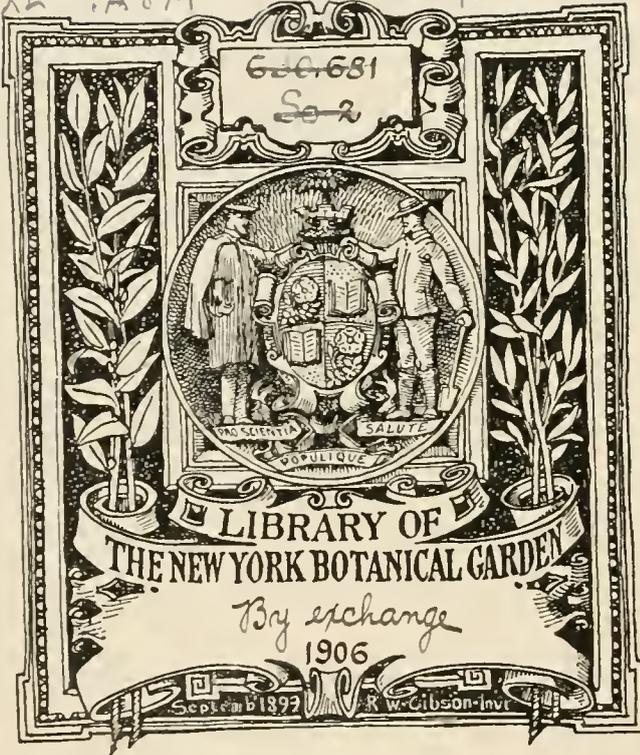


XL .A874

anno. 10

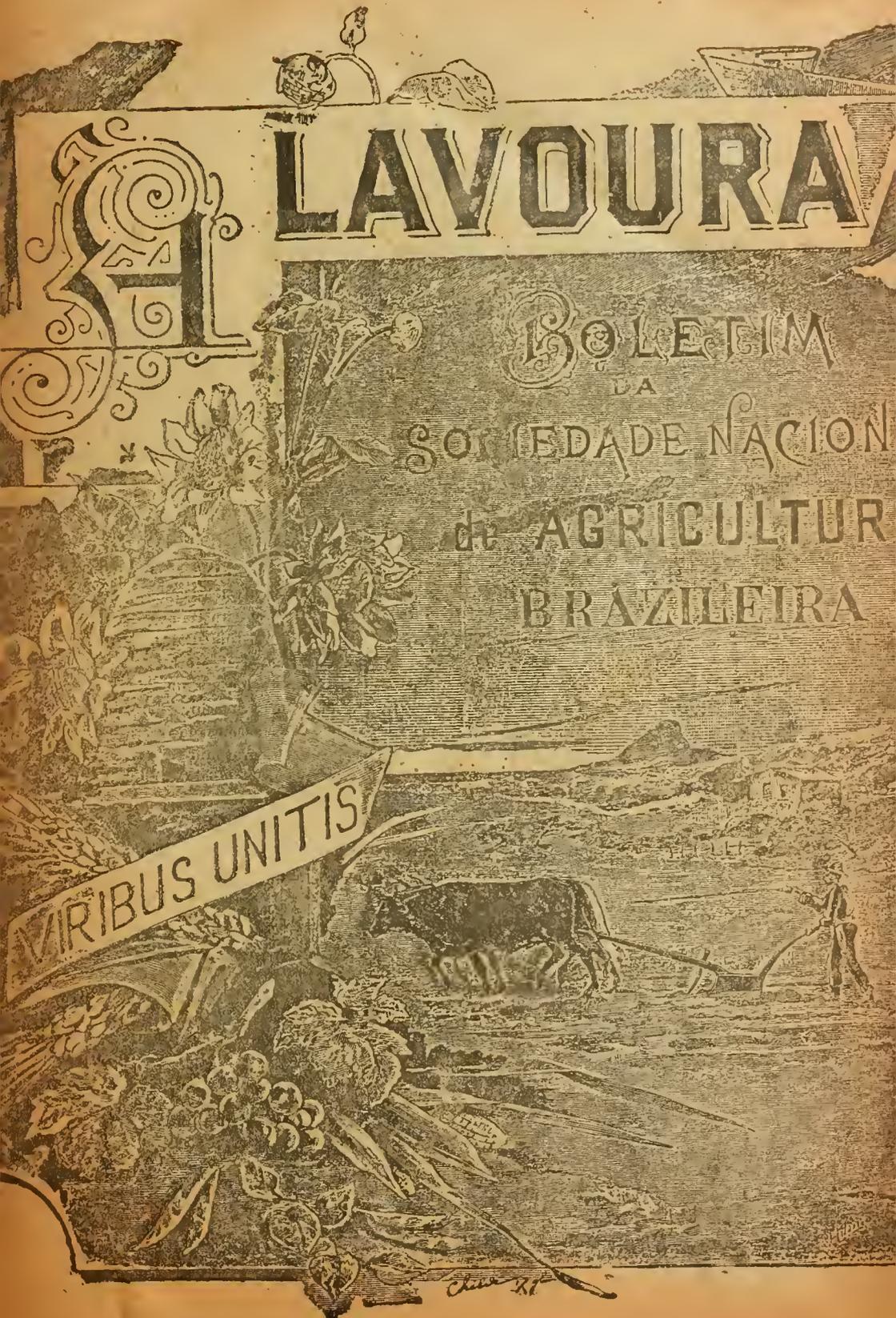












# LAVOURA

BOLETIM  
DA

SOCIEDADE NACIONAL  
de AGRICULTUR  
BRAZILEIRA

VIRIBUS UNITIS

*Chico R.*

XL  
.A87A  
Anno, 10

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Endereço postal :  
Caixa n. 1245

Séde: Rua da Alfandega 102  
CAPITAL FEDERAL

## Directoria

- Presidente* — DR. WENCESLÃO ALVES LEITE DE OLIVEIRA BELLO.  
*1º Vice-Presidente* — DR. JOÃO BAPTISTA DE CASTRO.  
*2º Vice-Presidente* — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.  
*3º Vice-Presidente* — Coronel CORNELIO DE SOUZA LIMA.  
*Secretario Geral* — DR. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.  
*1º Secretario* — DR. LUIZ JOAQUIM DA COSTA LEITE.  
*2º Secretario* — DR. HEITOR DE SÁ.  
*3º Secretario* — DR. ALFREDO DIAS.  
*4º Secretario* — CARLOS RAULINO.  
*1º Thesoureiro* — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.  
*2º Thesouretro* — EDGARD FERREIRA DE CARVALHO.

## Commissão directora da " LAVOURA "

Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, presidente. — Dr. Domingos Sergio de Carvalho. — Dr. João Baptista de Castro. — Dr. Sylvio Ferreira Rangel. — Dr. Heitor de Sá. — Edgardo Ferreira de Carvalho. — Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.

*Collaboradores* : — Dr. Antonino Fialho. — Barão de Capanema. — Dr. Moura Brazzil. — Dr. Luiz Pereira Barreto. — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello. — Dr. Aristoteles Gomes Calaça. — Dr. João Baptista de Castro. — Dr. Augusto Ramos. — Dr. Joaquim Ignacio Tosta. — Dr. Fabio Nunes Leal. — Dr. Felipe Aristides Caire. — Dr. Eurico Jacy Monteiro. — Dr. Gustavo D'Utra. — Dr. Von Ihering. — Dr. Morales de los Rios. — Alberto de Araujo Ferreira Jacobina. — Antonio Augusto Pereira da Fonseca. — Carlos Moreira. — Alipio de Miranda Ribeiro. — Dr. Augusto Bernacchi. — Antonio de Medeiros. — Dr. Joaquim Travassos. — Dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho. — Guilherme Missen. — Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva. — Antonio Gomes Carmo. — Dr. Sylvio Ferreira Rangel. — Dr. Simoens da Silva. — Dr. Sampaio Vianna. — Dr. Domingos Sergio de Carvalho.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos assinados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A *Lavoura* não aceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

## Condições da publicação dos annuncios

UMA VEZ :		POR 3 MEZES	
1 pagina. . . . .	20\$000	1 pagina. . . . .	50\$000
1/2 » . . . . .	12,000	1/2 » . . . . .	30\$000
1/3 » . . . . .	8\$000	1/3 » . . . . .	20\$000
1/6 » . . . . .	6\$000	1/6 » . . . . .	15\$000

Tiragem 5000 exemplares

Impresso em 1905

## A LAVOURA

## Sociedade Nacional de Agricultura

Em commemoração do anniversario de sua fundação, realisada a 16 de janeiro de 1897 e com o intuito de fazer entrega dos seus diplomas de presidentes honorarios aos Exms. Srs. Drs. Lauro Severiano Müller e Joaquim Ignacio Tosta, reuniu-se esta Sociedade em sessão solemne, na segunda-feira 16 de janeiro. em sua sêde á rua da Alfandega, com assistencia de grande numero de senhoras e cavalheiros.

A' hora indicada, achavam-se presentes os Srs. Dr. Lauro Severiano Müller, Ministro da Industria e Viação, Ignacio Tosta e Dr. Francisco de Paula Guimarães, deputados federaes, Monsenhor Molina, representante do Arcebispado, Dr. Henrique Borges Monteiro, deputado federal; Dr. Theophilo de Almeida, Dr. Manoel Maria de Carvalho, Secretario do Ministro da Industria e Viação; Dr. Wencesláo Bello, Dr. Sylvio Rangel, Dr. Heitor de Sá, Dr. Sergio de Carvalho, Dr. Eufrasio da Cunha, Coronel Cornelio de Souza Lima, Dr. Alfredo Dias, Edgardo de Carvalho, Dr. Susviela Guarch, Antonio de Medeiros, F. Canella, Dr. Azevedo Domingues, Dr. Taciano Accioli Monteiro, Dr. João de Carvalho Borges Junior, Carlos Raulino, Carlos de Castro Pacheco, Mattos Faro, *Jornal do Brasil*; Affonso Campos pela *União*, Alcides Medrado, Sylvio da Fontoura Rangel, Luiz Gaspar da Silva, Abel de Almeida pelo *Jornal do Commercio*, M. A. Ferreira Pontes, Alipio Barreiros, Dr. Gustavo Lebon Regis e familia, Carlos Ferreira de Araujo pela *Gazeta de Noticias*, A. Carlos de A. Buhlão, F. Rolla, Narciso Ferreira da Silva Neves, Manoel Pessoa de Mattos, Delphino Carlos de Sá, Manoel Gonçalves Corrêa, Aristides Vieira Machado, Armando Block, Fausto Pedreira Machado, Bacharel Leonel Soares de Alcantara, Frederico Vieira de Freitas, Agostinlio Ferreira Chaves, Luiz Dantas, P. Minervino de Oliveira, Roberto Ferreira, Antonio M. Nogueira Penido, Dr. Adriano Ferreira, Dr. Heitor Telles, José Luiz Penido, Joaquim Mariano de Oliveira Bello, Octavio da Silva, Erico Reegel Guimarães, Dr. Paulo Frontin, Eduardo Morpurgo, João Accioli Monteiro, João Augusto da Silva e familia, João da Silva Gandra, José Hypolito de Lima e familia, Ernesto Massonati e familia, Custodio Alfredo de Sarandy Raposo, Octaviano de Figueiredo, Jorge Lobet, Augusto Pacca e familia, Coronel Hbracio Lemos e familia, Olympio Accioli Monteiro e familia, Madame Ignacio Tosta e filho, Antonio José da Costa Ferreira, Rogaciano Pires Teixeira, Joaquim de Freitas Lima, represen-

2001

tante da *Tribuna*, Leovigildo Simões e familia e Domingos Ferreira Mendes, além de outros muitos cavalheiros e senhoras.

Assumê a presidencia o Dr. Wencesláo Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, que dá a palavra ao Dr. Sergio de Carvalho, secretario geral e escolhiu orador para a mesma solemnidade.

O SR. SERGIO DE CARVALHO — Sou inteiramente sensivel á deferencia carinhosa e amiga, que confia ao desprimor de minha palavra a eminente e enallecedora missão de rememorar a data em que esta Sociedade começou a viver para os ideaes que a instituiram, crystallisar, na deficiencia de uma synthese sem elevação e sem brilho, as conquistas que lhe couberam, no evangelisar, em meio as asperidades de longo e rude itinerario, os preceitos de seu apostolado os dogmas de sua fê.

O appello do illustre presidente, nobre e cavalheiro, fallou aos sentimentos de stricta solidariedade que me identificam com a orientação de seu espirito ponderado e culto e lhe não posso negar acquiescencia, bem aquilatando a graça que me é liberalisada, quando, factor preponderante na coordenação das forças que aqui se conjugam, melhor lhe ficaria dar cumprimento a alta função, fazendo-a com a exuberancia de conceitos, com ás florescencias de linguagem com que certamente exaltarâ os dous eminentes brasileiros, benemeritos da propaganda agricola a mais elevada, a mais patriótica, a mais nacional que ainda se diffundiu no paiz.

O periodo decorrido, quasi dous lustros, não obliterou em mim que jubilei com esse advento a reminiscencia velada de saudade, de amargura intima e pungitiva, do dia memoravel em que do seio de solemnisima assemblêa verificada, a 16 de janeiro de 1897, no magestoso edificio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, ella surgiu, radiante e feliz, ao vigor da palavra illuminada de Campos da Paz. Elle fôra o primeiro, o mais ardoroso em propugnar a approximação das forças dispersas, que até então, serviam aos nossos idéaes, fôra a directriz daquella phalange de devotados á agricultura nacional a que se filiara a alma desvelada e bôa de Malta Machado, irmanada, por affinidades indissoluveis, ao grande e lucido espirito que fulgia naquella compleição privilegiada de propagandista fervoroso e abnegado, que foi o resolute vulgarizador da viticultura no Brazil.

A Sociedade enveredou, sob esse impulso alviçareiro, pela longa e invia estrada que lhe cumpria percorrer, devisando o horizonte nebuloso, escurentado pelos nimbus do pessimismo, da indifferença, senão do desdem, resistencias que deviam choçal-a ao primeiro contacto, mas o desassombro, as virtudes viris de alguns dos seus proceres batallharam triumphantemente contra as prevenções do meio, que ainda se não affizera ás cogitações da vida intensa, subordinado á tradição de discretear longamente sobre os problemas mais momentosos, adiando-os, sem os resolver.

Auspiciada pela confiança da classe laboriosa e digna a que viera servir, prestigiada pelo poder publico, a Sociedade ainda incipiente, reúne nesta Capital a maior e mais fecunda assembléa agricola que registam os fastos de nossa vida economica.

Não falharam os augúrios, nem empallideceram as esperanças que o saudaram em seu inicio. — E assim devera ser, porque guiou-o a seus altos destinos, illuminou-lhe o caminho, esmaltou-a, com a rutilancia de seu cultissimo espirito de bemfado do talento, com a amplitude de seu saber, com as reflexões de seu criterio, de sua acuidade admiravel, o genio de Manoel Victorino, nome que o nosso reconhecimento deifica, memoria adorada que o meu affecto alijfra de lagrimas, no culto que commigo lhe devotam, no recesso do lar, es seres por quem mais se me desvela o coração.

O que foi o Congresso Nacional de Agricultura, o que se deve, o poder de irradiação de seus consecretarios, as vantagens que defluiram de suas conclusões dil-o com eloquencia o interesse inusitado que, para logo, despertaram as questões attinentes á lavoura no seio das instituições congengeres anticipadamente grupadas em torno desta Sociedade pelos liames de uma federação de trabalho, no proprio seio do Parlamento, na Camara, onde se creou a Commissão de Agricultura a que deu intelligente e activa direcção o illustrado patriota Sr. Dr. Joaquim Ignacio Tosta, e se debateram entre assumptos de relevancia, questões referentes aos syndicatos, cooperativas profissionaes de credito agricola, ao *home-stead*, collocando-se na culminação dessa obra duradoura a idéa auspiciosa do Ministerio da Agricultura.

Deparam-se lhes novos triumphos, torna-se-lhe mais seguro o caminho. dilata-se o seu circulo de acção, os centros agricolas prestam-lhe decisivo apoio e, assim apparelhada, estudando a vida, consegue realizar a Conferencia assucareira da Bahia, com assignalado exito, e lhe dá por complemento a Exposição Internacional de Apparelhos a Alcool, emprenhendimento grandioso em que lhe toca a gloria da iniciativa, cabendo sem partilha o successo tão apregoado pelos órgãos da opinião ao Exm. Sr. Ministro da Industria que foi o estímulo, o agente propulsor, a condição essencial da execução daquelle certamen.

Ao influxo da Sociedade, á sua acção perseverante, exercida sem intermittencia, organisam-se exposições regionaes, divulgam-se conhecimentos praticos por experiencias bem dirigidas, pela tribuna ou em publicações periodicas. O governo da Republica vem ao encontro de suas aspirações, da-lhe o character de um Centro Consultivo, promove, por seu intermedio a propagananda da polycultura, mediante distribuição gratuita de plantas e sementes, vulgarisa as applicações industriaes do alcool, facilita, á sombra de favores excepcionaes, a in-

trodução de animaes reproductores e toda essa tarefa, si não representa trabalho completo, si não satisfaz amplamente os anhelos dos propagandistas, as exigencias da crise que se abate, minaz e assustadora, sobre as fontes de producção, constitue inicio promettedor das reformas a executar em um paiz que olvidou em longo periodo questões da maior transcendencia e as não póde resolver no proprio momento em que desperta para as conquistas do trabalho.

Não se extirpam inopidamente males que se radicaram no organismo do paiz, nem é licito ao bom senso nacional confiar na magia de formulas expeditas, miraculosas que, sobrepondo-se a leis economicas, pretendam substituir-se á acção lenta, mais efficiente da instrucção profissional, da remodelação do trabalho por medidas attinentes a reduzir as custas de producção e simultaneamente melhorar a qualidade e multiplicar o quantum da materia produzida.

Si as necessidades que exhaurem o organismo quebrantado da lavoura são quasi as mesmas de ha cem annos, si ainda reputamos objecto de controversia, de estudo, de relatorios, assumptos em paizes mais novos entraram de ha muito no dominio das lubutações praticas e determinam sua prosperidade, attribuamos esse desvio mais á nossa educação theorica, idealista, inapropriada á vida de uma nação moderna, do que á influencia de factores ethnicos, como pretendem os sectarios da doutrina das *raças privilegiadas* de Gobinau, invocada e diffundida pelos anthropo-sociologistas.

Neste mesmo continente povos de raça congenere nos excedem em vitalidade, em capacidade productora e, no entanto, ha alguns decennios lhes estendiamos mão amiga e protectora, no auge de nossas velleidades de grande potencia militar, para lhes darmos, com a restauração da ordem, o regimen constitucional que tanto ambicionaram.

Si a tenacidade irreductivel dos amigos da lavoura precissasse de incentivo, si no espirito das classe derigentes não pairasse a convicção de que a politica salvadora para o Brazil, postergado o partidarismo esteril, é a politica agricola eu os concitaria, como exemplo, evocando um passado remoto, a volverem olhares para as normas governamentaes dos ultimos Vice-Reis, respeito a agricultura, para medidas que as suggestões de Villa Nova Portugal fizeram fossem adoptadas, na vigencia do governo de D. João VI, offerecer-lhes-ia a attitude edificante de José Bonifacio, empenhado em estabelecer jardins botanicos por todo o paiz com a funcção simultanea de campos de experiencia e demonstração, apresentar-lhes-ia a figura lendaria do Barão de Caçapava, fazendo ensaiar na Bahia instrumentos agrarios, aperfeiçoados por demonstrar a excellencia de sua applicações nas praticas de cultura.

Aos que mais devotadamente, com maior enesrecimento, se en-

tregam á faina de propagandistas, pediria, si fóra mistér avigorar-lhes o animo para essa campanha tão eriçada de embaraços, de dissabores, a se manterem indifferentes á critica anonyma, inconsistente dos romanticos e sonhadores, para quem a palavra é o verdadeiro agente de producção, e, entretanto, averbam de theorica a propaganda, imculpam-a de inefficaz como possuidores que se presumem, em sua autolatria, de grande tino pratico, porventura prodigioso, inegualavel, mas ainda latente e que só a elles é dado conhecer, á falta de qualquer manifestação apreciavel.

Nessa propaganda, como em todos os movimentos em que agem como força geratriz o esforço, a abnegação e a virtude, é preciso não ouvir os desalentados, os pessimistas, com sua inflexões desdenhosas, os criticos, desses que reputam insanavel a situação do paiz, predizem sua imminente ruina, increpam de infructifera ou inexequiveis todas as tentativas uteis e se deixam ficar enclausurados no proprio egoismo, petrificados na inercia sem uma idéa capaz de substituir o que lhes parece condemnavel, sem um plano que tenha a virtude de arrancar o paiz ao cairel do abysmo aberto por seus vaticinios.

A critica pôde ser restauradora de vitalidades, efficiente, benefica, quando capaz, intelligente e bem inspirada, não quando se reduz a perturbar, procurando instillar o desanimo, restringir a acção da vontade, tornar irresolutos os que revelam decisão no querer, pois o progresso, já o disse o eminente estadista que ora dirige a grande Republica Norte-America, é realizado pelo homem que faz as cousas e não pelo homem que falla como ellas deveriam ou não deveriam ser feita.

A campanha é ardua e por mantel-a bastará que sejam fortes, dedicados, dotados dessas nobres e heroicas e virtudes, sem as quaes é penoso viver, que trabalhariam sem temores covardes, sem vacillações pueris, que nos desprendam das fórmulas antiquadas que guiavam a velha sociedade, que em tudo sejamos dignos de termos nascido e de nos vermos no mais vasto, no mais rico paiz deste continente, fadado a maior influencia, na ordem economica e politica, si o espirito de progresso, guiado pela educação moral, fortalecido por uma instrucção solida apropriada a vencer na concurrencia vital, conseguir revigorar nossas faculdades productoras e incutir-nos a virilidade, a resistencia, o estimulo necessarios para que se não verifique em nossa patria a fórmula de *Lockroy: Les peuples riches et faibles sont sûr d'être dépouillés.*

Trabalhem os homens validos, os espiritos capazes, honestos, abnegados do modo mais consentaneo a redimir os males prementes que encervam o vigor de nossa primeira fonte de trabalho, façam essa obra meritoria, resgatem essa divida para com os melhores factores de nosso engrandecimento, de nossa civilisação, servindo-se de vontade

tenaz, irreductivel, absorvam-se em seus idéas, sem se impressionarem de encomios ou de increpações, não raro convertidos em preitos de extremados louvores, na justiça hypocrita, na piedade convencional dos negocios. Prestem á Sociedade Nacional de Agricultura, o apoio, o contingente inapreciavel de sua collaboração e ella saberá honral-os, com a mesma sinceridade e elevação moral com que se compraz na confiança dos poderes constituídos da Republica, ora personalizados nos dous illustres brasileiros a quem tributa, sollicitamente, legitima e solemniissima homenagem.

Segue-se com a palavra o Dr. Wenceslao Bello, presidente da Sociedade, que prounciou o seguinte discurso :

O SR. WENCESLAO BELLO — A Sociedade Nacional de Agricultura, commemorando o 9º anniversario de sua installação, reúne-se hoje para honrar o merito.

Constituida de brasileiros, ella acompanha, com sentimento patrio, os pro-homens da politica e da administração, apurando-lhes o valor, no cadinho desse sentimento, pelo que de util e fecundo resulta da sua acção publica.

Representante da lavoura, ella os segue, prescrutando, com entranhado zelo, de seus actos os que, de perto ou de longe, affectam os interesses agricolas, combatendo com denodo os que se lhe afiguram nocivos, applaudindo, sem reservas, os que se traduzir possam em alento, em ensino, em orientação feiz para os lavradores, esses heroicos sustentadores da nação.

Dentre os homens mais notaveis na historia de nossa jovem Republica, realça, em aureolado destaque, o Exm. Sr. Dr. Lauro Müller.

O brilho excepcional que assignalou seu curso academico, S. Exc. o mantém em sua vida publica aviventado pelas radiações de serviços inesqueciveis.

Collaborador infatigavel da Republica, em trabalho ininterrupto desde a proclamação, S. Ex. desempenhou todas as formas de mandato — Deputado, Governador, Senador, Ministro, e, neste largo tirocinio, conquistou os creditos de estadista de escol.

Hoje, S. Ex. é a personificação do patriotico programma do grande brasileiro que dirige os destinos da Nação.

E' gigantesco, Srs., de operosidade, de intelligencia e de iniciativa, o trabalho que assignala a sua brilhante passagem pelo Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas.

A Avenida Central, projectada no intuito de embellezamento e de hygiene, produziu, á mais, um resultado bem outro, sorprehendente e de inegualavel alcance.

Pelo rigoroso acerto de seu planejamento, pela grandiosidade e subido custo de seus edificios, pela presteza de sua execução, completa,

integral, hoje assegurada, ella veio nos revelar a nós mesmos, brazileiros, que nos suppunhamos apaticos, alquebrados, arruinados e, com surpresa nos vimos, no entanto, capazes de um commettimento que é um *milagre yankee* de intelligencia, de actividade, de recursos e de espirito de emprehendimento.

E essa demonstração de nós a nós mesmos, revelando-nos a nossa capacidade para os grandes surtos do progresso, cimentando em nosso espirito a confiança em nossas energias, veio despertar-nos do estado de inconsciencia e dizer-nos : vê, és grande, és forte, agita-te — e essa revelação hade, em todo sempre, influir em nossa vida de povo, como um impulso irresistivel para o progresso.

O preparo de nossos portos, facilitando-nos o commercio internacional, vem approximar-nos do grande mundo da civilisação, que mais attrahida, mais nos hade de procurar e infiltrar-se em nossos espiritos, em nossos costumes e na exploração de nossas riquezas.

O estudo de nossas jazidas mineraes e notadamente das formações carboniferas, virá abrir uma nova éra de prosperidade para a nossa industria e dotar-nos de conlições de grandeza de força e de independencia, pois que ainda é verdade que são fortemente industriaes, grandemente poderosos, soberanamente livres, os paizes que possuem carvão.

O impulsionamento, sem igual, da viação ferrea, ligando os Estados Brazileiros, é o precursor de um grande futuro economico e será a mais forte garantia da solidariedade brazileira, pois que esses trilhos com que se vão abraçar os Estados irmãos serão os élos de aço de nossa fraternidade federativa.

Mas, S. Ex. bem o disse : « *O grande problema nacional é o povoamento de nosso vasto territorio.* »

Haviamos, Srs., paralyzado o empenho que devia ser diuturno, de assimilar estrangeiros á nossa nacionalidade, esquecidos de que *O capitai-homem* é a maior riqueza dos povos.

Urge reforçarmos a nossa densidade de população, que nos falla como o sange ao corpo anemico, que nos enlanguece, por insufficiente para movimentar com vigor o nosso vasto organismo.

E' o grande problema. S. Ex. se empenha por encaminhar-lhe a solução, e, provado, que está, quanto S. Ex. sabe querer, o paiz confia que, com exito feliz, se inicie uma corrente immigratoria, para o povoamento definitivo do nosso sólo e para os beneficos effeitos de sua acção ethnica, do que é S. Ex. uma eloquente demonstração.

Com relação á lavoura, S. Ex. encontrou o seu Ministerio, que fôra tambem da agricultura, sem mais possuir, em seu titulo, referencia alguma áquella industria, sem um aparelhamento administrativo para curar de seus interesses e, dest'arte, como que desobrigado de cogitar de seus destinos.

No entanto, prestigiando a corrente de idéas que se agita e se avoluma pela acção do poder federal a favor da lavoura, S. Ex. tem prestado serviços que se não esquecem.

Foi de seus primeiros actos a referenda da lei dos syndicatos agrícolas, lei que qualifiquei de *carta de alforria da lavoura* que escravizada á rotina, sem laços de classe, desunida em seu labor profissional, puderia, desde então, unir-se e solidarizar-se, sem as peias do regimen commercial, para o estudo, o custeio e a defesa de seus interesses.

Convicto de que a iniciativa particular é a tempera dos povos, todas as facilidades lhe tem sido concedidas por S. Ex.

A Exposição Internacional de Apparelhos a Alcool, a conferencia as-sucareira de Pernambuco, as Exposições de Florianopolis e de Pelotas, os serviços publicos de auxilios á agricultura de que esta sociedade se tem encarregado, todas as tentativas e esforços, individuaes ou collectivos, pela lavoura, tem encontrado carinhoso agasalho e patriotico estímulo, em seu grande espirito, aberto a todas as generosas idéas de progresso.

Sente, no entanto, S. Ex. que a organização administrativa de seu ministerio, não permite aos anhelos de seu patriotismo prestar á lavoura os grandiosos serviços que tem prestado as seções de viação e de obras publicas, e, para que não mais ella deixe de receber do poder publico o influxo a que tem direito, como *alma-mater* da Nação, S. Ex. propõe a criação do Ministerio da Agricultura.

Esse novo departamento, technico, dos serviços federaes, á exemplo do que se vae fazendo em todos os paizes civilisados, S. Ex. o sente, é hoje uma aspiração nacional, para que a fonte inexgotavel da riqueza patria possa dispor de recursos, que urgem, que interessam a todo o paize que excedem a alçada do cidadão e de suas associações.

S. Ex. o sente e o proclama, em harmonia com os congressos e associações agrícolas e com o preclaro Chefe da Nação.

O apoio dedicado de S. Ex. a essa aspiração vem decidir-lhe a victoria, para prosperidade estavel do paiz e para gloria sua, imperecivel, emoldurar-lhe o quadro já brilhante de serviços, que conquistam para o seu nome a benemerencia da Patria.

Sede bemvindo, Exm. Sr. Dr. Lauro Müller, ao seio da Sociedade Nacional de Agricultura. Ella se honra em contar-vos entre os seus presidentes honorarios, e eu me desvanço de ser neste momento o seu órgão para fazer-vos a entrega do respectivo diploma como homenagem humillima aos vossos serviços, ao vosso grande merito de estadista.

Ao brasileiro illustre, Lauro Müller, Srs., salve!

Em seguida, toma a palavra o Dr. Carvalho Borges Junior que applaude a attitude da sociedade, na homenagem que tributa aos illustres brasileiros Drs. Lauro Müller e Ignacio Tosta, cujos serviços

à causa da lavoura não podem ser esquecidos e se impõem aos maiores e effusivos louvores—Termina saudando os mesmos senhores e o Dr. Wencesláo Bello.

Tomou a palavra em seguida o Dr. Wencesláo Bello, para saudar o Exm. Sr. Dr. Joaquim Ignacio Tosta.

O SR. WENCESLÁO BELLO.—Não ha negal-o, o Brazil caminha a passo firme para a conquista de um logar de honra entre as grandes nacionalidades.

Em face das privilegiadas condições naturaes, entregando em nosso 8 1/2 milhões de kilometros quadrados tudo que de grande, patente e fecundo gerara a natureza, dizia-se: só homem é pequeno e fraco neste grandioso paiz. E não era sem fundamento que o diziam notaveis viajantes.

A floresta e o escravo, isto é, o thesouro gratuito e a aviltação do trabalho, educaram as gerações herdeiras dos nossos heroicos antepassados, amollentando-lhes as energias, que só se robustecem nas lutas, entibiando-lhes a iniciativa, que é filha do soffrimento, cerceando-lhes as grandas aspirações, que se geram no convívio social, conspurcando-lhes os costumes e o moral, que só se aprimoram sob o influxo do trabalho dignificado.

E assim vivia o paiz, perdulario e anemico, pelo effeito das facilidades com que o dotaram a natureza e o arbitrio humano, exgotando a um tempo, a sua riqueza natural e, o que mais vale, a operosidade de seus filhos.

Alvoreceu no entanto a reacção regeneradora. Apagou-se, com a abolição a nodoa que infamava o trabalho. Proclamou-se, com a Republica, a fórmula das liberdades civicas. Operou-se em nosso organismo a transformação radical que se passa nas crysalidas, e essas metamorphoses sóem ser gestações difficeis e dolorosas, que supprimm a normalidade da existencia, simulam a invasão da morte, e se concretisam numa série de perturbações e anomalias, que parecem ser condições das evoluções organicas.

Soffremos o martyrologio dessa evolução, complicada ainda pelo represamento que tivera e pelos erros accumulados nos tempos decorridos.

A vertigem das grandezas, o perdularismo, as discussões intestinas, o depauperamento de forças, foram tributos que duramente pagámos á crise de progresso.

A Republica no entanto surgiu da crysalida e prepara o vôo para uma vida mais feliz.

Na luta com problemas novos difficeis e da maior repercussão na vida social e sob a pressão dos grandes males occorridos, o patriotismo gerou homens que souberam se elevar á altura das exigencias do momento. A todos os cidadãos se antolharam, por igual, difficuldades

não previstas. E, todos, governos e dirigidos, cidadãos e estadistas, reconheceram a necessidade de abandonar a existencia remançosa em que as difficuldades nos educaram, e enveredaram todos pelo regimen da *vida intensa*, que Roosevelt preconisa e com que explica o misterio da grandesa do seu prodigioso paiz.

E' dentre os nossos dirigentes que essa transformação mais se evidencia, pelo abnegado labor esforçadamente sacrificado as suas responsabilidades, labor fecundo por seus effectos directos e pela poderosa radiação de sua acção educativa.

E' assim que Floriano immolou sua existencia no trabalho ingrato de impor o respeito á autoridade, como condição de ordem. Prudente de Moraes se finou exaustão no afan de pensar as feridas das lutas anteriores e firmar a tranquillidade de espirito necessaria aos trabalhos fecundos de producção e progresso. Campos Salles e Joaquim Murtilho, sacrificando as glorias do momento ao bem publico, consolidaram as finanças e o credito do paiz.

O actual governo do Exm. Sr. Dr. Rodrigues Alves, veiu iniciar a construcção de nossa grandesa. Com o mais largo descortino, com animo firme e resolute, sem tergiversar, sem temer, embuido de fé ardente nos grandes destinos do nosso paiz e no poder omnipotente do trabalho, criterioso, mas sem tregos e sem desfallecimentos, inaugurou a politica dos melhoramentos materiaes.

Commettida ao Exm. Sr. Dr. Lauro Müller a ardua tarefa de os planejar e dirigir, S. Ex. se revelou estadista de maior merito e num labor incruento e dedicado, realisando medidas do mais transcendente valor, vae construindo os necessarios alicerces para uma larga politica economica.

Nessa phase da nossa evolução, que já não é só de esperanças mas de realidades do maior alcance, destaca-se ainda o vulto irresistivelmente attrahente de Ignacio Tosta, como um dos mais eloquentes exemplos de operosidade intelligente, patriótica e fecunda.

S. Ex. adoptou por sua a causa da lavoura e em seu apostolado já se tornou credor das maiores homenagens.

Ao ser annunciado o projecto do Congresso Nacional de Agricultura de 1901, foi S. Ex. quem, no Parlamento, primeiro comprehendeu o grande alcance desse tentamen, e espontaneamente defendeu-lhe a causa e conseguiu de seus pares os recursos para a sua realisação e, cabendo-lhe o encargo de encerrar os seus memoraveis trabalhos na qualidade de vice-presidente, S. Ex. o fez num discurso de videncia e de patriotismo.

E' de então o seu sponsalicio com a lavoura.

Na Camara dos Deputados conseguiu crear, entre as commissões permanentes, a de «agricultura e industrias connexas», derrocando

assim o falso e pernicioso principio, que se suppunha emanar da Constituição, de que a União devia despreoccupar dos interesses agricolas do paiz e abandonando-os aos poderes estadoaes porque a estes fôra confiada a jurisdicção sobre o solo.

Essa medida, que pôde ter passado despercebida pela classe agricola, teve no entanto o merito excepcional de a prestigiar perante o Congresso Nacional, fazendo-o reconhecer e proclamar que esse ramo da actividade social envolve os mais viciaes interesses da nação e deve ter no seio dos poderes federaes uma delegação competente e vigilante.

Merecidamente aclamado presidente dessa commissão, S. Ex. soube imprimir-lhe direcção intelligente e efficaz.

Dentre os multiplos trabalhos que assignalou os dous annos que permaneceu nesse posto, como guarda avançada da lavoura, destacam-se: o projecto, convertido em lei n. 979 de 6 de janeiro de 1903, dando personalidade juridica aos syndicalos agricolas e regularizando o seu mecanismo; a intervenção dedicada e victoriosa a favor da verba que devia garantir a realisação da Exposição Internacional de apparelhos a alcool; e, ainda, o projecto brilhantemente fundamentado e que pende de decisão Congresso, sobre cooperativas nacionaes.

Fôra do Congresso, em que todos os interesses da lavoura receberam a influencia benifica de sua intelligente dedicacção, S. Ex. não esmoreceu um dia em seu apostolado.

Fundou o primeiro syndicato agricola brasileiro em Iguape, Estado da Bahia. Creou a Sociedade Brasileira de Agricultura, de que é benemerito presidente.

Numa brilhante excursão de propaganda em seu Estado natal, semeou no animo de seus conterraneos o germen da união professional agricola, como o supremo recurso de força e acção contra as crises agrarias, resultando dahi a fundação, entre outros, do Syndicato Assucareiro da Bahia e o Banco Agricola do mesmo Estado, primeiro tambem que se fundou no Brazil sob moldes que devem ser imitados.

Na 1ª conferencia assucareira que, em 1902, sob a impressãodo Convenio de Bruxellas, se realizou na Bahia, desempenhou S. Ex. papel proeminente e decisivo para o exito que alcançou esse commettimento.

Foi ainda do maior realce sua participacção no Congresso das Applicacções Industriaes do Alcool de 1903, fazendo-se sentir sua lucida-intelligencia e inexcedivel dedicacção nesse gremio selecto de intellectuaes da lavoura, e, quando em março do corrente anno, se reuniu em Recife o 2º Congresso Assucareiro, S. Ex. que, entre applausos-enthusiasticos, fôra aclamado presidente dessa grande assembléa, imprimiu-lhe o vigor e a elevacção de sua alma primorosa de propagandista e patriota.

As qualidades superiores reveladas por S. Ex. em momentos tão variados e difíceis, os serviços relevantes prestados á classe agricola, a dedicação e competencia com que tem patrocinado a sua causa, fizeram de S. Ex. o chefe prestigioso da evolução agricola brasileira.

A Sociedade Nacional de Agricultura já o havia reconhecido e aclamado, elegendo-o seu Presidente Honorario.

O Congresso Nacional veiu a seu turno sancionar essa aclamação, elegendo-o para a Commissão de Finanças, e, por meio desta, confiando-lhe o estudo e organização do orçamento do Ministerio da Industria.

A evidencia com que S. Ex. se havia dedicado « ao estudo e solução do problema economico do paiz », dava á sua escolha para relator dessa Commissão a alta significação de que esta e a Camara tinham « o proposito patriotico de impulsionar o movimento agricola, dando á administração federal os elementos precisos para bem servir as necessidades agricolas » e para essa aspiração victoriosa, reconhecida na mensagem presidencial, a Camara designou S. Ex. o *right man* e dest'arte aclamou, em nome do paiz, o chefe agrario que a Sociedade Nacional de Agricultura elegera em nome da lavoura.

Correspondendo brillantemente á espectativa, S. Ex., lavrando seu parecer, doutrinou com mestria a orientação que deve presidir a nova phase que se vai iniciar para a nossa evolução economica.

Publicando em edição especial esse trabalho, a Sociedade Nacional de Agricultura não tem sómente o nobre intuito de prestar merecida homenagem á S. Ex., mas, especialmente salientar o valor excepcional que tem esse notavel documento Publico para a vida de nossa agricultura, organizando os primordios dos serviços federaes de agronomia e dest'arte iniciando a conquista da mais ardente aspiração dos intellectuaes de nosso mundo agricola — O Ministerio da Agricultura.

Não ha negal-o, o Brazil caminha agora, a passo firme para um grandioso futuro, e, deante desses illustres e exforçados obreiros de seu progresso, aos quaes se aggregam outros homens notaveis desta época, como Pereira Passos e Frontin, não poderá dizer-se que, neste paiz, o homem destôa das grandezas com que a natureza dotou a nossa Patria.

Chefe ! Aceitae esta modesta lembrança da Sociedade Nacional de Agricultura. Que ella acompanhe sempre vossa preciosa existencia ; e si, em algum momento, as resistencias do meio em que porfiaes a sagrada campanha do bem de nossa Patria, esmorecerem vossas grandes energias, que ella vos sirva de conforto e alento, pela segurança, que encerra, dos applausos e da dedicação de vossos companheiros de jornada.

Ao Illustre Chefe da evolução agricola brasileira : Salve !

**O SR. DR. IGNACIO TOSTA** — Exm. Sr. Ministro da Industria e Viação, Sr. presidente e mais directores da Sociedade Nacional de Agricultura, minhas senhoras e meus senhores.

Commemora hoje o nono anniversario de sua fundação a Sociedade Nacional de Agricultura, que, em verdade, se pôde comparar a essas arvores fructíferas, que, enxertadas pelo horticultor auxiliado pela sciencia, depressa vergam ao peso de abundantes, bellos e sazonados fructos.

Escolheu a directoria esta data auspiciosa, que assignala a fecundidade do espirito de associação quando personificada em alguns homens de bem, para manifestar o muito apreço em que tem o apoio do Exm. Sr. Ministro da Industria á causa da agricultura nacional.

Outrosim, lhe pareceu azada a occasião para galardoar a modesta cooperação de um dos seus consocios, que aqui neste templo da iniciativa particular aprendeu a amar a agricultura e a dedicar-lhe o melhor de sua actividade de propogandista e parlamentar.

A minha vida publica, retemperada periodicamente na fonte do suffragio popular, tem sido consagrada até agora ao serviço da causa nacional, sem as suggestões subalternas do bem estar individual, sem a preocupação do mando e da gloria politica, que tanto apaixonam e reduzem os homens publicos.

Lançando o olhar para o passado, contemplando a extensão da estrada percorrida, inventariando calmamente as obras executadas, cotejando o pouco que está feito com o muito que está por se fazer, o meu espirito se conturba diante do liliputianismo das conquistas alcançadas com maximo esforço.

Mas, á semelhança dos christãos sublimados e transfigurados pela loucura da Cruz, a contemplarem em seus extases religiosos, a Verdade Eterna, a antegosarem as doçuras suavissimas do reino do Christo, o meu espirito, dominado pela fé viva no ideal agricola, se anima e rejubila quando, evocando o futuro, vejo o sol fulgurante do progresso economico, doirando com seus raios brilhantes os campos do solo da patria, cobertos de searas abundantes, promissoras de felicidade para todas as classes sociaes.

Quiz a Sociedade Nacional de Agricultura distinguir-me com o titulo de seu presidente honorario, collocando-me assim na culminancia das honrarias que soe conferir aos seus mais denodados coooperadores, ao lado do laborioso Sr. Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, espirito lucido e ponderado, educa-lo na escola democratica, estadista de rara convergadura moral enfrentando com firmeza e segurança os mais graves problemas vencendo resolute as maiores difficuldades sempre que é preciso superal-as para bem servir á causa do progresso e da civilização de sua terra.

O illustre presidente da Sociedade Nacional de Agricultura escreveu e disse de mim, com a maior generosidade, cousas encomiasticas que me confundem e ao mesmo tempo me confortam e alentam para proseguir na jornada santa e boa da restauração economica do paiz.

A politica é a difficil sciencia de governar os povos. Para bem desempenhar a missão de dirigir homens livres e independentes, missão tão nobre e alevantada quão dolorosa, é mistér que o politico ou o estadista observando attentamente os factos, estudando as necessidades sociaes integraes, destaque as mais imperiosas em cada momento evolutivo da vida nacional para, sem todavia descurar do conjunto, satisfazel-as com firmeza, resolução e tenacidade, pouco se lhe dando que os desavisados, os criticos, os incomparaveis descontentes do presente e presagiadores de futuras calamidades, resistam, rotineiramente, com o intuito de intorpecer a acção dos dirigentes.

No actual momento da vida nacional a politica mais conveniente ao paiz é a politica economica.

Todos sentem a necessidade palpitante, inadiavel, ineluctavel de desenvolver-se a producção nacional, de cobrir os campos fertes da abençoada terra brasileira de plantações variadas e creações seleccionadas, que bastem ao consumo interno e vão supprir victoriosamente os mercados estrangeiros.

A Providencia dotou o Brazil de terras feracissimas, de climas variados e luxuriante vegetação para que elle fosse o celleiro do mundo. Sómente da actividade intelligente de seus filhos depende a realisação da ingente obra.

E' dever de todos nós, que nos orgulhamos de ser brasileiros, obstar a que se continue a dizer com malicia: *no Brazil só é grande a natureza!*

Ainda bem que o illustrado presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, em arroubo de patriotismo, affirmou que o Brazil caminha com passo firme para um grandioso futuro e não se poderá mais dizer que, neste paiz, o homem destôa das grandezas com que a natureza o dotou.

Ninguem mais poderá illudir-se sobre a evolução economica mundial.

Actualmente observa-se no mundo uma agitação desusada — denotando sérios preparativos para uma guerra economica formidavel.

Todas as nações se preparam para essa guerra de interesses commerciaes em que os vencedores serão, não os melhores aparelhados com canhões e tropas aguerridas, mas os que souberem e puderem produzir mais, melhor e mais barato.

A extensão do territorio, a uberdade do solo e a resistencia do

trabalhador, elementos aliás valiosos para o bom exito na campanha, não bastam para evitar a derrota.

O empirismo agricola cedeu o passo á sciencia agronomica, á technica agricola.

A terra, a nutridora da humanidade, apezar da fecundidade de seu seio, não prescinde do trabalho intelligente do homem para produzir convenientemente.

« A natureza é, — phrase de Louis Passy, secretario perpetuo da Sociedade Nacional de Agricultura de França, — um infatigavel instrumento de producção que trabalha solitariamente, segundo as leis mysteriosas de suas transformações; mas ella nada póde só e por si mesma. A terra não póde sinão se offerecer e se entregar generosamente áquelle que, pela intelligencia, é o senhor de tudo. O homem é o senhor de tudo, mas elle tambem nada póde por si só, e para si só, sem a natureza. »

A agricultura não é mais um officio para ser exercido por homens incultos, sem preparo, sem as luzes da sciencia; e o agricultor deixou de ser, nos tempos modernos, um simples operario rural a trabalhar para a collectividade sem certos preparativos sociaes, sem o direito de influir directa e positivamente na direcção dos negocios publicos.

A agricultura passou a ser uma sciencia depois das descobertas scientifica de Luby e Thaser. O agricultor precisa de conhecer a constituição chimica e as propriedades physiologicas dos vegetaes, a composição do solo e do ar, fazer agricultura nacional, como diz Gatti, obter humidade e calor por meio de irrigações e estufas, e offerecer por meio de adubos chimicos á nutrição vegetal as substancias que melhor lhe convém.

E' portanto dever inilludivel dos governos criar o ensino agricola technico e propagar cursos superiores, escolas mélias e estações agromomicas, as noções scientificas em que se baseiam os progressos agricolas dos povos cultos.

E' necessario — quem o diz é Philipovich, professor da Universidade de Vienna, em sua obra «A Politica Agricola» familiarisar o agricultor com certas idéas e lhe permittir adquirir certos conhecimentos, estender até elle os progressos agromomicos que dantes só appareciam nos centros commerciaes, scientificos e technicos; passar em revista as mudanças sobrevindas nos mercados, no gosto e nas necessidades dos consumidores, na concorrência dos outros paizes e dar por base ao ensino agromomico e á impulsão que se procura imprimir á agricultura as consequencias que resultam desde estado de cousas para a exploração agricola.

Para conseguir semelhante *desideratum* a intervenção do Estado se impõe sem todavia dispensar a collaboração intelligente da inicia-

tiva particular, a acção colligada dos profissionais da agricultura, exercida por associações locais e centrais fortemente amparadas pelo poder publico.

Em todos os paizes os agricultores, protegidos pelos respectivos governos, se agrupam em associações poderosas, aprendem os novos processos scientificos de cultura e fabrico, se apparelham com machinismos modernos para entrarem na luta universal.

Infelizes os paizes que não comprehenderem a situação economica actual e não se aprestarem para a campanha.

Fazendo minhas as palavras de Meline, dirigidas aos seus compatriotas, direi aos productores brasileiros :

« O que é preciso para cada um dos ramos de nossa exportação é uma organização de conjuncto, ligada a um centro donde parta a impulsão e a direcção. Enquanto não fizermos isto, seremos facilmente distanciados por nossos rivaes. »

Não basta produzir muito e da melhor qualidade. A venda dos productos é outra face importante do problema agricola. A superprodução é tambem causa de crises calamitosas para a agricultura.

Para que produzir desordenadamente, sem previo estudo da situação dos mercados consumidores e das condições da producção similar nos outros paizes ?

Para que empregar o lavrador todas as suas economias no amanho da terra, na cultura dos campos, se na época da recolta não tem recursos para movimentar o seu estabelecimento rural, nem a quem recorrer normal e vantajosamente, sendo forçado a vender os seus productos ao intermediario por preços baixos ?

E quando a situação generalisa-se, a pressão da offerta determina a baixa dos preços, embora o consumo seja regular, aproveitando-se os intermediarios de todas as vantagens do mercado, porque, podendo esperar, regularisam intelligentemente a distribuição entre os consumidores.

Evidentemente para remediar os males resultantes desta situação é indispensavel o credito agricola pessoal, e, para creal-o, o Estado ha de intervir necessariamente decretando leis adequadas, concedendo isenções de direito e outros favores, deixando de recolher as suas caixas economicas para empregar-as nas despezas publicas, as economias populares, ou melhor recebendo-as, mas drenando-as para as caixas ruraes, organisadas sob a responsabilidade pessoal e solidaria dos socios.

Desculpae, minhas senhoras e meus senhores, eu me ia deixando arrastar por uma ordem de considerações interessantes para os que soffrem a crise actual, pertinentes aos assumptos agricolas com os quaes o meu espirito vae se familiarizando por força das circumstan-

eias, sem me lembrar de vossa fadiga, sem attender ao fim principal que me impoz o difficil encargo de fallar perante tão selecto auditorio.

A Sociedade Nacional de Agricultura, de notoria benemerencia no paiz, não contente com o elevar-me á sua presidencia honoraria, insigne distincção capaz de satisfazer as aspirações dos mais exigentes propagandistas da santa cruzada, enaltecendo os poucos serviços que hei procurado prestar á agricultura pretendeu acclamur-me um dos directores da evolução agricola brazileira.

Permitti, Srs. directores da Sociedade, que eu vos diga sem falsa modestia : eu sou simplesmente um dos obscuros pioneiros da cruzada patriótica da regeneração agricola do nosso paiz.

Possuo a vontade inquebrantavel. Quiz, quero e quererei sempre a restauração economica da minha patria. E' talvez o unico merito de que me desvanço. Falta-me, porém, a competencia para, com maximo esforço embora, dirigir o movimento agricola do paiz.

Como os 21 tecedores de fiavela de Rochdale, obscuros, mas « cheios de esperança no futuro de sua obra », conseguiram firmar as regras economicas do cooperatismo inglez, sem se preocuparem naquella época de orientar os futuros cooperatistas de sua patria ; assim proseguirei com os meus companheiros de propaganda na fundação dos alicerces sobre que se firmará o edificio da grandeza economica do Brazil.

Os obreiros de hoje, algumas vezes ridicularisados e calumniados como os de Rochdale, não de desaparecer na voragem do tumulto, mas a sua obra perdurará para o bem das gerações vindouras.

Taes são as minhas aspirações, as nossas esperanças e os votos que devemos fazer ao Altissimo, nesta hora de effusões patrióticas, em que todos nós confraternisamos neste recinto, solidarios, pela causa da agricultura nacional.

O SR. MINISTRO DA INDUSTRIA diz que se compraz em agradecer a distincção que lhe é conferida pela Sociedade Nacional de Agricultura, com o titulo de presidente honorario, testemunho de apreço que excede o valor dos seus serviços.

A homenagem tributada ao seu nobre e illustre amigo, Dr. Ignacio Tosta, esta sim, constitue verdadeiro preito de justiça a um dos mais esforçados e sinceros batalhadores, a bem dos destinos de nossa principal fonte de producção. Conhece de perto sua physionomia moral, seu character illibado, sua lealdade sem jaça, para poder affirmar que o digno deputado bahiano sabe honrar as tradições de sua terra, sem pre servida por espiritos eminentes. S. Ex. não pertence ao numero dos que trabalham ambicionando glorias ou porque queiram apparecer — a actividade, a dedicacão que lhe merecem os interesses publicos, a sorte da agricultura nacional dimanam de seu patriotismo,

de sua educação, da acção espontanea de seu espirito, sempre voltado para as cousas uteis. Agradece as palavras encomiasticas que tão cavalheirosamente lhe foram dirigidas, mas deve observar que alguns dos conceitos com que geralmente o honram podem ser lisonjeiros, mas não se conformam com os attributos que lhe são proprios. Chamam-n'o de audacioso e deve declarar que o não é. Quando tem alguma questão a resolver, não o faz senão depois de muito meditar e de ouvir a opinião dos competentes e, decidida ella, costuma silenciar, guardal-a para novos estudos e reflexões, agindo, em definitiva, como lhe aconselha a consciencia. São exiguos os serviços que tem prestado á Republica e bem sabe que elles, em sua deficiencia, não poderão leval-o á posteridade.

Não espera viver depois de morto, mas ha de ter vida enquanto viver.

Allude em termos elogiosos á Sociedade Nacional de Agricultura e diz que nada mais tem feito do que utilizar os seus bons serviços.

O ministerio a seu cargo, obrigado a cogitar de questões multiplicas, complexas e de uma vastidão indizivel, não póde na situação actual servir os interesses sobremodo respeitaveis da lavoura com o zelo, a efficiencia a que elles se impõem e nem se julga com a capacidade precisa para tratar, como quizera, do problema agricola. Dil-o assim, porque a agricultura, no seu entender, reclama o subsidio indispensavel da experimentação, do trabalho pratico, executado nos campos e nos laboratorios, tanto quanto dos conhecimentos theoricos condensados nos preceitos da agronomia moderna.

Pensando assim, julgando inadiavel a intervenção do governo para melhorar a situação agricola do paiz, dentro da missão que lhe cabe, filiou-se aos que mais calorosamente propugnham a idéa do Ministerio da Agricultura, sem a qual não se poderá colher os beneficios que, a par da Sociedade, desejam todos os espiritos patriotas para a lavoura nacional.

Quando se tiver conseguido esse grande resultado, restará, para que a obra seja completa, que o espirito de associação reuna, pelos vinculos estreitos da solidariedade, a operosa classe agricola, transformando-a em um corpo homogeneo, em uma organização solida, que secunde a acção dos poderes constituídos na obra de nosso engrandecimento, de nossa evolução economica.

Termina saudando o Exm. Sr. Dr. Ignacio Tosta, a Sociedade Nacional de Agricultura e a seu digno presidente.

As palavras do Exm. Sr. Ministro da Industria e Viação foram acolhidas pelos mais calorosos applausos.

Foi, em seguida, encerrada a sessão pelo Dr. Wencesláo Bello, que agradeceu ás pessoas que compareceram á modesta festa da So-

cidade e pediu que todos de novo saudassem os illustres brasileiros, os Drs. Lauro Muller e Ignacio Tosta.

A Sociedade recebeu os seguintes telegrammas :

« Felicitações anniversario benemerita sociedade dedica prosperidade agricultura brasileira. — *Magalhães*, presidente Sociedade Bahiana de Agricultura.

— Agricultura alagoana associa-se justa homenagem Drs. Lauro Muller e Ignacio Tosta. Felicito Sociedade commemoração nono anniversario. Saudações. — *Guedes Nogueira*.

— Apresentamos fraternas congratulações anniversario commemorado. Affectuosas saudações. — *Sebastião Menezes*, presidente Ser-gipana de Agricultura.

— Força maior impede comparecer, peço aceitar saudações, apresentar cumprimentos Drs. Lauro Muller e Ignacio Tosta. — *Castro Barbosas*.»

Excusaram-se por carta os Srs. Ministro da Marinha almirante Julio de Noronha, Dr. J. C. de Miranda e Horta, director dos Correios, coronel Pedro Pereira de Carvalho, presidente do Conselho Municipal, o Consul da Italia e o Consul da Allemanha.

## DISCURSO

Para as nossas columnas trasladamos o discurso pronunciado pelo deputado Dr. Ignacio Tosta, presidente honorario da Sociedade Nacional de Agricultura, na sessão da Camara dos Deputados, de 29 de dezembro do anno findo.

**O Sr. Tosta** — Sr. Presidente, com a maior calma, venho formular meu protesto contra as arguições infundadas, injustas, que o honrado Senador pelo Districto Federal, de quem aliás sou amigo, formulou, da tribuna do Senado, contra a Sociedade Nacional de Agricultura, que immerecidamente me conferiu o titulo de seu presidente honorario. (*Não apoiados*.)

Comprehendem os nobres Deputados que, sendo eu presidente honorario dessa sociedade, tendo durante cinco annos trabalhado, com afinco, sem interrupção, com os seus directores, benemeritos propagandistas da causa agricola no paiz, e tendo, como relator do Orçamento da Industria, Viação e Obras Publicas, consignado na verba — Auxílios á agricultura — a quantia de 480:000\$, não para a Sociedade Nacional de Agricultura, mas para os serviços a seu cargo, não posso deixar de contestar as accusações levantadas no Senado.

Não patrocino causas suspeitas, não costumo pertencer a associações cuja honorabilidade seja duvidosa, que não promovam o bem publico.

O honrado Senador pelo Districto Federal, no seu discurso, disse o seguinte :

« Em outro ponto, Sr. Presidente, vejo arbitrar-se á Sociedade Nacional de Agricultura 600:000\$000.

O anno passado, penso que está presente o nobre Senador por Minas Geraes, presidente da Comissão de Finanças, o Sr. senador Feliciano Penna, S. Ex. hesitou até o ultimo momento em dotar a Sociedade Nacional de Agricultura com 100:000\$; e só o fez pelo valor individual do cidadão que presidia áquella associação.»

Sr. Presidente, o honrado Senador pelo Districto Federal parece-me, não se deu ao trabalho de ler o projecto remettido pela Camara, na parte relativa á 5ª verba, isto é, auxilios á agricultura.

Si S. Ex. o tivesse lido, não affirmaria que a Camara votou 600:000\$ para a Sociedade Nacional de Agricultura.

A Sociedade Nacional de Agricultura tem apenas uma subvenção de 20:000\$ annualmente. Com esta subvenção e com as entradas dos socios é que ella faz a propaganda.

O que nós votamos na verba — Auxilios á agricultura — foi o seguinte :

« Distribuição de plantas e sementes, 150:000\$; auxilio aos agricultores e criadores para a introdução de animaes, directamente ou por intermedio dos governos dos Estados e dos municipios, 200:000\$; propaganda dos syndicatos e cooperativas e das applicações industriaes do alcool, 30:000\$; fundação de uma estação agronomica na fazenda Santa Monica, 100:000\$000.»

São 480:000\$000.

Sr. Presidente, esses diversos serviços são considerados publicos e os faz o Governo por intermedio da Sociedade Nacional de Agricultura, exercendo esta as mesmas funções que exerceria qualquer repartição publica annexa ao Ministerio da Industria e Viação.

Si o honrado Senador tivesse lido o parecer com que fundamentei o projecto de orçamento, teria visto que o processo seguido em relação ás despezas feitas com a distribuição de sementes e a importação de animaes é analogo ao das diferentes repartições publicas; só são pagas as contas depois de competentemente registradas pelo Tribunal de Contas e o pagamento é feito directamente aos fornecedores das plantas ou sementes e aos importadores dos animaes.

A Sociedade Nacional de Agricultura examina os papeis, dá seu parecer, remette-os á Secretaria da Industria e Viação; esta manda-os para o Thesouro, onde os interessados vão receber as importancias respectivas, depois do competente processo, do registro do Tribunal de Contas, isto não só em relação aos fornecedores de plantas, como ainda quanto aos agricultores e criadores que importam animaes e recebem do Governo as despezas de transporte, seguro, etc.

☞ Eis o que escrevi no meu parecer a fl. 42:

«O regimen estabelecido desde o começo e rigorosamente mantido e observado até hoje é o seguinte:

Aberto o credito pelo Governo e registrado esse credito pelo Tribunal de Contas, a sociedade adquire sementes e plantas no paiz e no estrangeiro. As contas, devidamente conferidas, são remetidas ao Ministerio da Industria, que, acceitando-as, a seu turno as envia ao Tribunal de Contas, onde, depois de minuciosa e rigorosa conferencia, são pelo Thesouro pagas directamante aos fornecedores. As despezas com o pessoal de empregados, com material, carretos e outras de menor monta, como tambem as de fornecimentos feitos por casas do estrangeiro e que não possuem representantes nesta Capital, são pagas, directamente e por antecipação, pela sociedade, que as recebe, depois, no Thesouro Federal, mediante aquellas formalidades essenciaes, peculiares a todos os serviços publicos.

Para essas ultimas despezas, de caracter urgente e, por sua propria natureza inadiaveis, e que se elevavam, por effeito do processo a que eram submettidas, ameaçando, por vezes, exceder os recursos disponiveis da sociedade, foram feitos a esta, no exercicio passado e no corrente, adeantamentos de 25:000\$000.

Esses adeantamentos, assim como o total das despezas feitas por conta da verba, no fim de cada exercicio, soffrem no Tribunal de Contas uma liquidação final de encerramento da verba e, sendo approvadas as respectivas contas, é dada quitação a Sociedade.

Essa quitação a Sociedade tem recebido regularmente todos os annos ».

Sr. Presidente, é uma infelicidade o que se dá entre nós, e não sei sei si o mesmo acontece em outros paizes: quando uma sociedade, como a Sociedade Nacional de Agricultura, toma certo desenvolvimento, colloca-se a frente de uma propaganda util e patriótica como a agricola e adquire proselytos em todo o paiz, surge, não se sabe como, nem de onde, a discordia, e a campanha da demolição inicia logo o assalto contra a bemfazeja instituição, sendo quasi sempre preferida a honorabilidade dos que a dirigem para o ataque decisivo.

Sr. Presidente, V. Ex. e os nobres Deputados comprehendem que niuguem tem maior responsabilidade em relação ao modo como a Soci-

idade Nacional de Agricultura se desempenha de suas funções do que o Sr. Presidente da Republica e o Sr. Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, sob cuja inspecção são feitos os serviços a cargo da Sociedade.

Pois bem ; mais honrosos e encomiasticos não podem ser os conceitos emitidos pelo chefe do Estado e seu illustre Ministro da Industria.

Lê-se na mensagem presidencial deste anno, a pag. 33.

«Amparadas pelo governo da União e dos Estados, as sociedades de agricultura, nesta e em outras cidades, vão prestando muito bons serviços e despertando a iniciativa particular, sempre tão preciosa.

Depois da Conferencia da Bahia, tivemos a Conferencia Assucareira do Recife, a cujos promotores o Governo já declarou que contribuirá com uma quota que lhe foi arbitrada para realizar o estudo a que aquella agremiação julgou conveniente proceder no exterior.

Directamente ou por intermedio da Sociedade Nacional de Agricultura foram igualmente concedidas facilidades ao alance do Governo para realização das exposições de Florianopolis e Pelotas.

A cargo daquella sociedade continuam os serviços de distribuição de sementes e de propaganda das applicações do alcool, e ainda sob seus auspicios vae ser iniciada a de algumas culturas que fazem parte importante da riqueza economica de outros paizes e que aqui procuramos introduzir.»

L' assim, Sr. Presidente, que o honrado chefe do Estado se exprime em relação aos serviços que presta ao paiz, especialmente com a propaganda agricola, a Sociedade Nacional de Agricultura.

O honrado Ministro da Industria, que de perto superintende aquelles serviços e conhece bem a directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, exprime-se em seu relatorio, á pagina 3, da seguinte forma :

«Após longos annos de arduo e incessante labor, lutando a principio com a indiferença que acolhe communmente qualquer tentativa contra habitos e praticas radicados pelo uso, já se faz sentir com a influencia da missão que ella, abnegada e devotadamente, vae exercendo no seio das classes ruraes, como assignalam as manifestações da iniciativa privada em commettimentos dignos de applausos e promissores de valiosas conquistas de ordem economica.

Este ministerio tem a cargo da sociedade importantes serviços, cuja execução ha correspondido aos dispositivos de lei que os instituiu e aos interesses da administração publica e são — a distribuição gratuita de plantas e sementes, o preparo inicial dos papeis concernentes á introdução de reproductores e a propaganda das applicações industriaes do alcool.

O primeiro dos serviços mencionados adquire progressivamente

notavel desenvolvimento, como se infere da estatistica comparativa entre os dous ultimos annos.»

Sr. Presidente, quando as accusações são formuladas clara e positivamente, em um libello accusatorio, pôde-se responder tambem categoricamente, acompanhando a cada um dos artigos do libello ; mas como a accusação foi feita em termos vagos, só poderei responder de modo geral.

Diz o honrado Senador pelo Districto Federal :

« Não é segredo que eu venha divulgar ao Senado os factos que devem tornar essa sociedade suspeita, a imprensa, por diversos orgãos, divulgou os escandalos extraordinarios da administração dessa sociedade. O que se sabe é que o cidadão que foi seu presidente, e que só o foi depois de dous annos consecutivos de lucta entre os seus membros, para obterem delle a annuencia de se deixar eleger, após dous ou tres mezes de exercicio da presidencia foi destituído della por uma eleição artisticamente feita, porque sua administração não convinha aos interesses dos associados »

Todas as accusações que se formulam contra a Sociedade Nacional de Agricultura são hauridas em uma só informação, a do honrado ex-presidente da mesma sociedade, allás, meu amigo particular, homem honesto, cidadão respeitavel, cujos serviços á lavoura são apreciados, e quem levou para o Senado a accusação é outro amigo meu, respeitavel, a quem me prende laços de reconhecimento.

Assim, Sr. Presidente, vejo-me collocado entre dous amigos respeitaveis de um lado e a Sociedade Nacional de outro : e, si não fosse a convicção que tenho da benemerencia desta e de seus reaes serviços ao paiz, eu não occuparia agora a tribuna.

Uma divergencia havida na directoria da sociedade sobre a orientação a seguir no começo da nova administração entre o seu digno presidente de então e os Srs. Drs. Wenceslao Bello e Sergio de Carvalho, que já vinham da administração do Sr. Dr. Antonino Fialho, durante a qual foi extraordinario o movimento de propaganda agricola, é que determinou o conflicto, cujas consequencias deploro.

Os Srs. Drs. Wenceslao Bello e Sergio de Carvalho eram directores da sociedade quando para ella entrei em 1901.

Homens de talento, probos, de virtudes civicas, sem macula em sua vida de magisterio e propaganda, sempre os vi operosos, infatigaveis, apaixonados pelo seu ideal agricola, se esforçando pelo levantamento da agricultura.

Divergiram da nova orientação, era seu direito; mas nunca faltaram á consideração devida ao seu companheiro de directoria, o presidente da sociedade.

O conflicto chegou ao estado agudo ; uma assembléa geral foi con-

vocada para resolver-o e nessa assembléa a maioria pronunciou-se pela orientação da minoria da directoria.

Magoado com a decisão da assembléa, que lhe pareceu acintosa o honrado presidente da sociedade levou a questão para a imprensa.

Em artigo publicado nos «A pedidos» do *Jornal do Commercio*, os Srs. Drs. Wenceslao Bello e Sergio de Carvalho defenderam-se das accusações que lhes foram feitas. A leitura desse documento esclarecerá sufficientemente a questão.

O SR. ESMERALDINO BANDEIRA — Sem nenhum desar para o Dr. Moura Brazil.

O SR. TOSTA — Sim, nenhuma referencia offensiva fizeram ao Dr. Moura Brazil, cuja honorabilidade ninguem contesta.

Como homens que presam a sua honra defenderam-se das accusações arguidas comparando os actos das duas administrações.

Conservei-me sempre afastado, durante o conflicto, e acompanhei a polemica lendo todos os artigos de jornaes. Pareceu-me liquidada a questão pela imprensa, nada havendo sido allegado que affastasse a honorabilidade dos contendores e que determinasse por parte dos poderes publicos a desconfiança contra a Sociedade Nacional de Agricultura.

Agora que, ao encerrar-se a sessão, ecôa neste recinto a palavra do illustrado Senador pelo Districto Federal, o Sr. Barata Ribeiro, reportand-o-se á discussão havida na imprensa, cabe-me, como relator do Orçamento da Industria, protestar contra as accusações e mostrar quaes são os serviços da Sociedade Nacional de Agricultura.

Quando entrei para a Sociedade Nacional de Agricultura, Sr. Presidente, promovia-se a reunião do Congresso Nacional de Agricultura.

O que foi esse congresso todos sabem, todos que acompanham de perto ou de longe, o movimento economico da lavoura em nosso paiz.

As suas conclusões, em cuja redacção figurou com o maior brilho o notavel parlamentar Dr. Manoel Victorino, de saudosa memoria, constituem a carta constitucional, o evangelho da lavoura do Brazil. Todas as questões importantes que se possam levantar actualmente e de futuro, sobre materia de agricultura, lá estão compendiadas, lá estão resolvidas.

Se isto não é um grande serviço prestado á lavoura, não sei o que seja.

Dahi sahio tambem a Conferencia Assucareira da Bahia.

O que foi essa conferencia não preciso dizer á Camara, cuja memoria tem bem presentes os factos mais notaveis do movimento agricola entre nós.

Não sei que vanlagem póde haver em desacreditar e solapar uma sociedade que, vencendo os maiores obstaculos, inevitaveis no inicio de-

toda propaganda patriótica, conseguiu constituir-se a depositaria das esperanças da agricultura nacional.

Na carta-circular que dirigi ao eleitorado do 2º districto do Estado da Bahia, por onde me apresento candidato á reeleição, cito Meline, que, observando os factos, nota que ha no mundo inteiro, no seio dos governos e dos parlamentos, um movimento de reacção a favor da agricultura, reacção que se parece com uma dessas vagas profundas que, em certas épocas, revolvem o oceano humano e quebram todos os obstaculos.

Em nosso paiz vae-se operando tambem a reacção, mais ainda ha rotineiros, dentro e fóra do parlamento, com cuja opposição devemos contar no movimento de propaganda agricola.

A Sociedade tem sido e continuará a ser um elemento poderoso contra os rotineiros, contra os que vivem apegados ao passado e tem receio de fitar o sol no futuro.

O illustre Senador pelo Districto Federal referiu-se tambem a um artigo publicado em um jornal desta Capital, sob a epigraphie *Panamá Agricola*.

Com certeza as informações foram hauridas na mesma fonte. Mas devo declarar, em abono da verdade, que esse jornal, convidado a mandar um representante seu examinar as fazendas de Santa Monica e da Penha, a escripturação e o archivo da Sociedade, teve a hombridade, a lealdade de confessar que realmente as accusações eram infundadas, que a Sociedade sahia illesa de todas ellas.

Sr. Presidente, a Sociedade Nacional de Agricultura tem a sua Secretaria á rua da Alfandega n. 102 ; qualquer representante da Nação, qualquer cidadão póde ir examinar os seus livros, o seu archivo, e affirmo á Camara e ao paiz que nada encontrará alli que possa deshonnar, manchar sequer a sua reputação de benemerita e patriótica. (*Apoiados.*)

O meu illustre amigo Sr. Calogeras, que melhor do que ninguem cumpre os seus deveres de Deputado, disse, referindo-se a distribuição de plantas e sementes pela Sociedade Nacional de Agricultura : «Sr. Presidente, sei por queixas de interessados que, por exemplo, o serviço de distribuição de plantas e sementes, embora se diga que é feito gratuitamente por essa sociedade, sahe quasi tão caro como si os vegetaes fossem comprados em casas especiaes desta cidade, por causa de uma porção de despezinhas, de que são apresentadas contas que tem de ser pagas.»

E' que os interessados são muito exigentes !

Até agora não havia absolutamente distribuição de plantas e sementes ; iniciou-se esse serviço, começou-se a fazer a distribuição e já os agricultores querem que tudo se faça gratuitamente, elles que, até

então, compravam plantas a 8\$, 10\$ e 12\$, já se não querem sujeitar á pequena despeza de 300 réis!

O SR. CALOGERAS — Poderia citar casos de amigos meus que, tendo adquirido plantas por intermedio da Sociedade de Agricultura, passaram a compral-as directamente no mercado, porque sahiam mais em conta.

O SR. TOSTA — Posso affirmar á Camara que as sementes, os bacellos e as plantas estrangeiras fornecidas pela Sociedade são sem despeza alguma para os agricultores. Quanto ás sementes e plantas nacionaes, estas tem uma despeza, que na média se eleva a 350 réis, quando o custo destas plantas é de 8\$, 10\$ e 12\$000

Demais, Sr. Presidente, si é verdade que a distribuição de plantas e sementes é onerosa á agricultura, como se explica que no corrente anno tenham sido dirigidos 3317 pedidos á Sociedade? E' claro que, si assim fosse, isto é, si as despesas fossem onerosas para a lavoura, não valeria a pena recebê-las por intermedidio da Sociedade Nacional de Agricultura.

Tenho aqui no meu parecer uma tabella explicativa da distribuição de plantas e sementes de setembro de 1902 a junho de 1905.

Durante esse periodo foram distribuidos 183.733 plantas e 82.219 kilos de sementes.

O SR. CALOGERAS — Pode-se dizer que não é um serviço muito desenvolvido.

O SR. TOSTA — Não pôde ser mais desenvolvido, pois apenas iniciou-se em fins de 1902, sendo incluída na lei orçamentaria de 1903 uma autorização de 100:000\$ para o Governo começar o serviço, e sómente no exercicio seguinte é que a consignação foi incorporada á verba — Auxílios á agricultura — constituindo assim um serviço permanente, regular.

Tambem o illustre Deputado por Minas ponderou em seu discurso que os directores da Sociedade são theoreticos e nós precisamos de ensinar praticamente como se faz agricultura.

O SR. BARBOSA LIMA — O Sr. Moura Brazil faz agricultura theorica e pratica e á custa da sua propria fortuna. E' uma justiça que convem fazer.

O SR. TOSTA — E' uma verdade que todos conhecem; mas a observação do Sr. Calogeras refere-se aos actuaes directores da Sociedade.

O SR. CALOGERAS — Declarei que, apesar de serem homens competentes, não tinham o cultivo pratico necessario para que o resultado se traduzisse em uma prova pratica. Creio que isto está no dominio publico.

O SR. TOSTA — Podem chamal-os de theoreticos, visionarios ou como quizerem, mas a verdade é que os praticos e competentes, des-

interessados, dedicados á propagação, não apparecem para trabalhar com a mesma devoção; e é incontestavel que a reacção salutar que se está fazendo no paiz é, em grande parte, devida á Sociedade Nacional de Agricultura.

Não sou dos que entendem que a propagação só se deve fazer nos campos de experimentação ou nos laboratorios chímicos.

Em Pernambuco, quando lá estive em março deste anno, ouvi de alguns conferencionistas que os congressos agricolas deviam se circumscrever a meia duzia de technicos, de especialistas que, com calma, sem festas apparatusas, examinassem, estudassem as questões agricolas e apresentassem depois em relatorio o resultado de suas pesquisas.

O SR. CALOGERAS -- Ahí é que está o nosso mal. O que desejo é a propagação pratica; essa infelizmente não existe.

O SR. TOSTA — Penso que, ao contrario, os congressos agricolas numerosos, apparatusos, com festas, com a concurrencia de todos os especialistas, os intellectuaes e os agricultores em geral, são necesarios e beneficos á transformação da nossa lavoura.

E' mister agitar a opinião nacional, dar vida e movimento ao organismo depauperado e apathico da lavoura; e, sem duvida alguma, as discussões que se travam nos congressos agricolas, que se prolongam até fóra das sessões, os telegrammas que são transmittidos para todos os Estados, as apreciações da imprensa, os commentarios feitos em conversas particulares e a publicidade, em summa, de todas as occurrencias havidas, contribuem muito para levantar o espirito da classe.

A propagação das applicações industriaes do alcool e dos syndicatos agricolas, a elaboração de estatutos de syndicatos e cooperativas tambem não é pratica?

O SR. CALOGERAS — Oh?

O SR. TOSTA — Então pratico para S. Ex. é sómente ensinar a arrotear a terra, sulcal-a com o arado, planlar, beneficiar e colher? Tambem não será pratico o trabalho do Congresso quando vota as leis?

O SR. CALOGERAS — São bellos volumes de lei.

O SR. JOAQUIM PIRES — O arado não tem dado resultado em todos os logares do Brazil. Em Minas tem havido tentativas infructíferas.

O SR. TOSTA — E' porque não sabem trabalhar nem escolher os arados apropriados ao terreno.

Ha arados para terrenos planos, para os montanhosos e sem preparar a terra, sem destocal-a, os arados não podem sulcal-a.

O SR. JOAQUIM PIRES — Não se interprete o meu aparte como sendo eu adepto da enxada.

O SR. CALOGERAS — Tambem desejo que não me considerem adversario da Sociedade Nacional de Agricultura. Divirjo profundamente della em questão de methodo, de processo.

O SR. TOSTA — O nobre Deputado quer outros processos que não os usados actualmente. Lembro-me de que, quando se discutia o Orçamento da Viação convidei-o a se empenhar pela criação do Ministerio da Agricultura; S. EX. protestou contra essa criação, receiando que o novo Ministerio se transforme em uma escola de burocracia, como acontece nos outros Ministerios, em que se encontram chefes, officiaes, amanuenses, nomeados por influencia de politicagem dos chefes locais.

Não é para isso, mas para organizar-se um ministerio pratico, tecnico...

O SR. CALOGERAS — Tudo isso se ha de fazer sem necessidade dessa despeza.

O SR. TOSTA — Como se poderá fazer?

O SR. CALOGERAS — No Ministerio da Industria.

O SR. ESMERALDINO BANDEIRA — Raro é o paiz civilizado onde não existe Ministerio da Agricultura.

O SR. TOSTA — Nos Estados Unidos ha o Ministerio da Agricultura, a cuja frente estão homens competentes que se dedicam ao estudo das questões technicas. O mesmo succede na Inglaterra, que, aliás, não é agricola, Belgica, França, Mexico, Republica Argelina. Em Java creou-se este anno um departamento de agricultura.

Por que não havemos de crear tambem um ministerio da agricultura, onde se estudem tecnicamente as questões agricolas, que o illustre representante de Minas não vê estudadas pela Sociedade Nacional de Agricultura?

O SR. CRUVELLO CAVALCANTI — Na Inglaterra e em Java não se veem ministros assignar portarias de guardas-postaes telegraphicos. (*Ha outros apartes.*)

O SR. TOSTA — O Ministro da Industria, já tão sobrecarregado de trabalhos, pôde, porventura, se occupar de negocios relativos á agricultura?

Si crearmos apenas uma directoria no Ministerio da Industria para o estudo das questões agricolas, a agricultura ficará como uma filha bastarda, a quem serão apenas concedidas as sobras das outras directorias.

Acredito que se poderia dividir o Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas em dous: Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio e Ministerio da Viação e Obras Publicas, comprehendendo Correios e Telegraphos,

As questões do commercio andam por ahi espalhadas; estão disseminadas pelo Ministerio da Industria, Viação, Exterior e Fazenda.

O SR. CRUELLO CAVALCANTI — A navegação, por exemplo, é superintendida por tres ministerios: Viação. Fazenda e Marinha.

O SR. TOSTA — Os assumptos commerciaes poderiam ser concentrados em um só departamento, para serem estudados em conjuncto.

O SR. CRUELLO CAVALCANTI — Quer V. EX. uma prova da confusão destas cousas? O Ministro da Fazenda vae abrir a barra do rio S. João e assistir a uma conferencia assucareira.

O SR. TOSTA — E' admiravel que a questão de credito agricola tenha sido sómente tratada nos relatorios do Ministerio da Fazenda. Não se assustem os nobres Deputados com a creação do novo ministerio, porque entre nós se considera a creação de novos ministerios como verdadeiros espantalhos; é como a revisão da Constituição — é um *noli me tangere*.

Mas a verdade é esta: na França, na Inglaterra, nos Estados Unidos em todos os paizes progressistas os departamentos administrativos se transformam, se desdobram, se cream conforme as necessidades publicas do momento. Que necessidade mais palpitante e imperiosa, entre nós, do que a do desenvolvimento economico do paiz?

O SR. CARLOS CAVALCANTI dá um aparte.

O SR. TOSTA — Diz-se que o novo ministerio trará uma despeza de mais de 1.000:000\$, só com o pessoal.

Sr. Presidente, quando se tratou da Exposição de S. Luiz, um representante da America do Norte aqui esteve a solicitar o comparecimento do governo brasileiro, foi na Sociedade Nacional de Agricultura que tive sciencia disso.

Os representantes do poder publico achavam que o paiz não estava em condições de gastar para comparecer á Exposição de S. Luiz, annunciada para o anno em que se completava o centenario da incorporação do territorio francez da Luziania á Republica dos Estados Unidos.

O adiamento da exposição para o anno seguinte foi um bem para nós. Estudou-se melhor o assumpto, e o Governo, em mensagem ao Congresso, pediu o credito de 1.000:000\$ para o seu comparecimento á grande feira de S. Luiz, o qual foi concedido.

Quem diria que esta despeza votada com timidez seria tão vantajosa ao nosso paiz? o Brazil tornou-se mais conhecido na America do Norte e os capitalistas da prospera republica começam a dirigir os olhares para nossa patria, e em breve encaminharão para cá os seus capitães, considerando o seu emprego de grande resultado.

Acredito que, creado o ministerio da Agricultura, aspiração nacional, que ha de ser satisfeita, queiram ou não queiram os retardatarios do progresso os resultados praticos e proficuos para o engrandecimento da lavoura do Brazil hão de corresponder ás esperanças dos peoneiros do movimento economico da nossa patria, deixando completamente desnorteados os que não creem nas cousas novas.

A despesa que se fizer será vantajosamente reproductiva.

Sem agricultura o nosso paiz não será prospero, não se engrandecerá, não será respeitado no convívio internacional. (*Muito bem: muito bem. O orador é cumprimentado.*)

---

### Auxílios á Lavoura

« Qualquer que seja a situação em que se ache a lavoura, nos bons ou nos máos dias que normalmente se alternam em sua existencia, accidentada de alegrias e surpresas, deve ser sua preocupação constante, entre as de maior monta, reduzir os seus gastos de produção.

Será sempre esse um meio, dos mais efficazes, de augmentar saldos ou diminuir prejuizos, e, portanto, um progresso em sua vida economica e um poderoso factor de resistencia contra as circumstancias, transitorias ou permanentes, que ameacem o exito de suas explorações.

Que se refiram ás operações directamente de produção ou ás despesas geraes da propriedade, esses gastos concorrem para o custo dos productos agricolas, e, portanto, diminuil-os e augmentar a margem de lucros, é desonerar a industria e por consequencia valorizar os seus productos.

A muita gente esses resultados se afiguram difficeis, sinão impossiveis; a outros parecem elles de pouca valia e de acção lenta, em relação aos prejuizos e perigos que affligem a lavoura; tambem não falta quem entenda que não é durante os periodos afflictivos de crise, e sim depois de adquirir um certo bem-estar e folga de recursos, que a lavoura poderá modificar os seus habitos no sentido de fazer economias e, por esforço proprio, tirar melhor proveito do valor de seus productos.

Para cumulo de divergencias parece que ha quem acredite que economias só poderão ser feitas depois de generalizada uma substancial aprendizagem agronomica.

A Sociedade Nacional de Agricultura, de longa data, tem opinado que a iniciativa particular, seasatamente auxiliada pelos poderes publicos, é a solução natural e effi raz das crises agricolas; que essa iniciativa só pôde nascer e crescer com orientação segura, estavel e proveitosa, durante os periodos de soffrimento, e, para ter o poder de vencer as resistencias do meio, e uree exercer-se mediante associações, em que se

concentrem esforços e recursos individuais no interesse de todos os associados.

Já não são poucas hoje, entre nós, as pessoas que commungam nessas idéas e principiam a pratical-as, apesar de terem sido estas consideradas, a principio, como absurdas ou inapplicaveis ao nosso paiz.

Não vamos aqui discutil-as, comquanto não nos pareça que tenha passado a oportunidade da propaganda das idéas sobre os grandes problemas de nossa lavoura; essas mesmas divergencias apontadas provam bem as incertezas que ainda dominam e, sabem todos que a propaganda, como a gotta de agua, só por sua acção continua e persistente, abre caminho, vencendo os maiores obices.

Acreditamos, no emtanto, ser mistér que a *acção* se exerça em concomitancia com a propaganda, como meio demonstrativo das idéas: *verba et res*.

Consoante esse modo de pensar, a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura resolveu fazer, por si, uma demonstração do mecanismo e das vantagens dos syndicatos agricolas, intervindo para que os lavradores possam obter os generos de consumo de sua profissão por preços reduzidos, afim de diminuirem seus gastos de producção.

E' esse um dos fins daquellas admiraveis associações — os syndicatos agricolas — e, imitando-as, para exemplo, é intuito nosso, além de prestar um auxilio directo á lavoura, indicar-lhe, com a evidencia dos factes irrefutaveis, o caminho a seguir para resistir á depreciação dos seus productos e vencer as difficuldades, que a assolham.

Para começar, a escolha recahiu sobre os formicidas.

A Sociedade entrou em accordo com os proprietarios da fabrica de formicida Paschoal, e conseguiu delles, para os pedidos feitos por seu intermedio, a redução de 16 % sobre o preço da fabrica, além da gratuidade do transporte até a estação de despacho, nesta Capital e em Nietheroy.

Este formicida é um dos melhores de nossa praça, e por isso o preferimos, responsabilizando-se a fabrica pela pureza de seu producto.

Nessas condições o formicida será despachado sem nenhuma outra despeza, além do frete pelo preço de 4\$200 a lata de quatro litros ou 16\$800 a caixa de quatro latas.

Ora, sendo os preços correntes do retalho de 5\$500 a 6\$ a lata e o carrito médio orçando por 200 réis a caixa, o lavrador que fizer os seus pedidos por intermedio da Sociedade obterá uma redução de preço de 24,5 % a 30,5 %.

Esse serviço será prestado gratuitamente, sem receber a Sociedade comissão alguma do lavrador ou da fabrica, por seu unico intuito ser util á lavoura como é de seu dever, e pôr em prova um dos processos com os quaes os syndicatos agricolas soem auxiliar os seus associados.

Não pareça extranho que a Sociedade tenha distribuido largamente as formigas cuyabanas, e venha agora facilitar a aquisição da formicida mineral ; pois que, já o dissemos em a *Lavoura* de junho proximo passado, consideramos estas formigas ainda em estudos, e, quando fique provada a sua grande utilidade, como é de esperar, a propagação desses insectos é lenta e não se poderão dispensar, por algum tempo ainda, os outros formicidas.

A redução de 30% em um producto, cujo consumo, já é consideravel, augmentará muito por esse meio, com grande vantagem para as culturas, não será provavelmente um maximo e maiores serão possiveis, para esse e outros, logo que o serviço alcance o natural desenvolvimento.

A Sociedade não perderá a oportunidade de as promover e de proceder de igual modo com relação a outros generos, que já representam factor importante nos gastos da producção agricola, e aos que são necessarios para o progressivo melhoramento da lavoura.

Essa nova ordem de serviços será iniciada a partir dos primeiros dias do mez corrente.»

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar as vantagens do regimen de associação, e, sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, o serviço será limitado, exclusivamente, aos socios quites.

Para a execução deste serviço deve o lavrador satisfazer as seguintes condições :

- 1.º Ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura ;
- 2.º Ser agricultor, e por isso, si não fôr ainda conhecido pela Sociedade, fornecer provas persuasivas ;
- 3.º Pedir para o seu proprio consumo ;
- 4.º Enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a importancia do formicida a razão de 4\$200 a lata de quatro kilos, e, bem assim, a dos fretes, encarregando-se o fornecedor de todo o trabalho de despacho.

DR. WENCESLÃO BELLO.

---

## Prophylaxia e hygiene

### TUBERCULOSE HUMANA E TUBERCULOSE BOVINA

E' de tamanha importancia o estudo das relações entre a tuberculose humana e a tuberculose bovina, que julgamos interessante referir o resultado de estudos recentes afim de contribuir para a attenuação dos males que a tuberculose acarreta ás sociedades humanas.

Pareceu a alguns que um dos coefficients da tuberculose bovina cujos effeitos se recentem na humanidade, é a raça a que pertence o animal.

Foi com esse intuito que o Dr. Brancoli, do Instituto Superior de Zootecnia de Piza, enviou um questionario aos medicos-veterinarios da Italia, aos directores dos matadoures, curros, etc., afim de saber quaes as raças bovinas immunisadas e quaes as que foram contaminadas pela tuberculose.

E' inutil lembrarmos o que o «bacillus tuberculosis» é, no tocante á morphologia, volume, colorido, vitalidade, etc., etc.; é tambem inutil repetirmos toda a terrivel historia da mortandade que faz continuamente a tuberculose humana, chamada por alguns scientes a peste perenne, que além de matar, despovôa.

Sabe-se, por estatisticas officiaes, que a tuberculose por si só offerece uma média na mortalidade que sóbe de 4.50 por cento a seis entre as infecções ordinarias tomadas em conjuncto. A tuberculose é responsavel por um quinto da mortalidade, o que, se explica pelo facto da consciencia popular ter sempre acreditado, mesmo contra os incredulos da sciencia, que a tuberculose é uma doença contagiosa.

Que isso seja uma verdade, a esta hora, depois das observações de Melin (1839), Klenk, (1843), depois dos estudos de Villemin (1865), Armani, (1872), Colntheimen e Koch; não ha mais sombra de duvida a respeito.

Quaes são, porém, as vias pelas quaes esta doença contagiosa se propaga?

Koch estabeleceu dous meios de propagação principaes, o ar e a carne ou o leite de animaes tuberculosos, isto é, duas vias de entrada, a aérea e a digestiva. Eis-nos assim de repente no terreno da tuberculose bovina e mais especialmente no terreno dos estudos da carne e do leite das vaccas affectadas pela tuberculose.

Rivolta e Perroncito, primeiro, e, depois, Schuppel de Tubinga, constatarem a identidade do tuberculo do homem com o dos bovinos, e dali uma longa serie de observações e experiencias de Chariveau, Villemin, Nocard, Klebs, Sorman e tantos outros que tem lem a estabelecer que o consumo da carne e do leite de animaes tuberculosos — e como os bovinos tambem o carneiro (Bollinger), o porco (Gerlach), o bufalo (de Benedictis) podem ser fonte de tuberculose para o homem — é um meio potentissimo para a transmissão do morbo. Então Bollinger no Congresso contra a tuberculose, de Berlim, em maio de 1899, e Baccelli, no de Napoles, 1900, fazem observar o perigo que gravita sobre o homem pelo facto da tuberculose bovina e invocam e obtem leis a respeito.

E' logico, portanto, que todos hygienistas dirijam a sua attenção para a presença nos bovinos daquelle tuberculo que Bacelli chamou a phyloxera da vida humana.

E' verdade que Koch, no Congresso de Londres em 1901, emittiu, a sua nova theoria que nega a transmissibilidade dos bovinos para o homem. Veremos, porém, quaes as objecções que se podem levantar contra essa these que não se conserva de pé ante o patrimonio adquirido pela sciencia, ante a critica severa dos proprios feitos expostos por Koch.

Da tísica bovina já mencionada por Columella tem-se um triste quadro em quasi todos os paizes.

Na Allemanha chega a 36,7 % no grão-ducado de Baden, e ao 37,5 em Zwickau; na Austria, os animaes que reagem á tuberculina variam entre 41 e 52 %; na França, segundo Mocard, a quarta parte do gado na Brie e na Beauce está affectada de tuberculose; na Belgica, a proporção attinge a 48 %; na Hollanda desce a 8,12 % em Amsterdã; e a 4,17 em Lyda; na Inglaterra temos 29,4 % no matadouro de Manchester. Em Copenhague, em 1899 linhamos 26,87 %; na Servia, 46,9 %; na Noruega, só 6,7 % no gado indigena, mas onde se chega a 18 % é no gado importado da Escocia. E' certo, porém, que esses algarismos são inferiores á verdade; com effeito, tendo o municipio de Bukarest de liberado dar um premio aos proprietarios das rezas abatidas livremente, a percentagem dos bovinos affectados se levantava de tres para 30 %.

Confrontando-se taes dados estatisticos com os da tuberculose humana, é logico perguntar qual a selecção que existe entre a tuberculose bovina e a humana, isto é, em que proporções aquella influe sobre esta?

Responderemos com o Dr. Nuvoletti que se ao contagio da tísica no homem fosse extranha a tuberculose bovina, para exemplo, a cidade de Turim (Italia) devia dar pela sua população conglomerada como em todas as grandes cidades onde a tuberculose mais ceifa, 10 até 12 % das victimas, ao passo que, em Turim, onde a tuberculose bovina é muito menor que em outras cidades, tambem a porcentagem da tuberculose humana não vae alem de 4.90 a 6 %.

E demais, si a tuberculose bovina não tivesse influencia sobre a humana, esta se deveria manifestar em proporções quasi similares em todas as localidades que se acham em identidade de condições hygienicas, climatericas, etc. Porém, de 1 % dos moradores nos campos aos 10 e 12 % dos habitantes das cidades, é demasiada a desproporção para que não se encontre, ao lado da conformação, etc., tambem o coefferiente « consumo da carne » que nas cidades é tanto maior.

E' o que confirmam Oerlach, Toussaint, Penk e Brasuferro.

Si tamanha é a importancia da tuberculose bovina na propagação da tuberculose humana, como prevenir a primeira para impedir a segunda ?

No concurso agricola de 10 de fevereiro de 1900, em Paris, foi apresentado um boi, Charolais, que pesava 1199 kilogrammas: um outro, cruzado com a raça, Durham, de 1159 kilogrammas e um terceiro, normando, de 1122 kilos, este ultimo era um producto da arte e da sciencia zootecnica que se havia feito o interprete dos intentos da industria.

E' geralmente sabido que se sacrifica a robustez muscular, o desenvolvimento dos membros para conseguir finura de couro, elegancia de musculos, desenvolvimento maior da parte posterior e do aparelho mammatorio deste que se possam obter as vaccas hollandezas com os seus 3400 litros de leite por anno.

Assim foi para o uso da industria e para fins economicos que a selecção das raças se tornou uma moda. Mas não se cuidou de formar uma raça que, na robustez e na harmonia dos membros, traga consigo a immunidadade contra a tuberculose.

De todas as exigencias obedeceu-se menos ás da publica hygiene, e exactamente quando Settegast escrevia que « a carne sã constitue a força viva de uma nação ». Entretanto, a questão tem tambem grande importancia economica: calcula-se que a perda annua causada pela tuberculose bovina na Inglaterra se eleva a 75 milhões de francos. São, com effeito, as raças inglezas de Alderney e Storton que dão a proporção superior a 50 % á tuberculose, ao passo que os bois do

foeinho manchado de preto do Mont Gommershird e do Stpaffordshire, são quasi immunizados. Sem falar dos dados estatisticos que mostram a tuberculose ser rara no gado do Devonshire, etc.

Em certas rezes existe uma especial predisposição constitucional devida com toda a probabilidade a um enfraquecimento na circulação da linpha. Esse facto não é isolado porque, tambem nas raças humanas, é sabido que a raça preta apresenta particulares aptidões para contrahir esta ou aquella molestia, ao passo que difficilmente contrahe outra como a diphteria e disenteria.

Segundo Bordier, os inglezes, os russos, os allemães tem uma predisposição toda especial para o typho, do qual parecem immunes os algerianos (Sezary).

Em sciencia e consciencia as pesquisas do Dr. Bracoli merecem o apoio dos medicos-veterinarios, não só da Italia mas de todo o mundo, afim de se estabelecer qual das raças bovinas seja a mais refrataria á tuberculose e assim poder aconselhar a selecção das outras em favor desta.

DR. ACHILLES RIGODANZO.  
Medico Veterinario hygienista.

Rio de Janeiro, 29 de Dezembro de 1905.

---

### O estado sanitario do Rio de Janeiro

O Sr. Dr. W. J. S. Stewart, Delegado Sanitario do Governo dos Estados Unidos junto ao nosso, acaba de publicar pela *Brazilian Review* um substancioso artigo, que, pelo seu valor, bem merece que o traslademos na integra para estas columnas.

Já a respeitavel Directoria da Saude Pública do Estado de S. Paulo deu ao mundo a agradabilissima nova de que, durante o anno proximo passado de 1905, nem um só caso de febre amarella se produziu no extenso territorio daquelle prospero Estado. Este facto merece ser assignalado perante o universo, pois importa em uma victoria de alancee incalculavel para a nacionalidade brasileira, cujo maior inimigo tem sido, até esta hora, o fatidico e aterrorisante phantasma da febre amarella, habilmente mostralo ao mundo por outros povos a quem as nossas incommensuraveis riquezas visivelmente offuscam. N'um e noutro, em ambos fallam os algarismos a sua irrespondivel linguagem.

Diz Mr. Stewart: « O estudo comparativo dos casos fataes occasionados por molestias infecciosas, durante os annos de 1904 a 1905, nesta cidade do Rio de Janeiro, mereçe toda a attenção dos estrangeiros aqui residentes.

Por elle se conta que se pôdem reduzir os casos de taes molestias, desde que se colloque á frente do departamento sanitario um director operoso e competente. Tomemos os dous annos separadamente.

Em 1904 houve 18.666 obitos provenientes de todas as causas e sobre este total as molestias infecciosas forneceram o contingente de 3.294 obitos, ou sejam 42,8 % do total.

Em 1905 toda a mortalidade sobe a 14.600 casos, dos quaes 5 057 causados por molestias contagiosas, o que dá a porcentagem de 34,49 % sobre o total. Assim, pois, no curto lapso de dois annos, houve um decrescimento na mortalidade de 4.066 casos, o que constitue factodigno de nota, e este tanto mais notavel que a população urbana cresceu enormemente no anno de 1905, graças ás grandes obras que se emprehenderam em toda a cidade do Rio de Janeiro.

Recorramos aos algarismos e ouçamol-os na sua muda eloquencia:

MOLESTIAS INFECCIOSAS	ANNOS		DIMINUIÇÃO	AUGMENTO
	1904	1905		
Febre typhoide. . . . .	69	51	18	—
» pulstre. . . . .	433	296	137	—
Variola . . . . .	3.566	256	3.310	—
Sarampo. . . . .	50	217	—	167
Escarlatina. . . . .	7	4	3	—
Coqueluche " . . . . .	55	28	27	—
Diphtheria . . . . .	51	48	3	—
Grippe . . . . .	484	559	—	75
Cholera . . . . .	—	—	—	—
Dysenteria . . . . .	61	38	23	—
Peste Bubonica. . . . .	275	139	136	—
Lepra. . . . .	23	25	—	2
Beriberi . . . . .	120	67	53	—
Tuberculose. . . . .	2.752	2.822	—	70
Febre Amarella . . . . .	48	287	—	239
Total. . . . .	7.994	4.837	3.710	553

Do quadro aqui exposto se vê que a febre amarella, que havia desaparecido durante algumas semanas do anno de 1904, reapareceu de novo no anno de 1905, no quarteirão da Saude, ceifando 239 vidas a mais do que em 1904.

Não tivesse acontecido tal facto, o melhoramento seria ainda mais consideravel. Mesmo assim o resultado alcançado significa um admiravel exemplo (*wonderful exemplification*) dos effeitos da reforma sanitaria. Temos sobejos motivos para esperar que o anno entrante será tão lisongeiro com referencia á febre amarella, como o de 1905 o foi, tratando-se das outras molestias.

A tuberculose, que é hoje um flagello universal, levou 70 victimas a mais em 1905. Infelizmente cerca de 3.000 obitos sobre uma população de 900.000 almas constitue um numero um tanto elevado. Todavia, tomando em consideração as difficuldades que ha para pôr em pratica as medidas de policia contra tal molestia, sobre tudo entre pessoas para quem taes medidas são odiosas e que fazem todo o possivel para se furtarem ao cumprimento dos preceitos da hygiene; considerando o facto de uma grande população falha de instrucção, que se revolta contra innocentes e necessarias medidas, como por exemplo a da vaccina; considerando todos esses factos e muitos outros que não deverei mencionar, os cidadãos desta cidade têm sobeja razão para se orgulharem (*to be proud*) do trabalho realisado pela Directoria da Hygiene do Rio de Janeiro e por isso devem auxiliar por todos os modos ao seu operoso Director.

Todos, e cada um de per si, podem auxiliar a Directoria de Hygiene livrando a si e a humanidade de terriveis males, que roubam tantas vidas preciosas! Porque não fazerem assim, em vez de insultarem e desmoralisarem aquelles que, por dever e profissão, devem entender mais de hygiene do que os leigos em tal assumpto?

Isto seria certamente mais racional e de resultados mais proveitosos a cada um e a todos em geral.»

Como patriotas que somos, sentimos intima satisfação, ouvindo o juizo lisongeiro que forma a respeito da nossa repartição de hygiene o Delegado do povo que melhor até hoje tem sabido comprehender o serviço publico que mais directamente entende com a vida do homem. Sentimos justo desvanccimento, por vermos que não estavamos sós, quando acompanhavamos e applaudiamos as medidas em boa hora tomadas pelo patriotico Governo do Sr. Dr. Rodrigues Alves em prol do saneamento da Capital da Republica, até então considerada pelos povos de além oceano como a ante-camara da morte!

Desfez-se de vez o terrificante phantasma que desde annos vinha afastando, afugentando do nosso chão abençoado tantas energias e tantas capacidades, que se iam de nós para outras terras melhor afamadas que a nossa!

De agora em diante já milhares e milhares de homens validos poderão baixar ás nossas plagas e levantar suas tendas de trabalho, porque já não os aterrorisa o minotauro do *Vomito Negro*!

Que as benções celestes chovam abundantes sobre o estadista benemerito que soube calcular devidamente todo o alcance da medida que tomou como base de seu proficuo governo — *O saneamento do Rio de Janeiro*.

---

## A Agricultura nos Estados Unidos em 1905

Valores fabulosos ! Convem ler e imitar

O benemerito titular da pasta da Agricultura em Washington, o Sr. James Wilson, deu á publicidade mais um dos seus ponderosos relatorios, os quaes, melhor do que quaesquer outros documentos escriptos, patenteiam a inconcebivel grandeza da maior nação do globo — os Estados Unidos da America do Norte.

Antes de entrarmos na analyse dos algarismos que se alinham pelas paginas succulentas daquelle documento, recordemos alguns dados referentes á grande republica do norte e ao nosso paiz ; pois, comparando-os, o leitor melhor aquilatará da prosperidade daquelle e da fraqueza nossa.

Possuem os Estados Unidos uma superficie de 7.770.784 kilometros quadrados ou 757.434 kilometros menos do que o Brazil.

Sóbe a sua população a 80.000.000 de almas, sendo, portanto, quatro vezes superior á nossa, que é, segundo alguns, de 20.000.000.

A sua exportação teria sido em 1905 de 1.500.000.000 de dollars e a nossa no mesmo periodo seria de 215.000.000 de dollars, para cujo total entraria o café com dollars 100.000.000 e a borracha com 66.000.000.

O orçamento americano da agricultura, para o exercicio terminado a 30 de junho de 1905, foi de cerca de 6.000.000 ; o orçamento brasileiro presentemente em vigor consigna a verba de 220.000 dollars, como auxilio á agricultura de toda a nação.

A instrucção agricola está representada nos Estados Unidos da America por 63 institutos superiores de ensino e 57 estações agronomicas experimentaes de agricultura e nos Estados Unidos do Brazil pelo curso de agronomia da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

Isto posto, voltemos aos algarismos amonleados pelo Sr. Ministro da Agricultura dos Estados Unidos.

A producção agricola da grande republica teria subido, em 1905, á fabulosa somma de 6.515.000.000 de dollars cu 19.245.000.000\$000 réis em moeda brasileira, calculado o mil réis á razão de 33 centavos.

De todas as lavouras foi a do milho a que apresentou o maior volume, pois orça em 2.708.000.000 bushels (de 36 litros), do valor de 1.216.000.000 dollars.

	Dollars
As forragens foram avaliadas em . . . . .	605.000.000
O algodão em . . . . .	575.000.000
O trigo em . . . . .	525.000.000
As batatas em . . . . .	138.000.000
A cevada em . . . . .	58.000.000
O tabaco em . . . . .	52.000.000
A canna e beterraba . . . . .	50.000.000

Em summa, a producção total de todos os cereaes subiu, em 1905, a 4.521.000.000 bushels, equivalentes em dinheiro a 2.128.000.000 de dollars.

E' a maior colheita de cereaes até hoje conhecida nos Estados Unidos e em todo o mundo!

O recenseamento dos animaes domesticos, feito em 1905, apresentou os seguintes algarismos :

	Numero	Valor em dollars
Cavallos de lavoura . . . . .	17.000.000	1.200.000.000
Muares . . . . .		252.000.000
Aves e seus productos. . . . .		500.000.000
Vaccas leiteiras. . . . .	17.570.000	482.000.000
Outros vaccuns. . . . .	43.669.000	662.000.000
Suinos. . . . .	47.000.000	232.000.000
Lacticinios . . . . .		662.000.000

A exportação de productos agricolas attingiu em 1905 a 827.000.000 dollars, sommando em 12.000.000.000 toda a exportação agricola, desde 1890 até 1905.

Da producção total, 2.679.000.000 dollars foram tomados pela industria americana.

Uma nova feição interessantíssima, da agricultura americana consiste no facto dos fazendeiros se terem transformado em banqueiros ; pois, em virtude da lei que autorisa a criação de pequenos bancos de menos de 50.000 dollars de capital, os *small national banks* ou pequenos bancos nacionaes estão surgindo em todos os logarejos dos Estados Unidos, onde ha agricultura, isto quer dizer em toda parte. Ha actualmente cerca de 2000 bancos desta categoria, os quaes se formam com os capitaes dos lavradores para emprestarem aos lavradores.

A situação da lavoura americana é deveras lisongeira.

Tão invejavel situação a lavoura a possui, devido á acção impulsionadora do Poder Publico Federal daquella admiravel nação.

Imitemos-lhe, pois, o bom exemplo !

## Sociedade Nacional de Agricultura

### Distribuição de plantas e sementes durante o anno de 1905

	Quantidades	Pese por kilogrammo	Numero de volumes
Arvores fructíferas estrangeiras e plantas de ornamentação. . . . .	12.520	. . . . .	319
Arvores fructíferas do paiz. . . . .	7.050		
Sementes germinadas de Mangustão da India . . . . .	100	. . . . .	10
Ramos de figueiras . . . . .	2.785	. . . . .	11
Raizes de Consolida do Caucaso (simphito) . . . . .	2.045	. . . . .	50
Mudas de abacaxi. . . . .	24.300	. . . . .	66
Sementes germinadas de Landolphia Kirhü . . . . .	50		
Bacellos de videiras . . . . .	79.751	. . . . .	833
Enraizados de videiras . . . . .	4.005	. . . . .	63

#### CEREAES E LEGUMINOSAS

Arroz. . . . .	. . . . .	1.547*500	617
Milho. . . . .	. . . . .	3.701 <sup>k</sup>	318
Trigo. . . . .	. . . . .	404 <sup>k</sup>	162
Feijão . . . . .	. . . . .	3.016 <sup>k</sup>	58
Cow pea. . . . .	. . . . .	-270 <sup>grs</sup>	1
Centeio . . . . .	. . . . .	395 <sup>k</sup>	205

## FORRAGENS

Alfafa . . . . .	1.748 <sup>k</sup>	601
Aveia. . . . .	282 <sup>k</sup>	119
Beterraba forrageira. . . . .	463 <sup>k</sup>	325
Cevada . . . . .	578 <sup>k</sup>	275
Cenoura forrageira . . . . .	195 <sup>k</sup>	190
Capim Jaraguá. . . . .	6.295 <sup>k</sup>	638
» gordura roxo. . . . .	2.491 <sup>k</sup>	250
» Guinéa ou Colonia. . . . .	1.300 <sup>grs</sup>	18
Gramma do Pernambuco . . . . .	20 <sup>k</sup>	28
Nabo forrageiro . . . . .	326 <sup>k</sup>	253
Trevo. . . . .	59 <sup>k</sup>	32
Couve rutabaga . . . . .	10 <sup>k</sup>	146

## DIVERSAS SEMENTES

Algodão . . . . .	2.839 <sup>k</sup>	603
Abaneiro. . . . .	-80 <sup>grs</sup>	2
Batatas . . . . .	1.739 <sup>k</sup>	84
Canhamo . . . . .	36 <sup>k</sup>	30
Canna . . . . .	216 <sup>k</sup>	16
Café . . . . .	9 <sup>k</sup>	2
Cebolas . . . . .	15 <sup>k</sup> 667	136
Cedro rosa . . . . .	1 <sup>k</sup> 700	4
Eucalyptus . . . . .	2 <sup>k</sup> 606	80
Fumos . . . . .	4 <sup>k</sup> 384	91
Linhaça . . . . .	158 <sup>k</sup>	104
Lupulo . . . . .	-863 <sup>grs</sup>	18
Maniçoba. . . . .	424 <sup>k</sup>	227
Sorgo . . . . .	97 <sup>k</sup>	81
Theosinto . . . . .	-250 <sup>grs</sup>	
Tomates. . . . .	2-255 <sup>k</sup>	
Tremoços . . . . .	155 <sup>k</sup>	81
Sementes de fructeiras nacionaes e arvores de sombra . . . . .	42 <sup>k</sup> 681	8
Agave lisalana. . . . .	240 <sup>k</sup>	2
Quiabos . . . . .	20 <sup>grs</sup>	1
Diversas (Desmodium tortuosum, Eriodendron anfractuosum, Stillingia Sobifera, chirimoya . . . . .	-570 <sup>grs</sup>	26
Ramas de aipim de Baurú, Rosa, casca de carvalho, mandioca suitinga roxa. . . . .	78 <sup>k</sup>	20
Totales . . . . .	132.606	27.588-128
		7.202

# Distribuição de plantas e sementes feita na Sociedade Nacional de Agricultura

## A LAVOURA

43

	ANNO DE 1904			ANNO DE 1905			DE 1898 ATÉ 1905		
	Quantidades	Peso	Volumes	Quantidades	Peso	Volumes	Quantidades	Peso	Volumes
	Arvores fructíferas do paiz. . . . .	17.939	. . . . .	795	19.835	. . . . .	. . . . .	52.625	. . . . .
Arvores fructíferas estrangeiras o plantas de ornamentação . . . . .	9.261	. . . . .	475	12.520	. . . . .	319	39.980	. . . . .	1.292
Bacellos de videira . . . . .	40.112	. . . . .	604	79.751	. . . . .	833	173.725	. . . . .	2.892
Enraizados de videira . . . . .	. . . . .	. . . . .	. . . . .	4.005	. . . . .	63	4.005	. . . . .	63
Mudas de abacaxi. . . . .	2.000	. . . . .	50	14.300	. . . . .	66	16.200	. . . . .	116
Raizes de consolidado caucaso (simphito). . . . .	. . . . .	. . . . .	. . . . .	2.045	. . . . .	50	2.045	. . . . .	50
Ramas de mandioca (manivas) . . . . .	. . . . .	1.000k	30	. . . . .	. . . . .	. . . . .	. . . . .	1.000k	30
Sementes germinadas. . . . .	1.600	. . . . .	11	150	. . . . .	10	2.275	. . . . .	53
SEMENTES									
Batatas . . . . .	. . . . .	2.475k	118	. . . . .	1.739k	84	. . . . .	5.984k	974
Cereaes o leguminosas . . . . .	. . . . .	2.319k	873	. . . . .	9.063k.750	1.361	. . . . .	16.198k.750	1.726
Capim Jaraguá. . . . .	. . . . .	7.472k	224	. . . . .	6.295k	638	. . . . .	20.063k	1.597
Outras forragens . . . . .	. . . . .	5.751k	637	. . . . .	6.173k.300	2.234	. . . . .	13.703k.300	4.856
Champignon (tijolos). . . . .	50	. . . . .	4	. . . . .	. . . . .	. . . . .	50	. . . . .	4
Canna. . . . .	. . . . .	28.074k	86	. . . . .	216k	16	. . . . .	28.290k	102
Algodão . . . . .	. . . . .	4.373k	402	. . . . .	2.839k	603	. . . . .	7.212k	1.065
Sementes diversas . . . . .	. . . . .	423k	410	. . . . .	1.184k.078	893	. . . . .	3.925k.078	2.213
Ramas de aipim de bambb, rosa, casca de carvalho . . . . .	. . . . .	. . . . .	. . . . .	. . . . .	78k	20	. . . . .	78k	20
Total . . . . .	70.965	51.917k	4.776	132.605	27.588k.128	7.147	282.004	96.425k.128	16.733

## O carrapato

Tendo sido interpellado por um amigo fazendeiro sobre a vida e propagação do carrapato, acreditamos que a nossa resposta talvez possa ter algum interesse para outros, — razão por que ali a publicamos apesar de não ser este estudo da nossa especialidade.

Certamente poucas pessoas ha entre a população campestre no Estado de S. Paulo que não tenham feito conhecimento involuntario com o insecto em questão e do qual a nossa fauna possui larga provisão de especies, pertencentes a varios generos. Estes insectos, porém, não são especificos do Brazil, gosam de verdadeiro cosmopolitismo e, talvez, nenhum paiz haja sem um ou mais representantes destes proximos parentes das aranhas, dos piolhos de gallinha e do bicho da sarna, formando uma familia propria com o nome de «Ixodidas».

Não pretendemos aqui tratar da sua classificação scientifica, aliás ainda um tanto embrulhada : queremos apenas dar alguns traços da sua biologia, que, para muitos, ainda é considerada um «segredo da natura», apesar de felizmente estar já bem conhecida.

O carrapato, qualquer seja a especie, é bem diferenciado em sexos, masculino e feminino, mas é somente a femea que — tal como a femea do bicho de pé — depois de ter chegado ao estado de insecto perfeito, possui a faculdade da distenção do abdómen pela sucção do sangue de suas victimas.

Como todos os organismos em geral, provém os carrapatos de ovos que a femea põe no chão em grande numero que oscilla entre 10.000 a 20.000 de cada femea, cuja fertilidade, portanto, fica bem provada. Cada ovo é posto por sua vez e é interessante observar como a femea adiciona ovo por ovo á pilha que lhe fica em frente. O orificio genital está normalmente situado na linha mediana do corpo, entre as bases do primeiro e segundo par de pernas, quasi immediatamente atraz da cabeça, que nessa occasião fica um pouco encolhida para que os ovos saiam bem em frente ao insecto. No momento em que o ovo está prestes a cahir no orificio, apparece uma glandula especial que o reveste de uma materia viscosa, fazendo os ovos todos adherirem entre si para formar a pilha. A menor interrupção de fóra, esta interessante operação é interrompida e sómente horas depois continuada. Este trabalho leva varias semanas para terminar, sendo um pouco abreviado pela subida da temperatura. Acabada a tarefa o insecto morre, mas já garantiu a con-

servação da especie, deixando seu cadaver como uma especie de cobertura protectora sobre a pillha futurosa. A incubação destes ovos é geralmente longa e nunca menor de dez semanas.

Logo que os carrapatinhos saem dos ovos começam immediatamente a procurar uma posição elevada e muita luz, galgando os arbustos, as hastes das gramineas, os postes, etc., que lhes ficam mais perto e onde se aninham formando bolos que com a maior ligeireza se desprendem para invadir o corpo, animal ou humano, que por descuido perturbou a sua tranquillidade. Esta invasão é instantanea, auxiliada como é pelas garras que terminam as pernas e que se fixam até em superficies que pela sua lisura parece impossivel offerecer uma possibilidade para os bichos se agarrarem.

Neste estado, porém, ainda são apenas larvas e incapazes de reprodução, mas já tão ávidas de nutrição como os insectos adultos. Dissemos nutrição, porque não é ainda o sangue com que se nutrem: devem ser a «lympha» ou o serum porque neste estado, nenhum delles deixa uma gotta de sangue quando esmagados. Uma vez agarrados num corpo, permanecem apenas uns 6 a 7 dias, mas crescem consideravelmente até que no fim deste periodo, caiam no chão ou onde fôr. Uma vez ali, a larva procura um logar para esconder-se por baixo de folhas cahidas, pedras ou outro qualquer objecto solto sobre a terra, e alli se conserva como morta durante algumas semanas. No fim deste periodo a pelle rompe-se em diversos logares e um outro insecto já differente sae da roupa velha. A trombinha de sucção e as pernas são agora mais largas e em vez de seis são oito e o corpo todo é mais chato.

O carrapato entrou, pois, no segundo estado, o estado de nympha; perdeu, porém, a paciencia que caracterisava a larva, a qual, ás vezes, esperava durante semanas as suas victimas para assaltal-as. A nympha, como a larva, sôbe, mas tambem anda em procura de algum animal a que se agarrar. Uma vez encontrado, agarra-se e começa a sugar, mas agora é só sangue que acceta. Outra vez o seu corpo se distende desproporcionalmente até attingir o maximo, quasi quarenta vezes o volume que tinha, o que consegue no tempo médio de uma semana. Repleto, calhe de novo e procede do mesmo modo que a larva, escondendo-se.

A locomoção cessa pouco e pouco e a transformação para o terceiro estado se opéra, terminando com uma nova ruptura do vestuari, donde, finalmente sai o insecto perfeito depois de um periodo que varia com as especies até onze semanas.

E' curioso que chegado a este terceiro estado, o numero dos dois sexos é mais ou menos igual. A tendencia de andar reaparece, porém não tanto a de subir. E' principalmente no proprio chão que elles esperam suas victimas, e isso com uma paciencia admiravel — pois chegam a passar mizes sem encontrar em que saciar a sua fome.

Durante todo esse tempo, por mais longo que seja, não ha aproximação dos sexos. Logo, porém, que uma victima apparece, sobre a qual se pôem alojar, acorda nelles o instincto da propagação da especie. Explica-se isto pela previdencia da natureza que lhes desperta o sentimento do amor enquanto «the struggle for life» não tiver entrado numa phase que possa assegurar-lhes o «pão nosso de cada dia;» mas, acontecendo isso, o primeiro cuidado do carrapato é effectuar o casamento, para logo em seguida irem os conjuges cada um para seu lado, sendo que o macho immediatamente trata de casar-se de novo. A femêa abandonada pouco se importa e começa a inchiar até o sexto ou decimo dia, conforme a especie, e larga então o animal em que estava agarrada para calir no chão e formar a sua pilha de ovos — a nova progenitura. Os machos ainda ficam agarrados durante semanas, incham tambem, mas não tanto como a femêa não perdem a sua fôrma e nunca apresentam aquella côr de chumbo que tanto caracteriza o «bello sexo» — delles. Tambem não é sangue o que elle chupa: a sua nutrição é a mesma que no estado de larva, mas que ainda não se conhece com toda a certeza.

Eis em rapidos traços a biologia deste insecto, cuja importancia na industria pastoril é indiscutivel, pelos graves prejuizos que infelizmente tem causado e ainda pôde causar. Em todos os paizes onde a industria pastoril tem alcançado grande desenvolvimento os criadores estão hoje sèriamente preoccupados com a eliminaçõ do carrapato, porque está demonstrado que este insecto é o transmissor de varias moléstias e causa de verdadeiras epidemias entre o gado, com a devastadora febre do Texas, a paralyisia dos carneiros, no cabo da Bõa Esperança, e outras, provocando sempre consideravel enfraquecimento dos animaes por elles atacados. Sendo principalmente nos Estados Unidos e na Africa do Sul que esta praga tem tomado proporções assustadoras, são estes tambem os paizes onde os estudos destes insectos têm tido os mais profundos e os mais perfectos. Hoje, graças a estes estudos, pôde o resto do mundo criador aproveitar-se das experiencias alli feitas e, graças a elles, a biologia destes insectos, os remedios contra o mal que causou e até os meios.

de diminuir consideravelmente as proporções da invasão, estão ao alcance de todos.

O principal remedio está naturalmente na destruição systematica do insecto e para este fim muitas experiencias foram feitas e verdadeiras fortunas gastas, tanto pelos respectivos governos como por particulares. Construíram-se dispendiosos tanques que os animaes atacados foram forçados a atravessar, tomando ahi banhos de innumeras drogas e differentes oleos, ora com mais, ora com menos resultado, porém o dispendio, principalmente para os pequenos criadores era demais avultado. Finalmente, chegou-se a applicar oleo de parafina com pulverisadores especiaes e o successo foi completo. E' este hoje o methodo mais empregado.

Sendo o nosso objectivo sómente o de expôr o que é conhecido sobre a vida e a propagação do carrapato, paramos aqui, lembrando apenas a grande conveniencia de prevenir-se desde já contra os possiveis desgostos a que a incipiente e futura criação no Estado de S. Paulo está exposta por estes insectos damninhos.

Horto Botanico — Julho de 1905.

ALBERTO LOUREN.

(Do *Boletim da Agricultura.*)

---

### Cultura do coqueiro no Estado de Tabasco (Mexico)

O *Economista Mexicano* publicou ha pouco um bom estudo sobre a cultura do coqueiro e seu commercio, o qual trasladamos para *A Lavoura* por julgarmol-o digno de divulgação e proveitoso aos lavradores nacionaes.

« O cocod'agua ou coqueiro (*Cocos nucifera*) é d'entre todas as palmeiras a que tem maior importancia, não só por ser alimento do homem, como sobretudo por fornecer materia prima a importantes industrias. Vegeta o coqueiro em todo o Estado de Tabasco; porém, emquanto leva dez annos para fructificar no interior, nas costas maritimas os seus primeiros cachos apparecem desde o 3º ou 4º anno, apoz o plantio.

A cultura do coqueiro quasi que só exige um cuidado o do plantio.

Planta-se o coqueiro enterrando o fructo superficialmente em lugar fresco e irrigavel a vontade. Quando apparecem os brotos e antes que

tomem grande desenvolvimento, transportem-se as mudas para covas de 2m. de profundidade, e cheias de boa terra, salgada com dois ou tres kilos de sal de cozinha. Preferem-se para o plantio os fructos grandes quando cahem da arvore de maduro.

Apoz a transplantação exige a planta meticolosas limpas e abacellamento até aos dois annos de idade; porém d'ahi em diante os coqueiros têm já adquirido bastante desenvolvimento para se desenvolver por si ou quando muito levemente cuidados.

Crece o coqueiro até 10 e 15 metros de altura, resistindo a todas as intemperies. Quer chova, quer faça sol e faltem chuvas, o coqueiro está sempre frondoso a deitar cachos apoz cachos, produzindo alguns individuos mais de 200 cocos na roda do anno. A producção média por pé é de cerca 150 cocos e as vezes mesmo menos, conforme a estação e qualidade do terreno.

Nunca se perdem as safras de coco, produzindo os coqueiros por espaço de 50 annos, sem interrupção.

Torna-se cada dia mais notavel o commercio do coco. Serve a amendoa cu parte carnosa para doce e misteres culinarios; porém a importancia provém do oleo fino que contem na proporção de 60 %, o qual tem vasto emprego como lubrificante e materia prima para o fabrico de velas e sabão.

São os Estados Unidos, o Canadá e a Europa os principaes centros importadores de cocos, que lhes vão do Sul da Asia, da America e das Antilhas. Exportam-se os cocos, com casca, descascados e em *copra* ou amendoa. Do coco nada se perde e tudo se vende: 1<sup>a</sup> a casca exterior ou envolvero fibroso; 2<sup>o</sup> a casca média ou parte cornea que envolve a amendoa; 3<sup>o</sup> a amendoa.

Transportam-se os cocos em saccos de juta ou outra linhagem grosseira.

Calcula que em média cada coco dá 200 a 300 grammas de *copra* ou amendoa, cada kilo custa 8 a 10 centavos em moeda mexicana (cerca de 150 réis).

A cultura e exploração do coqueiro offerce, pois, seguras condições de lucro: cultivo facil, pequenas despezas de custeio, grande duração, abundantes colheitas, resistencia ás intemperies e contratemplos, grande conservação do producto, preço remunerador mercado seguro e amplo.

Um coqueiral de 10.000 coqueiros, no começo da producção, poderá valer 40.000 pesos ou 40 centavos por pé.

Supponhamos que o coqueiral comece a produzir desde o 5º anno e teremos o seguinte resultado:

	N.º de cocos
1ª Safra — 10 cocos por pé . . . . .	100.000
2ª » — 40 » » » . . . . .	400.000
3ª » — 150 » » » . . . . .	1.500.000
Total . . . . . Cocos	2.000.000

Assim no oitavo anno de idade um coqueiral de 10.000 pés terá produzido 2.000.000 de cocos e cada coco produzindo 200 grammas de copra, vendidos a 7 centavos, importarão em 28.000 pesos.

Abatam-se 8.000 pesos para as despesas de colheita e beneficiamento, ficam liquidos—20.000 pesos.

Calcula-se que um coqueiral de 10.000 pés, bem formado, pôde deixar um lucro annual de 15.000 pesos ou 1 peso e 50 por pé.

Talvez se pergunte porque motivo sendo a cultura do coqueiro tão rendosa, não haja grandes culturas no Estado, maxime sendo facil a exportação.

A isto responderei que como esta cultura ha muitas outras em Tabasco, que continuam inexploradas por falta de capitaes, espirito de iniciativa, por indolencia, falta de energia e perseverança, as quaes ainda jazem perdidas, como perdidas e sem valor eram as minas de ouro do Sul da Africa.

Todavia a evolução ja se vae operando e grandes culturas estão sendo abertas em Dos Bocas, Chiltepec e Frontera, onde se observa que os agricultores estão dando maior espaçamento entre as plantas, de maneira a poderem utilizar os seus coqueiras como pasto para o gado.

Bellas pastagens estendem-se sob as frondes dos coqueiros e medios rebanhos alli desenvolvem; e d'esta sorte exploram os agricultores duas rendosas industrias: a do coqueiro e a pastoril.»

---

## Vaccina anti-carbunculosa do Dr. J. B. de Lacerda

### GUIA PRATICA

Tem a vacinação anti-carbunculosa por fim reduzir ao minimo a mortalidade produzida pela peste de manqueira no gado bovino. A efficacia dessa vacinação ficou comprovada em 13 annos de constante applicação desse meio preventivo. A mortalidade dos bezerros, sendo de 35 % na média, desceu depois della a 1 %, conforme demonstraram as estatisticas officiaes.

Deve ser praticada a vacinação nos bezerros ou novilhos de seis meses a um anno, em qualquer época, especialmente quando estiver grassando a peste com intensidade nas fazendas de criação, ou fôr época propria della desenvolver-se.

A vaccina remettida aos governadores de estado é fabricada sob as minhas vistas e direcção, de modo a offerecer todas as garantias de successo. Vão duas vaccinas uma mais fraca n. 2, outra mais forte n. 1, separadas em seus respectivos frasquinhos.

Em rotulo pregado em cada um dos frasquinhos vai especificado o numero da vaccina, e indicado o numero de vacinações a que corresponde a quantidade da vaccina alli contida.

Cada bezerro deve soffrer primeiro a inoculação com a vaccina mais fraca, n. 2, e 10 dias depois revaccinado com a vaccina mais forte n. 1. Sem esta dupla vacinação, o successo não é garantido.

O rotulo da mais fraca tem por baixo da palavra vaccina, etc., uma risca em tinta azul; o da mais forte em tinta vermelha.

Para se effectuar a inoculação é preciso dispôr de uma seringa de injeccção hypodermica com a capacidade de cinco centimetros cubicos (seringa para injeccões em animaes), e de um gral de vidro ou tijelinha com a sua respectiva mão de gral para moer a vaccina. Deve se ter mais um bisturi, uma tezoura, um frasco com collodio e um pincelzinho. Cada frasquinho de vaccina é acompanhado de uma colherzinha de metal, que serve para tirar a vaccina do frasquinho em que ella está contida. Essa colherzinha bem cheia dá uma quantidade de vaccina equivalente a 10 centigrammos e sufficiente para a vacinação de dez animaes.

A maneira de proceder ao preparo da vacinação em doses fixas é a seguinte: enche-se a colherzinha da vaccina e deita-se toda a quantidade dentro do gral; móe-se durante alguns minutos; depois enche-se a seringa de agua pura e lança-se toda a agua dentro do gral; feito isto, misture-se tudo perfeitamente, agitando-se o liquido com a mão do gral. Cõe-se o liquido em um sacco pequeno de musselina muito fina. Está então preparada a vaccina para ser injectada.

Emquanto se procede a este preparo da vaccina, alguém, servindo de ajudante, prepara os animaes para receberem a injeccção. Com a tezoura cortam-se os pellos da parte inferior da cauda, tres dedos travessos acima da inserção das crinas caudaes (da vassourinha). Lava-se bem com sabão, um panno molhado ou esponja, a parte cujos pellos foram cortados, enxuga-se depois e segurando a cauda pela extremidade um pouco levantada, pratica-se com o bisturi uma *pequenina* incisão que não exceda a espessura do couro e que fique ao lado da linha mediana da cauda, e por essa incisão introduz-se o trocater da seringa superficialmente e impellindo-o por modo lento e gradual até que sejam

introduzidos dois terços do trocater. Chegando ao ponto retira-se o trocater da bainha, recua-se esta um pouquinho e adapta-se a seringa para injectar a vaccina. A seringa, completamente cheia, deve dar vaccina para 10 bezerrros, e o meio de distribui-la em quantidades iguaes por esse numero de bezerrros é regular a injeccção pelo disco cursor que existe na seringa e que se move á maneira de uma porca de parafuso.

A haste da seringa está dividida em 10 partes iguaes por meio de riscas bem visiveis. Não se tem mais, portanto, do que rodar o cursor para diante até encostar ao corpo da seringa, quando se vai começar a operação. Para se ter a quantidade de vaccina correspondente a cada animal destorce-se o cursor, até fazel-o aferir com cada uma das riscas, e injecta-se em seguida. Assim, quando chegar o cursor ao extremo da haste da seringa terse-ha esgotado toda a vaccina correspondente a 10 animaes. A injeccção do liquido deve ser praticada sem grande esforço para não produzir-se o refluxo do liquido, vindo assim a perder-se parte da vaccina que deverá ficar dentro da cauda.

Terminada a injeccção retira-se com cuidado a seringa, puxa-se lentamente a bainha do trocater e cobre-se a incisão com collodio, passando em cima o pincel embebido nesta substancia. A inoculação póde ser feita tambem na espadua, debaixo do couro, em vez de ser na cauda.

Com bons ajudantes poder-se-ha em um só dia vaccinar 100 animaes. Quando se tiver de vaccinar numero tão grande de bezerrros em um só dia, para abreviar o serviço, em vez de preparar de cada vez vaccina para 10, poder-se-ha de uma feita preparar vaccina para 50 animaes, deitando no gral cinco colherzinhas da vaccina e a quantidade d'agua correspondente a cinco seringas. No mais proceder-se-ha segundo já foi minuciosamente indicado.

Si por qualquer eventualidade ou defeito de injeccção perder-se parte do liquido da vaccina será bom repetir-se a vaccinação em um dos dias subsequentes.

Os bezerrros recentemente vaccinados devem ser tratados com algum cuidado, convindo que elles não fiquem no campo expostos á chuva ou a forte insolação, nem sejam obrigados a fazer marchas longas e fatigantes.

#### RECOMMENDAÇÕES PROPHYLACTICAS

Si, como foi provado, a vaccinação anti-carbunculosa é o meio mais seguro e effcaz de que podemos dispôr para diminuir consideravelmente a mortalidade produzida pela peste de manqueira, outros ha que, comquanto muito menos effcazes, não deixam, todavia de coadjuvar os beneficos effeitos daquelle meio por excellencia. Para este ponto chamamos especialmente a attenção dos criadores, porque é

sómente da solicitude delles que tudo depende. Tem o bacillo productor da peste da manqueira longa vida no sólo, onde elle subsiste sob a fórma e condicção de esporos duraveis. Todo o animal, portanto, que succumbir a essa peste e fôr abandonado no campo, ou enterrado alli, crêa um fóco de infecção, cujos germens espalham-se pelo tempo adiante, com o movimento das terras e acção das enxurradas, alargando-se deste modo a área da infecção.

Cumpre, pois, para evitar tão grande mal e impedir que os campos continuem a ser infectados pela incessante disseminação dos germens, não consentir que os animaes mortos de peste fiquem abandonados no campo, nem que sejam enterrados, como até hoje se tem feito. E' de absoluta necessidade *queimar-os*, usando para isso do petroleo, por ser mais commodo e de acção comburente mais aturada do que a madeira. Antes de se lhes lançar o petroleo, devem ser abertas as grandes cavidades, retiradas as visceras, que serão postas ao lado, procedendo-se então á incineração, a qual convém fazer-se tão completa quanto fôr possível.

Nos logares onde o animal permaneceu deitado, assim como naquelle onde elle succumbiu, polluindo o sólo com o sangue e outras excreções, deve-se atear uma fogueira.

Tambem, como medida prophylactica importante, é preciso não descurar o *isolamento* do animal enfermo. Reconhecido que elle está atacado da peste, separem-o dos outros promptamente, conduzindo-o a um cerco ou curral, especialmente destinado a esse fim, e onde não se permitta jámais que entrem, animaes sãos. Em condicção alguma se deverá aproveitar o couro do animal que haja succumbido á peste de manqueira.

---

## VARIEDADE

### O Amendoim

As fabricas francezas de oleos, segundo informa a *Revue des Cultures Coloniales*, importam annualmente mais de cem mil toneladas de amendoim, ou mendubi, representando mais de 20 milhões de francos ou de 11.500:000\$000 de nossa moeda, ao cambio actual.

O producto mais apreciado é o que se exporta com a casca, já porque esse envoltorio natural, protegendo a semente, acautela suas reservas oleaginosas, mas ainda porque a casca serve para o fabrico de uma farinha regularmente nutritiva utilizada para sustento dos animaes.

Os principaes paizes de exportação são os seguintes: Moçambique, Congo, Zanzibar, Coromandel, India, Conchinchina, as Antilhas e, finalmente, os Estados Unidos e o Mexico.

Porque não entra o Brazil nessa concurrencia, tendo terras e climas das mais propicias para essa cultura, além do Rio Grande do Sul, que já está produzindo regularmente !!

### As duas Americas em 1900

PAIZES	SUPERFICIE KILOMETRICA	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO POR KILOMETRO	EXPORTAÇÃO EM DOLLARS
Canadá . . . . .	9.589.700	5.300.000	0,6	200.000.000
Brasil . . . . .	8.528.218	18.000.000	2,1	200.000.000
Estados Unidos . . . . .	7.770.784	80.000.000	10,	1.400.000.000
Republica Argentina . . . . .	2.950.520	5.000.000	1,6	200.000.000
Mexico . . . . .	1.927.000	14.000.000	7	70.000.000
Bolivia . . . . .	1.226.000	1.734.000	1,4	14.000.000
Colombia . . . . .	1.206.000	4.000.000	3	20.000.000
Perú . . . . .	1.137.000	4.500.000	4	19.000.000
Venezuela . . . . .	942.300	2.500.000	3	8.600.000
Chili . . . . .	797.000	3.173.000	4	60.000.000
Equador . . . . .	299.600	1.300.000	4	7.000.000
Paraguay . . . . .	253.000	635.000	3	4.000.000
Uruguay . . . . .	186.000	970.000	5	27.000.000
Nicaragua . . . . .	128.340	229.000	3	3.600.000
Guatemala . . . . .	113.000	1.400.000	11	3.000.000
Honduras . . . . .	114.670	543.000	5	64.000.000
Cuba . . . . .	118.000	1.570.000	13	9.000.000
Panamá . . . . .	87.480	400.000	4	
S. Domingos . . . . .	48.577	416.000	9	5.000.000
Costa Rica . . . . .	48.410	322.000	6	7.300.000
Haiti . . . . .	28.676	1.300.000	4	14.000.000
S. Salvador . . . . .	21.160	1.000.000	48	7.000.000

### Ensino agricola

O Japão, que, até pouco tempo, era tido, entre nós, como paiz semi-barbaro, possui os seguintes estabelecimentos de ensino agricola :

- O Imperial Collegio de Agricultura e Dendrologia de Tokio ;
- O Imperial Collegio de Agricultura de Sapore, em Yeso ;
- O Curso Agronomico do «Geological Imperial Sumey » ;
- 10 escolas de agricultura ;
- 8 estações agronomicas ;

No entanto, no Brazil, que se presa de civilisado e progressista, si **excluímos** S. Paulo, que está em accentuado progresso, que existe para orientar a nossa lavoura, que ainda é feita pelos ex-escravos e pelos caboclos, tão rudes e atrasados como elles?

### Syndicatos agricolas

Na phrase inspirada do conde de Chambrun, o syndicato agricola é a *obra prima da sociologia*.

### Trigo

Rendimento de importantes variedades de trigo, em hecto-litro por hectare:

Poulard da Australia . . . . .	45
Golden drop, inglez . . . . .	38
Bordeaux rouge, inversable . . . . .	32
Bleu, ou de Noé . . . . .	30
Blanc de Flandres . . . . .	28

O «Poulard de Australia » é barbado, de espiga quadrangular e grão avermelhado ; é tardio e pede terreno argiloso e humido.

O de Bordeaux é sem barba, de grão vermelho e pouco exigente quanto a estrume e a qualidade do terreno.

### Productos tropicaes nos mercados de Londres e New-York, em novembro de 1903

#### LONDRES

Laranjas de Jamaica. . . . .	5 a 9 s. por caixa de 170 a 200
Limões azedos. . . . .	3 s. e 6 d. a 4 s. e 6 d. por caixa
Uvas . . . . .	10 a 12 s. por caixa
Bananas . . . . .	4 s. e 6 d. a 7 s. por cacho
Gengibre de Jamaica . . . . .	38 s. e 6 d. a 43 s. por cwt. (*)
Pau de tinta (Machera Tinctoria) . . . . .	£ 3 a 4 por tonelada
Caldo de limão ordinario . . . . .	9 d. a 1 s. por gallão (**)
» » » concentrado . . . . .	£ 16 por 103 gallões
Essencia de limão . . . . .	1 s. e 5 d. por libra

(\*) O cwt. ou cent weight vale cerca de 50 kilos.

(\*\*) O galão vale quatro litros e meio.

Noz de kola . . . . .	4 a 6 d. por libra
Nozmoscada . . . . .	1 a 2 d., 6 1/2 a 8 1/2 d. por libra
Pimentões . . . . .	2 3/8 d. a 2 1/2 por libra
Pau campecho. . . . .	€ 4 a € 4 e 15s. por tonelada
» » raizes . . . . .	€ 3 e 10 s. a € 4. por tonelada
Araruta . . . . .	1 3/4 d. por libra
Aloes . . . . .	20 a 60 s. por cwt.
Balata (gutta percha) . . . . .	1 s. e 4 d. a 1 s. e 4 1/2 d. por cwt.
Cera de abelha . . . . .	€ 7 e 10 s. a € 8 por cwt.
Cacao . . . . .	43 a 54 s. por cwt.
Cardamomo . . . . .	7 1/2 d. a 3 s. por cwt.
Café de Jamaica . . . . .	40 a 42 s. por cwt.
Algodão. . . . .	13, 14 e 15 d. por libra
Colla de peixe. . . . .	1 s. e 3 d. a 2 s. e 7 d. por libra
Mel de abelha. . . . .	17 a 28 s. por cwt.
Rum. . . . .	1 s. e 1 d. a 2 s. e 1 d. por galão.
Assucar mascavo. . . . .	14 a 15 s. e 6 d. por cwt.
» chrisal amarello . . . . .	15 s. por cwt.
» melado . . . . .	11 s. por cwt.

## NEW-YORK

Laranjas de Jamaica. . . . .	\$ 3,50 a \$ 4,00 por barril e \$ 1,75 a \$ 2,25 por caixa
Limão . . . . .	sem cotação
Uvas. . . . .	\$ 4,00 a \$ 6,00 por barril e \$ 2,00 a \$ 3,00 por caixa
Bananas. . . . .	sem cotação
Gengibre de Jamaica. . . . .	8 a 9 centavos por libra
Pau de tinta (Machera Tinctoria). . . . .	sem cotação.
Cocos. . . . .	\$ 25,00 a \$ 28,00 por milheiro
Pelle de cabra. . . . .	49 cents. a 58 cents. por libra
Caldo de limão ordinario . . . . .	—
» » » concentrado . . . . .	—
Essencia de limão. . . . .	—
Noz de kola . . . . .	—
Noz moscada. . . . .	10 cents., 13, 20 e 24 cents. por libra
Pimentões . . . . .	4 3/4 cents. por libra
Pau campecho. . . . .	—
» » raizes . . . . .	—
Araruta. . . . .	—
Aloes. . . . .	—
Balata (gutta percha) . . . . .	—
Cêra de abelha. . . . .	31 centavos por libra
Cacáo . . . . .	11 a 12 1/2 cents. por libra
Cardamomo . . . . .	—

Café de Jamaica. . . . .	8 1/4 a 10 1/2 cents. por libra
Algodão. . . . .	—
Colla de peixe. . . . .	65 a 67 cents. por gallão
Rum. . . . .	—
Assucar macavo. . . . .	89° — 2 1/8 cent. por libra.
» crystal amarello . . . . .	turbina 96° — 3 7/16 cents. por libra
» melado . . . . .	89° — 2 5/8 cents. por libra

### Hybridação do abacaxi

Os agrónomos inglezes, depois de haverem criado as mais ricas variedades de canna de assucar, per meio da fecundação artificial e reprodução pelas sementes, estão agora preocupados com a criação de novos hybrids e variedades de abacaxis.

Das variedades criadas pela *Hope Experiment Station*, em Jamaica, a n. 2 produziu um fructo de 3 kilos, porém máo de gosto; o n. 26 deu um fructo de 1 kilo e meio, muito cheiroso e succulento; o fructo da variedade n. 32 pesou 2 kilos e meio, merecendo o primeiro logar entre todos os abacaxis criados na *Experiment Station*.

### As arvores da borracha nas colonias inglezas do Extremo Oriente

Segundo o *Board of Trade Journal*, a *Hevea Brasiliensis* estaria allucinando os agricultores da península, de Malaccade em 1904, 14.000 libras de borracha, que se vendeu na Inglaterra com a deficiencia de 1. s. e 1 d. acima da borracha fina do Pará. As colonias inglezas do Extremo Oriente preparam-se, pois, para se constituirem um centro productor da valiosa mercadoria que durante annos foi monopolio dos nossos Estados Amazonicos. Para a consecução de tão lisougeiro resultado muito concorreu o Governo Imperial Britannico, mandando crear campos de experiencias culturaes que funcionam sob a alta direcção do *Superintendente Imperial das culturas de arvores de borracha*.

### Exportação da borracha pelos Portos de Manãos e Pará

Toneladas	Mil ré s	Libras esterlinas
1904—28.506—206.532.		0.485.782
1905—41.474—278—354		13.234.245
<i>Entradas durante o primeiro trimestre de:</i>		
1903-1904	1904-1905	1905-1906
13.470 toneladas—13.300 toneladas		14.600 tons.

### O commercio pelo Porto de Santos

	1903	1904	1905
Exportação—	242.759:000\$—	54.867:000\$ . .	219.605:000\$000
Importação—	84.075:000\$—	88.373:000\$ . .	78.372:000\$000
Saldo—	158.684:000\$—	165.494:000\$ . .	149.233:000\$000

### O Mangarito

Ha varias especies de mangaritos, conhecidos sob as denominações botanicas de *Caladium Sagittifolium*, e outros nomes especificos. Essas plantas representam importante papel na economia dos povos tropicaes, que se nutrem dos seus tuberculos e folhas.

Segundo o Sr. Barret da Estação Agronomica Experimental do Porto Rico, os tuberculos do mangarito teriam composição chimica muito pouco differente do da batata ingleza. Assim os tuberculos do mangarito contém:

Hydratos de Carbono (especialmente fecula). . . . . 26 %

Proteina . . . . . 1,7 a 2,5 /<sub>o</sub>

Conforme o Sr. Barret um hectare plantado de mangaritos poderá produzir de 15 a 20 toneladas de tuberculos.

### Estatistica interessante e instructiva

Do relatorio consular do consul inglez em Santos, o Sr. Mark, tomou a *Brazilian Review* o seguinte quadro que abarea um periodo de 23 annos, esteriotypando, por assim dizer, a nossa vida economica durante esse lapso de tempo. Como são rarissimos entre nós os documentos fidedignos nessa especie de estudo, passamos o com a devida venia para estas columnas.

ANNO	EXPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO
	INGLEZA PARA O BRAZIL	ALLEMÁ PARA O BRAZIL	FRANCEZA PARA O BRAZIL
	Libras	Marcos	Francos
1881 . . . . .	6.900.000	—	—
1882 . . . . .	7.300.000	—	—
1883 . . . . .	7.000.000	—	—
1884 . . . . .	6.800.000	—	—
1885 . . . . .	5.600.000	—	54.700.000
1886 . . . . .	6.400.000	—	57.200.000
1887 . . . . .	6.100.000	—	59.000.000
1888 . . . . .	6.600.000	—	64.700.000
1889 . . . . .	6.700.000	—	76.700.000
1890 . . . . .	7.800.000	52.000.000	81.000.000
1891 . . . . .	8.000.000	55.000.000	102.900.000
1892 . . . . .	8.200.000	52.000.000	69.500.000
1893 . . . . .	8.000.000	62.000.000	75.300.000
1894 . . . . .	7.800.000	57.000.000	80.100.000
1895 . . . . .	7.600.000	75.000.000	75.700.000
1896 . . . . .	7.200.000	59.000.000	63.600.000
1897 . . . . .	7.600.000	69.000.000	60.900.000
1898 . . . . .	6.400.000	45.000.000	55.300.000
1899 . . . . .	5.600.000	46.000.000	67.000.000
1900 . . . . .	6.100.000	46.000.000	37.000.000
1901 . . . . .	4.400.000	35.000.000	38.100.000
1902 . . . . .	5.400.000	44.000.000	36.400.000
1903 . . . . .	5.600.000	58.000.000	54.000.000
1904 . . . . .	5.400.000	—	—

Completando o quadro supra exposto vem outro dando o valor médio annual do mil réis papel, calculado em dinheiro inglez. Completando este segundo quadro e de certo modo concretisando-lhe a significação, vem a tabella do preço do café nos dous mercados de Londres e New-York,

São estes os dados positivos de que devemos lançar mãos, quando tivermos de buscar a razão de certos factos referentes ao nosso estado economico.

ANNO	VALOR DO MIL RÉIS		VALOR DO CAFÉ		VALOR DO CAFÉ	
	Papel		Londres (*)		New-York	
1881 . . . . .	22	dinheiros	3	£ e 87 d.	12	cents.
1882 . . . . .	21	1/16	3	» » 81 »	10	»
1883 . . . . .	21	7/16	3	» » 51 »	8,2	»
1884 . . . . .	20	7/8	3	» » 39 »	9,3	»
1885 . . . . .	18	5/8	3	» » 19 »	8,2	»
1886 . . . . .	20	5/8	3	» » 17 »	7,6	»
1887 . . . . .	22	3/8	4	» » »	10,7	»
1888 . . . . .	25	1/4	4	» » 77 »	14	»
1889 . . . . .	27	1/4	4	» » 17 »	13	»
1890 . . . . .	22	3/4	4	» » 83 »	16	»
1891 . . . . .	16	5/16	4	» » 73 »	—	»
1892 . . . . .	11	5/16	4	» » 65 »	—	»
1893 . . . . .	11	1/2	4	» » 82 »	14	»
1894 . . . . .	10	1/2	4	» » 82 »	16,4	»
1895 . . . . .	9	57/64	4	» » 88 »	14,7	»
1896 . . . . .	9	1/64	4	» » 91 »	14,6	»
1897 . . . . .	7	11/16	4	» » 74 »	11,1	»
1898 . . . . .	7	5/32	3	» » 89 »	7,5	»
1899 . . . . .	7	7/16	3	» » 88 »	6,5	»
1900 . . . . .	9	7/16	3	» » 35 »	6,7	»
1901 . . . . .	11	22/32	3	» » 47 »	7,4	»
1902 . . . . .	11	59/64		—	6,5	»
1903 . . . . .	11	63/64		—	6,5	»
1904 . . . . .	12	11/32		—	—	»

(\*) Os preços aqui expressos em dinheiro inglez referem-se ao peso de um quintal de 45 kilos approximadamente.

(a) Os preços desta columna referem-se a uma libra de peso ou cerca de 490 grammas, pouco mais ou menos.

## Praça do Pará

### NOTAS ESTATISTICAS

*Os algarismos representam Kilos*

Exportação e movimento da borracha durante o mez de janeiro p. p.

America:	TOTAL
2 — « Cearense » . . . . .	632
12 — « Grangense » . . . . .	573
23 — « Boniface » . . . . .	871
	2.076
Europa:	
5 — « Paranaguá » . . . . .	272
9 — « Clement » . . . . .	350
10 — « Javary » . . . . .	428
7 — « Patria » . . . . .	14
17 — « Augustine » . . . . .	539

22 — « Dalmatia » . . . . .	216	
27 — « Obidense » . . . . .	626	
29 — « Napo » . . . . .	189	2.684
		<hr/>
		4.760
Stock em 31 de Dezembro de 1905 . . . . .	651	
Entradas em janeiro de 1906 . . . . .	5.350	6.001
		<hr/>
Stock em 31 de janeiro . . . . .		1.641

## Discriminação dos stocks em primeiras mãos:

Braga Sobrinho . . . . .	50	tons.
Alves Braga & C. . . . .	83	»
Alto Xingu . . . . .	3	»
Ilhas . . . . .	10	»
Sby. das Ilhas . . . . .	20	»
» de Cametá . . . . .	34	»
Paiva Lima & C. <sup>a</sup> (Caucho) . . . . .	23	»
Luiz de Mendonça & C. (dito) . . . . .	12	»
Diversos, (dito) . . . . .	17	»
	<hr/>	
Total . . . . .	252	»

## Em segundas mãos:

Guilherme Augusto de Miranda Filho . . . . .	234	»
Adalbert H. Alden . . . . .	88	»
Schrader Gruner & C. . . . .	485	»
Scholz Hartjz & C. . . . .	160	»
Denis Crouan & C. . . . .	6	»
Neale Staats . . . . .	50	»
J. A. Mendes . . . . .	80	»
R. O. Ahlers & C. . . . .	4	»
Pires Teixeira & C . . . . .	10	»
J. Marques & C. . . . .	16	»
Sjs « Maranhense » . . . . .	256	»
	<hr/>	
Total . . . . .	1.389	

## Entradas dos diversos generos de consumo e exportação durante janeiro findo .

Borracha . . . . .	5.852.304	kilos
Cacau . . . . .	10.491	»
Castanha . . . . .	58	hects.
Peixe . . . . .	97.994	kilos
Farinha . . . . .	43.649	alqueires
Tabaco . . . . .	70.164	kilos
Cachaça . . . . .	144.321	litros

(Da Provincia do Pará)

## Preços correntes na Praça do Pará.

A 31 de Janeiro ultimo eram estes os preços correntes no mercado do Pará .  
*Borracha*—49.328 kilos.

A das Ilhas foi vendida de 5\$100 a 5\$200, e o sernamby de Cametá de 3\$150 a 3\$200.

*Cacau*—874 kilos.  
*Peixe*—200 kilos.  
*Farinha*—3.107 alqueires.  
 Vendeu-se de 9\$000 a 12\$000.  
*Tabaco*—8.848 kilos.  
*Cachaça*—1.416 litros.  
 Vendeu-se a 8\$ a frásqueira.

(D'A *Provincia do Pará*)

### A borracha do Ceylão

Segundo o « *Ceylon Observer* » a exportação da borracha do Ceylão teria tido a seguinte progressão:

De janeiro a 30 de novembro de 1903. . . . .	35.814
» » » » » 1904. . . . .	61.075
» » » » » 1905. . . . .	120.091

### Cotação da borracha em Londres a 24 de novembro de 1905

1.º *Borracha de Ceylão*—*Fine biscuits*—6 sh 1/2 da 6s 1 1/4 ; *Good scrap* 5s. 4 d. a 5s 5 3/4 d. ; *Bressed scrap*—5s. ; *Sandy scrap*—3s, 8 1/2 d.

2.º *Borracha da Peninsula de Malaca*—*Crap*—6s. a 6l. 1 d. ; *Dark Crpe*—5s. 7 d. ; *Fine Sheets and biscuits* 5s. 11 d. ; *Scrap mixed to good* 4s. 5 d. a 5s. d.

*Borracha do Pará* :

*Fino* 5l. 3l. ; *Entrefino*—5l. 1 d. ; *Entrefina misturada* — 4l. 11 3/4. ; *Inferior em bolas*—3s. 8 3/4 d.

Os dados supra foram fornecidos ao *Ceylon Observer* pelos Srs. S. Figlis & C.<sup>a</sup> de Londres.

Os preços acima são por libra de peso ingleza ou cerca de 450 grammas aproximadamente.

### Rendas Publicas

Em 1905 a Recebedoria da Capital Federal arrecadou em estampilhas do imposto de consumo de tecidos a quantia de réis 1.524:405\$300.

O movimento de consumo das fabricas desse producto foi o seguinte :

18.198.241.90	10 rs. letra a . . . . .	181:982\$420
37.523.943	20 » » b . . . . .	750:478\$860
13.673.135	30 » » c . . . . .	410:194\$050
34.671.10	100 » » d . . . . .	3:467\$200
296.278.95	200 » » e . . . . .	59:255\$800
5.280.942	20 » » g . . . . .	105:618\$840

75.007.211.95

18.733 peças de 300 réis

letra f . . . . . 5:619\$900

7.272 kilos de 100 réis. . . . .		737\$206
3.943 » » 50 réis. . . . .		197\$150
		<hr/> 1.517:551\$420
Estampilhas empregadas a mais. . . . .		15\$870
Diferença de fracções . . . . .		\$500
		<hr/> 1.517:710\$790
O saldo de 1904 foi de . . . . .	20:123\$620	
compras em 1905 . . . . .	1.524:405\$300	1.544:523\$920
		<hr/> <hr/> 26:818\$130
Saldo que passou para o corrente anno . . . . .		
As fabricas que mais estampilhas compraram foram as seguintes :		
Companhia Manufactora Fluminense . . . . .		264.434.200
Companhia de F. e T. Alliança . . . . .		243.225.650
Companhia F. e T. Carioca. . . . .		227.822.650
Companhia Progresso Industrial do Brasil . . . . .		223.814.620
Companhia de F. e T. Confiança Industrial. . . . .		197.680.770
Companhia de F. e T. Corcovado. . . . .		143.120.880
S. A. Fabrica de S. João . . . . .		105.613.840

### Gado Guademar

Do Dr. Amorim Salgado, dignissimo presidente da Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco, recebemos a seguinte carta, que publicamos para conhecimento dos interessados :

SOCIEDADE AUXILIADORA DA AGRICULTURA DE PERNAMBUCO, CABO, 26 DE JANEIRO DE 1906

« Exm. Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — Rio de Janeiro — Em resposta á vossa carta de 3 do corrente n. 4862 declaro que não existe neste Estado criação regular do gado Guadomar ou Godmale.

Sou informado que, em meados do seculo passado, o visconde de Paraguassú, que foi consul do Brazil em Hamburgo, recebera um typo dessa raça na Bahia, que dahi veio para Pernambuco, sendo o nome de Guademar ou Godmale o do navio, em que veio da India. No cruzamento com a raça Malabar e com o gado do paiz, vão desaparecendo os caracteristicos dominantes, que se assemelham muito aos da raça Sind, de que trata a Monographia do Sr. Dr. Travassos a pag. 287. Os bois são corpulentos, cor de rapoza, pernas compridas, mamillo ( eupim ) pequenos, chifres curtos. Para o trabalho são inferiores aos malabares e muito difficil de serem amansados. Custam a engordar e as vaccas são inferiores ás turinas na producção do leite. A raça Malabar, que a um mero acaso se deve sua introducção na Bahia em principio do seculo passado por um navio, vindo de Malabar, que deixou um casal, tem degenerado aqui no cruzamento com o gado do paiz, devido, certamente, á falta de selecção.

E' excellente para o trabalho, resiste á secca, não soffre do carrapato nem do *mal triste*, engorda facilmente, não é boa de leite.

Actualmente os agricultores e criadores se preocupam com a raça Zebú e alguns typos Gugerat tem sido importados da fazenda do Sr. Lengrubar (Rio de Janeiro).

O gado mais apreciado e generalizado aqui é conhecido pelo nome de Javanez. Entretanto não veio de Java. Foi adquirido por troca (em um dos transatlânticos, que tocam no Recife) pelo fidalgo agricultor major Brito Bastos. Tem os característicos da raça Hereford.

Eis o que posso informar, entretanto, si mais alguma noticia vier a meu conhecimento, digna de menção, levarei á vossa presença.

Termiu renovando a V. Ex. meus protestos da maior consideração. — *Paulo de Amorim Salgado*, gerente da Sociedade Auxiliadora. »



## NOTICIARIO

**Organisação agronomica de Cuba** — Desde que o general Wood assumiu o governo de Cuba, foi o seu primeiro cuidado sanear o paiz e impulsar a agricultura, completamente desorganizada, em consequencia da mortifera guerra que o heroico povo cubano teve que sustentar para a conquista da sua bem merecida independencia.

Sem perda de tempo, o benemerito governador mandou levantar a planta de uma vasta e antiga caserna que existia em Santiago de las Vegas, perto de Havana e alli installou a *Estação Central Agronomica* de Cuba, a qual se compõe presentemente das secções e pessoal, aqui nomeados :

Director — Dr. *F. S. Earle*.

Vice-director e chefe do departamento da industria animal — *Nelson S. Mays*.

Chefe do departamento de agricultura — *Francisco B. Cruz*.

Chefe do departamento de horticultura — *C. F. Austin*.

Chefe do departamento de botanica — *C. F. Baker*.

Chefe do departamento de pathologia vegetal — *Mel. T. Cook*.

Chefe do departamento de chimica e physica de terrenos — *Emerson R. Miller*.

Os diferentes chefes de departamentos tem nove ajudantes technicos.

Além da *Estação Central Agronomica* creou a novel republica um Ministerio de Agricultura, Commercio e Industria, dividido em tres divisões. A frente de cada departamento acha-se um titular tecnico, geralmente americano ou cubano educado nos Estados-Unidos.

Os trabalhos sobre agricultura tropical que recebemos de Cuba mostram quanto aquella heroica nação tem progredido, desde que conquistou a sua independencia.

E' de justiça attribuir o grande progresso da agricultura naquella republica á influencia e acção do seu digno presidente o Sr. T. Estrada Palma, o qual, desde a sua primeira mensagem, tem constantemente insistido para a resolução dos problemas que mais interessam o desenvolvimento agricola do paiz, que tão proficua e honradamente dirige.

**Sal de Cabo Frio**— Calcula-se em 24.000.000 de litros o sal necessario ao preparo do xarque proveniente de 600.000 cabças de vaccuns, que se abatem no Estado do Rio Grande.

Até aqui quasi todo o sal empregado para aquelle mister vinha de Cadiz, porém é muito provavel que para o futuro o sal de Cabo Frio venha a deslocar o de Cadiz, attenta a sua excellente qualidade.

### Analyses de sal de diversas origens

	CABO FRIO	CADIZ	MOSSORÓ	INGLATERRA
	Impuro Purif.	Natural	Impuro Purif.	Refinado
Chlorureto de sodio. . . . .	94,30 = 94,77	83,58	83,90 — 92,12	97,30
Chlorureto de magnesia. . . . .	0,430 = 0,430	0,372	2,20 = 0,353	0,040
Sulphato de magnesia. . . . .	1,800 = 0,270	0,213	1,450 = 0,244	0,099
Sulphato de cal . . . . .	0,380 = 0,340	0,630	0,450 = 0,265	0,280
Impurezas . . . . .	0,210 = 0,120	0,065	6,600 = 0,110	0,100
Agua. . . . .	5,880 = 4,400	5,180	5,400 = 6,900	2,190

	Substancias nocivas %
Sal inglez purificado . . . . .	0,410
Sal de Cabo Frio . . . . .	0,710
Sal de Mossoró. . . . .	0,862
Sal portuguez . . . . .	0,980
Sal de Cadiz. . . . .	1,170

(Extrahido do *Brazilian Review*).

### Carvão de pedra em 1904

#### PRODUÇÃO EM TONELADAS

Estados Unidos. . . . .	314.563.000
Inglaterra . . . . .	232.428.000
Allemanha . . . . .	120.816.000
França . . . . .	33.838.000
Belgica . . . . .	23.507.000

#### PREÇO POR TONELADA

Inglaterra, 7 shil.— 8 d.
Estados Unidos, 6 shil.— 7d.
Allemanha, 8 shil.— 7 1/2 d.
França, 11 shil.— 3 1/2 d.
Belgica, 10 4 3/4 d.

## EXPORTAÇÃO POR TONELADAS

Inglaterra . . . . .	65.822.000
Allemanha . . . . .	21.631.000
Estados Unidos . . . . .	8.574.000

**Companhia do Morro Velho** — Esta importantissima companhia de mineração, situada nas vizinhanças da Capital de Minas, publicou o seu relatório referente ao 1º semestre do anno de 1905, pelo qual se vê que o ouro por ella vendido naquelle semestre subiu 148.098 \$, deixando um lucro liquido de \$ 28.491.

**Companhia Moinho Inglez**

	Libras esterlinas.
Lucro liquido em 1905 . . . . .	55.159
Saldo vindo de 1904 . . . . .	12.651
Dividendo por acção, 3 sh.	

**Commercio do Brazil com o Japão** — Segundo nos informa o consul brasileiro no Japão, esse admiravel paiz vai inaugurar brevemente uma linha de navegação mercante com a America do Sul, fazendo escala no porto do Rio de Janeiro.

SS. indicam a possibilidade do Japão se tornar consumidor do fumo e do algodão brasileiros.

Aproveitando essa informação, a Sociedade Nacional de Agricultura está se esforçando para que o primeiro vapor japonês que nos visitar leve a titulo de ensaio algumas partidas daquelles productos, além de alguns outros entre os quaes o café, o assucar e a farinha de mandioca.

**Propaganda das applicações do alcool** — O Centro Economico do Rio Grande do Sul, importante associação que muito tem concorrido para o desenvolvimento agricola do Estado, desejando animar a produção do alcool industrial, pretende realizar em sua sede, na cidade de Porto Alegre, em março do corrente anno, uma exposição de apparelhos a alcool.

Para esse fim pediu o auxilio da Sociedade Nacional de Agricultura, que, acquiescendo, vai concorrer com o material de que dispõe e está promovendo a representação de varias casas commerciaes do paiz e do estrangeiro.

O Centro Economico tenciona fazer ao mesmo tempo uma exposição de flores e talvez, de fructos do Estado.

Será uma esplendida festa da maior utilidade para o desenvolvimento economico do Rio Grande do Sul, que já é um dos Estados mais prosperos da Republica.

**Viação Ferrea do Brazil em 1904** — A 31 de dezembro de 1904 contava o Brazil uma rede de estradas de ferro de 17.059 kilometros.

Naquelle data existiam 1.200 em construcção e 2.800 em estudos.

Os 17.059 kilometros de estradas de ferro decompõem-se assim :

	kilms.
Estradas administradas pela União . . . . .	3.585.741
» arrendadas . . . . .	3.490.381

Estradas com garantias de juros . . . . .	2.975.661
» sem » » » . . . . .	1.311,615
» estadoaes . . . . .	6.586,478

### Vição Ferrea na America

	kilms.
Estados Unidos (31 de dezembro de 1902). . . . .	326.903,000
Canadá (31 de dezembro de 1903) . . . . .	30.703,000
Argentina (31 de dezembro de 1903) . . . . .	18.603,000
Brazil (31 de dezembro de 1903). . . . .	16.760,000
Mexico (31 de dezembro de 1903). . . . .	16.114,000

### População e extensão dos principais paizes da America em 1904

PAIZES	SUPERFICIE KIL.	POPULAÇÃO
Canadá . . . . .	9.589.700	5.400.000
Brazil . . . . .	8.530.000	18.000.000
Estados Unidos . . . . .	7.851.470	80.000.000
Argentina . . . . .	2.950.520	5.000.000
Mexico . . . . .	1.957.201	14.000.000

**Estrada de Ferro Central** — A Estrada de Ferro Central do Brazil possuía em 1904 :

	kilms.
Extensão trafegada. . . . .	1.612,199
» em construcção . . . . .	60,000
» com estudos approvados . . . . .	170,000

### Outros dados estatísticos sobre a Estrada de Ferro Central

ANNOS	KILOMETROS	RENDA	DESPEZA	RENDA LIQUIDA
1900 . . . . .	1.241,580	20.823:653\$000	27.253:719\$000	2.569:134\$000
1901 . . . . .	1.857,714	31.920:349\$000	26.340:410\$000	5.580:209\$000
1902 . . . . .	1.257,714	30.392:065\$000	26.708:315\$000	3.683:749\$000
1903 . . . . .	1.346,808	30.655:062\$000	26.443:720\$000	4.211:341\$000
1904 . . . . .	1.530,380	28.315:443\$000	27.831:254\$000	481:188\$000

**A seda nas Caixas Economicas da Lombardia** — A 31 de dezembro de 1904 as caixas lombardas tinham em deposito 1.018.916 kilogrammas de seda no valor de 12.643.000 liras.

Em igual data de 1905 :

	Kilos
Seda em deposito . . . . .	654.792
	Liras
Valor. . . . .	9.124.000

**Circulação monetaria nos Estados- Unidos** — A circulação monetaria nos Estados- Unidos subio a 590.000.000 de dollars ou 1.500.000:000\$000 em 1905. O seu volume tenle a crescer de accordo com o augmento da população e maior desenvolvimento das industrias e commercio, o que é notavel e racional.

**O carvão nacional** — Segundo affirmação de pessoa que se entretteve com o Sr. White, distincto geologo americano, contractado pelo nosso governo para o estudo da extensa bacia carbonifera brasileira, o nosso carvão, depois de convenientemente lavado e transformado em *briquettes*, conterà, quando muito, de 10 a 13 % de cinza, sendo por conseguinte « superior em qualidade a maior parte dos carvões gastos pelas companhias de navegação ». As *briquettes* terão no maximo de 0,6 a 1 % de enxofre

Este ultimo mineral será utilizado para o fabrico do acido sulphurico. Em synthese para o habil especialista americano, o carvão brasileiro está destinado a representar importante papel na economia nacional.

**A exportação do assucar brasileiro em 1905** — Subiu a 4.000.000 de saccas ou 240.000 toneladas.

**O porto de Santos** — O commercio do porto de Santos em 1905 orçou em 19.701.000 £, contra 17.507.000 em 1904.

		Numero	Tonelagem
Entradas de navios.	1904. . . . .	984	1.511.000
	1905. . . . .	1.087	1.694.000
Sahidas de navios.	1904. . . . .	983	1.508.000
	1905. . . . .	1.084	1.687.000
			Réis
Exportação . . . . .	1904. . . . .		254.867:000\$000
	1905. . . . .		219.605:000\$000

### Exportação dos principaes productos paulistas

	1904	1905
Café . . . . .	253.000:000\$000	218.000:000\$000
Couros. . . . .	543:000\$000	274:000\$000
Borracha de mangabeira . .	574:000\$008	339:000\$000
Farelo. . . . .	381:000\$000	670:000\$000

### Importação

	1904	1905
Algodão e seus productos . .	8.682:000\$000	6.106:000\$000
Trigo . . . . .	9.220:000\$000	7.407:000\$000

Farinha de trigo . . . . .	4.497:000\$000	4.580:000\$000
Vinho . . . . .	7.952:000\$000	6.948:000\$000
Varias substancias alimenticias	6.512:000\$000	6.703:000\$000
Arroz . . . . .	3.351:000\$000	2.036:000\$000
Machinas e instrumentos agri- colas . . . . .	1.919:000\$000	1.194:000\$000
Bacalhau . . . . .	1.411:000\$000	1.431:000\$000
Lã . . . . .	3.119:000\$000	3.195:000\$000
Juta . . . . .	2.602:000\$000	2.869:000\$000

Da importação total de S. Paulo a metade, ou approximadamente 40.000:000\$, poderia ser produzida pelo seu abençoado chão. Assim, pois, S. Paulo, apesar de ser o Estado mais adiantado da Republica, ainda importa annualmente cerca de 40 mil contos de productos agricolas; poré n não está longe o dia em que tal anomalia terá do desapparecer.

Todos os esforços do proficuo governo do Sr. Dr. Tibiriçá são para tão almejado resultado. Com um secretario da competencia e operosidade do Dr. Carlos Bolelho o resultado é certo.

**As Cuyabanas** — De uma carta do Sr. Rutilio Antonio Martha, residente em Santo Antonio do Gramma, Minas e dirigida a esta Sociedade, em 14 de dezembro proximo findo, extrahimos o seguinte trecho para o qual chamamos a attenção dos interessados :

«Cumpre me scientificar a V. S. que para esta localidade foram emigrados diversos enxames das «Formigas Cuyabanas», as quaes estão prestando valiosissimo serviço, pois, fazem guerra de morte ás formigas saúvas.

Diversos caesaeas, que nos annos anteriores eram perseguidos das saúvas, no corrente anno estão completamente enfolhados, sómente com os serviços prestados pelas cuyabanas ; e a continuar assim estará definitivamente abolida a formicida.»

### Rendimento da Alfandega do Recife

1903. . . . .	16.359:834\$000
1904. . . . .	15.080:021\$000
1905. . . . .	20.260:791\$000

A extraordinaria differença para mais entre o exercicio de 1904 e o de 1905 deve ser attribuida ao zelo e honradez do funcionario que dirige aquella repartição fiscal de 1905 para cá. Honra, pois, ao honrado servidor publico !

**Xarque importado no Rio de Janeiro em 1905** — Segundo os Srs. Souza Filho & Comp., do Rio de Janeiro, seria este o movimento do commercio do xarque em 1905 :

Importação total . . . . .	32.448.210
Sendo do Uruguay. . . . .	12.010.940
» da Argentina . . . . .	6.376.090
» do Rio Grande . . . . .	6.787.380
Do Uruguay via Rio Grande . . . . .	7.273.380
Stock a 31-12º-05. . . . .	3.817.040
Exportação para o Norte . . . . .	2.457.490
Consumo. . . . .	28.058.160

**Imposto sobre o xarque** — Paga o xarque actualmente por kilo 180 réis :

Pagava em 1905 . . . . .	\$150
» » 1904 . . . . .	\$140
» » 1900 a 1903 . . . . .	\$120
» » 1897 a 1899 . . . . .	\$100
» em 1896 . . . . .	\$100
» » 1895 . . . . .	\$060

**Pauta média do café em S. Paulo em 1903**

Janeiro . . . . .	5\$76
Fevereiro . . . . .	5\$437
Março . . . . .	4\$017
Abril . . . . .	4\$620
Maio . . . . .	4\$501
Junho . . . . .	4\$930
Julho . . . . .	4\$510
Agosto . . . . .	4\$512
Setembro . . . . .	4\$363
Outubro . . . . .	4\$386
Novembro . . . . .	4\$438
Dezembro . . . . .	4\$322

**A agua benta e os microbios** — Lê se na *Imprensa Medica* de S. Paulo que, segundo uma these lu pouco apresentada á Academia de Medicina da Bahia, cada centimetro cubico de agua benta das pias das igrejas bahianas conteria :

	Germens
Egreja do Rosario da Buixa dos Sapateiros . . . . .	1 330,000
» de S. Francisco . . . . .	3.021,000
» da Piedado . . . . .	1.072,000

**Alguns dados sobre a Avenida Central**

Inicio dos trabalhos . . . . .	8 de março de 1904
Conclusão . . . . .	15 de nov. de 1905
Comprimento em metros . . . . .	2.000
Largura » » . . . . .	33
Largura dos dois passeios em metros . . . . .	14
» do centro em metros . . . . .	19
Postes electricos . . . . .	55
Lampadas electricas . . . . .	165
Lampeões de gaz . . . . .	104
Bicos de gaz . . . . .	520
Arvores . . . . .	300
Casas demolidas . . . . .	641
Despeza total a 31-12-04 . . . . .	34.693:00 \$00
Desapropriação e indemnisação . . . . .	31.181:00 \$00

### Orçamento Municipal de Sant'Anna do Livramento para 1906

Receita . . . . .	161\$410
Despeza . . . . .	161\$410

**Syndicato Agrícola Regional de Jaboaño, Victoria, S. Lourenço, Recife e Pau d'Alho** — Os Srs. lavradores dos municípios acima nomeados reuniram-se e fundaram um syndicato regional que concorrerá certamente para a emancipação commercial da industria de que são activos agentes. Parabens, pois, aos denodados pioneiros do cooperatismo agrícola, cujo exito desejamos seja completo.

### Passageiros pelo porto de Santos em 1903

	Entradas	Sahidas
Passageiros. . . . .	26.833	40.132
Sendo immigrantes. . . . .	24.514	
Passageiros italianos. . . . .		26.861
Passageiros portuguezes. . . . .		2.241
Passageiros brasileiros. . . . .		3.188
Passageiros allemães. . . . .		1.088

**Imposto sobre fructas tropicaes frescas** — O governo britannico acaba de enviar uma circular ao Commissario Imperial da Agricullura nas Antilhas, na qual indica os direitos que pesam sobre as fructas tropicaes nos seguintes paizes. A medida adoptada é o quintal inglez (cwt) e o dinheiro é a libra esterlina, com suas fracções.

Vale a libra, com o cambio de 17 1/2 por mil réis, cerca de 11\$, o shilling 700 réis e penny 58 réis. O cwt regula 45 kilos.

#### RUSSIA

Fructas	Quantidade	Direitos
Laranjas e limões . . . . .	cwt. . . . .	10 sh., 4 d.
Uvas. . . . .	» . . . . .	1 £, 3 » 8 »
Outras . . . . .	» . . . . .	5 » 11 »

#### NORUEGA

Laranjas e limões . . . . .	cwt. . . . .	1 1/2 d.
Uvas . . . . .	» . . . . .	1 sh., 1 1/2 d.
Bananas . . . . .	» . . . . .	2 » 10 »
Abacaxis . . . . .	» . . . . .	11 » 3 1/2 »
Outras fructas . . . . .	» . . . . .	8 » 6 »

#### SUECIA

Uvas . . . . .	cwt . . . . .	1 £ 8 » 3 »
Laranjas, limões etc. . . . .	» . . . . .	5 » 7 3/4 »

## DINAMARCA

Laranjas . . . . .	cwt . . . . .	3 sh., 6 $\frac{1}{4}$ d.
Uvas . . . . .	» . . . . .	16 » 5 $\frac{1}{2}$ »
Outras fructas . . . . .	» . . . . .	7 »

## ALLEMANHA (1905)

Uvas pelo correio até 5 kilos . . . . .		Livre
Uvas para meza . . . . .	cwt. . . . .	2 sh., $\frac{1}{2}$ »
Uvas frescas para vinho . . . . .	» . . . . .	5 » 1 »
Laranjas e limões . . . . .	» . . . . .	2 » $\frac{1}{2}$ »
Bananas e abacaxis . . . . .		Livre
Outras fructas frescas . . . . .	cwt. . . . .	6 sh., 1 »

ALLEMANHA (depois 3<sup>o</sup> — 03)

Laranjas doces. . . . .	cwt. . . . .	1 » 7 $\frac{3}{4}$ »
Limões. . . . .		Livre
Cidras, laranjas amargas . . . . .	cwt. . . . .	1 sh., $\frac{1}{4}$ »
Bananas . . . . .		Livre
Abacaxis . . . . .	cwt. . . . .	2 sh., 0 $\frac{1}{2}$ »
Mangas. . . . .	» . . . . .	6 » 1 »
Fructas frescas . . . . .	» . . . . .	1 » $\frac{1}{4}$ »

## HOLLANDA

Figos. . . . .	cwt. . . . .	10 » $\frac{1}{4}$ »
Outras fructas tropicaes. . . . .	» . . . . .	5 % ad v.

## BELGICA

Limões, laranjas e figos. . . . .	cwt. . . . .	3 sh., 7 $\frac{3}{4}$ d.
Abacaxis . . . . .	» . . . . .	12 » 2 »
Uvas frescas . . . . .	» . . . . .	12 » 2 »
Outras fructas . . . . .	» . . . . .	12 » 2 »

## FRANÇA

Fructas frescas, limões, laranjas	cwt. . . . .	2 » $\frac{1}{2}$ »
Tangerinas . . . . .	» . . . . .	4 » $\frac{3}{4}$ »
Fructas e uvas de estufa . . . . .	» . . . . .	3 U 1 » 0 »
Uvas para mesa . . . . .	» . . . . .	3 » 3 »
Outras fructas frescas. . . . .	» . . . . .	1 » 2 $\frac{1}{2}$ »

**O governo do Mexico protege o seu café**

*El Bolctín*, da Sociedade Agricola Mexicana, traz uma representação dos lavradores de Veracruz, pedindo ao Governo Federal Mexicano a decretação de uma tarifa protectora para o café nacional.

O digno Ministro da Fazenda Mexicana, o Sr. J. J. Y. Limantour, endereçou lo aquella representação á Camara dos Deputados Federaes, fel-a seguir das seguintes considerações :

« Em vista da petição annexa, o Departamento a meu cargo estudou o assumpto com interesse que merece, e que para remediar, em parte, a difficil situação em que se acham os lavradores de café nacional, é indispensavel taxar de novo o café estrangeiro, porque a isenção de que este gosa prejudica notavelmente o producto do paiz, como demonstram os dados estatísticos aqui expostos :

1.º Importação de café desde julho de 1902 a 30 de abril de 1904, periodo em que o café esteve sujeito a direitos, 924.801 kilos do valor de 150.927 pesos ouro ;

2.º Importação desde maio de 1904 a 30 de julho de 1905, periodo de isenção de impostos — 2.857.335 kilos do valor de pesos ouro 130.927.

Da comparação destes dous periodos resulta que, durante 14 mezos de regimen de franquia, entrou no paiz tres vezes tanto café, como durante os 22 mezos do regimen protector, em que o café estrangeiro esteve sujeito a direitos aduaneiros.

O estudo destes dados e de outros que illustram a alludida petição levou o Sr. Presidente da Republica a recommendar a esta Secretaria que a submetta a deliberação dessa Honrada Camara, mostrando-lhe a conveniencia de se incluir na lei de tarifa a seguinte disposição, que terá devido acolhimento na « fracção 95 » da tarifa de importação — *Café em grão, com pellicula ou sem ella* — Kilo 10 centavos. »

Reitero á ustedes la seguridat de mi alenta consideracion.

J. Y. Limantour.

Mexico, 25 de novembro 1905.

## Pelos Estados

**S. Paulo** — Os syndicos da liquidação forçada do Banco de Credito Real nomearam seus propositos os Srs. Elias A. do Amaral Souza, Dr. Nabor Pacheco Jordão e Estanislão de Oliveira Camargo, para reorganizarem os serviços agricolas nas fazendas sequestradas pelo Banco, apurarem as contas relativas a cada uma das fazendas e procederem a uma minuciosa avaliação de todas aquellas propriedades.

Consta ao *Estado* que esta avaliação servirá de base para a solução de quaesquer propostas de liquidação de dividas hypothecarias vencidas.

— Conferenciou com o Sr. Presidente do Estado, o Dr. Bryant, representante de varios capitalistas americanos que compõem o syndicato que pretende adquirir a Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, para estabelecer a unificação da réle ferro viaria dos dous Estados.

— O Sr. Secretario da Agricultura nomeou para o serviço de levantamento da estatística agricola e zootecnica do Estado os seguintes auxiliares : Srs. Gustavo Ferreira Carneiro, para o municipio de Xiririca ; Sr. Antonio Laragnoit, para o de Apiahy ; Sr. Carlos Diogo Nunes, para o de Ypiranga,

**O porto do Rio Grande do Norte** — Está balisado todo o canal da barra, não havendo por isso o menor risco de irem os vapores de grande calado de encontro aos bancos, facto que tem acontecido e se deu ultimamente no caso das duas boias extornas da Baixilha e das Velhas.

Esta providencia foi tomada pelo capitão do porto e engenheiro-chefe do commissão do porto.

Durante a semana que terminou a 26 do mez passado foram dragados 2.875 metros cubicos ou 4.887 e meia toneladas de areia, e pelas sondagens se verifica ser progressivo o melhoramento do canal.

**Matto Grosso progride** — Foi assignado na Repartição de Obras Publicas o contracto para a construcção da estrada de ferro do porto do Cassange ao desta Capital, de que é concessionario o Sr. Achilles Salza, industrial residente em Buenos-Aires representado pelo Sr. Affonso Roche.

Foi inaugurada a estação telegraphica de *Livramento*, ligando a séde desse municipio a todos os centros servidos pela réde do telegrapho. O major Dr. Silva Rondon, chefe da commissão constructora de linhas no Estado muito se esforçou para o prompto desempenho desse serviço.

**Saude Publica em Pernambuco** — Durante o anno de 1905 foram vaccinadas na séde *Instituto Vaccinogenico Estadual*, pelos Srs. Drs. Octavio de Freitas e Eustacio de Carvalho, 3.328 pessoas; inoculados 131 vitellos e preparados 40.157 tubos de polpa vaccinica.

**Contra a variola** — Durante o mez de dezembro findo foram distribuidos pelo Instituto Vaccinico Municipal 6.047 tubos de *lympha vaccinica*, sendo 966 no Districto Federal e 5.081 nos diversos Estados da União.

Estes foram distribuidos do modo seguinte :

Rio de Janeiro 1.932, Minas Geraes 1.150, Pernambuco 200, Santa Catharina 150, Rio Grande do Sul 150, Rio Grande do Norte 150, Pará 106, Bahia 106, Amazonas 100, Piauhy 100, Ceará 100, Parahyba 100, Alagoas 100, Sergipe 100, Espirito Santo 100, Paraná 100, Goyaz 100, Matto Grosso 100, Maranhão 100, S. Paulo 37.

Os 966 distribuidos no Districto Federal foram requisitados 520 pela Directoria de Saude Publica e suas Delegacias, 22 por diversas Repartições Sanitarias do Exorcito, Armada, Policia, Bombeiros, 100 pela Directoria de Hygiene Municipal. 50 para varios postos de vaccinação de associações da Assistencia Publica e 76 por clinicos diversos, que pessoalmente ou por carta solicitaram do Instituto tubos de vaccina, como tudo consta do livro de requisição.

Em cincoenta e oito casas particulares e trinta e seis collectivas visitadas pelo pessoal do Instituto Vaccinico, foram 16 pessoas vaccinadas e 36 revaccinadas e no posto do Instituto, á rua do Cattete n. 197, foram vaccinadas 105 e revaccinadas 68, ao todo 173 que com as primeiras dão um total de 225.

No posto do Instituto a vaccinação continúa a ser feita todos os dias, das 10 horas ao meio dia, sem excepção de dia algum.

### Rendas publicas em janeiro de 1905 1906

	1915	1906
Alfandega do Rio. . . . .	6.872:000\$000	6.357:000\$000
Recebedoria Federal. . . . .	1.980:000\$000	1.831:000\$000
Recebedoria de Minas . . . . .	933:000\$000	229:000\$000

### A borracha do Estado do Amazonas em 1905

— Durante o anno de 1905 o Estado do Amazonas exportou 15.279.883 kilos de borracha, rendendo a sua alfandega 15.374:000\$000.

## Generos nacionaes em janeiro de 1906, «Jornal do Commercio»

### PRIMEIRA QUINZENA

**Aguardente** — As entradas foram pequenas e apenas de 290 pipas de diversas procedencias, vindo a elevação dos preços no Norte favorecer o mercado, cujas cotações tiveram alta.

O movimento em geral foi resumido, mas sempre houve certa procura, pelo que o mercado fechou firme com probabilidade de registrar so na quinzena proxima preços mais elevados.

As cotações por pipa de 480 litros, base de 20 grãos, foram as seguintes:

Campos . . . . .	80\$000 a 85\$000
Angra . . . . .	100\$900 a 105\$000
Paraty . . . . .	110\$000 a 115\$000
Macoio . . . . .	85\$000 a 90\$000
Aracajú . . . . .	85\$000 a 90\$000
Pernambuco . . . . .	85\$000 a 90\$000
Bahia . . . . .	80\$900 a 85\$000
Parahyba . . . . .	85\$000 a 90\$000
Laguna . . . . .	100\$000 a 105\$000
Itajahy . . . . .	100\$000 a 105\$000
Mangaratiba . . . . .	100\$000 a 100\$000
Paranaguá . . . . .	100\$000 a 105\$000
Riachuelo . . . . .	85\$000 a 90\$000

**Alcool** — Na quinzena finda o mercado deste liquido manteve-se estavel, mas os preços não foram modificados. As entradas da quinzena foram de 450 volumes de diversas procedencias, fechando o mercado firme.

Regularam os seguintes preços sem o caseo:

40 grãos conforme a qualidade. . . . .	115\$000 a 120\$000
38 grãos. . . . .	105\$000 a 110\$000
36 grãos. . . . .	95\$000 a 100\$000

**Algodão em rama** — Permaneceu bem sustentado, sem alteração nos preços. As fabricas continuam a manter a mesma politica de precaução só comprando lotes pequenos.

O movimento geral do mercado foi o seguinte:

	Fardos
Existencia no dia 30 de dezembro. . . . .	17.235
Entradas :	
Penedo . . . . .	3.366
Sergipe . . . . .	3.300
Pernambuco . . . . .	2.750
Assú . . . . .	1.550
Natal. . . . .	1.050
Parahyba . . . . .	300
Somma . . . . .	12.350
	29.550

Sahidas dos trapiches. . . . .	8.980
Existencia no dia 15 de janeiro. . . . .	20.570

## Preços:

Pernambuco . . . . .	8\$800 a 9\$200
Rio Grande do Norte. . . . .	8\$500 a 9\$200
Ceará . . . . .	8\$800 a 9\$000
Parahyba . . . . .	8\$500 a 9\$000
Penedo . . . . .	8\$100 a 8\$200
Sergipe . . . . .	7\$400 a 8\$000

**Assucar** — O que cumpre informar a respeito deste artigo, relativamente á primeira quinzena do anno que principiou, é que o respectivo mercado esteve um tanto paralyzado, notando-se que os negocios feitos foram sempre mediante successivas concessões nos preços de todas as qualidades.

Neste periodo as entradas foram de 115.260 saccos, sendo de Pernambuco 39.589, de Sergipe 39.618, da Bahia 12.463, de Maceió 11.272 de Campos 6.325 e da Parahyba 6.000; as sahidias dos trapiches orçaram em 53.447 saccos calculando-se a existencia em 319.126 saccos.

Os preços regularam como se segue:

*Pernambuco:*

Branco crystal . . . . .	\$210 a \$220
Dito 3ª sorte . . . . .	\$200 a \$200
Somenos . . . . .	\$150 a \$160
Mascavinhos . . . . .	\$140 a \$180
Crystal amarello. . . . .	\$160 a \$170
Mascavo bom. . . . .	\$110 a \$120
Dito bruto. . . . .	\$100

*Campos:*

Branco crystal . . . . .	\$220 a \$230
--------------------------	---------------

*Sergipe:*

Branco crystal . . . . .	\$200 a \$210
Crystal amarello. . . . .	\$160 a \$170
Mascavinhos . . . . .	\$140 a \$180
Mascavo bom. . . . .	\$110 a \$120
Dito baixo . . . . .	\$100

*Bahia:*

Crystal branco . . . . .	\$230
--------------------------	-------

**Cereaes** — Na quinzena regularam os preços seguintes:

Arroz nacional . . . . .	24\$000 a 30\$000
Farinha de Porto Alegre, fina especial. . . . .	8\$200 a 9\$000
Dita idem, fina . . . . .	7\$000 a 7\$800
Dita idem, pensirada . . . . .	6\$000 a 6\$800
Dita idem, grossa . . . . .	4\$800 a 5\$500
Dita de Santa Catharina fina . . . . .	6\$000 a 7\$000
Dita idem, grossa . . . . .	4\$500 a 5\$200
Feijão especial de Porto Alegre . . . . .	13\$000 a 14\$000
Dito regular . . . . .	9\$000 a 11\$000

Feijão de Santa Catharina. . . . .	7\$000 a	9\$000
Dito branco, estrangeiro . . . . .	25\$000 a	26\$000
Dito miudo. . . . .	25\$000 a	26\$000
Dito amendoim . . . . .	25\$000 a	26\$000
Dito de côres, nacionaes . . . . .	7\$000 a	15\$000
Milho miudo, da terra, amarello. . . . .	6\$500 a	7\$000
Dito idem, branco . . . . .	7\$000 a	7\$500
Dito idem, do Norte. . . . .	6\$800 a	7\$000
Farolo . . . . .	3\$200 a	3\$300

**Fumo em rolo** — As cotações foram as seguintes:

De Minas, especial. . . . .	1\$000
Dito superior . . . . .	\$800
Dito 2ª . . . . .	\$500
Dito ordinario. . . . .	Nom.
Goyano superior . . . . .	2\$000
Dito 2ª . . . . .	1\$400
Baixo. . . . .	Nom.
Rio Novo, superior . . . . .	1\$600
Dito 2ª . . . . .	1\$000
Dito baixo . . . . .	\$800
Pomba, superior . . . . .	1\$000
Dito 2ª . . . . .	\$800
Dito baixo . . . . .	Nom.
Carangola . . . . .	\$800
Picú especial . . . . .	1\$200
Dito 1ª . . . . .	1\$000
Dito 2ª . . . . .	\$800
Bahia. . . . .	\$500
Pernambuco . . . . .	\$500

**Fumo em folha:**

Rio Grande, 1ª escolha . . . . .	\$500
Dito 2ª dita. . . . .	\$300
Bahia, 1ª escolha . . . . .	1\$000
2ª dita . . . . .	\$600
3ª dita . . . . .	\$300
4ª dita . . . . .	\$200

**Fretes** — Vapores:

Londres. . . . .	40 sh.
Liverpool . . . . .	35 sh.
Antuerpia . . . . .	40 sh.
Hamburgo . . . . .	40 sh.
Bromem. . . . .	40 sh.
Havre . . . . .	35 frs.
Bordéos . . . . .	35 frs.
Marselha . . . . .	35 frs.
Genova . . . . .	35 frs.

Trieste . . . . .	40 sh.
Nova-York . . . . .	40 c.
Nova Orleans . . . . .	40 c.

## SEGUNDA QUINZENA

**Aguardente** — Foram consideradas grandes as entradas da quinzena finda, que orçaram por 810 pipas, e assim era provavel a baixa dos preços; como, porém, as segundas mãos não estavam suppridas, o mercado conservou-se sustentado e sem alteração nos de todas as procedencias, tendo as vendas augmentado regularmente.

As cotações per pipa de 480 litros, base de 20 grãos, foram as seguintes:

Campos . . . . .	80\$000 a 85\$000
Angra . . . . .	100\$000 a 105\$000
Paraty . . . . .	110\$000 a 115\$000
Maceió . . . . .	85\$000 a 90\$000
Aracajú . . . . .	85\$000 a 90\$000
Pernambuco . . . . .	85\$000 a 90\$000
Bahia . . . . .	80\$000 a 85\$000
Parahyba . . . . .	85\$000 a 90\$000
Laguna . . . . .	100\$000 a 105\$000
Itajahy . . . . .	100\$000 a 105\$000
Mangaratiba . . . . .	100\$000 a 105\$000
Paranaguá . . . . .	100\$000 a 105\$000
Riachuelo . . . . .	85\$000 a 90\$000

**Alcool** — Apezur de terem sido as entradas bem regulares, o mercado esteve firme durante a quinzena, tendo até os preços subido um pouco. As entradas de todas as procedencias foram de 486 volumes.

Regularam os seguintes preços sem o casco:

40 grãos, conforme a qualidade . . . . .	120\$000 a 125\$000
38 grãos. . . . .	110\$000 a 115\$000
36 grãos. . . . .	100\$000 a 105\$000

**Algodão em rama** — Tanto no estrangeiro como aqui houve baixa sensivel nos preços apezur dos esforços da especulação para sustentá-lo. O mercado fechou muito frouxo, com perspectiva de maior baixa no proximo mez.

O movimento geral do mercado foi o seguinte:

	Fardes
Existencia no dia 15 . . . . .	20.572

**O Commercio da Capital de S. Paulo** — A Junta Commercial registrou durante o mez ultimo, janeiro de 1906, 24 firmas novas, representando a somma de 4.391:420\$000.

### Importação de generos alimenticios no Rio de Janeiro em janeiro de 1906

	Entradas	Preços
Alfafa . . . . .	27.493 fardes de 45 kilos	\$125 a \$180 por kilo
Arroz . . . . .	80 saccos de 60 »	22\$000 » 24\$500 por sacco

Banha. . . . .	1.050 barris . . . . .	\$980 a	1\$150 o kilo
Carne secca . . . . .	11.196 fardos . . . . .	\$440 »	\$820 » »
Chá . . . . .	137 caixas . . . . .	5\$500 »	9\$000 » »
Farelo. . . . .	sem entrada . . . . .	3\$900 »	3\$500 por 40 kilos
Farinha de trigo. . . . .	22.035 barricas . . . . .	17\$900 »	22\$900 » barrica
Gordura . . . . .	320 pipas . . . . .	»	\$500 o kilo
Manteiga. . . . .	456 caixas . . . . .	1\$300 »	2\$300 a lata de 1/2 kilo
Massas . . . . .	sem entrada		
Milho. . . . .	» » . . . . .	6\$200 »	7\$800 o sacco de 62 kilos
Passas . . . . .	12 caixas . . . . .	11\$000 »	15\$000 por caixa
Pimenta da India . . . . .	sem entrada . . . . .	1\$150 »	1\$800 o kilo
Presunto. . . . .	308 caixas . . . . .	3\$800 »	4\$400 »
Sal . . . . .	1.739.558 litros. . . . .	1\$800 a	2\$900 por 40 litros
Vinagre . . . . .	. . . . .	235\$ a	270\$ por pipa
Vinho. . . . .	1.904 pipas . . . . .	Diversos preços	
» . . . . .	3.571 » . . . . .	desde 240\$ a 410\$ por pipa	

**Stock de farinha no mercado do Rio** — A 31 de janeiro ultimo o *stock* da farinha de trigo nos trapiches do Rio era estimado em 30.000 barricas, sendo :

Americano . . . . .	6.000 barricas
Argentinas. . . . .	24.000 »

### O Mercado do café em janeiro de 1906, « *Jornal do Commercio* »

#### 1ª QUINZENA DE JANEIRO

Durante a quinzena entraram nos dous mercados 206.721 saccas, contra 363.041 ditas na anterior.

A existencia no dia 15 era calculada em 281.035 saccas, contra 304.367 ditas no dia 31 de dezembro.

Os extremos de nossas cotações na quinzena foram :

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo 6 . . . . .	6\$300 a \$900	4\$493 a 4\$698
» 7 . . . . .	6\$400 a \$700	4\$357 a 4\$562
» 8 . . . . .	6\$200 a \$500	4\$221 a 4\$425
» 9 . . . . .	6\$000 a 6\$300	4\$085 a 4\$289

Detalhadamente, as entradas foram :

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil. . . . .	29.785
Cabotagem . . . . .	3.093
Barra dentro. . . . .	40.976
Em transitio . . . . .	3.000
<b>Total . . . . .</b>	<b>76.854</b>

Em Santos entraram durante a quinzena 129.367 saccas, contra 234.191 ditas na anterior, e sahiram para Europa e Estados Unidos 250.166 saccas, contra 311.725 ditas, sendo a existencia no dia 15 calculada em 1.223.110 saccas, contra 1.366.870 ditas no dia 31 de dezembro.

## 2ª QUINZENA DE JANEIRO

A somma das entradas nos dous mercados nesta quinzena foi de 191.487 saccas, contra 206.721 ditas na quinzena anterior, sem incluir 10.000 saccas em transitio.

As existencias no Rio no dia 31 eram calculadas em 212,523 saccas, contra 281.005 ditas no dia 15.

Os extremos das nossas cotações durante a quinzena foram :

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo 6 . . . . .	6\$700 a 6\$900	4\$552 a 4\$603
» 7 . . . . .	6\$500 a 6\$700	4\$425 a 4\$502
» 8 . . . . .	6\$300 a 6\$500	4\$289 a 4\$429
» 9 . . . . .	6\$100 a 6\$300	4\$153 a 4\$289

As entradas no Rio, detalhadamente, foram :

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil . . . . .	26.379
Cabotagem . . . . .	8.007
Barra dentro . . . . .	9.436
Em transitio . . . . .	10.000
<b>Total . . . . .</b>	<b>53.822</b>

No mercado de Santos entraram 150.665 saccas, contra 129.867 ditas na primeira quinzena, e sahiram para a Europa e Estados Unidos 299.547 saccas, contra 250.166 ditas, sendo as existencias no dia 31 calculadas em 1.080.551 saccas, contra 1.228.110 ditas no dia 15.

### Embarque de café em janeiro de 1906 por destino e por quinzena — «Jornal do Commercio»

## 1ª QUINZENA

Foram embarcadas durante a primeira quinzena do mez de janeiro 97.126 saccas de café, que tiveram os seguintes destinos :

	Saccas
Para os Estados Unidos :	
Nova-York . . . . .	29,303
Nova-Orleans . . . . .	21,786
Baltimore . . . . .	6,403
	<hr/>
Para a Europa :	
Havre . . . . .	10,000
Hamburgo . . . . .	5,425
Genova . . . . .	4,750
Southampton . . . . .	2,800
Marselha . . . . .	1,125
Londres . . . . .	1,000
Trieste . . . . .	872
Constantinopla . . . . .	500
Smyrna . . . . .	500
	<hr/>
	26,972

## Para diversos portos :

Rio da Prata . . . . .	2.540	
Portos do Pacifico. . . . .	258	2.798

## Por cabotagem :

Portos do Norte . . . . .	6.493	
Portos do Sul . . . . .	2.203	
Estado do Rio . . . . .	1.163	9.864
<b>Total.</b> . . . . .		<b>97.126</b>

## 2ª QUINZENA

Foram embarcadas durante a segunda quinzena do mez de janeiro 104.394 saccas de café, que tiveram os seguintes destinos :

Saccas

## Para os Estados Unidos :

Nova-Orleans . . . . .	22.299	
Nova-York. . . . .	20.661	
Baltimore . . . . .	1.000	43.930

## Para a Europa :

Havre . . . . .	15.800	
Hamburgo . . . . .	6.757	
Genova . . . . .	6.345	
Antuerpia . . . . .	5.450	
Trieste . . . . .	2.800	
Marselha . . . . .	2.751	
Southampton . . . . .	1.000	
Bordéos . . . . .	250	41.153

## Para diversos portos :

Rio da Prata . . . . .	2.693	
Africa do Sul . . . . .	200	2.893

## Por cabotagem :

Portos do Norte . . . . .	12.496	
Portos do Sul . . . . .	3.336	
Estado do Rio . . . . .	676	16.418
<b>Total.</b> . . . . .		<b>104.394</b>

**O commercio do café no estrangeiro durante o mez de janeiro de 1906— «Jornal do Commercio»**

## 1ª QUINZENA

Em Nova-York, o n. 7, disponível, manteve-se entre  $8 \frac{1}{16}$  c. e  $8 \frac{1}{4}$  cents. por libra, sendo as cotações diarias as seguintes:  $8 \frac{1}{16}$  c. em 9;  $8 \frac{1}{4}$  c. em 2, 3 e 10;  $8 \frac{31}{16}$  c. em 5, 6 e  $8 \frac{1}{4}$  c. em 4, 11, 12, 13 e 15. Na Bolsa os

preços oscillaram entre 6,65 c. no dia 6 e 6,95 c. no dia 15, vigorando nos demais dias os seguintes : 6,70 c. em 2 e 5 ; 6,75 c. em 8 ; 6,80 c. em 4, 9 e 10 e 6,85 c. em 3, 11, 12 e 13.

Venderam-se 590.000 saccas, contra 517.000 na ultima quinzena de dezembro.

No Havre registrou-se a cotação mais baixa de 45,75 francos no dia 5, e a mais alta de 47,75 em 15. Nos outros dias vigoraram as seguintes : 46 francos em 8 e 9 ; 46,25 em 6 ; 43,50 em 3, 4 e 10 ; 46,75 em 11 e 47 francos em 12 e 13. Venderam-se 268.000 saccas contra 235.000 na quinzena anterior.

Em Hamburgo os preços oscillaram entre 37,25 pfennigs no dia 9 e 38,50 em 15, sendo nos demais dias registra-los os que seguem : 37,50 em 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 10 ; 38 pfennigs em 11 e 12 e 33,25 em 13. Venderam-se 112.000 saccas contra 95.000 na quinzena anterior.

Em Londres o preço mais baixo foi 37 s. 3 d., registrado em 2 e 9, e o mais alto 38 s. 3 d. em 15, sendo o dos demais dias os seguintes : 37 s. 6 d. em 5, 6, 8 e 10 ; 37 s. 9 d. em 3, 4, 11 e 12 e 38 s. em 13.

Venderam-se 80.000 saccas contra 59.000 na ultima quinzena de dezembro.

Total das vendas nas quatro Bolsas 1.050.000 saccas, contra 906.000 ditas na quinzena anterior.

#### 2ª QUINZENA

Em Nova-York, o n. 7, disponível, oscillou entre 8  $\frac{1}{4}$  c. e 8  $\frac{1}{2}$  c. Registramos a cotação de 8  $\frac{1}{4}$  c. nos dias 16, 17 e 18 ; a de 8  $\frac{3}{8}$  c. em todos os demais com excepção do dia 26, em que foi cotado a 8  $\frac{1}{2}$  c.

Na Bolsa os preços oscillaram entre 6,90 c. em 16 e 17 e 7,05 c. em 19, 20, 22 e 24.

Nos outros dias vigoraram as que seguem : 6,95 c. em 18, 23, 25, 29 e 30, e 7 cont. em 26, 27 e 31. Venderam-se 836.000 saccos, contra 590.600 na quinzena anterior, sendo as vendas do mez de 1.426.000 ditos contra 1.265.000 ditos em dezembro ultimo.

Na Bolsa do Havre a cotação mais baixa foi de 47,25 francos, registrada em 17 e 18, e a mais alta 48 francos em 20, 25, 26, 27, 30 e 31. Nos outros dias regularam as que seguem : 47,50 em 19 e 47,75 em 16, 22, 23, 24 e 29. Venderam-se 403.000 saccos contra 268.000 ditos na quinzena anterior, perfazendo 671.000 saccos em janeiro, contra 686.000 ditos em dezembro proximo passado.

Na de Hamburgo os preços oscillaram entre 37,75 pfennigs em 18 e 39 pfennigs em 27,31, vigorando nos outros dias os que seguem : 38 pfennigs em 17 ; 38,25 em 16 e 19 ; 38,50 em 24 ; e 38,75 em 20, 22, 23, 25, 26 e 29 e 30. Venderam-se 218.000 saccos, contra 112.000 ditos na quinzena anterior, sendo portanto as vendas de janeiro 330.000 saccos, contra 310.000 em dezembro ultimo.

Na Bolsa de Londres registrou-se a cotação de 38 s. 9 d. em 17 e 18 ; de 38 s. em 24 ; 38 s. 3 d. em 16, 18, 20, 22, 23 e 29 e 38 s. 6 d. em 23, 25, 27, 30 e 31. Venderam-se 115.000 saccos, contra 89.000 ditos na quinzena anterior, perfazendo em janeiro 195.000 saccos contra 183.000 ditos em dezembro.

As vendas totaes das quatro Bolsas foram de 1.572.000 saccos, contra 1.050.000 saccos na quinzena anterior, e as de todo o mez de janeiro de 2.622.000 saccos, contra 2.414.000 em dezembro proximo passado.

**Mortalidade no Rio de Janeiro em janeiro de 1906**

	Numero de obitos
Fobre amarella. . . . .	8
Peste bubonica. . . . .	11
Variola . . . . .	3
Sarampo. . . . .	6
Febre escarlatina. . . . .	0
Diphtheria. . . . .	0
Coqueluche . . . . .	3
Influenza. . . . .	34
Febre typhoide. . . . .	8
Dysintéria. . . . .	4
Beriberi. . . . .	5
Lepra. . . . .	3
Erysipela. . . . .	3
Febre palustre. . . . .	19
Doenças pulmonares. . . . .	186
Outras doenças contagiosas. . . . .	23
Molestias não contagiosas. . . . .	694
Accidentes e suicidios . . . . .	51
<b>Total. . . . .</b>	<b>1.061</b>

Os algarismos aqui expostos demonstram de modo irrefutavel que o Rio de Janeiro é uma das cidades mais salubros do mundo; porquanto a mortalidade de 1.061 sobre uma população urbana de 800.000 almas corresponde a cerca de 13 por mil o que constitue uma situação lisongeirissima, pois que Buenos-Aires apresenta a proporção de 19, Paris de 21 e Londres de 32.

**Entrada de café em Santos e Rio de Janeiro de 1º a 31 de janeiro ultimo**

## SANTOS

1904—1905	1905—1906
Entradas em saccas=374.509 . . . . .	280.532
Entradas em saccas de julho a 31 de janeiro= . . . . .	5.833.956
Existencia a 31 de janeiro=1.080.600 . . . . .	1.599.140

## RIO

Entradas em saccas=200.868 . . . . .	140.484
Entradas em saccas de julho a 31 de janeiro= . . . . .	2.481.966
Existencia a 31 de janeiro=231.091. . . . .	212.523

**Supprimento visivel do mundo em café** — Conforme os algarismos da Bolsa de Café de Nova-York o supprimento visivel do mundo, no dia 31 de janeiro era de 11.932.000 saccas, contra 12.648.000 saccas em 1 de janeiro e 13.622.000 saccas no anno de 1905.

Vendas effectuadas durante o mez de janeiro 1.423.000 saccas contra 1.265.000 em dezembro.

Vendas do café nas quatro principaes bolsas do mundo durante o mez de janeiro de 1906=saccas 2.622.000, contra 2.444.000 em dezembro.

Bolsas de Londres	195.000 saccas	contra	. . . . .	183.000
Hamburgo	=330.000		» . . . . .	310.000
Havre	=671.000		» . . . . .	686.000
New-York	=1.426.000		» . . . . .	1.265.000

#### EXPORTAÇÃO DO CAFÉ EM JANEIRO DE 1906

De Santos	. . . . .	554.218 saccas
Do Rio	. . . . .	201.520 »

#### A seda na Italia em 1903

EXPORTAÇÃO	Kilos	Liras
Seda em casulos e fio . . . . .	9.086.847	= 182.465.245
» » tecidos. . . . .	333.372	= 25.403.919
Total. . . . .	9,420.219	= 207.869.164

#### EXPORTAÇÃO

Seda em casulos e fio . . . . .	12.551.068	= 484.512.234
Seda em tecidos. . . . .	1.146.147	= 72.125.935
Total. . . . .	13.697.215	= 556.638.169

A industria da seda é a maior industria da Italia, cujo valor commercial é, como se vê, superior a 750.000.000 de liras. Quando se pensa que na Italia só se pode fazer uma criação por anno e que no Brazil se podem fazer 5 ou 6, neste mesmo lapso de tempo, é que a gente vê o grande futuro da industria serica entre nos, caso consigamos implantal-a.

**Quanto vale a agricultura americana.** — A *Revista Commercial* de New-York organisou o seguinte quadro no qual synthetizou toda a produção agricola dos Estados Unidos em 1905. Nesse quadro faltam todavia o assucar, os fructos e hortaliças, do maneira que a produção agricola americana é ainda maior do que parece dos algarismos alli amontoados.

	Dollars
Milho, alqueires . . . . .	2.650.000.000 = 1.060.000.000
Trigo » . . . . .	712.000.000 = 539.600.000
Algodão, fardos. . . . .	10.740.000 = 537.000.000
Feno, toneladas. . . . .	64.500.000 = 532.000.000
Aveia, alqueires . . . . .	920.000.000 = 230.000.000
Batatas » . . . . .	260.000.000 = 156.000.000
Covada » . . . . .	145.000.000 = 87.000.000
Diversos cereaes, alqueires . . . . .	30.000.000 = 16.500.000
Bovinos, cabeças . . . . .	56.000.000 = 2.800.000.000
Suinos. . . . .	48.000.000 = 648.000.000
Total. . . . .	6.636.225.000

Para transportar tudo isso as companhias de estradas de ferro precisariam de 5.568.809 vagões e cobrariam 520.989.000 dollars de frete.

**Mercado monetario** — No dia 31 de janeiro de 1906 valia o papel moeda brasileira:

1\$000 réis papel . . . . .	17 <sup>17</sup> / <sub>61</sub> dinheiros inglezes
558 > > . . . . .	1 franco
560 > > . . . . .	1 lira
684 > > . . . . .	1 marco
2\$869 > > . . . . .	1 dollar
14\$216 > > . . . . .	1 libra esterlina
1\$000 > > . . . . .	641 réis ouro
1\$000 > > . . . . .	306 réis portuguezes

**Uma nova especie de batata** — Chama-se *Solanum Commersonii* uma nova planta productora de tuberculos, cuja cultura está sendo ensaiada pelo sabio professor Dr. A. Arechavaleta, do Departamento de Ganaderia y Agricultura de Montevideo.

As informações prestadas pelo illustre professor ao Ministerio da Agricultura mostram quanto a *Solanum Commersonii* tem melhorado, depois que foi submettida á cultura.

**Preços da fibra da piteira** — Em dezembro ultimo cotava-se a fibra da piteira, no Mexico, á razão de 3 pesos mexicanos e 18 centavos, a 3 pesos e 62 por 11 1/2 kilos.

Na mesma occasião o mercado do Havre pagava por 100 kilos de fibra desde 60 francos até 90, conforme a qualidade da mercadoria.

No fim do anno passado havia em Progreso um *stock* de 54.979 kilos de fibra de piteira.

## Mercado do Rio de Janeiro, em janeiro de 1906

### ALGODÃO

Entradas em janeiro de 1906 :

Procedencias	Fardos
Sergipe . . . . .	6.111
Penedo . . . . .	4.887
Pernambuco . . . . .	3.900
Assu . . . . .	1.550
Natal . . . . .	1.050
Ceará . . . . .	1.050
Parahyba . . . . .	700
Maceió . . . . .	500
<b>Total . . . . .</b>	<b>18.902</b>
Sahidas . . . . .	17.273
Deposito . . . . .	18.987

## ASSUCAR

Entradas em janeiro de 1906:

Procedencias	Saccos
Sergipe . . . . .	72.443
Pernambuco . . . . .	61.236
Maceió. . . . .	23.171
Bahia . . . . .	19.321
Campos . . . . .	10.516
Parahyba. . . . .	6.000
<b>Total . . . . .</b>	<b>192.687</b>
Sahidas . . . . .	105.439
Deposito . . . . .	344.554

**Mercado de Pernambuco, durante o mez de janeiro de 1906, segundo o Sr. Pereira Carneiro & C.**— *Aguardente*— Está mais frouxa; cotamos a 75\$ em pipas communa, 78\$ em portuguezas e inglezas, base 480 litros e 62\$ pelos 5/5. O alcool de 28° a 103\$ a o de 40° a 109\$, em pipas, base 480 litros.

*Algodão*— O mercado tem estado quasi paralyzado devido não só as noticias de baixa em Liverpool como tambem á tubida de Cambio; apenas têm-se feito pequenas vendas de 9\$600 a 9\$ por 15 kilos de 1ª serte.

*Entradas*— Entraram em janeiro proximo passado 22.412 fardos contra 27.073 fardos no mesmo mez do anno proximo passado. A exportação foi a seguinte: Rio de Janeiro 5.840 saccos e 50 fardos, Santos 300 fardos e 499 fardos, Rio Grande 610 saccos e 42 fardos, Pelotas 8 saccos, Liverpool 270 saccos e 4.509 fardos, Rwel 500 fardos, Antuerpia 100 fardos.

*Assucar*— O mercado está novamente frouxo; cotimos: typo Usina 2\$900 a 3\$300, crystal branco 2\$300 a 2\$700, amarelo 1\$700 a 1\$800, 3ª boa 2\$400 a 2\$700, regular 2\$200 a 2\$400, somenos 1\$750 a 2\$200, mascavinho 1\$600 a 1\$800, mascavo 1\$300 a 1\$500, bruto secco 1\$200 a 1\$250, tudo por 15 kilos em barricas ou em sacco de punno de algodão e encapados, mais 200 réis em barricas, 800 réis em 700 réis em quartos e 1\$3000 em oitavos; para o estrangeiro cotamos brutos melado 1\$050, sacco 1\$150 e de Goyanna posto a bordo a 1\$100 e 1\$150 por 15 kilos.

*Entradas*— Entraram no mez proximo passalo 339.457 saccos, contra 353.092 saccos em igual época do anno proximo passado. A exportação foi a seguinte: Rio de Janeiro 32.990 saccos, Santos 105.720 ditos, Rio Grande 17.551 ditos, Pelotas 10.060 ditos, Porto Alegre 32.750 ditos, Paranaguá 1.165 ditos, Antonina 11.100 ditos, Florianopolis 40 ditos, S. Borja 130 ditos, Quarahy 500 ditos e 100 barricas, Corumbá 535 ditos, Porto Martinho 50 barricas, Livramento 1.220 saccos, Uruguayana 1.050 ditos, Paysandú 2.800 ditos e 800 barricas, Leixões 15 ditas, Londres 38.616 saccos, Liverpool 17.907 ditos, Nova-York 53.208 ditos, Pará 11.266 ditos e Manáos 5.719 ditos.

*Milho*— Cotamos a 85 réis o kilo.

*Fretes*— Rio de Janeiro, assucar, vapor, 600 réis por sacco de 60 kilos; aguardente, 8\$ por pipa; algodão, 3\$500 por sacco.

Santos, assucar, vapor 800 réis por sacco de 60 kilos; aguardente, 10\$ por pipa; algodão, 4\$500 por fardo.

Rio Grande, assucar, vapor, 400 réis por 15 kilos; aguardente, 20\$ por pipa; algodão 7\$ e 8\$ por fardo.

Pelotas, assucar, vapor, 400 réis por 15 kilos; aguardente, 20\$ por pipa.

Porto Alegre, assucas, vapor, 509 réis 15 kilos; aguardente, 30\$ por pipa; algodão, 8\$ e 9\$ por fardo.

Liverpool, assucar, vapor, 10 s. e 5 % por tonelada; algodão 1/4 d. por libra; caroço de algodão, 17/6 por tonelada; mamona, 12/6 por tonelada.

**Emprestimo** — Durante o anno de 1905 foram contrahidos os seguintes emprestimos:

S. Paulo. . . . .	£	1.000.000
Sorocabana . . . . .	»	3.809.000
Bahia . . . . .	»	1.000.000
Pernambuco . . . . .	»	400.000
Obras do porto do Rio . . . . .	»	3.000.000
Paraná. . . . .	»	800.000
Municipalidade do Rio . . . . .	»	2.000.000
Light & Power Co. . . . .	»	1.400.000
Total. . . . .	»	<u>14.400.000</u>

O liquido do emprestimo da Sorocabana ao typo de 91 1/2, deu £ 3.458.000; o da Bahia, ao typo de 80 1/2, deu £ 850.000; o das obras do porto do Rio, ao typo de 95, deu £ 2.850.000; o do Paraná, ao typo de 83, deu £ 664.000.

(Do *Boletim da Associação Commercial de Santos*.)

**Papel-moeda** — Em 1860 o total de papel-moeda em circulação no paiz, inclusive notas do banco e thesouro, era de 95.873:098\$; em 1889 era de 198.815:562\$, depois de haver attingido a 216.912:804\$ em 1879; em 1890 subia a 336.730:462\$, em 1895 tocava a 789.464:096\$ (a maior emissão), e em 1904 descia a 675.023:137\$000.

A maior depreciação do papel-moeda verificou-se em 1893, quando o agio do ouro era de 276.16.

(Do *Boletim da Associação Commercial de Santos*.)

### Rendimentos fiscaes

#### ALFANDEGA

Dia 31 de janeiro. . . . .	189:459\$162
De 1 a 31. . . . .	6.357:347\$502
Idem em 1905 . . . . .	6.872:298\$101

#### RECEBEDORIA DO RIO DE JANEIRO

Dia 31 de janeiro . . . . .	127:087\$208
De 1 a 31. . . . .	1.831:273\$207
Idem em 1905 . . . . .	1.930:136\$252

#### RECEBEDORIA DO ESTADO DE MINAS GERAES

Dia 21 de janeiro . . . . .	7:656\$643
De 1 a 21 . . . . .	229:577\$123
idem em 1905 . . . . .	933:841\$243

**Titulos brasileiros em Londres**

	1906		1905
De 1903, 5 x . . . . .	99 3/4	99 1/2	98
De 1889, 4 % . . . . .	88 1/4	88 1/4	84
De 1895, 5 % . . . . .	101 1/2	101 1/2	98 3/4
<i>Funding loan</i> , 5 % . . . . .	104 1/2	104 1/2	102 1/2
Oeste de Minas, 5 % . . . . .	101 1/4	101 1/4	96 3/4

**Instruções para o emprego da vaccina contra o mal rubro do porco, pneumo-enterite, ou bateadeira**

Usa-se esta vaccina como curativo e como preventivo.

Como *curativo*, nos animaes já atacados, vaccinam-se na parte interna da coxa as seguintes doses, de conformidade com o peso do animal:

10 centímetros para suinos até 50 kilos de peso ;

20    »        »        »    acima de 50 kilos de peso.

Si a infecção já se tiver manifestado 24 ou 30 horas antes, será preferivel reforçar a dose de um terço a mais. E, assim fazendo, o resultado é de 85 a 100 %.

Como preventivo injectam-se na parte interna da coxa as doses aqui indicadas:

Para um animal até 50 kilos de peso . . . . . 1 centimetro

»    »        »    acima de 50 kilos de peso . . . . . 20    »

Tres até cinco dias depois, vaccinam-se os animaes assim tratados, qualquer que seja o seu peso, com a dose de meio centimetro cubico.

Copiado das instruções do Instituto Serotherapico de Milão.

**Symptomas da molestia**

O mal-rubro do porco ou bateadeira tem a seguinte synonymia, que convem ser conhecida, afim de se evitarem possiveis confusões, pois a mesma molestia traz diferentes denominações.

Dão-lhe todos estes nomes : *Red Pest* (peste vermelha) nos Estados Unidos, *Rouget*, *Pneumo Interite-infecciosa* na França e na Suissa e *bateadeira* no Brazil.

O animal atacado começa a sentir falta de appetite, mostra-se triste, febril, inquieto, evitando o contacto dos outros animaes, retirando-se para logar afastado, e grunhindo penosamente, quando se vê forçado a levantar-se e caminhar. O animal doente deita-se ou senta-se sobre os membros trazeiros, apresentando signal de canção, que se revela pelo bater accelerado dos flancos.

A temperatura sobe a 40 e até 41 grãos centigrados. Um ou dois dias depois do começo destes symptomas, apparecem manchas vermelhas ou rubras pelas orelhas, pelo ventre, por entre os quartos trazeiros. E as manchas de rubras, que eram no começo, passam a ser roxas e pretas.

O mal é muitas vezes fulminante, outras vezes, porém, mata o animal lentamente — (Cadiot).

O unico remedio realmente efficaz é a vaccina preventiva aqui descripta.

### **Aborto epizootico**

E' frequente a producção de numerosos abortos entre vaccas estabuladas, o que se attribue a um agente infeccionante que se communica de animal a animal com extrema rapidez, zombando de todos os cuidados de antisepticia que se possam tomar.

Ha mais de dez annos o Sr. Charles Génin, presidente da Sociedade de Agricultura de Bourgoïn, vem fazendo uso de injecções de acido phenico deluido em agua, e os resultados obtidos por elle e muitos outros operadores autorizam-nos a aconselhar o seu processo, que consiste no seguinte:

—Dissolvem-se 20 grammas de acido phenico em um litro de agua fervida. Com uma seringa Pravaz injetam-se 20 centimetros cubicos desta soluçãõ em cada vacca prenhe, isto desde o quinto até o setimo mez de prenhez. Repete-se a operaçãõ de 15 em 15 dias, praticando-a no pescoço, ora de um lado, ora de outro.

---

**N. R.**—Os artigos, sob titulos, «Syndicatos e Cooperativas agricolas» e «A Iniciativa particular e a açãõ do Estado», publicados no ultimo numero da *A Lavoura*, são excerptos do Parecer da Commissão de Finanças sobre o orçamento do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas, para o exercicio de 1906, sendo seu relator o Dr. Joaquim Ignacio Tosta.



# ESTATUTOS

## CAPITULO II

### DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz, que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou sede no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associados as corporações de caracter official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

## REGULAMENTO

### CAPITULO VI

#### DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados, quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua accoitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar nem poderão receber o diploma sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá se remir mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos, nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

## LIVROS RECOMMENDADOS

Expedem-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em carta registrada ou vale postal a Lourenço de Souza, rua do Rozario n. 99, Rio de Janeiro.

<b>Oriação de animaes</b> , de accordo com as instrucções do ultimo Congresso de Agricultura ( cavallo, jumento, mula, burro, boi, carneiro, cabra, porco, cão, gato, coelho, leporide, oobaia), com 76 figuras.....	4\$000
<b>Oriação de aves</b> , pelos processos aperfeçoados (gallinha, perú, gallinholha, pombo, pato, ganso, cysne, pavão, faizão), com 64 figuras.	3\$000
<b>Oriação de abelhas e bichos de seda</b> , pelos processos aperfeçoados (o mel, a cêra, fabricação do hydromel), com 42 figuras.	2\$500

## SUMMARIO

---

	Pags.
Sociedade Nacional de Agricultura. . . . .	1
Discurso do Dr. Ignacio Tosta . . . . .	19
Auxilios á lavoura — Dr. W. Bello . . . . .	30
Prophilaxia e hygiene — Dr. A. Rigodanzo. . . . .	33
O estado sanitario do Rio de Janeiro. . . . .	36
A Agricultura nos Estados Unidos em 1905 . . . . .	39
Distribuição de plantas e sementes em 1905 . . . . .	41
Distribuição de plantas e sementes — 1898 a 1905. . . . .	43
O Carrapato — A. Lofgren . . . . .	44
Cultura do coqueiro no Estado do Tabasco . . . . .	47
Vaccina anticarbunculosa do Dr. J. B. Lacerda . . . . .	49
Variedade . . . . .	53
Noticiario . . . . .	62

---

# A LAVOURA

BOLETIM DA  
SOCIEDADE NACIONAL  
DE  
AGRICULTURA



VIRIBUS UNITIS

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Endereço postal:

Caixa n. 1245

Séde: Rua da Alfandega 102

CAPITAL FEDERAL

## Directoria

*Presidente* — DR. WENCESLÃO ALVES LEITE DE OLIVEIRA BELLO.

*1º Vice-Presidente* — DR. JOÃO BAPTISTA DE CASTRO.

*2º Vice-Presidente* — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.

*3º Vice-Presidente* — Coronel CORNELIO DE SOUZA LIMA.

*Secretario Geral* — DR. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.

*1º Secretario* — DR. LUIZ JOAQUIM DA COSTA LEITE.

*2º Secretario* — DR. HEITOR DE SÁ.

*3º Secretario* — DR. ALFREDO DIAS.

*4º Secretario* — CARLOS RAULINO.

*1º Thesoureiro* — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.

*2º Thesoureiro* — EDGARD FERREIRA DE CARVALHO.

## Commissão directora da " LAVOURA "

Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, presidente. — Dr. Domingos Sergio de Carvalho. — Dr. João Baptista de Castro. — Dr. Sylvio Ferreira Rangel. — Dr. Heitor de Sá. — Edgardo Ferreira de Carvalho. — Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.

*Collaboradores*: — Dr. Antonino Fialho. — Barão de Capanema. — Dr. Moura Brazil. — Dr. Luiz Pereira Barreto. — Dr. Wenceslao Alves Leite de Oliveira Bello. — Dr. Aristoteles Gomes Calaça. — Dr. João Baptista de Castro. — Dr. Augusto Ramos. — Dr. Joaquim Ignacio Tosta. — Dr. Fabio Nunes Leal. — Dr. Felipe Aristides Caire. — Dr. Eurico Jacy Mouteiro. — Dr. Gustavo D'Utra. — Dr. Von Ihering. — Dr. Morales de los Rios. — Alberto de Araujo Ferreira Jacobina. — Antonio Augusto Pereira da Fonseca. — Carlos Moreira. — Alipio de Miranda Ribeiro. — Dr. Augusto Bernacchi. — Antonio de Medeiros. — Dr. Joaquim Travassos. — Dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho. — Guilherme Missen. — Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva. — Antonio Gomes Carmo. — Dr. Sylvio Ferreira Rangel. — Dr. Simoens da Silva. — Dr. Sampaio Vianna. — Dr. Domingos Sergio de Carvalho.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A *Lavoura* não aceita assignaturas.

E distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

## Condições da publicação dos annuncios

UMA VEZ :		POR 3 MEZES	
1 pagina . . . . .	20\$000	1 pagina . . . . .	50\$000
1/2 » . . . . .	12\$000	1/2 » . . . . .	30\$000
1/3 » . . . . .	8\$000	1/3 » . . . . .	20\$000
1/4 » . . . . .	6\$000	1/4 » . . . . .	15\$000

Tiragem 5000 exemplares

## A LAVOURA

---

### Opinião do Sr. Lix Klett sobre a Sociedade Nacional de Agricultura e seu Presidente honorario, o Sr. Dr. Ignacio Testa

A *Revista da Camara Mercantil* de Buenos Aires traz uma interessante entrevista que o seu actual director teve com o Sr. Lix Klett, DD. Consul Geral da Republica Argentina no Rio de Janeiro.

Para quem conhece a capacidade e segura visão do notavel economista que temos a honra de hospedar, como funcionario consular da vizinha Republica, os seus conceitos sobre nós e as nossas cousas muito devem servir para nos desvanecer e animar a seguir a senda de progresso que desde tempos a esta parte vem trilhando o nosso paiz. E tal desvanecimento é nos tanto mais legitimo e justificavel, quanto S. Ex. benevolmente nos empresta uma parcella de esforço em tão pronunciado movimento. O digno funcionario, que foi em seu paiz um dos collaboradores da *Nacion* e pessoa da intimidade do saudoso Mitre, desde então se predispoz em nosso favor : não é, pois, de estranhar os seus lisongeiros conceitos a nosso respeito.

Publicista e economista como poucos conta a America Latina, educado na escola daquelle grande cidadão sul-americano, o Sr. Lix Klett veio para o nosso meio, sem maleficas prevenções, viveu conosco, acceitou a nossa franca hospitalidade, observou, comparou e pode formar sobre nós e nossas cousas um juizo seguro e veridico, que por isso mesmo merece a nossa attenção.

Segue-se a interessante intrevista :

*Redactor* — Poderá V. Ex. dizer-nos algo sobre o projecto da criação de um Ministerio da Agricultura no Brasil ?

*Lix Klett* — O Parlamento Federal occupou-se effectivamente de tal assumpto, sendo sabia e decididamente secundado pela benemerita Sociedade N. de Agricultura do Rio de Janeiro, que se empenhou em demonstrar-lhe a conveniencia da organização de um ministerio tecnico de agricultura, segundo os moldes argentinos e americanos.

Assim, pois, tudo leva a crer que muito em breve possuirá o Brasil uma repartição tecnica que terá por missão occupar-se de tudo quanto possa interessar á producção do paiz.

*Redactor* — Sabem já quem será o ministro do vindouro ministério ?

*Lix Klett* — Quando deixei o Rio, indigitava-se como candidato probabillissimo ao Sr. Dr. Ignacio Tosta, por ser especialista em questões agronomicas e personalidade de real competencia.

E' Presidente honorario da Sociedade N. de Agricultura, foi Presidente dos congressos assucareiros da Bahia e Pernambuco ; está vinculado com todas as instituições que entendem com a agricultura ; é elle, portanto, um *right man for right place*, honrado, laborioso e de força de vontade e persistencia pouco communs.

*Redactor* — Póde V. Ex. informar-nos o que ha de positivo sobre o estabelecimento de uma linha de vapores para o Rio da Prata, sob a bandeira brasileira ?

*Lix Klett* — As camaras votaram uma lei que concede larga subvenção em ouro á Companhia Lloyd Brasileiro, para que esta estabeleça um serviço regular entre os diversos portos do Brasil até o Rio da Prata e Matto Grosso, e outra entre os portos brasileiros e os Estados Unidos.

*Redactor* — E' certo que estão affluindo muitos capitaes estrangeiras para o Brasil ?

*Lix Klett* — E' certo. O Brasil atravessa neste momento um periodo de grande prosperidade, affluindo para alli capitaes europeus e norte-americanos, que se empregam no commercio e empresas internas de varios generos.

*Redactor* — Pensam construir outros portos além do do Rio de Janeiro ?

*Lix Klett* — O Sr. Lauro Müller, Ministro das Obras Publicas, trata de dotar o Brasil de tantos portos quantos lhe sejam necessarios : construe-se o do Rio com extrema rapidez, contracta-se a construcção dos da Bahia, Victoria, Recife, Pará e Rio Grande, estando o de Manãos ia muito adiantado.

*Redactor* — Então o Brasil está realizando grandes obras publicas ?

*Lix Klett* — Já é sabido, e as publicações dos congressistas ao Congresso Latino-Americano relatam a vida activa que o Rio leva neste momento. O Prefeito Passos está transformando aquella cidade e dotando-a de largas avenidas e magnificos passeios, de modo a embelezal-a e tornal-a uma grande capital, realmente moderna.

*Redactor* — Póde V. Ex. informar-me sobre o estado sanitario ?

*Lix Klett* — Perfeitamente. O estado sanitario é favoravel *y ha desaparecido el temor de la fiebre amarilla*. A Directoria de Saude Publica publica semanalmente um boletim sanitario, no qual, dando o

numero de obitos, especifica as molestias que os occasionam. Assim é que, livre do temor das molestias contagiosas, corre para o Rio uma forte corrente de immigrants vindos do estrangeiro e do Estado de São Paulo, onde trabalham nas lavouras de café.

*Redactor* — Quaes são os principaes productos do Brasil :

*Lix Klett* — Vem o café em primeiro logar e na proporção de 80 %, da producção mundial ; a borracha na razão de 60 % de toda a safra dos paizes productores ; as arêas monaziticas e o manganez, que representam mais de 50 % do total mundial ; o algodão, de optima qualidade, mas que pouco se exporta, porque as fabricas nacionaes o empregam ; o cacão dos Estados da Bahia e Pará tem emprego nas fabricas do paiz e ainda concorre para a exportação ; a industria do assucar atravessa severa crise neste momento, castigando especialmente os Estados do Norte.

O café, que é a grande industria brasileira, luta com a baixa do preço, a tal ponto, que causa alarme aos poderes nacionaes, que autorizaram medidas energicas para a sua salvação. Assisti brilhantes conferencias na séde da Sociedade N. de Agricultura, a cuja tribuna subiram homens illustrados, que discutiram luminosamente a questão da crise cafeeira.

*Redactor* — Concorreu V. Ex. ás sessões do Instituto Historico ?

*Lix Klett* — Como não ? Sou membro honorario dessa douta instituição, da qual fazem parte as pessoas mais notaveis e respeitaveis da nação brasileira : publicistas, antigos estadistas do Imperio, diplomatas, etc., etc.

Na sua ultima sessão tive a satisfação de ouvir as mais sentidas referencias á memoria de Garcia Merou, que tambem foi membro daquella casa historica.

*Redactor* — Está V. Ex. contente com o seu posto no Rio de Janeiro ?

*Lix Klett* — Como não hei de estar contentissimo e agradecido á benevolencia brasileira, si em toda parte sou bem recebido e acolhido : nas instituições, na imprensa, na sociedade, e sobretudo penhora-me a sincera estima e veneração que lá dedicam ao general Mitre. Ultimamente, por occasião da grave enfermidade do general Mitre, a imprensa e a sociedade brasileiras commoveram-se, visivelmente penalizadas.

Mitre, póde-se affirmar, tem em cada brasileiro um amigo, um venerador.

---

Transcrevendo na integra a interessante entrevista concedida pelo Sr. Lix Klett, a Sociedade N. de Agricultura, em nome dos seus mem-

bros e no do seu digno Presidente honorario, Dr. Ignacio Tosta, patenteia-lhe o seu reconhecimento pelos termos carinhosos com que se serviu de adjectival-a. S. Ex., fazendo-nos justiça de modo tão generoso, concorre potentemente para que ainda mais se estreitem os solidos laços que, desde ha muito, ligam as nossas nacionalidades vizinhas e amigas, o que é certamente o alvo a que deve visar todo bom patriota das duas briosas nações sul-americanas.

---

## Prophylaxia e Kygiene

### AS CARNES VERDES E SEU EXAME

Do pouco que escrevi no artigo anterior ácerca da absoluta affinidade do bacillo tuberculoso humano com o bovino, os leitores viram que a carne do carneiro (Bellinger), do porco (Gerlach), do bufalo (de Benedictis) e de accordo com a opinião de todos os scien-tistas, a dos bovinos são o vehiculo especial da transmissão da tuberculose ao homem.

Accrescento agora que a carne e as visceras dos animaes, destinados pela civilisação á publica alimentação, podem transmittir, além da tuberculose, outras molestias infectuosas e de indole parasitaria.

Para evitar tão funestas consequencias, é necessario que as carnes e as visceras, antes que saiam do matadouro, sejam diligentemente visitadas por inspectores competentes, a tal fim delegados.

A inspecção das carnes verdes e das entranhas, na maioria dos casos, é macroscopica: ás vezes é, porém, necessario recorrer ao microscopio ou aos reagentes chimicos.

Em todos os matadouros europeus vigora um regulamento explicito e taxativo, ácerca não só da recusa, mas da destruição de carnes affectadas pela raiva, pelo mormo, carbunculo, variola, typho bovino, sapoemia, septicemia, ictericia grave, diphteria, etc. Uma excepção é feita para as carnes atacadas de tuberculose incipiente, nas cidades onde existem baixos açongues e onde o preço da carne é elevado. A venda dessa carne é permittida só quando a tuberculose tenha interessado um unico orgão, ás visceras, e não se tenha, portanto, verificado a infecção secundaria do systema glandular lymphatico.

E em todo caso só pôde ser vendida com a indicação que não pôde ser consumida, sinão depois de cozida.

Todas as carnes e visceras, que hospedam parasitas, estão por esses mesmos regulamentos proscriptas da publica alimentação e, portanto, todas as carnes trichinadas, panicadas, etc., etc., como o fígado com *dystoma*, etc., etc.

E a tudo isto deve-se acrescentar que as carnes, além de estarem immunes de qualquer infecção ou parasita, devem tambem ser de boa qualidade.

Pôde parecer, assim á primeira vista, que quando um alimento é sã, é sufficiente para satisfazer os direitos de quem o transforma; mas si isto é compativel com muitas comidas, não o poderá ser nunca para a carne, que representa a base principal da alimentação humana, e que exactamente foi sempre considerada a comida typica.

As carnes verdes devem, portanto, além de sadias, ser tambem de boa qualidade: quer dizer, é preciso que se apresentem ao exame com as seguintes substancias proprias:

	BOVINO De média nutrição	OVINO De média nutrição	SUINO De média nutrição	BEZERRA De média nutrição
Substancia muscular . . . . .	19,8	17,1	12,3	20,2
Gordura . . . . .	5,3	9,0	26,2	2,9
Agua . . . . .	73,9	72,8	60,9	75,6
Cinzas . . . . .	1,2	1,1	0,6	1,3

A substancia muscular contém substancias albuminoides (mýsina, sero-albumina, hemoglobina) extractos e hydratos de carbono (creatina, xantina, hypoxantina, glycose e assucar).

Ora, pergunto eu: certos bois (e não são poucos), que poderiam apresentar um louvavel attestado de duro trabalho, durante annos e annos, e que entre a fadiga e a sua entrada para o matadouro não houve nenhum periodo de descanso ou tratamento, podem ser considerados de boa qualidade? E as carnes dos bovinos velhos, decrepitos e, por conseguinte, magrissimos, ou as das vaccas, extenuadas pelos partos excessivos, convalescentes de puerperio ou outro mal, podem ser consideradas de boa qualidade?

E, continuando: as carnes de animaes, fatigados por longas viagens a pé, ou seviciados e contusos em carros de estradas de ferro, pela angustia do espaço ou submettidos a forçados jejuns ou alimen-

tados por longo tempo com substancias, sinão nocivas, ruins, podemos classificar-as entre as de boa qualidade ?

E estes animaes, que por motivo de cura tenham adquirido o cheiro e sabor da camphora, assafetida, ether, therebentina e semelhantes, podem passar por boas carnes ?

Ainda : as carnes que, em vida, foram revestidas de pelles ricas de paraxites, feridas, chagas ou ulceras, e as que pertencem a animaes demasiado novos podem ser vendidas como de boa qualidade ?

Ninguem o dirá. E dessas leves considerações devemos tirar a conclusão da necessidade de uma visita *ante-mortem*, visita que, além de poupar a matança de animaes que poucas horas depois seriam destruidos com perda de tempo para os inspectores, traria enormes vantagens de ordem hygienica e economica.

Pelo lado hygienico, na inspecção do animal vivo, o medico veterinario verá com maior clareza o gráo de nutrição do individuo, avaliando com uma certa precisão a entidade das molestias cutaneas, feridas, ustões e outras.

Em segundo lugar, o medico veterinario competente, pela coloração das mucosas ou por certos movimentos dos membros ou da cauda ou por anormaes estabulações e temperatura, poderá suscitar doenças e intoxicações que, mais tarde, desse modo prevenido, se certificará e excluirá a rez com maior probabilidade e segurança.

Além disso, esse exame habituará o pessoal addido á matança, a vigiar sobre si mesmo, para que por meio de soluções constantes, não se inoculem infecções deste ou daquelle animal.

No tocante á economia, a inspecção do animal em vida offerece tambem grandes vantagens, e entre outras, assignalo :

As rezes demasiado magras seriam enviadas por um certo tempo para pastos ricos de forragens, de onde voltariam com carne melhor e maior peso.

As rezes excessivamente feridas, ou doentes da pelle, poderiam, segundo os casos e circumstancias, ser curadas antes de serem entregues ao consumo publico.

As rezes velhas, extenuadas, atacadas de visiveis molestias infectuosas, seriam afastadas do ponto commum de matança, mortas ou destruidas em outros locaes á eusta dos respectivos proprietarios.

Tambem para as rezes novas demais ou para as femeas gravidas, a matança seria protrahida, com grande vantagem para a criação.

Finalmente, os proprietarios, os negociantes e os especuladores, verificando que constantemente, com rigor scientifico, muitas das suas rezes são excluidas da matança (depois de tantos gastos e riscos),

teriam muito maior cuidado na apresentação do seu gado, especialmente se em casos de reincidência tivessem sido condenados ao pagamento de multas.

A experiencia pessoal permite-me dizer que, na Italia, a hydrophobia e as suas funestas consequencias diminuíram tão sómente depois que as Municipalidades começaram a taxar os proprietarios de cães. Onde o cachorro paga maior taxa em proporção do numero dos cães, os casos de hydrophobia são menores.

Resumindo tudo quanto acabamos de expôr ácerca da necessidade da dupla visita das carnes destinadas á publica alimentação e admitindo que as visitas sejam feitas diligentemente, todo mortal poderia estar certo de que as carnes atiradas aos urubús não seriam, em muitos casos, consumidas pelo homem.

DR. ACHILES RIGODANZO,  
Medico veterinario higienista.

Rio de Janeiro, 1 de fevereiro de 1906.

---

### Apparelhos a alcool

Do illustre vice-presidente da Camara Municipal da Formiga recebêmos o seguinte officio, cujo assumpto visa a illuminação a alcool :

«Secretaria da Camara Municipal da Formiga — Em 22 de dezembro de 1905.

Illm. e Exm. Sr. — Interpretando os sentimentos do povo deste municipio, venho, em nome deste mesmo povo, agradecer-vos a gentileza do vosso poderoso concurso abrilhantando as festas realizadas nesta cidade, por occasião da inauguração da Estrada de Ferro Oeste de Minas, com a esplendida illuminação a alcool fornecida pela Sociedade Nacional de Agricultura, da qual sois dignissimo presidente.

Cabe-me o prazer de informar-vos que a illuminação produziu brilhante resultado, dando assim aos festejos o maior realce possivel pelo maravilhoso effeito dessa luz, que foi admiravelmente apreciada, sendo por isso merecedora de legitimos applausos a Sociedade Nacional de Agricultura.

Faço ardentes votos para que os serviços prestados por V. Ex. com melhor vontade e promptidão a esta cidade sirvam de real propaganda para essa Sociedade no sentido de ser espalhada por toda a Republica Brasileira a iluminação a alcool, cuja luz é incontestavelmente de maravilhoso effeito.

Pedindo, pois, acceitardes os mais sinceros agradecimentos, faço votos pelas vossas felicidades pessoases.

Saude e fraternidade.— Illm. e Exm. Sr. Dr. Wencesláo Alves Leite de Oliveira Bello, M. D. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

O Vice-Presidente da Camara, em exercicio,  
JOAQUIM MAXIMO DA SILVA RODARTE.»

### À cultura da Maniçoba em Sergipe

Do Dr. Theodureto do Nascimento, dignissimo Presidente da Sociedade Sergipana de Agricultura, recebemos o officio que abaixo se transcreve e cujo assumpto é da mais alta relevancia :

« Aracajú, 5 de março de 1906.

Exm. Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — Tenho a honra de responder vosso officio de 3 do mez de fevereiro proximo passado, relativamente á cultura de maniçoba neste Estado.

Antes de tudo, porém, cumpro o dever de agradecer a gentileza de vossos cumprimentos pelo meu regresso á patria, após a viagem que, em companhia do notavel brasileiro Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, tive a honra e a felicidade de fazer, ao Extremo Oriente, em serviço da 2ª Conferencia Assucareira do Recife.

Começarei os esclarecimentos que desejais, vos informando que, neste Estado, existem cerca de 250.000 pês de maniçoba, dos quaes devo possuir cerca de 100 000. E' certo, porém, que em muito mais deveria orçar semelhante estimativa, si não fôra o espirito de rotina que, triumphando dos primeiros momentos de animação, arrastára alguns dos nossos lavradores a destruir as plantações feitas em attenção á tenaz propaganda que então desenvolvi, affin de applicar a terra occupada, á exploração de outras culturas menos demoradas, diziam elles. E assim muitos maniçobaes foram cortados e queimados para darem logar a plantação de algodão ou servirem de pasto ao gado ordinario que possuímos aqui !

As plantações de maniçoba existentes ou escapas datam quasi todas de 1899, quando, de volta do Ceará, introduzi no Estado as sementes alli adquiridas. São esparsas em pequenas culturas de cinco, dez e vinte mil pés, em regra distantes umas das outras e abandonadas no matto. A maior do Estado, feita systematicamente e melhormente conservada é a nossa, que, não obstante, ainda não se acha em exploração, já havendo, porém, extrahido o anno passado e a titulo de experiencia, 200 kilos vendidos na praça da Bahia ao preço de 7\$500 por kilogramma, o que recommenda bastante a qualidade do producto, o primeiro e, portanto, o peor. E não foi maior a experiencia, em virtude da falta de operarios com a necessaria pratica, que fossem capazes de ensinar e animar os nossos trabalhadores, a ponto de crearem, como é preciso, um grande e bom corpo de especialistas, tal qual existe em toda a zona productora de borracha. Isso é, sem duvida, de maxima importancia; do contrario teremos de perder todos os annos grande quantidade de plantas, sacrificadas a grosseria dos processos de extracção do latex geralmente empregados, os quaes, defeituosos e mal executados, mais constituem um processo de morte e de exterminio das culturas, que uma exploração industrial, regular e intelligente, como deve ser.

Os córtes são sempre longos de mais, muitas vezes em espiral ao redor do tronco; outras vezes são de tal modo fundos, que attingem o lenho e o deixam desprotegido do cortex que tambem costumam arrancar sem piedade, expondo-o á invasão do bicho e do cupim, os quaes em pouco tempo derribam morta a mais viçosa das arvores. Uma fermentação especial e bastante activa tambem se desenvolve nos caules assim damnificados e tão perniciosa se torna á vida da planta quanto os vermes que a invadem. Infelizmente tenho destes factos conhecimento directo, o que me tem feito recuar de novas experiencias com um tal pessoal. Não obstante, creio poder calcular, sem exaggero para as primeiras explorações, uma media de 500 grammas por pé, media que augmentará, segundo se tem observado, com a repetição de novos córtes, isto é, com o que chamam o *amanhar* da arvore. A producção da borracha é quasi continua, excepção feita da estação chuvosa em que, além das difficuldades da operação, o latex se torna excessivamente fluido e pobre de cellulas elasticas. No verão e por occasião dos grandes calores, a operação só é possivel pela manhã até ás oito horas; a concentração do latex é tal que a coagulação realiza-se logo ao sahir dos vasos que são immediatamente obturados, impedindo assim que o mesmo latex chegue até ás tigellinhas collateraes. Já tive occasião de escrever a proposito destes assumptos e

para não ter de repetir muita coisa, vos envio, com o presente, um exemplar do relatório que em 1899 apresentei ao governo de Sergipe. Este exemplar já foi uma edição nova que a casa Pullem Smith & Comp. dessa praça adquiriu na intenção de incrementar ali pelo Sul, a propaganda em favor da cultura de tão preciosa *euphorbiacea*. Ainda a título de informação e por julgar da maior oportunidade, em virtude da recente lei que confere diversos prêmios no Estado do Rio aos agricultores que apresentarem, em 18 meses, plantações de café conjuntamente com a maniçoba, vos communico que tenho em nossa fazenda uma prova já feita, uma demonstração pratica e evidentiíssima da sabedoria de semelhante lei, havendo occorrido commigo o seguinte facto :

Tendo sido fazendeiro em S. Paulo, e conhecendo, portanto, a lavoura do café, resolvi iniciar essa cultura na propriedade que aqui tenho; mas fil-o em más circumstancias, porque então não habitava Sergipe, não presidi á escolha do terreno e a plantação feita por empreiteiro sem pratica e de má fé, foi abandonada por elle, em plena estação chuvosa, dentro de um verdadeiro matagal, onde ninguem seria capaz de afirmar que existisse uma cultura qualquer.

E' excusado dizer que tive de perder quasi toda a plantação feita, e, então, com o fim de aproveitar o terreno e minorar talvez o prejuizo soffrido, resolvi encher o primitivo cafesal com a maniçoba, o que fiz em 1899.

Pois bem; a maniçoba, que fôra plantada em pequenos terreiros praticados dentro do matto, vicejou em pouco tempo e logo que sua altura relativa permittiu, abandonei-a com o matto e o café, fazendo apenas algumas roçagens, á fouce, no decorrer de seis para sete annos.

O café, que me havia resignado a perder, desenvolveu-se com grandes falhas, é certo, mas tão bem que pedaços existem de tal modo viçosos que nada deixam a invejar aos bons cafesaes da terra rôxa paulista.

Já ensaiei tambem o fumo no mesmo terreno e vos affirmo que elle pôde ser explorado vantajosamente ao lado da maniçoba, como cultura intermediaria, pelo menos nesta zona, onde o excessivo calor e as repetidas seccas aconselham para certas culturas a prudencia de um abrigo á sombra benefica de conhecidas arvores, como em outras partes é costume fazer.

Em Java e Sumatra, onde aliás as estações são bastante regulares, o café, o cacáo, a pimenta, a cúbeba, a baunilha e outras muitas culturas são feitas á sombra das *abbisios* e do *kapok* especialmente plantados como arvores de protecção e abrigo. O algodão e a man-

dioica são igualmente cultivaveis com a maniçoba, conforme provam, aqui em Sergipe, as plantações do Sr. Godchaux Ettinger, intelligente agricultor do municipio de Itabaiana, o qual tem obtido os melhores resultados das experiencias feitas.

Julgo, pois, um verdadeiro acerto a lei do Exm. Sr. Dr. Nilo Peçanha, mais um acto de benemerencia de seu fecundo governo, que creou, para todo o paiz que o admira, uma verdadeira escola de governantes, a mais edificante lição do que podem a boa vontade, a intelligencia e, sobretudo, a acção effectiva alliada á honestidade que, no dizer do grande Roosevelt, devem constituir o evangelho de todo bom patriota e, mais ainda, direi eu, daquelles que as circumstancias collocaram na embaraçosa e delicadissima situação de dirigir povos e curar de seu futuro politico e economico. E tenho fé que esse grande brasileiro, em tão boa hora elevado, com o illustre e venerando Dr. Affonso Penna, á suprema magistratura da Republica, será para a lavoura do paiz o que foram para as finanças do mesmo, para a consolidação do seu credito no estrangeiro e para a sua expansão e progresso materiaes os eminentes e benemeritos patriotas Campos Salles, Murтинho, Rodrigues Alves, Seabra, Lauro Müller e Passos, o Haussmann brasileiro, o magico prefeito da nossa velha capital do Brazil, sómente agora digna de sua importantissima situação em face do mundo.

Ainda ultimamente na Europa, em caminho do Oriente, pude avaliar da importancia da obra cyclopica desses brasileiros immortaes, no orgulho com que vi se affirmar que o Brazil poderia pedir ao estrangeiro o dinheiro que entendesse; que o Rio de Janeiro não era mais a cidade colonial de outr'ora, não tinha mais febre amarella e podia ser habitado pela gente civilizada que até então fugia de nós, privando-nos dos seus capitaes e de suas energias. Já não somos simplesmente um povo rico por sermos donos deste grande paiz; somos um povo que, sobretudo, sabe honrar seus compromissos, mesmo á custa das mais duras provações; um povo honesto e acreditado, de grande capacidade de assimilação, de grandes energias e de grande futuro! Até aos Estados já foi possivel contrahir emprestimos na Europa para animar o seu progresso e fomentar sua producção; obras de portos, estradas de ferro commerciaes e estrategicas; grandes em- prezas com enormes capitaes estrangeiros, a reconstrucção da esquadra nacional e melhoramentos do nosso exercito e a reforma eleitoral, como garantias de nossas liberdades e direitos politicos, são marcos indeleveis dessa phase verdadeiramente feliz da vida da Republica entre nós.

Resta, porém, que tudo isso se consolide, assente sobre o progresso real e permanente da lavoura que representa a nossa verdadeira riqueza, mas que se acha quasi em estado primitivo em todo o paiz, completamente desarmada e impotente em face dos concorrentes de seus productos, atravessando ainda a crise mais séria que imaginar se possa.

Isso será obra de vossas luzes, dos esforços dos Tostas, Calmons, Botelho, Luiz Barreto e tantos outros distinctos propagandistas e amigos da lavoura, os quaes hão de mover a opinião para prestigiar em todos os sentidos os dous mais altos representantes do Governo do paiz, de quem a lavoura espera confiadamente a execução e a pratica das medidas que a conduzirão a um tal *desideratum*.

Saude e fraternidade. — Dr. *Theodoreto Nascimento*, presidente da Sociedade Sergipana de Agricultura.»

---

### Organização de Cooperativas para o commercio de frutas na California

A California, cujo clima e solo se prestam admiravelmente á arboricultura de fructos, o que lhe deu o nome de pomar dos Estados Unidos, occupa uma área de 51.496.000 hectares.

Uma das principaes fontes de riqueza de sua população, pequena ainda, relativamente á sua extensão (1 milhão de habitantes), consiste precisamente na producção de fructas, com que ella alimenta os centros populosos de leste dos Estados Unidos: New-York, Boston, Chicago, etc.

No ultimo decennio organisou-se entre os productores um conjuncto de associações cooperativas para a vendagem de fructas, que deixam muito longe de si, por seu desenvolvimento e pelos seus triumphos, outras sociedades do mesmo genero fundadas no territorio americano.

Acreditamos que as bases sobre as quaes a cooperação fructifera se fundou na California pôdem servir de exemplo no velho continente, particularmente na França, onde a industria dos especialistas neste genero e em legumes occupa um lugar saliente. Em todo caso convém serem estudadas as instituições que no estrangeiro dão resultados, como as de que a California nos offerece admiravel exemplo.

Os poderosos *trusts* industriaes e os *cartels*, cuja formação tem dado aos Estados Unidos o gigantesco desenvolvimento que conhecemos, encontram no terreno agricola uma especie de antimural nas poderosas associações cooperativas para a exploração e vendagem de fructas, conforme verão da exposição que faço. Essas associações, os *trusts*, por differentes que sejam seus dois modos de acção entre productores, visam todavia os mesmos fins:

Afastar a concurrencia ou pelo menos limital-a o mais possivel, diminuir as despezas de exploração, simplificando e centralizando o mecanismo da administração dos interesses e dominar o mercado pela regularisação dos preços.

Naturalmente o meio seguido pelos *trusts* e pelas cooperativas são differentes: enquanto a base dos primeiros é o capital, cujo prodigioso desdobramento os distingue das praxes do commercio ordinario, os syndicatos fructiferos repousam essencialmente sobre os puros principios da cooperação; não reclamam, como se verá mais adelante, senão um insignificante capital para o seu funcionamento.

Essas cooperativas *ad-instar* das da Dinamarca marcam, na união dos productores agricolas, para defesa de seus interesses, uma evolução muito interessante e digna de nota.

A origem do grande movimento cooperativo dos arboricultores da California deve ser procurada: de uma parte na importancia enorme de producção fructifera, que constitue uma das rendas consideraveis da California; da outra nas grandes difficuldades com que lucha o productor em virtude da distancia dos centros de venda mais importantes.

A unidade que serve de base a todas as associações, grandes ou pequenas, chama-se *Local association*, sindicato local, do qual fazem parte todos os arboricultores fructiferos de uma villa, cidade ou povoação

Essas associações locaes são todas limitadas a fructas da mesma especie ou genero, de sorte que existem muitas *Local associations* na mesma agglomeração de productores, aldeias, etc.

A concentração sob forma de associações geraes segue a mesma regra, d'onde resulta que os grandes syndicatos abrangem, cada um, uma categoria de associações locaes. As principaes sub-divisões na organização geral, correspondem ás categorias das seguintes fructas: laranjas ou limões, confundidos sob o unico nome *citrus fruit*; nozes, uvas de Malaga, fructas seccas, emfim todas as fructas confundidas em inglez sob a denominação de *Deciduous Fruit*. Esta categoria abrange todos os fructos de pevide ou caroço das zonas temperadas.

As grandes associações centraes que compoem a maioria dos productores de todos os districtos não comprehendem até aqui senão a primeira e a ultima das categorias acima indicadas : taes são a « Southern California Fruit Exchange » á qual pertencem quasi todos os productores de laranjas da California do Sul e a « Southern Deciduous Fruit Exchange » que abrange o commercio dos fructos de caroços e pevides. Ambas têm sua séde em Los Angeles.

Os cultivadores de nozes não têm até agora senão algumas associações locaes sem ligações entre si ; o mesmo acontece com os productores de uvas de Malaga e fructos seccos.

Nos ultimos annos o movimento de concentração das associações locaes tem-se accentuado muito, demonstrando os excellentes resultados obtidos pelos syndicatos centraes e animando os productores a augmentarem as bases de suas pequenas associações e seguirem o exemplo dado pela *Fruit Exchange*.

Ha mesmo o pensamento de reunirem-se em uma só corporação todos os syndicatos existentes sob uma só direcção, para exploração de todos os mercados fructiferos de léste dos Estados Unidos.

As *Fruit Exchanges* ou bolsas fructiferas são organisadas do seguinte modo :

Differentes conselheiros ou administradores da *Local association* elegem dentre estes ultimos, um certo numero de delegados cuja reunião forma um *comité* encarregado da direcção de bolsas especiaes. A mais importante destas associações, «a Southern California Fruit Exchange», creou bolsas de districto dependentes da bolsa principal. E' tambem por meio de eleição que se faz a designação dos administradores destas « Fruit Exchanges », que, para desempenho de suas obrigações recebem, sob forma de subvenção annua, remunerações elevadissimas.

Na organização da «Deciduous Fruit Exchange» não existe acção intermediaria das bolsas de districto.

As vantagens apresentadas pelo funcionamento dessas associações syndicaes são facéis de perceber: o sortimento, embalagem, expedição e a venda das fructas fazem-se em melhores condições ; os preços do trabalho são reduzidos ; assim como se accrescem os preços de venda dos productos pela uniformidade de marcas (não existem marcas individuais), e pela influencia que exerce nos mercados a selecção e escolha dos productos.

Cada associação local é geralmente administrada do seguinte modo:

Os membros elegem um administrador geral em assembléa geral ; este escolhe por sua vez um *comité* executivo composto de um pre-

sidente, um vice-presidente, um secretario, um thesoureiro e um director.

O presidente e vice-presidente são escolhidos entre os associados, os tres outros membros podem vir de fóra e, neste caso, tem uma gratificação. O secretario tem um livro das mercadorias enviadas por cada um dos associados; as listas assim organisadas servem de base para a divisão dos lucros da associação.

O director preside á embalagem e á expedição dos productos. Cada associado é obrigado a entregar todos os seus productos á associação, sob severas penas contra aquelles que se furtarem a essa obrigação.

Para satisfazer a lei que exige que cada sociedade commercial possua certo capital em acções, essas associações emittem um numero limitado dellas de pequeno valor nominal, as quaes são subscriptas pelos associados em rateio, conforme a extensão de seus pomares.

Não ha necessidade de constituir-se um capital social para assegurar a marcha destas associações. Seu administrador tem autorisação, para occorrer ás despesas necessarias, effectuadas antes da venda da colheita do anno, de receber as quotas de cada um dos membros e mesmo tomar emprestado qualquer somma dentro da previsão da receita, que os associados esperam das operações do syndicato.

Além da obrigação que lhes incumbe, de preparo e classificação da colheita, embalagem dos fructos, etc., as associações locais são obrigadas a fornecer á Associação Central indicações sobre a avaliação da colheita (antes da maturação) e lhe dar as informações necessarias sobre o valor dos preços a fixar.

Os fructos, emballados e marcados com o signal da cooperativa que os fornece, são expedidos ás bolsas de districto, que os enviam aos syndicatos centraes, cuja unica função consiste na venda dos productos que recebem.

As bolsas de districto têm por fim principal auxiliar a remessa dos fructos e a divisão do montante das vendas entre os associados dos numerosos syndicatos locais.

Uma das grandes vantagens das bolsas de districto, para cada associado é a possibilidade de manterem em larga escala e em grande extensão agentes especiaes nos mercados de leste: New-York, Boston, Chicago, etc.

Essas agencias, em relação immediata com os consumidores, estão habilitadas a obter as melhores condições, enquanto os corretores, pelos quaes os vendedores tinham de passar, deixavam ao productor lucros insignificantes.

Muitas vezes acontecia que não só o productor nada recebia do seu vendedor, como até por vezes era obrigado a lhe voltar dinheiro. Por outro lado, o consumidor encontra, parece-me, melhores condições para suas compras nas cooperativas de venda.

Uma outra vantagem da cooperação é a extinção mais ou menos completa das fallencias e suspensões de pagamentos que teriam de soffrer os vendedores individuaes. Isso resulta da facilidade com que as bolsas de fructos obteem informações sobre a solvabilidade daquelles que mantem com ellas negociações.

Nos quatro ultimos annos, os máos devedores representavam apenas 1/40 % na grande cifra de negocios das cooperativas da California, que se elevou a 13.000.000 de dollars (65.000.000 francos).

Por meio de algarismos vamos resumir as operações desta vasta federação de arboricultores de fructos.

No periodo de 1960-1901 (1 anno) ella expediu para as grandes cidades d'Este 11.000 vagões com laranjas.

As despezas totaes (média) com a cooperação attingiram a 3 % do movimento total, em logar de 8 a 10 % que os vendedores pagavam antes da organização desta grande associação.

Quer-nos parecer que actualmente todos procuram melhorar os preços de venda de seus productos agricolas e ahi está um exemplo que as culturas de hortaliças, fructas e flores de França poderão tomar com muito proveito.

L. GRANDEAU.

(Transcripção.)

---

## A Maniçobeira, sua cultura e exploração

(BREVE NOTICIA)

A *Maniçobeira* é uma arvore de 10 a 20 metros de altura e de 30 a 60 centímetros de diametro, quando em pleno desenvolvimento, em terreno e clima que melhor lhe convenham. Pertence á importante familia botanica das euphorbiaceas, sendo, portanto, proxima parente das mandiocas, aipins ou macacheiras, mamoneiras, seringueiras, etc., etc.

## MESOLOGIA

A *Maniçobeira*, como em geral quasi todas as euphorbiaceas, é um vegetal dos climas tropicaes; requer, portanto, muito calor, resentindo-se do frio.

A sua zona de vegetação estende-se, como se sabe, desde o Maranhão até o centro da Bahia, confundindo-se com a região das catingas, isto é, uma região onde o thermometro marca na estação quente de 30° a 35° centigrados, descendo no inverno a cerca de 20 grãos e menos.

As chuvas ahí são escassas e as terras em geral argilosas.

Todavia, graças á acção do homem, a zona de cultura da *Maniçobeira* tende a dilatar-se fóra do meio de que é originaria; pois assim é que já se encontram algumas culturas da *Maniçobeira* nos Estados do Rio, Minas e S. Paulo, vegetando esta preciosa euphorbiacea em regiões onde o thermometro desce até zero e sobe raras vezes acima de 30° centigrados.

Aqui as chuvas são abundantes, durante a estação quente, e escassas, durante os mezes de frio que vão de abril a agosto inclusive. Não obstante a extrema dissemilhaça que ha entre esta e a zona originaria da *Maniçobeira*, esta planta parece adaptar-se perfeitamente ao novo meio em que se acha transportada.

Pelo que temos observado, julgamos poder affirmar que a *Maniçobeira* quer terra solta, bastante profunda, enxuta e fertil. Embora vege em terras pesadas, em massapés pobres; comtudo é nos bons terrenos silico-argillosos que ella mais se desenvolve.

Como clima, ella teme a geada, que, sendo forte, lhe mata os galhos e até mesmo o tronco. Em resumo o logar que se presta ao cultivo do café presta-se tambem para o cultivo da *Maniçobeira*.

E', pois, falsa a affirmação que puzeram em curso que aquella euphorbiacea quer terra secca e arida. Pelo contrario requer terra fertil e, si possivel, de capoeira ou capoeirão.

## CUIDADOS CULTURAES

*Preparo do terreno.* Prepara-se o terreno para a *Maniçobeira* do mesmo modo que se faz para o café, canna, milho ou outra qualquer das nossas plantas de grande cultura: roça-se, queima-se, limpa-se, alinha-se e cova-se, como se faz, *verbi gratia*, para o café.

*Plantio.* Planta-se a *Maniçobeira* desde o começo das aguas ou chuvas até o fim destas, sendo preferiveis as plantações do começo da

estação chuvosa, porque, assim feito, tem a planta o tempo preciso para enraizar-se e preparar-se para atravessar os mezes de secca, sem correr risco de vida.

A melhor época seria, nos Estados do Sul até onde chega a sua cultura, de setembro a novembro inclusive, o que não impede que possa ser plantada até maio.

*Planta-se de estaca, de semente e de muda.*

1.º *Planta-se de estaca*, como se faz com a mandioca, sendo conveniente evitar que as chuvas lavem o *latex* ou leite que escorre das estacas destinadas ao plantio; pois lavado este a madeira apodrece, apanha cupim e as estacas não vingam. Usam empregar estacas maiores do que se faz com as da mandioca.

Costumam mesmo fincar profundamente na terra os galhos que lascam das arvores. Socam bem em redor do galho plantado no chão e deixam, que dalli sahe uma arvore, muitas vezes sem queda de um só raminho.

Melhor será dividir os galhos em pedaços de um, dous ou tres metros e fincal-os na terra, dentro de uma boa cova feita a enxada, em cujo centro se haja feito um buraco com alavanca ou cavadeira.

A estaca assim plantada, bem firme em terra, é uma arvore certa.

2.º *Planta-se de semente*, como se opera com o café, sendo sempre preferivel a plantação no meio das roças de milho ou mandioca do que *solteira*; porque a sombra, quando a planta ainda está nova, lhe faz bem e as soalheiras a prejudicam.

Alinhadas as carreiras, separadas entre si de quatro a cinco metros, conforme a fertilidade da terra, abrem-se covas com enxada e nestas depositam-se tres sementes de *Maniçobeira* sobre terra fôfa e gorda, cobrindo-as com uma leve camada de cinza ou terra fertil. Havendo chuvas e calor bastante, as sementes começarão a nascer, logo no fim de 20 a 30 dias. Este espaço de tempo será menos longo, si as sementes forem postas de molho durante quatro ou seis dias antes do plantio.

3.º *Planta-se tambem de mudas* criadas em viveiros.

Formam-se as sementeiras ou viveiros em um lugar facil de ser irrigado e *exposto ao sol*; pois calor e humidade são as duas condições essenciaes para facilitar o nascimento das sementes.

No fazer os canteiros para a sementeira, será conveniente enterrar uma boa porção de estrume de cavallo, palha, etc., afim de que, fermentando, desprenda calor bastante para aquecer o chão e favorecer o nascimento das sementes. Será prudente pôr as sementes de molho cinco ou seis dias antes de enterral-as, porquanto, assim fazendo, nascerão immediatamente, ás vezes mesmo na primeira semana após o plantio.

As sementes deverão ser ligeiramente cobertas de terra e esta (terra) adubada com cinza, cal e bom estrume de curral ou estribaria ; as irrigações deverão ser diarias e abundantes. Para melhor manter a humidade na terra dos canteiros será indispensavel cobri-los com uma camada de folhas seccas, as quaes impelirão a evaporação da agua.

Quando as mudinhas estiverem com pouco mais de palmo de altura (20 centimetros), poderão começar a transplantal-as para o terreno definitivo, fazendo isto em dia chuvoso e á tardinha. E' ocioso dizer que a plantinha, emquanto nova, requer meticolosa attenção por parte do agricultor ; porquanto o matto e os insectos lhe são damnosissimos.

#### CAPINAS

A *Maniçobeira*, quando em tenra idade, é sensivel ao matto ; por isso será preciso trazel-a constantemente no limpo, até que comece a sombrear o chão.

Por esse motivo é de conveniencia formar os maniçobaes entre roças de milho ou outras culturas, porque, cuidando destas, beneficia-se áquella, cuja cultura sahe assim menos dispendiosa.

Durante os tres primeiros annos nunca serão demais tres capinas annuaes, bastando dahi em diante duas unicas capinas, sendo uma no começo das aguas e a outra no fim destas, antes da colheita do *latex* ou leite da arvore.

#### COLHEITA DA BORRACHA

Quando as arvores tiverem de cinco para seis annos e forem vigorosas, poderão ser sangradas moderadamente.

Para a colheita do leite que produz a borracha são precisos *machadinhos*, *canequinhas* ou *tigelinhas*.

Os *machadinhos* devem ter cerca de meio palmo de altura (10 centimetros), e 1/5 de palmo ou quatro centimetros de bocca ; o cabo deste terá cerca de 40 centimetros de comprimento.

As *canequinhas* ou *tigelinhas* nada mais são do que umas fôrmas de folha de Flandres, como essas que servem para assar empadas e certos doces de fôrno. São do mesmo tamanho.

Começa-se a sangrar as arvores desde muito cedo (cinco ou seis horas da manhã), concluindo-se essa operação uma a uma e meia hora depois.

Opera-se pela fôrma seguinte :

A's seis horas da manhã, um homem armado do competente *machadinho*, levando comsigo 180 a 240 *canequinhas*, começa a sangrar as

árvores de cima do tronco para baixo, collocando em cada árvore de tres a quatro canequinhas, em roda do tronco e no mesmo plano horizontal. Para cada tigelinha dão-se dous golpes assim dispostos  $\begin{matrix} B & C \\ & \vee \\ & A \end{matrix}$

Abaixo dos golpes *B* e *C* e no ponto indicado pela letra *A* colloca-se a tigelinha, enterrando-a na casca da árvore.

Fincadas tres ou quatro tigelinhas em cada árvore, conforme fica aqui indicado, passará o *manicobreiro* (o homem que extrae o leite da maniçoba) a outra e assim seguidamente, até haver collocado todas as 180 a 200 canequinhas, o que acontece entre sete e sete e meia horas da manhã.

No dia seguinte com os mesmos instrumentos, o *manicobreiro* repetirá as mesmas operações de sangrar e recolher o *latex*, ferindo a árvore 10 ou 15 centímetros (1/2 palmo ou 3/4 de palmo) abaixo dos golpes já dados no dia anterior e irá descendo assim diariamente até ao chão.

A essa serie de operações diarias dá-se o nome de *arrejação*, porque o operador cada dia arreja ou abaixa o ponto de extracção. Cada serie de tigelinhas que colloca é uma *carga*. Portanto cada *arrejação* contém um certo numero de *cargas* e cada carga um dado numero de tigelinhas.

Admittindo-se que o *manicobreiro* comece a sangrar as árvores desde a altura de 2<sup>m</sup>,25 e colloque quatro tigelinhas de cada vez, ficando cada serie de quatro tigelinhas a 15 centímetros (tres quartos de palmo) abaixo da de cima, ter-se-á para cada árvore uma *arrejação* de 15 *cargas* de quatro *canequinhas* ou uma *arrejação* de 240 canequinhas. (\*)

Nestas condições suppondo que cada árvore, durante uma safra, comporte duas arrejações de 480 *tigelinhas*, e cada tigelinha recolhendo quatro grammas de leite, tem-se um total de 1.920 grammas de leite por árvore ou cerca de 640 grammas de borrachia secca, o que é muito razoavel.

Começada a collocação das tigelinhas ás seis horas da manhã e concluindo-se ás sete e meia, ás oito o *manicobreiro* principiará a desvasiar as canequinhas em um balde ou outra vasilha, até a ultima árvore sangrada.

Cada homem, sangrando 60 árvores, e collocando nellas de 180 a 240 *tigelinhas* e recolhendo cada tigelinha quatro grammas, recolherá

---

(\*) *Nota do autor* — Convem lembrar que na pratica o *manicobreiro* não guarda precisamente as distancias e disposições aqui indicadas. Ellas servem apenas de exemplo approximado da pratica corrente. Em geral colloca-se um maior numero de canequinhas cada vez.

assim de 720 a 960 grammas de leite ou 240 a 320 grammas de borracha. Estes numeros são excessivamente baixos, e para corresponderem a uma média moderada deveriam ser multiplicados por tres, o que daria para o trabalho de cada *manicobreiro*, das seis ás 11 da manhã, uma colheita de 720 a 960 grammas de borracha secca, que é o que mais se approxima da realidade.

*Epoca da colheita.* Deve-se começar a sangrar as arvores após as chuvas, quando os fructos já estão maduros. A estação da colheita poderá ser prolongada mais ou menos, conforme a abundancia do *latex*.

Assim, emquanto o *latex* ou leite correr fartamente, se irá continuando a sangrar até embaixo do tronco da arvore; si o leite diminuir, deter-se-á durante alguns dias, para recommençar em seguida.

Entre a primeira e a segunda arreação costuma-se deixar passar um mez e mesmo mais.

Nos Estados do Sul da Republica a época da safra deverá ir desde abril até agosto, que é então (abril) quando a *manicobreira* tem os seus fructos maduros e as chuvas cessam.

#### BENEFICIAMENTO OU PREPARO DA BORRACHA

Recolhido todo o *latex* das 60 arvores, ao chegar á casa, será elle despejado em uma vasilha larga, uma bacia por exemplo, tendo-se o cuidado previo de passal-o por uma peneira finissima, que retenha toda e qualquer immundicie que porventura haja cahido no leite, porquanto, quanto mais pura e limpa for a borrachia, maior será o preço que obterá.

Coado o leite, deixem-no depositado em uma vasilha raza, guardada em lugar bem ventilado, até o dia seguinte. No dia seguinte o o leite estará coalhado, tendo tomado a fôrma da vasilha em que foi depositado. A esse corpo, muito parecido com um queijo ainda verde, leva-se para baixo de uma prensa, collocando-se-o entre duas taboas largas e finamente perfuradas e comprime-se moderada e repetidamente, até completo escoamento dos liquidos. Depois de comprimido, o *queijo* toma a fôrma de um pedaço de couro fresco. Passa-se este *couro* ou manta de borracha entre dous cylindros, furam-se com um canivete as bolhas de agua que forem visiveis, cylindra-se mais algumas vezes, até que a manta de borracha tenha a espessura approximada de meio dedo minimo.

Preparada a *manta* de borracha, enxuguem-na e pendurem-na em lugar bem ventilado ou *seccador*.

Todas as manhãs exponham as *mantas* de borracha ao sol, até cerca de 10 a 11 horas, recolhendo-as ao *seccador* e fazendo neste, á noite, e sob <sup>as</sup> *mantas* de borracha, um fogo que sirva para aquecer o local e defumar o producto. Assim, pois, a propria cozinha servirá muito bem para seccador, desde que seja sufficientemente ventilada.

Tratada a borracha com estes cuidados e cylindrada diariamente, estará ella prompta para ser vendida no curto lapso de seis a oito dias, si o tempo for secco.

Exporta-se a borracha em fardos de aniagem ou em barricas.

A borracha de maniçoba assim preparada tem obtido preços mais altos do que a borracha mais fina do Pará, que era até ha pouco a borracha mais cara dos mercados.

---

## A banana

Costa Rica deve em grande parte a sua prosperidade á «United Fruit Company», que é a mais importante sociedade americana relacionada com o estrangeiro.

A «United Fruit Company» possui e explora 415 milhas quadradas de terra e tem 83 embarcações a vapor, empregadas no serviço de seu commercio. No periodo de 1903 a 1904 ella vendeu 26 milhões de cachos de bananas. O commercio das bananas tem progredido mais rapidamente do que o de qualquer outro producto comestivel do mundo. Ha 35 annos as bananas foram, pela primeira vez, levadas da America Central paraos Estados Unidos. O importador era um criado allemão, que servia a bordo de um navio que fazia a travessia do Panamá para Nova York; seu nome era Charles Frank. Elle recebeu do capitão a autorisação para levar alguns cachos para Nova York; vendeu-os lá por bom preço e resolveu voltar com outros e mais fortes carregamentos.

Em 1865 elle abandonou o seu logar de criado e começou a plantação; comprava, plantava e exportava bananas. Nesse anno elle poudo adquirir apenas quinhentos cachos em todo o isthmo e soffreu, além disso, alguns prejuizos, motivado pela falta de meios de transporte. Ao cabo de dez annos de trabalho, Frank não possuia ainda um só dollar de lucro, o que, longe de desanimal-o, mais o encorajou para a lucta,

Organizados os meios de transporte, sete annos mais tarde, elle abandonava o negocio, depois de haver feito uma bella fortuna, a primeira fortuna resultante do commercio das bananas.

O capitão L. D. Baker, de Cape Cod, cognominado *the millionaire banana king*, fundou a «Boston Fruit Company». Baker dirigiu-se para o sul com um *schooner* carregado de productos americanos, que offereceu á venda na Jamaica, comprando em troca productos tropicaes. O lucro obtido foi tal, que elle comprou logo grandes propriedades, em que effectuou o plantio das bananas.

A «Boston Fruit Company» era alliada á «United Fruit Company». O Sr. Milner C. Keith, presidente desta ultima, residiu durante 30 annos na Republica de Costa Rica, onde reconstruiu o caminho de ferro que vai de Port-Limon a S. José.

As plantações da companhia são as mais vastas do mundo. Immensas extensões plantadas de bananeiras cobrem as planicies e os flancos das montanhas de Costa Rica e os enormes cachos que ellas produzem valem muito mais que o ouro produzido por um grande numero de minas.

A companhia possui em Costa Rica 109.000 ares (\*) de terra, em Cuba 75.761 ares e as suas propriedades na Jamaica, em S. Domingos e na Colombia excedem a 80.000 ares. Ella possui, além disso, 500 ares em Honduras, 10.000 de canna de assucar em Cuba e importantes propriedades em Nicaragua.

A companhia faz construir e mantém á sua custa estradas de ferro nos terrenos que possui; os vagões são feitos especialmente para o transporte de bananas, podendo conter 450 cachos. A capacidade das maiores embarcações empregadas nesse transporte é de 25.000 a 35.000 cachos, representando cerca de 2.750.000 bananas; a das menores, que constituem a maioria da flotilha, é de 18.000 cachos.

A banana é um fructo unico. Ella contém todos os elementos contidos no pão e encerra mesmo mais materia nutritiva do que o milho branco; ella dá 133 vezes mais materia comestivel do que o trigo e 44 vezes mais do que a batata. Calcula-se que tres quartões de um are de trigo bastem para nutrir duas pessoas durante um anno, ao passo que a mesma extensão plantada de bananeiras pôde nutrir cincoenta pessoas.

O tempo sufficiente para que as bananeiras deem cachos é de 12 mezes. As bananas verdes, cortadas, postas a seccar e depois reduzidas a farinha, dão um bom pão. A variedade dos empregos da banana é tão admiravel, que ella mereceu ser chamada *a princeza dos tropicos*.

---

(\*) Nota da redacção— Provavelmente são hectares e não ares.

Ella substitue o trigo, o centeio, a cevada e o arroz, e pôde-se obter com o seu succo uma bebida das mais agradaveis; o consul francez em S. Thomaz, na Guatemala, conseguiu extrahir delle o whisky.

A banana é, na realidade, o mais util dos fructos; milhões de pessoas alimentam-se quasi exclusivamente della e milhões de outras consideram-na como um luxo.

O seu consumo augmenta em proporções taes nos Estados Unidos e no Canadá, que um grande numero de embarcações e um grande exercito de pessoas são continuamente empregados nessa industria, iniciada de uma maneira tão humilde por um simples criado allemão.

(D' *O Paiz*, de 28 de abril de 1906.)

---

## A ultima reunião de Laranjeiras

### A ORGANISAÇÃO DO SYNDICATO AGRICOLA DÓ COTINGUIBA

Batida pelas difficuldades que a rodeiam por todos os lados e, principalmente, pela tremenda crise actual, a lavoura do Brasil agita-se em toda parte. Sergipe parece querer entrar no bom caminho, despertado do seu torpor pelos esforços de alguns tenazes propagandistas. Auxiliando os esforços dos que no Estado se tem posto á frente dessa ardua campanha, o Governo Federal acaba de nomear o nosso illustre e operoso patricio dr. Curvello de Mendonça para fazer parte da commissão que no Rio de Janeiro estuda os meios de combater a crise assucareira, sob a presidencia do infatigavel dr. Ignacio Tosta.

Para melhor desempenhar as suas funcções aquelle nosso conterraneo embarcou logo para Sergipe onde se tem dedicado a estudar as causas da nossa decadencia agricola, tomando as notas e dados estatisticos de que precisa a commissão de que faz parte.

Seguindo para Laranjeiras, dirigiu cartas aos lavradores da zona do Cotinguiba para uma grande reunião no dia 4 do corrente, na séde da União Agricola, afim de tentar a fundação de um syndicato agricola. Pareceu-lhe este o melhor meio de aproveitar a reunião de lavradores: estimular o espirito de associação na classe que tem vivido no isolamento inividualista, soffrendo as consequencias das calamidades naturaes e economicas.

Realmente no mesmo dia, 4 do corrente, apresentou-se em Laranjeiras um grupo escolhido e relativamente numeroso de lavradores.

A reunião foi presidida pela mesa directora da « União Agrícola », conforme o convite do dr. Curvello de Mendonça. Pedindo a palavra, disse este que, sendo filho de lavrador e tendo nascido no seio da agricultura do seu Estado, vinha alegremente empregar os seus esforços para a solução da crise actual. Desempenhando a commissão do Governo Federal, era seu desejo ardente iniciar a criação de syndicatos agrícolas em Sergipe. Era a medida mais prompta e efficaz para despertar a idéa de outros processos de luctas e preparar a lavoura de Sergipe afim de acompanhar o movimento que se opera no paiz, ao mesmo tempo fazendo jus a que os poderes publicos conheçam as necessidades particulares de nossa região agricola e lembrem-se de contemplal-a como merecedora dos auxilios que se tem proposto nos differentes certamens agricolas celebrados ultimamente.

Mostrou em seguida o nosso patricio as vantagens superiores da união de classes. « Todas as classes se unem e se defendem das crises que as debilitam. Por que a lavoura, e sobretudo a lavoura de Serpibe, não faz o mesmo? Por que não secunda os esforços dos propagandistas que tem tido e que sustentam brilhantemente uma revista em Aracajú? »

Ahi mesmo existe a Sociedade Sergipana de Agricultura pelos esforços dos mesmos propagandistas e entretanto nenhum serviço recebem dos lavradores.

E' necessario que a lavoura se alimente do espirito de solidariedade, unica força poderosa bastante para a lucta economica no mundo inteiro.

Os syndicatos comportam as cooperativas e o estudo de todos os interesses locais de uma zona agricola. »

Particularisando as necessidades do momento actual, mostra que os baixos preços do assucar devem continuar durante muito tempo, porque são a consequencia de causas universaes. O meio, portanto, de salvar a crise não pôde consistir na tentativa vã de fazel-a subir contra os dictames irreductiveis das leis economico-naturaes. E' necessario procurar na associação os recursos do auxilio mutuo para enfrentar corajosamente os golpes que depauperam a lavoura. Os fretes altos, as despesas com os intermediarios, eis dous grandes assumptos em cujo estudo o syndicato pode logo iniciar os seus trabalhos. Os outros Estados reunidos pelas companhias subvencionadas pelo governo federal tiveram um abatimento de 25 % no transporte

de seus assucares. Sergipe paga hoje por cada sacco de assucar para o Rio de Janeiro o triplo do que paga Pernambuco !

O orador já iniciou os seus estudos nesta parte. As companhias de vapores disseram-lhe no Rio de Janeiro que os seus fretes são caros em Aracajú em virtude das grandes despesas que fazem com o serviço de praticagem.

Cada vapor pagando 1\$000 por tonelada, aquelles que visitam o nosso principal porto, os da Companhia Esperança, Lage e outras têm, por essa rubrica e desde logo, uma despesa de cerca de quinhentos mil réis.

O syndicato pôde e deve reclamar logo contra essa despesa, que lhe onera os fretes. As companhias estão promptas a diminuir os fretes logo que se diminuam essas despesas inexistentes nas suas entradas nos portos de Bahia, Maceió e Pernambuco.

« Eis uma necessidade local, particular a Sergipe, de que o syndicato deve cuidar logo e logo, aproveitando a boa vontade dos poderes federaes. »

O orador tem esperança de que, tratada resolutamente essa questão, será solvida e constituirá a primeira victoria da união da classe. O syndicato, podendo exercer as funções commerciaes de vendedor e comprador, segundo a lei organica votada pelo Congresso Federal, tem ainda a faculdade de fretar navios e fazer desaparecer as extenuantes despesas com os intermediarios. Eis o poder da união ; eis os fructos mais immediatos do syndicato, sem cahirmos no terreno invencivel das altas de preço que melhoram a situação do lavrador em um anno ou dous, deixando-o em seguida, nos outros annos entregues á penuria e á miseria. Cuidemos dos meios definitivos e permanentes, abandonemos os palliativos transitorios e precarios.

« Sejam praticos os lavradores ». Longamente ainda o orador mostra as outras vantagens mais remotas da solidariedade e união de classe. Referiu-se especialmente ás medidas acima mencionadas para dar exemplos frisantes de medidas immediatas que se pode e deve reclamar.

Vencidas aquellas, outras muitas devem ser estudadas e apresentadas, conforme a larga capacidade da organização syndical, que tem feito prodigios no velho mundo. A reunião de lavradores n'uma sociedade destas tem um immenso poder educativo.

Os lavradores devem estabelecer sessões frequentes, aos domingos, para trocar as suas idéas, estudar as condições do mercado e fazer valer a sua força diante das outras classes. Tratou ainda o orador do credito por meio das caixas agricolas.

Não nos falta capital e a prova ahi está na nossa caixa economica que regorgita de dinheiro infructifero para a lavoura, que, entretanto, é uma fonte de producção.

Pois bem ! diz elle, o Governo Federal estuda e creará certamente no corrente anno o credito agricola por esse meio das caixas ruraes, suppridas de capitaes pelas caixas economicas cujos juros o governo garantirá.

Não pensem que seja isso uma utopia.

O projecto já foi apresentado na camara pelo deputado Francisco Bernardino, com o apoio do governo e da camara inteira. Será convertido em lei. Preparem-se os lavradores de Sergipe, fundando os seus syndicatos, as suas cooperativas e as suas caixas, para fazer jus á outros beneficios que se preparam na hora actual, na febre ardente de animar a lavoura nacional. O futuro Presidente da Republica já declarou em plena sessão da Sociedade Nacional de Agricultura, no Rio de Janeiro, na presença do orador, que fará governo de larga protecção a lavoura, creando para isso o ministerio respectivo já em projecto.»

Que, pois, Sergipe, termina o dr. Curvello de Mendonça, se revista de coragem para acompanhar o movimento emancipador da Agricultura do Brasil.

São os seus desejos, os seus votos, para cuja obtenção empregará todos os seus esforços, uma vez que, vivendo fora do Estado, não pode fazel-o em outro terreno e de uma maneira mais efficaz e brilhante.»

Terminado esse discurso e manifestando-se todos os presentes em favor da idéa da fundação de um syndicato, tratou-se de pol-a em execução.

O dr. Curvello de Mendonça leu um projecto de Estatutos para o Syndicato Agricola de Cotinguiba, o qual foi immediatamente approved, passando-se a eleger a directoria que ficou assim organisada :

Dr. Luiz Ferreira do Nascimento, presidente ; coronel José Pinheiro dos Santos Silva, vice-presidente ; coronel José Apollinario do Prado, thesoureiro ; Leandro Ezequiel de Oliveira Mello, secretario.

Em seguida foi proposto e unanimemente approved um voto de agradecimento ao iniciador de idéa do Syndicato de Cotinguiba, resolvendo-se igualmente nomeal-o para representar o mesmo Syndicato no Rio de Janeiro, perante o Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, Sociedade de Agricultura, devendo ainda pleitear junto ao Governo Federal os favores que forem concedidos á lavoura e que couberem ao Syndicato de Cotinguiba.

Eis mais ou menos o resumo do que disse o nosso distincto patricio e do que occorreu na reunião de Laranjeiras.

Que outros municipios saibam imitar o exemplo da velha cidade, onde, porém, é sabido, mais joven e mais activo palpita o bello espirito sergipano.

(Da *Revista Agricola* de Aracajú.)

---

## A Tristeza

A tristeza é uma molestia muito frequente entre o gado vaccum.

O Sr. M. A. Obarrio, em seu livro — *Las Vacas Lecheras* — trata succinta e claramente desse pernicioso mal. Lê-se alli de paginas 96 a 100:

« Deve-se evitar que o animal atacado de tristeza tome sol e chuva e soffra canção. Suas rações deverão ser parcas e consistentes em alimentos verdes.

Si a temperatura ambiente subir acerca de 37° centigrados, será conveniente applicar duchas diarias ao animal doente. Apoz cada ducha (uma ou duas por dia) convirá friccional-o. Si o animal soffre prisão de ventre, dêm-lhe um purgante de sal de Glauber ou sulphato de sodio (um punhado appproximado) e quatro clysteres de agua de sabão morna.

Nos casos anormaes, em que o animal apresente andar vagaroso, urina clara, são de bom effeito umas injeções subcutaneas de saes arsenicaes. Applicamos de preferencia os cacodilatos, ou o arrhenal na dose de 0g, 70 a 1 gr. por dia, em 20 centimetros cubicos de agua. Esta medicamentação facilita a cura e a convalescença.

Estes tratamentos, quando não sejam infalliveis, concorrem sempre para a cura.

Como tratamento preventivo aconselhamos os banhos carrapatidas e especialmente a vaccina polyvalente, que diminue o coefficiente de mortalidade na proporção de 50 %/o. Chamamos a esta vaccina de polyvalente, porque confere aos animaes uma forte immuniidade.

Para podermos vaccinar um animal deveremos prendel-o a um esteio ou melhor ainda mettel-o em um tronco de pescoço. Jungido o animal ao esteio, procede-se pela fórma seguinte: prende-se uma das orelhas com forte pinça, que se aperta, até que as veias fiquem

bem salientes. Estando as veias bem tumefactas ou inchadas, corta-se o pello com uma tesoura e, segurando a orelha com a mão esquerda, injecta-se na veia o liquido da vaccina polyvalente, cuja operação se executa por meio da seringa de Pravaz. Ha geralmente em cada orelha duas outras veias salientes.

Introduzida a agulha na veia, e mantida nessa posição com o auxilio da mão esquerda, retira-se a pinça e comprime-se o pistão da seringa, de maneira a dar-se a injeção.

Convem muito cuidado no operar a injeção, para que o liquido seja lançado dentro da veia e nunca nos tecidos, pois n'este ultimo caso haveria graves inconvenientes e nenhum beneficio.

A quantidade de vaccina é de 5 centímetros cubicos. Quando a agulha se introduz erradamente, a gente o percebe pela resistencia que esta encontra. Reconhecido o engano, recomece-se com maior precaução, mas enchendo-se a seringa com os mesmos 5 centímetros cubicos de vaccina.

Tratando-se de animaes de valor, cuja vida se queira conservar a todo o custo, será conveniente repetir a vaccinação, sendo : a primeira vaccinação na veia ; dez dias depois outra sob a pelle ; e quinze depois desta, outra subcutanea.»

---

### Convenio de Taubaté

O Convenio promovido e realizado a 26 de fevereiro de 1906, na antiga cidade de Taubaté, em que os Presidentes de tres importantes Estados da União brasileira firmaram solemne pacto com o intuito de fixar o valor do nosso meio circulante e valorisar o producto que mais avulta na nossa exportação — o café — , ficará assignalando no roteiro da nossa historia um de seus marcos de maior elevação ; porquanto alli se congregaram tres representantes das entidades politicas de que se compõe a federação para tratarem, não de combinações estereis e abstractas, mas de questões concretas e positivas que se relacionam com a economia nacional.

Quaesquer, pois, que sejam as nossas opiniões relativamente ao modo de solver o problema que alli se debateu, temos a mais sincera satisfação em constatar os honestos esforços dos estadistas que promoveram aquella memoravel reunião, inspirados, é ocioso dizelo, em intuitos puros e altamente patrioticos.

Realçando os meritos dos tres illustres Presidentes que deliberraram em Taubaté, não podemos silenciar a dedicada participação que nelle tiveram o nosso laborioso companheiro de lides agricolas, e socio honorario da Sociedade Nacional de Agricultura — o Sr. Dr. A. Candido Rodrigues e o nosso esforçado consocio Dr. Augusto Ramos.

Damos a seguir o Convenio, transcrevendo-o do *Jornal do Commercio* de 27 de fevereiro.

O accôrdo ajustado entre os tres Presidentes de Estado, reunidos em Taubaté, é assim redigido :

« O Convenio entre os Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo, para o fim de valorisar o café, regular o seu commercio, promover o augmento de seu consumo e a creação de uma caixa de conversão, fixando o valor moeda, será concebido nos seguintes termos :

Art. 1.º Durante o prazo que fôr conveniente, os Estados contratantes obrigam-se a manter nos mercados nacionaes os preços minimos de 55 a 65 francos em ouro ou em moeda corrente do paiz, por sacco de 60 kilos, café typo 7 americano, no primeiro anno.

Este preço minimo poderá posteriormente ser elevado até o maximo de 70 francos, conforme as conveniencias do mercado. Para as qualidades superiores, segundo a mesma classificação americana, os preços indicados serão augmentados proporcionalmente nos mesmos periodos.

Art. 2.º Os Governos contratantes, por meio de medidas adequadas, procurarão difficultar a exportação para o estrangeiro dos cafés inferiores ao typo 7 e favorecer, até onde fôr possivel, o desenvolvimento do seu consumo no paiz.

Art. 3.º Os Estados contratantes obrigam-se a organizar e manter um serviço regular e permanente de propaganda do café, com o fim de augmentar o seu consumo, quer pelo desenvolvimento dos actuaes mercados, quer pela abertura e conquista de novos, quer ainda pela defesa contra as fraudes e falsificações.

Art. 4.º Os Governos contratantes, quando fôr julgado opportuno, estabelecerão typos nacionaes, promovendo a creação de Bolsas ou Camaras Syndicaes para o seu commercio. De accôrdo com os typos, serão então fixados os prazos a que se refere o art. 1.º.

Art. 5.º Aos productores de café serão facultados meios de melhorar a qualidade da producção pelo beneficio.

Art. 6.º Os governos contratantes obrigam-se a crear uma sobretaxa de 3 francos, sujeita a augmento ou diminuição, por sacca de café que fôr exportada por qualquer dos seus Estados e bem assim a manter

as leis que nelles difficultam por impostos sufficientemente elevados o augmento das áreas de terrenos cultivados com café, nos seus territorios, pelo prazo de dous annos, que poderá ser prorogado por mutuo accôrdo.

Art. 7.º O producto da sobre-taxa, paga no acto da exportação de que trata o artigo anterior, será arrecadado pela União e destinado ao pagamento de juros e amortização dos capitaes necessarios para a execução deste Convenio, sendo os saldos restantes applicados ao custeio das despesas reclamadas pelos serviços do mesmo Convenio, começando-se a cobrança das sobre-taxas depois de verificado o disposto no art. 8.º.

Art. 8.º Para a execução deste Convenio fica o Estado de S. Paulo autorizado a promover, dentro ou fóra do paiz, com a garantia da sobre-taxa de 3 francos, de que trata o art. 6.º, e com a responsabilidade solidaria dos tres Estados, as operações de credito necessarias, até o capital de 15 milhões esterlinos, o qual será applicado como lastro para a caixa de emissão de ouro e conversão que fôr creada pelo Congresso Nacional, para a fixação do valor moeda.

§ 1.º O producto da emissão sobre esse lastro será applicado, nos termos deste Convenio, á regularização do commercio de café e sua valorização, sem prejuizo de outras dotações para fins creados em lei.

§ 2.º O Estado de S. Paulo, antes de ultimar as operações de credito acima indicadas, submeterá as suas condições e clausulas ao conhecimento e approvação da União e dos Estados contratantes.

§ 3.º Caso se torne necessario o endoço ou fiança da União para estas operações de credito, serão observadas as disposições do art. 20, § 10, da lei n. 1452, de 30 de dezembro de 1905.

Art. 9.º A organização e direcção de todos os serviços de que trata o Convenio serão confiadas a uma commissão de tres membros, sendo cada um nomeado por um dos Estados, sob a presidencia de um quarto membro escolhido pelos tres Estados, o qual tem apenas voto de desempate.

Paragrapho unico. Cada director terá um supplente que o substituirá em seus impedimentos e cuja nomeação será igualmente feita pelos respectivos Estados.

Art. 10. A commissão de que trata o artigo antecedente creará todos os serviços e nomeará todo o pessoal necessario á execução deste Convenio, podendo confiar em parte a sua execução a alguma associação ou empresa nacional, sob sua immediata fiscalização, tudo na forma do regulamento.

Art. 11. A séde da commissão directora será na cidade de S. Paulo.

Art. 12. Para a execução dos serviços deste Convenio a comissão organizará o necessario regulamento, que será sujeito á approvação dos Governos dos Estados contratantes, os quaes no prazo de 15 dias se pronunciarão sobre o mesmo, sob pena de se considerar approved por aquelle que o não fizer.

Art. 13. Os encargos e vantagens resultantes deste Convenio serão partilhados entre os Estados contratantes, proporcionalmente á quota da arrecadação de sobre-taxa com que cada um concorrer, pela fôrma estabelecida no regulamento.

Art. 14. Os Estados contratantes reconhecem e aceitam o Presidente da Republica como arbitro em qualquer questão que entre elles se possa suscitar na execução do presente Convenio.

Art. 15. O presente Convenio vigorará desde a data da sua approvação pelo Presidente da Republica, nos termos do n. 16, art. 48 da Constituição Federal.

---

### Cultura do cacau

Os nossos distinctos collegas do *Jornal de Noticias*, da Bahia, publicaram em suas columnas o seguinte artigo, para o qual chamamos a attenção dos agricultores e dos leitores em geral:

« Decididamente trabalhamos para fazer deste vasto paiz uma Chanaan, mas... da balburdia, tal é a impressão que nos trouxe a edição de 30 do passado mez do vosso conceituado JORNAL sobre o assumpto LAVOURA DO CACAU.

E si bem que nada tenhamos que ver com os negocios bons ou ruins do nosso visinho, devemos comtudo estar alerta toda vez que o raio nos ameace crestar a seara.

Não escapa a ninguem, illustrado redactor, a superabundancia, que ha algum tempo já sentimos, na producção de cacáu, cultura que por ter adquirido foros de muito facil e rendosa se tem destendido assustadoramente, não somente no Brasil, mas tambem na America Central e Meridional, nas Indias occidentaes e innumerous outros pontos do globo, ameaçada por isso de um anniquilamento semelhante ao do café, e inevitavel, si os mercados de consumo não se alargarem em relação a producção mundial, o que aliás não é muito provavel e parece ficar justificado pela sequente desvalorisação do producto.

Mas o cacáu como o café já teve sua época, isto justificando o engano ou erro em que alguns laboram, particularmente aquelles que, como

os patrióticos representantes de S. Paulo, não estão ainda ameaçados da ruína cacaeira, cultura que procuram desenvolver, suggestionados, bem se vê, pelas illusões de tempos que foram e que não ha esperanças de que voltem.

São dignos de applausos no entanto os congressistas paulistas, no tocante ao patriotismo de suas intenções. O que, porém, duvidamos é que a sortida de agora lhes traga os proventos que tão nobremente almejam; mas esse patriotismo seria melhormente applicado, si as vistas dos dignos representantes se convergissem para culturas novas e mais promissoras que a do cacaeiro: que não sendo um privilegio é, todavia, uma cultura nacional, por isso que a exploram quatro estados brasileiros (Bahia, Pará, Maranhão e Amazonas) todos elles presa já de inquietadoras apprehensões quanto ao seu futuro, tão nublado se acha o presente

Pois, si ha tanta cousa a explorar!

O henequén dos americanos, por exemplo, que não cultivamos; o arroz, o algodão, o trigo e um sem numero de productos, que importamos em milhares e milhares de contos annualmente, não estariam nos casos de serem preferidos pelos premios com os quaes a representação de S. Paulo procura fomentar uma cultura em via de decadencia como a docacáu! O algodão, a maniçoba não seriam, tambem, preferiveis, como culturas indecáhiveis que são?

Grande illusão, portanto, essa dos patrióticos paulistas sobre a cultura do cacáu, visto como esta cultura só poderá equilibrar-se, si limitada ás exigencias do consumo mundial.

Não ha por certo quem ignore que a crise da suprabundancia tem consequencias ainda mais graves do que a crise da penuria, e por isso fôra ocioso a enumeração dos grandes males que resultariam da « previdencia » paulista para o desenvolvimento de uma cultura em imminente perigo de ruína.

Culturas novas, eis o que reclama a actualidade, (a exemplo da Argentina republica) cujo progredir é assombroso e tem advindo da grande polycultura.

O arroz, o trigo, o millio e um sem numero de artigos que importamos e que nos absorvem mais de duzentos mil contos annualmente, e sobretudo as plantas fibrosas, cujo consumo é cada vez maior, são seguramente as culturas que necessitam de estímulo, principalmente tendo-se em consideração os seguintes informes prestados pelo periodico americano LA HACIENDA, que se edita em Buffalo, de outubro ultimo sobre o henequén: — EL CULTIVO DEL HENEQUÉN ES UNO DE LOS MAS PROVECHOSOS QUE SE CONOCEN, PUESTO QUE SIEMPRE TIENE PRONTA SALIDA. DU-

RANTE LA ULTIMA VEINTENA DE AÑOS LAS EXPORTACIONES DE ESTA FIBRA POR SOLO UNO DE LOS PUERTOS MEXICANOS ASCENDIERON A \$187,837,935 (cento e oitenta e sete milhões de dollars, ou 563 mil contos da moeda brasileira, ao cambio de 16 dinheiros.) (\*)

D'esse artigo accrescenta LA HACIENDA, os Estados Unidos importaram, o anno passado — 15,935,555 dollars, ou sejam 48 mil contos de nossa moeda !

E note-se que, por não ser bastante a producção do henequén mexicano, promovem os americanos o cultivo da planta MAGUEY, que é similar do henequén e do qual apenas differe quanto ao comprimento das fibras, que são mais curtas.

Tristissima providencia, portanto, aquella do congresso paulista, da qual tardiamente se arrependirão os que se imbuirem de esperanças falazes, aquelles que sem medirem as consequencias do futuro se deixarem illudir com falsas apparencias.

Andaram talvez mais avisados do que os dignos representantes do congresso de S. Paulo os nossos legisladores d'este anno e o eminente secretario d'agricultura, dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, cuja competencia em assumptos agricolas é fóra de duvida. Expliquemo-nos:

Iniciada a legislatura estadual lembramo-nos de pedir premios identicos aos de S. Paulo e, como este, sobre o cacáu, mas particularmente para a uberrima zona do Mucury, no intuito de attrahir para alli a corrente immigratoria, o povoamento, em summa, d'aquella importantissima e feraz região, que poucos conhecem e muitos ignoram, abandonada a si mesma, por assim dizer, vae por tres longos seculos. Estudado porém o nosso pedido, teve elle de ser rejeitado, por sua inoportunidade, attentos os justos motivos que já ficaram consignados.

Mero grito de alarme, no entanto, esta nossa obscura apreciação, á qual nos aventuramos, por saber que, como S. Paulo, tambem o Estado do Rio está fomentando a cultura do cacauero, mediante premios realmente impulsionadores, como sejam 5:000\$ por milheiro de pés aos cinco annos de idade !

E assim é que mui patrioticamente vamos passando da Chanaan da promessa para a Chanaan da — balburdia ! . . . »

---

(\*) Nota da redacção.—O dollar mexicano vale apenas 44 centavos.

## Crise assucareira em Cuba

A *Cuba Review* traz um artigo de um industrial americano, proprietário da *Usina Central Soledad*, em Cienfuegos, o qual assim descreve a situação da industria assucareira naquella ilha.

« Cuba está atravessando uma nova crise assucareira, tão severa, que está reflectindo nos negocios economicos e politicos da nação. Serve-lhe de causa a queda brutal de 5 % no valor do assucar, occorrida depois do mez de março de 1905, em seguida aos altos preços que regularam durante certo lapso de tempo. Após a magra safra de 1904 — 1905, veiu o periodo dos altos preços; todo o mundo plantou canna, fez-se grande propaganda dentro e fóra do paiz, immigraram capitaes, immigraram braços, sem que o paiz estivesse preparado para tão larga onda. Com a procura de braços os salarios subiram e a producção de assucar encareceu, a tal ponto que não satisfazem aos productores os favores aduaneiros votados pelo governo americano. Um terço de centavo por libra é o quanto paga o assucar cubano para penetrar nos Estados Unidos.

Os proteccionistas e com elles o Sr. Secretario da Agricultura de Washington esforçam-se para que os Estados Unidos produzam todo o assucar de que carecem, excluindo assim a concurrencia estrangeira.

Tal *desideratum* está prestes a realizar-se, pois os paizes que pagam os direitos maximos da tarifa de Dingley introduziram nos Estados Unidos, no anno passado, 438.000 toneladas e este anno (1905-1906) introduziram tão sómente 223.000.

Além disso, propoem favorecer os assucares das Philippinas com a redução de 25 % de direitos, o que viola aparentemente o tratado cubano-americano.

As tarifas prohibitivas dos Estados Unidos concorrem muito para maior producção de assucar americano.

Assim, pois, animada a cultura da beterraba, protegidos os assucares de Porto Rico, Havahi e Philippinas, será tal a situação de Cuba, que esta não terá outro recurso sinão appellar para a annexação, unico meio de salvar a sua industria assucareira.

Fevereiro—10—1906.

EDWIN F. ATKINS.

## O ensino agrícola no « Collegio Diocesano » da Parahyba do Norte

De prestimoso cavalheiro, dedicado á agricultura, recebemos a agradável communicação de que S. Ex. Rvma. o Sr. Bispo de Parahyba do Norte, delibrou crear uma cadeira de Economia Rural no Collegio Diocesano daquelle Estado.

Auguramos os mais beneficos e proficuos resultados de tal creação, que incontestavelmente demonstra e proclama o espirito altamente progressista do patriotico clero nacional.

A. S. Ex. Rvma. pedimos venia para lhe apresentar os nossos mais calorosos parabens por tão acertada medida, fazendo sinceros votos para que tenha numerosos e dedicados imitadores.

Damos a seguir um trecho da primeira conferencia realisada pelo lente da nova cadeira do Collegio Diocesano de Parahyba, á cuja dedicação rendemos sincero proito.

« Caros discipulos, o nosso presado Bispo, procurando lançar nas vossas intelligencias todos os dotes da instrucção, já me garantiu que não pouparia sacrificios para que o ensino desta cadeira tivesse a sua parte pratica. Assim, logo que tenhaes adquirido conhecimentos geraes das materias professadas, fundaremos dous pequenos campos praticos nos terrenos deste Seminario, onde acompanharemos todas as varias evoluções vegetativas das sementes plantadas. Um, sem o cultivo moderno, representará a nossa actual agricultura ou o atrazo de seculos, o outro, roteado e adubado segundo as prescrições da sciencia, será a agricultura do futuro, isto é, o progresso e a riqueza.

Outro sim, iniciaremos a apicultura, creando esses pequenos animaes, que, além de nos darem o seu mel especial, serão os mais fortes elementos de fecundação das nossas flores, fructos e sementes.

Tudo isso ha de constituir a pedra angular das nossas grandezas futuras e será o marco milliarío entre o atrazo, o erro e a ignorancia dos dias de hontem e a instrucção, paz e felicidade da agricultura desta Diocese.

Os beneficos resultados destes nossos estudos, caros discipulos, são de tal magnitude que eu vos deixo o prazer de antever-os e de poder gozal-os nos dias de amanhã

Preciso fazer ponto nesta conferencia e por isso venho annunciar-vos os nossos 30 pontos de estudo no presente anno

Muito util será que guardéis os numeros do jornal *A União*, onde foram publicadas as nossas lições, com o fim de constituir

desta fôrma um pequeno compendio desta sciencia novissima e que ainda não possui os seus livros didacticos.

Terminando, peço-vos que me ajudeis com a vossa intelligencia a conseguir transformar-vos em futuros mestres catholicos da economia rural desta diocese. »

( *Communicado.* )

### Estudo analytico da bananeira e seus fructos

Os Srs. Müntz e Marcano procederam á analyse dos fructos da *bananeira da terra* ou *Musa Paradisiaca* e bananeira commum ou *Musa Sapientum*.

Segundo aquelles chimicos, essas duas especies conteriam :

	MUSA PARADISIACA	MUSA SAPIENTUM
Assucar . . . . .	8,50 %	9,02 %
Glucose . . . . .	6,40 »	7,34 »
Amido . . . . .	3,30 »	2,41 »
Mat. azotadas . . . . .	1,60 »	3,78 »
Graxa . . . . .	0,30 »	0,60 »
Peptina . . . . .	0,60 »	0,00 »
Cellulose . . . . .	0,20 »	0,26 »
Cinza . . . . .	1,10 »	1,18 »
Agua . . . . .	73,80 »	73,80 »

O Sr. Marcano, de Venezuela, analysando todas as partes componentes da *bananeira da terra* (*Musa Paradisiaca*) achou :

	FOLHAS	HASTE	PEDUNCULO	FRUCTOS
Azoto . . . . .	3,033	0,815	2,230	0,061
Ac. Phosphorico . . . . .	0,766	0,514	1,295	0,213
Potassa . . . . .	7,964	5,514	11,498	0,400

Por seu lado os Srs. Bonnier e François, da estação agronomica de Alger, dão a seguinte analyse centesimal da bananeira :

	HASTE	FOLHAS	PEDUNULO	FRUCTOS
A. Phosphorico. . . . .	0,406	0,400	0,829	0,259
Potassa . . . . .	6,548	2,759	10,982	2,287
Cal . . . . .	2,401	4,793	1,209	0,227
Magnesia . . . . .	0,660	0,770	0,516	0,488
Soda . . . . .	0,292	0,176	0,114	0,143
Ox. de ferro . . . . .	0,334	0,218	0,272	0,047
A. sulphurico . . . . .	0,275	0,333	0,726	0,061
Chloro . . . . .	0,062	0,111	0,077	0,031
Silica . . . . .	1,257	1,076	0,075	0,109
Areia . . . . .	0,053	0,047	2,025	0,135

Os mesmos chimicos acima nomeados dão a analyse dos principios organicos contidos no fructo da *M. Paradisica* (*B. da terra*), cujos algarismos aqui estampamos :

	Fructos
Mat. azotada. . . . .	8,91
Glucose. . . . .	11,81
Saccharose. . . . .	4,50
Amido e semilhantes . . . . .	43,27
Graxa . . . . .	1,54
Cellulose bruta . . . . .	22,82
Cinza . . . . .	3,78

As analyses supra-referidas, devidas a analysts acima de toda suspeição, mostram explicitamente as exigencias da bananeira sob o ponto de vista chimico.

Pelas analyses da estação agronomica de Alger, vê-se que uma colheita de *bananas da terra* (suppondo-se que seja absolutamente secca) retira do chão 22.576 grammas de potassa, provenientes: 6.548 grammas da haste, 2.759 das folhas, 10.982 do pedunculo ou engaço do cacho e 2.287 dos fructos. Tudo isto por hectare.

E' a bananeira, por conseguinte, uma planta ávida de potassa e só poderá desenvolver-se exuberantemente lá, onde encontre este mineral na devida abundancia. A bananeira é, portanto, uma das plantas mais exigentes de potassa.

E' por isso que as cinzas, as varreduras lhe fazem tanto bem.

Além desta exigencia de ordem chimica, outras ha, e estas de ordem meteorologica, que devem ser pesadamente assignaladas. Effectivamente são as bananeiras, de qualquer especie botanica que sejam, extremamente exigentes de calor e humidade, a tal ponto que, faltando estes dous factores phisicos, a cultura da preciosa musacea se tornará impossivel.

Por conseguinte muita potassa no chão e calor e humidade na atmosphera são os factores essenciaes para a vida da bananeira, a qual é, por isso mesmo, uma planta typica dos climas intertropicaes maritimos.

Ha presentemente um sem numero de variedades de bananeiras fructiferas, que se derivam de tres principaes especies, a saber: 1º *Musa Paradisiaca*, de onde emanaram as bananeiras da terra, Farta-Velhaco, Pacova, Rosa, etc., cujo tronco e folhagem teem uma coloração avermelhada, fructos longos e angulosos, de côr amarello-rubro; 2º, *Musa Chinensis* ou *Musa Cavendishii*, que deu origem á banana anã ou nanica, muito nossa conhecida; 3º, *Musa Sapientum*, de que procedem quasi todas as bananeiras fructiferas, differentes das duas especies acima nomeadas.

São actualmente a Jamaica, em primeira linha, as costas orientaes da America Central, Cuba, Canarias e as costas meridionaes do Brazil, onde se cultiva a bananeira em mais larga escala.

E' a Inglaterra o maior mercado para as bananas, que lhe veem principalmente de Jamaica e outras ilhas britannicas, situadas nas Antilhas, que para tal commercio dispõem de navios expressamente construidos, onde, graças ás suas disposições internas, as bananas são acondicionadas e transportadas sem o menor damno, o que muito realça o seu valor nos mercados consumidores.

New-York e outros grandes centros dos Estados-Unidos e Canadá monopolisam o commercio as bananas de Cuba, Porto Rico e costas orientaes da America Central.

A Argentina e Uruguay consomem as que vão do Brazil, as quaes, forçoso é confessar, são pessimamente acondicionadas e *barbaramente* mal tratadas, desde o bananal até o desembarque nos cães portenhos.

A colheita, transporte e embarque da banana em Santos ( que conhecemos *de visu* ) são operações que bem mereceriam maior cuidado !

Porque o governo paulista, tão zeloso e cuidadoso, não comissiona algum agricultor de Cubatão para ir a Jamaica aprender como se cultiva e transporta a banana para os longinquos mercados inglezes?

Seria um dinheiro bem empregado.

Para darmos uma idéa do que seja o commercio do saboroso fructo paradisiaco, vamos percorrer as estatisticas, começando pela ingleza. A Inglaterra importou em 1905 nada menos de 5.500.000 cwts (centweight) ou quintaes de bananas, que importaram em 2.000.000 esterlinos ou 30.000:000\$000 !

Os Estados Unidos despenderam em 1904 a importante somma de 7.700.000 dollars ou, approximadamente, 22.000:000\$000 !

O nosso Brazil, segundo o boletim da *Estatistica Commercial*, referente a 1904, exportou para o estrangeiro 1.284.000 cachos, do valor, ouro, de 305:000\$ ou 684:000\$, papel, ao cambio médio daquelle anno. A este preço, cada cacho exportado custou 533 réis.

Conforme vimos, de revistas vindas de Jamaica, o commercio importador estava pagando as bananas dalli, no mez de janeiro ultitmo, á razão de 5 a 7 schillings por cacho ou, approximadamente, 3\$500 a 4\$900, papel, o que é um preço ultra-animador.

Está ahi, pois, uma NOVA cultura, que RACIONALMENTE dirigida, poderá vir a ser uma farta fonte de rendas para o Brazil.

Por que não a empreguem ?

### Experiencia interessante e proveitosa

O Sr. Antonio Candido Pereira Paula mimoseou a Sociedade Nacional de Agricultura com a remessa de um estudo sobre a soja, trabalho esse seu, pelo estylo, sobriedade e precisão de conceitos, digno certamente da mais larga divulgação.

Reproduzindo-o, manifestamo-lhe o desejo de contar desde agora com a sua brilhante collaboração, que será de grande utilidade á honrada classe de que S. S. é conspicuo ornamento.

Segue-se o artigo do Sr. Pereira Paula.

Miracema — Estado do Rio — Fazenda da Lage Murialhé, 3 de Abril de 1906.

#### Soja hispida

Quando não tiveres que fazer, planta uma arvore, porque, emquanto estiveres dormindo, a arvore irá crescendo.  
(Proverbio chinês).

Ao retirar-me de Nitheroy em principio de fevereiro do anno passado, deu-me o Dr. Antonio de Medeiros umas sementes de soja. Como

estivessem muito damnificadas e inspirassem pouca confiança, plantei-as no dia 11, em uma horta antiga, terra exgotada e muito dura. Apenas cavei a terra encanteirando-a ; não puz adubo.

Menos da metade germinou, de sorte que somente 28 pés atingiram o cyclo da vegetação. No dia 18 de março, 35 dias após a plantação, começaram a apparecer as minúsculas florinhas brancas. Em fins de abril amadureciam algumas vagens, dando-se 80 dias para o cyclo vegetativo. O canteiro foi sempre regado. Os 28 pés continham 684 vagens. Quasi todas apresentavam pequenas manchas escuras como ferrugem. Destas 684 vagens, duas contavam 4 caroços cada uma ; 167 contavam 3 caroços ; 359 contavam 2 caroços ; 156 só tinham um caroço em cada uma. Fazendo o calculo, achei 1383 caroços para os 28 pés de soja, dando uma média de 49 sementes para cada pé.

O maior pé, já colhido e desprovido de folhas, media 0<sup>m</sup>,45, não contando com a raiz.

Em maio plantei quasi todas as sementes em uma grota de boa terra, mas demasiadamente sombria. Vegetaram muito bem, porém não floresceram, naturalmente devido á falta de calor.

Devido a incommodos na familia e a serviços na lavoura, só em 4 de novembro pude plantar as poucas sementes que me restavam. Para commodidade, servi-me de um terreno de 2<sup>a</sup>. qualidade, segundo o diagnostico do extinto Barão do Pati do Alferes, derrubado ha 8 annos. Cavei a terra profundamente. Em parte do canteiro deitei cinza e misturei com a terra. Em outra metade do canteiro nada addicionei. Em 10 de dezembro, após 36 dias de plantação, appareceram as pequeninas florinhas alvas. Polvilhei cinza em todo o canteiro. Em 10 de fevereiro deste anno dei por terminado o cyclo vegetativo, que durou 96 dias. Vejamos, segundo penso, a razão da delonga do cyclo. O tempo correu normal, desde a plantação até 3 de dezembro (durante 30 dias). De 3 a 18 de dezembro (15 dias) fez sol abrazador e não cahiu uma gotta de chuva. De 18 de dezembro a 4 de janeiro deste anno, o tempo correu normal. De 5 de janeiro até a colheita choveu extraordinariamente, tanto como não ha memoria ha 50 annos. A chuva, ora fina e incessante, ora tempestuosa, vandalica, fez baixar a temperatura, por isso prolongou-se o cyclo vegetativo. Nunca foi regado este canteiro de soja. Nos 15 dias de veranico elle muito soffreu. Em 10 de fevereiro colhi todos os pés, em numero de 175.

Como disse, na florescencia todo o canteiro foi polvilhado com cinza, tendo sido, na sementeira, parte do canteiro adubada com cinza. Notei que ficaram mais verdes as folhas e mais viçosos os pés, onde houve cinza nas profundezas das raizes.

Mais importante foi a experiencia que passo a narrar: No mesmo dia 4 de novembro plantei outro canteiro em um areal onde foi horta e teve portanto esterco de curral. A marcha do cyclo foi em tudo identica ao caso precedente. Só accresce que, estando esse canteiro proximo á casa, foi sempre regado nos dias de sol e nunca soffreu sede. Os extremos dos tamanhos dos pés e das raizes centraes e lateraes são os mesmos do exemplo precedente. Somente notei aqui maior numero de raizes, umas taludas, outras filiformes.

Poucas raizes atacadas de *rhisobium*. Aqui havia mais uniformidade entre os pés, não havendo nenhum rachitico. A produção sobrepujou as outras duas. Nos 93 pés colhidos contei 3725 vagens, sendo: um com quatro caroços; 855 com 3 caroços; 2411 com 2 caroços; 458 com um caroço em cada uma. As 3725 vagens deram 7849 caroços, saindo a 84 sementes por cada pé. Em todos os tres exemplos notei que as vagens que mais abundam são as de duas sementes. Raro se encontra uma vagem com 4 sementes. No 1º exemplo e no 3º, as vagens de 3 caroços occupam o 2º logar; no 2º exemplo as vagens de 3 caroços tomam o 3º logar. Na colheita deste anno não encontrei manchas de ferrugem nas vagens. Nos canteiros dei um espaço de 0<sup>m</sup>,40 entre covas, deitando 3 sementes em cada covasinha.

O que ahi fica escripto foi extrahido de meu caderno de notas. E' possivel que tenha deixado de registrar factos importantes. Si por casualidade estas desprezenciosas linhas despertarem a curiosidade de algum leitor, estou prompto a dar-lhe mais informações, desde que as peça.

Bem sei que a porcentagem da colheita se mede pela relação entre o volume das sementes colhidas e o das que foram plantadas e não pelo numero de pés colhidos. Um pé de milho pôde ir ao extremo e dar mil caroços. Em minha roça de milho ja tirei de um pé duas bonitas espigas, cada uma com 14 carreiras e cada carreira com a media de 34 caroços, dando as duas espigas 952 sementes. Não obstante isto, sabemos que a porcentagem da produção do milho, em terra superior, em anno bem regulado, é de 200 por 1, isto é, uma unidade plantada dá 200 unidades, um alqueire dá 200. Tratando-se do canteiro, foi-me facil contar os pés e as vagens; separar estas em secções de 1, 2, 3 e 4 caroços. Agora, que vou augmentar a plantação, tomarei nota do volume de sementes plantadas. Depois da colheita, seccarei as sementes e as medirei. Dividindo-se depois o volume da colheita pelo da plantação, teremos no quociente a porcentagem da produção. Na porcentagem da produção, devemos entrar com os pequenos danos soff-

fridos pela plantação, desde a sementeira até á colheita. Si meu estado de saude permittir, conto dentro de poucos mezes poder dizer qual a porcentagem pratica da producção da soja aqui.

A. C. FERREIRA PAULA

20 de fevereiro.

## Os prodigios da mechanica agricola

A interessante revista — *Implement Age* — de Philadelphia, trouxe no numero de março ultimo um ponderoso artigo, no qual o seu illustrado autor demonstra com algarismos a grande economia de trabalho e dinheiro que as machinas modernas teem trazido para a agricultura. E' longo o alludido artigo, por isso somos forçados a resumil-o, transcrevendo apenas os topicos que nos interessam mais particularmente.

### O trigo

Actualmente, para se produzir um *bushel* (36 litros) de trigo, desde a lavra da terra até o entulhamento do grão, são necessarios 10 minutos de trabalho humano, do custo approximado de 3 centavos. Ha apenas 60 annos, para se produzir essa mesma quantidade seriam precisos tres horas e tres minutos, que valiam 18 centavos.

Ha cerca de 60 annos, toda a cultura do trigo se fazia a braço de homem, desde a lavra executada pelo arador que caminhava agarrado á rabiça do arado ; desde a sementeira que se fazia a mão ; desde a segadura, executada por meio do alfange, accionado pelo homem ; desde a debulha, realizada com o auxilio de grandes varas ou manguaes, ainda até hoje usados no Brazil para a debulha dos grãos ; desde o peneiramento feito a braço, até o ensaccamento e transporte por processos morosos, imperfeitos e custosos.

Hoje em dia o arador executa todos os trabalhos de lavra e amanho commodamente sentado em confortavel bolêa, de onde dirige os animaes de trabalho ou o locomovel tractor. A sementeira elle a faz conduzindo elegantemente um moderno semeador, que semeia em linha, á absoluta vontade do operador. A sega faz-se por machina, que corta e ata com pasmosa precisão. A debulha e abanamento fal-os uma só machina, no theatro mesmo da acção cultural.

Os grãos de trigo vão directamente e em grandes golfadas das tullhas que os armazenam aos vehiculos que os transportam aos moi-

nhos centraes. Em toda parte, em qualquer operação, a machina substitue o homem vantajosa e economicamente: são prodigiosos os effeitos da *mechanica* na cultura e beneficiamento do trigo.

### O milho

São de recente data as machinas que servem para o plantio, colheita e beneficio do milho. Os prodigios da machina agricola tocaram ao apice no que concerne á preciosa graminea—*Zea Mais* ou vulgarmente milho.

Para o preparo do sólo concorrem as mesmas machinas a que nos referimos nas linhas antecedentes, ao tratarmos do trigo; para a sega, ha um apparelho que corta os pés de milho ao rez do chão, amontoando-os em feixes habilmente atados; um outro tritura a canna de milho, reduzindo-a a fino farelo, despiga e descasca; mais outro apparelho debulha, limpa e classifica os grãos. Em *summa*, no cultivo do milho, tudo se faz por meio de machinas e só de machinas, sem o *menor esforço muscular do homem*. Além da economia de mão de obra, ha ainda economia resultante de melhor aproveitamento da materia prima; pois, graças ás novas machinas, já se não perde cousa alguma do milho: aos grãos dão-se innumeradas applicações industriaes; das cannas ou hastes da planta faz-se valioso alimento, com que se criam e engordam animaes; os sabugos, reduzidos a farelo, tambem servem de alimento.

Calcula-se que, si todo o milho produzido em um anno nos Estados Unidos devesse ser debulhado a mão, seria necessario o concurso de toda a população americana (80 milhões) durante 100 dias.

Um termo de comparação esclarecerá melhor a situação. Logo após a guerra civil dos Estados Unidos, a producção de um *bushel* de milho exigia 4 1/2 horas de trabalho humano ou cerca de 35 centavos em dinheiro. Presentemente bastam 41 minutos ou apenas 10 centavos em dinheiro.

Felizmente já existem entre nós, ou mais precisamente em S. Paulo, muitos agricultores que possuem e empregam as admiraveis machinas a que acabamos de fazer referencia.

Aqui, como lá, o seu resultado é mais que favoravel — *é entusiasmador*. Aqui, como lá, quem as dirige não são nenhuns doutores enluvados, são simples e modestos camponeos da nossa mesma raça e nacionalidade.

E ainda ha quem discuta as vantagens da machina agricola

---

Distribuição de plantas e sementes feita na Sociedade Nacional  
de Agricultura, durante o 1º trimestre de 1906

ESPECIE	UNIDADE	PESO	VOLUMEN
Alfafa . . . . .	—	250k	135
Algodão . . . . .	—	830k.500 grs.	229
Arroz. . . . .	—	140k	2
Abacates . . . . .	—	10k.130 grs.	1
Batatas. . . . .	—	2544k.	794
Beterraba forrageira . . . . .	—	20k.500 grs.	28
Cevada . . . . .	—	197k	116
Cebola . . . . .	—	2k.480 grs.	80
Café Bourbon. . . . .	—	31k	1
<i>Cajanus Indicus.</i> . . . .	—	270 grs.	5
<i>Eucalyptus</i> . . . . .	—	10 grs.	1
<i>Fritro.vylon coca</i> (sementes germinadas). . . . .	508	—	19
Fumos . . . . .	—	1k.114 grs.	57
Grana de Pernambuco. . . . .	—	400 grs.	2
Linhaça. . . . .	—	24k.500 grs.	27
Lupulo . . . . .	—	20 grs.	1
Maniçoba . . . . .	—	402k.500 grs.	183
Mulas de abacaxi . . . . .	16.633	—	7
Nabo forrageiro . . . . .	—	116k.250 grs.	87
Fructeiras nacionaes . . . . .	140	—	—
<i>Sterculia acuminata</i> (sementes germinadas). . . . .	479	—	21
<i>Sulla</i> . . . . .	—	6k	5
Tremoços . . . . .	—	30k.700 grs.	31
Trigo . . . . .	—	103k	72
Canna . . . . .	—	30ks	1
	17.720	4.740k.374 grs.	19 5

## VARIÉDADES

### Produção do vinho em 1905

EUROPA	Hectolitros
França, Algeria e Tunis. . . . .	64.764.000
Italia. . . . .	32.445.000
Hespanha . . . . .	16.200.000
Austria-Hungria . . . . .	7.295.000
Portugal. . . . .	4.100.000
Allemanha . . . . .	3.100.000
Russia . . . . .	2.900.000
Rumania. . . . .	2.000.000
Turquia . . . . .	1.300.000
Bulgaria. . . . .	1.200.000
Grecia . . . . .	1.100.000
Suissa. . . . .	840.000
Servia . . . . .	300.000
Total. . . . .	137.544.000

## AMERICA

Chile . . . . .	2.800.000
Argentina . . . . .	1.300.000
E. Unidos . . . . .	1.287.000
Brasil . . . . .	212.000
Uruguay . . . . .	105.000
Perú . . . . .	90.000
Bolivia . . . . .	23.000
Mexico . . . . .	33.000
Total . . . . .	<u>5.833.000</u>
Australia . . . . .	250.000
Africa (fôra a Algeria e Tunis). . . . .	315.000
Oceania . . . . .	<u>250.000</u>
Total geral . . . . .	<u>143.642.000</u>

Os dados aqui reunidos, pedimol-os de emprestimo ao interessante trabalho do Sr. Tallavignes, lido em sessão do Congresso das Associações Vitícolas reunido em Pariz, em Janeiro ultimo.

### Productos tropicaes no mercado de Londres, em Janeiro de 1906

Aloes — 15 a 75 sh. . . . .	por 50 kilos.
Araruta—2 pence . . . . .	» libra.
Gutta Percha—1 sh. e 4 pence a 1 sh. e 11 pence . . . . .	» libra.
Cera de abelha—7 ƒ e 10 sh. a 7 ƒ e 12 sh. . . . .	» 50 kilos.
Cacão—47 a 60 sh. . . . .	» 50 »
Cardamomo—7 1/2 pence a 3 sh. . . . .	» libra.
Cafê—Jamaica—33 a 40 sh. . . . .	» 50 kilos.
Algodão das Antilhas—13 a 15 pence . . . . .	» libra.
Bananas 5 a 7 sh. . . . .	» cacho.
Uvas—5 a 8 sh. . . . .	» Caixa.
Limas—4 a 4 1/2 sh. . . . .	» »
Laranjas—6 a 10 sh. . . . .	» 175 a 200 fructos.
Madeira de Tinta vegetal (Fustic) . . . . .	3 ƒ e 5 sh. 4 ƒ por tonelada
Gengibre—42 a 52 sh. . . . .	por 50 kilos.
Mel de abelha — 21 a 24 sh. . . . .	» 50 kilos.
Colla de peixe—1 sh. 3 pence a 2 sh. e 4 pence. . . . .	» libra.
Noz de Kola—4 e 6 sh. . . . .	» »
Campeche — 3 ƒ e 10 sh. a 4 ƒ e 15 sh. . . . .	» tonelada.
Pimentões—2 5/8 a 2 3/4 de penny. . . . .	» libra.

Rhum — 1 sh. a 2 sh. . . . .	por	450
Assucar crystal amarello 14 a 17 sh. . . . .	»	50 kilos.
» mascavo—15 a 15 sh. e 6 pence . . . . .	»	50 »
Melaço—11 a 16 sh. . . . .	»	50 »

### O que se diz da nova canna de assucar B 208, nas colonias inglezas

Segundo o Sr. Fleming, gerente do Egeenho Diamond, na Guyana Ingleza, a Canna B 208 é a melhor variedade que existe, e, posto que de recente creação, a sua area de cultura cresce de dia para dia.

Na Queenslandia foi ella que deu a mais alta porcentagem de assucar, e este de grande pureza.

Na Jamaica e outras illas britannicas consideram-na igualmente excellente canna.

### Capitales americanos em Cuba

O Sr. Merchant, presidente do Banco de Cuba, calcula em 110.000.000 de dollars todo o capital americano collocado na ilha de Cuba.

A maior parte desse grande capital destina-se á agricultura e industrias suas correlatas.

Eis a lista das empresas americanas que lá operam:

	Dollars
Vias ferreas e bonds . . . . .	27.000.000
Commercio e manufactura . . . . .	3.500.000
Bancos . . . . .	4.000.000
Navegação . . . . .	1.000.000
Mineração . . . . .	3.000.000
Cultura de fructas . . . . .	3.500.000
Rural hypothecario . . . . .	2.500.000
Propriedades ruraes e urbanas . . . . .	11.000.000
Assucar e tabaco. . . . .	54.000.000
Total . . . . .	109.500.000

### Estado sanitario

#### RIO DE JANEIRO

Durante a semana de 26 de fevereiro a 4 de março, falleceram nesta Capital 257 pessoas, sendo de: molestias do apparelho circulatorio 44, de tuberculose pulmonar 42, de outras tuberculoses 2, de molestias do apparelho digestivo 37, de molestias do systema nervoso 30, de molestias do apparelho respiratorio 21, de

molestias do aparelho urinario 12, de mortes violentas 12, de molestias da primeira idade 8, de grippe 9, de tumores malignos 5, de infecção purulenta 4, de paludismo agudo 4, suicidios 3, de debilidad senil 4, de beriberi 3, de peste 3, de accidentes puerperaes 2, de syphilis 2, de erysipela 2, de febre amarella 1, de variola 1, de coqueluche 1, de dysenteria 1, de paludismo chronico 1, de molestia da pelle 1, de molestia ignorada 1

Pertenciam ao sexo masculino 149 e ao feminino 108. Eram nacionaes 187 e estrangeiros 67.

Falleceram em domicilio 167, nos hospitaes civis 35, nos hospitaes militares 2, na Santa Casa 46, em asylo 1 e em logar ignorado 6.

Ficaram em tratamento no hospital de S. Sebastião 3 enfermos de febre amarella, 9 de variola, 3 de peste e 19 em observação.

Durante a semana, de 19 a 25 do corrente mez de março, deram-se nesta Capital 257 fallecimentos, sendo de: molestias do aparelho digestivo, 43; tuberculose pulmonar, 42; outras tuberculosas, 4; molestias do aparelho circulatorio, 38; molestias do respiratorio, 32; molestias do systema nervoso, 21: molestias de primeira idade, 14; molestias do aparelho urinario, 11; mortes violentas, 10; debilidad senil, 4; paludismo agudo, 5; grippe, 5; tumores, 3; canceros, 3; syphilis, 2; febre typhoide, 2; febre amarella, 2; variola, 2; beriberi, 4; paludismo chronico, 2; septicemia puerperal, 2; molestia ignorada, 1; molestia de pelle 1; dysenteria, 1; coqueluche, 1; peste, 1.

Pertenciam ao sexo masculino 152 e ao feminino 105. Eram nacionaes 192 e estrangeiros 63.

Falleceram em domicilio 162, nos hospitaes civis 23, na Santa Casa 57, em asylos 4 e em logar ignorado 4.

Ficaram em tratamento no hospital de S. Sebastião um enfermo de febre amarella, 11 de variolite, 3 de peste e 33 em observação.

#### DISTRICTO FEDERAL

O movimento de alienados no Districto Federal, no anno de 1905, foi o seguinte:

Existiam em 1 de janeiro de 1905 . . . . .	1.277
Entraram nesse anno, . . . . .	862
Movimentando (alienados) . . . . .	2.139
Sahiram em 1905 . . . . .	737
Passaram para 1906 . . . . .	1.402
Dos sahidos foram curados . . . . .	430
Fallecidos . . . . .	197
Melhorados . . . . .	81
Removidos . . . . .	21
Evadidos. . . . .	8
	<hr/> 737

O numero de alienados augmentou em 1905 em 125 mais.

#### S. PAULO

Durante uma semana falleceram nesta Capital 110 pessoas, victimadas por: grippe 2, febre typhoide 1, lepra 1, inpaludismo 1, tuberculose 10, septicemia 1,

syphilis 1, ankylostomiase 1, affecções do systema nervoso 11, do apparelho circulatorio 10, do respiratorio 12, do digestivo 28, do urinario 3, debilidade congenita 12, mortes violentas 2, outras molestias 2, molestias mal definidas 2, nascidos mortos 10.

## PERNAMBUCO

O boletim demographico de 1 a 15 de fevereiro, na capital, organizado pelo Dr. Octavio de Freitas, demographista, dá o total 231 obitos na quinzena alludida, coefficiente geral da mortalidade 32,9 obitos para cada mil habitantes. Maxima diaria da mortalidade 26, média 17,4, minima 8. Homens 133, mulheres 128, solteiros 130, casados 45, viuvos 23, ignorados 63 (estado civil).

Obitos por nacionalidades — Brazil 249, Portugal 6, Italia 0, Hespanha 1, Allemanha 0, Africa 5.

Os obitos por naturalidade — Amazonas 0, Maranhão 1, Ceará 1, Rio Grande do Norte 3, Parahyba 6, Pernambuco 235.

Obitos por idades — Morti-natos 20, 1 a 30 dias 9, 1 a 23 mezes 22, 1 a 5 annos 22, 6 a 10 annos 7, 11 a 20 annos 22, 21 a 30 annos 54, 31 a 40 annos 34, 41 a 50 annos 29, 51 a 60 annos 17, 61 a 70 annos 10, 71 a 80 annos 5, 81 a 90 annos 2, 91 a 100 annos 3, mais de 100 annos 2, idades ignoradas 2.

Causas da morte — Molestias zymoticas 100, generalisadas 4, locaes 137, morti-natos 20.

As molestias zymoticas foram:

Febre amarella 0, typhoide 0, peste 0, variola 21, sarampo 0, escarlatina 0, coqueluche 1, dyphteria 0, grippe 0, dysenteria 1, beri-beri 0, lepra 3, erysipela 1, malaria 19, tuberculose 48, septicemia 1, raiva 0, syphilis 1, cancro 2 e outras 1.

As molestias generalisadas foram:

Alcoolismo 3, ankylostomia 1.

As molestias locaes foram:

Do systema nervoso 32, do apparelho circulatorio 20, apparelho respiratorio 8, do apparelho digestivo 44, do apparelho genito-urinario 9, puerperio 1, molestias da pelle 1, das crianças 3, dos velhos 3, suicidio 0, homicidio 2, accidentes 4 e outras causas 11.

## MARANHÃO

O movimento do estado civil durante os dias de 18 de janeiro a 4 de fevereiro foi o seguinte: 57 nascimentos, 10 casamentos e 72 obitos.

Destes foram 19 por molestias do apparelho digestivo, 15 por beriberi, 7 por molestia do systema nervoso, 6 por dysenteria, 5 por molestias do apparelho circulatorio, 4 por grippe, 4 por tuberculose pulmonar, 2 por paludismo agudo, 2 por debilidade senil, 1 por paludismo chronico, 1 por cancro, 1 por molestia do apparelho urinario, 1 por molestia da pelle, 1 por molestia mal definida, 1 por croup, 1 por lepra e 1 por eclampsia.

Quanto aos obitos por molestias transmissiveis e aos logares em que se deram 6 no 1º districto, 4 no 2º, 7 no 8º, 9 no 4º, 3 na Santa Casa, 1 na zona suburbana, 1 no Hospital Militar e 1 no Hospital dos Lazaros.

Fizeram-se durante estes dias: 445 visitas de policia sanitaria, 154 inspecções de passageiros, 67 desinfecções de predios, 41 desinfecções de sargetas e apparelhos

sanitarios, 20 verificações de obitos sem assistência medica, 5 exames medico-legaes, 16 vacinações contra a variola, 2 exames realizados no laboratorio, 6 enterros de indigentes e 24 inspecções de saúde.

---

### Cooperativas agricolas

As cooperativas agricolas tomam cada dia maior desenvolvimento na Irlanda.

Sobe o seu numero a 800 sociedades, com 79.000 membros, cujas transacções já excedem annualmente de 7.200.000 dollars ou cerca de 21.600:000\$000 ao cambio vigente. Essas associações são formadas quasi que exclusivamente por pequenos agricultores, que se mostram contentissimos com os resultados obtidos em tão curto lapso de tempo.

Não seria bom experimentarmos ?

---

### O mal da bananeira

As revistas technicas de agricultura das Antilhas Inglezas assignalam, faz já tempo, uma molestia parasitaria que ataca e destroe os cachos de bananas, antes que estas atinjam completo amadurecimento.

Chama-se *Marasmius Semiustus* o terrivel flagello, que rogamos a Deus não venha até cá.

---

### Renda Federal

Durante o anno de 1905 a renda das alfandegas da União foi de 231.511:352\$, sendo, em ouro, 53.775:501\$ e em papel 177.735:851\$000.

Apresenta um augmento de 23.124:478\$ comparada com a renda de ouro de 1904, que foi de 208.387:174\$000.

Esse augmento é assim decomposto : em ouro 7.187:543\$ e em papel 15.936:635\$000.

Comparada com a renda do anno de 1903, o augmento é de 30.131:942\$, sendo em ouro 10.242:432\$ e em papel 19.889:510\$, pois fôra de 192.736:558\$ o total da renda aduaneira naquelle exercicio de 1903, no qual a renda em ouro fôra de 40.480:503\$ e em papel 152.256:055\$000.

No anno de 1900 a renda fôra de 186.011:834\$, ou seja 23.303:598\$ em ouro e em papel 162.708:236\$000.

As taxas de capatazias, armazenagens e estatisticas, arrecadadas nas alfandegas no anno de 1905 foram de 5.254:750\$, a saber :

Armazenagem 3.551:744\$, capatazias 1.345:968\$, estatistica 354:038\$000.

Tendo sido de 4.929:123\$ a arrecadada em 1904, temos o augmento do 325:627\$000.

### O consumo do tabaco

Segundo uma recente estatística, é a Belgica o paiz onde mais se fuma, em relação ao numero de habitantes. Eis o quadro que demonstra o consumo de tabaco por habitante, nas nações mais viciosamente fumantes, durante o anno de 1905 :

	Grammas
Belgica . . . . .	2.817
Estados Unidos . . . . .	2.389
Allemanha . . . . .	1.560
Austria . . . . .	1.370
Canadá . . . . .	1.243
Australia. . . . .	1.175
Hungria . . . . .	1.098
França . . . . .	980
Inglaterra . . . . .	885
Russia. . . . .	499
Italia . . . . .	476

### Fructicultura

O Sr. consul do Brasil em Southampton dirigiu a seguinte carta ao Sr. Presidente de Minas :

« Consulado dos Estados Unidos do Brasil — Southampton, 8 de fevereiro de 1906.

Exm. Sr. Presidente — Acreditando que a formação de syndicatos junto aos principaes portos brasileiros para a plantação em grande escala de arvores fructíferas, com o fim de encetar o commercio de exportação de nossas fructas para os principaes mercados europêos, possa trazer-nos grandes benefícios, incluso remetto a V. Ex. uma proposta nesse sentido para, no caso de julgal-a util e com fundamento, possa ella obter o valiosissimo apoio de V. Ex., mandando publical-a nos principaes jornaes dessa cidade, e proporcionando-lhe os meios necessarios para a sua prompta organização.

Tenho a honra de reitlir a V. Ex. os protestos da minha respeitosa consideração.— O consul, Dr. José M. de Moraes Barros.»

### Os allemães exaltam o café

Escrevem na *Gazeta de Colonia*:

« Carlsruhe, 11 de fevereiro — Além das noticias de previsão social já adoptadas pela administração das estradas de ferro badenses, temos a accrescentar que nos ultimos mezes foi fornecido gratuitamente a todos os empregados café quente, por ordem da directoria. A verba destinada para tal fim foi orçada em 20.000 marcos por anno.

As experiencias feitas nos ultimos annos com o fornecimento de café quente aos empregados deram até agora excellentes resultados, produzindo não só a diminuição do consumo de bebidas alcoolicas e o augmento da disposição e alegria para o trabalho e resistencia do pessoal, que por isso se tornou mais digno de confiança, como a maior segurança do trafego e a diminuição dos accidentes soffridos pelos proprios empregados ».

### Nova tarifa

O Sub-director da contabilidade da Estrada de Ferro Central remetteu aos agentes de estações um exemplar de cada uma das tarifas de mercadorias para os despachos destinados ás estações dos ramaes de Serraria, Porto Novo, Sumidouro e Nova-Friburgo, na The Leopoldina Railway, calculados por 10 e 1.000 kilos e tendo em vista os abatimentos do art. 80 das condições regulamentares.

Essa sub-directoria dirigio mais aos referidos agentes a seguinte ordem de serviço :

Para vosso conhecimento e devidos fins, abaixo transcrevo o teor do officio n. 8, de 16 do corrente, da E. F. Rio das Flôres, dirigido á Directoria desta estrada :

« Comunico-vos para os devidos effeitos que, provisoriamente e a partir de 31 de março de 1906, esta gerencia concede em despachos de mercadorias ou encomendas, importação ou exportação, em trafico mutuo, nos fretes sem taxas accessorias e sem prejuizo dos até hoje em vigor, os seguintes abatimentos :

50 % (cincoenta) para carne salgada ou fumada, polvilho nacional de mandioca, mel de canna ou de abelhas (em favos ou não), (cêra virgem ou bruta, algodão em rama (descaroçado ou não), aniagem, caroços de algodão, biscoutos nacionaes, cauchouc bruto ou productos similares, formicida, garrafas vasias, instrumentos agricolas, licores nacionaes e linguças nacionaes ;

30 % (trinta) para carne secca, arroz, alhos, e cebolas nacionaes, aves (como cargas), assucar bruto de canna, bacalhão, banha nacional de porco, azeite ou oleo de mamona, aguardente nacional, alcool nacional, kerozene, doces nacionaes (em calda ou seccos), fibras textis denominadas ou não, fumo, lã bruta, laranjinha, linguas frescas ou salgadas, livros, louça em geral, machinas para fabricas, mobilia em geral, carne fresca (carneiro, porco ou vacca) e café, em côco.»

### A Maniçoba em Minas

O Sr. Torquato de Almeida, do Pará, em Minas, enviou-nos duas amostras de borracha de maniçoba, que foram julgadas de excellente qualidade. As referidas amostras foram preparadas : uma pelo processo da coagulação espontanea e a outra pela addição de pedra-hume. Affirma S. S. possuir *cerca de 24 mil pés de maniçobeiras, de sete annos de idade, cujo desenvolvimento é admiravel.*

O maniçobal do Sr. Torquato de Almeida está situado a cerca de 700 metros acima do nivel do mar, na bacia do Rio Pará, affluente do Paraopeba, que des.

agua, como se sabe, na margem direita do alto S. Francisco. As terras da região em questão são em geral graníticas, argillo silicosas de coloração vermelha.

O thermometro alli desce nas noites de maior frio a cerca de zero grão centígrado. Os verões são quentes (até 32º cent.) e chuvosos, e os invernos (estação do frio) seccos e relativamente frios.

O Sr. Torquato de Almeida, que é um entusiasta da cultura da maniçobeira, prometteu-nos novas amostras e interessantes informações.

---

### Visita agradável e util

Recebêmos com sincera satisfação a visita do Sr. Mendes Franco, illustrado propagandista, que acaba de organizar o Syndicato Agrícola de Rezende.

S. S., que maneja a penna com extrema habilidade e elegancia, prometteu-nos a sua util collaboração para *A Lavoura*.

Partindo daqui levou o dedicado propagandista todos os objectos precisos para a extracção da borracha das bellas e antigas maniçobeiras que existem em Rezende. Esperamos anciosos o resultado das suas interessantes experiencias para darmol-os á publicidade, como merecem.

---

## NOTICIARIO

---

**O manganez como adubo** — Os physiologistas admittem hoje que o manganez, cuja presença entre vegetaes e animaes era considerada simplesmente como fortuita ou accessoria, é, ao contrario, um elemento indispensavel ao funcionamento da cellula vital. M. Reux, partindo deste ponto no Congresso Internacional de Chimiea Applicada, reunido em Berlim em 1903, assignalou o emprego do manganez como fertilisante do solo.

Proseguindo em suas experiencias neste sentido e em trabalhos de laboratorio de outros sabios, entre os quaes os japonezes, como Aro, Sama e Nagaska, elle constatou que não somente todas as terras araveis encerram, segundo as analyses de Leclerc, uma proporção natural de manganez, como tambem que, si a ellas se ajuntasse uma quantidade desse metal, aliás importando em custo pequeno, se poderia conseguir consideravel augmento da colheita.

Em uma cultura de aveia, fez-se a experiencia em fevereiro ultimo. O terreno, de uma grande profundidade, era formado de terra argillosa, ligeiramente calcarea. Fez-se a experiencia em duas superficies quadradas, iguaes perfeitamente e medindo vinte ares cada uma. Ambas receberam os adubos habituaos nas mesmas proporções, mas em uma dellas accrescentou-se uma quantidade de sulfato de manganez secco, correspondente a cincoenta kilogrammas por hectare.

Esse sulfato, perfeitamente limpo, encerrava 31,18 por 100 de manganéz. Cada metro quadrado da terra recebeu 1,6 grammas de metal. A colheita effectuou-se em principio de agosto. Era sensivelmente o mesmo o aspecto das duas superficies, mas as pesadas accusaram notaveis differenças, dando em favor do manganéz 22,5% para o total da colheita.

Segundo M. Reux, ha um caminho novo a seguir no estudo das causas, ás quaes se attribue a fertilidade do solo a experimentar. A exemplo do manganéz, todos os elementos raros — zinco, iodo, etc., deveriam influir para a sua fertilidade.

**O Commercio do Brazil com o Imperio da Austria— Hungria** — O nosso consul em Trieste, enviando o seu relatório referente ao 2º trimestre de 1905, apresenta algarismos interessantes, que transcrevemos resumidamente nas linhas subsequentes:

Diz o relatório:

« Durante o segundo quartel do corrente anno entraram neste porto, procedentes do Brazil, tres embarcações, todas estrangeiras e a vapor, com a lotação de 5.267 toneladas e tripoladas por 131 homens de equipagem.

As sahidas durante o mesmo periodo constaram de quatro embarcações, igualmente estrangeiras e a vapor, arquoando 7.360 toneladas e com 167 homens de equipagem, as quaes transportaram mercadorias no valor de corôas 182.531,85.

Como nos trimestres precedentes, o principal artigo brasileiro importado na Austria, durante o quartel findo, foi o café.

Nas entradas houve uma diminuição de 21.450 saccas em relação a igual periodo de 1904 e de 42.194 saccas em relação a 1903.

No consumo e reexportação nota-se um augmento de 26.840 saccas para 1904 e diminuição de 43.698 saccas para o anno de 1903.

Comparando-se os depositos existentes em Trieste a 30 de junho do corrente anno com igual periodo dos dous ultimos annos, vê-se uma diminuição de 102.148 saccas para o primeiro e de 113.028 para o segundo anno.

Os depositos existentes a 30 de junho nos oito principaes mercados da Europa eram inferiores de 110.930 toneladas aos de 1904, e igualmente de 90.800 toneladas aos de 1903.

Nos mappas ns. 3, 4 e 5 vêm-se os depositos de café existentes em Trieste a 30 de junho, segundo a procedencia, os preços médios e os fretes para o Brazil, e bem assim o movimento de *Warrants* no quartel.

Diversas outras mercadorias brasileiras vêm a este mercado, quasi sempre por via Allemanha, França, Inglaterra e Italia; não me tem sido possível, porém, obter informações exactas sobre a quantidade e valor dellas.

Durante o quartel findo foram exportados da Austria para o Brazil, pelo porto de Trieste, 374.992 kilogrammas de mercadorias no valor de corôas 182.531,85, notando-se uma diminuição, no valor e na quantidade, em relação a igual periodo do anno anterior.

Entre os principaes artigos exportados figuram: aço bruto e em obra, 63.075 kilogrammas, no valor de corôas 24.624,90; cimento, 10.080 kilogrammas, no valor de corôas 556,00; ferro em obras, 11.947 kilogrammas, no valor de corôas 12.040,00; lenços de algodão, 5.926 kilogrammas, no valor de corôas 27.255,00; malte-cevada, 11.920 kilogrammas no valor de corôas 4.244,30; moveis de

madeira, 43.137 kilogrammas, no valor de corôas 44.385; óleo mineral 129.837 kilogrammas, no valor de corôas 16.202; papel, 71.111 kilogrammas, no valor de corôas 25.578; vinho, vermouth e cognac, 16.860 kilogrammas, no valor de corôas 7.516. »

**A reorganização do Lloyd Brasileiro favorece a pomicultura nacional** — Os serviços de navegação, reorganizados pelo decreto n. 5.903, que hoje será publicado, além de grande numero de novas linhas e consideravel augmento das viagens que consigna, contém medidas especiaes, attinentes ao estabelecimento de providencias que de perto consultam os interesses do commercio nacional ou nacionalizado e asseguram á nossa Marinha de guerra as reservas de que terá necessidade de lançar mão em caso de graves emergencias.

A arregimentação do pessoal de bordo sujeito aos regulamentos que forem approvados pelo Ministerio da Marinha e as condições de construcção dos novos vapores, de fórma a permittir-lhes facil transformação em navios auxiliares da Armada Nacional, são preceitos contractuaes que collocam o Lloyd Brasileiro em posição de secundar as forças navaes do paiz.

Além disto, uma escola de pilotos, mantida a bordo de um dos seus navios, constituirá forte elemento, destinado a fornecer á cabotagem nacional marinheiros experimentados e com perfeito conhecimento da nossa extensa costa.

Amparando os interesses da pomicultura e em geral os da pequena lavoura, procurando dar-lhe um desenvolvimento em relação com a uberdade do nosso sólo, as maiores unidades da nova empreza disporão de camaras frigorificas de grande capacidade para o transporte de fructos, legumes, cereaes e outros generos de facil alteração.

As relações de trafego mutuo, que tanto se fazem sentir nas transacções commerciaes, dependentes das vias terrestre e maritima, ficam asseguradas pelo presente decreto, que autoriza a firma M. Buarque & Comp. a promover-as com as emprezas de navegação transatlantica e com as estradas de ferro que sirvam a portos frequentados pelos navios do Lloyd.

A subvenção de que desfructará a nova empreza eleva-se a 1.300:000\$, ouro, annualmente, destinada em sua totalidade ao serviço de juros e amortisação do emprestimo externo já contratado.

Com o inicio da navegação para os portos americanos, essa subvenção será elevada a 1.663:699\$992, ouro, sendo que, segundo resolução do Congresso, depende de ultteriores estudos o contracto da navegação transatlantica. Todo o contrato é intransferivel.

**Nova Macieira** — O Boletim da *Société Botanique de France* (tomo L I -- 1904) descreve uma nova especie de macieira descoberta no Annam pelo agronomo naturalista Sr. M. d'André, que a denominou *Pyrus Doumeri*. E' arvore de grandes dimensões, desprovida de espinhos, folhas miudas e tomentosas na parte inferior. Maduram os seus fructos em novembro e têm o sabo: aspero das maçãs silvestres. Cresce espontaneamente em Lang-Biau, região em que as chuvas são frequentes e a temperatura elevada. E', pois, uma especie para os climas sub-tropicaes, onde deveria ser introduzida para produzir hybridos e tambem para servir de cavallo ás macieiras europeas.

E' o caso de se indagar em França a quem de competencia o que de positivo haja a tal respeito; pois, a ser effectivamente real a descoberta do *Pyrus Doumeri*, esse será chamado a representar importante papel na pomicultura dos paizes inter-tropicacs, como é em grande parte o Brasil.

O Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura já escreveu nesse sentido aos seus fornecedores em Pariz e espera prompta resposta.

**Rendas publicas** — A renda arrecadada

pela Recebedoria do Rio de Janeiro, de	
1 a 27 do fevereiro do 1906 foi de . . . . .	2.493:293\$064
Em 28 de fevereiro de 1906. . . . .	348:656\$549
	<hr/>
	2.841:949\$613
Em igual periodo de 1905 . . . . .	2.638:853\$647

A renda das estampilhas dos impostos de consumo foi hontem na Recebedoria do Rio de Janeiro a seguinte :

Fumo . . . . .	1:495\$000
Bebidas . . . . .	6:780\$600
Phosphoros . . . . .	48:000\$000
Calçado . . . . .	2:855\$000
Perfumarias. . . . .	170\$000
E. pharmaceuticas. . . . .	278\$000
Vinagre . . . . .	30\$400
Cartas de jogar. . . . .	216\$000
Chapéos . . . . .	1:920\$000
Tecidos . . . . .	5:802\$000
Registro . . . . .	6:760\$000
	<hr/>
	74:307\$000
Renda do dia 1 a 27. . . . .	760:910\$950
	<hr/>
	835:217\$950
Em igual periodo de 1905 . . . . .	767:566\$300
	<hr/>
Diferença para mais . . . . .	67:651\$650

A renda das estações Central e urbanas da Repartição Geral dos Telegraphos foi nos dias 26 e 27 do corrente de 3:145\$120, sendo o trafego de telegrammas de 6.244.

A renda da Estrada de Ferro Central do Brazil arrecadada ante-hontem importou em 135:289\$691.

O saldo em caixa nesse dia era de 1.014:686\$069.

**Finanças da Republica** — No despacho de 17 de março ultimo o Sr. Ministro da Fazenda submetteu á assignatura do Sr. Presidente da Republica varios decretos de nomeação e communicará a S. Ex. que ordenou o resgate de *Rescision Bonds* na importancia de cerca de 220.000 libras esterlinas.

Com os resgates annuaes que se tem feito e que attingiram á somma de um milhão de libras, a cotação desses titulos de 4 % subiu de 74 a 91 3/16.

Os nossos titulos de 5 % estão ao par.

**Alfandega de Pernambuco** — A Alfandega de Pernambuco arrecadou no mez de fevereiro findo 1.300:000\$; quer dizer mais 100:000\$ que em igual periodo de 1905.

### Rendimento das Alfandegas

	1905	1904
Manãos. . . . .	1.528:122\$000	1.026:050\$000
Belém . . . . .	3.557:110\$000	2.380:746\$000
Maranhão . . . . .	769:804\$000	447:680\$000
Parnahyba. . . . .	78:045\$000	127:561\$000
Fortaleza . . . . .	497:069\$000	352:207\$000
Natal . . . . .	68:087\$000	21:158\$000
Parahyba . . . . .	150:967\$000	92:462\$000
Recife . . . . .	2.826:603\$000	1.184:197\$000
Maceió. . . . .	230:372\$000	182:630\$000
Aracajú. . . . .	61:668\$000	31:947\$000
Bahia . . . . .	2.491:797\$000	1.226:773\$000
Victoria . . . . .	51:436\$000	33:196\$000
Rio de Janeiro . . . . .	9.656:408\$000	7.247:728\$000
Santos . . . . .	4.392:130\$000	3.944:789\$000
Paranaguá. . . . .	310:994\$000	146:782\$000
Florianopolis . . . . .	178:061\$000	167:670\$000
Rio Grande . . . . .	1.121:226\$000	1.072:577\$000
Porto Alegre . . . . .	1.105:753\$000	616:292\$000
Uruguayana . . . . .	113:710\$000	94:386\$000
Sant'Anna do Livramento.	37:328\$000	36:456\$000
Corumbá . . . . .	143:363\$000	141:008\$000
<b>Total de dezembro. . . . .</b>	<b>29.378:053\$000</b>	<b>20.573:995\$000</b>
» » novembro . . . . .	20.138:737\$000	17.827:769\$000
» » outubro . . . . .	19.637:936\$000	18.041:787\$000
» » setembro . . . . .	17.972:857\$000	16.562:904\$000
» » agosto . . . . .	18.824:885\$000	16.818:629\$000
» » julho . . . . .	18.279:618\$000	16.623:083\$000
» » junho . . . . .	16.437:847\$000	15.799:944\$000
» » maio . . . . .	18.874:799\$000	15.258:714\$000
» » abril . . . . .	16.730:425\$000	17.896:044\$000
» » março . . . . .	19.187:904\$000	17.571:692\$000
» » fevereiro. . . . .	18.356:168\$000	17.642:960\$000
» » janeiro . . . . .	18.182:403\$000	17.871:522\$000
» » 12 mezes. . . . .	231.511:352\$000	208.489:043\$000

**Obras do Porto do Rio de Janeiro** — O *Jornal do Commercio* transcreve interessantes dados do relatório apresentado pelo Sr. Dr. Manoel Maria de Carvalho ao Sr. Dr. Lauro Müller:

« O Sr. Dr. Manoel Maria de Carvalho, director da 3ª divisão da commissão fiscal das obras do porto, já apresentou o seu relatório ácerca dos trabalhos do anno passado.

O relatório é muito conciso e também muito rico de mappas demonstrativos de suas afirmações. A parte relativa ás desapropriações necessarias ás obras do porto é minuciosa e informa-nos do destino de todos os predios e terrenos que o Governo teve de adquirir, bem como dos preços pagos ou ajustados. Todos aquelles desapropriados e pagos até 31 de dezembro do anno passado, em geral situados na Saude e Gambôa, importaram em 5.388:114\$870. O maximo que a lei garantia nessas desapropriações era de 7.329:332\$280 e o minimo de 4.886:221\$520.

Por accordos especiaes, porém, fizeram-se desapropriações na importancia de 4.399:945\$370, sendo a mais importante dellas a do dique pertencente ao Novo Lloyd Brasileiro, que foi adquirido mediante arbitramento prévio, depois de iniciado o processo judicial, pela quantia de 4.331:405\$330 ; a importancia restante daquela somma foi applicada a uma propriedade da Companhia Villa Isabel, adquirida por 67:940\$040, e a uma pequena aquisição de 600\$000.

Por cessão de contratos e bemfeitorias foram pagos, no mesmo periodo, 172:500\$000 e para mudanças de installações e machinismos 322:500\$000.

Por predios, a respeito dos quaes ha accordos feitos em 1904, mas cujas transacções não puderam ser ultimadas por falta de apresentação dos documentos necessarios para lavrar-se a escriptura de cessão, transferida a indemnização, ha por pagar 269:768\$000. Em virtude de accordos identicos feitos em 1905 também ha por pagar 314:265\$000.

Ha 125 predios que foram mencionados no decreto de desapropriação, mas não são precisos para as obras ; além de outras razões, quasi todos se tornaram dispensaveis, depois que foi modificada a linha do cães no trecho fronteiro ao dique da Saude. Esta modificação acarretou, porém, a necessidade de desapropriar este dique e terrenos adjacentes, desapropriação feita ao Novo Lloyd e a que já acima alludimos.

As desapropriações restantes, ácerca das quaes ainda não ha accordo, importaram em 1.810:512\$000 pelo maximo da lei ou em 1.207:008\$000 pelo minimo.

Como se sabe, entre estas propriedades, que passaram ao Estado, muitas ou quasi todas ainda não foram destruidas. O Relatório mostra que ha 145 predios alugados, 13 vagas, 3 interdictos, 5 em ruinas, 5 demolidos, 6 occupados ou explorados commercialmente pela commissão, 5 entregues ao Ministerio da Justiça e 25 á 2ª divisão.

A exploração commercial é relativa aos trapiches, de que apenas resta em mão particular o denominado « Rio de Janeiro », que este anno sorá desapropriado. O Federal já foi demolido e o da Ordem funciona como succursal do da Saude. Estes dous, o Frias e as Docas Nacionaes, são explorados pela Commissão, tendo sido desalfandegados o Damião, que, por ser desnecessario para o fim a quo servia, passou a ser alugado.

Em 1905 as Docas Nacionaes tiveram a receita de 229:513\$720 e a despeza de 132:141\$032, portanto, o saldo de 97:372\$688 ; o trapiche da Saude teve a renda de 228:302\$620 e a despeza de 120:230\$047, ou o saldo de 108:072\$573 ; o trapiche Frias rendeu 148:395\$310 e teve gastos na importancia de 72:346\$187, apurando o lucro liquido de 76:049\$123 ; a receita do trapiche da Ordem foi 66:344\$578 e a sua despeza 45:617\$601, apurando-se assim o liquido de 20:726\$977. As pontes da Gambôa renderam 1:158\$700.

A renda de 1905 comparada com a do anno anterior apresenta para mais a differença de 257:874\$038.

Estudando este ponto, diz o relatório: « Ora, sendo a importância empregada até 31 de dezembro de 1905, em desapropriações, de 13.337:422\$840 ; e considerando-se :

1º, que o grosso da despesa foi effectuado justamente nos ultimos mezes do anno, não figurando, portanto, o aluguel dos respectivos predios senão em pequena quantia na receita de 1905 ;

2º, que já foram demolidos muitos predios, outros estão em serviço da 2ª divisão e alguns foram cedidos ao Ministerio da Justiça e ainda não se acham pagos :

Póde-se ter como certo que a importância empregada em desapropriações não está improductiva, mas, ao contrario, está rendendo approximadamente 7 % papel. »

A renda de toda 3ª divisão em 1905 augmentou na razão de 134 % e a despesa na razão de 62 %. A relação entre as duas foi de 46,6 % . »

**Situação Economica da Republica Argentina em 1905** — O Sr. Juan A. Alzina dirigiu uma extensa carta ao Sr. redactor da Revista da Camara Mercantil, mostrando por meio de algarismos a crescente prosperidade da Republica Argentina, durante o anno de 1905.

A alludida carta foi escripta em fevereiro ultimo e já naquella data se acham as repartições de estatistica habilitadas a fornecer os valiosos dados com que o illustre missivista tão competentemente manejou.

Começa o Sr. Alzina affirmando que no decurso do anno de 1905 desceram em territorio argentino 276.739 passageiros, sendo:

Passageiros de ultramar . . . . .	10.269
» » Montevideo . . . . .	44.848
Immigrantes de ultramar. . . . .	177.117
» » Montevideo . . . . .	44.505
Total . . . . .	<u>276.739</u>

Comparando os algarismos supra expostos com os dos annos anteriores, ver-se-á quanto o anno de 1905 foi favoravel aos interesses economicos da Republica Argentina.

Movimento de entradas e sahidas de passageiros.

	Entradas	—	Sahidas	—	Saldo
1902 . . . . .	58.000	—	44.000	—	14.000
1903 . . . . .	75.000	—	40.000	—	35.000
1904 . . . . .	125.000	—	40.000	—	85.000
1905 . . . . .	177.000	—	43.000	—	134.000

O movimento immigratorio parece accentuar-se ainda mais fortemente no no vigente anno de 1906, pois entraram na Republica durante o mez de janeiro 22.637 immigrants de ultra-mar e em fevereiro 17.000.

Tão extraordinario augmento de população creou grandes necessidades para todo o paiz, que teve de prover-se de casas, de alimento e de estradas para satisfazer as exigencias dos novos

habitantes; dahi pois desusada actividade em todos os ramos da vida nacional, actividade que accusou por uma exportação de . . . . .	Pesos ouro 322.800.000
e importação de . . . . .	205.100.000
ou um total de . . . . .	527.900.000
correspondentes a £ 105.000.000 !	

Nesse mesmo anno feliz a Caixa de Conversão celebrou com solemnes festas a realisação dos seus primeiros cem milhões de pesos ouro.

Registrámos o progresso da Republica vizinha e amiga com a maior satisfação; porquanto a energia daquelle povo laborioso é o mais formal desmentido que se possa oppor aos que se comprazem de designar as nações latino americanas sob o qualificativo morficante de *nações enfermas*.

**Necessidade do emprego das machinas para o barateamento da producção agricola** — Segundo se lê numa pequena brochura publicada pelo governo de Minas, sob o titulo — *A Lavoura e a Industria na zona da Matta* — a producção de um alqueire de milho custa, nas melhores condições, nas uberrimas terras de Cataguazes, nada menos de 1\$500. Todavia nos Estados Unidos, em terras de campo, a mesma quantidade de milho custa apenas 400 a 500 reis! A razão de tão estranha disparidade está no emprego das machinas, pois o americano lavra a terra, semeia o milho, cultiva-o e colhe-o, sem se servir das suas mãos. O agricultor americano dirige, opera pela intelligencia, o nosso faz, trabalha, opera como motor. Lá nos Estados Unidos o homem nunca é motor; o cavallo, o burro, o vapor, a electricidade é que são os seus motores. Nos Estados Unidos, esse mesmo milho cuja cultura arruina entre nós aos lavradores é uma farta e segura fonte de riqueza publica e particular. 3.000.000:000\$ é a quanto sóbe alli annualmente uma boa safra de milho!

**Gustave Foëx** — Falleceu em França, no mez de março proximo passado, o agronomo de nomeada mundial, Gustavo Foëx. Com o desaparecimento desse illustre sabio abriu-se um claro nas fileiras dos que trabalham pela agricultura que difficilmente será preenchido, porquanto são rarissimos os homens do solido saber de Gustavo Foëx, a quem principalmente deve a humanidade a memoravel victoria que alfim conseguiu na mortifera lucta que tentara contra o invisivel *Phylloxera Vastatrix*, o destruidor da *Vitis Vinifera*.

Foi Foëx quem primeiro descobriu e demonstrou praticamente a resistencia de certas vides americanas á acção do damninho insecto ampelovoro.

Alumno diplomado pela Escola Nacional de Agricultura de Grignon, exerceu Foëx diversos altos cargos da sua especialidade scientifica. Director dos jardins e da arborisação urbana em Marselha, foi dalli chamado pelo Governo Francez para succeder ao Sr. de Saint Pierre na direcção da Escola Nacional de Agricultura de Montpellier, cujo alto renome elevou á altura donde actualmente irradia sobre todo o mundo culto.

Em recompensa aos seus relevantissimos serviços agronomicos, nomeou-o o governo da Republica, inspector geral da Agricultura, conferindo-lhe as condecorações da Logião de Honra e Merito Agricola.

**Uvas finas** — O Sr. Amador da Cunha Bueno, adeantado fructicultor em S. Paulo (Capital) distinguia a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura com a remessa de excellentes uvas de mesa de diversas variedades da videira europea, enxertadas sobre *Rupestris du Lot* e cultivadas ao ar livre.

Não obstante a estação haver corrido desastrosamente contraria á cultura da videira, os especimens recebidos do Sr. Bueno eram bellissimos e mereceram os mais rasgados elogios por parte dos conhecedores competentes.

A Sociedade Nacional de Agricultura, pelo orgão do seu digno presidente, significou ao Sr. Cunha Bueno os seus agradecimentos, concitando-o a proseguir no patriótico e util empreendimento que tão brilhantemente sustenta.

**Carta honrosa** — A Sociedade Nacional de Agricultura recebeu ultimamente uma honrosa carta do Sr. Dr. Carvalho Rocha de Ericeira, na qual este nosso consocio, fazendo as mais honrosas referências á sociedade, suggere-nos acertadas idéas sobre o serviço de distribuição de plantas e sementes, indicações que aceitamos tanto mais gostosamente, quanto é certo que desde tempos a esta parte, nos esforçamos por pol-as em pratica.

Seria de desejar que, a exemplo do Sr. Carvalho Rocha, todos os nossos consocios se mostrassem empenhados em nos auxiliar com seus bons conselhos e animação. Gratos pelo valioso concurso.

**Culturas experimentaes de batatas** — O Sr. Narciso Fernandes das Neves enviou ao Sr. Dr. Presidente da Sociedade de Agricultura a seguinte carta que, por ser de interesse geral e nos ser permittida a sua publicação, passamos para as nossas paginas:

« Rio de Janeiro, 13 de março de 1906.

Exm. Sr. Dr. Wenceslau Bello :

Venho pedir licença a V. Ex. para offerecer uma caixa com batatas cultivadas em nossa fazenda « Veneza », situada em Paulo d'Almeida, comarca de Valença, Estado do Rio. São de duas qualidades: as do compartimento da marca a fogo são de semente da Nova Zelandia e as do outro de semente de Portugal.

Semeamos cinco qualidades de batatas e as que melhor produziram foram as da Nova Zelandia e de Portugal. A quantidade colhida regulou em 5.000 kilos. Esperamos obter em futuras colheitas productos mais desenvolvidos, quando o pessoal estiver bem apto para esta cultura e a terra propria e bem trabalhada. Na minha opinião a semente deve ser renovada annualmente.

Pensamos que é uma cultura que com certo cuidado pode fornecer para todo o consumo do paiz e ainda para exportação. Depois é uma cultura que não depende de grande sciencia nem de grande trabalho: entre tres a quatro mezes está prompta a extrahir-se e para mandar aos mercados consumidores do paiz. Deve dar resultado.

Penso, si esta cultura se desenvolver no paiz, que dentro em pouco não se precisará importar mais para consumo. Só o que sinto é a falta de braços, recursos e iniciativa e bem assim bons desejos de iniciar novas culturas para tirar todo o proveito da terra deste paiz tão fértil, onde se encontram zonas que podem produzir tudo ou quasi tudo que nos vem do estrangeiro. O que é preciso é que todos se convençam de que o engrandecimento de uma nação está no desenvolvimento da sua agricultura e industrias proprias.

Tenho a honra de me subscraver com a maxima consideração.

De V. Ex. attento venerador e amigo obrigado. — *Narciso Fernandes da Silva Neves.*»

Os conceitos e experiencias do Sr. Narciso Fernandes da Silva Neves são effectivamente dignos de publica divulgação, porquanto possuindo solo e clima propicios á cultura de batatas, ainda assim as importámos em 1904 em quantidade superior a 21.900 toneladas, que nos custaram nada menos 3.673:440\$000 reis, ao cambio de 12 7/32 d. por 1\$000 !!

### Pelos Estados

#### AMAZONAS

O Estado do Amazonas arrecadou, em janeiro de 1906, impostos de borracha na importancia de 1.403:000\$; em janeiro de 1905, 1.894:000\$; e em janeiro de 1904, 2.324:000\$000.

Tão sensível decrescimento da receita é devido á nacionalisação do Acre e territorios vizinhos, cujas rendas pertencem á União.

Exportação da borracha amazonense, em janeiro de 1906 :

	Kilos
Para a Europa . . . . .	1.863.754
» » America . . . . .	1.018.357

**Borracha** — Durante o mez de fevereiro ultimo entraram em Manáos 1.615.437 kilos de borracha e 548.026 kilos de caucho. Passaram em transito para Belém e Europa 837.015 kilos de borracha e 268.266 kilos de caucho.

De 1º de janeiro a 28 de fevereiro entraram em Manáos 5.787.616 kilos de borracha e 1.822.899 kilos de caucho.

As ultimas cotações eram de 6\$400 a 6\$500.

**Finanças amazonenses** — Durante o mez de janeiro proximo passado montou a receita do Thesouro do Estado a 1.470:086\$632, assim discriminada :

Receita arrecadada . . . . .	1.404:681\$144
Idem adicional. . . . .	4:779\$887
Saldo de dezembro. . . . .	56:846\$800
Receita do caixa da Pagadoria . . . . .	3:778\$801

A despeza foi de 1.301:171\$977, assim discriminada :

15 % ao London Bank . . . . .	194:736\$587
Pagamento a funcionarios. . . . .	641:247\$964
» de outras despezas. . . . .	465:187\$462
passando, por conseguinte, para o mez de fevereiro o saldo de . . . . .	168:914\$655

Accrescenta o Amazonas :

« Si compararmos a mesma receita durante os tres ultimos annos, vemos o seguinte :

Em janeiro de 1904 . . . . .	2.324:804\$979
» » » 1905 . . . . .	1.894:002\$341
» » » 1906 . . . . .	1.404:681\$144

De onde se vê claramente quanto tem decrescido a receita nestes ultimos annos.»

— Em 10 de fevereiro último os saldos existentes nos cofres da Intendencia da Capital, de accordo com a mensagem apresentada pelo Intendente ao Conselho Municipal, eram :

Na caixa da Thesouraria :

Do exercicio de 1905, sendo em apolices 2:000\$. . . . .	5:616\$470
» » » 1906. . . . .	<u>18:239\$962</u>
Total. . . . .	<u>23:856\$432</u>

## ALAGÓAS

Na mensagem do Dr. Sampaio Marques, Intendente Municipal, apresentada ao Conselho, encontram-se os seguintes dados :

A arrecadação do exercicio passado elevou-se a 169:513\$650. O saldo encontrado pelo Dr. Sampaio Marques, ao assumir a Intendencia, foi de 2:652\$895; o saldo em 31 de dezembro do anno passado era de 17:191\$031.

Foi dispendido em obras publicas 11:672\$125, com desapropriações 11:521\$200 e com a limpeza publica quantia superior a 21:000\$, com o funcionalismo despendeu, adstricto ás verbas orçamentarias 69:247\$007, com o expediente do Conselho Municipal 6:431\$, afóra o despendio de 11:195\$ feito com o resgate e juros de apolices dadas em pagamento nas administrações anteriores. Além disso, foram costeados os seguintes serviços: illumioação de Bebedouro, mercado publico, matadouro, jardins, asseio e limpeza do edificio do Governo Municipal, aferição de pesos, jury, cemiterio, correcção e arborisação.

## PARÁ

Foi de 9.714:488\$919 o valor total das transacções no cartorio geral das hypothecas desta Capital, no periodo decorrido de janeiro a dezembro de anno passado, sendo em :

Janeiro . . . . .	606:918\$727
Fevereiro. . . . .	479:230\$000
Março. . . . .	1.024:592\$485
Abril . . . . .	566:245\$500
Maió . . . . .	1.018:320\$000
Junho . . . . .	1.268:026\$500
Julho . . . . .	1.072:886\$020
Agosto. . . . .	991:569\$000
Setembro. . . . .	614:587\$183
Outubro . . . . .	872:255\$056
Novembro . . . . .	676:671\$508
Dezembro. . . . .	<u>523:186\$940</u>
Total. . . . .	<u>9.714:488\$919</u>

## Estado de S. Paulo

### OS GAFANHOTOS EM S. PAULO

O Sr. José Deocleciano Ribeiro, Presidente da Camara Municipal de Fartura, dirigie a seguinte carta ao Sr. Dr. Carlos Botelho, Secretario da Agricultura :

« Continuando as minhas informações, cumpro-me communicar a V. Ex. que, no dia 10 do corrente, voltaram os gafanhotos que haviam passado, dias antes, por esta villa, demorando-se aqui 6 dias.

Foi indescriptivel o terror causado aos lavradores pela grande quantidade de tão terrivel praga, formando expessas nuvens, que voltaram sobre este municipio, sem rumo certo, parecendo tudo devastar e mesmo deixar uma nova produção, que seria destructivel. Porém, pelos dias que os gafanhotos falharam nesta localidade, notou-se que elles procuravam pernoitar nas mattas altas, que devastavam, causando tambem alguns damnos nas roças circumvizinhas, que já se achavam maduras e em alguns cafesaes comendo-lhes as folhas e a casca dos fructos ainda verdes, pouco soffrendo os cereaes.

No dia 16, impellidos por um vento firme de leste, e formando uma densa e extensa nuvem, dirigiram-se novamente para o Estado do Paraná, procurando o rumo poente.

Desde esse dia não se viram mais gafanhotos neste municipio.»

### Bahia

Os Srs. Theodoro Sampaio e Paes Leme, concessionarios das obras para o serviço de exgottos desta capital, entregaram á Intendencia Municipal as plantas do respectivo serviço, abrangendo os districtos da Sé, Sant'Anna, São Pedro, Nazareth, Santo Antonio e parte do da Victoria, até a casa do Dr. Pacifico Pereira.

A rêde, que comprehende esses districtos, tem o desenvolvimento de 47 kilometros, estando orçadas as obras para a sua realisação em 3.010:486\$474, inclusive os tanques e filtros para tratamento das immundicies.

### Maranhão

Movimento de algodão nos armazens da Companhia Alliança, em fevereiro proximo passado :

Existiam em 31 de janeiro 5.419 saccas; entraram, em fevereiro, 4.454. Total, 9.873 saccas. Sshiram para consumo neste mez, 1.085 saccas; para exportação, idem, idem, 2.015 saccas; totalmente avariadas, 2. Somma, 3.102 saccas.

Balanzo para março, 6.771 saccas, sendo : pesadas de contas de diversos, 3.555; por pesar, idem. idem, 3.214.

### Pernambuco

#### CRIMINOLOGIA

O Dr. Santos Moreira, Chefe de Policia, apresentou o seu relatorio ao Dr. Secretario Geral do Estado.

Diz o relatório que no correr do anno findo a importancia das multas rometidas á Prefeitura por uso de armas prohibidas subio a 2:366\$900 e que foram apprehendidas 974 armas.

No anno anterior o numero de armas apprehendidas elevou-se a 2.007.

Existiam nas cadeias do interior em 31 de dezembro do anno passado 420 presos.

Na Casa de Detenção existiam em 31 de dezembro 459 presos sentenciados definitivos, appellados, pronunciados e indiciados.

No decurso do anno findo deram alli entrada :

Por crime de morte . . . . .	17
Morte e roubo . . . . .	1
Tentativa de morte. . . . .	8
Ferimentos. . . . .	177
Infanticidio . . . . .	2
Tentativa de roubo. . . . .	1
Roubo . . . . .	27
Furto . . . . .	45
Defloramento . . . . .	50
Estupro. . . . .	6
Rapto . . . . .	8
Moeda falsa . . . . .	4
Lenocinio . . . . .	1
Peculato . . . . .	1
Estelionato. . . . .	1
Incendiario. . . . .	2
Processados por diversos crimes . . . . .	38
Sentenciados » » » . . . . .	100

### Rio Grande do Sul

A mesa alfandegada de Pelotas arrecadou durante o mez de fevereiro a seguinte receita :

Importação :

Ouro . . . . .	42:627\$720
Papel . . . . .	74:002\$116
2 % ouro . . . . .	641\$350
Imposto de pharões, ouro . . . . .	40\$000
Addicionaes 10 % . . . . .	154\$100
Interior . . . . .	9:109\$675
Consumo, taxa . . . . .	39:712\$985
Registro . . . . .	9:290\$000
Extraordinario . . . . .	470\$488
Fundo de resgate . . . . .	1:431\$135
Fundo de garantia, ouro . . . . .	2:245\$932
Depositos . . . . .	336:722\$079
Movimento de fundos . . . . .	10:519\$815
Renda total. . . . .	526:962\$395

## XARQUEADAS DE PELotas

Até o dia 7 do mez de fevereiro as xarqueadas de Pelotas haviam abatido 35.300 rezes, variando os preços entre 44\$ e 58\$000.

## XARQUEADAS DE BAGÉ

Até o dia 10 de março as xarqueadas haviam abatido 44.018 rezes.

Na tablada foi vendida no dia 10 uma tropa, vinda das Palmas, aos preços de 37\$500 a 51\$500.

## CAPITANIA DE PORTO ALEGRE

O movimento da delegacia da capitania do porto, nesta capital, foi o seguinte, durante o mez de janeiro ultimo:

Embarcações despachadas: navegação interior, a vela 147, a vapor 283, total 430; cabotagem a vela 30, a vapor 28, total 58; estrangeira: a vela 1, a vapor 1, total 2.

Houve o rendimento de 3:057\$600 de taxas, 11\$ de multas, 1:637\$100 de estampilhas, sendo o total de 4:706\$700.

Fizeram-se dous exames e 12 vistorias.

## Rio de Janeiro

## DOCUMENTO HISTÓRICO SOBRE A COLONISAÇÃO NO BRAZIL

O *Friburguense* começou a publicar uma série de curiosas excavações historicas ácerca do municipio de Nova Friburgo, seus principaes edificios, homens notaveis e outras informações.

A cópia do alvará da creação da villa de Nova Friburgo é a seguinte:

« Eu El-Rei Faço saber aos que este alvará virem: Que tendo estabelecido no districto de Cantagallo e Fazenda denominada Morro queimado hũa Colonia de Suissos para promover a prosperidade deste meu Reino do Brasil, e devendo esperar que de sua industria applicada á fertilidade dos terrenos que lhe tenho concedido, resulte em breve tempo pela abundancia dos meios de subsistencia grande augmento de população: Hei por bem crear em villa e Lugar de Morro Queimado, em que se acham estabelecidos aquelles colonos, com a denominação de Villa de Nova Friburgo; e Ordenar que se eleijão dois juizes Ordinarios, hum dos Orphãos, tres Vereadores, hum Procurador do Conselho, e dois Almotacés, os quaes administrarão a Justiça na conformidade dos Regimentos, que lhes são dados pelas Minhas Leys, e Estilos do Reino: E sou outro sim servide Crear dois Officios de Tabellião do Publico Judicial o Notas da mesma Villa, ficando ao primeiro annexos os de escrivão da Camara Almotaçaria e Sizas e ao segundo o de Escrivão dos Orphãos, e os Officios de Alcaide e Escrivão do seu cargo. Os quaes servirão na Conformidade das Leys e Regimento, que lhe são estabelecidos.

A referida Villa ficará desmembrada da de Cantagallo, terá por Termo o districto da Freguezia de São João Baptista da mesma Colonia, que alli Mando crear; e gozará de todas as prerogativas, e privilegios de que gozam as mais Villas dos meus Reinos. Pelo que mando á Mesa do Desembargador do Paço e da Consciencia e Ordens; Presidente do Meu Real Erario; Conselho de Minha Real Fa-

zenda, Regedor da Casa de Supplicação, e a todos os Tribunaes, ministros, Justiças, e quaesquer pessoas a quem o Conhecimento deste Alvará haja de pertencer assim o cumpram e guardem, e façam cumprir e guardar. E valerá como carta passada pela Chancellaria posto que por ella não hade passar e o seu effeito haja de durar mais de hum anno sem embargo da Ordenação em contrario.

Dado no Rio de Janeiro aos tres de Janeiro de mil Oitocentos e Vinte « Roy » Thomaz Antonio de Villa nova Portugal » Alvará porque Vossa Magestade Ha por bem erigir em Villa o Lugar do Morro Queimado com denominação de Villa de Nova Friburgo creando igualmente as Justiças e Officios respectivos á mesma Villa tudo na fórma acima declarada. — Para vossa Magestade ver. — Registado a folha Setenta do livro terceiro de Ley e Alvará e Carta Regias. Secretaria do Estado dos negocios do Reino em treze de Janeiro de mil oitocentos e vinte. — Regedor *José Biancardi*. — João Carneiro de Campos o fez. — Na impressão Regia. — Está conforme. — *Manoel Fernandes Coelho*. »

#### PETROPOLIS

Do balanço apresentado pelo thesoureiro verifica-se que a receita da Camara Municipal, no mez de fevereiro ultimo, foi de 46:264\$321, constando ella do saldo de 23:961\$395 que veio do mez de janeiro e da renda de 22:302\$226, arrecadada naquelle mez; e que a despeza montou a 33:269\$808, deixando, portanto, em caixa da thesouraria o saldo de 12:994\$413.

O cartorio do Registro Civil desta cidade registrou no mez passado 61 nascimentos, sendo 20 do sexo masculino e 41 do sexo feminino; 25 obitos, dos quaes 13 adultos e 12 menores; tres nascimentos-obitos (fétos) e 12 casamentos.

#### Paraná

Durante o mez de fevereiro proximo findo foi o seguinte o movimento da Caixa Economica desta Capital.

Entradas durante o mez 260:476\$000; encerramento de cadernetas 7\$600, total 260:483\$600.

Retiradas 148:349\$700, vencimentos do pessoal 266\$666, recolhido á Delegacia 111:867\$234; total 260:483\$600.

#### EXPLORAÇÃO DOS PINHEIRAES

O governo do Paraná concedeu aos Srs. Hiram C. Smith e Michel Haralamb, ou á empresa que organizarem, o direito para construir uma ou mais estradas de ferro economicas ligando as zonas florestaes do Estado ás estações mais convenientes das estradas de ferro em trafego, de modo a facilitar o transporte do producto dos estabelecimentos industriaes que fundarem nas alludidas zonas.

#### Territorio do Acre

A renda da Alfandega do Territorio do Acre foi o anno passado de 8.177:915\$, havendo um acrescimo sobre o exercicio anterior de 5.083:681\$000.

## SECÇÃO COMMERCIAL

### Mercados internos

Os Srs. Pereira Cardoso & C., de Pernambuco, publicaram a 21 de março ultimo os seguintes dados, que pedimos de empréstimo ao *Jornal do Commercio*:

*Aguardente* — Os preços declinaram para 70\$ em pipas communs, 73\$ em portuguezas e inglezas, base 480 litros e 56\$ pelos 5/5. O alcool de 38° vendeu-se a 100\$ e o de 40° a 106\$, em pipas, base 480 litros.

*Algodão* — O mercado esteve quasi paralyzado, porém, nestes ultimos dias tem-se vendido de 6\$600 a 10\$. sendo este ultimo preço sertão para Liverpool por 15 kilos; estando os possuidores com pretensões mais elevadas.

*Assucar* — O mercado está mais firme e os preços subiram em algumas qualidades. Algumas usinas já terminaram a moagem e a maior parte o furão até fins do corrente. Cotamos: typo Usina 3\$400 a 3\$800, chrystal branco 2\$400 a 2\$900, amarello 1\$900 a 2\$400, 3ª boa 2\$600 a 2\$900, regular 2\$400 a 2\$600, someos 1\$850 a 2\$300, mascavinho 1\$600 a 1\$900, mascavo 1\$500 a 1\$600, bruto secco 1\$350 a 1\$400, tudo por 15 kilos, no armazem, em saccos de panno de algodão e encapados, mais 200 réis em barricas, 300 réis em meias, 700 réis em quartos e 1\$300 em oitavos; para o estrangeiro as entradas são diminutas; cotamos bruto, melado a 1\$100 por 15 kilos.

*Milho* — Tem-se vendido de 85 a 90 réis o kilo.

PARÁ. A 28 de março ultimo era este o estado do mercado do Pará:

Entraram: Borracha; 11.154 kilos; farinha, 1.813 alqueires; fumo, 1.438 kilos; aguardente, 6.312 litros; cacáo, 31.027 kilos.

Os preços foram: Ilhas, 5\$600 a 5\$650; Cameté 3\$450 a 3\$600.

— O vapor *Augustine*, que hoje sahio para a Europa, levou 631.957 kilos de borracha, sendo da Pará 371.284 e de Manáos, 260.673.

BELÉM, 5 de março.

Entraram: Borracha 11.737 kilos; farinha 3.407 alqueires; aguardente 16.200 litros; fumo 6.650 kilos.

Regulam os seguintes preços: Ilhas de 5\$500 a 5\$600, Cameté de 3\$400 a 3\$500, Anapú 5\$700.

Em Nova-York cotam a borracha de Cameté a 75 centavos, caucho, Bola 86.

BELEM, 10 de março.

Entraram hoje: 24.257 kilos de borracha; 997 alqueires de farinha; 1.661 kilos de cacáo; 15.024 litros de aguardente; 598 kilos de fumo.

Citações: borracha das Ilhas, 5\$600; Cameté 3\$400 a 3\$500; Caviana 5\$800.

## Generos de consumo no Rio de Janeiro

Foram estes os preços correntes na ultima semana de março:

	Per sacco	
Arroz nacional . . . . .	22\$000 a	26\$000
Dito da India, novo. . . . .	23\$800 »	24\$000
Farinha de Porto Alegre, fina especial. . . . .	12\$000 »	12\$800
Dita idem, fina . . . . .	10\$500 »	11\$500
Dita idem: peneirada . . . . .	8\$500 »	9\$500
Dita idem, grossa . . . . .	5\$500 »	6\$00 <sup>0</sup>
Dita de Santa Catharina, fina . . . . .	5\$500 »	6\$ 00
Dita idem, grossa . . . . .	5\$000 »	5\$500
Feijão especial de Porto Alegre, novo . . . . .	17\$500 »	18\$500
Dito regular . . . . .	Não ha	
Dito de Santa Catharina . . . . .	17\$000 a	18\$000
Dito branco, estrangeiro . . . . .	24\$000 »	25\$000
Dito miudo . . . . .	26\$000 »	27\$000
Dito amendoim . . . . .	25\$000 »	26\$000
Dito de cores, nacional . . . . .	15\$000 »	20\$000
Milho miudo, da terra, amarello. . . . .	7\$300 »	7\$600
Dito idem, branco . . . . .	7\$500 »	7\$800
Dito idem, do Norte. . . . .	7\$300 »	7\$600
Farelo. . . . .	3\$000 »	3\$200
Carne secca:		
	Per kilogr.	
Rio Grande (systema antigo). . . . .	Não ha	
Dita (systema Platino). . . . .	\$500 a	\$600
Rio da Prata, nova. . . . .	\$560 »	\$660
Dita, manta, só . . . . .	\$700 »	\$760
Existencia 3.000.000 kilogrammos.		
Mercado calmo.		
Toucinho:		
De Minas, superior . . . . .	\$960 »	1\$000
Dito idem, regular. . . . .	\$860 »	\$900
Banha:		
Americana (Armour), por 450 grammas . . . . .	Não ha	
Dita (outras marcas), por 450 grammas . . . . .	Não ha	
Dita de Porto Alegre, nove kilo. . . . .	1\$330 a	1\$440
Dita idem, outras marcas, kilo . . . . .	1\$380 »	1\$440
Dita latas de 20 kilos, extra . . . . .	—	1\$450
Dita idem, outras marcas. . . . .	1\$380 »	1\$420
Dita de Santa Catharina, kilo . . . . .	1\$300 »	1\$400
Por 480 kilos, base de 20 grãos.		
Aguardente: Angra. . . . .	90\$000 »	95\$000
» Aracajú . . . . .	80\$000 »	85\$000
» Bahia. . . . .	75\$000 »	80\$000
» Campos . . . . .	75\$000 »	80\$000
» Macció . . . . .	80\$000 »	85\$000

Aguardente: Paraty . . . . .	95\$000 a 100\$000
> Pernambuco. . . . .	80\$000 > 85\$000
> Parahyba . . . . .	80\$000 > 85\$000
	Por 480 litros
Alcool: 40 grãos . . . . .	110\$000 a 115\$000
> 38 > . . . . .	105\$000 > 110\$000
> 36 > . . . . .	95\$000 > 100\$000

## Preço médio da borracha, em dinheiro e por libra

	JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		1º SEMESTRE	
	s.	d.	s.	d.	s.	d.	s.	d.	s.	d.	s.	d.	s.	d.
1901 . . . . .	3.8	15/16	3.7	7/16	3.6	9/16	3.9	7/8	3.9	11/16	3.8	15/16	3.3	55/64
1902 . . . . .	3.4	7/8	2.11	9/16	3.11	13/16	3.1	3/16	2.11	1/4	2.11	5/8	2.11	35/64
1903 . . . . .	3.10	5/8	3.6	14/16	3.8	15/16	3.10	9/16	3.10	3/4	3.10	3/8	3.9	21/32
1904 . . . . .	4.5	3/16	4.4	1/27	4.	3/4	4.8	1/4	4.11	1/2	4.9	3/4	4.7	3/4
1905 . . . . .	5.2	5/8	5.3	7/8	5.5	13/16	5.7	3/8	5.8	3/16	5.8	—	5.5	31/32

	JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO		2º SEMESTRE		ANNO	
	s.	d.	s.	d.	s.	d.	s.	d.	s.	d.	s.	d.	s.	d.	s.	d.
1901 . . . . .	3.8	1/8	3.8	1/2	3.8	5/16	3.7	1/4	3.6	5/8	3.7	—	3.7	41/64	3.8	9/64
1902 . . . . .	2.11	1/4	3.1	3/8	3.2	1/8	3.2	7/8	3.4	1/8	3.6	3/8	3.2	11/16	3.1	7/8
1903 . . . . .	3.10	9/16	4.1	3/4	4.5	9/16	4.5	1/8	4.	—	3.11	1/8	4.1	11/16	3.10	27/32
1904 . . . . .	4.10	3/16	5.5	5/8	4.10	—	4.11	—	5.1	1/2	5.2	1/8	5.—	47/64	4.9	9/64
1905 . . . . .	5.5	7/8	5.6	5/8	5.7	1/4	5.3	7/8	5.2	3/4	5.4	1/8	5.5	3/32	5.5	9/32

## Borracha exportada do Brasil

	Total	Preço por 1.000 kilos
1901 . . . . .	€ 8,427,735	€ 286
1902 . . . . .	7,024,877	255
1903 . . . . .	9,219,313	317
1904 . . . . .	10,485,894	368
1905 . . . . .	13,234,245	420

€ 48,392,034

( Da Brazilian Review )

## PERNAMBUCO

Do Boletim da Associação Commercial de Pernambuco extrahimos os seguintes algarismos referentes ao movimento do mez de janeiro.

ASSUCAR — Entraram 339.457 saccos, contra 310.355 saccos em dezembro.

Desde o dia 1 de setembro 1.148.813 saccos, contra 821.957 saccos em 1905.

Durante o mez de janeiro sahiram 358.658 volumes, pesando 24.580.529 kilogrammas.

Os destinos foram:

*Cabotagem :*

		Kilos
Santos . . . . .	105.720 saccos	6.403.200
Rio Grande do Sul . . . . .	60.212 volumes	4.531.060
Rio de Janeiro. . . . .	33.490 saccos	1.989.400
Pará. . . . .	12.009 volumes	860.863
Paraná . . . . .	12.265 saccos	739.900
Amazonas . . . . .	6.875 volumes	429.463
Espirito Santo. . . . .	5.810 saccos	348.600
Maranhão . . . . .	2.320 volumes	186.775
Ceará . . . . .	2.825 volumes	170.505
Santa Catharina . . . . .	400 saccos	24.000
Matto Grosso . . . . .	180 barricas	18.900
Rio Grande do Norte. . . . .	263 saccos	15.780
	<hr/>	<hr/>
	242.369 volumes	15.718.446

*Exterior :*

Nova York. . . . .	53.208 saccos	3.980.911
Londres. . . . .	38.616 saccos	2.996.220
Liverpool . . . . .	17.907 saccos	1.352.962
Paysandú . . . . .	3.600 volumes	294.000
Montevideo . . . . .	1.595 volumes	129.375
Lisboa . . . . .	748 volumes	62.040
Buenos Ayres. . . . .	600 saccos	45.000
Leixões. . . . .	15 barricas	1.575
	<hr/>	<hr/>
Total. . . . .	358.658 volumes	24.580.529

Para o agricultor regularam os seguintes preços :

	Por 15 kilos
Usina. . . . .	2\$600 a 3\$300
Crystal branco. . . . .	2\$300 » 2\$600
Crystal amarello (Demerara) . . . . .	1\$600 » 1\$800
Branços . . . . .	1\$800 » 2\$600
Somenos. . . . .	1\$400 » 1\$900
Mascavados. . . . .	1\$000 » 1\$100
Brutos seccos . . . . .	1\$000 » 1\$050
Brutos mollados . . . . .	\$800 » \$900
Retames. . . . .	Não houve

ALGODÃO — Entraram em janeiro 22.412 saccos, contra 32.552 saccos em dezembro.

Desde o dia 1 de setembro 130.077 saccos, contra 98.446 no mesmo período da safra pasada.

Foram as seguintes as saídas durante o mez :

*Cabotagem :*

	Saccos	Fardos	Kilos
Rio de Janeiro . . . . .	5.845	50	447.375
Santos. . . . .	—	999	199.800
Rio Grande do Sul. . . . .	618	42	55.950
	<u>6.463</u>	<u>1.091</u>	<u>703.125</u>

*Exterior :*

Liverpool . . . . .	270	5.509	845.254
Revel . . . . .	—	500	91.067
Antuerpia . . . . .	—	100	20.000
Leixões . . . . .	100	—	7.500
Total . . . . .	<u>6.833</u>	<u>6.200</u>	<u>1.669.946</u>

Para a exportação, os extremos dos preços foram de 9\$ a 10\$ por 15 kilos fechando o mercado a 9\$400, fronxo.

ALCOOL — As saídas durante o mez fatingiram a 985 pipas, 200 quintos e quatro decimos, tendo sido embarcadas para o Rio de Janeiro 670 pipas.

Para o agricultor regularam os preços de \$600 a \$650 a canada, de 38 a 40 grãos, fechando o mercado a esses preços.

AGUARDENTE — Sahiram em janeiro 742 pipas, 4.036 quintos e 57 decimos, sendo para o Rio de Janeiro 244 pipas.

Vigoraram durante todo o mez os preços de \$300 a \$320 a canada, conforme o grão.

#### *Algodão*

Entradas em fevereiro de 1906.

Procedencias :

	Fardos
Pernambuco . . . . .	5.285
Parahyba . . . . .	2.850
Natal . . . . .	2.500
Penedo. . . . .	1.924
Sergipe. . . . .	310
Ceará . . . . .	100
Total. . . . .	<u>12.963</u>

Recebedores :

	Fardos
Gonçalves Zenha & C . . . . .	2.500
L. Eissengarthen. . . . .	2.400
Knight Harrison & C . . . . .	1.900
Walter Brothers & C. . . . .	1.600

	Fardos
Zenha Ramos & C. . . . .	995
C. W. Gross & C . . . . .	742
Blum & C. . . . .	740
Thomaz da Silva & C . . . . .	632
Braga Carneiro & C. . . . .	500
Edward Ashworth & C. . . . .	500
J. de Oliveira Castro & C. . . . .	300
Gopp. Edwards & C. . . . .	100
Quayle Davidson & C . . . . .	50
Meirelles Zamith & C . . . . .	10
Total. . . . .	12.960
Sahidas. . . . .	13.014
Deposito . . . . .	18.942

Da «Revista Commercial» dos Srs. Pereira Carneiro & C., de 7 do corrente mez, extrahimos o seguinte:

*Aguardente* — As vendas regularam 73\$ em pipas communs, 76\$ em portu-guezas e inglozas, base 480 litros e 58\$ pelos 5/5. O alcool de 38° a 105\$ e o de 40° a 109\$, em pipas, base de 480 litros.

*Algodão* — Os preços baixaram nominalmente até 3\$ e 9\$200, porém, devido á baixa do cambio e melhoras em Liverpool, subiram novamente para 9\$600 e 10\$; sendo este pelo genero do sertão para Liverpool. Entraram no mez proximo passado 19.402 saccos, contra 34.301 saccos em igual época do anno passado. A exportação foi a seguinte: Rio de Janeiro 3.040 saccos, Santos 650 fardos, Rio Grande 242 fardos, Porto Alegre 15 fardos, Liverpool 2.405 saccos e 1.106 fardos, Manãos 1 sacco.

*Assucar* — Os preços nestes ultimos dias têm-se firmado por se reconhecer que a safra tanto aqui como nos outros Estados será inferior á que se esperava; a exportação para o estrangeiro tem augmentado, attingio a 35.000 saccos. Cotamos: typo Usina 3\$200 a 3\$600, crystal branco 2\$300 a 2\$800, amarello 1\$500 a 1\$900, 3ª boa 2\$800 a 2\$900, regular 2\$400 a 2\$800, somenos 1\$800 a 2\$300, mascavinho 1\$700 a 2\$, mascavo 1\$500 a 1\$600, bruto secco 1\$350 a 1\$400, tudo por 15 kilos em saccos de panno de algodão e encapados, mais 200 réis em barricas, 300 réis em meias, 700 réis em quartos e 1\$300 em oitavos; para o ex-trangeiro cotamos bruto melado a 1\$059 por 15 kilos. Entraram no mez proximo passado 309.019 saccos, contra 223.452 saccos em igual época do anno proximo passado. A exportação foi a seguinte: Rio de Janeiro 31.706 saccos, Santos 34.014 ditos, Rio Grande 12.500 ditos, Pelotas 10.350 ditos, Porto Alegre 36.884 ditos, Paranaguá 200 ditos, Antonina 3.550 ditos, Buenos Ayres 1.360 ditos, Lon-dres 48.631 ditos, Liverpool 39.429 ditos, Pará 26.183 volumes e Manãos 5.711 ditos.

*Fretes* — Rio de Janeiro, assucar, vapor, 600 réis por sacco de 60 kilos; aguardente, 8\$ por pipa; algodão, 3\$ por sacco.

Santos, assucar, vapor, 800 réis por sacco de 60 kilos; aguardente, 10\$ por pipa; algodão, 4\$ por fardo.

Rio Grande : assucar, vapor, 340 réis por 15 kilos; aguardente, 18\$ por pipa; algodão, 6\$500 e 7\$ por fardo.

Pelotas : assucar, vapor, 340 réis por 15 kilos; aguardente, 18\$ por pipa; algodão, 6\$500 e 7\$ por fardo.

Porto Alegre : assucar, vapor, 420 réis por 15 kilos; aguardente, 28\$ por pipa; algodão, 8\$ e 9\$ por fardo.

Liverpool : assucar, vapor, 10 s. e 5 % por tonoleira; algodão 1/4 d. por libra; caroço de algodão, 16/3 por tonelada; mamona, 12/6 por tonelada.

#### PERNAMBUCO

Do boletim da Associação Commercial de Pernambuco extrahimos os seguintes algarismos relativos ao movimento do mez de fevereiro:

ASSUCAR — Entraram 309.019 saccos, contra 339.457 saccos em janeiro.

Desde o dia 1 de setembro 1.457.832 saccos, contra 1.045.409 saccos em 1905.

Durante o mez de fevereiro sahiram 538.552 volumes pesando 24.020.186 kilogrammas.

Os destinos foram :

*Cabotagem :*

		Kilos
Rio Grande do Sul . . . . .	80.539 saccos	5.715.925
Santos . . . . .	84.014 saccos	5.040.840
Rio de Janeiro. . . . .	31.704 saccos	1.902.240
Pará. . . . .	26.494 volumes	1.737.649
Amazonas . . . . .	5.990 volumes	370.855
Paraná. . . . .	3.750 saccos	225.000
Ceará . . . . .	4.519 volumes	167.610
Maranhão . . . . .	760 volumes	56.275
Espirito Santo. . . . .	428 saccos	25.680
Rio Grande do Norte . . . . .	217 volumes	13.290
	238.415 volumes	15.255.364

*Exterior :*

Liverpool . . . . .	50.146 saccos	5.016.197
Londres. . . . .	48.631 saccos	3.646.625
Buenos Ayres . . . . .	1.360 saccos	107.000
	338.552 volumes	24.020.186

Para o agricultor regularam os seguintes preços :

	Por 16 kilos
Usina. . . . .	2\$700 a 3\$300
Crystal branco. . . . .	2\$100 » 2\$500
Crystal amarello (Demerara) . . . . .	1\$450 » 1\$600
Branços . . . . .	1\$900 » 2\$400
Somenos. . . . .	1\$400 » 1\$700
Mascavados. . . . .	1\$000 » 1\$100
Brutos seccos . . . . .	1\$000 » 1\$050
Brutos mellados . . . . .	\$800 » \$900
Retames. . . . .	Não houve

ALGODÃO — Entraram em fevereiro 19.402 saccos, contra 22.412 saccos em janeiro.

Desde o dia 1 de setembro 150.079 saccos, contra 132.747 no mesmo período da safra passada.

Foram as seguintes as saídas durante o mez.

*Cabotagem :*

	Saccos	Fardos	Kilos
Rio de Janeiro . . . . .	3.140	—	235.500
Santos. . . . .	—	1.030	206.000
Rio Grande do Sul. . . . .	10	257	52.150
Amazonas. . . . .	1	—	75
	<u>3.151</u>	<u>1.287</u>	<u>493.725</u>

*Exterior :*

Liverpool. . . . .	2.405	1.106	533.140
<b>Total. . . . .</b>	<u><u>5.556</u></u>	<u><u>2.393</u></u>	<u><u>1.026.865</u></u>

Para a exportação, os extremos dos preços foram de 9\$ a 9\$600 por 15 kilos, tendo fechado o mercado ao preço mais baixo.

ALCOOL — Sahiram durante o mez 973 pipas, 142 quintos e 10 decimos, sendo para o Rio de Janeiro 650 pipas.

Os preços para o agricultor foram de \$600 a \$650 a canada, de 38 a 40 grãos.

AGUARDENTE — Elevaram-se a 804 pipas, 3.931 quintos e 22 decimos, as saídas durante o mez tendo sido embarcadas para o Rio de Janeiro 275 pipas.

Vigoraram os preços de \$300 a \$320 a canada, conforme o grão.

(Do *Jornal do Commercio.*)

Importação de generos alimenticios no Rio de Janeiro, durante as duas quinzenas do mez de março, segundo o « *Jornal do Commercio* »

*Primeira Quinzena*

ALFAFA — Receberam-se 8.621 fardos pelo *Friggo*, 3.175 ditos pelo *S. Lorenzo*, 5.309 ditos pelo *Crown Prince*, 1.734 ditos pelo *Boda II*, 50 ditos pelo *Santos* e 4.513 ditos pelo *Glendewon*, do Rio da Prata e 50 ditos, pelo *Mallon*, do Havre.

Regularam os preços de 145 a 160 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

ARROZ — Sem entrada.

Os preços na quinzena regularam de 23\$ a 24\$ por sacco de 60 kilogrammas.

AZEITE — As entradas foram de 507 caixas de diversas procedencias, por diferentes vapores.

Cotou-se : lata de 16 litros de 19\$ a 21\$500 e dita de 1 a 2, idem de 1\$500 a 1\$750.

BACALHÃO — Vieram ao mercado 450 caixas pelo *Bonn*, 1.513 ditas pelo *Tucuman* e 1.270 ditas pelo *Macedonia*, de Hamburgo ; 100 ditas pelo *Mallon* de Dunkerque ; 75 ditas pelo *Cordillere* do Havre ; 1.980 tinas, 430 caixas e 50 meias ditas pelo *Moorish Prince*, de Nova-York.

A sahida na quinzena foi regular e a existencia é orçada em 20.000 volumos. Os preços de retalho regularam: 44\$ a 45\$ por tina, de Gaspe, 41\$ a 42\$ por dita, do Halifax, e 43\$ a 44\$ por caixa, da Noruega.

BANHA AMERICANA — Entraram 1.100 barris e 15 caixas pelo *Phoenix*, de Nova York.

Na quinzena cotou-se nominalmente a marca P. T. George e as outras marcas.

Nacional: vendeu-se a de Porto Alegre de 1\$350 a 1\$450; a de Itajahy, de 1\$380 a 1\$480 e a da Laguna de 1\$380 a 1\$440 por kilogramma.

CARNE SECA DO RIO DA PRATA — Receberam-se 760 fardos pelo *Provence* e 232 ditos pelo *Glendewon*.

Regularam os seguintes preços:

Rio Grande (systema antigo) . . . . .	Não ha
Dita (systema platino) . . . . .	\$500 a \$600
Rio da Prata (velha) . . . . .	Não ha
Dita (manta só) . . . . .	\$700 a \$760
Dita nova . . . . .	\$560 a \$660

CHÁ DA INDIA — As entradas foram de 269 caixas pelo *Thames*, de Southampton.

Na quinzena negociou-se o Hyson verde de 6\$500 a 10\$ e o preto de 6\$ a 8\$500 por kilogramma, conforme a qualidade.

FARELO — Na quinzena cotou-se o nacional de 3\$ a 3\$200 por sacco de 40 kilogrammas.

FARINHA DE TRIGO — Só houve entradas do Rio da Prata, sendo: 12.572 saccos pelo *San Lorenzo*, 5.282 ditos pelo *Provence* e 3.000 ditos por *Glendewon*, ao todo 20.800 saccos, correspondentes a 10.400 barricas.

Sahiram dos trapiches 28.800 saccos, ou 14.400 barricas, do Rio da Prata e 1.000 ditas americanas, perfazendo 15.400 barricas, sendo a existencia em 15 de março de 1.000 barricas americanas e 32.000 saccos, ou 16.000 barricas do Rio da Prata, total: 17.000 barricas.

O mercado esteve sempre activo e firme, tendo os preços subido, menos os das farinhas americanas que não soffreram alteração, fechando o mercado sustentado.

As cotações da quinzena foram as seguintes:

Americana. . . . .	19\$500 a 20\$000
Rio da Prata . . . . .	18\$000 a 20\$000

Moinho Inglez:

Nacional . . . . .	20\$000
Brasileira. . . . .	19\$000

Moinho Fluminense:

São Leopoldo. . . . .	21\$000
O. O. . . . .	19\$000

GENEBRA — Entraram 100 caixas pelo *Phidias*, de Londres; 550 ditas pelo *Mercator*, de Hamburgo e 100 ditas pelo *Thames*, de Southampton.

Na quinzena cotou-se a marca Focking de 31\$500 a 32\$ por caixa de duzia.

GORDURA — Vieram ao mercado 150 pipas pelo *Sirio*, 210 dias pelo *Chili* e 100 ditas pelo *Glendewon*, do Rio da Prata e 12 quartolas pelo *Bonn*, de Antuerpia.

Do Rio da Prata, preços nominaes e do Rio Grande cotou-se: sebo a 530 réis e graxa a 480 réis por kilogramma.

MANTEIGA — Receberam-se 25 caixas pelo *Mallon* e 140 ditas pelo *Cordillère*, do Havre.

Os preços foram os seguintes :

Demagny, Isigny (latas sortidas). . . . .	2\$200 a 2\$400
Brétel Frères (latas sortidas). . . . .	2\$100 a 2\$150
Lepelletier . . . . .	2\$180 a 2\$200
Modesto Gallone (sortidas). . . . .	1\$850 a 1\$900
Ebsensen . . . . .	2\$250 a 2\$280
L. Brum . . . . .	2\$250 a 2\$280
Outras marcas . . . . .	1\$800 a 2\$000

MILHO — Sem entrada. Na quinzena cotou-se o nacional de 7\$ a 7\$200 por sacco de 62 kilogrammas, conforme a qualidade.

MASSAS — Vieram ao mercado 15 caixas pelo *Poitou*, de Genova e duas ditas pelo *Mallon*, do Havre. Preços nominaes.

PASSAS — Sem entrada. Cotou-se de 10\$ a 12\$ por caixa, conforme a qualidade.

PIMENTA DA INDIA — Entraram 55 saccas pelo *Mercator*, de Hamburgo, que cotou-se de 1\$600 a 1\$700 por kilogramma.

PRESUNTOS — Receberam-se 45 caixas pelo *Victoria* e 10 ditas pelo *Thospis*, de Liverpool e 73 ditas pelo *Thames* de Southampton.

Na quinzena cotou-se o superior de 1\$900 a 1\$950 e o inferior de 1\$800 a 1\$850 por libra.

SAL — Entraram 598.800 kilogrammas, por cabotagem nacional, que vendeu-se a 1\$800 por 40 litros.

VINAGRE — Na quinzena cotou-se o branco de 260\$ a 270\$, e o tinto de 240\$ a 250\$ por pipa.

VINHOS — Os supprimentos recebidos constaram de 3.183 pipas e 13.952 caixas de Lisboa e Porto e 116 caixas de Barcellona.

Os preços fornecidos regularam os que se seguem :

Collares tinto superior . . . . .	360\$000 a 370\$000
Dito inferior . . . . .	290\$000 a 300\$000
Virgem do Porto . . . . .	295\$000 a 330\$000
Verde portuguez, novo . . . . .	320\$000 a 335\$000
Dito idem, velho . . . . .	250\$000 a 260\$000
Lisboa tinto. . . . .	280\$000 a 290\$000
Dito branco, 14 grãos. . . . .	295\$000 a 315\$000
Dito idem, mais de 14 grãos. . . . .	440\$000 a 460\$000
Figueira tinto . . . . .	320\$000 a 330\$000
Dito branco, mais de 14 grãos . . . . .	430\$000 a 470\$000
Dito maduro tinto. . . . .	435\$000 a 455\$000
Hespanhol tinto . . . . .	265\$000 a 270\$000
Dito branco. . . . .	305\$000 a 325\$000
Dito verde . . . . .	Nominal

*Segunda Quinzena*

ALFAFA — Entraram 50 fardos pelo *Victoria*, 9.563 ditos pelo *Paranaguá*, 3.684 ditos pelo *Parahyba* e 6.019 ditos pelo *Norman Prince*, do Rio da Prata, que cotou-se a 145 e 155 réis por kilogramma.

ARROZ — Receberam-se pelo *Sigismund*, de Nova York, 155 saccos. Os preços regularam de 23\$500 a 24\$, por sacco de 60 kilogrammas.

AZEITE — Os supprimentos recebidos durante a quinzena foram : 1.632 caixas de diversas procedencias, por varios vapores.

Regularam os preços de 19\$ a 22\$ por lata de 16 litros e de 1\$450 a 1\$750 por dita de 1 a 2 idem, conforme a marca.

BACALHÃO — Durante a quinzena entraram 400 tinas pelo *Skuld*, 523 ditos pelo *Byron* e 1.200 pelo *Sigismund*, de Nova York ; 600 caixas pelo *Crefeld*, de Bremen ; 325 ditas pelo *Corrientes*, do Havre ; 2.430 ditas pelo *Bahia*, 880 ditas pelo *San Nicolas* e 1.385 ditas pelo *Prince Sigismund*, de Hamburgo.

A sahida para o interior continuou a ser pouco importante, porém, foi bastante crescida para o consumo local, orçando-se a existencia em 31.000 volumes.

Os preços de retalho foram de 43\$ a 44\$ por tina de gaspe, 39\$ a 40\$ por dito de Halifax e 42\$ a 43\$ por caixa da Noruoga.

BANHA AMERICANA — Chegaram 100 barris pelo *Skuld*, de Nova York. Preços nominaes.

Nacional : vendeu-se a de Porto Alegre, de 1\$260 a 1\$360, a de Itajahy de 1\$360 a 1\$400 e a da Laguna, de 1\$240 a 1\$280 por kilogramma.

CARNE SECCA DO RIO DA PRATA — Chegaram 75<sup>s</sup> fardos pelo *Poitou*, 154 ditos pelo *Oravia*, 400 ditos pelo *Amazone*, 500 ditos pelo *Paranaguá* e 1.693 ditos pelo *Thames*.

Regularam os seguintes preços :

Rio Grande (systema antigo) . . . . .	Não ha
Dita (systema platino) . . . . .	\$500 a \$600
Rio da Prata (velha). . . . .	Não ha
Dita (manta só) . . . . .	\$700 a \$760
Dita nova . . . . .	\$560 a \$660

CHÁ DA INDIA — Entraram 113 caixas pelo *Clyde*, de Southampton.

Na quinzena negociou-se o Hysou verde de 5\$800 a 9\$ e o preto de 5\$600 a 8\$500 por kilogramma, conforme a qualidade.

FARELO — Na quinzena cotou-se o nacional de 3\$100 a 3\$300 por sacco de 40 kilogrammas.

FARINHA DE TRIGO — Entraram durante a quinzena 17.518 barricas das seguintes procedencias: Rio da Prata, pelo *Paranaguá* 2.000 saccos, pelo *Parahyba* 20.458 ditos e pelo *Vilna*, 9.850 ditos ; dos Estados Unidos, 1.100 ditos e 400 barricas pelo *Sigismund* e de Trieste 414 ditas pelo *Melpomene*, correspondente a 16.154 barricas do Rio da Prata, 950 ditas americana e 414 ditas de Trieste.

Dos trapiches sahiram no mesmo periodo : 22.308 saccos ou 11.154 barricas do Rio da Prata, 350 ditas da americana e 400 ditas de Trieste, ou ao todo 11.518 barricas.

A existencia em 31 de março elevou-se a 23.000 barricas das seguintes procedencias: 42.000 saccos ou 21.000 barricas do Rio da Prata, 1.600 ditas da Americana e 400 ditas de Trieste.

A sahida tem sido quasi toda para o consumo local e pouca ou nenhuma para o interior, por continuarem ainda interrompidas, em parte, as estradas de ferro que serios damnos soffreram, causados pelas chuvas; mas apezar da pequena procura, os preços tem estado firmes e um pouco mais altos por causa da baixa do cambio.

Vigoraram as seguintes cotações :

Americana. . . . .	19\$500 a 20\$000
Rio da Prata. . . . .	18\$500 a 20\$500

Moinho Inglez :

Nacional . . . . .	19\$500 a 20\$500
Brasileira . . . . .	18\$500 a 19\$500

Moinho Fluminense :

São Leopoldo. . . . .	19\$500 a 20\$000
O. O. . . . .	18\$500 a 19\$000

GENEBRA — Entraram 200 caixas pelo *Crefeld*, de Antuerpia, 50 ditas pelo *Bahia*, de Hamburgo e 260 ditas pelo *Clyde*, de Southampton.

Cotou-se a marca Focking de 32\$ a 33\$, por caixa de duzia.

GORDURA — As entradas foram de 25 pipas pelo *Amazone* e 200 ditas pelo *Paranaguá*, da fronteira, via Rio da Prata e 12 quartolas pelo *Crefeld*, de Antuerpia.

Preços nominaes.

Do Rio Grande cotou-se: sebo a 530 réis e graxa a 480 réis por kilogramma.

MANTEIGA — Sem entrada.

Os preços foram os seguintes :

Demagny, Isigny (latas sortidas) . . . . .	2\$220 a 2\$240
Brétel Frères (latas sortidas). . . . .	2\$150 a 2\$160
Lepelletier . . . . .	2\$180 a 2\$200
Modesto Gallone (sortidas) . . . . .	1\$850 a 1\$900
Esbensen . . . . .	2\$250 a 2\$300
L. Brum . . . . .	2\$250 a 2\$300
Outras marcas . . . . .	1\$700 a 1\$900

MASSAS — Chegaram 17 caixas pelo *Aquitaine*, de Marselha e 75 ditas pelo *Melpomene*, de Genova.

Preços nominaes.

MILHO — Sem entrada. Na quinzena, cotou-se o nacional de 7\$500 a 8\$, por sacco de 62 kilogrammas, conforme a qualidade.

PASSAS — Entraram 82 caixas pelo *Aquitaine*, de Malaga. Cotou-se a 13\$500 por caixa.

PIMENTA DA INDIA — Chegaram 20 saccas pelo *Orleanois*, de Genova, que cotou-se de 1\$550 a 1\$600, por kilogramma.

PRESUNTO — As entradas constaram de 46 caixas pelo *Paraná*, de Liverpool; oito ditas pelo *Calderon*, de Glasgow e 74 ditas pelo *Clyde*, de Southampton.

Na quinzena cotou-se o superior de 1\$900 a 2\$ e o inferior de 1\$800 a 1\$900 por libra.

SAL — Receberam-se 159.180 kilogrammas, por cabotagem, do nacional, que vendeu-se a 1\$800 por 40 litros.

TOUCINHO — Entraram 11 barris pelo *Clyde*, de Southampton.

VINAGRE — Na quinzena cotou-se o branco de 260\$ a 270\$ e o tinto de 235\$ a 250\$ por pipa.

VINHOS — As entradas da quinzena constaram de 1.932 pipas e 7.051 caixas de Lisboa e Porto e 81 pipas e 125 caixas de Valencia e Vigo.

Os preços fornecidos regularam os que se seguem :

Collares tinto superior . . . . .	350\$000 a 300\$000
Dito inferior . . . . .	270\$000 a 300\$000
Virgem do Porto . . . . .	295\$000 a 335\$000
Verde portuguez, novo . . . . .	290\$000 a 300\$000
Dito idem, velho . . . . .	260\$000 a 270\$000
Lisboa tinto. . . . .	270\$000 a 280\$000
Dito branco, 14 grãos. . . . .	295\$000 a 320\$000
Dito idem, mais de 14 grãos. . . . .	440\$000 a 460\$000
Figueira tinto . . . . .	310\$000 a 320\$000
Dito branco, mais de 14 grãos . . . . .	430\$000 a 470\$000
Dito maduro tinto. . . . .	435\$000 a 455\$000
Hespanhol tinto . . . . .	265\$000 a 270\$000
Dito branco. . . . .	305\$000 a 320\$000
Dito verde . . . . .	Nominal

Mercado monetario durante o mez de março, segundo o «Jornal do Commercio»

### 1ª QUINZENA DE MARÇO

#### CAMBIO

Londres 90 d/v . . . . .	15 <sup>43</sup> / <sub>16</sub> a 16 <sup>1</sup> / <sub>4</sub> d.
Pariz 90 d/v. . . . .	\$588 a \$606
Hamburgo 90 d/v . . . . .	\$725 a \$748
Italia 3 d/v . . . . .	\$598 a \$613
Portugal 3 d/v . . . . .	325 a 340 %
Nova York á vista. . . . .	3\$090 a 3\$164
Vales, ouro . . . . .	1\$574 a 1\$717
Agio do ouro . . . . .	67,44 a 70,75 %

#### TITULOS

*Fundos Publicos* — Venderam-se: 1.742 apolices geraes de 1:000\$ e 6:900\$ das miudas, aos extremos de 1:000\$ a 1:015\$; 204 do emprestimo de 1895, de 1:005\$ a 1:010\$; 154 do emprestimo de 1897, de 1:022\$ a 1:030\$; 344 do emprestimo de 1903, de 1:008\$ a 1:018\$; 446 apolices do Estado de Minas, de 812\$ a 825\$; 271 do Estado do Rio de 6 %, de 450\$ a 456\$ e 2.706 ditas de 4 %, 67\$ a 68\$500; 523 titulos do emprestimo municipal papel de 196\$ a 205\$ e 143 ditos ouro, de 280\$ a 283\$; 4 do emprestimo municipal de S. Paulo, a 90\$000.

*Debentures* — As vendas foram de: 6, Estrada de Ferro Therezopolis, 64, Carris Urbanos' (200\$), de 202\$ a 203\$; 667 Jardim Botânico, de 210\$ a 214\$; 220 Cantareira, a 207\$; 118 Confiança (fabrica), a 215\$; 450 Corcovado (fabrica), a 206\$; 270 *Jornal do Commercio*, de 195\$ a 196\$ e 30 Loterias Nacionaes, a 180\$000.

*Ações de Bancos* — Venderam-se: 326 Commercial, de 135\$ a 139\$; 170 Commercio, de 185\$ a 190\$; 4 Lavoura e do Commercio a 124\$; 100 Nacional, a 32; 600 Motropolitana, a 2\$ e 11.473 Republica, de 34\$ a 36\$000.

*Estrados de Ferro* — As vendas foram de: 600 Minas de S. Joronymo, de 15\$750 a 16\$; 59 S. Paulo-Rio Grande, a 13\$; e 483 Viação de Sapucahy, de 20\$ a 22\$000.

*Carris de ferro* — Venderam-se 872 Jardim Botânico, de 221\$ a 225\$000.

*Seguros* — As vendas foram de: 16 Argos Fluminense, de 472\$ a 480\$; 50 Brazil, a 27\$, 121 Confiança, de 48\$ a 53\$; 55 Integridade, a 55\$ e 20 Mercurio, a 35\$000.

*Tecidos* — Venderam-se: 124 Alliança, de 250\$ a 262\$; 288 Brazil Industrial de 180\$ a 192\$; 164 Confiança Industrial, a 225\$; 139 Progresso Industrial, de 312\$ a 316\$ e 50 Santo Aleixo, a 200\$000.

*Diversos* — As vendas foram de: 150 Aguas de Beberibe, a 50\$; 60 Docas de Santos, a 320\$; 6.600 Internacional de Docas, de 7\$ a 9\$; 5.423 Loterias Nacionaes, de 10\$ a 25\$; 80 Melhoramento no Maranhão, de 20\$ a 22\$; 5 Melhoramentos do Brazil, a 95\$ e 1.500 Terras e Colonisação, de 3\$250 a 3\$500.

## 2ª QUINZENA DE MARÇO

### CAMBIO

Londres 90 d/v . . . . .	15 7/8 a 16 1/2 d.
Pariz 90 d/v . . . . .	\$578 a \$602
Hamburgo 90 d/v. . . . .	\$704 a \$714
Italia 3 d/v. . . . .	\$583 a \$611
Portugal 3 d/v . . . . .	318 a 337 %
Nova York á vista . . . . .	3\$019 a 3\$051
Vales, ouro. . . . .	1\$639 a 1\$752
Agio do ouro . . . . .	63,64 a 70,08 %

### TITULOS

*Fundos Publicos* — Venderam-se: 1.994 apolices de 5 % de 1:000\$ e 6:600 dos miudas, aos extremos de 1:000\$ a 1:012\$; 323 do emprestimo de 1895, de 1:005\$ a 1:008; 101 emprestimo de 1897, de 1:005\$ a 1:020\$; 319 emprestimo de 1903, de 1:005\$ a 1:008\$; 313 apolices do Estado de Minas, 805\$ a 825\$; 186 do Estado do Rio 6%, de 455\$ a 460\$ e 5.564 ditas de 4%, 66\$500 a 68\$500; 1:358 titulos do Emprestimo papel de 200\$ a 206\$ e 281 ditos, ouro, de 275\$ a 208\$000.

*Debentures* — As vendas foram de: 25 E. F. Therezopolis, a 205\$; 292 Carris Urbanos (200\$), de 202\$ a 203\$; 2.115 Jardim Botânico, de 209\$500 a 213\$; 250 Cantareira, de 206\$ a 207\$; 200 Corcovado (fabrica), a 203\$; 351 *Jornal do Commercio*, de 194\$ a 195\$ e 33 Loterias Nacionaes, a 204\$000.

*Ações de Bancos* — Venderam-se: 336 Commercial, de 132\$ a 135\$500; 301 Commercio, de 183\$ a 190\$; 50 Hypothecario, a 20\$; 45 Lavoura e do Commercio de 126\$ a 128\$; 7.278 Republica, de 35\$500 a 37\$500; e 200 União do Commercio' a 32\$500.

*Estradas de Ferro* — As vendas foram de: 754 Minas de S. Jeronymo, de 15\$750 e 16\$; 2.500 S. Paulo-Rio Grande, a 15\$; 1.040 <sup>m</sup>/<sub>m</sub> Tocantins ou Araguaya, a 20\$ e 882 Viação de Sapucahy, de 20\$ a 21\$000.

*Carris de Ferro* — Venderam-se 699 Jardim Botânico, de 221\$ a 225\$000.

*Navegação* — As vendas foram de 115 Cantareira, a 127\$000.

*Seguros* — Venderam-se: 37 Argos Fluminense, de 460\$ a 475\$; 50 Confiança a 46\$; 30 Garantia a 200\$; 137 Integridade de 45\$ a 50\$ o 70 Mercurio a 36\$000.

*Tecidos* — As vendas foram de: 200 Brazil Industrial, a 160\$; 100 Cometa, a 215\$; 27 Corcovado, a 171\$; 15 Confiança, a 220\$; 50 Petropolitana, a 225\$ e 120 Progresso Industrial, a 315\$000.

*Diversas* — Venderam-se: 251 Docas de Santos, a 320\$; 1 Derby-Club, a 305\$; 80 Extractiva Mineral, de 150\$ a 200\$; 1.935 Internacional de Docas, de 6\$750 a 8\$; 20 Melhoramentos do Maranhão, a 22\$; 20 Melhoramentos de S. Paulo, a 40\$; 50 *Gazeta de Noticias*, a 9\$100; 9.175 Loterias Nacionais, de 20\$ a 44\$; 600 Terras e Colonização, a 3\$ e 148 Transportes e Carruagens, de 51\$ a 52\$000.

#### Títulos brasileiros em Londres em 31 de março

Apolices:

	1906	1905
De 1889, 4% . . . . .	91 1/4	88 1/4
De 1895, 5% . . . . .	99 1/2	98 1/4
De 1903, 5% . . . . .	101 1/2	100
<i>Funding loan</i> , 5% . . . . .	105 1/2	104 1/4
Oeste de Minas, 5% . . . . .	100	97

#### Café a 31 de março de 1906

##### Santos

	Saccas	
	1906	1905
<i>Entradas:</i>		
De 1 a 31 de março . . . . .	232.000	288.005
Desde 1 de julho . . . . .	6.298.796	6.879.531
<i>Sahidas:</i>		
De 1 a 31 de março . . . . .	506.230	473.716
Desde 1 de julho . . . . .	6.397.400	6.215.181
Existencia em 31 de março . . . . .	665.962	1.177.935

##### Rio

#### MERCADO DE CAFÉ

##### ENTRADAS

	E. P. Central do Brazil Cabotag. B. dentr.			Total em saccas
	Kilogrammas			
Dia 30 . . . . .	116.355	—	101.100	3.674
De 1 a 30 . . . . .	4.886.178	556.960	2.045.513	124.811
Idem 19.5 . . . . .	3.891.879	876.016	2.278.040	117.432

## MOVIMENTO DO MERCADO

	<i>Saccas</i>
Existentes no dia 29 de tarde . . . . .	119.986
Entradas do dia 30 . . . . .	3.674
	<hr/>
Embarques do dia 30:	123.660
Estados Unidos. . . . .	16.602
Europa . . . . .	1.003
Cabotagem . . . . .	524
	<hr/>
Existencia do dia 30 de tarde . . . . .	105.581

## REVISTA DOS MERCADOS DE CAFÉ, SEGUNDO «O JORNAL DO COMMERCIO», DURANTE O MEZ DE MARÇO DE 1906

Entraram nos dous mercados 184.518 saccas, inclusive 7.750 em transito, contra 183.986 ditas na primeira quinzena.

No dia 31 a existencia, no Rio, era calculada em 72.351 saccas, contra 151.762 ditas no dia 15.

Os extremos das nossas cotações na quinzena foram os seguintes:

	<i>Por arroba</i>	<i>Por 10 kilos</i>
Typo n. 6 . . . . .	7\$000 a 7\$600	4\$766 a 5\$174
» » 7 . . . . .	6\$800 a 7\$400	4\$630 a 5\$038
» » 8 . . . . .	6\$600 a 7\$100	4\$493 a 4\$834
» » 9 . . . . .	6\$400 a 6\$000	4\$357 a 4\$698

As ontradas, discriminadamente, foram:

	<i>Saccas</i>
Estrada de Ferro Central do Brasil . . . . .	41.176
Cabotagem . . . . .	6.491
Barra dentro . . . . .	13.754
Em transito. . . . .	7.750
	<hr/>
	69.171

No mercado de Santos 115.347 saccas, contra 116.653 ditas na primeira quinzena, e sahiram para a Europa e Estados Unidos 249.820 ditas, contra 250.413, sendo no dia 31 a existencia calculada em 683.486 saccas, contra 803.351 ditas no dia 15.

Para *good average* regularam os preços de 4\$300 a 4\$400 por 10 kilos, contra os de 4\$500 a 4\$300 da primeira quinzena.

As noticias dos mercados consumidores continuaram a ser desfavoraveis e o movimento insignificante, como se vê pelo resumo que om seguida damos:

Em Nova York o n. 7 disponivel sustentou-se a 8 1/4 cents. por libra desde o dia 16 a 27, baixando de 28 até o fim de março 8 3/16 c. Na Bolsa as cotações oscillaram entre 6.85 c., nos dias 20 a 26 e 6.70 c. em 31, registrando se nos demais as seguintes: 6.80 c. em 17, 19 e 27; 6.75 c. em 16, 28, 29 e 30 e 6.70 c. em 31. Venderam-se apenas 233.000 saccas, contra 527.000 saccas na primeira quinzena de março, perfazendo no mez 765.000 saccas contra 2.223.000 saccas em fevereiro ultimo. No emtanto a situação do café, segundo a estatística da Bolsa

de Nova York, nada tinha de desanimadora. A existencia nos portos americanos era em 31 de março de 3.696.000 saccas e o supprimento visivel para os mesmos portos de 3.902.000 saccas, contra 3.804.000 e 4.210.000 na mesma época, no anno passado.

Na Bolsa do Havre registrou-se a cotação mais alta de 48,26 francos em 26, e a mais baixa de 47,25 em 30 e 31, tendo as dos demais dias sido as seguintes: 48 francos em 17, 22, 23 e 24; 47,75 em 16, 19, 20, 21 e 27 e 47,50 em 28 e 29. Venderam-se 313.000 saccas, contra 398.000 saccas na quinzeza anterior, perfazendo em março 711.000 saccas contra 856.000 saccas vendidas em fevereiro proximo passado. A Bolsa de Hamburgo foi a que mais firme esteve, registrando a cotação de 38 3/4 pfennigs em 26 e 27; 38 1/2 de 16 a 24 e ainda em 28 e 29, e fechando em 30 e 31 com a de 38 1/4. As vendas attingiram, porém, apenas a 151.000 saccas, contra 204.000 da 1ª quinzeza de março, sendo 355.000 saccas o total do mez, contra 510.000 saccas em fevereiro ultimo. A Bolsa de Londres tambem pouco oscillou e houve apenas 3 cotações: 38 s. 3 d. em 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 26 e 27; 38 s. em 19, 28, 29 e 30 e 37 s. 9 d. no ultimo dia do mez. Venderam-se 88.000, saccas, contra 139.000 saccas na quinzeza anterior e 227.000 saccas durante todo o mez de março, contra 327.000 saccas em fevereiro.

SANTOS, 31 de março.

Café — Entradas 8.320 saccas.

Desde o dia 1, 232.000 saccas, contra 288.005 saccas no anno passado.

Desde o dia 1 de julho 6.298.797 saccas, contra 6.879.531 saccas no anno passado e 5.815.811 saccas no anno de 1904.

Existencia 683.500 saccas contra 691.600 saccas no dia anterior e 1.193.400 saccas no anno passado.

Cota-se, *good average*, 4\$100 por 10 kilos.

Mercado firme.

Embarques da semana : 32.000 saccas para os Estados Unidos e 49.000 saccas para a Europa, contra 46.000 e 73.000 na semana anterior.

Sahidas da semana : 75.000 saccas para os Estados Unidos e 24.000 saccas para Europa contra 115.000 saccas para a Europa sómente na semana anterior.

O movimento do mercado durante os nove mezes das respectivas colheitas, em saccas, foi o seguinte :

Entradas:	1903-04	1904-05	1905-06
Estrada de Ferro . . . . .	2.617.477	1.101.423	1.369.903
Cabotagem . . . . .	268.909	198.187	137.480
Barra dentro . . . . .	589.362	904.218	981.173
Em transitio. . . . .	143.121	81.246	113.560
Total . . . . .	3.618.869	2.285.074	2.602.116
Embarques:	1903-04	1904-05	1905-06
Estados Unidos. . . . .	2.070.535	1.355.467	1.175.776
Europa . . . . .	868.803	404.575	906.214
Africa do Sul . . . . .	18.300	54.800	45.895
Rio da Prata e Pacifico . . . . .	63.809	52.062	91.014
Cabotagem . . . . .	165.309	246.602	308.653
Total . . . . .	3.186.761	2.313.506	2.527.552

Sahidas:	1903-04	1904-05	1905-06
Estados Unidos . . . . .	2.290.863	1.706.673	1.399.891
Europa . . . . .	851.683	399.944	890.106
Africa do Sul . . . . .	24.200	70.607	90.655
Rio da Prata e Pacifico . . . . .	59.305	53.091	84.666
Cabotagem . . . . .	180.742	233.583	224.902
<b>Total . . . . .</b>	<b>3.409.792</b>	<b>2.463.898</b>	<b>2.690.220</b>

## QUE DESTINO TOMA O NOSSO CAFE' ?

Conforme as notas diarias, o café embarcado no mez de março teve os seguintes destinos:

Estados Unidos	<i>Saccas</i>	
Nova York . . . . .	63.401	
Nova Orleans . . . . .	37.930	
Charleston . . . . .	5.550	106.881
<b>Europa :</b>		
Havre . . . . .	13.474	
Hamburgo . . . . .	12.328	
Marselha . . . . .	6.915	
Antuerpia . . . . .	3.693	
Trieste . . . . .	1.754	
Genova . . . . .	1.375	
Southampton . . . . .	350	
Leixões . . . . .	160	
Bordéos . . . . .	125	
Lisboa . . . . .	25	
Londres . . . . .	12	40.211
<b>Diversos portos :</b>		
Rio da Prata . . . . .	8.530	
Africa do Sul . . . . .	6.900	
Portos do Pacifico. . . . .	753	16.183
<b>Cabotagem :</b>		
Portos do Norte . . . . .	16.913	
Estado no Rio . . . . .	12.199	
Portos do Sul . . . . .	9.285	38.397
<b>Total . . . . .</b>		<b>201.672</b>

**Rio de Janeiro**

## ASSUCAR

Entradas no mez de março de 1906.

Procedencias :	<i>Saccas</i>
Sergipe . . . . .	57.177
Pernambuco . . . . .	35.026

	<i>Saccos</i>
Maceió . . . . .	17.032
Bahia. . . . .	3.830
Campos . . . . .	3.354
Total. . . . .	116.449
Sahidas . . . . .	118.413
Deposito. . . . .	348.516

## ALGODÃO

Entradas no mez de março de 1906.	
Procedencias :	<i>Fardos</i>
Pernambuco . . . . .	3.342
Sergipo . . . . .	2.954
Assú . . . . .	1.755
Natal. . . . .	1.000
Mossoró . . . . .	1.700
Ceará. . . . .	537
Penedo . . . . .	450
Total. . . . .	11.738
Sahidas . . . . .	13.238
Deposito. . . . .	17.442

### Productos brasileiros nos mercados inglezes

Transcrevemos do « *Jornal do Commercio* » a interessante circular dos Srs. Knowles e Foster, datada de 5 de março do corrente, cujo contexto é o que se segue :

**ALGODÃO** — Não obstante boa e continuada procura, o mercado de Liverpool até os últimos poucos dias esteve em baixa pela constante pressão para vender exercida pelos mercados americanos; recentemente, porém, a tendência melhorou decididamente, mostrando por fim as entradas uma diminuição sensível, do que resultou ter sido recobrada a maior parte da baixa anterior de 20 pontos. Ainda assim os preços mostram agora uma baixa de 9 pontos para o algodão disponível e 7 a 10 pontos para as entregas futuras.

Nas descrições brasileiras effectuaram-se negocios regulares, mas as cotações do hoje estão cousa de 11 pontos mais baixos.

A existencia do do Brasil no dia 2 de março proximo passado era de 46.770 saccos, contra 5.830 saccos em igual época do anno passado, e de todas as descrições 1.111.400 fardos, contra contra 897.760 fardos em 1905 e 591.030 fardos em 1904.

**ASSUCAR** — Continuou a ser facil comprar no mercado de beterraba até meados do mez proximo passado, quando, devido a melhor procura para o consumo e menor pressão para vender, o mercado tornou-se mais firme. Depois os

preços melhoraram bem 3 d. p. cwt. do ponto mais baixo e ao mesmo tempo houve melhor procura para o assucar refinado; hoje, porém, o mercado fechou mais calmo.

O mercado do assucar de canna tambem mostrou maior firmeza. Para as descripções crystalizadas houve procura regular e durante a semana passada os seus preços subiram cousa de 1/2 d. p. cwt., mas as de siropa e mascavado continuaram de venda um pouco demorada o sem alteração notavel nos preços. Effectuaram-se negocios no do Brasil a chegar em Londres, base 85 a 7/4 1/2 p. cwt., condições fluctuantes; no de Penang a 8/ p. cwt., condições de entrega do lado do navio e está so offerecendo, nas mesmas condições, o de Jagghery a de 7/4 1/2 a 7/3 p. cwt.

Em Liverpool o mercado tem continuado estavel, mas sem actividade, só havendo poucos negocios no de canna disponivel; os compradores mostraram pouca ou nenhuma desposição para operar nas descripções mascavadas do que está para chegar.

No do Brasil venderam-se no cács:

5.337 saccoes do de Pernambuco, Pol. 88<sup>30</sup>, ex « Navigator », a 7/9 p. cwt.  
 2.003 saccoes do de Pernambuco, Pol. 81<sup>35</sup>, ex, « Navigator », a 7/3 p. cwt. 1.017 saccoes do de Rio Grande, Pol. 84<sup>70</sup>, ex, « Navigator », a 7/3 p. cwt. 750 saccoes do de Pernambuco, Pol. 79<sup>90</sup>, ex, « Navigator », a 7/3 p. cwt. 1.497 saccoes do de Pernambuco, Pol. 83<sup>40</sup>, ex « Navigator », a 7/3 p. cwt. 500 saccoes do de Pernambuco Pol. 81<sup>25</sup>, ex « Navigator », a 7 p. cwt. 888 saccoes do de Pernambuco, Pol. 87<sup>15</sup> ex « Capella », a 7/4 p. cwt 672 saccoes do de Pernambuco, Pol. 84<sup>95</sup> ex « Capella », a 7/4 p. cwt. 240 saccoes do de Pernambuco, Pol. 82<sup>60</sup>, ex « Capella », a 7/ p. cwt. 1.270 saccoes do de Pernambuco, Pol 83<sup>20</sup>, ex « Capella », a 7 p. cwt. 1.436 saccoes do de Maceió, Pol. 86, ex « Capella », a 7/6 p. cwt. 251 saccoes do de Maceió, Pol. 85<sup>70</sup>, ex « Capella », a 7/6 p. cwt.

	1906	1905 Toneladas	1904
Existencias nos 4 portos do Reino-Unido, no dia 1 de fevereiro . . . . .	150.850	174.600	198.200
Existencias na Allemanha, no dia 1 de fevereiro . . . . .	1.515.624	962.668	1.235.228
Existencias em Hamburgo, no dia 28 de fevereiro . . . . .	119.600	57.910	117.450
Supprimentos visiveis totaes para a Europa...	3.776.490	2.523.792	3.443.123

Cotações do « Produce London Clearing House Limited » para o de beterraba base Pol. 88°: março 8/2 3/4, maio 8/4 1/2, Agosto 8/6 1/4, Outubro a dezembro 8/8 1/2 p. cwt.

**BORRACHA** — O mercado esteve menos firme desde a data da nossa ultima, baixando os preços nos meizados do mez, de 1/2 d. a 3/4 d. p. £ para a fina dura, sem alteração notavel no valor da fina molle. Durante a quinzena houve bastante desanimo, sendo as transacções bem restrictas, fechando hoje o mercado calmo a 5/4 1/4 d. p. £ para fina dura e 5/3 1/2 d. p. £ para fina molle.

O sernamby do Pará tem continuado soffrivelmente estavel nos preços anteriores.

A borracha virgem de Matto Grosso tem tido pouca sahida, tendo sido necessario retirarem do ultimo leilão uns 50 fardos que não se poderam vender;

mas da do sernamby collocaram 27 fardos de boa qualidade de 3/9 1/2 d. a 3/9 3/4 d. p. c.

As descripções medianas continuaram bem procuradas, mas as vendas se restringiram um pouco pelos preços mais elevados que pediram os possuidores, tendo-se retirado dos leilões diversas partidas do de Pernambuco, maniçoba, mangabeira, etc.; venderam-se, porém, nos ultimos, 18 fardos de mangabeira de Matto Grosso a de 3/5 1/2 a 3/5 3/4 d. p. c.

A existencia nos armazens da do Pará em 28 de fevereiro em Liverpool e Londres era 873 toneladas: da de Matto Grosso 84 toneladas contra 27 toneladas e de todas as descripções, 1.364 toneladas contra 991 toneladas em igual periodo do anno passado.

Estatisticas do Pará para o mez de fevereiro :

	1905	1904	1903
	Toneladas		
Entradas no Pará, inclusive as do Perú. . . . .	3.920	4.320	3.686
(Junho 30'05 até 28 de fevereiro de 1906), 24.320 toneladas contra 22.220 em 1904/05.			
Embarque para a Europa . . . . .	2.850	1.715	1.800
(Em igual periodo 13.645 toneladas) contra 9.570 em 1904/05.			
Embarques para a America do Norte . . . . .	2.050	3.230	2.000
(Em igual periodo 9.965 toneladas) contra 11.915 em 1904/05.			
Existencia em 1 <sup>as</sup> mãos no Pará . . . . .	450	280	20
» » 2 <sup>as</sup> » » » . . . . .	420	600	430
» » 2 <sup>as</sup> » na America do Norte . . . . .	620	45	95

O supprimento visivel total da do Pará, incluindo a do Perú, no dia 28 de fevereiro, importava em 5.281 toneladas contra 3.796 toneladas em igual periodo do anno anterior, e 3.544 do anno de 1905.

As entradas no Pará, durante o mez de fevereiro importaram em 3.100 toneladas da do Pará e 820 toneladas da do caucho peruano, contra 3.360 toneladas e 960 toneladas respectivamente, em igual periodo do anno passado.

ALGODÃO, por libra :

	s d	s d
De Pernambuco, « fair ». . . . .	6.06	—
» » « mid fair » . . . . .	5.66	—
De Ceará « fair » . . . . .	6.11	—
» » « mid fair » . . . . .	5.73	—
Da Parahyba « fair » . . . . .	6.05	—
Do Rio Grande « fair » . . . . .	6.05	—
» Maranhão « mid fair » . . . . .	5.73	—
» » « fair » . . . . .	6.05	—
De Maceió « fair ». . . . .	6.05	—
» » « mid fair » . . . . .	5.67	—

ASSUCAR (do Brazil), por 112 libras :

No câes, em Liverpool :

Pernambuco, regular a boa, Pol. 84° a 88° . . . . .	7 3	7 9
Maceió e Rio Grande, Pol. 82° a 86° . . . . .	7 0	7 6

Parahyba, rap., Pol. 78° a 80° . . . . .	6 6	6 9
» bruto, Pol. 82° a 84° . . . . .	7 0	7 3
BORRACHA, por libra:		
Do Pará, fina nova dura . . . . .	5 4 3/4	—
» » fina nova molle. . . . .	5 3 1/2	—
» » entrefina. . . . .	5 1	—
» » sernamby superior. . . . .	3 10	4 0
» » » Ilha . . . . .	3 2	3 2 1/4
» » » Cametá . . . . .	3 3	—
Boliviana, fina. . . . .	5 4 1/2	—
Mollendo dita . . . . .	5 3	—
De Matto-Grosso, entrefina (defumada) . . . . .	5 1	—
» » virgem (não defumada) . . . . .	4 11	—
» » sernamby. . . . .	3 8	3 10
» Perú, bala . . . . .	3 5	3 9
De Mangabeira. . . . .	—	—
Lençóes limpos de Matto-Grosso . . . . .	3 5	3 6
» inferiores e esponjosos . . . . .	2 6	3 2
» limpas do Rio e Santos . . . . .	3 4	3 5
» regulares da Bahia. . . . .	2 10 1/2	3 3
Ditas em parte arenosa e morta . . . . .	2 4	2 9
Maniçoba regular a boa . . . . .	3 4	4 0
CACÁO, por 112 libras:		
Do Pará. . . . .	55 0	58 0
Da Bahia . . . . .	48 0	51 0
CAROÇO DE ALGODÃO, tonelada :		
Pernambuco, Parahyba e Ceará . . . . .	£ 5 2/6	£ 5 5/
Maceió . . . . .	£ 5 2/6	£ 5 7/6
Maranhão . . . . .	£ 5 2/6	£ 5 7/6
CERA CARNAUBA, por 112 libras :		
Amarella clara . . . . .	190 0	225 0
Mediana . . . . .	150 0	185 0
Parda ordinaria . . . . .	135 0	145 0
MILHO (brasileiro), por 100 libras :		
No cãos em Liverpool (de condição sã). . . . .	1	—

## Mercados externos

O café em fevereiro de 1906

ROTTERDAM, 1 de março de 1906.

*Café* — Conforme os algarismos dos Srs. G. Düring & Zoon, as existências nos portos americanos e europeus, no dia 1 de março, orçavam em 556.300 toneladas, contra 570.300 toneladas em 1 de fevereiro e 632.900 toneladas em 1 de março de 1905.

As entregas nos portos americanos e europeus foram de 81.700 toneladas em fevereiro, contra 87.200 toneladas em janeiro e 64.900 toneladas em fevereiro de 1905.

O suprimento visível do mundo, no dia 1 de março, era orçado em 673.100 toneladas, contra 704.000 toneladas em 1 de fevereiro e 784.000 toneladas em 1 de março de 1905.

NOVA YORK, 1 de março.

*Café* — Na segunda-feira o mercado fechou sem alteração, tanto no disponível como nas opções, estável.

Rio: N. 7, disponível, 8  $\frac{7}{16}$  cents., e n. 8, 8  $\frac{3}{16}$  cents., por libra, contra 7  $\frac{3}{4}$  cents. o 7  $\frac{1}{2}$  cents. no anno passado.

Opções: março 7.00 cents., maio 7.15 cents., setembro 7.50 cents. e dezembro 7.75 cents. por libra, contra 6.10 cents., 6.30 cents., 6.75 cents. e 6.95 cents. no anno passado.

Vendas na Bolsa 23.000 saccas.

Existências nos portos americanos 3.885.000 saccas, entregas da semana 62.000 saccas e suprimento visível 4.140.000 saccas, contra 3.762.000, 128.000 e 4.150.000 saccas na semana passada e 3.942.000, 77.000 e 4.270.000 saccas no anno de 1905.

Hoje o mercado abriu estável e com baixa de 5 a 10 pontos.

HAVRE, 17 de março.

*Café* — Na sexta-feira o mercado fechou com alta de 75 cents., estável.

Março 47.75, maio 48, setembro 48.75 e dezembro 49.25 francos por 50 kilos, contra 47, 47.25, 48 e 48.50 francos no dia anterior e 42.50, 42.75, 43.25 e 44 francos no anno passado.

Vendas na Bolsa 27.000 saccas.

Existência de café do Brazil 1,392.000 saccas e de outras procedências 670.000 saccas, contra 1.381.000 e 660.000 saccas na semana anterior e 1.929.000 e 810.000 saccas no anno passado.

Hoje o mercado abriu calmo e com alta de 25 cents.

NOVA-YORK

Conforme a Bolsa de Café de Nova York, o suprimento visível do mundo, no dia 1 era de 10.748.000 saccas, contra 11.325.000 saccas em 1 de março e 12.967.000 saccas em abril de 1905.

Hoje o mercado abriu estável e sem alteração nas cotações.

HAVRE, 31 de março.

*Café* — O mercado fechou na sexta-feira com baixa de 25 cents., calmo.

Maior 47.25, julho 47.50, setembro 48 e dezembro 48.50 francos por 50 kilos, contra 47.50, 47.75, 48.25 e 48.75 francos no dia anterior e 44.25, 44.50, 45 e 45.50 francos no anno passado.

Vendas na Bolsa 21.000 saccas.

Existencia de café do Brazil 1.382.000 saccas e de outras procedencias 680.000 saccas, contra 1.394.000 e 680.000 saccas na semana anterior e 1.891.000 e 810.000 saccas no anno passado.

Hoje o mercado abriu calmo e com as cotações inalteradas.

HAMBURGO, 31 de março.

*Café* — Na sexta-feira o mercado fechou com baixa de 1/4 pfennig em algumas opções, calmo.

Maior 38.25, julho 38.75, setembro 39.25 e dezembro 39.75 pfennigs por meio kilo, contra 38.50, 38.75, 39.25 e 40 pfennigs no dia anterior e 36, 36.25, 36.50 e 37.25 pfennigs no anno passado.

Vendas na Bolsa 16.000 saccas.

Hoje o mercado abriu calmo e sem alteração nos preços.

Existencia de café do Brazil 981.000 saccas e de outras procedencias 240.000 saccas, contra 1.052.000 e 240.000 saccas em fevereiro e 1.269.000 e 210.000 saccas em março do anno passado.

## Preço médio do café durante um quinquennio

## I

## Nova York — typo 7 — por libra

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	1.º sem.	Jul.	Agost.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	2.º sem.	Anno
1901 . . . . .	7.16	7.19	7.29	6.43	6.27	6.06	6.73	5.74	5.64	5.60	6.20	6.80	6.87	6.14	6.17
1902 . . . . .	6.37	6.72	5.71	5.55	5.46	5.28	5.85	5.53	5.50	5.43	5.38	5.49	5.25	5.38	5.61
1903 . . . . .	5.21	5.50	5.57	5.21	5.43	5.43	5.29	5.16	5.13	5.27	5.77	6.13	6.85	5.72	5.50
1904 . . . . .	8.08	7.50	6.66	7.14	6.91	7.02	7.22	7.29	8.04	8.47	8.43	8.42	8.69	8.22	7.72
1905 . . . . .	8.79	8.34	7.64	7.72	8.00	7.77	8.01	8.11	8.75	8.72	8.61	8.21	8.03	8.41	8.23

## Rio — typo 7 — 10 kilos

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	1.º sem.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	2.º sem.	Anno
1901 . . . . .	68620	68151	58729	48742	48667	48796	58477	48740	48818	48912	58024	58563	58440	58047	58937
1902 . . . . .	58110	48394	48408	48061	48302	48184	48489	48336	48596	48376	48682	48159	48323	48763	48501
1903 . . . . .	48357	48584	48475	48237	38784	38909	48265	38932	38913	41172	48713	48865	58751	48824	48887
1904 . . . . .	68859	68476	58405	58782	58543	58717	58889	58946	68575	68027	68457	6.461	68378	68407	68475
1905 . . . . .	68095	58713	5.006	48491	48566	48500	58245	48681	48687	48694	48915	48618	48454	48654	48223

## SOBRE A MESA

Recebêmos durante o mez de janeiro:

*Bulletin du Syndical Central des Agriculteurs de France* — de Paris ns. 442 a 445.

*Bulletin des Séances de la Société Nationale d'Agriculture de France* — N. 9 — Comptes rendus des séances, de novembro 1905.

*L'Éleveur et la Revue Cynétique et Sportive* — Ns. 1088 a 1095, de Paris.

*Bulletin de la Société des Viticulteurs de France et d'Ampélographie* — 11 e 12, novembro e dezembro de 1905, de Paris.

*Annales de l'École Nationale d'Agriculture de Montpellier* — outubro de 1905, de Paris.

*France-Brésil* — N. 15, outubro de 1905, de Paris.

*La France Coloniale* — N. 40, 15 de dezembro de 1905, de Paris.

*Circulaire bibliographique trimestrielle* — outubro de 1905, Librairie Armand Colin, Paris.

*Portugal Agricola* — Ns. 20 a 24, 1905, de Lisboa.

*Boletim da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa* — Vol. VII, Ns. 5 e 6, de Lisboa.

*Revista Agronomica* — Vol. III, Ns. 10, 11 e 12, de Lisboa.

*Boletim de la Camara Agricola de Tortosa* — Año XIV, Ns. 159 a 161.

*Bulletin de la Société des Médecins et Naturalistes de Jassy* — Ns. 8, 9, 10 e 11 correspondentes aos mezes de agosto, setembro, outubro e novembro de 1905.

*Experiment Station Recorl.* U. S. Department of Agriculture. Vol. XVII — N. 3.

*Storrs Agricultural Experiment Station* — Boletim n. 36.

*The Effect of Water on Rock Powders* by Alberton S. Cushman. Bureau of Chemistry — Boletim n. 92.

*Revista Argentina de Ferro Carriles, Navegacion, Bancos, Seguros y Comercio* — N. 311, de Buenos Ayr.s.

*Revista Mensal de la Camara Mercantil* — N. 63, de Avelaneda.

*Revista de la Facultad Nacional de Agronomia y Veterinaria* — Ns. 3, 4, 5 e 6, de La Plata, Republica Argentina.

*Boletin del Ministerio de Agricultura* — N. 5, Tomo III, de Buenos-Ayres.

*Agricultural News* — Ns. de 90 a 95, de Barbados.

*Boletin de la Sociedad de Fomento Fabril* — Ns. 11 e 12, novembro e dezembro de 1905, de Santiago (Chilo).

*Boletin de la Sociedad Agricola del Sur* — Ns. de 19 a 23, 1905, de Concepcion (Chilo).

*Anales del Departamento de Ganaderia y Agricultura de la Republica O. del Uruguay* — N. 11, novembro, 1905, de Montevideo.

*Anales de la Asociación de Ganaderos* — Ns. 5, Anno I, de Montevideo (R. Oriental)

*Revista de la Asociación Rural del Uruguay*.—Ns. 22, 23 e 24—Anno XXXIV n. I — Anno XXXV.

*Boletin de la Sociedad Agricola Mexicana* — N. 41 — tomo XXIX.

*Boletín de Estadística de los Estados Unidos de Venezuela.* Ns. de 9 a 14 do anno de 1905, de Caracas.

*Boletín de Minas.* N. I, novembro de 1905, de Lima.

*El Agricultor Peruano.* Ns. 102 a 108, de outubro a dezembro de 1905, Lima.

*La Nueva Era,* de S. Salvador.

*Boletín de Agricultura* (E. de S. Paulo) novembro e dezembro de 1905.

*Revista Agrícola.* N. 125 de dezembro de 1905, de S. Paulo.

*Bollettino della Camera Italiana di Commercio ed Arti in São Paulo.* N. 32 do novembro de 1905.

*Revista Commercial e Financeira,* da Capital.

*Brazilian Review,* da Capital.

*Revista Militar,* da Capital.

*Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia,* da Capital.

*O Amigo da Mocidade,* desta Capital.

*Chambre de Commerce Française.* Boletim Mensal, da Capital.

*Boletim da Alfândega do Rio de Janeiro.*

*Etoile du Sud,* da Capital.

*Revista Agrícola,* órgão da Sociedade de Agricultura Alagoana. N. 3, agosto e outubro de 1905.

*Revista Agrícola,* órgão da Sociedade Sergipana de Agricultura. Ns. 22 e 23, dezembro de 1905.

*Revista Agrícola do Rio Grande do Sul.* N. 10 — outubro de 1905.

*Revista da Academia Cearense,* tomo IX — 1904.

*Revista Academica da Faculdade de Direito do Recife.* Anno XII.

*Boletim da Associação Commercial de Pernambuco.* Mezes de outubro e novembro — 1905.

*Boletim da Associação Commercial,* de Santos.

*La Enseñanza Agrícola,* pelo Dr. Moisés S. Bertoní. Asunción — 1905.

*Las Forrages Naturales* por Ricardo J. Davel.

*Ensayos Praticos de Química Agrícola* por R. J. Davel.

*Constructions Demontables — Système E. Gillet* (Catalogo).

*Underwood,* A machina do escrever.

*Exposição apresentada à Comissão de Finanças da Camara dos Deputados* pelo relator Deputado Ignacio Tosta.

*A questão Operaria* — Conferencia realizada pelo Dr. Luiz Corrêa de Brito.

*Corporação Operaria da Usina de Goiana.* Recife — 1905.

*Estatutos do Syndicato de Fornecedoros de Canhas,* sede no Povoador do Ri-beirão (Pernambuco).

*Estatutos do Syndicato Agrícola-Regional de Jaboatão, Victoria, S. Lourenço, Recife e Pão d'Alho.*

*14º Relatório da Companhia Industrial Pernambucana.*

*Relatório apresentado a o Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio de Salles pelo Secretario de Estado dos Negocios das Finanças Antonio Carlos Ribeiro de Andrada.* Belo Horizonte, 1905.

*As Caixas Economicas e o Credito Agrícola* — Primeiro volume da obra que sobre Economia Social está publicando o Sr. Dr. Alfredo Rocha.





# ESTATUTOS

## CAPITULO II

### DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz, que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou sede no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associados as corporações de caracter official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez ( 10 ) annuidades.

## REGULAMENTO

### CAPITULO VI

#### DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados, quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações se mestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar nem poderão receber o diploma sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá se remir mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos, nos termos do parographo anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

---

## LIVROS RECOMMENDADOS

Expedem-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em carta registrada ou vale postal a Lourenço de Souza, rua do Rozario n. 99, Rio de Janeiro.

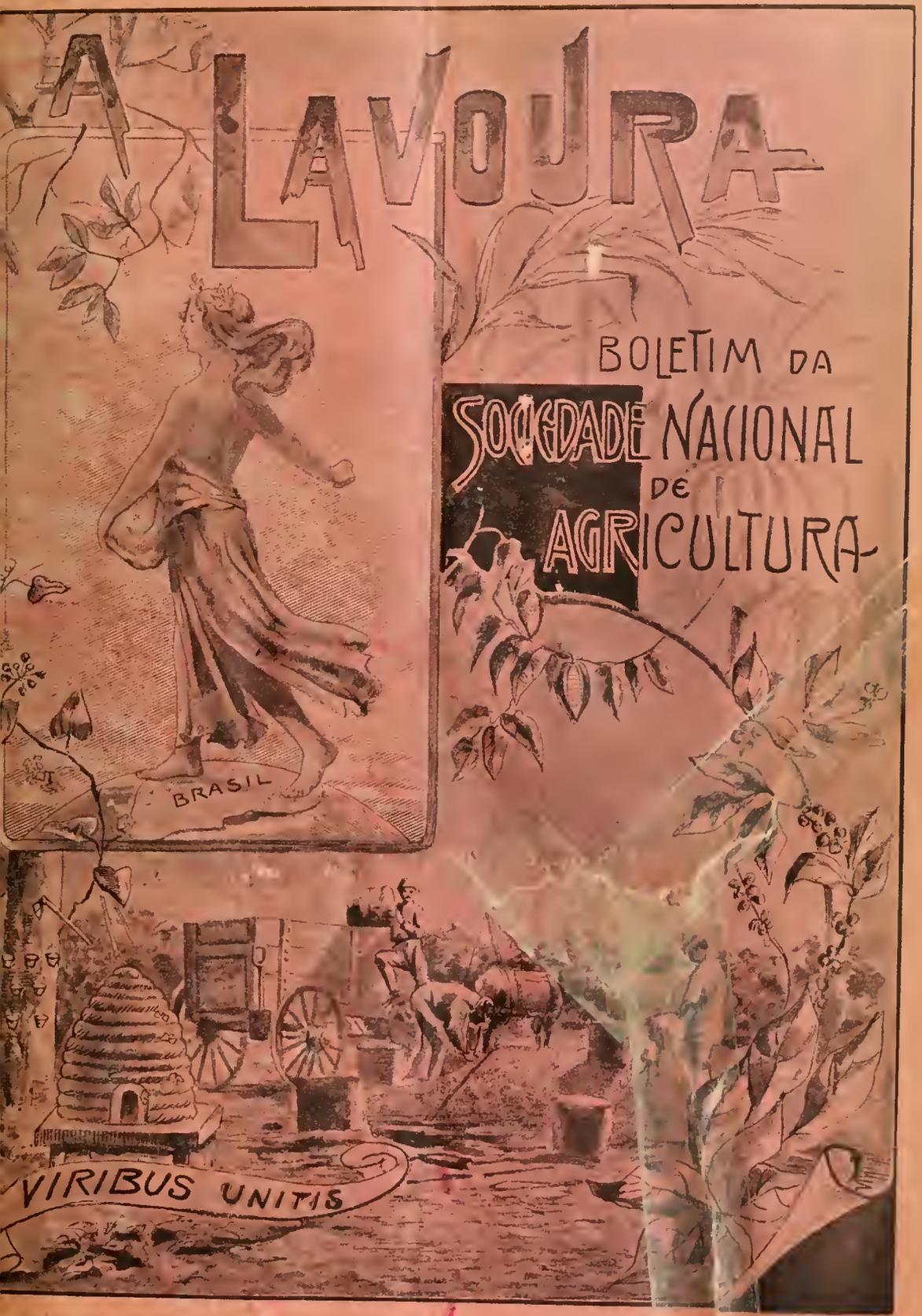
<b>Criação de animaes</b> , de accordo com as instrucções do ultimo Congresso de Agricultura ( cavallo, jumento, mula, burro, boi, carneiro, cabra, porco, cão, gato, coelho, leporide, oobaia), com 76 figuras.....	4\$000
<b>Criação de aves</b> , pelos processos aperfeçoados (gallinha, perú, gallinholha, pombo, pato, ganso, cysne, pavão, faizão), com 64 figuras.	3\$000
<b>Criação de abelhas e bichos de seda</b> , pelos processos aperfeçoados (o mel, a cêra, fabricação do hydromel), com 42 figuras.	2\$000

## SUMMARIO

	Pags.
Opinião do Sr. Lix Klett sobre a Sociedade Nacional de Agricultura e seu Presidente honorario, o Sr. Dr. Ignacio Tosta . . . . .	89
Prophylaxia e hygiene — Dr. A. Rigodanzo . . . . .	92
Apparelhos a alcool — Joaquim Maximo da Silva Rodarte . . . . .	95
A Cultura da Maniçoba em Sergipe — Dr. Theodoreto do Nascimento. . . . .	96
Organisação de Cooperativas para o commercio de frutas na California — L. Grandean . . . . .	100
A maniçobeira . . . . .	101
A banana . . . . .	110
A ultima reunião de Laranjeiras. . . . .	112
A tristeza — M. A. Obarrio . . . . .	116
Convento de Taubaté. . . . .	117
Cultura do cacau . . . . .	120
Crise assucareira em Cuba — E. Atkins. . . . .	123
O ensino agricola no « Collegio Diocesano » da Parahyba do Norte . . . . .	124
Estudo analytic da bananeira e seus fructos. . . . .	125
Soja hispida — Antonio Candido Ferreira Paula . . . . .	128
Os prodigios da Mecanica agricola. . . . .	131
Distribuição de plantas e sementes. . . . .	133
Variedades . . . . .	133
Noticiario . . . . .	141
Secção Commercial . . . . .	156
Sobre a mesa . . . . .	181

107





# A LAVOURA

BOLETIM DA  
SOCIEDADE NACIONAL  
DE  
AGRICULTURA



BRASIL

VIRIBUS UNITIS

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Endereço postal:  
Caixa n. 1.245

Sede: Rua da Alfandega 102  
CAPITAL FEDERAL

## Directoria

PRESIDENTE — DR. WENCESLÃO ALVES LEITE DE OLIVEIRA BELLO.  
1º VICE-PRESIDENTE — DR. JOÃO BAPTISTA DE CASTRO.  
2º VICE-PRESIDENTE — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.  
3º VICE-PRESIDENTE — CORONEL CORNELIO DE SOUZA LIMA.  
SECRETARIO GERAL — DR. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.  
1º SECRETARIO — DR. LUIZ JOAQUIM DA COSTA LEITE.  
2º SECRETARIO — DR. HEITOR DE SÁ.  
3º SECRETARIO — DR. ALFREDO DIAS.  
4º SECRETARIO — CARLOS RAULINO.  
1º THESSOUREIRO — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.  
2º THESSOUREIRO — EDGARD FERREIRA DE CARVALHO.

## Commissão directora da " LAVOURA "

Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, presidente.— Dr. Domingos Sergio de Carvalho.— Dr. João Baptista de Castro.— Dr. Sylvio Ferreira Rangel.— Dr. Heitor de Sá.— Edgard Ferreira de Carvalho.— Alberto de Araujo Ferreira Jacobina

*Collaboradores* :— Dr. Antonino Fialho.— Barão de Capanema.— Dr. Moura Brazil.— Dr. Luiz Pereira Barreto.— Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.— Dr. Aristoteles Gomes Calaça.— Dr. João Baptista de Castro.— Dr. Augusto Ramos.— Dr. Joaquim Ignacio Tosta.— Dr. Fabio Nunes Leal.— Dr. Felipe Aristides Caire.— Dr. Eurico Jacy Monteiro.— Dr. Gustavo D'Utra.— Dr. Von Ihering.— Dr. Morales de los Rios.— Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.— Antonio Augusto Pereira da Fonseca.— Carlos Moreira.— Alipio de Miranda Ribeiro.— Dr. Augusto Bernacchi.— Antonio de Medeiros.— Dr. Joaquim Travassos.— Dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho.— Guilherme Missen.— Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva.— Antonio Gomes Carmo.— Dr. Sylvio Ferreira Rangel.— Dr. Simoens da Silva.— Dr. Sampaio Vianna.— Dr. Domingos Sergio de Carvalho.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA, na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

A *Lavoura* não acceta assignaturas.

É distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

## Condições da publicação dos annuncios

UMA VEZ		POR 3 MEZES	
Uma pagina . . . . .	20\$000	Uma pagina . . . . .	50\$000
Meia pagina . . . . .	12\$000	Meia pagina . . . . .	30\$000
Um terço de pagina. . . .	8\$000	Um terço de pagina. . . .	20\$000
Um quarto de pagina. . .	6\$000	Um quarto de pagina. . .	15\$000

Tiragem 5.000 exemplares

## EDITORIAL

### Plantas productoras de borracha nos Estados meridionaes do Brasil

Não ha muito houve grande ruido em torno da maniçobeira, como planta productora de borracha. As opiniões divergiam: havia quem enxergasse nella a planta prodigiosa capaz de levantar a lavoura do baque que soffrera com a baixa do café a altura jámais vista; havia quem, em campo opposto, a appellidasse de *droga vil*, engodo fallaz, destinado a comprometter ainda mais a situação já por demais precaria dos lavradores que se dedicam ao cultivo do café.

De ambas as partes eram visiveis e patentes os exaggeros e contradicções, porquanto aquelles mesmos que, lia annos passados, condemnavam sem appello a maniçobeira, desdiziam-se agora, exaltando-a e recommendando-a como o unico salvador possivel e efficaz; outros ainda mais contradictorios e incomprehensiveis a si mesmos, continuando a affirmar, sem provas materiaes, a inadaptabilidade da maniçobeira, aos Estados meridionaes da Republica, apresentavam, todavia resultados estupendos, como por exemplo o da producção de 500 grammas de latex extrahidas de uma arvore e de *uma só vez* (o grypho não é nosso).

As cousas assim eram. As solicitações, os pedidos de informação choviam diaria e seguidamente na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, a qual, zelosa em desempenhar a alta missão que lhe incumbio ante o paiz, deliberou então abrir um consciencioso inquerito, inquerindo dos lavradores que sabia possuirem culturas de maniçobeiras sobre o estado destas, modo de cultura e exploração, possibilidades futuras e tudo quanto necessario fosse para que se habilitasse a formar segura opinião sobre tão momentosa e interessante questão.

Em tal emergencia, recebi da Sociedade Nacional de Agricultura o agradavel, mas difficil encargo de verificar *de visu, in loco*, o que de real havia.

Dei de mão á obra com a teimosia que me é costumeira, quando me interesse deveras pelo que tomo a peito realisar. O resultado das minhas ndagações é simplesmente surprehendente, pois, graças aos bons officios de varios cavalheiros, vim a constatar *factos* absolutamente inesperados e desconhecidos até pelos que desde annos se interessam pelo assumpto.

Ao partir em commissão pelos pontos em que sabia existir algo de interesse para os meus estudos, entendia cuidar-me da maniçobeira, tão sómente; porém de imprevisto em imprevisto tive que me occupar de muitas outras plantas borrachíferas, aclimadas ou em via de se aclimarem na zona brandamente temperada do sul da Republica.

Assim é que constatei a existencia de individuos pertencentes a diversos generos e familias, alguns dos quaes notaveis pela longevidade e exuberancia imprevistas.

## I

### MANIOT GLOZIOVII OU MANIÇOBEIRA

*Factos.* Quanto á maniçobeira (*M. Gloziovii*) já conseguimos um bom numero de *factos*, que fornecem um razoavel *criterium* sobre o seu valor economico como planta productora de borracha, na região meridional da Republica.

Sabe-se já que a maniçobeira pôde viver no nosso clima temperado, pelo menos, até 30' annos, sem, todavia, dar mostras de senilidade; porquanto arvores desta especie e idade existem, frondosas e cheias de vida, em Rezende, na Fazenda da Fortaleza e em Cravinhos na propriedade do Sr. coronel José Lacerda Soares.



Arvores de Maniçobeira ou Maniot Gloziovii

Ha por exemplo em Fortaleza, propriedade do Sr. Manoel Pinto Nogueira, uma maniçobeira que já conta 30 primaveras; tem 1<sup>m</sup>,40 de

circunferencia, tomados na altura «*de peito de homem*», de estatura média; mede 10 metros de altura e «*tem o aspecto de uma mangueira não pequena*».

E', portanto, um bello especimen no genero. Sangrada uma vez, produziu 25 grammas de boa borracha secca.

Cresce a bella maniçobeira da fazenda da Fortaleza em terrenos resultantes de rochas gneisicas, terra vermelha argillo-silicosa extremamente pobre em cal e phosphatos.

Está a fazenda collocada a cerca de 450 metros acima do nivel do mar.

O clima de Rezende é quente e humido de outubro a março e secco e moderado de abril a setembro.

Depois da maniçobeira *mater* existente em Rezende, que é provavelmente a mais antiga do sul, segue-se a outra de Cravinhos, que presumivelmente descende daquella, pois quem a plantou, sendo rezendense, é de crer que della houvesse trazido a semente que deu existencia á arvore de Cravinhos.

A maniçobeira de Cravinhos conta cerca de 25 annos de idade, mede 10 metros de altura e uma circunferencia de 1<sup>m</sup>,20. Sangrada ha cerca de seis annos juntamente com outras arvores menores, produziu 150 grammas de borracha.

A maniçobeira de Cravinhos está plantada em terra roxa, em situação superior a 700 metros, ou mais precisamente 786 metros acima do nivel do mar.

Varia a temperatura em Cravinhos desde zero a 32° centigrados. As chuvas são abundantes de outubro a março, o thermometro sobe a mais de 30° centigrados.

Nos mezes que vão de abril a outubro o thermometro desce abaixo de zero, as chuvas escasseiam e as maniçobeiras despem-se de suas folhiagens, até a volta do calor e chuvas de outubro.

Outros exemplares de maniçobeiras conheço eu que, estando com pouco mais de sete annos, já ostentam grande desenvolvimento, havendo entre muitos uma arvore na fazenda da Bella Alliança, no logar chamado Campo Velho, que tambem se parece com uma mangueira copada.

Tem de circunferencia 1<sup>m</sup>,28 a um metro acima do chão. E' a mais grossa de quantas conheço daquella idade. Porém maniçobeiras de 90 centimetros de circunferencia e pouco menos, com a idade approximada de sete annos, conheço eu ás centenas.

Junto á estação de Vargem Alegre (E. F. C.) a 360 metros acima do mar, ha uma maniçobeira de pouco mais de sete annos,

que mede um metro de circumferencia e a altura approximada de oito metros. Está plantada em terra massapé de origem gneissica, o que de antemão indica a sua pobreza em cal e phosphatos.

Varia a temperatura em Bella Alliança (fazenda do commendador Mauricio Haritoff) entre 12° c. nas noites de maior frio e 30° nos mezes de grande calor.

Da arvore do Campo Velho e mais [23 outras muito menores assisti tirar durante uma semana um litro e meio a 1,75 de latex ou cerca de 500 grammas de borracha prensada e secca por dia, entrando para a formação desta quantidade a borrachia fina e a sernamby conjuntamente. Considero tal producção bastante animadora, embora muito inferior á que dá o *Boletim de Agricultura* de S. Paulo, serie 7ª, janeiro, n. 1. Alli á pag. n. 2 affirma-se *que uma arvore de desenvolvimento regular dera 500 grammas de latex de uma só vez!!* Uma tal arvore é deveras phenomenal e igual não vi eu, nem no Pará, nem por cá onde tenho andado!! E' phenomenal!

A celebre maniçoeira *mater* de Rezende, picada impiedosamente, deu de uma feita cerca de 100 grammas de borracha prensada e o resultado foi considerado como animador pelas pessoas experientes.

Do que tenho visto e constatado são as 24 arvores de Campo Velho, na fazenda do commendador Haritoff, que produzem a mais forte quantidade de borracha, isto é, 20 g<sup>os</sup>, 8 por arvore e por dia. E nesta proporção um homem adestrado conseguiria extrahir por dia, com 300 canequinhas, cerca de 1.200 grammas de borracha prensada, o que já é uma optima colheita entre nós, cá no sul.

*Em tempo.* Devo deixar bem patente, a bem dos respeitaveis e legitimos interesses dos que porventura cuidam ou pretendem cuidar de exploração da maniçoeira, que nas experiencias aqui referidas sobre as 24 arvores do Campo Velho, estas foram sangradas anormal e barbaramente, tendo-se collocado até 20 tigellinhas na arvore mais frondosa.

Collocaram-se diariamente 200 tigellinhas nas referidas 24 maniçoeiras, o que dá uma *carga* de 10 tigellinhas por arvore, quantidade esta fóra das normas communs.

Desejo que este ponto fique bem estabelecido, para matar de vez os exaggeros de pessoas por demais imaginosas e megalomaniacas.

Em uma publicação official—o *Boletim de Agricultura do Estado de S. Paulo*—lê-se a seguinte passagem, que positivamente me desnorteia, porquanto excede, ao centuplo, tudo que aqui e no Pará tenho constatado sobre a productividade dos vegetaes que produzem borra-



ALAMEDA DE SERINGUEIRAS NO JARDIM BOTANICO DO RIO DE JANEIRO



cha. Eil-a: «Para ajuizar da quantidade maxima que uma maniqueira pôde fornecer em latex foi incisada, no dia 21 de maio de 1905, uma arvore de desenvolvimento regular, e foram obtidas 500 grammas de leite de uma só vez.» (*Boletim de Agricultura*, 7ª serie, janeiro, n. 1 pag 2.)

## II

## HEVEA BRASILIENSIS OU SERINGUEIRA

Foi para mim motivo de grande surpresa a constatação que fiz de uma seringueira notabilissima pela sua dimensão e idade. Existe o bello specimen a que me refiro á margem esquerda da



Seringueira da Quinta da Boa Vista

alameda que conduz do portão grande da Quinta da Boa Vista, nesta Capital, á estação de S. Christovão. Tem de altura 20 metros e

66 centímetros de diametro, a um metro acima do solo. Estimam a sua idade entre 35 a 40 annos, tendo sido, portanto, alli plantada, quando se creou a Quinta Imperial da Boa Vista. Cresce a bella seringueira da Quinta da Boa Vista á margem esquerda do rio da Joanna, em terra humida e fresca de grande fertilidade, o que sobejamente explica o extraordinario desenvolvimento da bella arvore.

Em presença de tão bello specimen cuidei logo de proceder á extracção do latex, tendo-lhe cravado ao tronco, em dias do mez de março, 20 tigelinhas diariamente.

Iam as minhas experiencias em bom caminho, quando inopinadamente tive que suspendel-as, porque a isso se oppoz o sabio professor e botanico que superintende a secção endrologica da Quinta.

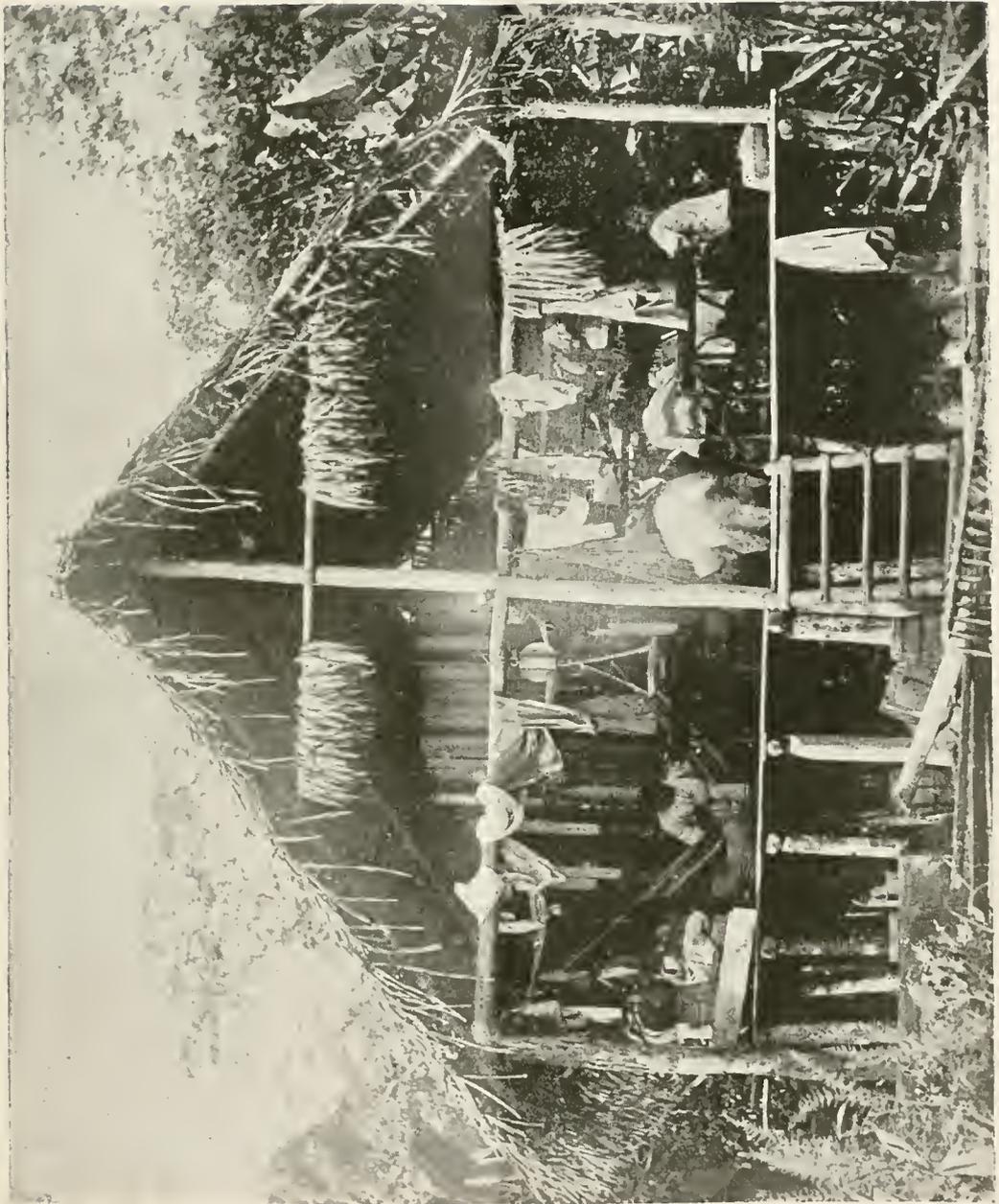
Foi dó e grande. Passo por alto a descortezia, porquanto já desde ha muito me habituei a dar o devido desconto aos actos e feitos dos homens, pois cada um só pôde dar o que tem, nem mais, nem menos. Folgo, todavia, em dar publico testemunho da repulsa formal que o acto inqualificavel do Sr. Neves Armond encontrou por parte dos distinctos cavalheiros e competentes profissionaes, que são os seus collegas!

Durante os dous dias que sangrei a seringueira da Quinta, consegui apurar 220 grammas de borracha comprimida e meio secca. Cumpre declarar que apenas a metade ou cerca de 100 grammas era borracha fina, o restante constituia borracha grossa ou *sernamby*. A fina, porém, era de rara belleza, absolutamente elastica, com forte poder retractivo. A borracha, de que ha uma amostra no museu da Sociedade Nacional de Agricultura, é alva, livre de resina; um bello producto em summa.

Além dessa seringueira, cuja photographia vem aqui estampada sob n. X, outras vi e photographei no Jardim Botanico desta Capital.

Estão ellas nitidamente expostas nas illustrações gravadas ás paginas X, desta noticia. Medem as mais bellas seringueiras do Jardim Botanico cerca de um metro de circumferencia ao rez do chão, com oito metros de altura, pouco mais ou menos.

Creio que as seringueiras do Jardim Botanico têm a idade approximada de 20 annos e teriam muito maior desenvolvimento, si o terreno e exposição em que se acham lhes fosse.n mais apropriados, como são os da Quinta da Boa Vista, onde cresce o bello exemplar de *Hevea Brasiliensis* a que acabo de alludir. Em presença de tão bellos especimens e em vista dos lisonjeiros resultados que os inglezes têm obtido nas suas culturas da Birmania, que se acha, como é sabido, em latitude dous ou tres grãos superior á do Rio



BARRACÃO DE SERINGUEIROS NO AMAZONAS



de Janeiro, penso que a cultura da seringueira seria digna de ensaio na região costeira, baixa e húmida que se estende desde Angra dos Reis para o norte até Alagoas e quiçá além. Quer a *Hevea* muito calor e humidade atmospherica, durante pelo menos tres a oito mezes por anno. Quando com estes agentes vitaes se combina acção de um chião fertilissimo, então desenvolve-se a *Hevea* com extraordinaria exuberancia, conforme se constata em toda a bacia amazonica e como confirmam as experiencias inglezas em Malacca, Ceylão e Birmania. O exemplar da Quinta da Boa Vista tambem o prova.

A cultura economica das *Heveas* é, portanto, mui possivel em quasi toda região costeira do Brasil.

As seringueiras do Jardim Botânico fructificam abundantemente, tão bem como no seu meio originario. Dellas colhi algumas sementes que, remettidas para o Horto da Penha, promptamente nasceram, sendo actualmente bellas plantinhas. Para alli tambem enviou o Sr. Dr. Barbosa Rodrigues seis mudas de seringueiras da idade de dous annos approximadamente. Plantadas em logar apropriado vão se desenvolvendo regularmente.

Em Villa Isabel no estabelecimento do Sr. Pereira Fonseca tambem existe uma seringueira de cerca de 15 annos, porém está muito pouco desenvolvida.

Tenho noticia da existencia de outras seringueiras em S. José de Além Parahyba e em Barbacena, em Minas Geraes, a cerca de 1.100 metros acima do nivel do mar, em região onde o thermometro desce commummente a zero e até menos, quando entra a estação fria. Será possivel?

Não ha muito ouvi de alguém, perito em materia de borracha, que existia uma bellissima seringueira na estação do Commercio, na Estrada de Ferro Central. Havia mesmo, affirmava o meu informante, extrahido boa porção de optima seringa da dita arvore *colossal*.

Lá fui para ter a decepção de esbarrar com um simples *Ficus Benjaminia*.

As seringueiras que me indicam em S. José de Além Parahyba e em Barbacena serão da mesma especie que a da estação do Commercio? Brevemente o saberei, pois espero remessa das folhas e fructos. A supposta seringueira de Barbacena é um *Ficus*.

### III

#### CASTILLOA ELASTICA OU CAUCHO

Constatedei a existencia de bellos exemplares desta especie borra-chifera em casa do Sr. A. A. Pereira da Fonseca.

Ha alli lindos specimens, medindo 7 metros de altura e 40 a 60 centimetros de circumferencia.

Já fructificaram abundantemente, possuindo o Sr. Fonseca algumas mudas, que se desenvolvem com exuberancia.

A *Castilloa elastica* é a planta borrachifera a que se dá o nome de caucho no Pará e Amazonas. Vegeta em estado espontaneo nas fraldas dos Andes, desde o Mexico á Bolivia e desta ás margens do Tocantins-Araguaya, onde se descobriram ultimamente extensos cauchaes.



Caucho ou Castilloa Elastica

E' menos exigente do que a seringueira com referencia ao clima ; requer menos calor e humidade. E' muito provavel que o caucho se adapte perfeitamente por toda a região, onde cresce o café, como nos

Estados do Sul da Republica. Não me causará pasmo, si se descobrirem cauchas da futura bacia do Paraná e nas regiões confinantes com as Guyanas.

A disseminação desta especie é muito mais facil e natural do que a das *Heveas*, cujos fructos são seccoos e muito volumosos para poderem ser transportados a grande distancia pelos passaros, ao contrario do que fazem com as sementes da *Castilloa*, que são envoltas por uma polpa de cor rubra, de apparencia appetitosa aos frugivoros. Penso, portanto, que a aclimação da *Castilloa* mereceria ser tentada nos Estados do Sul, onde se explora o café. Suggestindo um tal alvitre, desde já nos permittiremos aconselhar aos Srs. Lavradores que o façam a *titulo de experiencia e moderadamente*, plantando poucos pés, o sufficiente para que possam formar juizo seguro sobre o valor economico daquella planta. Assim agindo, os Srs. lavradores não arriscarão o seu honrado e custoso dinheiro; porquanto experiencias custosas só o poder publico é que pôde fazel-as, pois para tanto sobram-lhe os recursos que todos lhe fornecemos.

## IV

## LANDOLPHIA SENEGALENSIS

Encontrei este curioso vegetal borrachifero na Quinta do mesmo Sr. Pereira Fonseca. Os exemplares que S. S. possui têm oito annos, e já



*Landolphia Senegalensis*

fructificaram abundantemente. A gravura supra mostra-nos um pé daquella planta sarmentosa, que, como se vê, cresce com extrema

exuberancia. A *Landolphia* tem para nós pouca importancia economica. Não é que não se adapte ao nosso meio, é que temos outras especies borrachíferas que lhe são superiores e são nossas.

Em vista dos factos que venho de expor, pôde-se affirmar sem receio de contradicta que a cultura das plantas borrachíferas é bem possível nos Estados meridionaes do Brasil, talvez com excepção unica do Rio Grande do Sul.

Seja como for, os factos ahí estão expostos. Que outros façam outro tanto e terão assim prestado real e valioso serviço ao paiz. A tanto visou a benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, commettendo-me o honroso encargo de estudar as *Plantas Productoras de Borracha nos Estados Meridionaes do Brasil*. Os meus estudos trarão como resultado final a composição de uma monographia destinada á distribuição pelos nossos consocios.

A. GOMES CARMO.

---

### O Açúcar Brasileiro perante a Convenção de Bruxellas

Como é do dominio publico, aceitou a *Convenção de Bruxellas* as pretensões do Brasil. Podem, pois, os açucares brasileiros entrar nos mercados europeus gozando das mesmas vantagens de que gozavam antes de se haver pactuado aquelle convenio internacional. A lavoura açucareira deve esse triumpho á acção decisiva dos Srs. Ministros da Fazenda e Relações Exteriores. E' de inteira justiça affirmar-o.

Feliz foi a deliberação do Sr. Ministro da Fazenda confiando ao honrado Director da Estatística Commercial a delicada missão de auxiliar technico do commissario brasileiro junto á Convenção. Os dados organizados e manejados por aquelle alto funcionario da Republica foram de natureza tal, que desfizeram e annullaram as objecções insistentes dos nossos adversarios naquella culta assembléa.

Feliz foi a escolha daquelle funcionario, porque, além de profundo conhecedor da nossa economia, possui, como de razão, os mais solidos conhecimentos do idioma e sociedade da Grã-Bretanha, cujo apoio valioso, por ser da conveniencia desta, elle soube conquistar.

Para que obtivessemos o apoio decisivo dos delegados inglezes, muito devemos á acção e alto prestigio do Sr. Rio-Branco.

Collaborando para esse final resultado, salientou-se o Sr. Dr. Ignacio Tosta, cuja operosa acção nos diversos Congressos açuca-

reiros do paiz, no Parlamento e na Commissão de que foi digno Presidente, todos conhecem e exaltam.

Agora que conseguimos vencer um dos maiores obstaculos em que tem esbarrado a nossa industria assucareira, é tempo dos Srs. lavradores da canna de assucar redobrem de esforços para se porem no mesmo pé de igualdade que os seus numerosos concurrentes da culta Europa, da Norte-America e colonias tropicaes europeas.

Os Srs. agricultores não deverão esquecer que a industria do assucar é hoje universal, entregando-se a ella tanto os povos altamente industriaes das zonas temperadas, como os das zonas torridas exploradas sob as vistas daquelles. Temos, pois, solidos concurrentes, que dispoem da instrucção technica necessaria, possuem capitales e credito e gozam de grandes vantagens nos mercados das grandes metropoles da Europa, para onde amplos navios transportam os seus productos a um frete invejavelmente modico.

Os nossos agricultores que se entregam á exploração da canna de assucar deverão esforçar-se, o quanto estiver ao seu alcance, para obterem variedades de cannas que dosem maior riqueza saccharina do que as que possuímos, dentre as quaes algumas são as mesmas de ha duzentos annos, e ainda assim são as nossas melhores cannas.

Este é certamente um dos pontos fracos da nossa industria assucareira. Para o completo exito de qualquer cultura, o aperfeiçoamento do vegetal que esta explora é a primeira condição a que se deve visar.

E, si tratando de qualquer outro vegetal, esta affirmativa é de toda a evidencia, muito mais evidente é ella com referencia á canna de assucar. Foi pelo aperfeiçoamento da beterraba que a Europa conseguiu levantar em seu proprio sólo uma industria assucareira tão adelantada e productiva que já desbancou o assucar de canna. Todavia, que valia a beterraba ha apenas um seculo, quando a sua riqueza saccharina se media por uns pobres 3 %? Essa mesma *Beta Vulgaris*, de extrema pobreza, ha cerca de cem annos, é hoje um vegetal rico de principios saccharinos, que dosam até 15 %; quando é certo raras das nossas cannas rendem a metade daquella quantidade. Como as cannas de que dispunham as colonias europeas se resentssem da mesma pobreza que as nossas, as estações agronomicas que lhes orientam a agricultura tentaram crear novas variedades de maior riqueza e conseguiram pleno exito, de maneira que algumas destas suas cannas seleccionadas dosam até 20 % e mais de materia saccharina, porcentagem esta cuja possibilidade nem sequer se admittiria ha pouco mais de 20 annos passados.

Além do aperfeiçoamento das variedades de cannas de assucar, que é de maxima urgencia emprendamos o quanto antes, devemos ainda cogitar da sua cultura, que ainda continúa de ser executada segundo processos antiquados e anti-economicos, tal qual faziam nas priscas eras coloniaes. Precisamos adoptar processos mechanicos em que se eleve a capacidade productora do lavrador. Carecemos ainda de conhecer a adubação que mais convém á preciosa graminea. Culturalmente fallando, está tudo por fazer; para que, pois, pretendermos occultar esta verdade, clara como a luz meridiana?

Quanto á parte propriamente industrial da extracção do caldo e preparo do assucar, ha ainda hoje estabelecimentos em numero consideravel que seguem e praticam o que vigorava ha mais de cem annos passados. Têm, pois, os lavradores ante si um vasto campo bravo a pedir desbravamento, que infelizmente estes não têm capacidade bastante para realizar, visto pela sua amplitude ultrapassarem o limite da iniciativa privada. Comtudo muito poderá esta ultima, agrupando-se e levando as suas justas exigencias aos poderes constituídos, para que estes façam o que é de seu dever e competencia executar. Os Srs. lavradores devem incorporar-se em associações — syndicatos ou cooperativas — para assim fortes convidarem os poderes publicos federaes, estaduais e municipaes a que lhes emprestem a sua acção effectiva. E a primeira obra em cuja realização cumpre empenhar os poderes constituídos é a do ensino technico agronomico, de que são instrumento indispensavel as estações experimentaes de cultura. Já o Congresso Federal votou algum auxilio para a creação de instituições desse genero, as quaes já se acham em via de realisação. E' esse o bom caminho, é por ali que havemos de chegar ao ponto collimado, portanto nem é dado admittir, perante o senso commum, que se consiga levantar a nossa archaica industria assucareira, deixando que ella, cega e estropiada, achem por si mesma o trilho verdadeiro que conduzirá Santa Sion do progresso, onde só se admittem os que têm olhos para ver e energia para agir. A estação agronomica e a escola technica, que se creará ao seu lado, servirão para orientar ao lavrador quanto ao modo mais racional de explorar o *Saccharum officinale*, productor do precioso hydrocarbureto.

Porém não é tudo. Para produzir, para dispôr do seu producto com plena independencia e de conformidade com as suas conveniencias, preciso será que os Srs. agricultores ajam por si, por conta propria, sem embaraços e peias. Unam-se, portanto, creem estabelecimentos de credito em cooperativa, fundem cooperativas de compra e venda e só assim unidos é que conseguirão o alvo a que alvejam, porquanto — *A união faz a força.*

## A paineira

### VALOR COMMERCIAL DE SUAS FIBRAS

Conhecedor da crescente procura que o *Kapok* das colonias hollandezas encontra nos mercados europeus e da estreita semelhança que ha entre este e a nossa paina, o Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura fez despachar uma boa porção desta nossa fibra ao Sr. Consul do Brasil em Rotterdam, para que S. Ex. se dignasse de mandar estudal-a, comparando-a com a do *Kapok*, que já goza de grande acceitação nas praças da Europa.

O digno funcionario consular não se demorou em se desempenhar da fastidiosa incumbencia que lhe fôra commettida. Damos em seguida a traducção dos pareceres que S. Ex. obteve dos peritos hollandezes. Por elles se vê quão valiosa será a nossa paineira, si a soubermos explorar devidamente, como fazem os colonos hollandezes com o seu afamado *Kapok*.

#### I

##### CÓPIA DO PARECER DO DIRECTOR DO MUSEU COLONIAL EM HAARLEM

Illm. e Exm. Sr. Consul do Brasil em Rotterdam.

Correspondendo ao pedido com que vos servistes de nos distinguir, submettemos as tres amostras de paina a rigoroso exame microscopico.

##### Resultado do exame

I. *Paina branca* — As fibras desta possuem absolutamente a mesma natureza da pellucia fructifera de Cuba ou *Bomban*; a unica differença notada é que trazem grãos e fragmentos destes.

II. *Paina branca* — Esta asssemellia-se com a paina n. I, sendo as suas fibras mais largas. As sementes que a acompanham parecem com as de Cuba ou *Bomban*. Suas fibras têm dobras iguaes ás do *Kapok*.

As sementes da paina são menores que as do *Kapok*, porém têm igual valor commercial.

III. *Paina amarella* — Pelas fibras e pelas sementes esta amostra rubro-escura differe muito das duas precedentes. Pelo comprimento da fibra e sua fôrma achatada e em espiral, ella se avizinha mais do algodão do que do *Kapok*. A côr parda acha-se principalmente na base das fibras; a largura da fibra é de 1,7 vez a do n. I. As sementes escuras com ligeiras rajas são notaveis.

## Flotabilidade da Paina

Quanto á flotabilidade do *Kapok* de Java, corresponde ella a 26 e 28 vezes ao seu peso ; a da paina n. I corresponde a 29 e 31, a do n. II a 13 e 17 e a do n. III a 26 e 29. Os algarismos mais moderados correspondentes ao n. II são devidos ao grande numero de grãos contidos n'aquella amostra.

A natureza completamente distincta da paina amarella (n. III) é muito notavel. Assim, emquanto o *Kapok* e as painas ns. I e II perderam a sua flotabilidade, depois de duas horas de fervura, a paina amarella possuia ainda a metade da sua flotabilidade inicial, podendo supportar até 15 vezes o seu peso. A paina amarella poderá servir para o fabrico de salva-vidas ; emquanto que as duas outras, que se comprimem facilmente, não poderão ter a mesma applicação.

## Julgamento geral

Com respeito á paina branca, ella pôde fazer franca concorrência ao *Kapok*. A paina n. I purifica-se (limpa-se) melhor do que a n. II ; mas não seja isto um obstaculo, porque, si o producto for barato e puder ser transportado em fardos comprimidos, a limpeza ou beneficiamento poderá ser feito aqui neste paiz (Hollanda)

E' preciso que o seu preço de venda não ultrapasse o do *Kapok*, sobretudo si o modo de enfardal-a, que observámos na amostra que nos foi enviada, fôr o mesmo na pratica, porque perde de elasticidade.

Commercialmente fallando, com referencia ás informações supra mencionadas, nós as obtivemos das melhores fabricas de *Kapok* da Hollanda, conforme desejaveis.

Espero que o vosso desejo haja sido satisfeito, ficando aqui á vossa inteira disposição para ultteriores informações. A nossa instituição fica ao vosso dispôr para quaesquer outras informações de ordem commercial, as quaes vos serão transmittidas com a maior imparcialidade.

As despesas de Laboratorio elevam-se a florins 30.

## II

PARECER DO PROFESSOR DR. CAMILLE GILLET—VERVIERS—AVENUE 27

Exame de tres amostras de *Kapok* enviadas pelo Sr. J. do Rego Barros, Ministro do Brasil em Bruxellas

O *Kapok* n. I do Brasil possui os mesmos caracteres que o melhor *Kapok* das colonias hollandezas do Oriente. Pôde substituir a este ultimo em todos os seus usos.—*Dr. C. Gillet*, Professor da Escola Superior de Textis em Verviers.

## III

## OPINIÃO DE UM NEGOCIANTE DE KAPOK

Eis a nossa opinião, tanto quanto temos competencia para julgar.

*Paina branca I* — Nós já importámos esta variedade de Guayaquil, no Equador. O resultado não correspondeu á nossa expectativa. Segundo a opinião dos nossos compradores, o *Kapok* de Java é mais vantajoso, principalmente porque o seu preço é menos elevado.

Parece-nos que esse *Kapok*, de que recebemos amostras, perdeu um tanto a sua flotabilidade pela compressão; elle é comtudo de muito boa apparencia. Prefere-se o *Kapok* de Java para enchimento de colchões e travesseiros, porque este diminue de volume com muito maior lentidão.

Seu valor commercial neste momento é de 0,32 a 0,33 florins por 1/2 kilo.

*Paina branca II* — Esta qualidade está mal preparada, valendo quando muito 0,21 florins, porquanto o proprio *Kapok* de Java tem actualmente collocação muito baixa.

*Paina amarella* — Desconhecemos este producto. Devido ao pouco comprimento das suas fibras, não se prestará nunca a ser fiado, por isso o seu preço será sempre baixo. Poder-se-ia, todavia, dar-lhe sahida como artigo de luxo, no commercio de *Kapok*.

Estamos, pois, convencidos de que elle não conseguirá jámais substituir o *Kapok* de Java, que supporta melhor a compressão do que elle. Segundo exame sério, os grãos ou sementes das amostras são menores do que os do *Kapok* de Java.

---

## Argentina

## DADOS ECONOMICOS

O nosso illustre consocio e amigo, Sr. Lix Klett, DD. Consul Geral da Republica Argentina nesta Capital, honrou a Sociedade Nacional de Agricultura com a remessa de importantes documentos referentes á immigração e commercio no adeantado paiz de que S. Ex. é zeloso funcionario.

Capeando aquelles documentos, S. Ex. enviou-nos o seguinte officio :

« Sr. Presidente — Tengo el agrado de remitir á S. S. el Boletin de la Division de Inmigracion de la República Argentina, correspondiente al año proximo pasado de 1905.

Ese importante documento contiene datos muy interesantes sobre el movimiento inmigratorio, especialmente para los países en que la inmigración representa uno de los factores principales de progreso y desarrollo, por lo que me permito ofrecerlo á S. S.

Reiterandole las seguridades de mi mas distinguida consideracion, saludo atentamente á S. S. — *Carlos Lix Klett, Consul Geral.*»

Seguem-se os dados numericos que colhemos dos alludidos documentos :

QUADRO N. 1 — Movimento de immigrantes e emigrantes na Republica Argentina

	ENTRADOS	SALIDOS	EXCESSO
1871 . . . . .	20.933	40.686	10.247
1875 . . . . .	42.066	25.578	46.488
1880 . . . . .	41.651	20.377	21.271
1885 . . . . .	108.722	44.585	94.197
1890 . . . . .	110.591	20.219	90.375
1895 . . . . .	80.988	36.820	44.168
1900 . . . . .	195.912	55.417	50.485
1905 . . . . .	221.622	82.772	135.850

Desde 1857, que é até aonde alcançam os dados estatísticos referentes ao serviço argentino de immigração e emigração, entraram na Republica Argentina:

Immigrantes . . . . .	3.387.695
Emigrantes . . . . .	1.221.835
Excesso . . . . .	2.065.860

Sob a denominação de immigrantes e emigrantes estão comprehendidos os passageiros entrados na Argentina ou salidos d'alli, sem distincção de categoria ou classe.

As 221.622 pessoas entradas na Republica Argentina em 1905 decompõem-se assim:

Passageiros de Montevideo . . . . .	41.818
» de Ultramar . . . . .	10.269
Immigrantes de Montevideo . . . . .	44.505
» de Ultramar . . . . .	177.447

Vieram elles das seguintes nações :

Italia . . . . .	80.681
Hispanha . . . . .	44.850
America do Sul. . . . .	17.311
America do Sul. . . . .	14.727
Allemanha . . . . .	11.541
Inglaterra. . . . .	5.552
Belgica. . . . .	4.357
Portugal . . . . .	382
Varios. . . . .	713

Os 177.117 immigrants declararam as seguintes profissões :

Agricultores . . . . .	63.885
Jornaleiros . . . . .	33.841
Serventes. . . . .	7.631
Commerciantes . . . . .	7.823
Costureiras . . . . .	7.397
Sem profissão (crianças). . . . .	28.710

O governo interno e collocou 84.820 immigrants, que tiveram os seguintes destinos :

Buenos Aires (provincia). . . . .	38.335
Santa Fé . . . . .	25.632
Cordoba . . . . .	8.206
Mendoza . . . . .	4.953
Entre Rios . . . . .	2.381
Tucuman . . . . .	1.222

Segundo a Oficina Demographica Nacional, a grande republica platina possuia a 31 de dezembro de 1905 :

População total. . . . .	5.672.491
Superficie total kilometrica. . . . .	2.885.620
Immigrantes % nacionaes . . . . .	32.73

Commercio exterior argentino em 1905 :

	PESOS OURO
Exportação . . . . .	322.843.841
Importação . . . . .	205.151.420
Saldo . . . . .	117.689.421

A alta exportação argentina, acima exposta, provém das seguintes fontes :

	PESOS OURO
Animaes e seus productos . . . . .	141.042.986
Productos agricolas . . . . .	170.235.235
» florestaes . . . . .	7.125.332
» mineraes . . . . .	261.516
» venatorios . . . . .	790.734
Varios productos . . . . .	3.388.038

Como se vê, os productos extractis, inclusive os designados sob o titulo de varios productos, sobem apenas a 11.500 000 pesos ouro ; estão, pois, para os productos agricolas e pastoris na proporção de 11,5

para 311. Isto significa simplesmente que os productos agrícolas e pastoris exportados da Republica Argentina em 1905 valem 27 vezes todos os outros conjuntamente.

O homem alli representa o alto papel de creador e não de simples explorador dos bens da natureza.

Dahi o segredo do prodigioso desenvolvimento daquella prospera republica.

A sua importação pôde ser reduzida a seis grandes titulos, nos quaes os productos alimenticios representam uma pequenissima parcella, ao contrario justamente do que se dá comnosco.

	PESOS OURO
1.º Materiaes textis e seus productos. . . . .	46.000.000
2.º Ferro e seus artefactos . . . . .	26.000.000
3.º Materiaes para locomoção . . . . .	23.000.000
4.º Pedras, terras, crystaleria e productos ceramicos . . . . .	17.000.000
5.º Machinas e elementos para agricultura . . . . .	16.500.000
6.º Madeiras e artefactos . . . . .	14.000.000

Os dados acima expostos são de clareza tal, que dispensavel se torna qualquer commentario sobre a sua significação e alcance; porisso ficamos aqui, pondo ponto final.



## COLLABORAÇÃO

### Notas agrícolas

Actualmente tenho sob a minha gerencia 16 fazendas em regiões diversas.

Todas se acham colonisadas com pessoal italiano e hespanhol, na sua maioria.

Todas as fazendas estão perfeitamente cuidadas e com cargas magnificas, que avaliamos em 200.000 arrobas.

Possuem essas fazendas cerca de tres milhões de cafeeiros, inclusive as lavouras novas que ainda não produzem.

Cerca de 800.000 pés de café são tratados com as machinas agricolas — 8 Discos — Antonio Prado e Luiz Bueno — com grande resultado para elles e grande economia de braços e capital para os proprietarios.

A economia no trato dos caféeiros com estas machinas é tal, que o lavrador, com menos dinheiro que paga ao colono por 1.000 pés de café tratados a enxada, destóca, ara o terreno, enterra o cisco e dá



Cultivador de oito discos, modificado e adaptado ao cultivo do café pelo Sr. Luiz Bueno.  
S. Paulo



10 ou 12 capinas a machina, em vez de quatro ou cinco que dá o colono a enxada!

Tenho nas fazendas Santa Cruz e Santa Maria, em Dourado, o seguinte trato com os colonos :

Todos elles desde o anno passado tratam a machina  $\frac{1}{3}$  dos seus talhões, dando as fazendas as machinas e os burros e pagando 45\$ por 1.000 pés, por anno, em vez de 80\$ que ganhavam com a enxada.

Estão elles contentíssimos com este trato, porque lhes sobra mais tempo para tratarem dos seus cereaes fóra dos cafezaes.

Esta é outra grande vantagem das machinas, eliminar as plantações de cereaes do meio dos cafezaes.



Ceifadora mechanica cortando capim para feno na fazenda do « Campo Alto » de D. Ver. diaua Prado — Estado de S. Paulo

Em Mundo-Novo, aonde o serviço é mais caro que nas outras fazendas, devido á sua collocação distante *deste mundo velho*, as carpas a enxada são pagas a razão de 100\$ — por mil pés e por anno.

Não me conformando com este preço, deunte do baixo preço do café e uma vez que toda a sua lavoura se presta ao serviço a machina, chamei os colonos e propuz-lhes, em vez de 100\$ para elles se matarem no *rabo da enxada* todo anno, pagar-lhes 50\$, para elles não darem uma enxadada nos 300.000 pés de café que tem esta fazenda, os quaes eu trataria a machina.

Os 50\$ por mil pés eu lhes dava sómente para prendel-os na fazenda para a colheita. Propuz mais dar-lhes além dos 50\$ —, mais terras para cereaes, mais campo para as suas criações e todos os serviços avulsos da fazenda que eram feitos por pessoal avulso; prometti dar lhes as madeiras tiradas dos cafezaes para augmentarem as suas hórtas, capineiras e chiqueiros, construir em pequenas cocheiras para as suas vaccas e cavallo etc., pois que lhes sobrava tempo para tudo isso.

1/3 da colonia aceitou esta combinação e está satisfeita.

Tenho nesta fazenda 90.000 pés de café tratados a machinas, cujo trato, incluido enterramento dos lócos, compra de machinas etc., attingiu a 55\$450 por mil pés, apenas; pouco mais, portanto, dos 50\$ — economisados com o trato a enxada.

Este anno, que os 90.000 pés estão destocados e com o terreno preparado, o custo das capinas por mil pés deverá ser de 20\$ pouco mais ou menos, em vez de 100\$000!

Conto elevar pelo menos a 150.000 pés o numero de cafeeiros a tratar-se a machina, nesta fazenda, este anno, após a presente colheita.

Um outro exemplo em execução nas fazendas Bella-Vista e Taborleiro, de producção fraca. 70.000 pés de café, dos 140.000 existentes são tratados a machina, custando cada mil pés, por anno, 20\$ — em vez de 80\$ — a outra parte colonizada e tratada a enxada.

Com os colonos dos 70.000, eu colho todo o café dos 140.000, com pequeno auxilio de algum pessoal avulso que habita uma povoação proxima.

Essas lavouras, que não aguentavam a despeza de uma colonia completa, começarão a dar saldo este anno.

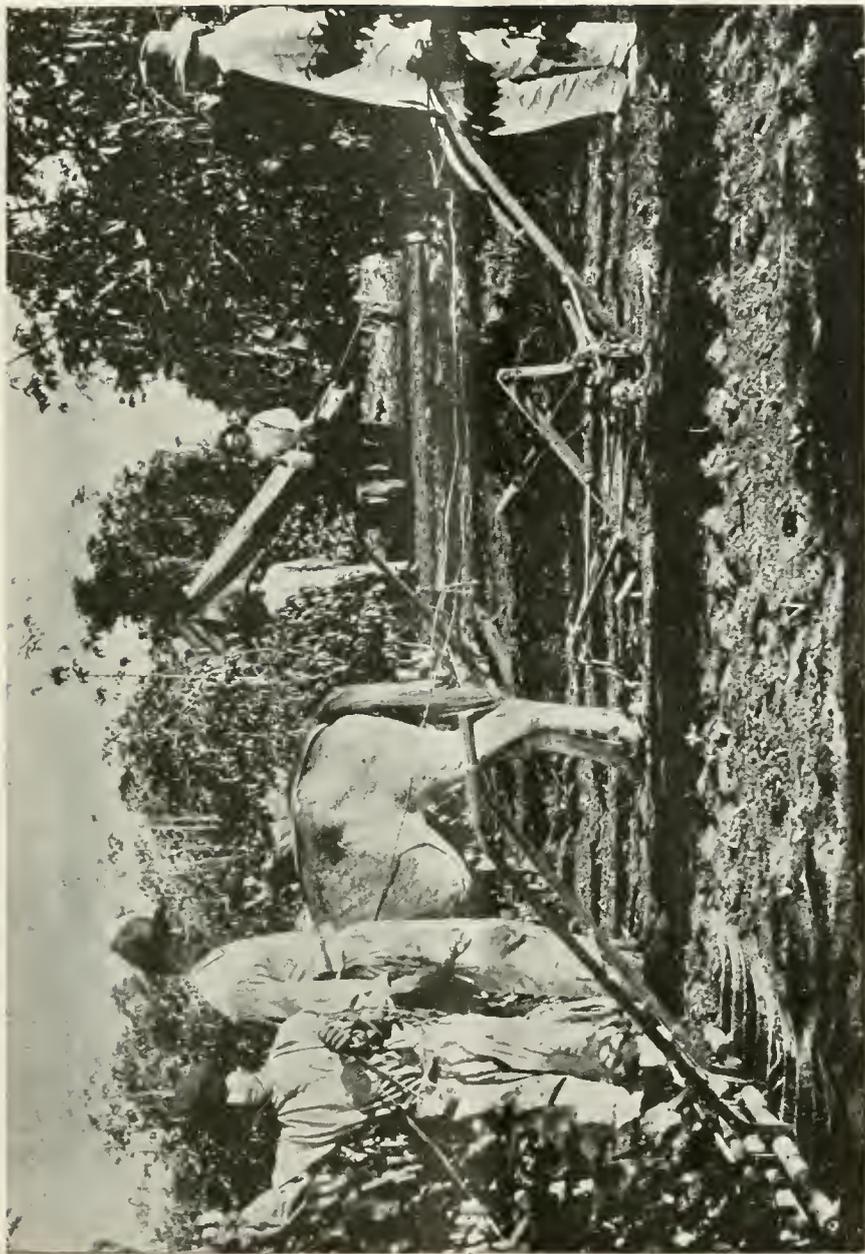
Continuo a desenvolver a cultura de cereaes e de plantas forrageiras para o córte diario e para feno.

Tenho grande deposito de feno de favorito e a graminha para este inverno.

Toda a trópa e vaccas leiteiras das fazendas gosam de semi-estabulação, deixando-me a larguissima recompensa do seu estrume.

Mesmo o gado de criar ao campo dorme preso, em lugar proximo dos cafezaes.

Para avaliar da importancia do meu batalhão de aradores e podadores de café, lembro-lhe que em 1903, quando geria 21 fazendas com quatro milhões de cafeeiros, os quaes me foram entregues em mau estado, alguns quasi em abandono mesmo, fiz sómente nesse anno o colossal serviço de arar a área de dois e meio milhões de pés de café e passei a machadinha em cerca de tres milhões.



CULTIVADOR ANTONIO PRADO  
CRIAÇÃO DO SR. LUIZ BUENO — S. Paulo



Dahi para cá conservei sempre pequenos ternos dos melhores podadores, afim de limparem e desbrotarem os cafeeiros, durante todo o anno, enterrarem esterco, etc.

Com este trato conservo as lavouras em optimo estado durante todo o anno.

A quantidade de esterco que fabrico e aproveito em algumas fazendas é tal que fui obrigado a estabelecer um serviço especial de condução, com carrocinhas apropriadas para a distribuição nas ruas dos cafesaes.

Para avaliar da quantidade de esterco de algumas fazendas, cito-lhe o seguinte exemplo: Sómente tres dellas, — Ribeirão Fundo, Mundo Novo e Santa Eugenia — forneceram 4.000 carretellas, que foram transportadas para os cafesaes em 1905.

O numero de esterqueiras que possuem as fazendas a meu cargo é de 300 e este numero tende a augmentar.

Esse serviço de limpeza constante das colonias, estribarias, etc., garante optimo estado sanitario em todas as fazendas.

Apezar de possuirem as fazendas boas machinas de beneficiar café, tenho estabelecido o systema de se catarem a dedo os grãos defeituosos que escapam durante o beneficio.

De Santa Eugenia remetti o anno passado toda a sua producção de 11.000 arrobas catadas a dedo; em outras fazendas catei o maior numero de arrobas que pude.

Estou com 15.000 amoreiras encanteiradas, com dous metros de altura, para serem transplantadas para arborisação das fazendas durante este inverno.

São ellas destinadas a formar pequenos bosques, avenidas, etc. na séde das fazendas e nas suas colonias.

Escolhi esta arvore, attendendo aos conselhos do meu amigo Dr. Gomes Carmo, que me demonstrou as suas vantagens como planta forrageira, de fructo e elegante, quando bem educada, conforme faço e servindo especialmente para a criação do bicho da seda.

As folhas destas arvores servirão para dar occupação às familias dos meus criadores e a dos colonos que usarem de machina em vez de enxada.

---

Com o producto das caixas de soccorros, temos attendido aos necessitados que raramente temos nas fazendas, sem onus algum para nós.

---

Tenho auxiliado a fundação de algumas escolas para os filhos dos colonos e o meu fito é estabelecer em cada uma dellas uma secção de

agricultura pratica, levando uma vez por semana os alumnos ao campo, afim de observarem e ouvirem as explicações sobre os diversos serviços.

A primeira escola que fundei o meu amigo conheceu-a — a Eduardo Prado. — E' mixta e continua bem.

LUIZ BUENO DE MIRANDA.

### Progressos da ensilagem

Um dos maiores recursos da criação, em paiz como o nosso, no qual a maior producção do pasto e da torragem coincide com o tempo das chuvas, durante o qual a fenação é, para bem dizer, impossivel— é a ensilagem.

Basta ver, nos mezes seccos, o gado magro e faminto errar aqui e alli, á cata de um pasto secco, escasso, sem força alimenticia, para comprehender toda a importancia de-ssa semi-estabulação forçada, sem a qual todo e qualquer esforço para o aperfeiçoamento das raças locais, mesmo com cruzamento racional, ou melhor e sobretudo com cruzamento, se torna utopia irrealisavel.

Ora a estabulação, completa ou parcial, exige uma reserva forrageira, que seria tempo de pedir aos proprios recursos, em vez de procural-a, com caro custo, no estrangeiro.

Faltando-nos, quasi por completo, o feno, por impossibilidade natural de preparal-o com segurança no tempo proprio, resta-nos, como dissemos, a silagem.

Adoptamos, por ser perfeitamente racional e clara, a terminologia americana, que chama *silo* o aparelho, *ensilagem* a operação e *silagem* o conteúdo aproveitavel.

Outra, e não das menores vantagens da ensilagem, é a possibilidade de aproveitar toda e qualquer planta, até aquellas reputadas não comestiveis, pela repugnancia dos animaes, aos quaes a sua consistencia, lenhosa, aspera, palhosa, ou o seu resaiço amargoso, ou outro defeito natural, desagrada, de modo que não as procuram espontaneamente no campo.

Com o auxilio do silo, qualquer terra presta-se á criação, fornecendo alimento abundante e sadio, desde que intervenha a intelligencia que lhe aproveite os recursos.

Melhor será, com toda a certeza, que uma cultura especial forneça os necessarios elementos; mas essa cultura não nos será difficil estabelecer e manter, desde que nos lembrarmos de que os americanos baseam a sua estabulação periodica exclusivamente no milho.



CISCADOR LUIZ BUENO EM AÇÃO  
S. PAULO



Ha, entre nós, uma certa desconfiança ou receio da ensilagem. Figura-se, geralmente, a operação muito complicada e custosa e os resultados incertos e infieis. E' isso mera desconfiança injustificada.

Mesmo no tempo em que se seguiam os methodos francezes, mais demorados e cuidadosos, nada havia de complicado na operação: que diremos agora que, graças á tendencia simplificadoradora dos nossos irmãos do outro hemispherio, se tornou a coisa tão facil, que não ha outra menos custosa na pratica agricola?

E' dessas simplificações que quero fallar hoje.

Devem se lembrar que, no tempo em que publicavamos aqui mesmo os nossos conselhos, recommendavamos empilhar cuidadosamente as plantas cortadas, contrariando as camadas e regulando o peso segundo o estado das mesmas: augmentando-o, quando lenhosas e seccas, diminuindo-o, quando mais succulentas e molles.

Hoje em dia, simplifica-se a manutenção. Todo o vegetal vem picado em fragmentos irregulares de uma pollegada no maximo. Dissemos irregulares, porque o apparelho empregado de preferencia rasga, não corta.

Os fragmentos assim obtidos estão amontoados sem cuidado, a não ser o de regularisar a sua repartição em camadas horizontaes, para não haver vacuos.

Um desintegrador, tal como tende hoje em dia a existir em todas as fazendas, um cano de metal, ferro ou zinco, que leva a forragem desintegrada até o silo, um ventilador, que da a impulsão necessaria a essa forragem, tal é, no seu complexo, o material preciso.

Nas grandes installações, um trabalhador effectivo, no interior do silo, deverá espalhar a forragem, ao passo que vier trazida pelo ventilador, com o cuidado de repartir de modo mais regular possivel, accentuando o amontoamento de preferencia ao longo das paredes. Nas installações mais modestas, deverá a operação interromper-se de 15 em 15, ou de 20 em 20 minutos, para proceder ao mesmo espalhamento.

Um cone, ou uma pyramide, de madeira ou ferro, suspenso a uns dois palmos abaixo da embocadura do cano, com a ponta para cima, de modo que a forragem venha escorregando pela superficie externa, e jogada de todos os lados, facilitará muito o serviço.

Mas não é no enchimento, na ensilagem, que se acha maior transformação: é na fórma do silo e na compressão.

Os antigos silos deviam receber pesos que imprimissem aos materiaes uma pressão variavel de 600 a 1.200 kilos e mais, segundo a sua natureza. E teremos ainda de applicar o mesmo processo, cada vez que,

por falta de desintegrador, ou por outro qualquer motivo, tivermos de empregar plantas inteiras para fazer a nossa silagem. A mobilidade das particulas assim parcelladas pelo desintegrador, como dissemos, dispensa, porém, o uso de pesos, sendo sufficiente para a conservação da forragem, sobretudo quando não deve ser excessivo o proprio peso delta, desde que se construa silo estreito e profundo.

A profundidade, tal é a característica do silo moderno. 7 a 12 metros, dos quaes  $\frac{1}{3}$  pôde se achar enterrado com um diametro de 3 a 10 metros, taes são as medidas mais usuaes.

Em taes condições, não é sômente o peso bruto que actua, intervem ainda a compressão que augmenta notavelmente a densidade, de tal modo que, pesando o metro cubico superficial uns 300 kilos mais ou menos, no fundo chegará a uma tonelada.

Ha outra vantagem nêsse systema. Com o methodo da compressão artificial, é absolutamente indispensavel, para a saude do gado, dar á silagem o tempo de fermentar, de *amadurecer*. Não se pôde, portanto, fazer entrar a silagem na alimentação antes de tres mezes, ao menos. Com o methodo auto-compressão, poderemos usar da silagem desde o primeiro dia; é mesmo forçado a utilizar-se della logo, para evitar as perdas superficiaes. Em compensação, com o primeiro, conservaremos o silo intacto por longo tempo, o que não será possivel com o outro.

No caso de não querermos empregar a silagem senão depois de certo tempo, forçoso será difficultar a entrada do ar entre as particulas de forragem, que a sua posição superficial deixa porosa e pouco densa. E' o que nos permittirá uma pratica muito simples e racional. Bastará, para uma preservação assaz demorada, molhar a ultima camada de forragem com agua, na proporção de meio hectolitro por metro quadrado, repetindo a operação dez dias depois.

A humidade provoca, na forragem, a pullulação de bolôr cujo mycelio forma, na superficie do silo, um feltro impermeavel ao ar, que protege o resto com efficacidade sufficiente.

Taes são as transformações da moderna ensilagem, que, com a construcção apenas de um silo cylindrico profundo, tornam a operação tão pratica e facil, que não ha mais objecção valiosa para a abstenção.

Piracicaba, 20 de junho de 1906. — Dr. *Germano Vert*.



# TRANSCRIÇÃO

## Commercio de fructas

O Sr. Dr. Francisco Salles, Presidente do Estado de Minas Geraes, com o fito de dar desenvolvimento ao commercio de fructas, dirigio-se ao consul brasileiro em Southampton, pedindo-lhe informações sobre os preços de venda e de transporte, modos de acondicionamento, casas compradoras e outras de grande interesse para os que pretendem se dedicar á exploração da pomicultura.

Eis as informações que transcrevemos :

«Consulado dos E. U. do Brasil, Southampton 1906.

Exm. Sr. Presidente — A obtenção dos dados necessarios sobre o commercio de fructas frescas, solicitados por V. Ex. em tão lisonjeiro officio de 5 de março findo, retardara a sua prompta resposta.

Achando-se esta repartição consular distante do mercado central do paiz, que é Londres, fui obrigado, para obtel-os, a dirigir-me ao Sr. W. J. Baker, agente geral da Companhia da Mala Real Ingleza, nesta cidade, que se acha muito relacionado com o commercio dessa praça e que ao mesmo tempo é apto a responder-me sobre o assumpto concernente á «Mala Real Ingleza».

Eis as respostas que este senhor me deu aos diferentes quesitos do officio de V. Ex. e que são :

1.<sup>a</sup> «Ha casas que se encarreguem da venda de fructas remetidas á consignação ou que as comprem directamente? Em que condições? »

Existem muitas casas em Londres que se encarregam da venda de fructas remetidas á consignação, mas aconselhamos que no começo ellas sejam remetidas do Brasil a titulo de amostras e consignadas á casa Oakley & Watling nesta cidade (Southampton) e mais tarde, se fôr necessario, uma casa em Londres poderá ser encarregada de vendel-as.

O motivo deste conselho é que, enquanto os cultivadores e as pessoas encarregadas de seu acondicionamento não souberem fazer o que fôr necessario, seria do interesse delles que a sua selecção aqui fosse feita logo após o seu desembarque e mesmo, se fôr necessario, o seu novo acondicionamento, como já fizemos com as fructas ultimamente vindas de Pernambuco.

As fructas em Londres são geralmente vendidas em leilão e tanto as casas que se encarregam de sua venda como os leiloeiros percebem uma porcentagem, a qual varia segundo a casa e o total da consignação.

2.<sup>a</sup> «O agente da Companhia da Mala Real Ingleza não poderá ter um representante aqui no Brasil, que faça acquisição das fructas, depois da experiencia de remessas feitas em bom estado?»

E' vedado ao pessoal da Companhia da Mala Real Ingleza, por uma clausula existente em seus estatutos, fazer commercio e, apesar de ter-se a Companhia interessado, como sabeis, por uma companhia de fructas nas Antilhas, resolveu deixar tal commercio por lhe não ser conveniente tratar de outros negocios, a não ser o do transporte de mercadorias.

3.<sup>a</sup> « Qual o preço médio de venda, ali em primeira mão, de boas laranjas da Bahia, selectas e outras variedades finas, bem como de mangas, abacaxis, bananas, ameixas do Japão e abacates?»

E' inteiramente impossível offerecer preços médios, visto que estes dependem tanto da qualidade ou classe da fruta, do estado do mercado e da estação, como do seu acondicionamento e tamanho.

No entanto, as cotações médias do mercado em primeira mão, nestes ultimos dias para as fructas abaixo, foram as seguintes, não havendo cotação alguma para as do Brasil, visto a falta de sua presença no mercado :

	s. d.
Laranjas da California, caixas de 112 . . . . .	14-0 ou 11\$000
( Similares ás da Bahia), caixas de 110 . . . . .	15-0 » 12\$000

Abacaxis e ananazes de S. Thomé, de 2<sup>s</sup> 1.0 a 5 .10 cada um, ou 1\$600 a 3\$300.

Mangas e abacates não receberam cotação, visto a sua pequena quantidade no mercado.

Bananas, de 3-0 a 6-0 o cacho, ou 2\$400 a 4\$800.

Ameixas do Japão não têm cotação.

As amostras ultimamente chegadas de Pernambuco e que se achavam pouco mais ou menos em estado regular, visto muitas dellas se terem deteriorado, devido ao seu máo acondicionamento, obtiveram os seguintes preços :

	s. d.
2 caixas com 12 mangas cada uma . . . . .	8-0 ou 6\$400
1 caixa com 12 abacates . . . . .	7-0 » 5\$600

Estas fructas poderiam ter obtido melhores preços, si tivessem sido bem escolhidas e convenientemente acondicionadas.

Foram vendidas cinco jacas a 4 s. cada uma, ou 3\$200, mas não acreditamos que ellas obtenham acceitação no mercado e se foram vendidas a esse preço foi tão sómente a título de curiosidade, afim de servirem a attrahir a attenção do publico para as lojas em que ellas foram expostas.

4.<sup>a</sup> « Qual o preço de transporte até esse porto para laranjas, abacaxis, bananas, mangas e abacates acondicionados de accôrdo com os systemas usuaes?»

Depois de verificada a boa acceitação de fructas brasileiras neste mercado, por meio de diferentes amostras que os interessados desejarem mandar, que serão gratuitamente transportadas pela « Mala Real Ingleza», os minimos preços de frete por ella exigidos serão os seguintes:

	s. d.
Bananas por cacho de 9 anneis solto em frigorifico	2-0 ou 2\$000
Bananas em gradis, não excedendo 6 pés cubicos	
(170 decimetros cubicos). . . . .	3-0 » 2\$800
Laranjas, por caixas de 2 pés e 7 poll. (73 decimetros).	2-0 » 2\$000
Laranjas por barril . . . . .	4-0 » 3\$200
Abacaxis, em gradis, caixas ou barris por 40 pés cubicos (1.333 decimetros).	27-0 » 22\$000
Mangas, abacates, etc., etc. caixas ou barris, por 40 pés.	27-0 » 22\$000

Além do preço do frete, existe tambem uma pequena despeza proveniente do transpote até Londres, a porcentagem do corretor, etc.

Acreditando que os preços de frete para a Europa, actualmente pedidos pelas diferentes companhias de navegação, sejam geralmente elevados, apesar da Mala Real Inglesa ter feito uma redução, tornando-o inferior ao das Indias Occidentaes, creio que o melhor meio para obter um resultado favoravel no caso da formação de syndicatos para a plantação de arvores fructiferas em grande escala, conviria aos Estados da União que desejarem encetar a exportação de fructas frescas, subsidiarem o Lloyd Brasileiro com a condição desta companhia crear uma linha rapida de vapores para a Europa, tocando nos portos de Lisboa, Cherburgo, Southampton e Antuerpia ou Hamburgo, e contendo installações frigorificas especiaes, taes como as existentes nos vapores da companhia Elder Dempster, que transportam diariamente grande quantidade de fructas frescas das Indias Occidentaes, ou melhor seria ainda se o syndicado pudesse possuir seus proprios vapores, como fez a Elder Dempster & C., que é ao mesmo tempo proprietaria do syndicato de plantações de arvores fructiferas nas Indias Occidentaes.

Deve-se remetter uma pequena quantidade de optimas sortes de fructas, a titulo de experiencia, mas as instrucções já dadas acerca de seu acondicionamento devem ser rigorosamente cumpridas, e quanto ao que diz respeito aos ananazes e abacaxis, deve-se, afim de impedir a sua putrefacção, logo depois de sua colheita, collocar tanto na incisão do cabo como nos lugares donde forem retirados os perfilhos, uma boa camada de gomma arabica, e quanto ás bananas, o commercio prefere o seu acondicionamento em cachoss inteiros, envolvidos em algodão em rama, cobertos de palha e collocados em gradil de madeira.

Afim de mostrar a V. Ex. a importancia crescente desse commercio neste paiz, devo transcrever-lhe um pequeno annuncio apparecido no dia 4 do corrente mez, no *Echo de Southampton*, sob o titulo de «Um record de embarque de bananas»:

«A importação total de bananas, neste paiz, nos ultimos tres mezes foi de 1.182.200 cachos, contra 378.937 cachos no mesmo periodo de 1905; houve, por conseguinte, um augmento de 303.263 cachos. Neste augmento a Jamaica e Costa Rica contribuíram com 275.453 cachos e as Canarias com 27.810.

O maior carregamento em um só vapor foi de 58.000 cachos ultimamente chegado em Manchester e vindo de Costa Rica.»

Tenho a honra de reiterar a V. Ex. os protestos da minha respeitosa consideração.— O Consul, Dr. J. M. de Moraes Barros.

«Syndicato Agricola Regional de Jaboatão, Victoria, Recife, S. Lourenço e Páó d'Alho.— Pernambuco, 6 de março de 1906.

Illm. Sr.— Cordiaes saudações.

Pelo jornal *Diario de Pernambuco* chegou ao conhecimento deste syndicato a iniciativa patriotica de V. Ex. sobre a exportação e consequente collocação em praças europeas de fructas frescas de nosso paiz.

Em vista disto e no intuito de incrementar a producção deste Estado, venho solicitar de V. Ex. informações pessaes e claras, rogando-vos a fineza de dizer-me si os negocios, nas condições expressas por V. Ex., podem ser estendidos ás fructas crystallisadas de fabricacção deste Estado.

No caso affirmativo, peço queira V. Ex. responder-me com urgencia, pois, assim sendo, um dos socios deste syndicato, o Sr. Aristides Bruère, promette remetter a V. Ex., competentemente acondicionadas dez ou mais

caixas dos productos de sua fabrica, para que melhor possa V. Ex. estudar os mercados e as condições dos negocios respectivos.

Sem outro motivo tenho a honra de apresentar a V. Ex. os protestos de minha elevada estima, subscrevendo-me com toda consideração.

De V. Ex. amigo attento obrigado (assignado) — *João Augusto de Souza Leão*, 1º Secretario.»

— « Consulado dos Estados Unidos do Brasil em Southampton, 4 de abril de 1906.

Illm. Sr. João Augusto de Souza Leão, 1º secretario do Syndicato Regional de Jaboatão & Comp., Pernambuco.

Em resposta á sua carta de 6 do mez findo, cumpre-me fornecer-lhe as seguintes informações:

As fructas em conserva ou crystallizadas, bem preparadas, devem encontrar boa acceitação, tanto no mercado deste paiz, como em todos os outros da Europa, e o seu commercio deve tornar-se mais lucrativo que das fructas frescas, devido á sua menor probabilidade de perdas, o que acontece com as frescas pela sua supermaturação durante a viagem, a plethora do mercado ao momento de sua chegada, e visto que, sendo ellas susceptiveis de deterioração, têm de ser vendidas por qualquer preço e tambem o maior preço exigido pelo seu transporte em frigorificos.

Essas fructas quer sejam em conservas, em calda, seccas ou crystallizadas, devem ser acondicionadas de modo que attraiam o mais possivel a attenção do publico. Quanto ás crystallizadas, importa que sejam acondicionadas em pequenos pacotes, ou em caixinhas, bem enfeitados, de maneira que possam attrahir o comprador e que o seu preço se ache ao alcance de qualquer bolso.

Estou procurando obter algumas amostras convenientes de fructas que actualmente se vendem neste mercado, mas, naturalmente, existem muitas no Brasil, as quaes nunca se apresentaram aqui e que poderiam ser transportadas somente em conserva.

Eu aconselharia que se fizessem experiencias com todas as sortes de fructas, visto ser quasi certo que, mesmo a titulo de novidade, toda e qualquer fructa brasileira teria boa acceitação nos mercados europeus. Pôde ser que lhe seja de interesse saber que um negociante, possuidor de grandes fazendas na Jamaica, mandou algumas amostras de bananas crystallizadas, inteiras e em fatias, e que obtiveram muito boa acceitação neste mercado e que poderia lhes ter trazido muito bom resultado, si os cultivadores da Jamaica tivessem proseguido tal commercio.

Doces de abacaxi, laranja e limãozinho, geléas e queijo de goiaba, marmello e banana, estas tres ultimas cortadas em fatias ou taboinhas e em seguida crystallizadas (mas não em massa, enlatadas, como se usa no Brasil) são muito apreciadas neste mercado.

Este commercio parece possuir muitas probabilidades para seu exito e, si fôr bem dirigido, deve tornar-se muito remunerador.

Nas Antilhas fizeram-se experiencias em muitos sentidos, e estudos feitos lá no logar seriam de grande proveito. Por exemplo:

*Limãozinho* — Estas fructas são submettidas a um tratamento especial, afim de extrahir o oleo essencial de sua casca, o qual é de grande valor e attinge um preço de £ 1 por libra ou 16\$. Em seguida comprime-se o limãozinho, afim de obter o seu caldo e afinal conserva-se o residuo em xarope ou d'elle se fazem doces.

*Cocos* — Estas nozes dão um oleo e o seu residuo em seguida é crystallizado ou seccado, afim de ser empregado para bolos, etc.

Naturalmente existem muitos productos que se podem tratar da mesma maneira, mas é preciso fazerem-se estudos no logar e eu aconselho e mesmo insisto que algum membro deste syndicato vá ás Antilhas, afim de ver o que lá se faz e, em seguida, vir para a Europa para presenciar a acceitação de taes productos pelos differentes mercados; pois, estou certo que este tão acertado passo lhe traria muito bom resultado, visto as suas fructas serem similares das nossas.

A casca da cidra crystallizada tambem teria boa acceitação, visto ser ella muito utilizada em toda a Europa na confecção de certos bolos, pães, etc.

Chamo tambem a sua attenção para os mamões, os quaes apodrecem aos milhares em todos os jardins do Brasil, apesar de ser uma fructa de grande valor, sendo uma das melhores que se possam comer no fim de uma refeição, afim de auxiliar a digestão e, si fosse crystallizada, dando-lhe um nome especial e preconizando-a como um remedio infallivel e preventivo contra toda e qualquer indigestão, tenho a certeza de que o seu commercio se tornaria remunerador. A casca desta fructa, que é finissima e da natureza de renda, segundo me parece « vale o seu peso em ouro », empregando-se muito em medicina sob o nome de « papaina », contra a dyspepsia.

E' sabido que as folhas desta arvore servem para tornar tenra a carne dura. Nas Antilhas, assim como na mór parte dos paizes tropicaes, é preciso comer a carne pouco tempo depois de se abater a rez. Ora, collocando-se algumas folhas tanto por cima como por baixo da carne, em pouco tempo esta torna-se muitíssimo tenra, mas deve-se tratar de não deixal-a envolta durante muito tempo, porque, de modo contrario, ficará molle e mesmo flacida.

Afim de ter bom exito, o syndicato deve preparar algumas fructas, acondicional-as luxuosamente e mandal-as aompanhadas de uma pessoa de confiança, afim de que, por seus proprios olhos, possa apreciar a sua chegada aqui e competente venda no mercado. Para este fim o Sr. W. J. Baker, gerente da Companhia de Mala Real Ingleza nesta cidade, apresentaria essa pessoa aos melhores negociantes de fructas, podendo ella tornar-se sciente do que fosse necessario para o bom exito deste commercio. Poder-se-hia escrever muito a respeito deste assumpto, mas o que é necessario é que os interessados lhe prestem a sua devida e especial attenção.

Remetto-lhe, em separado, uma lista de preços correntes de uma casa commercial que trata de vendas de fructas crystallizadas e em conserva no mercado de Londres.

Em todo caso, o syndicato poderá remetter, a titulo de experiencia, algumas caixas de differentes fructas, afim de serem apresentadas no mercado de Londres, por intermedio do Sr. W. J. Baker, a quem deverão ellas ser consignadas.

Sem mais, sou de V. S. patr. att.º obd.º—Dr. *José M. de Moraes Barros.* »

Transcrevendo para *A Lavoura* a interessante comunicação que o nosso digno consul em Southampton endereçou ao Sr. Dr. Presidente do Estado de Minas, desejaríamos que os Srs. lavradores a tomassem na devida consideração, emprehendendo com resolução e presteza alucrativa industria das fructas, para as quaes ha o mais amplo mercado.

Vindo ao encontro dos Srs. agricultores, a importante e respeitavel empreza — Royal Mail — acaba de estabelecer tarifas de favor para os pomos que houver de transportar daqui do Brasil para os paizes estrangeiros, onde tocam os seus confortaveis navios.

Saibam os Srs. agricultores corresponder ás largas vistas dos directores daquella empreza, é o nosso mais vivo desejo.

A Sociedade Nacional de Agricultura continua a distribuir mudas das melhores variedades de fructas.

## Risonha perspectiva para o café do Brasil

OPINIÃO DOS SRS. HENRY NORDLINGER & C.

Esta conhecida firma do commercio cafesista dos Estados Unidos, em sua ultima circular de maio proximo passado, emite favoravel opinião sobre o futuro da nossa industria caféira.

Transcrevamos-a :

«Não obstante a constante melhoria de que se resente o commercio do café, as liquidações de negocios antigos cada vez mais se apressam. Os negocios propriamente especulativos devem ter soffrido uma redução de 1.250.000 saccas, neste dous ultimos mezes. Parte dessas liquidações tem sido occasionada em consequencia de forte redução nos *stocks* de café. A baixa dos preços na Bolsa de café arrastou os typos finos para baixo, facilitando assim a sua acquisição.

Ha apenas cerca de um anno, os cafés superiores ao typo 4 tinham lenta procura no commercio de consumo, serviam quasi que exclusivamente para as entregas de Bolsa. Ultimamente, porém, tem sido tal a procura dos cafés altos, que os *stocks* desses typos se acham virtualmente esgotados, sendo actualmente difficil adquirir esses typos sem forte dispendio e isto só se consegue em negocios de opção. Essas qualidades finas não sendo cada vez mais apreciadas pelo commercio distribuidor, o que nos leva a crer que a sua procura continuará em constante augmento. As ordens vindas do commercio do interior vêm geralmente acompanhadas de recommendação para apressar os despachos e fazel-os por via rapida. Isso significa que os negociantes do interior devem estar muito desfalcados de café, tendo deixado esgotar os seus *stocks* antes de promoverem novas compras. Esta situação de ordens urgentes continuará certamente até a entrada da nova safra. Parece que haverá grandes procuras nessa occasião.

Uma tal situação no mercado interno do café tem como causa a perspectiva de uma grande safra futura. Todos querem esperal-a, para então se surtirem.

Tendo havido nestes tres ultimos annos fortes safras de 10 milhões de saccas de café Rio e Santos, é muito pouco provavel que a safra entrante seja de 12 ou 12  $\frac{1}{2}$  milhões, conforme o commercio espera.

Esquecem que as safras dos annos atrasados foram de 12.240.000 a 15.500.000 saccas e que é o excesso dessas que tem servido para supprir as faltas das safras menores que se seguiram durante tres annos.

O consumo do café tem crescido firmemente, sendo, neste momento, superior de 2.000.000 de saccas ao que era ha apenas cinco annos.

Quasi todo esse augmento de consumo se operou de preferencia nos cafés do Brasil.

O consumo annual dos cafés brasileiros, de 1895 a 1899, foi de 8.700.000 saccas e de 1900 a 1904 de 11.370.000. O consumo dos cafés brasileiros no anno corrente será provavelmente de 12.100.000 saccas.

O commercio distribuidor na Europa e nos Estados Unidos está bastante desfalcado, e si, não obstante essa sua escassez, as entregas subirem aos algarismos supra mencionados, que *stock* ficará para o anno vindouro? No maximo, a futura safra do Brasil será de 12.600.000 a 13.100.000, sendo 12 a 12  $\frac{1}{2}$  do Rio e Santos e 1000.000 de Bahia e Victoria. Esta quantidade é positivamente insufficiente para satisfazer o consumo e as necessidades do commercio.

Demais, é sabido que a uma safra abundante succede forçosamente outra deficitente. Quanto a nós, decididamente não concordamos com os que predizem uma safra de 12 a 12  $\frac{1}{2}$  milhões de saccas de Rio e Santos para o anno vindouro. Ninguém espera que a futura safra do Rio seja maior do que a actual, prestes a fındar; pelo contrario, quasi todas as estimativas dão algarismos menores. Só se espera augmento de producção para Santos. Julgamos que o augmento de 7 para 9  $\frac{1}{2}$  milhões de saccas no café de Santos, nas condições actuaes da lavoura paulista, é um facto irrealizavel e impossivel mesmo.

Pretendem que os cafesaes que foram derrubados por causa da geada, ha cerca de quatro annos, estão reformados e promptos para produzir uma forte carga na safra entrante e esta é a principal razão que autoriza a expectativa dos optimistas.

Para que taes calculos optimistas se deem, seria preciso que os 60.000.000 de arvores derrubadas se mettessem a produzir como nunca, isto é, seria preciso uma média de 1150 grammas por arvore, porque só assim é que poderia haver um augmento de 1.200.000 saccas. Por mais bellos que pareçam os cafeeiros, devido ás chuvas abundantes de novembro a abril, mesmo assim a producção não poderá ser extraordinaria, porque a maior parte das lavouras foram mal cuidadas e até abandonadas, por terem sido formadas em terras ruins e muitos cafesaes já não produzem, por estarem esgotados pela idade.

Qualquer que seja o augmento da safra, esse só poderá vir de Santos e dos cafesaes refeitos após as geadas de 1902; ora o augmento provindo dalli attingirá, no maximo, a 8.500.000 saccas. Isso é que é razoavel, o mais não é sinão phantasia.»

### Iluminação pelo alcool

Do *Jornal do Commercio* de 11 de março do corrente extrahimos o seguinte trecho do artigo:

«O BRASIL E OS BRASILEIROS NA EUROPA, do seu correspondente em Pariz.

Pariz, 16 de fevereiro de 1906.

A importante sociedade anonyma *Paris-Lumière*, que se occupa em Pariz e em toda a França de iluminação e aquecimento economicos pelo alcool, está explorando com bom resultado a *Lampada Brasil*, do nosso ta-

lentos e activo compatriota Manoel Galvão, e privilegiada pelo Governo Francez, sob n. 343. 277.

A imprensa já tem alludido a esse engenhoso aparelho, que é inteiramente novo e destinado a prestar valiosos serviços, principalmente nas pequenas cidades da provincia e nas lavouras e campos do nosso Brasil.

É uma lampada intensiva pelo alcool puro ou carburetado. O seu funcionamento é simples e está ao alcance de todos, baseando-se em dous pontos capitaes:

1.º Canalização do liquido sem o auxilio de bomba, por meio de um regulador de admissão que permita permanencia de uma pressão hydrostatica invariavel, medida em cada lampada de installação qualquer, seja qual fôr a altura e a distancia do deposito destinado ao fornecimento geral do liquido.

2.º A evaporação do liquido por meio de um evaporador de cobre, tendo uma superficie de aquecimento bastante ampla para utilizar todo o calor despreendido do fôco luminoso.

Os dous principios dão excellent resultado; a belleza da luz, ficando a mesma, seja qual fôr o tempo que durar a illuminação; o liquido chega á medida do consumo, razão pela qual a lampada conserva sempre uma quantidade igual de alcool agindo sobre o vaporizador e determinando no mesmo uma pressão hydrostatica constante e invariavel.

Sendo a pressão invariavel, o evaporador conserva sempre a mesma temperatura e a evaporação do liquido é permanentemente secca.

O vapor, agindo numa tensão e densidade invariaveis, mistura-se com o ar da maneira a mais proveitosa e a combustão desta mistura produz uma luz *intensa e fixa*.

Além destas propriedades physicas, a lampada offerece outras vantagens quanto á installação, economia, facilidade de transporte, etc., etc.

Ha uma grande economia de tempo pela alimentação automatica.

Uma installação de muitas lampadas comprehendidas num só deposito poderá ser alimentada durante um mez ou mais, segundo a capacidade do deposito.

O trabalho do pessoal encarregado de accender e velar pelas lampadas resume-se apenas em accendel-as, abrindo a unica torneira da lampada; o contacto de um phosphoro basta para produzir a chamma e dentro de um minuto a incandescencia.

Produz a maior intensidade com o menor consumo de alcool.

Consome 11 grammas de alcool a 90º por *carcel hora* e para um poder illuminante de 250 velas.

O aparelho, que tivemos occasião de ver funcionar nas officinas da *Paris-Lumière*, é solido e simples. Póde ser facilmente transportado, evitando grandes despezas de alfandega e outras, por causa de seu pequeno volume e do seu pequeno peso.

A *lampada Brasil* é o unico aparelho na industria de illuminação pelos hydrocarburetos que funciona *sob uma pressão constante e invariavel*.

Esta propriedade unica explica racionalmente a sua economia e a vantagem de poder utilizar alcool de grãos inferiores.

Outras qualidades dignas de serem citadas: funciona isoladamente, sem alimentação automatica, como uma lampada ordinaria, com ou sem globo.

Funciona durante as intemperies, com qualquer chuva e vento, sem mudar de intensidade e, por esta grande qualidade, fica apontada como

particularmente util para a illuminação de cidades, estações, quarteis, fabricas, etc., etc.

Declara-nos a administração da *Paris-Lumière* que tem recebido muitas encommendas para o interior da França e para outros paizes, entre os quaes a republica de Venezuela.

O acolhimento que tem tido em Pariz a *Lampada Brasil*, por parte dos competentes em assumptos de illuminação publica e particular, é uma prova real do seu valor e o attestado mais honroso dado ao nosso compatriota Manoel Galvão, que associa ao espirito inventivo, com que o dotou a natureza, a maior energia, força de vontade e grande actividade para o trabalho.»

Segundo catalogo que nos enviou a *Société Paris-Lumière*, as lampadas Brasil são fabricadas de diversos tamanhos e modelos, prestando-se para toda sorte de illuminação interior e exterior, podendo a luz ser graduada á vontade, de maneira que a lampada de menor tamanho póde dar desde 40 a 250 velas, sendo o consumo do alcool proporcional á luz produzida, na razão de 11 grammas por *carcel-hora*.

## O Trigo no Rio Grande do Sul

Quando a lavoura, na situação excepcional e cheia de perigos em que se acha, decompõe a agitação febril que a domina, em duas correntes igualmente activas, uma para só querer amparar a nossa producção existente, e a outra para tentar a exploração de novos productos, escoimados do vil preço do café e assucar; o trigo não podia passar sem menção. Uns, os mais bem avisados, para querer essa cultura no nosso paiz, outros para prescrevel-a, indicando a mandioca, mais ou menos panificavel, e dispensar a importação desse genero, que nos vem do estrangeiro. Para um propagandista do plantio do trigo no Rio Grande, da minha antiguidade e serviços, o que publico sem modestia e vaidade, não havia mister de mais desafios e provocações. Venho, pois, dizer aos primeiros, que essa cultura é de vegetação expontanea no meu Estado, que póde existir desde já, nas condições do consumo do paiz, que é insignificantissimo, crescendo annualmente sem baixar o seu preço. Direi, que ella manterá, em taxa alta e invariavel, o cambio, que tão dolorosamente affecta todas as nossas relações economicas, não exigindo dos governos federal e estadoal, senão responsabilidades apenas nominaes.

E com as despesas que o Governo Federal faz para manter artificialmente o cambio em alta, o que não é motivo de censura, e nem eu a faço, porque é o cumprimento de um rigoroso dever, e por outra parte os grandes interesses do Rio Grande do Sul aconselham-lhe de preferencia essa cultura, para amparar a sua exportação na cifra actual; todas essas ponderosas razões, impondo-lhe quicá um minimo sacrificio, tiram todo o pretexto, para que não se trate dissó já, e sem nenhuma perda de tempo. Não se vae tentar uma nova e aventureosa exploração. Nem é porque o Rio Grande esteja comprehendido nos parallelos mais convenientes (27°, 17°, 33°, 49°, 33°) nem o seu sólo seja geologicamente des mais apropriados; trata-se de uma questão de facto.

A razão principal é que o Rio Grande do Sul já foi o celeiro de trigo dos Estados Unidos, da Havana e das republicas do Prata! E todos esses paizes, com excepção da Havana, são todos hoje exportadores de trigo.

O período aureo da cultura do trigo no Rio Grande foi do fim do último quartel do século XVIII a meados do século passado.

O seguinte quadro de suas exportações, extrahido de documentos officiaes, assim o demonstra:

Annos		Quantidades	
1790	em grão . . . . .	73.044	alqueires
»	em farinha . . . . .	3.715	arrobas
1791	em grão. . . . .	107.298	alqueires
»	em farinha . . . . .	3.313	arrobas
1792	em grão. . . . .	109.738	alqueires
»	em farinha . . . . .	2.608	arrobas
1793	em grão. . . . .	85.854	alqueires
»	em farinha . . . . .	1.017	arrobas
1805	11.106 saccos c . . . . .	158.775	alqueires
1806	12.293 surrões . . . . .	97.588	»
1807*	14.468 » . . . . .	119.382	»
1808	13.905 » . . . . .	115.708	»
1816	. . . . .	226.981	alqueires
1817	. . . . .	109.446	»
1818	. . . . .	55.237	»
1819	. . . . .	122.218	»
1820	. . . . .	99.640	»
1821	. . . . .	118.762	»
1822	. . . . .	37.362	»

Apresenta soluções de continuidade, que se podem attribuir ás más colheitas, á falta de navios para o transporte do trigo, e á omissão dessa exportação na correspondencia official, existente no nosso archivo publico. Em todo caso, prova com a maior evidencia que, de 73.044 alqueires subiu a 226.981, e depois começou a declinar, até que se extinguiu por completo.

No Rio Grande attribuiu-se o facto á ferrugem, mas sendo essa como se sabe, uma molestia (criptogamica) que se pôde sempre eliminar, immergindo os grãos, antes da sementeira, em uma solução de sulphato de cobre, ou melhor de agua de cal, não me parece que fosse essa a principal razão. Essa cultura, apesar de pouco intelligente, pois plantavam sempre dos mesmos logares, não dando aos terrenos o indispensavel pouso (sideração) como se pratica em toda a parte, foi, entretanto, para as forças productivas de consumo daquella época, o principal producto nas exportações do Rio Grande. O gado vaccum, tendo um pequeno valor, era preciso que o trigo occupasse o primeiro lugar. Mas, desde que aquelle cresceu de valor, coincidindo esse accrescimento com o apparecimento da ferrugem, estando a industria pastoril mais nos habitos da população

\* Nesse anno foi o Rio Grande elevado a capitania geral.

Este quadro é em parte extrahido das Memorias economo-politicas do finado e benemerito rio-grandense, o saudoso Dr. Antonio José Gonçalves Chaves, do periodo de 1816 a 1822. A outra parte, a anterior ao anno de 1816, consta no archivo publico da correspondencia do brigadeiro Raphael Pinto Bandeira, o primeiro brasileiro elevado pelos seus relevantes serviços ao posto de general no regimen colonial, foi-me gentilmente offerecido pelo seu presado patricio, o Sr. Tito Livio Rodrigues.

rio-grandense, ella baniu por completo a lavoura do trigo. Esta, porém, hoje se impõe á União e ao Estado.

O consumo no Brasil desse precioso producto é de 27.069:000\$000.

Foi esse o valor da sua importação no anno proximo passado.

Cabe, pois, para o consumo de cada brasileiro a risivel quota de tres grammas de pão quotidiano, ou 1,98 centesimos do real. Portanto, para que um milhão e trezentos e vinte mil habitantes possam comer um pão de 86 grammas, a quarta parte do consumo de um francez e a metade do de um norte-americano, é necessario que quasi vinte milhões de brasileiros fiquem completamente privados de pão! Que viçosa seára para ser respigada pelos que querem a mandioca como succedanea do trigo!!!

Tomando a hypothese ultima, a do consumo de 86 grammas diarias por habitante, o que é um minimo, o consumo do trigo, no valor de 27.069:000\$ elevar-se-á a cifra de 154.000:000\$ e é essa respeitavel somma que convém que o paiz não mande para o estrangeiro, que fique entre nós para produzir os beneficos resultados que já mencionei, sendo certo que a alimentação do pão não pôde ser nem illudida, nem supprimida. Os beijús ainda não conseguiram generalizar-se, sobretudo em um paiz novo, que fia o seu povoamento á immigração estrangeira. A cultura do trigo no Rio Grande, que só por si podia attender ao consumo nacional produziria uma cópia de bens innarraveis.

Aquella enorme quantia de 154.000:000\$ tirada da caixa das nossas importações, elevaria logo o cambio ao par. O Governo federal veria só por esse facto alliviado o peso da sua divida externa, os serviços de juros, etc., etc. Ainda mais, começariam a immigrar para o Brasil os titulos da nossa divida externa, por que não haviam de remetter libras esterlinas para se cobrirem dos *deficits* da balança commercial tendo lá esses valores. Tudo isto não seria uma situação muito outra da actual? O Governo do Rio Grande não pôde deixar de perceber que em periodo muito proximo, aquelle Estado, que com esforço e tenacidade expulsou os Estados-Unidos da America do mercado das banhas na Capital Federal, terá de ceder esse logar aos Estados do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas que já lhe estão fazendo concurrencia, e se ha de experimentar culturas como a do arroz actualmente, para mais tarde ser depositado dellas, enverede logo para a do trigo, da qual elle possui o monopolio, que lhes assegura o seu clima e a constituição geologica do seu sólo.

DOMINGOS DOS SANTOS

## A immigração no Brasil

Nota-se nestes ultimos dez annos, sensivel redução na corrente immigratoria entre nós. Quem consulta, no tocante, os quadros estatisticos descobre de prompto que o numero de immigrants augmentou progressivamente a contar de 1881, em que apenas attingira á cifra de 11.054, até 1888, em que se elevou a 131.745 individuos. A mais forte leva immigratoria deu-se em 1891, alteando-se aquelle algarismo a 216.654.

Bem que diminuisse no anno seguinte, o numero de immigrants teve de novo outro maximum em 1893 (134.835); e, depois, em 1895 (164.524); baixando, em 1896, a 144.839.

A partir dessa data, seguiu quasi regularmente, como se vê nas tabellas abaixo, manifesta regressão.

De 100.000 approximadamente, em 1897, desceu a 76.000 (algarismos redondos), isto é, 38.000 de menos que em 1901, e 20.000 de menos que em 1902.

Foi a Italia que maior numero de immigrants nos forneceu; segue-se-lhe Portugal, muito aquem, não obstante. No periodo decorrido de 1855 a 1904, inclusivamente, o algarismo de immigrants italianos foi de mais do duplo do de portuguezes; isto é, 1.030.000 italianos contra 463.000 portuguezes (algarismos redondos).

Mas essa mesma immigração italiana cahio em visivel decrescimento: em 1903, a cifra de immigrants desta nacionalidade não excedeu de 10.000, ao passo que, em 1902, fôra approximadamente de 30.000, e em 1901 mais de 56.000.

Depois de Portugal foi a Hespanha o paiz que maior numero de immigrants nos forneceu: quasi a metade do algarismo abastecido pela immigração portugueza. De 1855 a 1903 recebemos 210.000 immigrants hespanhóes.

A immigração allemã é, como se observa nas differentes tabellas, sensivelmente menos importante: a contar de 1893, apenas attingio a algumas centenas cada anno. Effectivamente, o numero de immigrants allemães entrados no periodo acima mencionado não excedeu de 70.000, isto é, a terça parte da immigração hespanhola.

A immigração russa, que, em 1890 e 1891, nos fornecera 140.000 trabalhadores válidos, ou—digâmos—20.000 por anno, desapareceu quasi completamente dali em diante.

A immigração total, no longo periodo de 1855—1904, limitou-se, como se verifica nos mappas juntos, a 2.000.000 individuos, algarismo redondo; algarismo relativamente pequeno, si nelle se achassem comprehendidos todos quantos passageiros entraram em os nossos portos com passaporte de terceira classe, mas significativamente eloquente, si attendermos a que taes individuos se destinaram a menos da quinta parte do extenso territorio da União, e que a cifra total refere-se exclusivamente áquelles que, sob a rubrica de Immigrants, ali foram desenvolver sua actividade e labor.

Os mappas aqui adjuntos, completando outros que estampámos nestas mesmas columnas (*do Jornal do Commercio*) em 11 de junho de 1901, foram-nos ministrados pela respectiva Repartição de Estatística, preenchidas as formalidades do regulamento, e com a devida venia de S. Ex. o Sr. Ministro da Viação e Industria. Confeccionados sob a direcção e vistas do chefe descreção Joaquim Rocha, essas tabellas se impõem á nossa confiança pelo escrupulo e carinho que presidem a todos os trabalhos confiados a esse zeloso funcionario.

Como sabemos e como tambem se verifica nas alludidas tabellas, quasi toda a immigração se dirigio para o Estado de S. Paulo; e depois, mas numa proporção infinitamente menor, para os de Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Paraná.

A immigração é, para bem dizer, nulla nos demais Estados.

A diminuição, demasiado sensivel, da immigração, que vimos assignalando, é um phenomeno inquietador no futuro do Brazil, provida a urgente necessidade que temos, nem só de braços, como tambem de população.

Esse phenomeno prende-se a duas causas principaes : á indifferença, por um lado, do Governo Federal no tocante ao assumpto ; e, por outro lado, aos baixos preços do café nestes ultimos annos, desvalorisação esta que não permite aos lavradores pagarem, como deviam, e compensadoramente, aos seus trabalhadores.

Além disso, a carestia sempre crescente da môr parte dos generos de primeira necessidade afasta elevado numero de immigrants que se dispõem a trabalhar por conta propria.

O Governo Federal, felizmente, reconhecendo em tempo que não lhe era possivel desinteressar-se de todo em todo desse serviço, pediu ultimamente um credito, que se destina a propaganda nesse sentido ; isso, porém, não basta : cumpre, ainda mais, que os Governos dos varios Estados imitem o de S. Paulo, empenhando todos seus esforços para atrahir ao seu sólo o maior numero de trabalhadores possivel. Cumpre tambem que, não só o Governo Federal, como tambem os Governos estadoacs e municipaes, comprehendam a necessidade de reduzir os impostos aduaneiros e de consumo, que, de ha alguns annos a esta parte, incessantemente augmentados, tornam a vida cada vez mais difficil ás classes menos favorecidas, o que vale dizer—á grande maioria dos habitantes do paiz.

DR. PIRES DE ALMEIDA.

## Movimento de imigrantes no Brasil, de 1855 a 1904

ANNOS	Allemaes	Austriacos	Belgas	Franceses	Espanhoes	Inglezes	Italianos	Portuguezes	Russos	Suecos	Suisos	Diversos	TOTAL
1855 a 1880.	35,644	3,205	—	4,070	2,736	—	46,911	176,104	—	—	—	114,552	380,335
1881	1,854	83	—	191	2,577	—	2,505	3,144	—	—	—	400	11,054
1882	4,538	57	5	240	3,798	—	10,562	10,621	—	—	—	427	27,497
1883	1,690	240	—	152	2,343	—	12,569	11,286	—	—	—	377	28,670
1884	1,240	398	19	243	576	—	7,931	8,683	—	—	—	705	20,087
1885	2,816	466	16	233	815	—	17,580	7,614	—	—	—	539	39,135
1886	2,414	644	104	218	4,139	—	14,335	6,287	—	—	—	602	25,741
1887	1,447	274	212	241	1,766	72	40,157	10,205	—	—	—	916	54,990
1888	1,782	1,082	408	678	4,736	129	104,353	18,289	—	—	—	749	131,745
1889	1,903	550	387	608	9,012	76	36,424	15,240	—	—	—	4,216	67,467
1890	4,812	2,245	308	2,844	12,008	192	31,275	25,174	25,123	354	51	2,254	105,160
1891	5,285	2,244	471	1,921	22,146	1,939	132,326	32,349	41,847	1,977	198	2,035	216,639
1892	800	574	24	575	10,471	67	55,040	17,797	17,8	37	58	679	83,939
1893	4,368	2,437	37	616	38,998	100	18,552	28,986	155	—	40	3,216	131,805
1894	790	798	9	300	5,986	91	34,872	17,041	57	—	—	218	69,200
1895	973	10,108	28	286	17,641	28	97,344	36,055	275	—	91	6,634	169,524
1896	666	3,393	2	5	31,282	4	91,277	4,388	950	—	—	4,376	141,859
1897	607	3,809	6	46	45,828	51	74,760	4,388	181	7	71	109	99,693
1898	566	928	4	49	6,580	60	28,791	3,613	172	2	416	42,565	87,430
1899	252	1,826	—	36	5,811	28	22,557	4,914	341	3	6,767	4,523	29,421
1900	88	1,806	4	61	3,230	40	17,167	2,684	1	5	12	4,219	76,492
1901	816	660	7	137	7,403	365	16,779	5,685	168	41	17	4,219	40,494 (1)
1902	992	609	11	92	2,076	—	29,463	5,685	191	27	15	2,233	40,494 (1)
1903	903	367	6	91	2,209	98	9,886	3,761	191	—	23	4,997	19,612 (1)
1904	563	213	3	95	4,780	56	4,161	2,060	141	—	49	336	12,447 (1)
1905	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60,000 (1)
Total de 1855 a 1905.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2,456,376

Nota da redacção — A tabella supra organizada pelo oporoso Sr. Dr. Pires do Almeida alcança até 1904; para os annos subsequentes faltam dados, de maneira que os algarismos referentes aos de 1902, 1903 e 1904 estão longe de exprimir a verdade. Os algarismos relativos a 1905 foram calculados por nós e approximam-se da realidade, visto serem baseados em documentos de boa fonte.

## VARIÉDADE

**Exposição de Apparehos a Alcool do Rio Grande do Sul.**— REFERENCIAS HONROSAS.— Ao encerrar a brilhante exposição levada a effeito pelos esforços patrióticos do *Centro Economico do Rio Grande do Sul*, o Sr. Dr. Alvaro Nunes Pereira, Presidente da Commissão da Exposição, dignou-se de nos dispensar palavras eloquias, exaltando bondosamente os desvaliosos serviços que temos procurado prestar á causa de que nos constituimos apóstolos abnegados. Não assim as palavras endereçadas mui merecida mente aos Srs. Drs. Lauro Müller e Borges de Medeiros, porquanto á prompta e solícita coadjuvação sua deve o *Centro* o exito incontestado que teve a bella Exposição.

Servem, todavia, as palavras de S. S. para ainda mais avigorar as nossas forças. Gratos, pois, pelas honrosas referencias.

« Ilustre auditorio — Encerra-se hoje a Exposição de Apparehos a Alcool, promovida pelo *Centro Economico*, com a poderosa cooperação da patriótica Sociedade Nacional de Agricultura, fortemente amparada pelos Exms. Srs. Dr. Lauro Müller, dignissimo Ministro da Industria e Viação, Dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, benemerito Presidente do Estado, Dr. José Montauray de Aguiar Leitão, o prestimoso e querido intendente de Porto Alegre, e carinhosamente applaudida pela opinião publica.

Podemos asseverar que foi amplamente conseguida a demonstração pratica que tiveram em vista os promotores deste modesto certamen, constante de seu programma, a saber :

1º. Que o alcool empregado como fonte de luz, calor e força, offerece maiores vantagens do que o kerozene e outros combustiveis estrangeiros.

2º. Que já é um problema cabalmente resolvido, technica e economicamente, a fabricação em larga escala de apparehos a alcool para todos os usos, tão ou mais aperfeçoados do que os fabricados para o emprego do petroleo, acetylene etc.

E' prova bastante convincente desta verdade o facto de ter sido muito disputada a aquisição por parte do publico dos numerosos apparehos para produção de luz e calor aqui expostos e o grande numero de encomendas para a vinda de muitos outros similares.

Agora se tratará de satisfazer a outra exigencia necessaria para a solução completa deste magno problema, isto é,—conseguir-se que se encontre no mercado com firmeza e nas proporções precisas, alcool desnaturado a 40º Cartier pelo preço de 400 réis o litro no maximo.

Não temos a menor duvida de que este *desideratum* será facilmente conseguido, porque o maior productor de alcool neste Estado, o operoso industrialista, Sr. coronel Jacob Kraeff, que gentilmente tem fornecido á exposição todo o alcool de que ella tem precisado,—já o está vendendo a 360 réis o litro em partidas de 100 litros pelo menos.

Em pouco tempo, estamos certos, este precioso liquido nacional será offerecido ao consumidor a 300 réis o litro, porque está experimentalmente demonstrado que a esse preço a sua produção ainda offerece grandes vantagens ao capital que fôr empregado nesta importante industria.

Por outro lado, tudo devemos esperar do previdente Governo do Estado, quanto á promulgação de leis que amparem o desenvolvimento desta patriótica industria, que será o factor mais poderoso na actualidade para a expansão e melhoração da lavoura nacional.

O *Centro Economico* promoverá a realizaçaõ tambem de outras providencias que concorrerão poderosamente para o incremento desta industria, tão acatada e impulsionada em toda parte, — como o estabelecimento pelas empresas de viação ferrea e fluvial de taxas de transporte muito reduzidas para o alcool desnaturado.

Salve, a boa causa do alcool industrial! Nós a consideramos victoriosa no nosso caro Rio Grande.

Ao encerrar esta modesta festa do trabalho, dirigimos cordiaes, calorosos agradecimentos a todos os que nos auxiliaram n'sta patriótica cruzada, especialmente á patriótica Sociedade Nacional de Agricultura e aos Exms. Srs. Drs. Lauro Müller, Antonio Augusto Borges de Medeiros e José Montauray de Aguiar Leitão, benemeritos propugnadores da grandeza e felicidade da Patria querida.

Está encerrada a Exposição de Apparehos a Alcool.▶

**Nova planta productora de borracha.**— O *Parthenium Argentatum* ou *Guayule* é do Mexico, crescendo nas regiões seccas e aridas daquelle paiz. E' das suas raizes e hastes que se extrae a borracha.

Pertence o *Parthenium Argentatum* ou *Guayule* á familia das compostas e é um arbusto de cerca de um metro de altura approximadamente, pubescente, de coloração esbranquiçada, sendo sua haste recta terminada em capitulo florifero. O seu tronco e folhas são cobertos de pellos abundantes, dahi a sua coloração branca. Suas folhas são alternas e inteiras e só raras vezes se encontram algumas lobuladas.

Foi Gray quem primeiro estudou o *Guayule* (1884) e lhe deu a classificação que hoje traz. Já então cogitavam de extrahir a borracha das suas raizes e hastes.

Os Srs. Frin e François, analysando as hastes do *Parthenium*, acharam :

	Hastes	Borracha
Elementos soluveis n'agua . . . . .	2,9 %	5,9 %
Gomma pura (soluvel em tolueno) . . . . .	14,6 %	50,8 %
Resina (soluvel em alcool) . . . . .	0,8 %	15,6 %

A borracha do *Guayule*, segundo os autores acima citados, tem côr escura e estica-se com grande facilidade. Exposta ao ar torna-se pegajosa. A borracha pura, porém, que se obtem empregando-se o tolueno, tem muito melhor aspecto, distendendo-se a frio sem romper e voltando ao estado primitivo, com toda a sua elasticidade. Pura, embora exposta ao ar, não fica pegajosa.

O Instituto Medico Nacional do Mexico fez a seguinte analyse da gomma do *Guayule*. Tratadas 230 grammas de *Guayule* em ether de petroleo, obteve-se uma quantidade apreciavel de principios soluveis, os quaes, evaporados, deixaram como extracto um corpo esbranquiçado, elastico, adhesivo, de cor verde sujo, sabor e cheiro aromatico, produzindo chamma fuliginosa e abundante fumo aromatico.

A borracha pura que se obteve regulou em cerca de 15 %. Assim, pois, o *Guayule* não é nem tão maravilhoso, como nos affirmam, nem tão ruim como outros querem ; pôde bem ser que com esta planta se dê o mesmo que se conhece do caucho, cujo producto varia em qualidade e quantidade, conforme o lugar de origem.

(Do *Boletim da Secretaria do Fomento do Mexico*.)

**A safra do assucar na Argentina.**— A safra argentina de 1905 pesou 1.595.000.000 kilos e rendeu 116.975.000 kilogrammas de assucar de diversos typos.

**Cuba ja é paiz de immigração.**— A mensagem do Sr. Presidente Estrada Palma, entre varios dados interessantissimos sobre o desenvolvimento da ilha de Cuba, diz que desembarcaram no porto de Havana, durante o 2º semestre de 1905, nada menos de 41.800 passageiros, dos quaes 30.000 eram immigrantes, vindos espontaneamente para a futura republica.

Durante o mesmo lapso de tempo a immigração de todo o Brazil teria sido de pouco mais de 30.000 almas.

Estes algarismos devem servir para nos despertar do somno lethargico a que nos entregamos, desde annos a esta parte. Deus permita que nos despertemos quanto antes!

**Commercio Pan-Americano.**— No decurso de nove mezes que vão de junho de 1905 a março de 1906, os Estados Unidos importaram :

	Dollars
Bananas da America Central . . . . .	3.129.713
» de Cuba . . . . .	363.919
» Sul America . . . . .	288.423
Laranjas do Mexico . . . . .	47.271
» de Cuba . . . . .	7.778
» da America Central . . . . .	476
Fibra de piteira do Mexico . . . . .	10.666.963
Cacáo do Brasil . . . . .	1.054.230
» de diversos puzes da America do Sul . . . . .	1.364.577
» da America Central . . . . .	87.671
Café do Brasil . . . . .	43.605.860
» da America Central . . . . .	4.473.682

	Dollars
Café do Mexico. . . . .	1.700.851
» de diversos da Sul America. . . . .	7.516.213
Borracha do Brasil . . . . .	18.745.522
» de diversos da Sul America. . . . .	971.611
» da America Central . . . . .	584.383
» do Mexico . . . . .	396.346
Assucar de Cuba . . . . .	36.764.482
» do Brasil. . . . .	378.140

### Importação de instrumentos aratorios, durante nove mezes, de junho de 1905 a março de 1906

	Dollars
Argentina importou . . . . .	4.821.754
Mexico » . . . . .	370.946
Chile » . . . . .	282.693
Cuba » . . . . .	143.544
Brasil » . . . . .	68.352
Colombia » . . . . .	2.701

Estes algarismos dispensam qualquer commentario, maximé attendendo-se que o Brasil é maior em area do que as cinco republicas acima nomeadas, cuja população global pouco excede á nossa.

**A piteira no Mexico.**— De junho de 1905 a janeiro de 1906, o Mexico exportou fibras de piteira, no valor de 17.413.345 pesos mexicanos ou approximadamente 26.000:000\$ ao cambio de 15\$ por libra esterlina.

Exploremos a piteira, que é boa industria.

**Carta honrosa.** — Do prestante brasileiro, Senador Estadual de S. Paulo e socio benemerito da Sociedade Nacional de Agricultura, Dr. Antonio Candido Rodrigues, recebeu o Sr. Dr. W. Oliveira Bello a seguinte honrosa carta que, *data venia*, trasladamos para as nossas columnas.

Segue-se a carta :

« Exm. Sr. Dr. Oliveira Bello — Acabando de ler no *Jornal do Commercio* a transcripção da sessão magna da Sociedade Nacional de Agricultura, de 30 ultimo, não posso furtar-me ao prazer de testemunhar-lhe meus sentimentos de entusiasmo pelo brilhante discurso com que, na qualidade de seu digno Presidente, conferiu diplomas de socios honorarios aos Exms. Bispo de Olinda e Christino Cruz, que muito merecem da Patria, pela dedicacão patriotica e abnegado desinteresse com que a servem. Attrahir para as nossas hostes, para as fileiras daquelles que, em nome da Patria, promovem o progresso da lavoura, essa poderosa força social, que se chama o clero, é sem duvida, assegurar o triumpho da nossa causa, o engrandecimento do nosso Brasil.

Eu me congratulo, pois, com a Sociedade Nacional de Agricultura pela róta brilhante com que vae desempenhando sua alevantada e patriotica missão, e deste cantinho do meu Estado natal envio ao seu Presidente as minhas desvaliosas, mas sinceras palmas e applausos. »

**Exploração de fibras.** — Consta-nos que alguns cidadãos promovem em Caravellas (Bahia) a organização de um syndicato para a exploração do *henequén*, da *ramie*, do *tucum* e de outras plantas fibrosas, que alli vegetam abundantemente.

Esse syndicato, conforme estamos informados, operará principalmente sobre o *henequén* (\*) cujo preço actualmente, na America do Norte, é de 10 1/8 c. de dollar por libra, portanto, igual ao preço do cacão.

(\*) O *henequén* é uma piteira classificada botanicamente de — *Agavea Sisalana*. E' oriunda do Mexico (Estado de Yucatan) e cultiva-se na Florida, Bahama, etc. Já existe no Brasil, tendo sido introduzida pela Sociedade Nacional de Agricultura. A nossa piteira commum vale tanto como ella ; portanto nada de vacillações e mãos á obra.

Para maiores esclarecimentos dirijam-se os Srs. lavradores á Sociedade Nacional de Agricultura, que está habilitada a satisfazel-os.

**Syndicatos União Agricola de Rezende.**— O nosso activo consocio, Sr. A. A. Mendes Franco, denodado propagandista agricola, que tanto tem feito pela agricultura rezendense, teve a gentileza de dirigir uma honrosa carta ao Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, conferindo-lhe a subida distincção de membro honorario do futuro syndicato, de que S. S. é benemerito iniciador. Transcrevemola na integra, por nos haver sido dada a competente autorização. Antes de dal-a á leitura, seja-nos permitido retribuir, com profundos agradecimentos, as honrosas referencias prodigalizadas ao Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e a esta nossa associação, que muito se desvaneece com o juizo lisongeiro que della forma o illustre cavalheiro subscriptor da missiva aqui estampada.

« Rezende, março de 1906—Ilm. e Exm. Sr. Dr. Wencesláo Alves Leite de O. Bello — Muito digno Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Tenho a honra de submitter á criteriosa apreciação de V. Ex. os trabalhos de propaganda, por mim elaborados, para a fundação de um Syndicato Agricola; para o que, mais de uma vez, tive de chamar a opinião de V. Ex., citando suas proprias palavras, em apoio ao que nesse sentido se me offerecia dizer; do que, estou certo, V. Ex. me perdoará.

Certo do interesse que este meu esforço poderá merecer ao mais dedicado evangelizador destas associações, venho pressuroso chamar a attenção de V. Ex. para o facto de um só homem de boa vontade e perfeito conhecimento das nossas cousas agricolas conseguir o que muitos outros, dispondo de elementos os mais poderosos, não têm podido levar a effecto.

Seria para mim motivo da maior satisfação, merecer de V. Ex. a fineza de dar-me sua opinião acerca dos estatutos, afim de que a possa apresentar na reunião em que devem ser discutidos e assignados; encorajando a nova associação com a promessa não só do seu valioso apoio, mas ainda da corporação que V. Ex. tão dignamente preside.

Como prova do elevado apreço de que V. Ex. é credor de todos aquelles que têm a felicidade de conhecer a sua inegalavel dedicação ao progresso agricola, terei a satisfação de indicar seu nome para membro honorario de nossa associação; visto como de outro modo não podemos, por enquanto, provar a consideração em que temos a patriotica e fecunda propaganda feita por V. Ex., em prol da classe a que me honro de pertencer.

Agradecendo penhorado a gentileza com que V. Ex. tem sempre attendido a meus pedidos, subscreevo-me com a mais alta consideração e particular estima.

De V. Ex. criado e admirador obrigadissimo—*Alfredo Augusto Mendes Franco.*»

### **Syndicatos Cooperativo Algodoeiro de Piracicaba.**—

O nosso amigo e distincto consocio Dr. Germano Vert, lente na Escola Agricola de Piracicaba, distinguindo-nos com a remessa de um succulento artigo sobre — *O Progresso da Ensilagem* — communicou nos a fundação do syndicato a que se refere a epigrapha supra.

Auguramos o mais brilhante futuro ao novel syndicato, em boa hora fundado na prospera cidade de Piracicaba, já presentemente uma das mais opulentas de S. Paulo e de todo o paiz.

A risonha Piracicaba está fadada para ser um centro agricola-industrial de primeira ordem, pois a tanto dão direito as volumosas quedas de agua de que dispõe e se utiliza para a produção da lullia branca que lhe movimenta as suas fabricas numerosas.

Os seus terrenos, de optima topographia, são uberrimos e intelligentemente cultivados por uma população instruida e firmemente estavel. O seu futuro é grandioso.

Mil prosperidades, pois, ao Syndicatos Cooperativo Algodoeiro de Piracicaba!

**Commissão Agricola.**— Compõem a Commissão de Agricultura da Camara dos Deputados os Srs. Drs. Christino Cruz, Miguel Calmon du Pin e Almeida, Americo Werneck, Ribeiro Junqueira, Jesuino Cardoso, Estacio Coimbra, Domingos Mascarenhas, Xavier de Almeida, Agrippino de Azevedo.

Eleita a Commissão proclamou para seu presidente ao Dr. Christino Cruz, abastado fazendeiro no Estado do Maranhão. S. Ex. é engenheiro agricola pela Escola de Agricultura de Hohenheim e influencia politica no seu Estado natal. Faz parte da Commissão de Agricultura desde a sua creação. E' elle um dos mais conceituados agrarios da Camara.

Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, engenheiro civil, relator. Moço ainda, já geriu com brilhantismo os negócios da agricultura no governo do Sr. Dr. Severino Vieira e no actual do Sr. Dr. José Marcellino.

Viajou pelo Oriente inspecionando as culturas daquellas regiões. Tem amplo e rutilante futuro ante si.

Dr. Americo Werneck, engenheiro civil e economista vantajosamente conhecido. Foi governo nos Estados de Minas e Rio de Janeiro, lá como Secretario da Agricultura e aqui como consultor tecnico.

Dr. Ribeiro Junqueira, bacharelou-se em S. Paulo, é lavrador na matta mineira. Descende de uma respeitavel e antiga familia de lavradores. É, pois, um *right man in right place*.

Dr. Estacio Coimbra, bacharel pela Academia do Recife; tomou parte activa nos congressos assucareiros havidos nesta Capital e em Recife. É um agrario decidido.

Dr. Jesuino Cardoso estudou em S. Paulo, de onde é filho e onde possui lavoura de café. É instruido e espirito emancipado.

Dr. Xavier de Almeida bacharelou-se em S. Paulo e ainda bastante moço foi eleito presidente do Estado de Goyaz. Interessa-se muito pela agricultura e industria pastoril.

Dr. Domingos Mascarenhas é medico, rio-grandense e criador adeantado. Vai, portanto, prestar relevantissimos serviços na importante commissão de que é membro.

Agrippino de Azevedo é advogado de renome em Maranhão. Interessa-se desde muitos annos pelas cousas agricolas, como bom agrario, que é.

**Exposição de borracha.**— O governo de Ceylão, apoiado pelo Ministerio Imperial das Colonias, realizará uma exposição de borrachas no Jardim Botânico de Peradenija perto de Colombo. A exposição será mundial, devendo figurar nella — borrachas, plantas, apparatus, machinas e tudo quanto tenha relação com a exploração e industria da borracha.

O governo concederá isenção de direitos aduaneiros, transporte gratuito nas estradas de ferro e a energia precisa para movimentar todos os machinismos.

Fecham-se as inscrições a 31 de julho. A inauguração far-se-á em setembro proximo. Os pedidos de admissão deverão ser dirigidos ao E. B. Denham — Colombo.

Não seria o caso de ir daqui um delegado brasileiro para, observando e aprendendo, mostrar as incalculaveis possibilidades que offerece o nosso Brasil aos que desejarem explorar a industria borrachifera?

**Declaração necessaria.**— Cumprimos o agradavel dever de declarar que, para a organização do nosso noticiario, nos servimos fartamente do *Jornal de Commercio e Brazilian Review*, os dois grandes e seguros mananciaes de informações sobre cousas do Brasil.

O seu a seu dono.

**Notas Agricolas.**— O leitor encontrará, na secção — *Collaboração* — do presente n. d' «A Lavoura», um utilissimo relatorio sobre a cultura cafeeira, segundo os mais modernos processos conhecidos actualmente. Chamamos toda a sua attenção para tão valioso trabalho, pois quem o redige é segura autoridade em materia de cultura e beneficio de café — é o Sr. Luiz Bueno de Miranda, superintendente agricola da casa Prado, Chaves e Comp. Está dito tudo.

As *Notas Agricolas* trazem varias illustrações representando os apparatus aratorios que o Sr. L. Bueno de Miranda, com tanta felicidade, adaptou á lavoura cafeeira.

Leiam, pois, As *Notas Agricolas*, que são interessantissimas e uteis.

**Exposição Estadual de animais domesticos.**— O Dr. Carlos Botelho, D. D. ministro da agricultura em S. Paulo, está apressando a realização de uma exposição estadual de animais domesticos, a qual se realizará no Posto Zootechnico da bella Capital Paulista. Ha de ser estupenda.

Seria de desejar que se emprehendesse identico certamen na Capital da Republica, convidando-se a comparecerem nelle, não só os expositores dos Estados, sinão tambem os das republicas vizinhas.

As exposições são sempre proveitosissimas. Constituem verdadeira lição de cousas agricolas.

Façamos, pois, como S. Paulo.

**A instrucção primaria em S. Paulo.** — No relatório que o nosso amigo Dr. Mario Buleão, zeloso e competente Inspector Geral do Ensino em S. Paulo, apresentou ao Sr. ministro da Instrucção Publica d'aquelle Estado, encontram-se dados interessantissimos que provam exuberantemente o grande progresso realizado pela instrucção primaria sob a direcção de tão habil funcionario.

	1898	1905
Grupos Escolares . . . . .	19	70
Escolas <i>isoladas</i> . . . . .	1.156	986
Alunos . . . . .	49.980	55.801
Despeza . . . . .	4.688:000\$000	5.242:390\$000
Custo de cada alumno dos grupos . . . . .	124\$548	112\$500
Custo de cada alumno nas escolas <i>isoladas</i> . . . . .	154\$728	79\$849

A população escolar representa 2 % da total.

**A Bolivia cuida de agricultura e colonização.** — O orçamento da Bolivia, para o vigente exercicio financeiro, sóbe a 11.688.000 *bolivianos* (cerca de 15.0000:000\$ réis, ao cambio de 16 d. por mil réis), sendo destinados ao fomento da agricultura e colonização 1.500.000 *bolivianos*.

Convém notar que a população da Bolivia pouco excede de 1.000.000. A verba destinada ao fomento da agricultura e colonização é, portanto, consideravel. Quando é que o Brasil gastará com aquelles serviços proporcionalmente tanto como a Bolivia?

**Trigo e linho na Republica Argentina.** — Segundo o relatório do ministro da Agricultura da Republica Argentina, ás culturas de trigo e linho correspondiam os seguintes algarismos.

	1904	1905
	TRIGO	LINHO
Area cultivada. . . . .	4.903.000 hects.	1.082.000 hects.
Produção . . . . .	4.102.000 Tons.	740.000 Tons.
Semente. . . . .	365.000 »	— »
Consumo nacional. . . . .	710.000 »	— »
Exportação . . . . .	2.868.000 »	654.000 »
	1905	1906
Area cultivada. . . . .	5.675.000 hects.	1.022.000 hects.
Produção . . . . .	3.881.000 Tons.	640.000 Tons.

**«Notas sobre as plantas exóticas introduzidas no Estado de S. Paulo pelo Dr. Alberto Lofgren».** — Tal é o titulo do trabalho que o Dr. A. Lofgren acaba de publicar e que se destina a guiar os Srs. agricultores e amadores de vegetaes raras na escolha das especies que melhor se adoptam ás diversas e varias zonas do Estado de S. Paulo.

S. S. que, como Director do *Horto Botanico* de S. Paulo, tem a seu cargo a distribuição de plantas e sementes, prestou assim mais um relevantissimo serviço ao nosso paiz, que tambem lhe pertence, por ser o torrão natal da sua numerosa e bella prole.

O Governo de S. Paulo, correspondendo á sabia indicação desse seu alto funcionario, resolveu crear no *Horto Botanico* um amplo laboratorio para ensaio, experimentação, identificação e tratamento das sementes que importa do estrangeiro para distribuir pelo Estado. Será mais um melhoramento que S. Paulo conquista, graças ao concurso intelligente dos estrangeiros uteis que tem sabido fixar em seu solo hospitaleiro.

**A Borracha da Bahia.**— Tendo a *Gazeta de Notícias* publicado uma local, em que vinha uma affirmação menos exacta sobre o valor da borracha da Bahia, o nosso illustre consocio e amigo, Dr. Miguel Calmon, enviou-lhe a rectificação aqui transcripta :

« Sob a epigrapha «Borracha da Bahia», affirmastes que a unica borracha brasileira, além da do Pará, que conseguiu preço de *dous francos (sic)* por kilo, foi a mineira, de *dez a quinze francos* por kilo, e a *unica borracha brasileira* que a acompanha de perto, em taes preços, é a de *maniçoba bahiana*, e não a *mineira*. Basta consultar as «mercúrias» dos Srs. Knowles & Foster, de Londres, para se encontrar, desde maio de 1904, *maniçoba da Bahia* vendida a 10 francos por kilo (3 sh. 3/4 por libra), sendo que, posteriormente, *scraps* de superior qualidade alcançaram até frs. 13,50 por kilo.

Permitti, Sr. redactor, que, deixando de lado o mais que na local se contém, vos informe não se conhecer exemplo de venda de borracha da Bahia a essa infima cotação e, muito menos, do Pará. Esta cota-se actualmte. nos mercados europeus, de *dez a quinze francos* por kilo, e a *unica borracha brasileira* que a acompanha de perto, em taes preços, é a de *maniçoba bahiana*, e não a *mineira*. Basta consultar as «mercúrias» dos Srs. Knowles & Foster, de Londres, para se encontrar, desde maio de 1904, *maniçoba da Bahia* vendida a 10 francos por kilo (3 sh. 3/4 por libra), sendo que, posteriormente, *scraps* de superior qualidade alcançaram até frs. 13,50 por kilo.

Para se fazer idéa da expansão que ha tido a produção de borracha na Bahia, exaro aqui os dados officiaes da exportação deste genero nos ultimos cinco annos, comprehendendo sómente o produzido no Estado :

Anno	Quantidade de borracha exportada.
1901 . . . . .	52.928 kilos
1902 . . . . .	117.752 »
1903 . . . . .	344.360 »
1904 . . . . .	891.961 »
1905 . . . . .	1.141.647 »

Agradecendo, Sr. redactor, o benevolo colhimento que a esta quizerdes de dispensar, sou sempre o humilde admirador e menor criado — *Miguel Calmon.*»

### Expediente da Sociedade Nacional de Agricultura.

— A Sociedade Nacional de Agricultura durante o mez de junho ultimo recebeu 116 papeis : sendo 14 telegrammas, 52 cartas, 6 officios, 43 requerimentos e 1 memorando.

Tendo expedido 82 cartas, 15 officios, 21 telegrammas e 28 memorandos — total 146.

Do Horto Fruticola da Penha foram remettidas a esta Sociedade, para distribuição, 512 plantas vivas, sendo: 91 Abacateiros, 133 Cambuazeiros e 288 Fructeiras de Conde.

### Actos e feitos da Sociedade Nacional de Agricultura.

— **CURSO PRATICO DE INSTRUMENTOS AGRICOLAS.** — A Sociedade Nacional de Agricultura leva ao conhecimento dos Senhores Lavradores que continúa em pleno vigor o *Curso Pratico de Instrumentos Agricolas* que ella creou e montou na fazenda de Santa Monica — Estado do Rio — estação do Desengano — E. F. C. B.

O curso é gratuito. Funcionam nelle os mais modernos instrumentos aratorios, cujo manejo se ensina a quem desejar aprender.

**Atenção !! — REDUÇÃO DE PREÇOS !** — Os Srs. Lavradores, nossos socios quites, que desejarem adquirir excellente formicida garantido e machinas modernissimas e dos melhores fabricantes queiram dirigir os seus pedidos á Sociedade Nacional de Agricultura, que está habilitada a cede-los com redução de preços de 15 e 30%.

Custará o formicida obtido por seu intermedio 4\$200 a lata de 4 litros, isto é, 30 % de abatimento sobre os preços correntes.

Para os instrumentos e machinas agricolas o abatimento será de 15 %.

Grades vão sendo os pedidos que cada dia nos chegam dos Estados.

E' darem as suas ordens, que as cumpriremos gostosamente.

**Nova borracha artificial.**— Um Sr. Marti Delgado, que fundou em França — *A Companhia Françeza de Borracha Artificial* — pretende que o producto de sua invenção será igual ao do Pará. O capital social da empresa é de 500,000 francos !

Esperemos o resultado e cuidemos do futuro, enquanto é tempo !

**Estado Sanitario.**— Durante as tres semanas, que vão de 3 a 21 de junho, a tenemerita *Directoria Geral da Saude Publica* constatou os seguintes obitos, occasionados pelas molestias que passamos a relatar.

	Molestias Contagiosas
Febre Amarella . . . . .	0
Peste Bubonica . . . . .	1
Variola . . . . .	0
Coqueluche . . . . .	2
Tuberculose . . . . .	133
Sarampo . . . . .	0
Diphtheria . . . . .	9
Escarlatina . . . . .	0
Influenza . . . . .	22
Febre typhoide . . . . .	3
Dysenteria . . . . .	6
Beriberi . . . . .	4
Lepra . . . . .	1
Erysipela . . . . .	2
Febre palustre . . . . .	15
<b>Total . . . . .</b>	<b>198</b>
Par accidente . . . . .	30
Molestias não contagiosas . . . . .	553
<b>Grande Total . . . . .</b>	<b>781</b>

Por aqui se vê que a mortalidade diaria foi de 37,2 pessoas, sendo 9,43 obitos causados por molestias contagiosas e 27,77 provenientes de molestias intransmissiveis, accidentes e suicidios.

Assim, pois, os obitos causados por molestias contagiosas representam apenas 25 % da mortalidade total, o que já é um excellent resultado.

**Exposição de Apparellhos a Alcool.**— AGRADECIMENTO AO DR. LAURO MÜLLER.— A Sociedade Nacional de Agricultura dirigiu ao Sr. Dr. Lauro Müller calorosos agradecimentos pelo apoio valioso que dispensou á realisação da Exposição de Apparellhos a Alcool, relisada em Porto Alegre pelo Centro Economico do Rio Grande do Sul. No officio dirigido ao Sr. Dr. Ministro da Viagem, a Sociedade Nacional de Agricultura, exaltando os numerosos serviços prestados por S. Exa. á lavoura nacional, confirma-lhe a esperanza de que, antes de deixar o governo, ainda consiga realisar uma ultima obra agricola de magnitude tal, que só esta bastaria para immortalisar o seu nome laureado por tantos feitos em prol do progresso nacional.

**Conferencia Assucareira.**— Tendo sido adiada para 1907, a conferencia assucareira que se devia reunir em Campos, em dias do anno corrente, a Sociedade Nacional de Agricultura, considerando a realisação d'aquelle comicio de importancia capital para a industria nacional da canna de assucar, tormentada ha tantos annos por mortifera crise, deliberou, em consequencia, promover uma reunião de agricultores e industriaes interessados na questão. Efectuar-se-á a reunião na séde da Sociedade, que dirigirá convites e appello publico pela imprensa para que compareça o maior numero possivel de agricultores e industriaes. Que esses Srs. se preparem, portanto, estudando as soluções praticas e utilitarias que, é dado esperar, advirão de um tal comicio composto de homens laboriosos, patriotas e competentes.

**O Algodão nas colonias inglezas da Africa e Antilhas.**— Fundada, ha cerca de tres annos, em Londres, a *Associação Britanica para producção de Algodão*, tem ella merecido do Ministerio das colonias apoio directo e valioso, contribuindo este efficazmente para que os governos coloniaes a auxiliem com acção decidida. A acção conjunta do poder publico e da iniciativa privada vai produzindo fructos abundantes. Assim é que, tendo sido a producção em 1905 de 14.200 fardos, no valor de £, 190.000, a da safra vigente será de 20.000 fardos, que valerão £ 330.000.

O governo inglez sabe fazer obra util.

## Quanto gastam as nações cultas para impulsar a agricultura?

	População	Orçamento da Agricultura
França. . . . .	38.931.000	44.861.000 frs.
Belgica . . . . .	7.000.000	13.986.000 frs.
Dinamarca (1) . . . . .	2.449.000	3.645.000 coroas
Estados-Unidos . . . . .	76.000.000	6.537.000 dollars
Argentina. . . . .	5.400.000	4.037.000 pesos
Brasil. . . . .	20.000.000	210.000.000 réis (2)

Por aqui se vê que, sendo o Brasil um paiz essencialmente agricola, pois que vive exclusiva e unicamente do producto da agricultura, é, todavia, o paiz que menos se occupa dessa industria. Um tal estado de cousas é absolutamente absurdo e deve desaparecer de vez, pois do contrario a consequencia será inevitavelmente sinistra para a nossa nacionalidade. *Caveant consules!*

### Emigração italiana em 1901

	Immigrantes
Existiam no Brasil. . . . .	1.000.000
» nos Estados Unidos . . . . .	729.000
» pela Europa . . . . .	634.000
» na Argentina . . . . .	618.000

Estes dados são de fonte official italiana.

**Immigração em S. Paulo.**— De 1 de janeiro a 30 do junho do corrente anno, entraram no Estado 12.286 immigrants de diversas nacionalidades.

**Instrução em Juiz de Fora.**— Havia no districto da cidade de Juiz de Fôra em maio de 1906 cerca de 3.000 alumnos matriculados nos diferentes estabelecimentos de instrução:

Particulares. . . . .	1.612
Municipaes . . . . .	328
Escola Normal . . . . .	300
Estaduaes. . . . .	400
Total. . . . .	2.640

Releva observar que, tendo o serviço de estatistica sido feito ás pressas, apenas em um dia, deixaram de ser incluídos alguns externatos.

Pôde, pois, computar-se em 3,000 o numero de pessoas que recebem instrução, no districto da cidade, ou sejam 15 % sobre a população urbana e suburbana, que é de 20.000 habitantes.

### Rendas Publicas em junho de 1906

#### ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Dia 30 de Junho . . . . .	254:876\$647
De 1 a 30 . . . . .	6.843:647\$920
Idem em 1905 . . . . .	6.155:346\$269

#### RECEBEDORIA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Dia 30 de Junho . . . . .	235:991\$090
De 1 a 30 . . . . .	3.152:146\$476
Idem em 1905 . . . . .	2.905:114\$825

(1) A despesa da Dinamarca está representada em *coroas*, do valor de 1 franco e 38 centesimos, a americana em dollars, a argentina em peso de 42 centavos ouro.

(2) A quantia de 210:000\$ gasta pela Uniao em 1905 procede das seguintes parcelas: 1º para a distribuição de sementes e plantas 100:000\$; 2º Subvenção à Sociedade Nacional de Agricultura 20:000\$000; 3º para a propaganda do alcool 30:000\$000; 4º despesas feitas com a introdução de animaes de raça 60:000\$000. Tocam, pois 10 réis por habitante do Brasil!

## RECEBEDORIA DO ESTADO DO MINAS GERAES

Dia 30 de junho . . . . .	15:209\$754
De 1 a 30 . . . . .	369:050\$942
Idem em 1905 . . . . .	711:905\$881

## Cotação de títulos brasileiros no dia 30 de junho de 1905 e 1906 na Bolsa de Londres

	1905	1906
Apólices de 1889, 4 % . . . . .	89 3/4	86
» » 1895, 5 % . . . . .	100	99
» » 1903, 5 % . . . . .	100	97 3/4
« <i>Funding loan</i> , 5 % . . . . .	105	105 1/2
» Oeste de Minas, 5 % . . . . .	99 3/4	96 1/2

**Generos de consumo.** — Durante o mez de junho de 1906 vigoraram na praça do Rio de Janeiro as seguintes cotações :

## 1ª QUINZENA

Feijão preto de Porto Alegre, superior. . . . .	15\$500 a	16\$500
Dito idem de Santa Catharina . . . . .	15\$500 a	17\$000
Dito de cores, nacional . . . . .	14\$000 a	26\$000
Dito branco, estrangeiro . . . . .	25\$000 a	30\$000
Dito amendoim, idem . . . . .	28\$000 a	33\$000
Farinha de mandioca especial . . . . .	7\$500 a	8\$000
Dita idem, fina . . . . .	6\$500 a	7\$000
Dita idem, peneirada . . . . .	5\$500 a	6\$000
Dita idem, grossa Laguna. . . . .	3\$500 a	4\$000
Dita idem, idem Porto Alegre . . . . .	4\$000 a	4\$200
Arroz nacional . . . . .	18\$000 a	26\$000
Dito da India . . . . .	—	25\$000
Milho amarello do Norte . . . . .	7\$500 a	8\$000
Dito idem, da terra . . . . .	7\$500 a	8\$500
Dito branco idem . . . . .	6\$800 a	7\$500
Amendoim em casca . . . . .	—	6\$300
Farelo . . . . .	3\$600 a	3\$700
Cangica . . . . .	14\$000 a	17\$000
Favas . . . . .	13\$000 a	13\$500
Ervilhas . . . . .	\$640 a	\$700
Alpiste . . . . .	\$420 a	\$440
Fubá de milho . . . . .	6\$000 a	7\$000
Mate em folha . . . . .	\$140 a	\$600
Tapioca . . . . .	\$120 a	\$300
Polvilho . . . . .	\$300 a	\$360
Carne de porco . . . . .	\$340 a	\$500
Manteiga do Sul. . . . .	1\$400 a	1\$800
Dita de Minas. . . . .	2\$400 a	2\$700
Linguas do Rio Grande . . . . .	1\$400 a	1\$600

## 2ª QUINZENA

Feijão preto de Porto Alegre, superior. . . . .	16\$000 a	17\$000
Dito idem de Santa Catharina, . . . . .	16\$000 a	17\$000
Dito de cores, nacional. . . . .	15\$000 a	20\$000
Dito branco, estrangeiro . . . . .	28\$000 a	30\$000
Dito amendoim, idem . . . . .	28\$000 a	30\$000
Farinha de mandioca, especial . . . . .	7\$500 a	8\$000
Dita idem fina . . . . .	6\$500 a	7\$000
Dita idem peneirada . . . . .	5\$500 a	6\$000
Dita idem grossa, Laguna. . . . .	3\$500 a	4\$000
Dita idem, idem Porto Alegre . . . . .	3\$600 a	4\$200
Arroz nacional . . . . .	16\$000 a	25\$000
Dito da India. . . . .	—	25\$000
Milho amarello do Norte . . . . .	9\$000 a	10\$000

Dito idem, da terra. . . . .	8\$800 a	10\$000
Dito branco, idem . . . . .	8\$000 a	8\$500
Amendoim em casca . . . . .	6\$000 a	6\$300
Farelo . . . . .	3\$600 a	3\$700
Cangica . . . . .	17\$000 a	18\$000
Favas . . . . .	13\$000 a	14\$000
Ervilhas . . . . .	\$640 a	\$700
Alpiste. . . . .	\$420 a	\$440
Fuba de milho . . . . .	\$160 a	\$180
Mate em folha . . . . .	\$480 a	\$540
Tapioca. . . . .	\$120 a	\$220
Polvilho . . . . .	\$300 a	\$400
Carne de porco . . . . .	\$500 a	\$700
Manteiga do Sul. . . . .	1\$400 a	1\$800
Dita de Minas . . . . .	2\$400 a	2\$700
Linguas de Rio Grande. . . . .	1\$400 a	1\$700

**Mercado de Pernambuco em Junho de 1906.** — Da Revista Commercial dos Srs. Pereira Carneiro & C., de 27 de junho, extrahimos:

*Impostos* — Do primeiro de junho em diante os assucares exportados para o interior da Republica pagarão 8 % e 20 % additionaes, e as mercadorias vindas dos outros Estados, quando incorporadas ao acervo das riquezas deste e destinadas ao consumo, 8 % sobre o valor official, com excepção do xarque, que pagará 5 %, a cerveja, milho, farinha de mandioca 4 %, arroz, café, alfafa, farinha de trigo e farelo 2 % e tudo com 20 % additionaes. Continuando a nada pagar o assucar, algodão, couros, courinhos, pelles, cêra, borracha, barricas, pipas, barris e aduellas, que ficam somente sujeitas ao sello de expediente.

*Aguardente* — As ultimas vendas foram a 70\$ em pipas communs, 74\$ em portuquezas e inglezas, base 480 litros e 60\$ pelos 5/5. O alcool de 33° a 105\$ e o de 40° a 114\$ em pipas, base 480 litros.

*Algodão* — As entradas continuam sendo pequenas e apenas se têm vendido pequenos lotes a 10\$500 por 15 kilos da 1ª sorte.

*Assucar* — As sahidas continuam sendo superiores ás entradas, que cada dia são menores, estando os preços estaveis. Cotamos: tipo Usina 3\$300 a 3\$600, crystal branco 2\$500 a 2\$300, amarello 1\$800 a 1\$900, 3ª boa 2\$400 a 2\$800, regular 2\$200 a 2\$500, somenos 1\$800 a 2\$200, masca vinho 1\$700 a 1\$900, mascavos 1\$600 a 1\$700, bruto secco 1\$500 a 1\$600, tudo por 15 kilos, em saccos de panno de algodão e encapados, mais 100 réis em barricas, 200 réis em meias, 600 réis em quartos e 1\$200 em oitavos.

*Milho* — Os preços estão firmes; tem-se vendidido a 105 réis o kilo.

*Fretes* — Rio de Janeiro, assucar, vapor, 600 réis por sacco de 60 kilos; aguardente, 8\$ por pipa; algodão, 3\$ por sacco.

Santos: assucar, vapor, 800 réis por sacco de 60 kilos; aguardente, 10\$ por pipa; algodão, 4\$ por fardo.

Rio Grande: assucar, vapor, 400 réis por 15 kilos; aguardente, 20\$ por pipa; algodão 7\$500 por fardo.

Pelotas: assucar, vapor, 400 réis por 15 kilos; aguardante, 20\$ por pipa; algodão, 7\$500 por fardo.

Porto Alegre: assucar, vapor, 500 réis por 15 kilos; aguardente, 25\$ por pipa; algodão, a 8\$ e 9\$ por fardo.

## Preços da borracha em Londres

11 DE MAIO DE 1906

Por libra

Borracha — Do Pará — <i>Fina</i> . . . . .	5 s. e 4 d.
» » — <i>Ihas</i> . . . . .	2 s. 9 d. a 2 s. 10 d.
» De Manãos — <i>Sernamby</i> . . . . .	3 s. e 10 d.
» Da Bolivia — <i>Fina</i> . . . . .	5 s. 3 1/3 d.
» De Mangabeira . . . . .	2 s. 5 d.
» Da Africa . . . . .	4 s. 6 d.
» De Ceylão e Malaca. . . . .	6 s. a 6 s. 1/3

**Productos Tropicaes***Londres, 11 de maio de 1906*

Aloes . . . . .	15, 25 até 60 s. por cwt.
Araruta . . . . .	2 dinheiros por libra.
Gutta Percha . . . . .	1 s. 4 d. a 1 s. 11 d. por libra.
Cêra de abelha . . . . .	7 £ e 5 s. a 7 £ e 12 s. por cwt.
Cacão . . . . .	47 s., 51 s. e 60 s. por cwt.
Cardamomo . . . . .	3 s. a 7 1/2 s. por libra.
Café . . . . .	39 s. a 41 s. por cwt.
Algodão . . . . .	6 d., 7 d., 13 d., 14 d. e 16 d. por libra.
Bananas . . . . .	5 s. a 6 s. e 6 d. por cacho.
Uvas . . . . .	14 e 16 s. por caixa.
Linhões . . . . .	4 s. 6 d. a 5 s. por caixa.
Gengibre . . . . .	60 s. a 65 s. por cwt.
Mel de abelha . . . . .	21 a 25 s. por cwt.
Pimentões . . . . .	2 3/8 d. a 2 1/2 d. por libra.

*Nova York*

Cacão . . . . .	9 1/2 c. a 12 1/2 c. por libra.
Café . . . . .	8 1/4 c. a 8 7/8 c. por libra.
Uvas . . . . .	{ 8 a 12 dol. por barril. { 4,5 dol. a 6 dol. por caixa.
Laranjas . . . . .	{ 5 dol. a 6 dol. por barril. { 2,50 a 3 dol. por caixa.
Gengibre . . . . .	11 c. a 14 3/4 c. por libra.
Pimentões . . . . .	4 1/2 c. a 4 5/8 c. por libra.

**Importação de assucar brasileiro em Liverpool no 1º quartel de 1903 e 1906**

	1905	1906
Assucar importado . . . . .	15.642 saccos.	228.171 saccos.

**Assucar na Europa a 1 de julho**

	TONELADAS		
	1906	1905	1904
Existencias nos quatro portos do Reino Unido, no dia 1 de julho . . . . .	176.300	165.350	191.300
Existencias na Alemanha, no dia 1 de julho . . . . .	871.709	530.394	737.167
Existencias em Hamburgo, no dia 2 de julho . . . . .	150.760	118.660	171.260
Supprimentos visiveis totaes para a Europa . . . . .	2.473.181	1.687.932	2.264.435

**Entradas de assucar e algodão em Pernambuco durante o mez de junho de**

	1906	1905
Assucar (saccos) . . . . .	36.744	32.246
Algodão (fardos) . . . . .	8 915	9.832

**A borracha do Pará durante o mez de junho.** — A existencia nos armazens da borracha do Pará, em 30 de junho, em Liverpool e Londres, era 926 toneladas contra 480 toneladas ; da de Matto Grosso 73 toneladas contra 88 toneladas e de todas as descripções, 2.330 toneladas contra 1.722 toneladas, em igual periodo do anno passado.

Estatisticas do Pará para o mez de junho :

	TONELADAS		
	1906	1905	1904
Entradas no Pará, inclusive a do Perú. . . . . (Junho 30 de 1905, até 30 de junho de 1906), 34.490 toneladas contra 33.040 em 1904-1905.	1.650	1.470	1.495
Embarque para a Europa . . . . . (Em igual periodo 20,125 toneladas contra 16.210 em 1904-1905).	950	1.115	1.085
Embarques para a America do Norte . . . . . (Em igual periodo 14.295 toneladas contra 16.815 em 1904-1905).	710	635	495
Existencia em segundas mãos no Pará. . . . .	230	160	165
Existencia na America do Norte. . . . .	550	800	275

O supprimento visivel total da do Pará, incluindo a do Perú, no dia 30 de junho, importava em 3.445 toneladas contra 2.721 toneladas, em igual periodo do anno anterior, e 2.476 toneladas do anno de 1904.

As ontradas no Pará durante o mez de de junho importaram em 1.310 toneladas, da do Perú em 1.340 toneladas da de caucho peruano, contra 1.200 toneladas e 270 toneladas respectivamente, em igual periodo do anno passado.

Distribuição de plantas e sementes feita pela Sociedade Nacional de Agricultura durante o 1º semestre de 1906

	TOTAES		
	UNIDADES	PESO	VOLUMES
		kilogrammas	
Alfafa . . . . .	—	374,000	185
Algodão . . . . .	—	920,500	266
Arroz . . . . .	—	140,000	2
Abacate (sementes) . . . . .	—	50,130	3
Abios (idem) . . . . .	—	4,100	3
Batatas . . . . .	—	2.554,000	803
Beterraba forrageira . . . . .	—	20,500	28
Canna . . . . .	—	30,000	1
Cevada . . . . .	—	204,500	120
Cebola . . . . .	—	3,070	93
Café . . . . .	—	31,115	2
Cajanus Indicus . . . . .	—	270	5
Chá da China . . . . .	—	70	1
Eucalyptus . . . . .	—	132	12
Ecitraoxylon coca . . . . .	508	—	19
Fumos . . . . .	—	4,219	64
Grama de Pernambuco . . . . .	—	2,150	4
Hortaliças . . . . .	—	1,350	2
Linhaça . . . . .	—	39,000	32
Lupulo . . . . .	—	385	6
Maniçoba . . . . .	—	762,100	331
Mudas de abacaxi . . . . .	16.633	—	7
Idem de figueiras . . . . .	14.852	—	252
Nabo forrageiro . . . . .	—	116.250	87
Plantas nacionaes . . . . .	3.600	—	—
Quiabos . . . . .	—	23	1
Succarina do territorio das Missões . . . . .	—	5	1
Sterculia acuminata . . . . .	479	—	21
Sementes medicinaes . . . . .	160	1,	73
Sulla . . . . .	—	7,500	7
Tremoços . . . . .	—	30,700	31
Tamaras . . . . .	—	1,	1
Trigo . . . . .	—	115,500	80
Plantas estrangeiras . . . . .	1.859	—	46
	38.091	5.410,569	2,589

Foram satisfeitos no 1º trimestre . . . . . 331 pedidos

Idem idem no 2º trimestre . . . . . 424 »

Total . . . . . 755 »

Rio de Janeiro, 6 de julho de 1906. — O chefe da 3ª secção, *Olympio de Accioly Monteiro*.



# COMMERCIAL

Movimento geral da praça do Rio de Janeiro, durante o mez de junho de 1906

## Importação de productos agricolas de origem estrangeira

Alfafa 22,666 fardos, \$170 a \$190 o kilo.  
 Arroz 1,164 saccoas, 24\$ a 25\$000.  
 Azeite 9,354 caixas, 1\$250 o litro.  
 » 4 barris, 1\$250 o litro.  
 Bacalhão 550 tinas, 36\$ a 39\$ tina  
 » 1,950 caixas, 48\$ a 49\$ caixa  
 » Stock a 30 de junho de 1906, 17,000 volumes.  
 Banha americana 1,600 barris, 1\$360 a 1\$400 o kilo.  
 Carne secca 17,381 fardos, \$620 a \$840 o kilo.  
 Chá 86 caixas, 6\$ a 9\$500 o kilo.  
 Fariuha de trigo 31,480 saccoas, 17\$750 a 21\$ o sacco.  
 » » » Stock a 30 de junho de 1906, 26,000 saccoas.  
 Farelo 3\$600 a 3\$700 40 kilos.  
 Genebra 39\$ a 42\$ a caixa.  
 Gordura 1,075 pipas, \$540 a \$600 o kilo.  
 Manteiga 480 caixas, 1\$800 a 2\$050 o kilo.  
 Massas 25 caixas.  
 Milho 8,000 saccoas, 8\$ a 10\$ o sacco.  
 Oleo de linhaça \$660 a \$700 o kilo.  
 Passas 14\$ a 15\$ a caixa.  
 Pimenta 185 saccoas, 1\$450 a 1\$550 o kilo.  
 Pinho americano 569,631 pés \$260 o pé.  
 » succo 80\$ a 85\$ a duzia.  
 » Spruce 80\$ a duzia.  
 » resina 120\$ a duzia.  
 Presunto 352 caixas, 1\$650 a 2\$ a libra.  
 Sal (nacional) 5,653,298 kilos, 1\$800 40 litros.  
 Vinagre 240\$ a 275\$ a pipa.  
 Vinhos 1,845 pipas, 280\$ a 580\$ a pipa.  
 » 10,139 caixas, 280\$ a 580\$ a pipa.

Generos nacionaes importados pela praça do Rio de Janeiro

## Assucar

PRIMEIRA QUINZENA DE JUNHO DE 1906

Durante a quinzena entraram 30,172 saccoas, sendo 12,466 de Pernambuco, 6,332 de Sergipe, 4,198 ditos da Bahia, 293 de Maceió, 4,853 de Campos e 2,000 da Parahyba; as sahidas foram de 67,216 saccoas, orçando-se a existencia em 262,612 saccoas.

Os preços regularam como se segue :

PERNAMBUCO		Kilo
Branco crystal . . . . .		\$205 a \$215
Dito 3ª sorte . . . . .		\$180 a \$185
Somenos . . . . .		\$150 a \$160
Mascavinho . . . . .		\$140 a \$150
Crystal amarello. . . . .		\$160 a \$165
Mascavo bom. . . . .		\$125 a \$130
Dito regular . . . . .		\$110 a \$115
CAMPOS		
Branco crystal (novo) . . . . .		\$220 a \$230
Crystal amarello (velho) . . . . .		\$200 a \$210
SERGIPE		
Branco crystal . . . . .		\$200 a \$210
Crystal amarello. . . . .		\$160 a \$165
Mascavinho . . . . .		\$140 a \$170
Mascavo bom. . . . .		\$125 a \$130
Dito regular . . . . .		\$110 a \$120
BAHIA		
Crystal branco . . . . .		\$220 a \$225

#### SEGUNDA QUINZENA DE JUNHO DE 1903

Durante a quinzena entraram 23.167 saccos de diversas procedencias; as saídas foram de 40.374 saccos avaliando-se a existencia em 250.405 saccos.  
Os preços regularam como se segue :

PERNAMBUCO		Kilo
Branco crystal . . . . .		\$190 a \$200
Dito 3ª sorte . . . . .		\$175 a \$180
Somenos . . . . .		\$150 a \$155
Mascavinho . . . . .		\$140 a \$160
Crystal amarello. . . . .		\$150 a \$160
Mascavo bom. . . . .		\$130 a \$135
Dito bruto. . . . .		\$120 a \$125
CAMPOS		
Branco crystal . . . . .		\$200 a \$215
SERGIPE		
Branco crystal . . . . .		\$180 a \$190
Crystal amarello. . . . .		\$150 a \$160
Mascavinho . . . . .		\$150 a \$170
Mascavo bom. . . . .		\$125 a \$130
Dito baixo. . . . .		\$115 a \$125
BAHIA		
Crystal branco . . . . .		\$210 a \$220

## Algodão

PRIMEIRA QUINZENA DE JUNHO DE 1906

Permaneceu totalmente paralyzado o mercado desta fibra. As fabricas acham-se bem **suppridas**, e as entradas têm sido avultadas.

O movimento geral do mercado foi o seguinte :

	Fardos
Existencia no dia 31 de maio. . . . .	26.483
<i>Entradas</i>	
	Fardos
Mossoró . . . . .	6.375
Assú . . . . .	2.840
Pernambuco. . . . .	2.591
Parahyba. . . . .	800
Maranhão. . . . .	340
Natal . . . . .	300
Sergipe . . . . .	200
	13.420
A descarregar . . . . .	39.903
	2.131
	37.772
Sahidas . . . . .	12.145
	25.627
Existencia no dia 15 de junho. . . . .	25.627

*Preços*

	Fardos
Pernambuco . . . . .	9\$400 a 9\$900
Rio Grande do Norte. . . . .	9\$200 a 9\$700
Parahyba . . . . .	9\$700 a 9\$400
Penedo . . . . .	9\$300 a 9\$400
Sergipe . . . . .	8\$700 a 9\$200

SEGUNDA QUINZENA DE JUNHO DE 1906

O mercado continuou frouxo e com poucas negocios. O stock disponivel é avultado e as noticias da safra nos Estados do Norte annunciam-se boas.

O movimento geral do mercado foi o seguinte :

Existencia no dia 15 de junho . . . . .	25.627
<i>Entradas</i>	
Mossoró . . . . .	2.873
Penedo . . . . .	972
Pernambuco. . . . .	500
Parahyba. . . . .	100
	4.355
Sahidas dos trapiche . . . . .	29.982
	4.533
Existencia no dia 30 de junho . . . . .	25.399

*Preços*

Pernambuco . . . . .	9\$000 a 9\$400
Rio Grande do Norte . . . . .	8\$800 a 9\$300
Parahyba . . . . .	8\$400 a 9\$000
Penedo . . . . .	8\$100 a 9\$000
Sergipe . . . . .	8\$200 a 8\$800

**Alcool****PRIMEIRA QUINZENA DE JUNHO DE 1906**

As entradas foram pequenas e orçaram por 400 volumes de diversas procedencias, tendo regulado no periodo desta revista os seguintes preços sem o casco :

	Pibas
40 grãos, conforme a qualidade . . . . .	115\$ a 120\$
38 » . . . . .	105\$ a 110\$
36 » . . . . .	100\$ a 105\$

**SEGUNDA QUINZENA DE JUNHO DE 1906**

As entradas da quinzena foram volumosas, elevando-se a 968 volumes de diversas procedencias. O mercado esteve indeciso, baixando por ultimo os preços, regulando os seguintes sem o casco :

	Pibas
40 grãos, conforme a qualidade . . . . .	110\$ a 115\$
38 » . . . . .	100\$ a 105\$
36 » . . . . .	95\$ a 100\$

**Aguardente****PRIMEIRA QUINZENA DE JUNHO DE 1906**

As entradas da quinzena foram pequenas e constaram de 518 pipas de diversas procedencias, e assim era de esperar melhora geral dos preços, mas a alta limitou-se ás qualidades procedentes do Sul, que subiram 5\$ por pipa.

O mercado, porém, fechou indeciso e com os compradores retrahidos.

As cotações por pipa de 480 litros, base de 20 grãos, foram as seguintes :

	Pipas
Campos. . . . .	80\$ a 85\$
Angra . . . . .	90\$ a 95\$
Paraty . . . . .	105\$ a 110\$
Maceió . . . . .	85\$ a 90\$
Aracajú. . . . .	85\$ a 90\$
Pernambuco . . . . .	85\$ a 90\$
Bahia . . . . .	80\$ a 85\$
Parahyba. . . . .	85\$ a 90\$
Laguna. . . . .	95\$ a 100\$
Itajahy. . . . .	95\$ a 100\$
Mangaratiba . . . . .	95\$ a 100\$
Paranaguá. . . . .	95\$ a 100\$

**SEGUNDA QUINZENA DE JUNHO DE 1906**

Com a aproximação da nova safra, têm vindo ao mercado grandes partidas do velho *stock* o que produziu certa baixa nos preços. As entradas da quinzena orçaram em 1.050 pipas de diversas procedencias, mantendo-se em geral retrahidos. O mercado fechou frõuxo ás cotações que fornecemos.

As cotações por pipa de 480 litros, base de 20 grãos, foram as seguintes :

	Pipas
Campos. . . . .	70\$ a 75\$
Angra . . . . .	90\$ a 95\$
Paraty . . . . .	105\$ a 110\$
Maceió . . . . .	85\$ a 90\$
Aracajú . . . . .	80\$ a 85\$
Pernambuco . . . . .	80\$ a 85\$
Bahia . . . . .	70\$ a 75\$
Parahyba . . . . .	80\$ a 85\$
Laguna. . . . .	90\$ a 95\$
Itajahy. . . . .	90\$ a 95\$
Mangaratiba . . . . .	90\$ a 95\$
Paranaguá. . . . .	90\$ a 95\$

## Tabaco

PRIMEIRA QUINZENA DE JUNHO DE 1906

FUMO EM ROLO — As cotações foram as seguintes :

	Kilos
De Minas, especial. . . . .	1\$100
Dito superior. . . . .	\$900
Dito 2 <sup>a</sup> . . . . .	\$600
Dito ordinario. . . . .	Nom.
Goyano, superior. . . . .	2\$400
Dito 2 <sup>a</sup> . . . . .	1\$400
Baixo. . . . .	Nom.
Rio Novo, superior. . . . .	2\$000
Dito 2 <sup>a</sup> . . . . .	1\$300
Dito baixo. . . . .	\$800
Pomba, superior. . . . .	1\$400
Dito 2 <sup>a</sup> . . . . .	\$800
Dito baixo. . . . .	Nom.
Carangola. . . . .	1\$000
Picú, especial. . . . .	1\$600
Dito 1 <sup>a</sup> . . . . .	1\$200
Dito 2 <sup>a</sup> . . . . .	1\$000
Bahia. . . . .	\$700
Pernambuco. . . . .	\$500

FUMO EM FOLHA :

Rio Grande, 1 <sup>a</sup> escolha. . . . .	\$500
Dito, 2 <sup>a</sup> dita. . . . .	\$400
Bahia, 1 <sup>a</sup> escolha. . . . .	1\$400
2 <sup>a</sup> dita. . . . .	\$800
3 <sup>a</sup> dita. . . . .	\$400
4 <sup>a</sup> dita. . . . .	\$300

SEGUNDA QUINZENA DE JUNHO DE 1906

FUMO EM ROLO — As cotações foram as seguintes :

	Kilos
De Minas, especial. . . . .	1\$100
Dito superior. . . . .	\$900
Dito 2 <sup>a</sup> . . . . .	\$600
Dito ordinario. . . . .	Nom.
Goyano, superior. . . . .	2\$400
Dito 2 <sup>a</sup> . . . . .	1\$400
Baixo. . . . .	Nom.
Rio Novo, superior. . . . .	2\$000
Dito 2 <sup>a</sup> . . . . .	1\$300
Dito baixo. . . . .	\$800
Pomba, superior. . . . .	1\$400
Dito 2 <sup>a</sup> . . . . .	\$800
Dito baixo. . . . .	Nom.
Carangola. . . . .	1\$000
Picú, especial. . . . .	1\$600
Dito 1 <sup>a</sup> . . . . .	1\$200
Dito 2 <sup>a</sup> . . . . .	1\$000
Bahia. . . . .	\$700
Pernambuco. . . . .	\$500

FUMO EM FOLHA :

Rio Grande, 1 <sup>a</sup> escolha. . . . .	\$500
Dito, 2 <sup>a</sup> dita. . . . .	\$400
Bahia, 1 <sup>a</sup> escolha. . . . .	1\$400
2 <sup>a</sup> dita. . . . .	\$800
3 <sup>a</sup> dita. . . . .	\$400
4 <sup>a</sup> dita. . . . .	\$300

## FRETES — Vapores :

## PRIMEIRA QUINZENA DE JUNHO DE 1906

Londres. . . . .	shil.	40
Liverpool. . . . .		35
Antuerpia. . . . .		40
Hamburgo. . . . .		40
Bremen. . . . .		40
Havre. . . . .	frs.	35
Bordéos. . . . .		40
Marselha. . . . .		35
Genova. . . . .		35
Trieste. . . . .	shil.	4
Nova-York. . . . .	c.	40
Nova Orleans. . . . .		40

## SEGUNDA QUINZENA DE JUNHO DE 1906

Londres. . . . .	shil.	40
Liverpool. . . . .		35
Antuerpia. . . . .		40
Hamburgo. . . . .		45
Bremen. . . . .		40
Havre. . . . .	frs.	35
Bordéos. . . . .		40
Marselha. . . . .		35
Genova. . . . .		35
Trieste. . . . .	shil.	4
Nova-York. . . . .	c.	45
Nova-Orleans. . . . .		40

**Cambio**

## PRIMEIRA QUINZENA DE JUNHO DE 1906

As cotações officiaes extremas foram :

Londres 90 d/v. . . . .	16 1/4 a 16 9/16 d.
Pariz 90 d/v. . . . .	\$572 a \$588
Hamburgo 90 d/v. . . . .	\$711 a \$725
Italia 3 d/v. . . . .	\$584 a \$595
Portugal 3 d/v. . . . .	\$319 a 329
Nova York á vista. . . . .	3\$019 a 3\$066
Vales, ouro. . . . .	1\$642 a 1\$674
Agio do ouro. . . . .	63,02 a 66,16 %

## SEGUNDA QUINZENA DE JUNHO DE 1906

Londres 90 d/v. . . . .	16 7/16 a 16 7/8 d.
Pariz 90 d/v. . . . .	\$565 a \$581
Hamburgo 90 d/v. . . . .	\$698 a \$718
Italia 3 d/v. . . . .	\$574 a \$589
Portugal 3 d/v. . . . .	\$314 a 327
Nova York á vista. . . . .	2\$968 a 3\$044
Vales, ouro. . . . .	1\$611 a 1\$655
Agio do ouro. . . . .	60,00 a 64,26 %

## Mercado do Rio de Janeiro durante o 1º semestre de 1906

## Assucar

	Saccos
Existencia a 31 de dezembro de 1905. . . . .	257.306
Entradas de janeiro a 30 de junho de 1906. . . . .	615.503
Total. . . . .	872.809
Sahidas de janeiro a 30 de junho de 1906. . . . .	622.404
Existencia a 30 de junho de 1906. . . . .	250.405

## Algodão

Entradas de janeiro a junho de 1906.

	Fardos
Deposito em 31 de dezembro de 1905. . . . .	17.238
Entraram de janeiro a junho de 1906. . . . .	105.338
Total. . . . .	122.576
Sahiram de janeiro a junho de 1906. . . . .	97.177
Deposito em 30 de junho de 1906. . . . .	25.399

## Balanco geral do commercio de café pelo Rio

Durante as duas ultimas colheitas o movimento do mercado, em saccas, foi o seguinte :

Entradas :	1903-04	1904-05	1905-06
Estradas de Ferro. . . . .	2.884.496	1.256.659	1.678.176
Cabotagem. . . . .	311.865	206.937	167.745
Barra dentro. . . . .	648.837	996.021	1.270.948
Em transito. . . . .	165.121	87.746	124.560
Total. . . . .	4.010.319	3.547.363	3.241.429
Embarques :	1903-01	1904-05	1905-06
Estados Unidos. . . . .	2.439.966	1.665.558	1.363.096
Europa. . . . .	961.191	491.920	1.088.704
Africa do Sul. . . . .	37.350	64.251	63.544
Rio da Prata e Pacifico. . . . .	88.639	78.771	141.277
Cabotagem. . . . .	220.782	334.479	413.900
Total. . . . .	3.747.928	2.634.979	3.070.580
Sahidas :	1903-04	1904-05	1905-06
Estados Unidos. . . . .	2.699.673	1.844.960	1.700.180
Europa. . . . .	938.773	464.947	1.025.060
Africa do Sul. . . . .	51.809	94.182	126.350
Rio da Prata e Pacifico. . . . .	81.959	77.617	126.150
Cabotagem. . . . .	249.095	281.151	295.360
Total. . . . .	4.021.309	2.762.857	3.300.130

## O movimento commercial do café em Santos durante o mez de Junho de 1906

### PRIMEIRA QUINZENA

No mercado de Santos entraram durante a quinzena 134.338 saccas, contra 65.198 ditas na segunda quinzena de maio, e sahiram 65.850 saccas, contra 149.584 ditas na quinzena anterior, sendo a existencia no dia 15 calculada em 468.283 saccas, contra 400.923 ditas no dia 31 de maio.

Para o *good average* regularam por 10 kilos os preços de 4\$300 a 4\$200, contra os de 4\$600 a 4\$350.

### SEGUNDA QUINZENA

Entraram no mercado de Santos, durante a quinzena, 159.262 saccas, contra 134.338 ditas na primeira quinzena, e sahiram 114.032 saccas contra 65.850 ditas, sendo a existencia no dia 30 calculada em 595.813 saccas, contra 468.283 ditas no dia 15.

Para o *good average* regularam, por 10 kilos, os preços de 4\$100 a 4\$250, contra os de 4\$300 a 4\$200.

## O café nas principaes praças estrangeiras em junho de 1906

### PRIMEIRA QUINZENA

*New-York* — Venderam-se = 424.000 saccas.

Preços extremos = 6,15 e a 7 1/2.

### SEGUNDA QUINZENA

Venderam-se 584.000 saccas, contra 424.000 saccas na quinzena anterior importando as vendas do mez em 1.008.000 saccas, contra 980.000 saccas em maio.

Cotações extremas = 6,25 a 7 3/4 cents.

### PRIMEIRA QUINZENA

*Havre* — Venderam-se 348.000 saccas, contra 370.000 saccas na segunda quinzena de maio.

Cotações extremas = 44 a 45,25.

### SEGUNDA QUINZENA

Venderam-se 296.000 saccas, contra 348.000 na quinzena anterior, elevando-se as vendas do mez a 644.000 saccas, contra 700.000 saccas em maio.

Cotações extremas = 44,50 a 46,25.

### PRIMEIRA QUINZENA

*Hamburgo* — Venderam-se 155.000 saccas contra 202.000 ditas na quinzena anterior.

Cotações extremas = 35,75 a 36,75 p. f.

### SEGUNDA QUINZENA

Venderam-se 141.000 saccas, contra 155.000 saccas na quinzena anterior. Total em junho 296.000 saccas, contra 443.800 saccas em maio.

Cotações extremas = 36 a 37,25 p. f.

## PRIMEIRA QUINZENA

Londres — Venderam-se 70.000 saccas contra 81.000 ditos na quinzena anterior.  
Cotações extremas = 36/3 a 36/9.

## SEGUNDA QUINZENA

Venderam-se 62.000 saccas contra 70.000 saccas na quinzena anterior,  
sommado as vendas de junho em 132.000 saccas, contra 190.000 saccas em maio.  
Cotações extremas = 36/3 a 37/3.

### Balanço geral do commercio de café nas quatro praças abaixo nomeadas

Durante a colheita 1905/1906, ora finda, as vendas registradas nas quatro Bolsas foram as seguintes :

	saccas
Nova-York. . . . .	8.583.000
Havre. . . . .	7.766.000
Hamburgo. . . . .	5.033.000
Londres. . . . .	2.918.500
Total. . . . .	34.300.500

contra a colheita 1904/1905.

	saccas
Nova-York. . . . .	21.780.000
Havre. . . . .	8.570.000
Hamburgo. . . . .	4.791.000
Londres. . . . .	4.456.500
Total. . . . .	39.597.500

### Exportação brasileira durante o primeiro trimestre de 1905 e 1906

	1905	1906
	libras esterlinas	libras esterlinas
Exportação total. . . . .	12.006.089	12.807.338
Productos agricolas. . . . .	11.139.300	11.915.130
» animaes agricolas. . . . .	611.292	660.999
» mineraes. . . . .	254.743	224.382
Café exportado. . . . .	4.482.932	4.296.102
Borracha » . . . . .	5.620.618	5.364.652
Algodão » . . . . .	88.237	630.353
Tabaco » . . . . .	315.602	331.273
Mate » . . . . .	192.611	201.726
Assucar » . . . . .	156.453	271.490

## Mercado de café

## Santos

Do boletim da Associação Commercial de Santos extrahimos os seguintes algarismos referentes ao movimento do mercado de café, durante o mez de junho de 1906 e 1905 :

Entradas	1906	1905
	Saccas	Saccas
De 1 a 30 de junho . . . . .	293.600	231.803
Desde 1 de julho . . . . .	6.982.885	7.423.902
Saídas		
De 1 a 30 de junho. . . . .	189.575	254.769
Desde 1 de julho . . . . .	7.820.162	7.174.557
Existencia em 30 de junho . . . . .	509.208	816.678

As 189.575 saccas sahidas em junho de 1906, tiveram os seguintes destinos :

	Saccas
Para o estrangeiro . . . . .	189.309
Rio de Janeiro. . . . .	266
<b>Total.</b> . . . .	<b>189.575</b>

As 7.280.162 saccas sahidas de Santos durante a colheita 1905-1906, tiveram os seguintes destinos :

	Julho a dezembro 1905	Janeiro a junho 1906	Total
Estados Unidos . . . . .	1.809.488	937.016	2.806.504
Europa. . . . .	3.080.812	1.309.713	4.390.525
Africa do Sul. . . . .	—	525	525
Rio da Prata e Pacifico. . . . .	38.014	38.698	76.712
Canadá. . . . .	—	10	10
Cabotagem. . . . .	3.611	2.275	5.886
	<b>4.991.925</b>	<b>2.288.237</b>	<b>7.280.162</b>

Pela Companhia Registradora de Santos foram mensalmente registradas as seguintes vendas de café a termo, na base do typo n. 4, de New-York :

	1905	Saccas
Julho . . . . .		92.000
Agosto . . . . .		163.000
Setembro . . . . .		140.000
Outubro . . . . .		141.000
Novembro. . . . .		115.000
Dezembro . . . . .		154.000
1906		
Janeiro. . . . .		56.000
Fevereiro . . . . .		63.000
Março . . . . .		64.000
Abril . . . . .		57.000
Maió . . . . .		74.000
Junho . . . . .		73.000
		<b>1.192.000</b>

**Rio**

	Saccas de café
Sahiram em junho de 1906 . . . . .	149.607
Sendo :	
Para os Estados Unidos . . . . .	36.709
» a Europa . . . . .	54.237
» o Sul da Africa . . . . .	11.150
» o Rio da Prata . . . . .	8.353
» o Pacifico . . . . .	495
» o Norte do Brasil . . . . .	29.944
» o Sul do Brasil . . . . .	8.719
Total . . . . .	149.707
Saccas de café	
Sahiram de 1 de janeiro a 1 de julho de 1906, do Rio de Janeiro . . . . .	1.177.384
Sendo :	
Para os Estados Unidos. . . . .	612.972
» a Europa . . . . .	296.961
» o Sul da Africa, Rio da Prata e Pacifico. . . . .	123.563
» o Norte do Brasil. . . . .	101.606
» o Sul do Brasil . . . . .	42.282
Total. . . . .	1.177.384

**Café****PRIMEIRA QUINZENA DE JUNHO DE 1906**

Sommarim em 43.000 saccas as vendas realizadas pelos entecadores, nesta quinzena, contra 40.000 ditas na segunda quinzena de maio.

As entradas foram de 120.259 saccas, inclusive 3.500 em transito, contra 160.743 ditas na segunda quinzena de maio, incluindo tambem 3.500 saccas em transito.

Foram embarcadas 76.184 saccas, contra 99.069 ditas na segunda quinzena de maio.

Para os Estados Unidos :

	Saccas
Nova-York. . . . .	16.305
Para a Europa :	
Triesto. . . . .	7.980
Marselha. . . . .	6.927
Hamburgo. . . . .	6.589
Havre. . . . .	5.250
Genova. . . . .	2.000
Bordéos. . . . .	1.375
Antuerpia. . . . .	575
Southampton. . . . .	254
Leixões. . . . .	45
Napoles. . . . .	1
Total. . . . .	30.996

Para diversos portos :

Africa do Sul. . . . .	6.400	
Rio da Prata. . . . .	4.414	
Portos do Pacifico. . . . .	200	11.014
Total. . . . .		

Por cabotagem :

Portos do Norte. . . . .	11.260	
Portos do Sul. . . . .	3.858	
Estado do Rio. . . . .	2.751	17.869
Total. . . . .		76.184

A existencia no Rio, no dia 15, era calculada em 172.618 saccas, contra 132.043 ditas no dia 31 de maio.

As entradas detalladamente foram :

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brasil. . . . .	52.009
Cabotagem. . . . .	5.363
Barra a dentro. . . . .	59.387
Em transitio. . . . .	3.500
Total. . . . .	120.259

Os extremos das cotações na quinzena, foram :

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6. . . . .	6\$500 a 6\$700	4\$425 a 4\$562
» » 7. . . . .	6\$300 a 6\$500	4\$289 a 4\$425
» » 8. . . . .	6\$100 a 6\$300	4\$153 a 4\$289
» » 9. . . . .	5\$900 a 6\$100	4\$017 a 4\$153

### SEGUNDA QUINZENA DE JUNHO DE 1906

Durante a quinzena foram vendidas pelos ensaccadores, 36.000 saccas para a exportação, contra 43.000 ditas na quinzena anterior.

No mesmo periodo as entradas sommaram em 68.425 saccas, contra 120.259 ditas na primeira quinzena, inclusive 3.500 em transitio.

Foram embarcadas 99.413 saccas, contra 76.184 ditas.

Para os Estados Unidos :

		Saccas
Nova York. . . . .	13.928	
Nova Orleans. . . . .	8.938	22.866

Para a Europa :

Marselha. . . . .	10.105	
Hamburgo. . . . .	8.769	
Genova. . . . .	8.672	
Trieste. . . . .	3.899	
Bordéos. . . . .	2.875	
Havre. . . . .	1.500	
Antuerpia. . . . .	1.126	
Southampton. . . . .	450	
Leixões. . . . .	59	
Napoles. . . . .	17	37.472

Para diversos portos :

Rio da Prata. . . . .	8.804	
Portos do Pacifico. . . . .	371	
Africa do Sul. . . . .	150	9.325

Por cabotagem :

Portos do Norte. . . . .	19.382	
Portos do Sul. . . . .	6.895	
Estado do Rio. . . . .	3.473	29.750

Total. . . . . 99.413

A existencia no Rio, no dia 30, era calculada em 133.630 saccas, contra 172.618 no dia 15.

As entradas, discriminadamente, foram :

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brasil . . . . .	29.781
Cabotagem. . . . .	4.472
Barra dentro. . . . .	34.172
Total. . . . .	68.425

Os extremos das cotações na quinzena, foram :

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6. . . . .	6\$500 a 6\$900	4\$425 a 4\$698
» » 7. . . . .	6\$300 a 6\$700	4\$289 a 4\$562
» » 8. . . . .	6\$100 a 6\$500	4\$153 a 4\$425
» » 9. . . . .	5\$900 a 6\$300	4\$017 a 4\$289

### ESTATISTICA MUNDIAL DO CAFÉ

Conforme os algarismos dos Srs. G. Duuring & Zoon, as existencias nos portos americanos e europeus, no dia 1 de julho de 1906 orçavam em 507.400 toneladas, contra 531.500 toneladas em 1 de junho e 586.060 toneladas em 1 de julho de 1905.

As entregas nos mercados americanos e europeus, durante o mez de junho, de 1906 foram de 79.200 toneladas, contra 81.000 toneladas em maio e 69.800 em junho de 1905.

O supprimento visivel do mundo, no dia 1 de julho de 1903 era calculado em 577.500 toneladas, contra 601.900 toneladas em 1 de junho de 1906 e 669.350 toneladas em 1 de junho de 1905. (\*)

#### CAFÉ EM HAMBURGO A 30 DE JUNHO DE 1906

	Saccas
Existencia de café do Brasil . . . . .	883.000
Outras procedencias . . . . .	270.000
Contra (30 de junho de 1905) Brasil . . . . .	1.123.000
Outras procedencias . . . . .	260.000

#### CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS EM 30 DE JUNHO DE 1906

Existencia nos portos americanos 3.217.000 saccas, entregas da semana 91.000 saccas, e supprimento visivel 3.291.000 saccas, contra 3.261.000, 134.000 e 3.368.000 saccas na semana anterior, e 3.603.000, 73.000 e 3.770.000 saccas, no anno passado.



## BIBLIOGRAPHIA

### Sobre a mesa

Recebêmos e agradecemos a remessa das seguintes publicações :

*As Caixas Economicas e O Credito Agricola*, ponderoso trabalho, bellamente impresso na Imprensa Nacional e da autoria do Dr. Alfredo Rocha, DD. director daquelle estabelecimento.

E' o melhor trabalho sobre a materia que se conhece em idioma portuguez.

A Sociedade Nacional de Agricultura, medindo devidamente o valor e utilidade do bello livro a que nos estamos referindo, pensa pedir ao seu illustrado autor a precisa permissão para extractar os capitulos que mais de perto interessam ao nosso meio agricola.

Ao illustre autor cumprimentamos agradecidos pela obsequiosa remessa.

(\*) A tonelada metrica vale 1.000 kilos ou aproximadamente 15 saccas e 38 kilos e 500 grammas. Bastará, pois, multiplicar o numero que representa toneladas por 15,64 para se ter o correspondente em saccas de 64 kilos.

O Brasil na Exposição da Campra da Luisiana, relatório apresentado ao Sr. Dr. Lauro Müller pelo operoso e prestante brasileiro, general F. M. de Souza Aguiar, commissario geral do Brasil na Exposição de S. Luiz. É um bellissimo livro, linda e profusamente illustrado pela Imprensa Nacional. Merece ser lido e consultado pelos que se interessam verdadeiramente pelo nosso progresso.

Nossos agradecimentos e applausos ao autor.

*Relatório da Associação Commercial do Rio de Janeiro para 1906.*

*Documentos Consulares do Equador.*

*Catalogo dos Productos Nacionaes de Silva Araujo & Comp.*

*Estatutos do Syndicato Cooperativo Algodoeiro de Piracicaba.*

*Jornal do Collegio Latino-Americano — Rio de Janeiro.*

*Anuario da Escola Polytechnica de S. Paulo.*

*O Commentario, por Ferreira Rosa.*

*Catalogue de Moline Ploz Co.*

*Agriculture Générale por Diffloth.*

*Boletim da Directoria de Agricultura — Bahia.*

*The Brazilian Review — Rio.*

*Agricultural News — Barbados.*

*India Rubber World — New-York.*

*Boletim de la Sociedad Agricola Mexicana.*

*Catalogos — Quinta Bom Retiro de Ambrosio Perret — Pelotas.*

*Monthly Bulletin of the International Bureau of the American Republics.*

*Bulletin de la Société des Medecins et Naturalistes — Romania.*

*O Lavrador — Natal, Brasil.*

*Revista Agricola de Aracaju.*

*Revista do Ministerio de Fomento de Colombia.*

*Boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa — Lisboa.*

*Catalogue des instruments enologiques de J. Dujardin — Paris.*

*Revista de Minas — Bello Horizonte.*

*Catalogo de Henry Rogers and Sons — Rio.*

*El Agricultor Peruano — Lima.*

*La Nueva Era — San Salvador.*

*The Louisiana Planter — New-Orleans.*

*Portugal Agricola — Lisboa.*

*Bulletin du Syndical Central des Agriculteurs de France — Paris.*

*Revista Mensual de la Camara Mercantil — Buenos-Aires.*

*Revista Nacional de Agricultura — Colombia.*

*Boletim da Intendencia Municipal — Rio.*

*Varios Boletins da Carta Maritima — Rio.*

*Revista Commercial e Financeira — Rio.*

*Revista Militar — Rio.*

*Revista de la Asociacion Rural — Uruguay.*

*L'Eleveur — Pariz.*

*Bulletin de la Société N. d'Agriculture. — Paris.*

*Bulletin de la Société des Viticulteurs de France — Paris.*

*Varias Publicações do Centro Economico do Rio Grande do Sul.*

*Economia Política, por J. Costa Gama.*

*Revista da Academia Cearense.*

*Revista do Instituto Polytechnico Brasileiro — Rio.*

*O Creador Paulista — S. Paulo.*

*Anales de la Sociedad Rural Argentina.*

*Revista Agricola — S. Paulo.*

*The Agricultural Journal — Cape.*

*Journal of the Dep. of Agriculture — Perth.*

*Annales de l'École N. d'Agriculture de Montpellier — França.*

*Revista Agronomica — Lisboa.*

*Revista de Ferro Carriles — B. Aires.*

*Revista de la Facultad de Agronomia y Veterinaria.*

*Varias publicações do Departamento de Agricultura de Washington, das estações agronomicas, universidades agricolas, etc., etc.*

*Boletim de la Sociedad Agricola del Sur — Chile.*

*Bulletin de la Société des Agriculteurs de France.*

*Boletim de Estatística — Caracas.*

*Varios diarios dos Estados, etc., etc., etc.*

# ESTATUTOS

## CAPITULO II

### DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou sede no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associados as corporações de character official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez ( 10 ) annuidades.

## REGULAMENTO

### CAPITULO VI

#### DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados, quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceptação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem poderão receber o diploma sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios. desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

## LIVROS RECOMMENDADOS

Expedem-se pelo Correio a quem enviar a sua importancia em carta registrada ou vale postal a Lourenço de Souza, rua do Rozario n. 99, Rio de Janeiro.

<b>Criação de animaes</b> , de accordo com as instrucções do ultimo Congresso de Agricultura ( cavallo, jumento, mula, burro, boi, carneiro, cabra, porco, cão, gato, coelho, leporide, cobaia ), com 76 figuras.....	4\$000
<b>Criação de aves</b> , pelos processos aperfeiçoados ( gallinha, perú, gallinhola, pombo, pato, ganso, cysne, pavão, faizão ), com 64 figuras..	3\$000
<b>Criação de abelhas e bichos de seda</b> , pelos processos aperfeiçoados ( o mel, a cêra, fabricação do hydromel ). com 42 figuras.	2\$000

## SUMMARIO

---

	Pags.
Plantas productoras de borracha nos Estados Meri- dionaes do Brasil. . . . .	183
O assucar brasileiro perante a Convenção de Bruxellas .	192
A paineira . . . . .	195
Argentina . . . . .	197
Notas agricolas . . . . .	200
Progresso da ensilagem . . . . .	204
Commercio de fructas. . . . .	207
Risonha perspectiva para o café do Brasil. . . . .	212
O trigo no Rio Grande do Sul. . . . .	215
A immigração no Brasil . . . . .	217
Variedade . . . . .	221 a 234
Variedade commercial . . . . .	235 a 247
Bibliographia. . . . .	247



# A LAVOURA

BOLETIM DA  
SOCIEDADE NACIONAL  
DE  
AGRICULTURA



# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Endereço postal:  
Caixa n. 1.245

Séde: Rua da Alfandega 102  
CAPITAL FEDERAL

## Directoria

PRESIDENTE — DR. WENCESLÃO ALVES LEITE DE OLIVEIRA BELLO.  
1º VICE-PRESIDENTE — DR. JOÃO BAPTISTA DE CASTRO.  
2º VICE-PRESIDENTE — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.  
3º VICE-PRESIDENTE — CORONEL CORNELIO DE SOUZA LIMA.  
SECRETARIO GERAL — DR. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.  
1º SECRETARIO — DR. LUIZ JOAQUIM DA COSTA LEITE.  
2º SECRETARIO — DR. HEITOR DE SÁ.  
3º SECRETARIO — DR. ALFREDO DIAS.  
4º SECRETARIO — CARLOS RAULINO.  
1º THESOUREIRO — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACÓBINA.  
2º THESOUREIRO — EDGARD FERREIRA DE CARVALHO.

## Commissão directora da " LAVOURA "

Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, presidente.— Dr. Domingos Sergio de Carvalho.— Dr. João Baptista de Castro.— Dr. Sylvio Ferreira Rangel.— Dr. Heitor de Sá.— Edgard Ferreira de Carvalho.— Alberto de Araujo Ferreira Jacobina

*Collaboradores* :— Dr. Antonino Fialho.— Barão de Capanema.— Dr. Moura Brazil.— Dr. Luiz Pereira Barreto.— Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.— Dr. Aristoteles Gomes Calaça.— Dr. João Baptista de Castro.— Dr. Augusto Ramos.— Dr. Joaquim Ignacio Tosta.— Dr. Fabio Nunes Leal.— Dr. Felipe Aristides Caire.— Dr. Eurico Jacy Monteiro.— Dr. Gustavo D'Utra.— Dr. Von Ihering.— Dr. Morales de los Rios.— Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.— Antonio Augusto Pereira da Fonseca.— Carlos Moreira.— Alipio de Miranda Ribeiro.— Dr. Augusto Bernacchi.— Antonio de Medeiros.— Dr. Joaquim Travassos.— Dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho.— Guilherme Missen.— Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva.— Antonio Gomes Carmo.— Dr. Sylvio Ferreira Rangel.— Dr. Simoens da Silva.— Dr. Sampaio Vianna.— Dr. Domingos Sergio de Carvalho.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A *Lavoura* não acceta assignaturas.

É distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

## Condições da publicação dos annuncios

UMA VEZ		POR 3 MEZES	
Uma pagina . . . . .	20\$000	Uma pagina . . . . .	50\$000
Meia pagina . . . . .	12\$000	Meia pagina . . . . .	30\$000
Um terço de pagina. . . .	8\$000	Um terço de pagina. . . .	20\$000
Um quarto de pagina. . .	6\$000	Um quarto de pagina. . .	15\$000

Tiragem 5.000 exemplares

# EDITORIAL

---

## O Eucalypto

UMA ENTREVISTA COM O SR. A. A. PEREIRA FONSECA SOBRE OS EUCALYPTOS

Sabendo quanto o Sr. Pereira Fonseca se tem occupado da propagação do eucalypto entre nós e interessando-me vivamente pelo futuro daquella valiosa essencia florestal, que se vai aos poucos espalhando pelo paiz, tomei a deliberação de entrevistar ao operoso arboricultor, pedindo-lhe se dignasse de contar aos leitores d'*A Lavoura* a historia da introdução e divulgação da preciosa myrtacea pelo Brasil.

Fidalgamente acolhido pelo illustre cavalheiro, declarei-lhe em acto continuo a minha intenção de entrevistá-lo, ao que S. S. prontamente accedeu, pondo-se ao meu inteiro dispôr.

PEREIRA FONSECA — Melhor será que tratemos dos eucalyptos debaixo do bello especimen que temos aqui ao nosso lado, disse-me S. S., designando-me um assento alli junto a uma mesa tosca, sobre que havia tinta, papel e penna.

Pergunta — Poderá V. S. dizer-me quando foram introduzidos os primeiros eucalyptos no Brasil?

PEREIRA FONSECA — Creio que os primeiros eucalyptos foram introduzidos, no Rio Grande, pelo Sr. Frederico Albuquerque, na ilha dos Marinheiros, em 1868, pouco mais ou menos, tendo elle sido por esse feito distinguido com a medalha de ouro, que lhe foi concedida pela *Société d'Acclimatation de France*.

P. — Por que motivo a *Société d'Acclimatation de France* distinguiu ao Sr. Frederico Albuquerque? Que tinha ella com os ensaios daquelle pranteado brasileiro?

PEREIRA FONSECA — Aquella sociedade animava a plantação e propagação do eucalypto por todo o mundo, por considerá-lo como um forte agente contra as febres palustres e, graças principalmente aos seus esforços, o eucalypto fez a volta do planeta muito mais rapidamente do que qualquer outro vegetal.

P. — Ha factos positivos que demonstrem a acção benefica do eucalypto sobre as regiões palustres e pôde V. S. citar-me alguns?

PEREIRA FONSECA — Ha tantos que impossivel seria resumil-os nas poucas tiras que tendes deante de vós.

P. — Cite-me, todavia, alguns poucos, para depois fazer o historico da propagação do eucalypto pelo Brasil, que é o que mais interessa aos meus leitores e a mim particularmente.

PEREIRA FONSECA — O primeiro propagador da preciosa myrtacea australiana foi o notavel sabio Barão von Müller, de Melbourne. Guiados pelos seus conselhos, os botanicos de maior nomeada dos principaes paizes do globo tambem recommendaram e ensaiaram o plantio do eucalypto. Mas, d'entre todos, merece especial menção o sabio, de saudosa memoria, Dr. Ramel, cognominado a justo titulo — o apóstolo mundial do eucalypto.

Um facto, todavia, muito concorreu para a divulgação do eucalypto e foi aquelle que se refere ao saneamento do — *Agro Romano*; Em meados do seculo XIX os frades trapistas do convento das Tres Fontes, perto de Roma, plantaram 50 pés de eucalypto e, como as febres declinassem, o governo os encarregou do plantio daquella preciosa essencia por todo o *Agro Romano* e tanto plantaram os benemeritos religiosos, que já em 1890 havia naquella outr'ora malsinada região nada menos de 500.000 arvores de eucalypto, sendo muito provavel que o eucalyptal actual alli existente suba a um milhão de pés.

Concomitantemente com os frades trapistas o Comicio Agrario Romano fez distribuir dezenas de milhares de mudas de eucalypto. E as febres desapareceram de vez.

P. — Depois do Rio Grande do Sul, onde mais se plantou o eucalypto entre nós?

PEREIRA FONSECA — No Rio de Janeiro em 1868, o 1º tenente Pereira da Cunha plantou um pé na Ucharia e muitos outros na Quinta da Boa Vista. Pouco mais ou menos, na mesma época, plantaram outro exemplar na praia do Flamengo, o qual ainda existe.

Em *Serra Acima*, os primeiros que alli se plantaram foram os de Vassouras e fui eu quem os plantou em 1871, no jardim publico da cidade. Arborisei então com aquella essencia duas ruas da mesma cidade: a da Policia e a da Camara.

Em 1873 o Dr. A. Lazzarini publicou no jornal *Municipio de Vassouras* um artigo traduzido do Anuario Scientifico de Luiz de Figuiier sobre o *Eucalyptus Globulus* e no mesmo numero eu punha a venda 6.000 mudas desta especie. A coincidencia destes dous factos muito contribuiu para a propagação do eucalypto, não só no municipio de Vassouras, como nos seus circumvisinhos.

P. — Consta-me que V. S. fez outras grandes plantações de eucalypto em outros logares e épocas diferentes.

PEREIRA FONSECA — Plantei mesmo em Vassouras alguns mil pés na minha chacara — Boa Morte — que vendi, em 1878, ao Dr. J. P. Magalhães Calvet. Vendi e dei um sem numero de plantas e sementes de diversas especies de eucalyptos.

P. — V. S. é, portanto, o primeiro e maior propagador do eucalypto no Brasil.

PEREIRA FONSECA — Penso que sim. Todavia apraz-me declarar que nos primeiros tempos, simultaneamente commigo, o Sr. Dr. Christovão Correia e Castro plantou em sua bella fazenda da — Secretária — nada menos de de 12.000 arvores, que tratou a capricho. Esta sua plantação ainda existe.

P. — Já se explora o eucalypto no Brasil?

PEREIRA FONSECA — No Rio Grande do Sul e S. Paulo, já o vão explorando para lenha, dormentes e construcções civis.

P. — Quaes as especies de eucalypto introduzidas no Brasil?

PEREIRA FONSECA — Só eu já recebi e propaguei 92 especies e variedades, tendo em minha fazenda de Camboava 15.000 pés, da idade de sete annos, os quaes pertencem a 62 especies e variedades. O meu eucalyptal já começa a ser visto desde a ponte do Iguassú, na estrada de ferro Leopoldina, ramal do Norte. Infelizmente para mim; parte da minha floresta de eucalypto tem desaparecido sob a acção dos fogos que os incendiarios ruraes ateam livre e impunemente por toda a extensa região onde está situada a minha propriedade!!

P. — Pôde V. S. dizer-me quaes as melhores variedades e quaes os seus empregos?

PEREIRA FONSECA — Recommendo particularmente o *Eucalyptus Rostrata* e o *E. Resinifera*, do qual tendes um bello especimen nessa taboa que ahí vêdes. Admirai a belleza inexcédível dessa madeira, só comparavel á nossa peroba tremida. Provém de uma arvore que foi derrubada aos 13 annos e tem de largura 35 centímetros, como podeis verificar. Recommendo tambem o *E. Fissilis*, notavel pelo seu rapido crescimento, o *E. Longifolia*, de crescimento igualmente rapido e o *E. Tereticornis*, todos elles productores de excellente madeira de construcção naval, civil e mobiliaria.

P. — Quanto tempo suppõe V. S. que seja necessario, para que um eucalypto possa ser explorado economicamente?

PEREIRA FONSECA — Para servir de combustivel bastam tres annos, sendo a terra fertil e convenientemente amanhada.

Por exemplo, a arvore que temos aqui junto tem apenas 15 annos e já mede 20 metros de altura e 1<sup>m</sup>,80 de circumferencia.

Acredito mesmo que, perto dos grandes centros populosos, onde o combustível escasseia, a plantação do eucalypto para combustível será um empreendimento altamente remunerador. Peço-vos licença para ler uma passagem do valioso livro de Mr. Reveret-Wattel — *L'Eucalyptus* — que certamente conheceis. (Lê uma pagina sobre o *E. Rostrata* ou *Red Gum Tree*.)

Permitti mais que eu vos leia alguns trechos de Nicholson sobre as dimensões do *E. Amygdalina*, de que ha uma admiravel photographia no museu de Kew representando o celebre *Big Ben* de Victoria, de 155 metros de altura e 28 de circumferencia. E' a mais alta arvore de que se tem noticia até hoje. Excede em altura á torre de Strasburgo e ao famoso *Sequoia Gigantea* da California.

P. — Pelo que vejo V. S. é um eucalyptophilo decidido?

PEREIRA FONSECA — Sou, e nisso nada mais faço do que seguir as pegadas de Mr. Ramel e outros grandes sabios de renome universal, de cujos esforços resultou a disseminação do eucalypto por todo o globo, sem exceptuar o Sahara, que cada dia vai sendo invadido pela preciosa myrtacea de que nos occupamos.

— Agora só me resta agradecer a V. S. pelas succulentas respostas que se dignou de dar aos meus quesitos, rogando-lhe que não se mostre tão avaro da longa experiencia agronomica que possui e a prodigalise aos leitores d'«*A Lavoura*» o maior numero de vezes que fôr possível.

A. GOMES CARMO.

---

### Festa agricola

A Sociedade Nacional de Agricultura promoveu uma reunião solemne para conferir o diploma de socio honorario a dous de seus membros prestimosos.

Em que consistiu aquella festa, dil-o a acta que passamos a transcrever.

SESSÃO MAGNA EM 30 DE JUNHO DE 1906—PRESIDENCIA DO SR. DR. WENCESLÃO BELLO — A's duas horas da tarde foi aberta a sessão, achando-se presentes os Srs.: D. Luiz, Bispo de Olinda; Dr. Wenceslão Bello, Dr. Sylvio Rangel, D. J. F. de Novaes Paes Barreto, Raymundo Machado de Mattos, Luiz Odilon de Oliveira, Carlos Garcia, Dr. Augusto Ramos, Arthur M. de Castro Vianna, coronel Napoleão Duarte, Dr. Malaquias Gonçalves, Dr. Apolinario Maranhão, Carlos de Castro Pacheco, Manoel Ignacio Belfort Vieira, Basto Carneiro M. Pereira, Dr. Urbano Santos da C. Araujo, Celso de Souza (representando a

tando o Circulo Catholico), Dr. Eurico Cruz, Dr. Taciano Accioli, Antonio Breta, Christino Cruz, João Pinheiro, Dr. C. A. Amoroso Lima, coronel Epaminondas H. Gracindo, Rodrigues Doria, Candido de Abreu, Senador Brazilio Luz, Manoel Rodrigues Peixoto, Joaquim Lacerda (*Jornal do Commercio*), Antonio de Medeiros (*Jornal dos Agricultores*), Dr. Heitor de Sá, Lindolpho Xavier, Francisco Vieira (*Correio da Manhã*), Dr. Ignacio Tosta, Raul Xavier (*Gazeta de Noticias*), Manoel José Pereira Frazão, Dr. Julio de Mello, José de Souza Lima, Raul de Almeida Magalhães, Dr. Bernardo Horta, Olympio de Accioli Monteiro e familia, Luiz Accindino Dantas, Carlos Raulino, corenel Cornelio de Souza Lima, Dr. Costa Leite, Edgardo Ferreira de Carvalho, Raymundo da Silva Castro, Dr. Candido de H. Costa Ferreira, Carlos Lix Klett (consul argentino), Domingos Gonçalves, Carlos Thomaz Pereira, Teixeira e Silva (*Jornal do Brasil*), José Marçal (*Revista da Semana*), João Lourenço de Souza, Dr. Joaquim José de Siqueira, Dr. Leite e Oiticica, M. Lopes da Silva, S. Castro Magés, Sergio de Carvalho, Costa Ferreira, Leovegildo Simões, F. do Amaral Quiques, P. Minervino de Oliveira, Domingos Ferreira Mendes, José A. Monteiro, além de muitos outros cavalheiros e distinctas famílias da nossa alta sociedade.

*O Sr. Wencesláo Bello* — Está na consciencia dos povos modernos que a propaganda é a grande força social, é a alavanca de Archimedes para as idéas de progresso.

Ella não se faz, porém, tão só pelo debate, pelo argumento, pela prova. Não menos effcaz é prestar-se justa homenagem aos concidadãos que, por seus feitos, a impellem no caminho da victoria. E' levar-lhes, entre applausos, a segurança de que o merito de seus esforços é reconhecido com carinho, gratidão e enthusiasmo pelos companheiros de campanha. E' buscal-os, no meio em que militam, para o vasto âmbito da communhão, e glorifical-os e pedir applausos para a benemerencia de seus intuitos e para a efficiencia de sua dedicação.

Effcaz, sim, pois tanto vale conquistar adeptos como alentar o ardor dos que militam ao som dos bravos que despertam os seus feitos. E, sobre ser effcaz, é um dever para os irmãos de idéas que, como os conscriptos das guerras sagradas, ao empunharem as armas, juravam vencer ou morrer.

O objectivo desta reunião é, para a Sociedade Nacional de Agricultura, o cumprimento de um desses gratissimos deveres de seu apostolado.

Temos presentes dous illustres combatentes da cruzada patriótica em que nos empenhamos e a Sociedade vem prestar-lhes a sua homenagem.

Senhores, a situação da lavoura contém-se na phrase inspirada do poeta:

« Eu sou cego, mas só peço luzes. »

Ella tacteia, timida, hesitante, sem ver o rumo certo que deve trilhar. Para a cegueira da rotina, que lhe obumbra a visão, ella precisa e pede luz que lhe illumine os passos.

Essa luz, só a sciencia, só o estudo e o ensino da agricultura nacional lh'a podem dar. Essa é tambem a affirmação incontestada de todos os povos que, como nós, já soffreram e conseguiram, no emtanto, evoluir.

Urge espancar essas trevas, que nos fazem uma existencia de dores e nos tolhem o surto a que a natureza nos votou, quando encheu de riquezas naturaes o nosso sólo e nos dotou de climas que incitam ao trabalho e ao progresso.

Emquanto não formos esclarecidamente agricolas, seremos obstinadamente fracos.

As melhores iniciativas quebram-se e desfazem-se ante as difficuldades que se lhes antolham, porque não sabem, porque não vêem e porque se não fez ainda a luz que permitta a harmonia e a convergencia dos esforços para o progresso.

E' que somos um paiz desconhecido ainda para nós mesmos. Desconhecemos os elementos que formam as aptidões de nossas terras e os meios de as adaptar ás necessidades da producção.

Ignoramos as riquezas que se occultam em nossas matas, ou não sabemos fazel-as valer para suprirem as falhas de nossos orçamentos.

Ainda não estudamos os recursos e o regimen de nossos climas, nem o que exigem as nossas plantas para realizarem o escopo economico da producção maxima com o custo minimo.

Não aprendemos ainda a applicar a cada trecho do territorio a producção que mais lhe convenha, evitando assim perdas de esforços e de animo.

Ainda não aprendemos tão pouco a harmonizar a acção dos varios órgãos do mecanismo administrativo, de modo a que o trabalho de um não seja entorpecido pela acção de outro, em prejuizo da producção.

A nossa vida economica arrasta-se nas trevas. Seu progresso faz-se ao acaso, hesitante, sem rumo, sem governo e tão só pelo poder irresistivel das condições naturaes de nosso paiz e da fecunda mentalidade espontanea de nossos patricios.

Só uma estrella, em nosso horisonte — o Estado de S. Paulo ; principia elle a espancar as trevas nos limites de sua acção e a lançar a luz da sciencia sobre a producção agricola.

Urge que essa luz se expanda pela communhão inteira, projectada pelo grande fóco da vida nacional — pela União.

Se precisamos aprender o modo de o fazer, as grandes nações, os paizes prosperos e felizes nos ensinarão o mecanismo. Si os nossos soffrimentos não nos bastam para nos dar a coragem e a firmeza necessarias a esse apprehendimento, se precisamos ainda de emulação, ali estão, para nos estimular pelo confronto, as pequenas nacionalidades.

A Argentina, metade menor do que nós e com o quarto de população, assombra o mundo e enche os mercados, graças aos progressos scientificos de sua lavoura. O Uruguay, que foi uma das nossas pequenas provincias; o Paraguay, que apenas resurge do exterminio, já pode tirar de sua propria experiencia ensinamentos a nos dar sobre a efficacia do ensino agronomico.

Na grande União do Norte, só o paiz dos Indios e o territorio do Alaska não possuem o ensino agronomico, exclamou Manoel Victorino, no seio do Congresso Nacional de Agricultura.

Desse Congresso, senhores, sahio, como a expressão mais concreta da aspiração da lavoura, o modelo desse fóco de luz que reclamamos — o Departamento de Agricultura.

Para que elle tenha a necessaria força de projecção e illumine todos os reconditos da actividade productora do paiz e a fecunde e impulse sem tropeços, é mister que se concentre em uma organização vasada nesses moldes.

Não basta, senhores, ensinar o operario a laborar a terra. Na vida industrial o operario é apenas a machina intelligente. Não se illudam os estadistas de meu paiz. Não alcançaremos tambem o escopo ensinando nas escolas regionaes as noções praticas de que carece o regente agricola. E' preciso ir além, ir até a culminancia a que attinge o ensino agronomico na esphera scientifica.

Para ensinar precisamos aprender a agricultura brasileira e essa ha de ainda ser feita e só o será com os trabalhos de nossos laboratorios, nossos campos de experiencias e nossas estações agronomicas, sobre as plantas, os animaes, os sólos e os climas que constituem os factores naturaes de nossa producção agricola. E esse estudo, essa investigação systematica e profunda do que é nosso, só nos será dado pelo ensino superior de agricultura, pela formação do corpo de agronomos brasileiros.

---

Actualmente não ha um só territorio ou possessão americana que não possua estação esperimental de agricultura.—*Nota do auctor.*

E' mister ainda constituir os registros de nossa actividade agricola e commercial e as estatisticas, que dahi derivam. E, assim apparelhado o fôco de luz que oriente tambem sobre as medidas de amparo e resistencia da producção nacional, projectal-o, pela propaganda, no interior do paiz e no estrangeiro.

Saberemos então produzir em nossas granjas e em nossos campos e poderemos promover o escoamento de nossos productos, tirando delles preciosos recursos para nossa prosperidade.

Pois bem, senhores, o Exm. Sr. Dr. Christiano Cruz levou para o Congresso Nacional essa aspiração, que não é sómente da classe agricola, mas do paiz, pois que entende com a vida inteira da nação.

S. Ex., que é um dos lavradores mais esclarecidos e progressistas do nosso mundo agricola, submetteu a seus pares o projecto da creação de nosso Ministerio de Agricultura, que será esse grande fôco de luz.

A sua proficiencia, a aprimorada cultura de seu espirito, o ardor de suas convicções, a sinceridade com que se fez paladino da grande idéa, concorreram poderosamente para prestigial-a no circulo de nossos estadistas, e hoje, acreditamos poder affirmal-o, uma esplendida victoria está prestes a coroar a sua patriotica iniciativa.

Bem haja S. Ex. por tal effeito, que vem engrandecer o paiz.

Senhores, a força magica, quasi milagrosa, do espirito de associação, a caudal, salutarmente revolucionaria, invencivelmente regeneradora, da união agricola, congregou a conferencia assucareira do Recife. Ahi se reuniu o que de mais nobre, distincto e propecto conta a lavoura de canna.

De todos os pontos chegaram os representantes, que accorriam ao appello em defesa da classe. Estes, ao pisarem a bella Veneza brasileira, depararam com um vulto venerando que, de braços abertos, os acolheu, estreitando-os a seu peito e, dando-lhes o osculo das boas vindas, abençoou os seus esforços. Era S. Ex. o Rvm. Sr. D. Luiz, Bispo de Olinda.

Em S. Ex. harmoniza-se o mais selecto conjuncto de virtude de homem e de prelado, com os dotes rarissimos de pujante mentalidade.

Seu coração extremoso, seu espirito illustrado, sua palavra encantadora de unção e de eloquencia, tem estado sempre, em extremos de dedicação, ao serviço da Igreja e da Patria; da familia brasileira, em que exerceita santamente o seu apostolado, e da lavoura nacional, na qual afaga com carinho o symbolo de nossa Patria.

S. Ex. o disse, o coração de sacerdote brasileiro que pulsa em seu peito, sente-se bem entre os que propugnam a grandeza desta terra abençoada.

Príncipe da Igreja, S. Ex. constituiu-se o bispo da lavoura e, prestigiando pelo exemplo e pela palavra a propaganda a favor dos interesses agricolas, creou no Seminario do Recife a cadeira de economia rural.

O clero, senhores, é sempre uma poderosa força social. Destarte esclarecido sobre as cousas agricolas e guiado pelo exemplo e pela prestigiosa influencia de D. Luiz, virá elle em breve reforçar as hostes dos que, em nome da Patria, promovem o progresso da lavoura.

Por tão assignalados serviços, a Sociedade Nacional de Agricultura, agradecida e reverente, vem prestar-lhe sua homenagem.

Bem singela, em verdade, é ella.

Aceitae, senhores, nestes diplomas de socios honorarios a expressão de nosso respeito pelos serviços que vos tornaram benemeritos da lavoura nacional.

*O Sr. Ignacio Tosta* — Exm. e Revm. Monsenhor Bispo de Olinda — Minhas senhoras e meus senhores. — Foi em junho de 1900, em sessão plena do memoravel Congresso Catholico Brasileiro, promovido pelo apostolado da Oração e reunido na capital do Estado da Bahia, em commemoração do 4º centenario da descoberta do Brasil.

Eram 10 horas da noite; varios oradores haviam occupado a tribuna e a fadiga já ia dominando o auditorio, selecto e numeroso, agrupado em a nave da secular cathedral, cujo pulpito, solitario então, recordava os triumphos oratorios da eloquencia do padre Antonio Vieira, assombro de erudição.

Após alguns momentos de hesitação do Presidente do Congresso, obrigado a executar o programma da sessão, e receioso do insuccesso oratorio em hora tão infeliz pelo canção do auditorio, foi dada a palavra a Monsenhor Luiz Raymundo da Silva Britto, o insigne orador maranhense, de renome nacional, pelos louros conquistados na tribuna sagrada desta Capital.

Era a primeira vez que se me proporcionava a summa ventura de ouvir a palavra correcta, fluente, imaginosa, erudita e brilhante do notavel orador sacro, jorrando em catadupas de eloquencia, fazendo o panegyrico da Igreja immortal de Christo, que, naquella assembléa de catholicos de todo o Brasil, imperava nos corações e apoderava-se da nação para continuar a guial-a á sombra da Cruz, para a realização de seus idéaes de paz religiosa e felicidade temporal.

Completo foi o triumpho. Dir-se-hia que o verbo inspirado do padre Antonio Vieira, quebrando a mudez secular do pulpito, segredara aos ouvidos do orador as bellezas da lingua portugueza e os sublimes conceitos do Evangelho, a pura doutrina do Divino Mestre.

A impressão foi profunda no espirito do auditorio e o nome do Monsenhor Luiz Raymundo da Silva Britto gravou-se na memoria dos ouvintes. Era então S. Ex. Revma. um simples sacerdote catholico, um levita inexcedivel do Senhor, um soldado glorioso da Santa Cruzada do Evangelho.

Mas a Providencia, que tem os olhos fitos sobre o nosso paiz, para eleva-lo ás culminancias moraes e economicas, vos reservava, Exm. e Rev. Sr. D. Luiz, mais alta missão: — a de Bispo da Igreja e levita do progresso economico da nossa Patria.

Sim — que debaixo de vossas vestes sacerdotaes e da cruz que carregaes ao peito, existe e pulsa um coração que é todo brasileiro e estremece o torrão natal: — vós o dissestes em sessão solemne da conferencia do Recife.

Sim — Bispo da Igreja brasileira, que sempre abençoou nosso torrão, sabendo como nos humildes claustros dos conventos se fizeram grandes diligencias em prol dos faustos e da riqueza do Brasil, como foi cultivada a primeira semente do café, como foram plantadas as primeiras cannas, vós nos animastes a proseguir na campanha agricola, assegurando-nos a victoria.

Sim — que ao terminar a vossa oração, na sessão inaugural da notavel assembléa de agricultores, reunida em março de 1905, no Recife, abençoastes a conferencia, pedindo para os agricultores o auxilio divino e inculcistis no espirito de todos o mais fervoroso patriotismo, comparando o Brasil a uma aguia no ninho e a um gigante no berço.

«Combatei no campo da industria; anima essa aguia a estender seu voo até fitar o sol; combatei dando vida a esse gigante, até que, de frente erguida, entré de igual no convívio dos povos.» Foram as vossas palavras de animação em prol do bom combate pela causa da Patria.

Não vos limitastes, Exm. e Revm. Sr. Bispo, a comparecer por mera complacencia ou cortezia á sessão inaugural. Durante os 15 dias em que os agricultores de canna trabalharam incessantemente, dia e noite, pelo progresso economico da Patria, o chefe da Igreja pernambucana, o pastor carinhoso daquelle rebanho venturoso, não se conservou inactivo, nem retrahido.

Com a vossa presença sympathica e attrahente, com a vossa eloquencia altiloqua e serena, com o vosso gesto magestoso e insinuante, compartilhastes de todas as alegrias e tentativas em prol da lavoura e da industria brasileiras.

A Sociedade Nacional de Agricultura não podia deixar de significar o seu reconhecimento pelo vosso amor á agricultura. Não seria justa, se não aproveitasse a oportunidade de vossa vinda a esta Ca-

pital para conferir-vos o maior titulo com que os estatutos autorizam galardoar serviços da ordem dos que prestastes e continuais a prestar á agricultura.

Na sumptuosa festa com que vos dignastes de honrar os conferencionistas, no Seminario de Olinda, destes a mais cabal prova de que sois um bispo verdadeiramente americano, que comprehende os nobilissimos deveres do clero no desenvolvimento economico do paiz. Affirmastes que uma cadeira de economia rural seria creada no Seminario para que o futuro clero da diocese se constituísse um elemento poderoso e efficaz do progresso material e moral de nossa Patria.

Revelastes a perfeita comprehensão da missão do padre nestes tempos agitados de impiedade e subversão dos principios basicos da sociedade humana.

O clero precisa de lidar e conviver com o povo. Sua missão não deve ser sómente orar nos templos, ensinar a doutrina christã, ministrar os sacramentos da Igreja, conservando-se alheio á vida social, ao movimento que agita a sociedade em todos os sentidos.

As obras sociaes entram hoje na missão do padre e a sua força, nesta época de democracia, reside na convivencia com as massas populares, com os operarios industriaes e ruraes, com os homens de todas as classes sociaes, sem distincção de hierarchias e posições, ricos e pobres, sabios e ignorantes.

Nas circumscripções industriaes o padre deve ser um verdadeiro sociologo christão junto aos operarios e patrões, conhecedor, propagador, explicador da encyclica *Rerum novarum*; nas regiões agricolas, nos campos, nas parochias ruraes, o parochio, como Millaerts, deve ter conhecimentos da agronomia e economia rural para esclarecer, informar, guiar, auxiliar e ser duplamente util aos agricultores.

O padre, affirma o Cardeal Arcebispo de Malines, deve iniciar-se no estudo dos problemas novos, instruir-se em uma sciencia que não faz parte do programma ecclesiastico; fará cousa muito util propagando na medida permittida pelas circumstancias ás diversas associações, syndicatos, bancos de credito, instituções que offerecem aos seus membros vantagens materiaes, como são as que resultam da compra ou venda em commum, da applicação dos methodos scientificos, dos seguros diversos, das cooperativas de producção.

E' preciso, recommendava o Santo Padre Leão XIII a Monsenhor Bispo de Liège, exhortar os vossos padres a irem ao encontro do povo; elles não podem mais ficar encerrados em suas igrejas e em seus presbyterios, é necessario animal-os com o espirito que animava um

S. Francisco Xavier, que ia aqui e alli, por toda a parte, para prégár a doutrina a todos.

Langenieux, o cardeal dos operarios, não cessava de impellir os padres e os leigos a fazerem *obras sociaes* para salvarem o povo da impiedade, da morte moral, das desgraças de toda sorte.

O padre encarregado de almas, clamava incessantemente Lange-neux, não pôde mais se contentar com exercer ao redor de si seu mi-nisterio ordinario, deve-se entregar ao apostolado no sentido o mais rigo-roso da palavra; e o apostolado no ministerio é em grande parte o que nós chamamos *as obras*, isto é, esta forma especial de acção exigida pela força das cousas e mais adaptada ás difficuldades dos tempos.

Bem comprehendem os bispos americanos a nova fórma de servir á causa da religião e da patria.

Exercendo o ministerio christão em um paiz democratico, vivem com a maior simplicidade no meio do povo, indagando de suas necessi-dades espirituas e temporaes para attendel-o, aconselhando os seus diocesanos nas suas relações domesticas e sociaes, e por isso são amados, considerados e altamente respeitados.

Quando no Estado de Pennsylvania mais de 140 mil operarios se levantaram em greve colossal, com disciplina admiravel, como teme-roso exercito, contra o capitalismo, e o Presidente Roosevelt, julgando indispensavel a sua intervenção para fazer cessar a lueta assombrosa, propoz a escolha de tres arbitros — representando os operarios, os patrões e o Governo Federal, para decidir-se o conflicto, vio-se o nume-roso exercito composto de catholicos e protestantes, confiantemente es-colher para seu arbitro o Arcebispo de Nova-York.

Annunciada pelo chefe dos grevistas a escolha do arbitro, a greve cessou immediatamente, voltaram todos ao trabalho.

O Arcebispo de S. Paulo, Monsenhor Ireland, cuja tenda de traba-lho é uma cidade nova, cuja archidiocese está plantada em um paiz novo, onde tudo é agitação e movimento, é o primeiro a dar o exemplo da actividade progressista, e com elle o clero e os catholicos agitam-se, misturam-se com toda a gente, envolvem-se em todas as cousas.

Sois, Exm. e Revm. Sr. Bispo de Olinda, um verdadeiro bispo americano, que sabe fazer-se amado e respeitado de todos, porque con-veiveis com o povo, perscrutaes as necessidades e os soffrimentos do vosso rebanho para satisfazerdes as primeiras e alliviardes os segundos.

— Os agricultores brasileiros têm confiança na acção intelligente, esclarecida e moralizadora do episcopado e do clero brasileiro para a pro-pagação da instrucção agricola, das noções indispensaveis ao progresso

economico do paiz, dos principios associativos de que depende a sua educação.

No Congresso das applicações industriaes do alcool, reunido nesta Capital em novembro de 1903, os agricultores votaram unanimemente uma moção solicitando do episcopado brasileiro :

1.º A criação de uma cadeira de Economia Rural nos seminarios episcopaes, com o intuito de formar por meio de estudos sérios o espirito agricola do clero para a propagação e vulgarização nos campos, dos principios do cooperatismo e dos melhores methodos de cultura racional, que desenvolvam o espirito de associação entre as populações ruraes assegurem aos agricultores o bem estar moral e material.

2.º A instituição de missionarios agricolas, a exemplo do que se fez no Canadá, que tenha por escopo plantar no seio das populações ruraes do Brasil o espirito de associação, cooperação e mutualidade, agrupando os agricultores em syndicatos, circulos ruraes, cooperativas de produção, caixas de credito, seguros contra a peste do gado e o incendio das plantações, caixas de familia para os trabalhadores, etc., ensinando-lhes os melhores e mais aperfeiçoados methodos de cultura, com o intuito de augmentar a renda dos lavradores e tornar-lhes a vida mais confortavel e garantidora do futuro da familia.

3.º A vulgarização pelo clero dos apparelhos destinados ás applicações industriaes do alcool como força illuminativa, calorica e motriz com o duplo fim deauxiliar a lavoura da canna e obstar a que o alcoolismo continue a causar males irreparaveis em nosso paiz.

O appello do Congresso das Applicações Industriaes do Alcool, não obstante o indifferentismo de que está saturado o nosso meio social para as cousas uteis, quando ellas se afastam dos estalões communs, echoou patrioticamente nos corações christãos e brasileiros de dous eminentes prelados:

Exm. e Rvm. Sr. Bispo de Olinda—dêstes o exemplo, na memoravel festa com que honrastes a visita do conferencionista do Recife ao seminario de Olinda; convidando, desde logo, o insigne propagandista Sr. Dr. Corrêa de Britto a fazer preleções de economia rural naquelle importante estabelecimento de ensino theologico, até ser creada a cadeira especial; e o Exm. e Rvm. Sr. Bispo da Parahyba creou já a cadeira, confiando a sua regencia a outro propagandista da lavoura, o Sr. Dr. Pacheco Pereira, que, com proficiencia vae incutindo no espirito dos jovens levitas os principios scientificos, com que mais tarde transfor-

marão scientificamente a agricultura da Parahyba — desempenhando simultaneamente o apostolado religioso e o apostolado agricola.

Eu não descreio da regeneração economica do meu paiz; ella se fará, cedo ou tarde, a despeito dos obstaculos que a rotina oppõe aos processos racionaes da sciencia agronomica.

Mas — é minha convicção, da qual poderão zombar os infelizes que têm a alma tostada pela impiedade — a nossa regeneração economica acelerar-se-á, a educação da população rural formar-se-á celeremente, a organização cooperatista da agricultura transformará os nossos habitos de egoismo e isolamento, si a iniciativa dos dous eminentes prelados fizer proselytismo no episcopado.

Sim, no dia em que o clero nacional esclarecido, instruido no estudo dos problemas novos, que tanto interessam ao bem-estar material das classes productoras e riqueza publica, accumular o exercicio dos dous apostolados — o religioso e o agricola, trabalhar indefessamente nas cidades e nos campos, nos centros industriaes e nas regiões agricolas, pela religião e pela patria, a nossa grandeza economica assombrará o mundo.

Os Millaerts, os Ludovicos de Bessa, os Fontans, os Lemires, os Cerutti e innumeròs outros padres da igreja e propagandistas da agricultura surgirão, como legiões, em todo o territorio do Brasil.

Que meio mais poderoso e benefico poderá o episcopado brasileiro empregar para assegurar o imperio de Christo nesta vastissima e opulenta terra de Santa Cruz!

Exm. e Revm. Sr. D. Luiz :

A Sociedade Nacional de Agricultura conferiu-vos o titulo de socio honorario, e nós outros os modestos agricultores brasileiros aqui reunidos para render homenagens ao vosso saber, ás vossas virtudes, á vossa caridade inexgotavel, ao vosso patriotismo, á vossa dedicação evangelica pela lavoura soffredora, vos aclamamos — o Bispo da agricultura nacional.

Abençoi, Exm. Sr., os soldados da modesta e rude campanha da grandeza de nossa patria pelo cultivo da terra, esclarecido e fecundado pela sciencia agronomica, campanha de que sois e continuareis a ser um dos mais preclaros e entusiastas directores.

As minhas ultimas palavras serão dirigidas ao meu incomparavel companheiro de lides agricolas no Parlamento, o Exm. Sr. Dr. Christino Cruz, tão justamente aclamado socio honorario por ter levado para o Congresso a idéa da organização de um ministerio technico da agricultura.

Todos sabem o esforço, a coragem, o patriotismo que exige a corporificação de uma idéa importante em um projecto de lei, quando ainda a opinião publica não está formada.

Sem o ministerio da agricultura, as combinações de toda natureza serão improficuas para a solução do problema economico. E seja qual fôr o destino que o Congresso dê ao projecto — cabe ao Dr. Christino Cruz a gloria da patriotica iniciativa.

*O Sr. Christino Cruz* — Senhores : Cumpro o dever de agradecer á benemerita Sociedade Nacional de Agricultura a honrosa distincção que acaba de conferir-me, considerando-me seu socio honorario.

Mais generosidade sua do que merito meu, a honra com que me agraciou servir-me-á para recordar sempre o cumprimento do dever que me impuz, desde que tive entrada no parlamento nacional.

Esse dever tem sido, é e ha de ser sempre zelar e defender os altos e legitimos interesses da agricultura brasileira, de que a Sociedade Nacional de Agricultura se tornou o campeão infatigavel na Capital da Republica.

A solução do problema rural no Brasil ainda está, melhor do que eu vós o sabeis, na primeira phase, no periodo inicial de sua evolução. A multiplicidade, a grandeza e a intensidade dos factores mesologicos, mais importante aqui do que em qualquer outra nacionalidade, tornam essa solução mais demorada e mais difficil.

Não é o problema do café, não é o problema do assucar, não é nenhum dos outros problemas que neste momento depauperam as classes ruraes, que constituem o *grande problema brasileiro*.

Paiz vastissimo, de cerca de nove milhões de kilometros quadrados, de população mui pouco densa, mui pouco instruida, *as nossas duas grandes questões são povoar o solo, e instruir a população que povoa esse solo.*

Com o amplo e intenso povoamento do solo brasileiro, nós outros teremos resolvido grande parte dos problemas que nos têm atrophiado até o presente.

Essa grande produção, que nos axphixia e que está assediada pela concorrência mundial e é o attestado vibrante da operosidade rural brasileira, terá cessado com o augmento da nossa população. A muita offerta e a pouca procura de hoje, gerando o envilecimento dos preços, ter-se-á por esse motivo transformado, e indispensavel será então augmentar a área da produção, para corresponder ás exigencias do consumo interno. As nações estrangeiras, que neste momento procuram por todos os meios repellir os nossos productos,

virão então, exgotada a sua capacidade de produção, sollicital-os e nol-os pagar compensadoramente.

Do augmento da nossa população, portanto, do povoamento do nosso solo com as raças fortes do velho Continente é que advirá toda a grandeza do Brasil. A solução de todos os outros problemas depende deste exclusivamente.

O augmento da produção e do consumo, o augmento das rendas publicas, o crescimento do trafego das estradas de ferro e dos navios, a maior extensão das culturas e das creações, tudo se organizará apoz a localisação estavel do immigrante no Brasil. O proprio trabalhador nacional, tão inconstante, tão pouco ambicioso, tão pouco consumidor, até este, pelo contacto e pelo exemplo do estrangeiro, será forçado a mudar de habitos e a ter nova orientação.

São Paulo é o exemplo mais robusto desta evolução salutar.

Se simultaneamente com o povoamento do solo se curar de deramar a instrucção por todas as classes sociaes, tornando a instrucção primaria obrigatoria, a professional facil e accessivel e a agromonica indispensavel, teremos prestado á Patria o mais benemerito dos serviços.

Neste intuito, vós o sabeis, foi que tive a honra de apresentar ao Congresso Nacional o projecto creando o Ministerio da Agricultura Federal.

Vasando-o em moldes largos e tão largos que a vós mesmos se afiguraram inaceitaveis, eu não o estreitava ao dia de hoje, antes vizava-o abrangendo horizontes dilatados e longinquos, de um Brasil opulento, grande, poderoso, digno de rivalizar com esse irmão do Norte, que é o orgulho do mundo moderno, pela assombrosa prosperidade de sua vida intensa.

E' desse Ministerio de Agricultura tecnico, que ha de surgir a nossa grandeza futura.

Apresentando-o ao paiz e acompanhando com resignação a sua evolução no seio do Congresso, eu procurei prestar ao meu paiz, o mais necessario, o mais urgente, o mais patriotico dos serviços. Hei de envidar os maiores esforços para que elle seja exclusivamente tecnico, porque estou convencido de que só assim' elle corresponderá ás necessidades nacionaes.

Os outros pequenos serviços que tenho prestado á agricultura, não são, senhores, sinão o cumprimento de um dever sagrado.

Lavrador no centro norte do Brasil, enviado ao Congresso, eu não poderla deixar de ser aqui o mesmo trabalhador que sou lá.

Não ha nisso nenhuma virtude.

Virtude, e muita, ha na missão benemerita da Sociedade Nacional de Agricultura, composta de brasileiros patriotas e devotados ao bem geral, que, sacrificando os seus interesses pessoais, armaram aqui esta tenda de trabalho e dão aos seus concidadãos os mais bellos e os mais nobres exemplos de altruismo.

E' impossivel, senhores, que, com companheiros tão abnegados como sois vós, com collegas tão infatigaveis como Ignacio Tosta, com dedicações tão animadoras como os deputados agrarios; com esforços tão constantes como os da imprensa brasileira, dentro em poucos annos não vejamos raiar para a nossa patria dias mais felizes e para a agricultura brasileira horizontes mais dilatados.

Trabalhemos unidos, e seremos abençoados por Deus, que co-roará de louros os nossos esforços sinceros e patrioticos.

Trabalhemos. Nada ha que resista ao trabalho perseverante.

*O Sr. Bispo de Olinda* mostra-se agradavelmente surprehendido da solemnidade com que aprouve a Sociedade Nacional de Agricultura revestir a reunião em que lhe foi conferido o titulo de seu socio honorario.

Sua emoção torna-se mais intensa ao ver que compartilha da mesma distincção um seu illustre patricio e amigo, a quem está estreitamente ligado por laços indissoluveis de amizade, e cujos primeiros passos na carreira das letras lhe coube dirigir. Sente-se feliz em ver festejada e querida a criança de hontem, hoje um distincto homem publico, intelligente, laborioso, que, no seio do parlamento, quiz ser o novo Moysés, fazendo brotar com o seu utilissimo projecto sobre o Ministerio da Agricultura a grande messe de beneficios de que tanto carecem nossas populações ruraes.

Os que lhe dispensam a subida homenagem, que determina a festa de hoje, dizem fazel-o relembrando sua attitude na conferencia assu-careira do Recife, que lhe proporcionou ensejo de fundar uma cadeira de economia rural no seminario de Olinda. Cumpriu o seu dever, satisfez as exigencias de seu ministerio, facilitando aos seus padres os elementos imprescindiveis, praticos e theoreticos, afim de disseminarem, simultaneamente, com as palavras do Evangelho, os ensinamentos da agricultura.

Faz em brilhantes termos a apologia do trabalho; diz que Deus conferiu ao homem, por esse meio, a faculdade de crear, tornou-o um pequeno Deus,— capaz de operar todos os milagres que podem dimanar do esforço humano, quando abençoado pela Graça Divina. Deus quer que o homem trabalhe, porque elle tambem o faz, presidindo a todo o movimento universal, a todas as leis que regem a vida e que governam o mundo.

Para que o trabalho seja fecundo e nobre é preciso, porém, que elle não represente exclusivamente o esforço physico; a acção moral lhe é necessaria.

Eis porque julga que a propaganda agricola está dentro de sua missão episcopal.

Estuda a situação angustiosa da população agricola do Brasil, empobrecida, humilhada perante o colono estrangeiro, para quem foi mais prodiga a acção dos governos, e diz que é preciso educar essa pobre gente, formar-lhes o coração nos santos principios de doutrina do Evangelho, aquinhoando-a igualmente, dando-lhe a instrucção primaria, o ensino agricola, não do ponto de vista theorico, sinão em instituições praticas.

O que deseja para o lavrador brasileiro, o humilde trabalhador dos nossos sertões, é um pouco de bem estar que lhe não podem dar esses casebres esburacados em que habitam, privado de conforto, sujeitos á acção esmagadora dos latifundios, que o orador tem combatido inutilmente com a sua palavra, sempre convencida e sincera.

E' para isto que devem convergir os esforços de todos, pois, só assim teremos uma patria digna de nós e do nosso tempo. E' esta a acção da benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, para onde devem convergir os esforços de todos os brasileiros.

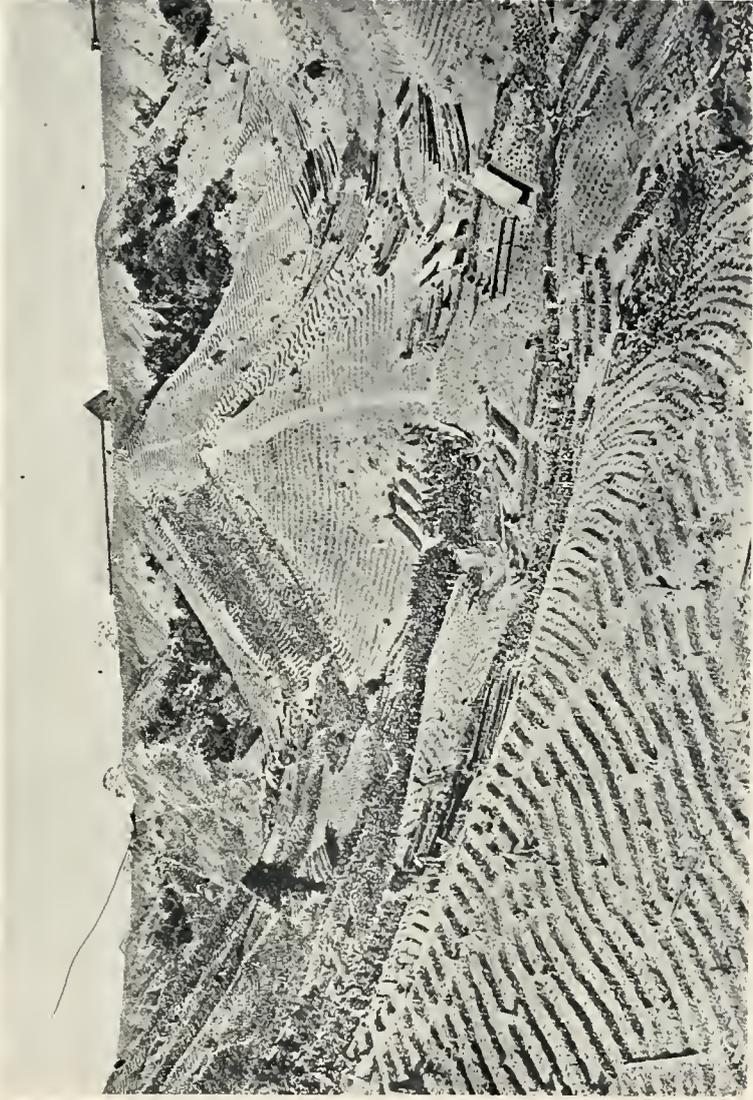
Conclue agradecendo a distincção de que foi alvo e assegurando todo o seu apoio moral e espirital á propaganda agricola.



## COLLABORAÇÃO

### Industria e Commercio do Tabaco em Samatra

*Visita á plantação — Padang Boelan.* O dia 6 de agosto cor-rera cheio de interesse: até ao *tiffin* (*lunch* dos ingleses), as visitas do Sr. Marinus, um dos peoneiros da zona, e hoje dos mais abastados fazendeiros, e do Sr. Bool, secretario do *Planters Comité*, o haviam bem preenchido; ás 3 horas da tarde, parava á porta dos nossos com-modos, no *Hotel Medan*, a victoria, puxada por bella egua da Australia, que nos mandara pôr á ordem, para a excursão a Padang-Boelan, o admi-nistrador em chefe, da «Amsterdam Deli», o Sr. J. S. C. Kasteleijn.



PLANTAÇÃO NAS MONTANHAS



Incontinenti partimos; e, posto o sol, ainda alto, despedisse ardentes raios, graças ao uso de roupas leves, que, por ser geral, houvemos de adoptar, e á sombra de frondosas arvores que, por toda a parte, se multiplicavam, iamos, sem incommodo, de carro descoberto, gosando o espectáculo raro, que se nos deparava á vista.

Depois de atravessarmos a cidade, que, a esta hora, se achava em grande quietude, porque todos mal acabavam de fazer a sêsta, e, em seguida, os *kampongs* (quarteirões ou melhor povoações) de jáos, *kalingas* (indigenas da costa de Malabar), *battas* (naturaes da zona) e malaios, passamos por graciosa ponte, sobre o rio Deli, onde, deleitosamente, se banhavam, meio envoltos nos *sarongs* (panno, á guisa de saia, que usam homens e mulheres) *culis* dos dous sexos, com grande sem cerimonia; e enveredámos pela estrada, em direcção sul. Vel-a a estrada, por onde seguíamos: larga de mais de quinze metros, devidamente macadamizada e, com zelo, conservada; sombreavam-na duas filas de gigantescos bambús, dando-lhe, do mesmo passo, aspecto encantador; ladeava-a, em toda a extensão, uma vereda para peões, que espessa arcaria de bambú tornava impenetravel aos raios do sol, e, á nossa passagem, por ella, lentamente, caminhavam *culis* sem conta, que voltavam do campo com os instrumentos de trabalho ás costas, como a se retemperar, na amena frescura desta sombra ideal, das fadigas de 10 horas de trabalho, sob calor canicular, supportadas com paciencia evangelica.

Por vezes, a scena mudava: e eram arvores magestosas que se entresachavam com os bambús; de quando em quando, um *rambong* (*ficus elastica*) colossal attrahia-nos attenção; aqui e acolá, appareciam, a miude, *kampongs*, onde avultavam arvores fructiferas, escondendo miseraveis choças, construidas sobre espeques; emfim, como clareira, na vegetação luxuriante, que se ostentava, de um lado e de outro da estrada, surgia uma residencia de administrador, convizinha de dependencias outras da plantação (*estate*), em meio de delicioso parque, finamente trabalhado, onde a grama, aparada por igual, formava um fundo verde-claro admiravel, que fazia sobresahir os tufos de arvores de folhas mais escuras, dispostos com arte e gosto, guardando certa harmonia com as aléas sinuosas, que recortavam o deslumbrante relvado.

Que tristeza me enchia o coração, ao comparar, mentalmente, as nossas estradas de rodagem com esta, que assim me maravilhava! E dizer que tudo isto, desde o porto de Belawan, o caminho de ferro, com mais de 100 kilometros, até Medan, e estradas de rodagem, se deve ou, antes, é obra exclusiva da iniciativa privada! que este tracto de

terra, tão ubertoso e productivo, foi conquistado, desbravado e valorizado por campeões arrojados, mas, previdentes e tenazes, que, não raro, se viram a braços com ingentes dificuldades, solvidas, sempre, mercê de recursos próprios, antes de ferir a meta que visaram com justiça indefectível!

Ao fim de tres quartos de hora, estávamos no armazem de fermentação do fumo, onde aguardava a nossa chegada o Sr. Kasteleijn, que, em nos vendo, veio logo a receber-nos com mostras da maior affabilidade. Entreguei-lhe, então, a carta de introdução, que o professor Treub, director do departamento da Agricultura (*Department van Landbouw*) das Indias hollandesas, tivera a gentileza de me offerecer, apresentando-lhe eu, conjunctamente, o meu companheiro de commissão. Foi, sem detença, nos conduzindo, através do edificio, e nos explicando,meticulosamente, as operações que ali se praticavam.



SECADORA — Transporte de fumo para a casa de fermentação

O armazem é uma vasta construção de alvenaria, com cerca de  $25^m \times 100^m$ , de altura regular, tendo um appendice lateral de menores dimensões, destinado á escolha e pesada do fumo, bem como a deposito deste, após a fermentação.

Internamente, o edificio apresenta, a  $1^m,50$  acima do solo, resis-

tente soalho de madeira, forrado de zinco, e dividido em duas partes por um corredor central, ao nível do solo, que o põe em communicação com o annexo. Naquelle existe uma prensa de ferro para enfar-damento do producto.

A cobertura é de ferro zincado, dotada de lanternas para ventilação, no centro; innumeradas janellas envidraçadas illuminam o interior; proximo da pequena rampa, que dá accesso á segunda divisão do soalho, fica a mesa do empregado europeu, que superintende o serviço de fermentação.

Impressionava, á primeira vista, o rigoroso asseio que reinava em tudo; o Sr. Kasteleijn explicou-me o motivo da adopção do zinco para forrar o soalho: evitava-se o apparecimento de um insecto (*azioderma*), que fazia sérios estragos no fumo em fermentação, introduzindo-se nas médas que se achavam em contacto com o chão, e perfurando-lhes as folhas.

Havia, no momento, fumo em diversas phases de fermentação, mas a colheita já estava terminada; porque, em Padang-Boelan, as plantações se fazem mais cedo que nos outros *estates*. Parece haver nisso certa vantagem, de que se procura prevalecer o avisado administrador, para o fim de realizar duas safras, cada anno. Com esse intuito, ha feito varias experiencias, sob a direcção da *Præfstation voor Tabak*, e preparou sementeira no proposito de plantar vasta área de terreno, que, previamente fez inundar, mediante a execução de custosos trabalhos hydraulicos. E', segundo fui informado, a primeira vez que, na zona, se applica a irrigação artificial ao fumo; ainda assim, mais pela acção fertilizante das aguas carregadas de impurezas, que por outra influencia.

Tornando á casa de fermentação, vem a pello descrever o modo por que operam com o fumo, desde que sahe do seccadoiro. Manocado o producto, é posto em grandes cestos (têm algo do panacum), forrados a esteira, que são transportados em carroças, puxadas por zebús (importados da India inglesa), para o pateo central do annexo, onde vae ser pesado e distribuido por mulheres, incumbidas de arrumal-o em medas, com o fim de produzir-se a fermentação.

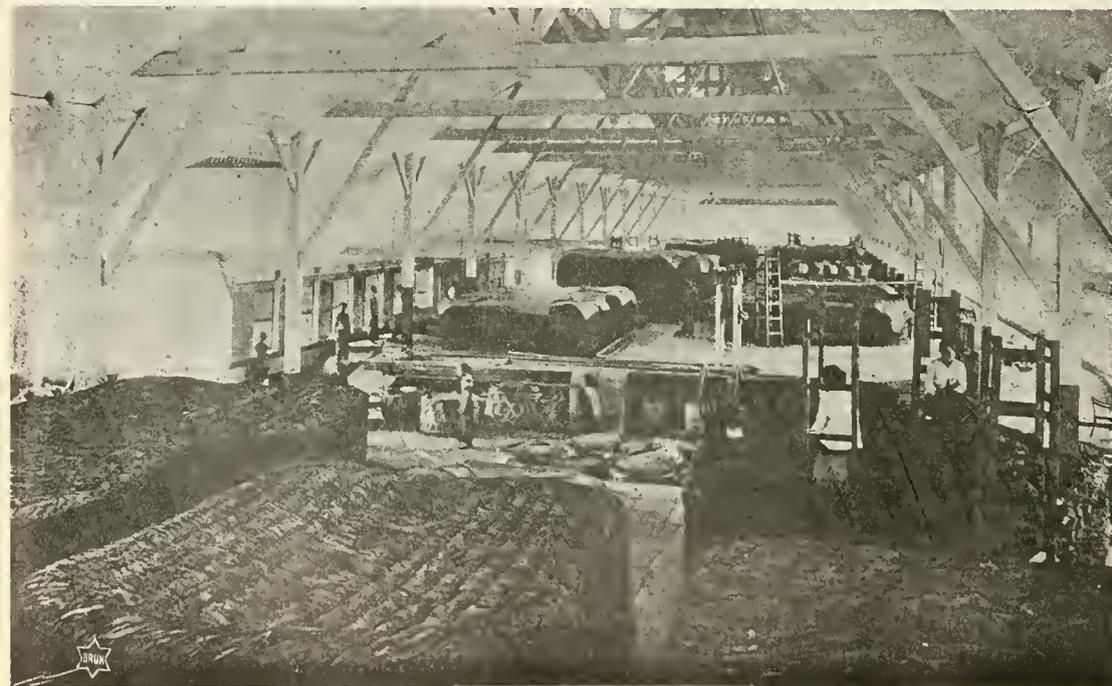
Uma explicação, porém, antes do mais: tal operação não se pratica, arbitrariamente, para dadas folhas; ao contrario, depende, strictamente, da natureza destas o modo de dirigi-la. Por este motivo, procedem, em Deli, á colheita, parcialmente, occorrendo, desde então, o que, com acerto, se pôde denominar de primeira escolha. Assim é que se colhem, primeiro, uma a uma, as folhas ditas de areia (*sandbladeren*); passado algum tempo, quando a apparencia das folhas indica ser o mo-

mento asado, cabe a vez ás chamadas de pé (*voolbladeren*); seguem-se, mercê do mesmo criterio, as de meio (*middenbladeren*).

Em tal ordem, são as folhas, separadamente, postas a seccar, e, em seguida, manocadas. Conforme a classe, a que pertencem, varia o meneio da fermentação, que sempre se conduz, por maneira a aperfeiçoar, o mais possivel, o genero.

Isto posto, o serviço desdobra-se pelo seguinte modo: seccas, *v. g.*, as folhas de areia, que são as mais cedo colhidas, e manocadas, transportam-se as manocas para o annexo, onde se pesam e verificam quer quanto ao numero, quer no tocante ao estado das folhas; porque cada remessa, ou melhor, cada cesto é acompanhado de uma papeleta, firmada pelo assistente do seccadoiro, encerrando todas as indicações, proprias para evitar fraude, e uteis á boa marcha da fermentação.

Num livro especial se registam assim as pesadas, como os dados principaes, a ellas concernentes, após o que se remette o fumo para o edificio principal (não sem pôr de lado as manocas em mau estado) afim de ser collocado em médas, e soffrer a fermentação conveniente.



Casa de fermentação

As dimensões destas variam, de accordo com o typo das folhas e a qualidade do fumo, sendo fixadas pelo tecnico, a quem incumbe a

inspecção do serviço, nessa conformidade, e segundo a cathegoria do producto que se deseja obter.

E' uma questão, pois, assás delicada, e que, por não haver regras fixas, depende, exclusivamente, da pratica e do discernimento deste empregado, em cuja escolha se envida o maior zelo; desde quando, aliás, todas as mais phases da fermentação requerem igual attenção e criterio.

As médas são, habitualmente, construidas por mulheres, que o fazem excellentemente.

Para isso dispõem as manocas, em camadas horisontaes, sobre uma esteira que, pelo recorte da peripheria, fixa o contorno da méda, sendo que, deitada a primeira manoca, a segunda é posta em seguimento, de modo a cobrir os  $\frac{3}{4}$  da primeira, e, assim, se continúa segundo o perimetro marcado, mas havendo o cuidado de orientar todas as cabeças das manocas para o lado externo, e de arredondar as quinas. Terminada esta primeira linha, que é a do contorno, arruma-se a segunda, ficando as manocas a cobrir, respectivamente, as anteriores, na metade.

Feitas as filas interiores e ultimada a primeira camada, passa-se á segunda e, successivamente, ás demais, até attingir-se a altura prefixada.

Ha especial cuidado em manter cada camada, perfeitamente, horisontal, para o que se servem de uma regua a verificá-lo, toda vez que arrumam manocas nas linhas inferiores.

E' da maior importancia a boa estabilidade das médas, sob pena de, a miude, se esboroarem, maxime quando, o que não é raro, chegam a consideraveis dimensões.

A meia altura installa-se, transversalmente e de nivel, uma vara de bambú ôca e cheia de frestas, em cuja extremidade, ao centro da méda, se deposita um thermometro centigrado, destinado a fornecer as temperaturas varias, por que passa o fumo em fermentação; quando a altura da méda é avantajada, empregam-se dous thermometros, para melhor se ajuizar da temperatura da massa.

Prompta a méda, adapta-se-lhe, externamente, uma papeleta, onde se inscreve o numero de ordem, a data da conclusão, a classe das folhas, etc., e, na extremidade da vara de bambú, se prende uma outra que serve de registrar os resultados das observações thermometricas, feitas, em geral, pela manhã, ao meio dia e á tarde.

Existem, a demais, para uso do assistente, papeletas, que resumem os resultados das innumeradas observações diarias.

Depois de emmedado, pela fórmula dita, entra o fumo a soffrer uma série de transformações, cujo processo e origem têm, até agora, desafiado os esforços de argutos observadores, e das quaes apenas se logra

medida approximada, mercê da variação de temperatura, que serve, pôde-se dizer, de guia principal, em tão complicado phenômeno.

E', a esta série de transformações, que se dá o nome de fermentação (entre nós: *suor, febre ou calor do fumo*), quiçá, por assimilar o facto ao correlato de origem microbiana, hypothese, que parece reunir, nos ultimos tempos, os melhores suffragios.

Logo depois da arrumação, principia a temperatura da massa a elevar-se: da primeira feita, por exemplo, attingirá 50°, em se tratando de folhas de areia, ao passo que pouco deverá exceder de 40°, para as de meio; sempre, porém, a juizo do technico, que acompanha o curso da operação, o qual, previamente, determina o maximo de calor, que deve supportar cada monte de folhas.

Uma vez alcançada a temperatura prefixada, desfaz-se, com presteza, a méda que a accusa, para se refazer, porém, incontinentemente, com o cuidado, todavia, de inverter a disposição das manocas, nas diversas camadas, de modo a passar para o centro as que se achavam na periphèria, e *vice-versa*, guardando a ordem respectiva.

Nota-se, na competente papeleta, a data em que se effectuou o desmancho da méda, a temperatura maxima observada, no ultimo dia, e, igualmente, a data da remodelação.

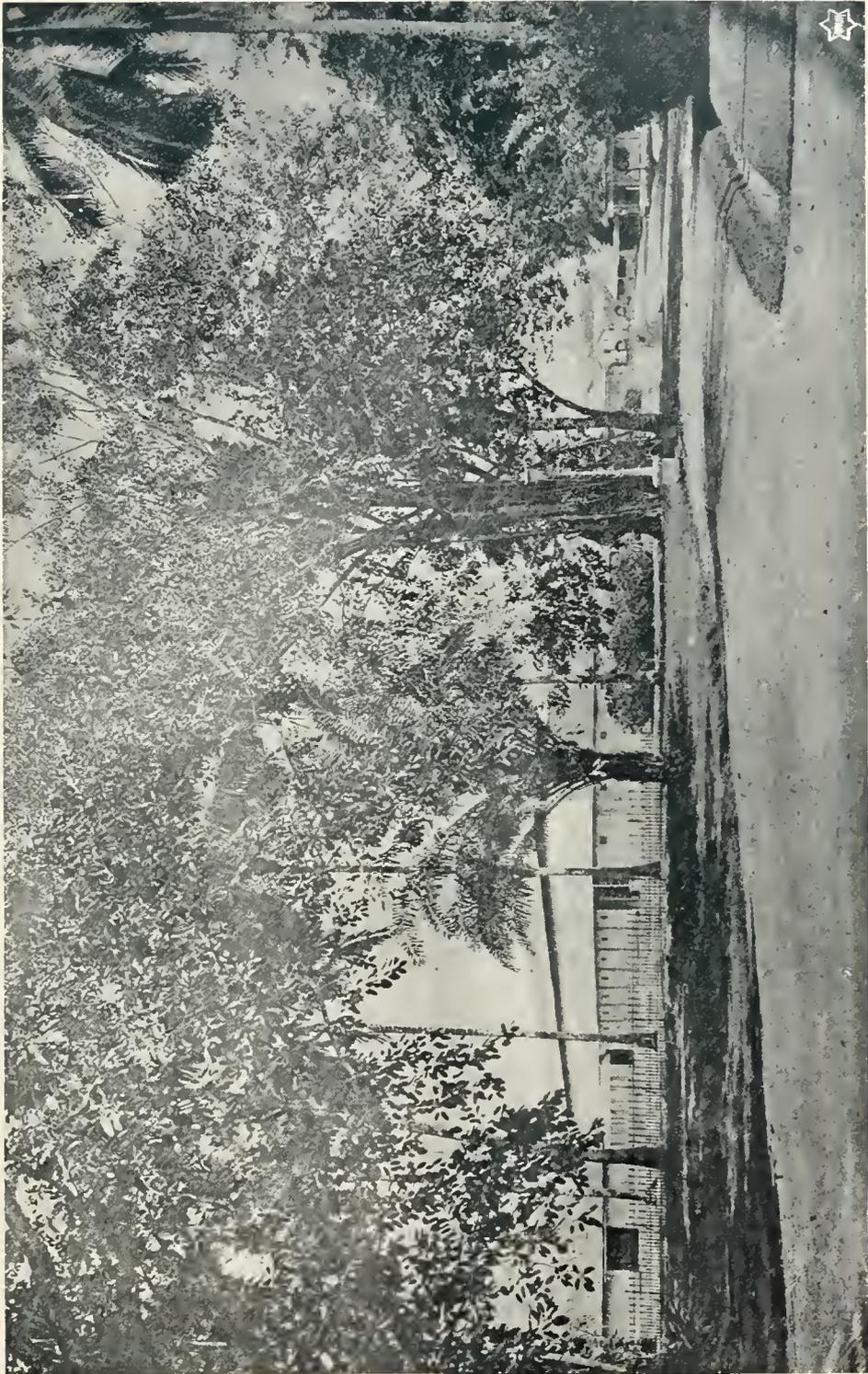
As mesmas observações são de novo praticadas, e registadas na papeleta do thermometro, até se chegar ao maximo de temperatura, obtido anteriormente; porque cumpre que toda a massa haja sido submettida a um gráo uniforme de calor.

Conseguido isto, procura-se outra méda, que apresente condições equivalentes, afim de formar-se uma nova pela reunião das duas. Esta já apresentará dimensões muito maiores e, para sua construção, se hão de empregar andaimos ou escadas de bambú.

Será a méda: (1/3), se acaso resultar da fusão das, primitivamente, dotadas de numeros 1 e 3.

Uma papeleta, resumindo as duas primeiras, lhe será então appensa. Continua-se o mesmo processo, até accusar o thermometro a temperatura requerida, quando se inverte a posição das manocas, pela maneira já descripta, e segundo os mesmos principios.

Realizadas estas duas phases ultimas, acham-se as folhas communmente, em estado de ser escolhidas (é o caso normal para as de areia); se não, ha de buscar-se outra méda, em situação correlata, no intuito de repetir o que se praticara com as partes componentes daquella, e, assim, se proseguirá até que o assistente repute desnecessario ir além (é o que acontece com o fumo carregado de mel, que exige precauções especiaes). Para maior clareza do assumpto,



CASA DE FERMENTAÇÃO



traslado aquí a cópia de uma das papeletas, que tive ensejo de tomar durante a visita:

*Voetblad* (Folha de pé)

$\frac{1}{\frac{4}{7}}$	$\frac{2}{\frac{4}{7}}$	$\frac{3}{\frac{6}{7}}$	$\frac{4}{\frac{6}{7}}$	$\frac{5}{\frac{8}{7}}$	$\frac{6}{\frac{8}{7}}$
$59^{\circ} \frac{1}{3}$	$59^{\circ}$	$58^{\circ} \frac{1}{2}$	$59^{\circ} \frac{1}{2}$	$59^{\circ}$	$59^{\circ} \frac{1}{2}$
$\frac{11}{7}$		$\frac{17}{7}$		$\frac{20}{7}$	
$59^{\circ}$		$59^{\circ} \frac{1}{2}$	$\frac{3}{8}$	$59^{\circ} \frac{1}{3}$	

A explicação deste quadro não offerece difficuldade: no dia 4 de julho (4/7), formaram-se de folhas de pé as médas 1 e 2, que attingiam, respectivamente, ás temperaturas, de  $59^{\circ} \frac{1}{2}$  e  $59^{\circ}$ , a 11 do mesmo mês (devem-se considerar as duas phases terminadas, para cada méda), quando se decidiu a reunião das duas, o que deu em resultado uma nova, cuja temperatura se elevava a  $59^{\circ} \frac{1}{2}$ , a 3 de agosto, indo, então, com as médas 3/4 e 5/6, que haviam passado por phases correspondentes (a explicação é identica, *mutatis mutandis*), constituir uma de maiores dimensões, cuja temperatura irá ser, por sua vez, observada.

Achando-se o fumo no ponto desejado, após esta primeira fermentação, vae, como dito foi, ser escolhido e classificado. E' tambem uma operação assás complicada, dado o numero de typos adoptados em Deli, baseados uns na coloração, outros nas dimensões das folhas.

Já a primeira separação se fez na colheita; uma segunda pratica-se no seccadoiro, ao ser manocado o fumo, grupando-se as folhas sãs, á parte das despeçadas; a terceira, a mais completa e perfeita, effectua-se depois da profunda transformação, soffrida pelo fumo durante a fermentação. Havendo passado uma vista d'olhos no livro de fermentação (*Fermentierboek*), onde se resumem todas as operações da colheita neste particular, o qual era um modelo de methodo e clareza, dirigi-me, em companhia do Sr. Kasteleijn e do Dr. Nascimento, para o appendice, ao lado, a ver as amostras de fumo, antes e depois de fermentado, e apreciar o modo meticoloso por que se escolhia o precioso producto.

Os especimes de folhas que me foram mostrados eram soberbos: não sabia que mais admirar, se a côr clara uniforme, em algumas, de um pardo esverdeado (*vaal*), se a macieza e o assetinado do parenchyma.

Debalde, me esforcei por descobrir folhas manchadas por defeito de seccagem ou fermentação; nenhuma apresentava vestigios de mel.

Logo se me deparou a longa sala, onde *culis* dos dous sexos, em numero superior a cem, trabalhavam na escolha do fumo.

Essa se faz sob o duplo aspecto da côr e do comprimento. E' muito simples o processo usado, quer num, quer noutro caso: no sentido longitudinal, junto a cada uma das divisões, e dous palmos acima do chão, estendem-se estrados, do longor da sala e com largura de cerca de 2 metros, onde se sentam os *culis*, grupos em cada qual dos estrados fronteiros, escolhendo d'um modo; o *culi*,<sup>3</sup> para escolher se-



Escolha do fumo

gundo as côres, colloca-se no centro de um polygono regular de quinze lados, cujo semi-perimetro tem, em cada vertice, uma vareta de bambú fincada, normalmente, no soalho, e, a olho, vae separando as folhas e pondo-as entre os vertices do polygono, de modo a grupar, em dados espaços, as da mesma côr; quanto ao tamanho, o que lhe está fronteiro recebe os grupos de folhas da mesma côr, e começa de dispol-as, respectivamente, com os peciolos encostados a uma taboa, de um palmo de altura e em esquadro com relação ao soalho, e os vertices, segundo uma linha obliqua tirada, sobre o estrado, do extremo daquella, com uma inclinação de 10°, approximadamente.

Por esta fôrma, com presteza distribuem-se as folhas, por sortes de igual comprimento e da mesma côr.

Terminada a escolha, é o fumo de novo manocado, conforme á côr e ao tamanho das folhas.

Em seguida, procede o assistente a rigoroso exame em todas as manocas, afim de verificar qualquer falta commettida pelos *culis*, e devolver, aos incursos nella, aquellas, cujas folhas não apresentarem a uniformidade de typo, côr e comprimento, requerida.

Este exame realiza-se num compartimento especial, onde se observa em excessiva claridade; as fraudes encontradas são, severamente, punidas.

Começa, então, a segunda phase do tratamento; volve o fumo ao armazem de fermentação para ser arrumado em médas colossaes, cujo levantamento exige a maxima attenção.

Entra, lentamente, a temperatura a elevar-se e, ao fim de tres mezes, mais ou menos, após haver soffrido cada méda remodelações varias, do genero já visto, ao tempo em que aquella chega ao maximo de 65°, para as folhas de areia, e de 60°, para as de meio, é considerada, habitualmente, terminada a fermentação, de tal sorte que, porventura, accumulado o fumo no porão de um navio, não mais haja de soffrer transformação, por minima que seja.

Esquecia-me advertir que, no fazer essas grandes médas da ultima phase, se ha o cuidado de cintar de esteira toda a parte superior, em ordem a evitar qualquer desmantelo.

Concluida a fermentação, é o producto de cada classe (por vezes, á mingua de fumo, de um dado typo, obriga a formar medas, encerrando sortes diversas, que, comtudo, se mantêm separadas no seio daquellas, mediante tiras de bambú) pesado, em porções iguaes de 80 kilos, prensado e enfardado com revestimento de esteira, bastante resistente.

Todas as operações, atrás mencionadas, demandam longo tempo para uma perfeita execução, podendo-se calcular em seis mezes o espaço, que medeia entre a colheita e a remessa do fumo para o mercado europeu.

Pelo systema de escripta adoptado, é licito acompanhar-se, quanto possivel, a marcha da folha, desde o campo até á expedição.

Tudo o que vinha de devassar, respirava tal ordem, uma perfeição de methodo tão sublimada, que me demorei, longamente, a rever, pelo menor, a aparelhagem dessa racionalissima organização de trabalho, que me deixava attonito e deslumbrado.

Por não enfadar, máo grado meu, que a natureza deste assim o exige, calo grande cópia de minudencias.

Como me era intuitiva a razão de ser dos fabulosos lucros alcançados! Sim, á uberdade do solo, unicamente, não podia attribuir-se o factio; devia haver algum outro factor, que fosse, por assim dizer,

a *determinante* dos avultados beneficios grangeados, sem cessar, de longos annos. Condições naturaes propicias, careiam ceifas abundantes; mas, se só áquellas se devem, ficam á mercê do acaso e, a intervallos, a opulencia, á miseria, cede o passo.

Não assim, quando o homem intervem com o trabalho racional; então, desaparece a contingencia e a prosperidade jámais remitte.

A practica vinha, pois, fortalecer-me neste sentir, tão sedição, quão pouco affeição no nosso paiz.

Continuando na visita, seguimos dahi, num *dog-cart*, eu e o Sr. Kasteleijn, em direcção aos campos de plantação.

O caminho que atravessámos, cortava uma vasta planicie, onde pompeava vigorosa vegetação de porte não muito elevado, á qual, a revezes, o *alang-alang* (*imperata arundinacea*) empecia a medra, atufando, por seu turno, a campina, mercê de damnoso viço.

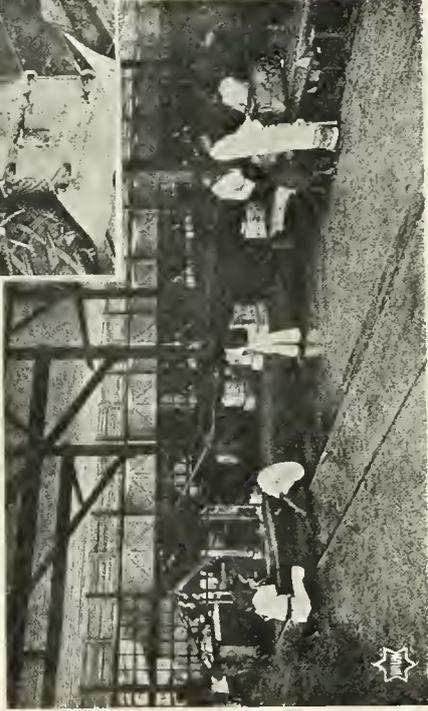
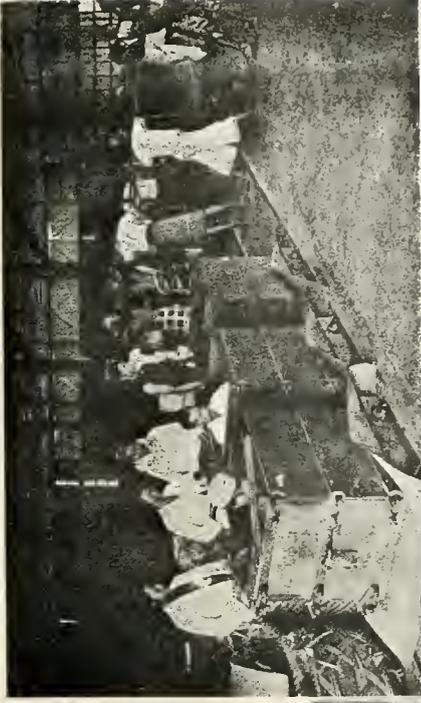
Este muito se assemelha ao sapé, e, nem que elle, invade os terrenos, logo após as queimadas, constituindo-se em verdadeiro flagello para as propriedades.

Luta-se, sériamente, em Deli, contra a sua propagação, plantando-se, nos terrenos baldios, arvores de crescimento rapido, como *djatis* (teca), *albizias*, etc.; e os resultados beneficos já se fazem sentir.

Em caminho, fui colhendo novas informações do amavel hospede: soube, assim, que a Companhia «Amsterdam-Deli» tinha duas administrações, uma com séde em Amsterdam, e outra, em Samatra, com séde em *Padang-Boelan*, á primeira incumbindo a direcção geral dos negocios e a venda dos productos, á segunda cabendo o serviço propriamente tecnico; que possuia mais duas propriedades, além dessa, em exploração na zona. *Padang-Boelan* tem 3.200 *boutos* (1 *bouto* = 7.100<sup>m</sup>²), sendo que, annualmente, se cultivam apenas 400, ficando os mais em pousio (d'onde: cada 400 *boutos* gosa de sete annos de descanso); sua produção é de cerca de 4.000 *pikols* (1 *pikol* = 61,76 kg.) nos bons annos; o preço de venda do producto attinge, para os typos superiores, a 160 e 165 cents. (1 cent. = 1.25 réis ao cambio de 16 d.), com média superior a 100 cents., por 1/2 kilo; o numero de trabalhadores, em actividade, é de 1.000 (engajados unicamente; porque ha alguns instaveis, que se não computam neste calculo), comprehendendo 600 chins, 200 jáos, 150 mulheres e 50 kalingas.

Inquirindo ácerca do chim, como trabalhador, assegurou-me que possuia qualidades raras: para elle, não ha dia de descanso; trabalha, quotidianamente, desde as 6 da manhã até ás 6 da tarde, apenas com ligeira pausa ao meio-dia; é de uma resistencia e sobriedade ineguala-

ENFARDAMENTO DO FUMO



ENFARDAMENTO DO FUMO



veis ; paciente e submissivo (*sic*), realiza todos os trabalhos que lhe impendem, com perfeição.

Os chins contratam-se por tres annos e são, geralmente, engajados na propria China, onde vão procural-os os agentes dos plantadores de Deli.

Outr'ora, vinham de Singapura, mas, crescendo as exigencias dos capitães chineses dalli, organizou-se em Medan um *bureau*, que tem a seu cargo a introdução directa de *culis*.

Muitos destes ha que demoram, por largo tempo, nas fazendas ; principalmente, os perdularios, que, em recebendo os saldos das respectivas contas, os desbaratam sem grande custo.

Commummente, o *culi* recebe de 8 a 12 dollars (o dollar ingles tem curso em Deli ) por mês e accumula, em mão do administrador, o restante dos salarios (acontece tambem o contrario : *culis* ficam a dever aos patrões, e só vêm a pagar noutra safra), para receber concluida a expedição do producto.

Ha, porém, um flagello que acossa essa pobre gente : não é raro, em instantes, perder um chim, nas tascas de Medan, o ganhado num anno de fadiga !

Tive occasião de defrontar com uma casa de jogo desse genero, e horrorizei-me do spectaculo : parte ao ar livre, parte sob uma varanda, acogulava-se um ror de figuras semi-nuas, em que abundavam typos os mais estranhos e grotescos, premendo-se em torno de duas bancas, ou acoradas, umas sobre outras, á beira de um panno verde, estendido ao chão.

Os jogos, parece, variavam conforme os banqueiros : ver os esgares e posições deste pullulamento humano ; a ancia dos desgraçados, na expectativa do resultado ; o desespero dos que, tristemente, se retiravam delapidados ! Que transformação soffria esse povo por excellencia fleumatico !

Deu-me a conhecer o sr. Kasteleijn as especialidades dos *culis*, pelas raças : os chins incumbem-se, propriamente, dos trabalhos cultu-raes, excepto a derrubada, quando ha matta, que é feita por jáos e bat-tas, e, tambem, manocam o fumo nos seccadoiros ; os jáos constroem os seccadoiros, casas de assistentes, etc. ; os *kalingas* escavam os *drenos*, trabalham nas estradas e guiam os carros de boi ; as mulheres, emfim, fazem a escolha (em que tambem se empregam os chins, depois de ultimados os trabalhos de campo) e as médas para fermentação do fumo.

Isto não é absoluto : ha jáos no campo ; chins, no armazem de fermentação ; comtudo, nos generos que lhes são peculiares, mais sobresaem do que nos outros.

Em pouco tempo, avistamos o terreno, que estava sendo preparado para plantar-se em fevereiro do anno vindouro.

Era uma planicie que se desdobrava a perder de vista, com cerca de 400 *bouws* do área.

Muitos *culis* trabalhavam ainda, e, á simples vista, apprehendia-se o systema de preparar o solo.



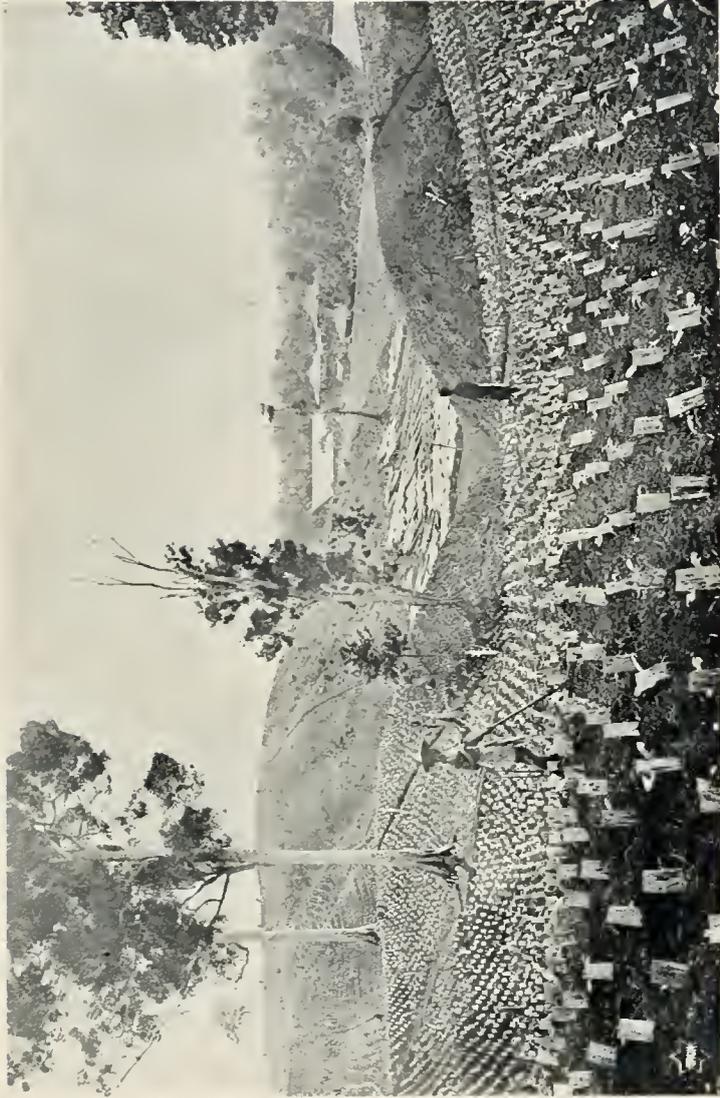
Transplantação de *bibits*. Casas de *culis*

Todo o trabalho é feito a enxada (*tjankol*), que differe da nossa na lamina de aço mais longa e espessa e, tambem, nas dimensões do cabo, aliás, variaveis entre chins e jóos.

Com tal instrumento, lavra-se a terra na profundidade média de pé e meio.

A tarefa de cada *culi* orça por dous terços de *bouw*, os quaes lhe cumpre preparar e plantar, dispensando-lhes, desta phase por diante, todo o trato necessario até á colheita, que, por elle mesmo, é feita.

Paga-se, geralmente, por 1.000 pés de fumo, uma vez entregues as folhas no seccadoiro, a quantia de 7 dollars (10\$500 da nossa moeda), o que vem a ser por 1.000 folhas (cada pé, em média, dá quinze folhas uteis) pouco menos de 50 cents. Mediante taes preços, um trabalhador recebe, annualmente, de 120 a 150 dollars, o que monta a um



PLANTAÇÃO NOVA COM AS MUDAS RESGUARDADAS DO SOL



total variando de 160 a 200 dollars, accrescidos os salarios percebidos por outros serviços.

Esta somma representa o fructo do trabalho de um anno, para os melhores e mais activos trabalhadores; alguns ha que não logram nem o terço.

A plantação de 400 *boutos* fica sob a immediata fiscalização de quatro assistentes europeus, cabendo a cada qual uma divisão de cem *boutos*, em cujo centro demora uma casa, que lhe serve de residencia durante a época da cultura.

Estes transmittem as ordens aos *culis*, por intermedio do *tandil* (chefe chinês) e do *mandoer* (chefe jáo), que são os unicos responsaveis pela boa marcha de todo o serviço no campo.

E', talvez, a razão dos felizes resultados dessa fecunda entrosagem o absoluto predominio de taes chefes sobre a respectiva grei; pois, ao que soube, mediante esse regimen, o manejo dos *culis* é mais facil que o da materia inerte (isto, de modo algum, implica a necessidade da existencia, alhures, de identica organização social, para o conseguimento de igual disciplina).



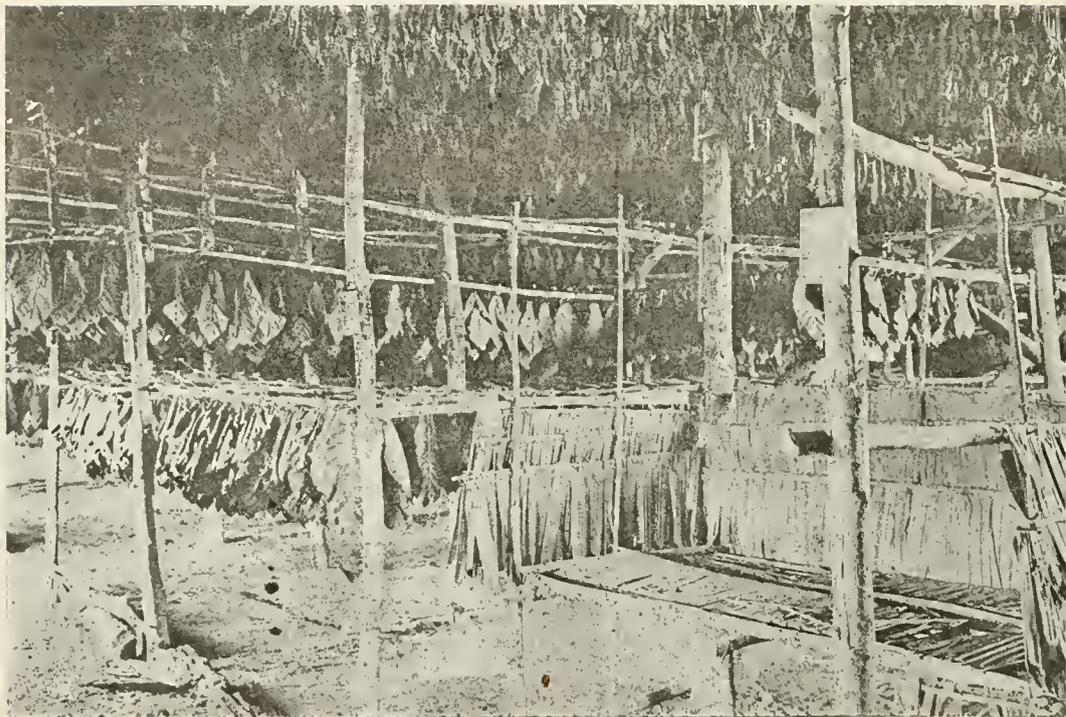
Campo plantado de novo, com o seccadoiro ao fundo

Contiguos ás divisões, elevam-se os seccadoiros, vastas construcções, destinadas ao serviço de uma ou duas safras, no maximo, e,

por isso mesmo, feitas de bambú ou *djati*, com cobertura de palha e paredes de esteira.

Não se cuide, porém, que lhes falem resistencia e arte; ao revez, as obras de bambú, que vi, feitas por jáos, eram de maravilhar.

Que primoroso o portico que dava entrada ao seccadoiro onde penetrara! Este, interiormente, era amplo e de alta cumieira, descendo as duas aguas do telhado até cerca de 1<sup>m</sup>,50 do solo; apresentava quatro filas de esteios de *djati* que, fincados no chão, supportavam, nos extremos superiores, as terças do telhado, não sem o conveniente engradamento, cujas linhas, da mesma feita, serviam de apoio ás pontas das varas, onde se penduravam as cordinhas de bambú, enfiadas em folhas de fumo.



Seccagem do fumo

Evita-se, o mais possível, que estas se toquem e, neste sentido, mantem-se rigorosa fiscalização para impedir que seja excedido o numero, fixado de accordo com a extensão das varas.

Existem innumerables janellas de basculo nas paredes lateraes, no intuito de arejar o interior do armazem, e, voltado para o poente, lanternim, no telhado.

Na parte superior das faces de frente e fundo, se deparam janelas de alçapão, que também servem de facilitar a circulação do ar.

Abrem-se as janellas uma vez por dia, durante as horas em que o ar se mostra mais secco, por espaço de duas horas, mais ou menos.

Em todo caso, este tempo varia conforme o estado hygrometrico do ar, a insolação e outros factores.

Taes miudezas, por parecerem comesinhas, não se desprezam; e aquelle que as olvidar, arrisca-se á desvalia do genero.

O fumo demora a seccar de 20 a 25 dias, segundo a classe das folhas.

Veda-se, radicalmente, o emprego do fogo para acelerar esta operação, evitar o mofo, que póde sobrevir, quando o ar se torna excessivamente humido.

Tomam-se, sómente, as precauções mencionadas, que até hoje hão bastado.



Campo de fumo maduro

No campo, os assistentes procedem, igualmente, segundo a melhor ordem; primeiro, repartem as terras em *campos* de  $\frac{3}{4}$  de *bouco* a um *bouco*, que distribuem, respectivamente, pelos *culis*; estes,

em recebendo a tarefa, entram logo a roçar e queimar o terreno, e, em seguida, fazem a limpa; então, aquelles marcam no terreno as linhas, ao longo das quaes hão de ficar os pés de fumo, mantendo entre si a distancia de pé e meio, emquanto para aquellas se guarda o afastamento de tres pés; isto feito, revolvem os *culis* toda a terra na profundidade de um pé a pé e meio, com o cuidado de abrir sulcos na direcção das filas, préviamente assignaladas.

► Por tal fôrma, lavram, completamente, o solo, que vae soffrer a acção do tempo, maiormente das grandes chuvas de novembro, dezembro e janeiro, quando é, de novo, amanhado para ser plantado em fevereiro.

Todo o terreno, em via de cultivo, é, antecipadamente, provido de *drenos* descobertos primarios, secundarios e terciarios, cuja profundidade attinge, por vezes, a metro e meio, nos primarios, servindo o traçado delles, ao mesmo tempo, de fronteira ás varias divisões.

Este trabalho é, logo, feito em seguimento da roçagem, e, como se advertiu, não impende aos chins.

A sementeira é feita, á parte, sob a vigilancia da administração, e



Sementeira

cerca-se de desvelos excepcionaes, tanto no escolher as plantas que devem fornecer a semente, como no precatar as plantinhas contra toda in-

fluencia damninha (molestias, insectos, falta de humidade, excesso de luz ou calor, etc.), no escopo de conseguir individuos sãos e vigorosos, capazes de plena e perfeita evolução. O mês de janeiro é o da sementeira; no seguinte transplantam-se as *bibits* (nome dado aos pésinhos de fumo na sementeira); ao fim 50 a 60 dias, colhem-se as folhas de areia, e, successivamente, a regulares intervallos, as demais. Capa-se o fumo, logo que apontam os botões floraes.

Grande vigilancia é exercida sobre as plantas atacadas de qualquer molestia; trata-se, geralmente, com a calda bordalesa ou sulfato de cobre, sendo, porém, a regra extirpar da plantação, sem delonga, os especimes infectados.

As molestias principaes, tirante os estragos produzidos por insectos usuaes, são: o *peh-sim* ou a *molestia do mosaico*, commum á canna de assucar, cuja causa até hoje se ignora, que dá logar ao apparecimento de



Colheita no campo

manchas em forma de mosaico (d'ahi o nome), nas folhas; a *slym-ziehte* ou *bibit-ziehte*, assim chamada porque persegue, principalmente, os pés de fumo, ainda no viveiro, paralyndo-lhes o desenvolvimento; emfim, a gerada pelo *phytophthora nicotiana*.

Os estragos, devidos a estas causas, não sobem a grande monta, mercê das precauções observadas.

As folhas, tornando-me ao que dizia, são colhidas e arrumadas, cuidadosamente, em cestos chatos, revestidos interiormente de esteira fina e dotados de uma suspensão, que os mantém a cerca de 1<sup>m</sup>,20 acima do solo; transportando-se, desta sorte, para os seccadoiros, onde são recebidas, contadas e distribuidas, segundo a classe a que pertencem (cada divisão do seccadoiro tem uma papeleta em que se registam a data de entrada das folhas, o typo, a quantidade, etc.) para a seccagem, que dura de 20 a 30 dias.

Finda a colheita, são os pés de fumo arrancados e amontoados para ser queimados, e aproveitar-se a cinza.

Em geral, não é de mister o emprego de adubos; o unico, algumas vezes usado, é o guano, que se applica na razão de 2 *pikols* por *bouw*.

A' plantação de fumo, succede, infallivelmente, a de arroz, feita pelos proprios *culis*, em proveito seu: é um direito que se reservam sobre a terra.

Eram bellos de ver os dous immensos campos, que se dilatavam, um ao lado do outro, numa extensão superior a tres kilometros; o solo amanhado, nem que colossal mancha, no mar de luxuriante verdura, que cobria toda a terra, mal se distinguia do terreno, onde vinha de ceifar-se o fumo: um já deixava, porém, medrarem, aqui e acolá, delicados pesinhos de arroz; o outro, ao revés, precatava-se de qualquer intrusão, esperando, em breve, receber a sagrada semente, o precioso fumo!

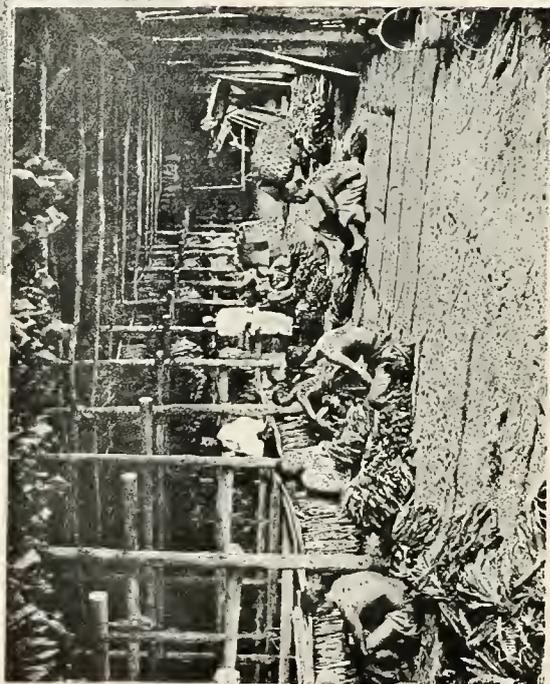
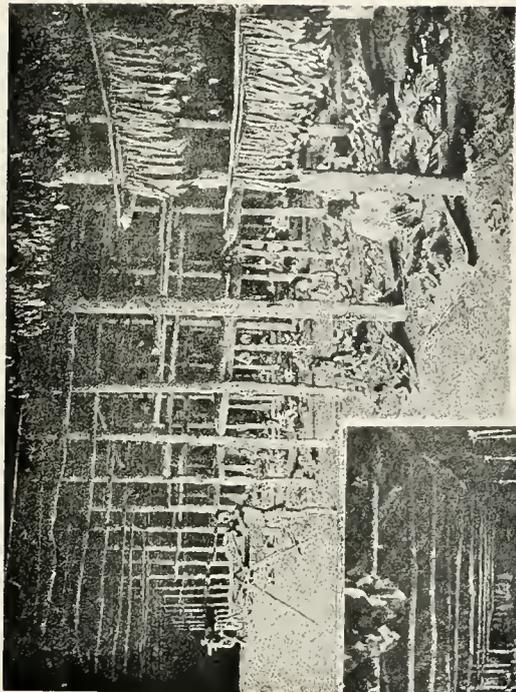
Segundo se infere das summarias notas apresentadas, que forcejarei por bem rematar, em me occupando de outras propriedades, o systema de trabalho rural (lavra, amanho, etc., do solo), em parte, não é muito para imitar, posto seja de louvar o methodo que lhe preside á execução. O habito de conservar a quasi totalidade das terras de cada propriedade em pousio, deriva da crença, assás generalizada em Deli, de que a *madureza* do solo é imprescindivel á bôa qualidade do fumo.

Importa, todavia, salientar que a «Amsterdam-Deli Mij» é a empresa que menos cura dessa regra, porquanto não leva o descanso além de 7 annos (em via de redução conforme se viu), em contraste com outras, que o ampliam até a 19.

O regimen territorial, vigente na zona, parecia, no entanto, não dar ensanchas á applicação de tal pratica: as terras são havidas do sultão, acatado pela politica hollandesa, por *emphyteuse* (*erpacht*), durante 75 annos, mediante o pagamento de 1 a 3 *dollars*, annualmente, por *bouw*.

Voltámos do campo á praça onde se achavam as principaes construcções da empresa (escriptorio da administração central, hospital, *club*, residencia do medico, casas de assistentes, armazem de fermen-

MANOCAGEM DO FUMO NO SECCADUIRO



MANOCAGEM DO FUMO NO SECCADUIRO



tação, etc.), explicando-me, em caminho, o sr. Kasteleijn a condição dos empregados europeus na propriedade, e alli nos reunimos com o medico o Dr. Nascimento, que se haviam detido em visita ao hospital, (importante estabelecimento que pôde conter mais de 200 doentes), para seguirmos até á residencia do administrador em chefe.

Observando a este que me pasmava a belleza dos jardins mantidos a rigor pela companhia, retorquiu-me com graça : isto faz haverem os *culis* mais cuidado e asseio no preparo do fumo, pois guardam dahí impressão de zelo.

Posto não destituida de razão a resposta, para mim, reflectia, apenas, a necessidade que os Hollandeses sentem de conchego, onde quer que se achem.

E este pensar mais se me arraigou no espirito ao penetrar no portico da casa senhoril, em que habitava o administrador com a familia.

Aguardava-nos sua senhora em companhia de duas outras amigas ; encantou-nos o acolhimento dispensado, como que, a proposito, para havermos a illusão de um lar amigo, onde se sabia proporcionar a forasteiros tal hospitalidade, que força era esquecer-lhes a insulação que os cerca, longe da patria.

MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA.

---

### Iluminação pelo alcool

A luz por meio de combustão do alcool foi indicada por BASSET em 1857, mas desde que, devido á sua composição chimica, o alcool produz uma chama incolor, suas applicações permaneceram raras e era unicamente nos laboratorios que se serviam de luz ROBERT, até que em 1892 o DR. AUER resolvera de todo o problema da incandescencia, por meio de corpos estranhos á fonte calorifera e ENGENFRED realisava a sua primeira experiencia de gazeificação do alcool, produzindo luz por meio de uma lampada d'essencia de petroleo modificada por elle.

Dahi a bella industria que já transforma em luz brillantissima, num simples candieiro, essa conquista, para bem dizer sublime, do calor diffuso nas cellulas vegetaes — o alcool.

---

A luz, seja ella produzida pelo *gas*, pelo acetyleno, pela electricidade, pelo kerozene ou pelo alcool, sempre é uma *mercadoria* que o consumidor procura obter pelo *menor preço* possivel, havendo muito

pouco quem faça questão da *qualidade*, como, por exemplo, no caso da luz do kerosene, avermelhada e nauseabunda.

Do mesmo modo ninguem faz questão da nacionalidade do agente illuminativo *mais barato*: poderá ser norte-americano, como o kerosene, poderá vir da Europa, como o carvão de pedra e o carbureto de calcio, ou de qualquer procedencia, como as machinas que produzem a luz electrica; poderá ser brasileiro, como o alcool da nossa lavoura de canna, a mais bella das nossas industrias agricolas e a mais flagellada de todas, em cuja zona se estorcem combalidas mais de cem milhares de familias brasileiras sob as desgraças de uma crise economica que se encarregou de estabelecer aos nossos olhos o mais doloroso contraste entre a magestosa belleza dos nossos campos e o lastimavel aspecto das populações agrarias.

O consumidor só faz questão do preço; é unicamente o preço que lhe interessa.

A luz do alcool não produz substancias toxicas, nem fumaça, nem o cheiro desagradavel e ás vezes insupportavel do kerosene e do acetyleno; é, em summa, a mais hygienica. Todo o mundo vê, ninguem se anima a contestar, todo o mundo reconhece a superioridade natural da luz do alcool; mas ella é uma *mercadoria* como as outras luzes e o consumidor exige que ella seja a *mais barata*.

E é por ser a luz do alcool effectivamente a mais barata e *unicamente* por isto, que ella se constituiu rapidamente uma industria consideravel, principalmente na Allemanha, terra da electricidade, do gaz e do acetyleno, onde o kerosene tem profundas raizes na economia domestica, em quasi toda a Europa emfim, onde o valor commercial desses agentes de luz *não excede da metade do preço que elles têm no Brasil*.

Aqui no Brasil, onde não ha carvão de pedra em exploração para (\*) se fazer *gaz*, nem minas de petroleo para se fazer *kerosene*, nem carbureto de calcio para se fazer *acetyleno*, nem industria metalurgica para se fazer o material da *luz electrica*, mas onde o cultivo da canna d'assucar se acha cercado de privilegios naturaes, as applicações industriaes do alcool têm um campo mais vasto para se desenvolverem e para se affirmarem:

- 1.º Porque nós possuímos a melhor materia prima e *podemos* produzir o liquido por menos;
- 2.º Porque nós o podemos vender por mais.

---

(\*) O Brasil possui carvão e petroleo em abundancia, como provam os sabios trabalhos da Comissão Geologica do Estado de S. Paulo e a Comissão para estudo da bacia carbonifera brasileira, sob a direcção competentissima do Sr. Dr. Paula Oliveira. — *Nota da Redacção*.

A razão é que, para *acompanhar* os preços do seu proprio mercado de carvão de pedra, de petroleo, de carbureto de calcio etc., a Allemanha vende o seu alcool desnaturado a um preço que nos corresponde a 150 réis por litro, calculada ao cambio de 15\$ por libra esterlina (16 pence por mil réis); ao passo que, para *acompanharmos* os preços correntes desses mesmos agentes de luz em nossas praças commerciaes, nós poderemos vender o nosso litro de alcool:

Pelo *duplo do preço* do litro de kerozene, quando se tratar de illuminação domestica por meio das pequenas lampadas ou bicos a alcool portateis, de 20 a 90 velas contra as melhores lampadas de kerozene á chama livre;

Por 138 % do preço do kilo do carbureto de calcio, quando se tenha em vista o emprego das pequenas lampadas ou bicos a alcool portateis, de 20 a 90 velas, em concurrencia ao *gas acetyleno* queimado em bicos de chama livre;

Por 700 % do preço do metro cubico de *gas* utilizado por meio dos melhores bicos a *chamma livre*, tendo-se em vista o emprego das pequenas lampadas ou bicos a alcool portateis, de 20 a 90 velas;

Por 150 % do preço do mesmo metro cubico de gaz transformado em luz por meio dos véos *Auer*, quando se tenha de empregar as pequenas lampadas ou bicos a alcool portateis, de 20 a 90 velas;

Pelo *duplo* do preço do *kilowatt-hora* electricidade transformada em luz por meio das lampadas incandescentes no vacuo, quando ainda se tenha em vista o emprego das pequenas lampadas ou bicos a alcool, portateis de 20 a 90 velas.

Ora, o valor commercial do kerozene, do carbureto de calcio, do gaz e da electricidade é presentemente, no Rio de Janeiro, o seguinte—para o consumidor:

Kerozene, litro . . . . .	\$220
Carbureto de calcio, kilo . . . . .	\$500
Gaz, metro cubico . . . . .	\$263
Electricidade, kw. h. . . . .	\$500

Já, para produzir-se a illuminação por meio do alcool, custo correspondente ao preço de cada um desses agentes, por unidade de luz, o liquido nacional vale no Rio de Janeiro:

por litro :	{	\$440 em relação ao kerozene . . . . .	(chamma livre)
		\$690 » » » acetyleno . . . . .	» »
		1\$840 » » » gaz . . . . .	» »
		\$395 » » » gaz . . . . .	(véo Auer)
		1\$000 » » a electricidade . . . . .	(luz incandescente)

Quem isto achar exaggerado poderá verificar com a maior facilidade que em comparação com as melhores lampadas belgas a kerozene, das que gastam *um litro* desse oleo de cinco a seis horas, uma lampada ou bico *Stobwasser* a alcool, das que gastam um litro do nosso liquido em 12 horas, produz mais abundante e melhor illuminação. Em relação aos demais agentes de luz em causa, a comparação não é tão facil, mas as cifras abaixo justificam o enunciado.

ACETYLENO — Um kilo de carbureto de calcio de boa qualidade custa-nos 500 réis e deve produzir 300 litros de gaz a 7°,5 e esse gaz transformado em luz por meio de bicos a *chamma livre* deve produzir, na melhor hypothese, 43 carceis durante uma hora, sejam 12 réis por carcel-hora, o custo dessa luz no Rio de Janeiro.

GAZ — Um metro cubico custa-nos 263 réis e deve produzir :

Oito carceis durante uma hora, por meio dos bicos a *chamma livre*, Papillon, que são os mais adoptados ; sejam 33 réis por *carcel-hora* o custo dessa luz no Rio de Janeiro ;

40 carceis durante uma hora de illuminação, por meio dos véos *Auer*, sejam ,7 réis por *carcel-hora* o custo dessa luz no Rio de Janeiro.

ELECTRICIDADE — Um kilowatt-hora custa-nos 500 e deve produzir 28 carceis durante uma hora de illuminação por meio das lampadas incandescentes no vacuo, sejam 18 réis por *carcel-hora* o custo dessa luz no Rio de Janeiro.

---

Quanto ás grandes lampadas electricas Arco-Voltaico, está claro que as pequenas lampadas ou bicos a alcool (portateis) de 20 a 90 velas não são appparelhos para lhes fazer concurrencia ; mas as grandes lampadas a alcool enfrentam a lampada electrica — Arco-Voltaico — produzindo a luz mais barata.

---

A luz do alcool é entre todas a mais barata e a sua installação tambem o é.

MANOEL GALVÃO.

---

## Escola Agricola "Luiz de Queiroz", em Piracicaba

Ha 12 annos passados, um fazendeiro piracicabano, amigo do progresso e desejoso de dotar o seu Estado de uma escola agricola superior, offereceu ao governo de então, do qual fazia parte, como secretario da Agricultura, esse mesmo Dr. Jorge Tibiriçá, que occupa hoje a presidencia, offereceu, digo, uma fazenda de uns 320 hectares, a fazenda de S. João da Montanha, com a condição de que esse governo lhe restituísse 50:000\$ por elle despendidos em beneficiamentos, e que a escola conservasse o nome do doador. Tal foi a origem da *Escola Agricola Luiz de Queiroz*.

Numerosas foram, porém, as peripecias pelas quaes teve ella de passar, antes de chegar á actual realisação.

O director contratado, engenheiro agronomo Léon A. Morimont, que iniciou logo os trabalhos da construcção, tinha-os planejado de tal fórma, que o governo seguinte, sem verba, os suspendeu, quando apenas vinham os alicerces sahindo da terra.

Em 1904, o Dr. Antonio Candido Rodrigues, então secretario da Agricultura, resuscitou o projecto, organizando, em ponto mais modesto, a escola agricola, que logo principiou a funcionar. Mas a falta de energia da direcção perturbou a marcha dos trabalhos, e o Dr. Luiz Piza já cogitava em reduzir ainda o programma, fazendo da escola um mero apprendizado agricola, quando o Dr. Jorge Tibiriçá (e junto com elle, o Dr. Carlos Botelho) tomou posse do governo do Estado de S. Paulo.

Com um secretario da Agricultura, como o Dr. Botelho, havia certeza de que o plano ideado por Luiz de Queiroz e approved pelo Dr. Tibiriçá havia de ter a sua plena realisação, e foi, com effeito, o que não faltou.

Sobre os alicerces abandonados cresceu, como por encanto, o edificio central, apenas modificado do primitivo desenho, emquanto que o posto zootechnico, transformado e adaptado ás exigencias da agronomia contemporanea, nascia, por sua vez, com as suas multiplas e pittorescas dependencias.

Quanto ao programma de ensino, uma reunião dos lentes, convocada pelo Dr. Carlos Botelho, permittiu elaborar um regulamento provisorio, mas condigno de uma escola agricola.

Tal é, em poucas linhas, a historia da escola. O plano definitivo está ainda em via de realisação, mas tão adeantado que a nossa visita nos permittirá julgar perfeitamente da sua superioridade.

Edificado sobre um resalto, que domina ao longe a cidade e os arredores, o corpo da escola apresenta um pavilhão central e dous lateraes, ligados entre si por duas longas galerias assobradadas, ficando



o plano terreo occupado pelas aulas e laboratorios e o sobrado pelos dormitorios e administração. Mas merece uma visita mais detalhada.

Logo na entrada do pavilhão central, acha-se largo vestibulo, abrindo no fundo sobre o corredouro longitudinal que liga todas as repartições, e á direita, sobre a secretaria. Duas placas de bronze, engastadas nas paredes, lembram que o edificio foi construido sob a direcção do Dr. Washington Aguiar e Henrique Ribeiro, e sob o governo do Dr. Jorge Tibiriçá e do secretario da agricultura, Dr. Carlos Botelho.

Outra entrada monumental corresponde, na outra frente que dá para a horta e contém as escadas e a portaria.

No corredouro, encontramos, á direita, de um lado, as aulas particulares de cada um dos tres annos, e de outro, os laboratorios de chimica, organizados sobre os planos do Dr. Abelardo Pompeu do Amaral; á esquerda, de um lado, os laboratorios de botanica, microscopia e phytopathologia, organizados sobre os planos do Dr. Germano Vert, e do outro, a sala de physica e uma repartição separada, contendo as latrinas, duchas, banhos frios e quentes, e posto para vigilante.

O pavilhão lateral da direita contem a sala de estudos, o salão de desenho e mais umas repartições ainda indeterminadas; o da esquerda, a sala de jantar, com a copa, a cosinha e mais dependencias, e ainda algumas mais indeterminadas.

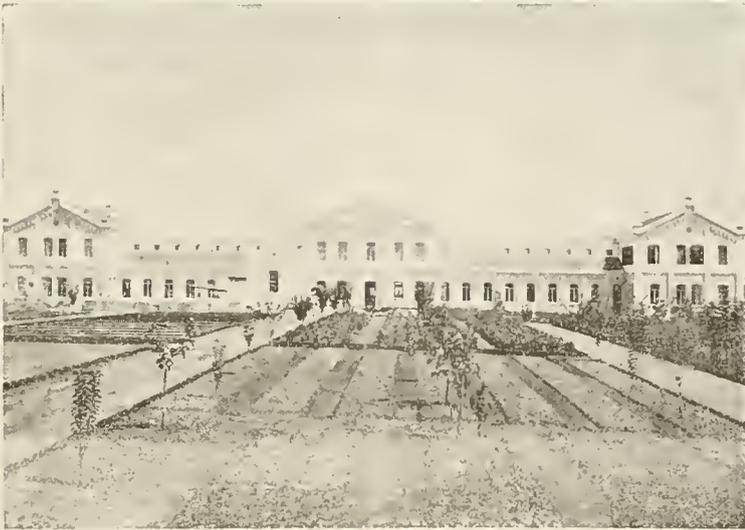
No sobrado, o pavilhão central, que sobresahe na photographia,

contêm a vasta e luxuosa sala da congregação, destinada ás ceremonias officiaes da escola, o museu, a sala do director, e, em secção independente, dando para a horta, uma enfermaria perfeitamente isolada. Os dous pavilhões lateraes, ligados com o centro por longo passadiço, encerrando os armarios da rouparia, contêm os dormitorios, cada um com 25 camarotes de duas camas, e o quarto do censor que communicam com o andar terreo por escadaria independente, tendo, aliás, latrinas e lavatorios independentes.

Esse systema de camarotes independentes, junto com o de mesinhas de quatro, talheres independentes no refeitório, contribuem para tirar ao estabelecimento a sua apparencia de collegio medieval, para lhe dar decididamente a de instituto superior de ensino, no qual a dignidade dos estudantes está rigorosamente respeitada, a bem da seriedade dos estudos.

Por detalhada que seja a descripção, o que não se pôde mostrar, mesmo com o auxilio da photographia, é o alto conforto, os minuciosos cuidados sanitarios e o plano pratico do serviço interno, tanto economico como pratico, que, sob a alta direcção do Dr. Carlos Botelho, que nada deixou passar sem estudar *de visu*, soube o Sr. capitão Henrique Ribeiro realizar, com o auxilio do Dr. Washington Aguiar.

Vasto parque esboçado, contendo elementos para estudo da arboricultura e jardinagem ornamental, além de *ground* apropriado



para *sports*, precederá a frente do edificio, cujos fundos dão para as hortas, horto botânico especial, campo de experimentação, estufas e

filtros de grande rendimento para agua potavel, sem contar um gazometro para fornecimento dos laboratorios, visto que toda a illuminação é electrica e superabundante.

Preciso relógio de torre occupa a lanterneta central, e, nos sub-solos vastos e arejados, acham-se os depositos diversos para laboratorios ou serviço economico.

Quando terminada a longa avenida, que, com o nome de Avenida Carlos Botelho, liga, em uma extensão de cerca de tres kilometros, as ruas centraes da cidade com a escola, o aspecto da escola justificará, logo de chegada, as suas legitimas pretensões de primeiro instituto agricola da America do Sul

E as mais repartições, que passamos a examinar agora, não deixarão de justificar ainda mais a classificação.

Não precisamos insistir sobre as casas do director e do administrador, construidas com todas as exigencias de conforto requeridas pelo clima, e de correcção, senão de luxo, pela natureza do estabelecimento. Examinaremos rapidamente o posto zootechnico, do qual, aliás, as photographias dão perfeita idéa.

No centro, a casa dos motores reúne em volta de si as numerosas dependencias.

E', na esquerda, a leiteria, construida com todo o esmero, contendo uma colleção completa de todo o aparelhamento da actual pratica scientifica de lacticinios, com a competente galeria.

Na direita, os machinismos de beneficiar o algodão, o arroz, o milho e as forragens ficam rematados pelo paiol, cuja construcção original, sob planos do Sr. Henrique Ribeiro, sobresahe bastante no *cliché* para se poder julgar da sua perfeição.

Um silo cylindrico, construido segundo as regras mais modernas, deve-se levantar, qual torre de ameia, em frente á repartição das forragens, para aproveitar a visinhança e servir de laço de união com as estrebarias, que se estendem em linha parallela, a alguns metros em baixo.

Alli, achamos, em primeira fileira, as *boxes* para animaes de serviço e em cima, o deposito de forragens. Em segunda linha, as *boxes* para reproductores, e, em avançada, a mangedoura dos bois de lavoura e vacas leiteiras, do systema do Dr. Carlos Botelho. No ultimo plano, as estrumeiras.

Independentes, sobre a direita, encontramos um vasto deposito para machinas de lavoura, e, parallelamente, o aprisco e a possilga, ligados com o centro do posto zootechnico por uma linha Decauville.

As casas para o pessoal de serviço vêm em seguida.



Quiz de Queiroz



Vista geral da fazenda — Modelo da Escola Agrícola Luiz de Queiroz

Uma descripção detalhada dessas diversas repartições importaria em um verdadeiro curso da technica de construcção rural. Todos os aperfeiçoamentos conhecidos foram nellas aproveitados, alguns mesmo modificados com todo o cuidado, segundo as necessidades locais, de accordo com a longa e provecta pratica do Dr. Carlos Botelho, que teve a felicidade, em tão ardua tarefa, de encontrar no capitão Henrique Ribeiro, cujo nome tem de voltar forçosamente a cada instante, nesta descripção de uma obra, que, pôde-se dizer, é em grande parte sua, um collaborador intelligente e incansavel, de modo que, si a cabeça bem planejou, o braço tão bem realizou.

Falta apenas, para completar o plano definitivo, a construcção de algumas casas para lentes, já projectadas, que completarão decididamente a semelhança do novo instituto com os congenes norte-americanos, mais colossaes, mais *mammoth*, na verdade, por causa dos milhões de dollars prodigalizados, dos quaes o nosso Brasil não pôde, infelizmente, dispor ainda, pelo menos eguaes, porém, no aproveitamento scientifico.

Do plano de estudos, ainda não se pôde adiantar nada de definitivo, visto como foi commissionedo o Dr. Dutra para estudar, nos dous continentes, as modificações que o tornassem digno do material a elle destinado. Não haverá, comtudo, mudanças bem profundas, e já podemos dizer alguma cousa a respeito.

O curso divide-se em quatro grãos, respondendo, respectivamente, a cada um anno de estudos. O primeiro, essencialmente pratico, destina-se a formar cultivadores habilitados a aproveitar os recursos das suas pequenas ou médias propriedades, e, mais especialmente, a preparar, com os filhos de colonos, a nossa futura geração de lavradores adeantados.

O segundo, insistindo mais sobre a theoria, destina-se a formar administradores intelligentes, habilitados para lidar com as materias scientificas, com as quaes tem de se ajudar a nossa cultura intensiva.

O terceiro completa o ensino superior de agronomia, tanto na theoria como na pratica, preparando moços verdadeiramente instruidos em tudo quanto diz respeito ás questões da sciencia agricola actual.

O quarto emfim, comparavel com a defesa de these dos doutorandos, é um ensino recapitulativo, livre, só destinado aos poucos estudantes que alcançarem média superior nos tres grãos, especializado em materia escolhida, e destinado a preparar candidatos para o ensino profissional ou os altos cargos agricolicos do governo.

Tal é, no seu conjuncto, o plano delineado pelo Dr. Carlos Botelho, na conferencia á qual alludimos no principio, e ao qual não julgamos que se façam grandes alterações.

Seja como fôr, e mesmo sem prejudicar do futuro, pôde o Brasil orgulhar-se de possuir tal estabelecimento de ensino superior da sciencia agronomica, que sahe, um tanto, do nosso costumado trilho de mandarinato theorico e tem mais promessas para a futura prosperidade de todos.

Piracicaba, 7 de agosto de 1906.—Dr. *Germano Vert*.

## Exposição de Apparelhos a Alcool

(PROMOVIDA PELO CENTRO ECONOMICO DO RIO GRANDE DO SUL)

Exm. Sr. Dr. Wencesláo Alves Leite de Oliveira Bello, DD. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Cumprindo as vossas ordens, tenho a honra de vos apresentar este relatorio dos serviços feitos durante a EXPOSIÇÃO DE APPARELHOS A ALCOOL, promovida pelo Centro Economico e levada a effeito pela Sociedade Nacional de Agricultura, com o patriotico intento de vulgarisar as APPLICAÇÕES INDUSTRIAES DO ALCOOL.



Commissão promotora da Exposição

Antes de vos relatar os serviços realizados, cabe-me a satisfação de vos affirmar que a patriotica iniciativa do Centro Economico foi coroada com o maior successo, dando os mais satisfactorios resultados praticos, como vereis no presente relatorio.

Conforme estava anunciado, inaugurou-se com a maxima solemnidade, no dia 24 de maio do corrente anno, a EXPOSIÇÃO DE APPARELHOS A ALCOOL, em boa hora promovida pelo Centro Economico.

A's 7 1/2 horas da noite deu entrada pelo jardim do edificio e estacionou na secção das machinas e motores o automovel a alcool, de propriedade do expositor Nicoláu Grecco. Vinham neste automovel o Exm. Sr. Dr. Borges de Medeiros, DD. Presidente do Estado, seu secretario, seu ajudante de ordens, acompanhados do Sr. Dr. Eurico de Oliveira Santos, activo e illustrado vice-presidente do Centro Economico.

Recebidos pela commissão organizadora do patriotico certamente, dirigiram-se para a sala das solemnidades, onde o Dr. Eurico dos Santos, depois de pronunciar eloquente discurso allusivo ao acto, deu a palavra ao venerando Sr. Dr. Alvaro Nunes Pereira, presidente da commissão organizadora da Exposição, que em reflectido e patriotico discurso lamentou a ausencia do Exmo. Sr. Dr. Timotheo Pereira da Roza, presidente do Centro Economico; fez longas e judiciosas considerações sobre a agricultura, a fabricaçào do alcool e a sua applicaçào ás industrias; referiu-se em termos lisongeiros ao Exm. Sr. Dr. Borges de Medeiros, á Sociedade Nacional de Agricultura, á representaçào no certamen, fallando com profundo conhecimento do que se ha feito nesses ultimos tempos a bem das nossas industrias agricolas e pastoris, e terminou pedindo ao Exm. Sr. Presidente do Estado para inaugurar a Exposição.

Levantou-se o Exm. Sr. Dr. Borges de Medeiros e disse:

« Está inaugurada a EXPOSIÇÃO DE APPARELHOS A ALCOOL. »

As innumeradas pessoas que assistiram ao acto, na maior parte agricultores e industriaes, começaram a visita á Exposição.

Para vos patentear o interesse que despertam no Rio Grande do Sul estas questões de real utilidade, relato que, entre entre as innumeradas pessoas presentes e que apresentaram cumprimentos ao venerando Sr. Dr. Alvaro Nunes Pereira, achavam-se todos os representantes do Governo, da Municipalidade, do Commercio, das Escolas superiores e da Imprensa, que foi incansavel na vulgarisaçào dos trabalhos que eram feitos diariamente.

Para vos mostrar tambem que a Exposição não se limitou somente ao meio porto-alegrense, aqui nomeio as diversas Municipalidades que se fizeram representar: Taquara, Jaguarão, S. Gabriel, Pelotas, Alegrete, São Sepé, Cachoeira, Camaquan, Bagé, Julio de Castilhos, Rio Grande, Uruguayana, Soledade, Rozario, Santo Amaro, Dòres de Camaquan, Cangussú, Santa Maria e outras, cujos nomes não

me acodem á memoria. Tambem se fizeram representar o « Centro Gabrielense », de S. Gabriel ; « Sociedade Pastoril », de Jaguarão ; « Sociedade Agricola de Pelotas », « Associação Rural », de Bagé ; « Sociedade Agricola », de Uruguayana ; e « Sociedade Agricola », de Santa Maria.

Era geral o contentamento das innumeradas pessoas que admiravam as secções artisticamente dispostas sobre extensas mesas cobertas com as cores da Republica.

As diversas secções, organizadas pelo zeloso empregado desta Sociedade, o Sr. Joaquim de Freitas Lima, de accôrdo com a commissão organizadora da Exposição, estavam distribuidas da seguinte fórma :

1ª SECÇÃO : aparelhos de iluminação. — Lampadas de suspensão e grande força illuminante, lampadas portateis, lampeões para



Secção da Sociedade Nacional de Agricultura

centro de mesa, bôjos, globos, arandelas, chaminés, véos, torcidas, bicos e mais accessorios.

2ª SECÇÃO : aparelhos de aquecimento. — Fogões, fogareiros, estufas, ferros de engommar, etc.

3ª SECÇÃO : aparelhos-motores. — 1 motor de 6 cavallos, accionando um prélo onde era impresso o jornal « A Exposição » e que gerava electricidade para iluminação da secção das engommadeiras ; 1 automovel ; varios modelos de lanchas, machinas e motores ; 1 lancha ( fóra do recinto ).

4ª SECÇÃO :apparelhos productores.— Distilladores de varios tamanhos e systemas.

5ª SECÇÃO : variada. — Ventiladores, banheiras e innumerous objectos de utilidade domestica.

6ª SECÇÃO: officina de engommar com ferros a alcool.

Além destas secções de aparelhos a alcool, occupavam outros salões as secções de flores, fructos, sementes, etc.

A Directoria do Centro Economico fez distribuir pelas pessoas presentes um folheto do Dr. Alvaro Nunes Pereira, intitulado EXPOSIÇÃO DE APPARELHOS A ALCOOL, onde são estudados com profundo conhecimento a « fabricação do alcool », o « alcool desnaturado », o « commercio do alcool na Allemanha », os « aparelhos de iluminação a alcool », os « aparelhos de aquecer », os « aparelhos-motores », os « barcos automoveis », os « motores fixos », os « motores locomoveis » e as « ultimas applicações do alcool » ; a primeira parte deste completo trabalho do emerito presidente da « Exposição » é terminada por um irrefragavel paralelo entre o « alcool e o petroleo ou kerozene » ; deste trabalho resaltam todas as vantagens do alcool. Na segunda parte do folheto o illustrado Dr. Alvaro estuda ainda o « preço do alcool industrial, as installações para distillação, o alcool e a cultura dos campos, o alcool e a pecuaria, o alcool e os syndicatos profissionaes agricolas ».

Este utilissimo trabalho é terminado com as seguintes palavras de um philosopho chinez:

« A prosperidade publica é semelhante a uma arvore: a agricultura é a sua raiz, a industria e o commercio seus galhos e folhas. Quando a raiz soffre, as folhas cahem, os galhos se desprendem e a arvore morre ».

O Dr. Alvaro Nunes Pereira, consciente de que o extraordinario progresso do Rio Grande do Sul é devido em grande parte ao desenvolvimento das suas industrias agricolas e pastoris, lembra que as diversas Municipalidades do Estado devem gravar essas palavras « em letras de ouro, sobre todas as paredes das escolas ».

Quasi posso affirmar que este desejo do venerando presidente da Exposição traduz perfeitamente o desejo de todos os riograndenses, de ha muito convencidos que só o completo aproveitamento da terra determinará a completa civilisação dos povos. E a prova desta minha asserção está na grande frequenca, que sempre teve a Exposição, a despeito dos festejos populares que se realizaram na mesma occasião em homenagem ao Espirito Santo. Homens e senhoras trocavam as musicas, os fogos e as luzes da Praça da Matriz pelo recinto severo da

Exposição de aparelhos a alcool, onde consumiam horas e horas indagando com extremo interesse o funcionamento deste ou daquele aparelho, mostrando-se realmente encantados pelo trabalho das engommadeiras, pelo asseio dos fogões e fogareiros e pela hygiene e promptidão dos aparelhos geradores de luz.



Motor a alcool

Todo esse interesse, porém, da parte dos riograndenses nada valeria, si ao lado delle não apparecessem os innumerados resultados praticos que passo a narrar :

Como sabeis, todos os aparelhos expostos pelos Srs. Manoel Gomes & C. e J. M. Camanho foram disputados fortemente pelos compradores e muitos aparelhos da Sociedade foram cedidos como emprestimo. Cabe lembrar aqui o que succedeu com a lampada « Sol », que chegou a ter 50 pretendentes ! Emfim, sobem ao n. 150 os aparelhos vendidos pelos expositores e as encommendas feitas por intermedio desta sociedade sobem ao n. 140. Quer isso dizer que são utilizados em Porto Alegre, na presente data, 150 aparelhos consumidores de alcool e que, em menos de um mez, este numero será elevado a 350 ou 400, o que vale dizer que em poucas semanas só Porto Alegre consumirá 400 litros de alcool industrial por noite.

Cabe lembrar aqui que o Centro Economico e a Municipalidade, á imitação da Sociedade Nacional de Agricultura, vão organizar exposições permanentes de aparelhos a alcool.

Como resultado pratico e exemplificador, informo-vos que o illustre intendente de Porto Alegre vai ordenar a substituição do acetyleno

pelo alcool em todos os postos da assistencia publica e demais secções da Municipalidade, até agora illuminados a kerozene.

E' de crer, pelo numero de clubs, casas commercaes e particulares que têm adoptado as lampadas a alcool, que em breve o acetyleno e o petroleo desapparecerão de Porto Alegre e suas redondezas.

Não foi tambem inutil a visita dos intendentes de varios municipios, pois todos se retiraram satisfeitissimos com a luz pelo alcool e resolvidos a adoptal-a nos municipios que administram.

Não é de extranhar que em breve estejam realizados esses desejos, pois é de um dos intendentes, que visitaram a Exposição, esta phrase que vou citar, por julgal-a grandemente patriotica :

— EMBORA MAIS CARO, NOS CONVÊM, PORQUE É NOSSO E EM BREVE, COM O INEVITAVEL E PATRIOTICO AUGMENTO DO SEU CONSUMO, VALERÁ MUITO MENOS.

Creio não haver necessidade de mais citações para vos convencer de que um povo que tem phrases como a transcripta acima, é capaz de fechar em poucos mezes os seus portos ao asqueroso petroleo, dando mais uma



Automovel a alcool

vez o exemplo e mais uma vez mostrando o quanto podem a iniciativa e o trabalho.

Quanto aos SYNDICATOS AGRICOLAS, tenho a vos informar que são hoje uma realidade no Rio Grande do Sul, isto devido aos grandes esforços dos Exms. Srs. Drs. Borges de Medeiros, Alvaro Nunes Pereira, do Centro Economico, do illustrado Dr. Eurico de Oliveira Santos e do

incansavel major Euclides Moura, que é um dos mais activos propagandistas dos syndicatos no Rio Grande do Sul.

Cabe-me ainda a satisfação de vos relatar que a idéa por mim levantada na conferencia que tive a honra de fazer sobre os syndicatos profissionais agricolas, (a união dos syndicatos do Rio Grande ao Centro Economico e a deste ao Syndicato Central do Brasil, com sêde na Capital da Republica), foi geralmente aceita e com particularidade pelo emerito Sr. Dr. Borges Medeiros, pelos membros do Centro Economico e por todas as pessoas que se interessam pela união dos agricultores brasileiros.

Peço-vos, portanto, façais com que a Sociedade, em correspondencia com o Centro Economico, abrevie a realização desse desejo grandemente patriótico, pois traduz perfeitamente o ideal que tinham em mente os membros do Congresso Federal, quando votaram a verba para a propaganda dos syndicatos agricolas no Brasil.

Quanto ao desempenho da comissão a mim confiada pela Sociedade Nacional de Agricultura, tenho a dizer que realizei uma conferencia sobre a nossa crise assucareira, onde mostrei a impossibilidade de qualquer exportação vantajosa para os nossos assucares e onde demonstrei que a unica solução para semelhante mal está no alargamento do consumo interno desse producto e na applicação de sua materia prima restante no fabrico do alcool industrial. Na minha segunda conferencia estudei o alcool em geral, o alcool desnaturado, o alcool carburetado, varios desnaturantes, varios carburetantes, confrontei o petroleo com o alcool, mostrando scientificamente as vantagens deste e as desvantagens daquelle e terminei delineando um meio pratico de o vulgarizar com rapidez em todo o Rio Grande do Sul. Na terceira conferencia estudei a origem e os fins dos syndicatos agricolas, analysei as suas vantagens sob o ponto de vista economico, moral e social, mostrei como dos syndicatos nascem as caixas de credito, fiz sentir as vantagens que offerecem aos agricultores, principalmente aos pobres, os diversos paragraphos das caixas de *Raiffeisen* e terminei propondo a união de todos os syndicatos do Rio Grande ao Centro Economico e a deste ao Syndicato Central com sêde na Capital da Republica.

Rematando este relatorio, cumpro o grato dever de manifestar o meu sincero entusiasmo pelos grandes progredimentos que os riograndenses têm realizado sob todos os pontos de vista.

Mais uma vez peço que a Sociedade Nacional de Agricultura manifeste os seus agradecimentos pelo acolhimento gentil dispensado ao seu commissionado e aos seus empregados pelo Exm. Sr. Presidente do

Estado, pelo emerito Intendente, pelos membros do Centro Economico, pela imprensa e pelo povo de Porto Alegre.

Saúde e fraternidade. — Rio de Janeiro, 12 de julho de 1906. —  
*Alfredo de Sarandy Raposo.*

---

## O Cultivo Mecanico do Cafeeiro em S. Paulo

### OPINIÃO VALIOSA

Conhecendo esta fazenda desde 1894, quando della era proprietario o meu amigo coronel Ig. G. M. de Barros, de saudosa memoria, sendo lavrador ha mais de 20 annos e tendo administrado por mais de 10 annos fazendas importantes de café, faltaria ao cumprimento de um dever, si deixasse de registrar neste livro o entusiasmo e admiração de que fiquei possuido, quando, commissionedo pelo Dr. Secretario da Agricultura, a visitei no principio do corrente anno.

Pois vi *talhões de café* que antigamente não passavam de um amontoado de varas, desfolhados e quasi em abandono por falta de producção, transformados completamente, com seus caféeiros frondosos, verde-negros e admiravelmente preparados para carga; tudo isso devido aos esforços do Sr. Luiz Bueno de Miranda, que, com as modificações de seu invento, soube, de uma maneira admiravel, aproveitar, para o serviço perfeito dos campos, os cultivadores *Acmé* e *Weeder*, os quaes, depois de passados pelas referidas modificações, foram pela commissão de que tive a honra de fazer parte denominados — «Antonio Prado» e «Luiz Bueno». Felicitando ao Sr. Luiz Bueno e aos seus dignos auxiliares pelos satisfactorios resultados obtidos, assigno-me

HENRIQUE RIBEIRO (\*)

Director da Fazenda Modelo annexa á Escola  
Agricola de Piracicaba.

---

(\*) NOTA DA REDACÇÃO. O Sr. Major Henrique Ribeiro é um agricultor adeantadissimo. Administrou intelligentemente uma das fazendas do Sr. Conselheiro A. Prado; dirigiu outras empresas deste senhor; organizou a *Fazenda Modelo* annexa á Escola de Piracicaba, sendo actualmente director da Immigração do Estado de S. Paulo.

E' competente, tanto quanto laborioso e honrado.  
Tem, pois, grande valor o que affirma.

## O Commercio de Fructas Frescas

O nosso zeloso Consul em Southampton, o Sr. Dr. José M. de Moraes Barros, no patriotico empenho de concorrer para que se estabeleça de vez o commercio de fructas frescas do Brasil com a Inglaterra, dirigiu a seguinte interessante carta á redacção do *Jornal do Commercio*, de quem, *data venia*, a tomamos para as nossas columnas :

« Convindo que o Brasil possa concorrer com os productos do seu sólo para a riqueza publica e que, por outro lado, possa auferir vantagens em concorrência com os mercados estrangeiros, faz-se necessario que, no tocante á *exportação de fructas*, sejam traçadas as seguintes linhas geraes para a consecução de semelhante *desideratum* :

1) A remessa, a titulo gratuito, das amostras das diversas especies fructíferas de melhor qualidade e escolha, afim de serem comparadas com as identicas de outras procedencias. E' preciso que os interessados tenham bem em mente que devem ser rigorosamente observadas as instrucções que foram publicadas no *Diario Official* de 7 de março do corrente anno.

A experiencia que temos obtido e as informações colhidas autorizam-nos a prever uma franca acceitação das nossas fructas nos mercados europeus e uma fonte inexgotavel de riqueza.

Essa remessa de amostras ao mercado de Londres deve ter logar entre os mezes de outubro a abril, época esta a mais propicia para a venda, nos mercados da Europa, das fructas tropicaes, e esperamos que dahi em diante, com bases, poderá ser iniciado definitivamente esse commercio.

Toda e qualquer pessoa que actualmente desejar tentar essa empreza não póde esperar lucro algum. E' sabido que o inicio de um commercio qualquer, e principalmente aquelle que vai concorrer com outros já notoriamente conhecidos, luta com a difficuldade de tornar conhecida a sua mercadoria e como tal só adquirirá renome depois que se tiver sujeitado a perdas e damnos, que em parte são arrolados, parte com reclames e parte por inexperiencias.

A remessa de fructas, como já ficou dito, mas que convém repetir, deve ser feita actualmente a titulo de experiencia, isto é, a fundo perdido e já não é sem vantagem para quem aspirar esse novo ramo de exportação o gentil offerecimento da Mala Real Ingleza, que deve ser usado, mas não abusado.

2) E' urgente que seja immediatamente iniciado o plantio, em grande escala, das nossas especies fructíferas, pois que é evidente que só

póde ser exportado o excedente do consumo nacional, e nestas condições a quantidade determinará o minimo preço, afim de poderem ser vendidos os outros mercados congeneres ou pelo menos ser preferida a nossa mercadoria pela excellencia de seus primores e capricho no seu acondicionamento.

E' preciso não ser esquecido que a plantação deve ser feita nas proximidades dos portos onde possam ser embarcadas as fructas, o que é de inteira comprehensão.

3) E' de magna importancia conseguir-se do Congresso Nacional a lei que autorizará a entrada de madeira destinada á confecção das caixas de embalagem de fructas livre de direitos aduaneiros, pois que o pinho branco, que é o que se presta ao caso em vista, não é encontrado com facilidade em nossas mattas, e quando se o encontra, não se tem logo á mão uma serraria, nem tão pouco estrada de ferro, além da carestia do trabalho manual, que mesmo assim nem sempre se encontra quem o faça, custe o que custar. E' esta a informação justa e sensata de um aspirante ao commercio de fructas com o estrangeiro.

Sem aquella idéa aventada acima, têm sido enviadas caixas á razão de 7\$140 cada uma, contendo uma média de 150 laranjas. Si juntarmos a isso as despezas addicionaes de frete, despacho, conducção para bordo e porcentagem do prejuizo pela especialidade da mercadoria, nenhum exportador conseguirá obter resultado vantajoso, vendendo, por exemplo, cada laranja por dous dinheiros, preço este o melhor obtido ultimamente neste mercado pelas superiores laranjas da Bahia.

Ao passo que a entrada do pinho branco do Canadá ou da Suecia e Noruega como se servem as Antilhas, em taboas preparadas e já cortadas nas dimensões necessarias, promptas ao fabrico das caixas destinadas áquella exportação, produz um gasto médio de um shiling a um shiling e seis dinheiros por caixa.

4) Não se poderia pretender attingir aos maiores resultados que se devem ter em vista neste assumpto, si os altos poderes da nação não vierem em auxilio com a criação e subvenção de uma linha regular de vapores nacionaes, que, devidamente arrançados para esse fim, se prestem a esse commercio e ao de outros, como notoria se faz a necessidade desde muito e vai crescendo de dia para dia, á medida que o Brasil, se colloca como concurrente ao lado das outras nações. Continuar-se na dependencia de companhias de vapores estrangeiros, todas mais ou menos filiadas a *trusts* commerciaes, é presagiar-se um pouco interesse nos nossos productos e um augmento de frete.

Agora, que o nosso Lloyd crie uma frota bem regular, poderiam os Estados productores, taes como Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro,

Minas, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, vir em auxilio dessa companhia ou de qualquer outra que se formar.

Esses vapores, encarregando-se de depositar os nossos generos nos portos de Lisboa, Cherburgo, Southampton e Hamburgo, nos fariam tambem, por outro lado, mais conhecidos do velho mundo.

São essas as considerações a que nos guiou o patriotismo, e esperamos que ellas encontrem echo no seio das collectividades dirigentes, cumprindo que cada individuo de per si, que aspirar o bem geral e particular, se inteire do conteúdo dellas.»

DR. J. M. DE MORAES BARROS.

## Carta Agricola

AO SR. LUIZ BUENO DE MIRANDA SOBRE O APROVEITAMENTO DOS CAMPOS NATIVOS NA REPUBLICA ARGENTINA

### I

Caro Amigo e Senhor.— Veiu-me ás mãos um trabalho assignado pelo engenheiro agricola, Sr. Alfred Pollet, o qual, tratando da economia rural argentina, mostra as importantes vantagens que os nossos vizinhos têm tirado dos seus cerrados e campos nativos. Lendo-o, tive as vistas voltadas para S. Paulo e recordei-me das longas palestras que varias vezes sustentámos em torno de identico assumpto. Dedico-lhe, pois, a presente versão do trabalho do meu illustre collega, que, como V. S., tambem administra vastas propriedades ruraes, as delle em Venado Tuerto, na Republica Argentina. Depois desta, mandar-lhe-hei nova missiva referente ao aproveitamento dos campos e cerrados paulistas, situados em redor das fazendas cafeeiras. Dir-lhe-hei em publico e em letra de forma aquillo mesmo que de sobejo conhece sobre a minha maneira de encarar a economia rural de S. Paulo, assentando-a sobre a cultura essencialmente paulista do café, amparado na industria pastoril e na colonisação, o que V. S. já vai realisando, graças á merecida confiança que em si depositam o Exm. Sr. conselheiro Prado e seus dignos consocios.

Diz o Sr. Alfred Pollet.

Pouco valem os campos nativos da Argentina para a creação, isto devido á sua pobreza, pois, em media, fóra das confluencias dos rios, são precisos 340 ares (duas quadras) para o sustento de um vaccum. Os

campos são todos fechados por cercas de arame farpado e postes de quebracho. Os campos *duros* (nativos) compõem-se de pequenas arvores esparsas (*matas*) e de capim bravo (*pastos*) duro e amargo. Os animaes vivem nelles, e mal, durante a epoca das chuvas, isto é, de dezembro a maio exclusive ; porém dahi em diante os coitados dos irracionaes que lá ficam deixam-lhes as carcaças.

Certos criadores, porém, melhoraram os seus campos *duros*, pisoteando-os com grandes manadas *apertadas* ou *emboladas*, segundo a nossa pittoresca expressão boiadeira. Quando bem *pisoteado* (sovado) um ponto, vão para outro e assim seguidamente até se pisotear o campo todo.

Depois de bem *pisoteado* ou batido, o campo torna-se *mestizo*, isto é, misturado de capim *duro* com algumas forragens macias e saborosas. Si, porém, repetirem o pisoteio outra vez sobre o campo *mestizo*, este vira campo *tienro* ou macio, acabando o capim duro e apparecendo as gramineas forrageiras : o trevo, a luzerna e outras boas especies.

Foi assim que se crearam as famosas pastagens da provincia de Buenos Aires e isto quando os animaes tinham pouco valor, porque, assim amontoados, morriam ás centenas, devido ás pestes e á falta de alimento. Com isto pouco perdia o *estancieiro*, porque retirava o couro, que era o que valia do animal. Naquelles tempos o couro valia  $\frac{3}{4}$  do valor total do animal, emquanto que hoje vale apenas  $\frac{1}{5}$ . O pisoteio servia para estercar o chão com as dejeções e restos cadavericos e concorria para a disseminação das boas forragens, cujas sementes iam de envolta com os excrementos animaes.

O systema de pisoteio tende a ser completamente abandonado, devido á qualidade e valor do gado nos presentes tempos. Hoje em dia, só os velhos carranças é que ainda o praticam ; quanto aos outros *estancieiros*, em geral, estes preferem gastar mais um pouco de dinheiro e converterem promptamente os seus campos duros em succulentos *alfalfales* ; pois estes valem cinco vezes mais do que o campo *duro* e duas vezes mais do que o campo *tienro*. As pastagens argentinas decuplicaram de valor de 20 annos a esta parte : assim a legua quadrada de *pasto*, que custava ha 20 annos 20.000 pesos, vale actualmente 250.000. Outro excellente exemplo digno de nota é o da sociedade belga-argentina, cujo capital realisado, sendo de 750.000 francos, ha apenas alguns annos, vale hoje 2.500.000.

---

Fallemos das culturas propriamente ditas. Podem ainda deixar algum lucro, mas um tanto arriscado, razão pcr que não tenho por ellas

grande enthusiasmo. Em primeiro logar os arrendamentos ruraes são elevadissimos, pagando o arredantario ao proprietario ás vezes até 20 % do producto bruto, o que equivale a 20 pesos por quadra ( 170 ares ), admittindo-se a producção de 1.500 kilos de trigo por quadra e o preço de venda de 6 a 7 pesos por 100 kilogrammas.

E' intuitivo que só quem faz tudo por suas proprias mãos é que pode ganhar alguma cousa. A mão de obra é carissima : um arador ganha 50 pesos mensaes, com casa e comida ; durante a colheita os salarios sobem a 5, 6 e 7 pesos diarios!

*Criam-se os alfafaes* de diferentes maneiras, mas na provincia de S. Luiz, por exemplo, dá-se uma primeira lavra de dezembro a maio, depois uma gradagem e semeia-se de maio a setembro e nova gradagem após a semeadura e a alfafa suspende-se.

Estou realisando grandes serviços em Buena Esperanza, onde semeei o anno passado 2.500 hectares á razão de 10 pesos o hectare. Tenho sob minha direcção 12 charrúas de 3 discos, 4 semeadores de 14 pés, 250 bois e 60 cavallos.

O processo de S. Luiz não póde ser seguido em Santa-Fé e outros logares, onde as terras são mais gordas e sujeitas ás pragas ou matto bravo. Aqui em Santa-Fé seriam precisas duas ou tres lavras profundas e repetidas de dois a tres mezes, o que seria muito dispendioso.

E', por isso, pois, que os proprietarios adoptam o systema de arrendar as suas terras durante dois a quatro annos.

O rendeiro lavra e semeia trigo, linho e milho e no ultimo anno do arrendamento semeia luzerna (alfafa) juntamente com uma das tres plantas acima designadas, sendo a semente fornecida pelo proprietario.

Semeia-se a alfafa a razão de 15 a 25 kilos por quadra (170 ares) ; as sementes custam de 5 a 7 pesos os 10 kilos e levam consigo algum trevo e cuscuta. Do trigo semeiam-se 100 kilos por quadra e do linho ou linhaça 60 kilogrammas.

E' de bom conselho semeiar-se a alfafa depois da colheita, revolvendo-se a terra em fevereiro e semeando-se em março, porquanto, assim feito, a planta desenvolve-se prompta e vigorosamente, podendo resistir ás geadas do inverno. Em todo caso, é preferivel semeal-a com a linhaça, porque com esta a semeadura pode ser executada em setembro, depois de passadas as geadas ; pois a linhaça tanto se semeia em abril como em setembro, e o trigo é de maio a fim de julho e jámais em setembro. Quanto ao milho, que se planta de setembro a dezembro, convem elle menos para proteger a alfafa, porque, si vier a secca, a alfafa,

nova desaparecerá sob a acção do sol, não fazendo o milho sombra bastante para protegê-la.

O milho em boa terra bem trabalhada produz até 7.000 kilos por quadra, mas como a cultura do milho é destinada a amansar a terra para o plantio do trigo, no anno seguinte, a sua producção regula em 3.500 kilogrammas.

O agricultor argentino ignora as leis do afolhamento. Aqui, espera-se tudo da Divina Providencia, que é devéras uma mãe carinhosa (*maman gateau*, diz o autor). Em regra lava-se, semeia-se e colhe-se, seja como for (*va comme je te pousse*). Si o anno corre bem, tem-se uma boa colheita; sinão, a gente recomeça resignadamente, pois *podia ser peor*. Aqui, em materia de agricultura, espera-se tudo do clima, factor este que representa papel muito mais importante neste paiz do que entre nós.

Sega-se o trigo em dezembro e tambem neste mez se colhe a linhaça; o milho colhe-se de maio a julho, e a luzerna ou alfafa que fica após a colheita cresce da altura do trigo e da linhaça, si o tempo ajuda. Um bom alfafal não é cousa commum e custa dinheiro.

Deve-se evitar de pôr muito gado sobre o alfafal novo; seria mesmo prudente, si for possivel, ceifar-o á machina, afim de lhe fortificar as hastes e raizes e livral-o do mato.

Os carneiros é que maior mal causam aos alfafaes novos.

Dois annos depois do plantio, o alfafal entra em plena producção, dando para sustentar, durante seis mezes, 3 vaccas e 10 carneiros, e durante os outros seis mezes, a metade desses animaes approximadamente.

Ha quem prefira ceifar a alfafa de novembro a janeiro, para dal-a enfenada ao gado na epoca invernal; quanto a mim penso que seria mais economico reservar alguns talhões para serem consumidos directamente pelos animaes durante o inverno; porquanto ceifar, fenar, pôr em méda, etc., tudo isso custa dinheiro e faz-se agricultura para se ter lucro e não para perder. Nos mezes de inverno (junho a setembro inclusive) a vegetação da alfafa estaciona-se. De setembro em diante, com as chuvas e calor renasce a alfafa. É, todavia, necessario guardar-se algum feno para as rações das vaccas leiteiras e animaes de trabalho, que vivem á solta durante todo o anno. E' facil de se avaliar a enorme despeza que traria a estabulação de 200, 300, 400 e 500 cabeças de gado grosso, e essa despeza para conservar apenas a gordura e não para augmental-a! O alfafal dá tres córtes: sendo o primeiro em novembro ou *corte de limpeza*, o segundo em janeiro e o terceiro em março, e este é o mais abundante. Cada cóрте rende de duas a tres toneladas de feno secco.

Em certas regiões, como em Belle Ville, provincia de Cordoba, e em Pihanjo, provincia de Buenos-Aires, usa-se fazer a colheita das sementes na occasião do segundo córte. Cada quadra (170 ares) dá de 200 a 800 kilos de semente limpa, custando o trabalho de limpa da semente da alfafa 1 peso por 10 kilos, o do trigo 1 peso por 100 kilos e o da linhaça 1 peso e 20 centavos por 100 kilogrammas.

Varia enormemente a duração dos alfafaes ; ha alguns esplendidos com 10, 15 e mais annos, emquanto outros com 2 ou 3 annos já não prestam e estão fracos e eivados de pragas.

O capim nativo (el *pasto* natural) é o grande inimigo dos alfafaes, por isso é sempre conveniente fazerem-se culturas em redor delles, afim de se evitar a sua (do capim) propagação pelas sementes.

Asseccas prolongadas tambem prejudicam aos alfafaes, emquanto novos. A alfafa, segundo a sua natureza physiologica, deveria viver indefinidamente, mas tal não acontece, sendo a sua duração média de oito annos, e ainda assim, de envolta com ella, vão muitas gramineas e outras plantas.

Ha tres modos de explorar a alfafa : a *invernada*, a *cria* e o *negocio*, isto é, engorda, criação e commercio.

O *criador* visa sempre a apuração e melhoramento das raças ; possui boas vaccas, eguas e ovelhas, compra no estrangeiro ou mesmo no paiz bons reproductores, apurando-os, até conseguir os bellos especimens que se admiram nas exposições ruraes.

O criador só vende as vaccas velhas, ruins, ou de pellagem mal estimada ; vende os bonitos novilhos de 3 a 4 annos para os frigorificos que os pagam a cerca de 80 pesos por cabeça ; vende-os tambem aos *invernadores* á razão de 50 a 60 pesos. Os animaes a que alludo pesam em média 600 a 700 kilos de peso vivo. A raça crioula tende a desaparecer, sendo substituida pelas Durham, Hereford, Polled Angus e Holstein. A Durham é, porém, a que gosa de maior voga.

Quanto aos lanigeros, ha no paiz todas as variedades do Lincoln e Rambouillet e ha tambem o Cara Negra ou South Down, famoso pelo seu peso em carne. O Lincoln é o carneiro da moda neste momento, valendo em Buenos-Aires até 14 pesos, durante o mez de outubro.

Os cavallos de tiro pesado, presentemente, fazem barulho para os trabalhos agricolas e urbanos. Uma boa egua de raça vale de 100 a 150 pesos. As raças inglezas é que gosam de maior estima.

Criam-se tambem cavallos de puro-sangue e de tiro-leve. Quanto á raça Crioula, resistente, viva e boa marchadeira, tende ella a se extinguir, o que é lastimavel.

O *invernador* compra animaes magros, conserva-os durante tres a seis mezes (setembro a maio) e vende-os, á medida que vão ficando promptos. Outra operação commercial consiste em comprar vaccas prenhes, para vendel-as depois de paridas com os bezerrinhos de cinco a 6 mezes, os quaes custam de 10 a 15 pesos. Bastam para a realisação desse negocio seis a oito mezes.

Ha pelo paiz os compradores avulsos que fazem os *negocios en haciendas* para os açougues locaes, para os invernistas e mesmo para os proprios estancieiros.

Além do gado fino destinado aos frigorificos, ha tambem os *saladeros*, onde as carnes dos animaes de *qualidade inferior* são aproveitadas para o fabrico do *tasajo*, que encontra grande procura no Brasil, Cuba e America Central (sic). O consumo interno do paiz é consideravel, assim só Buenos-Aires, com sua população de cerca de 1.000.000 de habitantes, consome diariamente 1.500 cabeças de bovinos e 7.000 de lanigeros.

Esperando que V. S. tenha encontrado optimos ensinamentos neste relatorio, aqui fico ao seu inteiro dispor como

Amº. dedicado,  
A. GOMES CARMO.

---

## Colonia Nova Helvecia

### EXEMPLO ANIMADOR

«A colonia Nova Helvecia teve seu inicio em 1888 (época em que a transformação do trabalho trouxe o desanimo a muitos velhos fazendeiros) e foi adquirida por diversos ex-colonos suissos, que em sociedade compraram o sitio Sampaio. Esta compra foi do valor de 22:000\$, sendo parte á vista e o resto a prazo.

Alli installados, corajosamente deram começo aos trabalhos ru-raes, limpam os cafezaes existentes e iniciaram cheios de confiança a plantação de batatas. O trabalho foi-lhes remunerador e, cheios de esperança, foram aos poucos desenvolvendo suas plantações e adquirindo mais terras na vizinhança.

Assim é que em 1892 compraram mais uma fazenda denominada Santa Maria e em 1893 e 1894 mais outras.

Contém actualmente essa colonia 1.153 alqueires de terras.

Essa colonia pertence a 37 proprietarios suissos.

Cada proprietario tem a sua morada separada; tem 450 pessoas entre donos e empregados, sendo estes ultimos, na maior parte, suissos.

Possue a colonia 1.016 cabeças de animaes, entre vaccum, cavallar e muar.

Produz annualmente 2.000 kilos de manteiga, uma média de 1.200 saccos de 100 litros de batatas, 5.000 alqueires de milho, 400 ditos de feijão e 300 de arroz.

Possue 20.000 pès de uvas, sendo a terça parte já formada e produzindo 50 quartolas de magnifico vinho; uma importante criação de abelhas, porcos, cabras e gallinhas e extensos cafesaes, que produzem cento e muitos contos por anno.

Essa boa gente alli vive na abundancia e satisfeita, pois, para amenisar a rudeza do trabalho, tem uma boa banda de musica, uma orchestra e tiro ao alvo.

Tão grande tem sido a prosperidade da colonia, que a sociedade mandou construir uma igreja que custou cerca de 40:000\$000.

Só este facto é bastante para demonstrar a prosperidade daquelles que, deixando sua patria, encontraram neste municipio elemento de prosperidade e conforto.

A prosperidade dessa colonia dá-nos direito a acreditar na prosperidade dos que vierem para o nucleo que o benemerito Sr. secretario da agricultura pretende estabelecer alli.

A colonia Nova Helvecia ainda possui uma escola regida por irmãos de Santa Catharina, na qual se acham matriculados 75 alumnos de ambos os sexos. Essa escola é desde o anno passado auxiliada com 500\$ pela Camara Municipal, em reconhecimento pelo serviço prestado á infancia.

Si a projectada colonia for tão prospera como esta se apresenta ás vistas dos visitantes, possuindo terras que o governo procura adquirir, claro é o brilhante futuro do nucleo e o inestimavel serviço que vai prestar ao Estado o illustre Dr. Carlos Botelho.

Oxalá se torne uma realidade o desejo do operoso auxiliar do Dr. Tibiriçá.»

A' noticia supra tomada do *Correio Paulistano* julgamos dever additar algumas considerações tendentes a patentear aos poderes federaes o grande erro em que cahiram, no dia em que atiraram para fóra de suas attribuições o serviço essencialmente nacional do povoamento do solo brasileiro.

A colonia Nova Helvecia, nascida e creada sem ajudas do poder publico, adquiriu as terras que cultiva e fructifica com os suas min-

guadas economias, quando as deveria haver recebido por doação ou mesmo por compra, mas esta em condições *favorabilissimas* de preço e prazo; a colonia Nova Helvecia serve de mostra do que seria este vasto, rico, fertil e salubre paiz, si os seus dirigentes houvessem tomado a peito a continuação do problema do povoamento do solo nacional, iniciado desde antes da época memoravel da nossa independencia! Dóe e custa-nos confessar, mas a verdade é esta, no tocante á obra maxima do povoamento do solo nacional, nós retrogradamos de um seculo.

Ha cerca de dous annos tivemos o ensejo de visitar a colonia Nova Helvecia, por occasião da visita do Sr. Dr. Carlos Botelho á sua séde. Voltámos de lá agradavelmente impressionados pelo que observámos de progresso material e SOCIAL.

Effectivamente naquelle numerozo nucleo de cerca de 500 almas não havia um unico *analphabeto*, desde as crianças maiores de oito annos até os adultos; nenhuma pessoa rachitica, nenhum criminoso!!

Ainda mais, longe de se absterem de tomar parte directa na vida politica, os habitantes de Nova Helvecia concorrem sollicitamente ás urnas, pesam beneficemente na administração local, sustentando e victoriando candidato seu, tirado dentre os fundadores prestigiosos do nucleo. Representa os interesses da Nova Helvecia nos conselhos do municipio o Sr. Antonio Ambiel, que é dos primitivos fundadores da colonia. Quando lá andámos, um facto presenciámos que nos impressionou penosamente, e ainda mais penosamente á alma generosa do Sr. Dr. Secretario da Agricultura do Estado de São Paulo — era a falta de uma escola primaria brasileira, custeada pelo poder publico! Aquelles modestos colonisadores de terras do Brasil, para terem o pão espirital para os seus filhos, os futuros cidadãos da Republica Brasileira, adquiriam-no com os seus proprios e parcos recursos! E isto no adeantado Estado de S. Paulo!

O Sr. Dr. Secretario da Agricultura influiu certamente para a fundação da escola primaria de que *O Correio Paulistano* dá a alviçareira noticia. *Tout est bien qui finit bien.*

Parabens effusivos aos Srs. Antonio Ambiel e aos seus dignos cooperadores pela criação da almejada escola por que tanto suspiravam!

Ha dous annos o Sr. Dr. Carlos Botelho promettera mandar escrever a historia da colonia Nova Helvecia, illustrando profusa e caprichosamente a publicação destinada a fazel-a conhecida nos centros emigratorios. Era intenção de S. Ex. surprehender, por assim dizer,

a colonia na sua vida ordinaria de cada dia, e essas vistas tomadas assim ao acaso e de surpresa seriam de empolgante effeito nos centros superpovoados da velha Europa.

Vemos agora que S. Ex. vai dar maior amplitudão ao seu plano primitivo, pois pretende crear novos nucleos coloniaes em torno de Nova Helvecia.

Fazemos sinceros votos para que todas as patrioticas tentativas do adeantado governo de S. Paulo em prol do povoamento do seu solo tenham o mais feliz exito, quaesquer que possam ser as incertezas e decepções da primeira hora.

Cumpre persistir e redobrar de esforços, pois é pelo rapido povoamento do nosso solo que havemos de tocar á culminancia da estonteante pujança para que temos sobejos elementos.

G. C.

---

### As terras roxas

As terras que recebem o nome de *roxas* e que são notaveis pela sua tradicional fertilidade provêm da decomposição de uma rocha chamada *diabase*.

O valor chimico dos mineraes que entram na composição dessa rocha são effectivamente, debaixo do ponto de vista agricola, de grande importancia na formação das terras de cultura.

As terras rôxas compõem-se de uma argilla mais ou menos ferruginosa, associada a uma porcentagem notavel de cal e magnesia.

Essas terras classificam-se em terra *roxa apurada* ou *encaroçada* e em terra rôxa *misturada*; a primeira é muito argillosa e apresenta-se em fôrma de caroços compactos, por causa da predominancia da argilla, que, como se sabe, tem grande tendencia para ligar-se; a segunda, porém, mais dividida e solta, por causa da presença da silica (areia), que não permite a adherencia.

Afim de melhor esclarecer esta despretenciosa noticia, julgamos conveniente dar uma ligeira idéa da rocha que concorre para a formação da preconisada terra roxa.

A *diabase* é uma rocha composta de um mineral branco ou ligeiramente roseo, chamado feldspatho e de outro verde escuro, a que se dá o nome de *pyroxeno augite*. Este ultimo mineral dá á rocha uma coloração verde-escura, quasi negra.

Essas rochas são geralmente encontradas em blócos numerosos de fôrma sensivelmente arredondada, esparsos confusamente ou no meio das terras róxas, que, como sabemos, provêm da sua decomposição.

Esses blócos apresentam-se em camadas, á semelhança dos bulbos das liliaceas, como bem comparava o Dr. Magalhães Gomes.

Os elementos mineraes da *diabase*, uma vez desunidos pela acção dos agentes atmosphericos, vão concorrer para a formação das terras róxas, dando-lhes, assim, todas as propriedades chimicas que lhes são inherentes.

Assim, o *feldspatho* decompondo-se forma a argilla, que é um elemento essencial na terra vegetal, quando bem dividida e incorporada a outras substancias.

O *pyroxeno*, desaggregando-se da *diabase* e decompondo-se, fornece ao sólo a cal, a magnesia e um pouco de ferro.

A importancia dos tres elementos como concurrentes para a fertilisação dos sólos é conhecida.

A *cal* apresenta duas propriedades essenciaes, quando incorporada ao sólo :

1.º Fornece ás plantas um alimento que faz parte integrante de seus tecidos ;

2.º Contribue para a decomposição rapida dos adubos organicos.

A sua importancia nos terrenos é de tal monta, que o Conde de Gasparin se baseava na sua presença ou ausencia para determinar o valor cultural de uma terra.

A *magnesia* é tambem de grande utilidade para as plantas, é um elemento indispensavel na formação dos grãos dos cereaes.

O *ferro* é um energico contribuinte para a formação da substancia verde das plantas (*chlorophylla*) ; a sua ausencia no terreno é muito prejudicial e manifesta-se por uma certa amarellidão.

Além das substancias acima descriptas, que são, por assim dizer, os elementos essenciaes que caracterisam as terras róxas, outras ainda se encontram como elementos accessorios, taes como a potassa, o phosphoro, etc.

As seguintes analyses, feitas no Instituto Agronomico de Campinas, Estado de S. Paulo, sob a direcção do Dr. Adolpho Barbalho, demonstram a importancia das terras em questão :

## TERRA ROXA

## APURADA

Cal . . . . .	4.39
Phosphoro . . . . .	0.11

Potassa. . . . .	0.08
Magnésio . . . . .	0.12
Ferro e alumina . . . . .	84.94

## MISTURADA

Cal . . . . .	2.20
Phosphoro. : . . . . .	0.31
Potassa. . . . .	0.13
Magnésio . . . . .	0.15
Ferro e alumina . . . . .	73.00

PAULINO CAVALCANTI.

### Congresso de Instrução

No programma desse Congresso recommenda-se muito o ensino technico de Agronomia e Commercio, como o meio mais seguro para se safar a nação do abatimento economico em que jaz. Os esforços dos illustres propugnadores de ideias tão alevantados merecem calorosos applausos por parte dos que se interessam pelo futuro deste paiz. E' mais um bom serviço que prestam á causa publica. Eis o programma daquelle Congresso:

« *Escola Polytechnica* — Na *Escola Polytechnica* se deverá ampliar os cursos de industria e agronomia, addicionando-se a este as cadeiras de sylvicultura, administração e protecção das florestas, geographia e estatistica agricola, economia, direito rural e technologia agricola.

*Institutos praticos de agricultura* — O ensino será gratuito e comprehenderá as seguintes materias, estudadas gradativa e methodicamente em varias series:

Portuguez, francez, inglez ou allemão.

Grammatica e exercicios de composiçãõ e conversação sobre assumptos agricolas.

Geographia agricola.

Arithmetica e geometria plana.

Desenho applicado á agricultura.

Topographia.

Contrucções ruraes.

Physica e chimica applicadas á agricultura.

Hygiene agricola.

Historia natural.

Agricultura geral e especial.

Technologia rural.

Zootecnia e veterinaria

Legislação rural.

Para o ensino pratico, os cursos de agricultura deverão ter:

Um campo de experiencias e demonstração para ensaio de diversas culturas.

Um laboratorio de chimica agricola, para estudo dos terrenos, adubos, liquidos, cannas e forragens, café e cacão, manteigas e gorduras, alcooes e licores, vinho, cerveja, vinagre, farinhas, etc.

Um posto zootecnico para a criação de animaes de raça, producção de leite, trabalho, córte, etc.

Uma bibliotheca agricola.

Um gabinete de pathologia vegetal, entomologia e micrographia para investigação das pragas que devastam as lavouras.

Um museu agricola.

Um observatorio com thermometros, barometros, pluviometros e mais instrumentos necessarios para estudo das observações e variações climatologicas.

Uma secção para deposito e preparo dos estrumes.

Uma ferraria para fabrico e concerto das ferramentas e machinas agricolas e ferragem de animaes.

Officinas de carpinteiro, para construcção de tulhas, armazens, terreiros, encanamentos, tanques, casas para machinas e residencia de trabalhadores e outras obras necessarias aos estabelecimentos agricolas.

Uma fabrica de carros e arreios, apropriados para estabelecimentos agricolas.

Os matriculandos deverão ter mais de 14 annos de idade e apresentar certificado de approvação nas materias que constituem o programma das escolas publicas.

Os diplomados pelos Institutos Praticos de Agricultura terão direito de preferencia para os cargos de directores, gerentes, fiscaes dos estabelecimentos agricolas do Governo.

*Institutos praticos industriaes* — Nestes institutos, que serão gratuitos, se fará gradativa e methodicamente, com applicação ás industrias mais usuaes, o ensino das seguintes materias:

Portuguez, arithmetica, geometria, desenho linear, trigonometria, geometria descriptiva, physica e chimica, hygiene industrial, technologia industrial, estudos dos motores animados, inanimados, electricos e a vapor; legislação industrial.

Para o ensino pratico haverá museus industriaes, gabinetes, laboratorios e officinas de trabalhos sobre madeira e metal.

Os matriculandos deverão apresentar certificado de approvação nas materias que constituem o programma das escolas publicas.

Os diplomados pelos Institutos Praticos Industriaes terão direito de preferencia para os cargos de directores, gerentes e fiscaes dos estabelecimentos industriaes do Governo.

*Institutos praticos de commercio* — Estes institutos serão organizados sobre as seguintes bases:

Haverá dous cursos: um *geral*, habilitando para exercicio das funcções de guarda-livros, perito judicial e empregos de fazenda, e outro *superior*, habilitando mais para os cargos de agentes consulares, funcionarios do ministerio das relações exteriores, actuarios de companhias de seguros e chefes de contabilidade de estabelecimentos bancarios e grandes empresas commerciaes.

O curso *geral* comprehenderá o ensino de portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, geometria, geographia, historia, sciencias naturaes, inclusive o reconhecimento de drogas, tecidos e outras mercadorias; noções de direito civil e commercial e legislação de fazenda e aduaneira; pratica juridico-commercial, calligraphia, steno-graphia, desenho e escripturação mercantil.

O curso *superior*, do qual é preparatorio o curso geral, comprehenderá o ensino de geographia commercial e estatistica, historia do commercio e da industria, technologia industrial e mercantil, direito commercial e maritimo, economia politica, sciencia das finanças, contabilidade do estado, direito internacional, diplomacia, historia dos tratados e correspondencia diplomatica, allemão, italiano, hespanhol, mathematica superior, contabilidade mercantil comparada e banco modelo.

O ensino será gratuito, pratico e adaptado á profissão commercial.»



## VARIEDADE

### Contra as formigas— Comunicação interessante—

Rio de Janeiro, em 12 de fevereiro de 1906 — Ao Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — Cumprimentos — Pensando ser dever patriótico comunicar aos outros qualquer pensamento que se presume servível a alguém, peço relevar-me occupar vossa attenção, com o que, parecendo-me novidade, seja para vós talvez facto muito conhecido, o seguinte: installando-me no sitio á rua Dr. March, n. 48, em Nictheroy, onde existiam 12 enormes formigueiros, que faziam o terror da vizinhança, por já terem zombado dos efeitos de diversos formicidas, tomei a resolução de exterminá-los com a fumaça de enxofre e fumo de rolo (podre), introduzida nas panellas por meio de folles, tendo felizmente bom exito. Os não submettidos ao mesmo processo continuaram vivos, e, no espaço de um anno, pude observar que os formigueiros circumdados por sócas de canna desapareciam lentamente, como também os proximos a plantações de feijão miudo, trazendo-me a convicção de que as formigas, sempre encontradas nestas plantas, afugentam as saúvas, não sei si pelo combate ou comendo-lhe os ovos.

A experiencia não é dispendiosa, nem difficil. Em poucas semanas o feijão miudo se desenvolve e fructifica e a canna em alguns mezes alimenta milhares de formigas ruivas; os interessados podem certificar-se si é um caso raro ou si convém a todos.

O facto, em si trivial, pôde ser que seja sabido de muitos, porém, não o conhecendo nenhum dos agricultores com quem tenho conversado, julguei bem communicar-vos, para ser por outro estudado.

É meu intuito apenas ser util e corresponder á gentileza com que vos dignastes de enviar-me as sementes pedidas; e muito grato ficarei si merecer desculpas e a honra de cumprir vossas ordens. — *Juvenal Jardim*, 1º tenente-commissario.

### Acção da Directoria Geral da Saude Publica, durante o mez de julho de 1906 —

Em julho a excellencia do estado sanitario do Rio de Janeiro foi mais notavel do que já havia sido nos seis mezes anteriores, não se verificando facto identico no mesmo periodo dos ultimos dez annos. A média diaria da mortalidade, que já tinha baixado em junho, relativamente á do mez de maio, reduziu-se ainda mais em julho (33.61 fallecimentos contra 37.53). O obituario das molestias transmissiveis foi insignificante e não apresentou modificações desfavoraveis, o que demonstra o seguinte confronto com o movimento mortuario do mez de junho: febre amarella 2 para 1, peste 2 para 2, variola 0 para 0, sarampo 1 para 0, escarlatina 0 para 0, coqueluche 1 para 2, diphteria 6 para 11, grippe 37 para 26, febre typhoide 3 para 4, dysenteria 5 para 3, beriberi 3 para 8, lepra 2 para 1, paludismo 13 para 20 e tuberculose 228 para 212.

As Delegacias de Saude realizaram em julho 17.226 visitas domiciliarias, sendo 12.547 de policia sanitaria e 4.679 de vigilancia medica. Inspeccionaram 15.204 pessoas, vaccinaram e revaccinaram contra a variola 841 e nenhuma contra a peste. Receberam 103 notificações de molestias transmissiveis, sendo 4 de febre amarella, 8 de peste, 5 de variola, 22 de diphteria, 1 de febre typhoide, 64 de tuberculose e 2 de lepra — contra 1 de febre amarella, 5 de peste, 2 de variola, 16 de diphteria, 5 de febre typhoide, 76 de tuberculose, 2 de sarampo, 1 de lepra, e 1 de beriberi, recebidas em junho.

Pelo Desinfectorio Central foram praticadas 1.432 desinfeções domiciliares, desinfectadas 1.581 peças de roupa e incineradas 326. Até 31 de julho foram também incinerados 931.363 ratos.

A brigada contra o mosquito realizou 53 expurgos, destruiu 9.918 focos de larvas, isolou tres doentes em domicilio, removeu um para o Hospital S. Sebastião e fez 14 visitas de vigilancia sanitaria. Limpou 753 telhados e calhas, 73.097 ralos e 71.949 tinhas; lavou 66.377 caixas automaticas e registros, 3.234 caixas de agua, 55.704 tanques e 3.001 depositos diversos. Consumiu nos trabalhos de expurgo mais de 24 kilogrammas de pyrethro, 707 kilogrammas de enxofre, 52 litros de alcool, 7.046 litros de kerozene e 1.641 de carbolina. De telhados e

calhas foram retirados 2.034 baldes de lixo e de varias casas e terrenos 263 carroças de latas e cacos.

Ao Laboratorio Bacteriologico foram solicitados dous exames para verificação do bacillo da peste, sendo apenas um confirmativo. Foram realizados 10 exames para verificação do bacillo da diphtheria, tendo sido confirmados 10.

A Policia da Saude do Porto visitou 158 embarcações, considerando bom o estado sanitario de bordo. Não houve remoção de doentes para os hospitaes.

A Secção de Engenharia realizou 68 vistorias, emittiu 75 laudos e prestou 15 informações.

A Secção Pharmaceutica inspecionou 86 pharmacias e drogarias, rubricou 18 livros para registro de receitaario e um parecer favoravel para licença de sete preparados e abertura de oito laboratorios pharmaceuticos.

Pelo aparelho « Clayton » foram desinfectadas, no porto, 52 embarcações, e, em terra, as galerias de aguas pluvias de diferentes ruas, fazendo-se a limpeza de 1.529 ralos, 34 vallas, 332 sargetas, de onde foram retiradas 34 carroças de lama e 138 de latas e outros objectos.

O hospital de isolamento de S. Sebastião recebeu, durante o mez de julho, um doente de febre amarella e oito de peste; dos isolados falleceram apenas dous pestosos, tendo ficado em tratamento um de febre amarella e tres de peste.

O registro civil accusou a inscripção de 1.439 nascimentos e de 304 casamentos. Houve durante todo o mez 1.042 obitos.

O thermometro centigrado marcou a temperatura maxima de 29,01 e a minima de 14,7, sendo de 21,23 a temperatura média.

No movimento da população houve um excesso de 1.854 entradas sobre as sahidas por via maritima e terrestre.

**Ação do Syndicato Agricola Paraense** — Reuniu-se no escriptorio do Syndicato Agricola a commissão encarregada de promover a realização de um Congresso dos Fazendeiros desse Estado, em 24 de maio de 1907, presidida pelo Dr. Lyra Castro.

Foram eleitos: presidente da commissão, o Dr. Lyra Castro; 1º secretario, Dr. José Ferreira Teixeira; 2º secretario, Dr. Bento José de Miranda e thesoureiro, coronel Bento José da Silva Santos.

A commissão resolveu dirigir circulares aos intendentes dos 18 municipios eria-dores, pedindo o seu concurso na escolha dos delegados ao Congresso a realizar-se. Cada municipio pastoril elegeu tres fazendeiros.

Foi tambem aprovado o programma dos assumptos a discutir no Congresso, organizado pelo Dr. Ferreira Teixeira.

**O Thesouro paulista a 31 de junho ultimo** — Existiam na Thesouraria do Thesouro do Estado, segundo a verificação feita, 37.502:258\$304, sendo os valores assim discriminados: em dinheiro, 242:689\$; em titulos na caixa de depositos, 1.343:525\$; em estampilhas do novo padrão, 25.843:085\$; em estampilhas do antigo padrão, 9.921:221\$; em papel sellado, 124:637\$, em valores pertencentes ao Estado, 27:100\$000.

**A divida externa do Brasil** — Um estudioso deu-se ao trabalho de recapitular todos os emprestimos contrahidos pelo Brasil nas praças estrangeiras e fez o seguinte quadro sob o titulo

*As nossas dividas externas*

Dados extrahidos do relatorio do Ministro da Fazenda, de 1904, aos quaes foram acrescentadas as dividas contrahidas posteriormente.

Antes do accordo do *Funding-loan* em junho de 1898, existiam as seguintes dividas:

Divida da União . . . . .	£	34.310.400
Emprestimo de 1879, 4 1/2 % . . . . .	»	2.310.000
Idem de Minas Geraes. . . . .	»	2.383.000
Idem de S. Paulo . . . . .	»	1.826.300
Idem da Bahia . . . . .	»	1.156.000
Idem do Espirito Santo. . . . .	»	700.000
Idem do Districto Federal . . . . .	»	459.608

Total . . . . . » 43.145.308

Depois do accordo fizeram-se mais as seguintes:

<i>Funding-loan</i> . . . . .	€	8.613.717
Rescisión bonds . . . . .	»	16.605.680
Oeste de Minas. . . . .	»	3.388.100
Obras do porto . . . . .	»	8.500.000
Amazonas . . . . .	»	1.500.000
Pará . . . . .	»	1.500.000
Municipalidade de Belém. . . . .	»	1.000.000
Pernambuco. . . . .	»	1.000.000
Bahia (acrecscimo). . . . .	»	500.000
Municipalidade da Bahia. . . . .	»	1.000.000
S. Paulo. . . . .	»	4.800.000
Districto Federal . . . . .	»	4.000.000
Paraná . . . . .	»	800.000
Bello Horizonte. . . . .	»	250.000
Lloyd Brasileiro . . . . .	»	1.100.000
Alagóas . . . . .	»	650.000
Municipalidade de Manáos . . . . .	»	350.000
Amazonas (acrecscimo) . . . . .	»	1.860.000
Somma total. . . . .	»	57.417.497

Empréstimos em ajuste:

Para a valorização do café . . . . .	»	15.000.000
Para o Estado de Minas . . . . .	»	1.000.000
Para a Municipalidade de Santos . . . . .	»	500.000
Somma . . . . .	»	16.500.000

Antes do accordo do <i>Funding</i> . . . . .	»	43.145.308
Depois do accordo . . . . .	»	57.417.497
Empréstimos em ajuste . . . . .	»	16.500.000

Total geral . . . . . » 117.062.805

Além dessas dividas ha ainda a das estradas de ferro com garantia de juros, pela qual é responsavel a União.

**Rendas do Districto Federal durante o 1º semestre de 1906** — De janeiro a julho do corrente anno a Prefeitura arrecadou a quantia de 15.784:749\$249.

Em igual periodo do anno passado a renda foi de 13.565:707\$072, havendo uma differença para mais na receita do corrente exercicio de 2.219:042\$177.

**Orçamento da despesa do Ceará** — Está publicado o decreto que fixa a despesa geral do Estado, para o exercicio de 1907, na quantia de 2.760:018\$355.

**Centro da Lavoura de S. Paulo** — Alguns lavradores paulistas tratam de fundar na Capital uma associação agricola sob o titulo de *Centro da Lavoura*, para cuja formação lançaram a seguinte circular:

« Aos Srs. lavradores do Estado de S. Paulo. — Os abaixo assignados, julgando de grande conveniencia a formação e installação do Centro da Lavoura, nesta capital, lembram aos lavradores de todos os municipios a necessidade de serem eleitas, sem demora, as commissões executivas municipaes, a exemplo do que têm feito varias localidades.

Desde que todos os municipios tenham suas commissões organizadas, estas poderão reunir-se nesta capital para tratarem da fundação do Centro.

Os abaixo assignados receberão com prazer communicções das commissões já eleitas e daquellas que o forem de ora em diaute, compromettendo-se a organizar o respectivo registro e promover, em tempo, a reunião que tenha por fim a installação do Centro. — *João de Faria*. — *Alfredo Jordão*. — S. Paulo, 7 de julho de 1906. — Rua da Fundição n. 2. »

**O Lloyd Brasileiro favorece o commercio de fructas frescas para os Estados Unidos** — Segundo somos informados, o Lloyd Brasileiro iniciará a primeira viagem do Brasil para os Estados Unidos no dia 25 de Agosto de 1906.

O paquete *Goyas* (antigo *Castro Alves*), que fará a primeira viagem, acaba de passar por grandes melhoramentos.

Esse navio, illuminado a luz electrica, possui camaras frigorificas com capacidade para 100 toneladas de carga, as quaes os Srs. M. Buarque & C. puzeram á disposição dos pomicultores, na primeira viagem, afim de transportarem gratuitamente para Nova York os fructos brasileiros, cuja propaganda tencionarem iniciar.

**Sericultura** — Aos Srs. lavradores que ensaiam o plantio da amoreira e criação do bicho da seda prevenimos que a directoria da colonia Rodrigo Silva, em Barbacena, está habilitada a fazer gratuitamente larga distribuição de mudas dessa preciosa planta.

As estradas de ferro Central, Leopoldina, Minas e Rio, Sapucahy e Piau despacham gratuitamente as mudas.

### Estado sanitario do Rio de Janeiro, durante o mez de julho de 1906

	Mortos
Febre amarella . . . . .	1
Peste bubonica . . . . .	2
Variola . . . . .	0
Sarampo . . . . .	1
Febre escarlate . . . . .	0
Diphtheria . . . . .	6
Coqueluche . . . . .	1
Influenza . . . . .	35
Febre typhoide . . . . .	2
Dysenteria . . . . .	5
Beriberi . . . . .	3
Lepra . . . . .	0
Erysipela . . . . .	1
Febre palustre . . . . .	11
Doenças pulmonares . . . . .	191
Outras molestias contagiosas. . . . .	30
	289
Accidentes e suicidios. . . . .	47
Molestias intransmissiveis . . . . .	615
	951

**A batata** — Desde tempos a esta parte a cultura desta util solanacea vai tomando certo desenvolvimento, do Estado de Minas para os outros que lhe ficam ao sul. Já estamos felizmente melhor do que ha annes atraz, em que a batata ingteza só apparecia na mesa dos doentes e dos estrangeiros, que a importavam da Europa para o consumo.

Confirmando o que vimos de affirmar, o Sr. agente da estação de Santa Maria, em Minas, communica que, durante o semestre uttimamente findo a 30 de junho, foi exportada daquella estação para a Capital Federal a respeitavel cifra de 1.173.070 kilos de batatas.

Por mais animadores que sejam estes Algarismos, são, todavia, uma minima parcella da somma fabulosa que despndemos com a compra da batata estrangeira, cuja importação em 1904 subiu a 22.000.000 de kilos, que roubaram á economia nacional a respeitavel somma de 1.647.922\$000 ouro !

A agricultura nacional tem, pois, uma procura de 22.000.000 de kilos a satisfazer, o que já conta.

Plantem, pois, batata, que é boa cultura !

**Sociedade Agricola Uberabense** — Communicam-nos de Uberaba que alguns agricultores do triangulo mineiro projectam crear uma sociedade agricola destinada a congregar tollos os bons elementos da classo rural, afim

de, incorporados, promoverem o melhoramento da lavoura e industria pastoril da zona sul mineira. Enviando daqui calorosos applausos aos obreiros de obra tão meritoria, franqueamo-lhes os nossos prestimos para o que lhes possamos servir.

**Importação de reproductores de raça** — O governo do Estado de S. Paulo, em boa hora confiado á direcção do honrado Dr. Jorge Tibiriçá, habilmente auxiliado pelo impolluto e operoso Dr. Carlos Botelho, entre muitos e relevantes serviços prestados á lavoura, acaba de importar bellissimos reproductores para o *Posto Zootechnico Central*.

São estes os animaes importados :

Da Inglaterra, um touro e duas vitellas de raça Devon; um touro e duas vitellas de raça Hereford; idem idem de raça Guernesey; um cavallo puro sangue Hadney; seis porcos de raça Berkshire; seis ditos, raça Yorkshire, seis ditos, raça Polanchina; tres carneiros e tres ovelhas, raça Southdown, idem idem, raça Oxforddown.

Da França — um cavallo arabe, dous jumentos, raça Poitou; um touro e duas vitellas, raça Flamengo; um touro e duas vitellas, raça Normanda; idem idem, raça Charolaise; idem idem, raça Merinos Rambouillet.

Da Hollanda — seis touros e seis vitellas, raça Frisã.

Da Hespanha — um cavallo puro sangue andaluz e dous jumentos hespanhões.

De Portugal — um cavallo puro sangue Alter.

Da Suissa chegaram alguns bellissimos exemplares vaccum e lanigero.

Ao Posto Zootechnico tem affluído grande numero de visitantes para verem os novos animaes chegados.

**Exportação da Bahia** — Durante o mez de junho ultimo foram exportados para os portos estrangeiros os seguintes productos desse Estado :

Cacão, 17.568 saccos; fumo em folha, 23.318 fardos; couros secos, 10.445; idem salgados, 2.800; piassava, 6.408 molhos; café, 5.781 saccos; borracha, 2.237 volumes; eqquilhos, 1.895 saccos; fumo em corda, 850 mangotes e madoiras, 674 peças.

**Estação Agronomica do Estado da Bahia** — Pessoa ha pouco vinda da Bahia informa-nos do bom andamento que vão dando áquella nova instituição os competentes profissionaes que o Dr. Miguel Calmon contractou nas colonias hollandezas. Os laboratorios começam a ser montados e os serviços de campo iniciam-se com regularidade, de modo que, por todo este anno, se espera que o apprendizado agricola, annexo á estação, possa ser inaugurado.

Parabens cordeaes ao honrado Dr. José Marcellino e ao seu braço forte, o nosso illustre amigo Dr. Miguel Calmon. E' instruindo e orientando o lavrador, que elevaremos o nosso paiz; fóra disso é edificar na areia.

**Estatistica do municipio de Araraquara em 1906** — A zona do municipio é de 24.319 alqueires de terras, dos quaes 9.337 cultivados com café, e 15.012 com matas virgens e apropriadas a esto cultivo.

Existem plantados 18.442.000 pés de café, produzindo, em média, annualmente, 897 mil arrobas. Estão cultivados: 205 alqueires com canna, produzindo 50 mil arrobas de assucar e 1.197.200 litros de aguardente; 50 alqueires de arroz, produzindo 200 mil litros; 2.598 alqueires de milho, que produzem 15.588 litros; 1.357 alqueires de feijão, produzindo 6.785 litros.

Existem 2.106 animaes de raça cavallar, sendo: garanhões 38; eguas do paiz 590, importadas 2; poldras do paiz 362, cavallos 1.063, eguas de estrebaria 51.

Da raça vaccum os animaes são em numero de 9.544. Touros do paiz 276, importados 3, vaccas do paiz 3.487; vaccas de leite 2.190; bois de trabalho 1.146, bezerros 2.352.

**As exposições agricolas** — Louvado seja Deus! Já as exposições agricolas se vão multiplicando pelo paiz, desdo o Rio Grande do Sul até a Bahia. Ainda ha pouco, durante os dous mezes de junho e julho, houve uma exposição de apparelhos a alcool em Porto Alegre; houve uma agricola-pastoril em S. Carlos do Pinhal; outra do mosmo genero em Iguape; mais outra na Bahia e para o proximo mez de outubro haverá uma exposição geral de animaes na capital do Estado de S. Paulo.

Infelizmente, porém, o Districto Federal não tem acompanhado tão benefico movimento, e é dô, porque este tem seguros elementos para ser uma região intensamente agricola-pastoril!

**O ensino agrícola na Escola de Engenharia de Pernambuco** — Tem havido na Sociedade Auxiliadora de Agricultura diversas reuniões da comissão nomeada pela União dos Syndicatos Agrícolas, para, de accordo com a comissão da Escola Livre de Engenharia, promover o desenvolvimento do ensino agrícola.

Trata-se da fundação de estações agronomicas experimentaes e de postos zootehnicos.

**Distinção honrosa e merecida** — A Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura, com séde em Pariz, dirigiu ao honrado e operoso secretario da agricultura do Estado de S. Paulo a seguinte communicação :

« Cabe-me a honrosa missão de levar ao conhecimento de V. Ex. que esta Sociedade, reunida em assembléa geral, no dia 30 do mez proximo passado, no edificio da Legação Brasileira, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Gabriel Piza, resolveu, por aclamação e unanimidade de votos, conferir a V. Ex. o titulo de socio honorario e bemfeitor.

Congratulando-me com V. Ex., aproveito a occasião para apresentar-lhe as homenagens do meu maior apreço e da mais respeitosa consideração — De V. Ex. att., ad., e cr. obr., *Roberto de Mesquita*, 2º secretario. »

**100 laranjas por 561\$000!** — Venderam-se ultimamente em Bagé, em leilão publico, 100 laranjas por 561\$. Essas laranjas foram dadas pelo seu proprietario á Santa Casa de Bagé.

**Sociedade Catharinense de Agricultura** — A directoria que tem de dirigir os destinos dessa sociedade no anno social de 1906-1907 é a seguinte : Presidente, Dr. Gustavo Lebon Regis ; 1º vice-presidente, Coronel Antonio Pereira da Silva e Oliveira ; 2º dito, Coronel Raulino Julio Adolpho Horn ; 3º dito, Coronel Germano Wendhausen ; secretario geral, Capitão Manoel dos Santos Lostada ; 1º secretario, Flavio Queiroz Nascimento ; 2º dito, José Bueno Villela ; 3º dito, Egydio Noceti ; director de culturas, Dr. Giovanni Rossi ; 1º thesoureiro, Jeronymo Rocha ; 2º dito, José de Senna Pereira.

**Syndicato Agricola Paraense** — Esse Syndicato, que tem por presidente ao Sr. Dr. Lyra Castro e por secretarios aos Drs. Bento de Miranda e Ferreira Teixeira, tem envidado todos os esforços afim de levar os poderes publicos a se interessarem pela sorte da industria pastoril da ilha de Marajó. Nesse sentido apresentaram um memorial ao Sr. Dr. Affonso Penna, quando S. Ex. passou por Belém.

**A sericicultura em Minas** — Por ordem do Governo de Minas, estão sendo montados, na colonia Rodrigo Silva, em Barbacena, machinismos modernos para a fição, torcedura e tecelagem de seda, cuja produção tem ali tido consideravel incremento.

Esses machinismos vieram da Italia.

Esperamos dados minuciosos sobre os ensaios sericos da colonia Rodrigo Silva para os offerecermos aos nossos leitores.

**Recompensa merecida** — As Associações Commercial, de Agricultura e União dos Syndicatos, de Pernambuco, reunidas em sessão solemne, conferiram o titulo de socio honorario ao Sr. Wileman, consultor tecnico da Legação brasileira, pelos relevantes serviços prestados na Conferencia Assucareira de Bruxellas.

Em seguida agradeceram ao Consul inglez os bons officios do seu Governo e telegrapharam ao Sr. Barão do Rio Branco, agradecendo os seus grandes serviços e pedindo permissão para salientar os proficuos esforços do Ministro Rego Barros, junto ao Governo da Belgica.

**Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro** — A honrada e zelosa provedoria da benemerita instituição de assistencia publica—a Santa Casa de Misericordia—acaba de publicar o seu relatorio referente ao anno proximo passado.

Destacamos delle algumas passagens que darão pallida idéa da somma incomensuravel de beneficios que aquella utilissima instituição derrama sobre nossa sociedade.

« E o que fizemos com o seu auxilio no anno compromissal findo ?

Attendêmos á construcção e reconstrucção do patrimonio predial, fonte mais importante de nossa renda e de que nos vêm recursos para manter os diversos serviços a nosso cargo; vimos concluidos alguns predios dos diversos patrimonios, iniciados outros além dos 32 do quadrilatero da rua do Senhor dos Passos, legados pelo bemfeitor capitão-mor José da Motta Pereira, e contractados por 940:000\$000.

Realizámos melhoramentos nos asylos da Misericordia e Santa Maria, no Recolhimento das Orphãs e nos cemiterios.

Restaurámos o Hospicio de Nossa Senhora do Socorro, no Cajú, elevando o numero de leitos de 48 a 100, dos quaes 20 para enfermas, com a despeza de 120:000\$, e mais a que resulta annualmente da manutenção do dobro dos enfermos.

Igual serviço fizemos no Hospicio de Nossa Senhora da Saude, na Gambôa, creando novas enfermarias, augmentando de mais 60 os 280 leitos existentes, despendendo 110:000\$ e sobrecarregando a despeza ordinaria.

Iniciámos e estão quasi concluidos no Hospital Geral os edificios destinados ao isolamento dos enfermos de molestias infecciosas, ao necroterio e ao corpo da guarda, os quaes nos têm custado muitas dozenas de contos de réis.

Começámos o serviço preparatorio da construcção do grande edificio destinado á habitação dos expostos, e com o qual teremos de despendar mais de 400:000\$000.

Installámos o serviço de hydrothorapia em edificio annexo ao Hospital Geral e que preenche os seus fins, de modo a satisfazer os mais exigentes.

Recollhemos aos nossos hospitaes 18.067 enfermos; attendêmos nos consultorios a 227.662, dando-lhes remedios indicados em 257.221 receitas; sepultámos 3.913 indigentes, auxiliámos mensalmente a mais de 500 viuvas, agasalhámos nos Expostos e asylos mais de 150 abandonados e orphãos.

Eis quanto fizemos num anno.»

. . . . .

« Entre outros donativos salientarei por seu elevado algarismo, embora todos nos mereçam a mesma gratidão e venham a ter identica recompensa no céu, os que foram feitos em vida pelos irmãos bemfeitores: Dr. Julio Ottoni, na importancia de 370:000\$ em titulos que dão renda annual superior a 30:000\$, e o Sr. Alberto Barth, na de 200:000\$ em immoveis que desde já nos podem dar 12:000\$, e se os aproveitarmos para construcções, muito mais produzirão, renda esta destinada a manter o hospital que vae ser construido pelo irmão Dr. J. Carlos Rodrigues; finalmente, o legado do bemfeitor e Irmão commendador Souza Souto, recolhido á thesouraria, na somma de 366:000\$ em moeda. »

**Pelo plantio do trigo** — A sociedade Agricola Pastoril do Rio Grande do Sul, desta cidade, está distribuindo presentemente sementes de trigo entre os seus associados e entre os agricultores em geral.

**Mais exposições agricolas** — BAGÉ — Inaugura-se a 12 de setembro a Exposição Agricola-Pastoril, que se está organizando sob o patrocínio do Centro Gaúcho e da Associação Rural.

O programma da exposição será organizado pelos Srs. Dr. Candido de Borba, tenente-coronel Vicente Lucas de Lima, Dr. Costa Cabral e Pedro Cunha.

### Redimentos fiscaes

#### ALFANDEGA

Dia 31 de julho. . . . .	249:407\$963
De 1 a 31 . . . . .	6.752:291\$742
Idem em 1905 . . . . .	6.449:935\$895

#### RECEBEDORIA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Dia 31 de julho. . . . .	82:645\$026
De 1 a 31 . . . . .	2.013:194\$614
Idem em 1905 . . . . .	1.824:889\$336

## RECEBEDORIA DO ESTADO DE MINAS GERAES

Dia 31 de julho. . . . .	12:219\$505
De 1 a 31 . . . . .	1.344:225\$980
Idem em 1905 . . . . .	1.387:704\$924

A renda da Alfandega de Santos no mez de julho, foi de 3.331:915\$384; sendo: 2.206:771\$889, papel, e 1.125:143\$465, ouro.

**Jahú agricola** — «Durante o mez de julho, foram despachadas na Estação da Paulista, na cidade de Jahú, 45.000 saecas de café, ou sejam 180.000 arrobas. A maior parte do café embarcado pertence á semana que findou no ultimo do mez.

E' agora justamente que principia o grande movimento de café nesse municipio, o mais rico do Estado.

Para fazer o serviço de transporte, trabalham diariamente, inclusive nos domingos, tres trens de carga.

Mesmo assim os armazens da Paulista, que não são pequenos, estão abarrotados de café.

A safra está calculada agora em mais de 625.000 saecas, ou sejam 2.500.000 arrobas.

Calculando-se que, com a valorisação do producto, uma arroba a 6\$ liquidos, preço minimo, o café do municipio valerá 15 mil contos, metade da renda do Estado.

O maior layrador espera este anno 80 mil arrobas, seguindo-se depois alguns de 60, 50 e 40 mil. »

**Sydicatos agricolas**

## IMPORTANTE REUNIÃO

No salão da Sociedade Nacional de Agricultura, reuniram-se a convite do Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, sob a presidencia do Sr. Visconde de Ouro Preto, os diversos representantes da União dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco e dos syndicatos Agricolas da Bahia, Maranhão, Sergipe e Alagoas.

O Sr. Visconde de Ouro Preto saudou em nome do Syndicato Central dos Agricultores do Brasil os diversos representantes dos Syndicatos aqui reunidos, dando-lhes as boas vindas e salientando a acção benefica das associações agricolas quanto aos interesses economicos da nação.

O Dr. Corrêa de Brito agradeceu em termos elevados essa manifestação de solidariedade entre as classes ruraes do Brasil, sendo acompanhado nessa manifestação pelos representantes dos Syndicatos já referidos.

O Dr. Wenceslão Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, aproveitou a occasião para apresentar um projecto de organização de uma Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, e os respectivos estatutos que distribuiu em impresso, congratulando-se mais uma vez com os representantes das associações agricolas aqui reunidas.

O Dr. Baptista de Castro manifestou-se feliz por ver aqui reunidos tantos representantes de syndicatos agricolas, o que demonstra que os efeitos da propaganda não têm sido infructiferos.

O Sr. Visconde de Ouro Preto saudou o Dr. Susviela Guarch como dedicado amigo que sempre se manifestou do Brasil, já no desempenho das suas funções de Ministro, já como simples agricultor, sendo a sua collaboração entre nós devidamente acatada e apreciada.

O Dr. Susviela Guarch manifestou a sua satisfação por se achar entre nós, salientando a seu turno, quanto o Brasil deve esperar da iniciativa particular e a importancia da acção das cooperativas, que muito têm influido nos progressos ruraes das Republicas do Prata.

A Sociedade Nacional de Agricultura, dando noticia dessa reunião, telegraphou a todos os Syndicatos Agricolas nestes termos :

Sr. Presidente do Syndicato Agricola — O Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, aproveitando a presença nesta Capital dos representantes de diferentes syndicatos regionaes, promoveu uma reunião que teve logar hoje, na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, na qual, depois de saudados os syndicatos representados, foi resolvido que se estendesse essa saudação a todos os

syndicatos existentes no paiz, com votos para que se prosiga nessa concentração de esforços para a victoria do *desideratum* de taes associações.

O presidente da Sociedade Nacional de Agricultura saudando igualmente os syndicatos agricolas do paiz, participou que ia promover a organização de uma Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil, cujo projecto distribuiu entre os assistentes, pedindo o apoio de todos para a sua realização.



## PARTE COMMERCIAL

### Importação de generos agricolas de origem estrangeira pelo porto do Rio de Janeiro, durante o mez de julho de 1906.

	Quantidade	Preços	
Alfafa . . . . .	62.582 fardos . .	\$160 a	\$180 o kilo.
Arroz . . . . .	1.650 saccoes . .	24\$500 »	25\$500
Azeite . . . . .	{ 2.190 caixas . .	{ 1\$250 »	1\$800 o litro.
	{ 44 barris . .		
Bacalhau . . . . .	{ 3.901 caixas . .	{ 47\$000 »	49\$000 Noruega.
	{ 815 tinas . .	{ 37\$000 »	41\$000 gaspe.
		{ 35\$000 »	38\$000 Halifax.
Existencia a 31 de julho de 1906 — 17.000 volumes.			
Banha . . . . .	{ 1.850 barris . .	{ 1\$400 a	1\$440 o kilo.
	{ 250 caixas . .		
Carne secca . . . . .	12.270 fardos . .	\$600 »	\$860 o kilo.
Chá da India . . . . .	237 caixas . .	{ 6\$000 »	10\$000 o kilo, verde.
		{ 6\$000 »	9\$000 o kilo, preto.
Farinha . . . . .	13.800 saccoes . .	8\$250 »	10\$250 o sacco.
Existencia a 31 de julho de 1906 — 25.000 saccoes ou 12.500 barricas.			
Genebra . . . . .	2.005 caixas . .	28\$000 a	29\$000 caixa de duzia.
Gordura . . . . .	362 pipas . .		\$590 o kilo.
Manteiga . . . . .	1.295 caixas . .	1\$800 »	2-320 o kilo.
Farelo . . . . .	—	—	sem entrada.
Massas . . . . .	58 caixas . .	—	nominal.
Milho . . . . .	38.721 saccoes . .	7\$500 »	8\$500 o sacco.
Oleo de linhaça (sem entradas).		\$700 »	\$820 o kilo.
Passas . . . . .	31 caixas . .	11\$000 »	13\$000 a caixa.
Pimenta da India . . . . .	156 saccoes . .	1\$500 »	1\$600 o kilo.
Pinho secco . . . . .	522.420 pés . .	80\$000 »	85\$000 a duzia.
Pinho Spruce . . . . .	(sem entradas).	—	80\$000 a duzia.
Pinho resina . . . . .	( » » ). .	—	120\$000 a duzia.
Pinho americano . . . . .	( » » ). .	—	\$280 o pé.
Presunto . . . . .	203 caixas . .	2\$400 »	4\$000 o kilo.
Sal (nacional) . . . . .	2.100.952 kilos . .	1\$800 »	2\$000 por 40 litros.
Toucinho . . . . .	87 barris . .	—	sem cotação.
Vinagro . . . . .	(sem entrada) . .	240\$000 »	255\$000 a pipa.
Vinhos . . . . .	{ 2.022 pipas . .	{ —	—
	{ 11.129 caixas . .	{ 270\$000 »	580\$000

### Custo dos generos alimenticios no Rio de Janeiro durante o mez de julho de 1906

Feijão preto de Porto Alegre, superior . . . . .	16\$500	a	19\$000
Dito idem de Santa Catharina . . . . .	16\$500	»	19\$000
Dito de cores, nacional . . . . .	16\$000	»	28\$000
Dito branco, estrangeiro . . . . .	27\$000	»	29\$000
Dito amendoim, idem. . . . .	28\$000	»	30\$000
Farinha de mandioca, especial . . . . .	7\$500	»	8\$200
Dita idem, fina . . . . .	6\$500	»	7\$500
Dita idem, peneirada . . . . .	5\$500	»	6\$500
Dita idem, grossa, Laguna . . . . .	4\$000	»	5\$000
Dita idem, idem, Porto Alegre . . . . .	4\$000	»	4\$800
Arroz nacional . . . . .	16\$000	»	26\$000
Dito da India. . . . .	25\$000	»	25\$500
Milho amarello do Norte . . . . .	7\$700	»	9\$400
Dito idem, da terra. . . . .	7\$700	»	9\$000
Dito branco, idem . . . . .	6\$500	»	7\$800
Amendoim om casca . . . . .	4\$800	»	6\$300
Farelo. . . . .	2\$900	»	3\$000
Cangica . . . . .	16\$000	»	18\$000
Favas . . . . .	12\$500	»	15\$000
Ervilhas . . . . .	\$600	»	\$700
Alpiste . . . . .	\$400	»	\$440
Fubá de milho . . . . .	\$120	»	\$200
Matte em folha. . . . .	\$380	»	\$500
Tapioca . . . . .	\$120	»	\$220
Polvilho . . . . .	\$280	»	\$400
Carne de porco . . . . .	\$560	»	\$700
Manteiga do Sul . . . . .	1\$400	»	1\$800
Dita de Minas . . . . .	2\$300	»	3\$200
Linguas do Rio Grando . . . . .	1\$400	»	1\$600

### O assucar no Rio de Janeiro durante o mez de julho de 1906

	Saccos
Entradas do mez . . . . .	92.893
Salidas idem. . . . .	93.593
Existencia om 31 de julho de 1906 . . . . .	562.844

#### PREÇO DO ASSUCAR

##### Pernambuco :

	1ª quinzena		2ª quinzena	
Branco crystal . . . . .	\$210	a	\$215	\$200 a \$220
Dito 3ª sorte . . . . .	\$190	»	\$200	\$180 » \$185
Somenos . . . . .	\$155	»	\$160	\$150 » \$160
Mascavinho . . . . .	\$155	»	\$180	\$140 » \$160
Crystal amarello . . . . .	\$160	»	\$165	\$160 » \$165
Mascavo bom. . . . .	\$145	»	\$150	\$150 » \$145
Dito regular . . . . .	\$135	»	\$150	— —

##### Campos :

Branco crystal . . . . .	\$240	»	\$240	\$215 » \$220
Crystal amarello. . . . .	—	»	—	\$160 » \$165
Mascavinho . . . . .	\$180	»	\$200	\$150 » \$180

##### Sergipe :

Branco crystal . . . . .	\$215	»	\$220	\$200 » \$210
Crystal amarello. . . . .	\$160	»	\$165	\$160 » \$165
Mascavinho . . . . .	\$160	»	\$180	\$150 » \$170
Mascavo bom. . . . .	\$145	»	\$150	\$140 » \$150
Dito regular . . . . .	\$135	»	\$140	— \$135

##### Bahia :

Baixo . . . . .	—	»	—	\$120
Branco crystal . . . . .	\$225	»	\$230	—

**Algodão no Rio de Janeiro durante o mez de julho de 1906**

	Fardos
Entradas do mez . . . . .	9.850
Sahidas idem. . . . .	16.446
Existencia em 31 de julho de 1906. . . . .	41.257

**COTAÇÃO DO ALGODÃO POR QUINZENA**

	1ª quinzena		2ª quinzena
Pernambuco . . . . .	9\$000 a 9\$400		8\$700 a 9\$200
Rio Grande do Norte . . . . .	8\$500 » 9\$300		8\$600 » 9\$000
Parahyba . . . . .	8\$400 » 9\$000		8\$400 » 9\$000
Penedo . . . . .	8\$400 » 9\$000		8\$400 » 9\$000
Sergipe. . . . .	8\$000 » 8\$400		8\$000 » 8\$400

**Aguardente no Rio de Janeiro durante o mez de julho de 1906**

	Pipas
Entradas do mez. . . . .	1.511

**COTAÇÃO DA AGUARDENTE POR QUINZENA**

As cotações por pipa de 480 litros, bases de 20 grãos, foram as seguintes :

	1ª quinzena		2ª quinzena
Campos. . . . .	70\$000 a 75\$000		75\$000 a 80\$000
Angra . . . . .	85\$000 » 90\$000		90\$000 » 95\$000
Paraty . . . . .	100\$000 » 105\$000		105\$000 » 110\$000
Maceió . . . . .	80\$000 » 85\$000		80\$000 » 85\$000
Aracajú. . . . .	75\$000 » 80\$000		80\$000 » 85\$000
Pernambuco . . . . .	80\$000 » 85\$000		80\$000 » 85\$000
Bahia . . . . .	70\$000 » 75\$000		75\$000 » 80\$000
Parahyba . . . . .	80\$000 » 85\$000		80\$000 » 85\$000
Laguna. . . . .	90\$000 » 95\$000		95\$000 » 100\$000
Itajahy . . . . .	90\$000 » 95\$000		95\$000 » 100\$000
Mangaratiba . . . . .	90\$000 » 95\$000		95\$000 » 100\$000
Paranaguá. . . . .	9\$500 » 95\$000		95\$000 » 100\$000

**Alcool no Rio de Janeiro durante o mez de julho de 1906**

	Pipas
Entradas do mez. . . . .	1.160

	1ª quinzena		2ª quinzena
40 grãos, conforme a qualidade . . . . .	110\$000 a 115\$000		120\$000 a 125\$000
38 grãos . . . . .	110\$000 » 115\$000		105\$000 » 110\$000
36 grãos . . . . .	100\$000 » 105\$000		100\$000 » 105\$000

**Tabaco no Rio de Janeiro durante o mez de julho de 1906**

Fumo em rolo	1ª quinzena	2ª quinzena
De Minas, especial . . . . .	1\$300	1\$300
Dito superior . . . . .	\$900	\$900
Dito 2ª . . . . .	\$800	\$800
Dito ordinario . . . . .	\$600	\$600
Goyano, superior . . . . .	2\$400	2\$400
Dito 2ª . . . . .	1\$600	1\$600
Dito baixo . . . . .	Nom.	Nom.
Rio Novo, superior. . . . .	2\$400	2\$400

Fumo em rolo	1ª quinzena	2ª quinzena
Dito 2ª . . . . .	1\$600	1\$600
Dito baixo . . . . .	1\$000	1\$000
Pomba, superior . . . . .	1\$400	1\$400
Dito 2ª . . . . .	\$800	\$800
Dito baixo . . . . .	Nom.	Nom.
Carangola . . . . .	1\$000	1\$000
Picú, especial . . . . .	2\$000	2\$000
Dito 1ª . . . . .	1\$400	1\$400
Dito 2ª . . . . .	1\$000	1\$000
Bahia . . . . .	\$900	\$900
Pernambuco . . . . .	\$600	\$600
<b>Fumo em folha :</b>		
Rio Grande, 1ª escolha . . . . .	\$600	\$600
Dito, 2ª dita . . . . .	\$500	\$500
Bahia, 1ª escolha . . . . .	1\$500	1\$500
2ª dita . . . . .	\$900	\$900
3ª dita . . . . .	\$500	\$500
4ª dita . . . . .	\$400	\$400

### Movimento commercial do café durante o mez de julho de 1906

#### RIO DE JANEIRO

	Saccas
Entradas do mez . . . . .	253.605
Sahidas . . . . .	189.765
Existencia a 31 de julho de 1906 . . . . .	295.558

O movimento geral do mercado, em saccas, durante o mez de julho nos respectivos annos, foi o seguinte :

#### Entradas :

	1904	1905	1906
Estrada de Ferro . . . . .	105.098	137.678	126.479
Cabotagem . . . . .	7.402	7.820	13.517
Barra dentro . . . . .	66.290	93.913	113.609
En transitio . . . . .	3.000	8.560	1.999
<b>Total . . . . .</b>	<b>181.790</b>	<b>247.971</b>	<b>255.604</b>

#### Embarques :

	1904	1905	1906
Estados Unidos . . . . .	151.821	81.328	51.369
Europa . . . . .	28.015	75.920	80.984
Africa do Sul . . . . .	1.500	11.750	9.150
Rio da Prata e Pacifico . . . . .	5.240	22.620	10.184
Cabotagem . . . . .	16.717	42.847	38.078
<b>Total . . . . .</b>	<b>304.293</b>	<b>234.465</b>	<b>189.765</b>

#### Sahidas :

	1904	1905	1906
Estados Unidos . . . . .	132.674	51.340	56.706
Europa . . . . .	29.226	81.771	52.642
Africa do Sul . . . . .	4.037	6.700	10.550
Rio da Prata e Pacifico . . . . .	5.232	20.705	6.760
Cabotagem . . . . .	17.311	33.875	30.130
<b>Total . . . . .</b>	<b>188.480</b>	<b>194.391</b>	<b>156.788</b>

**Fretes durante o mez de julho de 1906**

Do Rio a	1ª quinzena	2ª quinzena
Londres . . . . .	40 shil.	40 shil.
Liverpool . . . . .	35 shil.	35 shil.
Antuerpia . . . . .	40 shil.	40 shil.
Hamburgo . . . . .	40 shil.	45 shil.
Bremen . . . . .	40 shil.	40 shil.
Havre . . . . .	55 frs.	35 frs.
Bordéos . . . . .	40 frs.	40 frs.
Marselha . . . . .	25 frs.	35 frs.
Genova . . . . .	35 frs.	35 frs.
Trieste . . . . .	40 shil.	40 shil.
Nova-York . . . . .	45 c.	45 c.
Nova-Orleans . . . . .	40 c.	40 c.

**O café em Santos durante o mez de julho de 1906**

	Saccas
Entradas do mez . . . . .	859.317
Sabidas . . . . .	440.413
Existencia a 31 de julho de 1906 . . . . .	895.794

**A venda do café durante o mez de julho de 1906**

	Saccas
New York . . . . .	1.283.000
Havre . . . . .	630.000
Hamburgo . . . . .	471.000
Londres . . . . .	225.000

Total das vendas . . . . . 2.609.000

**Movimento mundial do café**

Segundo os algarismos dos Srs. G. Duuring & Zoon, de Rotterdam, o movimento dos mercados estrangeiros de café, no mez de junho, foi o seguinte :

Existencia a 1 de junho :

	Toneladas	
	1906	1905
Europa . . . . .	305.420	360.270
Estados Unidos . . . . .	226.080	257.930

531.500      618.200

Entradas em junho :

Europa . . . . .	32.470	23.590		
Estados Unidos . . . . .	22.550	14.040	55.020	37.630

586.520      655.830

Entregas em junho :

Europa . . . . .	47.250	41.410		
Estados Unidos . . . . .	31.860	28.360	79.110	69.770

Existencia em 1 de julho :

Europa . . . . .	290.640	342.450		
Estados Unidos . . . . .	216.770	243.610	507.410	586.060

	Saccas	
	1906	1905
ou cerca de . . . . .	8.456.800	9.767.600

O suprimento visível dos mercados do mundo em 1 de julho era o seguinte:

	Toneladas	
	1906	1905
Existencia nos nove portos da Europa. . . . .	290.640	342.450
Em viagem do Brasil. . . . .	15.140	7.470
Embarcando no Brasil. . . . .	820	1.000
Em viagem do Oriente. . . . .	2.080	2.100
Em viagem dos Estados Unidos. . . . .	60	300
	308.740	353.320
Existencia nos Estados Unidos. . . . .	216.770	243.610
Em viagem do Brasil. . . . .	4.350	9.940
Embarcando no Brasil. . . . .	1.120	240
Em viagem do Oriente. . . . .	60	120
	531.040	607.230
Existencia no Rio. . . . .	14.120	10.240
Dita em Santos. . . . .	30.650	50.410
Dita na Bahia. . . . .	1.650	1.470
	577.460	669.350
	Saccas	
	1906	1905
ou cerca de . . . . .	9.624.000	11.155.800
Em 1 de junho . . . . .	10.030.800	11.607.600
Em 1 de maio . . . . .	10.341.000	12.157.000
Em 1 de abril . . . . .	10.678.000	12.768.000
Em 1 de março . . . . .	11.218.500	13.075.800
Em 1 de fevereiro . . . . .	11.733.800	13.391.000
Em 1 de janeiro. . . . .	12.426.500	13.755.500

### Os «stocks» de café no dia 1 de julho de 1906 e 1905

*Nova York* — Existencias nos portos americanos 3.186.000 saccas e suprimento visível 3.282.000 saccas, contra 3.610.000 e 3.780.000 saccas no anno passado.

*Havre* — Existencia de café do Brasil 1.145.000 saccas e de outras procedencias 770.000 saccas, contra 1.845.000 e 850.000 saccas no anno passado.

*Hamburgo* — Conforme os algarismos da Bolsa de Café, o suprimento visível do mundo, no dia 1, era orçado em 9.948.000 saccas, contra 9.637.000 saccas em 1 de julho e 11.466.000 saccas no anno passado.

### Preços do café no Rio e em Santos em julho de 1906

#### 1ª QUINZENA

Typo n. 6.	Por arroba		Por 40 kilos	
	a	b	a	b
» » 7.	6\$400	6\$900	4\$357	4\$698
» » 8.	6\$200	6\$700	4\$221	4\$562
» » 9.	6\$000	6\$500	4\$085	4\$425
	5\$800	6\$300	3\$919	4\$289

#### 2ª QUINZENA

Typo n. 6.	Por arroba		Por 40 kilos	
	a	b	a	b
» » 7.	6\$100	7\$600	4\$357	5\$174
» » 8.	6\$200	7\$400	4\$221	5\$038
» » 9.	6\$000	7\$200	4\$085	4\$902
	5\$800	7\$000	3\$049	4\$166

## Preços do café nos mercados estrangeiros durante o mez de julho de 1906

### NOVA YORK

#### 1ª QUINZENA

O n. 7 disponível oscillou entre 7 3/4 e 7 15/16 centavos por libra, sendo a cotação mais alta registrada sómente no dia 2 e a mais baixa em 5, 6, 12, 13 e 14. Em 11 o n. 7 disponível foi cotado a 7 13/16 c. e em 3, 7, 9 e 10 a 7 7/8 c. Na Bolsa registrou-se o preço mais alto 6,40 c. em 2 e o mais baixo 6,25 c. em 5, 13 e 14.

Nos demais dias regularam os seguintes : 6,35 c. em 3, 7 e 11, 6,30 c. em 6, 9, 10 e 12.

#### 2ª QUINZENA

O n. 7 disponível foi cotado a 7 3/4 centavos por libra em 16, 17 e 18, a 7 13/16 c. em 19 e 20, a 8 c. em 21 e 23, a 8 1/8 c. em 24, 25 e 26, a 8 1/4 c. em 27, a 8 3/8 c. em 28, a 8 1/2 c. em 29 e a 8 5/8 c. em 31. Na Bolsa os preços variaram entre 6,20 c. em 18 e 7,05 c. em 30 e 31, vigorando nos outros dias os seguintes : 6,25 c. em 16 e 17, 6,30 c. em 19, 6,45 c. em 20, 6,60 c. em 21, 6,55 c. em 23, 6,65 c. em 24, 25 e 26, 6,80 c. em 27 e 6,90 c. em 28.

### HAVRE

#### 1ª QUINZENA

Os preços oscillaram entre 45,25 em 4 e 5 e 45,75 em 2, 3, 7, 9, 10 e 11, sendo em 6, 12 e 13 registrada a cotação de 45,50 francos.

#### 2ª QUINZENA

Registraram-se as seguintes cotações : 45 francos em 17 e 18, 45,25 em 16, 45,50 em 19, 45,75 em 20, 46,50 em 21, 47 em 23, 47,50 em 24, 48 em 25, 47,75 em 26, 49 em 27 e 31, 49,50 em 28 e 50 em 30.

### HAMBURGO

#### 1ª QUINZENA

Foram registradas as seguintes cotações : 36,75 pfnnigs em 4, 5 e 14, 37 pfnnigs em 2, 3, 6, 11 e 13 e 37,25 em 7, 9, 10 e 12.

#### 2ª QUINZENA

As cotações oscillaram entre 36,50 pfnnigs em 17 e 18 e 40,75 pfnnigs em 30, regulando nos demais dias as seguintes : 37 em 16, 36,75 em 19 e 20, 37,50 em 21, 38 em 23 e 24, 39 em 25, 38,75 em 26, 39,25 em 27 e finalmente 40,25 em 28 e 31.

### LONDRES

#### 1ª QUINZENA

Na Bolsa de Londres vigoraram os seguintes preços : 37 s. 3 d. em 7, 9, 10, 11 e 12, 37 s. em 2, 3, 5, 6 e 13, e 36 s. 9 d. em 4 e 14.

#### 2ª QUINZENA

Os preços registrados na Bolsa de Londres variaram entre 36 s. 9 d. em 17 e 18 e 39 s. 9 d. em 30 ; nos outros dias foram os seguintes : 37 s. em 16 e 20, 37 s. 3 d. em 19, 37 s. 6 d. em 21, 38 s. em 23 e 24, 38 s. 3 d. em 25 e 26, 39 s. 3 d. em 27 e 31 e 39 s. 6 d. em 28.

**O café a 31 de julho de 1906 e 1905.** — ROTTERDAM — Conforme os algarismos dos Srs. G. Duuring & Zoon, as existencias nos portos americanos e europeus, no dia 31 de julho, orçavam em 477.500 toneladas, contra 507.000 toneladas em 1 de julho e 564.000 toneladas em julho de 1905.

As entregas nos mercados americanos e europeus, durante o mez de julho foram de 71.100 toneladas, contra 79.200 toneladas no mez anterior e 61.600 toneladas em 1905.

O supprimento visível do mundo, no dia 31 de julho, era calculado em 592.600 toneladas, contra 577.500 toneladas em 1 de julho e 681.000 toneladas em 31 de julho de 1905.

*Nota.* — Cada tonelada de 100 kilos vale 15 saccas e 6 decimos de sacca, portanto, bastará multiplicar o numero de toneladas por 15,6 para se ter a quantidade correspondente em saccas de 64 kilos.

**O café em Hamburgo a 31 de julho de 1906 e 1905** — Existencia de café do Brasil 1.758.000 saccas, e de outras procedencias 270.000 saccas, contra 1.883.000 e 270.000 no mez anterior e 1.039.000 e 240.000 saccas em julho de 1905.

**O café em Nova York a 31 de julho de 1906 e 1905** — Existencias nos portos americanos, 3.043.000 saccas, entregas da semana 101.000 saccas, e supprimento visível 3.180.000 saccas, contra 3.111.000, 50.000 e 3.231.000 saccas na semana anterior, e 3.519.000, 73.000 e 3.780.000 saccas no anno passado.

**O Café pelo mundo durante o mez de julho de 1906 e 1905** — No mez de julho e em igual periodo de 1905 as vendas nas Bolsas foram :

	Saccas	
	1906	1905
Nova York . . . . .	1.283.000	1.345.000
Havre . . . . .	630.000	579.000
Hamburgo . . . . .	471.000	353.000
Londres. . . . .	225.000	255.500
<b>Total.</b> . . . .	<b>2.609.000</b>	<b>2.532.500</b>
Contra em junho. . . . .	2.080.000	1.841.500

**O café em Santos a 31 de julho de 1906 e 1905** — Existencia 913.600 saccas, contra 985.800 saccas no dia anterior e 1.026.070 saccas no anno passado.

No mez de julho sahiram 117.000 saccas para os Estados Unidos e 315.000 saccas para a Europa, contra 41.000 e 139.000 saccas em junho e 190.900 e 179.000 saccas em julho de 1905.

**Pelless de cabra** — Transcrevemos os preços correntes extrahidos da revista semanal do *New York Commercial*, de 8 do mez findo, de Nova York :

PELLES DE CABRITO	A LIBRA
Payatá, de 1ª qualidade. . . . .	1\$230
Buenos Ayres, idem . . . . .	1\$230
Pampico, idem . . . . .	1\$410
Vera Cruz, idem. . . . .	1\$500
Tchuacau, idem . . . . .	1\$470
Ojaca, idem . . . . .	1\$560
Curacão, idem . . . . .	1\$500
Brasil . . . . .	2\$190

Estes preços, calculados á razão de 3\$ o dollar, vêm demonstrar que a criação e preparo de pelless poderão tomar um desenvolvimento sensível como industria. acenando o Congresso para esse fim, com tarifas protectoras, a qualquer capital estrangeiro que aqui deseje nacionalizar-se.

Si ha paizes que protegem a industria, mesmo com materia prima importada (haja vista a Inglaterra, livro cambista no seu interesse proprio), com maior sobra

de razão o Brasil, possuidor de materias primas como o café, a borracha, pelles, laranjas, de que temos indiscutivel supremacia, deve ser um delles.

Enquanto não organizarmos um serviço completo de medidas aduaneiras, fazendo da tarifa uma arma, que tanto poderá ser de paz como de guerra para com as nações estrangeiras que nos compram e vendem, jámais passaremos de um povo colonial com fumaças de nação independente.— (Dr. José C. Alves Lima.)

### Revista commercial de Recife a 31 de julho de 1906

— AGUARDENTE — Declinou para 68\$ em pipas communs, 72\$ em portuguezas, inglezas e 60\$ pelos 5/5. O alcool de 33° vende-se a 102\$ e o de 40° a 110\$ em pipas, base 480 litros.

ALGODÃO — As ontradas são diminutas, vendendo-se de 10\$500 a 10\$300 por 15 kilos de 1ª sorte.

ASSUCAR — O mercado está estavel. Cotamos : typo Usina 3\$500 a 3\$800, crystal branco 2\$700 a 2\$900, amarello 1\$900 a 2\$, 3ª boa 2\$600 a 3\$, regular 2\$500 a 2\$700, somenos a 1\$900 a 2\$400, mascavinho 1\$800 a 1\$900, mascavo 1\$700 a 1\$800, bruto secco 1\$600 a 1\$700, tudo por 15 kilos, em sacco de panno de algodão e encapados, mais 100 réis em barricas, 200 réis em meias, 600 réis em quartos e 1\$200 em oitavos.

MILHO — Está mais frouxo ; vende-se de 102 a 95 réis o kilo.

FRETES — Rio de Janeiro : assucar, vapor, 800 réis por sacco de 60 kilos ; aguardente, 10\$ pipa ; algodão, 3\$ por sacco.

Santos : assucar, vapor, 1\$ por sacco de 60 kilos ; aguardente, 12\$ por pipa ; algodão, 4\$500 por fardo e 3\$600 por sacco.

Rio Grande : assucar, vapor, 400 réis por 15 kilos ; aguardente, 20\$ por pipa ; algodão, 7\$500 por fardo.

Pelotas : assucar, vapor, 400 réis por 15 kilos ; aguardente, 25\$ por pipa ; algodão, 7\$500 por fardo.

Porto Alegre : assucar, vapor, 500 réis por 15 kilos ; aguardente, 25\$ por pipa ; algodão, 8\$ a 9\$ por fardo.

Liverpool : assucar, vapor, 10/s. e 5 % por tonelada ; algodão, 1/4 s. e 5 % por libra ; caroço de algodão 17/6 s. por tonelada.

### Valor do papel-moeda brasileiro em moedas de diversos paizes, durante o mez de julho de 1906

#### COTAÇÕES EXTREMAS NA 1ª QUINZENA

Londres 90 d/v . . . . .	16 <sup>43</sup> / <sub>16</sub>	a 16 <sup>45</sup> / <sub>16</sub> d.
Pariz 90 d/v . . . . .	\$564	» \$570
Hamburgo 90 d/v . . . . .	\$696	» \$702
Italia 3 d/v . . . . .	\$573	» \$578
Portugal 3 d/v . . . . .	\$313	» \$323 %
Nova York á vista . . . . .	2\$957	» 2\$974
Vales, ouro . . . . .	1\$611	» 1\$617
Agio do ouro . . . . .	59,41	» 60,60 %

#### 2ª QUINZENA

Londres 90 d/v . . . . .	16 <sup>43</sup> / <sub>16</sub>	a 16 <sup>45</sup> / <sub>16</sub> d.
Pariz 90 d/v . . . . .	\$564	» \$570
Hamburgo 90 d/v . . . . .	\$696	» \$702
Italia 3 d/v . . . . .	\$573	» \$578
Portugal 3 d/v . . . . .	\$314	» \$323 %
Nova York á vista . . . . .	2\$957	» 2\$974
Vales, ouro . . . . .	1\$611	» 1\$617
Agio do ouro . . . . .	59,41	» 60,60 %

### Cotações extremas dos titulos nacionaes na Bolsa do Rio de Janeiro, durante o mez de julho de 1906

#### 1ª QUINZENA

Apolices federaes de 5 % . . . . .	1:000\$000	a 1:015\$000
» » » 1895 . . . . .	1:005\$000	» 1:025\$000
» » » 1897 . . . . .	1:003\$000	» 1:006\$000
» » » 1903 . . . . .	1:002\$000	» 1:012\$000

Apolices do E. de Minas . . . . .	810\$000	»	825\$000
» do E. do Rio, 4 % . . . . .	66\$500	»	67\$000
» Municipaes, papel . . . . .	170\$000	»	194\$000
» » ouro . . . . .	280\$000	»	280\$000

## 2ª QUINZENA

Apolices federaes de 5 % . . . . .	1:005\$000	a	1:020\$000
» » 1895 . . . . .	1:003\$000	»	1:010\$000
» » 1897 . . . . .	1:005\$000	»	1:010\$000
» » 1903 . . . . .	1:005\$000	»	1:010\$000
» do E. de Minas . . . . .	788\$000	»	818\$000
» do E. do Rio, % . . . . .	66\$500	»	67\$000
» Municipaes, papel . . . . .	150\$000	«	192\$000
» » ouro . . . . .	272\$000	»	285\$000

## Cotação dos títulos brasileiros em Londres, durante o mez de julho de 1906

	1906	1905
De 1889, 4 % . . . . .	88 1/4	88 3/4
De 1895, 5 % . . . . .	98 1/2	94 1/2
De 1903, 5 % . . . . .	100 1/2	99 1/2
Funding loan, 5 % . . . . .	104 3/4	104 3/4
Oeste de Minas, 5 % . . . . .	101	100

## Productos brasileiros em Londres, segundo os Srs. Knowles e Foster. Revista do mez de junho de 1906.

*Algodão*— Tratando-se do algodão do Brazil, effectuaram-se bons negocios em comparação com outras descrições, importando as vendas durante o mez de junho em uns 14.500 saccos, pela maior parte de algodão da Parahyba; a existencia, porém, ainda é importante.

As cotações mostram pouca alteração, fechando as do Brasil com alta de 1 ponto e as do algodão americano com alta de 8 pontos.

A existencia do Brazil no dia 20 de junho proximo passado era de 56.010 fardos contra 8.100 fardos em igual época do anno passado e de todas as descrições 745.800 fardos contra 840.520 fardos em 1905 e 484.820 fardos em 1904.

*Assucar*.— O curso do mercado para o de beterraba esteve dominado principalmente pelas noticias que foram sendo recebidas a respeito da safra crescente; durante a primeira quinzena essas noticias, especialmente as de França, não foram tão favoravos e produziram bastante firmeza, subindo os preços de 3 d. p cwt. para a safra actual e 2 d. p cwt. para as entregas mais espaçadas; mas depois, sob influencia de melhor tempo, o mercado afrouxou, perdendo-se a maior parte da melhora dos preços. O numero das transacções, porém, continuou restricto, e tanto os vendedores, como os compradores, mostraram muita reserva. Recentemente, devido ás boas noticias do mercado de Nova York, tem reinado a maior animação, e o mercado hoje está firme ás nossas cotações.

No mercado do de canna disponivel, houve melhor procura para as descrições crystalisadas, e recentemente se fizeram vendas a preços de 1 1/2 d p. cwt. mais altos; as descrições convenientes para os refinadores, as quaes escassearam um pouco, tambem encontraram compradores a melhores preços, vendendo-se durante a quinzena passada umas 4.300 toneladas do de Trinidad, centrifuga, na base de pol. 96, a de 3/3 3/4 d. até 3/6 p cwt. e umas 400 toneladas do mascavado, base pol. 89, a do 8/ a 8 1/2 d. p. cwt., nas condições fluctuantes, para o rio Clyde; as descrições inferiores da India Oriental, porém, ficaram de venda difficil e só se noticiou a venda de 100 toneladas do de Penang para embarque em julho-agosto, a 7/6 p. cwt., e postas em terra.

Em Liverpool o mercado continuou mais estavel e se elevaram as cotações para o assucar granulado 4 1/2 d., p. libra, tendo-se pago recentemente 9/6 para o de base de 96 pol., de caes; os preços da siropa peruana e do assucar mascavado

tambem se elevaram 1 1/2 d. p. cwt. mas essa subida apenas se sustentou, continuando a haver, para estas qualidades, pouca procura; no do Brasil se effectuaram as seguintes vendas, de caes :

	Saccos	Pol.		l. cwt. do caes
Pernambuco (granulado) . . . . .	379	95 <sup>26</sup>	ex «Gladiator»	9-1 1/2
Pernambuco . . . . .	1.204	80 <sup>65</sup>	»	6-7 1/3
Parahyba . . . . .	2.662	84 <sup>66</sup>	»	6-10 1/3
Pernambuco . . . . .	1.603	83 <sup>45</sup>	»	6-10 1/3
» . . . . .	1.021	83 <sup>30</sup>	»	6-9
» (crystalizado) . . . . .	120	94 <sup>50</sup>	» «Orater»	9-
Macció . . . . .	2.350	80 <sup>45</sup>	»	6-7 1/3
» . . . . .	664	84 <sup>40</sup>	»	7-1 1/2
Pernambuco . . . . .	400	81 <sup>20</sup>	»	6-7 1/2
» . . . . .	4.380	82 <sup>85</sup>	»	6-9
» . . . . .	318	78 <sup>60</sup>	»	6-6
» . . . . .	554	78 <sup>35</sup>	<	6-7 1/3
		1906	1905	1904

Cotações do « Produce London Clearing House, Limited » para o de boterraba base Pol. 88°: julho 8/3 1/2; agosto 8/4 1/2; setembro 8/3 1/4; outubro/dezembro 8/6 3/4; janeiro/março 8/8 1/2 p. cwt.

Caroço de algodão, ton.:

Pernambuco, Parahyba e Ceará. . . . .	£ 5 8/9	£ 5 10/
Macció. . . . .	£ 5 8/9	£ 5 12/6
Maranhão. . . . .	£ 5 8/9	£ 5 12/6

Cera carnauba, por 112 libras:

	Sh.	D.	Sh.	D.
Amarella clara . . . . .	200	0	235	0
Mediana . . . . .	165	0	190	0
Parda ordinaria . . . . .	150	0	155	0

Milho (brasileiro), por 100 libras:

Do caes em Liverpool (de condição sã). . . . .	4	6	—
--	---	---	---

**Borracha** — O mercado tom estado muito desanimado e inactivo; os negociantes principaes não têm mostralo nenhuma disposição para sustentar os preços, os quaes, na ausencia de qualquer procura de importancia para o consumo, baixaram gradualmente e mostram agora uma redução de 1 1/2 d. a 2 d. p lb. para a fina do Pará; os negocios se restringiram principalmente ás vendas de partidas no mar ou promptas para chegar e a transacções para entrega futura, de 5/3 1/2 d. até 5/2 p lb. para a fina dura e de 4/2 até 5/0 3/4 d. p lb. para a fina mole com entrefina a 3 d. p lb. abaixo destes preços, havendo transacções recentemente para entrega em agosto/setembro na fina dura e em agosto, na fina molle, aos preços mais baixos mencionados, cotando-se hoje a fina dura a 5/1 1/4 d. e a fina molle 5/0 1/4 d. p lb., nas novas condições a saber menos 1/3 % para bom peso.

Não se effectuaram negocios nem da fina boliviana nem da seringa virgem de Matto Grosso, ficando as cotações destas mais ou menos nominaes.

Do Sernamby só houve poucas vendas de 3/10 1/2 d. até 3/9 3/4 d. p lb. para a de qualidade superior; do de Cameté de 3/1 a 3/0 1/2 d. p lb. e do da ilha de 2/9 1/3 d. a 2/9 p lb.

Da do Perú se vendeu recentemente a fina a 5/1 1/3 d.; Virgem e Entrefina ordinaria, 4/7 1/4 d. e a bala a 3/6 3/4 d. p lb.

As descrições medianas continuaram pouco procuradas, e a maior parte das que se offereceram nos leilões foi retirada sem ser vendida. As chegadas ao mesmo tempo têm sido um pouco maiores, de sorte que as existencias agora so acham muito augmentadas.

Da de Mangabeira chegaram partidas de importancia da Bahia e de Santos e tambem da de Manicoba; mas pouca ou nenhuma se tem vendido destas descrições: collocaram-se nos meados do mez mais algumas partidas da mangabeira de Matto Grosso de qualidade regular, mas um pouco misturada com casca etc., e a 3/4 p lb.

O bom peso abonado aos compradores agora acha-se reduzido a um abatimento de 1/2 % no preço sobre todas as descrições de borracha, em vez das di-

versas bonificações de peso que reinavam anteriormente a 1 de julho, e que equivale a uma diferença para mais ao comprador de cerca de  $\frac{1}{4}$  d. a  $\frac{1}{2}$  d. p lb., no caso das descrições finas do Pará. As cotações em geral têm sido ajustadas de accordo com essa modificação.

*Borracha*, por libra :

	Sh.	D.	Sh.	D.
Do Pará, fina nova cura dura. . . . .	5	1	5	1 $\frac{1}{4}$
Do Pará, fina nova molle. . . . .	5	0	5	5 $\frac{1}{4}$
Do Pará, entrefina. . . . .	4	9 $\frac{1}{2}$	4	10 $\frac{1}{2}$
Do Pará, sernamby, superior . . . . .	3	7	3	9 $\frac{3}{4}$
Do Pará, sernamby, lha. . . . .	2	9	3	0 $\frac{1}{2}$
Do Pará, sernamby, Cametá. . . . .	3	0		—
Boliviana, fina. . . . .	5	1		—
Mollendo dita . . . . .	5	0		—
Do Matto Grosso, entrefina (defumada) . . . . .	4	9 $\frac{1}{2}$	4	10 $\frac{1}{4}$
De Matto Grosso, virgem (não defumada). . . . .	4	6 $\frac{1}{2}$	4	7 $\frac{1}{2}$
De Matto Grosso, sernamby. . . . .	3	5	3	7
Do Perú, bala . . . . .	3	1 $\frac{1}{2}$	3	6 $\frac{3}{4}$
De Mangaboira . . . . .	—	—	—	—
Lenções limpas de Matto Grosso . . . . .	3	3	3	4
Lenções inferiores e esponjosas. . . . .	2	5	3	0
Lenções limpas do Rio e Santos. . . . .	3	1	3	2
Lenções regulares da Bahía. . . . .	2	8	3	0
Ditas em parte arenosa e morta. . . . .	2	3	2	7
Maniçoba regular a boa. . . . .	3	0	3	4

(D'O *Jornal do Commercio*.)

## Productos tropicaes em maio de 1906

### PREÇOS DE LONDRES

Aloes . . . . .	15 s., 25 sh. e 60 sh. por cwt.
Araruta . . . . .	2 d. por libra.
Gutta percha . . . . .	1 sh. e 4 d. a 1 sh. e 11 d. por libra.
Cêra do abelha. . . . .	7 £ e 5 sh. a 7 £ e 12 sh por cwt.
Cacáo . . . . .	47 sh. a 60 sh. por cwt.
Canella . . . . .	7 d. a 3 sh. por libra.
Café . . . . .	39 a 41 sh. por cwt.
Gengibre . . . . .	60 sh. a 65 sh. por cwt.
Bananas . . . . .	5 sh. a 6 sh. 6 d. por cwt.
Pimentões . . . . .	3 d. a 3 $\frac{1}{4}$ d. por libra.
Noz moscada. . . . .	6 a 8 d. por libra.
Assucar	{ Cristal amarello. . . . . 14 a 15 sh. por cwt.
	{ Mascavo . . . . . 13 sh. » »
	{ Melado. . . . . 11 a 15 sh. » »

### PREÇOS DE NOVA YORK

Cacáo . . . . .	9 $\frac{1}{2}$ a 12 $\frac{1}{2}$ c. por libra.
Côco da Bahía . . . . .	19 a 20 dols. por milheiro.
Café . . . . .	8 a 8 $\frac{1}{2}$ cents. por libra.
Gengibre . . . . .	11 a 14 c. por libra.
Laranjas . . . . .	5 dols. a 6 dols. por barril.
Pimentões . . . . .	2 $\frac{1}{2}$ dols. a 3 dols. por caixa.
Noz moscada. . . . .	4 $\frac{1}{2}$ cents. por libra.
Assucar	{ Cristal amarello. . . . . 15 a 22 » » »
	{ Mascavo . . . . . 96-º 4 c. 48 por libra.
	{ Melado. . . . . 89-º 3 c. » » »
	{ . . . . . 89-º 2 c. 75 » » »

NOTA. — O cwt é igual a 50 kilos. O shilling = a 750 réis, cambio de 15\$ por libra. O dinheiro = a 62  $\frac{1}{2}$  réis, mesmo cambio. O centavo = a 30 réis, valendo o dollar 3\$000 réis.



## BIBLIOGRAPHIA

## Sobre a mesa

Recebêmos durante o mez de julho proximo findo :

- Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France*.—Ns. 456 e 457.  
*L'Éleveur*.—Ns. 1119 a 1123. Paris.  
*Bulletin des Séances de la Société Nationale d'Agriculture de France*.—Ns. 4 e 5, correspondentes aos mezes de abril e maio.  
*Bulletin de la Société des Viticulteurs de France et d'Ampelographie*.—N. 7.  
*Bulletin of Miscellaneous Informations*.—Royal Botanic Gardens, Kew. Londres. Seis volumes correspondentes aos annos de 1900 a 1905.  
 Idem.—Ns. 1, 2, 3 e 4 de 1906 e os appendices I, II e III deste mesmo anno.  
*Portugal Agricola*, de Lisboa.—Ns. 12 e 13.  
*Revista Agronomica*, de Lisboa.—N. 6, vol. IV.  
*Boletim de la Camara Agricola de Tortosa* (Hespanha).—Ns. 166 e 167.  
*L'Art del Pagès*, de Barcelona.—Ns. 817 e 818.  
*Bolletino Tecnico della Coltivazione dei Tabacchi*, do R. Istituto Sperimentale di Scafati (Salerno).—Anno IV, ns. 1 e 2.  
*Concours Central d'Animaux Reproducteurs*, catalogue générale.—Direction des Haras, Paris.  
 Idem, idem.—Liste des Prix.  
*Bulletin de la Société des Médecins et Naturalistes de Jassy* (Romania).—N. 5.  
*Revista de la Facultad de Agronomia y Veterinaria*, de la Plata (Republica Argentina).—N. 5, anno II.  
*Revista Mensual de la Camara Mercantil*, de Avellaneda, prov. de Buenos Aires.—N. 70.  
*Anales de la Sociedad Rural Argentina*, de Buenos Aires.—Vol. XLV.  
*Revista Argentina de Ferro-carriles, Navegación, Bancos, Seguros y Comercio*, de Buenos Aires.—N. 321.  
*Revista de la Asociación Rural del Uruguay*.—Ns. 11, 12 e 13.  
*Anales de la Asociación de Ganaderos* (Montevideo).—Ns. 11 e 12.  
*Boletim de la Sociedad Agricola del Sur*, de Concepción (Chile).—N. 11.  
*Boletim de la Sociedad de Fomento Fabril*, de Santiago (Chile).—N. 6.  
*Boletim de Estadística de los Estados Unidos de Venezuela*.—Anno II, tomo III.  
*Documentos de la Seccion Consular anexos a la Memoria del Ministerio de Relaciones Exteriores presentada al Congreso Nacional de 1905*.—Quito (Equador).  
*Agricultural News*, de Barbados.—Ns. 107 e 108.  
*Experiment Station Record*. U. S. Department of Agriculture (Washington).—Vol. XVII, ns. 8 e 9.  
*Tabaco, hints to settlers; Manurial Experiments with Sugar-Cane in Leeward Islands* (1904-1905).—Publicações do Imperial Department of Agriculture for the West Indies.  
*Boletim de la Sociedad Agricola Mexicana*.—Tomo XXX, ns. 21, 22 e 23.  
*Revista Agricola de Chicago*.—N. 6.  
*India Rubber World*.—N. 2, tomo XXXIV.  
*South Dakota Agricultural College Experiment Station*.—Boletins 96 e 97.  
*The Pennsylvania State College Agricultural Experiment Station*.—Boletim n. 77.  
*Maryland Agricultural Experiment Station*.—Boletim n. 108.  
*The Louisiana Planter*, New-Orleans.—Ns. 22 a 25.  
*The Agricultural Journal of the Cape of Good Hope*.—Vol. XXVIII, n. 6.  
*Journal of the Department of Agriculture* (Western Australia).—Part. V, vol. XIII.  
*Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia*.—Anno IX, ns. 10, 11 e 12.  
*Jornal dos Agricultores*.—N. 13.  
*Revista Commercial e Financeira*.—Ns. 552 a 557.  
*Boletim da Agricultura*.—(E. de S. Paulo).—N. 5.  
*Revista Agricola* (S. Paulo).—N. 132.  
*Boletim Mensal da Associação Commercial de Pernambuco*.—N. 33.  
*Revista Agricola* (Sergipe).—Ns. 35 e 36.  
*O Lavrador*, órgão da Sociedade Agricola do Rio Grande do Norte.—Ns. 4 e 5.

*Brazilian Review, Etoile du Sud.*

*Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro.*

*Boletim*, da Repartição da Carta Marítima.—Ns. 10, 11 e 12, do anno X.

*Commissão Geographica e Geologica do Estado de S. Paulo.*—Boletim n. 18.

*Boletim Semestral.*—N. 15, da Repartição da Carta Marítima.

*Boletim do Museu Goeldi.*—N. 4, vol. IV.

*O Sericicultor*, de Barbacena.

*Syndicatos Agrícolas.*—Notas á lei n. 979, de 6 de janeiro de 1903, pelo Dr. Symphoroso Lara Fernandes.

*Instrucções para o Recenseamento da população do Districto Federal.*

*Relação das publicações scientificas feitas pelo Museu Goeldi.*

*Relatorio da Associação Commercial do Rio de Janeiro.*—Anno de 1906.

*Relatorio da Gestão dos Negocios do Municipio de S. Bento em 1905*, pelo superintendente Manoel Gomes Tavares.

Diarios, publicações periodicas da Capital e dos Estados, etc., etc.

## Calendario agricola do mez de julho

O mez de julho é o mez das colheitas para o nosso hemispherio. Colhem-so durante o seu percurso: o milho, a canna, o café, o algodão, o fumo, o cacão, a laranja, a mandioca, a batata doce, o cará, o mangarito, etc., etc.

Neste mez, além dos trabalhos de colheita, fazem-se outros, como sejam: derrubadas de capoeiras, córte de madeira de lei, córtes de postes para cerca, limpezas de regos, açudes, concertos de tapumes, concertos de casas, curraes, etc., etc., etc. Castram-se os animaes domesticos, incubam-se ovos. Todos esses trabalhos executam-se vantajosamente em julho, por ser um mez frio e secco, não tendo, pois, os inconvenientes dos mezes de muita chuva e calor, durante os quaes quasi todos esses serviços culturaes seriam de difficil e fastidiosa execução.

Neste mez ara se a terra, quando essa não for excessivamente dura e impenetravel pelos instrumentos aratorios. Nas terras duras o mais acertado será esperar alguma chuva que as abrande e logo em seguida pôr em acção tantas charnias quantas o lavrador possa.

Lavrada a terra, evitem que os animaes a pisem. Antes de começar a lavar, será acertado espalhar sobre o terreno estrume de que se dispuzer, para que, no executar a lavra, elle fique onterrado, augmentando assim a fertilidade da terra.

## Convém ler !

### CASAS RECOMMENDADAS

Pedimos toda a attecção dos Srs. agricultores para os nossos annuncios referentes ás honradas firmas commerciaes abaixo declaradas e recommendadas :

- 1.º Jens Sand & C., 45, rua do Ouvidor—Rio de Janeiro.
- 2.º Hopkins, Causer and Hopkins, 77, rua Theophilo Ottoni—Rio de Janeiro.
- 3.º Nathan & C., 43, rua de S. Bento—Caixa postal K—S. Paulo.
- 4.º F. Canella, 84, rua da Alfandega—Caixa n. 1.113.
- 5.º Schlick & C., 25 B, rua do Ouvidor—Rio de Janeiro.
- 6.º Viuva Silva & Filhos, 123, rua Conde de Bomfim—Rio.
- 7.º Dias Garcia & C., 19, rua General Camara 21—Rio de Janeiro.
- 8.º Luiz Antonio Gomes, 41, rua Dr. Bulhões—Rio.
- 9.º Henry Rogers, Sons and Co., 76, rua General Camara—Rio.
- 10.º Paris—Lumiére, representada por Lacarriere Lafaille & Co., 59, rua de S. Pedro, 1º andar—Rio de Janeiro.
- 11.º A Equitativa, 125, Avenida Central—Rio.
- 12.º Casa Flora, 25 B, rua do Ouvidor—Rio.
- 13.º Luiz Brum, 79, rua Senhor dos Passos—Rio.
- 14.º F. Upton & C., 44, rua do Commercio—S. Paulo.

# ESTATUTOS

## CAPITULO II

### DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou sede no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associados as corporações de character official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez ( 10 ) annuidades.

## REGULAMENTO

### CAPITULO VI

#### DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados, quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua accitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem poderão receber o diploma sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

## LIVROS RECOMMENDADOS

Expedem-se pelo Correio a quem enviar a sua importancia em carta registrada ou vale postal a Lourenço de Souza, rua do Rozario n. 99, Rio de Janeiro.

**Criação de animaes**, de accordo com as instrucções do ultimo Congresso de Agricultura ( cavallo, jumento, mula, burro, boi, carneiro, cabra, porco, cão, gato, coelho, leporide, cobaia ), com 76 figuras..... 4\$000

**Criação de aves**, pelos processos aperfeiçoados ( gallinha, perú, gallinhola, pombo, pato, ganso, cysne, pavão, faizão ), com 64 figuras.. 3\$000

**Criação de abelhas e bichos de seda**, pelos processos aperfeiçoados ( o mel, a cêra, fabricação do hydromel ), com 42 figuras. 2\$000

## SUMMARIO

	Pags.
O Eucalypto . . . . .	249
Festa Agricola. . . . .	252
Industria e Commercio do Tabaco em Samatra . . . . .	266
Iluminação pelo Alcool . . . . .	285
Escola Agricola «Luiz de Queiroz», em Piracicaba . . . . .	299
Exposição de Apparelhos a Alcool . . . . .	294
O Cultivo Mecanico do Cafeeiro em S. Paulo . . . . .	301
O Commercio de Fructas Frescas . . . . .	302
Carta Agricola. . . . .	304
Colonia Nova Helvecia . . . . .	309
As terras roxas . . . . .	312
Congresso de Instrucção . . . . .	314
Variedade . . . . .	317 a 324
Parte Commercial . . . . .	325 a 336
Bibliographia. . . . .	337
Calendario Agricola do mez de julho . . . . .	338



# A LAVOURA

BOLETIM DA  
SOCIÉDADE NACIONAL  
DE  
AGRICULTURA



VIRIBUS UNITIS

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Endereço postal:  
Caixa n. 1.245

Séde: Rua da Alfandega 102  
CAPITAL FEDERAL

## Directoria

PRESIDENTE — DR. WENCESLÃO ALVES LEITE DE OLIVEIRA BELLO.  
1º VICE-PRESIDENTE — DR. JOÃO BAPTISTA DE CASTRO.  
2º VICE-PRESIDENTE — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.  
3º VICE-PRESIDENTE — CORONEL CORNELIO DE SOUZA LIMA.  
SECRETARIO GERAL — DR. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.  
1º SECRETARIO — DR. LUIZ JOAQUIM DA COSTA LEITE.  
2º SECRETARIO — DR. HEITOR DE SÁ.  
3º SECRETARIO — DR. ALFREDO DIAS.  
4º SECRETARIO — CARLOS RAULINO.  
1º THESOUREIRO — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.  
2º THESOUREIRO — EDGARD FERREIRA DE CARVALHO.

## Commissão directora da " LAVOURA "

Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, presidente.— Dr. Domingos Sergio de Carvalho.— Dr. João Baptista de Castro.— Dr. Sylvio Ferreira Rangel.— Dr. Heitor de Sá.— Edgard Ferreira de Carvalho.— Alberto de Araujo Ferreira Jacobina

*Collaboradores* :— Dr. Antonino Fialho.— Barão de Capanema.— Dr. Moura Brazil.— Dr. Luiz Pereira Barreto.— Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.— Dr. Aristoteles Gomes Calça.— Dr. João Baptista de Castro.— Dr. Augusto Ramos.— Dr. Joaquim Ignacio Tosta.— Dr. Fabio Nunes Leal.— Dr. Felipe Aristides Caire.— Dr. Eurico Jacy Monteiro.— Dr. Gustavo D'Utra.— Dr. Von Ihering.— Dr. Moraes de los Rios.— Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.— Antonio Augusto Pereira da Fonseca.— Carlos Moreira.— Alipio de Miranda Ribeiro.— Dr. Augusto Bernacchi.— Antonio de Medeiros.— Dr. Joaquim Travassos.— Dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho.— Guilherme Missen.— Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva.— Antonio Gomes Carmo.— Dr. Sylvio Ferreira Rangel.— Dr. Simoens da Silva.— Sampaio Vianna.— Dr. Domingos Sergio de Carvalho.— Dr. Carvalho Borges.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A *Lavoura* não acceta assignaturas.

É distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

## Condições da publicação dos annuncios

UMA VEZ		POR 3 MEZES	
Uma pagina . . . . .	20\$000	Uma pagina . . . . .	50\$000
Meia pagina . . . . .	12\$000	Meia pagina . . . . .	30\$000
Um terço de pagina. . . . .	8\$000	Um terço de pagina. . . . .	20\$000
Um quarto de pagina. . . . .	6\$000	Um quarto de pagina. . . . .	15\$000

Tiragem 5.000 exemplares

## EDITORIAL

### Ministerio tecnico de Agricultura, Industria e Commercio

Ja conquistou mais um estadio a idéa da organização de um ministerio federal destinado a superintender technicamente os negocios referentes á agricultura, industria e commercio.

Tão sentida é a ausencia desse órgão impulsador da economia nacional, reclamado varias vezes pelo honrado Sr. Presidente da Republica, em suas luminosas Mensagens, que não é dado duvidar haja elle finalmente de ser organizado, segundo os moldes mais acabados de instituições congeneres existentes nas mais cultas nações do globo.

E' com transbordamento de jubilo e ufania que corremos a trazer effusivas congratulações a todos que connosco se empenharam naquella campanha de summa utilidade publica — *a organização de um ministerio tecnico federal de agricultura, industria e commercio*.

Seja-nos permittido lembrar em primeira linha o nome laureado do operoso Secretario da Viação, interprete fiel e prompto executor dos altos planos de melhoramentos, concebidos pelo cerebro eminentemente organizador do honrado e jamais olvidavel Sr. Conselheiro Rodrigues Alves.

Entre as grandes e gigantescas obras que nasceram no seu governo fecundissimo, talvez só uma unica — a do saneamento da Capital da Republica — exceda em valor a esta a que nos estamos referindo. A historia dil-o-á, quando houver de dar balanço aos feitos dos que tiveram a tremenda responsabilidade da gestão publica.

S. Ex. e seu operoso secretario, o Sr. Dr. Lauro Müller, devem sentir-se sobejamente pagos das lutas e dissabores, porventura soffridos — a Nação em peso applaude a sua obra grandiosa!

Ao referir-se aos interesses agricolas do paiz, ninguem o poderia fazer, com justiça e isenção de animo, sem prestar preito de honra ao infatigavel Dr. J. Ignacio Tosta, o agrario dos agrarios, em todo o Brasil.

Seus collaboradores emeritos são, tambem, todos aquelles que nas duas casas do congresso e na commissão da agricultura, mais especialmente, estiveram ao seu lado, concorrendo para o triumpho final dos idéaes agronomicos, de que S. Ex. se constituiu apostolo.

Embora occulto sob o véo da mais recatada modestia, Christino Cruz é um dos obreiros de maior merecimento na bella campanha em

prof do ministerio tecnico em via de organização, de cujo primitivo projecto foi S. Ex. sabio autor.

A outros muitos cabem abundantes louvores pela cooperação efficaz que prestaram durante a elaboração do projecto, cujo contexto final é o que passamos a estampar.

#### PROJECTO

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º E' creada uma Secretaria de Estado com a denominação de Secretaria ou Ministerio dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio.

Art. 2.º Esse Ministerio terá a seu cargo o estudo e despacho de todos os assumptos relativos:

1.º — *A' agricultura e á industria animal* :

a) ensino agricola, estações agronomicas, mecaunica agricola, campos de experimentação e institutos de biologia agricola;

b) immigração e colonisação, catechese e civilisação dos indios ;

c) industria animal, escolas veterinarias, postos zootechnicos, protecção contra as epizootias, importação e selecção das raças aperfeçoadas e mais adequadas ao paiz, estudos dos pastos, agrostologia ou classificação e analyse das grammineas ;

d) registro de animaes importados ou nascidos no paiz, de conformidade com o decreto n. 1414, de 21 de fevereiro de 1891, com as alterações que forem convenientes, regulamentos sanitarios para importação, exportação de animaes, sementes e plantas ;

e) estatistica e informações sobre produção, consumo, mercados internos e externos, exportação e importação, previsões de colheitas, movimento das safras, saldos e *stocks*, zonas e áreas de produção, coefficients por hectare de terreno ou processo de cultura e industria mineral ;

f) jardins botanicos, hortos, museus, laboratorios, aquisição e distribuição de plantas e sementes ;

g) legislação rural e agricola, estudos scientificos com o intuito de promover o progresso da agricultura e da industria animal, congressos, conferencias, sociedades de agricultura, syndicatos, cooperativas, bancos, caixas de credito agricola e companhias para explorações agricolas no paiz ;

h) observatorio astronomico e estações meteorologicas ;

i) hydraulica agricola, irrigação e drenagem ;

j) terras publicas, registro das terras possuidas e legitimação ou revalidação das posses ou concessões feitas, medição, demarcação,

descrição, distribuição e venda das terras pertencentes á União, e sua separação das que pertencem ao dominio particular ;

*k)* informações, propaganda, publicidade e divulgação de tudo quanto interessar á agricultura, industria e commercio no interior e no exterior.

2.º — *A' industria :*

*a)* mineração e legislação respectiva, explorações e serviço geologico, estabelecimentos metallurgicos e escolas de minas ;

*b)* industria em geral, industrias novas, desenvolvimento dos diversos ramos da industria, ensino profissional, comprehendendo os estabelecimentos industriaes ;

*c)* patentes de invenção, desenhos e modelos industriaes, marcas de fabrica e de commercio ;

*d)* conservação e reconstituição das florestas e matas, comprehendidas as de industria extractiva, execução dos regulamentos concernentes á pesca nos mares territoriaes e rios do dominio federal ;

*e)* museu e bibliotheca.

3.º *Ao commercio :*

*a)* preparo de tratados de commercio e navegação ;

*b)* camaras de commercio, associações, juntas commerciaes e bolsas de corretores ;

*c)* exposições agricolas, industriaes e commerciaes, nacionaes e internacionaes ;

*d)* ensino profissional, academias de commercio e museu commercial ;

*e)* regimen dos pesos e medidas ;

*f)* estudo economico das vias ferreas, em suas relações com a agricultura em todos os Estados, estradas de rodagem, custo dos transportes, acondicionamento, embalagem, seguros, fretes e tarifas.

Art. 3.º O novo Ministro e Secretario de Estado terá as mesmas honras, prerogativas e vencimentos dos outros ministros.

Art. 4.º O Governo reorganizará as secretarias de Estado e repartições subordinadas, descentralisando os serviços, podendo transferir de uns para outros ministerios serviços e estabelecimentos de qualquer natureza ; dividindo-os em directorias, divisões ou secções, conforme fôr conveniente em cada caso ao respectivo funcionamento, e uniformizará, quanto possível, as classes de funcionarios, seus direitos e vantagens em categorias iguaes, observando as seguintes bases :

1ª, ficarão pertencendo á jurisdicção administrativa do novo Ministerio os estabelecimentos e instituições publicas que se proponham á realização de estudos, serviços ou trabalhos especificados no art. 2º, como

são, entre outros : — o Observatorio do Rio, a Repartição de Estatistica, a Estatistica Commercial, o Jardim Botânico, a Escola de Minas e o Museu Nacional;

2<sup>a</sup>, o Governo reorganizará ou remodelará as repartições a que se refere a 1<sup>a</sup> base, de modo a systematisar os diversos serviços e tornal-os adequados aos fins a que se propõe o Ministerio ;

3<sup>a</sup>, para dirigir serviços e exercer funcções technicas poderá, em qualquer tempo, ser contratada no paiz ou no estrangeiro pessoa de provada competencia ;

4<sup>a</sup>, será aproveitado o pessoal de reconhecida competencia das differentes repartições que passarem para o novo Ministerio, ficando os funcionarios, que o não forem, addidos ás secretarias de Estado actuaes, si contarem mais de dez annos de serviço ;

5<sup>a</sup>, o Governo reorganizará o Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas, mantendo o pessoal das diversas repartições e divisões que continuarem sob sua jurisdicção, fazendo nova distribuição de materias, com a denominação de Ministerio da Viação e Obras Publicas ;

6<sup>a</sup>, o pessoal extranho aos quadros actuaes, que fôr nomeado para o novo Ministerio, servirá em commissão, enquanto o Congresso não tomar conhecimento da nova organização e os seus vencimentos regular-se-ão pelo disposto no art. 4<sup>o</sup>, excepto os do pessoal technico contractado, que terá a remuneração ajustada.

Art. 5.<sup>o</sup> O Poder Executivo é autorizado a abrir o credito necessario para as despesas do novo Ministerio e dotação dos serviços que julgar conveniente ampliar ou crear desde de já.

Art. 6.<sup>o</sup> Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, julho de 1906. — *Ignacio Tosta*, relator.

---

### Pela Colonisação

Não podem e não devem os poderes federaes se alhear por mais tempo ao grande problema brasileiro — o povoamento do solo nacional.

Quando se attenta para o rumo que tomou a nossa politica federal no tocante á magna questão do povoamento do solo, conhecida a indiscutivel competencia de estadistas notabilissimos que têm passado pelo poder ; sabido com que alto empenho as demais nações do nosso continente se dedicam a tal assumpto, propagando lá fóra,

nos centros de superpopulação, os seus recursos naturaes, guardados em um chão virgem, que espera apenas o contacto do povoador operoso e intelligente, para se abrir em thesouros de incalculavel riqueza; quando se compulsam as estatisticas e estas nos dizem que no curto lapso de um anno receberam os Estados Unidos para mais de um milhão de immigrants; quando se sabe que outras nações americanas, visivel e sabidamente inferiores ao nosso estupendo paiz, crescem e prosperam mais que nós, graças ao concurso vivificador que lhes traz o colono europeu; quando se attenta para tudo isso, a gente desnorteia-se, duvida mesmo do equilibrio da sua propria razão, querendo achar uma justificativa, que não encontra, para um tal des-acerto em materia de tão alta relevancia, qual seja a do povoamento do nosso solo!

E tanto menos comprehensivel é essa politica (si é que este vocabulo possa ter cabimento) que ao inverso do que fazem os neo-saxonios e outros povos colonisadores, que constroem estradas, penetram os desertos para assim mais rapidamente povoarem o solo, que cedem gratuitamente a quem o queira cultivar, cá entre nós projectam-se e constroem-se vias ferreas, para servirem extensos latifundios incultos, de modo que a locomotiva redunda muitas vezes em damno para as localidades do interior, pois que lhes traz maior concurrencia e difficuldades de vida, não estando ellas aparelhadas para a resistencia, que só encontrariam no accrescimento da população fixa ao sólo, activa em produzir e concorrer para a riqueza geral. Como operar um tal phenomeno de reviviscencia, si a transmissão, a divisão da propriedade rural se difficulta — porisso mesmo que esta é servida por uma via rapida de communicação?! Os grandes latifundios incultos ás margens das estradas de ferro constituem um crime social, uma rémora ao nosso progresso. E' preciso que essas zonas extensas e ubertosas a que servem custosas vias-ferreas, construidas ou amparadas com o auxilio do erario publico, é preciso que produzam e sirvam de alliciente a populações laboriosas, capazes de lhes dar a vida de que carecem! E' triste exemplo, penosa prova do que affirmamos o que se observa desde as visinhanças da Capital da Republica até ao extremo limite em que tocam os trilhos da mais importante via-ferrea federal, a Estrada de Ferro Central do Brasil. Nas suas margens, em extensões interminas, um deserto! Não se vêem culturas; as raras propriedades, antigos solares, cahem em ruina; da população rural propriamente dita tem-se apenas triste noticia; vêem-se poucos e miserimos tugurios que patenteiam a consideravel distancia a prirvança que lhes vai dentro. A consequencia

immediata e menos grave de uma tal situação é a anomalia da mesquinhez da renda das estradas que percorrem essas zonas férteis, salubres e ás vezes proximas dos grandes centros do consumo.

Não pode perdurar por mais tempo uma tal situação. Para normalisal-a têm os poderes federaes ampla competencia e recursos dentro das leis e da sã justiça : cumpre, pois, que os façam valer em bem da communitade de que são legitimos prepostos.

São estas as nossas idéas a tal respeito e entendemos expol-as com a sinceridade e franqueza que a nossa posição nos impõe, por que consideramos este caso de gravidade tal para os interesses patrios, que silencial-o corresponderia a apostatarmos dos credos que solemnemente adoptamos e prégamos.

Em breve, creado o ministerio federal de Agricultura, Industria e Commercio, os serviços de immigração e colonisação ficarão a cargo da União, e esta Sociedade irá a seu encontro, offerecendo-lhe o pouco que possui de operosidade e delicação abnegada, para que se dê um grande, um poderoso impulso ao serviço iminentemente nacional do povoamento do sólo. Nessa nova phase de sua vida, ella solemnemente o promette, não descansará um só instante, até que o serviço de colonisação seja uma positiva realidade. Está vencida uma primeira etapa da sua laboriosa existencia. Ja se accitou e firmou a competencia do Governo Federal para orientar e impulsar a economia nacional, synthetisada na agricultura, industria e commercio.

Para tanto sempre tenderam os nossos esforços. Quando, porém, o Poder Federal assumir a suprema direcção da novel e almejada Secretaria de Estado, nós nos iremos collocar a seu lado, attentos e vigilantes a todo o momento, para que se dê todo o vigor e impulso possiveis ao serviço capitalissimo do rapido povoamento do sólo nacional.

Sentimos que, cada dia que passa, a nossa situação se agrava, ameaçando-nos de penoso retardamento. Convem muito que tenhamos em mente estes factos apavorantemente significativos : enquanto outros povos do nosso continente accusam um augmento annual de população de 3 a 4 %, graças ao reforço que lhes traz a immigração, nós, quando muito, crescemos de 1,5 % ! Enquanto povos menos favorecidos do que nós, menos numerosos, menos cultos, menos homogeneos em raça e tradição, conseguem tornar-se conhecidos e admirados no mundo culto, devido á propaganda activa que semeiam em busca do imigrante, nós nos quedamos indifferentes e immoveis, não cogitando nunca de patentear os nossos recursos ás nações ricas de numerarios e braços ! Deus louvado, temos consciencia do nosso valor

entre os povos cultos; admiramos e estremeecemos o torrão abençoado que a natureza, em dia de seu maior carinho e ternura, fabricou para nós; temos todos os elementos precisos para sermos uma grande nação, tão grande, prospera e culta, como as que mais o possam ser; mas só conseguiremos esse radiante e offuscante futuro (não nos illudamos), si soubermos povoar rapidamente o solo nacional. Para tanto, só ha um meio — *é pela colonisação.*

---

## Novo Governo de Minas

### GRANDES E JUSTAS ESPERANÇAS

Ao sahir a lume esta despretençiosa noticia, ja o honrado e atilado politico, Dr. João Pinheiro da Silva, estará de posse do governo do Estado de Minas Geraes, felicitando-o com util e recta administração.

A Sociedade Nacional de Agricultura honra-se em incluir o nome do Dr. João Pinheiro no numero dos seus amigos e irmãos de campanha. E é, reconhecendo em S. Ex. real merecimento e altos titulos á beneemerencia nacional, pelo muito que ha feito em prol da causa publica em geral e da agricultura em particular, que ella corre pressurosa a lhe apresentar calorosas saudações e os seus mais ardentes votos de felicidade.

Homem profundamente democrata por indole, educação e origem, o Sr. Dr. João Pinheiro é incontestavelmente o estadista mais genuinamente republicano que jamais surgiu entre nós. S. Ex. é um perfeito *madeself-man*, tomada esta expressão naquillo que tem de melhor, como synonymo de energia mascula, infatigabilidade ao trabalho e conhecimento pessoal das agruras da vida e experiencia segura dos homens e cousas do seu meio.

Está, portanto, talhado para fazer o mais bello e util governo que se possa exigir de um estadista.

Filho de pai italiano e mãe brasileira, o Sr. Dr. João Pinheiro parece haver herdado de ambas as raças o que de mais sublimado estas possuem. São caracteristicos seus uma intelligencia lucida e prompta, brandura e tolerancia para as fraquezas alheias e até para injustiças e ingratições, de que mais de uma tem sido victima.

A sua vida, desde tenra meninice, foi toda ella de luctas. Orphão de pai em tenra idade e confiado aos cuidados de uma mãe rica de ternuras e energia, mas pobre, extremamente pobre de recursos materiaes,

essa heroína brasileira teve que implorar para os seus dous orphãosinhos (José e João) o pão espiritual de que estes careciam.

Bem andou a santa senhora, pois quanto pediu, tanto lhe deram, em homenagem á sua admiravel energia e peregrinas virtudes. Apenas deixado o acreditado collegio episcopal de Marianna, onde estudara com brilhantismo ás expensas do seu saudoso irmão padre José Pinheiro, matriculou-se elle na importante Escola de Minas de Ouro Preto, leccionando aos preparatorianos, a fim de obter os escassos recursos de que carecia para seu sustento.

A sua passagem por aquella afamada escola foi brilhantissima, porém, antes de concluido o difficil curso de engenheiro de minas, o distincto academico, que era João Pinheiro, reflectindo maduramente sobre as tendencias do seu espirito e sobre a ingratição da carreira que abraçara, deliberou mudar de rumo e, sem mais detença, dirigiu-se para S. Paulo, em cuja faculdade de direito se matriculou, exercendo o magisterio para poder manter-se com honradez e independencia.

Do magisterio particular passou-se o esperançoso bacharelado a occupar uma cadeira em estabelecimento publico, conquistando-a em notabilissimo concurso.

Desde Ouro Preto, o Dr. João Pinheiro apaixonára-se pela bella causa social que então se debatia em toda a nação — *a libertação dos captivos*. Alcançada essa victoria, ja João Pinheiro era do numero dos que pré-gavam o advento de uma republica honrada, tolerante e operosa.

Formado e estabelecido com banca de advogado na historica e antiga capital mineira, S. Ex. tomou a chefia do orgão republicano alli fundado. Foi alli, em tal situação, que a Republica o veio surprehender. Empossado do governo do Estado de Minas, nos primeiros dias do novo regimen, S. Ex. revelou-se desde logo estadista e politico habil, sabendo conquistar para a Republica a boa vontade e tolerancia amistosa de muitos dos antigos chefes dos partidos monarchicos. Ao mesmo tempo que desenvolvia toda a sua habilidade politica, não se esquecia da administração publica, cuidando da organização da carta geographica e geologica, e da estatistica agricola e industrial, serviços estes que creou e deixou em bom andamento.

Muitos outros serviços prestou o seu governo, quando motivos de ordem politica o arredaram para segundo plano, onde, não obstante, a sua actividade e influencia legitima o puzeram novamente em saliente destaque. Novos revezes politicos, novos embarços, e fiel á sua consciencia e aos seus amigos, S. Ex. retira-se do scenario, com calma e grandeza de animo pouco commum entre mortaes. Restituído á vida privada, S. Ex. revela-se o grande industrial, que ja hoje é. Trabalha e

lucta no momento mais critico por que temos passado nestes ultimos annos ; mas vence, conseguindo abastecer os mercados nacionaes com productos reconhecidamente superiores aos que nos vêm do estrangeiro.

Da sua bella propriedade, na vetusta Caeté, o Sr. Dr. João Pinheiro fez um verdadeiro campo experimental de acclimação e culturas, onde introduziu e acclimou muitas plantas raras e animaes de raça apurada. Empossado no cargo de chefe do governo municipal, S. Ex. estabeleceu os concursos de machinas aratorias e culturas mecanicas, conseguindo estupendo resultado.

Presidindo o Congresso Industrial e Agricola, o Dr. João Pinheiro levantou e agitou a bandeira proteccionista, como medida necessaria á implantação de industrias novas. Agora de posse do governo de Minas, S. Ex. vae occupar-se com decisão, zelo e carinho, do ensino primario-litterario e do profissional agricola, reformando serviços defeituosos e creando novos, vasados em moldes modernos e compatíveis com as necessidades do meio.

Tudo leva a crer que, com a experiencia e competencia que S. Ex. possui, e ajudado por auxiliares de real merecimento, a sua administração trará para Minas um periodo de grande prosperidade, harmonia e bem estar geral, que é em synthese o supremo escopo a que visam os bons governos.

---

### Em defesa da industria assucareira

*Rio de Janeiro, Agosto de 1906*

« Exm. Sr. Presidente. — As associações e syndicatos agricolas existentes nos diversos Estados productores de assucar, por delagação especial, confiaram á commissão abaixo assignada o encargo de estudar em commum a situação da lavoura de canna e da industria assucareira no Brasil e de indicar as medidas que, attendendo aos interesses de todos os Estados, devessem ser postas em pratica em todos elles, de modo geral, com orientação uniforme, afim de debellar a crise que actualmente atravessa a industria do assucar e impedir a sua reproducção, proporcionando á lavoura os meios necessarios para que, convenientemente aparelhada — industrial e economicamente — ellas se possam desenvolver, sem receio da concurrencia universal e concorrendo eficazmente para o augmento da riqueza publica.

No parecer junto por cópia está claramente expresso o pensamento da commissão, no desempenho do mandato que lhe foi confiado.

Para a realização completa do plano proposto, coube o principal papel á iniciativa particular, que tem nas associações agricolas a sua mais legitima representação, prestigiada e fortalecida pela solidariedade e união da classe.

Obtido o concurso dos poderes publicos, na orbita das suas attribuições, cabe ás associações agricolas a responsabilidade da boa applicação dos meios que por seus esforços sejam obtidos para a completa reorganização do trabalho agrícola e industrial.

Para este fim muito confia a commissão no valioso concurso da associação tão dignamente presidida por V. Ex.

Rio de Janeiro, 14 de agosto de 1906.

L. Corrêa de Brito, presidente da União dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco.

Christino Cruz, representante do Syndicato de Caxias.

Dr. Francisco da Rocha Lima, representante do syndicato assucareiro da Bahia.

Augusto Ramos, representante da Sociedade Paulista de Agricultura.

Curvello de Mendonça, representante do syndicato e das associações agricolas do Estado de Sergipe.

Euzebio de Andrade, pelo Syndicato Agrícola de Alagôas e Sociedade Alagoana de Agricultura.

Pereira Nunes, pelo Syndicato de Campos. »

#### PARECER DA COMISSÃO

Na reunião de agricultores de canna, fabricantes de assucar e representantes das associações agricolae existentes nos Estados assucareiros, realisada a 25 de Julho na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, foi proposto e approvedo que se confiasse a uma commissão constituída pelos representantes da industria nos diversos Estados, o trabalho de propor as medidas julgadas necessarias e convenientes para amparar a industria assucareira e defender os seus legitimos interesses.

Ouvidos attentamente os esclarecimentos prestados pelos representantes da lavoura de canna nos diversos Estados, devidamente ponderadas todas as considerações apresentadas sobre as condições da industria, peculiares a cada um d'elles, reconheceu a commissão que a industria assucareira no Brasil reclama para a defesa de seus interesses, valorização de seus productos e garantia de remuneração razoavel ao trabalho e capitaes n'ella empenhados, duas ordens de medidas :

1.ª Medidas de organização commercial, de defesa contra a especulação e anarchia que reinam nos mercados consumidores e nos centros productores, e que habilitem o productor a escolher com segurança a melhor collocação para seus productos.

2.ª Medidas que promovam e facilitem a redução do custo de producção pelo aperfeiçoamento dos methodos de cultura e dos processos industriaes.

#### ORGANIZAÇÃO COMMERCIAL

Isolado e imprevidente, sem dispor de informações seguras sobre o movimento commercial nos diversos mercados do mundo, faltavam até agora ao agricultor meios efficazes e adequados para cuidar por si mesmo da venda de seus productos.

Estes meios são hoje fornecidos pelo espirito de associação, pela convergencia de esforços, pela cooperação.

Utilizando e fortalecendo este espirito de união e solidariedade, que felizmente ja se vae desenvolvendo nos diversos Estados productores de assucar, lembra a commissão que sejam adoptadas as seguintes medidas :

1.ª As associações agricolas existentes nas capitales dos Estados promovam a organização de associações cooperativas, que se encarreguem da parte commercial da industria, funcionando estas associações desde já como *comités*, incumbidos de velar pelos interesses immediatos da industria assucareira.

2.ª Seja instituido na Capital Federal um *Comité* Central, incumbido de :

a) obter informações constantes e seguras sobre as cotações e situação do assucar nos mercados internos e externos;

b) transmitir frequentemente aos *comités* estadoaes e associações agricolas todas as informações que possam interessar á producção e ao consumo, organizando para este fim um codigo telegraphico especial;

c) facilitar, mediante consulta prévia, vendas directas nos mercados externos, distribuindo proporcionalmente a cada Estado, por intermedio do respectivo *comité* ou cooperativa, o numero de saccos a entregar em prazo certo;

d) colligir todos os dados necessarios para a organização da estatistica da producção e do consumo, quer no paiz, quer no exterior;

e) publicar um boletim ou revista quinzenal sobre o movimento commercial do assucar, alcool e aguardente nos mercados do paiz.

3.<sup>a</sup> Este *comité* central será composto de tres membros de reconhecida competencia e idoneidade, escolhidos pelos delegados dos Estados, que designarão o presidente.

O primeiro *comité*, assim organizado, tratará logo da formação do escriptorio de informações e fará o orçamento approximado das despesas necessarias. Estas despesas serão effectuadas *pro rata* e proporcionalmente á producção de cada Estado.

As associações agricolas dos Estados enviarão todos os annos delegados especiaes, que se reunirão na Capital Federal, no mez de julho, com plenos poderes para tomar qualquer deliberação que convenha ao regular funcionamento do *comité* central.

O primeiro *comité* central organizará no mais curto prazo possivel as bases de sua organização e regras para seu funcionamento, submettendo-as á approvação das associações agricolas dos Estados.

A Sociedade Nacional de Agricultura prestará o auxilio e concurso, que lhe for possivel á fundação e funcionamento do *comité*. Em sua séde se reunirão annualmente os delegados dos Estados.

4.<sup>a</sup> Solicitar do Governo Federal que, por intermedio de um estabelecimento bancario, ponha na capital de cada Estado e proporcionalmente á producção de cada um, a verba necessaria ao desconto de *warrants* sobre o assucar armazenado em trapiches designados pelo Banco local :

a) Os adiantamentos feitos nas praças respectivas pelo Banco local mediante a apresentação do certificado de deposito nos trapiches serão completados pela entrega, pelo possuidor do producto, nesse acto, de uma ordem formal ao depositario, pondo á disposição do prestamista o assucar caucionado ;

b) Os adiantamentos sobre *warrants* deverão ser feitos sobre os diversos typos de assucar, com excepção dos *crystas* brancos, usinas e purgados ;

c) Os adiantamentos serão feitos sobre 75% do valor do assucar depositado nos trapiches, calculados pelo preço corrente no dia da operação ;

d) O prazo maximo para a liquidação dos emprestimos sobre *warrants* será de 6 mezes improrogaveis, não excedendo o juro de 8% ao anno ;

e) Findo o prazo o Banco poderá dispor do assucar caucionado e em deposito pelo preço que alcançar ;

f) Ao mutuario será entregue qualquer saldo apurado uma vez que o Banco esteja embolsado do *quantum* adiantado, comprehendidos os juros, gastos de armazenagem e outras quaesquer despesas.

---

MEDIDAS PARA ANIMAR E AUXILIAR O APERFEIÇOAMENTO DA INDÚSTRIA E  
REDUZIR O CUSTO DE PRODUÇÃO

Os lavradores de canna e industriaes de assucar no Brasil ha muito reconhecem e affirmam a necessidade inadiavel de melhorar os processos de cultura e fabricação, de modo a obter o melhor producto com a despeza minima possivel.

Para chegar a este resultado a iniciativa particular em varios Estados tem feito ingentes sacrificios, mas não pode por si só realizar a transformação completa da industria pela falta de capitaes, que em épocas de crise é impossivel obter, mesmo com as mais solidas garantias.

Os productores de café recorreram á intervenção do Estado para valorizar o seu producto, regulando a oferta, desenvolvendo o consumo, no intuito de obstar a que a ruina fosse o resultado da sua preponderancia como os maiores fornecedores dos mercados do mundo.

E' differente a situação do assucar. Os productores brasileiros comprehendem claramente que não podem receiar a concurrencia em todos os mercados do mundo, desde que estejam aparelhados para produzir em condições identicas ás de seus mais fortes concurrentes. A valorização do assucar depende, portanto, de uma verdadeira transformação industrial.

Para esta transformação a intervenção do Estado é perfeitamente justificavel. Pensamos que é seu dever auxiliar este movimento de progresso industrial, facultando aos industriaes e agricultores, que façam parte das associações agricolas, os capitaes necessarios para transformar suas fabricas atrazadas em usinas aperfeiçoadas. Pensamos que é função do Estado, que faz parte de sua missão, prestar todo o auxilio ás associações agricolas no empenho em que estão de montar estações agronomicas e campos de experiencias, que são hoje o guia scientifico indispensavel ao progresso da agricultura e das industrias que della dependem.

Julgando dispensavel entrar em mais largas considerações, a commissão lembra :

1º. Que as associações agricolas já existentes nos Estados assucareiros e commissões especiaes nomeadas pelo governo estadual nos Estados, onde não existam taes associações, determinem approximadamente o capital necessario em cada Estado para a transformação da industria pela adopção dos machinismos e processos mais aperfeiçoados.

2º. Que o poder legislativo dê ao governo Federal a autorização necessaria para adiantar a industria assucareira o capital necessario a esta transformação, sob a garantia dos immoveis, cuja produção garanta o regular

funcionamento e completo aproveitamento da capacidade das fabricas montadas.

3º. Que estes empréstimos sejam feitos a juro de 5<sup>o</sup>/o ao anno e por prazo nunca inferior a 10 annos.

4º. Que as associações agricolas tomem o compromisso de informar em cada caso, sobre a idoneidade dos pretendentes e sobre o valor das garantias por elles offerecidas.

5º. Que ás associações agricolas existentes nos Estados sejam concedidas pelo Governo Federa, e pelos governos Estaduaes as subvenções e auxilios necessarios á fundação e custeio de estações agronomicas, e das instituições de ensino agricola.

6º. Que o Congresso Federal vote as medidas legislativas necessarias ao regular funcionamento de todas as associações cooperativas, e autorise o poder executivo a auxiliar o desenvolvimento do credito agricola pessoal fundado sobre a mutualidade, fornecendo ás associações de credito, fundadas pelos syndicatos agricolas, os recursos necessarios para estimular e facilitar o trabalho agricola em todas as zonas productoras do paiz.

7º. Que os governos dos Estados productores de assucar e seus representantes no Congresso Federal prestem todo o seu apoio e todo o seu concurso á prompta realisação destas medidas, de character inadiavel e indispensaveis á salvação da lavoura de canna e da industria assucateira, na crise actual e á segurança de sua prosperidade futura.

Sociedade Nacional de Agricultura, em 2 de agosto de 1906.

L. CORRÊA DE BRITO.

EUZEBIO DE ANDRADE.

DR. FRANCISCO DA ROCHA LIMA.

CURVELLO DE MENDONÇA.

AUGUSTO RAMOS.

M. R. DA MOTTA VASCONCELLOS.

---

### Instrumentos Aratorios de Disco

Datam esses instrumentos do ultimo quartel do seculo passado. Foram inventados nos Estados Unidos, de onde se espalharam por todo o mundo com extraordinaria rapidez, devido ás suas excellentes qualidades.

O primeiro instrumento deste genero foi o destorroador, que teve desde o seu inicio geral accitação, tendo chegado até nós em 1890, pouco mais ou menos. O destorroador de disco veio completar uma lacuna, pois, antes d'elle, o unico apparelho que se destinava a mo-

bilisar a terra nem sempre o fazia convenientemente, concorrendo mesmo muitas vezes para apesoa-la mais fortemente, quando esta era argilosa.

Havia ja largos annos que o destorroador corria mundo, quando fabricaram a primeira charrua de disco, a qual, no momento actual, se apresenta nos mercados com diversas modificações e aperfeiçoamentos, que cada vez mais a fazem de maior efficacia. Ha presentemente charruas de um só disco, charruas de um só disco, porém reversivel, charruas de dois e mais discos, fixos e reversiveis; ha destorroadores de doze, quatorze, dezeseis e dezoito discos; ha cultivadores ou capinadeiras de quatro, seis e oito discos, de rodas e sem rodas; ha semeadores de disco, de uma e muitas linhas, para trigo, arroz, milho, algodão etc. etc.

Em summa, dos instrumentos de disco destinados ao amanho do solo só não foi possivel construir-se a grade propriamente dita, isto é, um instrumento destinado a livrar a terra lavrada de pequenos fragmentos de raizes, tocos e outros estorvos communs nas terras bravas, de lavra recente.

Os instrumentos de disco, como genuinos implementos americanos que são, trazem sempre boléa, destinada, é claro, ao assento do arador, durante a execução das lavras.

As tres principaes qualidades da charrua de disco consistem: 1.º na sua extrema resistencia, rompendo-se rarissimas vezes; 2.º na simplicidade de seu manejo, de maneira que qualquer um a conduz, desde a primeira vez; 3.º na facilidade com que executa boas lavras em terrenos atravancados de pequenos tocos, raizes e matto alto, onde seria impossivel o funcionamento dos antigos instrumentos de aiveca e facão. O seu maximo predicado está no terceiro item aqui assignalado. O leitor terá idéa real do que venho de affirmar attentando para a gravura n. 1, que representa a lavra de uma capoeira de dois annos, na fazenda de Loreto, propriedade da veneranda Sra. D. Veridiana Prado, de S. Paulo.

Um instrumento aratorio com que, impropriamente, se roçam capoeiras de dois annos é um instrumento resistente e forte a valer; pôde, pois, revolver quantas terras bravas houver. Só não revolverá pedras. Todavia esta gravura e os seus dizeres não deverão induzir os Srs. Lavradores a fazerem outro tanto; porquanto as charruas de disco tambem se rompem e uma charrua d'estas rompida é um prejuizo certo de duzentos e tantos mil reis! Portanto sirvam-se os Srs. Lavradores das suas charruas tão somente para lavrar terra e não para derrubar capoeira.

## I

## CHARRUA DE DISCO FIXO

A figura n. 1, aqui exposta, representa uma charrua de disco fixo lavrando uma capoeira de dois annos em terra misturada, isto é, silico-argilosa; leva um homem á bolça e necessita o emprego de duas juntas de bois guiados por um candieiro ou guia. Em terra limpa e ja amanhada, seria preferivel empregar 3 a 4 muares fortes, pois produzem muito maior somma de trabalho, do que duas juntas de bois, por melhores que estes sejam.

Os Snrs. Lavradores deverão ter em mente que o muar (mula ou macho), sendo muito mais ligeiro do que o boi, produz sempre mais trabalho do que este. O boi só se emprega em lavras difficeis e pesadas, para as lavras e amanhos mais leves, em terreno ja desbravado, será mais rendoso o emprego de muares.

A experiencia, filha da pratica, dá os seguintes numeros medios para um dia de trabalho (10 horas) de duas parellhas de mulas e duas juntas de bois :

	Muar	Boi
Em terra pesada, porém limpa . . . . .	40 ares	25 ares
Em terra media » » . . . . .	50 »	33 »
Em terra leve » » . . . . .	60 »	40 »

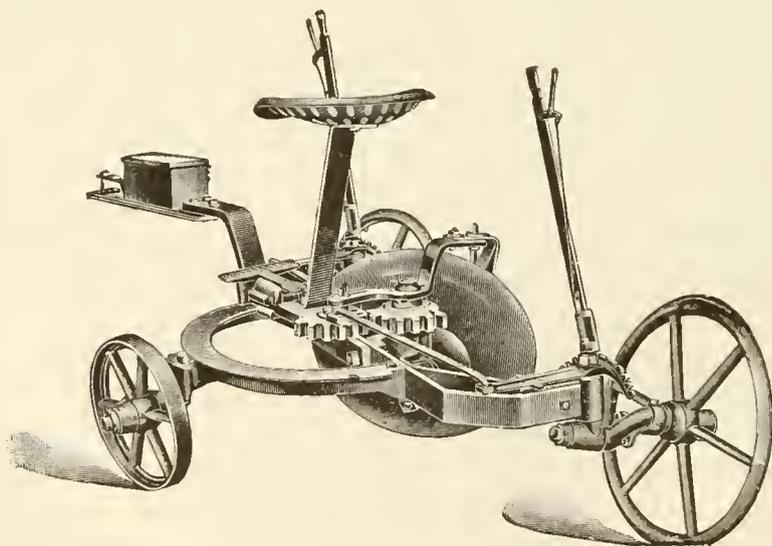


Fig. 2

Assim, pois, quatro mulas boas e bem adestradas, trabalhando em terra cultivada de consistencia media, durante 9 a 10 horas, e con-



FIG. 1 — Charrua de disco derrubando uma capocira de dois annos, em Loreto — Estado de S. Paulo



duzidas por um arador intelligente e operoso, podem revolver regularmente cerca de 50 a 60 ares ou 5000 a 6000 metros quadrados.

A charrua de disco reversivel produz geralmente maior somma de trabalho e economisa melhor o tempo.

A gravura n. 2, aqui estampada, representa uma charrua de disco reversivel.

## II

## CHARRUA FIXA DE DOIS DISCOS

Intercalamos aqui a figura n. 3 representando uma charrua de dois discos, a qual se dirige e regula como as de um só disco; porém produz muito maior quantidade de trabalho. Assim, com uma boa charrua de dois discos, tirada por 4 mulas amestradas e fortes, pode-se lavrar folgadoamente uns 80 ares ou 8000 metros quadrados por dia. Para que se possa fazer uma igual quantidade de trabalho, será preciso

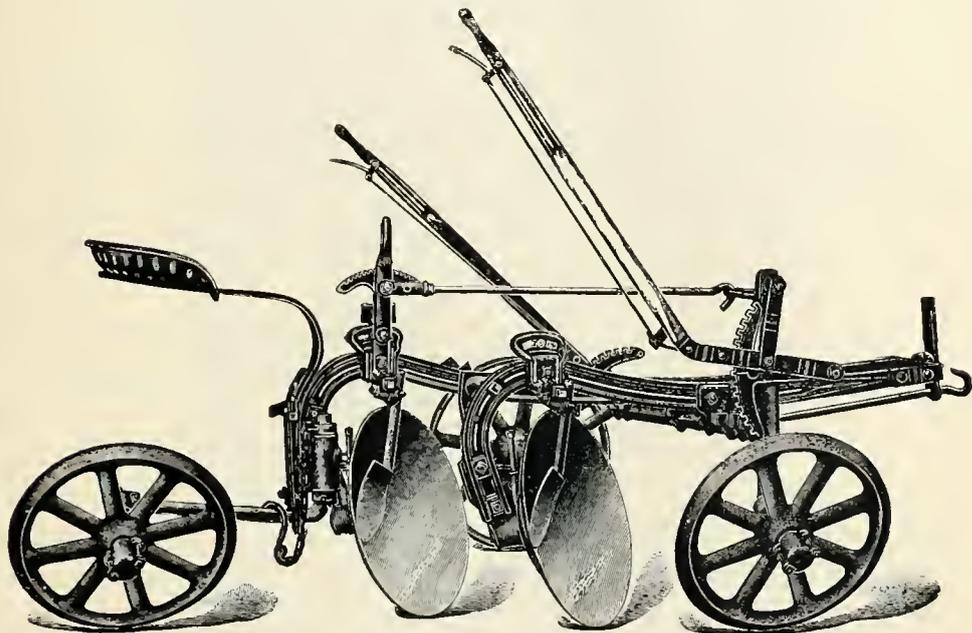


Fig. 3

que a operação dure cerca de 10 horas, que se comece a trabalhar, bem cedo e haja descanso nas horas mais quentes do dia, durante as quaes será indispensavel que os animaes de serviço recebam farta ração e bebam a vontade. Ainda aqui convem ter em mente que estes calculos se referem a terras mansas e leves; porquanto, em terras bravas e pesadas, jamais se conseguirá um tal resultado, por melhores que sejam os agentes de trabalho empregados.

## III

## DESTORROADOR DE 14 DISCOS

Este excellento instrumento (figura n. 4) é insubstituível, porquanto nenhum outro consegue realizar tão bom trabalho, quanto o que elle produz.

Seu fim principal é pulverisar e aplanar as terras lavradas de novo, quando ainda entorroadas. Funciona com quatro boas mulas, levando um eito de cerca de dois metros de largura.

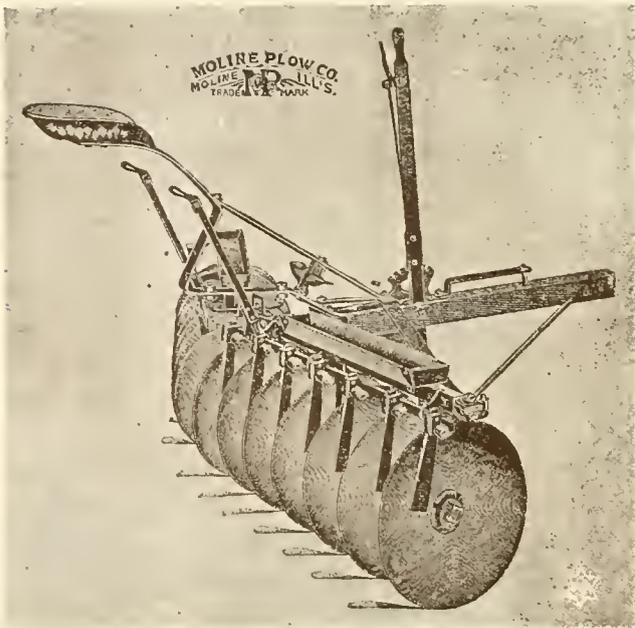


Fig. 4

Passando-se o destorroador um tanto cerrado, encruzando-se o primeiro amanho com o segundo, após ligeira chuva e em dia de forte soalheira, a operação tem como consequencia o despraguejamento do terreno; pois, revolvendo as sementes das plantas damninhas e expondo-as ao sol, estas perecem infallivelmente. E', portanto, muito conveniente empregar-se o destorroador nos terrenos praguejados antes da sementeira. Em terra solta, limpa e plana, um homem, conduzindo quatro boas mulas e lidando durante 10 horas, pôde revolver cerca de tres hectares. Como se vê, o destorroador de disco é um aparelho de grande rendimento, devendo por isso existir em toda fazenda bem montada.

## IV

## SEMEADOR DE DISCO

Alguns constructores têm construído semeadores que revolvem a terra e enterram as sementes por meio de discos, tal qual como mostra esta gravura (figura n. 5), que representa um semeador próprio para

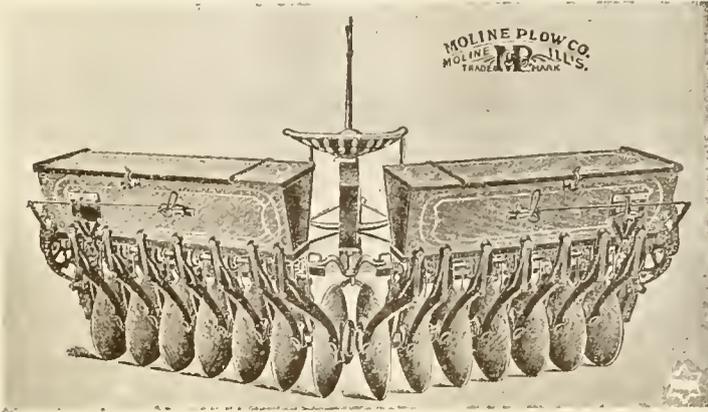


Fig. 5

arroz, trigo, cevada e mesmo certos feijões miudos. Além deste instrumento, ha outros de uma e duas linhas, destinados á sementeira de milho e algodão, os quaes tambem trazem discos, que despraguejam a terra e enterram as sementes.

## V

## CULTIVADOR DE DISCO

Outros excellentes instrumentos de disco são os cultivadores ou capinadeiras, de que dou tres gravuras. A gravura 6, aqui exposta,

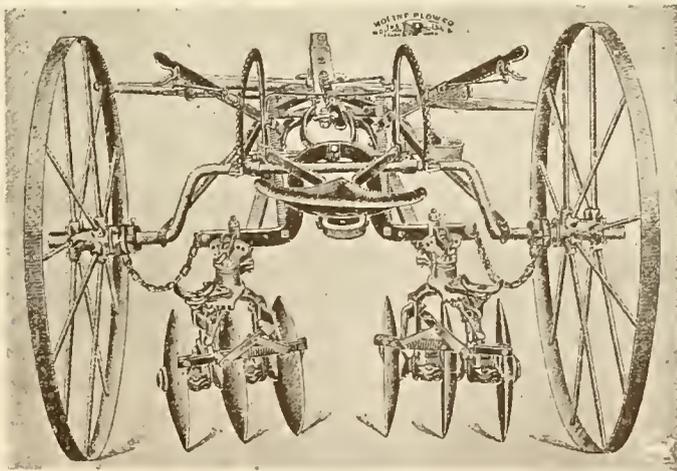


Fig. 6

mostra um cultivador de cereaes: milho ainda novo, arroz, etc. E' um cultivador de seis discos e está armado para abacellar ou chegar terra ás plantas. Como os demais instrumentos de disco, este cultivador traz boléa e possui reguladores para cultivar em diferentes profundidades, com maior ou menor inclinação, á vontade do operador. A fileira ou linha de milho novo fica entre os dois pares de discos.

A seguinte figura 7 indica o mesmo apparelho em posição de cortar as plantas damninhas bem junto aos pés de milho.

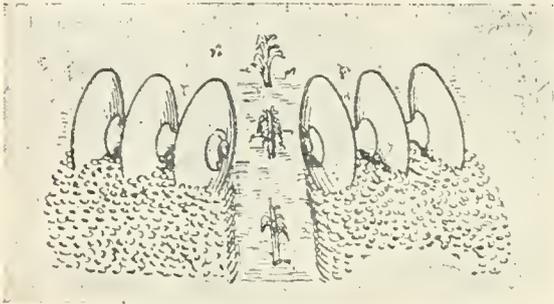


Fig. 7

muares. Eis, em resumo, os principaes typos de instrumentos de disco.

Cumpr-me ainda dizer que todos estes instrumentos se regulam em largura e profundidade, á vontade do operador e com a maior simplicidade possível, o que muito tem concorrido para a sua grande divulgação. Um cultivador de discos, tirado por duas boas mulas adestradas, trabalhando em terra plana, limpa e leve, pôde cultivar em um dia de 150 a 200 ares ou 15.000 a 20.000 metros quadrados. Os cultivadores de disco tendem a vulgarisar-se em S. Paulo, para o cultivo do café. Recommendamos, portanto, os instrumentos aratorios de disco, podendo os Srs. Lavradores, nossos socios quites, mandar as suas ordens para a Sociedade Nacional de Agricultura, pois temos accordo com importante casa importadora que lhes fornecerá instrumentos aratorios com a redução de 15 % sobre os seus preços correntes.

Os Srs. Agricultores que desejarem ver os instrumentos de disco em acção poderão dirigir-se á Fazenda de Santa Monica, na estação do Desengano, Estrada de Ferro Central do Brasil ou á fazenda da Penha, Districto Federal, ramal do norte. Em ambas as propriedades encontrarão os instrumentos de disco e pessoal habilitado no seu manejo, que os fará funcionar.



A gravura 8 representa um cultivador de oito discos sem rodas. Serve para passar entre as ruas das plantações, sejam ellas de milho, café ou outro qualquer vegetal. Os diversos cultivadores de boléa exigem o emprego de dois

# COLLABORAÇÃO

## Industria e commercio do tabaco em Samatra

### II

Samatra, a mais importante das ilhas do archipelago da Sunda, outr'ora nomeada pelo ouro que produzia, como o celebra Camões:

« Dizem que esta terra, co'as possantes  
 Ondas, o mar entrando dividiu  
 A nobre ilha Samatra, que já dantes  
 Juntas ambas a gente antiga viu:  
 Chersoneso foi dito, e das prestantes  
 Veias d'ouro, que a terra produziu.  
*Aurea por epitheto lhe ajuntaram,*  
 Alguns que fesse Ophir imaginaram. »

deve a actual importancia ao afamado fumo, que lhe guarda o nome; muito embora, provenha de porção minima de seu territorio. Basta notar que a superficie total de Samatra mede cerca de 443.000 kilometros quadrados (quasi equivalente á da França) e que a área, annualmente, cultivada de fumo, nos districtos (Deli, Langkat, Serdang) onde mais avulta o estimado producto, attinge, tão sómente, a 263 kilometros quadrados ou a 1/1681 da superficie total. Pois bem; esse insignificante trato de terra é inexaurivel mina de proventos para os hollandezes, que a exploram, á qual, talvez, se não possam equiparar nem as de ouro do Transwaal.

Em realidade, a área occupada pela cultura do fumo eleva-se a cifra muito superior á citada, que bem pôde computar-se no decuplo; o que se deve ao uso, seguido na região, de, unicamente, cultivar terras que hajam ficado em pousio, pelo menos, durante dez annos. Ainda assim, o espaço dedicado áquelle producto não excede de 2630 kilometros ou de 1/168 da superficie total.

Ha regiões de Samatra que offerecem condições, excepcionalmente, vantajosas para a lavoura do fumo; decorrentes umas da propria orographia da ilha, provenientes outras de sólo e clima especiaes.

A serra Barisan, geralmente, formada de rochas graniticas e porphyricas, entremeiadas, a revézes, de schistos argillosos, atravessa a ilha de um extremo a outro, dando-lhe feição caracteristica. Tem esta serra uma espessura média de 130 kilometros e, posto se ramifique em varios pontos, origina, entre si e o estreito de Malaca, uma vasta planicie de alluvião, com largura média de 150 kilometros, apenas

cortada, de quando em vez, por uma de suas ramificações e, raro, ligeiramente ondulada.

A região, por excellencia, productora de fumo acha-se localizada na parte nordéste desta vasta planície, limitando-se ao norte com o celebre reino de Atchim, que tanto renome grangeou nas lutas com portuguezes e hollandezes, e extendendo-se para o sul até Asahan. Ao norte e a oéste, uma linha de montanhas insula, por completo, esta zona do restante da ilha; facto que lhe acarreta uma climatologia todo especial, a qual não é dos menores factores para a superioridade do fumo produzido.

A media dos dados pluviometricos, recolhidos em Medan durante os ultimos vinte e cinco annos, que aqui se insere, melhora de permittir ajuizar-se do asserto:

	MEZES	ALT. EM m/m
Janeiro	. . . . .	123
Fevereiro	. . . . .	96
Março	. . . . .	92
Abril	. . . . .	126
Maió	. . . . .	182
Junho	. . . . .	118
Julho	. . . . .	132
Agosto	. . . . .	191
Setembro	. . . . .	220
Outubro	. . . . .	262
Novembro	. . . . .	256
Dezembro	. . . . .	218
Total	. . . . .	2.025

Como é facil de ver, o que caracteriza o clima da região é a regular distribuição das chuvas por todos os mezes do anno, variando, apenas, entre o minimo de 92 m/m em março e o maximo de 262 m/m em outubro; accrescendo, por outro lado, que a altura pluviometrica total, não sendo das mais elevadas, é, entretanto, das mais constantes.

A causa desta regularidade na distribuição das chuvas acha natural explicação no facto de estar Deli á margem do estreito de Malaca, e, ao mesmo tempo, se circumscrever, ao norte e a léste, por uma cinta de montanhas. A abundante evaporação, que se opéra á superficie do estreito de Malaca, carrega a atmosphera de vapores que, obrigados a atravessar, em virtude das correntes aereas, as montanhas que circumdam Deli, se precipitam, sob a fôrma de copiosos aguaceiros, antes de attingir ás cumiadas. Um dos motivos, quanto



FIG. VIII — Cultivador de oito discos, modificado e adaptado ao cultivo do café pelo Sr. Luiz Bueno  
S. Paulo



a mim, de verificar-se, quasi diariamente, este phenomeno, é a super-elevação de temperatura que se verifica todas as tardes em Deli, por força mesmo da disposição das rochas nas circumvizinhanças, que tendem a formar um verdadeiro reservatorio do calor solar, determinando sensível abaixamento de pressão e, em consequencia, o desencadear de verdadeiras tempestades.

A temperatura, em Medan, varia, geralmente, de 22° a 34°, com uma média de 28°. As noites são bastante agradaveis, em virtude da acção benéfica das tempestades, que refrescam a atmosphera.

O regimen e a distribuição dos rios, nesta parte da ilha, resentem-se, igualmente, da disposição orographica; estes, na região este de Samatra, são, pela mór parte, largos, dotados de pequena declividade e marginados por vastas lezírias, onde pullulam os pés de mangues (Rhizoporos); seus deltas teem um numero incalculavel de boccas, e, ahí, mais abundam os mangues, cujo papel se torna então da maior relevancia. São elles os agentes e os coralliaros a cuja influencia, principalmente, se deve a formação dessa larga faixa de alluvião, entre a serra Barisan e o estreito de Malaca, detendo e fixando as terras e detrictos carreados pelos rios, e, assim, dia a dia, conquistando ao mar novas áreas, como que procurando, por uma acção lenta e continua, annullar os effeitos da revolução geologica, que determinou, em tempos immemoriaes, a separação de Samatra do continente asiatico. Ao contemplar os effeitos de um trabalho, em apparencia, tão desprezível e mesquinho, vinha-me, insensivelmente, á lembrança a lição de La Fontaine:

« Patience et longueur de temps  
« Font plus qui force ni que rage. »

Do lado sul e oeste da ilha, o aspecto da costa muda inteiramente, e o regimen dos rios é de todo differente.

As plantações de fumo fazem-se desde 17 metros de altitude até 300 metros, sendo, geralmente, reconhecido que não convém havel-as a pequena distancia do mar, pois suppõe-se queeste exerce uma influencia nociva á boa combustibilidade do fumo.

A producção de Deli, depois de uma grande expansão nos primeiros annos, conserva-se, nos ultimos tempos, quasi estacionaria, preferindo os plantadores empregar o maximo zelo em manter o renome do producto, esforçando-se, em tal intuito, por levar-o ao mercado cada vez melhor preparado, a produzir, em larga escala, um genero desvalorizado. A maneira por que é explorada a cultura de fumo na zona, contribue grandemente para a facil consecução desse escopo. Realmente, as despezas avultadas que acarretava o primeiro estabeleci-

mento numa zona de floresta virgem, quasi completamente despo-  
voadas, tornaram, por assim dizer, defesa aos pequenos lavradores a  
exploração de tal industria, e, hoje, a situação de inferioridade em  
que se deparariam, confrontados com as grandes companhias ou em-  
prezas, ainda mais os afasta deste campo de acção. De feito, as qua-  
lidades physicas do fumo de Deli, que lhe asseguram superioridade  
incontestada e preços elevadissimos, promanam de tal complexo de  
circumstancias naturaes umas, artificiaes outras, que só a grandes  
empresas é dado corresponder satisfactoriamente ás exigencias, sempre  
crescentes e variaveis, dos mercados consumidores, e grangear, ao mesmo  
tempo, lucros avultados e constantes. Demais, a ninguem é licito con-  
correr com ellas nas facilidades que encontram junto aos bancos, em  
qualquer situação embaraçosa, nem tão pouco supportar, com igual folga,  
os effeitos de crises passageiras, as quaes não são raras, tratando-se  
d'um producto como o fumo para capa de charutos, que é a especia-  
lidade de Samatra, sempre sujeito aos caprichos da moda.

A observação, ha pouco feita, mais releva, em presença dos dados  
de ultima safra. Na verdade, numa área de 33.000 *bouws* cultivada  
no anno preterito, apenas 4000, pouco mais de um oitavo, couberam  
a particulares (cerca de 18), emquanto 48 companhias exploravam os  
29.000 *bouws* restantes. Ainda assim, a môr porção daquelles anhelam  
por passar a companhias suas plantações, esperando, unicamente,  
momento asado. Ha nma razão, tambem, assás preponderante no  
espirito dos hollandezes, além das mais, que os leva a essa tendencia:  
é a facilidade da repartição de bens nos inventarios, sem necessidade  
de fragmentar as propriedades, nem, portanto, as desvalorizar.

A producção total de Deli (Langkat, Deli e Serdang) elevou-se, no  
anno passado, a 212.891 fardos de 80 kilos, attingindo toda a pro-  
ducção da costa oriental a 240.766 fardos. Até 15 de julho do corrente  
anno (1905), a exportação havia sido de 181.513 fardos. A cotação média,  
na colheita transacta, foi, por meio kilo (1 1/2 kg.), de 104 cents. (1\$320 ao  
cambio de 16 d. por 1\$), e, na presente alcança 110 cents. (1\$397). O  
preço mais elevado, por 1/2 kg., ascendeu a 193 cents. no anno de 1904,  
e, neste, até ao presente, se computa em 198 cents. Ha interesse  
em dar, aqui, o quadro da producção de Samatra, desde que houve  
inicio a cultura, na ilha, graças á força de vontade de Nienhuys:  
O *bouw* é a unidade de superficie agraria, usada na região; tem  
7.100<sup>m</sup><sub>2</sub>. (\*)

---

(\*) O art. 1.<sup>o</sup> da Sociedade dos plantadores de Deli prescreve:  
«Nenhum plantador podera levar ao mercado fumo que se não ache devidamente  
beneficiado.»

## Produção de fumo em Samatra (Henry Dentz)

ANNOS	FARDOS	PREÇO	TOTAL
1864 . . . . .	50	48 cents.	fl. 4.000
1865 . . . . .	189	159 »	» 40.000
1866 . . . . .	159	121 »	» 30.000
1867 . . . . .	210	73 »	» 20.000
1868 . . . . .	890	142 »	» 200.000
1869 . . . . .	1.331	129 »	» 250.000
1870 . . . . .	2.868	128 »	» 450.000
1871 . . . . .	3.922	137 »	» 750.000
1872 . . . . .	6.408	132 »	» 1.000.000
1873 . . . . .	9.238	182 »	» 2.500.000
1874 . . . . .	12.895	150 »	» 2.250.000
1875 . . . . .	15.355	170 »	» 3.900.000
1876 . . . . .	29.034	152 »	» 6.500.000
1877 . . . . .	36.517	126 »	» 9.200.000
1878 . . . . .	48.545	126 »	» 6.800.000
1879 . . . . .	57.396	117 »	» 10.350.000
1880 . . . . .	64.965	112 <sup>5</sup> »	» 11.250.000
1881 . . . . .	82.356	115 »	» 14.750.000
1882 . . . . .	102.047	132 <sup>5</sup> »	» 21.500.000
1883 . . . . .	93.532	134 »	» 19.150.000
1884 . . . . .	125.496	144 »	» 27.550.000
1885 . . . . .	124.611	141 <sup>5</sup> »	» 26.976.000
1886 . . . . .	139.512	124 »	» 32.609.000
1887 . . . . .	144.577	121 »	» 26.650.000
1888 . . . . .	182.284	128 <sup>5</sup> »	» 35.500.000
1889 . . . . .	184.322	146 »	» 40.600.000
1890 . . . . .	235.323	75 <sup>5</sup> »	» 23.000.000
1891 . . . . .	225.629	91 »	» 31.400.000
1892 . . . . .	144.689	126 »	» 26.700.000
1893 . . . . .	169.526	144 »	» 37.600.000
1894 . . . . .	193.334	119 »	» 35.000.000
1895 . . . . .	204.719	90 »	» 28.350.000
1896 . . . . .	191.185	111 »	» 32.400.000
1897 . . . . .	201.733	122 »	» 37.130.000
1898 . . . . .	235.653	92 »	» 33.000.000
1899 . . . . .	264.100	82 »	» 33.300.000
1900 . . . . .	223.731	111 <sup>5</sup> »	» 38.000.000
1901 . . . . .	227.512	91 »	» 32.550.000
1902 . . . . .	242.132	85 »	» 31.200.000
1903 . . . . .	254.599	92 »	» 35.200.000

Não cabe, no momento, tirar todas as consequências que este quadro suggere; apenas se ha de observar que, de 1864 a 1903, o pequeno trato de terra, do qual disse em começo, produziu 4.484.128 fardos de fumo, no valor total de 759.200.000 florins; esse computo até 1904, sobe a 4.724.894 fardos ou, approximadamente, a 800 milhões de florins, isto é, cerca de um milhão de contos de réis, ao cambio de 16 d. por 1\$000.

Nesta somma, pôde-se, sem exagero, estimar o lucro liquido grandegado pelos plantadores, em 500.000 contos de réis.

Em justificativa da asserção, bastaria citar o preço médio de venda, para esse periodo de 40 annos, que não é inferior a 100 cents. por 1/2 kiio, em face de um custo de producção, inclusive commissões e transporte, que, de modo geral, não excede de 50 cents.

Aliás, os dividendos fabulosos das companhias exploradoras dão disso testemunho irrefragavel: a *Deli Maatschappij* tem uma media annual de dividendo superior a 50 %, com um fundo de reserva de cerca de 50 % do capital; a *Amstedan Deli Maatschappij* apresenta média de dividendo pouco inferior, mas com fundo de reserva na importancia de 102 % do capital; a *Arendsburg Maatschappij*, enfim, distribuiu, num anno, 152 % de dividendo, e accusa a média de 70 %, para um fundo de reserva superior a 130 % do capital.

E' triste patentear tão brilhantes resultados em presença da latismavel situação da nossa classe agraria; mas não ha fugir: ou o exemplo de admiravel organização que offerece *Deli*, nos servirá de paradigma, ou havemos de confessar a incapacidade para a luta no mercado mundial.

Um exemplo, apenas, em ordem a bem accentuar nossa precaria condição no mercado de fumo: em 1902 o Brasil produziu cerca de 50.000 toneladas de fumo ou mais de 600.000 fardos, cujo valor total em folha excedeu de 25.000 contos; pois bem, no mesmo anno Samatra exportava pouco mais de um terço, que produzia, num dos peiores annos, perto de 60.000 contos, calculando-se a importancia ao cambio então vigente.

Acaso não vale a pena exaurir o solo, gastar recursos preciosos e insano labor para haver tão parca seara?! Com um terço da nossa producção lograva *Deli* mais que o dôbro da importancia, em dinheiro, da nossa colheita, isto é, um kilo de fumo valia, para os lavradores de tão afortunada região, seis vezes mais que para os infelizes *roceiros* de nossa patria!

Aqui me vou deter nesta ligeira summa, que muito ainda haveria a dizer, pois me parece bastar ao fim ora proposto.

Intentarei nas linhas que seguem, escorçar, bem que louscamente, quanto me foi dado ver em tres das melhores plantações que visitei durante minha permanencia em Samatra. Fio me ha de relevar o leitor o desalinho do estylo, que a fraqueza de engenho não me permite, em tempo escasso e em viagem, fazer mais nem melhor. Sirva-me de escusa a phrase do *primus inter pares* da causa agricola no Brasil: a voz da lavoura é singela e simples.

## O Cholera azul ou Cholera das Gallinhas

Feliz d'aquelles que nunca se viram a braços com esta terrível molestia, capaz de em poucos dias destruir toda a criação do mais bem povoado gallinheiro, sem distincção de espécies, parecendo sempre preferir para começo de suas façanhas as maiores e mais bem tratadas aves que n'elle existam.

Tão grande flagello é conhecido na Europa desde 1789, em que pela primeira vez foi assignalado, na Lombardia, espalhando-se então com incrível rapidez pelos outros paizes principalmente na França, onde em 1830, 1832, 1849, 1854, 1864 e 1877, maiores estragos occasionou aos lavradores.

Em 1878, porém, tendo apparecido novamente nos arredores de Pariz, foi esta molestia estudada por Perroncilo, veterinario italiano, que classificou de «*Micrococcus*» o terrível cryptogamo, o qual, produzindo profundas perturbações no organismo das aves por elle atacadas, lhes occasiona a morte. Quasi simultaneamente, foi esse microscopico, mas terrível parasita, assignalado por outro veterinario de Toulouse, M. Toussaint.

Este *micrococcus* só é visivel, quando augmentado de 500 a 600 vezes o seu diametro, que é de 2 a 3 *microns*, ou seja pouco mais de meio millesimo de millimetro. Elle é absorvido pelas aves com a alimentação, passando ao sangue onde se multiplica com extraordinaria rapidez, roubando o oxygenio dos principios azotados e carbonados que elle contem e tornando-o improprio para a vida. As aves mortas por esta doença têm os intestinos profundamente inflamados e ulcerados, o figado muito volumoso, degenerescencia gordurosa em alguns musculos, ecchymoses, abcessos e suffusões sanguineas em muitos orgãos, e ás vezes, infiltrações purulentas no pericardio e na pleura. Os micro-organismos do sangue da mucosa intestinal dos abcessos e do liquido dyarrheico são bacterias com a forma os *micrococcus*, que se acham isolados ou reunidos dois a dois em forma de 8. Essas bacterias são aerobias, sendo, portanto, a sua acção pathogenica devida á absorpção do oxygenio do sangue, como acima ficou dito. Em 1880, (muito posteriormente ás investigações de M. Mégnin) foi esta molestia detidamente estudada pelo sabio Pasteur, o qual, depois de diversas culturas, conseguiu preparar um *virus* attenuado que, inoculado nas aves sãs, as preserva d'essa peste, por espaço de um anno.

Elle descreveu dois typos clinicos do cholera das gallinhas.

No primeiro, (agudo) o paciente cabe em estado de somnolencia, quasi immovel e insensivel; olhos serrados, pennas irriçadas, tendo a crista de um roxo quasi preto. N'este estado a ave mal pode arrastar-se; tem a cabeça pendida ou sobre o dorso, dearrhéa abundante, convulsões e entra em agonia, que dura dois ou trez dias ainda, ou apenas algumas horas, quando o caso é fulminante.

No segundo caso, (chronico) a molestia apresenta os mesmos caracteres; mas com muito menos violencia, pois as aves duram ainda algumas semanas, apparecendo ás vezes abscessos.

Segundo a opinião deste sabio, as inoculações virulentas e o emprego de medidas sanitarias, que evitem o contagio, são os melhores meios preventivos, poisque, uma vez atacadas, *nenhum tratamento até hoje empregado pôde salvar-as*. Essas inoculações devem ser feitas nos frangos, no tecido cellular proximo ao musculo pectoral; uma parte do qual se altera, isolando-se do musculo são e rodeando-se de uma membrana pyogenica.

A lesão produzida por esta inoculação é local, tornando as aves refractarias á peste *durante um anno*. O outro meio preventivo ja indicado por M. Mégnin, e por Pasteur foi aconselhado pelo ministerio da agricultura de França em 1880, em prospectos abundantemente espalhados por toda a parte e cujo conteúdo passo a transcrever: «A affecção contagiosa particular ás aves domesticas, sob o nome de cholera das gallinhas, mas que ataca igualmente os patos e perús, tem causado os maiores prejuizos á agricultura. Se bem que de pouca importancia, quando ataca um individuo isolado, esta molestia adquire verdadeira gravidade, quando se manifesta em um gallinheiro muito povoado, destruindo em poucas semanas todas as aves. Esta molestia pode, pois, causar consideraveis prejuizos ás nossas explorações ruraes, onde a produção de aves e ovos constitue uma especulação bastante lucrativa. Todavia é possivel attenuar o desenvolvimento desta molestia e a presente instrucção tem por fim trazer ao conhecimento dos agricultores os meios de o conseguir.

Todos os lavradores sabem reconhecer o cholera das gallinhas, as quaes, desde que a molestia as invade, ficam somnolentas e perdem as forças; não andam ou o fazem com immensa difficuldade, ainda mesmo quando se lhes approxima alguém, por mais ariscas que sejam; a temperatura do corpo eleva-se a crista toma uma côr violacea, em consequencia de uma profunda modificação na circulação; finalmente a morte sobrevem, algumas horas após os primeiros symptomas.»

As recentes investigações scientificas demonstraram de modo absoluto que esta molestia é produzida por um organismo microscopico,

que se reproduz nos intestinos, passa ao sangue e ali se desenvolve com extraordinaria rapidez. Este parasita é depois evacuado nos excrementos e póde, em seguida, ser novamente al sorvido pelas aves sãs que esgaravatam nos estrumes, ou comem os grãos que foram expellidos com os excrementos. Si morre uma ave e ha motivo para suppôr que se está em presença da terrivel molestia, é preciso fazer salir immediatamente do gallinheiro todas as aves e mantel-as isoladas, quanto possivel, umas das outras. Deve-se, logo em seguida, limpar bem o gallinheiro e os polleiros, retirando todo o estrume e lavando com bastante agua as paredes e o chão. A agua deve conter cinco grammas de acido sulfurico em cada litro, servindo-se para as lavagens de uma vassoura aspera ou de uma brocha. Quando tenham decorrido 10 dias, sem que outras mortes venham confirmar a permanencia da molestia, considerar-se-á esta como desaparecida, só se mantendo no isolamento as aves que manifestem tristeza, abatimento ou somnolencia. Estes meios, tão simples na applicação, bastarão para deter os progressos do contagio e impedir que a molestia se propague.

Applicados desde o começo do mal, elles limitarão as perdas a um numero insignificante. Nenhuma outra indicação é feita além da limpeza e isolamento das aves, pois que, segundo o proprio Pasteur — *não ha remedio curativo.*

M. Mégnin é da mesma opinião e aconsella sangrar as aves atacadas e aproveitá-las, porquanto, depois de bem cosinhadas, nenhum perigo offerecem para a saude do homem. No emtanto, como meio preventivo, elle aconsella a applicação de um pó a que dá o nome de « pó antityphico salicylado » e que se compõe de :

Hyposulfito de soda . . . . .	5 Grammas
Salicylato de soda. . . . .	5 »
Geneiana amarella pulverisada. . . . .	20 »
Gengibre pulverisado . . . . .	20 »
Sulfato de ferro pulverisado. . . . .	20 »

Depois de tudo bem misturado, dá-se uma pitada deste pó a cada ave, misturando-o com o alimento da manhã, ou, melhor ainda, em pilulas de farinha de milho ou qualquer outra substancia que a isso se preste. Como bebida, recommenda a agua ferrada.

Ora, a meu ver, ainda não está dita a ultima palavra acerca desta molestia.

A vaccina foi, na realidade, um passo dado nesse caminho, mas, Pasteur, o grande sabio, precisava empregar o seu tempo em cousas

de mais vulto e importancia, do que as aves domesticas; e assim limitou os seus estudos á vaccina. E' fóra de duvida que não se póde tratar as aves atacadas, quando a morte é fulminante; mas, ainda nos casos agudos, é possível o tratamento, si se combate logo no começo.

Rarissimas vezes uma ave cabe fulminada sem ter dado signaes da molestia. A ave entristece repentinamente e pára, de quando em quando, com o olhar destrahido, sacode a cabeça, como quando está atacada de gôgo, a crista muda de côr constantemente e a ave não procura alimento, parecendo alheia a tudo quanto se passa em volta della.

Si, antes do mal se aggravar, se fizer o tratamento a que adiante me refiro, a ave escapará.

Agua . . . . .	1 litro
Arseniato de soda . . . . .	1,5 grams.
Acido phenico . . . . .	10 gottas

Com esta agua e um trapinho lave-se bem a cabeça e o bico interna e externamente, até o desembaraçar de tudo quanto lhe é estranho.

Si a ave tiver difficuldade na respiração, o que sempre se dá, enrole-se em uma varinha um trapinho ja poido, mas bem limpo e desobstrua-se a trachea em toda a sua extensão, de uma mucosidade fétida e muito espessa, de côr amarellada e raiada de sangue, que impede o ar de entrar livremente nos pulmões. Em seguida deite-se pelo bico uma e meia colher de chá, desta mesma agua acidulada, tres ou quatro vezes ao dia, conforme o estado, mais ou menos grave do paciente. Será da maior conveniencia juntar á alimentação os pós antityphicos salicylados de M. Mégnin. A lavagem da cabeça e do bico, externa e internamente, e a limpeza da trachea, para que a ave respire livremente, é da mais alta importancia neste tratamento. As aves doentes devem ficar em logar secco e bem agasalhado, porque o frio, o sereno ou a humidade, lhes são fataes.

Deve-se mudar de agua e de panno cada vez que se fizer a lavagem a que acima me refiro; isto é, não se deve utilizar, para o tratamento de uma ave, a agua e o panno que serviram a uma outra. As aves devem ficar sobre palhas, que se mudam, de vez em quando, ou em logar assoalhado, que se possa lavar com agua acidulada com acido sulfurico a cinco por mil, só voltando as doentes a occupar esse logar, quando completamente secco.

Sempre que seja possível, as aves atacadas devem ficar separadas entre si, afim de que, as que vão melhorando não fiquem sujeitas a uma nova infecção das que se acham em estado mais grave.

# CASA FLORA

Casa especial  
em trabalhos de flores naturaes  
artisticamente executados

Ornamentações de salões,  
mesas, etc.,  
para casamentos, bailes, etc., etc.

Corôas para enterros  
de todos os preços e feitios

Sementes afaçadas de hortaliças  
e flores

## CULTURAS DE FLORES

Rua Senador Nabuco n. 21, Villa Izabel (Orchidéas)

Fonseca — Nictheroy (Flores diversas)

## CHACARA FLORA

Alto da Serra — Petropolis (Flores e Plantas)

Schlick & Comp.

Rua do Ouvidor n. 25-B

TELEPHONE N. 1281

RIO DE JANEIRO

# DIAS GARCIA & C.

19, Rua General Camara, 21

Importadores em grande escala de Louças de ferro,  
Ferragens, tintas, oleos, Cimento,  
Carros de ferro e de chumbo para Agua e gaz,  
telhas zincadas, Arame farpado e liso,  
drogas para industria, Material para Estradas de ferro,  
artigos para lavoura, etc.

## DEPOSITOS

Rua Cotovello n. 16 — Travessa do Paço n. 26  
Travessa da Fidalga n. 3 — Largo Santa Rita n. 24

## ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

### DEPOSITARIOS DOS SEGUINTE PRODUCTOS CONHECIDOS

Formicida Pestana (purificada)	} Dynamite "Estygia"
Dita Capanema	} Enxadas "Radiante especial"
Dita Paschoal	} Cimento "Pedreiro"
Creolina Freire de Aguiar	} Dito S. Jorge
Coalho marca Estrella	}

Commissarios de Café e mais generos do Paiz garantem as melhores  
contas de venda cujos liquidos são pagos immediatamente.

A nossa firma foi premiada com medalha  
de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America)  
pelas excellentes qualidades de Café recebido de  
seus committentes que expuzeram.

Rio de Janeiro

Com este tratamento fiz escapar todas as aves atacadas de que cuidei logo aos primeiros *symptomas* da molestia e mesmo algumas que ja se achavam prostradas, mas que haviam cahido pouco antes.

Experimentei applicar igual tratamento a aves que ja estavam na ultima agonia, depois de quasi dois dias de soffrimento, conseguindo prolongar-lhe a vida por mais quatro dias.

E' que a molestia já tinha destruido ou profundamente affectado os intestinos e tornado o sangue improprio á vida, e, deste modo, impossivel se tornava a cura.

MENDES FRANCO.

### Em prol dos productos da canna de assucar

A cultura da beterraba na Europa e suas colonias, devido a persistentes pesquisas scientificas — adubos, selecção das plantas, aproveitamento de residuos, plantios intensivos — chegou ao maximo de perfeição em pouco tempo.

Os resultados têm sido magnificos; todos, porém, em detrimento da cultura da canna de assucar.

Medidas artificiaes, empregadas para levantar os preços dos productos da canna de assucar, só têm servido para alimentar esperanças.

Medidas desta ordem collocam o productor numa expectativa prolongada, entorpecem-lhe a iniciativa e, no dia em que fica convencido da inutilidade desses meios fallazes, olha em torno de si e vê as suas terras desvalorizadas, os braços fugindo a procura de melhor sorte e os apparelhos custosissimos silenciosos, no abandono, creando ferrugem, garantindo hypothecas a juros leoninos.

Ainda bem que o Governo, compenetrado disto, soube fazer representar a industria assucareira, escolhendo pessoa de proficiencia notavel no assumpto, com o encargo de pugnar pelos interesses dessa classe, no Congresso Internacional da Belgica. Referimo-nos ao Sr. Wileman que conseguiu, após longos debates, num meio hostil, direitos compensadores, que seria injustiça negal-os á producção brasileira, desamparada, luctando com as irregularidades das estações, transportes caros, impostos de todos os matizes, e servindo-se de apparelhos de producção que, se estão longe da rotina secular da colonia, ainda lhes falta muito para chegarem ao auge de aperfeiçoamento.

Estes direitos animaram, é verdade, o productor brasileiro, abrindo novos mercados para os seus productos, porém isto não basta. E' necessario completar o esforço, tirando com pouco dispendio os maiores proventos dos nossos cannaviaes. E' preciso não descansar até conseguir reducção nos fretes, diminuição de impostos e pôr termo ás desme-

didias ambições do intermediário; preparar as terras com roteamentos especiaes, segundo o clima e a composição do solo, sem esquecer de minorar os prejuizos que acarreta á planta a irregularidade das estações, combater toda sorte de insectos parasitarios e, por um processo rapido, obter exemplares seleccionados de canna preferidos no cultivo.

Por nossa parte continuamos na propaganda dos apparelhos a alcool e nas columnas desta revisia serão noticiadas minuciosamente todas as innovações uteis que se introduzam nos machinismos para o fabrico do assucar e nos apparelhos para distillação.

Começamos referindo-nos ao distillador continuo e rectificador *Universal*, invento do fabricante nacional Fausto Pedreira Machado.

Este apparelho foi premiado na Exposição Internacional de 1933, depois de comprovadas suas originalidades e vantagens.

Além deste premio, possui o autor diversos pareceres, firmados pelo que ha de mais insuspeito em nosso elevado meio scientifico e industrial. Estes pareceres, em vista da reconhecida probidade dos signatarios e pelos cargos e funcções sociaes que occupam, constituem attestados valiosos.

Transcrevemos em seguida alguns topicos, para os quaes, certamente, voltará a attenção dos agricultores de canna de assucar e fabricantes de aguardente e alcool:

Disse o sabio lente de chimica industrial da Escola Polytechnica, Dr. Daniel Henninger, em resposta á incumbencia feita pela SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, quando devia o apparelho ser apresentado na Exposição: «O apparelho imaginado pelo Sr. Machado é uma columna destinada á destillação continua de liquidos fermentados para delles extrahir aguardente e alcool.

Para esse fim o constructor combinou num mesmo apparelho o systema de platôs, com borbulhadores, com o de discos ou diaphragmas, procurando assim obter, sem augmentar a altura da columna, um esgotamento mais completo dos liquidos sujeitos á distillação. Os diaphragmas substituem no alcance em questão VANTAJOSAMENTE os tubos que nos apparelhos Egrot conduzem os liquidos do centro de um platô á periphèria do que lhe fica inferior, digo *vantajosamente*, porque espalhando-se o liquido sobre os discos, o processo da separação continua a realizar-se, enquanto que durante o processo pelos tubos os liquidos nenhuma alteração soffrem.»

.....

O Dr. Aristides Caire, em sessão da Sociedade Nacional de Agricultura disse: «Na Fazenda de Santa Monica se poderia fazer a installação (em referencia á apreciação feita pelo Dr. Domingos Sergio de Carvalho, secretario geral) e as experiencias do apparelho, si se concertassem umas moendas que lá estão e se fizessem outros pequenos serviços, o que acarreta despesas que a verba da Fazenda não pôde supportar.

Si o Governo consente em autorisar as despesas de installação do referido alambique na fazenda de Santa Monica, LUCRARÁ COM ISSO A FAZENDA (*Jornal do Commercio* de 12 de setembro de 1902).

• • • • •  
 O Dr. Floriano Amado de Souza, engenheiro, intendente da Camara de Maragogipe, (Bahia) escreveu o seguinte, em carta ao governador daquelle Estado:

« Tive occasião de assistir uma experiencia que Sr. Fausto Machado fez em um apparelho de distillação continua de sua invenção. Dentre os fabricados no paiz é o unico capaz de poder substituir os grandes apparelhos de *Savalle, Deroj e outros*.

• • • • •  
 O distincto paulista Sr. Manoel Marcellino de Souza Franco, de Avaré (S. Paulo), depois da compra de um apparelho, attestou com firma reconhecida em tabellião publico: « O apparelho modificado para combustivel de lenha foi installado pelo seu proprio autor em minha fazenda das Palmeiras, funcionando bem em sua fôrma triplice: — CONTINUO, INTERMITTENTE E RECTIFICADOR — de modo que, comparando-o aos apparelhos congeneres que conheço, julgo-o o MELHOR E MAIS ECONOMICO. Faço votos para que o invento do referido senhor seja conhecido e utilizado largamente, de preferencia aos que são importados do estrangeiro, com titulos pomposos e resultados duvidosos ».

• • • • •  
 A commissão do Jury da Exposição Internacional de apparelhos a alcool em 1903, assim concluiu seu parecer a respeito: « Parece, pois, á esta Commissão que os esforços do intelligente e laborioso brasileiro Fausto Machado devem merecer do jury um premio de apreço a seu espirito inventivo e que sirva de estimulo para o proseguinto dos seus trabalhos, sem duvida, dignos de animação e apoio.

Rio, 5 de janeiro de 1904. — Á Commissão: *Luiz Carlos Barboza de Oliveira, Luiz Mario de Mattos Junior, Arthur Getulio das Neves*».

Os tres engenheiros signatarios são lentes da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro e o ultimo, já ha muitos annos preside importante companhia na Capital da Republica.

Reuniremos ao que ficou dito o seguinte artigo publicado pelo *Jornal do Commercio* de 12 de novembro de 1903:

«Exposição Industrial de Apparelhos de Alcool — Invento brasileiro.

Secção da casa Guimarães, Coelho & C. e do constructor brasileiro Fausto Pedreira Machado.

Mais um combatente surgiu na arena do progresso industrial patenteando nossa capacidade inventiva.

O Sr. Fausto Pedreira Machado, autor de diversos inventos recomendados por nossas maiores notabilidades profissionaes e de dous pro-

jectos de aerostatos, acaba de expôr á contemplação dos entendidos— tres modelos de distilladores e rectificadores de sua invenção, os quaes funcionam diariamente no pavilhão da Exposição.

Accresce que, executados sob a maior escassez de recursos pecunia- rios, ainda sem os aperfeiçoamentos que o curso das construcções de- vem aconselhar, OS APPARELHOS REFERIDOS TÊM FUNCIONADO NAS ME- LHORES CONDIÇÕES, SENDO JULGADOS RIVAES DOS MELHORES APPARELHOS CONHECIDOS E APRESENTANDO NOTAVEIS CARACTERISTICOS DE ORIGINA- LIDADE, ao lado da feição pratica que o inventor conseguiu imprimir- lhes.

Resulta dahi grande conceito para os demals emprehendimentos que este exforçado operario entende de levar a effeito, tornando-se, dia a dia, mais merecedor do auxilio de todos que desejam nossa indepen- dencia industrial, como base do progresso material que felicita paizes independentes.»

Classificação e especificação dos modelos expostos :

1.º Alambique continuo e rectificador, denominado « Alambique Universal », dotado de engenhosa e efficientissima column de evapo- ração, a platós mixtos, encimada por poderoso capitel rectificador, de onde os vapores alcoolicos em estado de pureza e concentração seguem para o condensador, sem retrogradação e estabelecendo o mais approxi- mado equilibrio entre o aquecimento do vinho, submellido em seguida á evaporação no plató alimentador e á temperatura dos vapores que tendem a resfriar-se.

A materia ou môtto submellido a distillação é obrigado a longo percurso, sempre em pequeno volume, sem encontrar placas ou quaes- quer resistencias que embaracem sua marcha e contribuam para alte- rar-lhe a igualdade de nivel.

O SYSTEMA DE PLATÓS, ORIGINAL NO CONJUNCTO E NOS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS, permite graduar o aparelho para o esgotamento do alcool EM VINHOS DE QUALQUER RIQUEZA ou força alcoolica, funcionando com ebulidores e queda do liquido por cascata ou sómente ebulidor.

O aparelho é munido de valvulas convenientemente adaptadas a poucos tubos de modo a funcionar como DISTILLADOR CONTINUO OU RE- CTIFICADOR.

No serviço da distillação o proprio vinho realisa a condensação e o resfriamento do alcool, podendo tambem receber agua quando for ne- cessaria a quaesquer serviços das distillarias.

2.º Modelo distillador, rectificador descontínuo, de column, para pequena e grande producção.

3.º Alambique descontínuo, munido de um accessorio que pode extrahir alcool ou simplesmente aguardente que em nada fica alterada em suas condições de sabor e quantidade. A novidade deste modelo está no referido accessorio.

4.º Processo meccanico-physico de transformação dos alambiques descontinuos e continuos.»

Iniciando essa resenha, por um invento brasileiro, temos em mira o interesse do agricultor nacional, os esforços benemeritos desta revista, e a verdadeira independencia do paiz; porque consideramos um paiz verdadeiramente livre, quando produz tudo quanto necessita nos variadissimos ramos da actividade humana.

O plantio da beterraba na Europa foi a pedra tumular dos productos da canna de assucar. A maior parte dos paizes com que o Brasil entretém relações commerciaes não poupam esforços para desenvolver nos seus territorios e colonias os productos do solo brasileiro. A sorte do assucar é a mesma que está reservada aos outros productos.

Nas colonias europeas da Africa, Asia, Oceania e America plantam-se progressivamente cacáo, algodão, café, fumo e borrachia.

A' vista disso seria criminoso ficar de braços cruzados. E' preciso agir. Ja que os outros paizes procuram independem-se dos productos da lavoura brasileira, o Brasil deve tambem, enquanto antes, collocar-se em condições de não precisar das industrias estrangeiras. Assim pensamos e agimos.

H. R.

---

## Vestimenta da terra

E' costume, geralmente seguido pelos nossos agricultores, examinar a vegetação que cobre os terrenos, antes de iniciar qualquer cultura, isto é, como elles dizem: *olham a vestimenta da terra*.

Guiados pela exuberancia, pelo verde de sua folhagem e pela presença de certas arvores ou arbustos, a que denominam *padrões*, ajuizam elles do gráo de fertilidade de um sólo agricola. Esta observação, filha exclusiva de uma longa experiencia pratica, tem, entretanto, sua razão de ser e é hoje corrente e aconselhada como sendo um meio preliminar para, de antemão, se ajuizar da uberidade das terras.

Conhecida, como é, a preferencia que as plantas agricolas dão a certos e determinados sólos, é natural que este facto se estenda entre as arvores que crescem espontaneamente. Os *padrões*, mais geralmente indicados, podem ser divididos em tres grupos distinctos:

- a) Padrões de terras de grande fertilidade;
- b) Padrões de fertilidade mediana;
- c) Padrões de terras estereis.

Do primeiro grupo destacam-se as seguintes arvores :

*Arco de pipa* (*Erythroxylon*), excellente madeira para construcção, muito abundante no norte do Brasil

*Cedro* (*Cedrella brasiliensis*) familia das cedrelaceas. E' uma arvore que, geralmente, mede 25 metros de altura e tres metros de diametro. Encontra-se em todo o Brasil, do Rio de Janeiro para o norte e emprega-se nas construcções civis e navaes, em marcenaria, obras de talha, taboado de ferro, costado de navio, caixilhos, etc.

*Canella parda* (*Nectandra speciosa*), familia dos *Lauraceas*. E' tambem conhecida de Barauna.

*Canella goiaba do Paraná*. E' uma madeira considerada de primeira qualidade para obras internas; é commum nos Estados do Rio de Janeiro e Paraná.

*Guarubá* (*Peltogyne guarubú*), familia das leguminosas. Tambem designada pelos nomes de Roxinho em S. Fidelis, e pelo de Páo Roxo no Amazonas. E' abundante em todo o Brasil, principalmente nos Estados do Amazonas, Pará e Maranhão. E' madeira de primeira ordem para as construcções civis, navaes e marcenaria. Existem diversas variedades, taes como: guarubú amarello, na Bahia; guarubú branco, no Rio de Janeiro; guarubú preto e guarubú rajado, que é o nome que dão em Campos ao Gonçalo Alves.

*Páo d'arco* (*Tecoma speciosa*), familia das Bignoniaceas. E' uma arvore de grande porte, cresce nos Estados do norte e centro do Brasil, sendo mais conhecida no norte pelo nome de Ipê ou Páo d'arco amarello.

*Jangada brava* (*Heliocarpus americanus*), das tiliaceas. E' considerado como um dos melhores padrões de terra para cultura de café; muito commum no Estado de S. Paulo, principalmente nos logares elevados livres de geadas.

*Figueira branca* (*Urostigma doliorum*), muito commum em quasi todo o Brasil e é empregada no fabrico de gamellas, bateias, etc.

*Embauba verde* (*Cecrops adonopus*), excellentre padrão, caracteriza as terras fracas.

*Crisciama* (*Churquea capituliflora*), familia das graminaceas. E' uma trepadeira e muito commum nos matos; é uma excellente forragem para o gado que come as suas folhas.

*Jacarandu-tan* (*Machaerium incorruptibile*), familia dos leguminosas. E' commum nos Estados comprehendidos entre o Rio de Janeiro e o Amazonas. Em alguns Estados é conhecido pelos nomes de Páo Santo, Jacarandá Pironga e Jacarandá Peutan. E' considerado como sendo uma excellentre madeira para todos os generos de construcção.

*Sucupira-assú* (*Bairdichia major*), familia das leguminosas, tambem chamada Sebipira e Supipirarema.

*Tinguaciba* (*Xanthoxylum*).

Entre os padrões que caracterisam as terras de fertilidade mediana, destacam-se os seguintes :

*Araribá amarello* (*Centrolobium robustum*) familia das leguminosas, conhecido tambem pelo nome de Potumupé amarello, na Bahia. E' uma madeira de primeira qualidade para as obras civis, navaes e de marcenaria. E' muito commum encontrar-se nas capoeiras.

*Barbatimão* (*Stryphnodendron barbatimão*), familia das leguminosas, tambem conhecida pelo nome de Maria Preta e Casca da Virgindade. E' uma arvore de pequenas dimensões, muito commum nas capoeiras e a ssaz disseminada em quasi todos os Estados do Brasil, ao norte do Rio de Janeiro. Tem emprego o lenho na marcenaria e a casca e os fructos no cortume de pelles, na tinturaria, etc.

*Cangerana* (*Cabralia cangerana*), familia das meliaceas. E' encontrada em todo o sul do Brasil e sua madeira é reputada como excellente para a confecção de bolandeiras de rodas de engenho, frechaes, etc.

*Canella do brejo* (*Nectandra Encollupsus*), familia das Lauraceas, muito conhecida e commum nos logares baixos.

*Unha de vacca* (*Bauhunia fortificata*), familia das leguminosas, muito commum nas capoeiras e beira dos caminhos.

Os terrenos de franca esterilidade para as plantas culturaes são indicados pelos padrões seguintes :

*Anda-assú* (*Johanezia princeps*).

*Sangue de Drago* (*Croton Salutaris*).

*Monjolo* (*Entrolobium Monjolo*), etc.

As terras em que predominam as samambaias, as piteiras e capim mellado são, em geral, de grande esterilidade.

Ainda outros factos, baseados na vegetação, servem para a determinação das terras.

Assim é que, o capim gengibre vegeta, de preferencia, nos logares sombrios ; a *taquara-mirim* (*Arundinaria verticulata*), encontra-se sempre nos logares proximos de aguas correntes.

Nos logares humidos e alagadiços é commum encontrar-se a *Lagrimeira de Nossa Senhora* (*Coix lagrima*), tambem chamado capim de mussanga ou capim de contas.

O *capim branco* (*Eragrostis lugeus*) e o *capim flecha* são considerados padrões de terra de ruim qualidade.

A *herva de veado* é considerada como sendo um padrão de terra de primeira ordem.

Nos terrenos aridos e pedregosos, encontra-se o *Coco de catarrho* *Macella de taboleiro*, *Xique-Xique*, o *Cuma* ou *piteira*; a *mangabeira* (*Hancornia speciosa*), principalmente nos logares proximos ao littoral

São estes os elementos que, ligeiramente, pôde colher uma noticia mais circumstanciada, que não esta, melhor esclarecerá a respeito desses padrões, que são dignos de observações e de acurado estudo.

DR. PAULINO CAVALCANTI.

## Carta agricola ao Sr. Luiz Bueno de Miranda

### II

O APROVEITAMENTO DAS TERRAS BAIXAS E CAMPOS NATIVOS COMO MEIO SEGURO E INFALLIVEL PARA SALVAR E PERPETUAR A CULTURA DO CAFÉ EM S. PAULO.

Meu caro Sr. Bueno. — Dou-lhe sinceros parabens pelo modo pratico, economico e racional com que V. S. se vai tirando da pesada tarefa que se impoz, quando ousou tomar a responsabilidade de superintender technicamente as extensas lavouras da opulenta e honrada firma Prado & Chaves.

V. S. tirou-se tão bem da delicada empreitada, que, superintendendo a administração das fazendas daquela respeitavel firma, está assentando as bases da economia rural que ha de vigorar futuramente nesse adiantado Estado. As normas ensaiadas por V. S. serão as mesmas daqui a dous ou tres mil annos no porvir. E por que duvidar?

Porventura a cultura da videira deixou de existir naquelle mesmo chão que a sustenta ha mais de dous mil annos?

O sólo paulista, fertil, favorecido por um clima ideal, dotado de bella conformação topographica, ha de produzir café, emquanto o mundo for mundo e o grão rei tiver procura.

Sempre pensei assim, embora lastimando a *rage* com que os paulistas de annos passados se entregavam á monocultura — peça de equilibrio instavel — como os duros dias presentes o estão demonstrando, e ainda bem que para proveito geral.

.O que era e continúa a ser preciso é o casamento de razão do café com outra cultura ou industria, que lhe sirva de amparo nos seus momentos de abatimento. O que era e continúa de ser urgentemente necessario é o barateamento da sua exploração, com o auxilio da mecanica e melhor aproveitamento dos principios fertilisantes de que

o caféiro carece ; o que era e continúa a ser preciso é a emancipação do lavrador de certos elementos de trabalho, desnecessarios durante grande parte do anno, mas que este retém e sustenta *malgré soi*, por causa das futuras safras, muitas vezes incompensadoras.

Todos estes itens e mais outros que, ha poucos annos passados, só os *lavradores de revistas* indicavam (naquelles bellos tempos em que o *café dava p'ra tudo*), tudo isso ja vai tendo applicação pratica e corrente na lavoura caféira de S. Paulo, graças em grande parte (permitta-me engrossar a uma terceira personagem) aos exemplos dos Srs. Dr. Carlos Botelho e Luiz Bueno de Miranda, que, este ultimo, encontrando no Sr. conselheiro Antonio Prado o apoio de que carece, tem sabido merecer a subida honra com que S. Ex. o dignifica.

Creio que o Sr. Dr. Carlos Botelho foi o primeiro lavrador paulista que fez do gado *um auxiliar necessario* á cultura racional e intensiva do caféiro.

Creio tambem que foi elle quem primeiro cultivou e restaurou extensos cafezaes com o emprego de instrumentos mechanicos, mais racionais e economicos do que a barbara enxada.

Creio igualmente que foi ainda S. Ex. o primeiro lavrador paulista e quiçá brasileiro que realizou entre nós a cultura inteiramente mechanica do grande cereal — o milho — utilizando-o totalmente, desde os grãos até as hastes, que, desintegralizadas no aparelho a que S. Ex. deu nome, constituem optima e economica forragem.

Isso não lhe tira, a V. S., o grande merecimento que tem no estabelecimento das regras da *economia rural* que está pondo em pratica.

A obra de V. S. é talvez de character mais geral, tendo algo de social, o que lhe dá feição de grande sympathia e sedução.

A adaptação dos instrumentos americanos ao cultivo do caféiro, a varrelura mechanica dos cafezaes são obras gigantescas, que só a V. S. pertencem, o que não é pouco.

Com taes descobertas V. S., segundo m'ó tem affirmado, consegue uma economia de 50 % no cultivo dos cafesaes, barateando, *ipso facto*, o producto, o que é, em summa, o supremo escopo de todo productora.

Aproveitando avaramente todos os detrietos das fazendas e colonias annexas a estas, V. S. armou-se de fortes elementos para realizar a cultura intensiva do caféiro.

Nisto vai muita benemerencia, pois, assim agindo, os seus cafesaes, em vez de periclitarem, tendem a produzir maiores cargas — e as habitações e terreiros, sendo mais assejados, melhor é o estado sanitario das colonias annexas ás fazendas sob a sua intelligente superintendencia.

As centenas de toneladas de estrume que V. S. tem conseguido ajuntar, fazendo a limpeza das fazendas e suas dependencias, constituem presentemente apreciavel valor, que antes se perdia.

Como o Dr. Carlos Botelho, V. S. fez do gado, em certas fazendas, *um auxiliar necessario*, que produz leite para o mercado e fabricas de laticinios, produz cria que augmenta a manada, carne que se vende aos colonos e açougueiros vizinhos e estrume que, enriquecendo a terra, augmenta as safras.

Agora e por ultimo, a difficil questão, a *delenda Carthago* da lavoura caféeira — isto é, a dispensa de braços inuteis durante certo periodo de tempo e necesarios no momento da colheita.

Quanto a mim, a obra mais bella em que V. S. possa collaborar, como digno auxiliar, que é, do Sr. conselheiro Prado, é a da colonisação das fazendas de café pela cessão das terras baixas e campos nativos a pessoas validas e morigeradas, que nelles se queiram fixar. Já tive ensejo de ver um primeiro ensaio seu neste sentido e ultimamente soube que a casa Prado e Chaves está cuidando seriamente de vender todos os campos e terras baixas que cercam as suas fazendas. Queira Deus que o seu patriotico exemplo contamine toda a lavoura caféeira, pois, assim acontecendo, S. Paulo será dentro em breve o Estado mais populoso do Brasil e uma das mais prosperas e ricas zonas do mundo ! O café é uma planta *imminentemente colonisadora*, embora hajam affirmado o contrario. Fazendo-se das fazendas de café um centro industrial para *beneficiamento* dos seus e alheios productos, onde haja trabalho para as classes operarias e pequenos agricultores, assim fazendo, a industria caféeira será a mais colonisadora que possa existir. Porém si, em vez de colonisar as terras improprias para o cultivo do café, o fazendeiro as immobilisar *fakirescamente*, obstando a sua venda, neste caso, sim, terá carradas de razão quem affirma ou affirmou que a preciosa rubiacca é uma planta anticolonisadora. Fora disto, não.

Da rapida apreciação que venho de fazer da benemerita acção de V. S. para implantar as novas normas da economia rural paulista, claramente se deduz que faço depender o seu exito e acção completa— *das terras baixas e campos nativos* ; porquanto só lá onde os houver é que o lavrador cafesista poderá applicar constante e normalmente as regras e praticas culturaes que V. S. tem creado. Sem campos e terras baixas proprios para a fixação de colonos em torno das lavouras caféiras, impossivel será a adopção da industria pastoril como *auxiliar necessario* ao café ; sem campos e terras baixas impossivel tambem será a dispensa dos braços inuteis e o conseqüente cultivo, exclusivamente mechanico, dos cafesaes.

Talvez, caro Sr. Bueno, ao lerem esta minha apologia aos *campos nativos e terras baixas*, muitos dos Srs. lavradores formulem reflexões impiedosas e deprimentes; pois, *onde é que já se viu campo e terra baixa ter valor!* dirão elles de si para si. Enganam-se redondamente os que assim raciocinarem, porquanto os factos provam que as nações que mais cresceram e se enriqueceram nestes ultimos 60 annos só o conseguiram, graças ao intelligente aproveitamento dos seus campos nativos, por sua propria natureza, de bem modesta uberidade, tal como os nossos.

A riqueza agricola dos Estados Unidos data do dia em que os seus agricultores souberam utilizar os campos nativos; assim foi no Canadá, na Australia, na Argentina, e ha de ser tambem no Brasil, quando os nossos extensos campos nativos receberem a rega vivificadora do suor humano. O grande, o estupendo progresso dos nossos Estados Unidos do Sul ha de soar para a humanidade, quando as nossas extensas planicies se transformarem em interminas culturas, pela acção possante de milhões e milhões de colonisadores europeus.

Tenhamos confiança, que já se avistam os primeiros raios de luz dessa surprehendente aurora.

De V. S. amigo e sincero admirador

A. GOMES CARMO.



## TRANSCRIPÇÃO

### A lavoura e a administração publica na America do Norte e na India

(Ext. de *The Journal of Political Economy*)

A preponderancia que os interesses de ordem economica e financeira vão assumindo na solicitude e actividade omnimodas das administrações publicas manifesta-se e opéra em institutos cada vez mais complexos em sua vastidão e mais cabaes em seu exito.

Na luta ardente da concurrencia internacional, ás preoccupações avasalladoras da politica subordinam-se serviçaes aos interesses legitimos da producção e do commercio. Os povos mais infensos por indole e pelo texto de suas instituições á extensão da actividade administrativa cedem convencidamente do seu exaggero individual e regiona-

lista e consentem na interpretação adequada de seus canones constitucionaes, por amor do aparelhamento forte e efficaz de suas energias de progresso economico. A liberdade não tem diminuido; antes se modera, define e fortalece; menos abstracta e intolerante; mais concreta e effectiva.

E' disso exemplo memoravel o que acontece nos Estados Unidos da America do Norte com o seu departamento da agricultura. Iniciado como que a medo, enfrentando os acesos e pugnazes zelos das soberanias dos Estados e da autonomia individual, superou as resistencias tradicionais e converteu a opinião publica a seu prol, erigindo-se hoje em prodigiosa machina propulsora do progresso agricola.

Um dos mais recentes numeros do *Experiment Station Record* exara breves dados officiaes, indicativos ainda assim do enorme incremento daquelle ja colossal ramo da administração publica.

Em 1897 o funcionalismo do departamento da Agricultura constava 2.443 pessoas, incluindo 927 technicos — chimicos, agronomos, veterinarios, etc.; — em 1905 esse funcionalismo attingiu o total de 5.446 pessoas, sendo 2.826 profissionaes scientificos.

Accrescente-se que a exemplo da União muitos Estados têm serviços officiaes similares de agricultura, todos emulando, qual mais auxilie com a assistencia do poder publico a iniciativa dos individuos e das associações, e não surprehenderá que, segundo o documento a que alludimos, a produção agricola daquelle Republica em 1905 alcance em valor o estupendo algarismo de 6.445.000:000 dollars, como pôde dizer com legitima emphase o secretario Wilson: — *o maior ainda attingido pela lavoura deste ou de qualquer outro paiz do mundo.*

Tambem o governo inglez está decididamente empenhado em impulsionar na India esse serviço de assistencia e fomento official aos interesses da lavoura. O periodico *The Agricultural Journal of India*, em um dos seus numeros recentes, ministra informações desse esforço, ja bastante fructuoso. A organização administrativa comprehende o *Departamento Imperial da Agricultura*, com séde em Calcuttá e succursaes em diversas provincias. A repartição central dispõe de numeroso funcionalismo, principalmente technico, presidido pelo *Inspector Geral da Agricultura*.

Os sub-departamentos provinciaes têm identica organização e pessoal, em menor escala, cada um aparelhado para curar da especialidade agricola dominante na respectiva região. Afóra o serviço agricola, essa machina está apercebida engenhosamente para acautelar as formidaveis crises de fome, que flagellam aquelle paiz, e para acudir com soccorros, quando venham a irromper.

Numerosas turmas de veterinarios auxiliam activamente aos criadores no tratamento das molestias que accommettem os rebanhos, e na melhoria dos methodos da cultura dos campos e das raças.

A' tendencia para centralizar no Departamento da Agricultura a gestão de todo o serviço têm resistido algumas de suas especialidades : assim é que os enormes trabalhos da réde de irrigação rural, os serviços florestal e meteorologico funcionam em repartições independentes.

Em 1903 foi fundado em Pusa no Behar um grande instituto, devotado aos estudos theoricos e experimentaes e á propaganda dos melhoramentos agricolas, munido de magnificos laboratorios e de uma fazenda modelo. Esse instituto, que se destina a educar o pessoal que deve de futuro ser provido no funcionalismo dos departamentos agricolas, é auxiliado nesse empenho pelos collegios de Sâidapet, Povna, Sihpur, Cawnpur e Nagpur. Para o incremento do instituto o governo não regateia subvenções orçamentarias ; ainda recentemente lhe foi consignado o credito de \$660.000, que o periodico alludido conta seja excedido em futuros exercicios. No plano do desenvolvimento gradual está a criação de uma fazenda-modelo em cada provincia, para a cultura e distribuição de sementes, ensino pratico, campos de experiencias e de demonstração e propaganda, mediante conferencias ruraes. Já é grande o numero de publicações que espalham pelos lavradores e criadores ensinamentos praticos, especialmente resultados das experiencias verificadas nas respectivas estações. A propaganda e a evidencia dos resultados ja attingidos lograram levantar e propellir uma corrente de opinião em pról da reforma agricola, vencida cada vez mais a apathia secular da raça indigena, fechada ainda nos ferreos circulos das classes e da rotina intolerante, sob a sanção dos preceitos religiosos e do fanatismo obsidente. Essa opinião facilitará a obra do imposto exigivel para que a reforma gradativa, mas radical, surta pleno exito, e já se traduz na munificencia das doações, que se honram contribuindo para a causa nacional do progresso agricola. Em summa, por toda parte o auxilio e fomento aos interesses da agricultura vão deixando de ser intermitentes, esporadicos, remedio heroico á emergencia das crises flagelladoras, para se fazerem continuos, organicos, systematizados em serviços administrativos de modo permanente. Por muito vivazes que sejam a iniciativa dos individuos e a energia associativa, não dispensam a acção insupprivel do poder publico, que não as suffoca, antes as coordena, apoia e robustece, funcionando em um apparelho organico, cada vez mais especializado, mais technico, mais efficiente.

---

## O Commercio de fructas frescas

O nosso zeloso Consul em Southampton, o Sr. Dr. José M. de Moraes Barros, no patriótico empenho de concorrer para que se estabeleça de vez o commercio de fructas frescas entre o Brasil e a Inglaterra, dirigiu a seguinte interessante carta á redacção d'*O Jornal do Commercio*, de quem, *data venia*, a tomamos para as nossas columnas:

« Convindo que o Brasil possa concorrer com os productos do seu sólo para a riqueza publica e que, por outro lado, possa auferir vantagens em concurrencia com os mercados estrangeiros, faz-se necessario que, no tocante á *exportação de fructas*, sejam traçadas as seguintes linhas geraes para a consecução de semelhante *desideratum*:

I) A remessa a titulo gratuito das amostras das diversas especies fructíferas de melhor qualidade e escolha, afim de serem comparadas com as identicas de outras procedencias. E' preciso que os interessados tenham bem em mente que devem ser rigorosamente observadas as instrucções que foram publicadas no *Diario Official* de 7 de Março do corrente anno.

A experiencia que temos obtido e as informações colhidas autorizam-nos a prever uma franca accepção das nossas fructas nos mercados europeus e uma fonte inexgotavel de riqueza.

Essa remessa de amostras ao mercado de Londres deve ter lugar entre os mezes de Outubro e Abril, época esta a mais propicia para a venda, nos mercados da Europa, das fructas tropicaes e esperamos que dahi em diante, com base segura, poderá ser iniciado definitivamente este commercio.

Toda e qualquer pessoa que actualmente desejar tentar essa empreza não pôde esperar lucro algum. E' sabido que o inicio de um commercio qualquer, e principalmente aquelle que vai concorrer com outros ja notoriamente conhecidos, luta com a difficuldade de tornar conhecida a sua mercadoria e como tal só adquirirá renome depois que se tiver sujeitado a perdas e damnos, que em parte são arolados, parte com o reclame e parte por inexperiencia.

A remessa de fructas, como ja ficou dito, mas que convem repetir, deve ser feita actualmente a titulo de experiencia, isto é, a fundo perdido e ja não é sem vantagem para quem aspirar esse novo ramo de exportação o gentil offerecimento da Mala Real Inglesa, que deve ser usado, mas não abusado.

II) E' urgente que seja immediatamente iniciado o plantio em grande escala das nossas especies fructíferas, pois que é evidente que só pôde ser exportado o excedente do consumo nacional, e nestas

condições a quantidade determinará o mínimo preço, afim de poderem ser vencidos os outros mercados congeneres ou pelo menos ser preferida a nossa mercadoria pela excellencia de seus primores e capricho no seu acondicionamento.

E' preciso não se esquecer de que a plantação deve ser feita nas proximidades dos portos, onde possam ser embarcadas as fructas, o que é de inteira comprehensão.

III) E' de magna importancia conseguir-se do congresso Nacional uma lei que autorize a entrada de madeira destinada á confecção das caixas de emballagem de fructas livre de direitos aduaneiros, porisso que o pinho branco, que é o que se presta ao caso em vista, não é encontrado com facilidade em nossas matas, e quando se encontra, não se tem logo á mão uma serraria, nem tão pouco estrada de ferro, além da carestia do trabalho manual, que mesmo assim nem sempre se encontra quem o faça, custe o que custar. E' esta a informação justa e sensata de um aspirante ao commercio de fructas com o estrangeiro.

Sem aquella idéa aventada acima, têm sido enviadas caixas a razão de 7\$140 réis cada uma, contendo uma média de 150 laranjas. Se juntarmos a isso as despezas addicionaes de frete, despacho, conducção para bordo e porcentagem do prejuizo pela especialidade da mercadoria, nenhum exportador conseguirá obter resultado vantajoso, vendendo, por exemplo, cada laranja por dous dinheiros, preço este o melhor obtido ultimamente neste mercado pelas superiores laranjas da Bahia.

Ao passo que a entrada do pinho branco do Canadá ou da Suecia e Noruega, como o servem ás Antilhas, em taboas preparadas e ja cortadas nas dimensões necessarias, promptas ao fabrico das caixas destinadas áquella exportação, produz um gasto médio de um shilling e seis dinheiros por caixa.

IV) Não se poderá pretender attingir aos maiores resulta dos que se devem ter em vista neste assumpto, si os altos poderes da nação não vierem em auxilio com a creação ou subvenção de uma linha regular de vapores nacionaes que, devidamente arranjados para esse fim, se prestem a esse commercio e a outros, como notoria se faz a necessidade desde muito e vai crescendo de dia para dia á medida que o Brasil se colloca como concurrente ao lado das outras nações. Continuar-se na dependencia de companhias de vapores estrangeiros, todas mais ou menos filiadas a *trusts* commerciaes, é presagiar-se pouco interesse nos nossos productos e augmento certo de frete.

Agora, que o nosso Lloyd créa uma frota bem regular, poderiam os Estados productores, taes como Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro,

Minas, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grnde do Sul, vir em auxilio dessa companhia ou de qualquer outra que se formar.

Esses vapores, encarregando-se de depositar os generos nos portos de Lisboa, Cherburgo, Southampton e Hamburgo, far-nos-iam tambem por outro lado mais conhecidos do velho mundo.

São essas as condições a que nos guiou o patriotismo e esperamos que ellas encontrem êcho no seio das collectividades dirigentes, cumprindo que cada individuo de per si que aspirar o bem geral e particular se inteire do conteúdo dellas.»

DR. JOSÉ M. DE MORAES BARROS.

### À lavoura nacional e o Banco do Brasil

Sob a epigraphe supra os laboriosos lavradores pernambucanos, nossos consocios, traçaram o eloquente documento que transcrevemos aqui sob as suas honradas firmas.

Convém que os Srs. lavradores, de qualquer Estado da Republica que sejam, convém que meditem sobre o doloroso ensinamento que o documento infra exposto patenteia ao publico. E' inutil estar a lavoura a esperar amparo financeiro dos poderes constituídos da Nação. Esse amparo a lavoura tel-o-á em suas proprias mãos, como cousa sua propria, no dia em que, desilludida se levantar para formar um todo compacto e irresistivel, graças á união syndicataria, modelo social este que cada vez mais se impõe ás classes laboriosas, como uma tendencia fatal dos idéaes modernos.

Longe de se abater pela repulsa que vem de soffrer, a lavoura deve buscar robustecimento e energia no proprio golpe com que a feriram. E' pela união, pela solidariedade no terreno financeiro e quiçá em qualquer outro, que ella se ha de impor, porquanto, unida, será a maior potencia da Nação!

Eis o documento a que alludimos :

« Todos os agricultores do Brasil sentem a falta de instituições de credito, que lhes facultem o capital de exploração necessario ao trabalho regular da producção. Mais sensivel se torna esta falta em épocas de crise, de aviltamento de preços, como a que teve de supportar na ultima safra a industria assucareira do Brasil.

Sob a pressão de difficuldades insuperaveis, vendo approximar-se o tempo proprio á findação de uma safra e á colheita de outra, plan-

tada com os maiores sacrificios, tornando-se cada vez mais escassos e difficeis os recursos habitualmente fornecidos pelo commercio intermediario, lembraram-se as associações agricolas de Pernambuco — União dos Syndicatos Agricolas e Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco — de dirigir uma representação ao Exm. Sr. Presidente da Republica, expondo-lhe a situação da lavoura e solicitando a sua valiosa intervenção para que, por intermedio do Banco do Brasil, que tão estreitas relações mantem com o Governo, fosse feito um emprestimo de quatro mil contos aos agricultores de Pernambuco, sob a responsabilidade solidaria dos syndicatos agricolas, além de outras garantias que o Banco entendesse exigir. Na mesma representação pedia-se que o Banco autorizasse seus agentes a fazerem emprestimos mediante *warrants* no periodo da safra.

Cumpre observar que é das mais solidas e reaes a garantia que offerece a solidariedade de associações agricolas, que ja abrangem 20 dos principaes municipios do Estado de Pernambuco. Cada associação local assumiria solidariamente a responsabilidade da parte do emprestimo que lhe coubesse e a União dos Syndicatos responderia pela totalidade.

Ha quatro mezes esta representação foi entregue ao Exm. Sr. Presidente da Republica pelo Sr. Dr. Estacio Coimbra, agricultor e digno representante do Estado no Congresso Federal.

Uma copia da mesma representação foi dirigido ao Exm. Sr. Dr. Rosa e Silva, acompanhada de um officio, em que se solicitava o seu concurso para o bom exito da justa pretensão dos agricultores de Pernambuco.

Corria o tempo e cada vez se tornava mais urgente uma solução á crise angustiosa que atravessa a lavoura.

Para secundar os esforços dos representantes de Pernambuco, para dar mais uma prova do quanto era urgente a solução da proposta apresentada com a maior franqueza e seriedade e fóra dos moldes e processos geralmente seguidos, foi mandada uma commissão especialmente encarregada de tratar da questão.

Essa commissão apresentou-se ao Chefe da Nação, de quem ouvin affirmações da melhor vontade em attender á justa pretensão; entendeu-se em seguida e repetidas vezes com o Exm. Sr. Ministro da Fazenda que, declarando nada poder fazer directamente, prometeu seus bons conselhos á directoria do Banco, chegando a declarar na ultima conferencia que concedeu á Commissão que o Sr. Dr. Custodio Coelho, então presente, ja havia achiado a fórmula commercial de realizar a operação, devendo haver alguma redução na quantia pedida.

Passou a Commissão a entender-se com a Directoria do Banco, que,

assegurando sempre boa vontade, fazia depender a solução final da visita do Sr. Ministro ao Banco, para ultimar outros negocios, a cuja solução ficou assim ligada a sorte da pretensão da agricultura de Pernambuco.

A Comissão aguardou pacientemente que se realisasse essa visita, na esperança de, depois della, obter uma solução razoavel.

Afinal, depois 45 dias de paciente espera, de uma serie de conferencias, vendo em jogo tantos elementos que julgara de prestigio e que eram uma garantia da seriedade da transacção, teve a Comissão a surpresa de receber do Banco a proposta de um emprestimo de 200 contos, e isso mesmo como um favor extraordinario, fóra dos moldes das operações do Banco e apenas como uma prova de seu interesse pela agricultura.

Tal proposta não podia ser dignamente acceita e a Comissão resolveu recusar-a de inteiro accôrdo com os representantes de Pernambuco, que lhe prestaram seu concurso e seu apoio, com a seriedade e correcção de quem defende uma causa justa.

Perante os agricultores de Pernambuco, que sempre honraram os compromissos que por duas vezes contrahiram com o Banco da Republica, a Comissão está certa de que o seu procedimento encontrará inteira approvação.

A recusa, com que respondemos á mesquinha proposta do Banco, deixou nos ainda a liberdade de fazer esta exposição, que encerra um ensinamento proveitoso a toda a agricultura do paiz.

E' preciso que ella saiba que não deve contar com o novo Banco do Brasil. Esta instituição, em sua nova phase mal começada e ainda pouco definida, é destinada a outros fins, com exclusão absoluta dos emprestimos á lavoura, que, entretanto, nunca deixaram prejuizos ao Banco, não concorreram para os seus descalabros, conforme nos informou um de seus directores

O mallogro de nossos esforços deve levar ao Congresso Nacional a convicção de que é preciso sem demora promover a organização de instituições de credito agricola, ja que o unico estabelecimento de credito nacional, que sempre viveu e viverá ligado ao Thesouro, se reorganizou para fechar suas portas á classe agricola e entregar-se unicamente á gymnastica do cambio e a descontos, em concurrencia com os demais bancos desta praça.

Em Pernambuco a associação dos Agricultores é uma realidade e já se cuida seriamente da organização do credito agricola sob a base da mutualidade e da responsabilidade solidarias. E' esse o caminho que deve seguir a classe agricola.

Fortaleçam-se cada vez mais os laços de união e solidariedade, porque é este o unico meio de defen ler os interesses das classes que trabalham e produzem, e o melhor caminho para se conseguir que a estes interesses seja dada a attenção que elles merecem. »

L. CORRÊA DE BRITO.

JOÃO DE OLIVEIRA.

F. DA COSTA MAIA.

---

### A bananeira

E' do conhecido monographista H. Semler as linhas que se seguem com referencia á bananeira:

« Mal se pôde consultar qualquer *lexicon*, descripção de viagem nos tropicos ou qualquer outro livro que falle de bananeiras, onde se não encontre a asserção de Humboldt: — que uma dada superficie pôde produzir 133 vezes mais peso em bananas do que em trigo, e 44 vezes mais peso do que em batatas, deduzindo-se d'ahi que tal superficie sustentará 25 vezes mais individuos, quando fôr plantada com bananeiras, do que quando o fôr com trigo.

Quem conhece as condições dos tropicos não pôde comprehender como o notavel naturalista se deixou arrebalar pelas suas conhecidas admirações ácerca do mundo tropical, até ao ponto de fazer esta asserção, e ainda mais como até agora ella não fosse refutada.

A explicação só se pôde encontrar, em parte, pela autoridade de Humboldt, em parte, pela tendencia que ha em acreditar em milagres. Fraquezas humanas! Não é difficil demonstrar a caducidade da comparação acima citada, pelo resultado de colheitas em grandes superficies exclusivamente dedicadas á cultura de bananeiras.

Humboldt escolheu provavelmente para base dos seus calculos as bananeiras isoladas que encontrou junto das cabanas dos indigenas; portanto não obteve dados seguros para calcular com exactidão.

Num hectare, deixando espaço para um caminho e fazendo-se a plantação a distancia avantajada de tres metros em todos os sentidos, podem-se cultivar 1.000 bananeiras, numero redondo.

Não se deve plantar a menor distancia, a não ser a bananeira anã, que produz cachos de grande peso. Cada bananeira produz um cacho cujo peso oscilla entre 10 e 35 kilos, o que, com certeza, é exaggerado; a producção annual deverá, por conseguinte, montar a 30.000 kilos.

As variedades da maior parte das bananeiras, que produzem cachos de 30 kilos, precisam de mais tempo para o seu desenvolvimento: nas Antilhas, por exemplo, 14 mezes, e encontram alli todas as condições que requerem para prosperar bem. Certamente os naturalistas dirão: quando o cacho da planta-mãe amadurece, o primeiro rebentão que brota da raiz tem adquirido o grão de desenvolvimento preciso para florescer; o seu cacho amadurece dous mezes mais tarde do que do a planta-mãe. Passados dous mezes, encontra-se um outro rebentão como o cacho maduro, e assim acontece que, da mesma touça, durante quatorze mezes, ou quiçá um anno, se podem colher tres cachos.

D'ahi partem os calculos para as grandes superficies, os quaes conduzem a resultados prodigiosos. Está nisso o erro: um desenvolvimento, como o descripto, só se encontra em circumstancias muito favoraveis, como por exemplo, no Istmo do Panamá.

Além disso, e é o mais importante — só uma bananeira *que esteja completamente isolada, ou livre de outras plantas em todos os lados*, produz rebentões do modo referido: em uma plantação cerrada *jámais isso se dá*, porque é impossivel, aproveitando o espaço como acima se admittiu por hypothese. Ainda que os rebentões se elevassem a toda sua altura, partindo da planta mãe, nem todos produziriam; pois, é um facto geralmente sabido que, estando apertadas ou espessas, as bananeiras ficam improductivas, ou em casos favoraveis, só dam fructos enfesados. Si escolhermos uma distancia que permitta aos rebentões desenvolverem-se do modo descripto pelos naturalistas (nós dizemos 6 a 8 metros), devia então a produção para um hectare não ser diversa da de uma plantação feita pelo modo acima indicado. Os entusiastas devem realmente moderar-se: nas Antilhas, onde se encontram as maiores plantações, a experiencia tem ensinado irrefutavelmente que uma colheita annual de 30.000 kilos de bananas por hectare pôde ser considerada como muito satisfactoria.

Mas vamos agora considerar outro lado da questão.

Segundo a estatistica official allemã, de 1886 a 1895, a produção media da cultura de trigo foi de 1.400 kilos por hectare. Portanto uma dada superficie deve produzir vinte e uma vezes mais em peso de bananas do que em trigo. Mas devemos tomar em consideração que as bananeiras só se podem cultivar com proveito em terrenos muito fertéis; em taes terrenos um hectare deve produzir, sem exaggerar, 2.000 kilos de trigo.

A proporção deve, portanto, ser de 15 para 1, e não, como pensou Humboldt, de 133 para 1. Além disso, segundo a estatistica official allemã, na Allemanha a produção de batatas por hectare é, em média,

de 18.000 kilos. A proporção para as bananas deve, portanto, ser de 9 para 1 e não de 44 para 1.

Com respeito á affirmação de que uma dada superficie póde sustentar 25 vezes mais individuos, sendo cultivada com bananeiras, em vez de trigo, fica destruida, quando considerarmos as analyses comparativas seguintes :

Bananas maduras descascadas :

Agua . . . . .	73,9
Substancias albuminoides . . . . .	4,8
Assucar e pectose . . . . .	19,7
Oleos gordos . . . . .	0,6
Substancias fibrosas. . . . .	0,2
Cinzas. . . . .	0,8
	100,0

Trigo :

Agua . . . . .	14
Substancias albuminoides . . . . .	11,5
Amido. . . . .	69,0
Oleos gordos . . . . .	1,2
Substancias fibrosas. . . . .	2,6
Cinzas. . . . .	1,7
	100,0

O trigo da analyse é americano, o qual, segundo analyses feitas pelo Departamento Agricola de Washington, é mais pobre em substancias albuminoides do que o trigo europeu. O trigo russo contém 19% de substancias albuminoides; algumas analyses ja têm dado até 20%. Isto quer dizer que contém quasi cinco vezes mais do que as bananas.

Tambem não devemos deixar de notar que a producção de 30.000 kilos de bananas, que tomámos por base do calculo, contém um notavel peso de cascas e pedunculos, que só podem servir de estrume.

O trigo tambem tem casca, mas esta sempre se aproveita, quando mais não seja, para o sustento dos animaes.

Tambem se deve ter em conta que a producção das bananeiras nem sempre é certa, devido ás influencias atmosfericas.

De muitos factos que conhecemos só mencionaremos um para exemplo. Os naturaes das illhas de Fidji foram outr'ora forçados a ser anthropophagos, em virtude da falta de alimentos, porque as tempestades destruiam as suas bananeiras. As bananeiras eram o seu princi-

pal elemento de vida. Ultimamente os brancos, por serem allí as bananeiras frequentemente destroçadas por fortes ventanias, introduziram a bananeira anã, que é de menor porte e resiste mais, e de então para cá a produção é mais regular. De modo algum queremos depreciar ou negar com o que acabamos de dizer a alta importancia que as bananeiras têm nas regiões tropicaes. Isso seria tão ridiculo, como se quizessemos negar a importancia agricola da batata para a Allemanha. Só tivemos em vista desfazer um exaggero. As bananeiras têm certamente uma importancia real nos tropicos. »

## A Caixa Economica de Parma

### I

A Caixa Economica de Parma, cidade de cerca de 60.000 habitantes, data de 1860.

Fundada pela iniciativa individual, sem a garantia do Estado ou da provincia, é de todas as caixas economicas italianas uma das que podem ser estudadas com mais vantagem, tanto pela simplicidade de sua organização, como pelo seu funcionamento relativamente ao credito agricola. E' uma instituição modelo, o seu mecanismo é perfeito.

Si não tem a importancia das caixas economicas de Milão e de Bolonha, as quaes, tratando-se de estabelecimentos desta natureza, causam admiração por seus enormes depositos e pela extensão de suas transacções, impressiona, comtudo, pela sua actividade excepcional, pela sua força de irradiação, não obstante agir em esphera mais restricta e dispor de recursos limitados.

Creou apenas tres categorias de depositos para a formação do capital:

*a)* depositos de economias ordinarias, em tres especies de cadernetas: nominativas, ao portador e nominativas, mas pagaveis ao portador, á vontade do depositante, sem limitação maxima do deposito e juros de 3%;

*b)* depositos em conta corrente com entrada minima de 100 liras e juros de 2%;

*c)* depositos especiaes para certas classes de pessoas, até o limite maximo de 500 liras e juros de  $4\frac{1}{2}$ %.

Ao passo que corresponde ás necessidades da maior parte do publico com as duas primeiras especies de depositos, tem por fim, estabelecendo a ultima categoria, exercer tambem sua

função humanitaria, qual a de incitar e favorecer a economia dos mais humildes por taxas mais elevadas e outras concessões especiaes, como aliás procedem todas as caixas economicas italianas no nobilissimo intuito de não deixar se perder uma só parcella das economias populares.

Assim a Caixa Economica de Parma, organizada por um acto de philantropia, com um fundo inicial apenas de 40.000 liras, graças ao regimen de liberdade, faz tudo quanto é possível para a educação economica do povo, accentuando por esta fôrma o seu character de instituição de previdencia popular.

Em 30 de junho de 1903 o seu capital, comprehendendo patrimonio, fundo de reserva e depositos, era o seguinte :

	LIRAS
a) Deposito de economias ordinarias. . . . .	17.495.956
b) Idem de economias especiaes . . . . .	233.754
c) Idem em conta corrente. . . . .	446.599
	<hr/>
d) Patrimonio e fundo de reserva . . . . .	18.176.309
	3.053.471
	<hr/>
Total. . . . .	21.229.780

Segundo os estatutos, os fundos confiados á caixa deviam ser applicados nas seguintes operações:

- 1°) abertura de creditos hypothecarios;
- 2°) idem de creditos chirographarios;
- 3°) adiantamento sobre titulos e desconto de letras de cambio;
- 4°) operações de credito agricola, segundo a lei de 1887;
- 5°) adiantamente sobre fundos do Estado, letras hypothecarias, acções dos institutos de emissão, titulos do municipio e provincia de Parma, e penhor de objectos preciosos ou mercadorias;
- 6°) conta corrente garantida;
- 7°) compra e venda de bilhestes do Thesouro ou dos titulos mencionados no n. 5.

Toda aquella somma, modesta, relativamente á grande e poderosa Caixa de Milão, mas importantissima quando se considera que a população da cidade e provincia de Parma não excede de 300.000 habitantes, se acha empregada ou distribuida nas operações seguintes :

	LIRAS
Emprestimos hypothecarios. . . . .	3.116.812
Idem chirographarios. . . . .	476.010
Descontos diversos. . . . .	58.062
Adiantamentos. . . . .	7.414.044
Penhor de objectos preciosos. . . . .	10,880

Contas correntes garantidas por hypothecas.	751.145
Renda italiana. . . . .	6.070.366
Valores garantidos pelo Estado . . . . .	1.619.929
Letras hypothecarias . . . . .	641.058
Titulos da cidade de Parma. . . . .	120.942
Pequenos emprestimos . . . . .	1.550
Bens moveis. . . . .	57.454
Immoveis . . . . .	205.811
Especie em caixa. . . . .	602.740

Como se vê, estas operações abrangem todas as relações economicas e financeiras, a que é possível entregar-se uma instituição desta ordem.

As mais importantes são emprestimos hypothecarios e adiantamentos sob todas as fórmãs, sem excederem jamais os limites assignados nos estatutos para cada especie de transacção.

Apezar do incremento destas operações, a prazos mais ou menos longos, a caixa tem sempre em cofre titulos de facil e prompta liquidação para casos imprevistos, como titulos de renda do Estado, bilhetes do Thesouro, etc.

O lucro liquido do primeiro semestre de 1903, foi de 547.955 liras. O quadro estatistico, donde tirámos estes dados, não desce a minuciosidades, de modo a se verificar como esta caixa apurou aquella renda, mas no de 1895 se encontram todos os detalhes de suas operações, pelas quaes se fica conhecendo o lucro das transacções mais avultadas, o que não deixa de ter interesse, tratando-se de uma caixa economicn que se envolve em quasi todas as transacções financeiras.

O balanço do exercicio de 1895 foi o seguinte :

Renda da caixa matriz . . . . .	746.402	
Idem das succursaes . . . . .	205.430	951.832
		<hr/>
As despesas e perdas, importaram para		
matriz em . . . . .	628.651	
Idem para as succursaes em . . . . .	175.921	804.572
		<hr/>
Beneficio liquido. . . . .		147.260

A parte mais importante daquella renda, 387.521 liras, foi proveniente das operações de desconto e adiantamentos que constituem um dos ramos mais activos das transacções da caixa; em seguida vêm as dos titulos e fundos do Estado, na importancia de 216.894 e dos creditos hypothecarios e chirographarios na de 168.307. Na conta das despesas e prejuizos estão comprehendidos os juros pagos aos depositantes na importancia de 430.331 liras, o que representa pouco mais da metade da despeza geral; as despesas de administração, na de 149.189;

os impostos, na de 50.982 e as dividas consideradas perdidas, no valor de 92.671 liras.

Os financeiros de profissão, si tivessem de manipular o capital desta caixa economica de 21.229.780 liras, não ficariam certamente satisfeitos com aquelle saldo de 547.955 liras, mesquinho na verdade para um estabelecimento commercial desta ordem; mas, os directores da caixa, não tendo distribuição de dividendo a fazer, ficaram sem duvida convencidos de haverem prestado valioso concurso á producção da provincia. Aquelle lucro liquido de 547.955 liras foi repartido pela fôrma seguinte:

	LIRAS
4/10 ao fundo de reserva. . . . .	219.180
2/10 ao fundo de pensões dos empregados . . . . .	109.590
4/10 para obras de beneficencia ou de utilidade publica . . . . .	219.180
	<hr/> 547.950

Esta ultima somma de 219.180 liras, representando quasi a metade do saldo liquido da caixa, foi posta á disposição das obras de beneficencia da cidade e provincia de Parma, o que constitue um estimulante precioso a todas as obras de progresso social.

Entretanto, o pensamento dominante da Caixa Economica de Parma, foi sempre, no emprego e distribuição das economias, favorecer a agricultura regional, fomentar pelo credito a producção da provincia, desprovida de toda e qualquer organização financeira.

Tendo sido este o seu principal objectivo desde a sua fundação, e não drenar as economias da provincia em proveito da cidade, fundou pouco a pouco diversas succursaes, afim de, por meio dellas, encaminhar para as zonas ruraes as economias de sua sêde.

Mais tarde, não julgando ainda sufficiente a acção destas succursaes, para mais efficaçmente dar impulso á producção e levar, por assim dizer, o credito á porta do lavrador, porque havia comprehendido que não lhe seria possivel tomar parte activa no movimento crescente dos negocios sem acompanhalo passo a passo e aperfeiçoar o seu organismo social, poz em pratica novos processos, cada qual mais engenhoso, que produziram desde logo os maiores resultados; suscitou e promoveu a organização de syndicatos agricolas, estabeleceu o ensino

agrícola ambulante, de cujas licções surgiram as caixas agrarias, cooperativas analogas ás caixas ruraes de Raiffeisen e Wollemborg.

Estes novos orgãos distribuidores de credito que a Caixa Economica de Parma fundou com exacta previsão de seus fecundos resultados, funcionando simultaneamente, obedecem ao principio da descentralização economica, unico capaz de ainda resolver o difficil problema do credito agrícola, porque sómente por esta fórma se poderá attender, em momento opportuno, ás necessidades locais de credito.

Assim o credito agrícola é distribuido pela caixa economica na provincia de Parma por meio:

- a) das succursaes;
- b) do ensino agrícola ambulante;
- c) das caixas agrarias;
- d) dos syndicatos.



As succursaes desta bellissima caixa, tão digna de imitação, podem ser consideradas como outras tantas pequeninas caixas economicas; não se limitam a accumular as economias da zona em beneficio da caixa central, mas, obedecendo a um principio mais elevado, como já dissemos, constituem por sua vez verdadeiros canaes de irrigação que levam a toda a provincia as fontes fertilizantes do credito. Empregam estas mesmas economias em sua propria circumscripção, e quando lhes falta numerario para satisfazerem os pedidos dos seus clientes, a caixa matriz lhes fornece a somma necessaria.

O seu mecanismo é o mais simplificado possivel. São collocadas sob a vigilancia de uma commissão consultiva e fiscal, nomeada pelo conselho administrativo da caixa central e seus membros, além de servirem gratuitamente, são inhibidos de qualquer negociação com a respectiva succursal. As operações de desconto, adiantamento, abertura de contas correntes e quaesquer outras são sujeitas á approvação da matriz, para cujo fim são enviadas a Parma as propostas respectivas, acompanhadas de um relatorio sobre a honorabilidade e aptidão dos proponentes. A caixa devolve as propostas no dia seguinte, sem delongas inuteis, com a decisão da commissão de desconto.

Em 31 de dezembro de 1895 era esta a proporção entre a importancia dos depositos recebidos por algumas das suc-

cursaes e a dos adiantamentos realizados em suas respectivas circumscripções <sup>1</sup>.

	DEPOSITOS	ADIANTAMENTOS
Brescello . . . . .	22.028	132.290
Colorno . . . . .	193.206	251.487
Fornovo . . . . .	11.749	83.781
Langhirano . . . . .	345.801	606.394
Reggio Emilia. . . . .	5.865	142.995
Traversetolo. . . . .	44.988	208.158
	<hr/>	<hr/>
Liras . . . . .	623.637	1.425.105

Estas succursaes tendo recebido depositos apenas na importancia de 623.637 liras, fizeram emprestimos ou adiantamentos no valor de 1.425.105.

A caixa central forneceu, portanto, 801.468 liras, quantia superior á importancia dos depositos das mesmas succursaes.

E' a economia accumulada na cidade por todas as classes da população, fomentando a producção da provincia. Assim, pois, esta benemerita caixa se distingue por mais este facto digno de nota, não ter fundado succursaes senão para assegurar uma circulação mais racional dos capitaes e multiplicar em sua região os beneficios do credito.



## VARIEDADE

**Actos e feitos da Sociedade Nacional de Agricultura**—ACTA DA SESSÃO DE 27 DE AGOSTO DE 1903—PRESIDENCIA DO DR. WENCESLAO BELLO—A's 4 1/2 da tarde, presentes os Srs. Wenceslão Bello, João Baptista de Castro, Cornelio de Souza Lima, Sylvio Ferreira Rangel, Edgardo Ferreira de Carvalho, Carlos Raulino e Heitor de Sá, havendo, portanto, numero legal, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

Foram lidos diversos papeis, entre os quaes telegramma do Sr. Conselheiro Affonso Penna dirigido de Bello Horizonte ao Sr. Dr. Wenceslão Bello, agradecendo os cumprimentos da Sociedade; carta do Sr. Dr. Joaquim Nabuco, agradecendo penhorado as boas vindas que lhe foram dirigidas pela Directoria da Sociedade; outra, em identico sentido, do Sr. Dr. Assis Brasil; carta do Sr. Dr. José C. do Rego Barros, Ministro do Brasil nos Paizes Baixos, devolvendo á Sociedade o cheque por esta avia-lo a S. Ex., para se cobrir das despezas feitas com o estudo da *paineira*, franqueando S. Ex. seus valiosos prestimos á Sociedade e applaudindo

<sup>1</sup> O annuario de 1900 e o boletim de 30 de junho de 1903 não fornecem informações sobre a situação actual destas succursaes, cujas transacções se acham comprehendidas no movimento geral da caixa central.

E como estas succursaes se acham situadas em zonas essencialmente agricolas, é o credi-o agricola que ellas praticam, espontaneamente, largamente, sem reclamar favores ou legislação especial.

Diante desta prova incontestavel de uma caixa economica livre, que objecção poderão fazer mais os rotineiros, que não se curvam diante da licção dos factos, e que entre nós pensam que, para as caixas economicas, só é praticavel o regimen vigente?

calorosamente os esforços da mesma em prol da agricultura nacional — A esta carta resolve a Directoria dar publicidade, inserindo-a no seu órgão — *A Lavoura*.

A circular do Congresso Internacional de Viticultura de Angers, convidando a Sociedade a se fazer representar, respondeu a Directoria excusando-se de não poder acceder ao honroso convite, devido á escassez do tempo.

Agradece-se ao Sr. Director da Escola Agricola «Luiz de Queiroz», em Piracicaba, a offerta de quatro photographias referentes áquella futura instituição de ensino agricola.

O Sr. Coronel Eugenio Lefèvre, Director Geral da Secretaria de Agricultura de S. Paulo, communica já ter sido remettido para o Instituto Agronomico de Campinas o volume contendo plantas doentes de cacao, destinadas a serem estudadas, por pedido do Governo do Estado da Bahia.

Officio do Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz, Director Geral de Hygiene, dizendo que as visceras dos porcos atacados por molestia, e que lhe foram enviadas, não se prestam a estudo; todavia S. S. se promptifica a proceder ás necessarias pesquisas, desde que lhe sejam remettidos animaes atacados do mal, ou que se lhe facilitem meios para mandar algum dos seus auxiliares estudar a molestia na estação do Rochedo. A Sociedade offeiu para Rochedo communicando a resposta do Sr. Dr. Oswaldo Cruz.

Lê-se uma carta do Sr. José Guilherme de Souza, de volta Grande, acompanhando uma amostra de café que diz proveniente de uma arvore produzida do cruzamento do Bourbon com Maragogipe. Mandou-se tirar cópia para *A Lavoura*.

Feitas propostas para socios, em numero de oito, o Sr. Dr. Wencesláo Bello communicou que tem encontrado dificuldade para o fornecimento de sal á lavoura, todavia espera chegar a bom resultado, devendo para tal fim entender-se com certos negociantes desse genero que lhe foram indicados por pessoa conhecedora da nosa praça.

Explica como foi resolvida per combinação entre varios directores e o Sr. Dr. Tosta a solemnidade em honra ao Sr. J. P. Wileman.

Declara tambem que offereceu a séde da Sociedade aos representantes da industria assucareira para que effectuassem as suas sessões.

Estes actos do Presidente foram unanimemente approvados pela Directoria.

Em seguida declara-se penhorado por ter sido eleito presidente do Comité Central assucareiro, o que considera uma homenagem prestada á Sociedade e que aceitou o cargo por este motivo e por ser o alludido cargo gratuito.

De accôrdo com os membros da Directoria presentes á reunião dos syndicatos foi assentado que a Sociedade auxiliasse o Comité, abrindo-lhe um credito para suas primeiras despezas, até a quantia de 2:000\$000.

Propõe seja concedido o titulo de socio honorario ao Sr. Dr. Eurico Jaey Monteiro, como preito aos valiosos serviços prestados á Sociedade, durante o largo periodo em que fez parte de sua Directoria e pela propaganda que continúa a desenvolver em favor da causa da lavoura, o que foi unanimemente approved.

O Sr. Dr. João Baptista de Castro lamenta que a imprensa houvesse dada exaggerada importancia ao começo de incendio havido nesta Sociedade. O ligeiro accidente havido na secção do alcool teria mesmo passado desaperebido, si a Sociedade estivesse installada mais amplamente, de conformidade com os numerosos serviços que estão a seu cargo.

Em reconhecimento aos relevantes serviços prestados pelo chefe da secção do alcool, Sr. Freitas Lima, que concorreu poderosamente para evitar a propagação do incendio, propõe o Sr. Baptista de Castro seja lançado em acta um voto de louvor áquelle funcionario, e bem assim ao Sr. Julio Homem Jorge, que, já ferido, procurou impedir que o fogo fosse adiante.

O Sr. Cornelio Lima propõe sejam igualmente lembrados os nomes dos Srs. Costa Ferreira e Luiz Freitas de Oliveira, que igual procedimento tiveram.

Ambas as propostas foram approvadas.

O Sr. presidente scientificou aos seus collegas que já havia incumbido o Sr. Sergio de Carvalho de explicar o o-corrido pela imprensa.

O Sr. Presidente aproveita o ensejo para congratular-se pela correcção com que se houveram todos os empregados e pela solicita e acertada intervenção que tiveram os dons collegas presentes, os Srs. Cornelio Lima e Edgardo de Carvalho, e bem assim para attestar e agradecer a solicitude com que a Companhia de Seguros Mercurio acudio ao sinistro, fazendo reparar os estragos havidos, em consequencia da agua lançada pelos bombeiros, que se portaram com a maxima

correccção, promptificando-se a mesma Companhia a pagar os damnos causados, sem oppôr o menor embaraço ou delonga, e manifestando a mais honrosa confiança na Directoria desta Sociedade.

O Sr. Baptista de Castro propõe que a Sociedade scientifica ao Sr. Burgo-mestre de Antuerpia o seu vivo reconhecimento pelo modo carinhoso como recebeu os marinheiros do *Benjamin Constant* em viagem de instrucção dos Guardas-Marinha, e que no officio se mencionasse ser considerada associada honoraria da Sociedade Nacional de Agricultura a cidade de Antuerpia, conferindo-se o respectivo diploma que acompanhará o officio da Sociedade. Foi unanimemente approvada.

Continua chamando a attenção da Sociedade para os mercadores ambulantes e para os mercados estabelecidos nos suburbios, com especialidade para o que se está improvisando em S. Francisco Xavier, onde não podem mesmo ir pessoas decentes.

Aquelle agrupamento formado de *atravessadores*, em vez de servir á pequena lavoura, traz-lhe, antes, prejuizo. Refere-se a uma local da *Gazeta de Noticias*, propondo que a Sociedade se entenda com quem de direito, para que se facilite á pequena lavoura a venda livre dos seus productos.

O Sr. Presidente diz que em tempo, de accôido com o Dr. Bernardo de Figueiredo, medico e morador em Irajá, se entendeu com a administração da Companhia Leopoldina, que concedeu todos os favores solicitados, mas que os agricultores pouco se utilizaram de taes favores, que foram usurpados pelos *atravessadores*.

Não porá duvida, pois, em apoiar a proposta do seu collega.

O Sr. João Baptista de Castro lê uma noticia extrahida de jornaes inglezes sobre a falsificação do café na Inglaterra, lembrando a conveniencia da Sociedade, depois de estudado o assumpto, recorrer a quem competir para se pôr termo a taes falsificações.

O Sr. Presidente acha que a Sociedade deve agir por intermedio do Ministerio das Relações Exteriores.

O Sr. Edgardo de Carvalho acha que se deveria tornar a campanha extensiva ao commercio interno.

Ficou resolvido que se officiasse ao Sr. Ministro das Relações Exteriores pedindo a sua valiosa intervenção no assumpto.

O Sr. Carlos Raulino lembra a conveniencia da Sociedade applaudir a iniciativa tomada pelo Sr. Fontoura Xavier, em defesa do café. Foi approvada, devendo se officiar áquelle senhor.

O Sr. Edgardo de Carvalho communica que foi, com seu collega Souza Lima, á casa do empregado ferido por occasião do incendio occorrido nesta Sociedade. Sr. Julio Jorge, e que poz á disposição do referido empregado todos os recursos de que carecia para seu tratamento.

Tendo a Sociedade creado uma secção de assistencia aos pequenos agricultores da zona suburbana, e achando-se no hospital de Misericordia um pequeno lavrador dessa zona, o qual foi gravemente queimado, quando tentava salvar sua casa de um incendio, o Sr. Thesoureiro da Sociedade procurou-o no hospital para ver do que carecia, porém, ao chegar alli, já o infeliz havia fallecido.

Por ser adeantada a hora, encerrou-se a sessão ás 6 1/2 da noite.

### Acta da Sociedade Nacional de Agricultura —

Presentes os Srs. Wenceslão Bello, João Baptista de Castro, Sergio de Carvalho, Cornelio Lima, Heitor de Sá e Edgardo Ferreira de Carvalho, o Sr. Wenceslão Bello assume a presidencia, declarando aberta a sessão, por se achar presente numero legal do directores.

Lida e approvada sem impugnação a acta da sessão anterior, passa-se á leitura do expediente, constante de diversas cartas e officios, além de muitos pedidos de plantas e sementes, que foram encaminhados para a secção competente.

Em seguida, foram apresentadas á Mesa diversas propostas para admissão de socios e aceitas unanimemente.

O Sr. Sergio de Carvalho, Secretario Geral, procede á leitura de diversos telegrammas, uns referentes ás deliberações da Comissão Assucareira que funcionou na sede da Sociedade, outros de felicitações pelo parecer do Dr. Ignacio Tosta, Deputado Federal, sobre a organização do Ministerio da Agricultura.

O Sr. Wenceslão Bello, Presidente, declara que respondeu a tolos esses telegrammas, dizendo exultar com as manifestações de sympathia, com os applausos calorosos que o brilhante parecer do eminente propaandista, Dr. Ignacio Tosta, despertou no seio das sociedades congeneres e na classe agricola do paiz.

Lido o telegramma em que o Dr. Guedes Nogueira, da Sociedade Alagoana de Agricultura agradece os esforços da Sociedade junto á Directoria do Lloyd, a favor da redução dos fretes para os productos da lavoura, o Sr. Presidente dá informações detalhadas sobre o assumpto, ponderando que encontrou por parte do Dr. Buarque de Macedo a melhor disposição em attender a tão justa pretensão, como o demonstra a presteza com que autorizou fosse restabelecida a antiga tabella, eliminando, portanto, o augmento de 25 % que constituiria objecto da reclamação.

Foi resolvido que a Sociedade, por seu Presidente, agradecesse á Directoria do Lloyd tão relevante serviço.

O Sr. Sergio de Carvalho refere-se á projectada criação do Ministerio da Agricultura, materia de alta relevancia, que deve oncher de justo desvanecimento a Sociedade, não só por consubstanciar a mais elevada aspiração da classe agricola, senão por ter tido inicio no Congresso Nacional de Agricultura por ella promovido e realizado com indiscutivel exito.

Dessa fecunda idéa se fizeram apostolos no seio do Parlamento, ao lado de outros combatentes, os illustres brasileiros, Drs. Christino Cruz e Ignacio Tostá, cujo parecer precisa de ser vulgarizado amplamente no paiz, porque, com ser um trabalho erudito, condensa em seus traços geraes medílas de ordem pratica para a rehabilitação de nossa lavoura e é forçoso que não fique adstricta a publicação da imprensa diaria, essa demonstração do alto interesse, do extremado carinho com que S. Ex. se consagra á causa publica.

Propõe que a Sociedade mande publicar em avulsos o substancioso parecer, precedendo-o de uma apreciação que deveria ser confiada á penna habil e illustrada do Sr. Presidente e diz que ás razões adduzidas em favor desse alvitre accresce a de se perpetuar assim o historico de toda a momentosa questão, pois alli se rende justiça a todos que propugnaram a festejada e auspiciosa idéa.

O Sr. João Baptista de Castro socunda o Sr. Sergio de Carvalho, referindo-se em termos elegiosos ao relator do parecer e á conveniencia de sua divulgação pelo paiz.

O Sr. Wenceslão Bello diz associar-se com entusiasmo aos intuitos da proposta, como admirador que é dos esforços, da dedicação inextinguivel do devotado propagandista, que é o Dr. Tostá, nome assás respectado e querido em todos os centros agricolas, verdadeiro bemfeitor da lavoura e porque de tal modo se tornará mais conhecido o luminoso parecer. Assim, aceita a honrosa incumbencia que lhe conferem seus collegas, quanto a prefaciá a publicação que se vai fazer, senão tambem envidará esforços para que seja executada a acertada resolução da Directoria.

A proposta foi approvada por unanimidade de votos.

O Sr. João Baptista de Castro refere-se aos industriaes que, como representantes de diversos syndicatos assucareiros, estiveram trabalhando na séde da Sociedade; louva-lhes a dedicação, a persoverança e a boa vontade com que se esforçaram no estudo das questões que lhes foram affectas e lamenta que lhes não tenha sido possivel obter do Banco da Republica o emprestimo que pretenderam levantar, máo grado as garantias seguras offerecidas áquelle instituto de credito e nesse sentido apresenta a seguinte moção, que é approvada:

«A Sociedade Nacional de Agricultura, solidaria com as suas irmãs do Norte do Brasil, lastima profundamente a inutilidade dos seus esforços na tentativa recentemente feita para a obtenção dos recursos reputados necessarios á industria assucareira, apesar das unicas e mais efficazes garantias offerecidas.»

O Sr. Sergio de Carvalho apóia as observações precedentes e propõe que a moção approvada seja transmittida por telegramma áquelles industriaes e a todos os Estados assucareiros.

O Sr. Wenceslão Bello apresentou á Directoria amostras de fibras de pitceiras e diversos artefactos feitos com essa materia, além de fibras de tucun o de brejaúba. Diz que esse precioso mostruario figurou na expisição de Cataguazes, em que a Directoria se fez representar por seu 1º Vice-Presidente, Dr. João Baptista de Castro e foi offerecido á Sociedade pela Comarca Municipal daquella cidade, por proposta do vereador Francisco Cotoni.

Faz diversas considerações sobre a industria textil, demonsttra suas grandes vantagens e louva a iniciativa dos lavradores de Cataguazes que se mostram verdadeiramente aptos para esse genero de exploração.

Ficou resolvido que o Sr. Presidente mandasse preparar uma installação apropriada para os specimens procedentes de Cataguazes, affim de os expor na séde da Sociedade e em um estabelecimento commercial.

Levantou-se a sessão ás 6 horas da tarde.

**A proposito do futuro Ministerio Federal de Agricultura** — Officio honroso e merecido — O Dr. Wenceslao Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, dirigiu ao Deputado Federal, Dr. Joaquim Ignacio Tosta, o seguinte officio :

«A Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, reunida, resolveu, por unanimidade, felicitar-vos pelo brilhante parecer com que justificastes, na Camara dos Deputados, o projecto da creação do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

E' com a maior satisfação que venho cumprir esse alvitre, inspirado que foi em acrysolado sentimento de patriotismo e de inflexivel dedicacão pela causa da lavoura nacional.

Temos acompanhado com o mais vivo interesse a evoluçào de vosso espirito no estudo dos problemas agrarios, que sào as questões de maior alcance para o progresso economico do nosso paiz, e manda a justiça que signifiquemos que, por vossos esforços, talentos e dedicacão, por constituirdes, hoje, em nosso meio social, uma autoridade de quem a lavoura e o paiz, confiutes, esperam a boa orientacão e o maseulo impulso para o seu progredimento.

Registrastes mais uma prova do acerto com que os vossos companheiros de lutas e os vossos pares no seio dos poderes pùblicos, têm appellado para a vossa incontrastavel competencia sobre os problemas agricolas. A Sociedade e a lavoura esperam que a persistencia de vossa proficiente cooperacão torne em realidade activa e fecunda o projecto que delineastes e de que o paiz confia a sua emancipacão economica.

Dignai-vos aceitar as homenagens de nosso profundo respeito e distincta consideracão, etc.»

**Officio do Dr. Ignacio Tosta á Sociedade Nacional de Agricultura** — «Exm. senhor. — Penhoradissimo, accuso o recebimento de vosso officio de 5 do corrente, em que me communicais ter a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura resolvido, por unanimidade, felicitar-me pelo parecer com que justifiquei, na Camara dos Deputados, o projecto da creação do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

A creação do Ministerio da Agricultura foi proclamada necessidade inadiavel da lavoura, em 1901, no Congresso Nacional de Agricultura, convocado pela Sociedade Nacional de Agricultura, que, dessa data em diante, nunca mais interrompeu a sua patriotica e valorosa propaganda em prol da realizacão da idéa, cabendo-lhe, portanto, a parte principal da victoria que se approxima.

Quanto a mim, mereo relator da opiniao vencedora no seio das commissões de finanças e agricultura da Camara, a minha collaboracão consistio simplesmente em dar fórma á idéa, de accordo com os ensinamentos dos competentes.

Prestigiado pelo Governo da Republica e pelo parecer unanimo das duas commissões, acredito que o projecto apresentado á Camara, na sessào de 1 do corrente, será brevemente convertido em lei, com as correções que porventura os doutos entenderem convenientes, correspondendo assim o patriotico Congresso Nacional ás manifestações das classes productoras do paiz e da opiniao publica.

Agradecendo, pois, as benevolas felicitações dessa directoria, rogo que vos digneis de significar-lhe os meus protestos de perseverar na collaboracão da obra do progresso economico nacional, e o meu profundo reconhecimento pelo apoio franco e decidido que me tem prestado para a obra do reerguimento da lavoura, no desempenho das minhas funcões de legislador.»

**Impressão e divulgacão de um parecer luminoso** — A Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, em sessào plena, resolveu fazer imprimir em folhetos o parecer do Dr. Joaquim Ignacio Tosta sobre o Ministerio da Agricultura, para serem profusamente distribuidos por todo o paiz. A publicacão alludida será preficiada pelo Dr. Wenceslao Bello, presidente da mesma sociedade.

**Accão da Sociedade Nacional de Agricultura** — Durante o lapso de tempo que vai de abril a 31 de agosto de 1906 a Sociedade Nacional de Agricultura forneceu aos senhores lavradores 1.400 latas de formicida Paschoal, cuja importancia foi de 6:132\$, trazendo assim para os compradores uma economia de 30 %, o que não é para desprezar.

**Agradavel referencia** — O Dr. Wenceslao Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu do Dr. Antonio Guedes Nogueira, Pre-

sidente do Syndicato Agricola de Alagoas, a cargo da Sociedade de Agricultura Alagoana, a seguinte carta:

«Agradeço-vos, em nome da Sociedade de Agricultura Alagoana, a solicitude com que foi attendida a nossa reclamação sobre o augmento de 25% nos fretes de assucar do Lloyd Brasileiro. Peço-vos tambem que sejais o interprete dos nossos agradecimentos ao digno director-gerente dessa companhia, o Sr. Dr. M. Buarque de Macedo.»

Neste sentido offleiou a Sociedade Nacional de Agricultura ao Director do Lloyd Brasileiro.

**Documento honroso** — Tendo a Sociedade Paulista de Agricultura proclamado seu socio correspondente o Sr. Dr. Joaquim Ignacio Tosta, por serviços prestados á lavoura nacional, dirigiu-lhe S. Ex. o seguinte officio de agradecimento :

«Rio, 8 de setembro de 1906 — Exm. Sr. Dr. João Pedro da Veiga Filho — Com a maior satisfação acabo de receber a communicação de me haver a « Sociedade Paulista de Agricultura, Commercio e Industria », de que é V. Ex. mui digno secretario geral, admittido, por unanimidade, como seu socio correspondente, na fórma do art. 4º, § 2º dos estatutos, que me foram enviados com o relatório relativo ao anno de 1905.

Desvanecendo-me com a deliberação de tão emerita Sociedade e considerando-me muito honrado com semelhante distincção, que é um incentivo para proseguir na defesa dos interesses da lavoura, rogo a V. Ex. que se digne de significar á Sociedade o meu profundo reconhecimento e acceitar os meus protestos de elevada estima e consideração.»

**Applausos geraes** — O Sr. Dr. Ignacio Tosta, Deputado Federal pela Bahia, recebeu os seguintes telegrammas a proposito do seu parecer sobre a criação do Ministerio da Agricultura :

Do Dr. Ferreira Teixeira, director do Syndicato Agricola Paraense :

«Felicitó a V. Ex. pelo luminoso parecer do projecto que crea o Ministerio da Agricultura, que é uma aspiração da lavoura.»

«A Directoria da Associação Commercial agradece em nome da agricultura, industria e commercio os vossos benemeritos esforços em prol da criação do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, que virá concorrer para o maior desenvolvimento das classes activas, impulsionando por isso a economia nacional. — *Eduardo de Castro*, presidente. — *Rodolpho Silveira*, 1º secretario.»

«A agricultura alagoana vos felicita, enviando applausos e solidariedade pelo brilhante parecer creando o Ministerio da Agricultura. — *Guedes Nogueira*.»

«A Sociedade de Agricultura em assembléa geral votou unanime moção de louvor pela vossa attitude em favor da lavoura, agora objectivada pelo luminoso parecer da criação do Ministerio da Agricultura. — *Meira de Sá*, presidente.»

«De Laranjeiras. — Congratulações Syndicato Cotinguiba, brilhante projecto Agricultura.»

«Guarapary. — Agricultores deste municipio felicitam-vos pelo grandioso projecto criação do Ministerio Agricultura, fazendo votos para que o Congresso o converta em lei. Saudações. — *Carvalho França*.»

«Sociedade Goyana Agricultura applaude parecer grandiosa idéa criação Ministerio Agricultura. — *Olympio*.»

O Sr. Dr. Wencesláo Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu do Dr. Lebon Regis, Presidente da Sociedade Catharinense de Agricultura o seguinte telegramma:

«Recebi o telegramma de V. Ex. transmittindo-nos topicos principaes da exposição de motivos justificando o projecto de criação do Ministerio da Agricultura.»

Agradecemos a gentileza de V. Ex. e solicitamos seja o interprete da Sociedade Catharinense de Agricultura junto ao benemerito Dr. Tosta, para significar-lhe os nossos applausos e os votos que fazemos para que o Parlamento Brasileiro torne realidade o mais breve possivel a grande aspiração nacional.

Santa Catharina com sua variedade de producção e clima está apta a todas as culturas. Constando de sua pauta numero superior a cem productos de exportação effectiva, mais do que nenhum outro Estado precisa de um órgão orientador que determiue o aproveitamento racional de todas as suas condições de progresso.

Modestos soldados dessa campanha, congratulamo-nos com os chefes do movimento, a approximação da victoria final. Saudações.»

«Telegraphamos Tosta congratulando lo projecto Ministerio Agricultura.— *Sociedade Agricultura, Natal.*»

«Sociedade Auxiliadora, grata vosso telegramma, responde adherir e applaudir plano Dr. Tosta Ministerio Agricultura, vos pede transmittir felicitações. —*Gerente Auxiliadora Agricultura, Pernambuco.*»

**Justas homenagens** — Na Sociedade Nacional de Agricultura effectou-se a 4 de agosto uma sessão extraordinaria em homenagem aos representantes da lavoura de canna de Pernambuco, que de passagem por esta Capital regressavam ao respectivo Estado, sendo entregues por essa occasião pelo dr. Wenceslao Bello, Presidente da Sociedade, os diplomas de socios honorarios conferidos aos drs. Correa de Brito e Paulo de Amorim Salgado, aquelle Presidente da União dos Syndicatos do Recife e este Gerente da Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco, representado pelos Drs. Costa Maia e João de Oliveira.

Agradecendo a homenagem, fallaram os referidos cavalheiros, depois de ter orado o dr. Wenceslao Bello. Os representantes de Pernambuco regressaram pelo Maranhão, tendo a Sociedade feito acompanhá-los até a bordo.

### **Agradecimentos ao Director do Lloyd Brasileiro —**

«Rio, 5 des etembro de 1901.—Exm. Sr.— Temos a satisfação de manifestar os agradecimentos desta Sociedade, por si, e como interprete da Sociedade de Agricultura Alagoana, pelas promptas providencias dadas por V. Ex., quanto á redução de fretes nos vapores dessa companhia para o transporte de assucar.

Tomando em consideração, como o fez a digna directoria do Lloyd Brasileiro, a justa reclamação de que fomos portadores perante V. Ex., não ha que regatear-lhe louvores pelo assignalado serviço assim prestado aos lavradores de canna em geral, que actualmente atravessam uma crise temerosa, merecedores de todo o auxilio.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a V. Ex. as seguranças do nosso alto apreço e distincta consideração.

Ao Exm. Sr. Dr. M. Buarque de Macedo, dignissimo director da Companhia Lloyd Brasileiro.— Dr. *Wenceslao Bello*, presidente.»

**Honrosa manifestação** — Varios membros da Sociedade Nacional de Agricultura e os Srs. representantes dos syndicatos assucareiros reuniram-se e promoveram uma brilhante manifestação ao Sr. Dr. J. P. Wileman, illustrado director da Estatística Commercial e auxiliar tecnico do Sr. ministro do Brasil junto á convenção de Bruxellas.

Realizou-se o reunião na séle da Sociedade Nacional de Agricultura, a 15 de agosto, tendo comparecido a ella uma numerosa e selecta sociedade, composta de senhoras e cavalheiros da mais alta e fina camada do nosso meio social.

Eram 8 1/2 horas da noite, quando o Sr. Wenceslao Bello, dando as boas viudas ao amphitrião da bella festa, lhe significou em termos eloquentes o alto apreço em que a Sociedade Nacional de Agricultura tinha os serviços prestados por S. S<sup>a</sup>.

Pedindo a palavra, o Sr. Dr. Ignacio Tosta, um dos promotores da reunião, exaltou o trabalho do Sr. Dr. J. P. Wileman, affirmanto a sua competencia e exoptosidade pela seguinte forna :

«No decurso de mais de um anno, que duraram os trabalhos da commissão de inquerito assucareiro, reconheci a grande competencia do Sr. Dr. J. P. Wileman ; verifiquei o zelo meticoloso com que o habilissimo director da Estatística Commercial esquadrinhava dados estatísticos na questão assucareira ; convenci-me plenamente de que a clarividencia do seu espirito corria parellas com a sinceridade de sua dedicação á causa da industria brasileira.

Foi, portanto, com as mais fundadas esperanças de bom exito que indiquei e solicitei do governo da Republica a nomeação de S. S. para auxiliar tecnico do nosso ministro plenipotenciario perante a commissão de Bruxellas.

Não me enganei, meus senhores. A realidade dos factos correspondeu cabalmente ao bem fundado das minhas esperanças. A competencia do auxiliar tecnico do Brasil foi unanimemente apreciada na commissão paramente, confessa o Sr. Favereu, ministro dos negocios estrangeiros da Belgica, em carta de 29 de novembro de 1905 ao nosso ministro de exterior.

O zelo, o fervor, a inexcidível dedicação do Sr. Dr. Wileman á causa brasileira foram confirmados pelos *memoranda* que offereceu á apreciação da commissão e resultam de phrases altamente eloquentes, como esta que escreveu em cartas dirigidas a mim como presidente da commissão de inquerito — *Tenho grandes esperanças de exito, mas nem por isso descansarei.*

Finalmente, meus senhores, os esforços concentricos da iniciativa particular dos agricultores e industriaes de assucar, da commissão de inquerito, das associações agricolas, dos syndicatos assucareiros e dos poderes publicos, foram coronados de feliz exito na ultima reunião da commissão permanente de Bruxellas, pela victoria completa da nossa causa, ficando abertos aos assucares brasileiros os mercados dos Estados contractantes e portanto o mercado britannico, que é reputado o receptaculo do excesso do producção dos Estados productores de assucar do mundo.»

Terminando o seu substancioso discurso, o Sr. Dr. Ignacio Testa offertou ao Sr. Dr. J. P. Wileman um bello bronze, como signal de apreço e reconhecimento aos seus valiosos serviços em prol da industria assucareira do Brasil.

Respondendo, o Sr. Dr. Wileman agradece a honrosa manifestação que lhe faziam e indica a politica commercial que deveremos seguir para podermos collocar os nossos assucres nos mercados estrangeiros.

Outros oradores ainda fallaram, terminando a festa com uma lauta mesa de doces, onde ao espocar do Champagne foram erguidos varios brindes á saude do illustrado Dr. J. P. Wileman.

**O Comité Central dos Lavradores de Assucar** — dirigiu ás associações interessadas no commercio do assucar um telegramma convidando-as a que fabriquem assucar Demerara, nas seguintes quantidades para cada Estado :

	Saccos
Campos . . . . .	300.000
Bahia . . . . .	300.000
Sergipe . . . . .	30.000
Alagoas . . . . .	126.000
Pernambuco . . . . .	500.000
Parahyba . . . . .	60.000
Total . . . . .	1.310.000

**Movimento Assucareiro** — Ao dr. Wenceslau Bello, na qualidade de Presidente do Comité Central dos Lavradores de Assucar e da Sociedade Nacional de Agricultura, foram expedidos os seguintes telegrammas, tratando de assumptos que preoccupam neste momento as classes agricolas :

« Acto concedendo emprestimo lavoura quantia duzentos contos recebido geral desagrado, insignificancia depois longa espera — graves prejuizos advirão, pois contava-se grande quantia valorização assucar, para qual classe agricola disposto sacrificios fabricação Demerara bruto, escala elevada. Sociedade espera vossa benefica intervenção assumpto. Situação lavradores critica em extremo. — *Appolinario Peres*, Secretario Auxiliadora, Recife. »

« Reunião hontem usineiros resolveram fabricar primeiros assucres mercado estrangeiro, excepção Wandesmet, que não tomou o compromisso. Communique Comité. — *Guedes Nogueira*, Presidente Sociedade Agricultura, Maceió. »

Telegramma do Recife: — « Usineiros resolveram fabricar cem mil saccos Demerara exportação estrangeira, excluindo qualquer outro typ, o que dá percentagem 15 % sobre valor total safra, appellando para todos os Estados productores adoptarem igual providencia. — Pela commissão executiva. *Barão de Suassuna*. »

O dr. Wenceslau Bello, Presidente da Commissão Central da Lavoura de Canna recebeu da Commissão executiva da lavoura de Pernambuco o seguinte telegramma: « Foram vendidos 100.000 saccos de assucar Demerara pelo preço de 1\$950 posto a bordo. »

**Reunião Assucareira em Alagoas** — No dia 20 do mez de agosto reuniram-se no Syndicato Agricola varios agricultores, entre os quaes, representantes das usinas de assucar deste Estado para deliberarem sobre a restricção que convém fazer no fabrico do assucar, produzindo-se determinado typ Demerara, destinado á exportação para o estrangeiro.

Concordaram com esse plano as usinas *Leão e Santa Ismenia*; recusou-se a usina *Brasileira* e nada deliberou a usina *Cansansão de Sinimbu*, por não ter representante idoneo.

**Renda publica no Estado da Bahia** — A Direcção das Rendas arrecadou, durante o mez de julho findo, a importancia de 581:131\$004,

que, comparada com a de 375:103\$392, arrecadada em igual mez do anno passado, mostra um augmento de 206:030\$702 a favor do mez do corrente anno.

A renda arrecadada pela Alfandega, durante o mez de julho, importou na quantia de 1.179:092\$824, que, comparada com a de igual mez do anno passado, que subiu a 1.355:893\$176, accusa um *deficit*, em relação ao mez do corrente anno, de 176:800\$352.

**Acção do Governo da Bahia em prol da Agricultura** — De accordo com o contracto lavrado com o Governo do Estado e o Dr. L. Zehntner, os vencimentos que cabem, não só a este, como ao chimico agricola e a um agronomo por elle contratado, e de sua inteira responsabilidade, são os seguintes :

Ao Dr. L. Zehntner 15.000 francos em ouro e mais 9:000\$ em papel, por anno ; ao chimico 7.500 francos em ouro e mais 4:000\$ em papel, por anno ; e ao agronomo 4.920 francos em ouro e mais 3:200\$ em papel, por anno.

Aos dois primeiros ainda coube a ajuda de custa de 3.500 francos em ouro e ao terceiro 1.000 francos em ouro, tendo direito a casa de morada, serviços medicos gratuitos para elles e suas familias e mais 1.000 francos a cada um para viagem de regresso.

Estes pagamentos serão feitos por trimestres adiantados nos dias 3 de janeiro, abril, julho e outubro de cada anno, sendo o contracto por espaço de cinco annos, a terminar em dezembro do 1910.

A falta de execução por parte do Estado das obrigações que este assume é motivo para rescisão do contracto e, quer ueste caso, quer quando o Estado entenda conveniente e faça por iniciativa propria a rescisão, pagará ao contractante e seus auxiliares, antecipadamente, de uma só vez, os vencimentos de todo o tempo que faltar para a terminação do contracto.

O Sr. Zehntner é o sabio agronomo convidado pelo Dr. Miguel Calmon, durante a sua proveitosa excursão pelas colonias hollandezas. E' uma optima aquisição para o nosso paiz, tão carocedor de especialistas em materia agricola.

#### Dados estatisticos sobre a Sorocabana em julho de 1906 e no semestre,

Receita . . . . .	620:488\$053
Despeza . . . . .	530:793\$289
Saldo . . . . .	89:694\$764
Saldo anterior . . . . .	1.133:829\$978
Idem de junho . . . . .	89:694\$764
	1.223:524\$742
Resumo do semestre :	
Receita . . . . .	4.590:172\$222
Despeza . . . . .	3.366:647\$480
Saldo . . . . .	1.223:524\$742

**O que pensa o Sr. Conselheiro Affonso Penna sobre o supposto perigo allemão** — Disse o Dr. Penna que a descendencia de um povo não pôde ser um perigo para o Brasil.

«Si os colonos allemães em Santa Catharina fallam allemão, não ha mal, pois, quando em contacto com as autoridades, elles usam da lingua official ; a lembrança do paiz em que nasceram só os honra.

Meu pai, continuou S. Ex., era portuguez e eu não nego que elle tinha vivas recordações da patria natalicia e por isso mesmo foi patriota o brasileiro.

Quando os allemães querem occupar empregos publicos, dedicam-se ao estudo da nossa lingua.»

O redactor da *Gazeta de Bluminau* fez ver a S. Ex. que Joinville tem vinte mil habitantes, e alli existem apenas dous professores e quatro aljuntos pagos pelo Governo. E' essa a razão por que não aprendem o portuguez.

Ha, no emtanto, quarenta escolas particulares onde se ensina deficientemente o portuguez e muito bem o allemão.

O Dr. Penna concluiu :

« Eu sei que o Brasil não precisa ter medo de uma conquista estrangeira, porque podemos contar com os nossos colonos, e peço ao Sr. redactor dizer aos moradores de Joinville que eu os estimo como meus compatriotas e que os considero como um povo trabalhador, que honra o Brasil.»

**A Bahia trabalha pelo seu futuro** — O Sr. Governador do Estado da Bahia ordenou ao Gerente da viação que, aproveitando a baixa das aguas, mande proceder, com toda a presteza, a desobstrucção do Sapão, alluente do Rio Preto, afim de estabelecer condições de navegabilidade para os vapores da empresa até os limites de Goyaz, facilitando de arte os meios de communicacão daquelle Estado e parte do de Maranhão com a Bahia.

**Accordo pan-americano em favor do café** — «Ha um problema momentoso e da mais alta importancia economica e financeira para quinze paizes americanos, quatorze dos quaes estão representados nesta Conferencia, disse o Sr. Fontoura Xavier no Congresso Pan-americano; é o que diz respeito á produccão, commercio e consumo do café.

O consumo do café no mundo está orçado em 16 e meio milhões de saccas, das quaes só o Brasil fornece a media annual de 12 e meio milhões e o resto do mundo quatro.

Ha tres annos que as estatisticas accusam um equilibrio entre a produccão e o consumo. Mas esse equilibrio obtem-se com sacrificio do Estado de S. Paulo, que é o maior productor, por meio de uma lei, que elle mesmo promulgou, prohibindo novas plantações no seu territorio.

Para corresponder ao sacrificio de S. Paulo, para attender principalmente ás necessidades da grande maioria das Republicas aqui representadas, algumas das quaes vivem exclusivamente da cultura do café, tenho a honra de propor á Conferencia uma açção conjuncta e combinada entre essas Republicas para a defeza da sua principal produccão, defeza que trará como resultado maior alargamento do consumo.

E' sabido que este se vai estendendo rapidamente e cada vez mais; mas si alguns governos europeos não taxassom exaggeradamente a entrada do café, a ponto de alguns delles arrecadarem centenas de milhões de francos annualmente com esses direitos, o consumo seria muito maior, e não se daria só na razão de 500.000 saccas annuaes, segundo accusam as estatisticas dos ultimos tempos.

A taxa prohibitiva cobrada por alguns paizes traz, além do inconveniente de impedir maior augmento do consumo, o de acoorçar a falsificacão desso artigo e desenvolver o consumo do alcool, que é o substituto do café nos paizes que o taxam prohibitivamente.

Por isso mesmo, qualquer medida no sentido da propaganda do café roduda em bem desses mesmos paizes, pois é sabido que o café, além de ser um alimento de poupança, é o melhor antidoto do alcool.

E' uma planta que cada dia mais se torna exclusivamente americana; á proporção que o seu cultivo diminui em Java, Ceylão e por todo o Oriente, cresce e propaga-se por toda a America.

Em 1875, por exemplo, a media da produccão do Brasil era de tres milhões de saccas, hoje é de 12 1/2 milhões, sendo que só o Estado de S. Paulo pode cultivar para além de 25 milhões. A sua cultura abrange toda a zona comprehendida desde as Antilhas e o Panamá até o Paraná e o Paraguay. Em nenhuma outra parte do globo ella se pôde desenvolver com a facilidade e exuberancia com que cresce na America. Trata-se, pois, de um artigo essencialmente americano; portanto não é demais que desde ja se estenda sobre elle a protecção da America.

E' este o quadro dos direitos de importação cobrados pelos principaes paizes europeos :

França,	156 francos por 100 kilos ou 220,46 lbs.
Italia,	150 liras por 100 kilos ou 220,46 lbs.
Hespanha,	140 pesetas por 100 kilos ou 220,46 lbs.
Portugal,	18 mil réis por 100 kilos ou 220,46 lbs.
Austria-Hungria,	37 florins por 100 kilos ou 220,461 lbs.
Noruega (sem reciprocidade),	50 coróas por 100 kilos ou 220,461 lbs.
268,6; com reciprocidade,	39 coróas por 100 kilos ou 220,46 lbs.
Grecia,	100 francos por 100 kilos ou 308,17 lbs.
Allemanha,	40 mareos por 100 kilos ou 220,46 lbs.

Grã-Bretanha, 14 shillings por quintal de 112 lbs.

Suecia, 12 corôas por 100 kilos ou 220,46 lbs.

Belgica, 10 francos por 100 kilos ou 220,46 lbs.

Paizes Baixos, livre.

Para corresponder, pois, aos exaggeros de alguns desses paizes e attender ao mesmo tempo, por equidade, á justiça que lhe fazem outros, tenho a honra de submeter á attenção dos senhores delegados a seguinte medida :

A Terceira Conferencia Internacional Americana recommenda :

Primeiro : Que se reuna uma Comissão de Plenipotenciarios, representantes dos quinze paizes americanos productores de café, armados de plenos poderes para o fim de formar um accordo por meio do qual cada Governo se comprometta a taxar proporcionalmente a entrada no seu territorio de qualquer genero procedente de todo e qualquer paiz que cobre direitos de entrada sobre o café.

Segundo : Que se autorize, desde já, a Mesa da Conferencia a expedir os necessarios convites aos Governos interessados, marcando o prazo da referida reunião, que deve ser dentro de seis mezes a contar desta data, na Capital da Republica que esta Conferencia indicar.

**A immigração nos Estados Unidos em 1906** — O relatório do commissario Watchorn, apresentado ao respectivo Ministro no dia 10 do julho passado, mostra que o numero de immigrants entrados pelo porto de Nova-York unicamente, durante o anno terminado em 30 de junho foi de 850.000, contra 788.289 no anno fiscal anterior, tendo sido o maior de que ha noticia.

O numero total das entradas em todos os portos dos Estados Unidos, durante o anno fiscal de 1905, foi de 1.027.421. O maior algarismo anterior foi o de 857.046, no anno de 1903.

Durante o anno de 1905 o maior numero de immigrants veio da Austria-Hungria, representando um total de 275.693. A Italia passou para segundo lugar, pela primeira vez em seis annos, com um total de 221.477. O terceiro lugar coube á Russia com 184.897, occupando a Inglaterra o quarto lugar com 137.057. Os paizes scandinavos contribuíram com 60.625.

Desde 1820, ou no decurso de 86 annos, o numero total de immigrants entrados nos Estados Unidos, foi approximadamente de 24.000.000.

**Exposição de animaes na Republica Argentina** — Estão inscriptos para a Exposição-Feira, a inaugurar-se em setembro, promovida pela Sociedade Rural Argentina, 4.725 animaes.

**União ferro-viaria entre o Brasil e Uruguay** — Dizem da fronteira do Brasil que em Bagé trata-se de construir uma linha ferrea até Aceguá, ficando ligada a viação ferrea do Uruguay á do Rio Grande, podendo-se ir assim de Porto-Alegre a Montevideo, em caminho de ferro. Estão sendo feitos os estudos necessarios.

**A falsificação do café** — O Sr. Edward Greene, da firma E. Johnston & Comp. enviou á Sociedade Paulista de Agricultura a seguinte interessante communicação, que bem demonstra quanto se falsifica o café nos paizes consumidores :

« É geralmente admittido que uma das maiores difficuldades que embaraçam o consumo de café em maior escala é a sua falsificação e é certo tambem que, si não houvesse falsificação, a producção seria insufficiente para supprir a procura. O proprio convenio de Taubaté reconhece este facto, pois em seu 5º artigo propõe medidas para cohibir aquelle abuso.

No momento actual é, pois, muito a proposito informar a V. Ex. que, no correr dos estudos que recentemente tive o ensejo de fazer na Inglaterra sobre o consumo de café naquelle paiz, comprei e mandei analysar pelos eximios peritos Dr. Otto Hohaer e Bernal Dyer varias amostras de café moído, offerecido lá ao publico. Tão surpreendente foi o resultado e tal o seu alcance como demonstrativo do grão a que chegou a falsificação do café, que resolvi levá-lo ao conhecimento dessa digna Sociedade, na certeza de que esta revelação será acolhida com interesse pelos seus illustres membros.

Envio a V. Ex. uma colleção das referidas amostras e uma lista das respectivas analyses, aproveitando o ensejo para apresentar, etc.»

O resultado das analyses é de 12 amostras variando entre 13 e 70 a porcentagem de café em cada amostra, sendo o restante de chicoria.

**A cultura da maniçobeira no Maranhão** — O Sr. A. Pires Ferreira agricultor no Maranhão possui 75 mil pés de maniçoba, que contam de tres para quatro annos de idade o ja rejuener a Assembléa do Estado a gratificação que uma lei promette aos que cultivarem em larga escala esse precioso vegetal.

«A amostra, que examinámos e verificámos pezar 50 grammas, foi extrahida de um unico golpe na raiz de uma arvore, segundo nos garantio o nosso informante que, além de ser pessoa fidedigna, conhece de *visu* o maniçobal do Sr. Antonio Pires.

O activo agricultor, porém, não vai sómente de ora em diante explorar o seu ja bem desenvolvido maniçobal.

Assim, emquanto procede á safra deste anno, continuará a plantar novos pés de maniçoba.

Além desses 75 mil, que regulam ter a idade de tres para quatro annos, elle possui 80 mil pés mais novos, e recentemente plantou ainda mais 20 mil. Si todos vingarem, dentro de tres annos elle pode ter 175 mil pés de maniçoba que, segundo os calculos acima, podem dar 8750 kilos de borracha, ou seja a respeitavel somma de trinta e tantos contos annualmente.

O exemplo do Sr. Pires Ferreira não ficará sem seguidores. Uma importante firma desta praça pretende adquirir terras para explorar o plantio da maniçoba.

No interior tem despertado grande interesse os resultados que, com uma somma relativamente pequena de sacrificios, tem obtido com a exploração da borracha de maniçoba o Sr. Antonio Pires Ferreira. » — (Communicado.)

**Exportação da Bahia** — Durante o mez de julho proximo passado, foram exportados para os portos estrangeiros os seguintes productos do Estado da Bahia : café, 7669 saccoes ; fumo em folha, 41.020 fardos ; cacáo, 30.824 saccoes ; couros seccoos, 10.880 ; couros salgados, 7016 ; piassava, 5585 volumes ; borracha, 2314 volumes ; fumo em corda, 600 magotes ; couros verdes, 400 ; madeiras, 354 peças, coquilhos, 101 saccoes.

**Commercio do Porto de Santos** — O movimento do commercio do porto de Santos com os paizes estrangeiros, durante os mezes de janeiro a julho, foi o seguinte, segundo dados organizados especialmente para a Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo, com elementos de que dispõe o serviço de Estatística Commercial :

<i>Importação</i>	<i>1905</i>	<i>1906</i>
Valor em moeda-papel . . . . .	44.851:697\$000	49.867:564\$000
Equivalente em ouro. . . . .	25.237:686\$000	29.841:151\$000
<i>Exportação</i>		
Valor em moeda-papel . . . . .	90.510:984\$000	83.040:623\$000
Equivalente em ouro. . . . .	49.722:103\$000	49.200:515\$000
As mercadorias cujo valor mais avulta na importação são as seguintes :		
Algodão em bruto, em fio, em tecidos e em manufacturas diversas . . . . .	3.495:987\$000	5.076:507\$000
Aço e ferro em bruto e em manufacturas diversas. . . . .	4.966:205\$000	5.617:960\$000
Machinas para a industria . . . . .	738:440\$000	563:776\$000
Machinas para a lavoura . . . . .	210:701\$000	226:191\$000
Productos chimicos, drogas, medicamentos e especialidades pharmaceuticas . . . . .	983:728\$000	1.028:542\$000
Pelless e couros preparados e curtidos. . . . .	886:814\$000	1.053:702\$000
Juta em fio . . . . .	6.343:812\$000	2.183:418\$000
Carvão de pedra . . . . .	1.604:057\$000	1.724:626\$000
Kerozene . . . . .	767:494\$000	1.155:627\$000
Arroz . . . . .	762:020\$000	740:352\$000
Bacalhão . . . . .	523:28 \$000	896:753\$000
Farinha de trigo . . . . .	2.178:603\$000	2.798:731\$000
Trigo em grão. . . . .	1.636:166\$000	4.611:701\$000
Vinho . . . . .	4.572:924\$000	4.054:677\$000
Generos alimenticios diversos. . . . .	3.492:423\$000	4.059:184\$000
Moeda metallica e fiduciaria . . . . .	10.737:712\$000	2.206:509\$000

As mercadorias cujo valor mais avulta na exportação são as seguintes :

Café . . . . .	89.473:493\$000	81.969:753\$000
Couros salgados . . . . .	139:996\$000	220:529\$000
Borracha de mangaboira . . . . .	271:316\$000	198:716\$000
Farelo . . . . .	459:783\$000	331:719\$000

A quantidade de café exportada nesses mezes foi de 2.846.669 saccas, em 1905 o 2.726.231, em 1906.

**O Paraguay progride na agricultura** — Na Sociedade Nacional de Agricultura de Asucion está em discussão um projecto de Codigo Rural.

**Commercio de bananas nos Estados do Sul** — O *Commercio* de Joinville diz o seguinte :

« A' proporção que o vizinho Estado do Paraná augmenta a exportação de bananas, o nosso Estado, onde esse commercio tivera começo, diminue a sua exportação.

Os vapores, que das republicas platinas vinham semanalmente a Florianopolis receber carregamento de-sa mercadoria, hoje reduziram as suas viagens semanaes e encarreiram-se para Paranaguá.

Atribuem-nos o facto ás exigencias dos fiscos estadual e municipal, que sobre-carregam o product, retirando-o da concurrencia aberta pelo Paraná, onde os exportadores encontram arrazoada benevolencia da parte dos poderes publicos, contribuindo assim para o desenvolvimento do plantío de grandes bananas, animando o trabalho e recommendando-o. »

**O Governo de S. Paulo favorece a formação das cooperativas agricolas** — O contracto firmado entre a secretaria da agricultura de S. Paulo e o Dr. Symphoroso Lara Campos, para a formação de cooperativas, reza o seguinte :

1) O contractante receberá a remuneração fixa de oitocentos mil réis por mez e mais a diaria de quinze mil réis para as despozas pessoas, nos dias que se achar em serviço das cooperativas, isto é, durante a organização das mesmas.

2) Concluida a organização e tendo por isso cessado o pagamento mensal, ser-lhe-á então abonada a gratificação de trinta mil réis por dia que empregar na inspecção das cooperativas e quando assim o determine o Governo.

3) Cessará o presente contracto sem indemnização alguma no fim de cada mez, quando o governo assim o entender.

4) O contractante obriga-se a iniciar o serviço no prazo de cinco dias, a contar da assignatura do presente contracto.

**Companhia para exploração da borracha** — Organizou-se ha pouco em Londres, com o titulo de « Mello Brazilian Rubber Company, limited », uma companhia para exploração da borracha, com o capital autorizado de £. 495.000, para adquirir seringas situados no rio Acre.

Os seringas em questão, que cobrem uma superficie de cerca de 700.000 geiras, com seringas em pleno desenvolvimento, deram uma producção media, nos ultimos cinco annos, de quasi 300 toneladas por anno, a qual se elevou em 1905 a 383 toneladas.

O capital da companhia é dividido em 225.000 acções preferenciaes cumulativas de £ 1 cada uma e 270.000 acções ordinarias de £ 1.

As acções ordinarias foram dadas aos vendedores, como parte do pagamento do preço de compras, sendo a differença de £ 47.000 paga em dinheiro.

Abriu-se subscripção publica para 175.000 das acções preferenciaes cumulativas, que têm direito a um dividendo preferencial cumulativo de 7 por cento, e a ter direito a rateio, conjunctamente com as acções ordinarias, depois de estas haverem tido um dividendo de 7 por cento.

No prospecto foram declarados os lucros alcançados por esses seringas nos ultimos cinco annos, e calculou-se que no corrente anno os lucros attingiriam a £ 98.000.

Tomando os algarismos do anno passado como base, os lucros serão sufficientes para distribuir um dividendo para um capital tres vezes maior e, pelos lucros calculados para o corrente anno, deve ficar um excedente de £ 66.850, depois de distribuidos os dividendos de 7 % ás acções ordinarias e cumulativas.

**Estatística agrícola do município de Porto Feliz** — Catê, 31.970 arrobas; canna, 1.491.500 litros de aguardente; assucar, 84.090 arrobas; algodão, 48.500 arrobas; milho, 5.954.000 litros; arroz, 407.600 litros; feijão, 758.400 litros; fumo, 632 arrobas.

**Porto de Jaraguá em Alagoas** — Foi o seguinte o movimento marítimo no porto de Jaraguá durante o mez de julho findo:

Entraram 16 vapores brasileiros, 4 inglezes, 1 allemão, 1 austriaco, 1 inglez e 16 barcas. Sahiram 15 vapores brasileiros, 4 inglezes, 1 austriaco e 16 barcaças.

— O movimento de passageiros neste porto, durante o mez de Julho foi o seguinte: Entradas, 184; salidas, 440.

**O trigo em Minas** — «Em 1904, importámos trigo no valor de 56.169.684\$, sendo 25.064.053\$ de trigo em grão e o resto de farinha do trigo».

Toda essa fabulosa fortuna se escôa annualmente para o estrangeiro, principalmente para a Republica Argentina, fazendo pender contra nós a balança commercial.

Urge pôr um paradeiro a semelhante drenagem de capitaes, que poderiam muito bem ficar no paiz, impulsionando a industria, a lavoura e a sciencia.

Minas pôde conseguil-o, sem se arriscar em uma novidade perigosa. Basta-lhe fazer o que já fez: dedicar-se á cultura do trigo.

Não ha talvez zona alguma neste Estado, em que não tenha sido o trigo cultivado com exito.

No Abaeté, em terras da bacia do rio Indayá, affluente da margem esquerda do S. Francisco, colheu-se trigo antigamente, segundo disseram a quem escreve estas linhas.

Em Pitanguy, em terras da bacia do Rio Pará, affluente da margem direita do S. Francisco, na fazenda do Quaty, o trigo dá-se perfeitamente bem. Augusto de Saint-Hilaire, viajando em Minas em 1817, encontrou a cultura do trigo muito generalisada entre os nossos fazendeiros de então.

No Registro Velho, perto da Borda do Campo, vio o illustre viajante um campo de trigo que promettia uma boa mésse. Em Guanhões, rendia o trigo 17 por um, na Serra da Piedade, perto de Bello Horizonte, mais de trinta por um.

O trigo da Serra da Piedade abastecia Saborá, Ouro Preto e Marianna; bom como o trigo do arraial da Piedade, a tres leguas de Minas Novas, dava para o abastecimento desta cidade. No Rio Vermelho, nos limites de Minas Novas, viu-se o producto inacreditavel de um grão de trigo dar sessenta espigas. As matias circumvisinhas do Alto dos Bois e toda a região comprehendida entre Serro e Peçanha convinhão excellentemente á cultura do trigo, por serem de terras um pouco elevadas.

Como o trigo se dá mal com o calor excessivo e com as chuvas abundantes, os cultivadores visitados por Saint-Hilaire plantavam os seus trigaes em abril.

Quanto ao mais, o processo de cultura era por demais simples e primitivo: roçavam, queimavam, punham quatro a cinco grãos de trigo em covas distantes umas das outras de um a dois palmos e capinavam uma ou duas vezes.

Se com semelhante processo o trigo prosperava em Minas, que seria se tratado como ensinam os modernos livros de agronomia, por exemplo, a «Cultura dos Campos» do Dr. Assis Brasil?

O sabio francez acima citado refere que os cultivadores mineiros, em goral, se queixavam da «ferrugem», molestia que ataca o trigo e que parece ter sido a causa do abandono da sua cultura entre nós; e pergunta se o trigo, transportado de Portugal para a America não teria experimentado modificações em seus caracteres.

Esta hypothese deveria ser estudada pelo Governo de Minas, em campos praticos de experimentação.

Mesmo, porém, que se verificasse ser ella verdadeira, não haveria motivo para não tratarmos da cultura do trigo.

Porque teriamos um recurso infallivel contra a degeneração — a selecção. Mas parece que a hypothese do naturalista não se verifica, parece que a causa do abandono da cultura do trigo em Minas foi, só e unicamente, a «ferrugem».

Ora, como a sciencia agronomica dispõe hoje de recursos efficazes para debellar a ferrugem, não ha mais motivos, senão a ignorancia e a roluza, para continuarmos a importar trigo no valor de dezenas de milhares de contos.

A cultura do trigo seria o melhor meio de valorizar o café... Ah! «Tont se tient», como lá dizem os francezes.»—(Communicado.)

**Contra mordedura de cobras** — Em dias do mez de julho, na cidade de Caché (Minas), foram pelo Dr. Eduardo Lopes feitas notaveis experiencias com o seu remedio «Surucuína» contra o veneno das cobras, em animaes picados no acto por cascavol, especie mais venenosa do Brasil. Em todos os casos operou-se cura rapida e infallivel. Esse remedio está ao alcance de todos, pois não depende de injeção, é para se beber ás colheres e não contém u veneno, podendo ser usado por qualquer pessoa e em qualquer caso, sem receio. Centenas de curas, em Minas e outros Estados, têm sido attestadas pelos mais illustres clinicos.

As experiencias foram feitas em bezerros, diante do presidente do Estado, membros da Municipalidade, magistratura, delegados do hygiene e na praça publica, deante da população toda.

O Dr. Eduardo Lopes fez essas experiencias a convite do presidente do Estado. Durante as festas da posse presidencial estiveram expostas as photographias destas notaveis experiencias.

**Orçamento do Estado de Goyaz** — A receita geral do Estado de Goyaz, no exercicio de 1907, é orçada na quantia de 795:780\$, e a despesa fixada em 928:984\$690.

É insignificante tal receita, attenta a grande riqueza do Estado de Goyaz, cuja população excede certamente de 250.000 almas. Faltam-lhe vias de communição rapida o colonisação. Quando isto houver, Goyaz será um dos mais prosperos Estados da Republica.

**Exportação do Estado da Bahia** — Durante o mez de agosto foram exportados para portos estrangeiros os seguintes productos do Estado da Bahia: cacão, 37.386 saccos; fumo em folhas, 12.347 fardos; café, 11.710 saccas; couros secos, 41.658; couros verdes, 7.391; piassava, 4.360 molhos; borracha, 2.694 volumes; madeira, 530 peças; coquilhos, 410 saccos; couros secos salgados, 322.

**Rectificação necessaria** — N' *A Lavoura* que traz os ns. 1 e 2 do corrente anno, relatando os brilhantes festejos realizados em honra dos Srs. Drs. Lauro Müller e Ignacio Tosta, por occasião de suas investiduras no alto cargo de presidente honorario da Sociedade Nacional de Agricultura, houve uma involuntaria omissão, deixando-se de mencionar o nome do nosso consocio e amigo Dr. Carvalho Borges, que muito concorreu para maior realce da solemnidade, fazendo vibrar o seu eloquente verbo em merecido preito aos dous illustres homenageados. Sanando a lastimavel omissão, esperamos a benevola excusa do Sr. Dr. Carvalho Borges, pois mais vale tarde do que nunca.

**O seu a seu dono** — *A proposito da borracha de maniçoba* — *O Journal d'Agriculture Tropicale* traz o sob titulo — *Ceará en Plaques* — uma succinta noticia, na qual, constatando a optima qualidade da borracha bahiana proveniente da maniçoba, attribue a sua excellencia a conselhos e regras dados pelo Sr. Furnis, digno consul americano na Bahia.

Somos autorizados a affirmar que o Sr. Furnis (que nunca antes honvora visto um arvo e de borracha) aprendeu a explora-la e a preparar o seu producto na Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia, quando por alli passou o Sr. Dr. Miguel Calmon, o qual, como está registrado, mandou fazer serios estudos sobre a maniçobeira, sua cultura, exploração e preparo do seu producto, tendo para tal fim commissionado o engenheiro Bahiana, que foi justamente quem ensinou o honrado Sr. Furnis a preparar a borracha da maniçoba, por ordem, bem entendido, emanada do illustrado e operoso secretario da Agricultura do então, Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida.

**Estatística da criminalidade em S. Paulo, durante o mez de julho de 1906** — Em todo o Estado, inclusive a capital, as prisões effectuals foram em numero de 2.231, assim distribuidas:

Prisões e detenções effectuadas na capital 783, assim discriminadas: maiores 642, menores 141, homens 652, mulheres 131, casados 290, solteiros 419, viuvos 74, brancos 575, pardos 99, pretos 109; filhos legitimos 767, illegitimos 26; alleluães 72, arabes 77, austriacos 5, brasileiros 312, francezes 2, hespanhóes 29, inglez 1, italianos 11, norte americanos 5, portuguezes 55, outras nacionalidades 5; com instrução 393, sem instrução 385; artistas 90, e imprezales 107, jornalheiros 279, lavradores 18, maritimo 1, negociantes 42, outras profissões 240.

Convém notar que a população de S. Paulo excede de 2.000.000 de habitantes, o que mostra quanto é pequena a sua criminalidade.

**Victoria contra a peste** — Tendo a peste bubonica irrompido em Campos, a benemerita Directoria Geral da Saude Publica, em boa hora chamada ao campo de acção, desde logo conseguiu dominar o mal levantino. Felizmente já se appella, em casos destes, para a benemerita instituição federal, ainda por muitos mal comprehendida e apreciada!

Cogita-se no Congresso Federal de tornar a acção da benemerita instituição extensiva a toda a União, onde quer que irrompa um mal contagioso. E' uma medida acertadissima e de alto alcance para os interesses nacionaes, pois sabido é que o nome do Brasil é para uma grande perção da humanidade, synonymo de paiz insalubre, o paiz da febre amarella.

O que já se tem conseguido em materia de saude publica na Capital Federal e em S. Paulo deve esten ler-se a toda a União e isto o quanto antes.

**Vinificação Nacional** — « Foram encõmmendados para os Estados Unidos os materiaes e aparelhos necessarios ao estabelecimento da Empreza Vinicola do Brasil, da firma Brandão, Costa & Comp. e que se estabelecerá até o fim do anno no engenho Satuba. »

Esta noticia, extrahida de um dos jornaes alagoanos tem muito maior alcance economico do que parece á primeira vista. Refere se ella ao fabrico de vinhos pela fermentação do caldo de canna.

Si esta industria fôr executada com verdadeiro criterio technico, poderá vir a ser uma abundante fonte de riqueza publica, capaz de nos emancipar do pesado tributo que pagamos ao estrangeiro em troco de *bebidas alcoolicas!*

Ouvimos de pessoa autorizada que o benemerito director da Saude Publica pensa dedicar sua attenção á questão importantissima dos fermentos vinificos e sua applicação entre nós.

S. Ex. prestará valiosissimo serviço ao paiz, orientando os industriaes, as mais das vezes, desconhecedores dos segredos microbiologicos concernentes á vinificação.

**Pela instrucção agricola** — O operoso e illustrado deputado federal pelo Paraná, Dr. Victor do Amaral, presidente da Sociedade Paranaense de Agricultura, apresentou á Camara dos Srs. Deputados o seguinte projecto, que bem mostra a segura orientação daquelle representante da Nação:

« Art. 1.º Fica o Poder Executivo Federal autorizado a subvencionar com a quantia de 40:000\$ annuaes os institutos agronomicos fundados ou que se fundarem nos Estados ou no Districto Federal, constituindo-se das seguintes secções:

1.ª Escola pratica de agricultura, em que tambem serão ministradas as noções mais necessarias de agronomia, com campo de experiencias e demonstração e o manejo dos instrumentos de mecanica agricola.

2.ª Uma secção de botanica, em que seja feito o estudo das plantas uteis da região e da pathologia vegetal, e que seja incumbida da divulgação de sementes e plantas vivas.

3.ª Uma secção de chimica agricola com laboraterio para analyse das terras e e preparo dos adubos organicos e inorganicos.

4.ª Uma secção de zootechnia e especialmente de industria pecuaria e veterinaria.

5.ª Uma secção de meteorologia agricola com os devidos aparelhos de observação.

Art. 2.º Os institutos agronomicos, para fazerem jus á subvenção constante do artigo anterior, deverão provar ter um patrimonio no minimo de 100:000\$, representado pelo terreno do estabelecimento, installação, instrumentos e machinas agricolas.

§ 1.º Só poderá ser subvencionado um instituto em cada Estado.

§ 2.º Poderá ser cassada a subvenção, si o instituto deixar de preencher os fins a que foi destinado.

Art. 3.º Para fazer face á despeza constante desta lei ficam elevados a mais 10 % adicionaes os impostos aduaneiros de importação de cereaes, forragens, lacticinios e vinhos de mesa.

Art. 4.º A subvenção constante do art. 1.º será paga em prestações mensaes, mediante informação da autoridade federal que for incumbida da fiscalização.

Art. 5.º O Governo fica autorizado a abrir os necessarios creditos para a execução da presente lei.

Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, em 18 de agosto de 1906. — *Victor do Amaral.* »

**Corrente agrophilica** — Vae-se firmemente accentuando o movimento agrophilico em toda a União, desde o Amazonas ao Rio Grande. Como prova do que affirmamos, passamos a summariar algumas instituições agronomicas, creadas ou em via de organização.

No Amazonas ha o Instituto Agricola Industrial, denominado — Instituto Affonso Penna — em Paricatuba.

Em Pernambuco estão tratando de crear um curso de agronomia junto á Escola Polytechnica do Recife.

Na Parahyba o Lyceu Diocesano instituiu o ensino de Economia Rural no Seminario Episcopal.

Em Alagôas está annunciada a creação de uma estação agronomica com apprendizado agricola annexo.

Na Bahia, o governo do honrado Sr. Dr. José Marcellino está creando uma importante estação experimental de agricultura, tendo contratado para dirigil-a um profissional de alta nomeada.

No adeantado Estado de S. Paulo ha o curso de agronomia da Escola Polytechnica da capital; ha o bello Posto Zootechnico; ha o Horto Botanico, encarregado da aclimação e formação de especies fructíferas; ha a importante e futura Escola Agricola de Piracicaba; ha a antiga Estação Agronomica de Campinas; ha o Campo de experiencias e demonstração do Cubatão, destinado a culturas tropicacs; ha a Escola Zootechnica de Batataes; ha o Apprendizado Agricola de Iguape; ha o Apprendizado de Araras; ha a Escola de Pomologia da Municipalidade de S. Paulo.

Em Santa Catharina ha a Estação Agronomica de Florianopolis.

No Rio Grande ha o Lyceu de Agronomia de Pelotas e a Estação Agronomica do Porto Alegre,

Na Capital Federal ha presentemente muito boa vontade por parte de pessoas influentes para que se crie alguma instituição verdadeiramente agronomica no Distrito Federal.

Praza a Deus que o ensino da agricultura se torne uma realidade no Brasil!

**Projecto de lei pratico e providente** — E' do teor seguinte o projecto de lei apresentado á Camara Federal:

« O deputado pelo Paraná, Sr. Carvalho Chaves, justificou hontem na Camara um projecto de lei que manda crear uma colonia militar no logar denominado Dyonisio Cerqueira (Barracão), naquelle Estado, fronteira com a Republica Argentina.

O projecto manda ainda que o Poder Executivo dote a nova colonia com os recursos e elementos necessarios ao seu povoamento e desenvolvimento e providencie para que se estenda até essa mesma colonia o estudo da estrada estrategica, alim de ser ella prolongada até lá. »

#### **A vaccinação anti-variolosa no Rio de Janeiro —**

Durante o mez de agosto, foram distribuidos pelo Instituto Vaccinico Municipal do Rio de Janeiro 8183 tubos de lymphá vaccinica, sendo 5235 aos Estados e 2948 neste Distrito Federal. Aquelles foram assim distribuidos:

Rio de Janeiro.	1.900
Rio Grande do Sul . . . . .	800
Minas Geraes . . . . .	665
Bahia . . . . .	200
Pernambuco. . . . .	130
Rlo Grande do Norte. . . . .	120
S. Paulo . . . . .	110
Maranhão . . . . .	106
Amazonas . . . . .	104
Pará . . . . .	100
Piauhý . . . . .	100
Ceará. . . . .	100
Parahyba . . . . .	100
Alagoas . . . . .	100
Sergipe . . . . .	100
Espirito Santo . . . . .	100
Paraná . . . . .	100
Santa Catharina . . . . .	100
Goyaz . . . . .	100
Matto Grosso . . . . .	100

Os 2948 foram requisitados: 2010 pela Directoria do Saude Publica, 500 pela Directoria de Hygiene Municipal, 70 pela Directoria do Serviço Sanitario da Armada, 70 para diversos Postos de Vacinação e 238 por clinicos diversos.

No Posto do Instituto foram vacinaes 187 pessoas e revaccinaes 101; na Casa do S. José 250 revaccinadas, em 22 casas particulares e 52 collectivas visitadas pelo pessoal do Instituto foram vaccinadas 24 e revaccinadas 78, ao todo 211 vacinações e 429 revaccinações. Total, 640.

No Posto do Instituto, á rua do Cattete n. 197, a vacinação continúa a ser feita todos os dias, das 10 horas ao meio-dia, sem excepção de dia algum.

**Desratização** — Até o dia 31 de agosto de 1906 o numero de ratos mortos no Rio de Janeiro, por acção da Directoria Geral da Saude Publica subia a 1.042.353.

E' matando ratos, mosquitos, limpando telhados, etc., etc., debaixo dos motejos da ignorancia, que a benemerita Directoria tem conseguido fazer do nosso outora mal afamado Rio de Janeiro uma das cidades mais salubres do globo. Que os illustres hygienistas não se entibiem, que a sua obra maravilhosa tem os applausos do mundo culto, o que certamente deve valer um tanto mais do que as chalaças de certo publico, limitado em numero e importancia, valha a verdade.

**Res non verba** — O Lloyd Brasileiro, consoante com as promessas do seu infatigavel director, Dr. Buarque de Macedo, fez partir o primeiro navio (*Goyas*) para Nova York.

A partida teve logar no dia 25 de agosto.

O Sr. Dr. Buarque de Macedo franqueou as camaras frigorificas do *Goyas* para o transporte gratuito de fructas frescas de procedencia brasileira.

O acto do illustre brasileiro merece os mais elucorosos applausos.

Desejamos o mais prospero futuro á ompreza do Lloyd, que ha da ser ainda uma das mais poderosas da sua especialidade.

Mil felicidades!

**A caridade em S. Paulo** — O movimento dos albergues nocturnos mantidos pela Sociedade Amiga dos Pobres, foi durante o mez de agosto findo, de 1432 pessoas, sendo: homens 1285, mulheres 147; maiores 1148, menores 284; nacionaes 584, italianos 403, hespanhões 126, portuguezes 112, allemães 41, francezos 12, austriacos 37, inglozes 14, argentinos 4; solteiros 1121, casados 114, viuvos 89; sabendo ler e escrever 1018; analphabetos 414; brancos 1254; de cor 178; procedentes da Capital 1155 e do interior 280.

### Importação de arroz no Brasil

	Kilos
1901. . . . .	80.375.310
1902. . . . .	100.984.581
1903. . . . .	73.588.949
1904. . . . .	61.811.104
1905. . . . .	58.708.161

### Fabricas de Tecidos da Capital Federal a 31 de agosto de 1906

Nomes	Capital	Fundos de reserva	Cot. das acções
Alliança. . . . .	9.000:000\$	3.232:967\$941	260\$000
America Fabril. . . . .	3.600:000\$	3.859:692\$419	270\$000
Brasil Industrial. . . . .	6.000 000\$	1.232:228\$186	210\$000
Carioca. . . . .	3.600:000\$	500:000\$000	275\$000
Cometa. . . . .	2.400:0 0\$	.....	205\$00
Confiança Industrial. . . . .	9.000:000\$	.....	—
Corcovado. . . . .	1.500:000\$	1.096:944\$730	200\$000
Manufactura Flum. . . . .	3.000:000\$	500:000\$000	200\$000
Progresso Industrial. . . . .	9.000:000\$	3.079:000\$000	260\$000

**O Estado Sanitario de Santos** — Durante a semana de 13 a 19 de agosto falleceram nessa cidade 34 pessoas victimadas pelas seguintes molestias: tuberculose pulmonar 4, outras tuberculosas 1, syphilis 1, tumores malignos 2, affecção do systema nervoso 1, do apparelho circulatorio 2, do respiratorio 3, do digestivo 11, mortes violentas 3, molestias mal definidas 6.

Desses eram nacionaes 29 e estrangeiros 5, solteiros 28, casados 4 e viuvo 1.

Por aqui so vê quanto é lisonjeiro o estado sanitario da cidade de Santos, outrora o terror das tripolações dos navios que tocavam naquelle porto. Pouco a pouco havemos de rehabilitar o clima estupendo do Brasil e só então é que virá o periodo aureo da nossa futura nacionalidade!

**Ensino agricola no Paraná** — *A Republica*, jornal paranaense de grande conceito, dá o seguinte *consta*, que, por nos merecer todo o credito e ser de interesse, transcrevemos na integra, nas linhas aqui abaixo:

«Sabemos que o Exmo. Sr. Dr. Vice-Presidente do Estado trabalha activamente no sentido de dar execução á lei estadual que crêa um instituto agromomio nesta Capital.

Podemos ainda informar ao publico que ja foram expedidas as ordens com o fim de ser adquirido o terreno para o campo de experiencias e que S. Ex. está organizando o regulamento e demais serviços necessarios.

Louvando desde ja o acto patriotico e opportuno de S. Ex., que vem, por essa forma, prestar ao seu Estado mais um serviço de grande monta, nos aguardamos para tratar em outra occasião mais largamente do assumpto. »

**A industria assucareira em S. Paulo** — Nas numerosas excursões que os Srs. delegados ao Congresso Pan-Americano fizeram pelo interior do Estado de S. Paulo, em uma deltas foram alguns daquelles senhores até a nova usina Esther, situada nas vizinhanças de Campinas, cujas installações agradaram sobremaneira aos visitantes.

O Sr. Ministro do Perú, que é proprietario em seu paiz de grande lavoura de canna e de uma fabrica de assucar, teceu os maiores elogios ao systema de diffusão adoptado pela Usina Esther, considerando-o superior a todos os outros conhecidos.

Deixando a Usina, o Sr. Ministro e sua comitiva foram apreciar os cannavieas situados nas vizinhanças, que acharam magnificos. Depois do mil gentilezas tributadas aos illustres excursionistas pelo proprietario da prospera empresa, Ss. EEx. voltaram a S. Paulo, visivelmente encantados com a magia do nusso clima abençoado que permite todas as culturas conjunctamente.

**Estatistica agricola do municipio do Cunha em São Paulo** — O Sr. Eduard Dodomin Molinari, auxiliar da estatistica agricola e zootecnica desse municipio, enviou á Secretaria da Agricultura os mapps referentes á freguezia de Campos Novos, com o seguinte resultado:

41.400 pés de café; 31.885 litros de arroz, produção, média annual; milho, área plantada em alqueires 323.75, produzindo a média annual de 1.012.888 litros; feijão, área plantada em alqueires 89.65, dando a produção média annual de 327.648 litros; fumo 113.630 pés, produzindo uma média annual, em corda, de 597 rolos; videiras, área plantada em alqueires, 0.95, produzindo 7.707 litros de vinho, média annual.

Gado cavallar, animaes de criação, garanhões 8; eguas do paiz 147; poltros do paiz 41; animaes de trabalho, cavallos 111, eguas 38, numero total de cabeças 345.

Gado vaccum, animaes de criação, touros do paiz 22, vaccas do paiz 293; animaes de trabalho, vaccas de leite 44; bois 4; bezerros 113; numero total de cabeças 476; gado muar, animaes de criação, jumentos do paiz 3, jumentas do paiz 5; animaes de trabalho, burros 163, mulas 64, numero total de cabeças 222; gado lanigero e caprino, ovelhas do paiz 48, carneiros do paiz 22, bodes do paiz 14, cabras do paiz 63, numero total de cabeças 163; gado suino, porcos do paiz 762, porcas do paiz 418, leitões 768, numero total de cabeças 1.959. Produção animal — lacteino, produção média annual 450 kilos de queijos. Carnes diversas 876 arrobas, toucinho 3.700 arrobas. Aves domesticas, numero de cabeças 2.625.

**Victoria** — No mez de agosto a Alfandega da Victoria arrecadou 72.704\$185 contra 32.127\$148 de igual periodo do anno passado, o que dá uma differença a maior no presente exercicio de 40:584\$038.

**Crise economica e financeira na Republica Argentina** — São do correspondente bucnairense do *Jornal do Commercio* as linhas que se seguem :

« Inquieta os poderes publicos e redas financeiras o rapido escoamento do ouro da Caixa de Conversão. Só em agosto foram retirados perto de seis milhões de pesos ouro (£ 1.200.000), baixando o lastro de 106 (£ 21.200.000) a 96 milhões (£ 19.200.000) com outras retiradas anteriores. Prevê-se consideravel descida até ao fim do anno.

Por outro lado, a exportação este anno, comparada com a do anterior, até a presente data diminuiu de cerca de 20 milhões de pesos ouro (£ 4.000.000).

E' opinião corrente na imprensa e no commercio que a Republica Argentina perderá o mercado brasileiro para as suas farinhas, pensando muitos que o mesmo succederá com o trigo quando o Governo brasileiro obrigar os moinhos do paiz a cumprirem a clausula constante das suas concessões que manda activar o cultivo em larga escala desse cereal.

Alguns jornaes argentinos insinuam ao seu Governo represalias aduaneiras.»

**Os japonezes querem vir para o Brasil** — A Companhia de Emigração do Imperio do Japão dirigio ao Sr. Raphael Monteiro o officio que publicamos em seguida :

« Em nome da Companhia de Emigração do Imperio do Japão, da qual sou director e representante, tenho a honra de nomear-vos conselheiro desta companhia no Brasil, delegando-vos todos os poderes respectivos.

Espero que aceitareis a missão de collaborar connosco para o estabelecimento de imigrantes e colonos japonezes no Brasil, pois fostes, talvez, o primeiro entre os Brasileiros que tanto tem desejado e sustentado a corrente de immigração japoneza e para a realização deste empreendimento empregastes grandes esforços que altamente apreciámos.

Sou o primeiro a apresentar-vos as mais sinceras felicitações por esta distincção que vos honra como a um dos melhores amigos do Japão no Brasil.

Reitero-vos nesta occasião as seguranças da minha mais distincta consideração.—R. Midsuno, director e representante da Companhia de Emigração do Imperio (The Kookeku Shokumiro Kwaisha).

**Renda da E. F. Central** — A Estrada de Ferro Central do Brasil rendeu no mez de agosto findo a importancia de tres mil contos. E' a cifra mais alta até hoje alcançada em rendas ferroviarias no Brasil.

**Iluminação pelo alcool** — Em a nossa edição de junho do corrente anno transcrevemos um artigo do correspondente do *Jornal do Commercio*, em Paris, acerca das lampadas denominadas Brasil, creadas em 1903 pelo nosso compatriota Sr. Manuel Galvão e exploradas pela companhia francoza *Paris-Lumière*, 172, Quai Jemmapes, Paris. Depois chegou a esta Capital o Sr. Manuel Galvão, representante da dita companhia, para occupar-se da propaganda dos alludidos apparatus no Brasil. O Sr. Manuel Galvão tem feito varias demonstrações practicas das suas lampadas e a imprensa diaria da Capital é unanime em tecer-lhe os melhores elogios. Com effeito, as lampadas *Brasil* são as que apresentam melhores resultados e estão destinadas, sem duvida, a prestar serviço real em toda parte, onde o bem estar das populações depende do exito da industria assucareira, visto ser o alcool uma resultante inevitavel da fabricação do assucar.

A Sociedade Nacional de Agricultura adquiriu alguns exemplares desses apparatus brasileiros, que fizeram curso na França e conserva-os para propaganda das applicações industriaes do alcool.

**A «Great Western» favorece a industria assucareira** — O Sr. Knoxlitle, da *Great Western*, concedeu o abatimento de 25 % na tarifa do assucar Demorara.

**Mais um projecto de lei em prol da agricultura** — O Deputado por Pernambuco Sr. José Bezerra apresentou á Camara um projecto de lei creando cinco estações experimentaes em Alagoas, Sergipe, Bahia, Campos e Pernambuco e uma estação agronomica em Pernambuco. A direcção das estações será exercida gratuitamente por directores eleitos pelas sociedades de agricultura das respectivas circumscrições.

O Governo subvencionará a installação ou a reforma de engenhos centraes de fabricação de assucar, com apolicoes, ouro, de juros de 5 %, até 13.700:000\$,

sendo 1.200 contos para o Rio Grande do Norte, 6.000 contos para Pernambuco, 2.000 contos para Alagoas, 1.800 contos para Sergipe, 1.200 contos para a Bahia e 1.500 contos para o Rio de Janeiro.

A nenhum engenho central será concedida subvenção superior a 600:000\$, ouro.

A estação experimental de Pernambuco será subvencionada com 100:000\$ e as dos outros Estados com 50:000\$000.

**O ventre de Nictheroy** — No matadouro de Maruly durante o mez de agosto findo, foram abatidas para o consumo da população 821 rezes, sendo 609 de procedencia mineira e 212 de procedencia fluminense.

### Estado sanitario do Rio de Janeiro de 30 de julho a 26 de agosto inclusive

	Obitos
Febre amarella. . . . .	1
Peste bubonica. . . . .	5
Variola. . . . .	0
Sarampo. . . . .	1
Febre escarlato. . . . .	0
Diphtheria. . . . .	1
Coqueluche. . . . .	2
Influenza. . . . .	27
Febre typhoide. . . . .	4
Dysenteria. . . . .	9
Boriberi. . . . .	2
Lepra. . . . .	2
Erysipela. . . . .	0
Febre palustre. . . . .	16
Doenças pulmonares. . . . .	190
Outras molestias contagiosas. . . . .	19
	<hr/>
Total. . . . .	279
Accidentes e suicidios. . . . .	47
Molestias não contagiosas. . . . .	628
	<hr/>
Grande total. . . . .	954

Estimando-se a população da Capital Federal em 800.000 habitantes, tem-se a modica porcentagem de 1,19 ‰ e por mez ou 14,28 ‰ por anno. O quadro supra mostra que o terrivel flagello da população fluminense é a tuberculose.

### Cotação da borracha do Maranhão em julho de 1906

Borracha Mangabeira, kilo 2\$ a. . . . .	2\$500
» Maniçoba, kilo 3\$ a. . . . .	3\$500
» Syphonia, 4\$500 a. . . . .	5\$000
» de Atraca, 2\$ a. . . . .	2\$200
» Caucho, kilo. . . . .	3\$600

**Administração Municipal de S. Paulo** — Recebemos e estudamos com a devida attenção o succulento relatório apresentado á Camara Municipal de S. Paulo, pelo seu honrado Prefeito, o Sr. conselheiro Antonio da Silva Prado, por occasião da inauguração dos trabalhos legislativos, a 30 de abril ultimo.

Percorrendo as paginas do trabalho a que nos estamos referindo, vê-se com que zelo e cariuho são tratados os interesses publicos confiados á gestã do tão eminente administrador. Está ahí sem duvida uma das causas do estupendo progresso do municipio de S. Paulo; progresso, é bom que se saiba, sem exemplo entre todas as nações emanantes do tronco latino; pois bem poucas cidades tem decuplicado em população no curto lapso de tres quinquennios — o S. Paulo cresceu nesta proporção!

*Policia sanitaria* — Os serviços que correm sob a direcção desta repartição municipal paulista continuam a ser executados com maximo zelo, apresentando os seguintes numeros referentes ás vaccas leiteiras.

Vaccas matriculadas . . . . .	1.079
» vaccinadas . . . . .	1.389
» tuberculosas . . . . .	278
» não tuberculosas . . . . .	1.004
» em observação . . . . .	107

O Hospital Veterinario Municipal tem prestado relevantes serviços, sendo diaria e constantemente frequentado pelos interessados.

O serviço municipal de extincção de formigueiros, embora de recente creação, tem concorrido poderosamente para a diminuição do terrivel flagello da agricultura brasileira — a saúva.

No *Matadouro Municipal* foram abatidos durante o anno de 1905:

Bovinos . . . . .	55.501
Suínos . . . . .	33.575
Ovinos . . . . .	6.112
Caprinos . . . . .	1.494
Vitellas . . . . .	3.314
Renda do matadouro . . . . .	560.028\$000
Mortalidade da Municipio de S. Paulo em 1905. . . . .	5.476
As construcções em S. Paulo em 1905 subiram a . . . . .	1.395

#### Finanças Municipaes

Recetta orçada . . . . .	3.803.292\$000
« arrecadada . . . . .	4.020.273\$000
Despeza orçada . . . . .	3.926.069\$000
» realisada . . . . .	3.644.008\$000
Divida municipal . . . . .	4.468.500\$000

A *Escola Municipal de Pomologia e Horticultura*, inaugurada a 31 de março de 1905, tem de area 82.309<sup>m</sup><sup>2</sup> e custou ao municipio até 31 de abril ultimo 148.792\$000.

As suas collecções de plantas fructíferas são riquíssimas e tem capacidade bastante para satisfazer aos pedidos dos agricultores do municipio da capital do Estado.

A breve noticia aqui estampada testemunha na sua simplicidade a sabedoria com que são administrados os negocios municipaes da bella capital paulistana, a cujo honrado Prefeito apresentamos as nossas homenagens de subido respeito e alta consideração.

**Estado sanitario do Rio de Janeiro durante o mez de agosto de 1906** — Cada vez mais se accentua a efficacia das medidas lembradas e executadas pela benemerida Directoria Geral da Saude Publica, em boa hora confiada á sapiente direcção do operoso Dr. Oswaldo Cruz, que, não obstante apodos e injurias, vae conseguindo *sans tambour ni trompette*, o milagre do saneamento do Rio de Janeiro, que ja neste momento começa a adquirir a fama de cidade invejavelmente salubre.

Demos a palavra aos algarismos :

São as seguintes as observações do medico-demographista da Directoria Geral da Saude Publica, Dr. Bulhões Carvalho, a respeito do estado sanitario da cidade do Rio de Janeiro, no mez de agosto de 1906 :

« Em agosto, o estado sanitario do Rio de Janeiro continuou a ser excellente. A média diaria da mortalidade não soffreu alteração apreciavel (34.00 fallecimentos contra 33.61 no mez de julho) ; a febre amarella não appareceu no obituario nem proporcionou a notificação de caso algum ; o movimento mortuario das outras molestias transmissiveis foi, mais ou menos, identico ao do mez precedente, conforme se verifica do confronto seguinte: febre amarella, 0 para 2 ; peste, 6 para 2 ; variola, 0 para 0 ; surampto, 1 para 1 ; escarlatina, 0 para 0 ; coqueluche, 2 para 1 ; diphtheria, 2 para 6 ; gripe, 34 para 37 ; febre typhoide, 4 para 3 ; dysenteria, 9 para 5 ; beriberi, 2 para 3 ; lepra, 2 para 2 ; paludismo, 18 para 13 ; tuberculose, 221 para 228.

As delegacias de saude realizaram em agosto 16.338 visitas domiciliarias, sendo 10.203 de policia sanitaria e 6.165 de vigilancia medica. Inspeccionaram 18.715 pessoas e 50 passageiros, vaccinaram e revaccinaram contra a variola 1.040 e 2 contra a peste. Receberam 104 notificações de molestias transmissiveis, sendo 8 de peste, 9 de variola, 15 de diptheria, 1 de sarampo, 70 de tuberculose e 1 de paludismo — contra 4 de febre amarella, 8 de peste, 5 de variola, 22 de diptheria, 1 de febre typhoide, 64 de tuberculose, 1 de sarampo, 2 de lepra, recebidas em julho.

Pelo desinfectorio central foram praticadas 1.683 desinfecções do domiciliarias, desinfectadas 1.448 peças de roupa e incineradas 364. Até 31 de agosto foram tambem incinerados 973.257 ratos.

A brigada contra o mosquito realizou tambem 29 expurgos, destruiu 7.825 fôcos de larvas, não isolou doente algum em domicilio, nem removeu nenhum para o hospital S. Sebastião. Limpou 616 telhados e calhas, 82.538 ralos e 78.683 tinas; lavou 72.594 eixas automaticas e registros, 3.221 caixas d'agua, 63.202 tanques e 2.118 depositos diversos. Consumiu nos trabalhos de expurgo mais de 430 kilogrammas de enxofre, 29 litros de alcool, 8.339 ditos de kerozene e 2.949 de carbolina. De telhados e calhas foram retirados 2.333 baldes do lixo e de varias casas e terrenos 249 carroças de latas e cacos.

Ao Laboratorio Bacteriologico foram solicitados dois exames para verificação do bacillo da peste, sendo apenas um confirmativo. Foram realizados 10 exames para verificação do bacillo da diptheria, tendo sido confirmados oito. De 210 vacas sujeitas á prova da tuberculina, 46 foram consideradas tuberculosas.

A policia de saude do Porto visitou 177 embarcações, considerando bom o estado sanitario de bordo. Foram removidos para os hospitaes tres doentes de molestias communs e um de variola.

A secção de engenharia realizou 53 vistorias, emittiu 70 laudos e prestou 13 informações.

A secção de pharmacia inspeccionou 84 pharmacias e drogarias, rubricou 20 livros para registro de receituario e deu parecer favoravel para licença de sete preparados.

Pelo aparelho Clayton foram desinfectadas no porto 64 embarcações e, em terra, as galerias do aguas pluvias de diferentes ruas, fazendo-se a limpeza de 591 ralos, 48 valas e 261 sargetas, de onde foram retiradas 45 carroças de lama e 102 de latas e outros objectos.

O hospital do isolamento de S. Sebastião recebeu, durante o mez de agosto, seis doentes de peste e um de variola; dos isolados falleceram apenas quatro pestosos, tendo ficado em tratamento um varioloso.

O registro civil accusou a inscripção de 1.356 nascimentos e de 185 casamentos. Houve, durante todo o mez 1.054 obitos.

O thermometro centigrado marcou a temperatura maxima de 31°,2 e a minima de 16°,2, sendo de 21°,84 a temperatura média.

No movimento da população houve um excesso de 2.190 entradas sobre as sahidas por via maritima e terrestre. »

**Acquisição valiosa** — O Governo de S. Paulo contractou na Belgica o Sr. Heitor Raquet para vir dirigir o Posto Zootechnico Central, situado na capital do Estado.

O Sr. Raquet, que já assumiu a direcção daquelle estabelecimento, é um nome universalmente conhecido por seus trabalhos. Foi, pois, uma boa acquisição.

**Façamos o mesmo** — O Sr. Sommer, consul geral argentino em Bremen, tem conferenciado com o Ministro da Agricultura sobre o desenvolvimento da colonisação allemã.

O Ministro da Agricultura pretende desenvolver a immigração allemã, favorecendo a acquisição de terras por companhias que possuam fortes capitales, capazes de garantir o exito das colonias que fundarem.

**O trigo no Canadá** — O Sr. Roblin, chefe da administração da Provincia de Manitoba, e deula que o excesso de trigo para a exportação das provincias do Noroeste, no fim da colheita, attingirá a 100.000.000 de alqueires. Diz o chefe do Gabinete de Manitoba que as estradas de ferro levarão um anno para transportar para o littoral todo esse trigo.

Plantemos trigo.

**A safra algodoeira nos Estados Unidos** — Os especialistas calculam a proxima safra do algodão em 12.000.000 de fardos, no valor de \$ 600.000.000, dos quaes cerca de \$ 400.000.000 irão para o estrangeiro.

**A lavoura cafeeira de Itatiba** — Ha naquelle municipio paulista 9.151.000 pés de cafeeiros, sendo 80.000 de tres annos e portanto sujeitos ao imposto de 1\$500 por mil pés.

**A Alfandega de Santos** — A renda da Alfandega de Santos durante o mez de agosto proximo findo foi de 3.888:034\$897, sendo em importação ouro 1.073:490\$883; importação papel 2.052:415\$799; entradas, sahidas e estadias de navios, 5:700\$; addicionaes, 10:707\$373; interior, 96:048\$414; imposto de consumo, 312:338\$950; extraordinario, 692\$822; fundo de resgate, 6:771\$895; fundo de garantia, 259:303\$467; deposito, 65:695\$764 e verba do telegrapho, 5:676\$530.

Em igual periodo de 1905 rendeu 2.865:680\$313, verificando-se uma differença de 1.023:101\$584, para mais, no corrente anno.

Em 1906 verificaram se as seguintes differenças para mais: em abril, 998:000\$; em maio, 552:000\$; em junho, 1.064:000\$; em julho, 252:000\$ e em agosto, 1.025:000\$, total, 3.889:000\$000.

**A industria pecuaria no Sul** — O Sr. Alexandre Victoria está organizando um syndicato para proceder em larga escala ao cruzamento de gado no Uruguay e no Estado do Rio Grande do Sul.

**A banana em Costa Rica** — A industria da banana cresce de dia para dia na Costa Rica, conforme mostram os algarismos abaixo declarados:

	Numero de cachos
1901 . . . . .	3.870.156
1902 . . . . .	4.174.199
1903 . . . . .	5.139.063
1904 . . . . .	6.065.400
1905 . . . . .	7.283.000

A *United Fruit Company*, de Boston, Estados-Unidos, está tão bem aparelhada, que consegue cortar, transportar e embarcar 60.000 cachos no curto lapso de 48 horas, e isto sem damnificar os fructos, nem ao menos levemente.

Durante a estação de maior movimento (abril a junho) a companhia colhe e expede 1.000.000 de cachos, por mez, para os Estados-Unidos e Inglaterra.

**Chatanooga na ponta!** — Os nossos amigos Srs. Upton & Comp. pedem-nos para lembrarmos aos Srs. lavradores que elles são os unicos agentes dos fabricantes da excellente charrua de disco reversivel — Chatanooga -- annunciada nesta revista. Fazemos esta referencia por conhecermos sufficientemente a charrua em questão, que é realmente boa.

**Escola para o cultivo e preparo da borracha na Africa** — O governo francez, aterrorisado com a grande devastação que têm soffrido os borrachaes naturaes existentes em suas colonias africanas e querendo pôr um paradeiro a tal estado de cousas, acaba de editar e pôr em execução sabias medidas, de cujo benefico resultado não é dado duvidar.

Entre as varias medidas tomadas sobresahe a da creação de escolas praticas para a cultura da borracha, ás quaes são chamados os indigenas das zonas borra-chiferas. Já este anno houve uma frequencia de 200 alumnos, os quaes, durante o tempo em que permaneceram na escola, se exercitaram no cultivo e preparo da borracha e, ao voltarem aos seus pa zes, levaram consigo grande provisão de sementes e mudas das melhores especies productoras de borracha, que plantaram com habilidade e carinho.

Esperam os francezes, a exemplo dos inglezos no oriente, produzir borracha superior á do Pará. Effectivamente a borracha ingleza já vai alcançando mais de um shilling por libra do que a do Brasil, que ainda continúa a ser explorada pelo processo que herdámos dos tapuias.

Precisamos abrir olhos e voltar-os para as cousas agricolas ! Ainda é tempo.

**El asucar de caña — Livro util** — Aos Srs. lavradores que se dedicam ao cultivo e exploração industrial da canna de assucar tomamos a liberdade de recomendar calorosamente o livro do Sr. H. C. Prinsen Geeligs, que acaba de ser vertido para o castelhano pelo Dr. Gaston Alonso Cuadrado, de Havana, em Cuba — Livraria Wilson — Obispo 52.

Couvém que aprendamos com os outros, ja que não temos estabelecimentos agronomicos que nos guiem na exploração da industria assucareira.

**O assucar em Cuba**

	1905	1906
	Toneladas	Toneladas
Exportação . . . . .	473.634	377.691
Em 1 <sup>as</sup> mãos. . . . .	319.320	265.316
Consumo local . . . . .	11.930	12.075
<b>Total. . . . .</b>	<b>804.884</b>	<b>655.082</b>

**Commercio de Cuba em 1904 — 1905**

	Dollars Ouro
Exportação. . . . .	101.000.000
Importação. . . . .	93.000.000

**Exportação do Mexico, durante os sete primeiros meses dos annos**

	1904—1905	1905—1903
	Dollars prata	Dollars prata
Cafê . . . . .	2.027.688	3.338.372
Borracha. . . . .	293.825	694.807
Fructos . . . . .	177.588	210.688
Fibra de piteira. . . . .	17.193.263	18.202.448
Baunilha. . . . .	911.290	2.505.820

Aproveitemos as nossas piteiras, a oexemplo do quo se faz no Mexico.

**A exportação da fibra de piteira pelo porto de Progreso** — No Yucatan, durante o anno de 1905, foi de 96.157.832 kilos. O porto do Progreso é o resultado do commercio da piteira.

**Commercio geral dos Estados Unidos, durante os dez meses findos em abril de 1905-1906**

	DOLLARS	
	1905	1903
Importação. . . . .	934.540.000	1.020.872.000
Exportação . . . . .	1.273.614.000	1.488.370.000
» agricola. . . . .	702.861.000	853.752.000
» florestal. . . . .	50.768.000	60.657.000
» mineral. . . . .	40.346.000	43.143.000
» industrial . . . . .	445.114.000	494.774.000

Por aqui se conclue do papel capital que a agricultura exerce na economia nacional dos Estados Unidos; não é, pois, de estranhar que a União cuide alli com tanta solicitude da grande industria-mater — a agricultura!

Assim tão benefico exemplo chegue até cá!

**Exportação de vinhos portuguezes**

	1904	1905
Vinhos tintos. . . . .	3.337:901\$	3.812:631\$
» brancos . . . . .	573:463\$	667:540\$
<b>Licores:</b>		
Madeira . . . . .	752:174\$	829:274\$
Porto . . . . .	4.630:049\$	5.027:431\$
Diversos . . . . .	138:325\$	132:507\$

### Exportação de fructas de Portugal

	1901	1903
Total . . . . .	1,581:801\$	1,668:806\$

As fructas exportadas comprehendem as propriamente europeas e algumas tropicaes, como abacaxis, bananas, etc.

As sommas supra representam dinheiro portuguez.

### A produção agricola dos Estados Unidos em 1903

	Dollars
Subiu a . . . . .	6,415,000,000
Sendo :	
Milho . . . . .	1,216,000,000
Feno . . . . .	605,000,000
Algodão . . . . .	575,000,000
Trigo . . . . .	525,000,000
Aveia . . . . .	282,000,000
Batata . . . . .	138,000,000
Cevada . . . . .	58,000,000
Tabaco . . . . .	52,000,000
Assucar . . . . .	14,000,000
Arroz . . . . .	14,000,000
Lacticinios . . . . .	665,000,000
Aves e ovos . . . . .	500,000,000
Outros productos . . . . .	1,735,000,000

Estes algarismos explicam claramente a prosperidade da grande Republica Americana. Lá a agricultura progride, porque todos enxergam nella a principal fonte de riqueza da nação.

Entre nós, é de esperar, ainda se pensará assim, o então a nossa situação será invejavel. Deus o queira!

**Os prodigios da agricultura na Dinamarca** — A Dinamarca é um dos menores paizes da Europa e dos menos favorecidos pela natureza, portanto toda a sua importancia economica, toda a sua prosperidade procede absoluta e exclusivamente da acção do homem, o qual tem sabido tirar os maiores thesouros do solo dinamarquez, graças á agricultura intensiva alli mantida por esforço commum e harmonico do poder publico com a iniciativa particular.

Sabido é que a Dinamarca vive exclusivamente da agricultura, *não tendo outra fonte de receita.*

Os algarismos vão patentear os prodigios da agricultura dinamarqueza, melhor e mais convincentemente do que o fariamos com abundantes palavras :

	Kms
Area total da Dinamarca . . . . .	38,020
Area cultivada . . . . .	26,670
Pastagens . . . . .	4,570
Florestas . . . . .	3,770
Estradas e terrenos edificados . . . . .	1,010

Nessa restricta área vivem 2,450,000 habitantes, que alimentam um commercio internacional de 61,000,000 de libras esterlinas ou apenas 5 milhões menos do que todo o commercio do Brasil!!

	Libras esterl.
Importação dinamarqueza, total . . . . .	33,300,000
Exportação . . . . .	27,700,000
» para a Inglaterra . . . . .	16,000,000
Provenientes de manteiga . . . . .	9,500,000
» » ovos . . . . .	1,500,000
» » toucinho . . . . .	4,500,000
» » carnes, etc. . . . .	500,000

E' da agricultura e só da agricultura que provém a riqueza da Dinamarca. Imitemola, portanto!

## ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

## EXERCICIO DE 1906

## Rendimento do primeiro semestre—Janeiro a junho de 1906

RENDA ORDINARIA	OURO	PAPEL	TOTAL
<b>Importação:</b>			
Direitos de importação para consumo . . . . .	9.831:713\$343	20.022:874\$014	
Expediente dos generos livres . . . . .		890:796\$927	
Idem das Capatazias . . . . .		224:647\$040	
Armazenagem . . . . .		825:212\$987	
Taxa de estatistica . . . . .		73:438\$051	31.868:739\$052
2 % ouro, sobre o valor official dos coreaes . . . . .	55\$290	\$	
<b>Entrada, sahida e estadia de navios:</b>			
Imposto de pharões . . . . .	52:291\$120	\$	
Imposto da dóca . . . . .	71:894\$394	381\$000	124:566\$514
<b>Addicionaes:</b>			
10 % sobre o expediente dos generos livres . . . . .		86:487\$196	86:487\$496
<b>Interior:</b>			
Renda da Imprensa Nacional e <i>Diario Official</i> . . . . .		1:180\$000	
Renda do Laboratorio Nacional de Analyses . . . . .		84:375\$000	
Renda da Assistencia a Alienados . . . . .		17:323\$490	
Imposto do sello . . . . .		1:660\$126	
Dito sobre subsidios e vencimentos. . . . .		23:685\$389	128:233\$005
<b>Consumo, taxas:</b>			
Sobre fumo . . . . .	106:025\$250		
» bebidas . . . . .	78:179\$415		
» phosphoros . . . . .	\$		
» chlorureto de sodio . . . . .	250:737\$070		
» calçado . . . . .	11:455\$130		
» velas . . . . .	1:434\$050		
» perfumarias . . . . .	44:587\$080		
» especialidades pharmaceuticas . . . . .	57:944\$320		
» vinagre . . . . .	1:870\$215		
» conservas . . . . .	105:534\$005		
» cartas de jogar . . . . .	9:564\$500		
» chapéos . . . . .	21:792\$500		
» bengalas . . . . .	2:988\$300		
» tecidos . . . . .	640:214\$910		
» vinho estrangeiro engarrafado . . . . .	768:992\$975	2.101:319\$720	2.101:319\$720
<b>Renda extraordinaria:</b>			
Montepio dos empregalos . . . . .		7:484\$397	
Indemnizações . . . . .		270\$665	7:755\$062

Renda com applicação especial :		
Para fundo de resgate do papel-moeda :		
Rendas eventuaes :		
Multas de expediente e por infracção do regulamento . . . . .	53:642\$044	
Renda da typographia e do <i>Boletim da Alfandega</i> . . . . .	1:771\$660	
Expediente de 3% das arrematações para consumo . . . . .	4:982\$610	
Marcação de animaes . . . . .	25\$000	
Desinfeccões . . . . .	1:576\$450	
Despeza a annullar . . . . .	503\$441	
Contrato da palha . . . . .	\$ . . . . .	62:505\$105
Para fundo de garantia do papel moeda :		
Quota de 5% ouro, sobre todos os direitos de importação para consumo . . . . .	2.457:928\$458	2.520:433\$563
Obras do porto: Impostos de 2% ouro, sobre o valor da importação . . . . .	2.060:274\$306	2.060:274\$305
	<u>14.474:157\$411</u>	<u>24.423:652\$207</u>
		<u>38.897:809\$618</u>
Depositos :		
Diversos . . . . .	15:121\$599	227:231\$295
Contribuição para a Santa Casa e Lazaros :		
Importação . . . . .	151:725\$550	
Idem para a Santa Casa:		
Despacho marítimo . . . . .	60:803\$540	212:531\$009
Idem para a Intendencia:		
Importação . . . . .		57:048\$315
Mesa de Rendas de Macahé:		511:985\$299
Rendimento . . . . .		21:215\$673
	<u>14.489:279\$010</u>	<u>24.941:731\$580</u>
		<u>39.431:010\$590</u>
Renda total :		
Em ouro . . . . .		14.489:279\$010
Em papel . . . . .		24.941:731\$580
Total geral . . . . .		<u>39.431:010\$590</u>

**O serviço sanitario no Estado de S. Paulo** — Depois de haver limpado o Estado da febre amarella, empenha-se o governo de S. Paulo em expurgal-o de um outro inimigo, que, desde largos annos, martyrisa periodicamente uma boa parte da sua população. Redrimo-nos ao doloroso mal de olhos, *der de olhos*, ou, scientificamente, o « trachoma », molestia terrivelmente contagiosa que ataca de preferencia a população de colinos que habitam pelo interior. O governo de S. Paulo acaba de organizar um serviço geral para todo o Estado, em cuja acção prophylaxica e curativa depositamos a mais fundada esperanza, conhecedores, como somos, da competencia e zelo com que se cuida da hygiene publica em S. Paulo.

E' mais uma obra altamente patriotica em que se empenha o governo de S. Paulo, em beneficio e boa fama de todo o Brasil.

## ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

## EXERCICIO DE 1906

## Rendimento do mez de julho de 1907

## RENDA ORDINARIA :

## Importação :

	Ouro	Papel	Total
Direitos de importação para consumo . . . . .	1.774:204\$620	3.314:656\$986	
2 % ouro, sobre o valor official dos cereaes . . . . .	\$	\$	
Expediente dos generos livres. . . . .		184:653\$945	
Item de capatazias . . . . .		40:892\$343	
Armazenagem . . . . .		139:200\$454	
Taxa de estatistica . . . . .		14:386\$996	5.467:995\$344

## Entrada, sahida e estadia de navios :

Imposto de pharóes . . . . .	8:880\$000	\$	
Imposto da dóca . . . . .	13:598\$054	73\$660	22:461\$714

## Adicionaes :

10 % sobre o expediente dos generos livres . . . . .		18:348\$073	18:348\$073
--	--	-------------	-------------

## Interior :

Renda da Imprensa Nacional e <i>Diario Official</i> . . . . .		302\$220	
Dita do Laboratorio Nacional de Analyses . . . . .		14:665\$000	
Dita da Assistencia a Alienados. . . . .		2:666\$950	
Imposto do sello . . . . .		533\$648	
Dito sobre subsidios o vencimentos . . . . .		14:964\$315	33:132\$133

## Consumo, taxas :

Sobre fumo . . . . .	13:471\$700		
» bebidas . . . . .	18:293\$620		
» phosphoros . . . . .	720\$000		
» chlorureto de sodio (em notas 14.214.160) . . . . .	15:534\$160		
Sobre calçado . . . . .	2:601\$600		
» velas . . . . .	40\$000		
» perfumarias . . . . .	7:944\$840		
Sobre especialidades pharmaceuticas . . . . .	6:821\$540		
Sobre vinagre . . . . .	332\$500		
» conservas . . . . .	9:462\$900		
Sobre cartas de jogar . . . . .	2:232\$000		
Sobre chapéos . . . . .	4:379\$400		
» bengalas . . . . .	328\$600		
» tecidos . . . . .	94:421\$750		
Sobre vinho estrangeiro en-garrafado . . . . .	117:295\$195	293:870\$805	293:870\$805

RENDA EXTRAORDINARIA :		
Montepio dos empregados. . . . .		5:160\$249
Indemnizações . . . . .		\$ 5:160\$249
Renda com applicação especial :		
Para fundo de resgate do papel-moeda :		
Rendas eventuaes :		
Multas de expediente e por infracção do regulamento. . . . .	8:803\$480	
Renda da typographia e do Boletim da Alfandega. . . . .	162\$280	
Expediente do 3 % das arrecimações para consumo . . . . .	833\$220	
Marcação de animaes . . . . .	12\$500	
Contracto da palha . . . . .	675\$000	
Despeza a annular . . . . .	10\$000	10:496\$188
Para fundo de garantia de papel-moeda:		
Quota de 5 % ouro, sobre todos os direitos de importação para consumo . . . . .	413:211\$154	454:047\$642
Obras do porto: Impostos de 2 % ouro, sobre o valor da importação . . . . .	371:343\$953	371:343\$953
	2.611:487\$781	4.054:881\$132
		6.666:368\$913
Depositos :		
Diversos. . . . .	980\$371	38:956\$074
Contribuição para a Santa Casa e Lazaros :		
Importação . . . . .	23:721\$455	
Idem para a Santa Casa :		
Despacho marítimo. . . . .	10:945\$321	34:666\$766
Idem para a Intendencia :		
Importação. . . . .		8:853\$863
		83:457\$087
Mesa de Rendas de Macahé :		
Rendimento do mez de. . . . .		2:661\$583
	2.612:468\$155	4.140:019\$428
		6.752:487\$583

**Mais empréstimos externos** — Dizem ter sido assignado em Paris, em fins de agosto, o contrato de um empréstimo de £ 500.000, para o Estado de Alagoas, sendo intermediario dessa operação o Sr. Antonio Rebello Zenha.

O Governo alagoano ja deve ter recebido a primeira prestação, que é de £ 200.000.

**Aviso util** — *Aos nossos amigos que annunciam pel'A Lavoura* offerecemos graciosamente o estreito espaço de que dispomos, sempre que solicitarem de nós qualquer referencia sobre artigos seus ja conhecidos como do real valor.

Deem-nos as suas ordens, que as cumpriremos gostosamente.

**Uma instituição util** — *Sua obra* — Durante o 1º trimestre do corrente anno frequentaram a Polyclinica Geral do Rio de Janeiro 2861 doentes, sendo 733 passados do anno anterior.

No mesmo periodo, no serviço de molestias de olhos foram dadas 468 consultas e praticadas 28 operações; no de molestias da pelle o syphilis 341 consultas, no de molestias internas 127 consultas, no de molestias externas 991 consultas e 35 operações, no de molestias da garganta, nariz e ouvidos 794 consultas e 9 operações, no de molestias do systema nervoso 86 consultas e 49 applicações electricas, no de molestias de mulheres 149 consultas e 4 operações, no de molestias de crianças 228 consultas e 10 operações.

### Rendimentos fiscaes

#### ALFANDEGA

Dia 31 de agosto . . . . .	205:761\$28
Do 1 a 21. . . . .	7.485:304\$311
Idem em 1905 . . . . .	6.960:160\$579

#### RECEBEDORIA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Dia 1 de agosto. . . . .	219:926\$527
De 1 a 31. . . . .	3.109:109\$928
Idem em 1905 . . . . .	2.884:995\$910

#### RECEBEDORIA DO ESTADO DE MINAS GERAES

Dia 31 de agosto . . . . .	27:758\$527
De 1 a 31. . . . .	1.159:522\$777
Idem em 1905 . . . . .	1.062:377\$303

**Emigração da Hespanha** — Os jornaes annunciam que nas agencias de emigração de Gibraltar se inscreveram mais de 8000 hespanhões que desejam emigrar para a America, durante o mez de setembro.

Preparemo-nos, pois, para receber toda essa gente.

**Rectificação**—No numero d'A Lavoura correspondente ao mez de junho ultimo, lamentando a maneira insolita com que fui recebido, quando em companhia de um cavalheiro procedia à extracção de latex em uma seringueira existente na Quinta da Boa Vista, attribui a autoria do desacato ao Sr. Dr. Neves Armond, professor do Museu Nacional, de cujo nome se serviram para me fazer suspender os trabalhos em via de execução.

Sabedor do occorrido pel'A Lavoura, S. S. procurou a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, afirmando-lhe formalmente que jamais ordenara o procedimento do seu subalterno e que pelo contrario consentiu e teria prazer em facilitar os estudos encetados na Quinta pelo Sr. Dr. Auxiliar Technico da Sociedade, não só pelo interesse que vota ás pesquisas scientificas, como pelo muito que lhe merece a Sociedade Nacional de Agricultura, a cuja Directoria se honra de haver pertencido. Fica, pois, apagado o mal entendido, apressando-me em dar o devido acolhimento á explicação do Sr. Dr. Neves Armond. — *Gomes Carmo.*

#### Estado sanitario de S. Paulo em agosto de 1906—

Durante a semana ultima do mez de agosto falleceram na capital 103 pessoas victimadas :

Coqueluche 2, gripe 2, lepra 1, impaludismo 1, tuberculose 6, syphilis 1, canceros 2, affecções do systema nervoso 10, do aparelho circulatorio 15, do respiratorio 23, do digestivo 17, debilidade congenita 5, mortes violentas 2, suicidio 1, molestias mal definidas 6 e nascidas mortas 9.

Dos fallecidos eram do sexo masculino 61 e 42 do feminino, 74 nacionaes e 29 estrangeiros, e 48 menores de dois annos.

Registraram-se na mesma semana 189 nascimentos e 28 casamentos.

**Importação americana** — Os Estados Unidos importaram, durante os dez mezes findos em abril de 1905 e 1906, as seguintes mercadorias, que lhes custaram dollars ouro:

	1905	1906
	Dollars	Dollars
Cacão, Brasil . . . . .	1.134.125	1.133.236
» C. America . . . . .	48.469	88.855
» S. America . . . . .	1.262.019	1.547.086
Café, Brasil . . . . .	59.058.136	45.574.561
» C. America . . . . .	4.957.869	5.181.874
» Mexico . . . . .	1.413.222	2.018.898
» S. America . . . . .	7.427.967	8.292.662
Piteira, Mexico . . . . .	12.550.691	11.941.259
Banana, C. America . . . . .	3.486.692	3.591.122
» Cuba . . . . .	870.294	497.759
» S. America . . . . .	161.630	349.852
Laranjas, Mexico . . . . .	41.915	49.115
» Cuba . . . . .	3.591	10.149
» C. America . . . . .	3.789	544
Borracha, Brasil . . . . .	26.548.540	21.088.077
» C. America . . . . .	693.875	642.929
» Mexico . . . . .	105.895	567.295
» S. America . . . . .	1.046.910	1.026.397
Assucar, Brasil . . . . .	845.195	398.140
» Cuba . . . . .	52.123.218	46.126.398
» Mexico . . . . .	459.438	31.342

**Exportação americana**, durante o mesmo lapso de tempo, para as seguintes nações:

Instrumentos aratorios:

	1905	1906
	Dollars	Dollars
Brasil . . . . .	135.000	82.000
Argentina . . . . .	4.324.600	4.956.000
Mexico . . . . .	295.700	433.000
Cuba . . . . .	152.800	165.000
Chile . . . . .	237.000	291.500
Colombia . . . . .	3.100	2.886

Como se vê do quadro acima exposto, a exportação de instrumentos aratorios augmentou em 1906, com excepção apenas de dous paizes! Porque será?

**Instituto agricola da Bahia** — «Os Drs. L. Zehntner, Lohman e Schubert, que vieram de Java, por interferencia do Dr. Miguel Calmon, para prestarem serviços na escola agricola deste Estado, firmaram com o governo da Bahia os respectivos contractos.

O Dr. Zehntner ficará com a direcção do estabelecimento e com a responsabilidade dos seus dignos auxiliares, que são de sua escolha e inteira confiança, cabendo ao Dr. Lohmann a direcção do laboratorio chimico e ao Dr. Schubert as funcções de chefe de culturas.

O Dr. Zehntner ha doze annos que se achava em Java, tendo trabalhado, a principio nas estações experimentaes para a canna de assucar de Passerescan e Tegal, e depois foi nomeado director da estação para o cacão de Salatiga, que, por instancias suas, foi ampliada e transformada na *Algemeen Proefstation* (estação agronomica geral), cuja direcção exercia, até ao tempo em que foi contractado pelo governo do Estado da Bahia.

Innumeros são os trabalhos originacs por elle publicados.

A seu respeito, o *Journal d'Agriculture Tropicale* publicou, em o numero de 31 de janeiro deste anno, a seguinte noticia:

«No estado actual da agronomia tropical uma mutação no pessoal superior de certos centros de estudo é de natureza a interessar, ao mesmo tempo e sem distincção de lingua, o publico de todos os paizes, empenhados na exploração das culturas tropicaes.

O Sr. Dr. L. Zehntner, cujo nome tantas vezes ha sido citado por este *Journal*, na qualidade de director da estação experimental da Salatiga, Java, deixa este

estabelecimento para se consagrar á organisação de uma estação agronomica, por conta do Estado da Bahia, centro bem conhecido pela producção do cacão no Brasil.

Parte de Java deixando as melhores impressões.

O syndicato proprietario da estação de Salatiga, que tem sede em Samarang, offereceu-lhe, por subscrição, um objecto de arte, como titulo de homenagem.

Será substituído em Salatiga pelo Dr. Zurimermann, que abandona, em consequencia disto, o *Instituto de Biologia de Amani*, por elle fundado.»

Sabemos que o governo allemão não permittiu a sahida do Dr. Zurimermann da direcção do Instituto de Amani, de sorte que o syndicato de Java se acha em difficuldades para supprir a vaga, aberta com a partida do Dr. Zehntner para o Brasil.

Os dignos profissionaos seguiram para S. Bento das Lages (villa de S. Francisco), afim de occupar os respectivos cargos.»

(Do *Boletim da Bahia*).

**Instrumentos aratorios e sua applicação em Santa Catharina** — O *Dia*, de Florianopolis, diz estar informado de que estão despertando grande entusiasmo os trabalhos agricolas com arados e outros machinismos, no municipio de Urussanga.

Talvez sejam, accrescenta o mesmo jornal, os primeiros fructos da exposiçõ de aparelhos agricolas realizada nesta capital.

Está aqui um exemplo vivo de quanto valem as exposições; por isso ainda repetimos os nossos votos para que esses certamens se repitam e se multipliquem no Districto Federal, de onde deve partir o bom exemplo.

**As fibras na Exposição Agricola de Cataguazes** — O Dr. João Baptista de Castro, vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e seu representante na Exposição Agricola e Pastoral de Cataguazes, apresentou á mesma Sociedade em sua ultima sessão de directoria, diversas amostras de fibras e hastes de piteira e diferentes artefactos habilmente confeccionados com essa materia prima, além de fibras de brejaúba e tucum.

Foi muito louvada pelas pessoas presentes a feliz iniciativa dos lavradores daquella região mineira quanto ás applicações que procuram dar á fibra daquella planta textil, tão commum em nosso paiz, aproveitando-a, conforme os specimens exhibidos, para o fabrico de escovas, espanadores e até rendas e *crochet*.

A Sociedade Nacional de Agricultura resolveu officiar á Camara de Cataguazes, exaltando as vantagens de tão util ramo de exploração e agradecendo-lhe o ter adquirido a colleção referida, para lhe offerecer, conforme proposta de um de seus membros, o vereador Franciso Cattoni.

**Calamidade em Campos** — Foi publicado pela *Gazeta do Povo* o quadro da receita e despeza da Prefeitura de Campos, relativo aos soccorros durante as inundações do rio Parahyba, no começo deste anno.

A receita foi de 43:000\$ fornecidos pelo Governo do Estado e a despeza com soccorros foi de 49:647\$244, verificando-se um *deficit* contra a Prefeitura de 6:647\$244.

**A vinha e o vinho em Santa Catharina** — O jornal *L'Amico*, de Blumenau, publicou os seguintes dados sobre a producção do vinho do Estado de Santa Catharina.

As quantidades vêm expressas em garrações de 24 garrafas e será facil do leitor reduzir-as a litros.

Eis os dados :

	Garrações
Nova Trento. . . . .	400
Valo de Vigolo . . . . .	1.030
Pouta fina . . . . .	296
S. José . . . . .	80
Salto . . . . .	30
Pinheiral . . . . .	230
Espraiado. . . . .	50

2.116

que correspondem a 33.088 litros.

	Garrações
Rio Caethé . . . . .	1.647
Rio Carvão . . . . .	1.273
Urussanga Baixa e Carvalho . . . . .	510
Rancho dos Bugres o Armazem . . . . .	420
Rio Americano . . . . .	410
Rio Salto . . . . .	380
Rio Centro e Cocal . . . . .	530
Rio Maior e Nova Belluna . . . . .	340
Bolveder, Rio Gallo e outras localidades . . . . .	490
Azambuja (aproximadamente) . . . . .	1.600
Crescuma . . . . .	500
Rio dos Pinheiros.. . . .	300
Braço do Norte . . . . .	30
Enseada de Prino . . . . .	75
	8.505

que correspondem a 153.090 litros ou um total de 191.173 litros, não incluindo a produção de Lages, Itajahy, Blumenau, Joinville, S. Bento, etc., que augmentariam bastante este total. Diz *L'Amico* que estes 10.621 garrações de vinho correspondem a 214 barris de quinto, que, calculados ao preço medio de sómente 45\$ cada um barril, dariam a bella somma de 95:580\$000.

Ja é um bom começo.

**Registro Civil de Nitheroy**— A estatistica demographo-sanitaria deste municipio, durante o mez de julho, foi a seguinte :

Nascimentos, 194, obitos, 116 e casamentos, 39. Nos nascimentos estão incluidos 19 nati-morti. A tuberculose causou neste periodo 23 obitos.

---

## PARTE COMMERCIAL

---

Movimento geral da praça do Rio de Janeiro durante o mez de agosto de 1906

### Importação de productos agricolas de origem estrangeira

Alfafa 52.135 fardos, \$160 a \$165 o kilo.  
 Arroz 6.100 saccoas, 24\$ a 26\$000 a sacca.  
 Azeite 1.668 caixas, 1\$312 a 1\$437 o litro.  
 » 2 barris, 1\$312 a 1\$437 o litro.  
 Bacalhão 5.428 caixas, 45\$ a 47\$ a caixa.  
 » 1.786 tinas, 35\$ a 40\$ a tina.  
 Banha 1.970 caixas, 1\$200 a 1\$440 o kilo.  
 » 2.850 barris, 1\$200 a 1\$440 o kilo.  
 Carne secca 34.501 fardos, \$620 a \$920 o kilo.  
 Chá 79 caixas, verde, 6\$ a 9\$ e preto, 6\$ a 8\$ o kilo.  
 Farelo, sem entrada.  
 Fariõha 19.165 barricas, 16\$ a 20\$ a barrica.  
 » Existencia da do Rio da Prata a 31 de agosto de 1906, 8.500 barricas.  
 Cerveja 165 caixas.  
 Feijão 2.152 saccoas, 26\$ a 30\$ o sacco.  
 Genebra 730 caixas, 29\$ a 30\$ a caixa de duzia.  
 Gordura 2.188 pipas, preços nominaes.  
 Manteiga 3.120 caixas, 1\$800 a 2\$320 o kilo.

Massas 120 caixas, preços nominaes.  
 Milho 45.214 saccos, 7\$500 a 8\$300 o sacco.  
 Oleo de linhaça, sem entrada, \$680 a \$820 o kilo.  
 Passas, sem entrada, 14\$ a 15\$ a caixa.  
 Pimenta da India 1.361 saccos, 1\$400 a 1\$600 o kilo.  
 Pinho succo, sem entrada, branco 80\$, vermelho 90\$ a duzia.  
 » Spruce, sem entrada, 80\$ a duzia.  
 » americano 592.600 pés, \$280 o pé.  
 Presunto 805 caixas, 2\$400 a 4\$100 o kilo.  
 Toucinho 85 barris, preços nominaes.  
 Vinho 4.184 pipas 270\$ a 580\$ a pipa.  
 » 22.285 caixas.

## Generos nacionaes importados pela praça do Rio de Janeiro durante o mez de agosto de 1906

### Assucar

Durante o mez teve o seguinte movimento :

	Saccas
Entradas . . . . .	80.613
Sahidas . . . . .	79.537
Existencia a 31 de agosto de 1906 . . . . .	250.889

Os preços que regularam nas duas quinzenas do mez foram :

#### PERNAMBUCO

Branco crystal . . . . .	\$200 a \$210
Dito 3ª sorte . . . . .	\$180 a \$185
Somenos . . . . .	\$150 a \$160
Mascavinho . . . . .	\$150 a \$170
Crystal amarello. . . . .	\$160 a \$165
Mascavo bom . . . . .	\$140 a \$150
Dito regular . . . . .	— \$135

#### CAMPOS

Branco crystal . . . . .	\$210 a \$215
--------------------------	---------------

#### SERGIPE

Branco crystal . . . . .	— \$200
Crystal amarello. . . . .	\$160 a \$165
Mascavinho . . . . .	\$150 a \$160
Mascavo bom. . . . .	\$140 a \$145
Dito regular . . . . .	— \$135
Dito baixo. . . . .	— \$125

#### PERNAMBUCO

Branco crystal . . . . .	— \$200
Dito 3ª sorte. . . . .	\$180 a \$185
Somenos . . . . .	\$150 a \$160
Mascavinho . . . . .	\$150 a \$160
Crystal amarello. . . . .	\$160 a \$165
Mascavo bom. . . . .	\$130 a \$140
Dito regular . . . . .	\$120 a \$125

## CAMPOS

Branco crystal . . . . .	\$205 a \$215
Crystal amarello. . . . .	\$165 a \$170
Mascavinho . . . . .	\$150 a \$170

## SERGIPE

Crystal amarello. . . . .	\$160 a \$165
Mascavo bom. . . . .	\$130 a \$135
Dito regular . . . . .	\$120 a \$125

## Algodão

O algodão teve este movimento :

	Fardos
Entradas . . . . .	47.976
Salidas. . . . .	15.116
Existência a 31 de agosto de 1906. . . . .	15.705

## PRIMEIRA QUINZENA

Pernambuco . . . . .	8\$500 a 8\$700
Rio Grande do Norte. . . . .	8\$200 a 8\$500
Parahyba . . . . .	8\$200 a 8\$400
Penedo . . . . .	8\$200 a 8\$400
Sergipe . . . . .	7\$500 a 8\$000

## SEGUNDA QUINZENA

Pernambuco . . . . .	8\$200 a 8\$500
Rio Grande do Norte. . . . .	7\$700 a 8\$400
Penedo . . . . .	8\$300 a 8\$200
Sergipe . . . . .	7\$500 a 8\$000

## Preços dos cereaes durante o mez

	1ª quinzena	2ª quinzena
Feijão preto de Porto Alegre, superior. . . . .	18\$500 a 19\$500	18\$000 a 19\$500
Dito idem de Santa Catharina . . . . .	18\$000 a 19\$000	18\$000 a 19\$000
Dito de cores, nacional . . . . .	20\$000 a 28\$000	18\$000 a 27\$000
Dito branco, estrangeiro . . . . .	25\$000 a 27\$000	26\$000 a 28\$000
Dito amendoim, idem. . . . .	28\$000 a 30\$000	28\$000 a 30\$000
Farinha de mandioca, especial . . . . .	7\$600 a 8\$000	7\$600 a 8\$000
Dita idem, fina. . . . .	7\$000 a 7\$200	7\$300 a 7\$500
Dita idem, peneirada . . . . .	6\$000 a 6\$100	6\$200 a 6\$600
Dita idem, grossa, Laguna . . . . .	4\$000 a 4\$500	4\$200 a 5\$000
Dita idem, idem, Porto Alegre . . . . .	4\$000 a 4\$500	4\$200 a 5\$000
Arroz nacional l. . . . .	22\$000 a 28\$000	27\$000 a 30\$000
Dito da India. . . . .	24\$000 a 25\$000	24\$000 a 26\$500
Milho amarello do Norte . . . . .	7\$500 a 8\$000	7\$600 a 8\$000
Dito idem, da terra . . . . .	8\$000 a 8\$200	7\$600 a 8\$000
Dito branco, idem . . . . .	6\$500 a 7\$600	6\$000 a 7\$200
Amendoim em casca . . . . .	5\$000 a 5\$500	5\$000 a 5\$500
Farelo. . . . .	2\$800 a 3\$000	2\$400 a 2\$500
Cangica . . . . .	16\$000 a 18\$000	12\$000 a 16\$000
Favas . . . . .	—	—

Ervilhas . . . . .	\$580 a	\$640	\$600 a	\$660
Alpiste . . . . .	\$400 a	\$440	\$389 a	\$400
Fubá de milho . . . . .	\$140 a	\$200	\$140 a	\$240
Matte em folha . . . . .	\$480 a	\$600	\$440 a	\$600
Tapioca . . . . .	\$140 a	\$300	\$120 a	\$260
Polvilho . . . . .	\$220 a	\$300	\$180 a	\$240
Carne de porco . . . . .	\$460 a	\$690	\$540 a	\$560
Manteiga do Sul . . . . .	1\$500 a	1\$800	1\$500 a	1\$600
Dita de Minas . . . . .	3\$200 a	3\$600	3\$700 a	4\$000
Linguas do Rio Grande . . . . .	1\$500 a	1\$600	1\$400 a	1\$500

### Tabaco

#### FUMO EM ROLO

	1ª quinzena	2ª quinzena
De Minas, especial . . . . .	1\$300	1\$400
Dito superior . . . . .	1\$000	1\$100
Dito 2ª . . . . .	\$900	\$900
Dito ordinario . . . . .	\$700	\$700
Goyano, superior . . . . .	2\$400	2\$400
Dito 2ª . . . . .	1\$700	1\$700
Dito baixo . . . . .	Nom.	Nom.
Rio Novo, superior . . . . .	2\$600	2\$600
Dito 2ª . . . . .	1\$800	1\$800
Dito baixo . . . . .	1\$200	1\$200
Pomba, superior . . . . .	1\$600	1\$600
Dito 2ª . . . . .	1\$200	1\$200
Dito baixo . . . . .	Nom.	Nom.
Carangola . . . . .	1\$400	1\$400
Picú especial . . . . .	2\$200	2\$200
Dito 1ª . . . . .	1\$600	1\$600
Dito 2ª . . . . .	1\$200	1\$200
Bahia . . . . .	1\$100	1\$100
Pernambuco . . . . .	\$600	\$500
FUMO EM FOLHA :		
Rio Grande, 1ª escolha . . . . .	\$600	\$600
Dito, 2ª dita . . . . .	\$500	\$500
Bahia, 1ª escolha . . . . .	1\$500	1\$500
2ª dita . . . . .	\$900	\$900
3ª dita . . . . .	\$500	\$500
4ª dita . . . . .	\$400	\$400

### Aguardente

Entraram durante o mez 1.683 pipas de 480 litros, que se negociaram, á base de 20 grãos, aos seguintes preços :

	1ª quinzena	2ª quinzena
Campos . . . . .	75\$000 a 80\$000	89\$000 a 85\$000
Angra . . . . .	90\$000 » 95\$000	90\$000 » 95\$000
Paraty . . . . .	100\$000 » 105\$000	100\$000 » 105\$000
Maceió . . . . .	80\$000 » 85\$000	85\$000 » 90\$000
Aracajú . . . . .	80\$000 » 85\$000	85\$000 » 90\$000
Pernambuco . . . . .	80\$000 » 85\$000	85\$000 » 90\$000
Bahia . . . . .	75\$000 » 80\$000	80\$000 » 85\$000
Parahyba . . . . .	80\$000 » 85\$000	85\$000 » 90\$000
Laguna . . . . .	90\$000 » 95\$000	90\$000 » 95\$000
Itajahy . . . . .	90\$000 » 95\$000	90\$000 » 95\$000
Mangaratiba . . . . .	90\$000 » 95\$000	90\$000 » 95\$000
Paranaguá . . . . .	90\$000 » 95\$000	90\$000 » 95\$000

### Alcool

Teve uma entrada de 1.388 pipas, que se negociaram ás seguintes cotações sem o casco :

	1ª quinzena	2ª quinzena
40 grãos . . . . .	120\$000 a 125\$000	125\$000 a 130\$000
38 grãos . . . . .	105\$000 » 110\$000	115\$000 » 120\$000
36 grãos . . . . .	95\$000 » 100\$000	105\$000 » 110\$000

### Cambio na ultima quinzena de agosto de 1906

Londres 90 d/v . . . . .	16 <sup>27</sup> / <sub>32</sub> a	16 <sup>12</sup> / <sub>16</sub> d.
Pariz 90 d/v . . . . .	\$564 »	\$568
Hamburgo 90 d/v . . . . .	\$696 »	\$700
Italia 3 d/v . . . . .	\$573 »	\$576
Portugal 3 d/v . . . . .	315 »	322
Nova York. á vista. . . . .	2\$957 »	2\$970
Vales, ouro . . . . .	1\$605 »	1\$611
Agio do ouro . . . . .	59.41 »	60.30
Mil réis (valor em ouro) . . . . .	\$924 »	\$627
Soberanos . . . . .	14\$161 »	14\$249

### Fretes do Rio para o estrangeiro durante o mez de agosto de 1906

	Por tonelada	
	1ª quinzena	2ª quinzena
Londres . . . . .	40 shil.	40 shil.
Liverpool . . . . .	35 shil.	35 shil.
Antuerpia . . . . .	40 shil.	40 shil.
Hamburgo . . . . .	40 shil.	40 shil.
Bremen . . . . .	40 shil.	40 shil.
Havro . . . . .	35 frs.	40 frs.
Bordéos. . . . .	40 frs.	40 frs.
Marselha . . . . .	35 frs.	35 frs.
Genova . . . . .	35 frs.	35 frs.
Trieste . . . . .	40 shil.	40 shil.
Nova York . . . . .	35 c.	33 c.
Nova Orleans. . . . .	40 c.	40 c.

### Mercados de café

#### Rio

Durante o mez de agosto foi o seguinte o movimento do mercado do café, no Rio de Janeiro :

	Saccas
Entradas do mez. . . . .	378.426
Em transitio . . . . .	16.798
Embarques. . . . .	332.394
Existencia . . . . .	389.850

### Entradas de café no Rio por quinzenas de agosto

	1ª QUINZENA	2ª QUINZENA
	Saccas	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brasil . . . . .	99.068	136.522
Cabotagem. . . . .	6.019	9.356
Barra dentro . . . . .	55.523	55.440
Em transitio . . . . .	8.798	8.000
<b>Total . . . . .</b>	<b>160.408</b>	<b>209.318</b>

Durante os dois primeiros mezes das respectivas colheitas o movimento geral do mercado, em saccas, foi o seguinte :

## Entradas :

	1904	1905	1906
Estrada de Ferro. . . . .	297.930	353.327	235.500
Cabotagem. . . . .	36.243	21.743	15.375
Barra dentro . . . . .	202.190	235.261	110.963
Em transito . . . . .	12.504	17.060	16.798
Total . . . . .	548.867	662.401	378.726

## Embarques :

	1904	1905	1906
Estados Unidos . . . . .	393.897	230.141	142.392
Europa. . . . .	80.425	195.036	77.048
Africa do Sul . . . . .	10.250	13.025	203
Rio da Prata e Pacifico. . . . .	12.193	34.309	7.323
Cabotagem. . . . .	45.262	80.076	35.370
Total . . . . .	542.027	552.587	262.336

## Sahidas :

	1904	1905	1906
Estados Unidos . . . . .	395.041	238.853	124.266
Europa . . . . .	82.768	185.872	70.366
Africa do Sul . . . . .	13.137	23.325	2.850
Rio da Prata e Pacifico. . . . .	12.498	33.858	9.327
Cabotagem. . . . .	37.878	57.809	17.795
Total . . . . .	541.322	539.717	224.604

## Cotação de café no Rio e Santos por quinzenas do mez de agosto

## 1ª QUINZENA

	Por arroba		Por arroba	
Typo n. 6. . . . .	7\$300	a 7\$800	6\$600	a 7\$400
» » 7. . . . .	7\$100	» 7\$600	6\$400	» 7\$200
» » 8. . . . .	6\$900	» 7\$400	6\$200	» 7\$000
» » 9. . . . .	6\$700	» 7\$200	6\$000	» 6\$800

## 2ª QUINZENA

	Por 10 kilos		Por 10 kilos	
Typo n. 6. . . . .	4\$970	a 5\$311	4\$493	a 5\$038
» » 7. . . . .	4\$834	» 5\$174	4\$357	» 4\$902
» » 8. . . . .	4\$698	» 5\$038	4\$221	» 4\$766
» » 9. . . . .	5\$562	» 4\$902	4\$085	» 4\$630

## O café em Santos durante o mez de agosto

	Saccas
Entradas . . . . .	1.590.424
Sahidas . . . . .	1.204.491
Existencia a 31 de agosto de 1906 . . . . .	1.203.100

### O café em New-York a 31 de agosto

Venderam-se em agosto 2.463.000 saccas, contra 1.283.000 em julho, cotando-se na Bolsa no dia 1 de agosto a 7,05 cents. por libra e a 6,25 no dia 31.

— Conforme os algarismos da Bolsa de Café, o suprimento visível do mundo, no dia 1º de setembro era orçado em 10.757.000 saccas, contra 9.637.000 saccas em 1 de agosto e 12.102.000 no anno passado.

Existencias nos portos americanos 2.781.000 saccas, entregas da semana, 112.000, e suprimento visível 3.299.000, contra 2.803.000, 110.000 e 3.301.000 na semana anterior, e 3.533.000, 70.000 e 3.990.000 no anno passada.

### Havre, 31 de agosto

Existencia de café do Brasil 1.098.000 saccas e de outras procedencias 750.000 de saccas, contra 1.103.000 e 770.000 saccas na semana anterior e 1.527.000 e 820.000 saccas no anno passado.

As vendas foram de 693.000 saccas, contra 395.000 saccas na quinzena precedente, ou sejam 1.088.000 saccas em agosto, contra 630.000 saccas em julho.

Na Bolsa do Havre as cotações oscillaram entre os extremos de 49,75 francos em 2 e 47,50 em 14 e na segunda quinzena do mez foi registrado o preço mais alto 49,25 francos no dia 18 e o mais baixo 46,25 em 30 e 31.

### Rotterdam, 31 de agosto

SUPRIMENTO MUNDIAL DO CAFÉ A 31 DE AGOSTO DE 1906— Conforme os algarismos dos Srs. G. Durring & Zoon as existencias nos portos americanos e europeus, no dia 1 de setembro, orçavam em 448.400 toneladas, contra 477.500 toneladas em 1 de agosto e 541.400 toneladas, em 1 de setembro de 1905.

As entregas nos mercados americanos e europeus, durante o mez de agosto, foram de 87.700 toneladas, contra 70.100 toneladas no mez anterior e 79.300 toneladas em agosto de 1905.

O suprimento visível do mundo, no dia 1 de setembro, era calculado em 640.600 toneladas, contra 592.600 toneladas em 1 de agosto e 716.600 toneladas em 1 de setembro de 1905.

NOTA. Para reduzir toneladas a saccas, basta multiplicar o numero dellas (toneladas) por 15,6, que se tom a quantidade de saccas.

### Hamburgo, 31 de agosto

Existencia de café do Brasil 736.000 saccas e de outras procedencias 230.000 saccas, contra 758.000 e 270.000 saccas em 31 de julho e 992.000 e 240.000 saccas no anno passado.

Venderam-se 503.000 saccas, contra 303.000 saccas na quinzena anterior, e durante o mez de agosto 806.000 saccas, contra 471.000 saccas em julho.

Vigoraram os seguintes preços desde 40,50 pfennigs a 37,27 e 37,75 no dia 31 de agosto.

### Londres, 31 de agosto

Foram vendidas 210.000 saccas, contra 111.000 saccas na primeira quinzena e durante o mez do agosto 321.000 saccas, contra 225.000 saccas em julho. Os preços variaram de 39/0 a 37 sh. a 31 de agosto.

Total das vendas nas quatro Bolsas 2.846.000 saccas, contra 1.832.000 saccas na quinzena anterior, ou sejam 4.678.000 saccas em agosto, contra 2.609.000 saccas em julho.

### O café no mundo, durante o mez de agosto

Segundo os algarismos dos Srs. G. Durring & Zoon, de Rotterdam, o movimento dos mercados estrangeiros de café, no mez de agosto, foi o seguinte:

Existencia em 1 de agosto :	TONELADAS	
	1906	1905
Europa . . . . .	274.389	325.720
Estados Unidos . . . . .	203.100	238.300
	<u>477.489</u>	<u>564.020</u>

## Entradas em agosto :

Europa. . . . .	37.910	34.420		
Estados Unidos . . . . .	20.660	22.190	58.570	56.600

---

536.050      620.630

## Entregas em agosto :

Europa. . . . .	52.100	47.790		
Estados Unidos . . . . .	35.610	31.520	87.710	79.310

## Existencia em 1 de setembro :

Europa. . . . .	260.190	312.350		
Estados Unidos . . . . .	183.150	223.960	448.340	541.310

	SACCAS	
	1906	1905
ou cerca de. . . . .	7.472.000	9.021.800

O supprimento visível dos mercados do mundo em 1 de setembro era o seguinte :

	TONELADAS	
	1906	1905
Existencia nos nove portos da Europa. . . . .	260.190	312.350
Em viagem do Brasil . . . . .	53.460	34.860
Embarcando no Brasil . . . . .	6.060	3.120
Em viagem do Oriente. . . . .	2.960	2.080
Idem dos Estados Unidos . . . . .	60	290
	<hr/>	<hr/>
	322.730	352.700
Existencia nos Estados Unidos. . . . .	183.150	228.960
Em viagem do Brasil . . . . .	27.470	23.290
Embarcando no Brasil . . . . .	5.760	7.350
Em viagem do Oriente . . . . .	60	—
	<hr/>	<hr/>
	544.170	617.300
Existencia no Rio. . . . .	22.000	14.590
Idem em Santos. . . . .	73.000	82.880
Idem na Bahia . . . . .	1.350	1.820
	<hr/>	<hr/>
	640.580	716.590

	SACCAS	
	1906	1905
ou cerca de (1º de setembro) . . . . .	10.676.000	11.943.000
Em 1 de agosto. . . . .	9.800.000	11.354.500
Em 1 de julho . . . . .	9.624.000	11.155.800
Em 1 de junho . . . . .	10.030.800	11.607.600
Em 1 de maio . . . . .	10.341.000	12.157.000
Em 1 de abril . . . . .	10.678.000	12.768.000
Em 1 de março. . . . .	11.218.500	13.075.800
Em 1 de fevereiro. . . . .	11.733.800	13.391.000
Em 1 de janeiro . . . . .	12.426.500	13.755.500

**O Commercio de Pernambuco no mez de julho**— Do Boletim da Associação Commercial de Pernambuco extrahimos os algarismos que se seguem, referentes ao mez de julho :

ASSUCAR — Entraram 17.605 saccos, contra 36.744 saccos em junho.

Desde 1 de setembro 2.039.197 saccos, contra 1.503.987 saccos em 1905.

As saídas durante o mez de julho foram de 71.540 volumes, pesando 5.611.551 kilogrammas.

Os destinos foram :

Cabotagem		Kilos
Santos . . . . .	23.402 saccos . .	2.094.120
Pará . . . . .	17.010 volumes . .	1.371.705
Rio Grande do Sul . . . . .	6.586 » . .	501.450
Ceará . . . . .	7.477 » . .	439.425
Rio de Janeiro . . . . .	7.166 saccos . .	429.930
Amazonas . . . . .	4.188 volumes . .	334.050
Maranhão . . . . .	2.533 » . .	209.780
Espírito Santo . . . . .	875 saccos . .	52.500
Paraná . . . . .	390 » . .	23.400
Santa Catharina . . . . .	201 » . .	15.075
Rio Grande do Norte . . . . .	72 volumes . .	4.860
	<hr/>	<hr/>
	69.900 volumes . .	5.476.326
Exterior		
Montevideo . . . . .	835 volumes . .	72.765
Liverpool . . . . .	805 saccos . .	62.460
	<hr/>	<hr/>
Total . . . . .	71.540 volumes . .	5.611.551

Regularam para o agricultor os seguintes preços :

	Por 15 kilos
Usinas (primeiras) . . . . .	3,000 a 3,200
Usinas (baixos) . . . . .	2,200 a 2,500
Crystal branco . . . . .	2,500
Crystal amarello (Demerara) . . . . .	Não houve
Branços . . . . .	2,500 a 2,600
Somenos . . . . .	1,400 a 1,500
Mascavados . . . . .	1,100 a 1,300
Brutos seccoos . . . . .	1,100 a 1,300
Brutos mellados . . . . .	900 a 1,000

ALGODÃO — Entraram em julho 2.273 saccos, contra 8.915 saccos em junho. Desde o dia 1 de setembro 236.729 saccos, contra 229.981 saccos em 1905. Durante o mez foram as seguintes as saídas :

Cabotagem	Saccos	Fardos	Kilos
Rio de Janeiro . . . . .	1.318	—	98.850
Santos . . . . .	450	250	83.750
Rio Grande do Sul . . . . .	250	250	68.750
Bahia . . . . .	201	—	15.075
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
	2.219	500	266.425
Exterior			
S. Petersburgo . . . . .	—	300	55.904
Liverpool . . . . .	—	490	47.554
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Total . . . . .	2.219	1.290	369.883

Para a exportação vigoraram os preços de 10\$ e 10\$300 por 15 kilos, fechando o mercado ao mais baixo.

ALCOOL — As saídas em julho orçaram em 884 pipas, 263 quintos e 6 decimos, tendo sido remetidas para o Rio de Janeiro 606 pipas.

Os preços para o agricultor foram de \$700 a \$800 a canada, de 38 a 40 grãos.

AGUARDENTE — Sahiram em julho 1.254 pipas, 3.492 quintos e 170 decimos, sendo para o Rio de Janeiro 170 pipas.

Para o agricultor os preços foram de \$320 a \$360 a canada, conforme o grão, fechando o mercado aos preços de \$320 a \$340.

## Mercado de Pernambuco no mez de agosto

Do *Boletim* da Associação Commercial de Pernambuco, extrahimos os seguintes algarismos, relativos ao movimento do mez de agosto :

ASSUCAR — Entraram 7.841 saccos, contra 17.605 saccos em julho.

Desde 1 de setembro até 31 de agosto entraram 2.047.038 saccos, correspondentes á colheita total de 1905-1906, contra 1.519.611 saccos correspondentes á de 1904-1905.

Sahiram durante o mez de agosto 21.526 volumes, pesando 1.530.194 kilogrammas.

Os destinos foram :

### Cabotagem

			Kilos
Pará . . . . .	4.385	volumes . . . . .	401.180
Rio Grando do Sul. . . . .	4.895	» . . . . .	373.110
Santos . . . . .	5.000	saccos . . . . .	300.000
Rio de Janeiro . . . . .	3.520	» . . . . .	211.200
Amazonas . . . . .	1.623	volumes . . . . .	113.214
Ceará . . . . .	1.548	» . . . . .	93.905
Maranhão . . . . .	275	» . . . . .	20.560
Espirito Santo . . . . .	190	saccos . . . . .	11.400
Paraná . . . . .	50	» . . . . .	3.000
Rio Grande do Norte . . . . .	37	volumes . . . . .	2.310
Alagoas. . . . .	3	barricas . . . . .	315
<b>Total . . . . .</b>	<b>21.526</b>		<b>1.530.194</b>

Regularam os seguintes preços para o agricultor :

	Por 45 kilos	
	Não houve.	
Usinas (primeiras) . . . . .	Idem.	
Idem (baixos) . . . . .	Idem.	
Crystal branco . . . . .	Idem.	
Idem amarello (Demerara). . . . .	Idem.	
Branços. . . . .	2\$200	a 2\$600
Somenos . . . . .	1\$500	» 1\$660
Mascavados . . . . .	1\$200	» 1\$300
Brutos seccos. . . . .	1\$100	» 1\$300
Idem mellados . . . . .	\$900	» 1\$000

ALGODÃO — As entradas em agosto foram de 9.997 saccas, contra 7.273 saccas em julho.

Desde 1 de setembro até 31 de agosto entraram 246.726 saccas correspondentes á safra de 1905-1906, contra 247.059 saccas, correspondentes á de 1904-1905.

As sahidias durante o mez foram as seguintes :

### Cabotagem

	Saccas	Fardos	Kilos
Santos. . . . .	450	600	153.750
Rio de Janeiro . . . . .	1.353	—	101.475
Bahia . . . . .	200	—	15.000
	<b>2.003</b>	<b>600</b>	<b>270.225</b>

### Exterior

Liverpool. . . . .	—	662	397.400
<b>Total . . . . .</b>	<b>2.003</b>	<b>1.262</b>	<b>667.625</b>

Para a exportação vigoraram os preços de 9\$ e 9\$600 por 15 kilos, fechando o mercado no de 9\$200.

ALCOOL — Sahiram em agosto 286 pipas, 142 quintos e 10 decimos, sendo para o Rio de Janeiro 167 pipas e 25 quintos.

Para o agricultor vigoraram os preços de \$700 a \$800 a canada, de 30 a 40 graos.

AGUARDENTE — As sahidas foram de 402 pipas, 1.935 quintos e 10 decimos, tendo sido embarcadas para o Rio de Janeiro apenas 35 pipas.

Vigoraram para o agricultor os preços de \$320 a \$340 a canada, conforme o grão.

## A borracha do Brasil em Londres em julho de 1906

O mercado continuou frouxo e inactivo depois da data da nossa ultima, baixando as cotações até 5/0 ¼ d. p. lb. para a fina dura e 4/11 ¼ d. p. lb. para a fina molle, mas nos meados do mez houve maior procura e se effectuaram negocios regulares, subindo os preços até 5/2 d. e 5/1 ¼ d. p. lb. para a fina dura e a fina molle respectivamente, no dia 24 do p. passado; desde então, porém, o mercado tem estado mais calmo com transações bem restrictas. Os preços baixaram um pouco, havendo vendas de fina dura disponivel a 5/2 p. lb. e molle a 5/1 ¼ d. p. lb. e fechando com tendencia ainda para baixar.

O serdumby tem estado mais firme para o de qualidade superior e o seu preço subiu de 3/9 ¼ d. p. lb. até 3/11 p. lb. e da Ilha 2/9 a 2/10 p. lb., mas no de Cametá ha pouca alteração.

No periodo de actividade acima mencionada houve alguma procura tambem para a virgem de Matto-Grosso e se venderam cousa de 30 toneladas a de 4/7 a 4/7 ¼ d. p. lb.

As descrições medianas em geral têm sido pouco procuradas e nos leilões pouca ou nenhuma se tem vendido; da de Mangabeira, porém, venderam-se hontem 72 fardos, da de Santos de qualidade regular a 3/1 ¼ d. p. lb. por trato particular e depois de retirar-se do leilão; na de Matto-Grosso só se noticiou a venda de 11 fardos apenas de qualidade regular a 3/3 p. lb.

A de manicoba ainda não teve procura e não ha vendas a notar. Na bala peruana tem havido negocios muito regulares, tanto para a disponivel como para a entrega futura de 3/6 ¼ d. até 3/9 p. lb.

A existencia nos armazens do Pará em 31 de julho, em Liverpool e Londres era de 777 toneladas contra 389 toneladas; da de Matto Gross 67 toneladas, contra 78 toneladas e de todas as descrições, 2.355 toneladas, contra 1.681 toneladas, em igual periodo do anno passado

Estatistica do Pará para o mez de julho :

	Toneladas		
	1906	1905	1904
Entradas no Pará, inclusive a do Perú. . . . .	1.840	1.450	1.260
(Junho 30 de 1905 até 30 de junho de 1906), 34.490 tons. contra 33.040 em 1904/1905			
Embarques para a Europa. . . . .	600	1.005	605
(Em igual periodo 20.125 toneladas, contra 16.210 em 1904/1905).			
Embarques para a America do Norte . . . . .	960	325	520
(Em igual periodo 14.295 toneladas, contra 16.815 em 1905/1905).			
Existencia em primeiras mãos no Pará. . . . .	40	20	21
» » segundas » » » . . . . .	380	260	280
« na America do Norte . . . . .	400	655	170

O supprimento visivel total da do Pará, incluindo a do Perú, no dia 31 de julho, importava em 3.110 toneladas, contra 2.382 toneladas em igual periodo do anno anterior, e 1.943 toneladas do anno de 1904.

As entradas no Pará para o mez de julho importaram em 1.460 toneladas da do Pará e 380 toneladas da de caucho peruano, contra 1.210 toneladas e 240 toneladas respectivamente, em igual periodo do anno passado.

## BORRACHIA, por libra.

	s	d	s	d
Do Pará, fina nova cura dura . . . . .	5	2	—	—
» » » » molle . . . . .	5	1 ½	—	—
» » entrefina . . . . .	4	11	5	0
» » sernamby superior . . . . .	3	11	—	—
» » » Ilha . . . . .	2	9	2	10
» » » Cametá . . . . .	3	0 ½	—	—
Boliviana fina . . . . .	5	2	—	—
Mollendo dita . . . . .	5	0 ½	—	—
Do Matto Grosso, entrefina (defumada) . . . . .	4	11	5	0
» » » virgem (não defumada) . . . . .	4	7	—	—
» » » sernamby . . . . .	3	6	3	8
» Perú, bala regular a boa . . . . .	3	9	3	9 ½
De Mangabeira . . . . .	—	—	—	—
Lençóes limpos de Matto Grosso . . . . .	3	3	3	4
» inferiores e esponjosos . . . . .	2	5	3	0
» limpos do Rio e Santos . . . . .	3	1	3	2
» regulares da Bahia . . . . .	2	8	3	0
Ditos em parte arenoso e morto . . . . .	2	3	2	7
Maniçoba regular a boa . . . . .	2	11	3	2

## O assucar brasileiro em Londres, em julho de 1906

Debaixo das influencias de melhor procura para o consumo da melhor posição estatística e do compras para a America do Norte e por conta dos baixistas, o mercado de beterraba tem estado mais firme; os preços, porém, têm oscillado muito e de tempo a tempo tem havido certa pressão no continente para vender assucar da safra vindoura, reftreando assim a tendencia para subir. Por fim os preços mostraram uma alta de cousa de 6 d. p. cwt. para as entregas da safra actual e cousa de 4 d. para os da safra vindoura, fechando o mercado inactivo, mas firme ás nossas cotações.

As descrições do de canna têm estado firmes, mas com as transacções restrictas, devido em parte ás pretensões de alta dos possuidores e principalmente em razão da falta de supprimentos. No que está para chegar têm-se effectuado poucos negocios, podendo nós somente notar a venda de 3.000 toneladas do de Java a de 9/6 a 9/7 d. p. cwt. base 96 pol. condições fluctuantes para o rio Clyde.

Em Liverpool o mercado tambem tem mostrado maior estabilidade e em geral os preços subiram 2 d. p. cwt. Do do Brasil effectuaram-se as seguintes vendas :

	Saccos	Pol.		P. cwt. no cões	s. d.
Maceió . . . . .	575	87 <sup>65</sup>	ex	«Orator»	7- 9
» . . . . .	554	78 <sup>35</sup>	»	»	6- 7
Pernambuco . . . . .	318	78 <sup>60</sup>	»	»	6- 6
» . . . . .	4.380	82 <sup>65</sup>	»	»	6- 9
» . . . . .	575	84 <sup>00</sup>	»	»	6-10 ½
» . . . . .	415	83 <sup>40</sup>	»	»	6-16 ½
Maceió . . . . .	1.291	82 <sup>65</sup>	»	«Warior»	7-11 ½
» . . . . .	1.128	84 <sup>38</sup>	»	«Tyne»	6-10 ½
Pernambuco . . . . .	1.300	83 <sup>40</sup>	»	»	6-10 ½
» . . . . .	1.329	81 <sup>10</sup> 83 <sup>78</sup>	»	«Warior»	6- 7 ½
» . . . . .	170	82 <sup>45</sup>	»	«Tyne»	6-10 ½
» . . . . .	582	82 <sup>65</sup>	»	»	7-
» . . . . .	450	82 <sup>35</sup>	»	»	6-10 ½
» e Maceió . . . . .	2.757	82 <sup>65</sup> 83 <sup>30</sup>	»	«Gladiator»	7- 3

	No armazem — Toneladas		
	1906	1905	1904
Existencia nos quatro portos do Reino Unido no dia 1 de julho . . . . .	181.400	148.950	201.400
Existencia na Allemanha, no dia 1 de julho . . . . .	672.035	393.459	461.138
Existencia em Hamburgo, no dia 1 de agosto . . . . .	123.220	141.340	121.440
Supprimentos visiveis totaes para Europa . . . . .	2.062.205	1.394.251	1.882.852

Cotações do «Produce London Clearing House, Limited», para o de Beterraba, base Pol. 88° : agosto 8/11 ½ ; setembro 8/10 ¼ ; outubro/Dezembro 8/10 ¼ ; Janeiro/março 9/0 ½ ; maio 9/1 ¼ p. cwt.

ASSUCAR (do Brasil), por 112 libras :

No caés, em Liverpool :

	s.	d.	s.	d.
Pernambuco regular a bom, Pol. 84° a 88° . . . . .	7	3	7	9
» Centrifugo, Pol. 95 a 97 . . . . .	9	6	9	9
Maceió e Rio Grande, Pol. 82° a 86° . . . . .	7	0	7	6
Parahyba, rapadura, Pol. 78 a 80 . . . . .	6	6	6	9
» bruto, Pol. 82 a 84 . . . . .	7	0	7	3

### Algodão em Londres, em julho de 1906

Durante o mez de julho houve diminuição sensivel na procura, apesar de continuar o consumo em escala bastante rrgular ; os fiandeiros, porém, aparentemente ja tinham antecipado as suas necessidades no caso de escassez. As entradas diminuíram e a posição estatística melhorou muito, mas por outro lado as noticias quanto à safra têm sido inteiramente favoraveis, induzindo a crer que a produção durante a estação vindoura ultrapasse 12 milhões de fardos. As oscillações nos preços têm sido de pouca importancia, mostrando hontem, porém, uma redução de 12 pontos da data da nossa ultima.

Nas descripções brasileiras as transacções têm sido bastante importantes em comparação com as do algodão americano ; mas, devido em parte à existencia avultada, a procura foi fraca e as cotações de hoje estão 13 pontos mais baixas.

A existencia do do Brasil no dia 2 era de 58.710 saccos, contra 6.260 saccos em igual epoca do anno passado e de todas as descripções 551.570 fardos contra 765.000 fardos em 1905 e 318.420 fardos em 1904.

ALGODÃO, por libra :

	d.
De Pernambuco, «fair» . . . . .	6.02
» » «mid fair» . . . . .	5.62
Do Ceará, «fair» . . . . .	6.07
» » «mid fair» . . . . .	5.69
Da Parahyba, «fair» . . . . .	5.96
Do Rio Grande «fair» . . . . .	5.99
» Maranhão, «mid fair» . . . . .	5.63
» » «fair» . . . . .	6.02
De Maceió, «fair» . . . . .	6.01
» » «mid fair» . . . . .	5.63

CAROÇO DE ALGODÃO, ton. :

	s.	d.	s.	d.
Pernambuco, Parahyba e Ceará . . . . .	£ 5	5/	£ 5	10/
Maceió . . . . .	£ 5	5/	£ 5	7/6
Maranhão . . . . .	£ 5	5/	£ 5	10/

CERA CARNAUBA, por 112 libras :

	s.	d.	s.	d.
Amarella clara . . . . .	200	0	235	0
Mediana . . . . .	165	0	190	0
Parda ordinaria . . . . .	150	0	155	0

MILHO (brasileiro). por 100 litros :

	s.	d.
No caés de Liverpool (de condição sã) . . . . .	4	6 —

**Productos brasileiros na Inglaterra em agosto** — Da Revista do «Mercado», dos Srs. Knowles & Foster, de 3 do mez de setembro de 1906, extrahimos :

*Algodão* — Devido ás boas noticias continuadas, quanto ás perspectivas da safra vindoura, a procura reduzida para o consumo e a anciedade da parte dos possuidores para vender, o mercado esteve sempre em baixa até o dia 24 do mez proximo passado (agosto) quando se cotava o mediano americano para entrega de janeiro e fevereiro a 4.91 d. p. lb. ; depois houve uma reacção, subindo os preços em poucos dias uns 26 ou 28 pontos. Durante a semana passada, porém, o mercado manifestou-se do novo com tendencia para baixa, conservando se bastante excitado, com oscillações frequentes e sensiveis e por fim as cotações de hoje mostram uma baixa geral de 67 a 69 pontos p. lb., desde a data da nossa ultima.

Nas descrições brasileiras os negocios têm sido moderados e os preços mostram uma redução igual.

A existencia do Brasil, no dia 31 de agosto, era de 40.140 saccos contra 5.670 saccos em igual época no anno passado e de todas as descrições 379.500 fardos contra 723.220 fardos, em 1905, e 190.380 fardos em 1901.

*Algodão por libra :*

	d
De Pernambuco, «fair» . . . . .	5.33
De Pernambuco, «mid fair» . . . . .	4.93
Do Ceará, «fair» . . . . .	5.33
Do Ceará, «mid fair» . . . . .	5.00
Da Parahyba «fair» . . . . .	5.30
Do Rio Grande, «fair» . . . . .	5.30
Do Maranhão, «mid fair» . . . . .	5.00
Do Maranhão, «fair» . . . . .	5.33
De Maceió «fair» . . . . .	5.32
De Maceió, «mid fair» . . . . .	4.94

*Assucar* — O mercado do assucar de beterraba esteve bem activo, devido a mais compras para a America do Norte e a muita procura especulativa, produzida pelo estado de perturbação dos negocios em Cuba. Os preços, não obstante as oscillações frequentes, causadas por transacções de tempo em tempo, têm continuado pela maior parte firmes e em alta, mostrando hoje uma alta de cousa de 6 d. p. cwt o 4 d. p. cwt. nas entregas da safra passada e nova, respectivamente.

O movimento, porém, nas descrições crystallizadas disponiveis, continuou restricto, apezar dos preços moderados que prevaleceram, tornando-se muito reduzida a procura para o consumo e não havendo alteração notavel nos preços ; por outro lado as descrições brutas disponiveis, devido á sua escassez continuada, os elevaram cousa de 9 d. por cwt., desde a data de nossa ultima, tendo-se pago em Liverpool preços extremos para as poucas partidas que se offereceram do caos e no mar, promptos a chegar, realizando-se recentemente até 10/4 1/2 d. p. cwt. para o do Perú granulado, base Pol. 95 e 8/3 para siropa, base 89, ao rio Clyde ; para embarque distante, porém, os compradores não estão dispostos a operar neste nivel.

As vendas do Brasil em Liverpool tem sido :

	Saccos	Pol.	P. cwt. do caes
			s d
Rio Grande . . . . .	700	83 <sup>95</sup> ex «Navigator»	7-5 1/4
Pernambuco . . . . .	265	81 <sup>15</sup> » «Traveller»	7-7 1/2
» . . . . .	540	81 <sup>80</sup> » »	7-7 1/2

TONELÁDAS

	1906	1905	1904
Existencia nos quatro portos do Reino Unido, no dia 31 de agosto . . . . .	162.600	143.600	166.750
Existencia na Allemanha, no dia 31 de agosto . . . . .	458.717	235.665	408.750
Existencia em Hamburgo, no dia 31 de agosto . . . . .	90.130	119.270	157.790
Supprimentos visiveis totaes para Europa do . . . . .	2.053.044	1.773.501	1.948.678

Cotações do «Produce London Clearing House, Limited», para o de Beterraba base Pol. 88º : setembro 9/5 3/4 ; outubro/dezembro 9/2 5/4 ; janeiro/março 9/3 1/2 ; Maio 9/4 3/4 p cwt.

*Assucar (do Brasil), por 112 libras :*

Do cáes, em Liverpool :

	s	d	s	d
Pernambuco, regular, a boa, Pol. 84º a 88º . . . . .	8	0	8	6
Pernambuco, centrifugo, Pol 95 a 97 . . . . .	10	4 1/2	10	7 1/2
Maceió e Rio Grande, Pol. 82º e 86º . . . . .	7	9	8	3
Parahyba, rapadura, Pol. 78 a 80 . . . . .	7	6	7	7 1/2
Parahyba, bruto, Pol. 82 a 84 . . . . .	7	9	8	0

*Caroço de algodão, ton. :*

Pernambuco, Parahyba e Ceará . . . . .	£ 5 7/6	£ 5 15/
Maceió . . . . .	£ 5 7/6	£ 5 15/
Maranhão . . . . .	£ 5 10/	£ 5 15/

*Borracha* — O mercado para a fina do Pará continuou em baixa depois da data da nossa ultima, com poucas transacções, mas vendendo-se a fina dura disponivel até 5/1 1/2 d. e uma partida armazenada ha seis mezes, a 5/2 1/4 d.; a fina molle a 5/1 1/4 d. e para entrega em setembro e outubro a 5/0 3/4 d. p. lb., até os meados do mez passado. Deste ponto os preços firmaram-se cousa de 1 d. p. lb., obtendo-se 5/3 para a fina dura e velha boliviana e a fina molle 5/2 p. lb., mas durante a semana passada poucos negocios se fizeram, salvo para liquidar algumas vendas descobertas e o mercado fechou calmo e inactivo ás nossas cotações, com vendedores para entrega em setembro e outubro da fina dura a 5/1 1/2 d. p. lb. e da fina molle de 5/1 a 5/1 1/4 d. p. lb. O sernamby tem sido pouco procurado, mas os preços mostram pouca alteração. Devido ás compras para cobrir vendas especulativas o preço do caucho peruano melhorou 1 d. p. lb., valendo a bala regular disponivel 3/10 p. lb.

As descrições medianas de qualidade superior e boa encontram sahida regular a preços firmes, mas as outras se vendem com difficuldade ou por preços mais reduzidos. De Mangabeira se effectuaram vendas de qualidade boa da de Matto-Grosso, mas um pouco misturada, a de 3/4 1/2 a 3/4 3/4 d. p. lb. e de qualidade um pouco inferior e esponjosa, a de 3/1 1/2 d. a 3/1 3/4 d. p. lb. e da Bahia regular a 3 p. lb.

De maniçoba não se registraram vendas.

A existencia nos armazens da do Pará, em 31 de agosto, em Liverpool e Londres, era de 704 toneladas contra 390 toneladas; da de Matto Grosso 31 toneladas contra 75 toneladas e de todas as descrições, 2.154 toneladas contra 1.632 toneladas em igual periodo do anno passado.

Estatisticas do Pará para o mez de agosto :

	TONELADAS		
	1906	1905	1904
Entradas no Pará, inclusive a do Perú . . . . .	1.690	1.300	1.200
(Junho 3.606 até 31 de Junho de 1906), 3.530 tons. contra 2.750 em 1905. Embarques para Europa . . . . .	880	1.820	680
(Em igual periodo 1.570 toneladas) contra 1.826 em 1905.			
Embarque para a America do Norte . . . . .	770	430	563
(Em igual periodo 1.730 toneladas) contra 755 em 1905.			
Existencia em 1ª mãos no Pará . . . . .	—	50	20
Existencia em 2ª mãos no Pará . . . . .	460	280	295
Existencia na America do Norte . . . . .	350	570	120

O supprimento visivel total da do Pará incluindo a do Perú, no dia 31 de agosto, importava em 2.703 contra 2.087 toneladas em igual periodo do anno anterior, e 1.529 toneladas, do anno de 1904.

As entradas no Pará durante o mez de agosto importaram em 1.550 toneladas da do Pará e 140 toneladas da de caucho peruano, contra 1.240 toneladas e 60 toneladas respectivamente, em igual periodo do anno passado.

*Borracha por libra :*

	s	d	s	d
Do Pará, fina, nova, dura . . . . .	5	1 3/4	—	—
Do Pará, fina, nova, molle . . . . .	5	1 1/2	—	—
Do Pará, entrefina . . . . .	4	11	5	0

Do Pará, sernamby, superior. . . . .	1	11	—
Do Pará, sernamby, ilha . . . . .	2	9 1/4	—
Do Pará, sernamby, Cameta . . . . .	3	0	3 0 1/4
Boliviana, fina . . . . .	5	2	—
Mollendo, dita. . . . .	5	0 1/2	—
Do Matto-Grosso, entrefina (defumada). . . . .	4	10	4 11
Do Matto-Grosso, virgem (não defumada) . . . . .	4	7	—
Do Matto-Grosso, sernamby . . . . .	3	6	3 8
Do Perú, bala regular a boa . . . . .	3	9 1/2	3 10 1/2
De Mangabeira . . . . .	—	—	—
Lençoes limpos de Matto-Grosso. . . . .	3	3	3 4
Lençoes inferiores e esponjosos . . . . .	3	5	3 3 1/2
Lençoes limpos do Rio e Santos . . . . .	3	1	3 2
Lençoes regulares da Bahia . . . . .	2	8	3 0
Ditas em parte arenoso e morto. . . . .	2	3	2 7
Maniçoba regular a boa . . . . .	2	11	3 2
<i>Cera Carnauba, por 112 libras :</i>			
Amarella clara . . . . .	200	0	235 0
Mediana . . . . .	165	0	190 0
Parda ordinaria . . . . .	150	0	162 6
<i>Milho (brasileiro), por 100 libras :</i>			
No caes em Liverpool (de condição sã). . . . .	4	6	—

(Extrahido do *Jornal do Commercio*).**Titulos brasileiros em Londres em 31 de agosto**

	1903	1905
De 1889, 4 % . . . . .	89 1/2	89 1/2
De 1895, 5 % . . . . .	98 3/4	99 1/2
De 1903, 5 % . . . . .	100 1/2	100
<i>Funding loan</i> , 5 % . . . . .	105	105
Oeste de Minas, 5 % . . . . .	101 1/2	100 1/2

**Productos tropicaes em Londres em junho de 1906**

Bananas . . . . .	4s. a	6 sh. por cacho
Laranjas amargas . . . . .	8s. »	9 » » caixa
Limões. . . . .	4 » »	6 » » »
Laranjas . . . . .	6 » »	7 » » »
Abacaxis . . . . .	1/9 »	4 » cada um
Gengibre . . . . .	58 »	65 » por 50 kilos
Pimentões. . . . .	2 3/8 d. »	2 5/8 d. » libra
Algodão . . . . .	6,50 d. »	19 d. » »
Café . . . . .	38 »	40 sh. por 50 kilos
Cacáo . . . . .	52 »	63 » » 50 »
Araruta . . . . .	2 d. »	» libra

**Productos tropicaes em Nova York em junho de 1906**

Cacáo . . . . .	9 1/2 a	14 1/2 cents. por libra.
Coco . . . . .	13 »	19 dollars por milheiro
Café. . . . .	8 »	10 1/2 c. por libra
Gengibre . . . . .	10 »	13 1/2 c. » »
Pelle de cabra. . . . .	51 »	57 c. » »
Laranjas amargas. } . . . . .	3 »	4 dollars por caixa.
	5 »	8 » » barril

Noz Moscada . . . . .	12	»	21	c. por libra
Laranjas. . . . .	2	»	2,25	dollars por caixa
				4
Pimentões . . . . .	4 1/8	»	5 5/8	por libra

NOTA— Valendo a libra esterlina —15\$000 e o dollar—3\$000, o shilling valerá 750 réis, o dinheiro—62 réis e o cent ou centavo—30 réis.

O cwt vale cerca de—50 kilos, a tonelada—1000 kilos e a libra—500 grammas approximadamente.

## Serviço de Estatística Commercial

### SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Exportação de borracha brasileira por portos de procedencia em 1905

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR PAPEL — MM réis	EQUIVALENCIA — Em mil réis ouro
<b>Borracha . . . . .</b>	<b>Kilogrs. .</b>	<b>35.392.611</b>	<b>226.174:217\$000</b>	<b>128.140:178\$000</b>
Manaos . . . . .	Kilogrs. .	15.216.938	106.792:603\$000	60.242:103\$000
Itacoatiara. . . . .	» . . . . .	6.091	43:863\$900	21:801\$000
Bolem do Pará . . . . .	» . . . . .	16.224.921	101.527:710\$000	57:376:341\$000
São Luiz do Maranhão . . . . .	» . . . . .	85.843	355:726\$000	202:503\$000
Ilha do Cajueiro . . . . .	» . . . . .	658.559	2.275:723\$000	1.345:955\$000
Fortaleza . . . . .	» . . . . .	608.237	2.488:495\$000	1.181:803\$000
Cabedello . . . . .	» . . . . .	20.269	39:29\$000	23:178\$000
Recife . . . . .	» . . . . .	112.950	273:015\$000	162:056\$000
Maceió . . . . .	» . . . . .	3.294	5:614\$000	3:273\$000
Bahia . . . . .	» . . . . .	1.705.015	8.930:942\$000	5.324:836\$000
Capital Federal . . . . .	» . . . . .	105.513	363:313\$000	211:838\$000
Santos . . . . .	» . . . . .	95.190	339:300\$000	197:826\$000
Porto Murtinbo . . . . .	» . . . . .	3.211	14:006\$000	7:985\$000
Corumbá . . . . .	» . . . . .	516.520	2.694:488\$000	1.535:680\$000

Visto. — Rio, 20 de agosto de 1906. — *Leo de Affonseca Junior*, sub-director interino. — *Alvaro de Souza Neves*, director interino.



## BIBLIOGRAPHIA

## Sobre a mesa

A bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura recebeu durante o mez do agosto do corrente anno as seguintes publicações:

- Monthly Bulletin of the International Bureau of the American Republics.*  
— Ns. do janeiro a julho do corrente anno.
- The Louisiana Planter*, de Nova Orleans. — Ns. 3, 4, 5 e 6, vol. XXXVII.
- Revista Agricola*, de Chicago, julho de 1905.
- Experiment Station Record*, do U. S. Department of Agriculture (Washington).  
— N. 10, vol. XVII.
- The Smithsonian Institution* por A. Codezo Vinageras.  
*Contributions from the United States National Herbarium*, da Smithsonian Institution, de Washington. — Vol. X, parte 2<sup>a</sup>.
- University of California*, boletins. — Ns. 172 a 175.
- The Agricultural Experiment Station of the Colorado Agricultural College.*  
— Boletins: 103 a 106.
- Storrs Agricultural Experiment Station.* — Boletins: 38 e 39.
- Wyoming Experiment Station.* — Boletim n. 70.
- University of Illinois Agricultural Experiment Station.* — Boletins: 107, 108 e 109.
- Bulletin des Séances de la Société Nationale d'Agriculture de France.* — N. 6, do junho do corrente anno.
- L'Agriculteur*, de Paris. — Ns. 7 e 8, julho e agosto, 1906.
- Annales de l'Ecole Nationale d'Agriculture de Montpellier.* — Fasc. I, julho de 1906.
- Bulletin de la Société des Viticulteurs de France et d'Ampelographie.* — N. 8, agosto de 1906.
- Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France.* — Ns. 458 a 460.
- L'Eleveur*, de Paris. — Ns. 1126 a 1129.
- Journal de la Société Nationale d'Horticulture de France.* — Ns. de agosto de 1905 a janeiro de 1906.
- L'Art del Pagés*, de Barcelona (Hespanha). — Anno XXX, ns. 820 e 821.
- Revista de la Camara Agricola de Tortosa.* — Anno XV, n. 168.
- Revista Agronomica*, de Lisboa. — Vol. IV, n. 7.
- Boletim da Real Associação Central de Agricultura Portuguesa.* — Ns. 4 e 5, de abril a maio do corrente anno.
- Agricultural News*, de Barbados. — Vol. V, n. 111.
- Department of Agriculture. Mysore State.* — Boletins: ns. 1 e 2.
- Department of Agriculture. Mysore State-Reports* de 1900 a 1905
- Bulletin of Miscellaneous Informations*, do Royal Botanic Gardens, Kew, (Londres). N. 5, 1906.
- The Journal of the Sapporo Agricultural College*, de Sapporo, Japão. — Vol. II, parte III.
- Annuario della Istituzione Agraria*, da R. Scuola Superiore di Agricultura in Milano. — Vol. V.
- Annali della R. Stazione Agraria di Forlì.* — Fasc. XXXIV.
- Revista Vitivinicola Argentina*, de Mendoza. — Ns. 14, 15 e 16 do anno III.
- Revista da Facultad de Agronomia y Veterinaria*, de la Plata, Republica Argentina. — Tomo II, n. 1.
- Revista Mensual de la Camara Mercantil.* — N. 71.
- Revista Ilustrada de la Zapateria.* — N. 80.
- Revista Argentina de Ferrocarriles, Navegación, Bancos, Seguros y Comercio.* — N. 323.
- Boletín de la Sociedad Agricola del Sur*, de Concepcion (Chile). — Vvl. VI, ns. 14 e 15.
- Boletín de la Sociedad Nacional de Agricultura.* — Vol. XXXVII, n. 27.
- Revista de la Asociación Rural del Uruguay.* — Anno XXXV, ns. 14, 15 e 16.

- Anales del Departamento de Ganaderia y Agricultura.* — Tomo IX, n. 6.  
*Anales de la Asociación de Ganaderos.* — Año 2, n. 13.  
*Prontuario Agrícola-Ganadero del Uruguay.* — Anno 1906. Tomo I.  
*Boletín de Estadística de los Estados Unidos de Venezuela.* — Anno II. Tomo III.  
*Revista Nacional de Agricultura,* de Bogotá. — Anno I, ns. 5 e 6.  
*Revista del Ministerio de Obras Públicas y Fomento.* — Anno I. Tomo I, n. 4.  
*Boletín de la Sociedad Agrícola Mexicana.* — Tomo XXX, n. 27.  
*Anaes da Academia de Medicina do Rio de Janeiro.* — Tomo 70.  
*Revista do Club de Engenharia.* — N. 14, de 1906.  
*Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro.* — Vol. XIII.  
*Jornal dos Agricultores,* do Rio de Janeiro.  
*Revista Commercial e Financeira,* da Capital.  
*Chambre de Commerce Française.* — Boletim n. 70.  
*Brazilian Review,* da Capital.  
*L'étoile du Sud,* Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro.  
*Revista Militar.* — Anno VIII, n. 7.  
*Boletim da Agricultura,* do Estado do S. Paulo. — 1ª série, n. 6.  
*O Criador Paulista.* Anno I, n. 5.  
*Boletim,* da Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia. — N. 1, de julho.  
*Revista Agrícola,* de S. Paulo. — N. 133.  
*O Agricultor Prático,* do Pernambuco. — Anno IV, n. 5.  
*Boletim Mensal da Associação Commercial de Pernambuco.* — Anno II, n. 34.  
*Revista Agrícola,* de Sergipe. — Anno II, ns. 37, 38 e 39.  
*A Ruberoid Album,* da Standard Paint Company, de New-York.  
*Richard Frères,* Montpellier. Catalogo.  
*Machines Agricoles de A. Bajac.* Catalogo, de 1905.  
*Gran Exposición Nacional.* — 1906. Montevideo.  
*Comptoir Commercial Anversois.* — Livro com a descripção do *Comptoir* oferecido á Sociedade Nacional de Agricultura por intermedio do Dr. J. Baptista de Castro.  
*Relatorio de 1906,* apresentado á Camara Municipal de S. Paulo pelo Prefeito, Dr. Antonio da Silva Prado.  
*Mensagem apresentada á Assembléa Legislativa em 1 de agosto de 1906 pelo Presidente do Estado,* Dr. Nilo Peçanha.  
*Estatutos da União dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco.*  
*Projecto e parecer sobre a construcção e creação de um Banco Commercial Agrícola,* da Associação Commercial do Ceará.  
*Memoria Historica da Escola de Minas de Ouro Preto,* relativa ao anno de 1901-05.  
*Estatutos da Sociedade Agronomica Kolonieverein,* em S. Lourenço, Rio Grande do Sul.  
 Diarios e periodicos diversos da Capital e dos Estados.

# CALENDARIO AGRICOLA



## MEZ DE AGOSTO

Neste mez todas as colheitas devem estar concluidas; todavia ainda se colhem a canna de assucar, o café, as laranjas, ainda se sangram as arvores de borracha; porém estas operações, executadas em agosto, são positivamente fóra de tempo.

Agosto, em toda a região costeira e parte meridional do Brasil (isto é, desde o sul da Bahia, Minas e Goyaz ao Rio Grande do Sul) é o mez do preparo da terra para o plantio — é a vespera da entrada da nossa primavera, que, como se sabe, começa no fim de setembro. Por conseguinte, ao chegar o mez de agosto, o lavrador deverá ir se desembaraçando e preparando-se para encetar as plantações.

É tempo proprio para amontoar lenha, encoivarar, roçar e queimar capoeirinhas fiuas.

É excellente mez para as queimas. É ainda um pouco cedo para o plantio, mas, nos logares baixos e frescos, podem se fazer plantações, quando estas forem urgentemente precisas.

Não se deve semear hortaliça neste mez, por causa do grande calor que começa, o qual provoca a florescência.

Neste mez podam-se arvores, fazem-se enxertos de casca e cunha, limpam-se arvores. Quanto á vinha, nas regiões mais frias, será preferivel podal-a depois de agosto e o mais tarde possivel, afim de retardar a maturação dos fructos e evitar que amadureçam no momento das grandes chuvas. O que se diz da vileira applica-se a todas as arvores fructíferas de origem européa.

Ha outra razão que convém que o lavrador conheça. Podando cedo, as arvores florescem igualmente cedo, algumas vezes em fins de julho e corrente de agosto; pois bem, essas flores formadas em uma época em que a humidade atmospherica é diminuta, e em que ainda ha manhãs e noites frias, e rajadas fortes de vento sul, essas flores perdem-se quasi sempre.

Ainda se castram animaes domesticos, eortam-se madeiras de lei, chocam-se ovos; porém estas ultimas operações agricolas são extemporaneas e devem ficar concluidas antes de agosto.

Tratando-se de trabalhos aratorios, é bom que se saiba que agosto é o mez preparatorio para a sementeira; convém, pois, que se façam as ultimas lavras. O destorroador de discos faz optimo serviço neste mez, porquanto concorre para mobilisar a terra e destruir as sementeiras, maxime quando é empregado depois de alguma chuva e em dia de sol.

Neste mez e em terreno que necessita de estrumação, já se começa a sulcar para a plautação, mas isto, bem entendido, quando o estrume novo foi espalhado antes, e que o agricultor quer distribuil-o pelas covas ou sulcos, em contacto directo com a planta.

Não durma o lavrador socegadoamente, esperando tudo da Divina Providencia, pois as chuvas estão perto e, si começarem fortes, os trabalhos culturais, por meio de instrumentos aratorios, tornar-se-ão difficeis e ás vezes mesmo impossiveis; prepare-se, portanto, desde agosto, que é o mez proprio para taes serviços.



# ESTATUTOS

---

## CAPITULO II

### DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admitte as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou sede no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associados as corporações de character official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez ( 10 ) annuidades.

---

## REGULAMENTO

---

### CAPITULO VI

#### DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados, quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem poderão receber o diploma sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se meo diante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeitas aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

## SUMMARIO

---

	Pags.
Ministerio tecnico de Agricultura, Industria e Comercio. . . . .	339
Pela Colonisação . . . . .	342
Novo Governo de Minas. . . . .	345
Em defesa da industria assucareira. . . . .	347
Instrumentos Aratorios de Disco. . . . .	352
A Industria e Commercio do Tabaco em Samatra. . . . .	359
O Cholera azul ou Cholera das Gallinhas. . . . .	365
Em prol dos productos da canna de assucar . . . . .	369
Vestimenta da Terra . . . . .	373
Carta Agricola ao Sr. Luiz Bueno de Miranda. . . . .	376
A lavoura e a administração publica na America do Norte e na India . . . . .	379
O Commercio de fructas frescas . . . . .	382
A lavoura nacional e o Banco do Brasil . . . . .	384
A bananeira . . . . .	387
A Caixa Economica de Parma . . . . .	390
Variedades . . . . .	395
Parte Commercial . . . . .	428
Bibliographia. . . . .	445
Calendario agricola do mez de agosto . . . . .	447



# A LAVOURA

BOLETIM DA  
SOCIEDADE NACIONAL  
DE  
AGRICULTURA



BRASIL



VIRIBUS UNITIS

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Endereço postal:  
Calza n. 1 245

Séde: Rua da Alfandega 102  
CAPITAL FEDERAL

## Directoria

PRESIDENTE — DR. WENCESLÃO ALVES LEITE DE OLIVEIRA BELLO.  
1º VICE-PRESIDENTE — DR. JOÃO BAPTISTA DE CASTRO.  
2º VICE-PRESIDENTE — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.  
3º VICE-PRESIDENTE — CORONEL CORNELIO DE SOUZA LIMA.  
SECRETARIO GERAL — DR. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.  
1º SECRETARIO — DR. LUIZ JOAQUIM DA COSTA LEITE.  
2º SECRETARIO — DR. HEITOR DE SÁ.  
3º SECRETARIO — DR. ALFREDO DIAS  
4º SECRETARIO — CARLOS RAULINO.  
1º THESSOURREIRO — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.  
2º THESSOURREIRO — EDGARD FERREIRA DE CARVALHO.

## Commissão directora da " LAVOURA "

Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, presidente.— Dr. Domingos Sergio de Carvalho.— Dr. João Baptista de Castro.— Dr. Sylvio Ferreira Rangel.— Dr. Heitor de Sá.— Edgard Ferreira de Carvalho.— Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.

*Collaboradores* :— Dr. Antonino Fialho.— Barão de Capanema.— Dr. Moura Brazil.— Dr. Luiz Pereira Barreto.— Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.— Dr. Aristoteles Gomes Calaça.— Dr. João Baptista de Castro.— Dr. Augusto Ramos.— Dr. Joaquim Ignacio Tosta.— Dr. Fabio Nunes Leal.— Dr. Felipe Aristides Caire.— Dr. Eurico Jacy Monteiro.— Dr. Gustavo D'Utra.— Dr. Von Ihering.— Dr. Morales de los Rios.— Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.— Antonio Augusto Pereira da Fonseca.— Carlos Moreira.— Alipio de Miranda Ribeiro.— Dr. Augusto Bernacchi.— Antonio de Medeiros.— Dr. Joaquim Travassos.— Dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho.— Guilherme Missen.— Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva.— Antonio Gomes Carmo.— Dr. Sylvio Ferreira Rangel.— Dr. Simoens da Silva.— Dr. Sampaio Vianna.— Dr. Domingos Sergio de Carvalho.— Dr. Carvalho Borges.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A *Lavoura* não acceta assignaturas.

É distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

## Condições da publicação dos annuncios

UMA VEZ		POR 3 MEZES	
Uma pagina . . . . .	20\$000	Uma pagina . . . . .	50\$000
Meia pagina . . . . .	12\$000	Meia pagina . . . . .	30\$000
Um terço de pagina. . . . .	8\$000	Um terço de pagina. . . . .	20\$000
Um quarto de pagina. . . . .	6\$000	Um quarto de pagina. . . . .	15\$000

Tiragem 5.000 exemplares

# EDITORIAL

---

## Movimento agrophílico pelos Estados

ACÇÃO GOVERNAMENTAL

Revistando as diferentes mensagens vindas dos Estados, vê-se que os poderes publicos estaduaes se vão interessando pelas cousas agricolas.

Em uns Estados, como S. Paulo e Bahia, a acção do Governo é real, em outros já se inicia alguma reforma e nos restantes ha promessas e manifestações de bons desejos.

Bastou que o Governo da União manifestasse intenção de mudar de rota, chamando a si o encargo essencialmente nacional de impulsionar a agricultura, para que o echo repercutisse pelos diferentes Estados de Republica.

Vejamos o que dizem os supremos gestores dos negocios dos Estados da União :

SANTA CATHARINA

Da ultima mensagem.

*A Lavoura.*— «Não é de molde a desanimar a situação da nossa lavoura.

A crise por que estão passando os seus principaes productos é motivo para que sejam tomadas medidas em beneficio desta fonte de riqueza do Estado.

Se bem que em alguns municipios as varias industrias tenham tomado um incremento animador, todavia, na maioria delles, esse mesmo facto não se dá e é da lavoura que vive a sua população e della, sobretudo, é que o Estado tira os recursos para a manutenção dos seus serviços. Em relação ás culturas novas, aquellas cujos ensaios têm demonstrado um resultado remunerador aos esforços e capitaes empregados, é dever dos poderes publicos auxiliarem-nas com os meios ao seu alcance, já indirectamente, libertando-as dos onus que veriam aggravar o seu custo de producção, já directamente, estabelecendo premios em beneficio dos que maiores esforços empregam para o seu desenvolvimento. Nestas condições estão, no nosso Estado, a criação do bicho da seda, a cultura da videira, da batata vulgarmente chamada ingleza e algumas outras. Seria, pois, de vantagem ou o estabelecimento de premios annuaes aos maiores productores, ou o

auxílio directo para o estabelecimento de fabricas que se propuzessem a aproveitar a materia prima, como no caso da seda e da uva, por exemplo. Estas duas culturas, sobretudo, são dignas da vossa attenção, pelo incremento que vão tendo, a primeira em Nova-Trento, e a segunda em Urussanga, embora ambas produzam seda e vinho, assim como outros municipios. De accôrdo com esta orientação, mandei entregar ás Irmãs da Immaculada Conceição de Nova-Trento a quantia de um conto de reis, como premio de animação aos esforços que as mesmas têm empregado para o desenvolvimento da sericicultura, já regularmente desenvolvida alli, como tivemos occasião de verificar, na exposição de 1 de maio do anno findo. Ao mesmo tempo que forem adoptadas medidas no sentido de melhorar as condições da nossa lavoura e industria, cumpre habilitar o poder executivo a desenvolver bem dirigida propaganda, no sentido de doutrinar e adestrar os nossos productores a beneficiar os generos destinados a exportação, de modo que, não só pela qualidade, como tambem pelo acondicionamento, possamos entrar em franca competencia com os similares de outras procedencias; a tornar facil e barato o transporte terrestre por meio de boas estradas; a entrar em accôrdo com as emprezas de navegação, no sentido de obter fretes mais razoaveis, e, finalmente, a crear e estabelecer a mais severa fiscalização, com proveito para os cofres publicos e sem vexames ao commercio exportador.

Para se conseguir uma fiscalização real e justa, necessario se torna que os interesses politicos não venham antepôr-se aos interesses geraes do Estado, e que o chefe do Executivo tenha inteira liberdade na escolha e nomeação dos agentes fiscaes, sem a intervenção de conveniencias locaes, que muitas vezes sobrepoem o interesse pessoal ao do Estado, exigindo nomeações de pessoas sem a idoneidade precisa para o cargo de exactor.»

*Posto zootechnico.* — Tratando do Posto Zootechnico em Blumennau, diz a mensagem: «Naquelle estabelecimento, installado em 23 de agosto do anno passado, já se encontra animador desenvolvimento na propagação de excellentes raças bovinas, suinas e cavallares, e variedades de aves das melhores especies conhecidas. Este estabelecimento é digno da attenção dos poderes publicos do Estado.»

*Estação agronomica.* — Ao tratar da estação agronomica do Estado, pensa o Governador: «Que seria de vantagem, para dar-lhe o indispensavel impulsionamento, não só dotar-lhe com maior largueza dos meios para a consecução do fim para que foi insituida, mas ainda crear junto a ella uma escola agronomica, em que sejam ministradas as noções mais necessarias de agronomia e o manejo dos instrumentos de mecanica agricola, em que se faça o estudo das plantas uteis da nossa região e da patho-

logia vegetal, e se active, directamente com os agricultores, a divulgação de sementes e plantas vivas. Para taes considerações chamo a attenção do Congresso.»

*Colonização.*—Depois de dizer que não se organizou o serviço de colonização no Estado, visto depender de grandes gastos, sem prompto e immediato resultado, e os nossos recursos não comportarem o seu custeio e manutenção e fallando da Companhia Colonizadora Hanseatica, continúa o Governador na sua mensagem: «Os trabalhos effectuados por esta sociedade, no anno findo, foram pequenos e resumida a entrada de immigrants, devido a causas diversas e extranhas á vontade da Directoria; no entanto quem visita a colouia Hansa,admira-se, e com razão, de quanto ha feito em tão curto espaço de tempo. Toda a margem direita do rio Hercilio, na parte já adquirida pela Companhia, acha-se medida, e muito poucos são os lotes ainda desoccupados. Igualmente se acham medidos e em grande parte occupados os lotes das terras da direita do Itapocú. As estradas perfeitamente carroçaveis seguem, em geral, as duas margens, tanto dos rios como dos ribeirões, e servem facilmente aos lotes occupados. Os trabalhos realizados mostram os esforços empregados pela Companhia para bem cumprir o seu contracto, dando, ao mesmo tempo, aos colonos o possivel conforto. Pelo relatorio do Sr. Morsh, digno Director da Hansa, verifica-se que em 1904 já havia diminuido a corrente immigratoria, aggravada ainda em 1905, em que só chegaram 252 immigrants de ambos os sexos. Diz o Sr. Morsh em seu relatorio: «Os motivos desta diminuição rapida da immigração deve-se procurar primeiramente na propaganda que fazem os agentes das Republicas Argentina e Chile, para povoar os seus terrtorios; — até mesmo em nossa nova colonia foram espalhados prospectos nos quaes se acham, em maneira exagerada, descriptas as riquezas e mais admissibilidades que esperam os immigrants nos terrenos das referidas Republicas, do que resultou que notavel numero de nossos colonos abandonaram seus lotes e dirigiram-se uns para a Argentina e outros para o Chile, gastando com a viagem tudo o que aqui já possuam. Como era de esperar, não acharam lá o que lhes fôra promettido, de maneira que até esta data já voltaram quasi todos os pobres enganados, destituídos de tudo o que tinham em dinheiro e em outros bens, achando-se agora diante da extrema necessidade de estabelecerem-se de novo nesta colonia. Outros motivos que concorreram para a diminuição da immigração são os altos preços das passagens e as boas condições sociaes que reinam nos paizes que nos fornecem os immigrants.

Em 1905 foram construidos nos diversos districtos da Colonia 27.529 metros correntes de estrada de rodagem, 20.100 metros de ca-

minho provisório, 56 pontes e 247 boeiros, que importaram na quantia de 72:308\$480. No mesmo anno gastou, a campanhia em conservação de estradas 14:246\$230. A instrucção primaria é tratada na Hansa com todo o carinho; é tal o esforço empregado pela directoria que, apesar de não possuírem ahí professores de portuguez, os alumnos das escolas que visitei fizeram leituras e recitaram poesias na nossa lingua.

Diante do que vos exponho e do conhecimento que tenho da colonia Hansa, posso affirmar que será reproductivo e merecidamente applicado todo auxilio que por parte dos poderes publicos lhe for prestado. A decretação de verba para a manutenção de duas escolas, com professores bem habilitados em portuguez, creadas na Hansa, é uma medida que se impõe ao vosso esclarecido patriotismo e amor pela instrucção da nossa mocidade, e qualquer que seja o sacrificio por parte do Estado, a compensação é certa e não se fará esperar.»

*Situação economica.*—« Em 1905 o valor official da nossa exportação atingio á 5.449:830\$384; em 1904. a 7.232:764\$403; e em 1903, a 6.360:875\$796, de onde se verifica que o valor official da exportação, no anno findo, foi menor em 910:95\$415 do que em 1903 e em 1.782:884\$019 do que em 1904.»

*Situação financeira.*—Com relação á situação financeira, depois de uma exposição longa e minuciosa, em que mostra a receita orçada e a arrecadada em 1905, comparando-a com a de 1904 e 1903, diz a mensagem :

« Comparadas as operações da despeza de 1.487:706\$419, com as da receita de 1.533:273\$392, temos um saldo de 45:566\$973, que passou para o actual exercicio.

A divida passiva do Estado, excluida a da União, ficou reduzida a 1.359:952\$072.»

*Instrucção publica.*—« Se queremos instrucção, alienemol-a por completo da politica, porque só assim conseguiremos professores habilitados, e a fiscalização, que é indispensavel, será então uma realidade e vereis que os beneficos resultados não se farão esperar. Estou convencido de que, como no desenvolvimento da viação, toda a importancia que fôr despendida em beneficio da instrucção, por maior que possa ser o numerario escrupulosamente applicado, nunca será demasiado.»

Convém notar que o Estado de Santa Catharina tem de área 74.150 kilometros quadrados e uma população estimada em 300.000 almas.

## ESTADO DO PARÁ

*Dados estatísticos*

Superfície do Pará — 1.149.712 kilometros quadrados.

População — 350.000 almas.

Receita — 9.167:000\$ ouro.

Despeza — 8.467:000\$ ouro.

Estes dados referem-se ao anno de 1905.

Mensagem de 7 de setembro de 1806.

*A borracha.*— « A respeito do nosso principal producto— a borracha — continúa a ser boa a sua situação nos mercados consumidores. Apesar da competencia de que se vem ameaçando o rico producto da região amazonica, oriundo da plantação systematica realizada nas colonias inglezas da Asia, os preços continuam com accentuada tendencia para alta. A safra da borracha no valle amazonico ascendeu nos annos 1905— 1906 ao algarismo de 34.680.000 kilos contra 33.090.000 kilos dos annos 1904 — 1905. O accrescimo de producção foi, portanto, de 1.590 000 kilos dos quaes 142.000 kilos pertencem á safra do Pará. Accrescimo ainda maior se observa nos embarques pelo porto do Pará, que, no anno que estou considerando, manteve sua supremacia como primeira praça exportadora de borracha do paiz.

O valor esterlino do nosso producto ascendeu a 3.623.440 libras, contra 3.462.391, nos annos 1904— 1905, em progresso de 161.040 libras; em papel, porém, tivemos no valor official de nossa borracha um decrescimo calculado em cerca de 7 mil contos.

E porque falo de nossa producção é do meu dever chamar a attenção dos exploradores do nosso solo, de um lado para a necessidade de enveredar pelo caminho, por outros paizes aberto, de transformação da nossa industria extractiva em uma verdadeira industria agricola. Quem possui o nosso privilegiado solo em que a *hevea* floresce naturalmente, não deve esquecer o dia de amanhã, renovando e augmentando a área occupada por essa arvore verdadeiramente admiravel. Nada nos custa aproveitar as licções que outros paizes offerecem, plantando a *hevea* de maneira racional e methodica.

*O cacáo.*— Por outro lado, nossa attenção deve tambem voltar-se para a cultura do cacáo, que já foi uma de nossas principaes riquezas e que hoje está decadente. Possuimos terras excellentes para o cultivo do cacauero, tendo até de nós recebido a Bahia esse producto, e no entanto, não só a nossa producção decresce, como se acha extraordinariamente desvalorizada.

Esta situação é oriunda : a) do modo por que se planta o cacauero ; b) do modo por que se trata o cacauero, não o adubando, não o alimpando convenientemente, não o podando ; c) do completo descaso na preparação da semente para a offerecer ao consumidor. Resultado desta agricultura regressiva: a) pouca producção das arvores; b) pessimo e desqualificado producto; c) resultado quasi nullo para o productor.

Como só uma propaganda intelligente poderá vencer a rotina e o desanimo, para a iniciar mandei publicar uma monographia, simples e clara, mostrando como se deve tratar o cacauero e qual o modo de se preparar a semente. Fil-a distribuir pelos cultivadores e estou certo que, si elles applicarem com pertinacia e constancia o que nella vem ensinado, dentro em poucos annos obterão um mais abundante, melhor e mais valorisado producto.

Pretendo, tambem, a respeito da borracha fazer publicar uma outra monographia, traçando os processos empregados nas colonias inglezas da Asia, para a constituição dessas grandes plantações, que são um titulo de elevado orgulho e uma fonte de legitimas esperanças.

*Estação agronomica.* — Desejo, antes de encerrar o meu segundo periodo administrativo, fundar no Estado uma estação agronomica, em que se trate especialmente de incrementar o plantio da seringueira e melhorar a nossa cultura de cacáo e tabaco. Para esse fim precisamos de uma pessôa bem aparelhada theoreticamente e ao mesmo tempo sufficientemente pratica para lidar com os nossos agricultores, ensinando-os e combatendo-lhes os prejuizos e rotina.

Vão em seguida os quadros que annualmente costumo apresentar-vos, instructivos de nossa situação economica.»

Quadro comparativo do valor da produção da borracha do Pará nas safras de julho de 1899 a junho de 1906

	SAFRAS		ILHAS		ITAITUBA		CAUCHO		TOTAL	ESTERLINAS
	1905 a 1906	1904 a 1905	10,105 tons.	947 tons.	830 tons.	11,882 tons.	11,882 tons.			
1905 a 1906	557.400	76.815	9.888	803	959	£ 3.623.440	11.882	»	11.882	»
1904 a 1905	655.483	90.106	9.861	886	965	» 3.462.391	»	»	11.740	»
1903 a 1904	918.419	82.200	9.998	831	507	» 2.807.614	»	»	11.362	»
1902 a 1903	1.175.917	88.714	9.355	845	133	» 3.052.000	»	»	11.331	»
1901 a 1902	1.191.294	76.646	8.413	718	116	» 2.799.720	»	»	10.333	»
1900 a 1901	1.450.817	99.757	9.124	803	30	» 2.617.185	»	»	9.247	»
1899 a 1900	1.012.515	96.308	9.124	803	30	» 2.802.400	»	»	9.957	»

Safra de julho de 1905 a junho de 1906

MEZES	ILHAS E CAMETÁ	ITAITUBA	DIRECTO NA NAUS	BAIXO AMAZONAS	MADEIRA	JURUÁ	AGREE PULUS	CAUCHO TO-CANTINS	CAUCHO DIRECTO MANAUS	JAVARYE PERU	GRANDE TOTAL
Julho	557.400	76.815	435.824	12.714	78.893	—	31.033	6.100	163.500	77.621	1.420.000
Agosto	655.483	90.106	468.219	12.839	3.553	—	—	4.691	45.309	—	1.280.000
Setembro	918.419	82.200	821.945	17.077	57.261	4.367	19.123	25.773	139.227	133.823	2.240.000
Outubro	1.175.917	88.714	1.112.684	11.819	53.818	1.292	244.727	9.007	180.393	361.009	3.540.000
Novembro	1.191.294	76.646	1.079.975	41.683	118.469	22.538	64.973	7.953	183.071	218.372	3.020.000
Dezembro	1.450.817	99.757	1.449.636	20.934	—	133.431	158.425	28.990	238.010	—	3.250.000
Janeiro	1.012.515	96.308	1.524.393	16.272	155.157	404.895	1.123.666	53.898	976.102	384.891	5.750.000
Fevereiro	770.810	123.559	1.401.913	25.126	116.238	38.514	603.377	55.744	721.266	67.833	3.930.000
Março	823.751	96.811	1.177.749	11.783	105.325	421.132	150.349	193.838	666.162	—	3.050.000
Abril	518.621	45.458	972.845	11.822	400.551	146.003	21.831	189.613	460.387	82.245	2.550.000
Maior	430.921	16.606	491.473	4.714	24.245	116.533	412.948	125.564	711.131	222.530	2.310.000
Junho	647.439	55.089	590.337	19.916	44.176	100.224	14.115	33.824	342.176	12.704	1.800.000
	9.765.087	948.149	12.096.975	206.759	837.531	1.081.462	2.549.987	731.995	4.880.065	1.561.019	31.680.000

## ESTADO DO RIO

Área do Estado — 68,382 kilometros quadrados.

População (estimativa) — 900.000 almas.

Diz a mensagem de 1 de agosto de 1905.

*Horto botânico.* — « A 7 de setembro proximo pretende o Governo inaugurar oficialmente o Horto Botânico do Estado.

Em janeiro poderá elle fornecer milhares de mudas, presentemente, muito desenvolvidas.

De varios paizes americanos e europeus tenho obtido plantas e sementes de uma grande variedade, que, de certo, influirão na cultura de cereaes, na exploração de fibras, na lavoura da canna de assucar, na exportação de legumes, na reforma dos campos de criação, sobretudo no desenvolvimento dos pomares fluminenses.

Aos lavradores de todos os municipios, com ou sem solicitação, e por intermedio das municipalidades, o Governo enviou sementes, em larga escala, de milho americano e argentino, de algodão de Pernambuco, Egypto e S. Paulo, de cacáo da Bahia, do Pará e do Amazonas, de feijão de varias procedencias dos Estados Unidos, de maniçoba do Ceará e da Bahia, de favas diversas, de arroz da Carolina, Maranhão e do Piemonte, de cebolas e alhos da Allemanha, de batatas portuguezas, de fumo e de videiras, tendo preferido as qualidades mais reputadas, e varias plantas forrageiras.

O Governo attendeu sempre, na distribuição feita, aos climas dos varios municipios do Estado. »

*Linho Perini.* — « Uma cultura nova, que vai tomando, sob os auspícios do Governo, um grande incremento no Estado, é a do canhamo brasileiro Perini, mais vulgarmente conhecido por linho brasileiro ou linho Perini. Esta fibra, que participa simultaneamente das qualidades do canhamo e do linho europeus, era, até pouco, inteiramente desconhecida em suas applicações.

Encontrou-a o Dr. Victorio Perini em estado selvagem nas matas de S. Francisco, a mil metros acima do nivel do mar, e tendo colhido algumas sementes, fez sobre ella completos estudos em uma propriedade sua sita no Rodeio.

Coube-lhe o trabalho de classificar-a, domesticar-a, descobrir os processos de sua cultura industrial, bem como estudar praticamente suas applicações, no fabrico do panno, da cordoalha e do papel, pelo que obteve do Governo Federal, a 20 de junho de 1904, patente de invenção, fundada na descoberta dessas utilidades.

Tendo lido a exposição dos resultados experimentaes e examinado os brilhantes ensaios da manufactura, feitos na Italia, antes de tomar qualquer deliberação, procurei completar as minhas observações em uma visita que realizei ás primeiras plantações do Dr. Perini.

Reconheci desde logo que me achava diante de uma cultura destinada a revolucionar a industria da tecelagem em todo o mundo, e diante de um acontecimento que marcava o inicio de uma nova éra para a lavoura fluminense; desde então não poupei esforços no sentido de auxiliar a futura industria, que dispunha do mercado universal e se afigurava por isso um vantajoso succedaneo da cultura do café nos terrenos já impróprios para a producção dessa riqueza, que foi outr'ora a base da nossa prosperidade.

Firme nesse proposito, transferei aos Srs. Drs. Perini e J. Knigth a fazenda da Boa-Vista, de propriedade do Estado, onde estão sendo montados os tanques, galpões e machinismos para macilamento e penteagem do fio, tendo elles já importado, para a cultura da fibra, arados modernos, capinadeiras, semeiadeiras, ceifadeiras mecanicas, proprias para o linho.

Aquelles industriaes obrigam-se a fazer igual installação na cidade de Nitheroy, para o serviço da rêde da Leopoldina.

Para que seja dado um impulso vigoroso á nascente industria, é preciso, a par de tarifas modicas, em estudo, offerecer ao productor um mercado franco para toda a quantidade.

Com esse intuito ousei solicitar da Assembléa Legislativa uma subvenção annual de 30 contos durante cinco annos, para a primeira fabrica de papel e tecidos de linho que aquelles industriaes pretendem montar em Boa-Vista, para a utilização directa da fibra, dos residuos e da madeira da preciosa planta.

A cultura que está sendo feita no Horto Botanico, em Nitheroy, habilitará o Governo a fornecer gratuitamente aos lavradores, no anno vindouro, grande quantidade de sementes. »

## ESTADO DE S. PAULO

Area — 290.876 kilometros quadrados — População, 2.500.000 almas (estim.) — Exportação, 129.336:000\$000 ouro — Importação, 45.791:000\$000 ouro — Receita ordinaria, 31.449:000\$000, papel.

O que diz a Mensagem do Presidente do Estado a 14 de julho de 1906.

*Ensino profissional agricola.* — « Além do curso de agronomia da Escola Polytechnica, o ensino profissional agricola é ministrado hoje por intermedio de tres institutos officiaes, de ensino essencialmente pratico :

a Escola Agricola Pratica « Luiz de Queiroz » em Piracicaba, e os aprendizados agricolas « Dr. Bernardino de Campos » em Iguape e « Jorge Tbyriçá » em S. Sebastião, sendo este ultimo de recente creação.

O anno lectivo, findo em 31 de dezembro ultimo, foi o primeiro regido pelas disposições do regulamento do decreto n. 1.266, de 18 de fevereiro de 1905, que estabeleceu novos moldes para a admissão dos alumnos na escola pratica « Luiz de Queiroz », imprimindo ao ensino nelle ministrado uma orientação inteiramente pratica.

A matricula no primeiro gráu foi de 30 alumnos, no segundo de tres, no terceiro de sete. Para o segundo anno passaram doze alumnos do primeiro gráu, sendo essa a maior turma de segundos annistas que tem tido a Escola. Para o terceiro anno passaram tres alumnos, unicos existentes no segundo anno, do anno findo.

Foram de reaes proveitos as excursões feitas, durante a segunda quinzena de junho, pelos alumnos do segundo e terceiro gráus, aos cafezaes de Riberão Preto e pelos alumnos do primeiro gráu ás diversas culturas do municipio de Piracicaba.

A frequencia da pratica de agricultura na Fazenda-Modelo, anexa á Escola, não tem sido, porém, satisfactoria, sendo esse mal devido principalmente ás circumstancias de estar a Fazenda-Modelo distante da cidade, onde residem os alumnos, e com a qual ainda se communicam por meio de transportes incommodos e deficientes.

Para obviar esse inconveniente e convicto de que, sem o internato o ensino profissional agricola não pôde ter em realidade o character essencialmente pratico, que a administração publica deseja imprimir-lhe, cuidou o governo desde o principio do actual periodo presidencial, de mandar construir o edificio para o internato da Escola Agricola Pratica *Luiz de Queiroz*, assim como todas as demais dependencias e annexos indispensaveis a um estabelecimento daquella ordem.

O grande edificio para o internato e mais dependencias da Escola e da Fazenda-Modelo acham-se presentemente quasi inteiramente acabados, obedecendo, quanto áquelle, com mui pequenas alterações, ao projecto que fôra delineado, quando, em 1894, o governo cuidou pela primeira vez de adaptar ao funcionamento de uma escola agricola pratica a antiga fazenda de S. João da Montanha, que fôra doada ao Estado expressamente para esse fim.

Quanto ás dependencias, isto é, construcções, sobretudo da Fazenda Modelo, foi executado novo plano inteiramente de accordo com as evigencias do ensino pratico moderno.

Taes construcções comprehendem residencias do administrador e do chefe de culturas, paiol, leiteria, casa de machinas para beneficio

dos productos agricolas, estrebarias, estabulos, pocilgas, apriscos, esturmeiras, etc. Todo este conjuncto de edificações acha-se á vista, porém, distante do internato.

Como complemento dos serviços para a instalação definitiva da escola, foram atacados os trabalhos de construcção do grande parque junto ao edificio principal.

Foi ultimamente contratado na Belgica para essa escola, para a cadeira de Agricultura, o sr. professor Louis Misson.

— O curso escolar no Aprendizado Agricola «Dr. Bernardino de Campos», em Iguape, fez-se com alguma irregularidade, durante o anno passado, em consequencia da mudança da direcção. Em 1905, sómente oito alumnos prestaram exames, tendo havido a frequencia de mais de vinte e cinco.

— No Aprendizado Agricola «Jorge Tibyricá», em S. Sebastião, ha pouco creado sobre os moldes do de Iguape, as aulas começaram a funcionar em 25 de maio do anno findo, com a frequencia de 10 alumnos. Dos alumnos matriculados, sómente um, deixou de comparecer aos exames e quinze foram promovidos para o segundo anno.

O resultado dos exames no primeiro anno lectivo de Aprendizado «Jorge Tibyricá», e os pedidos de matricula de S. Sebastião e Villa Bella deixam esperar maior frequencia no corrente anno.

Em ambos esses aprendizados o ensino pratico da agricultura é feito nos campos de experiencias, annexos, nos quaes cada alumno tem a seu cargo um lote para cultivar.

A alguns que, por falta de recursos, não podem ser assiduos ás aulas, concedeu-se uma modica remuneração pelos serviços prestados nos campos de experiencias, creando-se assim a classe de alumnos-operarios que têm dado bons resultados.

Na visita que teve o ensejo de fazer aos dous aprendizados o dr. secretario da agricultura, verificou a utilidade desses modestos institutos, que, montados e custeados com a maior parcimonia, estão já prestando incontestavel serviço á zona em que se acham, preparando lavradores esclarecidos. Como estímulo á frequencia e ao aproveitamento dos alumnos foram escolhidos dous já diplomados pelo aprendizado Agricola «Dr. Bernardino de Campos», em Iguape, afim de continuarem os estudos na Escola Agricola Practica «Luiz de Queiroz», em Piracicaba.

*Distribuição de sementes e mudas.*— Durante o anno findo foram expedidos a 9.925 pessoas 13.689 volumes de sementes, com o peso total de 23.141.450 grammas, avultando nesse total as sementes de maniçoba e de algodão e as de milho e plantas forrageiras.

Foram expedidos á requisição de lavradores 76.210 bacellos de videiras, sendo 65.346 provenientes do Instituto Agronomico e 10.863 adquiridos de particulares. Distribuiram-se 31.636 mudas de arvores fructíferas, sendo 28.184 provenientes do Instituto Agronomico e 3.452 do Horto Botanico. Elevou-se a 26.204 o numero dos exemplares de mudas de arvores de sombra e ornamentaes distribuidas, das quaes 2.347 do Horto Botanico e 23.857 do Instituto Agronomico, que tambem distribuiu 89.739 cannas inteiras para assucar e 4.456 cannas inteiras forrageiras.

*Distribuição de publicações agricolas.* — « O movimento de distribuição de publicações pela Secretaria da Agricultura attingiu, em 1905, o elevado algarismo de 74.812 exemplares. »

*Instituto Agronomico.* — Durante o anno de 1905 effectuaram-se 617 analyses contra 402 feitas em 1904.

*Horto Botanico.* — Existiam no fim do anno passado 14.550 mudas não enxertadas de ameixeiras, cerejeiras, pecegueiros, figueiras, *kakis*, laranjeiras, macieiras, pereiras e 9.240 enxertos das mesmas plantas fructíferas.

O Horto Botanico estava aparelhado para distribuir este anno 68.450 mudas de plantas agricolas.

*Exposição de animaes.* — O Governo do Estado promoveu a realização de exposições agricolas em Campinas, S. Carlos do Pinhal, Bataias, Pindamonhangaba e Itapetininga, tendo conferido 171 premios.

« Finalmente, a 15 de julho realizou-se a inauguração da primeira Exposição Estadual de animaes, na capital, á qual concorreram, principalmente, os productos já premiados nas exposições regionaes, sendo assim seleccionados naturalmente.

A quantidade de productos de primeira ordem difficultou um pouco a classificação, sendo conferidos 64 premios em dinheiro, além de 73 medalhas de ouro, 10 de prata, 11 de bronze e uma menção honrosa.

Como ensaio satisfez muito essa exposição e espera o governo que os creadores tomem gosto nestes certamens e que os futuros se tornem sempre mais attraentes.

Com o intuito de excitar essa attracção, foi organizado um concurso hippico, o primeiro em S. Paulo, que muito agradou.

*Estatística Agricola e Zootecnica.* — Por decreto n. 1.323, de outubro de 1904 foram approvadas as instrucções para o levantamento da estatística agricola e zootecnica do Estado, dentro dos recursos para esse fim consignados nos orçamentos.

O serviço está sendo executado com notavel celeridade havendo muitos municipios concluidos.

A publicação destes dados constituirá documentos de alta importância para a administração do Estado.

*Importação de animais de raça.* — Durante o anno findo entraram com o auxilio do Estado 33 animais reproductores, importados por 16 criadores. Esses animais custaram 2.253 libras, das quaes 878 foram pagas pelo Estado. Todos os animais importados são primeiramente recolhidos ao Posto Zootechnico Central, na Capital do Estado, onde são inscriptos no grande livro de registro creado pela Secretaria da Agricultura.

*Immigração.* — O movimento migratorio neste Estado, durante o anno findo, foi bastante satisfactorio, si attendermos ao momento economico que atravessamos.

As entradas geraes de passageiros e immigrants elevaram-se a 53.544, inclusive os immigrants espontaneos chegados pela Estrada de Ferro Central do Brasil, contra 32.830 em 1904. As sahidas de passageiros e immigrants foram no anno passado de 39.904, contra 37.304 em 1904, explicando-se o augmento pela consideravel elevação do cambio, que naturalmente anima as viagens ao exterior.

No que se refere propriamente ao movimento da immigração e emigração, os resultados do anno findo foram animadores, pois, as entradas de immigrants elevaram-se a 47.817, contra 27.751 em 1904, e isso apesar de continuar suspensa a immigração subvencionada de procedencia italiana. As sahidas de passageiros de terceira classe, considerados emigrantes, foram de 34.819, no anno findo, contra 32.679 em 1904.

Houve, portanto, no anno proximo findo um saldo de 12.998 a favor da immigração, ao contrario do que succedera em 1904, que apresentou um deficit de 4.928.

Os resultados do movimento de entrada e sahida de immigrants e emigrantes em 1905 ainda se apresentam mais lisonjeiros, si forem postos em confronto com os de alguns annos passados:

Annos	Immigrantes Entrados	Emigrantes Sahidos	Saldo ou deficit
1902 . . . . .	40.386	31.437	+ 8.940
1903 . . . . .	18.161	36.410	— 18.249
1904 . . . . .	27.751	32.679	— 4.928
1905 . . . . .	47.817	34.819	+ 12.998

Os 47.817 immigrants entrados durante o anno findo, assim se discriminam por nacionalidades:

Hespanhoes . . . . .	22.128
Italianos . . . . .	13.596
Portuguezes . . . . .	5.878

Brasileiros . . . . .	1.978
Austriacos . . . . .	203
Diversos . . . . .	4.034
Total . . . . .	47.817

Desses imigrantes, 21.800 vieram espontaneamente, tendo pago suas passagens até Santos e 26.015 vieram no regimen da subvenção, com passagem paga pelo Estado.

Dos imigrantes entrados, durante o anno passado, 19.185, por serem agricultores, localisaram-se na lavoura do Estado, tendo passado pela Hospedaria e seguido para seus destinos no interior, com passagens gratuitas em estrada de ferro. Naquelle numero acham se comprehendidos 5.319 imigrantes italianos, vindos espontaneamente.

Por decreto n. 1.355, de 10 de abril ultimo, e de conformidade com a autorização da lei n. 984, de 29 de dezembro do anno findo, foi creada a Agencia Official de Colonisação e Trabalho, destinada a facilitar aos imigrantes e trabalhadores em geral sua collocação na lavoura e nas industrias, ou em terras publicas ou particulares, como proprietarios, arrendatarios ou parceiros.

A nova repartição, nos tres primeiros mezes de seu funcionamento, tem mostrado, pelo movimento que tem tido, e pela regularisação que trouxe ao serviço de collocação dos imigrantes, que ella corresponderá aos intuitos que a administração publica teve em vista, quando promoveu a sua creação.

Afim de dotar o serviço de immigração e colonisação com todos os appparelhos indispensaveis, permittindo ao governo agir firme e desembaraçadamente na attracção do imigrante e na sua localisação e fixação entre nós, para o povoamento do solo, devem ainda ser estabelecidas, conforme autorisações existentes na lei do orçamento vigente, a inspectoría de immigração no porto de Santos e a directoria de terras, colonisação e immigração, parte integrante da Secretaria da Agricultura.

O plano de organisação destas duas repartições já se acha elaborado, devendo ser, em breve, expedido o acto que as deve regulamentar.

O problema de immigração tem merecido a melhor attenção do poder publico e deverá continuar a ser uma das suas primeiras preoccupações, tal a importancia que ella tem para o desenvolvimento do Estado.

O governo tem posto em pratica já varias providencias, no sentido de augmentar a immigração e de multiplicar as fontes de supprimento de braços á lavoura ou para o povoamento do solo, pela fixação do imigrante.

A creação do commissariado geral em Antuerpia, como centro de acção para attraír novas correntes de imigrantes já vae produzindo resul-

tados, encaminhando-se para S. Paulo, espontaneamente, á vista das informações hoje facilitadas aos immigrants naquelle commissariado, áquelles que por desconhecerem até mesmo a existencia do nosso Estado se dirigiam para outros paizes. Póde-se já confiar, á vista dos resultados até agora obtidos, dentro de um prazo relativamente curto, que, aos poucos, se irá avolumando a corrente immigratoria do norte da Europa, com a qual se poderão multiplicar os nucleos coloniaes.

Não tem o governo descurado tambem as medidas tendentes á protecção e amparo dos immigrants, no seu primeiro estabelecimento.

Com a creação da Agencia Official de Colonisação e Trabalho, deu já a administração publica um largo passo naquelle sentido, creando, embora sem obrigatoriedade, por não ser isso da sua competencia, contracto de trabalho para o immigrants ou trabalhadores diversos que se engajarem por intermedio da agencia, e procurando facilitar a resolução das questões entre patrões e trabalhadores, pelo juizo arbitral, ao qual se sujeitam todo os que contractarem os seus serviços naquella repartição.

Entretanto outras medida devem ainda ser adoptadas, sempre com o mesmo intuito de protecção e amparo ao immigrant em seu primeiro estabelecimento, as quaes só poderão ser postas em pratica por deliberação do Congresso.

A adopção do juizo, arbitro para resolver as questões resultantes da execução ou de interpretação dos contractos de trabalho, não será garantia sufficiente para o trabalhador, senão emquanto o patrão se sujeitar ao laudo proferido.

Desde que este seja desobedecido, terá o trabalhador de dirigir-se ao juizo commum, e é perante este que se torna necessario organizar a protecção e amparo do immigrant, emquanto este não possui ainda, nem os recursos sufficientes nem o conhecimento das coisas do paiz, que lhe permittam promover a satisfação dos seus interesses e direitos lesados.

Durante o primeiro anno de seu estabelecimento, deveria o immigrant gosar do patrocínio gratuito nas causas em que tivesse de contender em juizo com o patrão, podendo esse serviço ser prestado pelos curadores geraes de orphãos e ausentes. Por outro lado, seria justo que, nas referidas causas, se reduzissem á metade as custas que devessem ser pagas pelo trabalhador, quando terminada a causa, fòsse elle vencido; não devendo tambem ser cobradas custas dos trabalhadores, senão depois de decisão da causa, podendo esta seguir todos os seus termos independente de qualquer desembolso por parte do trabalhador.

*Colonisação.*— Durante o anno passado foram creados os nucleos coloniaes denominados — Jorge Tibyriçá e « Nova Odessa », sendo alargada a

área do núcleo «Campos Salles» com terrenos annexos, para esse fim transferidos ao Estado.

Nos antigos núcleos colonias de Sabaúna, Piaguhy, «Campos Salles», Pariquera-assú e São Bernardo foi regular o movimento de concessão e pagamento dos lotes. Elevou-se 53 o numero de lotes concedidos nos mencionados núcleos, tendo sido expedidos, a colonos dos mesmos, 67 títulos definitivos de propriedade.

A importância total recebida dos colonos, proveniente de prestações por conta do preço de seus lotes, foi de 45:3328977.

Nos núcleos colonias «Nova Odessa» e «Jorge Tibyriçá» creados no anno findo, existiam, no fim do anno, seis lotes occupados e 67 vagos, no primeiro, e 23 occupados e 7 vagos, no ultimo. Actualmente, com os immigrants procedentes do Norte da Europa, já localizados ou proximos a chegar, quasi todos os lotes desses dois núcleos devem ficar preenchidos, estando, por isso, o governo tratando já de adquirir mais terras para criação de outras colonias, onde possam ser localizados os immigrants que forem chegando.

A vista do incremento que deverá tomar a corrente immigratoria á fixação ao solo por effeito de propaganda do Estado no exterior, cuja efficacia já se tem feito sentir de modo lisonjeiro, com a vinda de immigrants espontaneos com destino aos núcleos, é indispensavel que a administração publica disponha de recursos sufficientes para ir adquirindo e demarcando terras, á proporção que se fôr avolumando aquella corrente.»

O Governo de S. Paulo, decidido, como está, a fazer da colonisação um serviço permanente, procura crear um fundo certo e constante, que será o *Fundo de Colonização*. Para tal fim o Sr. Dr. Secretario da Agricultura lembra diversos alvitres que certamente hão de ser acceitos para bem da grandeza e progresso do Estado.

---

## Uma nova variedade de batata

SOLANUM COMMERSONI

Ha ja bastantes annos que os agronomos do globo têm os olhares voltados para Verrières (França), onde se estão realisando interessantes investigações, tendentes a transformar o *Solanum Commersoni* em batata comestivel. A questão vai em bom pé. O *Solanum Commersoni* foi descoberto no Uruguay, em 1767, pelo naturalista Commerson. Nestes ultimos tempos (1896) o Sr. Saint Quentin, por informações vindas do Uruguay, relatou ao

Sr. Heckel, de Marselha, factos curiosos relativos á batata *Solanum Commersoni*. Obtidos alguns tuberculos, o Sr. Heckel submetteu-os a ensaios culturaes. Notaram-se, desde os primeiros ensaios, consideraveis modificações. Foi por intermedio do Sr. Heckel que o experimentador de Verrières obteve em 1901 as primeiras batatas que deram origem a algumas das notaveis variedades de que nos estamos occupando. Os primeiros tuberculos de Verrières foram plantados em terreno fertil e muito fresco. A nova planta veio bem, cresceu luxuriantemente, apresentando folhas arredondadas e flores roxo-lilaz, muito cheirosas.

Dentre os varios pés nascidos, distinguiu-se um por sua ramagem mais espessa e tuberculos violaceos, sahidos á flor da terra, um tantinho amargos e mui aromaticos. Quanto aos outros pés, eram em tudo identicos ao typo originario. Plantados os tuberculos violaceos no anno seguinte, a planta tomou o aspecto do *Solanum Tuberosum* ou batata ingleza. Nova plantação no anno immediato (1903) e desta vez os resultados foram tão animadores, que os tuberculos violaceos mereceram ser submittidos ao douto exame da Sociedade de Agricultura de França.

O que sobretudo causou admiração foram a extrema productividade (103 mil kilos por hectare) e a absoluta resistencia da nova planta á acção do terrível *Phytophthora Infestans* ou requeima. Estava consagrado o *Solanum Commersoni* (varietas) *Violaceum*. As demais plantas continuaram a melhorar, embora menos do que a variedade violacea.

Em 1904 a variedade violacea ainda confirmou os seus altos creditos, produzindo 10.000 kilos por hectare em terra secca e 90.000 em solo humido. Em terreno pobre, porém fresco, a colheita subiu a 50.000 kilos por hectare.

Os resultados de 1904 foram esplendidos, havendo tuberculos de 1.100 grammas de peso. Notou-se na nova variedade pronunciada tendencia para produzir tuberculos aereos de grande dimensão, o que constitue mesmo um dos seus distinctivos.

A variedade violacea continua a apresentar a mais completa resistencia aos ataques do *Phytophthora Infestans*, embora cultivada entre batateiros infestados. Como gosto, os tuberculos violaceos rivalisam com as melhores batatas inglezas.

Os estudos feitos pelo Sr. Coudon, do Instituto Agronomico de Pariz, provaram grande diminuição de solanina e augmento sensível de fecula.

Em Verrières e alhures, em França, constatou-se sempre grande resistencia da nova batata ás geadas e doenças parasitarias. Plantada no meio de batataes formados de variedade sensível ao mai (a *Gigante Azul*) esta extinguiu-se e a violacea nada soffreu. O Sr. Delacroix chegou mesmo

a lhe inocular os germens da praga e ella se mostrou refractaria! O experimentador de Verrières, analysando a sua riqueza em fecula, desde 1901 até 1905, observou as seguintes progressões crescentes: 11 % de fecula no começo, 14 a 15 % no anno seguinte e 16 a 17 em 1905. A nova batata é, portanto, superior á antiga, quanto á riqueza em fecula.

Cumpre relatar as experiencias executadas por outros ensaiadores. Mr. Bussard fez seus ensaios em terra pobre, obtendo rendimentos de 25.000 a 40.000 kilos, conforme a humidade da terra: maior colheita nas terras humidas e menores nas enxutas. Nas parcellas de chão humido houve pés que renderam até 7.000 grammas de tuberculos. Varios experimentadores de diversas zonas de França ensaiaram a cultura da nova batata e ainda desta vez ficou patente a alta influencia que sobre ella exerce a humidade do solo. Que o *Solanum Commersoni* em terra humida é muito mais productivo do que o *Solanum Tuberosum* é evidente; porém, em igualdade de condições, em chão de fertilidade media e secco, ainda neste caso, a nova batata accusa rendimento de 30 a 100 % superior ao da batata ingleza.

Houve quem confundisse a nova batata violacea com uma variedade do *Solanum Tuberosum* chamada *Gigante Azul*; porém agronomos de grande competencia attestam a diversidade dos dous typos em questão, afirmando que: o *Solanum Commersoni Violaceum* é sempre mais productivo do que a *Gigante Azul*; resiste ao *Phytophthora*, onde a *Gigante Azul* succumbe; o *S. Commersoni* produz grandes e numerosos tuberculos aereos e a *G. Azul* rarissimas vezes; os tuberculos da *G. Azul* são esphericos, os do *S. Commersoni Violaceum* são ponteagudos, cordiformes e sulcados.

Não ha mais duvida possivel: o *S. Commersoni Violaceum* é realmente uma variedade nova derivada de especie differente da *G. Azul*. Além da variedade violacea, muitas outras se vão formando, bem differentes entre si; mas continuando a manifestar, umas franca preferencia pelas terras humidas e outras pelos terrenos enxutos; umas são riquissimas em fecula, outras menos; algumas finalmente resistem absolutamente aos ataques do *Phytophthora*, como «verbi gratia» a *S. Commersoni Violaceum*.

A nova batata, attenta a sua perfeita adaptabilidade aos terrenos humidos e á sua absoluta resistencia ao *Phytophthora*, está destinada a brilhantissima carreira nos Estados meridionaes do Brasil, onde as chuvas superabundam durante a estação quente.

A directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, tomando em consideração essas circumstancias, adquiriu uma boa porção da nova batata,

cuja cultura vai ensaiar na fazenda da Penha. Qualquer que seja o resultado das experiencias, « A Lavoura » leval-o-á ao conhecimento dos srs. agricultores, em occasião azada. Esperem, portanto, que é interessante e util.

G. C.

---

### Uma estação experimental de cultura e criação dentro da baía do Rio de Janeiro.

Em serviço da Sociedade Nacional de Agricultura tivemos o ensejo de visitar as bellas instituições industriaes e agricolas e que o Sr. Antonio Lages mantem nas ilhas do Vianna e Santa Cruz, ambas nesta bahia, a meia hora do Cáes do Pharoux. Fomos recebido com especial amabilidade pelo benemerito industrial e philantropo Sr. A Lages, que levou a sua gentileza ao extremo de nos mostrar pessoalmente todas as suas vastas officinas, nos mais intimos detalhes. Das officinas, que só possuem machinismos *up to date* e são os unicos no genero pela sua perfeição e modernismo, em toda a America Latina, passámos á secção zootechnica, onde tivemos o prazer de admirar um bando de cerca de mil pintainhos, fortes e sadios sobre, em torno e em baixo das mães artificiaes ; pois alli só se encubam e se criam aves por meio de aparelhos mecanicos.

A hygiene é completa, sendo toda a ilha lavada diariamente com o electrozone, fabricado no estabelecimento.

Dos gallinheiros passámos ás pocilgas, onde vimos algumas centenas de puros York Shires, de duas variedades: os pequenos de focinho comprido, optimos productores de carne ; e os grandes, de focinho curto, excellentes para a producção de toucinho.

Transitámos pelo açougue, pela cozinha, pelo refeitório e, por toda parte, o mesmo meticuloso asseio.

Nas officinas constatámos um facto que deveras nos encantou—foi a obra eminentemente social da educação de menores. E' a maior, a mais benemerita obra do Sr. Lages! Vimos, entre outros prodigios, um menor robusto intelligente e desembaraçado, dirigindo uma complicada machina, destinada a produzir delicadas peças de ferro para engrenagem. E o *illustre* artifice contava apenas a ninharia de 12 primaveras! Ganhava ja um bello jornal, tendo, além disso, roupa, bom calçado, optima alimentação, cama e instrucção. Não ha um só, um unico *analphabeto* nas ilhas do Sr. Lages! S.S. repelle o *analphabetismo* dos seus dominios. Que bello exemplo ! E que benemerencia!

Após farto almoço, em que tudo que veio á mesa era de producção das duas illhas, S.S. entregou-nos aos cuidados do habil gerente daquella moderna Babylonia, Sr. Rocha Faria, cavalheiro de fino trato, a serviço da empreza, ha já dezoito annos. Livre da nossa importuna visita, seguiu o Sr. Lages para o seu escriptorio, na Capital. E sem a menor detença, já estavam nós (o Sr. Faria e nós) a meio caminho da ilha de Santa Cruz, distante da do Vianna uns 300 metros.

Pertenceu outr'ora a ilha de Santa Cruz aos padres jesuitas, sendo de propriedade do Sr. Lages, de apenas tres annos a esta parte. Desembarcámos junto á vaccaria, onde vimos excellentes vaccas de differentes raças, destacando-se dentre todas, duas bellissimas hollandezas, das variedades turina portugueza e americana, as quaes dão, ellas ambas tão sómente, cerca de 40 litros diários, em tres ordenhaduras.

Está se creando um touro turino, filho de uma das vaccas acima assignaladas, que será um animal perfeito.

D'alli seguimos morro acima por baixo de uma alameda de mangueiras seculares. De um lado e outro do caminho estendem-se terrenos cuidadosamente lavrados a charrúa, embora a sua forte declividade; nos sitios accidentados cultivam-se bananeiras para o sustento do pessoal das officinas e gasto da frota da casa Lages; outros sitios estão em capoeiras, de que o Sr. Lages cuida com especial carinho, limpando-as dos cipós, desbastando-as e, por sob as suas ramagens, fazendo surgir jactos de agua cristalina para os jacús, pombos do matto, nhambús e *tulli quanti*. Vimos trepados pelos arvoredos varios jacús, tão familiarizados com a *fera humana* que nem siquer nos espreitavam.

E' que as aves d'alli sabem que têm um protector que vela por ellas!

Do cimo da ilha descemos para o lado occidental da mesma, onde estão as habitações do Sr. Lages, de seus filhos, professores, operarios e do rapazio das suas officinas.

Para os rapazes, seus pupillos (são cento e tantos) ha um bello pavilhão, que serve para dormitorio e aulas: aulas estas a que o Sr. Lages diariamente assiste, sendo elle proprio professor de uma dellas, a de inglez, que é seu segundo idioma.

Actualmente o Sr. Lages projecta estabelecer a lavra electrica para as suas terras, de maneira que não levará muito, para que tenhamos a satisfação de assistir ao roteamento electrico de nossas terras de cultura. Assim não se esqueça S S. de nos distinguir com um convite, conforme bondosamente nos prometeu.

Terminando e agradecendo aos Srs. A. Lages e Rocha Faria o benevolo acolhimento que nos dispensaram, aproveitamos o ensejo para sciencificar ao Sr. A. Lages que o Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de

Agricultura está providenciando para que lhe seja remetido uma boa porção de mudas e sementes de chá e madeiras de lei do paiz.

O Sr. Dr. Wenceslao Bello, D. D. Presidente da Sociedade N. de Agricultura, agradece a S. S. a valiosa dadiva que fez áquella Sociedade franqueiando-lhe os seus prestimos.

G. C.

---

## Uma nova abelha mellifera inoffensiva

### A ABELHA DO CAUCASO

Baseando-se nos trabalhos do Sr Frank Benton, do Ministerio da Agricultura, de Washington, trouxe a *Hacienda*, de Bufalo, mui interessante e util artigo, que vamos verter para o idioma patrio, na firme crença de que da sua leitura resulte alguma utilidade para o nosso paiz, infelizmente tão estranho ao movimento da moderna agricultura.

As abelhas melliferas do Caucaso vêm sendo exploradas pelos Caucasianos, desde época immemoria; mas foi Mr. Benton (em 1902) quem as introduziu nos Estados Unidos e lhes recommendou a criação, por causa da sua grande mansidão, pois bem raras vezes picam, o que, é sabido, não acontece com as outras especies melliferas.

Antes da introdução da abelha Caucasica, outras existiam nos Estados Unidos. Havia, espalhada por toda a União, a primitiva abelha de côr escura, extremamente bravia e esvoaçadora, ao menor choque; havia tambem a abelha italiana introduzida na republica do norte em 1860. Com esta a apicultura americana tomou grande desenvolvimento, por ser ella mansa, boa productora de mel e cêra e facil de cuidar, porquanto esta ultima deixa apanhar os envames e fazer a colheita sem grande esvoaçamento.

Introduziram-se tambem nos Estados Unidos as abelhas de Chypre e da Palestina, as quaes, embora excellentes productoras de mel, são terriavelmente bravias, atacando ao homem, aos outros animaes e até aos objectos inanimados.

Em 1902 foi Mr. Benton commissionado pelo governo americano para estudar *in situ* as abelhas Causicas, de cuja docilidade se tinha noticia no Ministerio da Agricultura de Washington. Bem andou o governo da grande republica.

O Sr. Benton captivou varias mestras da especie caucasica, formando assim enxames de identidade garantida. As abelhas recém introduzidas nos Estados Unidos estão provando os grandes predicados que se

lhes attribuiam. Lida-se com ellas sem necessidade de mascara e luvas, porque raramente picam, embora armadas de ferrão, como as outras especies mellíferas.

Diz o Sr. Everett Lyon: « eu tenho lidado com ellas, abrindo as colmeias, captando as rainhas, respirando sobre ellas e commettendo outras imprudencias de igual jaez, sem jamais haver soffrido a menor offensa. »

Senhoras e crianças podem cuidar d'ellas sem o menor receio. A côr das abelhas do Caucaso não é uniforme, pois varia na região abdominal, desde do amarello até o pardo escuro; as partes dorçaes têm, todavia, uma coloração chumbeada que dá ás abelhas um matiz anilado, o que permite differençal-as das outras especies.

São ellas menores do que as abelhas italianas, porém, não obstante, produzem tanto mel e cera quanto estas.

« Possuo, (ainda o Sr. Everett Lyon), um grande colmeial de italianas pouco distante do das minhas Caucasicas; pois bem, nos mesmos dias e occasiões em que aquellas se alvoraçam e agridem, não noto a menor revolução entre as ultimas, que continuam mansas e calmas como de costume. Lidei com as Caucasicas durante todo o anno passado e não recebi uma unica ferroadada. São as abelhas Caucasicas extraordinariamente pacíficas. Possuo uma mestra que faz pelo menos 3500 ovos diarios, a julgar pela rapidez com que encheu as alvéolos. Como productoras de mel valem bem as italianas, porém não é por isso que ellas se recommendam, a sua grande qualidade é a mansidão. Devido a este ultimo predicado das abelhas Caucasicas, abre-se um novo campo para a apicultura, porquanto bom numero de pessoas evitavam cuidar desta industria receiosas dos ataques das abelhas. Não duvidamos que a industria apicola se desenvolva de ora avante com vertiginosa rapidez e que a producção de mel dos Estados Unidos, que foi, em 1904, de 250 milhões de libras, atinja em breve praso algarismos muito mais respeitaveis.

Quanto ao nosso paiz (o Brasil) onde seu clima ameno permite uma florescência perenne, a apicultura terá ahí o seu logar de eleição, desde que o publico, devidamente instruido, possa entregar-se ao trato das abelhas, certo de antemão de escapar ás picadas dolorosas com que o intelligente hymenoptero soe castigar aos que ousam perturbar a paz do seu lar.

G. C.

## Fructas seccas

(P. AMMANN) (\*)

I — FUTURO COMMERCIAL — Em toda exploração agricola, os fructos colhidos são destinados a um consumo ou emprego immediato, ou expedidos a uma distancia mais ou menos grande ou, então, bem conservados durante um certo tempo mais ou menos longo.

Em uma exploração onde se trata da producção das bananas, tem-se em vista, quasi que exclusivamente, a expedição dos fructos para os paizes longinquos.

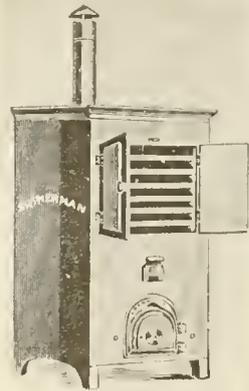
Mas, do mesmo modo que, em toda exploração, todos os fructos colhidos não são vendaveis, em uma bananeira todos os cachos não se prestam a expedição; tal é o caso dos cachos que estão irregularmente amadurecidos ou que, por uma ou outra causa, estão avariados, assim como, daquelles que, possuindo menos de oito pencas, são considerados como « não vendaveis ». Na classificação dos cachos defeituosos, podem entrar, por exemplo, os de bananas provenientes da *musa sapientum* em geral; estas bananas, embora muito delicadas, muito perfumadas e assucaradas, não podem ser exportadas por causa da pequena dimensão de seus cachos. Uma outra causa de perda para uma exploração provém dos cachos que, ás vezes, chegam muito tarde para o embarque no vapor, tornando-se, portanto, difficil a sua utilização.

Todas estas perdas, que não têm utilidade, quando se tem em vista sómente a exploração da banana fresca, podem, entretanto, ser aproveitadas em um producto novo, muito aceito no mercado: a banana secca.

Desde muito tempo já que se tem occupado da deseccação da banana, e esta industria é praticada como na America.

Para a deseccação, são obtidos os fructos que, não contendo mais de 30 % de agua, em lugar de 60 a 70 %, conservam o gosto e o perfume do fructo fresco, sendo de uma conservação facil.

A banana secca não é ainda facilmente encontrada no mercado europeu, sobretudo na França, onde ella é apenas conhecida; mas



N. 1 — Evaporador Zimmermann

(\*) Bulletin Mensuel du Jardin Colonial — Maio — 1903, pag. 381.

todas as pessoas que a têm provado são unanimes em apreciar este novo producto, o que permite augurar o bom acolhimento que lhe está reservado de parte dos consumidores.

E' tambem muito difficil fixar um valor commercial para a banana secca; mas, segundo alguns ensaios feitos no corrente anno, pode-se dar, como preço muito approximado, o de 1 franco (750 réis, cambio 16) o kilogramma.

A banana secca será certamente bem aceita no mercado; resta procurar a fôrma sob a qual deve se apresentar o novo producto.

A banana simplesmente secca assemelha-se a uma especie de charuto achatado, de côr amarella-escuro; sob esta fôrma, pôde ser empregada directamente para certas industrias, a dos confeiteiros entre outras, mas tem dous defeitos: é muito pegajosa e tem uma fôrma desagradavel ao olhar; será preciso, pois, transformal-a de modo a agradar a vista e não sujar os dedos. Faz-se, na America, uma especie de salchichão com as bananas seccas, sendo collocadas umas contra as outras, envolvidas em folhas de raphia (palmeira — sagú), e, assim, cortadas em rodellas, como si se tratasse de um salchichão. Esta fôrma será a preferida no mercado europeu, ou, então, outras um pouco massiças?

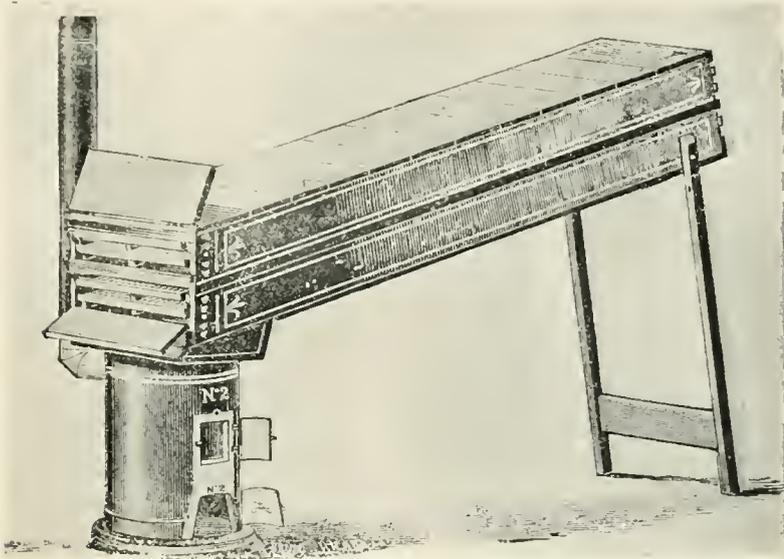
Competem estas escolhas aos consumidores.

II — PREPARAÇÃO — O processo mais simples para se obterem as bananas seccas consiste em descascal-as, expondo-as ao sol até a deseccação sufficiente. Mas este processo, muito simples e pouco dispendioso, não pôde ser applicado sinão nos paizes de clima quente, onde o sol brilha constantemente. Ora, isso não acontece na Baixa-Guinéa, onde, durante cinco mezes de inverno, o sol pouco ou nada apparece. Na Guinéa Central, as condições climatericas são um pouco melhores; passada a tempestade, o sol reaparece logo depois, mesmo em plena estação chuvosa. Deve-se, pois, ter um apparelho que permita fazer esta deseccação em qualquer época do anno. Um tal apparelho será, sobretudo, preciso durante o inverno; é a época em que os embarques são difficeis, o ar é humido e as bananas pouco enxutas são de má conservação; a deseccação artificial permittirá tirar-se partido desses fructos.

O principio sobre o qual são construidos os de seccadores é muito simples: trata-se de fazer circular o ar quente sobre os fructos e muitos apparelhos podem ser empregados ao mesmo tempo.

Vamos, entretanto, dar as indicações de dous apparelhos que nos têm servido para nossos ensaios no Jardim Colonial, os quaes têm dado bons resultados.

*Evaporação da casa Mayfurt* (\*) — Este aparelho é composto : a) de um fogareiro de duplo envolvero, no qual é queimado um combustível qualquer, tendo um tubo que conduz os gases provenientes



N. 5 — « Evaporador Americano » de Geo. L. Squier de Buffalo

da combustão; b) de uma caixa de madeira de 3 a 5 metros de comprimento e 0<sup>m</sup>,70 a 1<sup>m</sup>,0 de largura. Esta caixa, ligeiramente inclinada, repousa, pela sua parte inferior, sobre a parte superior do duplo envolvero do fogareiro. E' dividida em dous compartimentos longitudinaes, e, em cada um delles existem tres alturas de grades; é sobre estas grades que se collocam os fructos a deseccar. A operação com este aparelho é extremamente simples : o ar que é aquecido, penetra nos compartimentos e desecca os fructos alli collocados. As grades são introduzidas no compartimento superior e em sua divisão mais baixa; á medida que a desecação augmenta, empurram-se as primeiras grades com as novamente carregadas até que ellas cheguem á parte superior do compartimento do alto; os fructos são voltados, examinados e, sendo necessario, as grades collocadas de novo no aparelho, mas, desta vez, no compartimento [inferior].

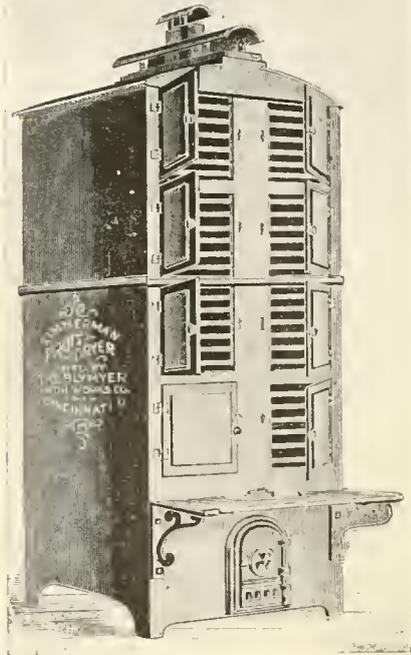
A desecação pôde, assim, ser conduzida ao ponto desejado.

Os preços destes aparelhos são, respectivamente, de 389 marcos 5, para 8 metros quadrados de grades e de 995 marcos para 32 metros quadrados de grades.

(\*) Nota d'A Lavoura — O evaporador ou deseccador Mayfurt é construído segundo o modelo n. 5, que aqui damos, sob a denominação de « Evaporador Americano. »

*Evaporador Waas* (\*) — As casas Fritz-Marti e Furrer Prüss poz á nossa disposição um de seus apparatus; mas, como são absolutamente identicos, uma só descripção é sufficiente.

O evaporador Waas compõe-se egualmente de um fogareiro em contacto do qual o ar vem aquecer-se: este ar quente eleva-se e



N. 4 — Evaporador Zimmerman

passa, successivamente, em uma serie de bandejas superpostas, cujo numero varia segundo a importancia do apparatus; cada uma dessas bandejas, tendo o fundo formado por uma rêde metallica de pequenas malhas, contém duas grades sobre as quaes se collocam os fructos.

O funcionamento do apparatus é tambem muito simples: um certo numero de bandejas carregadas é, a principio, collocado sobre o apparatus; logo que a desecação dos fructos alli contidos está adelantada, um operario, apoiando-se sobre uma alavanca, levanta todas as bandejas já apreciadas e pôde introduzir uma nova por baixo. A mesma manobra da alavanca permite verificar qualquer bandeja,

não importa de qualquer ordem; pode-se, assim, certificar-se da maneira porque a operação se conduz em toda a altura do apparatus.

Estes apparatus são tambem expedidos em duas partes: o gerador de ar quente e a bateria de bandejas. Para 20 metros quadrados de grades prateleiras estes apparatus podem conter 200 kilogr. de bananas e custam 1.175 francos (cerca de 880\$, cambio 16); para 26 m.<sup>2</sup> podem-se collocar 230 kilogr. e o preço é de 1.430 francos (1:072\$500 cambio 16). Existem evaporadores que têm 40, 80 e 100 m.<sup>2</sup> de superficie de desecação e cujos preços são fixados no acto da encomenda.

III — ENSAIOS DE DESECAÇÃO (*effectuados no Jardim Colonial de Nogent*) — Um certo numero de experiencias tem sido feitas no Jar-

(\*) NOTA d'A Lavoura — Os apparatus Waas são construidos como os evaporadores Zimmerman de que damos diversas gravuras.

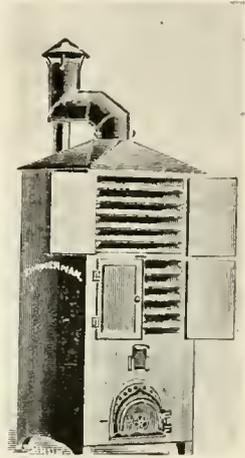
dim Colonial, para o fim de ser estudado o rendimento dos cachos de bananas da China ou anã em bananas seccas, assim como a qualidade dos productos obtidos.

Um cacho de 20,<sup>k</sup>550 deu 13,<sup>k</sup>370 de bananas descascadas, seja 65 % de bananas promptas para serem collocadas no apparelho e 35 % de perdas (cascas e eixo do cacho). O minimo de perdas que obtivemos foi de 31 %, numero ainda superior ao indicado por M. Raoul e Sagot, 25 %.

Si as bananas são dessecadas muito rapidamente, caramelisam-se (queimam-se) na superficie, dessecando-se, em seguida, muito mal. As bananas dessecadas nestas condições, deram, para 5,<sup>k</sup>0 de fructos descascados:

*App. Mayfarth*: 1,500 de bananas seccas; sejam 30 % de bananas humidas ou 19,5 % do cacho.

*Evap, Waas*: 1,380 de bananas seccas; sejam 27,6 % de bananas humidas ou 17,940 % de cacho.



N. 2 - Evaporador Zimmerman

Em uma nova serie de experiencias comprehendidas com o evaporador Waas (Fürrer Prüss), a dessecação foi conduzida lentamente, de maneira a fornecer bananas de uma bella côr amarella de ouro. Nestas condições, a dessecação foi mais demorada que na primeira vez e o resultado foi: 21<sup>k</sup>,960 de bananas descascadas deram 4<sup>k</sup>,600 de bananas seccas a 45 % d'agua, o que representa 20,9 % do peso das bananas descascadas e 14,421 % do cacho. (As bananas conservadas durante 4 mezes, não se alteraram, guardando todo o seu perfume).

Em uma outra serie de experiencias feitas com o mesmo apparelho Waas, dessecaram-se bananas maduras, pouco maduras e verde.

As bananas maduras seccas deram 19,1 % do peso das bananas humidas não escolhidas. As pouco maduras deram 17,1 % e as verdes 16,9 %.

Nestas ultimas experiencias o rendimento das bananas seccas foi referido ao peso das verdes com a sua casca, mas foi despresado o peso do eixo, do cacho; as bananas empregadas nesta experiencia, provinham de diferentes cachos e tinham sido assim escolhidas para o fim de estudar o producto obtido, conforme o grão de maturação

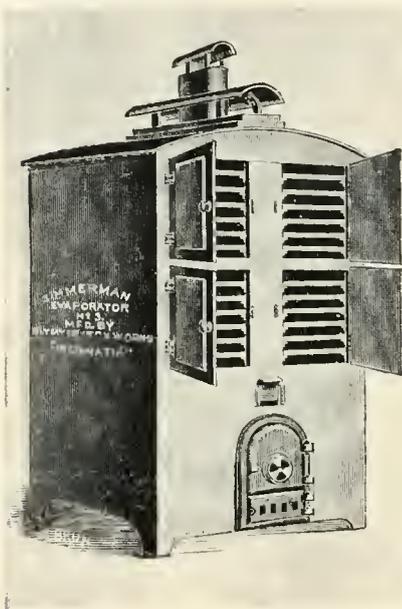
Estas bananas secas continham :

Maduras.....	32 % de agua, 29,8 de assucar reductor e 3 % de saccharose.
Pouco maduras....	27 % de agua, 27,7 % de assucar reductor e 3 % de saccharose.
Verde.....	22 % de agua, 9,9 % de assucar reductor e 2,9 % de saccharose.

As bananas verdes, que ficaram secas muito rapidamente, visto conterem pouco assucar, reduziam-se facilmente á farinha que era rica em amido. Foram as bananas maduras que deram o melhor

producto, de um amarello de ouro, agradável ao olhar e um gosto muito delicado ; são estas, certamente, que devem, com interesse ser dessecadas em uma exploração industrial.

As verdes e sobretudo as grandes bananas farinhentas poderiam ser dessecadas para a fabricação da farinha de banana, da qual se tem fallado ultimamente ; mas será preciso em primeiro lugar fixar-se o valor deste producto e, sobretudo, o acolhimento que os consumidores lhe dispensam. Eis, a titulo de documento, duas analyses de farinha de bananas, effectuadas no Jardim Colonial : uma, veio de Java e é vendida com o



N. 3 — Evaporador Zimmerman

nome de Bananina, a outra farinha nos foi remettida pela casa Mayfarth :

	Farinha Bananina	Farinha Mayfarth
Humidade . . . . .	12,10	10,70
Materias azotadas . . . . .	3,63	3,31
Materias graxas. . . . .	1,10	1,15
Materias amylaceas . . . . .	71,45	68,15
Cellulose. . . . .	1,30	1,94
Cinzas . . . . .	2,70	2,40
Não azotadas. . . . .	7,72	12,35
	<hr/>	<hr/>
	100,00	100,00

Segundo informa a redacção do *Bulletin Mensuel du Jardin Colonial* (Ministerio das colonias de França), dous novos ensaios de de-secação de bananas maduras realizados ultimamente sob as vistas do Jardim Colonial, em casas de M. Mayfarth e M. M. Furrer Prüss, deram resultados inteiramente comparaveis aos consignados no artigo acima pelo Sr. engenheiro P. Ammann.

NOTA d'A Lavoura — As gravuras ns. 1, 2, 3 e 4 representam os Evaporadores «Zimmerman», fabricados pela Blymyer Iron Works Co, em Cincinnati, Ohio, U. S. A.

NUMEROS	PESO EM KILOS ENCAIXOTADO	PRODUCCÃO DIARIA EM KILOS	PREÇO EM DOLLARS
N. 1 . . . . .	Kilos 125	80 a 140	\$ 35
N. 2 . . . . .	150	140 a 200	\$ 55
N. 3 . . . . .	400	400 a 500	\$110
N. 4 . . . . .	500	500 a 800	\$175
N. 5 . . . . .	325	400	\$100

Os preços supra são preços de embarque nos Estados Unidos e a produção diaria refere-se a maçãs, porém estes evaporadores servem para bananas e outras fructas.

O Evaporador n. 5 vende-se em Buffalo — (N. Y.) U. S. A. e é fabricado por Geo. Squier Mfg. Co.



# COLLABORAÇÃO

## Syndicatos agrícolas

Porto Alegre, 31 de Agosto de 1906. — Illustre Patricio Dr. Wencesláo Bello.

Cordiaes saudações. Quando daqui regressou o Sr. Freitas Lima, por elle vos remetti dois jornaes com a transcripção das conferencias sobre processos de cultura e syndicatos agrícolas, por mim feitas na exposição de apparatus a alcool, que teve logar nesta cidade, em maio ultimo, com o concurso da Sociedade Nacional de Agricultura, que tão dignamente presidiz. Quiz assim fazer constar ao meu insigne mestre que eu não esmorecera nessa dignificadora campanha pela regeneração de nossa agricultura.

Depois daquellas, ja fiz conferencias em mais quatro localidades do Estado, tendo fundado dois syndicatos e lançado as bases para a fundação de outros. No retalho junto do jornal «Correio do Povo», desta Capital, encontrareis a noticia telegraphica do resultado da conferencia feita na cidade da Cachoeira, um dos mais importantes nucleos de producção agricola do Estado.

Ha poucos dias foram expontaneamente fundados mais dois syndicatos: o da «Cascata» no municipio de Pelotas e o de «S. Lourenço». Este reunio seiscentos socios, segundo noticiou a imprensa do sul do Estado, que adiantou estar preparada a fundação de outros.

Acham-se, finalmente, ja installados os seguintes: Montenegro, Cahy, S. Leopoldo, Taquara, Estrella, Lageado, Guaporé, Uruguayana, S. Gabriel, Bento Gonçalves, Garibaldi, Jaguary, Cachoeira, Passo Fundo, Rio Negro, Conceição do Arroio, Cascata e S. Lourenço, ao todo 18, dos quaes 13 foram fundados com a minha assistencia, tendo os cinco ultimos surgido expontaneamente. Reunem elles cerca de tres mil socios, agricultores dos principaes municipios agricolas. Por esse auspicioso resultado da propaganda aqui iniciada ha menos de um anno, vereis que os nossos esforços não têm sido inuteis.

Infelizmente tem havido delongas para o apparecimento do Syndicato Central, e isso tem prejudicado grandemente a marcha da instituição no Estado; pois, si os syndicatos locaes não têm feito muito, deve-se á falta dos estimulos de uma necessaria acção directora.

Seria muito bom, si já existisse o Syndicato Central, pois desde o começo da propaganda comprehendí que, ao emvez do que succedeu em França, devia o movimento se operar ahí do centro para a periphéria.

Os syndicatos têm o apoio e a animação do Dr. Borges de Medeiros, e isso lhes bastará para a victoria.

Pela falta do Syndicato Central, os syndicatos locais estão me constituindo seu commissario geral, e neste caracter penso eu ir brevemente a essa Capital para promover, com o esperado auxilio da Sociedade Nacional de Agricultura, uma exposição dos nossos vinhos, tentativa promissora para esse producto rio-grandense, hoje tão guerreado no mercado do Rio pelos importadores do similar estrangeiro.

Para esse projecto solicito desde já o vosso estudo, certo de que o acolhereis com a consideração que dispensais a todos os interesses da agricultura brasileira.

Adiantarei ainda que os syndicatos promovem tambem a abertura de exposições e feiras permanentes de apparatus agrarios, devendo se abrir simultaneamente, em 13 de maio vindouro, uma em cada nucleo colonial, onde existir um syndicato, projectando-se para esse mesmo dia a inauguração de diversos postos agronomicos.

Desses importantes designios dos syndicatos eu vos fallarei de viva voz, si ahí fôr, como é provavel.

Aguardando anciosamente esse momento, subscrevo-me com os sinceros protestos da mais viva estima,

Vosso Admd<sup>or</sup>

EUCLIDES B. DE MOURA

## Agricultura moderna

E' um facto indiscutivel e reconhecido, sem a menor discrepancia, por todos os competentes no assumpto, que o emprego dos adubos artificiaes no cultivo das terras é um factor da mais alta relevancia, ao qual dedicam o maximo interesse e cuidado todos os paizes civilizados. E como não ser assim, si a adubagem é o unico meio ao alcance do agricultor de dar á planta, de um modo racional, o alimento de que necessita para o seu desenvolvimento, augmentando ou activando assim as qualidades nutritivas do solo, afim de conseguir, do modo o mais economico possivel, uma colheita muito mais abundante e, principalmente, colheitas muito melhores em qualidade?

As enormes vantagens oriundas do emprego de adubos artificiaes ja estão sendo usufruidas por todos os paizes europeus, pelos Estados Unidos da America, Japão, Java, Cuba e por muitos outros paizes agricolas. Os agricultores destes paizes, convencidos do extraordinario valor da adubagem pelas experiencias, ensaios praticos e scientificos feitos, ja empregam ha muito tempo os abubos artificiaes e tiram assim um lucro muito maior de suas propriedades ruraes.

Estas conquistas da sciencia moderna e da pratica progressista terão algum valor para o Brasil? Poderá a agricultura no nosso paiz ser impulsionada pela adubagem, ou não haverá necessidade de sua applicação entre nós?

Para responder a estas perguntas é preciso fazer-se experiencias praticas e exactas, que mostrarão ao agricultor si a adubagem lhe proporciona augmento de renda e si este augmento compensa vantajosamente os gastos com o emprego dos adubos.

Convencido que tambem o Brasil, como todos os outros paizes civilizados, tem o maior interesse em resolver este problema economico, o Kalisyndicato de Stassfurt, na Allemanha (syndicato incumbido da propaganda scientifica e pratica de adubagem artificial), enviou para cá um representante e montou um escriptorio no Rio de Janeiro, incumbido de effectuar experiencias praticas em propriedades ruraes ou fazendas do interior, afim de proporcionar aos agricultores a occasião de julgarem «de visu» si a adubagem produz vantagens reaes aos mesmos. O escriptorio, no Rio de Janeiro, tem o fim de fornecer gratuitamente a todos os agricultores, informações e conselhos praticos sobre agricultura, collocando á disposição do agricultor brasileiro a sua enorme experiencia colhida em todos os paizes do mundo.

Toda e qualquer informação sobre assumptos de interesse agricola é fornecida com a maxima brevidade e com a mais completa exactidão.

Além disto o escriptorio distribuirá gratuitamente livros e folhetos instructivos sobre a applicação dos adubos artificiaes para as diferentes plantas ja cultivadas ou que possam vir a ser cultivadas no Brasil, podendo, deste modo, o agricultor instruir-se pessoalmente sobre o uso dos adubos.

Si o alto valor do emprego de adubos é um facto indiscutível, não é menos certo que tudo depende do emprego racional e exacto deste correctivo, pois o adubo mal applicado não sómente deixará de produzir o beneficio desejado, mas poderá mesmo causar prejuizos e danos.

A adubagem artificial do solo no Brasil, como em todos os outros demais paizes agricolas, não é uma simples questão de interesse privado, mas sim de interesse nacional considerando que a maior parte dos ge-

neros alimenticios é importada do estrangeiro e que enormes quantias são deste modo remetidas para fóra do paiz.

O seguinte quadro, extrahido da *Brazilian Review*, fornece-nos os dados sobre o valor da importação de generos alimenticios e de forragens no Brasil, durante o anno de 1904:

Alfafa . . . . .	1.782:944\$000
Arroz . . . . .	12.142:750\$000
Batatas. . . . .	3.673:440\$000
Cereaes . . . . .	657:438\$000
Farinha de trigo. . . . .	31.105:631\$000
Farello. . . . .	376:920\$000
Feijão . . . . .	2.097:630\$000
Vegetaes frescos. . . . .	3.224:144\$000
Trigo . . . . .	25.064:053\$000

Fazer cessar esta importação de generos alimenticios e transformal-a mesmo em exportação, sem comtudo prejudicar ou diminuir a producção dos artigos de exportação que ja possuimos — café, algodão, assucar, etc., — não requer sómente o cultivo de terras ainda não exploradas, pois isto se tornaria demasiadamente moroso por ora, attendendo á falta de trabalhadores aptos. Outrosim deve-se considerar que as terras ja cultivadas ha muito tempo, pela constante producção, perderam forçosamente muito de suas riquezas nutritivas e productivas. Seria sem duvida um grande erro abandonar os importantes capitaes empregados em uma fazenda, pela diminuição crescente da fertilidade de suas terras, encetando novas culturas em terras virgens mais afastadas dos meios de transporte ou estradas de communicação. E, ao contrario, é imprescindível que, a par das novas se conservem com todo o empenho as culturas antigas, empregando para esse fim os meios que nos fornece a sciencia moderna, passando-se a cultival-as de modo racional e sempre proveitoso.

Deste modo o Brasil poderá vir a ser, paulatinamente, de um paiz importador, um paiz exportador de generos alimenticios, ainda mesmo havendo um grande augmento de população consumidora e, sómente assim, poderá o Brasil fazer com que outros paizes sejam tributarios seus, em vez de enviar-lhes tão grandes riquezas, como ora acontece. Mas tambem para os productos de exportação ja existentes, a adubagem artificial é de extraordinario valor, pois, além do augmento da producção, consegue-se, com o emprego de adubos adequados, melhorar consideravelmente a qualidade do café, do fumo, do algodão e da canna de assucar.

O fumo adubado produz um producto que arde melhor; ao algodão consegue-se dar uma fibra mais resistente e mais comprida; a canna de

assucar torna-se mais rica de saccharose, desde que se dê á planta, por meio de adubagem racional, uma alimentação mais apropriada.

A melhor prova da grande vantagem que, não sómente os agricultores de um paiz, mas a própria nação, auferem do emprego de adubos artificiaes fornecem-nos os Estados Unidos da America. Ha pouco tempo este paiz importava ainda extraordinarias quantidades de generos alimenticios, e agora passou a ser um paiz exportador dos mesmos artigos que antes importava, o que conseguiu pelo augmento das suas culturas por um lado e, principalmente, pela applicação systematica e racional de adubos artificiaes.

A que enormes proporções chegou a adubagem artificial nos Estados Unidos mostra-nos o consumo da potassa (Kali) que augmenta constantemente. Em 1835 a agricultura norte americana gastava unicamente cem mil (100.000) toneladas de saes de potassa e em 1905 o consumo tinha-se elevado a seiscentas mil (600.000) toneladas. Com este gasto de adubos sente-s prejudicado o agricultor norte americanoe? Não, absolutamente não! Si houvesse prejuizo ou si não houvesse resultado, elle não faria uso destes em quantidades enormes, crescentes de anno em anno. Mas tambem toda a nação lucra muitissimo com este progresso, pois, como é geralmente sabido, a exportação de todos os productos agricolas augmenta consideravelmente todos os annos e os outros paizes consumidores pagam este excesso de producção. Do mesmo modo o Brasil em pouco tempo poderá e deverá libertar-se do estrangeiro, quanto á importação de productos agricolas: — elle proprio os produzirá e poderá passar a ser o exportador de outros productos, além do café, do algodão, do fumo, etc.; pois, como nenhum outro paiz, o Brasil possui todas as condições exigidas para um rapido desenvolvimento de sua agricultura.

O que é imprescindivel é uma alimentação racional das plantas.

ERNST MAGER.

---

## Plantas textis

Todo o vasto territorio do Brasil, de norte a sul, contem vegetaes ricos de fibras.

E' um recurso poderoso e de grande monta que tem o paiz para explorar, deixando em breve tempo os maiores resultados, si for iniciada com criterio e perseverança a propaganda de nossas fibras na Europa, na America do Norte e no Prata.

Temos uma variedade enorme de plantas textis, vivendo em abundancia nos campos, nas matas e no littoral ; entretanto importamos a materia prima, e já em fios, para a nossa industria de cordoaria !

Podemos tel-a genuinamente nacional, só dependendo da boa vontade dos industriaes em quererem empregar as fibras indigenas, estimulando a sua extracção pela compra da materia, attrahindo assim ao mercado tanta riqueza desaproveitada. Basta citar o Mexico, tão prospero e progressista, augmentando sempre esta rendosa industria das fibras da piteira Henequen, que é cultivada em rño grande escala nas montanhas estereis, porém aptas para esta cultura immensamente lucrativa. Nós poderemos cultivar todas as melhores especies que existem no Mexico e outras partes do mundo, e para isso possuímos terrenos apropriados, si não tivéssemos ainda intactos os nossos depositos naturaes.

Desde o norte do paiz, em todo o littoral, até ao sertão, vive prodigamente, cheia de viço e exuberancia, esta bromeliacea, conhecida por croá, caruá, gravatá de rêde, etc. E' uma planta muito industrial, que terá os seus dias de gloria, quando os brasileiros resolverem tomar a serio os recursos naturaes de seu paiz. A fibra do gravatá, muito empregada pelos pescadores na confecção de rêdes, tafafas, linhas de anzol, fios, etc., tem muito prestimo local. Toda a restinga dos Estados do Rio e Espirito Santo está coberta desse vegetal, em extensões de muitos kilometros, cujas folhas compridas têm um e mais metros. Não precisava extrahir as fibras ; bastava cortar as folhas, seccal-as na sombra, empacotal-as, submettendo-as á prensa e neste estado exportal-as para a Europa, de preferencia para a Inglaterra, que é o paiz de maior consumo deste artigo. Ahi as grandes industrias, com suas machinas aperfeiçoadas, extrahiriam toda a fibra, e o residuo, que aqui atirariamos fóra, serviria para papel superior.

O effeito seria duplo, prestando-se maior valor ao gravatá— *Bromelia lagenaria* — que virá ainda a ser propugnador de grandes fortunas.

As montanhas estão repletas delles, onde têm maior crescimento e maior quantidade de folhas. Deixando, porém, estes sujeitos a transportes caros, vamos tratar de aproveitar os que estão no littoral, perto dos portos de embarque, cujos fretes são modicos e de facil descarga directamente ao transatlantico.

Conheço uma vasta zona ao norte do Estado do Rio em que, desde o mar até ao interior, abrangendo para mais de 60 kilometros, prolongando-se ao sul do Espirito Santo, o sólo, na sua superficie, não tem outra vegetação rasteira, a não ser os arbustos e as arvores que formam a restinga. Essa rica zona ou fica muito perto de S. João da Barra ou proxima á Barra de Itabapoama. Que riqueza não está alli accumulada,

só á espera da industria para valorizal-a!! No entanto vive aquelle povo sem dinheiro e na miseria, comendo caranguejo ou mastigando farinha secca, quando por obra e graça ganha uns 500 réis, sempre reservando um tostão para o «mata bicho».

De que serve esta proverbial riqueza sem manufactural-a, aproveitando-se tantos braços indolentes e inúteis, que vegetam pelo sertão?

Tendo mandado amostras das fibras do gravatá preparadas pela maceração, como se usa nas praias, para Inglaterra, por intermedio de um amigo, foram muito apreciadas, sendo allí desconhecidas; affirmaram até que podiam servir para tecidos finos.

Mandaram offerecer £ 30 por tonelada, pedindo com urgencia 4.000 kilos para melhores experiencias. Vou tambem mandar as folhas murchas para confrontar qual o melhor meio de exportal-as.

J. R. MONTEIRO DA SILVA.

### O enxugo da parte baixa do Estado Fluminense e os proventos que della se auferirão

Os thesouros das uberrimas terras de *serra acima* estão esgotados pela cultura-vampiro, a do café, que tudo avassalou, e fez esquecer outras, tanto ou mais rendosas que aquella, com a superioridade, porém, de crear estabelecimentos que se valorisariam de anno para anno.

A parte do territorio, a baixada, adapta-se perfeitamente a diversos ramos da industria agricola, e hoje não despresada, mas cobiçada, só poderá corresponder aos bons desejos dos agronomos e estadistas, si, economicamente, se conseguir o enxugo do solo e dos pantanos que cobrem mais de 8.000 kilometros quadrados!

Resolvído este problema, com economia, o que se offerece ao industrial é a criação do gado vaccum. E' esta exploração que melhor se adapta á região quente e humida do Estado Fluminense, que tem ainda a vantagem dos prados salitrados, como são todos de beira-mar.

E seria empreza difficil e ruínoza, logo após o desseccamento dos pantanos, querer fixar colonos nessas terras saturadas de impaludismo.

E' indispensavel passar pela industria pastoril, para chegarmos ao roteamento do solo pela charrua, sem perigo para o homem.

Além disto é a que exige menor capital e pessoal reduzido, questão importantissima nas visinhanças dos centros populosos.

E só a cultura intensiva ou a horticultura poderão levar de vencida

a industria da criação, associada á da engorda em pastagens sem igual, onde a forragem não escasseia e dá colheitas abundantissimas.

Para exemplo, nas terras frescas, temos o capim da Colonia, *Panicum auriculatum*, que nos dá córtes de 100.000 kilos por hectare. São 100 toneladas de herva verde!

Nos terrenos de alluvião, a alfafa dá oito córtes annuaes, produzindo cada hectare de terra de 10 a 20.000 kilos.

O Jaraguá e a grama de Pernambuco, nos terrenos seccos, são grandes auxiliares do criador. Estas duas gramineas abafam aservas damninhas. São pastagens perennes, que exigem muito pouca despeza para a sua manutenção.

De guia nos deve servir o grandioso plano levado a effeito pelos padres Jesuitas, ha cerca de 200 annos, nas margens do rio Guandú, e que creou a bella propriedade de Santa Cruz, tão descurada mais tarde.

Admira-se ali a simplicidade e economia dos processos empregados para o dessecamento do terreno accidentado, tal qual ainda hoje existe na margem direita do rio, e o aproveitamento desses mesmos canaes para, no tempo da secca, levarem agua a todos os pontos dos campos gramados, divididos em grandes parcellas (condição indispensavel para a sua conservação), para formarem o grande todo de quatro leguas quadradas!

No principio do seculo passado ainda pastavam naquellas campinas cerca de 10.000 bovinos, e as grandes manadas de eguas, que forneciam, as montarias para os campeiros.

Isto quer dizer que um hectare bastava para sustentar um boi.

Não se póde desejar mais; entretanto as gramineas acima citadas quando aproveitadas pela meia estabulação, nos darão resultados superiores.

Attendendo ao clima e ao grande consumidor, a cidade do Rio de Janeiro, qual o ramo preferivel da industria pecuaria?

Sem hesitar, diremos: a producção da carne. E essa é a mais lucrativa, porque o boi ou novillo fluminense offerece sobre os similares nacionaes, de Minas ou Matto Grosso, ou os estrangeiros, importados do Rio da Prata, um beneficio de trinta a quarenta mil réis por cabeça. Nestas condições, o lucro é certo e muito remunerador, e podemos afirmar que a concurrencia será difficil, mórmente attendendo-se á qualidade da carne, superior a todas as outras.

A cultura das forragens, os postos zootechnicos, os premios e exposições, e especialmente o enxugo da baixada, são medidas indispensaveis para o renascimento do Estado do Rio de Janeiro.

Pacau, 29 de setembro de 1906.

PEDRO GORDILHO PAES LEME.

## As plantas medicinaes do Museu da Sociedade Nacional de Agricultura

O Dr. Wencesláo Bello, sempre amigo do progresso e das riquezas naturaes do Brasil, sendo, além disto, um abalisado naturalista, exímio conhecedor da botanica, quer augmentar as amostaas do Museu com collecções das nossas plantas medicinaes, tão apreciadas e decantadas pelos sabios que visitam o nosso paiz, e nacionaes que se dedicam á historia natural.

Felizmente, a classe medica, a unica que pôde impulsionar a materia medica brasileira, ja está tomando interesse pelas plantas indigenas, receitando-as e obrigando as pharmacias a possuil-as em natureza, tintura e extracto. E mais de um medico ja tem apresentado á consideração desta Academia Nacional observações clinicas de varias plantas uteis.

Um novo período de rejuvenescimento e estimulo invade o corpo medico, agora disposto a prestar todo o interesse á flora nacional, deixando um pouco esquecidas as panacéas de além-mar.

Na pequena quantidade de plantas do Museu ha individuos tão prestativos, cuja efficacia suppre perfeitamente a insufficiencia.

Começando de fóra para dentro, temos o pequeno fructo do Gonçalo Alves, esta rija madeira secular, de um cerne ondulado e resistente, tão procurada para moveis e vigamentos.

Sua diminuta semente, que vai produzir tão collossal madeira, tem um oleo aromatico irritante, excellente para extrahir callos, curar as dermatoses parasitarias e combater as dores de dentes provenientes de carie.

O Gonçalo Alves—*Astronium frasciniifolium*—além de sua utilidade na marcenaria, tem um oleo nas sementes e uma resina na casca de utilidade na therapeutica.

A batata de sucupira —*Bondichia major*— é um depurativo energico, combatendo com presteza as varias affecções da pelle, como attestam distinctos medicos, advogados, negociantes e funcionarios.

Ha exemplos de cura até de cancro diagnosticado por profissional.

Em vez do povo usar destas pomadas irritantes, tome os vegetaes depurativos brasileiros, que a cura será evidente e real, sem temor de metastase, porque o sangue será purificado e expurgado de residuos malignos.

Ao lado da sucupira estão o azougue dos pobres—*Wilbrandia verticillata*; a Suma —*Anchieta salutaris*—; o Jiquitá —*Desmoncus*

*ridentus*. Todos juntos ou cada um de per si, são excellentes e energicos depurativos, modificando tão promptamente a pelle, que se vê seneada das mais horripilantes pustulas e das mais rebeldes maculas.

Expectorantes encontram-se a resina de Jatahy—*Ibymenxa courbaril*; a casca do oleo vermelho ou balsamo, *myrospermum erythroxilum*; o Carapiá, *Dorstenia brasiliensis*.

A gemmada feita com o cosimento da casca do balsamo tonifica o peito, e cura a bronchite, a tracheite, a tosse; o seu effetto é igual ao do balsamo peruviano.

O Carapiá (a raiz) usado em infusão, por muito tempo, cura qualquer inflammação da mucosa bronchica.

E' um grande estimulante da nutrição e da diurese, tonificando o organismo e auxiliando a excreção dos residuos dos tecidos.

A Calunga, *Simaba ferruginea*, uma planta extremamente amarga, util nas dyspepsias atonicas e catarrho gastrico.

A Abertura grande, *Botryopsis platyphylla*, Abertura miuda, *Cocculus filiperdula*, são plantas que têm acção especial sobre as fibras musculares lisas, dando-lhes tonicidade e energia tão necessarias á boa digestão e ao movimento peristaltico do orgão repleto.

As raizes destas duas plantas actuam favoravelmente sobre o catarrho vesical e sobre a mucosa uterina, curando as flegmasias chronicas destas cavidades.

A dosagem deve ser acautelada para não produzir effeitos toxicos pelas altas doses.

A Abertura miuda usada em infusão, durante dous a tres mezes, cura as dyspepsias mais graves.

Como purgativo vem em primeiro logar a agoniada, *Plumelia larcifolia*. E' muito usada na medicina popular em infusão, extracto e tintura, como um purgante energico e nas metrites chronicas, em pequena dóse, onde vae actuar directamente sobre a mucosa uterina.

Prepara-se o extracto e fazem-se tres pilulas iguaes, que tomadas de uma vez produzem muito effeito purgativo.

Batata de purga, *Piptostegia Gomesii*. a Jalapa brasileira, é um purgante seguro. Preparam em doce, que basta uma colher para se ter o effeito desejado. A Panacéa ou braço de Preguiça, *Solanum cernuum*, poderoso diuretico muito efficaç nas molestias dos rins, bexiga e urethra. A Catuaba, *Erytroxylum catuaba*, um estimulante geral do systema nervoso. Nem em centenas de tiras diria as qualidades prestimosas destas plantas, em numero de meio cento.

A Herva Botão, a Herva Macahé, tão empregada nos vomitos e embaraços gastricos, a Mãe Boa, o Jaborandy, ambas usadas no beri-beri

com muito resultado, a quina cruzeira, a castanha mineira, a congonha do matto, tão agradável, a quina do matto, o pacová, a herva de S. João, o mil homens, a fructa de bicuíba, etc., etc., são todas uteis na medicina.

Quem percorrer as nossas florestas e tratar de conhecer os seus segredos, admirar-se-á de tanta grandeza.

DR. J. R. MONTEIRO DA SILVA.



## TRANSCRIPÇÃO

### A Caixa Economica de Parma (continuação)

#### II

«O ensino agricola, tal como foi estabelecido pela Caixa Economica de Parma, constitue no dominio da sociologia agraria uma criação original do genio italiano.

O que a caixa economica já havia feito com o estabelecimento de suas 15 succursaes não tinha sido bastante para augmentar a producção da provincia, no intuito de proporcionar ao povo occasião de maiores economias, melhorando por esta forma as suas condições moraes e materiaes. Era preciso, além do credito, diffundir a instrucção agraria e tornar conhecidos os aperfeiçoamentos introduzidos nos processos de cultura para que fosse mais productiva a exploração da terra.

A fundação de uma escola pratica de agricultura, com um curso gradual e methodico, como tantas existem na Europa e na America, não satisfaria o objectivo da caixa economica, que não pretendia formar agronomos, mas demonstrar pelo ensino pratico, dado directamente aos proprios agricultores, as vantagens do emprego dos novos processos de cultura.

Não bastava, na verdade, que os agricultores *pudessem* dar ao trabalho maior vigor pelo credito que lhes forneciam as

---

\* NOTA DA REDACÇÃO — Este trabalho é extrahido do interessante livro do Sr. Dr. Alfredo Rocha — *As Caixas Economicas e o Credito Agricola* — a que nos referimos na *Bibliographia* do numero d' *A Lavoura* relativo ao mez de Junho. Por lastimavel missão, transcrevemos a primeira parte no numero de Agosto, sem indicarmos a fonte de onde o tomámos, o que fazemos agora.

succursaes da caixa economica; o que mais convinha era, sobretudo, que *soubessem* faz-lo praticamente, com proveito immediato.

Para a realizacão deste generoso pensamento a Caixa Economica de Parma fundou então a cadeira ambulante (*cattedra ambulante*) de instrucção agricola experimental, moldada sobre um plano novo, mais pratico e proficuo. A nova instituicão devia se resumir na unica pessoa do professor, de quem ficaria dependente o exito da idéa, e cuja tarefa seria não só ensinar praticamente os novos processos da agronomia moderna, como ainda influir, por conferencias e conselhos, para a sua applicação, fornecendo aos agricultores os meios de realizal-a e tornando-se tambem o promotor, o intermediario da cooperacão e do credito.

O conselho provincial de Parma, para o qual a propaganda em favor do desenvolvimento da agricultura da provincia era emprehendimento de interesse vital, comprehendeu desde logo o alcance desta tentativa; uniu-se á caixa economica contribuindo com parte das despesas, e de commum accordo foi formulado o programma da cadeira ambulante de agricultura, e organizado o seu regulamento, cujo principio dominante é a iniciativa do professor.

Os serviços mais importantes do titular da cadeira ambulante são as conferencias, as consultas, os campos de experiencias e de demonstracão, o curso de póda e enxerto, o melhoramento do gado, a publicacão do boletim agricola, a vigilancia ante-phyloxerica e muitos outros que seria longo enumerar.

As conferencias são naturalmente a base da acção do professor. Ellas têm por fim expôr, em linguagem simples e ao alcance de cultivadores pouco esclarecidos, os principios elementares da agronomia, ensinando-lhes a sua applicação racional para transformacão e aperfeicamento das culturas.

Os campos de experiencias e demonstracão são o complemento das conferencias e consultas agricolas, confirmando pela

evidencia dos resultados o valor das afirmações theoricas. O professor da cadeira ambulante de Parma, em 1895, dous annos apenas depois de sua fundação, já tinha estabelecido seis campos de experiencias e 12 de demonstração.

O melhoramento do gado, bovino e ovino, não figurava no programma primitivo da cadeira ambulante; mas as suas precarias condições na região do Appenino parmesão levaram o professor a empregar a introdução de reproductores estrangeiros de raça pura para o cruzamento da raça local. A selecção havia sido reputada impotente para aperfeiçoar a raça degenerada. Simultaneamente a este serviço, que ficou montado com todos os requisitos necessarios a seu objectivo, o professor ambulante tratou tambem da renovação das pastagens, empregando os adubos chimicos; ensinou o ensilamento das forragens, e, como estimulo aos criadores, organizou ainda leiterias cooperativas (*Latterie sociali*) para exploração mais productiva da industria dos lacticinios, a exemplo do que se passava principalmente na Venecia, Lombardia e Piemonte, onde a criação do Cura di Forno di Canale, aldeia alpestre do districto de Agordo, na provincia de Belluna, padre D. Antonio della Lucia, o iniciador destas cooperativas na Italia, se multiplicou extraordinariamente, prestando assignalados serviços ás populações ruraes.

Já havia na Italia cerca de 600 leiterias cooperativas, em 1895, 25 annos depois da fundação da primeira de Forno di Canale, em 1872<sup>30</sup>. O Governo, por sua parte, comprehendendo toda a importancia destas associações no desenvolvimento da industria pastoril, estabeleceu 10 leiterias modelo.

Como este, todos os outros serviços a cargo da cadeira ambulante foram perfeitamente organizados de modo a produzirem os resultados que se esperavam da iniciativa e competencia do professor<sup>31</sup>.

---

30. L. COLUCCI. — *Le Latterie Sociali nel Regno*. Roma 1895.

31. GUERCI INC. CORNELIO — *Istituzioni Agrarie della provincia di Parma*. L. Battei ed. Parma 1895.

A acção da cadeira ambulante foi magistralmente descripta pelo deputado Cornelio

Nota-se, á vista de todos estes factos que temos apontado, como se dilata a esphera de acção da Caixa Economica de Parma, tirando da economia popular, sob o influxo do regimen da liberdade, todos os recursos necessarios para esta obra extraordinaria de rejuvenescimento agricola que empreendeu com exacto conhecimento das necessidades locais. Reunindo os pequeninos capitaes esparsos, não enthesoura as economias populares sómente para collocar-as egoisticamente em titulos de renda, mas, para restaurar pelo credito e pela instrucção agraria as fontes exaustas da producção, impulsionando a vida economica de uma população ignorante que jazia inerte, acabrunhada pela miseria e perseguida pela usura que a despojava do producto do seu trabalho. E' o verdadeiro papel da economia popular, accumulando-se na caixa economica para se dispersar de novo, fomentando a producção, fonte de novas economias que se multiplicam cada dia.

Ha sem duvida, em outros paizes, escolas officiaes para a diffusão do ensino agricola, mesmo na Italia ellas abundam; mas, o programma da cadeira ambulante é muito diverso do das escolas communs de agricultura. Como o seu proprio nome indica, não tem ponto fixo, o ensino é feito *in situ*, na presença dos interessados, segundo as suas conveniencias, versando sempre sobre a lavoura especial de cada communa que o professor deve percorrer, ou mesmo sobre certa e determinada cultura nova que os lavradores quizerem ensaiar.

Encontram-se na Europa professores de agricultura que têm certas analogias com o professor ambulante das caixas economicas italianas. Em França, por exemplo, ha os professores departamentaes de agricultura e os professores de districto, que se deslocam e circulam em sua circumscripção, mas a analogia é apparente, é apenas de fórma; na realidade é grande

---

Guerci nessa bellissima monographia sobre as instituições agrarias da provincia de Parma. Chamamos para este importante trabalho a attenção daquelles que desejarem conhecer em seus detalhes o modo de agir desta instituição, que é um dos principaes instrumentos da caixa economica para diffusão do credito agricola.

a differença. Aqui mesmo, entre nós, temos funcionarios que poderiam ser considerados como professores ambulantes. Em S. Paulo, a lei de 13 de setembro de 1899, que organizou o serviço agronomico do Estado, creou os inspectores de agricultura, cujas funcções se acham assignadas no regulamento de 15 de março de 1900, expedido para execução daquella lei, a qual aliás está destinada a prestar grandes serviços á lavoura paulista, quando fielmente fôr posta em pratica.

Mas tanto os professores departamentaes e districtaes francezes, como os inspectores de agricultura de S. Paulo, são funcionarios publicos, sem autonomia e responsabilidade proprias, que obedecem a um programma preestabelecido pelo Governo. Não têm iniciativa, e nestas condições, a sua acção, não podendo se desenvolver, é insignificante quanto á producção agricola, e o seu ensino ha de ser forçosamente mais theoretico que pratico.

Na Italia, pelo contrario, os professores das cadeiras ambulantes não são funcionarios do Estado, mas o producto espontaneo das iniciativas locais, que os escolhem e retribuem, fiscalizando o seu trabalho e estimulando o seu zelo.

Ha, portanto, grande differença entre estas duas fórmulas de comprehender a missão do professor de agricultura. O ensino theoretico dos melhoramentos agricolas sob um plano official é inefficaz diante desta outra funcção nova, que consiste em realizal-os por uma collaboração intima e constante com os lavradores. Assim comprehendida, sobe de ponto a importancia social da cadeira ambulante; adquire tal poder de iniciativa, que se torna o agente principal da instrucção agraria e do aperfeiçoamento dos methodos de exploração do sólo, ao mesmo tempo que propaga a cooperação e o credito agricola.

A Italia possui hoje muitas outras cadeiras ambulantes de agricultura, mantidas por caixas economicas privadas. A da Caixa Economica de Parma não é a primeira na ordem chronologica, a prioridade cabe á de Rovigo; a de Parma, porém, é

aquella que, graças a circumstancias especialissimas, funciona com mais amplidão e tem apresentado resultados mais completos.»

### Cultura da borracha do Pará em Ceylão

Um interessante artigo publicado no *Commercial Intelligence*, de Londres, em sua edição de 13 de janeiro de 1906, contém as seguintes informações sobre a cultura da borracha do Pará, em Ceylão e no archipelago da Malasia :

«A destruição das arvores de borracha que crescem em estado silvestre nas florestas do Brasil, que tem continuado por muitos annos, tem dado em resultado a crise que actualmente reina no commercio da gomma elastica. Os apanhadores de borracha ou seringueiros têm uma tarefa muito ardua. Sua unica preocupação é obter a maior quantidade de borracha no menor espaço de tempo possível, de modo que não é raro encontrar bellos exemplares de *Hevea brasiliensis* estragados pelo mau tratamento que recebem. Nas mattas do Amazonas encontram-se as arvores da borracha entre as de outras variedades, e ás vezes a grandes distancias entre si, de modo que é muito facil estragar todas as arvores de borracha de um dado districto. Os apanhadores vêm-se obrigados cada anno a penetrar mais no interior das mattas e ir a districtos menos accessiveis para obter seus supprimentos desse genero, e em consequencia, a producção da borracha do Pará não tem augmentado em proporção com a procura sempre crescente deste genero. A producção da Africa, considerada em seu conjuncto, não tem soffrido sensivel augmento, ao passo que a da costa occidental tem diminuido, devido principalmente aos viciosos processos que os indigenas empregam na extracção da gomma. Com effeito, alguns dos entendidos no assumpto acreditam que é mais provavel que a producção de borracha das arvores bravas da Africa diminua que augmente.

Se a industria tivesse de depender exclusivamente da producção das arvores bravas para seus supprimentos, a perspectiva seria na verdade desanimadora, mas, felizmente, ficou demonstrado que a cultura da borracha em Ceylão e no archipelago da Malasia não é sómente possível, mas que constitue uma industria lucrativa, e a producção das plantações de borracha augmenta de anno para anno. Na actualidade, é verdade, a producção de todas as plantações em Ceylão, India, Assam, peninsula da Malacca, Java, Bornéo, America Central e Mexico constitue uma pe-

quena proporção da produção mundial, mas dentro de poucos annos é provavel que essa proporção augmentará consideravelmente.

Antes de tratar mais especialmente das plantações de borracha de Ceylão e da Malasia, não será talvez fóra de proposito mencionar aqui como as arvores brasileiras e mexicanas foram introduzidas na Asia. A attenção dos habitantes de Ceylão foi primeiro attrahida ao cultivo de plantas productoras de borracha depois da destruição da industria cafeira nas ilhas, e as autoridades de Kew enviaram-lhes plantas de borracha das especies *Hevea brasiliensis*, *Castilloa elastica* e *Manihot Glaziovii*. As experiencias que se fizeram então foram principalmente com a maniçoba (*Manihot Glaziovii*) e, como as experiencias não tiveram exito nos primeiros annos, a cultura da borracha foi abandonada.

Mais tarde alguns cultivadores fizeram experiencias da cultura da especie *Hevea brasiliensis*, ou arvore do Pará, e obtiveram notavel exito, com o resultado que esta é a variedade que mais se cultiva na ilha, ainda que, em certas regiões elevadas, a *Castilloa* dê melhores resultados. A euphorbiacea do Ceará está sendo cultivada tambem em algumas plantações.

As primeiras arvores do Pará chegaram a Ceylão em agosto de 1876. Das 1.900 plantas enviadas, 90% chegaram em bom estado e foram plantadas nos terrenos baixos do Jardim Botânico, em Henaratgoda. Essas arvores cresceram e produziram uma abundante colheita de sementes. As plantas oriundas dessas sementes foram distribuidas a funcionarios de Ceylão e algumas foram enviadas á India e sementes posteriores foram vendidas a cultivadores de Ceylão, da peninsula de Malacca, etc. Assim, as arvores de borracha no Jardim Botânico de Henaratgoda são celebres como as de que descendem virtualmente todas as arvores de borracha na Asia e em outras colonias na Africa, ilhas de Fidji, etc.

A plantação de Culloden, no districto de Kalutara, é uma das em que primeiro se experimentara a cultura da borracha. As plantas cresceram vigorosamente e esta plantação é hoje uma das melhores da ilha. Em abril de 1904 fizeram-se sangrias em quatro arvores desta plantação, as quaes produziram em 30 dias 53 libras e 12 onças de borracha, ou seja, na média, 13 libras e 7 onças por arvore. (*sic*) Póde-se ter uma idéa do valor destas arvores quando se considera que a borracha se vende por cinco ou seis shillings a libra.

A cultura da borracha tem ido se desenvolvendo rapidamente no Oriente, especialmente durante os ultimos annos, como resultado do elevado preço que se obtem pelo producto. As mattas virgens estão sendo derrubadas para serem plantadas em borracha e cada anno que passa

um numero maior de plantações de chá vae sendo intercalada com essa planta. Porém, não é claro que este grande interesse que se manifesta na cultura da borracha seja vantajoso para a industria. O publico, empenhado em obter titulos de companhias de borracha tem comprado cegamente as de todas as associações que se têm formado. E' muito provavel que algumas das terras assim plantadas não sejam apropriadas á cultura da borracha. Em todo caso, convém que os que desejam empregar dinheiro nessas empresas sejam prudentes.

A arvore da borracha em Ceylão e na peninsula de Malacca é singularmente livre de molestia. As plantas têm sido atacadas ás vezes pela ferrugem, mas os cultivadores, auxiliados pelos peritos botanicos do governo, têm adoptado meios preventivos, de modo que agora esta molestia fica virtualmente extincta. Tambem fazem depredações aos viveiros, os ratos, as capivaras, porcos bravos e outros animaes, mas os prejuizos que elles causam não são grandes.

A arvore de borracha denominada do Pará, quando tem quatro ou cinco annos de idade, produz uma abundante colheita de sementes, as quaes são recolhidas e semeadas em taboleiros preparados ao abrigo do sol. As sementes germinam logo. Depois de 12 mezes até dois annos as plantas estarão promptas para a transplantação. As plantas, depois de cortadas a pouca distancia acima da superficie do solo, são arrancadas cuidadosamente para não prejudicar a raiz mestra e postas nas covas. A planta cresce vigorosamente, transformando-se em uma arvore com uma rapidez que só se vê nos tropicos. As opiniões differem quanto á distancia que as arvores devem ter entre si ; alguns cultivadores plantam as arvores a distancia de 10 pés entre si, outros a distancia de 20 pés e mesmo 30 pés.

As plantas exigem poucos cuidados durante o primeiro anno, ou até que se achem em idade de poder ser incisadas, mas a plantação deve ser conservada limpa e livre deervas damninhas. Podem ser cultivadas com vantagem, entre as linhas das novas seringueiras, varias plantas uteis, taes como o amendoim, algodão, citronella e outras plantas semelhantes. Quando o terreno da plantação é bem protegido do sol, as ervas ruins não nascem.

A seringueira — que é a arvore que mais se cultiva em Ceylão e na peninsula de Malacca — produz leite, quando tem cinco annos de idade, ou menos, mas a borracha não é de boa qualidade. O elevado preço que se obtem pela gomme elastica tem dado em resultado que muitos cultivadores praticam incisões para a extracção da borracha, quando as arvores têm apenas seis annos de idade, mas melhores resultados são obtidos, quando as arvores têm sete annos de idade.

O succo ou *latex* contem em suspensão um numero infinito de globulos de borracha extremamente pequenos. Esse *latex* percorre todas as partes da arvore, mas o que se extrae do tronco, até a altura de seis a oito pés, dá maior quantidade de borracha. A presença da borracha no *latex* promove o desenvolvimento da arvore, pois absorve agua durante a estação das chuvas para o uso da planta na estação secca. Os vasos laticiferos percorrem a arvore horizontalmente e a extracção do *latex* se faz, praticando incisões na casca do tronco. A incisão deve ser feita ao de leve, para não ficar lesado o lenho, porque, do contrario, as arvores serão estragadas. As incisões são feitas geralmente em fôrma de V, por meio de um ferro apropriado e são praticadas duas vezes por anno, por uma serie de dias consecutivos ou alternativos. A quantidade de borracha que uma arvore produz varia, mas pôde ser calculada em meia libra por arvore de oito annos, e em duas libras para arvores de 12 a 14 annos de idade.

Até agora, o processo que foi geralmente adoptado nas plantações para a preparação do *latex* foi o seguinte : o *latex* é colhido duas vezes por dia, pela manhã e pela tarde, e conduzido para a fabrica, onde é passado pelo coador e depois se lhe ajunta um pouco de acido acetico para apressar a coagulação. No dia seguinte a borracha é tirada da fôrma e depositada em uma prensa, para expulsar a agua. Depois de tirada da prensa, a bola ou placa de borracha está exposta á acção do sol por alguns dias até que adquira a còr do ambar. Ultimamente, porém, foram introduzidas no paiz duas machinas para a preparação da borracha, as quaes estão sendo geralmente adoptadas. Estas preparam a borracha nas fôrmas conhecidas nos mercados como *crepe rubber* e *worm rubber*. A qualidade da borracha proveniente das plantações do Oriente é excellente e, á medida que as arvores se vão amadurecendo, tornar-se-á ainda melhor. Infelizmente para os consumidores britannicos, a producção do Oriente é muito reduzida pois, esta borracha pôde ser collocada nos mercados por um preço muito menos elevado que aquelle a que se vende a borracha proveniente do Brasil, havendo esta de pagar um direito de exportação de 11 1/2 d. por libra.

As despezas com o estabelecimento de uma plantação de 300 geiras, por exemplo, e com sua conservação, até que as arvores possam ser incisadas, são de cerca de £ 6.000, ou sejam 20 por geira. A' distancia de 20 pés em todos os sentidos, uma geira comporta 100 arvores. Uma arvore de 12 annos de idade produz, na média, duas libras de borracha, e, por conseguinte, uma geira deverá produzir 200 libras annualmente, ou sejam 60.000 libras por toda a plantação. A' razão de 5 s. por libra,

preço mínimo (na actualidade se vende a borracha a 6 s. por libra) a produção annual da plantação importará em £ 15.000.

Quanto á perturbação que se sente a respeito da superprodução, a *United Planters Association*, da península da Malacca, calcula a área semeada de borracha, como se segue :

	Geiras
Na Sumatra . . . . .	5.000
Em Java . . . . .	5.000
Na Índia e Birmania. . . . .	5.000
Em Ceylão. . . . .	25.000
Na península da Malacca. . . . .	30.000
Total . . . . .	<u>70.000</u>

As plantas cultivadas nesta área não estarão todas em condições de produzir borracha até o fim do anno de 1910 e, calculando a produção por geira em 200 libras, a área total deverá dar 14.000.000 libras de borracha. Hoje, a produção mundial de borracha é de algumas 70.000 toneladas ou seja 156.800.000 libras, e a Asia não poderá produzir 14.000.000 libras até 1911, e isto não tomando em consideração um provavel augmento no consumo. Não se pôde esperar um sensível augmento na produção proveniente das arvores silvestres e é certo que a procura deste producto irá em augmento.

Ver-se-á destes dados sobre a produção e custeio das plantações de borracha que a industria seria lucrativa mesmo se, por algum insuccesso imprevisto, houvesse sensível diminuição no preço do producto. Como disse o director do Real Departamento Botanico de Ceylão, em um artigo no *Tropical Agriculturist* :

« A consideração do assumpto leva-nos a concluir que a cultura da borracha, especialmente a borracha do Pará, em terrenos apropriados de Ceylão e península da Malacca, é a que offerece, na actualidade, as maiores vantagens a um homem emprehendedor e com uma pequena somma de dinheiro. »

A borracha proveniente das plantações do Oriente é enviada para todos os centros manufactureiros do mundo — os Estados Unidos, França, Allemanha, Belgica, Hollanda e Austria; mas a maior parte della é exportada para Liverpool e Londres.

## Planta Medicinal

## A TINGUACIBA

Escreve-nos o Sr. Dr. J. R. Monteiro da Silva :

«Planta commum nos arredores do Rio de Janeiro, conhecida tambem pelos nomes vulgares de laranjeira brava e laranjinha do mato—*Xanthoxylum monogynum*—St. Hil. F. das Rutaceas.

Este genero é importante pelo grande numero de representantes na flora brasileira. A sua applicação na medicina popular é usual no paiz, principalmente depois que a clinica confirmou de modo exuberante as suas propriedades therapeuticas. As observações clinicas são unanimes em confirmar uma acção especial da tinguaciba sobre a mucosa gastro-intestinal.

No tempo do cholera-morbus, no Rio de Janeiro, o emprego que, em larga escala, se fez deste vegetal foi coroado com os mais brilhantes e esplendidos resultados, que concorreram, a par de varias outras observações, para dar á tinguaciba os fóros de especifico energico das molestias graves do tubo digestivo.

O Dr. Luiz Brandão, de saudosa memoria, por vezes se referia a factos de curas importantes de colicas intestinaes, sómente com o emprego exclusivo desta planta em tintura ou extracto fluido. Dizia elle ter muitas vezes voltado á casa unicamente para tomar a tintura em um pouco d'agua, excellente para as suas colicas, e julgava um medicamento tão precioso nestes casos, que o considerava verdadeiro especifico. A tinguaciba gosa de merecida fama e lugar distincto como especial no tratamento das colicas intestinaes. Muitos medicos abalizados empregaram-na no cholera-morbus sempre com esplendidos resultados, e alguns não perderam nenhum doente que usasse desta planta. Infelizmente este vegetal, de valor medico tão importante, ainda não foi convenientemente estudado, e nem tem sido empregado em larga escala para combater uma molestia tão commum no Rio de Janeiro—as colicas intestinaes—provenientes de enterites chronicas, atonia e infecções agudas. Sobretudo no verão, quando a canicula é mais intensa, as colicas são constantes e bem incommodativas, acompanhadas de tenesmo e catarrhos sanguinolentos; uma colher do chá de tintura de tinguaciba em meio calix d'agua surte um effeito admiravel, alliviando promptamente o paciente. Planta tão prestimosa, cuja acção especifica sobre a mucosa gastro intestinal ja foi confirmada por distinctos medicos, verdadeiros luzeiros da sciencia, deve ser bem propagada em

benefício da humanidade. Nas matas que circundam o Districto Federal é abundante a tinguaciba, que é um arbusto cheio de espinhos até nas folhas. A casca tem a còr alaranjada e é muito aromatica e amarga. Como é uma planta tão commum, as pharmacias devem ter não só a tintura como o extracto fluido. A parte empregada é a casca de que se prepara a tintura, por maceração no alcool a 36°, na proporção de 125 grammas de casca contusa para 500 de alcool. Pòde-se empregar esta tintura, até a dôse de 20 grammas em 180 grammas de agua por dia, tomando ás colheres de hora em hora, ou quatro colheres de chá da tintura para meio copo de agua, que corresponde, mais ou menos, á mesma dosagem. Um remedio tão facil e de tanto valor curativo ninguem deve deixar de tel-o em casa.» (Do *Jornal do Commercio*.)



## VARIEDADE

### Actos e feitos da Sociedade Nacional de Agricultura

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1906.

Exm. Sr. — Em additamento ao officio que tivemos a honra de dirigir a V. Ex. sob n. 5.945, de 12 de agosto proximo passado, solicitando uma redução nos fretes que cobra a Estrada de Ferro Central, para o transporte de volumes com alcool, isto como auxilio á lavoura de canna, tão digna do amparo, na terrivel crise que vai atravessando, vimos hoje novamente chamar a preciosa attenção de V. Ex. para uma outra reclamação, inclusa cópia, firmada por 24 lavradores productores de aguardente de canna, a qual foi dirigida á Sociedade Nacional de Agricultura, pedindo sua intervenção junto a V. Ex. para que sejam equiparados os fretes de aguardente nas tarifas da Estrada de Ferro Central e E. do Ferro Leopoldina.

Conhecedores do alto criterio que costuma dispensar ás questões que affectum os interesses economicos do paiz, ousamos esperar que, tomando na devida consideração a solicitação que é feita por intermedio desta Sociedade, não terá V. Ex. duvida em deferir-a, como é de toda a justiça.

Nesta conformidade antecipamos os nossos agradecimentos e aproveitamos o ensejo para reiterar as seguranças de nosso subido apreço e mui distincta consideração.

Ao Exm. Sr. Dr. Lauro Severiano Müller, M. D. Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas. — Dr. *Wenceslão Bello*, Presidente.

Ilm. e Exm. Sr. Dr. Wenceslão Bello, D. D. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Os abaixo assignados, lavradores e productores de aguardente de canna, conhecedores do quanto V. Ex. se tem esboçado para o auxilio e progresso da lavoura, vêm á presença de V. Ex. expor o seguinte: Como V. Ex. não ignora, a crise que está atravessando a lavoura é terrivel e especialmente a de canna, pois que o seu preço é infimo; além disso os productores desta zona estão impossibilitados de levarem o seu producto aos mercados do Rio e S. Paulo, devido ao excessivo frete

cobrado pela Estrada de Ferro Central, em comparação com os fretos cobrados por outras estradas que servem outras zonas produtoras; por exemplo: uma pipa de aguardente viaja pela Estrada de Ferro Leopoldina um dia inteiro e soffro duas balleações, de Campos ao Rio, e para 9\$600, ao passo que, sendo despachada de Rezende directamente para o Rio, gastando apenas 6 a 7 horas, paga 10\$ a 17\$000!!

Porisso pedimos a V. Ex. interceder junto ao Exm. Sr. Dr. Ministro da Viação para equiparar as tarifas dos fretes de aguardente de canna, em toda a Estrada de Ferro Central do Brasil, ás tarifas da Estrada de Ferro Leopoldina, ficando certo de bem servir e auxiliar os lavradores desta zona, pois é uma causa de toda justiça e direito.

Confiados no espirito altamente recto e justiceiro de V. Ex., somos muito att<sup>os</sup>. amd<sup>s</sup>. obl<sup>os</sup>.

Rezende, 28 de agosto de 1906. — *Jasé Gulhot.* — *Sebastião José Rodrigues.* — *João Soares da Rocha.* — *Reinaldo Atves da Silva.* — *Asterio Soares.* — *Dr. Mario de Paula.* — *Albino Antonio de Almeida.* — *Alfredo Ferroz.* — *José Camara.* — *Firmino Carneiro.* — *Candido de Oliveira Almeida.* — *João Rodrigues Montemor.* — *Manoel Alves Ribeiro.* — *Augusto de Lima Franco.* — *Nicolino Gulhol.* — *Virgílio de Aguiar.* — *João Barbosa da Silva.* — *Juventino Bento Teixeira.* — *Manoel Morins Freire Junior.* — *Augusto Giude Peixoto.* — *Theophilo José Fernandes.* — *Firmino Soares Camarinho.* — *Francisco Gregorio de Paula.* — *Domiciano José de Seixas.* — *Eduardo Ferreira Rodrigues.* — *João Albino Ferreira Carneiro.* — *Manoel Rego.* — *João David Ribeiro.*

Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1906.

Exm. Sr. Ministro. — Esta Sociedade vem de ser informada pelo Sr. Cyrillo Dias Maciel, agricultor em Cachoeira do Diamante, no municipio de Santo Antonio do Monte, Minas, que a Estrada de Ferro Oeste de Minas, servindo a zona, cobra por tonelada de « arame farpado », entre as estações do Sítio e Henrique Galvão, na distancia de 356 kilometros, a quantia de 75\$000; ao passo que a Estrada de Ferro Central do Brasil cobra até Sítio, em maior distancia, a quantia de 13\$, pelo mesmo peso do alludido artigo.

E frisando a di-paridade das duas tarifas; naquella zona mineira encarecendo, extraordinariamente, a tarifa da primeira das citadas Estradas, o ensto do « arame farpado », tão util e neces-ario á lavoura.

Por isso e por a Estrada de Ferro Oeste de Minas propriedade da União, conservando-se ainda, em vista do recente encampamento, sob a restricta acção directora desse Ministerio, permittimo-nos chamar a attenção de V. Ex. para o assumpto, solicitando as medidas de equidade permmissivas.

Tenho a honra, Sr. Ministro, de significar a V. Ex. as seguranças de nossa mais alta e distincta consideração.

Ao Exm. Sr. Dr. Lauro Severiano Müller, M. D. Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas.—Dr. *Wencesláo Bello*, presidente.

Hlm. Sr. Dr. Wencesláo Bello. — Com subida honra apresento a V. Ex. as minhas cordiaes saudações. Grande satisfação trouxe-me a circular distribuída por essa Sociedade, em março, e confirmada por outra de agosto, no mesmo teor, participando-nos ambas que a Sociedade está em condições, graças aos esforços da digna directoria que tão bem intencionada a dirige, de foraccer á lavoura o formicida Paschoal, por preços bastante redazidos, e bem assim, segundo a ultima, o arame. Além de tantos outros passos dados por essa Sociedade em prol da lavoura, é mais este, digno de encomios por parte muito principalmente dos lavradores. Quom vos dirigo estas linhas tem a honra de ser socio dessa Sociedade, e communica a V. Ex. ter encetado a lavoura intensiva, graças aos conselhos da referida Sociedade, levando em vista o que V. Ex. muito acertadamente dissera que o lavrador de hoje ou se elimina ou se transforma.

Tenho tres alqueires de terra promptos para o cultivo do milho, um pouco para batatas inglezas. Para estes preparos empreguei um arado de disco (Chatanooga reversivel), um destorroador de disco: são os instrumentos até agora empregados; ainda vou engradar o terreno e quero plantá-lo o fazer a capina mechanicamente, para isso tenho uma plantadeira Hoosier e um cultivador Planet Junior. Tenho esperauças de implantar aqui entre nós a lavoura intensiva e para isto conto com as luzes dessa Sociedade. Estas linhas que tenho a honra de vos dirigr tem dous fins: o primeiro é pedir-lhe o obsequio de me informar se o aba-

cellamento no milho é rigorosamente exigido por abacellador especial ou se o cultivador Planet o substitue; o segundo é pedir-lhe o especial ob-equio de mandar-me uma caixa com quatro latas de formicida Paschoal. De accordo com a mui justa exigencia das circulares, visto ser a primeira vez que me ponho em correspondencia com a Sociedade, satisfaça-a por um pedido feito por mim, nesta data, aos meus amigos e commissarios, Srs. Adolpho Schmidt & C., que terão a bondade de effectuar o respectivo pagamento do formicida e satisfazer as outras exigencias, que aliás são muitas justas, uma vez que se conheça o fim para que são feitas as ditas exigencias. Terminando subscrevo-me com alto apreço, de V. Ex., amigo, criado e obrigado.—*Cornelio Dias de Castro.*

Carmo do Rio Verde, 9 de setembro de 1906.

Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1906.

Exm. Sr.—Tendo-se occupado, em sessão de 27 de agosto ultimo, com a questão da falsificação do café, que, é sabido, se vai desenvolvendo cada vez mais nos mercados europeus, a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura resolveu appellar para a boa vontade e zelo patriótico de V. Ex. no intuito de serem solicitadas da Secretaria das Relações Exteriores medidas, por intermédio dos agentes consulares do Brasil na Europa, que venham attenuar senão pôr cobro ao desenvolvimento de um commercio verdadeiramente abusivo e que tanto prejuizo causa aos interesses economicos do paiz.

E, vindo pelo presente dar desempenho á essa resolução da Directoria da Sociedade, seja-me licito esperar que, ao esclarecido e criterioso espirito de V. Ex., não repugne tomar em consideração a solicitação que fazemos, e duvida alguma por tanto terá em promover o que for possivel nesse sentido, para beneficio do nosso principal artigo de exportação.

Com os nossos agradecimentos antecipados, peço a V. Ex. de aceitar as seguranças de meu maior apreço e subida consideração.

Ao Exm. Sr. Barão do Rio Branco, DD. Secretario das Relações Exteriores. — Dr. *Wencesláo Bello*, Presidente.

N. 5945 — Rio de Janeiro, 12 de agosto de 1906.

Exm. Sr. — Conhecedor do alto criterio com que V. Ex. resolve sobre os interesses economicos do paiz e certo de que attende ás solicitações de equidade e justo auxilio á lavoura, peço licença para submeter á esclarecida apreciação de V. Ex. uma reclamação feita a esta Sociedade e que, acredito, será attendida, se for verificada a sua veracidade.

Productores ruraes da zona servida pela Estrada de Ferro Central do Brasil allegam a impossibilidade de apurar o justo valor da aguardente e alcool, despachando-os para esta Capital, desle que os preços desses productos estejam em baixa, em consequencia do elevado frete cobrado naquella via ferrea.

Citam elles como prova que na E. de F. Leopoldina a aguardente paga, de Sant'Anna, em Nieheroy, 11\$ por pipa em média, em um percurso de 274 kilometros, incluio nesse frete o transporte maritimo para esta Capital, na Estrada de Ferro Central do Brasil ella paga em média 16\$, vindo de Divisa á Central, percurs, que é apenas de 140 kilometros.

Essa desigualdade faz com que o commercio da Capital dê preferencia ao que chega pela Leopoldina com exclusão quasi absoluta do producto que está na dependencia da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Ao espirito esclarecido de V. Ex. é inutil silitentar a anomalia que se contém nesse facto, tratando-se de uma via ferrea da União e que por suas condições technicas deveria cobrar tarifas mais baixas do que aquella e outras de bitola estreita.

Accresce, porém, que o alcool paga o dobro daquelles fretes, e tratado esta Sociedade de promover a expansão de suas applicações industriaes, em obediencia ás resoluções do Congresso Nacional e sob o alto patrocínio de V. Ex., pedimos e esperamos que V. Ex. promova a redução das referidas tarifas.

Tenho a honra de apresentar a V. Ex., Sr. Ministro, os protestos de nosso elevado apreço e consideração.

Ao Exm. Sr. Dr. Lauro Severiano Müller, M. D. Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas. — Dr. *Wencesláo Bello*, Presidente.

**Novo Rumo** — Sob este titulo publicou o *Minas Geraes* um ligeiro artigo, que claramente demonstra quanto a acção do Sr. Dr. João Pinheiro vai influindo beneficemente sobre o Estado de Minas, em hora feliz, confiado á sabia e honrada direcção de S. Ex. Muito póde um homem de Estado, quando competente e operoso!

« Um sopro de vida e fê atravessa todo o Estado, despertando energias e orientando os espiritos para a resolução do grande e momentoso problema do nosso desenvolvimento agricola-industrial.

O momento é de tregua ás lutas estereis da politicagem e uma reacção benéfica vai se accentuando nos varios municipios, tendente ao aproveitamento de todas as actividades uteis. Aqui nestas columnas tomos assignalado nos ultimos dias varias deliberações de camaras municipaes, no sentido de impulsionar o desenvolvimento das industrias agricola e pastoril por meio de premios pecuniarios aos fazendeiros que maior producção apresentarem de certos e determinados productos.

A Camara de Cataguazes celebrou, não ha muito, uma exposição municipal, que patenterá não só os grandes elementos de riqueza daquille municipio, como ainda a orientação elevada de sua administração.

Veio depois o certamen de Caeté de resultados tão vantajosos ao nosso progresso, afirmando ao mesmo tempo o quanto póde a força de vontade alliada a uma intelligencia esclarecida.

Em S. José de Além Parahyba a imprensa local applaude a idéa de uma exposição municipal e em varias regiões são diariamente adquiridos novos e modernos apparatus da lavoura, destinados a facilitarem penosos trabalhos da vida do agricultor, ao mesmo tempo que lhe asseguram resultados mais compensadores dos seus esforços.

A industria da criação tem visivelmente melhorado pelo cruzamento de raças mais puras e pelos cuidados racionais que se vão dedicando a esse ramo do riqueza.

A Camara Municipal de Sete Lagôas veio agora se inserever na vanguarda dos que trabalham pela nossa emancipação economica, com a promulgação da seguinte resolução:

« O povo do municipio de Sete Lagôas, por intermedio da sua Camara, votou e eu promulgo a seguinte lei n. 231, de 20 de Setembro de 1906:

Art. 1.º Ficam creados 8 premios municipaes aos criadores e agricultores do municipio de Sete Lagôas, no valor de 1:200\$, a serem distribuidos depois da exposição que se realizará nesta cidade no dia 27 de Novembro de cada anno.

Art. 2.º Os premios aos criadores serão:

a) 1 de 200\$ ao criador que apresentar o animal bovino de mais pezo, 1 de 150\$ ao que apresentar a vacca que dê maior quantidade de leite.

b) 1 de 200\$, ao que apresentar o animal suino de maior pezo e 1 de 150\$ ao que apresentar o animal de peso immediatamente inferior.

c) 1 de 100\$, para o que criar carneiros em maior escala, e 1 de 100\$ para o que criar cabritos em maior escala.

Art. 3.º Os premios aos plantadores serão:

d) 1 de 150\$, para o que colher maior quantidade de arroz e 1 de 50\$ para o que colher maior quantidade de algodão.

Art. 4.º A verba será consignada no orçamento.

Art. 5.º O agente executivo expedirá no prazo de 30 dias, a contar da promulgação desta, o regulamento respectivo.

Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrario.

O agente executivo municipal— Dr. *João Antonio de Avellar*.

**Gafanhotos e mais gafanhotos** — Os jornaes continuam a dar noticia do apparecimento de gafanhotos em diversos pontos do Estado de S. Paulo, Minas e Rio. Ultimamente chegaram até nas visinhanças da Capital da Republica, vindos, como sempre, do sul. E' assim que *O Estado de S. Paulo* descreve a passagem dos terriveis invasores pela Paulicéa:

« Passou por junto do Instituto Bacteriologico densa nuvem de gafanhotos.

Era um espectáculo verdadeiramente extraordinario. Na rua da Consolação uma extenssissima nuvem daquelles terriveis *acridios*, em fôrma de uma ellipsoide alongado, parava no espaço, lutando contra o vento que soprava continuamente.

Daquella rua até ao Instituto os gafanhotos formavam uma unica nuvem que se estendia desde a villa Marianna, Santo Amaro, Itapecerica, M. Boy e Pinheiros, uma extensão de cerca de quatro kilometros.

Segundo a sua direcção de sul a norte, veio de Santos, e depois de percorrer todas aquellas localidades, nas quaes causara grandes sobresaltos, dirigiu-se vagarosamente para Cantareira, Agua Branca, Juquery, Bragança, etc.

A camada mais baixa da nuvem, que foi passando pelo caminho, principalmente no Hospital do Isolamento, na Avenida Paulista, largo do Aronche, praça da Republica e jardim da Luz, devastou tudo, causando grandes danos.

Este facto, ou antes espectáculo inteiramente desconhecido nesta Capital, despertou a curiosidade publica, afluindo grande numero de pessoas aos locais indicados.

Esses gafanhotos, que são de côr vermelha escura e chamados *Edipo migratorio* ou *Acredium Peregrinum* (?), são os mais terriveis conhecidos.

Dois horas depois do seu apparecimento, isto é, ás 3 horas da tarde, foi que estes insectos acabaram de passar por sobre esta Capital.»

**A safra de trigo nos Estados Unidos** — «A safra do inverno é estimada em 435.000.000 alqueires e a da primavera em 285.000.000 alqueires, fazendo uma produção total de 720.000.000 alqueires. As existencias em segunda mão calculadas em 56.000.000 alqueires e estima-se que ha ainda em mãos dos tomadores 46.000.000 alqueires, perfazendo uma produção total para o anno de 821.000.000 alqueires.

O consumo annual calculado, é de 450 milhões alqueires, deixando livres para a exportação durante o anno e existencias em 1 de julho de 1907, 296.000.000 alqueires.

A safra total do mundo é dada como sendo de 80.000.000 alqueires menos que o anno passado.

A safra canadense é extraordinariamente grande este anno, sendo possivel que atinja a 150.000.000 de alqueires.»

**Exportação de vinho do Porto** — «Em agosto findo despacharam-se por exportação, pela Alfandega do Porto, 3.443.935,46 litros de vinho, no valor de 506:787\$000. A differença a favor do corrente anno, comparada com a de igual mez do anno passado, foi de 218.958,59 litros, no valor de 46:949\$000. Para o Brasil foram exportados 1.889.130,52 e para a Inglaterra 1.121.086,11 litros.»

**Os alemães comem cachorro** — Mostram as estatisticas que, só durante o ultimo trimestre de 1905, se mataram na Allemanha 2.405 cães para a alimentação humana.

Em Munich tem augmentado muito a procura da carne de cachorro. Durante os primeiros tres mezes do corrente anno, só na Baviera, foram mortos e vendidos para consumo humano 2.000 cães.

**Importancia da piteirã no Mexico** — Durante os ultimos dez annos um unico producto, a fibra de sisal, produziu no Yucatan a enorme somma de 297.000.000 de pesos de prata mexicanos.

O sisal é, como se sabe, uma piteirã denominada — *Agavea Rigida*, variedade — *Elongata*.

Os mexicanos chamam-lhe henequen. Já está introduzida no Brasil e prospera perfeitamente.

**Bom exemplo em favor da lavoura** — O prefeito de Bello Horizonte propoz ao Conselho Deliberativo isentar de todos os impostos os generos da pequena lavoura que entrarem no mercado.

Está ali um excellento exemplo digno de imitação.

## **Immigrantes desembarcados em New-York de 30 de junho de 1905 a 30 de junho de 1906**

Durante esse lapso do tempo desembarcaram em *Ellis Island* (hospederia federal de immigrants), no porto de New-York, um milhão e muitos immigrants, tendo sido aceitos 935.915. Destes, 697.000 eram masculinos e 272.000 femininos. Os 935.915 immigrants internados trouxeram consigo 19.000.000 de

dollars ou 57.000:000\$ calculado o dollar a 3\$900. 7.877 foram repatriados, por não estarem nas condições legais.

Estes imigrantes eram :

Italianos . . . . .	254.238
Russos. . . . .	163.316
Hungaros . . . . .	128.247
Austriacos . . . . .	96.625
Britannicos . . . . .	71.000
Allemaes . . . . .	30.808
Escandinavos. . . . .	33.000
. . . . .	—
. . . . .	—

Além destes imigrantes, muitos desceram em outros portos da União ou entraram por terra.

Estimando-se que esses 935.915 imigrantes dispendam por anno 120 dollars, tem-se um dispendio total annual de 112.309.800 dollars ou 336.929:400\$ de nossa moeda !

Isto significa que, sem um tal numero de imigrantes, as industrias e a agricultura americanas teriam que ir buscar compradores no estrangeiro.

### Exportação de instrumentos agrícolas dos Estados Unidos

Em 1903-1904 . . . . .	Dollars 22.749.000
» 1904-1905 . . . . .	20.721.000
» 1905-1906 . . . . .	24.554.000

### Paizes importadores

	1901	1905	1906
Argentina . . . . .	3.993.600	5.032.800	5.933.700
Brasil . . . . .	51.700	451.700	403.900
Chile. . . . .	247.000	254.700	394.000
Cuba. . . . .	120.500	208.900	193.600
Mexico. . . . .	369.000	361.000	541.000
Africa ingleza. . . . .	673.700	423.000	382.600

Estes algarismos são officiaes e de procedencia americana.

### Entrada do algodão em Pernambuco

As entradas das quatro safras ultimas constaram dos seguintes numeros de fardos :

Em 1902-1903 . . . . .	280.558
» 1903-1904 . . . . .	201.687
» 1904-1905 . . . . .	235.834
» 1905-1906 . . . . .	246.217

# F. CANELLA

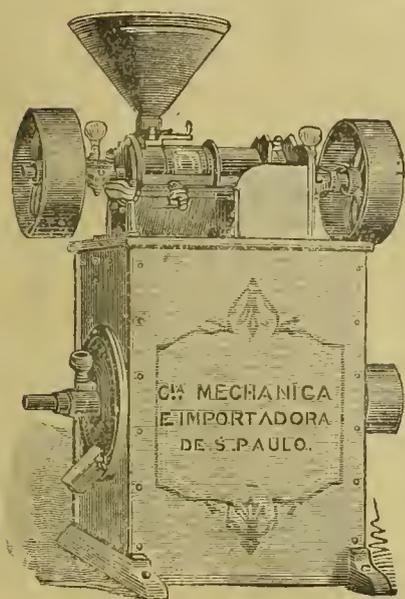
84, RUA DA ALFANDEGA, 84

RIO DE JANEIRO

Caixa n. 1.113

Endereço Telegraphico — CISALPINO — RIO

Unico encarregado da venda das machinas  
da " Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo ", na Capital Federal  
e nos Estados de Minas, Rio de Janeiro e Espirito Santo



## MACHINISMOS PARA BENEFICIAR CAFÉ.

compostos das melhores peças até hoje conhecidas, como sejam : Descascadores Engelberg-Siciliano, ventiladores dobrados e sem jogo, spatadas res de pedra, separadores de arame, catadores, despoldadores, brunidores, seccador " Augusto ", etc. Fabricam-se tamem machinas combinadas para café, com grande reduçãõ de preços e ao alcance de todos.

## MACHINAS DE ARROZ

que funcçionam com peças de aço (e não com pedaços de couro, como muitas que andam por ahi) sem quebrar o arroz e sem dar marinheiro.

DESINTEGRADORES PARA MOER MILHO, SABUGO E PALHA.

## SEPARADOR E CATADOR DE CAFÉ, "MONITOR"

machina privilegiada ; a mais perfeita que se conhece e que faz cinco classificações distinctas e perfeitas de café em uma só operação.

## NOVA REDUCÇÃO DE PREÇOS

Monitor n. 5 para 550 a 600 arrobas diarias	, . .	3:250\$000
Monitor n. 6 para 650 a 700 arrobas diarias	, . .	3:500\$000

## Agente geral do LUOLIN EXCELSIOR

Desinfectante familiar por excellencia, poderoso e innocuo ao mesmo tempo. O perfume agradável que exhala não se compara com o cheiro incommodativo da Creolina, que elle substitue vantajosamente ; vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de ferragens mais importantes.

# AS CAIXAS ECONOMICAS

E

## O Credito Agricola

PELO

DR. ALFREDO ROCHA

PREÇO 10\$000

A' venda em todas as livrarias do RIO DE JANEIRO  
e S. PAULO

### Exportação de couros do Rio Grande do Sul, de janeiro a 31 de agosto

	Couros
1901 . . . . .	493.681
1902 . . . . .	531.531
1903 . . . . .	618.377
1904 . . . . .	681.570
1905 . . . . .	569.858
1906 . . . . .	648.414

### Orçamento da Bahia para 1907

Despeza . . . . .	11.208:775\$396
Receita . . . . .	8.464:000\$000
<i>Deficit</i> . . . . .	2.744:775\$396

### Orçamento do Ceará para 1907

Receita . . . . .	3.151:725\$831
Despeza . . . . .	2.806:755\$855
Saldo . . . . .	254:969\$979

### Orçamento do Estado de Minas Geraes para 1907

Receita . . . . .	16.436:615\$000
Despeza . . . . .	16.387:060\$000

### Estrada de ferro de penetração

« De Recife partio em direcção ao rio Tocantins, no interior do Estado de Goyaz, uma comissão de engenheiros da Companhia Great Western, composta dos Srs. Dr. R. J. Callander, engenheiro chefe, A. E. Secones, H. C. Dumeld e J. Callander, que seguem em viagem de reconhecimento e exploração de uma grande via-ferrea de penetração que a alludida companhia pretende propor ao Governo Federal, que, atravessando o Estado de Pernambuco em toda a extensão de leste a oeste, o ponha em communicação com a grande zona comprehendida até o planalto do Tocantins.

O itinerario da referida comissão será o seguinte, a partir de Pesqueira, conforme annunciámos :

Partindo dessa cidade, em direcção ao extremo oeste do Estado de Pernambuco, a comissão tocará nos municipios de Alagôa de Baixo, Afogados de Ingazeira, Flores, Triumpho, Leopoldina e Ouricuri; dahi a comissão pasará os limites do Estado, atravessando o sul do Piahy e penetrando no Estado de Goyaz, na direcção do Porto Imperial, á margem do rio Tocantins. Desse porto a comissão descerá o rio até á cidade de Carolina, no extremo do Estado do Maranhão, cujo triangulo do sul atravessará em linha recta, passando o rio Parahyba e atravessando a parte central do Piahy em direcção á cidade de Oeiras, do mesmo Estado, de onde partirá em linha recta em direcção leste, penetrando no Ceará, cujo sul atravessará em busca da cidade do Crato, de onde regressará em linha directa para esta cidade.

Em todo este longo percurso a comissão estudará detidamente todos os pontos mais accessiveis para o estabelecimento do grande projecto, devendo consumir cerca de seis mezes em sua longa viagem.»

**Orçamento da Victoria** — A receita do municipio da cidade do Victoria durante o anno de 1907, foi orçada em 157:352\$129. A despeza, no mesmo periodo, foi orçada em 133:663\$000.

**Boiada gorda** — Diz o *Minas Geraes*: « Passou pela ponte do Suruby, ultimamente construida no municipio de Santa Rita de Cassia, em dias da semana passada, a primeira boiada, exportada do districto do Espirito Santo da Forquilha.

Pertencia ao capitão Antonio Pimenta de Abreu e compunha-se de 180 bois pubas com o consideravel peso de dezoito arrobas de carne cada um. »

**O assucar no mundo a 30 de agosto**

Os Srs. Willet e Gray fazem a seguinte interessante estimativa da produção do assucar até 30 de agosto, indicando o começo da safra de cada paiz em particular. Os algarismos indicam toneladas metricas ou 1,000 kilos.

## AMERICA

## ASSUCAR DE CANNA

PAIZES PRODUCTORES	COMEÇO DA SAFRA	1905-906	1904-905
Luiziana . . . . .	Setembro . . . . .	330.000	335.000
Texas. . . . .	» . . . . .	12.000	15.000
Porto Rico. . . . .	Janeiro . . . . .	200.000	145.000
Havahi . . . . .	Novembro . . . . .	370.000	380.576
Cuba. . . . .	Dezembro . . . . .	1.200.000	1.163.258
Trindade . . . . .	Janeiro . . . . .	35.000	28.000
Barbados . . . . .	» . . . . .	32.000	41.600
Jamaica. . . . .	» . . . . .	18.000	16.000
Antigua e S. Christovam. . . . .	» . . . . .	24.000	24.000
Martinica . . . . .	» . . . . .	33.000	29.986
Guadelupe . . . . .	» . . . . .	35.000	36.000
Ilhas hollandezas. . . . .	» . . . . .	13.000	11.000
Haiti e S. Domingos. . . . .	» . . . . .	50.000	47.000
Outras ilhas . . . . .	» . . . . .	13.000	13.000
Mexico . . . . .	Dezembro . . . . .	105.000	107.038
Guatemala . . . . .	Janeiro . . . . .	8.000	7.460
S. Salvador . . . . .	» . . . . .	6.000	5.588
Nicaragua . . . . .	» . . . . .	5.000	4.235
Costa Rica. . . . .	» . . . . .	3.000	2.3 5
G. Ingleza. . . . .	Outubro e maio . . . . .	115.000	101.278
G. Hollandesa. . . . .	Outubro. . . . .	13.000	13.000
Venezuela . . . . .	» . . . . .	3.000	3.000
Perú . . . . .	» . . . . .	150.000	150.000
Argentina . . . . .	Junho . . . . .	137.308	128.104
Brasil . . . . .	Outubro. . . . .	275.000	195.000
Total da America. . . . .	. . . . .	3.186.308	3.002.608

## ASIA

PAIZES PRODUCTORES	COMEÇO DA SAFRA	1905-906	1904-905
India (export.) . . . . .	Dezembro . . . . .	15.000	30.000
Siam (import.) . . . . .	. . . . .	30.000	30.000
Java . . . . .	Maio . . . . .	993.900	1.008.900
Japão (import.) . . . . .	. . . . .	230.000	260.000
Philippinas. . . . .	Dezembro . . . . .	135.625	106.875
China (grande consumidor e imp.) . . . . .	. . . . .	—	—
Total da Asia . . . . .	. . . . .	1.444.525	1.445.775

## OCEANIA

PAIZES PRODUCTORES	COMEÇO DA SAFRA	1905-906	1904-905
Queenslandia . . . . .	Junho . . . . .	165.000	147.688
N. Galles do Sul. . . . .	» . . . . .	48.000	20.000
Ilha Fidji . . . . .	» . . . . .	40.000	47.000
Total da Oceania . . . . .	. . . . .	243.000	214.688

## AFRICA

PAIZES PRODUCTORES	COMEÇO DA SAFRA	1905-906	1904-905
Egypto . . . . .	Janeiro . . . . .	65.000	60.000
Ilha Mauricio. . . . .	Agosto . . . . .	200.000	142.401
Reunion . . . . .	Setembro . . . . .	30.000	30.000
Total da Africa . . . . .	. . . . .	295.000	232.401

## EUROPA

PAIZ PRODUCTOR	COMEÇO DA SAFRA	1905-906	1904-905
Hespanha . . . . .	Dezembro . . . . .	15.000	18.000
Total . . . . .	. . . . .	15.000	18.000
Grande total do assucar de canna . . . . .		4.853.838	4.613.172
Assucar de beterraba, Europa . . . . .		6.970.000	4.708.758
Assucar de beterraba, Estados-Unidos. . . . .		283.717	209.722
Grande total, Canna e beterraba . . . . .		12.107.550	9.531.652
Augmento mundial . . . . .		2.575.898	—

**Renda da Alfandega de Manaus em setembro de 1906** — A Alfandega de Manaus arrecadou no mez de setembro findo a seguinte renda : de importação, ouro, 247:625\$669 ; idem, papel, 451:138\$199 ; 2 % ouro, cereaes ; 7:933\$930 ; entrada de navios, ouro, 1:020\$ ; addicionaes, 11:989\$891 ; interior, 40:505\$583 ; consumo, taxa, 49:259\$190 ; idem, registro, 480\$ ; extraordinaria, 119\$679 ; renda especial, fundo de resgato, papel, 730\$106 ; idem idem, garantia, ouro, 61:906\$418 ; idem idem idem, papel, borracha, Acre, 46:532\$387 ; deposito, 11:162\$520. 919:612\$651 ; tonelagem 11\$032. Em igual mez do anno findo arrecadou 877:596\$755, sendo a tonelagem de 8\$378.

**Reunião assucareira em Campos** — Reuniram-se na Associação Commercial, sob a presidencia do Sr. Dr. Manoel Motta, presidente do Syndicato Agricola, os seguintes proprietarios de Usinas, para tratarem de negocios referentes á fabricação do assucar Demerara :

Dr. Olympio Pinto, Dr. M. Brito, Dr. Enéas de Castro, Dr. João Manhães, Dr. Raphael Chrysostomo, Dr. Luiz Lombard, Coronel Antonio Braga, Dr. Antonio de Vasconcellos e Manoel Ferrei a Machado.

Communicaram não poder comparecer á reunião, mas, accoitando as deliberações que fossem tomadas, os Srs. Visconde de Quissamã, Dr. Didio de Siqueira, Coronel João Antonio Tavares, Major Antonio Rodrigues Peixoto e José Peixoto de Siqueira.

Ficou resolvido a fabricação de 20.000 saccos de assucar Demerara, que serão vendidos por meio de concorrência, que será aborta no dia 6 de outubro, sendo as propostas apresentadas sujeitas ao exame de uma comissão que ficou composta dos Srs. Francisco José de Mattos Pimenta, Dr. Antonio de Vasconcellos e Dr. Luiz Lombard.

**Exposição-feira em Minas** — Realizou-se no fim do mez de setembro, na cidade de Caeté, em Minas, uma importante exposição-feira, á qual assistiu o Sr. Dr. João Pinheiro, acompanhado das pessoas mais gradas da Capital do Estado. A feira de Caeté, que foi instituida ha já algum tempo pelo Dr. João Pinheiro, teve este anno desusada concorrência, figurando nella bellissimos animaes. Dentre os suinos houve um de peso liquido de 300 kilos, o qual foi offerecido ao Sr. Presidente do Estado para ser exhibido na Capital da Republica. O Sr. Dr. João Pinheiro vae sendo perfeitamente comprehendido pelo povo mineiro.

**Curso de agronomia** — Afim de ser encaminhada ao Congresso Federal, o Director da Escola Livre de Engenharia do Recife remetteu ao Governador do Estado uma representação no sentido de modificar o curso do ensino alli adoptado, creand' um curso especial de agronomia, de accordo com o programma já orgauiizado pela congregação da mesma escola.

**Estrada de ferro de penetração** — O Sr. Knox Little, superintendente da via ferrea *Great Western*, está mandando estudar um traço do ferrovio, que, partindo de Pesqueira, vá ter ao planalto Central de Goyaz em direcção ao futuro Districto Federal e dahi ás fronteiras bolivianas.

O Sr. Knox Little pretende, apoz estudo, propor ao Governo Federal a construcção de uma estrada naquella direcção.

Os Governos interessados naquella futura via-ferrea prometteram todo o apoio ao Sr. Knox Little.

**Aviso ao publico** — O Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura avisa ao publico que resolveu suspender a distribuição de plantas fructíferas no corrente anno, visto estar já esgotada a respectiva verba.

**Reunião assucareira no Recife** — Realizou-se no dia 12 de setembro a reunião agricola da Sociedade Auxiliadora da Agricultura para tomar conhecimento da exposição dos trabalhos da commissão da lavoura, que esteve no Rio de Janeiro.

A reunião foi presidida pelo Dr. João do Oliveira.

Depois de lido o expediente, teve a palavra o Dr. Luiz Corrêa de Brito, relator da Commissão.

O orador declara que, apesar de haver a Commissão publicado nas columnas do *Jornal do Commercio*, do Rio, o resultado de sua missão á Capital da Republica, precisava, entretanto, explicar detalhadamente aos que o ouviam tudo que fez para a realização do emprestimo, até o inesperado fracasso dessa operação.

Discorreu largamente sobre todos os trabalhos e esforços da mesma commissão para que tivesse bom exito o emprestimo.

Disse ainda o Dr. Brito não ter logo a commissão recusado a offerta de 200 contos, por terem trabalhado com ella o Senador Rosa e Silva e Deputados pernambucanos, aos quaes precisava ouvir e que louvaram a attitude com que estavam de não aceitar o emprestimo de tão diminuta quantia.

Fallaram sobre o parecer os Srs. coronel José Maria, Dr. Pereira Lima e Manoel Collaço. O Dr. Corrêa de Brito propoz que fosse expedido um telegramma ao Dr. Ignacio Tosta pelos esforços que tem empregado esse illustre Deputado bahiano para a criação do Ministerio da Agricultura.

Approvada a proposta, foi passado o telegramma pela Sociedade Auxiliadora e União dos Syndicatos, declarando-se as duas associações em sessão solemne.

Após o Dr. Corrêa de Brito, seguiu-se com a palavra o coronel Numeriano Barbosa, para felicitar a commissão, « que com tanto amor e carinho foi ao Rio de Janeiro solicitar uma esmola para a nossa agricultura ».

O coronel Numeriano salientou a ausencia á reunião de agricultores que fossem dar á commissão um solemne tributo pelo resultado de sua incumbencia.

Terminou felicitando a mesma commissão pelo modo ativo e sobranceiro com que se houve no Rio de Janeiro, recuando o emprestimo de 200 contos.

O Dr. Costa Maia, pedindo a palavra para fazer um *addendum* á exposição do Dr. Corrêa de Brito, referiu-se ás attenções com que foi cumulada a commissão pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Essas attenções devem ser retribuidas, disse o orador, pelo que propoz que fosse conferido o titulo de socio honorario ao Dr. Wenceslão Bello, fazendo-se identica homenagem ao Syndicato da Bahia.

Quanto ao Dr. Ignacio Tosta, cujos esforços em bem da lavoura não precisava declinar, propoz o Dr. Costa Maia que lhe mandasse um officio de agradecimento, já que elle possui o titulo de socio honorario.

O coronel Numeriano Barbosa propoz que fosse consignado na acta um voto de louvor á commissão que foi ao Rio de Janeiro.

O Dr. Paulo de Amorim Salgado diz que o titulo de socio honorario é conferido pelo conselho administrativo, o que iria fazer em sessão especial.

Propoz tambem que fossem acceitos socios honorarios os membros da commissão Drs. Corrêa de Brito, Costa Maia e João de Oliveira, cujos esforços acompanharam todos aqui com interesse.

O Dr. João de Oliveira poz em votação as propostas, sendo approvadas.

O presidente, em seguida lembrou que se manifestasse um voto do agradecimento aos Exms. Srs. Desembargador Sigismundo Gonçalves, governador do Estado, Dr. Rosa e Silva, Julio da Mello e Estevão Coimbra, pelos esforços com que secundaram a comissão que foi ao Rio de Janeiro.

O Dr. Paulo de Amorim Salgado requereu que fosse consignado na acta o ter recebido por intermedio do Dr. Costa Maia o diploma de socio honorario que lhe expediu a Sociedade Nacional de Agricultura, reconhecendo os seus serviços como gerente da Sociedade Auxiliadora da Agricultura.

A reunião foi encerrada ás 21/2 horas da tarde, tendo a ella comparecido tambem representantes de jornaes matutinos.

No dia 28 do corrente haverá uma sessão solemne, quando serão conferidos os diplomas de socios honorarios aos quaes nos referimos. (Do *Jornal do Recife*.)

**Festas das Arvores em Araras** «Realisou-se a «Festa das Arvores», celebrada pela quinta vez em Araras.

Não sómente pelos fins que procura a sympathica solemnidade, como pela collaboração gentil e meiga das crianças, é ella uma festa que encanta, arrebatando nas suas pompas todos os corações.

Foi assim agora, não obstante a simplicidade com que realizou, firmando a fôrma definitiva e effizaz do seu fecundo apostolado.

O prestido infantil, composto dos alumnos do grupo escolar e da Escola dos Trabalhadores Ruraes, formou-se nos jardins do grupo, dirigidos aquelles pelo respectivo director, Sr. Frederic Gomes, acompanhado de alguns professores o estes pelo Sr. Otto Krische, professor da Escola.

Depois de graciosas evoluções feitas com muito garbo, e ao rufar de tambor e toques de clarim, desfilou formosissimo o prestimo, aos pares, no seu uniforme branco, alumnos e alumnas, ondeando na graça alada de borboletas gentis.

Cada uma das crianças levava, como symbolo da festa, ramos verdes e minusculos instrumentos de jardinagem e conduzidos por meninas dous pequenos e bonitos andores, onde iam as primeiras mudas a plantar.

Precedia o prestido a banda musical Euterpe Ararense; seguia-o a banda de musica da fazenda Montevidéo, com acompanhamento de senhoras, cavalheiros, autoridades, creanças e grande massa popular.

Na Escola de Trabalhadores Ruraes evoluiu com muito acerto e elegancia o prestido escolar, dispendo-se cada criança ao lado da cova onde ia plantar a sua arvore. Foram cantados bellissimos hymnos sob a regencia do maestro Jacob Schilliter e acompanhamento da Euterpe Ararense e, em seguida plantadas as arvores: a primeira, pelo Sr. Joaquim Franco de Camargo Junior, Presidente da Camara; a segunda, pelo Sr. Capitão Vergniaud Franco, Intendente Municipal.

Orou, por fim, o Sr. Capitão José Bueno Monteiro e teve remate a festa com distribuição de cartuchos pelas crianças, regressando com muita alegria para o grupo o prestido escolar.»

**Noticias agronomicas vindas de S. Paulo** — Por decreto de setembro, foi aberto no Thesouro do Estado, á Secretaria da Agricultura um credito de mil contos de réis, para attender aos serviços de «Colonização e Immi-gração», durante o exercicio de 1906.

— O Sr. W. Bradford, engenheiro agronomo recentemente chegado dos Estados Unidos, seguio para Cachoeira, onde iniciará os estudos do valle do rio Parahyba, para escolha de um logar onde possa ser installada uma secção experimental para a cultura do arroz pelos modernos methodos de irrigação e drenagem. O Sr. W. Bradford é especialista na cultura moderna do arroz e foi contractado pelo Governo de S. Paulo para ensinar e propagar os methodos mecha-nicos de cultivo pelo Estado.

— Em virtude de um decreto, de accôrdo com a lei que reformou o serviço agronomico do Estado, o campo de demonstração do nucleo colonial «Nova Odessa» fica dependendo do Instituto Agronomico de Campinas, cujo director superintenderá os trabalhos do mesmo campo.

Ao Director do nucleo, quando tiver habilitações para dirigir o campo, será paga a gratificação de 200\$000.

**Ação do Tribunal de Contas da Capital Federal durante o decennio que vai de 1893 a 1906** — As recusas de registro oppostas pelo Tribunal á execução da despeza importaram no anno findo de 1905 em 165:487\$089. papel e 1:088\$843. ouro.

No decennio de 1895 a 1906 a cifra da despesa vetada pelo Tribunal eleva-se a 61.062:425\$159, papel e 1.016:04\$182, ouro.

Os creditos additionaes utilizados no decennio de 1895 a 1906 importaram : os supplementares, em papel, 134.111:711\$298, em ouro, 1.474:299\$549. Os especiaes, papel, 337.981:892\$238 ; ouro, 50.970:534\$24. Os extraordinarios, papel, 107.495:581\$351 ; ouro, 678:383\$914.

A receita estimada importou, nos dez annos decorridos de 1895 a 1906 em : papel 3.845.540:000\$, ouro 291.184:285\$038.

A receita arrecadada importou em : papel 2.633.179:890\$592, ouro..... 250.442:869\$948.

A despesa registrada pelo Tribunal nos referidos dez annos importou em : papel 3.075.155:491\$747, ouro 220.545:313\$043.

A despesa realisada no mesmo decurso importou em : papel 3.063.479.581\$027 ouro 255.034:848\$359.

Se a receita arrecadada adicionar-se a importancia proveniente dos depositos realisados na cifra de papel 581.592:919\$974, ouro 51.695:880\$403, ter-se-ha estes algarismos para a receita : papel 3.218.772:810\$536, ouro 302.138:750\$351.

A despesa realisada, adicionando-se as cifras das retiradas dos depositos em papel, 661.538:571\$062, ouro 31.773:141\$988, eleva-se a papel, 3.724.018:152\$089 ; ouro, 286.897:990\$347.

Confrontadas estas cifras com as da receita arrecadada, incluida a entrada dos depositos nas importancias de papel, 3.218.772:810\$536, ouro, 302.138:750\$359, ter-se-ha um deficit em papel de 505.245:341\$523 e um saldo em ouro de 15.330:760\$004.

**Despesas com os estudos para a futura Capital da Republica** — Em mensagem do Sr. Presidente da Republica, datada de 15 do corrente, foi enviada ao Senado a seguinte demonstração das despesas feitas pela União com os trabalhos de exploração e demarcação do planoal central, destinado para sede futura do Districto Federal e Capital da Republica :

Em 1892 — Por conta da verba — Obras diversas nos Estados — Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas . . . . .	163:354\$030
Em 1893 — Por conta da mesma verba supra. . . . .	9:004\$000
Idem do credito aberto pelo decreto n. 1632, de 3) de dezembro de 1893 . . . . .	10:607\$500
Idem da verba — Eventuaes — do Ministerio da Industria. . . . .	85:945\$3 0
Idem da verba — Exercicios findos — do Ministerio da Fazenda . . . . .	3:755\$907
Em 1894 — Por conta da verba — Eventuaes — do Ministerio da Industria, Vição e Obras Publicas. . . . .	328:011\$940
Idem da verba — Exercicios findos — do Ministerio da Fazenda . . . . .	573\$320
Em 1895 — Por conta da verba — Obras diversas nos Estados — do Ministerio da Industria, Vição e Obras Publicas. . . . .	298:906\$350
Idem da verba — Eventuaes — do mesmo Ministerio. . . . .	1:048\$000
Idem da verba — Exercicios findos — do Ministerio da Fazenda . . . . .	15:485\$000
Em 1896 — Por conta do credito aberto pelo decreto n. 2382, de 26 de novembro de 1895. . . . .	200:00 0\$000
Idem da verba — Exercicios findos — do Ministerio da Fazenda . . . . .	31:178\$200
Em 1899 — Por conta da verba — Exercicios findos. . . . .	152\$230
	<hr/>
	1.148:111\$886

**O assucar de canna em Havahi** — A safra de assucar das ilhas Havahi colhida e vendida em fins de junho montou a cerca de 400.000 toneladas, talvez um pouco mais inferior, porem, á do anno passado. Grande parte desse assucar vem para America do Sul, e pelo estreito de Magalhães, para portos

do Atlantico. Ha um seculo que Havahi têm sido o porto de partida de uma grande esquadilha de navios de vela que vem ao Atlantico, e que por vezes tem assumido proporções avultadas. Nos ultimos cincoenta annos tem esses navios trazido assucar em quantidade sempre crescente para portos do Atlantico, que, pela sua vizinhança com o Brasil, pareciam mercados mais proprios para o assucar brasileiro,

### Estado sanitario do Rio de Janeiro, durante o mez de setembro de 1906

	N. de obitos
Febre amarella . . . . .	0
Peste bubonica. . . . .	7
Variola . . . . .	0
Sarampo. . . . .	1
Febre escurlate. . . . .	2
Diphtheria . . . . .	8
Coqueluche . . . . .	3
Influenza. . . . .	28
Febre typhoide. . . . .	4
Dysenteria . . . . .	6
Beriberi . . . . .	3
Lepra. . . . .	2
Erysipela . . . . .	2
Febre palustre. . . . .	20
Doenças pulmonares . . . . .	223
Outras doenças contagiosas . . . . .	5
Total das molestias contagiosas. . . . .	314
Molestias não contagiosas e suicidios. . . . .	725
Mortalidade total . . . . .	1.039

Estes allegorismos mostram que só a tuberculosa é que desima a população da capital. Não obstante os seus estragos, a mortalidade do Rio de Janeiro é apenas de 15,5 %/o o por anno, o que é uma média muito baixa.

**O custo de produção do café** — Sob esta epigrapha, em um artigo sobre a fazenda Dumont, traz a *Brazilian Review*, do 2 de outubro, um bom estudo em que vem minuciosamente analysada a vida financeira daquella importante companhia.

Estudando o relatorio da fazenda Dumont, o Sr. Dr. J. P. Willeman tira as seguintes conclusões : 1º, no momento actual, de carga excepcional e cambio a 16 dinheiros por mil réis, nas melhores fazendas, administradas com grande economia, a arroba de café custa 2\$500, approximadamente ; 2º, com o mesmo cambio e safra alta, como acontece actualmente, o custo por arroba, nas pequenas fazendas endividadas, seria de 3\$500 a 4\$. Porém nos annos de pequenas safras, estas ultimas fazendas obtêm o café a 5\$ e 6\$ por arroba, o que não deixa margem para lucro.

Segundo os relatorios da companhia Dumont, o café tem-lhe custado por arroba:

ANNOS	CAMBIO MÉDIO	SAFRA TOTAL	CUSTO DA ARROBA
	d.		
Em 1900. . . . .	10,37	81.781 <i>cwt</i> (*)	4\$447
» 1901. . . . .	11,44	143.395 »	3\$637
» 1904. . . . .	12,37	79.472 »	4\$338
» 1905. . . . .	16,83	147.123 »	2\$856

(\*) O *cwt* vale 50 kilos approximadamente.

**Polyclinica, Instituição Benemerita** — De agosto de 1882 a 31 de dezembro de 1905 foi enorme a frequência dos desprotegidos da sorte que encontram sempre alli os cuidados necessários.

O quadro desse movimento é o seguinte :

CLINICAS	DOENTES TRATADOS	CONSULTAS	RECEITAS	OPERAÇÕES	APPLICAÇÕES ELECTRICAS
Olhos . . . . .	36.575	378.801	41.404	3.997	1.500
Pelle e syphilis . . . . .	40.603	53.312	22.919	998	15.188
Interna. . . . .	44.344	29.468	29.497	—	
Cirurgica . . . . .	40.292	29.783	9.109	2.286	
Garganta, nariz e ouvidos . . . . .	40.996	53.778	23.884	815	
Systema nervoso. . . . .	7.472	29.902	14.945	—	17.737
Mulheres . . . . .	40.174	22.269	19.702	3.459	209
Crianças . . . . .	44.048	129.482	238.751	2.655	6.423
Total . . . . .	414.484	726.795	302.702	—	41.057

### Sahidas da borracha do Amazonas e Pará, de janeiro a 1 de setembro

	Kilos	Libras esterlinas
1905 . . . . .	21.183.326	8.800.161
1906 . . . . .	21.502.675	8.804.569
Valor por tonelada em 1905 . . . . .		415
» » » » 1906 . . . . .		409

Póle-se esperar para a presente safra uma produção de cerca de 40.000 toneladas, valendo de 15 a 16.000.000 esterlinos. E' a maior safra havidá até hoje.

**A matança no Rio de Janeiro, durante o mez de setembro** — O matadouro de Santa Cruz abateu para abastecimento da capital:

	N.	PESO EM KILO	PREÇO POR KILO
Bois . . . . .	12.516	2.612.537	\$440 a \$500
Carneiros . . . . .	1.081	16.491	1\$500
Porcos . . . . .	2.124	136.117	1\$100 a 1\$300

O dia de maior matança foi a 2 de setembro, em que se abateram 613 bois, 63 carneiros e 257 porcos e o de menor foi a 28, cuja matança foi de 351 bois, 39 carneiros e 29 porcos.

Convém lembrar que, além do matadouro de Santa Cruz, ha o de Jeronymo Mesquita e que a população do Rio consome grande quantidade de carne secca e carnes de porco viudas de Minas e Estados do sul. Outro grande contingente da alimentação fluminense é o bacalhau, consumido mais especialmente pela população portugueza.

### Abastecimento da Capital Federal pela Estrada de Ferro Central, durante o mez de setembro

	Kilos
Feijão . . . . .	135.732
Fumo . . . . .	164.353
Milho . . . . .	1.009.301
Toucinho . . . . .	90.239
Queijos . . . . .	9.622
Manteiga . . . . .	5.219
Arroz . . . . .	96.308
Couros salgados . . . . .	171.000
Polvilho . . . . .	17.930
Batatas . . . . .	10.634
	Pipas
Aguardente . . . . .	41
	Kilos
Carvão vegetal . . . . .	944.662
Madeiras . . . . .	672.312
Diversos . . . . .	7.125.158

A grande metropole brasileira abastece-se tambem por via maritima; pretendemos, pois, dar no proximo numero o abastecimento por cabótagem.

### Augmento de exportação de borracha na bacia amazonica

	Kilos
1894—1895 . . . . .	19.470.000
1899—1900 . . . . .	26.695.000
1905—1906 . . . . .	34.680.000



## PARTE COMMERCIAL

### Alfandega do Rio de Janeiro

EXERCICIO DE 1906

*Rendimento do mez de setembro de 1906*

Renda ordinaria :

Importação :

	Ouro	Papel	Total
Direitos de importação para consumo . . . . .	2.036:819\$354	3,595:768\$954	
2 % ouro, sobre o valor official dos cereaes. . . . .	\$	\$	
Expediente dos generos livres . . . . .		189:422\$268	
Idem das Copatazias . . . . .		45:050\$870	
Armazenagem . . . . .		146:479\$893	
Taxa de estatistica. . . . .		12:695\$767	6.036:217\$106
		<hr/>	
Entrada, subida e estadia de navios:			
Imposto de pharões. . . . .	9:060\$000	\$	
Imposto da dóca. . . . .	12:113\$378	7\$040	21:180\$418
		<hr/>	

Adicionaes:		
10 % sobre o expediente dos generos livres. . . . .	18:708\$523	18:708\$523
Interior:		
Renda da Imprensa Nacional e <i>Diario Official</i> . . . . .	321\$660	
Renda do Laboratorio Nacional. . . . .	16:215\$000	
» da Assistencia a Alienados. . . . .	2:920\$887	
Imposto do sello. . . . .	234\$763	
» sobre subsidios e vencimentos. . . . .	6:200\$753	25:893\$053
Consumo, taxas:		
Sobre fumo. . . . .	12:838\$100	
» bebidas. . . . .	15:617\$640	
» phosphoros. . . . .	\$	
» chlorureto de sodio (em notas 101, 725, 940) . . . . .	102:565\$910	
» calçado. . . . .	673\$750	
» velas. . . . .	15\$000	
» perfumarias. . . . .	8:168\$700	
» especialidades pharmaceuticas. . . . .	11:427\$100	
» vinagre. . . . .	97\$000	
» conservas. . . . .	20:101\$100	
» cartas de jogar. . . . .	1:588\$000	
» chapéos. . . . .	5:937\$000	
» bengalas. . . . .	160\$100	
» tecidos. . . . .	95:800\$830	
» vinho estrangeiro, e n garrafado. . . . .	133:117\$475	408:282\$335
		408:282\$335
Renda extraordinaria:		
Montepio dos empregados. . . . .	1:852\$070	
Indemnizações. . . . .		1:852\$070
Renda com applicação especial:		
Para fundo de resgate do papel-moeda:		
Rendas oventuaes:		
Multas de expediente e por infracção do regulamento. . . . .	9:091\$276	
Renda da typographia e do <i>Boletim da Alfandega</i> . . . . .	152\$140	
Expediente de 3 % das arrecadações para consumo. . . . .	424\$290	
Marcação do animaes. . . . .	37\$500	9:705\$206

Para fundo de garantia do  
papel-moeda :

Quota de 5 %, ouro sobre todos os direitos de importação para consumo. . . . .	509:204\$838	. . . . .	518:910\$044
Obras do porto: Impostos de 2 % ouro, sobre o valor da im- portação. . . . .	411:683\$266	. . . . .	411:683\$266
	<u>2.978:880\$836</u>	<u>4.453:845\$989</u>	<u>7.432:726\$825</u>

Depósitos :

Diversos. . . . .	1:665\$257	46:378\$465	48:043\$722
Contribuição para a Santa Casa e Lazaros:			
Importação. . . . .	25:763\$147		
Idem para a Santa Casa:			
Despacho mari- timo. . . . .	11:213\$820	36:976\$967	
Idem para a Intendencia:			
Importação. . . . .		9:672\$449	46:649\$416
Mesa de Rendas de Macahê:			
Rendimento do mez de. . . . .		1:340\$900	1:340\$962
	<u>2.980:546\$093</u>	<u>4.548:214\$770</u>	<u>7.528:760\$863</u>

### Rendimento fiscal da Capital Federal em setembro

Alfandega. . . . .	7.523:760\$000	6.653:465\$000
Recebedoria Federal. . . . .	1.695:435\$000	1.709:195\$000
Recebedoria de Minas. . . . .	1.318:584\$000	702:559\$000

### Importação de productos agricolas na Praça do Rio de Janeiro, durante o mez de setembro de 1906

Alfafa . . . . .	8.781 fardos	\$150 a	\$169 o kilo
Arroz . . . . .	26.959 saccos	25\$000 »	28\$000 » sacco
Azeite . . . . .	1.617 caixas	23\$500 »	28\$000 16 litros
Bacalhão . . . . .	4.497 tinas	1\$250 »	1\$400 lata de litro
Existencia a 30 de setembro	10.321 caixas	34\$000 »	38\$000 a tina
Banha . . . . .	12.000 volumes	41\$900 »	43\$900 » caixa
Carne secca . . . . .	855 caixas	\$680 »	libra
Cerveja. . . . .	5.475 barris	640 »	\$920 o kilo
Chá { verde . . . . .	21.817 fardos	5\$500 »	9\$000 » »
{ preto . . . . .	126 caixas	5\$500 »	8\$000 » »
Farinha de trigo . . . . .	321 »	16\$500 »	22\$000 a barrica
Feijão (sem entradas) . . . . .	16.228 barricas	27\$000 »	28\$000 o sacco
Ervilha. . . . .	50 saccos	\$600 »	\$360 » kilo
Genebra . . . . .	440 caixas	29\$900 »	32\$000 caixade duzia
Gordura (sem entrada) . . . . .		\$580 »	\$300 o kilo
Monteiga . . . . .	1.197 »	1\$800 »	2\$150 » »
Massas . . . . .	130 »		Preços nominaes
Milho . . . . .	2.509 saccos	8\$200 a	8\$400 o sacco
Óleo de linhaça (sem en- trada) . . . . .		\$700 »	\$780 a libra
Passas . . . . .	1.070 caixas		Preços nominaes
Pimenta da India. . . . .	170 saccos	1\$400 a	1\$500 o kilo

Pinho sueco (sem entrada), branco . . . . .		80\$000 a Juzia
Dito idem (idem) vermelho.		90\$000 » »
Dito Spruceo (idem) . . . . .		80\$000 » »
Dito Resina . . . . .	1.620.193 pés	120\$000 » 125\$000 a dúzia
Dito Americano . . . . .	60.329 »	\$270 » \$280 o pé
Presuntos . . . . .	186 caixas	1\$800 » 2\$000 a libra
Toucinho . . . . .	5 barris	Preços nominaes
Vinhos . . . . .	17.783 caixas 2.357 pipas	280\$000 a 580\$000 a pipa

### Importação do carvão de pedra

A importação do carvão de pedra, no Rio de Janeiro, durante o mez de setembro de 1906 subiu a 60.135 toneladas metricas e durante o mesmo lapso de tempo a importação do cimento foi de 81.133 barricas.

### Importação do sal

A importação do sal nacional, no Rio de Janeiro, em setembro de 1906, attingiu a 7.162.273 kilogrammas e vendeu-se a 1\$800 e 2\$000 os 40 litros.

### Preços dos generos alimenticios no Rio de Janeiro, durante o mez de setembro de 1906

	1ª quinzena	2ª quinzena
Feijão preto de Porto Alegre, superior	18\$500 a 19\$000	21\$000 a 22\$000
» » » Santa Catharina . . . . .	18\$000 » 19\$000	19\$000 » 21\$000
» de côres, nacional. . . . .	18\$000 » 28\$000	19\$000 » 28\$000
» branco, estrangeiro . . . . .	27\$000 » 28\$000	27\$000 » 28\$000
» amendoim, ilem . . . . .	29\$000 » 30\$000	29\$000 » 31\$000
Farinha de mandioca, especial . . . . .	8\$000 » 8\$500	8\$000 » 8\$600
» » » fina . . . . .	7\$200 » 7\$500	7\$400 » 8\$000
» » » peneirada . . . . .	6\$500 » 7\$000	6\$800 » 7\$400
» » » grossa, Laguna.	Não ha	5\$600 » 6\$000
» » » P. Ale-		
gre . . . . .	Não ha	5\$600 » 6\$000
Arroz nacional. . . . .	27\$000 a 30\$000	28\$000 » 32\$000
» da India. . . . .	25\$000 » 27\$000	26\$000 » 28\$000
Milho amarello do Norte. . . . .	Não ha	Não ha
» » da terra. . . . .	7\$000 a 8\$000	7\$800 a 8\$200
» branco » » . . . . .	6\$000	5\$500 » 6\$000
Amendoim em casca . . . . .	6\$200 » 6\$400	6\$400 » 7\$000
Farelo . . . . .	2\$200 » 2\$500	2\$200 » 2\$400
Cangica . . . . .	12\$000 » 16\$000	12\$000 » 16\$000
Favas. . . . .	—	—
Ervilhas. . . . .	\$600 » \$660	\$600 » \$640
Alpiste . . . . .	\$380 » \$400	\$380 » \$400
Fubá de milho. . . . .	\$120 » \$200	\$100 » \$180
Matte em folha. . . . .	\$500 » \$600	\$480 » \$600
Tapioca . . . . .	\$220 » \$260	\$160 » \$240
Polvilho. . . . .	\$220 » \$260	\$220 » \$260
Carne de porco. . . . .	\$500 » \$700	\$600 » \$740
Manteiga do Sul . . . . .	1\$300 » 2\$000	1\$600 » 2\$000
» de Minas . . . . .	3\$700 » 4\$000	4\$400 » 4\$800
Linguas do Rio Grande . . . . .	1\$500 » 1\$600	1\$400 » 1\$500
Vinho » » » . . . . .	160\$000 » 170\$000	160\$000 » 170\$000
Toucinho . . . . .	—	1\$400 » 1\$500
Banha de Porto Alegre . . . . .	—	1\$140 » 1\$480
» » Santa Catharina . . . . .	—	1\$360 » 1\$380

### Assucar no Rio de Janeiro em setembro de 1906

Na primeira quinzena do mez entraram 51.915 saccos, sendo: de Pernambuco 5.469, Sergipe 16.617, Bahia 1.499, Maceió 800 e Campos 27.500; as sahidas dos trapiches foram de 4.278 saccos, orçando a existencia em 269.116 saccos.

Durante a segunda quinzena entraram 40.341 saccos de diversas procedencias, as sahdas foram de 43.128 saccos e a existencia a 30 de setembro era orgada em 257.239 saccos.

	1ª quinzena		2ª quinzena	
Branco crystal. . . . .	—	\$200	—	\$200
» 3ª sorte . . . . .	\$175 a	\$180	\$180 a	\$185
Somenos . . . . .	\$150 »	\$155	\$150 »	\$160
Mascavinho . . . . .	\$150 »	\$160	\$150 »	\$170
Crystal amarello . . . . .	\$155 »	\$160	\$160 »	\$165
Mascavo bom . . . . .	\$135 »	\$140	—	\$140
» regular . . . . .	—	—	\$130 »	\$135
<i>Campos :</i>				
Branco crystal. . . . .	\$200 »	\$215	\$210 »	\$215
Crystal amarello . . . . .	\$160 »	\$170	\$170 »	\$175
Mascavinho . . . . .	\$150 »	\$170	\$160 »	\$175
<i>Sergipe :</i>				
Branco crystal. . . . .	— »	\$200	—	—
Crystal amarello . . . . .	\$155 »	\$160	—	—
Mascavinho . . . . .	\$150 »	\$170	—	—
Mascavo bom . . . . .	\$135 »	\$140	—	\$146
» regular . . . . .	\$125 »	\$150	—	\$135
» baixo . . . . .	—	—	—	\$120

### Cotação do tabaco no Rio de Janeiro, em setembro de 1906

#### Fumo em rolo :

	1ª quinzena	2ª quinzena
De Minas, especial . . . . .	1\$400	1\$400
» » superior . . . . .	1\$100	1\$100
» » 2ª . . . . .	\$900	\$900
» » ordinario . . . . .	\$700	\$700
Goyano, superior . . . . .	2\$400	2\$400
» 2ª . . . . .	1\$700	1\$700
» baixo . . . . .	Nom.	Nom.
Rio Novo, superior . . . . .	2\$600	2\$600
» » 2ª . . . . .	1\$800	1\$800
» » baixo . . . . .	1\$200	1\$200
Pomba, superior . . . . .	1\$600	1\$600
» 2ª . . . . .	1\$200	1\$200
» baixo . . . . .	Nom.	Nom.
Carangola . . . . .	1\$400	1\$400
Pied, especial . . . . .	2\$200	2\$200
» 1ª . . . . .	1\$600	1\$700
» 2ª . . . . .	1\$200	1\$200
Bahia . . . . .	1\$100	1\$100
Pernambuco . . . . .	\$600	\$600

#### Fumo em folha :

Rio Grande, 1ª escolla . . . . .	\$600	\$600
» » 2ª » . . . . .	\$500	\$500
Bahia 1ª » . . . . .	1\$500	1\$500
» 2ª » . . . . .	\$900	\$900
» 3ª » . . . . .	\$500	\$500
» 4ª » . . . . .	\$400	\$400

### Alcool em setembro no Rio de Janeiro

Durante a primeira quinzena do mez entraram 234 pipas e na segunda 435, variando os preços conforme a tabella infra :

	1ª quinzena	2ª quinzena
40 grãos. . . . .	125\$000 a 130\$000	120\$000 a 125\$000
38 » . . . . .	115\$000 » 120\$000	110\$000 » 115\$000
36 » . . . . .	105\$000 » 110\$000	105\$000 » 110\$000

**Algodão no Rio de Janeiro em setembro de 1906**

	1ª quinzena		2ª quinzena	
	<i>Fardos</i>		<i>Fardos</i>	
Existencia em 31 de agosto . . . . .	15.705			
Entradas :				
Parahyba . . . . .	550		3.066	
Ceará. . . . .	500		2.864	
Mossoró . . . . .	500		2.170	
Pernambuco . . . . .	400		850	
Macão . . . . .	41	1.991	600	
Sergipe . . . . .	—	—	100	9.050
	<hr/>		<hr/>	
	17.696		21.690	
Sahidas dos trapiches. . . . .	5.647		6.323	
Existencia no dia 15 de setembro . . . . .	12.049		(a 30 de setembro) 15.376	
Preços:				
Pernambuco . . . . .	8\$500 a	8\$300	8\$500 a	8\$800
Rio Grande do Norte. . . . .	8\$000 »	8\$500	8\$000 »	8\$500
Parahyba . . . . .	7\$900 »	8\$300	8\$000 »	8\$300
Penedo . . . . .	7\$900 »	8\$300	8\$000 »	8\$300
Sergipe . . . . .	7\$600 »	8\$000	7\$800 »	8\$200

**Aguardente no Rio em setembro**

Durante a primeira quinzena do mez entraram 679 pipas de 480 litros e base de 20 grãos; as entradas da 2ª quinzena foram de 515 pipas, regulando os seguintes preços:

	1ª quinzena		2ª quinzena	
Campos . . . . .	80\$000 a	85\$000	75\$000 a	80\$000
Angra . . . . .	90\$000 »	95\$000	85\$000 »	90\$000
Paraty . . . . .	100\$000 »	105\$000	95\$000 »	100\$000
Maceió . . . . .	80\$000 »	85\$000	80\$000 »	85\$000
Aracajú . . . . .	80\$000 »	85\$000	80\$000 »	85\$000
Pernambuco . . . . .	80\$000 »	85\$000	80\$000 »	85\$000
Bahia. . . . .	75\$000 »	80\$000	75\$000 »	80\$000
Parahyba . . . . .	80\$000 »	85\$000	80\$000 »	85\$000
Laguna . . . . .	90\$000 »	95\$000	85\$000 »	90\$000
Itajahy . . . . .	90\$000 »	95\$000	85\$000 »	90\$000
Mangaratiba . . . . .	90\$000 »	95\$000	85\$000 »	90\$000
Paranaguá . . . . .	90\$000 »	95\$000	85\$000 »	90\$000

**Algodão**

Entradas de janeiro a setembro de 1906 : — Rio —

Procedencias :

	Fardos
Rio Grande do Norte . . . . .	46.534
Pernambuco . . . . .	32.059
Sergipe . . . . .	23.876
Parahyba. . . . .	16.400
Alagoas . . . . .	14.129
Ceará . . . . .	5.009
Maranhão. . . . .	1.040
	<hr/>
Total. . . . .	139.047

Deposito em 31 de dezembro de 1905. . . . .	17.238
Entraram de janeiro a setembro de 1906. . . . .	139.047
	<u>156.285</u>
Sahiram de janeiro a setembro de 1906. . . . .	140.909
Deposito em 30 de setembro de 1906. . . . .	15.376

### Assucar

O movimento do mercado durante os tres trimestres do corrente anno foi o seguinte : — Rio —

	Saccos
Existencia no dia 31 de dezembro de 1905 . . . . .	257.306
Entradas . . . . .	879.979
	<u>1.137.285</u>
Sahidas. . . . .	880.046
Existencia no dia 30 de setembro de 1906 . . . . .	257.239

Entradas por procedencias :

Sergipe. . . . .	282.551
Pernambuco . . . . .	230.999
Campos. . . . .	196.371
Maceió . . . . .	78.162
Bahia . . . . .	46.844
Parahyba . . . . .	34.336
Natal . . . . .	1.146
Laguna . . . . .	570
Total . . . . .	<u>879.979</u>

### Pernambuco

ASSUCAR — Entraram 36.980 saccos, contra 36.571 em setembro de 1905.

Sahiram durante o mez 52.292 volumes, pesando 3.544.053 kilogrammas.

Os destinos foram :

	Volumes	Kilos
Cabotagem. . . . .	46.933	3.149.095
Exterior. . . . .	6.359	394.958
Total. . . . .	<u>53.292</u>	<u>3.544.053</u>

Para o agricultor regularam os preços seguintes :

	Por 45 kilos
Usinas (primeiras) . . . . .	Não houve
Usinas (baixas). . . . .	Não houve
Crystal branco. . . . .	Não houve
Crystal amarello (Demarara) . . . . .	Não houve
Branços . . . . .	2\$200 a 2\$600
Somenos. . . . .	1\$500 a 1\$600
Mascavados. . . . .	1\$200 a 1\$300
Brutos seccos . . . . .	1\$200 a 1\$400
Brutos melados . . . . .	1\$000 a 1\$300

ALGODÃO — Entraram em setembro 8.575 saccos, contra 17.266 saccos em setembro de 1905.

Durante o mez foram as seguintes as saídas :

Cabotagem . . . . .	5.126	1.663	717.550
Exterior . . . . .	100	995	193.852
<b>Total.</b> . . . . .	<b>5.226</b>	<b>2.658</b>	<b>911.402</b>

Os extremos dos preços para a exportação foram, por 15 kilos, de 9\$ a 10\$200, fechando o mercado a 9\$800 e 10\$000.

ALCOOL — As saídas de setembro foram de 731 pipas, 328 quintos e 15 decimos.

Os preços para o agricultor foram de \$700 a \$800 a canada, de 38 a 40 grãos, tendo fechado o mercado aos preços de \$750 a \$800,

AGUARDENTE — Sahiram em setembro 656 pipas, 2.120 quintos e 83 decimos.

Os preços extremos para o agricultor foram de \$320 a \$380 a canada, conforme o grão, fechando o mercado de \$340 a \$380. (Do *Boletim da Associação Commercial do Recife.*)

### Fretes de vapores do Rio para

	1ª quinzena	2ª quinzena
Londres . . . . .	40 shil.	40 shil.
Liverpool. . . . .	35 »	35 »
Antuerpia. . . . .	40 »	40 »
Hamburgo . . . . .	40 »	40 »
Bremen . . . . .	40 »	40 »
Havre . . . . .	40 frs.	40 frs.
Bordéos . . . . .	35 »	40 »
Marselha . . . . .	35 »	35 »
Genova . . . . .	35 »	35 »
Trieste. . . . .	40 shil.	40 shil.
Nova York . . . . .	35 c.	35 c.
Nova Orleans . . . . .	40 c.	40 c.

### Cotação do papel-moeda brasileiro, durante o mez de setembro de 1906

#### PREÇOS EXTREMOS

Londres 90 d/v. . . . .	15 3/8 a	16 15/16 d.
Pariz 90 d/v. . . . .	\$564 »	\$623
Hamburgo 90 d/v . . . . .	\$696 »	\$768
Italia 3 d/v . . . . .	\$573 »	\$629
Portugal d/v . . . . .	323 »	355 %
Nova York, á vista . . . . .	2\$957 »	3\$245
Vales, ouro . . . . .	1\$605 »	1\$800
1\$000 papel, valiam . . . . .	\$571 »	\$625
Agio do ouro . . . . .	59.41 »	75.61 %
Libras, valiam . . . . .	14\$169 »	15\$309

### Cotação dos titulos brasileiros em Londres a 1º de outubro

	1906	1905
<i>Apolicies</i> — De 1889, 4 % . . . . .	85 1/2	96 1/4
» » 1895, 5 % . . . . .	96 1/2	100
» » 1803, 5 % . . . . .	98	100
» <i>Funding loan</i> , 5 % . . . . .	102 3/4	105 1/2
» Oeste de Minas, 5 % . . . . .	96 1/2	99

**O café durante o mez de setembro****RIO**

	E. F. C. Brasil	Cabotag. kilogrammas	B. dentro	Total em saccas
Dia 30 . . .	742.136	—	—	12.369
De 1 a 30. .	17.489.535	985.624	15.621.711	568.281
Idem 1905. .	11.532.123	724.402	9.981.965	420.476

**MOVIMENTO DO MERCADO**

Existencia no dia 29 de tarde. . . . .	537.194
Entradas do dia 30. . . . .	12.369
	<hr/>
	544.563
Abatimento do consumo . . . . .	5.000
Existencia no dia 30 de tarde . . . . .	<hr/> 544.563

**Movimento do café**

	SAHIDAS	EMBARQUES
	saccas	saccas
Estados-Unidos . . . . .	231.810	195.065
Europa. . . . .	132.976	132.897
Rio da Prata . . . . .	11.287	18.697
Cabo da Boa Esperança . . . . .	8.947	6.900
Portos do Pacifico. . . . .	1.362	1.362
Estado do Rio . . . . .	—	21.723
Portos do norte. . . . .	15.357	17.668
Portos do sul . . . . .	15.091	14.214
Total. . . . .	<hr/> 416.830	<hr/> 408.568

**Movimento mundial do café**

Segundo os algarismos dos Srs. G. Dunning & Zoon, de Rotterdam, o movimento dos mercados estrangeiros de café, no mez de setembro, foi o seguinte :

Existencia em 1 de setembro :

	TONELADAS	
	1906	1905
Europa . . . . .	260.190	312.350
Estados Unidos . . . . .	188.150	228.960
	<hr/> 448.340	<hr/> 541.310

Entradas em setembro :

Europa . . . . .	59.590	47.720		
Estados Unidos . . . . .	35.810	31.440	95.400	79.160
			<hr/> 543.740	<hr/> 620.470

Entregas em setembro :

Europa . . . . .	51.050	55.040		
Estados Unidos . . . . .	27.400	29.830	78.450	84.870

Existencia em 1 de setembro :

Europa . . . . .	268.730	305.030		
Estados Unidos . . . . .	196.560	230.570	465.290	535.600

SACCAS

	1906	1905		
ou cerca de . . . . .	7.754.800	9.926.600		

O supprimento visível dos mercados do mundo em 1 de outubro era o seguinte :

TONELADAS

	1906	1905
Existencia nos nove portos da Europa. . . . .	268.730	305.030
Em viagem do Brasil . . . . .	54.980	40.450
Embarcando no Brasil . . . . .	10.180	6.530
Em viagem do Oriente . . . . .	1.290	1.950
Em viagem dos Estados Unidos . . . . .	120	60
	335.300	354.020
Existencia nos Estados Unidos . . . . .	196.560	230.570
Em viagem do Brasil . . . . .	32.470	46.710
Embarcando no Brasil . . . . .	8.410	6.180
Em viagem do Oriente . . . . .	120	60
	572.860	637.540
Existencia no Rio . . . . .	30.710	16.410
Dita em Santos . . . . .	110.120	87.650
Dita na Bahia. . . . .	1.290	1.940
	714.980	743.540

Existencia em :

SACCAS

	1906	1905
1 de outubro . . . . .	11.916.000	12.392.000
1 de setembro . . . . .	10.676.000	11.943.000
1 de agosto . . . . .	9.800.000	11.354.500
1 de julho . . . . .	9.624.000	11.155.800
1 de junho . . . . .	10.030.800	11.607.600
1 de maio . . . . .	10.341.000	12.157.000
1 de abril . . . . .	10.678.000	12.768.000
1 de março . . . . .	11.218.500	13.075.800
1 de fevereiro . . . . .	11.733.800	13.391.000
1 de janeiro. . . . .	12.426.500	13.755.500

### Movimento do café nos tres trimestres de janeiro a setembro de 1906

RIO

	SAHIDAS	EMBARQUES
	saccas	saccas
Estados Unidos . . . . .	1.025.754	843.192
Europa . . . . .	568.129	611.842
Cabo, Prata e Pacifico. . . . .	178.489	155.604
Portos nacionaes . . . . .	222.261	329.290
Total. . . . .	1.994.633	1.939.928

**Movimento do 1º trimestre****RIO**

No primeiro trimestre das respectivas colheitas o movimento geral do mercado, em saccas, foi o seguinte:

Entradas:	1904-05	1905-06	1906-07
Estrada de Ferro. . . . .	477.285	600.372	291.492
Cabotagem. . . . .	82.788	33.818	16.427
Barra dentro. . . . .	391.614	431.627	260.362
Em transitio . . . . .	23.004	36.560	3.000
<b>Total . . . . .</b>	<b>979.691</b>	<b>1.092.377</b>	<b>571.281</b>
<b>Embarques:</b>	<b>1904-05</b>	<b>1905-06</b>	<b>1906-07</b>
Estados Unidos . . . . .	738.307	429.881	195.065
Europa . . . . .	138.197	336.005	132.879
Africa do Sul. . . . .	11.050	14.475	6.900
Rio da Prata e Pacifico . . . . .	23.646	44.891	20.059
Cabotagem. . . . .	65.455	114.218	53.665
<b>Total . . . . .</b>	<b>976.655</b>	<b>939.473</b>	<b>408.568</b>
<b>Sahidas:</b>	<b>1904-05</b>	<b>1905-06</b>	<b>1906-07</b>
Estados Unidos . . . . .	722.533	402.545	231.810
Europa . . . . .	134.929	211.811	132.976
Africa do Sul. . . . .	17.037	38.325	8.947
Rio da Prata e Pacifico . . . . .	24.906	43.109	12.649
Cabotagem. . . . .	54.487	86.750	30.448
<b>Total . . . . .</b>	<b>953.892</b>	<b>872.540</b>	<b>416.830</b>

**Movimento do café em Santos**

	saccas
Entradas do mez . . . . .	1.839.039
Sahidas » » . . . . .	1.604.002
Existencia a 30 de setembro . . . . .	1.871.640

**Movimento do Rio e Santos**

	saccas
Entradas . . . . .	2.388.602
Sahidas . . . . .	2.020.832
Existencia a 30 de setembro. . . . .	2.416.203

**Preços extremos do café por quinzena no mez de setembro de 1906 — Rio e Santos**

		1ª quinzena	
		Por arroba	Por 10 kilos
Typo n.	6. . . . .	6\$100—7\$000	4\$367—4\$766
»	» 7. . . . .	6\$200—6\$800	4\$221—4\$630
»	» 8. . . . .	6\$000—6\$600	4\$085—4\$493
»	» 9. . . . .	5\$800—6\$400	4\$949—4\$357

## 2ª quinzena

		Por arroba	Por 19 kilos
Typo n. 6.	. . . . .	6\$800-7\$400	4\$630-5\$038
» » 7.	. . . . .	6\$600-7\$200	4\$193-4\$002
» » 8.	. . . . .	6\$400-7\$000	4\$357-4\$765
» » 9.	. . . . .	6\$200-6\$300	4\$221-4\$630

## Movimento do café no estrangeiro

Durante a ultima semana de setembro e em igual periodo de 1905, as vendas nas Bolsas, em saccas, foram :

	Saccas	
	1906	1905
Nova York . . . . .	388.000	230.000
Havre . . . . .	322.000	164.000
Hamburgo . . . . .	161.000	93.000
Londres . . . . .	88.000	67.000
Total . . . . .	954.000	554.000
Contra na anterior . . . . .	690.000	427.000

No mez de setembro e em igual periodo de 1905 venderam-se nas Bolsas, em saccas :

	Saccas	
	1905	1905
Nova York . . . . .	920.000	871.000
Havre . . . . .	739.000	646.000
Hamburgo . . . . .	531.000	371.000
Londres . . . . .	218.000	241.000
Total . . . . .	2.417.000	2.129.000
Contra em agosto . . . . .	4.678.000	4.177.000

E durante os tres primeiros trimestres as vendas foram :

	Saccas	
	1905	1905
Nova York . . . . .	9.536.000	16.136.000
Havre . . . . .	4.758.000	6.210.000
Hamburgo . . . . .	3.074.000	3.461.000
Londres . . . . .	1.519.500	2.885.500
Total . . . . .	18.887.500	28.692.500

## ROTTERDAM A 30 DE SETEMBRO

Conforme os algarismos dos Srs. G. Duuring & Zoon, as existencias nos portos americanos e europeus, no dia 1 de outubro, eram orçadas em 465.300 toneladas, contra 448.000 toneladas em 1 de setembro e 535.000 toneladas no anno passado.

As entregas nos mercados americanos e europeus, durante o mez de setembro, foram de 78.500 toneladas, contra 87.700 toneladas em agosto e 84.805 toneladas no anno passado.

O supprimento visivel do mundo, no dia 1 de outubro, era calculado em 715.000 toneladas, contra 610.600 toneladas em 1 de setembro e 743.000 toneladas no anno passado.

## HAVRE A 30 DE SETEMBRO

Existencia de café do Brasil 1.074.000 saccas e de outras procedencias 680.000 saccas, contra 1.039.000 e 590.030 saccas na semana anterior e 1.453.000 e 70.000 saccas no anno passado.

## NOVA YORK A 30 DE SETEMBRO

Conforme os algarismos da Bolsa de Café, o supprimento visivel do mundo, no dia 1 de outubro, era orçado em 12.154.000 saccas contra 10.757.099 saccas, em 1 de setembro 12.621.000 saccas no anno passado.

Existencia nos portos americanos 2.959.000 saccas, entregas da semana 104.000 saccas, e supprimento visivel 3.510.000 saccas, contra 2.894.000 96.000 e 3.472.000 saccas na semana anterior, e 3.477.000, 70.000 e 4.270.000 saccas no anno passado.

## HAMBURGO A 30 DE SETEMBRO

Existencia do café do Brasil 893.000 saccas e de outras procedencias 180.000 saccas contra 736.000 e 230.000 saccas em 31 de agosto, e 921.000 e 250.000 saccas no anno passado.

### Preços extremos do café nos mercados estrangeiros segundo o «Jornal de Commercio»

## NOVA YORK

Na primeira quinzena de setembro o n. 7, disponível, foi cotado a 8 1/4 cents. por libra até o dia 5, a 8 1/2 c. em 6 e a 8 3/8, desde o dia 7 até o fim do periodo em revista. Na Bolsa registrou-se o preço mais baixo, 5.95 c. em 5, e o mais alto, 6.55 c., em 11 e 15, vigorando nos outros dias os seguintes: 6.09 c. em 4, 6.15 c. em 1, 7.20 c. em 5, 6.30 c. em 13, 6.35 c. em 10, 6.40 c. em 7, 8, 12 e 14. Venderam-se na Bolsa 397.000 saccas, contra 1.449.000 ditos na ultima quinzena de agosto.

Na segunda quinzena o n. 7, disponível, foi cotado a 8 1/4 cents. por libra, do dia 18 ao dia 24, a 8 5/16 c. em 26 e a 8 3/8 em 17, 25 e nos tres ultimos dias da quinzena.

Na Bolsa os preços oscillaram entre 6.20 c. em 19 e 6.75 c. em 27 e 28, regulando nos outros dias seguintes: 6.30 c. em 18, 22 e 24, 6.40 c. em 17 e 21, 6.50 c. em 20, 6.55 c. em 25, 6.60 c. em 26 e 6.65 c. em 29. Venderam-se 622.000 saccas, contra 307.000 ditos na quinzena anterior, perfazendo um total de 929.000 saccas em setembro, contra 2.463.000 ditos em agosto.

## HAVRE

Durante a primeira quinzena de setembro as cotações oscillaram entre 44.75 francos em 5, e 47.25 francos em 11, sendo as seguintes as que regularam nos demais dias: 45 francos em 3, 45.50 em 4, 46 em 13 e 14, 46.25 em 6, 46.50 em 1 e 10, 46.75 em 7 e 15, 47 em 9 e 12. As vendas foram de 225.000 saccas, contra 693.000 na quinzena anterior.

Na segunda quinzena, na Bolsa do Havre, as cotações fluctuaram entre 45.50 francos em 20 e 22 e 47.25 em 27 e 28. Nos outros dias registraram-se as seguintes: 45.75 em 18, 21, 24 e 25, 46 em 19, 46.30 em 17, 47 em 26 e 29. Venderam-se 514.000 saccas, contra 225.000 ditos na primeira quinzena, somando as vendas do mez em 739.000 saccas, contra 1.038.000 ditos em agosto.

## HAMBURGO

1ª quinzena— Na Bolsa de Hamburgo, o preço mais baixo, 36 pfennigs, foi registrado no dia 5, e o mais alto, 38.25, em 12, sendo nos outros dias os seguintes: 36.50 em 8, 36.75 em 4 e 6, 37.25 em 13 e 14, 37.50 em 1 e 15, 37.75 em 7, 10 e 11, e 38 pfennigs em 8. Foram vendidas 172.000 saccas, contra 503.000 na segunda quinzena de agosto.

2<sup>a</sup> quinzena — Na Bolsa de Hamburgo registrou-se a cotação mais baixa 37 pfennigs em 18 e 25 e a mais alta 38.50 pfennigs em 28, tendo nos demais dias regulado as que se seguem: 37.22 em 21, 22 e 24, 37.50 em 17, 19 e 20, 38.25 em 26, 27 e 29. Foram vendidas 359.000 saccas, contra 172.000 ditas na quinzena precedente e, durante o mez, 531.000 saccas, contra 806.000 ditas em agosto.

## LONDRES

1<sup>a</sup> quinzena — Em Londres os preços fluctuaram entre 34 s. d. no dia 5, e 36 s. d. em 11 e 12, tendo vigorado nos demais dias os seguintes: 35 s. em 3 e 4; 35 s. 6 d. em 6 e 14; 35 s. 9 d. em 7, 8, 10 e 13, 26 s. em 1 e 15. Venderam-se 69.000 saccas, contra 210.000 saccas na quinzena preceiente.

2<sup>a</sup> quinzena — O preço mais baixo registrado na Bolsa de Londres foi 35 s. 3 d. em 18, e o mais alto 38.50 em 27. Regularam nos outros dias os seguintes: 35 s. 6 d. em 19, 35 s. 9 d. em 20, 35 s. em 17, 35 s. 3 d. em 21, 22, 24 e 25, 37 s. 3 d. em 26 e 29 e 37 s. 6 d. em 28. Venderam-se 149.000 saccas, contra 69.000 ditas na quinzena anterior, ou sejam 218.000 saccas em setembro, contra 321.000 ditas em agosto.

### Productos tropicaes em Londres a 20 de julho de 1906

Araruta, libra, 2 dinheiros.  
 Cêra de abelha, cwt, de 8 libras 5 shillings a 8 libras a 15 shillings.  
 Cacão, cwt, 55 a 63 shillings.  
 Cardamamo, libra, 3 1/2 dinheiros a 3 shillings.  
 Cafê, cwt, 39 a 41 shillings.  
 Algodão, libra, 9 a 15 dinheiros.  
 Bananas, cacho, 4/6 a 6 shillings.  
 Limas, caixa, 4 shilling a 4/6.  
 Gengibre, cwt, a 58 65 shilling.  
 Mel, cwt, 21 a 25 shillings.  
 Noz de kola, libra, 4 a 6 dinheiros.  
 Succo de limão, gallão, 11 dinheiros a 1/3.  
 Pimentas, libra, 2 1/2 dinheiros.  
 Noz moscada, 6 d. a 10 1/2 d. libra.

## NOVA YORK

Cacão, libra, 11 a 13 1/3 centavos.  
 Cocos, milheiro, 22 a 23 dollars.  
 Cafê, libra, 8 a 8 3/4 centavos.  
 Gengibre, libra, 10 a 13 1/2 centavos.  
 Pelles de cabra, libra, 51 a 58 centavos.  
 Limão, barril, 5 a 8 dollars.  
 Limão, caixa, 3 a 4 dollars.  
 Limas, barril, 5,50 a 6 dollars.  
 Noz moscada, libra, 12 a 21 centavos.  
 Laranjas, barril, 4 a 4,50 dollars.  
 Laranjas, caixa, 2 a 2,50 dollars.  
 Pimentões, libra, 4 a 5 1/2 centavos.  
 Assucar centrifuga, libra, 96°, 3,61 a 3,61 centavos.  
 Assucar mascavo, libra, 80° 3,11 a 3,14 centavos.

**Productos brasileiros em Londres, segundo os Srs. Knowles e Foster**—*Revista do mez de setembro de 1906*—ALGODÃO—Reinou mais animação no mercado durante o mez de setembro, não obstante a procura para o algodão disponível ter continuado restricta em razão das existencias reduzidas, os fiandeiros têm operado em escala regular para entrega futura, custo frete e seguro. As noticias recebidas a respeito da safra não têm sido tão lisonjeiras; se bem que as noticias de damno sejam exaggeradas, a safra ainda está atrasada e exposta, mais de que costuma ser, ao perigo do gelo.

Nas descrições brasileiras effectuaram-se transacções de importancia nos principios do mez, em consequencia da escassez de algodão americano limpo de boa felpa; mas, recentemente, os negocios têm sido mais restrictos.

As cotações para o algodão disponível, desde a data da nossa ultima, mostram uma alta de cousa de 60 pontos; as cotações para entrega futura estão cousa de 70 pontos mais altas, tendo subido sensivelmente hontem e hoje em consequencia do damno importante causado por um furacão nos estados algodoeiros do golfo de Florida.

A existencia do do Brasil no dia 30 de setembro era de 30.590 saccos contra 8.050 saccos em igual época do anno passado e de todas as descrições 257.160 fardos contra 630.880 fardos em 1905 e 146.390 fardos em 1904.

#### ALGODÃO por libra :

	d.
De Pernambuco, «fair» . . . . .	5.94
De Pernambuco, «mid fair». . . . .	5.48
Do Ceará, «fair» . . . . .	5.99
Do Ceará «mid fair» . . . . .	5.55
Da Parahyba «fair» . . . . .	5.91
Do Rio Grande «fair». . . . .	5.91
Do Maranhão, «mid fair» . . . . .	5.55
Do Maranhão, «fair». . . . .	5.99
De Maceió, «fair». . . . .	5.93
De Maceió, «mid fair» . . . . .	5.49

#### CAROÇO DE ALGODÃO, ton.:

	s	s
Pernambuco, Parahyba e Ceará. . . . .	£ 5 15/	£ 6 0/
Maceió . . . . .	£ 5 15/	£ 6 0/
Maranhão . . . . .	£ 5 15/	£ 6 0/

**ASSUCAR**—Mercado desde a data da nossa ultima. O curso dos acontecimentos politicos em Cuba tem inluido muito nos preços do de beterraba, os quaes têm oscillado diariamente, com variações importantes, subindo a cotação para entrega em maio até 10/3 ¼ d. nos meados do mez passado e uns poucos dias depois baixando rapidamente até 9/2 ½ d. p. cwt.

Desde então o mercado ficou incerto e agitado, até estes ultimos poucos dias, quando alcançou mais estabilidade, devido ás noticias menos satisfactorias recebidas quanto á safra vindoura. Hoje, porém, tornou-se trouxe, mostrando os preços, por fim, apenas uma subida de cousa 2 d. p. cwt. em comparação com os que vigoravam na data da nossa ultima revista.

Em sympathia com o movimento do de beterraba, os preços das descrições crystallizadas de canna melhoraram cousa de 6 d. com procura regular, mas durante a quizenza passada os negocios foram bem resumidos. As transacções nas descrições convenientes para a refinação têm continuado quasi nullas, devido á falta de supprimentos e para chegar só podemos notar vendas no de Penang de 900 toneladas a preços regulando de 8/ a 8/4 ½ d. p. cwt. descarregado, para Londres.

Em Liverpool o mercado do de canna tem estado firme e as cotações elevaram-se de novo cousa de 3 d. p. cwt., mas, em sympathia com a reacção sensível no mercado de beterraba, tem reinado recentemente mais calma e os compradores mostram muita cautela, só comprando para supprir as suas necessidades immediatas.

Devido aos supprimentos pequenos, as partidas disponiveis alcançam preços extremos, tendo-se vendido recentemente 300 toneladas do do Brasil, no armazem, de polarisação 84 a 85, a 9/ 9/ 1 ½ d. p. cwt.; para chegar, porém, não se noticiaram quaesquer transacções nesta descripção e só ha compradores a 8/ p. cwt. do cões, na base do de Pol. 83 para embarque em outubro.

	TONELADAS		
	1906	1905	1904
Existencias nos quatro portos do Reino Unido, no dia 1 de setembro . . . . .	161.250	142.700	181.550
Existencias na Alemanha, no 1 de setembro . . . . .	265.013	106.926	228.501
Existencias em Hamburgo no dia 30 de setembro . . . . .	43.580	57.500	40.790
Supplementos visiveis totaes para Europa de . . . . .	1.139.152	1.729.781	1.104.423

Cotações do *Produce London Clearing House, Limited*, para o de beterraba base Pol. 88°; outubro 9/6 ¼; novembro 9/4; dezembro 9/4 ¼; janeiro/março 9/5 ¼; maio 9 7; agosto 9/8 ¼ p. cwt.

ASSUCAR (do Brasil), por 112 libras :

No cás, em Liverpool:

	s	d	s	d
Pernambuco regular a bom Pol. 84° a 88° . . . . .	8	3 a	8	9
Pernambuco Centrifugo, Pol. 95 a 97 . . . . .	10	6 »	10	9
Maceió e Rio Grande, Pol. 82° a 86° . . . . .	8	0 »	8	6
Parahyba, rapadura, Pol. 78 a 80 . . . . .	7	9 »	7	10 ¼
Parahyba, bruto, Pol. 82 a 81 . . . . .	8	0 »	8	3

*Borracha* — Depois de permanecer o mercado calmo e inactivo, até os meados do mez de setembro, houve mais procura o effectuaram-se bons negocios durante a quinzena passada a preços estaveis, constando as vendas principalmente da fina velha boliviana e já armazenada ha alguns mezes, a 5 2 ¾ d. por lb. e da fina dura nova disponivel a 5 2 e para chegar a de 5 1 ¼ d. a 5 1 ½ d. pl. b. fechando com uma tendencia mais facil e com vendedores a 5/4 e a 5/0 2 ¼ d. para a fina molle, disponivel e no mar.

A entrefina dura e o sernamby têm estado firmes devido á escassez, valendo a da primeira descripção 5/ a 5 1 ½ d. p. lb. e o sernamby superior 4 0 ½ d. p. lb.

Da de Matto Grosso venderam-se em leilão 23 volumes, obtendo 4 6 ½ d. p. lb. para a virgem de qualidade um pouco misturada e para o sernamby, um tanto arenoso, de 3/7 a 3/7 ½ d. p. lb. e para o inferior 3 3 p. lb.

Das descripções medianas tem havido procura um pouco mais desenvolvida e nos ultimos leilões do dia 28 de setembro a maior parte da que se offereceu encontrou compradores a preços estaveis.

A de mangabeira de qualidade superior e boa ainda está procurada, mas a venda das descripções inferiores tem sido vagorosa; venderam-se uns 90 fardos da de Matto Grosso, superior a 3/4 ¾ d., apenas regular a 3/4, inferior e esponjosa a 3 1 p. lb.; da de Santos ou da Bahia e da maniçoba só se notaram vendas insignificantes.

A existencia nos armazens da do Pará em 30 de setembro, em Liverpool e Londres era de 491 toneladas contra 305 toneladas; da de Matto Grosso 18 toneladas contra 75 toneladas e de todas as descripções, 1.904 toneladas contra 1.382 toneladas em igual periodo do anno passado.

Estadisticas do Pará para o mez de setembro :

	Toneladas		
	1906	1905	1904
Entradas no Pará, inclusive da do Perú. . . . .	2.070	2.200	1 780
(Junho 30-06 até 30 setembro de 1906), 5.600 toneladas, contra 4.950 em 1905.			
Embarques para a Europa . . . . .	960	1.220	825
(Em igual periodo 2.530 toneladas) contra 3.054 em 1905.			
Embarque para a America do Norte. . . . .	1.080	470	900
(Em igual periodo 2.810 toneladas) contra 1.925 em 1905.			
Existencia em primeiras mãos no Pará . . . . .	70	20	—
Existencia em segundas mãos no Pará . . . . .	420	120	370
Existencia na America do Norte . . . . .	340	395	220

O supprimento visível total da do Pará incluindo a do Perú, no dia 30 de setembro importava em 2.546 toneladas contra 2.391 toneladas em igual período do anno anterior, e 1.927 toneladas, do anno de 1904.

As entrafas no Pará durante o mez de setembro importaram em 1.960 toneladas da do Para e 110 toneladas da de caucho peruano, contra 1.960 toneladas e 210 toneladas respectivamente, em igual período do anno passado.

*Borracha, por libra :*

	s. d.	s. d.
Do Pará, fina nova crua dura . . . . .	5 1	5 0
» » » » molle . . . . .	5 0 <sup>3</sup> / <sub>4</sub>	—
» » entrefina . . . . .	4 11	5 0 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>
» » sernamby, superior . . . . .	4 8	4 1
» » » Ilha. . . . .	2 10 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	2 11
» » » Cameti. . . . .	2 11 <sup>3</sup> / <sub>4</sub>	3 0
Boliviana, fina. . . . .	5 1	—
Mollendo, dita. . . . .	5 0 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	—
Do Matto Grosso, entrefina (defumada) . . . . .	4 11	5 0
» » » virgem (não defumada) . . . . .	4 6 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	4 7
» » » sernamby . . . . .	3 7 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	3 9 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>
Do Perú, bala regular e boa . . . . .	3 11	3 11 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>
De Mangabeira. . . . .	—	—
Lençóes. limpas de Matto Grosso . . . . .	3 3	3 4 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>
» inferiores e esponjosos. . . . .	2 5	3 1
» limpas de Rio e Santos . . . . .	3 1	3 2
» regulares da Bahia . . . . .	2 9	3 0 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>
Ditas em parto arenosa e morta . . . . .	2 3	2 7
Maniçoba regular e boa . . . . .	2 11	3 2

*Cera carnauba, por 112 libras:*

Amarolla clara. . . . .	200 0	235 0
Mediana. . . . .	180 0	190 0
Parda ordinaria . . . . .	175 0	180 0

*Milho (brasileiro), por 100 libras:*

No cáes, em Liverpool (de condição sã) . . . . .	4 6	—
--	-----	---

(D'O *Jornal do Commercio*).

NOTA — A libra esterlina vale 20 *shillings* e o *shilling* 12 *pence* ou dinheiros. Escreve-se assim — 2... s. d. = libra, shilling, dinheiro.

## BIBLIOGRAPHIA

### Sobre a mesa

Recebemos durante o mez de setembro proximo findo :

- Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France.* — Ns. 461 e 462.  
*Bulletin des Séances de la Société Nationale d'Agriculture de France.* — N. 7, de 1906.  
*Bulletin de la Société des Viticulteurs de France et d'Ampelographie.* — N. 9, setembro de 1906.  
*Le Mouvement Agricole.* — N. 10, 8º anno.  
*L'Apiculteur.* — N. 9, setembro de 1906.  
*Revista Agronomica,* de Lisboa. — Vol. IV, n. 7.

- Boletim da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.*— Vol. VIII, N. 4.
- Boletim do Mercado Central de Productos Agrícolas.*— Anno I, n. 8.
- Annuario della Istituzione Agraria Dott. Andrea Ponti.*— Vol. V.
- L'Art del Pagés.*— Anno XXX, n. 823.
- Anales de la Sociedad Rural Argentina.*— Anno XL, vol. XLVI.
- Revista de la Facultad de Agronomia y Veterinaria, de La Plata.*— Tomo I, n. 1.
- Revista Mensual de la Camara Mercantil.*— Anno VI, ns. 71 e 72.
- Revista Vitivinicola Argentina.*— Anno III, ns. 14, 15 e 16.
- Anales del Departamento de Ganaderia y Agricultura, de Montevideo.*— Tomo IX, n. 8.
- Revista de la Asociacion Rural del Uruguay.*— N. 17, setembro de 1906.
- Anales de la Asociacion de Ganaderos.* Anno II, n. 14.
- Boletim de la Sociedad Agricola Mexicana.*— Tomo XXX, ns. 29 e 30.
- Boletim Oficial de la Secretaria de Agricultura, Industria y Comercio, da Republica de Cuba.*— Vol. I, n. 3.
- Boletim de Estadistica de los Estados Unidos de Venezuela.*— N. 25, julho de 1906.
- Revista del Ministerio de Obras Publicas y Fomento, de Bogotá.*— Anno I, Tomo I, n. 5.
- El Progreso, de Santiago (Chile).* N. 12
- Carus y Caretas.*— Anno IX, n. 407.
- Agricultural News.*— N. 112.
- The Journal of the Sapporo Agricultural College, de Sapporo (Japão).*— Vol. II, part. III.
- Bulletin of Miscellaneous Informations, de Royal Botanic Gardens, Kew.*— N. 6, 1906.
- The Agricultural Journal of the Cape of Good Hope.*— Julho, 1906.
- The Louisiana Planter.*— Vol. XXXVII ns. 9 e 10.
- Revista Agricola, de Chicago.*— Tomo III, n. 2.
- Revista Commercial e Financeira, da Capital.*
- Brazilian Review, da Capital.*
- Jornal dos Agricultores, n. 17.*
- Repartição da Carta Maritima.* Boletim.— Anno XI, ns. 1 e 2.
- Revista Militar.*— Anno VIII, n. 8.
- Revista Agricola, de S. Paulo.*— N. 134.
- Boletim da Agricultura, do Estado de S. Paulo.*— N. 7, 1906.
- O Criador Paulista.*— Anno I, n. 5.
- Boletim, da Directoria de Agricultura do Estado da Bahia.*— Anno IV, vol. VIII, n. 11.
- O Lavrador, de Natal.*— Anno I, n. 2.
- Revista Agricola, de Alagoas.*— Anno VI, ns. 3 e 4.
- Boletim Mensal da Associação Commercial de Pernambuco.*— Anno II, n. 36.
- Revista Trimestral do Instituto Historico e Geographico do Ceará.*— 3º e 4º trimestres de 1906.
- Annuario Estatistico da Associação Commercial do Amazonas.*— Anno 1903.
- Mensagem apresentada à Assembléa Legislativa do Estado da Rio de Janeiro em I de agosto de 1906 pelo Dr. Nilo Peçanha.*
- Mensagem, de 7 de setembro do corrente anno, do Dr. Augusto Montenegro, Governador do Estado do Pará.*
- Notas sobre as Plantas Exoticas introduzidas no Estado de S. Paulo por Alberto Löfgren.*
- Regulamento e Programma da Exposição Feira de Bogá a realizar-se em 10, 11 e 12 de novembro do corrente anno.*
- Conferencia sobre o Alcoolismo pelo Dr. Manoel Rodrigues Peixoto.*
- O Manganez no Estado da Bahia pelo Capitão de Mar e Guerra Antonio Alves Camara.*

# CALENDARIO AGRICOLA



DO

## MEZ DE SETEMBRO

O mez de setembro é para o hemispherio do sul o mez propicio das plantações. E' neste mez que o sol, grande distribuidor de calor e vida no nosso systema planetario, percorrendo a sua orbita, transpõe o equador, continuando a girar para o sul, até tocar o tropico do capricornio, ponto extremo de sua per grinação austral. A' medida que o sol declina para o nosso hemispherio, o calor augmenta, a luz aviva, a evaporação torna-se mais intensa, havendo, portanto, calor, luz e humidade, o que é a primeira condição de vida para as plantas.

A 22 de setembro, data em que o sol transpõe o equador, dá-se o equinoxio do sul — é a entrada da primavera para o nosso hemispherio. Setembro é para nós o que o mez de março é para o hemispherio norte — é o mez das plantações. Plantam-se, pois, neste mez todos os vegetaes do nosso paiz e os exóticos já aclimados entre nós. Plantam-se, portanto, em setembro: o milho, o feijão, o arroz, o algodão, a canna, aboboras, quiabos, mandioca, mamona, batata doce, batata ingleza, inhame, etc., etc., semeia-se o fumo, arvores fruteiras, etc., etc. Não convém semear neste mez as plantas da Europa, de curto cyclo vegetativo, como: o trigo, a cevada, a alfafa, o linho, etc.,; etc. pois estas plantas soffrem da humidade e calor proprios da nossa zona, adquirem molestias parasitarias e não vingam. E' melhor deixal-as para fevereiro o março, que é a melhor época para o seu plantio. Nas zonas mais frias, ainda se podam e se enxertam. E' boa época para os enxertos de casea ou esendo. Já não se castram animaes e não se incubam ovos; o corte de madeira já deve haver cessado. No norte do paiz começa-se a colher a canna em setembro, mas no sul todas as colheitas devem estar concluidas, occupando-se o lavrador somente com os ultimos amanhos e plantio.

Ainda repetimos, insistindo sobre a conveniencia de encruzar o terreno com o destorroador de discos, antes da sementeira. Esta operação, sendo feita após alguma chuva e em dia de forte soalheira, concorre fortemente para o despraguejamento da terra. Semeiem ou plantem sem demora, pois, começadas as chuvas, e sendo ellas de invernada, torna-se mui difficil a limpa por meio de instrumentos mechanicos e além disso, quanto mais cedo se plantar, mais depressa se desocupará a terra para as culturas de fevereiro o março.

# ESTATUTOS

---

## CAPITULO II

### DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou sede no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associados as corporações de character official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez ( 10 ) annuidades.

---

## REGULAMENTO

---

### CAPITULO VI

#### DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados, quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem poderão receber o diploma sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

## SUMMARIO

---

	Pags.
Movimento agrophilico pelos Estados . . . . .	449
Uma nova variedade de batata. . . . .	464
Uma estação experimental de cultura e criação dentro da bahia do Rio de Janeiro. . . . .	467
Uma nova abelha mellifera inoffensiva. . . . .	469
Fructas seccas. . . . .	471
Syndicatos agricolas. . . . .	478
Agricultura moderna . . . . .	479
Plantas textis . . . . .	482
O enxugo da parte baixa do Estado Fluminense e os proven- tos que della se auferirão. . . . .	484
As plantas medicinaes do Museu da Sociadada Nacional de Agricultura . . . . .	486
A Caixa Economica de Parma (continuação) . . . . .	488
Cultura da borracha do Pará em Ceylão . . . . .	493
Planta medicinal (tinguaciba) . . . . .	498
Variedade . . . . .	499
Parte Commercial . . . . .	514
Bibliographia . . . . .	530
Calendario agricola . . . . .	532



# A LAVOURA

BOLETIM DA  
SOCIÉDADE NACIONAL  
DE  
AGRICULTURA



VIRIBUS UNITIS

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Endereço postal:  
Caixa n. 1.245

Séde: Rua da Alfandega 102  
CAPITAL FEDERAL

## Directoria

PRESIDENTE — DR. WENCESLÃO ALVES LEITE DE OLIVEIRA BELLO.  
1º VICE-PRESIDENTE — DR. JOÃO BAPTISTA DE CASTRO.  
2º VICE-PRESIDENTE — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.  
3º VICE-PRESIDENTE — CORONEL CORNELIO DE SOUZA LIMA.  
SECRETARIO GERAL — DR. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.  
1º SECRETARIO — DR. LUIZ JOAQUIM DA COSTA LEITE.  
2º SECRETARIO — DR. HEITOR DE SÁ.  
3º SECRETARIO — DR. ALFREDO DIAS.  
4º SECRETARIO — CARLOS RAULINO.  
1º THESOUREIRO — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.  
2º THESOUREIRO — EDGARD FERREIRA DE CARVALHO.

## Commissão directora da " LAVOURA "

Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, presidente.— Dr. Domingos Sergio de Carvalho.— Dr. João Baptista de Castro.— Dr. Sylvio Ferreira Rangel.— Dr. Heitor de Sá.— Edgard Ferreira de Carvalho.— Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.

*Collaboradores* :— Dr. Antonino Fialho.— Barão de Capanema.— Dr. Moura Brazil.— Dr. Luiz Pereira Barreto.— Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.— Dr. Aristoteles Gomes Calça.— Dr. João Baptista de Castro.— Dr. Augusto Ramos.— Dr. Joaquim Ignacio Tosta.— Dr. Fabio Nunes Leal.— Dr. Felipe Aristides Caire.— Dr. Eurico Jacy Monteiro.— Dr. Gustavo D'Utra.— Dr. Von Ihering.— Dr. Morales de los Rios.— Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.— Antonio Augusto Pereira da Fonseca.— Carlos Moreira.— Alipio de Miranda Ribeiro.— Dr. Augusto Bernacchi.— Antonio de Medeiros.— Dr. Joaquim Travassos.— Dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho.— Guilherme Missen.— Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva.— Antonio Gomes Carmo.— Dr. Sylvio Ferreira Rangel.— Dr. Simoens da Silva.— Dr. Sampaio Vianna.— Dr. Domingos Sergio de Carvalho.— Dr. Carvalho Borges.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A *Lavoura* não acceta assignaturas.

É distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

## Condições da publicação dos annuncios

UMA VEZ		POR 3 MEZES	
Uma pagina . . . . .	20\$000	Uma pagina . . . . .	50\$000
Meia pagina . . . . .	12\$000	Meia pagina . . . . .	30\$000
Um terço de pagina. . . . .	8\$000	Um terço de pagina. . . . .	20\$000
Um quarto de pagina. . . . .	6\$000	Um quarto de pagina. . . . .	15\$000

Tiragem 5.000 exemplares

# EDITORIAL

---

## Tres importantes fibras textis

- I — *Hibiscus Bifurcatus* (?)
- II — *Furcroya Gigantea*
- III — *Agave Rigida*

### I

O *Hibiscus Bifurcatus* (?), *vinagreira* ou *caruru* azevedo, é uma planta herbacea, abundantissima nas regiões quentes e humidas, que vão pelas costas brasileiras, desde Santos ao Amazonas. Elle pertence, como o quiabo ou quigombô (*Hibiscus Esculentus*), á grande familia das malvaceas, familia esta interessante sob o ponto de vista agricola, por lhe pertencer o algodoeiro, cuja fibra representa salientissimo papel na opulenta industria da tecelagem.



N. 1 — «*Hibiscus Bifurcatus*» (?) ou *Vinagreira*

A gravura, aqui exposta sob o n. 1, mostra um pequeno canteiro do *H. Bifurcatus* (?) da idade de tres mezes. Cresce esta malvacea,

quando semeada junta ou amontoada, direito para cima, sem emittir galhos lateraes, attingindo até dois e tres metros de altura, si plantada em terra fertil. Sua fibra, de côr branca lustrosa, destaca-se facilmente da parte lenhosa da planta, apresentando forte resistencia á ruptura.

Na opinião do Sr. OroSCO, gerente da fabrica de linho de Sapopemba, a fibra da *vinagreira* seria igual e talvez mesmo superior á do canhamo europeu.

Animado com tão autorisada opinião, o operoso horticultor carioca, Sr. A. A. Pereira Fonseca, requereu privilegio para estudar e explorar a fibra e outros productos do *Hibiscus Bifurcatus* (?). E, com tal intuito, está S. S. creando novas culturas, mais extensas e cuidadas, esperando poder enviar para a Europa, dentro de poucos mezes, uma boa porção de fibras convenientemente preparadas, para que as estudem os especialistas em tal materia. Pensa o Sr. A. A. Pereira Fonseca que a fibra do *H. Bifurcatus* (?) se presta optimamente, não só ao fabrico de cordas, como até ao de tecidos e papel fino. Quer tambem elle conhecer que valor industrial possam ter as hastes da *vinagreira*, apóz a decorticação e por isso opportunamente enviará aos laboratorios europeus esta parte da planta, que provavelmente se prestará ao preparo de papel grosseiro. E' bem provavel que o *Hibiscus Bifurcatus* (?) possua todos os prestimos que o seu propagador lhe attribue, pois que igualmente os tem o seu irmão em genero e familia — *Hibiscus Canabinus*, — desde ha muito explorado pelos inglezes na India.

Como horticultor intelligente, que é, o Sr. Pereira Fonseca, está tentando hybridar o *H. Bifurcatus* (?) com os *H. Esculentus* e principalmente com o *H. Canabinus*, que muito se parece com o *H. Bifurcatus*, sendo, quiçá, um variedade do outro.

Esperemos, pois, os resultados das experiencias feitas aqui e na Europa sobre o *H. Bifurcatus* (?), fazendo ardentes votos para que os factos venham confirmar as previsões do operoso horticultor carioca, cidadão util e respeitavel por estes e outros tantos titulos.

## II

### FURCROYA GIGANTEA

E' esta uma planta vulgarissima em todo o Brasil, desde o norte ao sul e do Atlantico ao extremo oeste; seus prestimos industriaes são conhecidissimos; sua cultura facil, como talvez nenhuma outra mais o seja, e todavia jaz por ahi perdida e desprezada, como praga ou cousa de nenhuma serventia, a não ser a de curar sendeiros verminosos.

A *Furcroya Gigantea*, que é genuinamente brasileira, é certamente um dos vegetaes mais rusticos, resistentes e armados para a luta da vida que se imaginar possa. Talvez nem o terrível sapé (*Anatherum Bicorné*, Paul. Beauv.) seja melhor organizado para se adaptar ao meio e reproduzir a especie do que a nossa patricia — *Furcroya Gigantea*, a qual, avida de sol e luz, trepa pelos rochedos nus, alastrando-os por meio das suas raizes resistentes, emittindo rhizomas vigorosos, que correm pela superficie nua, até topar com uma fenda, onde se detêm e se fixam com o auxilio dos seus sustentaculos — as raizes. Depois, quando firmemente segura sobre a rocha nua, cresce luxuriantemente, lançando pelo espaço folhas descommunalmente grandes, que excedem, muitas vezes, de 2 metros de comprimento. Vive alli soberanamente dez e quinze annos, zombando das intemperies e molestias, até que atira em linha vertical pela atmosphera oxygenante um pendão gigantesco, que se eleva até 15 metros de altura — é o seu orgam floral. Cobre-se elle litteralmente de flores, que se transformam em plantinhas completamente organisadas para a vida, tal como acontece com os animaes raros e curiosissimos, a que a zoologia chama marsupiaes.

A *Furcroya Gigantea* é vivipara, tal como os quadrupedes o são !

Desenvolvidas as plantinhas, que vivem do alimento que retiram da planta mãe e dos gazes atmosphericos, atiram-se ellas pelo chão, á grande distancia do tronco materno e alli cada uma isoladamente entra a lutar pela vida, com a resistencia propria do seu genero. São 2 ou 3.000 individuos que se levantam em torno de cada planta que desaparece depois de haver florescido.

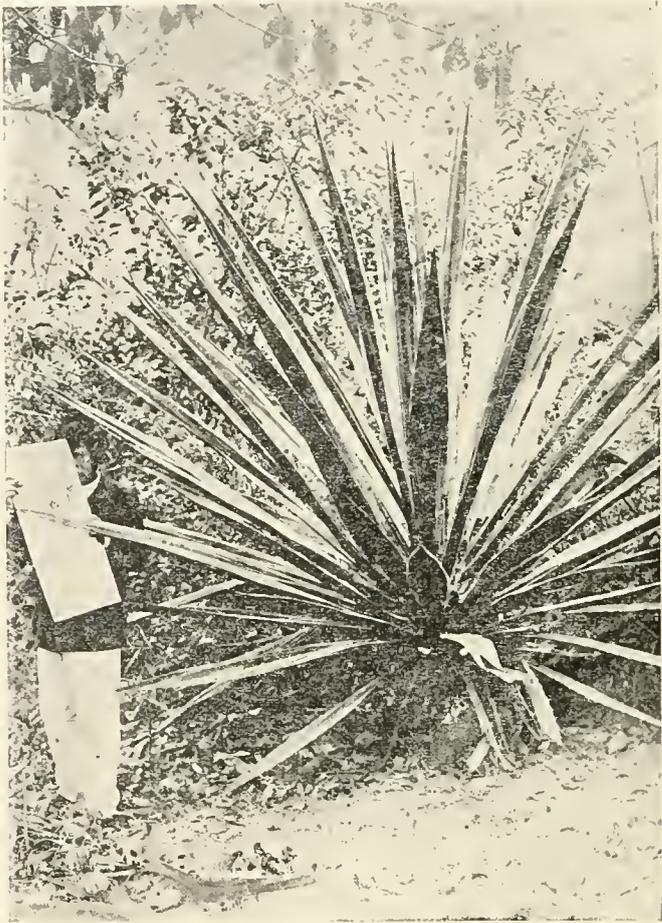
Pertence ella á extensa familia das *Amaryllidaceas*, e ao genero *Furcroya*, genero este muito visinho do genero *Agave* e como este genuinamente americano, existindo profusamente em toda a zona de clima temperado, que vai da Florida ao sul do Brasil.

Ha outras especies pertencentes ao genero *Furcroya*; deixemol-as, porém, onde se acham, para nos occuparmos tão sómente da nossa *F. Gigantea*, da qual se derivam algumas variedades, a saber :

1.º *F. G. Inermis* ou sem espinho, variedade esta que merece ser a preferida para a cultura, devido justamente á circumstancia de se poder lidar com suas folhas sem risco de offensa ; suas folhas são talvez mais desenvolvidas do que as das outras variedades do genero *Furcroya* ;

2.º *F. G. Spinosa* (?), cujas folhas trazem em suas bordas pontudos e solidos espinhos, extremamente perigosos ao toque, o que difficulta o seu manejo ;

3.º *F. G. Variegata*, muito parecida com a segunda acima nomeada, com a unica differença que as suas folhas são ornadas de



N. 2 — «*Furcroya Gigantea*», Variedade Variegata

listras longitudinaes verdes e amarellas; tem espinhos como aquella, sendo as suas folhas tão grandes como as das duas primeiras.

São as fibras a parte da planta que tem utilidade industrial, constituindo por isso a *F. Gigantea* a cultura principal de uma importante colonia ingleza — a ilha Mauricia — cuja exportação proveniente das fibras da piteira foi de 40.200 libras esterlinas em 1904. Cota-se a fibra da *Furcroya Gigantea* entre 25 e 35 libras por tonelada, isto é, de 377\$ a 525\$ por mil kilos, ou 377 a 525 réis por kilo, que é approximadamente o preço do algodão em rama.

Na Inglaterra e mesmo allures dão á fibra da *Furcroya* o nome de *Mauritius Hemp* ou *Aloes Fibre*.

O Sr. Dr. Theophilo A. Ribeiro, illustrado funcionario do Governo de Minas e antigo lavrador dos mais adeantados, commissionedo pelo governo do seu Estado, para estudar, nos mercados europeus e americanos, o valor da fibra da *Furcroya*, que levou comsigo, obteve do commercio especialista as mais animadoras referencias, havendo peritos que não duvidaram consideral-a igual e talvez superior á fibra, estimadissima, da *Agave Rigida*.

Com as fibras da nossa piteira, que o Sr. Dr. Theophilo Ribeiro transportou comsigo á Europa, S. S. mandou fabricar algumas cordas, em cordoaria de renome, e fez submettel-as a experiencias no arsenal de Malines, na Belgica, obtendo d'aquelle estabelecimento honroso attestado que eleva a fibra da nossa piteira acima da sua congenera — *Agave Rigida* — á qual sobrepuja, como resistencia, elasticidade, brilho, macieza e comprimento. Que mais se quer ?

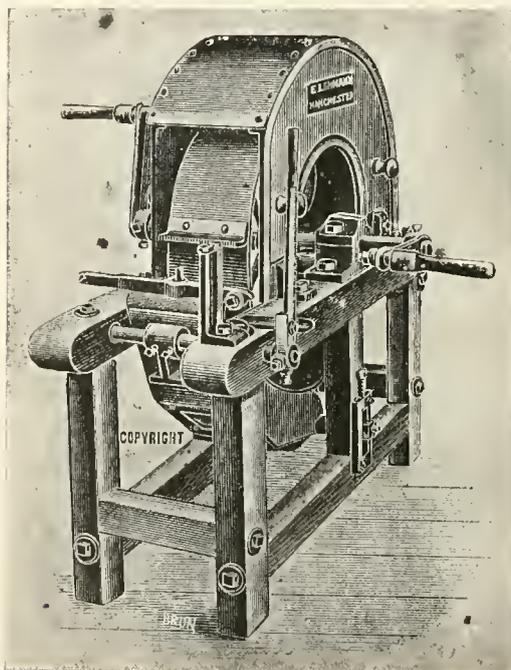
Mais de uma vez tivemos o agradavel ensejo de nos referir ao util livro do Dr. Theophilo A. Ribeiro — *A Agricultura no Extranqueiro* — e agora, tratando da *Furcroya Gigantea*, nada mais acertado temos a fazer do que recommendar a leitura do capitulo — *Fibras* — daquella obra, em que o auctor cabalmente estuda a *Furcroya Gigantea* e seu precioso producto. Leia, pois, o leitor, com a devida attenção as paginas 60 a 99 do livro acima indicado, que muito lucrará; porquanto a *Furcroya Gigantea* ou *Piteira* é um thesouro de incalculavel valor, que perdemos por lastimavel ignorancia.

A *Piteira* — é este o nome vulgar da *Furcroya Gigantea*, — é planta nossa, adaptada aos nossos climas e solo, é rustica, não exigindo grande cuidado na cultura, a não ser o de uma ou duas ligeiras capinas nos dois primeiros annos da sua transplantação, e depois tão sómente rapidas limpas a foice. Nenhuma praga ou animal a damifica. Só a geada a prejudica, só e mais nada. A sua fibra, de grande procura na Europa, nos Estados Unidos e até mesmo entre nós, para o fabrico de cordas, capachos, tecidos grossos, papel, estopa, etc., etc., obtem sempre magnifica collocação, alcançando quasi os preços do algodão em rama, cujo custo de producção é incomparavelmente mais elevado que o seu. O seu beneficiamento é *facillimo*, havendo machinas *simplissimas* e baratas que a preparam com extrema perfeição. Não ha nada mais a inventar ou modificar para o seu aproveitamento; só uma cousa falta — a acção.

Sabemos que o Governo de Minas fez plantar mais de 50.000 *Piteiras* em seu campo experimental, creado em Bello Horizonte, onde collocou e faz funcionar um machinismo desfibrador, que já tem produzido productos regulares; a Sociedade Nacional de Agricultura por

seu turno possui em viveiros para mais de 100.000 mudas de varias variedades de *Furcroyas* e *Agaves*, que destina á distribuição pelos agricultores dos Estados; um industrial (Geo. Mahien) está montando, no Estado do Rio, na zona servida pela Estrada de Ferro Central, uma fazenda destinada ao plantio exclusivo da nossa *Piteira* — *Furcroya Gigantea*.— Ha, pois, um bom inicio. Cumpre, portanto, animal-o.

A gravura aqui exposta sob n. 3 representa um aparelho desfibrador, movido á mão, cuja producção, em 12 horas de trabalho, está calculada em 75 kilos de fibra limpa; pesa elle 550 kilos e custa, posto no Rio de Janeiro, cerca de 38 libras ou 570\$000, ao cambio de 15\$000 por libra esterlina.



N. 3 — Desfibrador á mão

Além desta pequena machina, fabricada em Manchester pelo Sr. Ernest Lehmann, outras ha do mesmo auctor que produzem por dia 320 kilos de fibra limpa; pesam 1.000 kilos, exigem dous cavallos de força e custam no Rio, approximadamente, 77 libras ou 1:15\$000, ao cambio de 15\$000 por libra.

Muito resta a dizer sobre a cultura e aproveitamento da nossa *Piteira*,

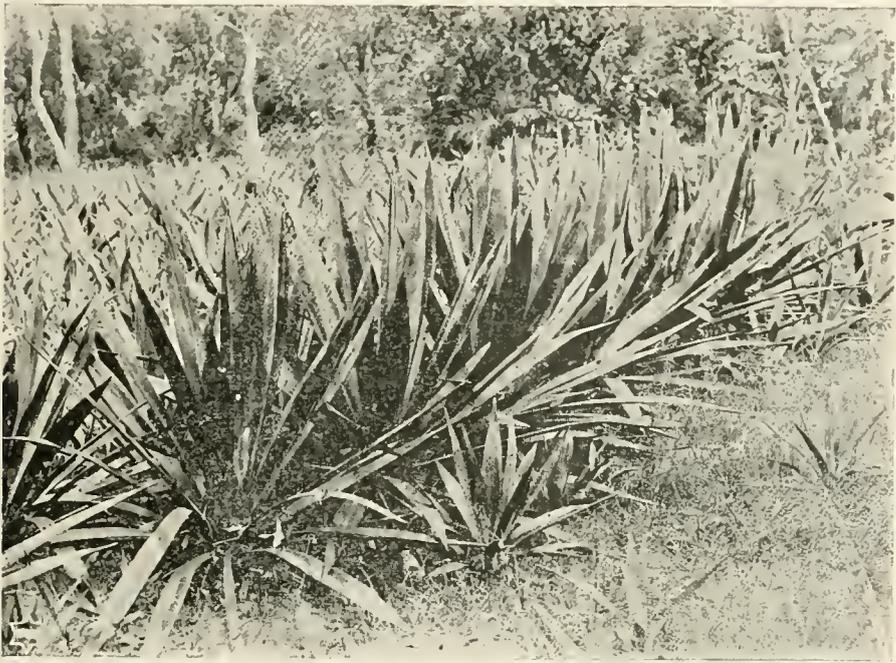
porém, como vamos tratar da *Agave Rigida* ou *Piteira mexicana*, supprimemos então esta lacuna, mostrando o que a uma e outra se applica em taes operações, que são precisamente as mesmas, salvo ligeiras differenças, que teremos o cuidado de assinalar.

### III

#### AGAVE RIGIDA

A gravura que a seguir damos sob o n. 4 representa uma bella plantação da *Agave Rigida*, cultivada pelo Sr. A. A. Pereira Fonseca,

em sua quinta, em Villa-Isabel ; tem tres annos de idade e cresce em terreno de mediocre fertilidade.



N. 4 — «Agave Rigida», Variedade Sisalana

Com o desenvolvimento que tem, estará boa para ser colhida dentro de um ou dois annos.

A *Agave Rigida* pertence, como a nossa piteira, á familia das *Amaryllidaceas*, genero *Agave*, especie *Rigida*. Como se vê, parece-se muito com a *Furcroya Gigantea*, todavia differença-se facilmente desta, em primeiro lugar pela coloração das folhas:— as da *Agave Rigida* são sensivelmente menores, mais succulentas e têm uma coloração verde tirando para o azul, [ao contrario da coloração da nossa piteira, que é verde tirando para o amarello brilhante. Distingue-se tanto, pelo aspecto, uma da outra, que ninguem as confundirá, mesmo a grande distancia.

*Agave Rigida* deu origem a differentes variedades, porém duas são as que gosam de maior estima :

1ª, *Agave Rigida*, variedade *Elongata*, chamada no Mexico de *Henequen* e tambem *Sacqui*, tem espinhos pelas bordas e extremidades das folhas, suas folhas medem cerca de 90 centimetros a 1 metro de comprimento, é de crescimento vagaroso, vivendo até 20 annos, sua fibra é branca ; é cultivada especialmente no Estado de Yucatan (Mexico) ;

2ª, *Agave Rígida*, variedade *Sisalana*, distingue-se da outra (*Elongata*) por não ter espinhos nas bordas das folhas, que têm 1<sup>m</sup>,20 a 1<sup>m</sup>,50 de comprimento; é mais precoce do que o *Henequen* e vive menos do que elle; suas folhas pesam até 1 kilo, sua fibra é ligeiramente esverdeada e considerada superior á do *Henequen*, requerendo, porém, melhor terreno; dão-lhe no Mexico o nome de *Yaxqui*; cultivam-na sobretudo nas ilhas Bahama e na Florida, porém é originaria de Yucatan, vindo-lhe a denominação *Sisalana* de Sizal, naquelle Estado mexicano.

Devemos preferir a *Agave Rígida Sisalana* á sua congenera *Agave Rígida Elongata*, já porque é mais facil de ser manejada pelos trabalhadores, já porque produz maiores cargas de melhor fibra, já porque se desenvolve bem nos climas brandamente temperados.

Existem actualmente ambas as variedades entre nós, em zonas diversas e differentes, como solo e clima. Em todas ellas cresce a *Agave Rígida* com extraordinaria exuberancia, parecendo achar-se muito á sua vontade. O que, porém, ainda não se sabe é si produzirá fibra em quantidade e proporção compensadora.



Fig. n. 5

Ha cerca de 50 annos que a piteira mexicana é objecto de cultura regular e methodica (fig. 5). Vamos expor alguns dados que servirão para nos guiar no cultivo e aproveitamento da nossa piteira.

Planta-se a piteira de muda já crescida (cerca de 50 de altura), aparando-se as raízes e as folhas inferiores; põe-se a muda na cova, tendo-se cuidado para que se não introduza terra entre as folhas, o que ás vezes occasiona a podridão. No Yucatan plantam a piteira (*Henequen*) espaçando as mudas de 1<sup>m</sup>,5 a 2 metros entre pés em todos os sentidos, conforme a qualidade do terreno. Quanto à nossa piteira, nós aconselharíamos um espaço médio de 2 metros entre plantas, em todas as direcções, o que dá para cada pé de piteira a área quadrada de quatro metros.

Com este espaçamento, um hectare de terreno (10.000 metros quadrados) comportará 2.500 plantas. Sabe-se, por experiencia antiga e repetida, que cada pé de piteira mexicana produz no minimo 20 folhas maduras por anno; sabe-se mais que 1.000 folhas dão de 20 a 50 kilos de fibra limpa e secca.

Em regra 1.000 kilos de folhas produzem de 25 a 50 kilos de fibra commerciavel, o que dá a porcentagem de 2,5 a 5 % de fibra limpa para as folhas verdes. Quanto mais maduras forem as folhas, quanto mais quente e secca fôr a estação do anno em que se fizer a colheita, maior será a porcentagem em fibra. Os mezes que vão de abril a outubro serão, portanto, entre nós os que melhor convêm para o córte das folhas da nossa piteira.

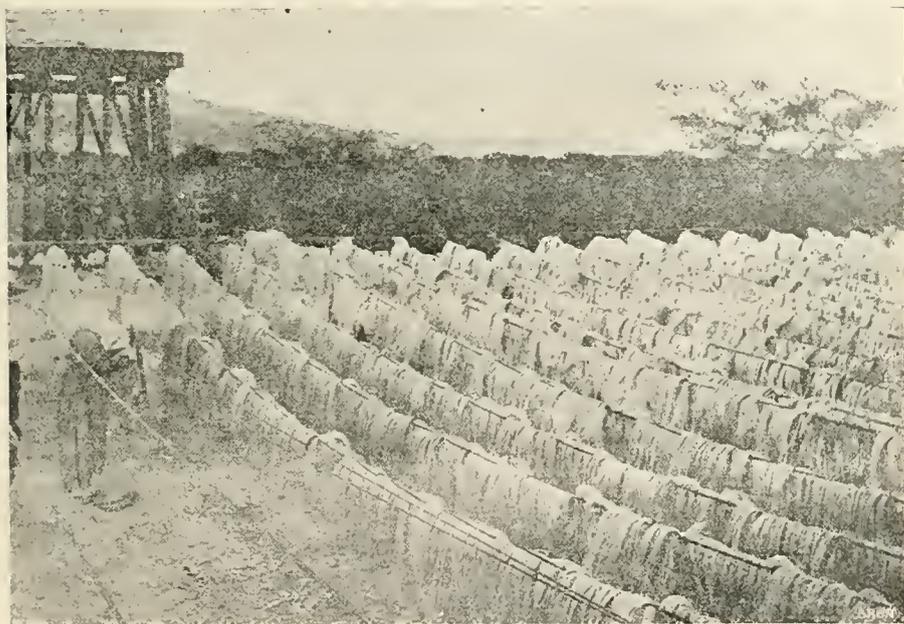


Fig. n. 6

No lapso de tempo que medeia entre abril e outubro será possível realizar duas ou tres colheitas, que deverão produzir 20 folhas

por pé e por anno. Nestas condições, havendo 2.500 piteiras por hectare, cada hectare produzirá annualmente 50.000 folhas maduras. Ora, tomando 1k.500 como peso médio de cada folha, ter-se-á uma produção de  $50.000 \times 1.500$  grammas = 75.000 kilos de folhas verdes, que (á razão de 3 % de fibra limpa) darão o total de 2.250 kilos de fibra limpa e secca.

Vendidos os 2.250 kilos a 400 réis o kilo, produzirão em dinheiro brasileiro (cambio de 15\$000 por libra)  $400 \times 2\$250 = 900\$000$  por hectare e por anno, o que deverá deixar um bonito lucro, attenta a pequena despeza que o cultivo e exploração da piteira exigem.

A experiencia ensina que um trabalhador já experiente colhe em 10 horas de 2.000 a 2.500 folhas. Um piteiral convenientemente explorado, dura em média 15 annos, exigindo, durante tão largo espaço de tempo, insignificantissimos cuidados e reduzidas despezas.

A gravura 6 indica claramente como se opera a seccagem da fibra, ao sahir do desfibrador. Outras machinas existem para o esmigalhamento das folhas, para brunir a fibra depois de secca e para enfardal-a, com destino aos mercados estrangeiros.

Para arrematar, passamos a resumir o commercio da fibra da piteira mexicana, o que, melhor do que o fariamos com abundantes palavras, servirá para provar quanto valerá a nossa desprezada piteira, no dia em que, melhor orientados, soubermos exploral-a.

Exportação de fibras de piteira e café no Mexico :

Annos		Pesos de producto em kilos	Mil réis, papel
1902-03 . . . . .	} Fibra. . . . .	37.000.000	48.100:000\$000
	} Café . . . . .	9.000.000	11.700:000\$000
1903-04 . . . . .	} Fibra. . . . .	34.700.000	45.110:000\$000
	} Café . . . . .	8.600.000	11.118:000\$000

A exportação de fibra da piteira proveniente das estereis e pequenas ilhas de Bahama foi em 1903 a 1904 de libras esterlinas = 30.000 ou 450:000\$000.

A exportação de fibras da *Purcroya Gigantea* ou piteira brasileira procedente da ilha Mauricia foi, em 1904, como já dissemos, de 40.200 libras esterlinas, correspondentes em moeda brasileira a 603:000\$000.

Diante de taes algarismos o que resta a fazer é plantar muita e muita piteira, que é optimo negocio.

GOMES CARMO.



# COLLABORAÇÃO

Mechanica agricola — Instrumentos agricolas

## O ARADO

### I

As machinas e instrumentos de lavoura dividem-se em duas classes, a saber: 1º aquellas que lavram a terra, a preparam para as sementeiras, a semeiam e limpam os campos; 2º aquellas que ceifam as cearas, conduzem e manipulam as colheitas.

Em linguagem agricola, chama-se ferramenta um instrumento simples e portatil, o qual, comquanto conste de diferentes partes, parece, todavia, feito d'uma peça unica.

Por machina entende-se um instrumento mais ou menos complicado e composto de varias peças que se podem desarmar. A enxada, a pá, etc. são ferramentas; o arado, a grade, etc. são machinas. Para se manejar qualquer ferramenta basta o braço do homem, para as machinas requer-se o concurso dos animaes.

A enxada e a pá são effectivamente instrumentos mui uteis na pequena cultura; porém na grande lavoura os trabalhos feitos com taes ferramentas são mais penosos, causam mais despeza ao lavrador, concorrendo assim para uma enorme perda de tempo e dinheiro, factores de primeira ordem em toda exploração rural.

Afim de obviar este inconveniente, foi necessario que os homens inventassem outros meios que mais commodamente auxiliassem os trabalhos agricolas, substituindo a força humana pela dos animaes.

Actualmente, com o progresso da mechanica, o lavrador encontra, desde o momento de lavrar a terra, até aquelle em que colhe o fructo de seus trabalhos, instrumentos preciosos e relativamente baratos.

A primeira de todas as machinas, para o trabalho mechanic das terras, é sem contestação o *arado* ou *charrua*, que mais auxilio tem trazido para o desenvolvimento da agricultura.

O arado é um instrumento que se destina a abrir, cortar e lavrar com regularidade a terra, com o fim de a dividir e esmiuçar, isto é, de a tornar fôfa, movediça e accessivel aos agentes atmosphericos. Esta

utilissima machina, que foi admittida desde os tempos mais remotos, apresenta muitas variedades no seu confeccionamento, determinado pela necessidade de accommodal-a, não só aos fins especiaes a que se destina, como aos differentes solos adaptados para effectuar as lavras.

Diversos são os modelos de instrumentos imaginados pela mechnica moderna, dos quaes apenas os antigos se affastam em seus detalhes, conservando, comtudo, sempre as partes essenciaes.

Nesta despretençiosa noticia daremos uma ligeira descripção das diversas peças do arado e bem assim, tanto quanto for possivel, o modo do seu funcionamento.

## II

Denomina-se *corpo do arado* ao conjuncto das peças mais importantes, o qual se compõe de tres partes distinctas: (Fig. 1)

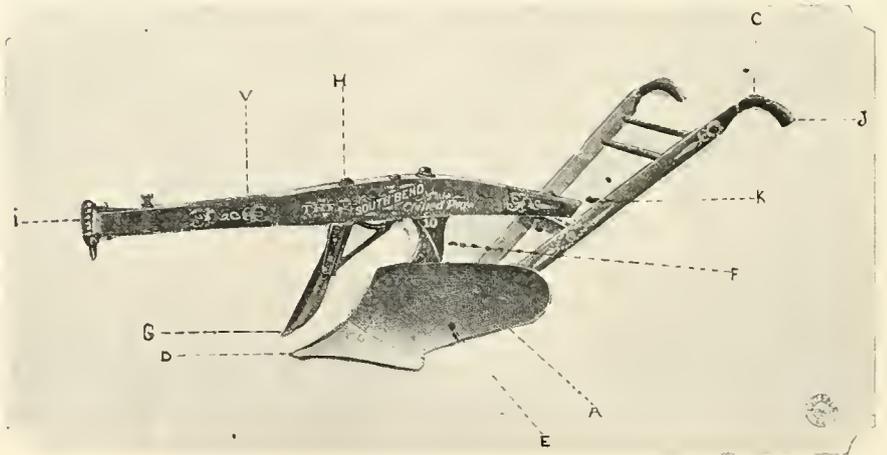


Fig. n. 1

1º O *dente* ou *dental* A, que penetra e rasga a terra;

2º A *rabiça* ou *rabello*, C especie de cabe, onde pega o lavrador para governar o instrumento;

3º O *timão*, tambem chamado *apo*, *fleza* ou *lança*, V que é uma peça de madeira, bem falquejada, á qual estão ligadas todas as outas peças e na extremidade da qual se jungem os animaes.

No dente, que é geralmente de ferro, são encontradas as peças seguintes:

A *relha*, *ponta* ou *ferro do arado*, D que é destinada a cortar a terra em talhadas e abrir os sulcos ou regos, é uma peça plana pela parte

de baixo (pé do arado) tendo um forte veio longitudinal pela de cima e terminada em ponta na parte dianteira.

A *aiveca* ou *orelha* E é uma lamina de ferro forjado em fôrma de trapézio, a qual por sua parte anterior se encosta inferiormente sobre o teiró dianteiro e se recurva depois para o lado em fôrma de orelha. Seu fim é revirar a terra que se levanta, isto é, a *leiva*, para que o sulco fique limpo.

*Teiró* ou *ateiró* F é uma ou duas peças de ferro ou de madeira que prende o dente ao timão.

Na rabiça temos a considerar o *rabello* ou *rabo* J na extremidade posterior, onde o lavrador agarra e governa o arado e o *couce*, K extremidade posterior que se embute no dente ou se prega no timão por meio de *tornos* ou *abarcadeiras*.

No timão acham-se as seguintes peças :

*Sega*, *segão* ou *facção* G especie de faca de ferro, cujo cabo é recebido obliquamente em um buraco ou *alvado* H de ferro e nelle preso por um parafuso de pressão; o *alvado* fica ao lado opposto da aiveca. O fim da sega é cortar a terra verticalmente e as raizes, afim de não embarçar o instrumento.

A leiva uma vez cortada pela sega, mais facilmente se volta para a aiveca.

O *regulador* tem por fim regularisar a profundidade e largura dos sulcos; é geralmente composto de uma corrente ou de uma peça de ferro presa a um gancho no timão e por outro a uma travessa metida na ponta do timão; conforme está mais ou menos acima ou abaixo, assim a relha entra mais ou menos na terra.

A disposição das peças que constituem o arado, acha-se subordinada a duas alavancas (rabiça e timão), as quaes obram ao mesmo tempo para vencer a resistencia que se encontra na terra em que se lava.

A primeira destas alavancas é a rabiça e pertence ao primeiro genero, isto é, aquelle em que o *ponto de apoio* está entre a *força* e a *resistencia*. Neste a força com que se actua acha-se na mão do lavrador applicada na extremidade, isto é, no *rabello*; para regular e guiar o arado, o ponto de apoio se encontra no pé do instrumento e a sua resistencia está na relha que principia abrir a terra.

A outra alavanca é o timão ou lança, pertence ao segundo genero, isto é, a resistencia se acha entre o ponto de apoio e a força.

Assim se verifica, que a potencia é a força dos animaes que puxam o arado, applicada na extremidade mais levantada do timão, a resis-

tencia está na relha, é a mesma da outra alavanca e o ponto de apoio se encontra por consequencia no ponto, em que se acha unida esta alavanca.

### III

Os arados se dividem em duas categorias: *arados simples* e *arados com jogos dianteiros*, que, neste caso, recebem o nome de *charruas*.

A charrua compõe-se de uma *lança* que assenta sobre duas rodas e sustenta superiormente um *cavallete*, no qual se vem fixar o timão, a maior ou menor altura, fazendo assim que a relha penetre mais ou menos profundamente.

As peças que constituem as charruas são idênticas ás do arado, differenciando-se simplesmente na disposição do jogo dianteiro.

Alguns fabricantes de instrumentos aratorios têm procurado contestar o valor das charruas, allegando a resistencia provinda da fricção das rodas; este inconveniente, entretanto, quasi não se faz sentir na pratica. Ligado, como se sabe, o timão a um jogo dianteiro montado sobre rodas, bastante resistente para supportar os esforços verticaes e lateraes, a charrua tem a grande vantagem de se conservar na posição horizontal e na direcção da força, facilitando assim o trabalho do conductor, que se limitará a dirigir os animaes em linha recta.

Além deste facto, aliás de grande importancia, tem ainda a charrua a vantagem de poupar a força animal, bem como produzir um trabalho mais regular.

A charrua, mais communmente usada entre nós vira sempre do mesmo lado a terra do sulco. Por consequencia, logo que um sulco é traçado, tem o operador que voltar a extremidade do campo de onde partiu, para fazer segundo sulco ao lado do primeiro.

Para evitar este inconveniente, existem charruas denominadas de *volta aiveca*, nas quaes a relha e a aiveca viram ao mesmo tempo em torno do timão.

Por este systema se pôde virar alternativamente a terra do sulco da esquerda para a direita e vice-versa.

E' de uma tracção facil, produz sulcos regulares e desfaz perfeitamente a terra.

Existe ainda a charrua de *duas aivecas* ou *Brabant duplo* que é formada por duas relhas, duas aivecas e duas segas montadas sobre o mesmo timão (Fig. 2).

## IV

Conhecidas mais ou menos as diversas peças que constituem as charruas, facilmente se pôde guial-as nos manejos agrícolas.

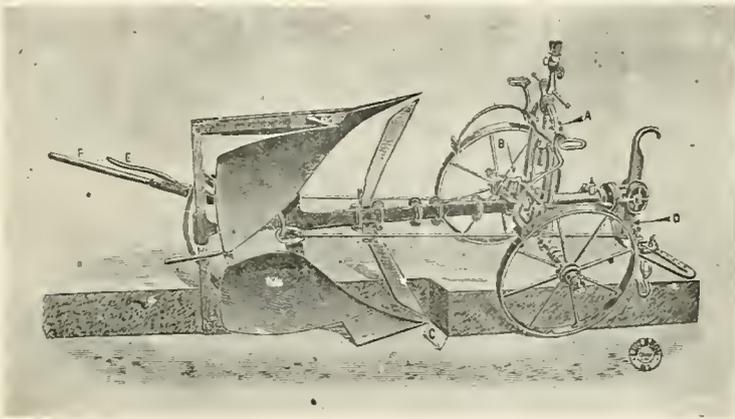


Fig. n. 2

Os preceitos abaixo indicarão o modo pelo qual deve operar o agricultor nas operações de lavagens.

O lavrador, agarrado á rabiça do arado, mette a relha á terra junto a um dos lados do campo e corta direito até ao lado opposto. Terminado o primeiro rego dá volta ao arado e torna costeando com um rego novo parallelo ao primeiro. Quando a aiveca for de systema que possa mudar, como nas charruas de *volta aiveca*, de uma para outra banda da relha, não ha mais do que, ao virar, passal-a para a parte do rego já feito, afim de ir cobrindo-o com a terra que do ultimo for sahindo ; porque não ha duvida que tendo a aiveca, da primeira vez, revirado a leiva para a direita, já, em tornando, a tem de revirar para a esquerda, afim do primeiro rego ficar coberto.

Com uma charrua assim construida se começa a lavra por uma das extremas do campo, e, abrindo successivamente regos, ora n'uma, ora n'outra direcção, vai se acabar na extrema opposta, sem nunca mudar de systema.

Não acontece assim, porém, com os arados de aiveca simples. Com estes instrumentos trabalha-se da fórma seguinte :

Encosta-se a leiva para um lado na ida e para outro na vinda ; de fórma que, a se praticar da maneira anterior, abrir-se-iam os regos, mas não se alagariam, e entre elles ficariam *camalhões* ou bancos de terra por lavrar, cobertos de leiva dos dous regos.

Para evitar este inconveniente, aconselha Raspail lavar-se em quadrado, isto é, levando-se successivamente o arado pelos quatro lados. Chegado o lavrador ao fim do primeiro rego, abre outro em esquadria com o primeiro até o opposto extremo do campo que se quer lavar; dahi corta tambem em esquadria até ao outro lado, para de lá vir cahir directamente sobre o ponto onde principiou o primeiro rego; d'ahi mesmo começa a executar novo giro, para traçar segundo quadrado dentro do primeiro e assim por diante, até que por fim não fique mais do que um pequeno espaço que se pôde acabar de lavar pelo methodo ordinario.

O lavrador deve, antes de submeter o arado ou charrua á lavragem do campo, ajustar bem as suas peças, para que não difficulte o trabalho.

Se durante a abertura do sulco a charrua ou arado encontrar pedras ou raizes que não possam vencer, o operador deve mudar alternativamente, inclinando o instrumento para a direita ou para a esquerda; quando se affastar do rego deve o operador inclinar as rabiças do arado para a aiveca, afim de fazer penetrar a relha na leiva; se a largura augmenta accidentalmente, deve pender o arado para a esquerda para livrar a relha.

Uma vez terminado o sulco, o operador tira o arado e limpa a relha, e a sega com um ferro ou madeira (*limpadeira*) para isto destinado e colloca-o novamente em ordem de marcha para a abertura de novo sulco. Deve o operador caminhar sempre no sulco aberto, afim de bem guiar o trabalho.

Uma boa charrua ou arado deve ser simples, facil de se regular, ligeiro e muito solido.

O trabalho diario das charruas, segundo Heuzé, varia com o motor empregado, a profundeza das lavras, a natureza e estado da terra.

#### LAVOURA PLANA

Em solo barrento, com dois cavallos . . . . .	40	ares
» » » » » bois . . . . .	25	»
» » de consistencia média, com dois cavallos	50	»
» » » » » » » bois . . . . .	33	»
» » silicoso, ou arenoso com dois cavallos. . . . .	60	»
» » » » » » » bois . . . . .	40	»

As experiencias dynamometricas mostram que para um centimetro quadrado de secção do lado da terra cortada a tracção é em média de :

Rua S. Bento, 43

**NATHAN & C.**

\* S. PAULO \*

xxxxxxxxxxxxxxxx Sortimento completo xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx  
de Ferragens, Drogas, Tintas, etc. etc.

**Grande Emporio de Machinas \* \* \* \***  
**\* \* \* \* \* para a lavoura**

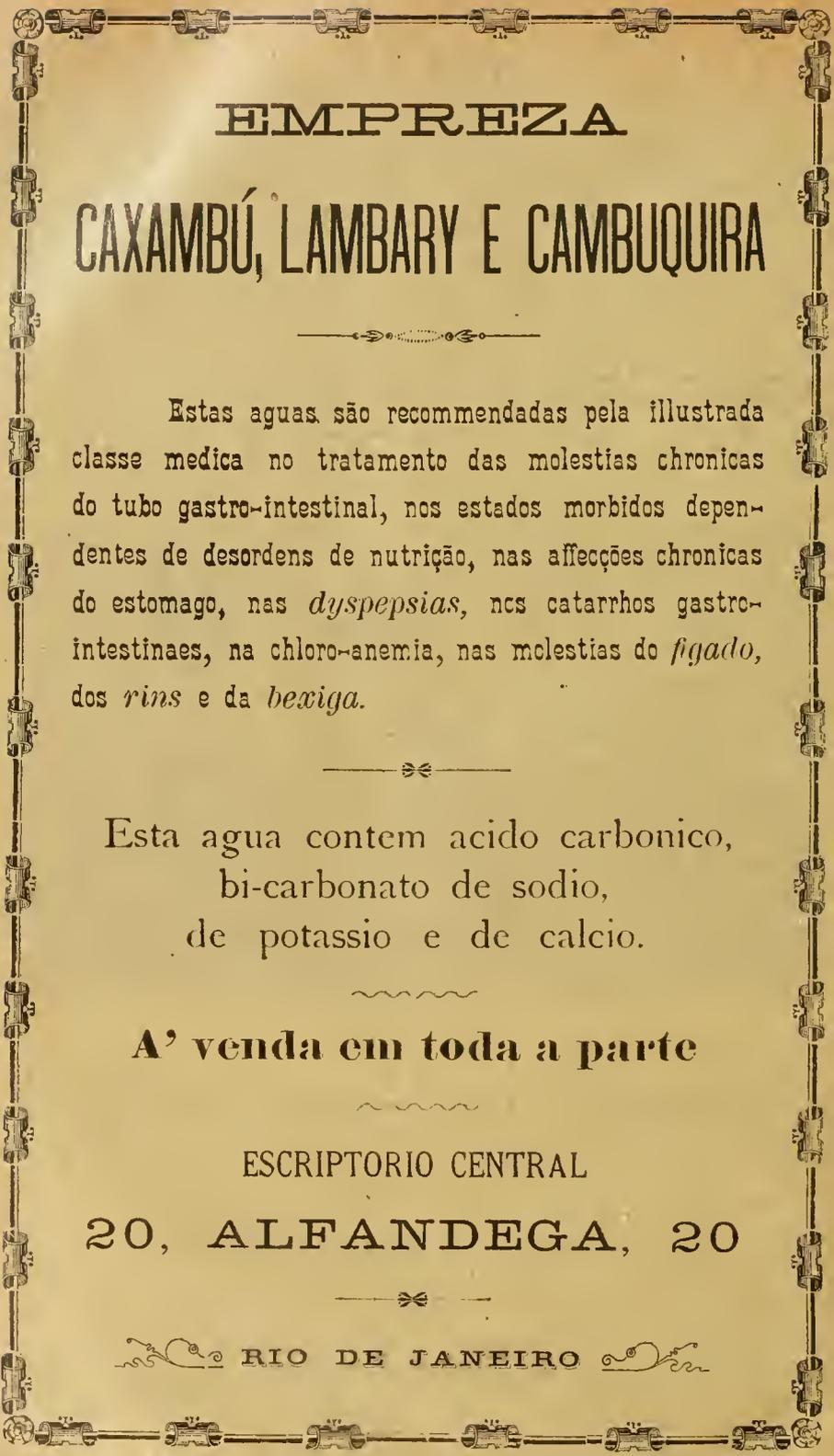


Arado Reversivel 3 alavancas

Oleos lubrificantes, Correias de couro e "Gutalata"  
xxxxxxxxxxxxxxxx as melhores do mundo xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

» » » » MACHINISMOS DE VARIAS ESPECIES « « « « «

Vapores, Arame farpado, Telhas de zinco. etc. etc.



# EMPRESA

## CAXAMBÚ, LAMBARY E CAMBUQUIRA

---

Estas aguas são recommendadas pela illustrada classe medica no tratamento das molestias chronicas do tubo gastro-intestinal, nos estados morbidos dependentes de desordens de nutrição, nas affecções chronicas do estomago, nas *dyspepsias*, nos catarrhos gastro-intestinaes, na chloro-anemia, nas molestias do *fígado*, dos *rins* e da *bexiga*.

---

Esta agua contem acido carbonico,  
bi-carbonato de sodio,  
de potassio e de calcio.

---

**A' venda em toda a parte**

---

ESCRITORIO CENTRAL  
**20, ALFANDEGA, 20**

---

RIO DE JANEIRO

30 kilogrammas para as terras ligeiras.

50 kilogrammas para as terras médias.

80 a 110 kilogrammas para as terras compactas.

As lavouras executadas com auxilio destes instrumentos são mais vantajosas do que com a rotineira enxada. O queixume da falta de braços, não é hoje justificavel, nem attendivel, quando se sabe que as machinas substituem a força braçal e duplica a producção.

Substituir o trabalho do homem pelo dos animaes, applicando os instrumentos modernos, é sem duvida de grande vantagem.

Para bem apreciar a economia de braços ou de forças resultantes desta substituição, basta se considerar que a força de um cavallo ou do boi é avaliada como equivalendo á de sete homens.

Assim uma parelha de cavallos ou de bois jungidos a uma charrua emprega tanta força como 14 homens.

Isto sómente quanto ao emprego da força, se porém avaliarmos o tempo consumido e o trabalho executado a differença será pasmosa.

Um trabalhador bem exercitado com uma enxada e senhor do seu officio, pôde cavar em terra facil, em 10 horas, com a profundidade de 0,25, de 200 a 300 metros quadrados; sete por consequencia cavariam, nas mesmas condições, 2100 metros quadrados. Ao passo que uma junta de bois, faria no mesmo tempo, em média perto de 20 hectares ou seja mais ou menos oito alqueires de 5000 braças quadradas.

O trabalho a enxada, além de ser insufficiente, tem ainda o grave perigo de inutilisar o trabalhador ankiolosando-lhes as vertebraes.

O amanho feito por meio das charruas é de todos o mais racional e humano, devendo ser por consequencia preferido para a completa prosperidade de uma fazenda.

PAULINO CAVALCANTI.



## VARIEDADE

**Propaganda** — LEI N. 756 — DE 22 DE OUTUBRO DE 1906 — O Povo do Estado do Rio de Janeiro, por seus representantes, decretou e eu promulgo a seguinte lei :

Art. 1.º O Poder Executivo, se julgar conveniente, mandará fazer um album contendo photographias e aspectos da villa fabril e agricola do Estado e das suas riquezas naturaes, e a estatistica da sua producção.

§ 1.º A edição desse album será em tres linguas, o especial e profusamente divulgada nos paizes da Europa e da America.

§ 2.º A parte descriptiva conterá tambem a noticia dos climas dos varios municipios, sua população, viação ferrea, systema tributario e de suas forças economicas.

§ 3.º O Governo aproveitará, na confecção desse album, funcionarios das repartições fiscaes e de obras publicas.

§ 4.º Se fôr possível, o album conterá um mappa geographico do Estado.

Art. 2.º O Poder Executivo, se julgar conveniente, creará junto á Inspectoria de Obras Publicas, ou da Mesa de Rendas, uma exposição permanente da produção do Estado, e, assim que seja possível, mandará proceder ao recenseamento geral da sua população.

Art. 3.º O Poder Executivo abrirá os creditos necessarios para a execução desta lei.

Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução desta lei competir, que executem e façam executar e observar fiel e inteiramente como nella se contém.

Publique-se e cumpra-se em todo o territorio do Estado.

Palacio do Governo, Netheroy, 22 de outubro de 1906.—*Nilo Peçanha*.—*José Pereira Rodrigues Porto Sobrinho*.

**Como cresce a população no Paraná** — E' do *Republica* de Curitiba a seguinte noticia:

« Na cidade de Paranaguá, no dia 25 de setembro proximo findo, teve a Sra. D. Iria de Souza, esposa do Sr. Lucio Corrêa de Souza, um parto quadruplo, dando á luz um menino e tres meninas, que foram registrados sob os nomes de Manoel, Laura, Yrayde e Maria das Mercês. Dessas crianças falleceu no dia seguinte a de nome Maria, em consequencia de um traumatismo, sobrevivendo as tres outras em excellente: condições.

Na vespera, dia 24, D. Clara de Freitas, tambem ali residente, teve de um só parto tres filhos, civilmente registrados com os nomes de Marceau, Cornelio e José—Casos raros de fecundidade! »

#### Entrada de assucar no Rio Grande do Sul — Em 1905:

	Saccas
Outubro . . . . .	4.505
Novembro . . . . .	20.525
Dezembro . . . . .	32.176
Em 1906:	
Janeiro . . . . .	23.600
Fevereiro . . . . .	37.650
Março . . . . .	30.250
Abril . . . . .	25.325
Maió . . . . .	4.050
Junho . . . . .	3.500
Julho . . . . .	2.950
Agosto . . . . .	1.620
Setembro (até 15) . . . . .	2.100
Total . . . . .	194.251

### O povoamento do solo

#### EXEMPLO VINDO DO MEXICO

A Estrada Central do Mexico, como a sua homonyma do Brasil, percorria até ha pouco extensas zonas baldias; porém, tendo ensaiado a sua colonisação, o resultado foi tão lisoajeiro, que immigrants começaram a chegar em fortes levas trazidas dos Estados Unidos e hoje muitas *taperas* assombradas são risonhas e prosperas povoações. Sabem o que fizeram as companhias para operar tal milagre?

Cederam as ditas terras baldias a um peso prata (pouco mais ou menos de 1\$500 rs.) por geira de 4200 metros quadrados, crearam tarifas especiaes para os productos das colonias e nada mais. Fazemos ardentes votos para que a nossa Estrada de Ferro Central emprenda uma tal operação, que, sendo feliz, redundará em seu proprio beneficio.

## A verdadeira causa da grandeza dos Estados Unidos

### A INSTRUÇÃO

Sendo a população americana de 80 milhões de habitantes, a sua população escolar é de 18.100.000 alumnos!

	Dollars
Alumnos de escolas publicas . . . . .	16.600.070
» » » particulares . . . . .	1.500.000
Escolas primarias, alumnos. . . . .	16.000.000
» Commercias » . . . . .	140.000
» agricolas e profissionaes, alumnos . . . . .	62.000
» para os indios » . . . . .	26.000
Custo annual das escolas publicas. . . . .	\$ 251.637.000
Propriedade das escolas (edificios, materiaes, terras etc), valor. . . . .	\$ 614.000.000
Frequencia diaria das escolas . . . . .	11.500.000
Numero dos professores. . . . .	565.000
Sendo mulheres . . . . .	404.000
Numero total dos professores e seus auxiliares publicos e particulares. . . . .	1.510.000
Numero dos edificios escolares. . . . .	150.000

Depois dos Estados Unidos, é a Allemanha que possui a maior população escolar, isto é, 8.700.000 alumnos para uma população total de 58.000.000 de almas.

Na Republica dos Estados Unidos, o governo central superintende e administra mesmo a *educação* primaria, ensina agricultura e artes mecanicas, ensina artes bellicas, mas não ensina bellas letras e jurisprudencia. Por que são grandes e adeantados os Estados Unidos da America do Norte?

**O Guayule**— Esta nova borracha mexicana está tendo grande procura nos mercados consumidores, tendo sido exportados ultimamente 7.416 kilos pelo porto de Coahuila. O guayule é um arbusto chamado *Parthenium Argentatum*.

**Processo chimico para destruir as plantas daninhas**— Quasi todas as estações experimentaes de cultura nos Estados Unidos procuram descobrir um processo chimico capaz de dar cabo ao matto ou plantas nocivas ás culturas. Têm sido applicadas varias substancias com resultado satisfatorio, porém o custo do processo tem feito rejeital-as. Dentre muitas formulas, uma ha que, pela sua barateza, vae merecendo alguma accitação. É esta:

Sulfato de cobre. . . . .	500 grammas
Agua . . . . .	25 litros

Dose para 50 ares ou 5.000 metros quadrados, 250 litros da solução supra indicada. O operador deverá applicar a solução, quando o matto estiver muito novo e em dia de sol forte. Dias depois, se começarem a apparecer novas pragas, repita-se o tratamento, podendo mesmo augmentar a dose de sulfato de cobre, se o matto for por sua natureza resistente.

Nem todos os vegetaes são destruidos, alguns escapam. Os que escapam devem ser destruidos mecanicamente.

Applica-se tambem o acido phenico em solução branda e o sulfato de ferro em dose dupla da do sulfato de cobre. Seria interessante applicar esses processos na limpeza das ruas.

**O «Trust» da borracha**— O *trust* da borracha acaba de comprar pela quantia de £ 500.000 o material e productos da sociedade William Symington & C., de Londres. Diz-se que essa operação garante ao *trust* da borracha o predomínio na produção universal de borracha bruta.

Diz-se tambem que existem negociações para a formação de uma associação do *trust* dos Estados-Unidos com a companhia de borracha, com o capital de £ 6.000.000,

**Varietades de milho de grande rendimento** — São da *Quinta Normal* de Santiago do Chile os seguintes dados relativos ao milho. A *Quinta Normal* é, como se sabe, um instituto superior de agronomia, montado, ha mais de 50 annos, com grande apparatus. É o primeiro estabelecimento de ensino agronomico da America Latina.

1<sup>a</sup> *Champion White pearl*

Altura dos pés. . . . .	3 <sup>m</sup> ,25
Rendimento por hectare em grão . . . . .	11,881 kilos
» » » » canna . . . . .	17,500 »

Espigas grandes, grossas, grãos brancos, chatos de bello aspecto.

2<sup>a</sup> *Mastodont Dent*

Altura . . . . .	2 <sup>m</sup> ,95
Rendimento em grão por hectare . . . . .	10,486 kilos
» » canna » . . . . .	15,771 »
Peso por 100 litros . . . . .	66, <sup>ks</sup> 600

Bollo producto, espigas grossas, grão amarello, chato, grande e largo.

3<sup>a</sup> *Improved Leaming*

Altura . . . . .	3 <sup>m</sup>
Rendimento por hectare em grão. . . . .	10,324 kilos
» » » » canna . . . . .	14,687 »
Peso por 100 litros . . . . .	71 »

Espiga grande, grão amarello, acbatado, largo e muito grande; é mais precoce do quo as duas variedades precedentes.

4<sup>a</sup> *Favorito do Agricultor*

Altura . . . . .	3 <sup>m</sup> ,15
Rendimento em grão por hectare. . . . .	9,848 kilos
» » canna » . . . . .	18,750 »

Grande crescimento, canna grossa e macia, espigas grossas, grão amarello, chato e largo.

5<sup>a</sup> *Milho Roxo*

Altura . . . . .	2, <sup>m</sup> 80
Rendimento por hectare em grão . . . . .	10,937 kilos
» » » » canna. . . . .	16,200 »
Peso » 100 kilos. . . . .	66, <sup>ks</sup> 64

Boa variedade, espigas grandes, grãos roxos, redondos.

**Machina de colher algodão** — Ha já cerca de 50 annos que tentam descobrir um apparelho para a apanha do algodão, porém todas as tentativas foram frustradas; todavia, de 1904 para cá, a cousa parece tomar melhor caminho, graças aos esforços de um senhor Lowry, que, melhorando os apparelhos já existentes, conseguiu resultado decididamente animador, a dar-se credito aos prospectos em circulação.

Consiste a machina colhedora de algodão em uma armação montada sobre quatro rodas e um grande reservatorio de tela, para o armazenamento de algodão colhido. Dá vila á machina um motor da força de 4 cavallos, que serve para mover-a e pol-a em função.

As correias transmissoras giram com a velocidade de 110 metros por minuto.

Quatro grandes braços ou tubos de aluminio dirigem-se para qualquer direção á vontade do operador que os empunha. Posta a machina em marcha no correr das linhas do algodão, dois homens, trepados na mesma e empunhando cada um dois braços ou tubos, dirigem estes braços sobre o algodoeiro e os capulhos deste vêm ter no interior da tela com velocidade espantosa. Dois outros homens acamam o algodão colhido. Afirmam que o apparelho colhe 34 kilos por hora com o auxilio de quatro operadores. Seu preço é de 300 dollars.

## Productos mexicanos no mercado do Havre

JULHO DE 1906

		Francos
Fibra da piteira sisalana, superior . . .	100 kilos	87,50
» » sisal branco . . . . .	100 kilos	85
» » commum . . . . .	» »	67
Cora de abelha . . . . .	1 kilo	2,5
Mel » » . . . . .	Barril	50
Salsaparrilha . . . . .	50 kilos	55
Baunilha commum. . . . .	1 kilo	25
» boa . . . . .	» »	35
» superior . . . . .	» »	50
Café ordinario. . . . .	50 kilos	57
» classificado. . . . .	» »	60
» lavado bom . . . . .	» »	80
» superior. . . . .	» »	85

### Fabrico de papel com ramos e hastes do algodoeiro

— Segundo se lê na *Revista Agricola*, de Chicago, um industrial achou meio de utilizar os ramos do algodoeiro para o fabrico de papel. Pelo novo invento, nada se perde do algodoeiro, produzindo os ramos deste excellente papel.

Dos ramos do algodoeiro, a casa produz papel finissimo e a parte lenhosa papel mais grosseiro, polvora sem fumaça, etc., etc.

Calcula-se que a safra algodoeira dos Estados Unidos pôde produzir annualmente de 10 a 12.000.000 de toneladas de ramos, proprios para o fabrico de papel e outros productos acima referidos.

**A Citricultura na Italia** — *O Consular Report*, publicação ingleza de inteira fé, traz uma interessante estatistica sobre a exportação de laranjas e limões da Sicilia. Vejamos-a.

*Messina* — As laranjas e limões encaixotados e exportados de Messina fornecem os seguintes algarismos:

1904. . . . .	52.085 toneladas.
1905. . . . .	65.359 »

	1901	1905
Citrato de calcio. . . . .	3.649 toneladas	3.043 toneladas.
Succo de limão . . . . .	2.059 »	1.107 »
Oleo essencial de limão. . . . .	391 »	413 »
Limão grande partido e em salmoura. . . . .	2.360 »	385 »

Preço deste artigo 1 £ e 6 sh. por 50 kilos.

*Catania* — Laranjas e limões 2.000.000 de caixas em 1904-1905, sendo para a Austria-Hungria 1.280.000, para a Russia 235.000 e Allemaanha 215.000.

*Syracusa* — Exportação em caixas:

	1904	1905
Laranjas e limões, toneladas . . . . .	226.945	219.084
Conservas de laranja e cascas, barris. . . . .	—	5.750
Caldo de limão e oleo essencial, toneladas . . . . .	—	490

Facto digno de meditação — a Italia e Hespanha exportam para a Argentina muito maior quantidade de laranjas e limões do que o Brasil!

**O commercio do coco na Trindade** — A pequena ilha da Trindado, que os inglozes felicitam com a sua sábia administração, exportou no quartel de março a junho ultimo 4.080.619 côcos, do valor de 12.757 libras esterlinas. Copra (noz de côco) = 670.548 libras, do valor esterlino de 4.750. Oleo de côco 7.876 gallões. Cada gallão regula 4l. 5 approximadamente.

Cocos exportados em 1904-05, valor = £ 30.000 ou 480.000\$, cambio da Caixa.

**Plethora de limões no mercado de Nova York** — Em julho último, uma casa importadora de Nova York importou um carregamento de 200.000 caixas de limões, contendo cerca de 70.000.000 desses fructos.

Tão forte *stock* fez que os preços da caixa, de 4 a 5 dollars, cahissem de clifre a 2 dollars o 50 cents. Cada caixa contém em média 350 limões. Dizia-se em Nova York que a casa importadora estava arriscada a um prejuizo de 500.000 dollars ou 1.500.000\$000 em moeda brasileira !

Quando o Brasil possuir um ministerio tecnico de agricultura e os lavradores, por suas luzes, conhecerem as necessidades dos mercados estrangeiros, tambem nós havemos de vender muitos limões !

### Exportação do cacá da Trindade

Anno	Quantidade	Valor
1900. . . . .	<i>cts</i> (*) 271,284	£ 978,632
1902-03. . . . .	<i>cts</i> 334,821	» 1.078,498
1905-06. . . . .	<i>cts</i> 432,268	» 1.195,450

**A banana nas Canarias** — Depois que introduziram e aperfeiçoaram nas Canarias as culturas da banana e outros fructos tropicaes, os terrenos daquellas ilhas têm subido enormemente de valor, reinando alli geral prosperidade.

Durante o anno de 1905 foram exportados das Canarias 2.578.781 engradados contendo bananas, que custaram £ 451.286 ou a bagatela de 7.000.000\$ ! E dizer que as terras que circumdam a bahia do Rio de Janeiro são as melhores do mundo para os fructos tropicaes e estão ali sem valor algum !

**Exportação do amendoim** — O amendoim é objecto de grande e boa cultura em diversos paizes do globo, onde a agricultura tem feito progresso mecanico. Os americanos cultivam-no sob o nome de *pea nut* ou *ground nut*, os platinos sob o nome de *mani* e os francezes sob o de *pistache de terre*.

Serve o amendoim para a produção de excellente oleo, proprio para a mesa e usos industriaes.

Marselha é o grande mercado dos oleoginosos e, em 1905, só de Pondichery recebeu 25.770 saccos de amendoim em casca e 1 716 barris de oleo desta leguminosa.

O amendoim é uma cultura muito lucrativa, quando cultivado com instrumentos mecanicos de grande rendimento.

### O commercio de bananas

#### ENTRE COSTA RICA E OS ESTADOS UNIDOS

A *United Fruit Company* descirrega semanalmente, nos portos americanos, dous a tres grandes navios carregados de bananas e outros fructos tropicaes. Desde que o navio encosta, os vagões das estradas de ferro estendem-se pelo caes e o transbordo faz-se rapida e commolamente, passando todos os engradados do navio para os vagões, que começam a distribuir no mesmo dia a mereadoria pelos Estados Unidos.

**As cannas de semente na Guyana Inglesa** — O governo inglez, no intuito de induzir os lavradores da Guyana a adoptarem as novas cannas de semente, fez decretar processos de annuação e distribuir mudas e monographias etc. etc. Não foi tempo perdido, pois de 550 goiras em 1899, ha presente-mente 20.065 goiras plantadas de cannas oriundas de semente.

A afumada canna B. 208 vem em 3º lugar, sendo a primeira como area cultivada a D. 109 e a segunda D. 625.

Em Santa Lueia e em outras colonias britannicas a B. 208 continua cada vez mais estimada.

(\*) O *cwt* ou *cent weight* vale cerca de 50 kilos ou meio quintal.

**A Hollanda favorece o fabrico de chapéus Panamás em Curaçao** — Ha muito que se fabricavam chapéus de palha na ilha Curaçao, onde abunda a fibra que serve para essa industria, porém o producto era grosseiro; por isso o governo da Colonia e a Sociedade Promotora da Agricultura resolveram intervir, contractando fóra da ilha habéis fabricantes, fazendo importar folhas finas e abrindo officinas, onde quem desejar possa ir praticar.

O aprendiz paga a palha gasta e recebe o preço do cha é o que fabrica. A industria vai tomando grande desenvolvimento, tendo-se exportado em 1901 nada menos de 46.593 duzias de chapéus, do custo de 11.648 libras esterlinas!

Um chapéu fino ou Curaçao custa 3 sh. e 4 d. a 8 sh e 4 dinheiros. Aqui um bom Panamá custa ás vezes 500\$ ou approximadamente 33 £ e 6 shillings.

A differença é notavel!

**Novo processo de diffusão** — O Sr. Naudet introduziu certos melhoramentos no processo de diffusão, obtendo, segundo escrevem de Cuba, resultado maravilhoso. Um jornal de Carlenas (Cuba) diz que « o processo Naudet applicado na Usina S. José deu 11, 2 % do peso de uma canna, cuja riqueza saccharina era de 13, 16 %, havendo apenas a pequena differença 1, 71 %. Se a canna trabalhada tivesse dosado 15, 20 %, como o anno passado, a produção do assucar extra-hido subiria a 12, 80 % de producto puro ou 13, 30 a 13, 40 % de assucar commercial, medindo 95%. »

**Limões na Inglaterra** — A Inglaterra compra em média 100.000 cists de limões, que lhe custam cerca de 400.000 libras esterlinas.

**Renda do Telegrapho nacional** — A renda da Répartição Geral dos Telegraphos nos mezes de janeiro a junho do corrente anno, comparada com a de igual periodo de 1905, foi a seguinte:

Em 1906. . . . .	3.526:169\$518
Em 1905. . . . .	3.077:052\$781
Differença para mais . . . . .	449:116\$737

**A caminho para a conversão do papel-moeda** — A existencia em circulação do papel-moeda, no dia 30 de setembro ultimo, era de 52.729.686 notas, na importancia de 666.998:313\$500.

Existiam em 31 de agosto de 1898, 783.364:614\$500. e, sendo a importancia retirada da circulação até aquella data, 121.366:301\$, resta em circulação a quantia de 666.998:313\$500.

**Instituições agronomicas no Paraná** — Ha tempos tivemos a grata informação de estar o Estado do Paraná cogitando seriamente da organização do ensino agronomico. Chega-nos agora daquelle Estado a seguinte noticia que vem corroborar o que em tempo communicamos aos nossos leitores. « Vac se inaugurar brevemente, nas proximidades desta Capital (Curitiba) o Instituto Agronomico do Estado. Está tambem em via de organização a estação agronomico de Ponta Grossa. » Nossos calorosos applausos aos poderes publicos do Paraná. Estão no bom caminho, que conduz á prosperidade. Muito bem!

**Alguns dados estatisticos sobre Petropolis** — A estatistica demographo-sanitaria da cidade registrou no mez passado 54 nascimentos, sendo 27 homens e 27 mulheres, 34 obitos, dos quaes 25 do sexo masculino e 9 do sexo feminino, e 7 nascimentos-obitos (létos).

Realizaram-se 11 casamentos.

No Matadouro Municipal foram abatidos no mez passado (setembro) 380 rezes, 56 vitellos, 73 carneiros e 101 porcos, para o consumo da população daquelle cidade.

**Paraná progride** — Escrevem-nos de Curitiba, dizendo achar-se ali um representante de importante syndicato allemão, que se propõe a localisar 5.000 familias de colonos no planalto do Estado. As negociações vão em bom pé.

**A lavoura de Pernambuco move-se** — Em reunião havida em Pernambuco, os lavradores de canna de assucar, entre outras medidas aceitas, deliberaram fabricar mais 5.000 saccas de assucar Demerara.

Os armazenistas resolveram não vender assucar maseavo para os mercados nacionaes, até 15 de novembro proximo.

**O Estado do Rio levanta-se** — O balancete do semestre ultimo do Estado do Rio de Janeiro accusa uma receita arrecadada de 3.768:593\$724 e uma despeza feita de 3.027:032\$835.

As taxas de estatistica sobre os cereaes e laticinios tiveram, em relação ao semestre correspondente no anno passado, uma elevação de 50:276\$980.

Os impostos de transmissão de propriedade tiveram um augmento de.... 91:311\$160 sobre o semestre correspondente no exercicio anterior.

A não ser o assucar, que cahiu, devido ás inundações em Campos, todas as demais rubricas da receita tiveram elevação.

O saldo do semestre no Estado do Rio foi de 741:560\$889.

**Exposição em Santa Catharina** — No dia 1 de setembro installou-se em Harmonia, sédo do nucleo colonial da Hanza, no municipio de Blumenau, a primeira exposição annual deste districto colonial. Como se sabe o nucleo da Hanza é de recente criação; tem, portanto, prosperado vertiginosamente. Está ahi em que consiste o imaginario perigo allemão.

**Importação de zebús para o Estado de Minas** — A bordo do *Prinz Segismund* partiu para a Belgica, com destino á India Inglesa, o Deputado Dr. J. D. Leite de Castro, representante de Minas, que vae, por conta do Governo desse Estado, effectuar a compra de gado indiano das raças Nellore e Goudjerate, para reproducção.

Esse gado, de que serão adquiridos sessenta exemplares, destina-se á zona do Triangulo Mineiro.

Tambem será comprado para aperfeiçoamento da industria pastoril, em Minas, gado europeu de raça Schwitz e outras.

O Deputado Leite de Castro pretende terminar a sua commissão em fevereiro do anno proximo, quando estará de regresso.

**Exportação de fructas frescas** — Os Srs. Camuyrano e Santos, Fontes & Comp., desta praça, informam-nos que, até 31 de julho, a exportação de fructas deste porto foi a seguinte:

Bananas, 30.521 cachos; tangerinas, 280.600; abacaxis, 59.810 e limões, 23 caixas.

A exportação foi para Montevideo, Buenos Aires, Genova e Bordéos.

Os Srs. lavradores das zonas visinhas da Capital Federal e Santos terão um grandioso futuro, si tratarem resoluta e racionalmente da fructicultura.

**Mais felicitações por causa do Ministerio da Agricultura** — A Sociedade Agricola do Rio Grande do Norte dirigiu-se, por intermedio de seu secretario, ao Dr. Ignacio Tosta, Deputado federal, apresentando-lhe felicitações pelos esforços que tem empregado em prol da organização do Ministerio da Agricultura e declarando que a mesma Sociedade, ao ter noticia, em sua ultima assembléa geral, da apresentação do alludido projecto, acclamou calorosamente o nome de S. Ex.

**Avaliação da safra paulista** — O Sr. Secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo nomeou uma commissão constituida dos Srs. Nabor Jordão, José Lourenço Fraga e Luiz Alvos de Almeida, (este ultimo como delegado da Associação Commercial do Santos), para estudar o aspecto dos cafezaes nas diversas zonas productoras do Estado, com vistas á safra de 1907.

A commissão assim como está percorrendo o Estado com o fim de avaliar, pelo aspecto, os cafezaes, tendo tambem o encargo de colher dados, que deverão habilitar aquelle secretario a concluir sobre o volume da presente safra, tão exagjeradamente calculada por aquelles que desconhecem as médias da producção da lavoura caféeira.

O serviço começou pela zona da E. F. Paulista.

**Orçamento da Bahia para 1907** — Foi sancionado o orçamento do Estado, segundo o qual a despesa é fixada em 11.208:775\$396 e a receita em 8.464:000\$000.

**Excursão zootécnica** — No corrente mez de setembro partiram para o interior do Estado de S. Paulo os Srs. Dr. Hector Raquet, director do Posto Zootécnico Central, e tenente Jorge Plantade, addido á Secretaria da Agricultura, que foram em commissão percorrer diversas fazendas de criação do Estado, afim de conhecerem mais de perto, não só as diversas raças de animaes nacionaes e estrangeiras, como tudo quanto se relaciona com a industria pecuaria.

**Orçamento da Camara de Uberaba para 1907** — A Camara Municipal promulgou a lei de seu orçamento financeiro, para o exercicio de 1907, fixando a receita em 141:000\$, e a despesa em igual quantia. Com o pagamento de juros da divida passiva foi o agente executivo autorizado a despende 22:50\$; com a amortização da mesma divida 21:000\$; com a de titulos sorteados 9:000\$; com a illuminação publica 22:000\$; além de outras verbas.

**Fazendas-modelo em Minas** — A este respeito diz o *Minas Geraes* :

« Acabam de chegar ao Dr. João Pinheiro as propostas de sete municipalidades mineiras, no sentido de se estabelecerem, nos respectivos municipios, as fazendas modelo, em condições totalmente favoraveis ao Estado.

As sete municipalidades referidas, desejosas de attrahir para seus municipios este utilissimo melhoramento, propõem ao Dr. João Pinheiro a criação das ditas fazendas, concorrendo ellas com os terrenos, casas, machinas e utensilios, e o Estado apenas com os professores para ministrarem a instrução agricola.

Sabemos que o Dr. João Pinheiro sentiu-se agradavelmente surprehendido com estas propostas, que lhe vêm assim promptamente trazer a confirmação do seu sincero applauso.

Polemos quasi do antemão garantir que o Sr. Dr. Presidente do Estado aceitará as ditas propostas, e teremos então ensejo de ver em prompta execução esta momentosa parte do vasto programma do seu Governo, que, uma vez iniciada, ha de arrastar consigo uma nova serie de orientações, novos descortinhos, novos horizontes, transfundindo alma nova ao seio do nosso querido sertão, fazendo, enfim, ecoar pelas doces veredas sertanejas a voz de um hymno de trabalho, orientado e novo, vasado nos moldes da sciencia moderna, que é a eterna impulsionalora e redemptora do trabalho humano. »

A Camara Municipal de Diamantina, applaudindo a iniciativa do Governo do Minas, votou a verba de 5.000\$900 para auxiliar a criação de uma dessas instituições no municipio.

**Exposição pecuaria em Bagé** — Para a exposição-feira, a realizar-se nessa cidade, no mez de novembro, foram incriptos os seguintes animaes, pertencentes ao Sr. Leonardo José Collares Sobrinho, morador na estancia de Palmas :

Quatro terneiros Durham, 3/4 sangue; quatro terneiros Hereford, idem; quatro terneiros Polled-Angus, idem; quatro terneiros holandezes, idem; quatro cordeiros Rambouillet, idem; tres poldros, tres idem de corrida, um tourinho suiso.

**Cortezia internacional** — E' do teor seguinte o officio que a directoria da Sociedade Nacional de Agricultura dirigiu ao burgomestre de Antuerpia :

« Sr. Burgomestre — A Sociedade Nacional de Agricultura, cuja séde é no Rio de Janeiro, por proposta do 1º vice-presidente, o Dr. João Baptista de Castro, engenheiro industrial pela Universidade de Gand, em sessão de 27 do corrente, approvou unanimemente que, em nome dos agricultores do Brasil, por nós representados, vos fosse pedido aceitar os nossos sinceros agradecimentos pelo acolhimento tocante e sympathico que a cidade de Antuerpia, os seus altos dignatarios e o povo belga, tão admiravel sob todos os aspectos dispensaram aos nossos compatriotas do navio-escola *Benjamin Constant*, por occasião da sua passagem pelo magnifico porto de Antuerpia e a sua bella cidade tradicional, que temos a honra de contar no numero dos nossos membros honorarios, conforme o diploma que temos o prazer de vos fazer chegar ás mãos,

Como esquecer vossa delicadeza de sentimentos a nosso respeito, se ao mais delicado refinamento de uma sympathia amigavel se impõe; por occasião do com-movente episodio da offerta, pela senhorita Helena Petit aos nossos marinheiros, dessa mesma bandeira que, tinha sido desfraldada numa de nossas festas intimas?

Os agricultores do Brasil constituem-se interpretes do povo brasileiro, pedindo-vos que aceiteis os nossos testemunhos de gratidão, leal e sincera, extensiva á cidade de Antuerpia, ao povo belga e ao vosso Rei, Sua Magestade Leopoldo II.

Nós trabalhamos ao mesmo tempo para fortificar a nossa boa amizade e uma maior approximação dos nossos dous povos, sob os principios da *cooperação christã* applicada ás nossas relações economicas, sociaes e moraes.

Temos a honra de vos significar as homenagens da nossa mais alta consideração. »

**Alguns dados estatísticos sobre Maceió** — Durante o mez de agosto ultimo, foram sepultados no cemiterio publico de Maceió 19 homens, 25 mulheres e 21 creanças, fazendo o total de 174 homens, 191 mulheres e 365 creanças, de 1 de janeiro a 31 de agosto.

— Durante o mez do agosto entraram no porto de Maceió 20 vapores brasileiros do 13.551 toneladas e 1.033 tripolantes; tres vapores inglezes de 5.497 toneladas e 84 tripolantes; um vapor allemão de 2.856 toneladas e 41 tripolantes; dous navios inglezes de 428 toneladas e 17 tripolantes; 30 barcaças de 719 toneladas e 114 tripolantes.

Entraram no mesmo periodo 172 passageiros e sahiram 240.

**Continuam as congratulações pelo projecto de criação do Ministerio da Agricultura** — O Sr. Dr. Wenceslao Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu do Dr. Paulo de Amorim Salgado, gerente da Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco, o seguinte telegramma:

« A Sociedade Auxiliadora e a União dos Syndicatos Agricolas congratulam-se pela apresentação do projecto creando o Ministerio da Agricultura, fazendo votos pela rapida passagem no Congresso. »

**O Ceara deseja cuidar do ensino agronomico** — Diz *A Republica* do Ceará, que o presidente do Ceará sancionou uma lei autorizando o Governo a crear na colonia Christina uma estação agronomica, destinada ao ensino profissional, experimental e demonstrativo das questões agricolas e zootechnicas concernentes á lavoura e criação.

**Sociedade Nacional de Agricultura** — RESUMO DA ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 10 DE SETEMBRO DE 1906 — PRESIDENCIA DO DR. WENCESLAO BELLO — « As quatro horas da tarde, presentes os Srs. Wenceslao Bello, Baptista de Castro, Sylvio Rangel, Cornelio Lima, Edgardo de Carvalho e Sergio de Carvalho, o Sr. presidente, em vista de haver numero legitimo de directores, declara aberta a sessão.

Lido o expediente, constante de telegrammas, cartas e officios relativos á propaganda agricola, e propostas para socios dos Srs.: E. V. Buettner & C., Manoel B. Pereira Borges, Pedro Machado Botelho, Antonio Elias da Costa, Dr. Manoel de Brito Vieira Pinto, capitão Francisco de Paula Guimarães, Dr. João Zuquim de Figueiredo Neves, Dr. Joaquim Teixeira de Mesquita, Dr. Saint-Clair de Miranda, Carvalho, Francisco Ferreira Nunes, Francisco de Albuquerque, commendador Mauricio Haritoff e Dr. Luiz de Paula, as quaes foram todas approvadas unanimemente.

Toma a palavra o Sr. Wenceslao Bello, que allude ao fornecimento de bacellos feito a Sociedade pelo Sr. Dr. A. Callaça, de accordo com o contracto firmado com o Ministerio da Industria, fazendo diversas considerações sobre a quantidade fornecida, as respectivas condições e quanto á fiscalização.

Refere-se á Sociedade Brasileira para Animação á Agricultura da qual a Sociedade se fez socia remida, não só por justa homenagem aos seus serviços, senão tambem por contar com a reciprocidade, conforme ficara acordado. Occorre, porém, que aquella util instituição, por motivos concernentes á sua economia interna, não pôde tornar effectivo esse desejo pelo modo estatuido em nosso Regulamento, comprometendo-se, entretanto, a satisfazer sua contribuição pela entrega de certo numero de exemplares da *Cultura dos Campos*.

Depois de esclarecimentos do Sr. presidente, foi acceito o alvitro daquella Sociedade.

O Sr. Sylvio Rangel refere-se ao Sr. Ernest Mager, representante de uma casa allemã productora de estrumes chimicos, e diz que o mesmo senhor se propõe a fazer experiencias com os ditos estrumes na Fazenda de Santa Monica, o que lhe parece assás proveitoso á lavoura.

O Sr. presidente mostra-se de accordo com as ponderações do Sr. Sylvio Rangel, sendo a idéa unanimemente acceita.

O Sr. Sergio de Carvalho falla sobre a cultura das « agaves » de cuja importancia está capacitada a directoria da Sociedade, pelo modo como se tem conduzido em relação ao assumpto. Falla no interesse que o Sr. Ministro da Industria liga a esse ramo de exploração; no desejo que S. Ex. tem em propagal-a em diversas zonas do paiz, nomeadamente na zona do prolongamento da Estrada de Ferro Central, e diz que a Sociedade, por si ou mediante auxilio do Governo, deveria alargar a cultura dessas plantas em seus campos de experiencias, porque as « agaves », com especialização das nacionaes, representam talvez a unica cultura adaptavel a grande parte dos nossos sertões, por não exigirem condições especiaes de clima e de solo, como se vê, não só com as variedades proprias do Brasil, senão tambem com as cultivadas no Mexico e nos Estados Unidos.

O Sr. Edgardo de Carvalho acha que se deve appellar para o auxilio do Governo e lembra a necessidade de se solicitar do Ministro da Industria a execução do dispositivo orçamentario sobre a criação de uma estação agronomica em Santa Monica.

O Sr. presidente, referindo-se á cultura das « agaves », mostra os cuidados que a Sociedade tem prodigalizado á materia, já possuindo grande numero, de diferentes qualidades, no Horto da Penha, onde se procede a experiencias, reunidos todos os specimens que se pôde obter, e tendo-se o objectivo de alargar opportunamente a respectiva cultura, dando-se ás nossas variedades á maior importancia.

O Sr. Sylvio Rangel diz que, enviou da fazenda de Santa Monica para o Horto Fructicola da Penha quasi todos os specimens, pelo que entende, ao contrario da lembrança do seu collega Sergio de Carvalho, que os estudos e experiencias sejam continuados no mesmo Horto e não naquelle estabelecimento.

O Sr. Baptista de Castro lembra que nas Indias Inglezas, nas colonias europeas da Africa faz-se com actividade a cultura das « agaves », que se têm desenvolvido de um modo extraordinario. Este trabalho obedece, porém, a regras certas, a orientação segura, mediante ensaios e estudos especiaes. Pensa que devemos proceder com a mesma segurança, com igual cautela, cumprindo-nos encarar todas as variedades sem esquecer as nessas, nomeadamente as piteiras.

O Sr. presidente diz que a Sociedade fez uma encomenda do « agaves » por intermedio de nossa legação nos Estados Unidos, e as não obteve, sendo-lhe devolvida a importancia, o que attesta as difficuldades que se oppoem á sahida de mudas dessas plantas textis.

O Sr. Wenceslão Bello declara que remetteu ao Ministerio da Industria o plano e orçamento para a Estação Agronomica a ser fundada em Santa Monica e que não tardará remetter ao mesmo Ministerio o regulamento do projectado estabelecimento, trabalho que confiou á capacidade de seu collega Sylvio Rangel, que lhe deu cabal desempenho.

Feita a entrega do dito documento, reiterará perante o Sr. Ministro da Industria a solicitação referente a alludida Estação Agronomica, que julga de incontestaveis vantagens para a agricultura nacional.

O Sr. Cornelio Lima refere-se ao Sr. Antonio Van Erven, como um adiantado e intelligente criador, e diz que o mesmo desejando exportar para esta cidade carnes congeladas, deseja saber em que condições poderá fazel-o.

O Sr. presidente diz tomar em consideração o pedido do informações e vac intoirar-se do caso.

O Sr. Baptista de Castro refere-se ao projecto do Deputado Federal Dr. Homero Buptista, relativamente ao serviço de estatistica, que, em seu conceito, constitue louvavel e patriotica iniciativa, e propõe que se consigne na acta um voto nesse sentido, porque a idéa confida no projecto de que trata, é das mais uteis á vida e ao progresso economico do Brasil.

Allude ao officio que a Junta dos Corretores dirigio ao Centro do Commercio de de Café, perguntando se existem em sua séde ou em alguma repartição officiat, as amostras dos diversos typos de café, e extrahia que se não encontrem em parte alguma amostras dos typos officiaes, mesmo dos americanos, que são verdadeiramente artificiaes.

Lê trechos da representação que a Associação Commercial dirigio ao Congresso, a proposito das tarifas proteccionistas, e pensa que a Sociedade deve mostrar-se solidaria com as idéas exaradas naquelle documento, o que é approvedo.

A proposito da Escola Correccional Quinze de Novembro, pensa o mesmo senhor que é tal a quantidade de officios que alli se pretende ensinar, de envolta com conhecimentos agricolas — uma verdadeira mixorlia, em summa — que não acredita quo tal methodo de ensino possa produzir alguma cousa de util.

O Sr. presidente refere-se a possô do Dr. João Pinheiro, presidente do Estado de Minas, e diz que a Sociedade tem justo motivo para se rejubilarem com esse facto, porque S. Ex. por seu passado, por suas tradições de propagandista e por seu brilhante manifesto, continuará a ser em seu governo, amigo dedicado da lavoura.

Propõe, o que é approvedo, que a Sociedade envie a S. Ex. um telegramma de congratulações.

Estando adiantada a hora, suspende-se a sessão ás 6 1/2 horas da tarde. »

**Ainda congratulações por causa do projecto de criação do Ministerio da Agricultura** — São da Associação Commercial do Ceará, ao Sr. Dr. Ignacio Tosta e concebidas nos seguintes termos:

« A patriótica iniciativa da criação do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, da qual V. Ex. tornou-se o mais denodado paladino, encheu de justo prazer a Associação Commercial do Ceará, que não pôde furtar-se ao honroso dever de trazer calorosos applausos á grandiosa idéa, cuja realisação se impõe como necessidade primordial ao desenvolvimento do nosso amado Brasil.

Nada mais entristecedor que essa indifferença criminosa com que os poderes publicos da União têm encarado o nosso momentoso problema economico, cuja solução só pôde ser encontrada no aproveitamento das forças protectoras do paiz.

Nas vastas regiões do Norte, onde a iniciativa particular ensaiou apenas os primeiros passos, muito especialmente a lavoura, a industria e consequentemente o commercio definham, á falta de protecção e ensino pratico.

Confiado como se acha ao criterio, zelo e illustração de V. Ex., o projecto que constitue uma das ardentés aspirações das classes conservadoras da Nação, é de crer que seja elle coroado pelo mais esplendido triumpho.

A Associação Commercial do Ceará considera-se em divida de gratidão para com o pessoa de V. Ex., a quem apresenta as mais respeitosas saudações. »

**Vinhos do Paraná**— Sobre os vinhos do Paraná traz *A Republica* de Curitiba a noticia aqui transcripta.

« Ha dias escrevemos sobre este assumpto umas rapidas linhas que lograram ser transcriptas por mais de um collega da imprensa fluminense e dos Estados.

O assumpto era realmente para despertar o mais vivo interesse entre os que se preocupam com os elementos de progresso, como esse que se destina a abrir para o nosso paiz uma fonte segura de riquezas.

O nosso illustre conterraneo, Dr. Octavio do Amaral, em carta cheia de um vivo e sincero desejo de amparar o credito dos nossos vinhos, dos quaes é elle um dos mais bem reputados productores, tambem accentou em carta, que incluimos no modesto trabalho referido, a suprema excellencia dos vinhos do Paraná, mesmo concorrendo com as mais favoneadas marcas estrangeiras, exceptuado o Bourgonha, « unico na propria França ».

Foi-nos dado ter mais uma prova de que o oporoso paranaense não se deixou apenas levar na sua entusiastica apreciação pelo calor do seu patriotismo. Os vinhos da Quieta Moura, do infatigavel vinicultor Sr. coronel Brasilino Moura, têm como os das quintas Poplade e Amuréros a excellencia do preconizado *Vinus Dei* dos hygienistas.

Typos ha, alli, de vinhos, que Brasilino Moura, poderá expor com orgulho nas mesas onde tiverem logar as mais famosas marcas de vinhos italianos ou portuguezes.

Sete são os typos notaveis de vinhos da Quinta Moura :

I. Margaux Paraná (feito com uvas Tiersis e com as hybridas Auxerrois o Chasselas Rose, 4401.)

II. Bouquet Paranaense (producto da uva Tiersis.)

III. St. Emilion (da uva St. Emilion.)

IV. Petit Bordeaux (da uva Bergerac e outras.)

V. Medoc Paraná (vinho muito tinto, producto da uva hybrida Seibel.)

VI. Semilion (vinho branco secco, producto das uvas Semilion, Folle-blanche, Chausegris e Herbemont.)

VII. Paraná Clarete (vinho rosalo, producto da uva Herbemont.)

Entre a grande collecção de videiras de diversas procedencias, a quinta cultiva mais as videiras para vinho: Cabernet Sauvignon, Malbec, Alicante, Pinot, Gamay, Grand noir (francezas), Herbemont d'Aurelle, Cynthiana, Black July (americanas), Spinovitis David (chinezas), Precoce Caplat (japoneza); e as videiras para mesa: Alphonse Lavallé, Bruxelloise, Frankental, Moscato branco, Chassolas doré, rose e violet, Delaware, White Nice, Leridá, Plant de la beauté, Moscatel preta de Alexandria, Jefferson, Portugais bleu, Sulamita, Flamminia, Golden Duchess. »

**Caixa Economica Rural** — « Com esta denominação acaba de fundar-se nesta cidade uma Caixa Economica, com intuitos de auxiliar a lavoura e a industria do municipio, por meio de empréstimos a juros modicos. A caixa receberá em deposito qualquer quantia de 200 réis para cima, só pagando juros, porém, por quantia superior a 2\$000.

Foi encarregado o Sr. Dr. Francisco Tavares da Cunha Mello Sobrinho de elaborar os respectivos estatutos, e em reunião ultimamente havida, foi eleita a directoria provisoria, que ficou constituida dos Srs. Drs. Tavares Sobrinho, Otto Boehm e Emilio Stock, sendo feitos para o conselho fiscal os Srs. Germano Wetzel, Dr. Cesar Pereira de Souza e Eduardo Hoepfner, e supplentes os Srs. C. Schmitt, W. Wochl e Jacob Baumer.

Para essa associação já se inscreveram 50 pessoas, e é de esperar, attentos os fins uteis que a inspiraram, que em breve se torne uma numerosa associação e de forte auxilio ao desenvolvimento da nossa vida local. »

(Do *Commercio de Joinville*).

**O Governo da Bahia favorece a agricultura, decretando leis que lhe concedem favores** — « Aos agricultores do Estado que se dedicarem á plantação e beneficiamento do algodoeiro, henequen, carôá ou qualquer outra planta textil de reconhecida utilidade, eis os favores concedidos :

a) Cinco premios de cinco contos de réis, cada um, para os cinco primeiros lavradores que provarem ter plantado nma área nunca inferior a 100 hectares de algodoeiro, beneficiando o em machinismos proprios, de sorte a fazer um aproveitamento completo de suas qualidades fibrosas, o equivalentes a um minimo de 80% de suas qualidades oleo-ginosas;

b) Dez premios de dous contos de réis cada um, para os dez primeiros lavradores de algodão, que provarem tel-o cultivado em uma área superficial igual á da lotra a, e beneficiado em machinas proprias, ainda sem o aproveitamento industrial de suas qualidades oleo-ginosas;

c) Quatro premios de oito contos de réis cada um, para os quatro primeiros lavradores que provarem ter plantado em uma área superficial de cem hectares, com mil pés de henequen, pita, carôá ou outra qualquer planta textil de reconhecida utilidade, comtanto que seja feito, por meio de machinismos proprios, o beneficiamento e aproveitamento industrial da respectiva especie agricola.

Fica o Governo igualmente autorizado a conceder cinco premios de quatro contos de réis cada um aos cinco primeiros lavradores da maniçoba que provarem possuir, já em estado de córte e em effectiva colheita, uma quantidade nunca inferior a 30.000 pés, comtanto que provem igualmente que a colheita é feita por meio de vasos cubados e o producto manufacturado sem elementos extranhos ao latex extrahido do respectivo cortex.

A concessão desses premios só pôde ser feita mediante julgamento por um jury constituido de tres profissionaes competentes e de comprovada idoneidade, cuja nomeação será feita pelo Governo, sempre que houver algum pretendente a obtel-os. »

**Congratulações a proposito do decreto para a abertura da barra do Rio Grande do Sul** — O dr. Wancoslão Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu hontem do Sr. Dr. Borges de Meleiros, presidente do Estado do Rio Grande do Sul, o seguinte telegramma :

« Agradeço penhoradamente as congratulações que me dirigistes em vosso nome e pela Directoria da Associação que dignamente presidis, pela assignatura do contrato para construcção da barra do Rio Grande. Corresponde á aspiração secular do Estado para o qual se abre promissora era de engrandecimento, o notavel acontecimento que tem despertado vivaz entusiasmo em todas as classes. — Saudações cordiaes. »

**Tarifa favorável á agricultura** — « Ao Sr. inspector de estradas de ferro e navegação, o Sr. Secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo officiou declarando que, considerando-se como forragem a espiga de milho triturada, fica a Estrada de Ferro Fúnilense autorizada a acceder que aquelle artigo seja taxado pela tabella 14, com 25 % de abatimento, pela fórma adoptada de mutuo trafego com a Estrada de Ferro Sorocabana. »

**Interesses teuto-brasileiros** — « Trata-se nesta Capital, diz o *Estado de S. Paulo*, da organização de uma sociedade allemã de propaganda dos interesses do Brasil no estrangeiro.

A nova associação, que brevemente apresentará os seus estatutos á consideração do Governo do Estado, é constituída de membros da colonia allemã desta Capital, e de brasileiros e allemães, que tem relações com o Brasil, residentes na Alemanha. »

**Diplomatas em excursão agricola** — Os Srs. H. Rowe, general Uribe y Uribe, delegados ao Congresso Pan-Americano, percorreram demoradamente as lavouras de S. Paulo, mostrando-se muito bem impressionados com o que viram. O Sr. Rowe visitou especialmente a Escola Agricola de Piracicaba, que elogiou.

**Exposição Pecuaría** — Tendo a Sociedade Paulista de Agricultura pedido ás Companhias Mogyana e Paulista transporte gratuito para animaes, guardas, forragens e objectos destinados á Exposição Pecuaría na Capital do Estado, aquellas companhias accederam promptamente ao pedido feito.

Para maior brilhantismo e utilidade da mesma Exposição, o Sr. Dr. Carlos Botelho resolveu tambem abrir concurso para extincção de formigueiros e manejo de instrumentos aratorios.

**A cultura da seringueira** — No Extremo Oriente já faz algum tempo o Senr-Willis, antigo superintendente das culturas borrachiferas nas colonias inglezas, declarou emphaticamente que no curto lapso de tres lustros as colonias inglezas da Asia meridional estariam produzindo maior quantidade de borracha do que o Brasil, cuja exportação muito se avizinha de 40.000.000 de kilos.

Tal *boutade* (affirmativa exaggerada), tão impropria e descabida em bocca de inglez, vom agora de ser posta abaixo pelo *Ceylon Handbook* e outros documentos de fonte britannica.

O *India Rubber World* de 1º de outubro ultimo traz um artigo a esse respeito, cujos principaes topicos passo a transcrever.

As culturas de plantas productoras de borracha (seringueira mais geralmente) existentes em Ceylão occupam uma área de 104,000 geiras ou 47,272 hectares.

Cada geira vale 40 ares ou 4,000 metros quadrados.

As culturas da pennsula de Malacca andam em cerca de 38,000 geiras ou 17,272 hectares.

Além disto, ha 62,000 geiras em preparo para o plantio de novos seringaes.

Estes dados foram organisa-los pelo Departamento da Agricultura dos Estados Confederados de Malacca. Segundo o relatório ultimo desse departamento, haveria em toda a pennsula 6 a 7,000,000 de seringueiras de diversas idades e tamanhos. Ali mesmo se indica que as seringueiras são plantadas com o espaçamento de pouco mais de cinco metros entre arvores, cabendo assim cerca de 175 arvores por geira ou 385 pés por hectare.

Durante a última safra finda, a produção de borracha da pennsula foi de 150.000 kilos, o que está ainda um tanto distante dos 34 milhões medios do Brasil.

Os seringaes existentes nas colonias hollaudezas, segundo o consul inglez em Java, occupam a área de 9.626 geiras, com 610.625 arvores em bom porte, havendo ainda em viveiros 309.401 mudas, em ponto de serem transplantadas.

Como se vé o perigo do Extremo Oriente está ainda bem longe de nós e só nos attingirá, si continuarmos a explorar os seringaes existentes, sem cuidarmos de crear novos pela cultura, como os europeus estão fazendo em suas colonias tropicaes. O que é certo é que a borracha ingleza obtem melhor cotação do que a nossa e os inglezes conhecem melhor a cultura da seringueira do que nós. Esta anomalia deve desaparecer. É preciso.

**Estatística dos automoveis** — Documentos de algum valor, publicados recentemente, dão alguns dados sobre os automoveis existentes nos principaes paizes do globo.

	Numero de automoveis
Estados Unidos . . . . .	107.314
Reino Unido. . . . .	86.536
França . . . . .	21.524
Italia . . . . .	2.174

### Importação da borracha de janeiro a julho ultimo

	Importação nitida kilos
Estados Unidos. . . . .	18.068.740
Reino Unido. . . . .	8.769.501
Allemanha . . . . .	8.247.360
França . . . . .	4.786.600
Total . . . . .	39.872.204

**Empresa para o plantio do arroz** — Os Srs. Franche, Krieger e C., do Rio Grande do Sul, empreheuderam grandes lavras para o plantio mechnico do arroz, em Capané.

Attinge approximadamente a 150 hectares a extensão de terra preparada para aquelle fim, e cuja semente será, mais ou menos, de 600 alqueires de semente da preciosa graminea.

Esta empresa agricola espera receber, muito breve, as machinas necessarias ao desenvolvimento completo do seu estabelecimento.

**Produção agricola no Rio Grande do Sul** — Durante os mezes de junho, julho e agosto, foram exportados de Porto Alegre, 1.733.981 kilos de banha.

A exportação de vinhos nacionaes, no mesmo periodo foi de 11.670 quintos.

As entradas dos principaes generos colonaes, na praça, de junho a agosto, foram as seguintes: banha, 1.554.800 kilogrammas; carne de porco, 351.200 kgs.; farinhas, 3.143.106 kgs; feijão, 1.415.940 kgs; manteiga, 25.340 kgs; herva, 1.379.630 kgs.; batatas, 295.200 kgs.; polvilho, 155.250 kgs.; amendoim, 31.375 kgs.; ovos, 863.320 duzias; vinho nacional 17.841 quintos.

**A cultura da maniçobeira no Maranhão** — O Sr. Antonio Pires Ferreira, proprietario da fazenda «Retiro» em S. Bernardo (comarca do Brejo), tem plantados 226 mil pés de maniçoba.

Do accordo com a lei de 1893, que concede o premio de um conto de réis ao lavrador que plantasse e mostrasse o resultado da plantação de mil pés, requereu elle ao Governo o pagamento de 7:500\$ por 75 mil pés examinados, e verificados por quem de direito, cujos attestados apresentou.

Já foi solicitada ao Congresso a verba para tal pagamento.

Eis um exemplo digno de imitação: a perseverança, o gosto e a delicação ao que pôde ser de futuro interesse.

**Cooperativa mineira** — Os invernistas e boiadeiros reuniram-se em Tres Corações para deliberarem sobre a criação de uma cooperativa destinada a operar no commercio do gado.

Foi deliberado pela assemblea a eleição de tres membros para constituirem uma directoria provisoria até a eleição da definitiva, que será constituída, quando a Cooperativa tiver em cofre a quantia necessaria para a sua installação.

Para a directoria provisoria foram eleitos os seguintes senhores: Coronel Belchior Pimenta de Abreu, Azarias Floriano Pereira e Joaquim Antonio de Castro.

**Commercio de gado** — Durante o mez de setembro proximo passado foram vendidas na feira de gado de Tres Corações 11.164 rezes, cuja importancia attingio a quantia de 1.179:620\$000.

**Acto digno de louvor** — O Sr. presidente do Estado de S. Paulo sancionou a resolução do Senado declarando de nenhum effeito o acto pelo qual a Camara Municipal de S. Carlos do Pinhal lançou o imposto de industrias e profissões sobre a Sociedade Cooperativa dos Empregados da Companhia Paulista.

**O ensino agronomico no Paraná** — O Dr. vice-presidente do Estado do Paraná acaba de decretar a creação de um curso de agronomia junto ao Instituto Commercial de Curityba, mandando organizar laboratorios e campos de culturas e concedendo a verba de 50 contos destinados a esse fim.

Foi nomeado director do curso agronomico o Sr. Dr. Oscar von Mein.

**O que pensa o Sr. Dr. Assis Brasil sobre o cultivo do trigo no Brasil** — Prevalecendo-nos da benevola attenção que, desde longa data, S. Ex. nos dispensa, permittimo-nos indagar da sua opinião sobre a possibilidade da cultura industrial do trigo no Brasil centro-meridional. A' nossa pergunta S. Ex. respondeu, dizendo-nos: « Não posso dar-lhe a minha opinião a tal respeito, porque não a tenho formada com caracter definitivo. Falta-nos a experiencia, falta-nos tudo. O que, sim, penso, e com toda a convicção e com todas as veras, é que não ha obra mais digna do patriotismo intelligente, nem mais urgente dever de administração publica — que a tentativa *methodica, tenaz, constante, até esgotar os últimos recursos da sciencia e da experimentação* — para dar á nossa terra essa condição essencial de independencia, a base da alimentação humana — o pão.

Por outro lado, si não tenho opinião, tenho fundada presumpção sobre o exito favoravel dos esforços que nesse sentido se fizessem, e parece-me obra facil nas mãos de um governo capaz, a de verificar si temos uma ou mais zonas capazes de produzir industrialmente alguma das boas variedades do nobre cereal com ou sem correctivo ou fertilização do solo. Por ali poderia começar brilhantemente a sua obra a nova Secretaria que se trata de crear.

O meu amigo sabe as cousas e sabe escrever — duas circumstancias que raramente vão juntas, especialmente tratando-se da cultura da terra. Escreva pois.»

Depois das sensatas e sábias ponderações do Sr. Dr. Assis Brasil, nada mais nos resta a acrescentar, sinão recordar aos nossos dirigentes que o Brasil dispendeu, em um simples triennio, a esmagadora somma de 6.636.000 esterlinos para ter o pão quotidiano de que carece para se alimentar!!

Façamos, pois, algum cousa no sentido que o Sr. Assis Brasil nos indica.

E' obra de patriotismo.

**Documento honroso e merecido** — A Directoria da Sociedade Paulista da Agricultura dirigiu ao Sr. Dr. Carlos Botelho, o seguinte officio:

« Exm. Sr. — A Sociedade Paulista de Agricultura, Commercio e Industria, por sua directoria resolveu, em sessão de 23 do corrente mez, levar a V. Ex. a expressão de sinceros applausos pela esclarecida e superior orientação do actual Governo de S. Paulo, buscando resolver problemas do maior alcance para o incremento das forças productivas do Estado:

Encarar de frente as condições de que dependo o desenvolvimento da colonização e consequente fixação do immigrante no nosso solo;

Desvendar essa immensa facha do territorio paulista, até aqui figurando como terreno desconhecido;

Implantar no Estado novas culturas, adoptando processos aperfeiçoados que em breve nos constituirão em francos concurrentes nos mercados estrangeiros, — quando temos sempre vivido na dependencia de uma importação, para nós deprimente;

Crear Institutos de educação technica para os nossos futuros agricultores;

Estimular a producção, promovendo exposições regionaes preparatorias de um grande certamen, em que o Estado de S. Paulo patenteará o grão de seu adiantamento;

Augmentar e normalizar o abastecimento de agua desta capital.

Taes serviços tem dado á pasta da Agricultura um realce desusado e promissor dos mais beneficos resultados para o progresso do Estado de S. Paulo.

A Sociedade Paulista de Agricultura, Commercio e Industria congratula-se com o Governo do Estado por tao assigalados serviços, e pede a V. Ex. se digne de acceitar este sincero testemunho de seus sentimentos pela auspiciosa orientação seguida no departamento da publica administração, em boa hora confiada a V. Ex. Exmo. Sr. Dr. Carlos J. Botelho, dignissimo secretario da Agricultura. »

# CASA FLORA

Casa especial  
em trabalhos de flores naturaes  
artisticamente executados

Ornamentações de salões,  
mesas, etc.,  
para casamentos, bailes, etc., etc.

Corôas para enterros  
de todos os preços e feitios

Sementes afiançadas de hortaliças  
e flores

## CULTURAS DE FLORES

Rua Senador Nabuco n. 21, Villa Izabel (Orchidéas)

Fonseca — Nictheroy (Flores diversas)

## CHACARA FLORA

Alto da Serra — Petropolis (Flores e Plantas)

Schlick & Comp.

Rua do Ouvidor n. 25-B

TELEPHONE N. 1281

RIO DE JANEIRO

# DIAS GARCIA & C.

19, Rua General Camara, 21

---

Importadores em grande escala de Louças de ferro,  
Ferragens, tintas, oleos, Cimento,  
Carros de ferro e de chumbo para Agua e gaz,  
telhas zincadas, Arame farpado e liso,  
drogas para industria, Material para Estradas de ferro,  
artigos para lavoura, etc.

---

## DEPOSITOS

Rua Cotovello n. 16 — Travessa do Paço n. 26  
Travessa da Fidalga n. 3 — Largo Santa Rita n. 24

---

## ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

---

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTE PRODUCTOS CONHECIDOS

Formicida Pestana (purificada)	} Dynamite "Estygia"
Dita Capanema	} Enxadas "Radiante especial"
Dita Paschoal	} Cimento "Pedreiro"
Creolina Freire de Aguiar	} Dito S. Jorge
Coalho marca Estrella	}

---

Commissarios de Café e mais generos do Paiz garantem as melhores  
contas de venda cujos liquidos são pagos immediatamente.

---

A nossa firma foi premiada com medalha  
de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America)  
pelas excellentes qualidades de Café recebido de  
seus committentes que expuzeram.

---

**Rio de Janeiro**

**A cultura mechanica dos cafesaes** — Em carta do Sr. Luiz Bueno a um cavalheiro da Sociedade Nacional de Agricultura, encontra-se o seguinte trecho sobre o emprego de instrumentos aratorios no cultivo dos cafesaes. Diz o Sr. Bueno : « Aumentei o numero dos talhões cultivados a machina, devendo ficar com mais de um milhão de cafeeiros destinados a serem tratados pelo meu systema, que o amigo conhece. Os meus colonos pedem insistentemente que se lhes deem instrumentos aratorios, para elles tratarem os cafesaes ; só os da fazenda de Santa Eugenia pediram, até ha pouco, instrumentos para mais de 60.000 pés. Como vê, *ça marche*

Os Srs. Nathan e C., que, ha cerca de dois mezes, tinham um grande *stock* de machinas aratorias, viram-nas irem-se todas, não podendo assim attender de prompto aos seus innumerables freguezes.»

### Administração postal em 1904

	Renda	Despeza	
		Pessoal	Material
S. Paulo . . . . .	2.374:315\$360	1.662:195\$691	114:833\$033
Districto Federal . . . . .	2.325:244\$590	3.057:382\$864	243:697\$199
Minas Geraes . . . . .	783:164\$920	1.204:300\$187	41:585\$862
Rio Grande do Sul . . . . .	552:457\$310	455:375\$330	26:182\$502
Bahia . . . . .	309:200\$340	446:487\$359	20:065\$460
Pará . . . . .	235:410\$840	200:492\$029	36:298\$810
Pernambuco . . . . .	236:673\$490	363:545\$770	15:986\$470

**Gafanhotos e mais gafanhotos** — Os jornaes dos Estados, desde Rio Grande do Sul até Minas Geraes, trazem todos alarmantes noticias sobre os terriveis insectos voadores, que em alguns logares, têm causado mesmo estragos irreparaveis, a ponto de se solicitarem soccorros dos poderes constituídos para as populações desimadas.

O Governo de S. Paulo, justamente impressionado com os danos causados pelo terrivel insecto, acaba de pedir ao congresso estadual uma verba de 200 contos destinada á destruição dos mesmos gafanhotos. Alem disso, o Sr. Dr. Carlos Betelho, D. D. Secretario da Agricultura do Estado, dirigiu instrucção ás commissões municipaes de agricultura, convidando-as a intervirem na campanha com os damninhos insectos.

**Conferencia sobre os gafanhotos** — A 30 de outubro realisonou-se no salão nobre da Sociedade Nacional de Agricultura interessante conferencia sobre os gafanhotos.

Foi conferencista o Sr. Dr. Susviela Guareh, ex-ministro do Uruguay entre nós. S. Ex., que é medico distincto e agricultor esclarecido, já teve a lamentavel opportuidade de conhecer de perto os danos dos gafanhotos, que visitaram repetidas vezes as suas lavouras no Rio da Prata.

A sua autoridade na materia e a sympathia de que goza na nossa sociedade atrahiram grande concurrencia de ouvintes, destacando-se entre outros o Sr. Dr. Lauro Müller, numerosos membros da Sociedade N. de Agricultura, muitas familias e outras pessoas gradas do nosso meio social.

O illustre conferencista fez reunir grande cópia de insectos de diferentes idades, apresentou quadros fieis representando as diversas phase vitaes dos gafanhotos, e bem assim os inimigos destes. Discorrendo com inteiro conhecimento de causa, S. Ex. mostrou quanto se arreceia dos gafanhotos no nosso meio de clima ameno. Chamou, por isso, toda a attenção dos dirigentes publicos para essa terrivel praga, cuja extineção convém seja votada, custe o que custar, pois é uma medida de salvação.

A Sociedade Nacional de Agricultura vae mandar publicar a importante conferencia do Sr. Dr. Susviela, em folhetos fartamente illustrados, para espalhar-a pelos senhores agricultores, seus associados. Esperem, pois, que terão muito que lucrar.

**Medida acertada** — O Sr. Ministro da Viação autorizou o director da Estrada de Ferro Central do Brasil a reduzir de 30 % a tarifa sobre arame farpado.

**Cultivo racional do arroz** — O Governo de S. Paulo fez vir dos Estados Unidos da America do Norte o Sr. Helman Bradford, especialista em cultura de arroz, por meio de irrigação e instrumentos aratorios aperfeiçoados. O respeitavel profissional agricola installou o primeiro campo de demonstração de cultura na fazenda da Bella Vista, em Pindamonhangaba, para onde tem accorrido grande numero de lavradores, ansiosos de emprehenderem o cultivo do arroz pelos processos americanos. E' mais um acto benemerito e de acção positiva este do honrado Governo de S. Paulo.

**Exposição de animaes** — A importante exposição realisada no Posto Zootechnico Central de S. Paulo, inaugurada a 12 de outubro, teve o maior exito que se podia desejar, concorrendo a ella visitantes de diversos municipios e até de alguns Estados. Fazemos ardentes votos para que se realizem iguaes certames no Districto Federal, enja zona rural continúa no mais lastimavel abandono !

**Os nossos vizinhos do Sul e a agricultura** — Os poderes publicos das Republicas do Sul mostram-se sempre sollicitos em impulsionar a agricultura, como primeira necessidade governamental. Assim pensando creou o governo da provincia de Buenos Ayres um Departamento de Agricultura e o Uruguay trata de annexar uma Faculdade de Agronomia á universidade nacional.

Não é, pois, de admirar que a agricultura haja progredido tanto entre os nossos vizinhos.

**A matança no Rio de Janeiro, em outubro de 1906** — Foram abatidas no matadouro de Santa Cruz, durante o mez de outubro, para o abastecimento da Capital.

ESPECIES	NUMEROS	PESOS	PREÇO MÉDIO DA CARNE POR KILO
Bovinos. . . . .	11.566	2.363.614	\$440 a \$500
Carneiros . . . . .	919	13.693	1\$500 a 1\$700
Porcos . . . . .	2.095	110.934	\$900 a 1\$300

Houve em outubro sensível diminuição no numero de animaes abatidos para o consumo do Rio de Janeiro, o que se explica pela extraordinaria concurrencia de pessoas vindas do estrangeiro e Estados ao Rio, afim de assistirem ás festas em honra dos Congressistas á Conferencia Internacional Americana.

**Movimento agricola no Rio Grande do Sul** — « Os syndicatos agricolas existentes no Estado constituiram seu Commissario Geral ao nosso amigo Euclides Moura, dedicado propagandista dessa excellente instituição, delegando-lhe plenos poderes para promover a realização de exposições municipaes de machinas e apparatus agrarios e outra de vinhos do Rio Grande na Capital da Republica.

Estes dous importantes commettimentos, do largo alcance para nosso progresso agricola e immediato proveito para as populações rurales do Estado, ficarão sob os auspicios do benemerito Presidente Dr. Borges de Medeiros que lhes presta o seu vigoroso concurso, como a todas as iniciativas uteis ao desenvolvimento, material e moral do Estado.

As exposições de machinas e apparatus agrarios, nas quaes os fabricantes do Brasil, da Europa e dos Estados Unidos serão convidados a se fazerem representar, se abrirão no dia 13 de maio do proximo anno, uma em cada municipio onde existir um syndicato agricola que se encarregou de dirigi-la.

Os syndicatos se esforçarão por inaugurar no mesmo dia os seus postos agronomicos, em que se farão experiencias praticas das machinas e apparatus expostos.

Para isso alguns delles já possuem os necessarios terrenos, adquiridos com o auxilio dos governos municipaes ou por doação de particulares.

No mesmo dia abrir-se-á em Porto Alegre a grande exposição central, da qual se supprirão para suas exposições os syndicatos locais, que serão ao mesmo tempo intermediarios dos expositores para venda de apparatus iguaes aos expostos.

A mesma data da abolição do trabalho escravo será, condignamente solemneizada no Rio Grande do Sul por um grande empreendimento pratico, cujo objectivo é a abolição da rotina no trabalho agricola, a substituição de antiquados e infructuosos methodos de cultura pelos racionaes processos de exploração do sólo, que diminuem o esforço individual e multiplicam o seu resultado, habilitando o productor a enfrentar a concorrência dos competidores.

Divulgando o conhecimento e o uso dos mais modernos instrumentos aratorios adaptaveis ao nosso sólo e facilitando a sua aquisição aos agricultores, os syndicatos concorrerão efficazmente para o rapido augmento e barateamento da nossa produção agricola, cujo escoamento será assegurado pela proxima abertura da barra.

A exposição de vinhos do Rio Grande na Capital da Republica, onde esse producto rio-grandense soffre viva guerra dos importadores de similar estrangeiro, está projectada para o mez de janeiro proximo, devendo ser tambem ahí exhibidas as principaes qualidades de uvas cultivadas no Estado.

Nessa occasião irão ao Rio os nossos amigos major Euclides Moura e Dr. J. Maria Paldaoff, os quaes farão conferencias sobre os productos expostos.

São esses os primeiros passos da instituição dos syndicatos agricolas do Rio Grande, sollicitamente amparados pelo Dr. Borges de Medeiros e delles a *Federação* se desvanee em dar noticia aos seus leitores e parabens ao esforçado propagandista major Euclides Moura. »

### Estado sanitario do Rio de Janeiro, durante o mez de outubro de 1906

Molestias contagiosas	Numero de obitos
Febre amarella. . . . .	3
Peste bubonica. . . . .	15
Variola . . . . .	0
Sarampo . . . . .	1
Febre oscarlate. . . . .	0
Diphtheria. . . . .	2
Coqueluche . . . . .	5
Influenza. . . . .	35
Febre typhoide. . . . .	6
Dysenteria . . . . .	1
Beriberi . . . . .	0
Lepra. . . . .	1
Erysipela . . . . .	4
Febre palustre . . . . .	22
Doenças pulmonares . . . . .	231
Outras contagiosas. . . . .	17
<b>Total . . . . .</b>	<b>343</b>
Accidentes e suicidios. . . . .	42
Doenças não contagiosas . . . . .	688
<b>Grande total . . . . .</b>	<b>1.073</b>

Estes algarismos mostram que a mortalidade por mil habitantes e por anno é de 16,08, porcentagem esta muito favoravel, e que positivamente attesta a excellencia do clima do Rio de Janeiro.

**Armazens geraes** — Foi sancionado pelo Presidente do Estado de S. Paulo o seguinte decreto do Congresso Legislativo, sobre a construcção de armazens geraes para café :

Art. 1.º Fica o Governo autorizado a garantir juros annuaes de 7 % ao capital maximo de 4.000:000\$, que, dentro do prazo de dous annos, a contar da promulgação da presente lei, fór empregado na construcção dos armazens geraes de que trata a lei federal n. 1102, de 21 de novembro de 1903.

§ 1.º O prazo de garantia de juros não poderá exceder de 10 annos, assim como não poderá exceder de 400:000\$ o capital garantido a cada concessionario para construcção na mesma localidade.

§ 2.º O Governo poderá permittir a localisação dos armazens em qualquer ponto do interior do Estado, que melhor consulte os interesses da lavoura do Estado.

Art. 2.º Poderão gozar das vantagens da presente lei, a juizo do Governo do Estado, os armazens já existentes que se constituirem em armazens geraes para receber café.

Art. 3.º Nas estações das estradas de ferro do Estado, ou em qualquer outro ponto que julgar conveniente, poderá o Governo construir edificios para os armazens de que trata a referida lei federal.

Art. 4.º Para o fim da garantia de juros, o capital representado pelos armazens será fixado por peritos nomeados pelo Governo, não podendo a avaliação exceder de quarenta mil réis por metro quadrado de superficie coberta, excepção feita do valor do sólo.

Art. 5.º O Governo fiscalizará os armazens de que trata a presente lei pelo o modo que julgar conveniente.

Art. 6.º Fica entendido que a garantia de juros só se fará effectiva, emquanto o armazem se destinar exclusivamente a receber em deposito, guardar e conservar as mercadorias que a elle forem levadas e estiver funcionando nos termos e para para os fins da referida lei federal.

Art. 7.º Fica o Governo autorizado a abrir os necessarios creditos para a execução da presente lei.

Art. 8.º Revogam-se as disposições em contrario.

**Perda irreparavel** — Acaba de fallecer na Inglaterra o sabio professor Dr. Marshall Ward, notavel botanico da Universidade do Cambridge, ao qual a agricultura tropical deve os mais assignalados serviços. Uma tal perda é sobremodo sensivel a tollos os que se dedicam aos estudos agronomicos.

**Immigração em S. Paulo** — O *Correio Paulistano* publicou os seguintes interessantes dados sobre o movimento immigratorio no Estado, no corrente anno.

« Entraram de janeiro a setembro ultimo 33.837 immigrantes, dos quaes 17.842 espontaneos.

No anno findo, durante o mesmo periodo, entraram 29.468 immigrantes, sendo apenas 14.884 espontaneos.

Se considerarmos as sahidas, verificaremos ainda que os algarismos continuam favoraveis ao anno corrente.

Com elleito, de janeiro a setembro, as sahidas de immigrantes, este anno, foram de 21.298, contra 22.891, durante o mesmo periodo de 1905.

O confronto dos dados relativos a este anno com os dos tres ultimos annos demonstra consideravel melhoria no movimento immigratorio do Estado :

	Janeiro a setembro	Entradas	Sahidas
1903 . . . . .		13.709	26.037
1904 . . . . .		15.361	21.621
1905 . . . . .		29.468	22.891
1906 . . . . .		33.837	21.298

Vê-se, pois, que, nestes ultimos quatro annos, é o anno corrente que apresenta maiores entradas e menores sahidas de emigrantes.

Isso prova evidentemente que as condições economicas do Estado têm melhora, e que vão surtindo elleito os patrioticos esforços da administração publica do Estado, empenhada em fomentar a immigração e o povoamento do sólo.»

Como se vê a acção do patriotico governo de S. Paulo já está produzindo fructos.

**Premio a novos industriaes** — O Dr. Governador da Bahia acaba de sancionar uma lei que concede o premio de 100 contos em apolices ás duas primeiras emprezas que montarem xarqueadas nos valles de S. Francisco e Paraguassu, devendo o capital investido em taes emprezas ser pelo menos de mil contos.

Igual favor será dispensado aos dois primeiros estabelecimentos que se fundarem para a salga de peixos na Capital e na região de S. Francisco.

**Um novo engenheiro agricola** — O Sr. Dr. Jorge Tibiriçá, que é distincto engenheiro agricola por Hohenheim (Allemanha,) enviou um dos seus filhos para seguir o curso de agronomia na celebre Universidade de Cornell (Estados Unidos). O esperançoso moço, depois de haver conquistado o honroso diploma de eugenheiro agricola, acaba de voltar ao seu Estado natal, onde certamente continuará a nobre tradição de sua illustre familia, desde época remota, dedicada á intelligente exploração da terra.

Sinceros parabens ao Sr. Dr. Jorge Tibiriçá e ao esperançoso agronomo, que esperamos ver na labuta agraria com raro brilhantismo.

**Exportação de instrumentos aratorios dos Estados Unidos** — A exportação de instrumentos e ferramentas agricolas dos Estados Unidos, no anno fiscal terminado em 30 de junho ultimo, foi da importancia de \$ 24.544.437, sendo um augmento de cêrea de 20 % sobre a de 1905.

**O caminho de ferro transcontinental brasileiro** — Distancia da Bolivia.

	ATÉ BUENOS-AIRES		ATÉ AO RIO DE JANEIRO	ATÉ SANTOS
	Por Tupiza	Por Tarija		
Tarija . . . . .	3.007	2.923	3.451	3.201
Potosi . . . . .	3.448	3.257	3.166	2.913
Sucre. . . . .	3.264	3.324	3.050	2.800
Cochabamba . . . . .	3.679	3.592	3.322	3.072
Oruro . . . . .	3.479	3.521	3.359	3.109
La Paz por Viacha . . . . .	3.718	3.725	3.607	3.357
Santa Cruz de la Sierra . . . . .	3.792	3.801	2.909	2.659
Trinidad . . . . .	4.177	4.093	3.703	3.453

**A industria de madeiras no Paraná** — Em uma importante reunião dos serradores de pinho, ficou assentado adoptarem-se medidas afim de acabar com os intermediarios exportadores, os quaes estão auferindo grandes lucros, onerando dessa maneira o preço da madeira nas praças do Rio e Santos.

Os serradores vão estabelecer depositos em Curitiba afim de dar tempo para secar completamente a madeira, antes do embarque, fixando ao mesmo tempo preços modicos para o metro cubico das diversas classes dessa mercadoria, para venderem ahi por conta propria.

Até o dia 16 de outubro, haviam adherido ao convenio para a valorização do pinho 36 serrarias do Estado, as quaes dispõem de 36 armações e 69 serras verticaes que produzem 7.000 metros cubicos mensaes de madeira serrada.

**Cebola-monstro** — Um horticultor de Bello Horizonte—Don Domingos Marçal — presenteou ao Sr. Dr. João Pinheiro com uma cebola gigantesca, do peso de 1.210 grammas e 29 centímetros de diametro. E dizer que em 1903 dispendemos 800.000\$000 rs. ouro com a importação de alhos e cebolas !!

### Rendimentos fiscaes

#### ALFANDEGA DO RIO

Dia 31 de outubro . . . . .	264:003\$558
De 1 a 31. . . . .	8.797.322\$237
Idem em 1905 . . . . .	7.131:322\$516

#### RECEBEDORIA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Dia 31 de outubro . . . . .	90:001\$992
De 1 a 31. . . . .	1.700:933\$622
Idem em 1905. . . . .	1.851:618\$900

#### RECEBEDORIA DE MINAS GERAES

Dia 31 de outubro . . . . .	28:678\$140
De 1 a 31. . . . .	1.099:387\$701
Idem em 1905 . . . . .	656:992\$371

**Exportação do Rio Grande do Sul** — O Rio Grande do Sul exportou de janeiro a 30 de setembro ultimo as seguintes quantidades de banha : Janeiro, 574.541 ; fevereiro, 411.268 ; março, 512.304 ; abril, 507.222 ; maio, 541.974 ; junho, 542.857 ; julho, 601.870 ; agosto, 589.611 e setembro proximo findo, 600.244.

Até 1º de outubro dá a exportação um total de 4.880.891 kilos de banha.

O preço deste producto tem-se conservado em alta, muito mais que no anno passado, nesta época, vareando o preço então entre 600 e 800 réis.

## PARTE COMMERCIAL

### Importação de generos agricolas pelo porto do Rio de Janeiro, durante o mez de outubro de 1906

Alfafa . . . . .	12.801 fardos	\$155 a	\$160 o kilo
Arroz . . . . .	99.731 saccos	26\$000 »	33\$000 » sacco
Azote . . . . .	1.642 caixas	25\$000 »	29\$000 » Lita de 16 litros
Bacalhão . . . . .	4.683 »	40\$000 »	42\$000 » caixa
» . . . . .	890 tinas	30\$000 »	35\$000 » tina
Existencia a 31 de outubro . . . . .	12.000 volumes		
Banha . . . . .	3.690 barris	\$740 »	\$760 » libra
» . . . . .	840 caixas	\$740 »	\$760 » »
» nacional . . . . .		1\$400 »	1\$560 » kilo
Carne secca . . . . .	21.648 fardos	\$500 »	\$920 » »
» » nacional . . . . .		\$460 »	\$660 » »
Cerveja . . . . .	125 caixas,		
Chá verde . . . . .	221 »	5\$500 »	9\$000 » »
» preto . . . . .		5\$500 »	8\$000 » »

Ervilhas . . . . .	385 saccos	\$580 a	\$600 o kilo
Feijão . . . . .	3.655 »	26\$000 »	30\$000 o sacco
» nacional . . . . .		24\$000 »	33\$000 » »
Farelo . . . . .	Sem entradas.		
» nacional . . . . .		2\$200 »	2\$500 » » de 10 kilos
Farinha de trigo . . . . .	26.782 barricas	17\$000 »	22\$000 » barrica
» nacional . . . . .		19\$500 »	21\$000 » »
Existencia em 31 de outubro . . . . .	9.000 »	extrangeiras	
Genobra . . . . .	1.500 caixas	28\$000 a	30\$000 a caixa de duzia
Graxa . . . . .			\$620 o kilo
Manteiga . . . . .	3.686 caixas	1\$850 »	2\$500 a lata de 1/2 kilo
» nacional ( de Minas ) . . . . .		3\$800 »	4\$800 o kilo
Dita idom (do Sul) . . . . .		1\$500 »	2\$600 » »
Massas . . . . .	1 caixa		
Milho . . . . .	1.500 saccos	8\$200 »	9\$800 » sacco
» nacional . . . . .		7\$600 »	9\$500 » »
Oleo de linhaça . . . . .		\$680 »	\$800 » kilo
Passas . . . . .	1.549 caixas	13\$000 »	15\$000 a caixa
Pimenta . . . . .	125 saccos	1\$450 »	1\$500 o kilo
Pinho suéco, branco . . . . .	321.431 pés		80\$000 a duzia
» » vermelho . . . . .		90\$000 »	95\$000 » »
» spruce . . . . .	Sem entrada.		
» resina . . . . .	109.164 pés		120\$000 » »
» americano . . . . .	1.796.164 »	\$120 »	\$270 por pé
Presunto . . . . .	320 caixas	1\$800 »	2\$000 a libra
Toucinho . . . . .	49 barris		
» superior . . . . .		1\$200 »	1\$500 o kilo
» inferior . . . . .		\$840 »	1\$000 » »
Sal estrangeiro . . . . .	Sem entrada.		
» nacional . . . . .	4.743.640 kilos	1\$800 »	2\$000 por 40 litros
Vinhos . . . . .	3.786 pipas	{ Variaram os preços de 280\$ a 580\$	
» . . . . .	27.677 caixas		

### Custo dos generos alimenticios no Rio de Janeiro, em outubro de 1906

	1ª quinzena	2ª quinzena
Feijão preto de Porto Alegre, superior . . . . .	24\$000 a 29\$000	28\$000 a 30\$000
Feijão preto de Santa Catharina . . . . .	24\$000 » 27\$000	27\$000 » 29\$000
» de côres, nacional . . . . .	24\$000 » 32\$000	22\$000 » 30\$000
» branco, estrangeiro . . . . .	27\$000 » 29\$000	26\$000 » 28\$000
» amendoim, idem . . . . .	28\$000 » 30\$000	28\$000 » 30\$000
Farinha de mandioca, especial . . . . .	8\$600 » 9\$200	9\$000 » 10\$000
» » » fina . . . . .	8\$200 » 8\$800	8\$500 » 9\$000
» » » peneirada . . . . .	7\$600 » 8\$500	8\$000 » 8\$300
» » » grossa, da laguna . . . . .	5\$800 » 6\$200	Não ha
Farinha de mandioca, grossa, de Porto Alegre . . . . .	5\$800 » 6\$200	Não ha
Arroz nacional . . . . .	29\$000 » 34\$000	28\$000 a 31\$000
» da India . . . . .	28\$000 » 29\$000	— 29\$000
Milho amarello do Norte . . . . .	7\$600 » 8\$500	8\$700 » 9\$500
» » da terra . . . . .	7\$600 » 8\$500	8\$700 » 9\$500
» branco » » . . . . .	6\$500 » 7\$000	7\$000 » 7\$500
Amendoim em casca . . . . .	6\$000 » 6\$500	6\$000 » 6\$500
Farelo . . . . .	2\$200 » 2\$300	2\$200 » 2\$300
Caogica . . . . .	12\$000 » 16\$000	14\$000 » 17\$000
Favas . . . . .	—	—
Ervilhas . . . . .	\$580 » \$600	\$580 » \$600
Alpiste . . . . .	\$380 » \$400	\$380 » \$400
Fubá de milho . . . . .	\$120 » \$200	\$160 » \$200

	1ª quinzena		2ª quinzena	
Matte em folha . . . . .	\$480 a	\$600	\$480 a	\$600
Tapioca . . . . .	\$160 »	\$240	\$160 »	\$240
Polvilho . . . . .	\$200 »	\$240	\$200 »	\$240
Carne de porco . . . . .	\$800 »	\$900	\$880 »	\$900
Manteiga do Sul . . . . .	1\$600 »	2\$000	2\$000 »	2\$500
» de Minas . . . . .	4\$400 »	4\$800	3\$800 »	4\$200
Linguas do Rio Grando . . . . .	1\$350 »	1\$500	1\$350 »	1\$500
Vinho » » » (pipa) . . . . .	170\$000	170\$000	150\$000 »	170\$000
Toucinho . . . . .	1\$200 »	1\$400		
Banha . . . . .	1\$300 »	1\$500	1\$300 »	1\$500

### Assucar no Rio de Janeiro, em outubro de 1906

	Saccos
Entradas do mez . . . . .	103.313
Sahidas » » . . . . .	108.831
Existencia a 31 de outubro. . . . .	251.721

Os preços regularam como se seguem :

#### Pernambuco

	1ª quinzena		2ª quinzena	
Branco crystal . . . . .	£200 a	£205	£190 a	£200
» 3ª sorte . . . . .	£180 »	£190	£170 »	£180
Somenos . . . . .	£160 »	£165	£151 »	£160
Mascavinho . . . . .	£150 »	£160	£140 »	£150
Crystal amarello. . . . .	£160 »	£170	£160 »	£170
Mascavo bom. . . . .	£140 »	£150	£135 »	£140
» regular. . . . .	£130 »	£135	£125 »	£130

#### Campos

Branco crystal . . . . .	£210 »	£220	£200 »	£210
Crystal amarello. . . . .	£170 »	£175	£160 »	£170
Mascavinho . . . . .	£160 »	£180	£140 »	£175

#### Sergipe

Branco crystal . . . . .	£200		£180 »	£190
Crystal amarello. . . . .	£160		£150 »	£160
Mascavinho . . . . .	£150		£140 »	£160
Mascavo bom. . . . .	£110		£130 »	£135
» regular. . . . .	£130		£125 »	£130
» baixo . . . . .	£110			

### Algodão no Rio de Janeiro, em outubro de 1906

	Fardos
Entradas do mez . . . . .	18.528
Sahidas dos trapiches no mez . . . . .	14.614
Existencia . . . . .	92.062

	1ª quinzena		2ª quinzena	
Pernambuco . . . . .	8\$800 a	10\$000	8\$800 a	9\$500
Rio Grando do Norte. . . . .	8\$500 »	9\$500	8\$500 »	9\$200
Parahyba . . . . .	8\$800 »	9\$200	8\$400 »	8\$700
Penedo . . . . .	8\$600 »	9\$000	8\$000 »	8\$300
Sergipe. . . . .	8\$200 »	8\$800		

### Alcool no Rio de Janeiro, durante o mez do outubro de 1906

Entradas do mez . . . . . 287 pipas

As cotações foram as seguintes, sem o casco:

	1 <sup>a</sup> quinzena	2 <sup>a</sup> quinzena
40 grãos . . . . .	120\$000 a 125\$000	115\$000 a 120\$000
38 » . . . . .	110\$000 » 115\$000	105\$000 » 110\$000
36 » . . . . .	105\$000 » 110\$000	95\$000 » 100\$000

### Aguardente no Rio de Janeiro, durante o mez de outubro de 1906

Entradas do mez. . . . . 1.012 pipas

(As pipas de 480 litros e a base de 20 grãos)

	1 <sup>a</sup> quinzena	2 <sup>a</sup> quinzena
Campos. . . . .	70\$000 a 75\$000	70\$000 a 75\$000
Angra . . . . .	80\$000 » 85\$000	80\$000 » 85\$000
Paraty . . . . .	90\$000 » 95\$000	95\$000 » 100\$000
Maceió . . . . .	75\$000 » 80\$000	75\$000 » 80\$000
Aracajú . . . . .	75\$000 » 80\$000	75\$000 » 80\$000
Pernambuco . . . . .	75\$000 » 80\$000	75\$000 » 80\$000
Bahia . . . . .	70\$000 » 75\$000	70\$000 » 75\$000
Parahyba . . . . .	75\$000 » 80\$000	75\$000 » 80\$000
Laguna . . . . .	80\$000 » 85\$000	80\$000 » 85\$000
Itajahy . . . . .	80\$000 » 85\$000	85\$000 » 90\$000
Mangaratiba . . . . .	80\$000 » 85\$000	85\$000 » 90\$000
Paranaguá. . . . .	80\$000 » 85\$000	85\$000 » 90\$000

### Tabaco no Rio de Janeiro, durante o mez de outubro de 1906

As cotações foram as seguintes:

*Fumo em rolo*

	1 <sup>a</sup> quinzena	2 <sup>a</sup> quinzena
De Minas, especial . . . . .	1\$400	1\$400
» » superior . . . . .	1\$200	1\$200
» » 2 <sup>a</sup> . . . . .	\$900	\$900
» » ordinario. . . . .	\$700	\$700
Goyano, superior. . . . .	2\$400	2\$400
» 2 <sup>a</sup> . . . . .	1\$700	1\$700
» baixo . . . . .	Nom.	Nom.
Rio Novo, superior. . . . .	2\$600	2\$600
» » 2 <sup>a</sup> . . . . .	1\$800	1\$800
» » baixo. . . . .	1\$200	1\$200
Pomba, superior. . . . .	1\$600	1\$600
» 2 <sup>a</sup> . . . . .	1\$200	1\$200
» baixo. . . . .	Nom.	Nom.
Carangola . . . . .	1\$600	1\$600
Picú, especial. . . . .	2\$800	2\$800
» 1 <sup>a</sup> . . . . .	2\$000	2\$000
» 2 <sup>a</sup> . . . . .	1\$200	1\$200
Bahia . . . . .	1\$100	1\$100
Pernambuco . . . . .	\$600	\$600

*Fumo em folha*

	1ª quinzena	2ª quinzena
Rio Grande, 1ª escolha. . . . .	\$600	\$600
» » 2ª » . . . . .	\$500	\$500
Bahia, 1ª escolha. . . . .	1\$500	1\$500
» 2ª » . . . . .	\$900	\$900
» 3ª » . . . . .	\$500	\$500
» 4ª » . . . . .	\$400	\$400

**Movimento commercial do café, durante o mez de outubro de 1906***Rio*

	<i>Saccas</i>
Entradas. . . . .	548.845
Embarques . . . . .	486.293
Vendas . . . . .	157.000
Existencia a 31 de outubro. . . . .	589.866

*Santos*

Entradas de 1 de julho a 31 de outubro . . . . .	6.275.155
Entradas do mez de outubro . . . . .	1.983.423
Embarques . . . . .	1.575.805
Existencia . . . . .	2.200.891

**Preços do café durante o mez de outubro***Rio*

	1ª quinzena <i>Por arroba</i>	2ª quinzena <i>Por arroba</i>
Typo n. 6. . . . .	6\$800 a 7\$400	6\$700 a 6\$900
» » 7. . . . .	6\$600 » 7\$200	6\$500 » 6\$700
» » 8. . . . .	6\$400 » 7\$000	6\$300 » 6\$500
» » 9. . . . .	6\$200 » 6\$800	6\$100 » 6\$300

*Santos*

	<i>Por 10 kilos</i>	<i>Por 10 kilos</i>
Typo n. 6. . . . .	4\$630 a 5\$038	4\$562 a 4\$698
» » 7. . . . .	4\$493 » 4\$902	4\$425 » 4\$652
» » 8. . . . .	4\$357 » 4\$766	4\$289 » 4\$425
» » 9. . . . .	4\$221 » 4\$630	4\$153 » 4\$289

**O café nos mercados estrangeiros a 31 de outubro de 1906**

NOVA YORK — Conforme os algarismos da Bolsa de Café, o supprimento visivel do mundo, no dia 1 de novembro, era orçado em 13.166.000 saccas, contra 12.154.000 saccas em 1 de outubro e 13.007.000 saccas no anno passado.

Existencias nos portos americanos 2.935.000 saccas, entregas da semana 100.000 saccas, e supprimento visivel 3.772.000 saccas, contra 2.769.000, 126.000 e 3.695.000 saccas na semana anterior, e 3.751.000, 198.000 e 4.520.000 saccas no anno passado.

Venderam-se 1.183.000 saccas, variando os preços de 6,15 cents. a 6,55 por libra.

HAMBURGO — Existencia do café do Brasil 928.000 saccas e de outras procedencias 200.000 contra 893.000 e 180.000 saccas em 30 de setembro e 921.000 e 250.000 saccas no anno passado.

Venderam-se em outubro 473.000 saccas, contra 531.000 em setembro, variando os preços de 35,75 pfennigs a 37,75 por meio kilo.

HAVRE — Venderam-se em outubro 946.000 saccas, contra 739.000 em setembro; variando os preços de 41,75 francos a 46,50 por 50 kilos.

LONDRES — Venderam-se em outubro 224.000 saccas, contra 218.000 em setembro, variando os preços de 35 shillings a 3<sup>2</sup>/<sub>3</sub>.

Venderam-se nas quatro praças acima nomeadas, em outubro, 5.826.000 saccas, contra 2.417.000 em setembro.

ROTTERDAM — Conforme algarismos dos Srs. G. Duuring & Zoon, as existências nos portos americanos e europeus, no dia 1 de novembro, eram orçadas em 468.600 toneladas, contra 465.300 toneladas em 1 de outubro e 541.100 toneladas no anno passado.

As entregas nos mercados americanos e europeus, durante o mez do outubro, foram de 103.800 toneladas, contra 78.500 toneladas em setembro e 90.600 toneladas no anno passado.

O supprimento visível do mundo, no dia 1 de novembro, era calculado em 782.300 toneladas, contra 715.000 toneladas em 1 de outubro e 775.000 toneladas no anno passado.

### O café pelo mundo, durante o mez de outubro

Segundo os algarismos dos Srs. G. During & Zoon, de Rotterdam, o movimento dos mercados estrangeiros de café, no mez de outubro, foi o seguinte :

	Toneladas		1906	1905
	1906	1905		
Existencia em 1 de outubro:				
Europa . . . . .			268.730	305.030
Estados Unidos . . . . .			196.560	230.570
			<u>465.290</u>	<u>535.600</u>
Entradas em outubro:				
Europa . . . . .	65.400	45.640		
Estados Unidos . . . . .	41.670	50.460	107.070	96.100
			<u>572.360</u>	<u>631.700</u>
Entregas em outubro:				
Europa . . . . .	61.700	52.800		
Estados Unidos . . . . .	42.060	37.830	103.760	90.630
Existencia em 1 de novembro:				
Europa . . . . .	272.430	297.870		
Estados Unidos . . . . .	196.170	243.200	468.600	541.070

	Saccas	
	1906	1905
ou cerca de . . . . .	7.810.000	9.017.800

O supprimento visível dos mercados do mundo em 1 de novembro era o seguinte :

	Toneladas	
	1906	1905
Existencia nos nove portos da Europa . . . . .	272.430	297.870
Em viagem do Brasil . . . . .	80.450	62.290
Embarcando no Brasil . . . . .	10.290	9.470
Em viagem do Oriente . . . . .	2.580	1.820
Em viagem dos Estados Unidos . . . . .	360	120
	<u>366.110</u>	<u>371.570</u>

Existencia nos Estados Unidos . . . . .	196.170	243.200
Em viagem do Brasil . . . . .	45.290	45.120
Embarcando no Brasil . . . . .	7.530	4.530
Em viagem do Oriente . . . . .	180	1.500
	<hr/>	<hr/>
	615.280	665.920
Existencia no Rio. . . . .	34.240	15.590
Idem em Santos . . . . .	129.470	91.240
Idem na Bahia. . . . .	3.300	2.240
	<hr/>	<hr/>
	782.340	774.990

## Saccas

	1906	1905
ou cerca de . . . . .	13.039.000	12.916.500
Em 1 de outubro . . . . .	11.916.000	12.392.000
Em 1 de setembro . . . . .	10.676.000	11.943.000
Em 1 de agosto . . . . .	9.800.000	11.354.500
Em 1 de julho . . . . .	9.624.000	11.155.800
Em 1 de junho . . . . .	10.030.800	11.607.600
Em 1 de maio . . . . .	10.341.000	12.157.000
Em 1 de abril . . . . .	10.678.000	12.768.000
Em 1 de março . . . . .	11.218.500	13.075.800
Em 1 de fevereiro . . . . .	11.733.800	13.391.000
Em 1 de janeiro. . . . .	12.426.500	13.755.500

## Santos

Do Boletim da Associação Commercial de Santos extrahimos os seguintes algarismos, referentes ao movimento do mercado de café, durante o mez de outubro.

	Saccas	
	1906	1905
ENTRADAS :		
De 1 a 31 de outubro. . . . .	1.983.423	1.178.604
Desde 1 de julho. . . . .	6.275.201	4.172.612
SAHIDAS :		
De 1 a 31 de outubro. . . . .	1.698.314	1.059.018
Desde 1 de julho . . . . .	6.749.452	3.308.899
Existencia em 31 de outubro. . . . .	2.117.600	1.507.007

As 1.698.314 saccas sahidas tiveram os seguintes destinos :

	Saccas
Portos estrangeiros . . . . .	1.695.751
» nacionaes. . . . .	2.563
	<hr/>
Total. . . . .	1.698.314

## Pernambuco

Da «Revista Commercial» dos Srs. Pereira Carneiro & C., de 31 de outubro, extrahimos o seguinte :

*Aguardente* — As vendas têm regulado 65\$ em pipas communs, 68\$ em portuguezas e inglezas, base 480 litros, e 54\$ pelos 5/5. O alcool de 38° a 100\$ e o de 40° a 110\$ em pipas, base 480 litros.

*Algodão* — As entradas ainda são pequenas, os preços subiram até 11\$, porém, desde ante-hontem declinaram para 10\$300 por 15 kilos de 1ª sorte.

*Assucar* — As entradas do purgado antigo systema ainda são pequenas; o mesmo succede com usinas e crystaes, porque poucas Usinas coucluíram a entrega de Demerara que venderam para o estrangeiro. Cotamos : typo Usina 4\$ a 4\$300, crystal branco 3\$200 a 3\$400, 3ª boa 3\$300 a 3\$400, regular 3\$ a 3\$200, somenos 2\$ a 2\$200, mascavinho 1\$800 a 1\$900, mascavo 1\$600 a 1\$700, bruto seeeo 1\$500 a 1\$600, tudo por 15 kilos, em saccos de panno de algodão e encapados; mais 100 réis em barricas, 200 réis em meias, 600 réis em quartos e 1\$200 em oitavos; para o estrangeiro vendeu-se Demerara a 2\$, bruto molado 1\$400 a 1\$450 em saccos de aniagem e de Goyanna posto a bordo não tem havido vendas.

*Milho* — Está procurado e tem se vendido de 85 a 90 réis o kilo.

Do *Boletim da Associação Commercial de Pernambuco* extrahimos os seguintes algarismos, relativos ao movimento do mez de outubro :

**ASSUCAR** — As entradas foram do 231.037 saccos, contra 36.980 saccos em setembo.

Desde o dia 1 de setembro 268.017 saccos, contra 197.101 saccos em 1905.

Durante o mez sahiram 124.153 volumes pesando 8.783.870 kilogrammas, sendo: para o estrangeiro 70.785 saccos com 5.341.300 kilogrammas e por cabotagem 53.368 volumes com 3.442.500 kilogrammas, dos quaes 6.649 saccos com 398.940 kilogrammas se destinaram ao Rio de Janeiro.

Os preços para o agricultor foram os seguintes :

	Por 15 kilos
Usinas (primeiras) . . . . .	3\$600 a 4\$000
Usinas (baixas) . . . . .	3\$200 » 3\$600
Crystal branco . . . . .	3\$100 » 3\$200
Crystal amarello (Demerara). . . . .	Não houve
Branços . . . . .	2\$200 a 3\$000
Somenos . . . . .	1\$600 » 1\$800
Mascavados . . . . .	1\$400 » 1\$500
Brutos seccoos. . . . .	1\$350 » 1\$450
Brutos mellados. . . . .	1\$250 » 1\$300

**ALGODÃO** — Entraram em outubro 17.252 saccos, contra 8.575 saccos em setembro.

Desde o dia 1 de setembro 25.827 saccos, contra 43.581 saccos em 1905.

Sahidas durante o mez:

	Cabotagem	Saccos	Fardos	Kilos
Santos . . . . .		1.569	285	174.675
Rio de Janeiro . . . . .		540	—	40.500
Rio Grande do Sul . . . . .		192	—	14.400
Bahia. . . . .		10	—	750
		<hr/>	<hr/>	<hr/>
		2.311	285	230.325
	Exterior			
Liverpool . . . . .		—	1.871	351.727
Revel. . . . .		150	500	110.000
		<hr/>	<hr/>	<hr/>
Total. . . . .		2.461	2.656	692.052

Os extremos dos preços para exportação foram, por 15 kilos, de 10\$ a 11\$, fechando o mercado ao preço de 10\$500.

**ALCOOL** — Em outubro sahiram 799 pipas, 359 quintos e 41 docimos, sendo para o Rio de Janeiro 595 pipas.

Os preços extremos para o agricultor foram de 650 a 800 réis a canada de 38 a 40 grãos, tendo fechado o mercado aos de 650 a 700 réis.

**AGUARDENTE** — As sahiras em outubro foram orçadas em 728 pipas, 3.261 quintos e 20 decimos, tendo sido embarcadas para o Rio de Janeiro 315 pipas.

Para o agricultor regularam os preços de 300 a 360 réis a canada, conforme o grão, fechando o mercado de 300 a 340 réis.

### Fretes durante o mez de outubro de 1906, do Rio para

	1 <sup>a</sup> quinzena	2 <sup>a</sup> quinzena
Londres . . . . .	40 shil.	40 shil.
Liverpool . . . . .	35 »	35 »
Antuerpia . . . . .	40 »	40 »
Hamburgo . . . . .	40 »	40 »
Bremen . . . . .	40 »	40 »
Havre . . . . .	35 frs.	35 frs.
Bordéos . . . . .	35 »	35 »
Marselha . . . . .	35 »	35 »
Genova . . . . .	35 »	35 »
Trieste . . . . .	40 shil.	40 shil.
Nova York . . . . .	35 c.	35 c.
Nova Orleans . . . . .	35 c.	35 c.

### Valor do papel-moeda brasileiro, durante o mez de outubro

Libra. . . . .	De 15\$299 a 16\$067
Franco . . . . .	» \$607 » \$631
Marco. . . . .	» \$748 » \$790
Lira . . . . .	» \$614 » \$649
Dollar . . . . .	» 3\$164 » 3\$365
Mil réis, ouro . . . . .	» 1\$724 » 1\$822
» » papel . . . . .	» \$555 » \$581

### Titulos brasileiros em Londres a 31 de outubro de 1906

	31 de outubro de 1906	31 de outubro de 1905
De 1889, 4 %/o. . . . .	83 3/4	87 3/4
» 1895, 5 %/o. . . . .	95 1/2	99
» 1903, 5 %/o. . . . .	97	101
Funding loan, 5 %/o. . . . .	102 1/2	103 3/4
Oeste de Minas, 5 %/o. . . . .	95 1/4	99

### Productos tropicaes a 1 de setembro de 1906

#### LONDRES

Aloes. . . . .	15 s. a 60 s. cwt.
Araruta. . . . .	1 7/8 d. a 2 d. por libra.
Gutta percha . . . . .	1 s. e 5 d. a 2 s. por libra.
Cera de abelha. . . . .	8 £ a 8 £ e 10 s. por cwt.
Cacão. . . . .	49 s. a 63 s. por cwt.
Cardamomo. . . . .	7 1/2 d. a 3 s. por libra.
Cafê (Jamaica). . . . .	41 s. a 43 s. por cwt.
Algodão . . . . .	7 1/4 d. a 16 s. por libra.
Laranja amarga . . . . .	13 s. a 16 s. por caixa.
Bananas . . . . .	4 s. e 6 d. a 6 s. por cacho.
Limas . . . . .	5 s. a 5 s. e 6 d. por caixa.
Laranja doce . . . . .	8 s. e 6 d. a 14 s. por caixa.
Abacaxi . . . . .	2 s. e 6 d. a 6 s. por um.
Gengibre. . . . .	57 s. a 63 s. por cwt.
Mel . . . . .	17 s. a 22 s. por cwt.
Noz de kola. . . . .	4 d. a 6 d. por libra.
Caldo de limão. . . . .	11 d. a 1 s. o 3 d. por gallão.
Noz moscada . . . . .	5 d. a 1 s. e 5 d. por libra.

Pimentões . . . . .	2 7/8 d. a 3 1/8 d. por libra.
Rhum . . . . .	10 d. a 2 s. e 2 d. por libra.
Assucar crystal amarello.	15 s. a 15 s. e 6 d. por cwt.
» mascavo . . . . .	13 s. e 6 d. a 14 s. e 6 d. por cwt.
» melado. . . . .	10 s. a 14 s. por cwt.

## NOVA YORK

Cacão. . . . .	11 3/4 cent. a 13 1/2 cent. por libra.
Coco . . . . .	26 dollars a 28 dollars por milheiro.
Café . . . . .	8 1/2 cent. a 9 cent. por libra.
Gengibre. . . . .	10 1/2 c. a 14 1/2 c. por libra.
Pelle de cabra . . . . .	49 c. a 59 c. por libra.
Laranja amarga . . . . .	5 dols. a 8 dols. por barril.
Limas . . . . .	5 dols. a 6 dols. por barril.
Noz mescada . . . . .	11 cents. a 20 cents. por libra.
Laranja doce . . . . .	4 1/2 dols. a 5 dols. por barril.
Pimentões . . . . .	5 1/2 a 5 3/4 por libra.
Assucar centrifugo 96° . . . . .	3 1/2 a 4 c. por libra.
» mascavo 89° . . . . .	3 1/2 cent. por libra.
» melado 89° . . . . .	3 1/4 cent. por libra.



## BIBLIOGRAPHIA

## Sobre a mesa

Recebêmos durante o mez de outubro findo as seguintes publicações:

- Quarterly Journal*, da Liverpool University — Vol. 1, n. 3.  
*Agricultural News*, de Barbados — Vol. V., n. 115.  
*The Agricultural Journal of the Cape of Good Hope* — Vol. XXIX, ns. 2, 3 e 4.  
*India Rubber World* — XXXV, n. 1.  
*Purdue University Agricultural Experiment Station* — Boletim n. 114.  
*Experiment Station Record*, do U. S. Department of Agriculture — Vol. XVII, n. 12.  
*Monthly Bulletin of the International Bureau of the American Republics* — Outubro de 1906.  
*The Louisiana Planter* — Vol. XXXVII, ns. 7 e 8.  
*L'Apiculteur* — N. 10, outubro de 1906.  
*L'Éleveur* — 22° anno, ns. 1134 a 1136.  
*Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France* — 19° anno, ns. 463 e 464.  
*Laboratoire Provincial de Roulers*, Rapport sur les travaux executés pendant l'année 1905.  
*Bulletin de la Société Dendrologique de France* — N. 1.  
*Bolletino Tecnico della Coltivazione dei Tabacchi*, do R. Istituto Sperimentale di Scafati (Salerno).  
*L'Art del Pagés*. Anno XXX, n. 824.  
*Boletim de la Camara Agricola de Tortosa* — Anno XV, ns. 169 e 170.  
*Portugal Agricola*. 17° anno, n. 19.  
*Revista Agronomica*, de Lisboa — Vol. IV, n. 8.  
*Bulletin de la Société des Médecins et Naturalistes de Jassy* — XX anno, ns. 6, 7, 8 e 9.  
*Revista de la Facultad de Agronomia y Veterinaria*, de la Plata. — Tomo II, n. 2.

- Revista Vitivinícola Argentina*, de Mendoza — Anno III, n. 19.  
*Revista Ilustrada de la Zapateria* — Anno VII, n. 8.  
*Anales de la Asociación de Ganaderos* — Anno 2, n. 15.  
*Revista de la Asociación Rural del Uruguay* — Anno XXXV, ns. 18 e 19.  
*Boletín de la Sociedad Nacional de Agricultura* — Vol. XXXVII, n. 29.  
*Boletín de la Sociedad de Fomento Fabril* — Anno XXIII, ns. 9 e 10.  
*Asociación Salitrera de Propaganda*, de Iquique (Chile) — Circular trimestral n. 40.  
*Boletín de la Sociedad Agrícola del Sur*, de Concepción (Chile) — Vol. VI, n. 16.  
*El Agricultor Peruano* — Anno IX, ns. 148 a 151.  
*Boletín de Estadística de los Estados Unidos de Venezuela* — Anno III, tomo IV.  
*Boletín de la Sociedad Agrícola Mexicana* — Tomo XXX, ns. 35 e 36.  
*Observatoire Magnétique et Météorologique de Zi-ka-wei* (China) — Tomo XXIX.  
*Revista Militar, da Capital* — Anno VIII, n. 9.  
*Jornal dos Agricultores, da Capital* — Anno VI, ns. 18, 19 e 20.  
*Boletim Hebdomadario de Estatística Demographo-Sanitaria*, desta Capital.  
*Chambre de Commerce Française de Rio de Janeiro* — 6º anno, n. 71.  
*O Amigo da Mocidade*, da Capital.  
*Boletim da Intendencia Municipal*, da Capital — Abril a Junho de 1906.  
*Revista Commercial e Financeira*, da Capital.  
*O Economista Brasileiro* — Vol. I, n. 19.  
*Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro*.  
*O Sericicultor*, de Barbacena.  
*Revista Agrícola*, de S. Paulo, — N. 135.  
*Boletim da Agricultura*, da Secretaria de Agricultura, Commercio e Obras Publicas do Estado de S. Paulo. — 7ª serie, n. 8.  
*O Criador Paulista* — Anno I, ns. 8 e 9.  
*Bolletino della Camera Italiana di Commercio ed Arti in S. Paulo* — Anno V, n. 34.  
*Revista Agrícola*, da Sociedade Catharinense de Agricultura, Anno I, n. 4.  
*Boletim*, da Directoria de Agricultura, Viação, Industria e Obras Publicas do Estado da Bahia — Anno IV, vol. VIII, n. 111.  
*Boletim Mensal da Associação Commercial de Pernambuco* — Anno II, n. 37.  
*Revista Agrícola*, de Alagoas — Anno VI, n. 5.  
*O Lavrador* — Anno I, ns. 6 e 7.  
*Revista Agrícola*, de Aracajú — Anno II, ns. 40, 41 e 42.  
*A Revista do Norte*, do Maranhão.  
*Revista Commercial*, de Belém (Pará).  
*Archivo do Amazonas* — Anno I, vol. I, n. 1.  
*Chemin de Fer São Paulo—Rio Grande*.  
Traduction française du rapport présenté par le president Mr. Antonio Roxo Roiz à l'assemblée générale du 25 Juin 1906.  
*Statistical and Descriptive Statement* specially organized in homage of the Hon. Elihu Root.  
*Hygiene Rural para evitar Malcitas*, pelo Dr. Dias Martins.  
*Industria Pastoral*. Promptuario de noções geraes e especiaes de Zootechnia, pelo Dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho.  
*Memoria de la Delegación de la Republica Argentina*, apresentada á 3ª Conferencia Internacional Americana.  
*Rapport de la Legation Argentine au Chili*, por J. A. Terry.  
*Politica Commercial Argentina*, por Ricardo Pillado.  
Estas tres ultimas obras foram offerecidas á Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura pelo Sr. Carlos Lix Klett, consul da Republica Argentina nesta Capital.  
*Arboretum Amazonicum*, do Museu Goeldi — 3ª e 4ª decadas.  
*Mensagem do Prefeito do Districto Federal*, de 5 de setembro de 1906.

# CALENDARIO AGRICOLA



do

## MEZ DE OUTUBRO

O mez de setembro é para o hemispherio do sul o mez propicio das plantações. E' neste mez que o sol, grande distribuidor de calor e vida no nosso systema planetario, percorrendo a sua orbita, transpõe o equador, continuando a girar para o sul, até tocar o tropico do capricornio, ponto extremo de sua perigrinação austral. A' medida que o sol declina para o nosso hemispherio, o calor augmenta, a luz aviva, a evaporação torna-se mais intensa, havendo, portanto, calor, luz e humidade, o que é a primeira condição de vida para as plantas.

A 22 de setembro, data em que o sol transpõe o equador, dá-se o equinoxio do sul — é a entrada da primavera para o nosso hemispherio. Setembro é para nós o que o mez de março é para o hemispherio norte — é o mez das plantações. Plantam-se, pois, neste mez todos os vegetaes do nosso paiz e os exóticos já acclimados entre nós. Plantam-se, portanto, em setembro: o milho, o feijão, o arroz, o algodão, a canna, aboboras, quiabos, mandioca, mamona, batata doce, batata ingleza, inhame, etc., etc., semeia-se o fumo, arvores fruteiras, etc., etc. Não convém semear neste mez as plantas da Europa, de curto cyclo vegetativo, como: o trigo, a cevada, a alfafa, o linho, etc.; etc. pois estas plantas soffrem da humidade e calor proprios da nossa zona, adquirem molestias parasitarias e não vingam. E' melhor deixal-as para fevereiro e março, que é a melhor época para o seu plantio. Nas zonas mais frias, ainda se podam e se enxertam. E' boa época para os enxertos de casca ou escudo. Já não se castram animaes e não se incubam ovos; o córte de madeira já deve haver cessado. No norte do paiz começa-se a colher a canna em setembro, mas no sul todas as colheitas devem estar concluidas, occupando-se o lavrador somente com os ultimos amanhos e plantio.

Ainda repetimos, insistindo sobre a conveniencia de encruzar o terreno com o destorroador de discos, antes da sementeira. Esta operação, sendo feita após alguma chuva e em dia de forte soalheira, concorre fortemente para o despraguejamento da terra. Semeiem ou plantem sem demora, pois, começadas as chuvas, e sendo ellas de inverno, torna-se mui difficil a limpa por meio de instrumentos mechanicos e além disso, quanto mais cedo se plantar, mais depressa se desoccupará a terra para as culturas de fevereiro e março.

NOTA — Fazem-se em outubro os mesmos trabalhos culturaes de setembro, por isso o calendario de setembro serve para outubro.



# ESTATUTOS

---

## CAPITULO II

### DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associados as corporações de character official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez ( 10 ) annuidades.

---

# REGULAMENTO

---

## CAPITULO VI

### DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados, quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem poderão receber o diploma sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do parographo anterior

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade, a partir da quantia de um conto de réis

## SUMMARIO

---

	Pags.
Tres importantes fibras textis . . . . .	533
Mechanica agricola, Instrumentos agricolas . . . . .	543
Variedade . . . . .	549
Parte Commercial . . . . .	570
Bibliographia . . . . .	579
Calendario agricola . . . . .	581



# A LAVOURA

BOLETIM DA  
SOCIEDADE NACIONAL  
DE  
AGRICULTURA



VIRIBUS UNITIS

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE DEZEMBRO DE 1897

Endereço postal:

Caixa n. 1 245

Séde: Rua da Alfandega n. 105

CAPITAL FEDERAL

## Directoria

PRESIDENTE — DR. WENCESLÁO ALVES LEITE DE OLIVEIRA BELLO.

1º VICE-PRESIDENTE — DR. JOÃO BAPTISTA DE CASTRO.

2º VICE-PRESIDENTE — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.

3º VICE-PRESIDENTE — CORONEL CORNELIO DE SOUZA LIMA.

SECRETARIO GERAL — DR. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.

1º SECRETARIO — DR. LUIZ JOAQUIM DA COSTA LEITE.

2º SECRETARIO — DR. HEITOR DE SÁ.

3º SECRETARIO — DR. ALFREDO DIAS.

4º SECRETARIO — CARLOS RAULINO.

1º THESOUREIRO — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.

2º THESOUREIRO — EDGARD FERREIRA DE CARVALHO.

## Commissão directora da " LAVOURA "

Dr. Wencesláo Alves Leite de Oliveira Bello, presidente.— Dr. Domingos Sergio de Carvalho.— Dr. João Baptista de Castro.— Dr. Sylvio Ferreira Rangel.— Dr. Heitor de Sá.— Edgard Ferreira de Carvalho.— Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.

*Collaboradores* :— Dr. Antonino Fialho.— Barão de Capanema.— Dr. Moura Brazil.— Dr. Luiz Pereira Barreto.— Dr. Wencesláo Alves Leite de Oliveira Bello.— Dr. Aristoteles Gomes Calaça. — Dr. João Baptista de Castro. — Dr. Augusto Ramos.— Dr. Joaquim Ignacio Tosta. — Dr. Fabio Nunes Leal.— Dr. Felipe Aristides Caire. — Dr. Eurico Jacy Monteiro. — Dr. Gustavo D'Utra. — Dr. Von Ihering. — Dr. Morales de los Rios. — Alberto de Araujo Ferreira Jacobina. — Antonio Augusto Pereira da Fonseca — Carlos Moreira. — Alipio de Miranda Ribeiro. — Dr. Augusto Bernacchi. — Antonio de Medeiros. — Dr. Joaquim Travassos. — Dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho. — Guilherme Missen.— Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva.— Antonio Gomes Carmo. — Dr. Sylvio Ferreira Rangel. — Dr. Simoens da Silva. — Dr. Sampaio Vianna. — Dr. Domingos Sergio de Carvalho. — Dr. Carvalho Borges.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A *Lavoura* não acceta assignaturas.

É distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

## Condições da publicação dos annuncios

UMA VEZ		POR 3 MEZES	
Uma pagina. . . . .	20\$000	Uma pagina . . . . .	50\$000
Meia pagina . . . . .	12\$000	Meia pagina . . . . .	30\$000
Um terço de pagina. . . . .	8\$000	Um terço de pagina. . . . .	20\$000
Um quarto de pagina. . . . .	6\$000	Um quarto de pagina. . . . .	15\$000

Tiragem 5.000 exemplares

## EDITORIAL

---

### Aviso aos cultivadores de fumo

O nosso zeloso consul em Londres—Sr. F. Alves Vieira—no intuito de bem servir aos interesses patrios, dirige a seguinte carta ao Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, acompanhando-a de uma interessante noticia que sahio publicada no *Standard* de 13 de setembro de 1906. E' um bom aviso dado aos nossos agricultores que se occupam com o cultivo e preparo do tabaco para o fabrico de charutos.

Eis a carta e a noticia do *Standard*:

« Consulado dos Estados Unidos do Brasil. — Londres, 4 de outubro de 1906.

Exm. Sr. — Remetto a V. Ex. o retalho incluso, em duplicata, em que vem descripto o triste estado da lavoura do tabaco em Cuba, em consequencia da guerra civil que alli rebentou, e o provavel encarecimento do fumo no anno proximo. Como dessa situação podem resultar vantagens para o Brasil, se os lavradores forem previdentes, julguei de utilidade a remessa dos ditos retalhos a essa patriótica associação, afim de que tome a iniciativa de chamar a attenção dos interessados para os proventos que podem tirar da crise em perspectiva.

Tenho a honra de apresentar a V. Ex. os protestos de minha estima e consideração.

F. ALVES VIEIRA.»

---

### NOTICIA DO "STANDARD"

PERMUTAÇÃO NO COMMERCIO DE TABACO

#### *Más noticias para os fumantes de charutos*

A revolução de Cuba pôde comprometter seriamente o commercio do tabaco. Um correspondente nosso teve ensejo de entrevistar ao gerente de uma das mais importantes firmas importadoras de charutos de Havana neste paiz (Inglaterra) e por elle soube que as fabricas cubanas estavam paradas por falta de operarios.

A situação é deveras critica, porém o publico só lhe sentirá as consequencias daqui a alguns mezes. A ultima safra realizou-se em condições normaes e está sendo distribuida segundo as normas usuaes.

Temos um grande *stock* aqui na Inglaterra, em nossas fabricas e armazens, de maneira que, durante algum tempo, tudo correrá bem. Todavia, por maior que seja o *stock*, elle precisa ser sustentado e, augmentando as perturbações, em vez de diminuir, não vemos bem como se ha de fazer para reconstitui-lo.

A lueta vae cada vez tomando maior extensão nas regiões de Abajo-Vuelta, sendo as novas plantações destruidas pelas tropas em suas marchas pelas culturas. No fim do corrente mez é a época propria para as sementeiras da safra do inverno.

Os revoltosos obrigaram a população negra a segui-los para lhes transportar as bagagens, de maneira que não ha trabalhadores para a execução das sementeiras. Ainda mesmo que houvesse trabalhadores, eu não vejo bem de que valeria semear, se as plantações têm que ser transformadas em campo de batalha pelos dous partidos em guerra.

A nossa unica esperança, diz o nosso informante, está no governo americano. O povo americano é o maior consumidor de charutos de Havana; é de esperar, portanto, que faça pressão sobre o seu governo para que este intervenha na luta e salve a industria do tabaco. No anno proximo, nesta época, os charutos de Havana estarão custando 25 % mais do que neste momento e, por occasião do natal, pôde bem acontecer que custem ainda mais 10 %.

Os emprezarios de estradas de ferro em Cuba, admittindo a gravidade da situação, mostram-se, comtudo, mais optimistas do que os importadores de charutos.

Consolam-se elles com o decreto do Presidente Palma, fazendo vigorar a lei marcial em toda a zona sublevada. Pensam que isto terá effeito salutar sobre os rebeldes.

(Do *Standard*, de 13 de setembro de 1906.)

---

### Os automoveis na agricultura

O emprego destes motores na agricultura já não constitue simples experiencia, senão facto positivo, com pronunciada tendencia a se generalisar, á medida que os industriaes agricolas vão conhecendo as suas indiscutíveis vantagens.

Ha tres para quatro annos um industrial de Bigleswade (Bradford), na Inglaterra, conseguiu construir um automovel, destinado aos trabalhos ruraes, o qual está tendo grande acceitação. Outros fabricantes, tambem, têm tentado crear machinas identicas, porém até agora, a unica que satisfaz é o tractor construido pela C<sup>a</sup> *The Icel Agricultural Motors*. Ltd.,—Bigleswade (Bradford) Inglaterra. Os automoveis da companhia aqui designada estão sendo accitos em todo o mundo, porém mais especialmente nas colonias inglezas e na própria Inglaterra. Em todas as exposições a que têm comparecido conseguiram levantar as mais altas recompensas. Nos concursos em que tomaram parte, couberes sempre o primeiro lugar, pela somma de trabalho realizado, simplicidade do seu manejo e manobras, solidez e modicidade de preço. Além disso os automoveis da *Icel Agricultural Motors Co.* substituem vantajosamente todos os demais motores de que o lavrador necessita para movimentar a sua industria, quer se trate de trabalhos propriamente aratorios, quer de trabalhos destinados á manipulação ou beneficiamento dos productos da fazenda. E' a machina ideal do lavrador.

O ligeiro estudo que estamos fazendo resume os factos mais salientes a respeito dos automoveis da C<sup>ia</sup> de Bigleswade, acima indicada.

Começaremos resumindo o relatorio do Dr. E. Leplae, notavel professor de agricultura da *Faculdade de Agronomia da Universidade de Louvain*, relatorio esse apresentado á douta faculdade, após demorada observação dos trabalhos agricolas realizados na fazenda do Sr. Magnée-Rouffart, em Donceel—Belgica. Além do professor E. Leplae, uns duzentos profissionaes de varias provincias da Belgica e até dos paizes circumvisinhos assistiram aos trabalhos do tractor (motor que puxa, que arrasta), uns como delegados de associações agricolas, outros por deliberação propria e outros, finalmente, commissionados pelos poderes publicos e institutos de ensino, como, neste ultimo caso, por exemplo, o proprio Dr. E. Leplae, delegado da *Faculdade de Agronomia de Louvain*.

Dahi se conclue que o que narra o respeitavel professor de Louvain, e com elle muitos outros, não póde ser posto em duvida, como narração phantastica, porquanto os factos narrados foram testemunhados por centenas e centenas de pessoas competentes e acima de qualquer suspeição.

Começa o professor Leplae affirmando que na occasião em que redigia o seu relatorio muitas centenas de tractores Icel estavam sendo construidos e muitos outros em acção pelo mundo inteiro.

Os tractores Ivel prestam os seguintes serviços:

1.º Executam todas as lavras e amanhos da terra, quer estes sejam profundos ou superficiaes; executam semeaduras, capinas ou limpas, em terra leve ou pesada, nas planicies ou nos morros suaves;

2.º Arrastam e accionam ceifadoras-atadoras de trigo, de cevada, arroz, milho, etc. e tambem arrancadores de batatas e outras raizes;

3.º Puxam carros e carroções nas boas estradas, pouco accidentadas;

4.º Accionam desgranadores de cereaes, bombas, moinhos, desintegradores de forragem, serras e outros machinismos que exigem a força de 20 cavallos vapor para baixo.

Quando o Sr. Leplae esteve em Donceel, o machinista inglez (*chauffeur*), que havia acompanhado o tractor já se tinha ido para Bigleswade, tendo passado apenas um dia na fazenda do Sr. Magnée-Rouffard a adestrar um dos empregados deste no manejo das machinas. O *chauffeur* improvisado dirigia o tractor com extrema facilidade e muito á sua vontade, como se já conhecesse a machina ha muito tempo, o que prova a simplicidade do seu manejo. Quando mesmo assim não



Fig. n. 1 — Automovel puxando uma charrua triplice na fazenda de Donceel — BELGICA

fosse, não haveria motivo para se rejeitar o tractor Ivel, pois outros motores bem mais complicados existem pelas fazendas e, no entanto, quem os dirige são simples operarios e não sabios mecanicos. A unica questão realmente séria, diz o professor Leplae, é saber si o trabalho produzido pelo tractor sae barato. No caso de o ser, como effectivamente o é, o uso generalizado do tractor pelas fazendas será dentro em breve uma realidade.

As lavras de Donceel foram executadas com uma charrua triplice de Howard, a qual revolveia de cada vez de 94 centímetros a 1 metro de largura, com a profundidade de 15 a 20 centímetros e a velocidade de 0<sup>m</sup>,86 por segundo.

Admittindo-se uma largura de lavra de 94 centímetros por 15 centímetros de profundidade, tem-se uma secção lavrada de  $94 \times 15 = 1410$  centímetros quadrados. Um dynamometro applicado ao tractor accusou uma tracção de 480 kilos ou  $\frac{480}{1410} = 34$  kilos por decimetro quadrado. A terra lavrada era de consistencia média, cuja lavra com a mesma charrua triplice exigiria o concurso de 6 bons cavallos, capazes do esforço médio de 80 kilos. Dois operarios bastaram para executar a lavra de Donceel: o *chauffeur* sentado sobre o automovel, dirigindo-o e o arador na charrua, a regular a profundidade e largura da lavra. Tudo correu bem, sem a menor parada forçada.

Com uma charrua dupla de Howard, lavrou-se uma outra área, a 20 centímetros de fundura e 62 centímetros de largura, o que deu uma lavra média de 1240 centímetros quadrados. Muitos outros serviços se fizeram em Donceel, que mereceram do Sr. Leplae a nota de *muito satisfactorios*.

O Sr. Magnée-Rouffard quiz experimentar a machina para accionar uma desgranadora atadora de palha, de Marshall; e o resultado foi o mesmo que se obtinha antes com o motor fixo da fazenda.

Durante todo o tempo que o professor Leplae esteve em Donceel, viu o tractor Ivel subir e descer terrenos inclinados, passar de um logar para outro, parar, rodar, fazer voltas, correr, ir devagar, tudo com a maior facilidade, não obstante estar sendo dirigido por um *chauffeur* improvisado.

Custou o tractor do Sr. Magnée 8500 francos ou cerca de 5:000\$, contado o franco á razão de 600 reis por mil réis; sua força era de 14 cavallos effectivos.

Com esse tractor, segundo dados constantes dos registros da fazenda de Donceel, são precisos 25 litros de essencia para se lavrar um hectare de terra leve a 15 centímetros de profundidade. Calcula-se em 1/2 litro de essencia o gasto de um cavallo de força por hora; portanto o gasto total do motor de 14 cavallos foi de 7 litros por hora. O motor-tractor de Donceel, em 3 horas e meia, lavrou um hectare, gastando em média 24 litros e meio a 25 de essencia, conforme acima dito fica. Ainda mesmo que o motor consumisse 50 litros de essencia por hectare, ainda assim seria vantajoso, visto regular o preço da lavra com o da lavra executada com cavallos.

Chegado a este ponto e antes de estabelecer o custo da lavra, o professor E. Leplae formúla os seguintes quesitos:

« 1.º Ha certeza do bom funcionamento do tractor Ivel? Não está elle sujeito a rupturas e outros desarranjos? Fôde o lavrador confiar em uma tal machina para os seus trabalhos correntes?

2.º Quanto tempo pôde durar um tractor Ivel? Qual a somma necessaria á sua depreciação e custeio? »

Responde o professor E. Leplae affirmativamente, dizendo que o lavrador pôde confiar no bom funcionamento do aparelho, e demais qualquer desarranjo poderá ser concertado com extrema facilidade, trazendo cada tractor numerosas peças de sobressalente.

Quanto á amortisação e custeio, diz ainda o professor E. Leplae que o tractor, devido á sua pequena velocidade de 3 kilometros por hora,

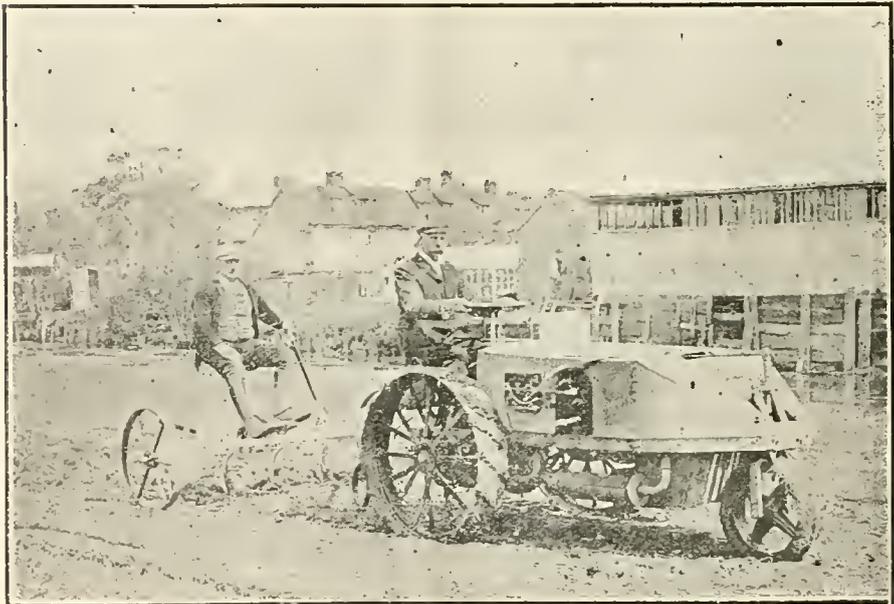


Fig. n. 2 — Automovel puxando uma grade-escarificador em Doneeel — BELGICA

nos trabalhos aratorios, se gasta e se estraga muito pouco, menos mesmo do que os locomoveis agricolas.

Os seus custeio e concertos são mais facéis e baratos do que os dos outros automoveis de grande velocidade. Acresce mais que o tractor não traz rodas pneumaticas, mas sim rodas solidas de ferro, cuja conservação é insignificante em comparação com a das rodas pneumaticas.

Por estas razões o Sr. Leplae estima em 7,5% as despesas de conservação. « Nós poderíamos amortisar o tractor em dez annos,

como se faz com as outras machinas ruraes, porém vamos amortisal-o em cinco annos. Fazendo as cousas mais precarias e custosas do que effectivamente o são, estabelecamos a seguinte conta:

	frs.
Juros de 8.500 francos a 5 % . . . . .	425,00
Amortisação 20 % . . . . .	1:700,00
Conservação 7,5 % . . . . .	637,50
Somma . . . . . (Francos)	2.762,50

Esta somma corresponde a 32,5 % do preço de compra, porcentagem esta certamente mais elevada do que a que se applica aos demais instrumentos.

Admittamos, portanto, para os nossos calculos, a somma de 2760 francos annuaes para as despezas geraes carregadas sobre o tractor. Por quantos dias deveremos dividir esta somma?

Aqui ainda uma difficuldade para a justeza dos calculos, pois o tractor Ivel é um instrumento que faz todos os serviços da fazenda, desde os aratorios propriamente até os de transporte de productos, moagem, preparo de alimento para os animaes etc., etc.

Pode-se, todavia, aceitar uma média de 200 dias de trabalho por anno. Nestas condições a quantia diaria a carregar sobre o trabalho do tractor será de  $\frac{2760}{200} = 13^{fr},80$ .

Appliquemos estes dados para o calculo do custo de uma lavra de 15 centimetros de profundidade, por meio de uma charrua triplice: a velocidade do motor é 0<sup>m</sup>,86 por segundo, a largura dos sulcos é de 0<sup>m</sup>,94, a superficie lavrada de cada vez, quer na ida, quer na volta do instrumento, 80<sup>m</sup><sup>2</sup>,84; a duração do trabalho do tractor na ida ou na volta é de 2 minutos. Supponhamos que o percurso percorrido pelo instrumento durante a lavra seja de 100 metros; parada e volta do tractor para abrir outros sulcos meio minuto.

Assim, pois, cada vez que o instrumento vai ou volta gasta 2 minutos e meio; porém digamos 3 minutos, para maior segurança.

Acceptos estes dados, admittido que o instrumento gaste 3 minutos, quer na ida, quer na volta, temos 20 viagens em uma hora.

Por conseguinte, em cada hora de trabalho, o tractor, puxando uma charrua triplice, lavra  $20 \times 80,84 = 1616,8$  metros quadrados ou em numero redondo 16 ares.

Nestas condições seriam necessarias 6 horas e um quarto por hectare.

O que nestes calculos faz baixar o rendimento do tractor são as frequentes paradas para as idas e voltas.

Se, em vez de 100 metros de extensão, admittirmos 200, a quantidade de terreno lavrado subirá a 1 hectare em 5 horas e meia. São estes ultimos numeros que tomaremos para os nossos calculos.

Custo de um dia de trabalho em terra mansa, de consistencia média :

	frs.
Amortisação, conservação e reparos . . . . .	13,80
Conductor ou « chauffeur » a 2,50 <sup>frs.</sup> . . . . .	2,50
Arador a 1,50 <sup>frs.</sup> . . . . .	1,50
Essencia (50 litros) a 0,25 . . . . .	12,50
Oleo (2 kilos) e estopa . . . . .	1,00
Somma . . . . .	31,30

Lavrando o tractor 2 hectares por dia, cada hectare sae custando 15<sup>frs.</sup>,65 ou em numero redondo 16 francos.

Comparemos estes Algarismos com os que resultariam do trabalho effectuado com o auxilio de uma parelha de cavallos.

2 cavallos, arando durante um dia, a 15 centimetros de profundidade, lavram 40 ares ou 1 hectare em 2 dias e meio.

D'ahi este calculo para a lavra de 1 hectare:

	frs.
2 cavallos a 4 frs. durante 2 1/2 dias . . . . .	20,00
2 1/2 dias de trabalho do arador . . . . .	3,75
Somma . . . . .	23,75

Como se vê, mesmo peorando tudo, o trabalho do tractor sae ainda mais barato do que o produzido por dois cavallos :

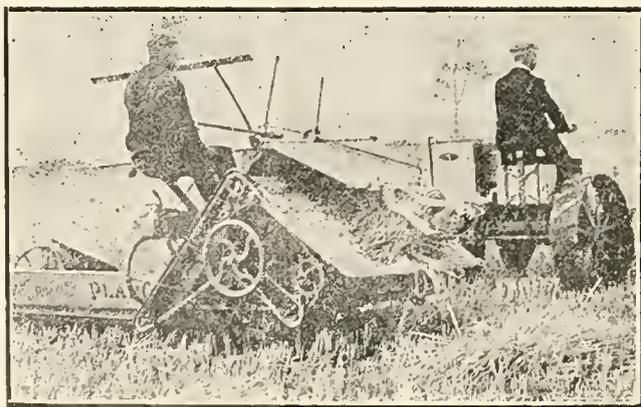


Fig. n. 3 — Automovel puxando uma ceifadora-atadora de trigo

Em summa do que vimos e constatámos, julgamos poder affirmar que os tractores agricolas têm ante si um grande futuro pratico. Muito

menos custosos do que os enormes machinismos destinados á lavia a vapor, servem os tractores para as fazendas de média extensão. O essencial sob o ponto de vista economico é que haja trabalho em quantidade sufficiente, durante o anno, para occupar o tractor. »

A abalisada opinião do professor E. Leplae é, portanto, inteiramente favoravel ao tractor Ivel.

Vejamos o que dizem a tal respeito outros profissionaes de diferentes paizes.

Comecemos pela Inglaterra.

#### CARTA DO MARQUEZ DE TWEEDALE

« Haddington, N. B., 11 de dezembro de 1904.

Tenho em meu poder a vossa carta de 8 deste, que respondo affirmando-vos que o vosso *Ivel Agricultural Motor* teve completo exito. Transportei com elle uma desgranadora, subindo e descendo, com tal facilidade, que causou admiração a todos que assistiram aos trabalhos. Lavrei pouco com o meu tractor, devido á excessiva secca, que tornou a lavra de minhas terras impossivel. Além disso, as minhas charrúas duplas e triplices estão estragadas, mas, logo que seja opportuno, darei começo ás lavras.

Tendo-me faltado agua para mover a serra e até para a produção de electricidade, recorri ao vosso tractor, que me salvou briosamente.

Vós podeis imaginar que contrariedades eu teria soffrido sem luz aqui nestas alturas. Congratulo-me comvosco por tão importante invenção, etc. »

#### CARTA DOS SRS. REFFELL BROTHERS

« Staines, agosto de 1905.

Ha cerca de dois annos que empregamos o vosso tractor, que julgamos de grande futuro, visto a economia de tempo e trabalho que resulta do seu emprego em uma fazenda.

Para vos mostrar praticamente a economia que se obtem com o seu emprego, devemos dizer-vos que lavramos com elle diariamente 2 1/4 de geiras (cerca de 9.450 metros quadrados).

Empregamos nessa lavra uma charrúa dupla, arando a 15 centímetros de profundidade e 45 de largura.

Nossas terras são muito pesadas, a tal ponto que, para lavral-as, necessitamos de tres cavallos, um arador e um ajudante, que nos lavram apenas  $\frac{3}{4}$  de geiras (eerea de 3150 metros quadrados). Por isso, para fazer o mesmo trabalho que o tractor, seria necessario o concurso

de nove cavallos, tres aradores e tres ajudantes. Temos executado com o tractor todos os serviços da fazenda e todos elles bem e sem o menor contra-tempo. Recommendamol-o sem reserva, porque já o experi-

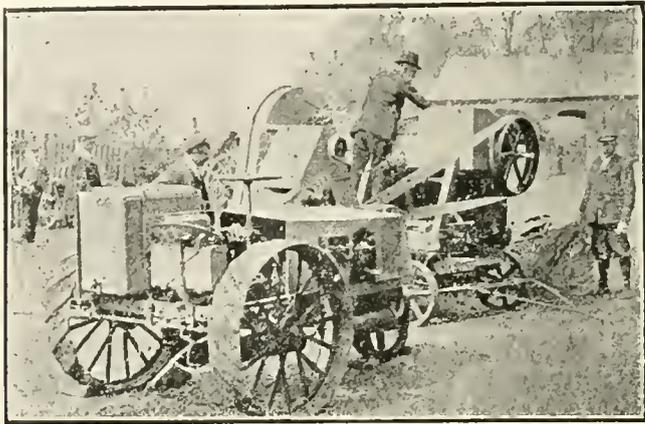


Fig. n. 4 — Automovel accionando uma desgranadora de trigo

mentámos em todos os trabalhos ruraes, como dissemos acima, e temos confiança que o tractor é o instrumento de que o agricultor actualmente mais precisa.

Damo-lhe alguns calculos que demonstram numericamente a superioridade do vosso tractor.

Para lavar  $2\frac{1}{4}$  de geiras das nossas terras dispendemos em média:

### I

#### COM CAVALLOS

	£ — s. — d.
9 cavallos a 2 s. e 6 dinheiros. . . . .	1 — 2 — 6
3 homens . . . . .	0 — 9 — 0
3 ajudantes . . . . .	0 — 3 — 0
Somma . . . . .	<u>1 — 14 — 6</u>

### II

#### LAVRA A VAPOR DE $2\frac{1}{4}$ DE GEIRAS

	£ — s. — d.
Preço de lavra de 1 geira a 12 <sup>sh</sup> . . . . .	1 — 7 — 0
Custo do carvão e agua . . . . .	0 — 11 — 3
Somma. . . . .	<u>1 — 18 — 3</u>

## III

## TRACTOR

*Lavra de 2 1/4 de geiras*

	£— s.—d.
1 conductor (chauffeur) . . . . .	0— 4—6
1 arador. . . . .	0— 2—6
Lubrificante. . . . .	0— 1—0
Petroleo . . . . .	0—10—0
	<hr/>
Somma. . . . .	0—18—6

Vosso att.<sup>o</sup>, obr.<sup>o</sup> e cr.<sup>o</sup>,  
*Reffell Brothers* »

Para tornarmos mais comprehensivel a comparação do custo do trabalho dos tres motores acima expostos, vamos reduzir as tres sommas unicamente a dinheiros, em vez de libras, shillings e dinheiros, como consta dos calculos dos Srs. Reffell. E, neste caso, teremos:

Lavra de 2 geiras 1/4, com cavallos . . . .	414	dinheiros
» » » » » » a vapor . . . .	459	»
» » » » » » a tractor. . . .	222	»

Em presença destes algarismos, julgamos ocioso insistir sobre as vantagens do tractor Ivel e sobre a conveniencia de sua importação para as extensas fazendas do Brasil. Que cada um consulte os seus proprios interesses, os seus recursos, a propria razão e delibere. Quanto a nós, estamos convencidos das grandes vantagens que resultarão para a lavoura nacional, si os tractores Ivel vierem a ser introduzidos no nosso paiz.

Si ha dinheiro e gosto para os automoveis de passeio, porque não ha de haver para os de trabalho agricola, que são rendosos ?

GOMES CARMO.



## COLLABORAÇÃO

### A propaganda do café na Allemanha

Na questão da valorisação do café, que desde algum tempo occupa todos os que têm interesse pelo desenvolvimento commercial do Brasil, este paiz agora tem achado um alliado na Allemanha, a « *Sociedade dos negociantes em grosso e terradores de café da Allemanha* ». Essa sociedade, fundada em abril do anno corrente, tem por fim:

- 1º) o augmento do consumo de café;
- 2º) a defesa contra os ataques dos fabricantes de falsificações de café.

Para alcançar tal fim, a sociedade fez distribuir por toda a Allemanha, em tiragem de mais de 200.000 exemplares, o memorial sobre café, que reproduzimos em traducção no seguinte

#### Memorial sobre café

Na sessão da « *Sociedade dos negociantes em grosso e terradores de café da Allemanha* », realizada na cidade de Colonia em 9 de julho de 1906, foi proferido um discurso de alto interesse sobre café e os chamados subrogantes de café, do qual deveriam a todos os consumidores merecer attonção geral as seguintes indicações:

O consumo mundial do café importa hoje em dia em

*cerca de 2,000.000.000 libras por anno*

ou sejam

*cerca de 400 milhões de chicaras por dia*

A Allemanha é, depois dos Estados Unidos da America do Norte, o maior consumidor do café, mas ella é enchida tambem com subrogantes. Taes productos, (malte, cevada, centeio, etc.), offerecidos no mercado sob a injusta denominação de café, sejam elles recommendados a doentes para estes não sentirem a falta da costumada chicara de café, nunca poderão satisfazer as pessoas sadias, por não conterem substancia alguma das que produzem para o espirito e para o corpo os effeitos refrescantes e beneficos que são qualidades unicas do café puro. Os subrogantes não são baratos, pois para preparar uma chicara é preciso empregar quantidade muito maior de que do café puro.

*Café torrado e de paladar aromatico custa hoje em dia marcos 1,20 a libra = 1/2 kilo. Qualidades inferiores e por consequente mais baratas deveriam ser evitadas, superiores, porém, co preço de marco 1,40 e mais, são recommendaveis, por serem muito mais substanciosas. Dando 1 libra 100 chicaras de liquido de café puro, as donas de casa, os donos de hotel e as repartições publicas nunca deveriam fazer uma economia mal empregada.*

Como os fins dessa sociedade harmonizam com as indicações do Brasil a respeito do café, seria sem duvida de grande valor.

Nunca deveriam fazer uma economia mal empregada, si o Brasil se entendesse com a dita sociedade para tratar da solução dessa importante questão.

## Propaganda do alcool

ECHOS DA EXPOSIÇÃO DE APPARELHOS A ALCOOL REALIZADA EM PORTO ALEGRE, DE MAIO A JUNHO DO ANNO PASSADO, POR INICIATIVA DO CENTRO ECONOMICO DO RIO GRANDE DO SUL E COM O CONCURSO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Foi com esta justificação que a Commissão Organizadora dessa exposição iniciou os seus trabalhos :

« O Centro Economico, em cooperação com a benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, trata esforçadamente de promover o desenvolvimento da produção do alcool e sua applicação industrial, como medida altamente vantajosa aos interesses economicos do paiz ; neste intento, como preliminar necessario, com esta exposição, tem em vista demonstrar praticamente :

1.º Que o alcool, empregado como fonte de luz, calor e força, offerece maiores vantagens do que o petroleo ou kerosene e outros combustiveis congeneres ;

2.º Que já é um trabalho cabalmente resolvido, technica e economicamente, a fabricação em grande escala de aparelhos a alcool para todos os usos, tão ou mais aperfeiçoados do que os fabricados para o emprego do kerosene, acetylene, etc.

Entendemos que a applicação industrial do alcool, já de uso pratico e corrente em alguns paizes da Europa, como a Allemanha, a França, o Belgica e que tambem vae progredindo em alguns Estados do norte da Brasil, terá facilidade de penetração neste Estado do Rio Grande, onde as condições necessarias são mais favoraveis.

Aqui temos para fabricação do alcool : a canna, o milho, o arroz, a batata, a mandioca e outros artigos de facil e rendosa produção em todo o territorio do Estado.

A industria da fabricação do alcool não é difficil, nem dispendiosa, como o demonstra o facto de existirem na Allemanha muitas distillações agricolas produzindo até 10.000 litros de alcool, no maximo, annualmente, e grande numero de pequenas distillações ruraes de produção ainda muito menor do que aquella.

A produção e a applicação do alcool em vasta escala fomentarão poderosamente o desenvolvimento da agricultura, que fornecerá a materia prima e concorrerá para o melhoramento da pecuaria, proporcionando-lhe abundante e excellente alimento nos residuos das diversas distillações.

A industria do alcool, adaptavel a todo o vasto territorio do Estado, produzirá a independencia economica e o bem estar de todos os municipios e impedirá a sahida de somma avultada, que delles emigra annualmente em busca de petroleo e outros combustiveis estrangeiros. »

10 de Janeiro de 1906. — *A Comissão.*

Essa exposição foi inaugurada a 24 de maio e encerrada a 21 de junho do passado anno e seu programma constava de tres secções, sendo as duas primeiras para appparelhos a alcool e a terceira de arvores, sementes, etc.

A' primeira secção concorreram 11 expositores com mais de 400 objectos, representando a maioria das applicações industriaes do alcool, como grande numero de lampadas diversas para illuminação publica e uso domestico, fogareiros e fogões, aquecedores de agua, banho, salas, quartos, ferros de engommar, frizadores, etc. Os appparelhos expostos em sua maioria apresentavam o que ha de mais aperfeiçoado de fabricantes allemães, francezes, suissos, nacionaes, como : as lampadas Victoria, Roger, Alba, ou Alarm, Nacional, Saekular, Sol, os biccs Stobwasser, Walther, Front, S. Final, Amor, Rusticus ; os fogões e fogareiros Orion, Brillant, Phoebus, Solothurn ; os ferros de engommar Vesta, Brillant, Feldmayer ; os aquecedores Rusticus, Schuchardt e Continentale ; os motores da Gaz-motorem Fabrik Deutz-Otto, automovel Dion Bouton, uma excellente lancha toda de construeção nacional, inclusive o motor.

Esses appparelhos quasi todos funcionaram á vista dos visitantes, mórmente os de illuminação, os fogões, os ferros de engommar e os motores.

A' segunda secção concorreram 3 expositores com 6 appparelhos de distillação e rectificação de alcool, dos fabricantes Egrôt & Grangé, de Pariz, Deroy Fils Ainé, de Pariz, Rousseau & C., de Pariz, e do fabricante italiano Ferrari, tendo esses appparelhos funcionado, mesmo no local, com excellentes resultados.

De accordo com o programma da exposição, dois foram os premios, para 1º e 2º lugar :

*Diploma de Honra e Menção Honrosa* — A classificação para o 1º lugar recahiu em appparelhos de luz, calor ou força, julgados e geralmente reconhecidos como melhores sob o ponto de vista de economia

do combustivel, bom funcionamento e segurança, sendo, comtudo, osapparelhos classificados em 1º logar também recommendaveis.

Damos a seguir a lista dos premios:

### DIPLOMA DE HONRA

#### APPARELHOS DE ILLUMINAÇÃO

Lampada Victoria — externa ou interna, 250 velas, fabricante C. H. Stobwasser & C.º, Berlim.

Lampada Roger — externa, 650 velas, fabricante Compagnie Générale de l'Alcool, Paris.

Lampada Alarm — externa ou interna, 120 velas, fabricante Schwintzer & Graff, Berlim.

Lampada Nacional — interna, 110 velas, fabricante e expositor Manoel Gomes & Comp., Rio de Janeiro.

Lampada Sol — portatil, 88 velas, fabricante Dilleman, Paris.

Bico Stobwasser — externa ou interna, 90 velas, fabricante C. H. Stobwasser & C.

Bico Stobwasser — 50 velas, fabricante idem idem.

Bico Walther — 50 velas, fabricante Julius Pintsch, Berlim.

Bico Front — 45 velas, fabricante Eckel & Glinicke, Berlim.

Bico S final — 45 velas, fabricante Dr. Willy Saulman, Berlim.

#### APPARELHOS DE AQUECIMENTO

Fogões Orion — 2 fôcos, fabricante Compagnie Générale de l'Alcool, Paris.

Fogões Brillant — 1, 2 e 3 fôcos, fabricante Companhia Werve-thung, Berlim.

Fogões Solothurn — 1 e 2 fôcos, fabricante Schweiz Fabrik, Suissa.

Fogões Phæbus — 1 e 2 fôcos, fabricante Usines Pied Selle, de França.

#### FERROS DE ENGOMMAR

Ferro Vesta — Tres tamanhos, fabricante H. A. Kobler's Sohne, Altenburg.

#### VENTILADORES

Ventillador portatil — fabrico allemão.

#### MOTORES

Uma lancha nacional — 4 cavallos, fabricante e expositor Só & Comp., Porto Alegre.

Um motor Otto — 6 cavallos, fabricante Gazmotoren Fabrik Deutz, Berlim.

Um automovel Dion Bouton — 9 cavallos, fabricante Dion Bouton & C.<sup>a</sup>, França.

#### APPARELHOS DE DISTILLAÇÃO

Alambique Egrot — fabricante Egrot Grangé & C.<sup>a</sup>, Paris.

Alambique Deroy — fabricante Deroy Fils Ainé & C.<sup>a</sup>, Paris.

#### MENÇÃO HONROSA

Lampada Saekular; bicos Piccolo, Denayrouse, Amor, Décamps, Rusticus, National, Baron; fogões Fertig, Progress, Oekonom, Rusticus, Estrella; ferros de engommar Brillant, Feldmayer; aquecedores para quarto ou banho, Rusticus, Suchhardt, Continentale, etc.

A Sociedade Nacional de Agricultura obteve desses premios 13 diplomas de honra e 13 menções honrosas.

Compendiando os resultados locais colhidos com este certamen, registraremos, entre outros:

- 1.º A venda feita de grande numero de objectos expostos.
- 2.º As encomendas feitas, por intermedio da Sociedade Nacional de Agricultura, para aquisição de grande numero de outros aparelhos e os constantes pedidos de informações.
- 3.º O preço do alcool, desnaturado, sem garantias, que antes da Exposição, era, a varejo e por litro, de 800 réis, baixou, após ella, a menos de 400 réis, já se comprando alcool de 40º Cartier, em partidas de 100 litros, ao preço de 360 réis o litro.

*(Communicado)*



## TRANSCRIPÇÃO

### A industria assucareira e o trabalhador rural nos Estados do Norte do Brasil

O Sr. Dr. J. P. Wileman, de volta de sua proveitosa commissão á Europa, demorou-se algum tempo percorrendo as zonas assucareiras do Norte do Brasil. Pinta S. S., com côres infelizmente reaes, o quadro da

deploravel situação da industria da canna de assucar e da desventurada população que se occupa com a exploração desta industria. Diz o Sr. Dr. Wileman, na *Brazilian Review* de 13 de novembro do corrente anno:

«Pelo que se observa pelas zonas agricolas do Estado, no tempo em que assucar e algodão significavam fortuna, Pernambuco foi a mais rica região do Brasil; actualmente é talvez a mais pobre.

As causas da decadencia de Pernambuco são em tudo identicas ás que derrubaram as Antilhas da sua proeminencia de paiz de nababos:—abolição da escravidão e beterraba!

Nas Antilhas aboliram primeiro a escravidão e depois a canna de assucar; aqui a concurrencia da beterraba foi antes e a extincção da escravidão em seguida. Sob este ultimo golpe o lavrador succumbiu.

O que lhe dá ainda alguma vida é o consumo interno, pois sem este já ha muito a industria do assucar teria desaparecido do Brasil.

Quem parte do Recife pela linha de S. Francisco, durante uns 160 kilometros, nada mais vê, de um lado e outro da linha, do que canna de assucar, usinas e engenhos se succedendo com verdadeira extravagancia.

Planta-se a canna geralmente em linhas extremamente juntas, de maneira que, sendo impossivel o emprego de instrumentos aratorios, toda a cultura se faz a braço de homem. As sementes ou mudas são de má qualidade e por isso a plantação se repete todos os annos seguidamente. Aqui e alli parece que alguma tentativa se faz para melhorar a cultura, tendo-se a *Associação dos Agricultores* esforçado para vulgarisar os processos scientificos. A cultura da canna é executada principalmente por pequenos agricultores e *agregados*, que parecem desesperançadamente condemnados a carregar com o triste fardo que durante gerações vêm supportando.

Nas grandes propriedades, pertencentes geralmente ás usinas, as cousas vão menos mal, porém ainda falta muito, para que a cultura atinja o mesmo gráo de perfeição que existe nos paizes estrangeiros.

A mais evidente prova da decadencia da industria assucareira está na miseria da população que habita ao longo da linha ferrea. Descendente da raça negra e india, as suas exigencias são limitadissimas, e tanto mais que parece não haver esforço algum por parte dos dirigentes para a levantar por meio da educação e incentivos ao bem estar, si é que possa haver algum incentivo para tal população. Faz-se actualmente nas Antilhas alguma cousa em tal sentido, porém o incentivo para o bem-estar não tem passado alli além da satisfação das necessidades puramente animaes.

Aqui em Pernambuco o povo satisfaz-se com uma alimentação que ainda o mais pobre camponio inglez recusaria: habita choupanas absolutamente primitivas e veste-se de igual modo.

Em Alagôas e Rio Grande do Norte a cousa é ainda peor, tendo a população descido á mais penosa pobreza que se possa imaginar.

Apparentemente, não ha ninguem que cuide dessas pobres creaturas e faça alguma cousa para eleval-as do lodaçal em que jazem.

Os desgraçados nem ao menos têm consciencia da sua degradação. Quando têm algumas bananas e mandiocas para comer, não pôde haver gente mais feliz do que esta. Trabalhar tão pouco quanto possam, dormir ao calor do sol, produzir uma récua de filhos que lhes succedam no mesmo genero de vida é para elles toda a felicidade e elles apedrejariam os proprios anjos, si estes descessem do céu para os admoestar. E' penoso ver seres humanos vivendo como entes irracionaes ; a gente sente remorso da falta do cumprimento de um dever. Dizem que os crimes são communs entre tal população; o que é de admirar é certamente que nessa situação de vida os crimes não sejam mais frequentes. Em via de regra, os europeus são bem tratados por ella, sendo as suas victimas mais frequentes os fazendeiros que habitam nos districtos mais afastados.

Divide-se a população em typos distinctos, conforme a sua origem ethnica. A classe dirigente e dominante procede dos europeus; os mestiços de negros e brancos, e destes com índios e negros escravos ou descendentes destes. No ultimo degráo vem o negro que se occupa da cultura da canna de assucar. A' medida que se eleva em altitude, a cultura muda-se da canna para o milho e deste para o algodão ; tambem o aspecto da população muda-se, sendo o negro substituído pelo caboclo.

O aspecto das casas muda-se, tornando-se mais agradável á vista e mais de harmonia com a natureza ; as casas são construídas e tratadas com maior cuidado. Do lado de fóra a criançada é numerosa, consistindo todo o mobiliario em uma ou duas rêdes. Os poetas e romancistas fizeram do caboclo um typo de raras qualidades, que parece só existem na imaginação.

O seu aspecto é visivelmente asiatico. Sempre triste, o indio vive em eterna melancolia ! »

---

### A Seringueira no Oriente

*Historia da introdução e cultura da seringueira no Extremo Oriente extrahida do relatório apresentado pelo Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida á Comissão de Agricultura da Camara dos Deputados, em 1906, e publicada no Jornal do Commercio de 12 de novembro de 1906.*

« Vem a pello, por muito instructiva, narrar aqui a historia da importação e aclimação da seringueira na Asia. Foi em 1876 que, pela primeira vez, lá chegaram sementes da *Hevea brasiliensis*. No anno

precedente resolvera o Governo das Índias introduzir essa valiosa planta nas colónias inglezas; e, para tal fim, mandou vir do Brasil sementes que, por inconveniêcia do clima de Calcutá, foram ter ao Jardim Botânico de Peradeniya (Ceylão), para dahi se fazer subsequente fornecimento á Birmania e a outras regiões da Índia, cujo clima e solo eram julgados propicios á cultura da seringueira.

Logo que o governo se abalançou á empresa, o *India Office* encarregou Wickham, subdito inglez, residente em Santarém, de obter sementes de heveas, á razão de £ 10 por milheiro e de as remetter para o *Royal Botanic Garden*, Kew. De feito, Wickham conseguiu reunir 70.000 sementes provenientes de seringaes do Tapajós e, depois de as acondicionar cuidadosamente, partio, acompanhado dellas, directamente para a Inglaterra, onde chegou a 14 de junho de 1875. No dia seguinte, foram todas plantadas; comtudo, apenas 3 1/2 % germinaram; muitas destas, ao fim de pouco tempo, attingiam a altura de 18 pollegadas.

Por lembrança de Hooker, foi concertado, entre o *India Office* e o *Colonial Office*, que se remettessem os *seedlings* (mudas) para Ceylão, por dispor de condições mais approximadas das do Amazonas. Devido ao ra-



Fig. A — Alameda de seringueiras (*Hevea Brasiliensis*) no Jardim Botânico em Henaratgoda — Ceylão

pido crescimento das plantas, construíram-se caixas de Ward especiaes, e destas, 38, contendo 1.919 plantas, foram despachadas para Colombo, onde chegaram na melhor ordem sob a guarda de um jardineiro.

O governo das Índias, receiando qualquer mallogro da tentativa, enviou também o Sr. Cross á America do Sul para levar plantas vivas; este conseguiu chegar a Kew com 30 heveas vivas em bom estado.

O custo da primeira remessa de sementes orçou por £ 1.505, ou cerca de 12\$ por pé, posto em Ceylão.

As plantas foram conservadas em Peradeniya, até que, preparado o jardim tropical de Henaratgoda, cujo clima muito se assemelhava ao das regiões de origem, para lá se transportaram cuidadosamente na mór parte. As mais velhas arvores de Ceylão, que contam hoje 30 annos de idade, são especimens majestosos de 90 pés de altura e de tronco com 110 pollegadas de circumferencia. (Vide Fig. A).

Pela mesma época, introduziram em Java e na peninsula de Malaca alguns pés de hevea procedentes de Kew. Em 1877, Murton, já dizia de referencia a Singapura: « O nosso clima é evidentemente apropriado ao crescimento da seringueira, a julgar pelo progresso das plantas em um anno. »

A hevea começou a ser propagada no Oriente, de galho, isto é, por meio de ramos cortados de arvores com tres annos, perfeitamente enraizados.

Os primeiros pés distribuidos em 1878 destinaram-se á Birmania e Madrasta.

As heveas que mais cedo floresceram foram as de Perak (peninsula de Malaca) pelo anno de 1880; vieram, depois, as de Henaratgoda em 1881; no anno seguinte, uma das de Buitenzorg. (Java) e, por fim, em 1884, as de Peradeniya.

Desde 1883 iniciou-se a distribuição de plantas e sementes, a qual attinge, presentemente, a proporções fantasticas. A India e os estabelecimentos do estreito de Malaca, Queensland, Jamaica, Samatra, Java, Fiji, Bornéo, a Africa ingleza e allemã, etc., hão recebido de Ceylão quantidade de mudas e de sementes durante os ultimos trinta annos.

Cumpré explicar o motivo por que desde logo não se emprehenderam vastas culturas, e só nos ultimos tempos entrou em voga o plantio de cautchús.

Fergusson, pela maneira seguinte, descreve o que occorreu em Ceylão: « A principio os lavradores prestaram pouca attenção ás heveas e castilloas, occupando-se unicamente com a maniçoba, que era dotada de grande rusticidade, e graças á qual esperavam aproveitar 35.000 acres de terras abandonadas. A maniçoba crescia de modo sorprendente (dous pés por mez!!) e em 1885 uma arvore de oito annos, apezar de esgotada no anno anterior, produzio libra e meia de borracha secca. Si a industria houvesse proseguido, mormente com plantas do Pará e do Mexico, teria provado excellentemente; mas, por essa época,

o chá offerecia brilhante perspectiva com tres annos apenas de espera ( contra 7 na borracha ), e facilmente absorveu todas as actividades. Demais os preços da borracha não eram então muito convidativos,

A grande procura deste genero para misteres de machinas elevou-se sensivelmente; mas, ainda assim, pouco se lograva na especie, quando, os preços do chá, degradando-se de mais a mais, se começou de plantar, ha uns seis annos atraz, nos districtos de Kabitara e Kelany Valley, seringueiras entre os pés de chá. Entretanto, em 1888, já Trimmem inçtava pela cultura da hevea, annunciando resultados brilhantissimos obtidos em Henaratgoda, quanto á producção das arvores: em 1889, uma libra  $\frac{3}{4}$ , por arvore; em 1890, duas libras e 19 onças; em 1894, mais de 3  $\frac{1}{2}$  libras.

Desde 1881 o departamento florestal encetava o plantio de cautchús. Trimmem cuidava ser impossivel, antes de 10 annos, sangrar as arvores: está verificado que a partir de 10 annos é licito fazel-o impunemente. O Dr. Willis, actual Director do Jardim Botanico de Peradeniya, cria não houvesse em Ceylão mais de 10.000 acres proprios para a hevea; as plantações feitas de muito excedem esta cifra. O mesmo receio grassa no momento com relação á queda de preços, pela concurrencia de succedaneos artificiaes.

« As plantações de 750 acres em 1898, occupavam 2.500 em principios de 1901, e 11.000 em meados de 1904, attingindo, ao fim do anno passado, a sua área a 40.000 acres. »

O professor Herbert Wright, director da estação experimental de Peradeniya, em notavel obra publicada no fim de 1905, por sua vez observa: « Quando a *hevea brasiliensis* foi introduzida, considerava-se que convinha sómente a logares pouco acima do nivel do mar, porém o bom crescimento obtido em Peradeniya, posto menos satisfactorio do que em Henaratgoda, foi sufficiente para animar varios plantadores, e consequentemente se distribuiram sementes aos que residiam em partes mais elevadas da ilha. Actualmente não comporta duvidas o facto de medrar a hevea até 2.000 pés de altitude nas provincias centraes de Ceylão e a nivel mais elevado em Uva. Isto se comprova diante das áreas em cultivo nos districtos de Peradeniya, Matale, Gampola, etc.:

« Ha 11 annos acreditava-se imprescindivel a idade de 10 annos para se encetar a extracção do *latex* de uma arvore e estimava-se em libra e meia de borracha secca a producção por pé annualmente, ao fim do vigesimo anno. De então para cá, ficou demonstrado que arvores de quatro e cinco annos já dão borracha com valor mercantil e, excepcionalmente, especimens de 11 annos têm produzido, em um anno, até 25 libras por pé. No mesmo sentido, fizeram-se accentuados pro-

gressos nas ferramentas para sangria das arvores, em machinas para lavagem e purificação da borracha crúa, em apparatus com cylindro de revolução para coagular mais rapidamente o producto e nos meios chimicos e physicos, afim de apressar a coagulação e beneficiar o artigo tão efficaz e promptamente quanto possivel. Concomitantemente com sensiveis aperfeiçoamentos na producção e nos methodos de manufactura, se operou forte alta de preços que foi acima de 6 sh. por libra, e se alargou consideravelmente a área cultivada.»

Quanto á península de Malaca, as mesmas phases occorreram, segundo Stanley Arden :

« Parece ter havido muito pouco enthusiasmo por parte dos plantadores em relação á hevea, sem duvida em virtude dos altos preços que então vigoravam para o café; poucas arvores ha nos Estados indigenas, maiores de quatro annos.

Mas com o declinio dos preços do café, os lavradores trataram de procurar culturas mais rendosas e durante a estação de 1896-1987 encetaram seriamente as plantações de cautchús. Desde então essa cultura mereceu grande interesse e só na península de Malaca ha presentemente (1902) 12.000 acres no minimo plantados com heveas, representando cerca de 1.500000 arvores. E' de presumir que todas ellas pertençam á progenie das originariamente importadas pelo governo das Indias ».

Em summa, que, de quanto vem dito, se infere que só depois da excessiva depreciação do chá e do café e do encarecimento consideravel da borracha, se decidiram os plantadores do Oriente á cultura dos cautchús; mas, quando o tentaram, foi com vigor e enthusiasmo desmarcados, conforme nos attesta o quadro das companhias formadas nos ultimos annos para tal fim, cujo capital excede de £ 2.000.000.

O mesmo phenomeno reproduzio-se em menor escala no Hindostão, Birmania, Java, Bornéo, Samatra etc. Na Africa, segundo Johnson, occorreu tambem algo de semelhante, posto lá caiba, principalmente, replantar os cautchús destruidos pelos indigenas em barbara exploração.

Na America Central manifesta-se a mesma tendencia, como bem se conclue de informes varios, insertos na *India Rubber World*.

Mas, perguntar-se-á: a continuar assim, breve a superproducção determinará a ruina de todos? Disso não ha duvidar; occorre, porém, que o abandono das plantações naturaes, em inferioridade de circumstancias para arrostar a competencia das cuidadosamente creadas por mão de homem, ha de retardar a crise destas, cujos productos podem supportar, com dilatada folga, cotações muito inferiores ás que vigoram no presente. Demais a facilidade de dispor culturas intercalares nas plantações de caut-

chús faz que resistam estas a qualquer embate. Em todo caso, o perigo ainda não é imminente, salvo se alguma das previsões de Dunstan, seja quanto á borracha synthetica, seja quanto á que se contém em plantas communs, *v. g.*, no trigo, houvesse de realizar-se, como de plano resurte do seguinte topico da *Chronique Coloniale*, de Bruxellas: «Supponhamos que a producção das fontes naturaes se conserva a mesma que a actual, isto é, se mantem na visinhança de 60.000 toneladas por anno; torna-se absolutamente certo que, dado o persistente augmento de consumo, a se accentuar cada vez mais, a ponto de soffrer agora o mercado de escassez nos supprimentos, antes de 1912 o consumo absorverá no minimo de 80 a 100.000 toneladas por anno. Asseveramos, pois, que, durante muitos annos a vir, toda a producção de borracha será promptamente collocada; fica resalvada a hypothese de, continuando a actual expansão industrial, não satisfazerem os supprimentos futuros a procura de maior a maior.»

Comtudo não é para nos dar segurança absoluta essa perspectiva promissora, e nos conservarmos apathicos diante do esforço collossal dos nossos concurrentes: ao envez, deve servir-nos de incitamento a entrementes nos apercebermos para a luta asperrima que, cedo ou tarde, ha de sobrevir, porventura, quando ainda nos não houver lembrado despertar da hibernação em que nos comprazemos. — *Miguel Calmon.*

### Rendimento da Maniçoba em Inhambane (\*)

DESTRUIÇÃO DE UMA HYPOTHESE.— OS CHORÕES E OS CANDELABROS SÃO IGUALMENTE BONS.— RELAÇÃO ENTRE O CRESCIMENTO E RENDIMENTO.— AS SANGRIAS REPETIDAS SÃO INOFFENSIVAS.— UMA ARVORE DE 5 ANOS E MEIO PRODUZINDO 300 GRAMMAS DE BORRACHA SECCA PROVENIENTE DE 100 SANGRIAS, DURANTE SEIS MEZES

« Os algarismos abaixo expostos não deixam mais duvida. Ao contrario da opinião que vigorou, em certo momento, a maniçoba é susceptível de dar excellentes resultados, em condições ainda não determinadas e quando a exploração se fizer de maneira conveniente e seguidamente.

As bellissimas amostras que o Sr. Cardoso nos enviou têm causado admiração aos especialistas a quem as mostrámos. Recebemos na mesma occasião do Sr. Giovetti, agricultor em Angola, um relatório sobre a exploração de arvores de 5 e 7 annos, o qual indica rendimentos amplamente remuneradores. Publical-a-emos proximaemente. » Nota do *Journal de l'Agriculture Tropicale*.

(\*) Este artigo foi-nos indicado pelo Commendador Mauricio Haritoff e veio publicado no *Journal de l'Agriculture, Tropicale* que o mesmo Commendador teve a extrema gentileza de nos enviar.

Vejo pelo n. 59 vossa impaciencia em conhecer a minha conclusão sobre a relação entre o porte das maniçobeiras e seu rendimento em *latex*. Pois bem, posso satisfazer-vos em duas palavras: — eu me enganei redondamente.

Eis aqui o resultado de uma experiencia feita em duas arvores de galhos pendentes (*chorões*), typo este que Mr. Combom e eu consideravamos como mão productor.

Estas minhas duas arvores, com 30 a 32 centimetros de circumferencia, idade de 5  $\frac{1}{2}$  annos e superficie exploravel de 1<sup>m</sup>,18, sendo sangradas 47 vezes, de 18 de fevereiro a 9 de junho, deram, as duas, 234 grammas de borraeha secca ou 2 grammas 48 por arvore e por dia, o que é uma boa média.

Convém observar que essas duas arvores produziram, em um periodo de experiencias, de 10 de janeiro a 15 de fevereiro, 59 grammas de borraeha secca; penso que produzirão ainda, de novembro a dezembro, 100 grammas, pelo menos, o que elevará a producção total do anno a 393 grammas por metro quadrado de superficie cortical, quantidade esta que constitue um excellent resultado para a idade de 5 a 6 annos. Uma dessas arvores tem os galhos tão pendentes que tocam ao chão. Está, portanto, demonstrada a nenhuma relação entre o porte da arvore e sua faculdade productora. Dahi conluo que não ha typo de porte fixo, nem para os bons e nem para os máos productores. E' certo, tal como observa Mr. Aug. Chevalier, que as arvores procedentes de uma mesma origem terão portes variaveis, conforme a estação e condições de vegetação. O numero de lobos das folhas tambem não tem importancia; ainda aqui tem razão Mr. Chevalier. Encontram-se na mesma arvore folhas com tres, cinco, seis e sete lobos de 10 a 27 centimetros de comprimento; porém os ramos floriferos possuem sempre folhas de tres lobos, tal como se observa nas plantas novas.

Nunca vi folhas de cinco lobos em arbusto de menos de um metro de altura. Uma maniçobeira de folhas trilobadas acabará tendo sómente folhas de cinco a sete lobos, si for plantada em boa terra e receber regas suficientes. Penso que o numero de lobos, sobretudo nos individuos adultos, indica simplesmente vegetação vigorosa.

Reconheci, em minhas culturas, como regra pouco mais ou menos geral, que os bons productores vegetam rapidamente.

Qualquer arvore, que aos cinco annos tem mais de 40 a 45 centimetros de circumferencia, produz borraeha em quantidade satisfactoria; quanto ás outras que com a mesma idade não têm mais de 10 a 12 centimetros de circumferencia, são ruins, sob o ponto de vista economico.

Enviar-vos-ei mais tarde um quadro das minhas experiencias e por agora só vos direi que certas arvores que sangrei 96 vezes, de 7 de janeiro a 20 de junho e que deram 284 grammas de borracha secca por pé, têm florescido, fructificado e crescido, como se nada houvessem soffrido.— *Augusto Cardoso.*

Inhambane, 11 de julho de 1906.»

## Creação do Código Rural

PARECER SOBRE A CREAÇÃO DO CÓDIGO RURAL NO ESTADO DO RIO PELO  
DR. SYLVIO RANGEL

Nenhum assumpto se reveste de caracteres mais delicados, para o legislador, do que o que se refere á magna questão do imposto e da sua incidencia.

Reclamado pelas necessidades imprescindiveis e inherentes á propria existencia das sociedades organizadas, elle é, pelo seu caracter imperativo, pela obrigatoriedade de que se reveste e pela influencia directa que pôde exercer sobre a fortuna publica e particular, um elemento extremamente perturbador da vida economica e financeira e até da vida politica dos povos, sempre que á sua decretação não preside o mais escrupuloso criterio na observancia de um certo numero de regras, consagradas pela experiencia universal, e que dizem respeito, não só á necessidade real e á oportunidade de sua criação, como tambem ao seu valor, á sua justa proporcionalidade e á sua incidencia.

O projecto sujeito ao exame das commissões reunidas de Orçamento e Fazenda, Justiça e Legislação e Camaras Municipaes, visa a decretação de um imposto de natureza especial, para o fim, tambem especial, de prover as municipalidades com recursos que, em absoluto, hoje lhes faltam para attender convenientemente ao serviço de reconstrucção e conservação das suas estradas.

A não ser, talvez por uma questão de methodo, de logica administrativa, não cremos que entre os multiplos problemas economicos, cuja solução se impõe aos poderes publicos, como condição necessaria para estimular e promover effizazmente o desenvolvimento das forças produtoras do Estado, algum haja que possa exceder em importancia e valor ao da circulação, em que entram, como factor essencial, imprescindivel ás estradas de rodagem.

Deixadas, desde muito em abandono, algumas dellas tendo sido inutilisadas abusivamente por estradas de ferro, que utilizando-se dos re-

spectivos leitos para assentamentos de seus trilhos, jamais foram compelidas a restabelecer-as, como lhes cumpria, as estradas geraes de rodagem que cortam o territorio do Estado, se acham geralmente em pessimo estado de conservação. Não é menos precaria a situação das estradas propriamente municipaes, principalmente depois que, para auxiliarem o Estado na emergencia afflictiva em que se achou, foram as municipalidades privadas de uma grande parte de suas rendas.

Dahi a situação deploravel da viação de rodagem no territorio do Estado e, consequentemente, os embarços á circulação, concorrendo em grande escala para a retracção de toda a iniciativa e para o desanimo da producção.

Para obviar a carencia dos recursos necessarios á conservação de suas estradas, algumas municipalidades têm appellado para antiquadas posturas, em virtude das quaes são obrigados os proprietarios a fazer, á sua custa, a conservação das estradas situadas nas testadas de seus terrenos. Posturas decretadas na época em que florescia o regimen servil, em que nas zonas ruraes não havia senão uma classe de homens — o proprietario rural, o senhor —, pois, o escravo era o animal do trabalho, a cousa vendavel, comprehende-se que a incidencia do imposto para a conservação das estradas não podia recahir senão no senhor, o homem que, por sua vez, delles se desobrigava por intermedio da machina de trabalho, o escravo. Pretender, porém, hoje, manter o absoluto systema, é inverter os papeis, reduzindo o proprietario actual a besta de carga do imposto, para manutenção de um serviço de que póde, talvez, tirar melhor proveito a totalidade da população que não possui terras, ou não as possui com testadas nas estradas publicas.

Tambem, é de tal ordem a iniquidade resultante das referidas posturas, que não é de crer que haja municipios que tenham coseguido fazel-as realmente executar.

Os proprietarios ruraes, com effeito, concertam, ou antes entulham os buracos dos caminhos, não pelas exigencias das posturas, evidentemente inexequiveis, mas sim quando das estradas tem necessidade; e só o fazem, em geral, nos pontos em que são imprescindiveis os reparos para permittirem o transitio a seus vehiculos.

Uma tal situação, evidentemente, não póde ser prolongada sem graves prejuizos para a população fluminense e muito principalmente para o progresso economico do Estado.

E', pois, indispensavel e urgente que os poderes publicos estudem e solicitamente promovam a applicação de medidas que armem os governos locaes dos meios necessarios, a não só restabelecer como a desenvolver a sua viação, sem a qual não lhes será permittido aspirar o progresso.

O projecto, ora em estudo, patrocinado, pelo distincto e operoso collega, Sr. Arnaldo Tavares, e cuja utilidade S. Ex. realçou com o brilho e alto criterio que todos lhe reconhecemos, é, não ha negal-o, em sua substancia, a solução natural para o problema de que nos estamos occupando.

Consagrado pela pratica, podemos dizel-o, universal, o systema de prestação dos serviços pessoaes para a construcção e conservação das estradas de rodagem é, talvez, o unico meio de que poderemos lançar mão para a restauração da viação fluminense.

Os multiplos serviços a cargo das municipalidades, a tendencia nestas corporações, natural e inevitavel, no regimen que as rege, para o alargamento de despezas, nem sempre justificadas pelo real interesse do bem publico, são razões, que os factos plenamente justificam, em favor da opinião dos que estão convencidos da impraticabilidade do serviço regular da construcção e conservação convenientes das estradas municipaes, com os recursos ordinarios dos respectivos orçamentos.

O facto é o mesmo por toda a parte, e, por isto, todos os paizes que têm procurado cuidar sollicitamente de sua viação de rodagem, têm adoptado, como a mais pratica das soluções o systema do imposto especial, exclusivamente applicavel á construcção e conservação das estradas e pago em prestações de serviço pessoal ou em dinheiro, á vontade do contribuinte.

Exemplo caracteristico da evolução deste systema tributario nos dá a França.

Antes da grande revolução, quando as estradas eram consideradas propriedade do senhor das terras, a sua conservação era, em regra, custeada pelos camponezes, obrigados ás tarefas, isto é, ao serviço pessoal e gratuito para esta conservação. A revolução abolio o systema, contra o qual se levantaram as mais vivas recriminações, mas não o substituiu por outro de efficacia equivalente, resultando, em consequencia, a decadencia das estradas de rodagem, em quasi todo o paiz. « Seria longo enumerar, diz reputado economista, todos os esforços e todas as tentativas do legislador para chegar a uma combinação que assegurasse o desenvolvimento da vicinalidade em França. Os preconceitos cederam ás necessidades; a prestação do serviço em especie *en (nature)*, isto é, o trabalho pessoal dos habitantes nos caminhos da *communa* foi novamente adoptado. Tiveram o cuidado de tirar-lhe todo o character odioso e de tornal-o tanto quanto possivel, differente da antiga tarefa (*corvée*). »

A lei de 21 de maio de 1836, que ainda hoje regula o respectivo serviço, em França, é o resultado dos patrioticos esforços do legislador

daquelle paiz para a solução de um dos mais importantes problemas economicos que lhe cumpria resolver.

Estudando esta solução legislativa, diz Leroy Beaulieu :

« Era natural que esse systema fosse atacado por espiritos doentios ou ambiciosos, que se tem encarregado de formular queixas da pretendida democracia moderna. De facto, não existe imposto mais innocente e ao mesmo tempo mais igual ou mais pratico. Elle attinge cada qual de uma maneira proporcional á utilidade que cada um retira dos caminhos, pois que ao lado da prestação pessoal incidindo sobre cada habitante se acha a prestação referente aos cavallos, ás viaturas e aos famulos das familias abastadas ou ricas. A liberdade aqui não é jamais violada, pois que tem-se a escolha entre uma pequena indemnização pecuniaria e o trabalho pessoal. Em muitos departamentos o habitante da campanha acha grande vantagem em prestar seu trabalho em especie (*en nature*). Não é talvez superfluo notar que esse systema de prestações em especie (*en nature*) tem estado em todos os tempos em uso nas colonias inglezas da America, e que elle existia ainda, não ha muitos annos, sobre o sólo britannico. O que é mais util ainda a assignalar, é que nós sómos devedores a este modo de contribuição da maior parte de nossos caminhos, e que sem elle nossa rede itineraria não seria mais que embrionaria. De 1836 a 1861, se tem podido executar assim 66.000 kilometros de caminhos vicinaes de grande communicação, 38.000 kilometros de caminhos vicinaes de interesse commum, 116.000 kilometros de caminhos vicinaes ordinarios; se tem construido com os mesmos recursos 140.000 pontilhões e aqueductos e mais de 6.000 pontes. »

Com effeito, nenhuma fórma de contribuição pôde ser mais efficaz, mais equitativa e liberal do que a que se condensa na lei franceza de 1836 que, pondo sob as vistas do contribuinte, muitas vezes o proprio executor, a applicação do imposto ao serviço para que foi instituido, deixa a este contribuinte a plena liberdade na escolha do meio de satisfazer a sua quota, tanto quanto possivel calculada na base da utilidade que cada qual aufere com a sua execução.

Em apoio destas considerações, diz o Dr. Americo Werneck, em um interessante estudo sobre reforma do regimen tributario :

« Cada prestador de serviço tem direito de dar um trabalhador em seu lugar, e se na época aprazada, ainda mesmo por motivo justificavel não houver contribuido com seu esforço pessoal, pagará então o imposto correspondente a dous dias do salario.

Este dinheiro será empregado na remuneração de outros empregados incumbidos de executar o serviço por conta dos faltosos.

Este processo, que convém introduzir nos nossos costumes, tem a

dupla vantagem de não violar a liberdade individual, porque o trabalho não obrigatorio, pôde ser resgatado em moeda corrente e faculto ao pobre que teria difficuldade em contribuir com o dinheiro, a prestação do serviço braçal».

O projecto sujeito ao estudo das Comissões reunidas contém em substancia as idéas que preconizamos e que vemos consagradas pelas autoridades citadas, entretanto, systema de tributação nova no Estado, devendo recahir em grande parte sobre individuos ignorantes, suggestivaveis e facilmente accessiveis á exploração dos especuladores e incontentaveis, a sua applicação demanda uma grande prudencia, muito tacto e a maior tolerancia até que possa entrar difinitivamente nos nossos costumes.

Ao iniciar a sua administração neste triennio, a Camara de Vassouras pretendeu ensaiar este systema de imposto; factos de ordem politica, que então ocorreram no municipio, perturbando momentaneamente a sua calma e permittindo a exploração da ingenuidade popular, aconselharam a Municipalidade a adiar para melhores tempos aquelle ensaio. Pretendeu-se fazer crer que o novo imposto era causa da agitação, mas, a verdade é que elle foi apenas um dos muitos pretextos, do que se servio a exploração politica.

De acordo com a idéa capital do projecto, as Comissões reunidas, tendo em vista as leis organicas do Estado, sentem ter de discordar, quanto aos seus detalhes, pelas razões que passam a expender:

Diz o art. 1º do projecto:

« Ficam abolidas, de 1 de julho de 1907 em diante, as leis municipaes que impõem exclusivamente aos proprietarios agricolas a obrigação de concertarem as estradas publicas que atravessam suas terras ».

Conquanto as posturas que se pretendem abolir com esta resolução sejam iniquas, absoletas e inexequiveis, como já o dissemos, falta á Assembléa Legislativa competencia para o fazer. A Constituição do Estado em seu art. 85, reproduzindo disposição expressa da Constituição Federal, declara que, « a administração municipal é inteiramente autonoma, excepto no que fôr de interesse geral do Estado e commum a mais de um municipio ».

No art. 83, alinea 10ª, prescreve ainda a Constituição do Estado que, compete á Camara Municipal organizar o codigo de posturas « no art. 94 não alterado neste ponto pelo art. 42 da Reforma Constitucional, declara expressamente que pertencem exclusivamente aos municipios, *além dos impostos de que já estão de posse*, outros que numera. »

A doutrina consagrada pelo art. 1º do projecto é, pois, evidentemente attentatoria da autonomia municipal, e contraria ás disposições ex-

pressas da Constituição do Estado, que, entretanto, nos arts. 26, n. 7 e 56 n. 14, precisa claramente os casos em que os Poderes Executivo e Legislativo têm competência para intervir na administração municipal. A revogação das posturas acima referidas só pôde ser feita pelas proprias Camaras Municipaes.

Diz o art. 2º:

«Ficam as Camaras Municipaes autorizadas a convidar, de accôrdo com os preceitos desta lei, todos os homens válidos do municipio, maiores de 21 annos, a prestar gratuitamente dous dias de serviços pessoais poranno exclusivamente no concerto das estradas publicas do mesmo municipio».

E' manifesto o pensamento do autor em dar á lei um character de extrema brandura para melhor facilitar a sua acceitação e a consequente insinuação nos nossos costumes; mas, a expressão *convidar*, aqui empregada, tira-lhe por certo todo o character de obrigatoriedade e, portanto, de exequibilidade pratica.

A lei é, e precisa ser sempre imperativa, a sua execução é quem pôde, e deve ser neste caso, feita com a maxima prudencia a brandura, circumstancia pertinente mais propriamente aos regulamentos e ao criterio do Executivo Municipal.

Não é justa a disposição do referido art. 2º, estabelecendo igualmente para todos os contribuintes a tributação de dous dias de serviços. Uma das maiores preocupações do legislador, ao decretar qualquer tributo, deve ser precisamente a equidade, senão a sua perfeita e justa distribuição, e nada nos parece mais injusto do que exigir-se do proletario que, de pés descalços, mal deixa os seus vestigios na estrada, de que apenas se serve para ir ao seu penoso e, muitas vezes, pouco remunerador trabalho, a mesma contribuição, para a conservação das estradas, que paga o grande proprietario ou industrial, que a degrada constantemente com o peso dos seus vehiculos, o trafego de seus animaes e o transito de seus serviços.

A lei franceza é incontestavelmente muito mais justa, porque attende a estas circumstancias; ainda assim não está isenta da critica da quelles que julgam que os grandes proprietarios não são sufficientemente tributados, considerada a maior utilidade que auferem dos caminhos. Por isto a lei belga duplica o numero de dias de trabalho a prestar pelos grandes proprietarios, seus serviços, seus animaes e viaturas.

No art. 3º o projecto arbitra em 3§ a contribuição por dia para aquelles que não quizerem prestar o serviço pessoal.

Ainda neste ponto a lei franceza é mais equitativa, deixando ás communas a attribuição de organizarem annualmente as tabellas de equivalencia dos serviços.

O preço do salario varia com as localidades e o tempo e não é razoavel que se imponha ao trabalhador que, por qualquer circumstancia, não pôde prestar o serviço pessoal a que está obrigado, um onus muito superior ao equivalente ao salario que realmente ganha. A adoptar-se a designação na lei do equivalente em dinheiro para o jornal do trabalhador rural, nas condições actuaes, não se poderá, evidentemente, ir além de 2\$000.

Diz o art. 4º: « A contribuição recahe igualmente sobre os moradores dos povoados, villas e partes não calçadas da cidade. A prestação de serviços nesses logares será applicada de preferencia na limpeza e conservação das ruas não calçadas, no quarteirão de residencia dos moradores. »

As Camaras Municipaes cobram geralmente o imposto predial, não só nas cidades e villas, como nos povoados.

E' hoje uma de suas poucas rendas e com o auxilio das quaes ellas provém, senão ao calçamento, pelo menos á illuminação, ao abastecimento dagua, á limpeza e remoção do lixo e ao proprio concerto das ruas, etc. Impôr ao contribuinte da 10ª urbana mais um tributo para serviço a que tem evidentemente direito é, por certo, grave injustiça; privar, porém, a Camara da 10ª urbana na parte da cidade e nos povoados não calçados, onde, aliás, ella mantém outros serviços propriamente urbanos, como acima ficou dito, para adoptar alli o imposto de prestações do serviço pessoal, seria, por certo, maior injustiça se, porventura, pudesse a Assembléa resolver a respeito.

O art. 5º é assim concebido: « Incurrerá em processo de responsabilidade a autoridade que coagir o contribuinte á prestação do serviço contra a sua vontade. »

O art. 180 do Codigo Criminal prevê o caso aqui figurado e commina penas ao delinquente, parecendo, portanto, desnecessaria esta disposição menos explicita que a do referido Codigo.

Diz o art. 6º: « Para melhor applicação desta lei, os proprietarios agricolas poderão reunir-se e dividir o municipio em tantas zonas quantas sejam necessarias, encarregando-se um delles da direcção dos trabalhos de cada zona. Ficará assim constituída uma Junta de Proprietarios que, de accordo com a autoridade municipal, tomará a seu cargo organizar a estatistica dos contribuintes de cada zona, avisal-os e reunil-os na época propria, isentar da contribuição aquelles que não estiverem em condições de prestal-a, distribuir os terrenos, dirigir os trabalhos de conservação das estradas e enviar ao Presidente da Camara a relação dos faltosos. »

E' incostestavelmente muito aproveitavel a idéa consagrada neste dispositivo. A sua applicação será um dos mais poderosos elementos para

facilitar a propaganda e a adaptação nos nossos costumes do systema de tributo de que estamos nos occupando. O interesse e a boa vontade dos proprietarios ruraes facilitarão, não só este trabalho, como a organização do cadastro e da estatistica municipal de que tanto carecemos; mas, sómente a iniciativa e a boa orientação das municipalidades poderá realizar este *desideratum*, pois que em face do Estatuto fundamental do Estado não cabe á Assembléa ou ao Poder Executivo a faculdade de intervir nos municipios para delegar funções admnistrativas, que pertencem ao respectivo governo municipal.

A Constituição do Estado prescreve claramente os casos em que o Presidente do Estado pôde intervir na administração municipal; a hypothese do art. 7º do projecto, referente á « infracção dos preceitos da liberdade individual » escapa á sua alçada, por ser do Poder Judiciario a quem cumpre della conhecer.

O art. 8º e seus paragraphos dizem :

Art. 8º. O processo a observar na prestação de serviços será o seguinte :

Na época mais conveniente, de julho a outubro, a autoridade municipal, tendo préviamente avisado por escripto os membros da Junta ou, em falta destes, nomeado pessoa idonea para, em cada zona, dirigir os trabalhos, affixará edítaes nos logares mais publicos e frequentados, com antecedencia de 10 dias, convidando os homens maiores de 21 annos, de residencia effectiva, a procederem ao concerto dos caminhos.

Em seguida os agentes encarregados de fiscalizar esse serviço avizarão os contribuintes de cada zona, sem distincção de classes, para reunirem-se em determinados pontos, ás 9 ou 10 horas da manhã, munidos de ferramenta necessaria, afim de prestarem os seus dous dias de serviço pessoal, notificando-lhes ao mesmo tempo que no caso de não concorrerem para esse serviço de utilidade commum, serão obrigados a contribuir com 3\$, por dia de falta.

§ 1º. O serviço será prestado de accôrdo com as forças e aptidões de cada um, sem constrangimento de especie alguma, e terminará ás 4 ou 5 horas da tarde.

§ 2º. A prestação do serviço fica limitada a 4 kilometros de distancia da residencia do contribuinte.

§ 3º. E' facultado ao contribuinte escolher a turma em que quizer trabalhar, comtanto que seja dentro da zona de sua residencia.

§ 4º. E' permittido aos contribuintes organizarem-se em turmas, nunca inferiores a dez pessoas, avizando préviamente ao presidente da Camara, ou ao membro da Junta, encarregado de fiscalizar o serviço na respectiva zona, comtanto que os serviços sejam prestados na estrada publica.

Essa permissão geral poderá, entretanto, ser suspensa por acto do Presidente do Estado, se a pratica em dous annos revelar inconvenientes.

§ 5º. Reunida a turma, o respectivo guia, cujo serviço, assim como o dos fiscaes e agentes, será levado em conta dos que elle tiver de prestar, dirigirá os concertos a fazer na estrada e, findo o trabalho, entregará a cada um dos contribuintes um recibo-talão por elle assignado e carimbado pelo Presidente da Camara, a quem remetterá a lista dos que não houverem comparecido.

§ 6º. O contribuinte faltoso terá a faculdade de prestar seu serviço em outra occasião e para o mesmo fim, no prazo de dous mezes, não podendo ser antes disso multado.

§ 7º. O contribuinte que não quizer ou não puder fornecer seu concurso pessoal, poderá dar um trabalhador em seu lugar, communicando a falta ao director da turma para os fins convenientes.

§ 8º. A allegação de ausencia, molestia ou impossibilidade de comparecer não exime o contribuinte de dar alguém por si, sob pena de entrar com a quota de 3\$, por dia de falta, salvo o disposto no parographo seguinte.

§ 9º. Se o contribuinte fôr jornaleiro ou reconhecidamente pobre, ser-lhe-ha relevada a multa em caso de molestia, summariamente provada por affirmação de duas testemunhas idoneas.

§ 10. Considera-se ter prestado o competente serviço o proprietario que auxiliar o concerto da estrada com o fornecimento de materiaes e meios de transporte.

§ 11. São isentos de contribuição de serviços os homens reconhecidamente invalidos, a juizo da autoridade municipal ou do membro da Junta, a cuja zona pertence o contribuinte.»

Da simples leitura destes dispositivos, se evidencia que os assumptos de que elles tratam são mais propriamente de regulamentação, e é de boa pratica deixar ás municipalidades, a quem de direito, compete este serviço.

Ellas, melhor do que a Assembléa, poderão julgar, de accôrdo com os usos e costumes locaes, quaes as melhores occasiões para a execução dos serviços, tendo em vista as épocas de cultura e de colheitas proprias da zona, regular as horas mais convenientes para os trabalhos, o seu plano, a sua distribuição e outros detalhes necessarios.

As razões que acima apresentamos em defesa da autonomia municipal applicam-se igualmente ás disposições dos arts. 9º, 12 e 13 do projecto, que os contrariam, indo, portanto, de encontro ao preceituado pela Constituição do Estado.

Justificados assim os motivos por que não podem aconselhar a aprovação do projecto n. 1587, nos termos em que está concebido, as Comissões reunidas de Orçamento e Fazenda, Justiça e Legislação e Camaras Municipaes, julgam de seu dever apresentar, de accôrdo com as idéas emittidas, o seguinte substitutivo á consideração da Assembléa :

2906—N. 1590 (substitutivo do de n. 1587)—A Assembléa Legislativa de Estado do Rio de Janeiro resolve:

Art. 1º. A partir do dia 1 de Maio de 1907, todo habitante do territorio fluminense, do sexo masculino, valido, domiciliado fóra da zona da cidade, villar ou povoados sujeito ao imposto predial, maior de 18 annos e menor de 60, é obrigado a prestar annualmente, até dous dias de serviço, no maximo, na construcção, reconstrucção e conservação das estradas de rodagem municipaes, situadas no districto e a quatro kilometros, no maximo, de sua residencia habitual, de accôrdo com o que fica estabelecido na presente lei.

Art. 2º. Além do disposto no artigo antecedente, todos os proprietarios, no territorio fluminense, são igualmente obrigados a concorrer annualmente para a construcção, reconstrucção e conservação das estradas, dentro da zona limitada pelo artigo antecedente, e por dous dias, no maximo, com os serviços :

a) das viaturas aparelhadas, aparelhos que possuem para o seu commercio ou trafego de suas propriedades ;

b) dos animaes de tracção, carga e sella que utilizarem na industria de transporte ou no custeio das mesmas propriedades.

Parapho unico. Para os proprietarios que não explorarem a industria de transporte, o maximo dessa contribuição será equivalente a duas viaturas aparelhadas e tres animaes, embora possuam maior numero daquellas ou destes.

Art. 3º. O imposto é pessoal ou em especie ; todavia o contribuinte poderá delle desobrigar-se, pagando em dinheiro a sua contribuição, de accôrdo com o disposto no art. 6º.

Parapho unico. As contribuições em dinheiro serão unica e exclusivamente destinadas ás obras de arte e a outros serviços reclamados pelas estradas.

Art. 4º. Ficam as Camaras Municipaes encarregadas da cobrança e da applicação do imposto creado por esta lei, nos respectivos municipios, devendo para isso regulamentar o serviço, estabelecendo as penas, na fórmula da legislação vigente, organizar a estatistica dos contribuintes e os planos e distribuição do mesmo serviço, tudo de accôrdo com o interesse publico e a maior commodidade do contribuinte.

Art. 5º. O contribuinte deverá ser avizado, com antecedencia, nunca menor de oito dias, do local e da natureza do serviço a realizar-se e deverá allí comparecer, à hora designada, com os seus instrumentos proprios para o trabalho, cumprindo-lhe, entretanto, se preferir, resgatar em dinheiro as prestações de serviço a que estiver obrigado, declarar essa intenção ao agente encarregado do serviço, com antecedencia nunca menor de 24 horas.

Art. 6º. As Camaras Municipaes, na primeira sessão ordinaria de cada anno, organizarão as tabellas de preços de salario do trabalhador rural, das diarias dos vehiculos apparelhados e dos animaes de trabalho, para a cobrança das prestações dos contribuintes que optarem pelo resgate de sua contribuição em dinheiro.

Estas tabellas vigorarão durante o anno, e quando alguma Camara deixar de votal-as, continuarão em vigor as votadas no anno anterior.

Art. 7º. As estradas geraes, ora a cargo do Estado, passarão a pertencer às Municipalidades, que proverão a sua reconstrucção e conservação, na parte comprehendida em seus respectivos territorios, cabendo ao Estado a construcção, reconstrucção e conservação das obras de arte, entre os municipios e daquellas a que não possam fazer face os recursos normaes deste.

Art. 8º. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões, 27 de outubro de 1906 — *Geraldo Martins*. — *Sylvio Rangel*, relator. — *Alves Costa*. — *Modesto Mello*. — *Cornelio Lima*. — *Porto Rocha*. — *Arnaldo Tavares*. — *Eugenio Pinto*.

---

### Caixa Economica de Parma (\*)

#### III

« A caixa agraria é uma sociedade cooperativa em nome colectivo, destinada a auxiliar a agricultura das pequenas localidades e principalmente os lavradores das montanhas, aos quaes era difficil estabelecer relações directas com as caixas economicas. Seus membros não são obrigados a cotização alguma para constituicção do fundo social, o qual, além da garantia solidaria dos socios, é formado apenas dos

---

(\*) Extrahido do livro — *As Caixas Economicas e O Credito Agricola*, Dr. Alfredo Rocha.

lucros liquidos annuaes. O capital de movimento é fornecido pela caixa economica em certas e determinadas condições, entre as quaes figura para a caixa agraria o compromisso de não fazer nenhum emprestimo senão com a propria caixa economica, a cuja tutela se sujeita sem restricção.

As operações da caixa agraria, affectuadas sob as indicações do professor, só se realizam com os socios e devem ter por objecto exclusivamente trabalhos agricolas, a prazo, em geral, curto, não excedente de dous annos, e isto mesmo mediante reforma trimensal successiva. A assembléa geral dos socios pôde, todavia, permittir transações a prazo mais longo, 10 annos no maximo, mas, em condições especiaes.

Todos estes emprestimos no adiantamentos são garantidos por hypotheca ou penhor, salva ainda excepção votada pela assembléa geral que pôde acceitar, em certos casos sómente, a responsabilidade pessoal do devedor.

O destino do emprestimo a contrahir deve ser préviamente declarado e ter o *placet* do professor que pôde negal-o, quando entender não ser pratico, nem seguro. No caso de falsa declaração, a importancia adiantada se torna exigivel, e o socio culpado é excluido da sociedade. Para a fiscalisação de todas as operações da caixa agraria, a caixa economica, sempre vigilante, envia o seu contador que examina os livros e corrige os erros que forem encontrados. Por seu turno, o professor ambulante, que conhece todas estas operações, é outro fiscal, verifica o emprego das sommas emprestadas.

Como se deprehende desta succinta exposiçào, a caixa agraria tem uma organizaçào especial que a destingue das outras instituicções congeneres; não possui a autonomia inherente ás associações cooperativas de credito, dependente como é da caixa economica; mas, em compensação, se avanta talvez a muitas destas, no que diz respeito á sua solidez e á regularidade das suas funcções pela fiscalização voluntariamente acceita de uma instituicção superior. Muitos a têm confundido com as conhecidas caixas ruraes de Raiffeisen,

na Allemanha e de Wollemborg, na propria Italia, com as quaes tem, sem duvida, alguns pontos de analogia. A comparação, porém, destes dois institutos de credito mostra que cada um delles funciona diversamente.

A caixa rural é absolutamente autonoma, livre e independente; a caixa agraria pelo contrario, opera sob a tutela e fiscalização da caixa economica, e do professor ambulante. Aquella recebe deposito de qualquer especie e delles dispõe como julga conveniente; a outra, accitando depositos de qualquer natureza, como pôde fazel-o, deve entregal-os todos á caixa economica ou á succursal mais proxima, tendo para este fim uma caderneta nominativa, e não conservar valor algum em seus cofres que devem estar sempre vazios. A caixa rural pôde ainda, pela sua organização e maior movimento de suas operações, ter muitos credores; a caixa agraria não pôde ser devedora senão da caixa economica, que a fundou e que é unicamente quem lhe fornece o capital de movimento.

Entretanto, mesmo nestas circumstancias, não obstante todas estas restricções, agindo em esphera tão limitada como a que lhes é assignada, estas pequenas e curiosas cooperativas preenchem o seu modesto papel, servindo admiravelmente de auxiliares da descentralização do credito agricola que a Caixa Economica de Parma espalha profuzamente em todos os recantos da região. Existiam até ha pouco tempo de 20 caixas agrarias em toda a provincia.

---

O syndicato agricola de Parma, cuja fundação, como já dissemos, é tambem obra da cadeira ambulante de agricultura, é a outra instituição que, conjunctamente com as caixas agrarias, veio assegurar a continuidade dos aperfeiçoamentos agricolas e concorrer para a harmonia dos tres elementos de progresso social: a instrucção pratica, a cooperação e o credito.

Trata-se de uma associação cooperativa de consumo, regida pelo Codigo do Commercio; mas, de facto, apesar desta

denominação inserta nos estatutos, é por sua essência e por suas attribuições uma sociedade mixta de consumo e produção. Compra e vende mercadorias, tanto para o exercício da profissão agrícola, como para uso domestico, mantendo para este effeito armazens de deposito. Em regra, a venda é á vista; mas, algumas vezes, se faz a prazo, não podendo, comtudo, nenhum socio protrahir o pagamento além de dous mezes, salvo si o conselho de administração lhe concede a faculdade de effectual-o em letras de maior prazo.

Além destas operações que propriamente constituem o seu objectivo como sociedade cooperativa de consumo, o syndicato agrícola, ampliando sua esphera de acção, organizou outros serviços especiaes: a venda dos productos agricolas dos associados, a locação de machinas e instrumentos aratorios, offi-cinas para transformação dos productos do sólo, a propa-ganda dos seguros agricolas na qualidade de agente de uma companhia de seguros mutuos contra a geada, e ainda, uma fabrica de adubos chimicos e outros productos necessarios á agricultura. Depois da fundação deste estabelecimento, os negociantes destes novos generos de commercio se afastaram do mercado, porque a intervenção do syndicato fez baixar o preço de 20 %, com vantagem para os lavradores, mesmo daquelles que não pertenciam ao syndicato. O Sr. Guerci, que, além de membro do conselho da caixa economica, é um dos directores do syndicato, calcula que, na provincia de Parma, a venda de adubos chimicos se eleva por anno a mais de um milhão, fazendo a lavoura, só neste artigo, a economia de 200.000 liras annuaes.

O syndicato, que a principio limitou suas transacções aos socios, adoptou depois a pratica de estendel-as ao publico em geral, afim de augmentar os lucros pela multiplicação dos negocios e constituir mais rapidamente um patrimonio destinado, primeiramente, a libertal-o da caixa economica e, depois a facilitar o desenvolvimento da cooperação agrícola na provincia. O interesse immediato e pessoal foi por esta fórma sacrificado ao interesse futuro e collectivo, no intuito de preparar pouco a pouco as bases da emancipação deste instituto.

O concurso do capital da caixa economica não podia ser indefinido, devia cessar logo que as condições de prosperidade do syndicato o collocassem na situação independente de poder continuar com recursos proprios, a prestar os serviços a que fôra destinado.

Não tentamos fazer uma exposição detalhada da organização dos syndicatos italianos, superiores em muitos pontos aos francezes e allemães. Seria preciso, fazendo o historico dos antigos comicios agricolas, acompanhar a evolução das associações que se viram constringidas a entrar no movimento cooperativo pela pressão das necessidades economicas, estudar as suas diversas modalidades atravez de tantos incidentes interessantes para o economista, até se transformarem pela logica dos factos, no syndicato agricola cooperativo que operou uma verdadeira revolução na vida economica das classes trabalhadoras. Não precisamos ir tão longe, porque não estamos estudando a organização dos syndicatos agricolas. Queremos sómente, dando uma ligeira idéa do funcionamento do syndicato de Parma, assim como fizemos do da caixa agraria, demonstrar por provas irrecusaveis como a caixa economica daquella provincia italiana, tendo por instrumento estas duas instituições, fundadas pelo professor ambulante de agricultura, conseguiu estabelecer praticamente o credito agricola. A' vista deste exemplo suggestivo, ninguem mais poderá pôr em duvida a aptidão das caixas economicas livres, para entre nós resolverem este problema de interesse vital.

Não podemos, na verdade, passando em revista os diversos elementos de que usou a Caixa Economica de Parma para tão fecundo apprehendimento, deixar de reconhecer a importancia e sabedoria do plano que adoptou, formando da acção conjuncta da cadeira ambulante, da caixa agraria e do syndicato agricola, um mecanismo engenhoso, cuja engrenagem funciona com tanta perfeição. Instruindo os lavradores sobre as transformações a introduzir na exploração agricola, levando por assim dizer a sciencia a domicilio, o professor ambulante excita o amor proprio dos lavradores, despertando-lhe a ini-

ciativa para trabalhos mais productivos. Faz mais, desenvolve a necessidade do credito que deve ser concedido por uma instituição que se acha em contacto directo com a população rural — a caixa agraria. Apparece então, simultaneamente, a intervenção do syndicato agricola para secundar estas duas instituições, facilitando aos lavradores a aquisição de generos de consumo e o fornecimento de materia prima, de machinas e instrumentos aratorios, organizando a venda em commum dos productos agricolas, e muitas vezes mesmo, proporcionando-lhes credito pelas operações a prazo.

Não são, portanto, instituições isoladas, funcionando com intuitos diferentes ; mas, instituições que, unidas, harmonicas, convergindo todas para um só ideal, comprehenderam perfeitamente que, para augmentarem a producção regional e assim conseguirem transformar as condições moraes e materiaes do povo, o essencial, o imprescindivel era promoverem a diffusão do credito, descentralizarem-no, tornarem-no accessivel e facil ás classes laboriosas, demonstrando-lhes pela experiencia as vantagens da associação, a efficacia dos principios cooperativos e das idéas mutualistas, como o unico methodo apropriado para a formação da economia e sua multiplicação.

E' sobretudo, debaixo deste aspecto, economico e humanitario, que a Caixa Economica de Parma deve ser considerada como a realização de um typo superior, como um verdadeiro modelo. Póde-se dizer que ha nesta combinação de esforços, nesta solidariedade de factos e de idéas, o aperfeiçoamento de todos os systemas ensaiados e preconizados até hoje. São, com effeito, dignos da maior admiração os beneficios produzidos por esta caixa, uma das mais novas e das mais fecundas de toda a Italia, contando apenas 45 annos de existencia. Conseguiu recolher e amparar todas as economias, multiplicar-as pelo credito, pesssal e agricola, diffundir a instrucção agraria, e fundar a cooperação na provincia, cuja vida economica lhe deve, por consequencia, o desenvolvimento da força de que goza actualmente. Nenhuma outra fez tanto em tão pouco tempo.

Foi, pois, com todo o fundamento que, no Congresso dos Bancos Populares de Bolonha, o grande propagandista da co-  
operação na Italia, o Sr. Luzzati, actual ministro do Thesouro,  
apontou a Caixa Economica de Parma como exemplo digno de  
ser estudado e conhecido no estrangeiro.»



## VARIÉDADÉ

**O Governo do Sr. Conselheiro Affonso Penna** — Dirige os destinos da Nação, desde 15 de novembro, o Sr. Conselheiro Affonso Penna.

Quaes sejam as nossas esperanças e a confiança que depositamos no tino e sabedoria do illustre Estadista, já o dissemos destas mesmas columnas.

O programma de governo, lido por S. Ex. no banquete de 12 de outubro do anno passado, achá-se inteiramente contido, com maior precisão, no manifesto dirigido á Nação por ocasião de sua posse a 15 de novembro deste anno. Já a imprensa o commentou e divulgou largamente, para que nos dispensem de reeditá-lo.

Feliz, inspirado, diremos mesmo, foi S. Ex., escolhendo, para seus auxiliares na penosa e laboriosa gestão dos negocios publicos, a homens de reconhecido valor, decisão e acção, quanto o momento o requer.

O que valham os seus Secretarios, qual o característico de cada um, todos nós o sabemos. Queremos, todavia, designar o Benjamim do Governo, o futuro Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, dignissimo secretario da Viação.

Moço, como talvez nenhum outro estadista brasileiro mais moço o fosse em igual posição, S. Ex. reúne a actividade propria da sua idade á reflexão e prudencia dos homens encaucizados no lidar assiduo e prolongado com os outros homens.

Já experimentado em duas administrações no seu Estado natal, viajado pela culta Europa e colonias asiaticas administradas por esta, o illustre Ministro entra para o governo com invejavel cabedal.

Pelos modos com que S. Ex. se apresentou na arena da vida publica, bem se adivinha nelle um legitimo e digno herdeiro do nome glorioso de Miguel Calmon du Pin e Almeida, que nos fastos do 2º reinado também se chamou Marquez de Abrantes.

Seja grande e util á Nação carinhosa que tanto espera do seu nome tradicionalmente glorioso, tal é em synthese o voto sincero e fervoroso que Sociedade Nacional de Agricultura formula a seu respeito.

**Exportação provavel do Brasil em 1906** — Durante os nove primeiros mezes do corrente anno a exportação brasileira subiu a 33.784.558 libras esterlinas, sendo provavel que attioja, até 31 de dezembro de 1906, a

Libras. . . . .	52.000.000
contra em 1905 . . . . .	£ 44.600.000
e em 1904 . . . . .	£ 39.400.000

Assim acontecendo, será a maior exportação apurada, desde que se acha inaugurada a util Repartição da Estatistica Commercial da Republica.

Entre os productos que mais avultam na nossa exportação sobressahem :

	1905 £	1906 £
Café . . . . .	13.340.000	14.847.000
Borracha . . . . .	10.273.000	10.349.000
Maité . . . . .	791.000	1.298.000
Algodão . . . . .	532.000	1.219.000
Couros . . . . .	1.077.000	1.522.000
Tabaco . . . . .	769.000	890.000
Cacáo . . . . .	692.000	907.000

A se realisar a previsão do autorizado Director da Estatistica Commercial, a nossa importação subirá no mesmo periodo a 31.000.000 de libras, deixando-nos, portanto, um saldo de 21.000.000, o que é sobremodo animador; porquanto esta importancia dá larga margem para saldar todas as nossas remessas de ouro e ainda nos sobrarão provavelmente 9 a 10 milhões esterlinos ou 160.000.000\$. Estes algarismos probabilissimos devem servir para nos dar maior coragem ao trabalho.

**Medida de grande alcance em favor do café** — O Sr. Conselheiro Antonio Prado, DD. Prefeito Municipal de S. Paulo, fez votar pela Camara dessa cidade uma lei que obriga os industriaes que torram café *escolha* a venderem esse producto com a palavra *escolha* escripta nos pacotes que o contiverem. A simples ommissão desta palavra constitue falsificação. Aos infractores dessa nova lei serão applicadas multas de 30\$ a 50\$ e oito dias de prisão no caso de reincidencia.

Pela mesma lei fica expressamente prohibida a venda de café contendo cascas, galhos, pedras, terra e grãos deteriorados. É uma excellente medida, que deveria ser applicada á Capital Federal, onde este e quaesquer outros productos alimenticios continuam inteiramente sem leis que os protejam contra os mercadores sem escrupulo.

**Transformação do bagaço de canna em papel** — Diz a *Gazeta do Povo*, de Campos :

« A *cellulose*, principio particular dos corpos organizados, constituinto a parte solida dos vegetaes, não é nenhuma novidade, nem a sua applicação a multiples misteres das industrias e das artes.

Um dos seus empregos mais espalhados é a fabricação do papel, de que, segundo as ultimas estatisticas, se faz por dia um consumo mundial de um milhão de toneladas, para os jornaes e duzentas e vinte mil, para livros e avulsos, etc.

Além disso é empregada a cellulose como materia prima para a fabricação de polvora sem fumaça, rodas de locomotivas, objectos mil de uso domestico (*celluloide*).

A grande difficuldade encontrada era a extracção da cellulose, de modo a tornar essa materia prima a mais barata possivel.

Esse *desiderotum* acaba de ser conseguido por um nosso patricio, o distincto industrial Dr. Affonso Pimenta Velloso e seus dignos irmãos, que obtiveram privilegio para os apparatus de sua invenção, attinentes a transformarem em cellulose o bagaço das cannas de assucar.

Não é, entretanto, um privilegio, como muitos outros, destinado a ser vendido no estrangeiro por dez réis de mel coado, e lá fóra explorado com grande proveito.

Nossos patricios emprehendem a exploração do seu invento e com elle virão prestar um relevantissimo serviço á lavoura de canna, montando como vão já fazer, um estabelecimento para transformação do bagaço de canna em cellulose e depois outros apparatus para a fabricação do papel.

Para esse effeito acha-se nesta cidade o adiantado industrial Sr. Affonso Pimenta Velloso, que acaba de adquirir a fazenda e usina da Caconda, e vae dentro de poucos dias iniciar nella as primeiras obras para a extracção da cellulose.

A fazenda da Caconda presta-se admiravelmente a esse fim. Vasta, com engenho central de assucar e aguardente, dispondo de mattas enormes e riquissimas, tem sobre tudo magnificas aguadas de nascentes da serra do Muriahé, além do caudaloso Parahyba, que lhe passa na testada.

Em pouco tempo começarão, pois, os activos industriaes a tirar lucros do emprego de sua actividade e de seus capitães, e a gozar dos creditos do seu invento, para o qual ha já offertas de 20.000 libras esterlinas dos nossos vizinhos argentinos.

A extracção da cellulose, em grande escala, como vae ser feita, será sem duvida a salvacão da industria de canna. Não haverá mais baixa de assucar o aguardente que inutilize os esforços dos lavradores. Se não fallarem os calculos, o preço do bagaço ficará quasi igual ao da canna, e então o que era aproveitado poderá soffrer as oscillações do mercado, ficando como lucro liquido do lavrador, passando o bagaço ora queimado a custear com o seu preço as despezas do cultivo, corte e transporte da graminea saccharifera.

Oxalá essas fagueiras esperanças se realizem por completo e os emprehendedores industriaes consigam realizar a obra meritoria do resurgimento da lavoura de canna. »

**Exposição Agricola em Uruguayana** — No dia 28 de outubro, foi inaugurada nessa cidade uma exposição-feira, levada a effeito pela Sociedade Agricola e Pastoral.

O discurso inaugural foi pronunciado pelo Sr. Dr. Sergio Ubrich de Oliveira.

Os leilões de gados vaccum e ovino foram importantes, pois, nestas classes a exposição tinha elevado numero de typos da melhor raça, e eram bellamente representados os de raça Durham, Hereford e Rambouillet.

Venderam-se reproductores Rambouillet a conto de reis e dahi para baixo.

**Mais exposições agricolas no Rio Grande do Sul — Jaguarão** — Inaugurou-se, no dia 15 de novembro, nessa cidade, a primeira exposição agricola, promovida pela Sociedade Pastoral de Jaguarão.

A exposição foi muito concorrida por gados de diversas especies, quer daquelle municipio, como de outros e do Estado Oriental.

Foi muito numerosa a assistencia do publico. A exposição apresentava grande animação e serviços bem installados.

Ao Sr. Vaseo Bandeira, Deputado estadual e fazendeiro nesse municipio, couberam tres medalhas de ouro e uma de prata. Expoz elle um reproductor *Hereford* importado (medalha de ouro), um lote de puros *Hereford*, nascidos em sua fazenda (medalha de ouro) e animaes cavallares para tracção (terceira medalha de ouro).

A medalha de prata coube a um lote de gado hollandez mestiço, nascido tambem em sua fazenda.

**Pela colonisação italiana em S. Paulo** — O Sr. Presidente do Estado de S. Paulo recebeu em audiencia especial ao engenheiro Dr. Sylvio Coletti, addido á real Legação da Italia junto ao Governo do Brasil, para tratar de assumptos referentes á immigração.

O Sr. Dr. Coletti foi acompanhado pelo Sr. Ugo Tedeschi, consul interino da Italia.

Em seguida os Srs. Dr. Sylvio Coletti e Ugo Tedeschi estiveram na Secretaria da Agricultura, em conferencia com o Dr. Carlos Botelho.

Fazemos sinceros votos para que dessa conferencia resulte franca corrente emigratoria da Italia para o Brasil, pois com isso todos lucram.

**De Alcobaca ao Planalto Central** — Diz a *Provincia* do Pará:

« Que a Companhia de Estrada de Ferro Norte do Brasil projecta mandar vir da Europa grande quantidade do material e ferramentas que deverão ser empregados nas obras da ferro-via de Alcobaca á Praia da Rainha, em um vapor especial que irá descarregar em Cameté. »

Para tal fim já foram feitas varias sondagens no porte daquella cidade, que apresenta uma profundidade de 25 a 30 metros em maré secca.

Projecta tambem a Directoria dessa empreza construir em Cameté um deposito permanente de materiaes.

Consta que até abril proximo será inaugurado, nas estações de Belém e Maranhão, o trafego do telegraph nacional pelo systema Baudot, apparatus rapidos e impressores, que, segundo ouvimos, já foram encommendados para a Europa. »

**O que dizem os immigrants vindos da Argentina** — E' do *Correio Paulistino* a seguinte noticia: « Ante-hontem deram entrada na Hospedaria de Immigrantes desta Capital 11 immigrants espontaneos, procedentes de Buenos Aires, os quaes fizeram naquelle estabelecimento as seguintes decla-

rações, muito interessantes, neste momento em que alguns especuladores procuram promover o exodo de colonos para a Republica Argentina, para se locupletarem com os lucros provenientes da venda de passagens, embora á custa do prejuizo dos incantos que nelles têm acreditado.

Os imigrantes entrados e procedentes de Buenos Aires são os seguintes :

*Stanzione Sabbato*, engraxate, acompanhado de sua mulher e dous filhos de 18 e 15 annos. Declarou ter estado na cidade de Piracicaba, foi para Buenos Aires ha 20 dias, por ter ouvido de diversas pessoas que alli se passava melhor, mas, verificando o contrario, voltava para o Brasil e desejava seguir para a cidade de Ribeirão Preto.

*Antonio Rivas*, agricultor, acompanhado de sua mulher e de um filho de 13 annos. Disse ter estado nove annos na fazenda do Sr. Dr. Antonio Cintra, em Itapira; ouvindo dizer que em Buenos Aires ganharia mais dinheiro, para alli seguiu ha dois mezes e trabalhava em uma horta, mas, não tendo trabalho para a sua mulher e seu filho, não podia manter sua familia só com o seu ganho e por isso voltára e queria seguir para a mesma fazenda onde estivera.

*Rizzato Mario*, só, agricultor, esteve na fazenda do Dr. Alvaro de Carvalho, donde sahira para ir fazer o serviço militar na Italia, e partio para Buenos Aires, onde chegara a 16 do mez corrente, porque na occasião não havia vapor para o Brasil, que era o seu destino; vai renhir-se á sua familia, que está em Santa Lucia, na fazenda do Dr. Luiz Pinto Ferraz.

*Scotta Elpidio*, só, agricultor, vem agora pela primeira vez ao Brasil, esteve quatro annos em Buenos Aires, onde ganhava pouco em relação ás despezas alli, queria seguir para Nova Louzã, afim de trabalhar na lavoura.

*Morano Nicola*, só, agricultor, esteve seis annos no Brasil e seguiu para Buenos Aires ha dous mezes, voltando convencido de que aqui está melhor, vai para a fazenda do Sr. Dr. Luiz Pinto Ferraz, na estação de Santa Lucia.

*Vocham Luiz*, só, vidraceiro, esteve seis mezes em Buenos Aires, ganhando muito pouco, pelo que resolveu vir para S. Paulo e ficar nesta capital exercendo os mistores de sua profissão.

Todos estes imigrantes declaram que ha em Buenos Aires muita gente sem trabalho, soffrendo fome, dormindo nas ruas e que por falta de recursos não pôde voltar para o Brasil.

Essas declarações serão, sem duvida, de grande utilidade como prevenção a todos os que estão sujeitos a ser enganados pelos agentes vendedores de passagens para Buenos Aires; será por isso de grande proveito que os nossos collegas de imprensa, principalmente do interior, transcrevam esta nota, afim de que ella possa ter a maxima divulgação. »

**A exploração racional do arroz em Jahu** — Acha-se em organização, no Jahu, um syndicato com o fim de explorar, em ponto grande, a cultura do arroz pelo systema do *alagadiço*. O syndicato tem em vista adquirir todo o valle de um dos afluentes do Tieté, para nelle ser feita a referida exploração. Os methodos a se empregar serão os mais aperfeiçoados possiveis: — exactamente os que estão sendo postos em pratica no *Campo Experimental* de Pinlamonhangaba. Alguns dos membros do syndicato, dentro em breve, partirão para essa localidade, onde, demoradan ente, estudarão com minuciosidade todos os trabalhos e machinismos que estão sendo alli empregados para o cultivo de tão util planta, que, em proximo futuro, será uma das principaes fontes de riqueza do municipio jahutiense.

Folgamos em registrar tal noticia, por vermos que a boa idéa do Sr. Secretario da Agricultura já vae nosse sentido produzindo os mais praticos e salutaes beneficios.

**Importação de gado indiano** — Sabe a *Lavoura* de Uberaba que já partiram das Indias em regresso para essa cidade os Srs. Angelo Costa e Antonio Gonçalves, onde foram adquirir reproductores bovinos para criadores desse municipio. Trazem 50 individuos, entre os quaes, alguns premiados em exposições realizadas naquelle paiz. O Sr. Angelo Costa tom mandado á *Gazeta* e á *Lavoura* bellos escriptos das impressões de sua viagem sobre os costumes e practicas dos paizes que percorreu, escriptos que são lidos com ávido prazer.

**Exodo de colonos de S. Paulo para a Republica Argentina** — Diz o *Commercio de Campinas* que o exodo das fazendas continúa; pois, ainda ha poucos dias, passaram por aquella cidade 200 colonos com destino ao Rio da Prata.

A proposito deste mesmo assumpto, a *Cidade de Campinas* publicou a seguinte noticia :

« Ha dias noticiámos a passagem de extraordinario numero de colonos hespanhóes com destino á Argentina.

Todos os dias os trens da Paulista conduzem desta cidade, vindes das zonas de suas linhas e da Mogyana, grando *leva* dessas familias.

Hoje vamos chamar a attenção do Governo para o seguinte facto :

O Sr. Pedro Gazza, industrial, no largo da Matriz Nova n. 4, recebeu de um agente argentino domiciliado em S. Paulo convite para mudar-se para Buenos-Aires, indo trabalhar no arsenal de marinha, promettendo o *engasopador* passagem para toda a familia e mais vantagens ao Sr. Gazza, caso não tirasse elle proveito no arsenal de marinha.

O Sr. Gazza sabe o nome e a morada de intermediario argentino de S. Paulo, e á policia compete o resto.»

**Colonia Agricola para alienados** — O Governo do Estado de S. Paulo, no intuito de installar mais uma colonia agricola no hospicio de alienados de Juquery, solicitou do Congresso a necessaria verba, no orçamento vindouro.

**Mais estradas de ferro** — Noticia o *Estado*, de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, que já está constituido forte syndicato allomãe que pretende construir uma linha ferrea partindo de Santa Cruz e indo até o Alto Uruguay.

Será um dos principaes fins a exploração dos pinhaes e hervaes daquella riquissima zona de Estado.

O capital da nova empreza será de 20.000:000\$000.

**Immigração em S. Paulo** — Conforme dados estatisticos apresentados pelo Dr. Veiga Filho á Camara dos Deputados, por occasião de se discutir o projecto de immigração, foram introduzidos no Estado de S. Paulo, até 21 de outubro ultimo, 1.019.566 colonos, desde a inauguração do serviço de immigração.

**Mais Syndicatos agricolas** — O Dr. Wencesláo Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu telegramma do Sr. G. Wanderley, do Caehoeiro de Itapemirim, communicando a fundação de um syndicato agricola naquella villa, de accôrdo com as idéas propagadas pela mesma Sociedade.

**A emigração italiana** — O *Jornal do Commercio* de 23 de novembro vigente traz, sob a assignatura de Ruy Xavier, um instructivo artigo sobre a emigração italiana. Nelle o autor resume com clareza os dados fornecidos pelo Commissariado de Emigração, estabelecido em Roma.

Segue-se o artigo :

« Ha apenas 15 annos sabiam da Italia 718 emigrantes por cada 100.000 pessoas, mas no anno findo o numero subio a 2.161, representando um accrescimento de 22 por 1.000. Emquanto a emigração italiana ainda no ultimo decennio do seculo findo escassamente attingie um quarto de milhão de pessoas, e, no principio do presente seculo, meio milhão, pulou de subito em 1905 a 726.331 individuos, significando de um anno para outro differença para mais de 255.140, nunca ainda attingida nem em Italia, nem em paiz algum do mundo.

Segundo algarismos officiaes muito recentes, o numero total de individuos emigrades em 1905 subio, como acima disse, a 726.331, dando 447.083 para terras de além mar e 279.248 para paizes europeus e não europeus do Mediterraneo.

Des 726.331 italianos em 1905 partidos da sua patria para o estrangeiro, 279.248 praticaram a emigração *temporaria*. Consta esta principalmente dos operarios occupados em suas terras, durante uma estação do anno e na seguinte empregados no estrangeiro. São em geral pedreiros, trabalhadores de aterros, carregadores, promptos a dirigir-so para toda parte onde se construam caminhos de ferro, canaes, tunnels, etc.

O maior contingente desse genero de emigrantes é absorvido pela Suissa (75.080). Seguem-se a Allemanha (71.624), a França (58.002), a Austria (44.412), a Hungria (6301) e a Inglaterra (3.762). Além disso vão 7.000 para Tunis, 1.500 para o Egypto e 1.590 para outras terras do Mediterraneo. Quantos dos destinados á America podem incluir-se na classe de temporarios difficil é calculal-o, mas pelo continuo

augmento do numero dos repatriados pôde inferir-se haverem no anno findo attin-  
gido cerca de 160.000.

A emigração para os paizes transoceanicos completou o enorme numero de  
447.083 individuos, ou sejam mais 194.717 a ajuntar ao anno anterior.

O maior contingente para a emigração com destino ao ultramar é fornecido  
pela Sicilia, com 97.879 individuos, seguindo-se a Campania com 79.728, a Cala-  
bria com 60.777, os Abruzzos com 50.020, o Piemonte com 30.987, a Lombardia  
com 16.220, a Liguria com 6.324, etc. O paiz com menor numero de emigran-  
tes de semelhante genero é a Sardenha, pois apenas forneceu 441. No tocante  
á emigração temporaria occupa a Veneto o logar principal e a Basilicata o ul-  
timo.

Examinando o destino das 447.083 pessoas sahidas para terras de além-mar,  
nota-se consideravel augmento na emigração para os Estados Unidos da America  
do Norte (168.789 para 316.797), para a Argentina (51.779 para 86.158), para os  
Estados Unidos do Brasil (19.079 para 30.079), etc.

Os portos por onde se effectuou a emigração foram:

	Individuos
Napoles . . . . .	250.000
Genova . . . . .	109.000
Palermo . . . . .	25.000
Messina . . . . .	2.000
Marselha, Havre, Antuerpia, Bolonha, portos ingle- zes, etc. . . . .	61.000
Total . . . . .	447.000

Os embarques por Genova são principalmente dos individuos destinados ao  
Sul da America, porque as ligações com o Rio de Janeiro, Buenos Aires, etc., são  
alli mais abundantes e melhores. Por Napoles sahem sobretudo para o Norte da  
America.

Para com exactidão se ajuizar do movimento emigratorio de determinado paiz,  
é indispensavel tomar em linha de conta os repatriados. Do anno findo ainda não  
ha estatisticas classificativas deste ponto, mas temos as de 1904, e ellas nos ajuda-  
ram a formar idéa approximada deste elemento compensador. Nesse anno, se-  
gundo as cifras do Commissariado, emigraram para além-mar 223.102 individuos,  
e regressaram 168.379. A serem exactos estes numeros, é uma emigração effec-  
tiva de 54.723 pessoas. Destas, 120.000 vieram dos Estados Unidos da America  
do Norte, 22.000 do Rio da Prata, 17.000 dos Estados Unidos do Brasil, etc.; cerca  
de 1.500 foram repatriados por não serem admitidos na America.

Dos Estados Unidos da America do Norte é o maior numero de regressantes.  
Este facto cada vez mais imprime cunho de temporaria e periodica á emigração  
italiana para alli, emquanto o contrario se dá com a America do Sul.

Culmina a emigração italiana na época do anno composta dos mezes de se-  
tembre a dezembro. O ponto mais baixo da curva é em junho, julho e agosto, de-  
vido á circumstancia de serem os emigrantes na grande maioria pertencentes á  
classe agricola e não abandonarem o paiz, senão depois de realizados os trabalhos  
das colheitas.

A emigração italiana effectua-se sob a vigilancia das autoridades, existindo  
repartição especial—*Comissariato di Emigrazione*—sujeita ao Ministerio dos Nego-  
cios Estrangeiros, cuja missão é defender os emigrantes das explorações contra  
ellos dirigidas e quanto possivel até na nova patria por elles eleita. A instituição,  
diz um relatorio acabado de imprimir, carece de melhoramentos, mas nos breves  
annos de sua existencia, sem duvida, se tem assignalado por importantes  
serviços.

O fundo de emigração, constituido quasi na totalidade pelas taxas pagas pelos  
emigrantes, teve no anno findo o rendimento de seis milhões de liras.

Napoles, porto da mais consideravel emigração, concorreu para aquella  
somma com cerca de 1 1/2 milhão. Genova com 1/2 milhão, Palermo com 115.000  
liras.

No anno findo despenderam-so 360.000 liras para protecção e auxilio a emi-  
grantes no estrangeiro.

A cerca do destino definitivo do fundo, sempre annualmente acrescido de 1 1/2  
milhão de liras, varios são os alvitres apresentados. Entre elles ha um interes-  
sante: a Italia adquiriria uma porção de territorio na America do Sul, onde facul-  
taria gratuitamente terrenos aos emigrantes nacionaes, creando assim uma colméa

propriamente dita. A opinião mais dominante, porém, é a de restringir a applicação do dinheiro á subvenção de sociedades destinadas no estrangeiro á protecção dos emigrantes.

Em Nova York, por exemplo, existem já tres dessas sociedades, por modos diferentes occupadas em soccorrer os trabalhadores italianos, a saber: *The Society for Italian Immigrants*, *L'Instituto Italiano di Beneficenza* e *La Società di San Raffaele*.

Em Boston funcionam duas, e bem assim varias em Pittsburg, Nova Orleans e outras cidades.»

**O cultivo de cebolas em Santa Catharina** — Diz *O Dia*, daquelle Estado :

« Communica-nos um nosso amigo do interior que julga completamente perdida sua safra de cebolas, calculada em 1.600 resteas, que produziriam uma renda de mais de dous contos de réis, se não fosse a grande secca por que passa o Estado.

Accrescenta esse nosso amigo que, em terrenos bem adubados a cebola (cebolinha) se desenvolve de uma maneira admiravel, e extranha que os nossos lavradores não se tenham dedicado a esta plantaçao, que, em um anno de boa colheita, relativamente ao trabalho empregado, compensa mais que tres annos de boa colheita de mandioca.»

**Grande fabrica de manteiga em Juiz de Fóra** — No estabelecimento industrial do Sr. Custodio Costa, inaugurou-se no dia 19 de novembro, na secção de lacticinios, uma grande desnatadeira « Coroa » de typo C. 9, da Companhia *Svescha Centrifug Aktie Balaget*, de Stokolmo, Suecia, que desnata 900 litros de leite por hora e desenvolve a velocidade 7.600 voltas por minuto.

Existe tambem uma bateria vertical, com capacidade para 50 kilos de manteiga.

A produçao diaria da fabrica é de 60 kilos.

Consta ainda o estabelecimento de uma fabrica de gelo, fundada ha seis annos, montada em um galpao de 10 metros de frente sobre 14 metros de fundo, cimentado, dispondo dos seguintes machinismos: duas machias, um motor a vapor de força de 14 cavallos, um resfriador de leite para exportação, com capacidade para mil litros; uma camara frigorifica para conserva de manteiga, leite, fructas, etc.

A fabrica fornece gelo diariamente para a Companhia de lacticinios União Pastoral e diversos exportadores em Mantiqueira, Chapéo de Uuas, Ewbank da Camara e outros, e para o consumo da cidade.

A produçao do gelo diaria é de cinco mil kilos.

Conta mais dous moinhos de grande capacidade, para moagem de café, milho, sal, etc., e uma serra circular para o preparo da lenha para o gasto da fabrica.

**O cultivo e aproveitamento do amendoim em Santa Catharina** — Diz *O Dia* :

« A presenca nesta Capital do activo industrial, Sr. Arcangelo Bianchini, residente em Nova Treviso, municipio de Urussanga, proporcionou-nos o ensejo de obtermos algumas noticias relativas á nova industria de oleo de amendoim, unica neste Estado.

A fabrica surgiu pelo valiosissimo impulso que a ella deu o illustre director-tesoureiro da Companhia Metropolitana, Dr. Nicoláo Pederneiras, que, para obter melhor resultado, não poupou esforços, nem trabalhos, assim como pela incansavel actividade e pela indiscutivel competencia do mencionado Sr. Bianchini, co-proprietario da mesma.

Os machinismos são de fabricaçao franceza e dos mais modernos; são movidos pela turbina hydraulica da importante serreria da mesma firma, cuja força é de 50 a 60 cavallos-vapor e mais que sufficiente para accionar os numerosos machinismos das duas industrias.

A produçao da fabrica, trabalhando 10 horas, é de 300 litros de azeite fino para mesa e de 200 litros de oleo de segunda qualidade, muito bom, para illuminaçao, fabrica de sabonetes finos, e mesmo como alimento, sendo muito superior ao do caroço e de algodao, que actualmente se vende no commercio como azeite fino.

Pelas diversas analyses, a composição chimica do azeite de amendoim é a que mais se approxima da do azeite de oliveira, tendo os mesmos ingredientes, e na Europa, quando não é vendido por azeite de oliveira, é adicionado a este em grandes proporções. É um prejuizo acreditar-se que o azeite de amendoim seja mais quente do que qualquer outro oleo : a analyse chimica revela indiscutivelmente que elle é tão util e proprio para comer como o de oliveira.

Os conhecedores deste artigo preferem-no a qualquer outro congenere e já o substituíram ao de oliveira.

Em vista disto cumpre-nos o dever de recommendal-o ao commercio e aos consumidores, que, além da economia nos preços e da certeza de se alimentarem com um producto perfeitamente puro, contribuem a dar vida á industria nacional, o que é dever de todos quantos desejam a prosperidade das industrias e portanto — o engrandecimento do paiz. »

**População de S. Paulo** — A população do Estado de S. Paulo, segundo dados do Registro Civil, é de 2.861.000 habitantes. A de sua Capital é de 274.000 habitantes.

A *População da Capital Federal*, segundo o recenseamento feito em setembro ultimo, é de 811.000 almas.

**Ação dos syndicatos em Pernambuco** — O Syndicato Agrícola de Nazareth souheito a intervenção do Governador junto a *Great Western*, para que faça o abatimento de 25 % nos despachos de assucar Banguê, lembrando o syndicato identico abatimento feito pela Companhia no anno passado e o actual em favor do tipo Demerara.

**Exploração dos Pinheiras no Paraná** — No mez findo o Paraná exportou 22.053 taboas de pinho, 77,5% pranchões, além de outras classes de madeira.

**Movimento Commercial do Paraná em 1903** — O Estado importou, no anno findo, mercadorias no valor de 3.732:000\$ e exportou productos no valor de 13.280:000\$000.

**Os syndicatos agricolas perante os poderes publicos de Pernambuco** — O Sr. Governador do Estado, considerando a União dos Syndicatos habilitada a satisfazer as exigencias do artigo segundo da lei n. 791, de 50 de maio ultimo, determinou que lhe fosse dado o auxilio mensal de 2:500\$, quantia que deverá ser paga ao Sr. Manuel Colaço Dias, seu thesoureiro e negociante nesta praça.

Esta subvenção é destinada :

a) a auxiliar a publicação bi-mensal de um boletim, em que serão publicados dados estatísticos relativos á lavoura e á industria, instruções praticas para o ensino de culturas novas e seu aproveitamento industrial, artigos de divulgação de conhecimentos scientificos uteis á agricultura e industria, estudos sobre a industria pastoril e estudos sobre as melhores raças de animaes ;

b) á distribuição gratuita de sementes aos agricultores, acompanhada de instruções para o cultivo das diversas plantas e publicação dos resultados obtidos ;

c) a auxiliar a manutenção da bibliotheca agrícola e industrial que fôr fundada pela União, e onde os agricultores encontrem jornaes, publicações periodicas e livros que os ponham a par dos progressos e melhoramentos realizados na agricultura e na industria de todos os paizes ;

d) a manter uma exposição de instrumentos agricolas, que serão adquiridos gradualmente, de modo que os agricultores possam conhecer e estudar estes diversos instrumentos e receber informações precisas sobre o uso e vantagens na sua applicação.

**O Transcontinental Brasileiro.** — O Sr. Presidente de Goyaz, attendendo ao officio em que o Governador de Pernambuco lhe pedia auxiliar e guardar a Comissão que a *Great Western* organisou, para explorar o traçado dessa grande estrada, deu-lhe a seguinte resposta :

« Em resposta ao officio de V. Ex., de 22 do mez findo, dando-me conhecimento da vinda a este Estado de uma comissão de engenheiros da *Great Western*, em viagem de reconhecimento e exploração de uma grande via-ferrea que essa companhia pretende propor ao Governo Federal, e solicitando a minha coadjuvação

para tão importante empreendimento, é-me grato communicar a V. Ex. que encontrará as melhores disposições por parte deste Governo, no sentido de prestar o seu concurso para a consecução desse grandioso fim.

Satisfazendo ao pedido de V. Ex., já mandei officiar ás autoridades dos municipios por onde têm de transitar os ditos engenheiros, afim de lhes prestarem o auxilio de que possam precisar para o desempenho da commissão de que se acham incumbidos.

Fazendo votos pela realização desse utilissimo commettimento, sirvo-me do ensejo para renovar a V. Ex. as seguranças de minha elevada estima e consideração. Saúde e fraternidade.— *Miguel da Rocha Lima.*»

**O ensino agricola em Minas** — Conforme edital publicado no *Minas Geraes*, de 21 do corrente, o Governo do Estado incumbe-se de mandar instruir, no estabelecimento agricola de Cachoeira do Campo, operarios para o manejo de machinas applicadas á agricultura, taes como arados, capinadeiras, grades, semeadores, etc.

Os proprietarios das fazendas deverão, para gozar desse favor, dirigir pedidos ao director geral da Viação, Obras Públicas e Agricultura.

**As Escolas Don Bosco** estão situadas nas pittorescas propriedades que foram dos reis portuguezes e dos Imperadores do Brasil, em Cachoeira do Campo, onde havia celebres coudelarias o um antigo quartel das tropas régias. O Sr. D. Pedro II transferiu esses bens á provincia de Minas, para que ella fundasse alli uma colonia. Depois de iniciado esse empreendimento e, quando as cousas se encaminhavam acertadamente, o Sr. Dr. Cesario Alvim extinguiu a Colonia, deixando tudo em abandono. Porém, quando aquelle Sr. se demittiu, alguns patriotas esclarecidos, a pedido do virtuoso parochó de Cachoeira do Campo — Padre Affonso de Figueiredo — levantaram a idéa da utilização da ex-colonia Cesario Alvim, para uma escola profissional agricola, dirigida pelos Padres Salesianos, o que conseguiram do governo de Minas, sendo seu Presidente o Sr. Conselheiro Affonso Penna. Foi por occasião da inauguração das *Escolas Don Bosco* que morreu Don Lavagna, em um descarrilamento, em Juiz de Fóra. Inauguradas as Escolas Don Bosco, em tão luctuoso momento, em que os Salesianos do Brasil perdiam sinistramente o seu chefe benemerito, o seu primeiro director desviou-as do seu destino legal, transformando-as em collegio de humanidades, no que foi mal succedido. Folgamos, pois, sabendo que as ESCOLAS DON BOSCO voltam para o ensino agricola elementar. A propriedade dos Padres Salesianos em Cachoeira do Campo sóbe a muitos milheiros de hectares, e estão situadas a mais de mil metros acima do nível do mar, em um dos sitios mais encantadores do pittoresco Estado de Minas. E' um estabelecimento de grandioso futuro, digno certamente da magnanimidade do seu primitivo doador, o Sr. Don Pedro II.

**Extinção dos gafanhotos em S. Paulo** — Sabe-se que a Commissão Superintendente do serviço de extinção de gafanhotos tem procurado attender o mais promptamente possivel aos pedidos que têm sido dirigidos á Secretaria da Agricultura, de auxilio á debellação da terrivel praga que assola a lavoura da maioria dos municipios do Estado.

Para cerca de quarenta destes, onde grande tem sido a sahida dos saltões, a commissão já fez seguir trinta e tantos *Instructores Praticos*, os quaes, de fazenda em fazenda, têm ensinado o pessoal das fazendas a agir em defesa das culturas.

Os resultados, tanto das *Instrucções*, que largamente têm sido divulgadas, como dos *Instructores* que têm ido ensinal-as a ser executadas, estão dando os mais satisfactorios resultados.

A carta abaixo transcripta é um attestado do que afirmamos.

« Commissão Municipal de Agricultura de Serra Negra, 29-11-1906.

Illm. Sr. Dr. Adolpho Hempel.

Saudações.

Accuso o recebimento de seu officio de 24 do corrente, de cujo conteúdo fiquei sciente.

O instructor, Sr. Antonio Ferreira Louro, anda pelo municipio dirigindo praticamente o serviço de extinção dos saltões de gafanhotos, conforme determinação dessa commissão e de accordo com a Commissão Municipal de Agricultura. O mesmo Sr. tem sido incansavel em mostrar e explicar as vantagens que ha na destruição dos saltões enquanto pequenos, evitando assim um grande mal futuro.

Esteve tambem aqui o fiscal Capitão Pedro Gonçalves, que fez a primeira experiencia por meio de valetas, dando optimo resultado.

A Commissão Municipal de Agricultura agradece á Commissão Superintendente do serviço de extincção de gafanhotos a providencia que tomou no sentido de evitar o prejuizo das lavouras.

*João Leme de Calais*, Presidente da Commissão Municipal de Agricultura.»

**A mineração em Minas** — Cartas de Ouro Preto dizem que o interesse mostrado pelo Dr. João Pinheiro, em relação á industria de mineração, já se vae fazendo sentir alli de modo benefico. Os capitacs têm se movimentado e bons negocios estão em andamento sobre as minas daquelle municipio.

Além da visita do capitalista americano Morgan, cuja vinda a Minas está marcada para breve e cuja viagem se prende a negocios de mineração, têm sido recebidos na velha Villa Rica pedidos de informação sobre a importancia e riqueza de varias lavras dalli, principalmente sobre as dos Tassarás. Sobre estas parece que estarão em breve realizadas as negociações.

**Reunião para a fundação da Leiteria Cooperativa de S. Carlos do Pinhal** — Presidio a reunião o Sr. Secretario da Agricultura, a convite do Sr. Presidente da Camara, servindo de secretario o Sr. Jorge Botelho.

O Sr. Dr. Symphoro-o, encarregado da organização de cooperativas por parte da Secretaria da Agricultura do Estado, procedeu á leitura do projecto dos estatutos da leiteria cooperativa que se tratava de fundar.

Em seguida foram os estatutos submettidos á discussão e approvação dos presentes, artigo por artigo, sendo os mesmos approvados.

Passou-se á eleição da Directoria, que ficou assim constituida: Coronel José Augusto de Oliveira Salles, Delphino Martins de Camargo Penteado e Casemiro Candido de Oliveira Guimarães.

O Sr. Secretario da Agricultura, expondo os fins da reunião, em começo desta, fez um estudo sobre a cooperação, e salientou os seus offeitos economicos e as vantagens que a mesma pôdo trazer ás industrias do Estado. Ao discutir-se o primeiro artigo que dava o nome de «Dr. Carlos Botelho» á cooperativa, S. Ex. agradeceu a lembrança de seu nome e pediu licença para que essa denominação fosse substituida pela de «Leiteria Cooperativa S. Carlos» — sendo approvado.

Ao encerrar os trabalhos da reunião, o Sr. Secretario da Agricultura agradeceu á Municipalidade o concurso prestado, offerecendo a sala de suas sessões para nella ter logar a reunião.

**Os gafanhotos tocam os colonos do Rio Grande do Sul para as Republicas vizinhas** — Diz o *Correio do Povo* :

« Ha tempos está sendo notada a emigração dos nossos colonos para Montevideo e Buenos Aires.

Dia a dia o exodo vae se avolumando, sendo que hontem já se achava nesta Capital grande parte de uma turma de 35 familias de colonos, procedentes de Guaporé, cuja turma representa o total de 280 pessoas, todas fortes e sadias, não tendo entre ellas nenhum valetudinario.

Hontem um dos nossos *reporters* conversou com um dos chefes dos emigrantes.

Dessa palestra tiramos dados para a presente noticia.

Sobretudo o que notámos foi o grande pavor que os colonos demonstram pela praga dos gafanhotos.

Em Guaporé já duas vezes os dampinhos insectos devoraram grande parte das plantações. Resolveram, pois, esses colonos attender ao convite que lhes é feito daquelles paizes estrangeiros o abandonar o nosso Estado para ver se, assim, mudam de sorte. Muitos delles possuíam terras, que venderam por pouco mais de nada para não perderem tudo. A principio a Intendencia do Guaporé, como unico auxilio, pagava 1\$200 por kilogramma de ovos de gafanhotos. Pouco a pouco porém, o preço foi baixando, até que não pagam mais nem 20 réis pelo serviço.

Nestas condições, tendo elles passagens gratis para Argentina e havendo recebido cartas de patricios seus, dando excellentes informações sobre a vida do colono naquelle paiz, resolveram, afinal, emigrar.

Adiantou-nos o interpellado que, ha muitos mezes, está se dando o exodo, que actualmente tem augmentado consideravelmente.

Respondendo a uma pergunta nossa, disse elle que ninguem tentara dissuadir os desse proposito, parecendo até que, tanto os administradores dos municipios, como os seus habitantes, se mostram indifferentes a tal exodo!!!

Por ultimo, disse-nos o referi lo colono, que em quasi todas as colonias predomina a febre da emigração.

*Para quem appellar ??? »*

**Ação do Governo de S. Paulo contra os gafanhotos** — O Sr. Dr. Carlos Botelho, Secretario da Agricultura, attendendo ao que lhe representou a commissão encarregada de superintender o serviço de extincção de gafanhotos no Estado do S. Paulo, resolveu approvar o seguinte plano das medidas propostas pela mesma commissão:

1) Grande propaganda, por boletius e pela imprensa, dos meios de extinguir a praga.

2) Lembrar ás camaras municipaes de promulgar lois que obrignem os possuidores ou exploradores dos terrenos invadidos á matança dos saltões, considerando-a como modida de salvagção publica.

3) Creação de um corpo de instructores, cada um dos quaes se destine a dirigir praticamente o serviço de extincção dos saltões:

a) nos municipios de grande numero de fazendas poderá haver dous até tres dos instructores acima referidos;

b) em cada municipio o instructor se porá á disposição do presidente da respectiva commissão municipal de agricultura, que indicará as fazendas por onde se deva começar o serviço e a ordem por que ello deve ser feito nas fazendas;

c) cada um destes instructores ensinará o pessoal em cada fazenda destinado á extincção dos saltões, e percorrerá constantemente as fazendas do municipio ou districto, para que tiver sido enviado;

d) cada um dos instructores vencerá o ordenado mensal de 300\$, tendo, além deste ordenado, sómente direito a transporte em estradas do ferro, por conta do Governo, o á alimentação, enquanto estiver nesta capital.

4) Além dos instructores acima referidos, haverá, para dirigir e fiscalisar o serviço nas zonas que a commissão designar, fiscaes, que serão os auxiliares immediatos da commissão.

a) esses fiscaes percorrerão constantemente os municipios de suas zonas, e do tudo que observarem informarão á commissão;

b) os vencimentos serão de 500\$ mensaes e terão direito tambem a transporte por conta do Governo.

5) Estimular o trabalho de exterminio da praga pela compra de saltões, por preço fixado por esta commissão e dentro da verba votada pelo Congresso, quando e onde a commissão julgar opportuno.

6) A commissão poderá auxiliar a extincção da praga, quando julgar opportuno, com o fornecimento de alguns materiaes, como sejam pulverisadores, inseticidas, etc.

7) Os membros da commissão percorrerão, sempre que for possível, as zonas invadidas, aconselhando, instruiu lo e verificando o que estiver sendo feito para que tudo corra na melhor ordem possível e para estar sempre em dia com a marcha dos serviços.

As despesas com este serviço estão assim calculadas:

Para transporte dos fiscaes, instructores e da commissão 12:000\$; para compra de gafanhotos, 30:000\$; para expediente, 12:000\$; para instrumentos e despesas imprevistas, 10:000\$000.

Foram nomeados os seguintes fiscaes e instructores para auxiliarem os trabalhos da commissão encarregada de superintender o serviço de extincção dos gafanhotos:

Para fiscaes: Carlos Augusto Xavier de Andrade, Pedro Gonçalves, José Steidel, João de Salles Abreu e Rodrigo Alves Moreira.

Para instructores: João de Assis Tinoco Cabral, Josué de Mello, Orlando Vieira de Almeida, Hugo Mazzola, André Lange Andrión, João Leite Garcia de Abreu, José de Castro Gomes, Antonio Ferreira Louro e Laercio da Camara Lima.

**Os saldos do Thesouro Federal a 15 de novembro de 1906** — Saldo em Londres, comprehendida a remessa de 31 de outubro (conta geral) e já deduzido de £ 421.000 pagas no dia do balanço á firma Armstrong, segunda prestação do contracto de tres couraçados

Ouro

Rescission Bonds do Governo, depositados na Agência em Londres . . . . .	£ 5.371.887
	£ 289.030

	Ouro
Em deposito no Banco do Brasil . . . . .	£ 100,000
Em consolidados (emprestados ao Banco). . . . .	£ 1.000,000
Saldo da conta «Obras do Porto» em Londres . . . . .	£ 3.046,000
Saldos em réis ouro no <b>Thesouro</b> , Delegacias e Alfandegas (10.515:838\$887) . . . . .	£ 1.182,884
<b>ou.</b> . . . . .	£ 10.989,771
	Papel
Saldos existentes no <b>Thesouro</b> , Caixa da Amortização, Delegacias e Alfandega . . . . .	43.006:795\$104
No Banco do Brasil e c. . . . .	9.848:000\$000
	<u>55.854:795\$104</u>
	Prata
Na Casa da Moeda: em moedas . . . . .	684:652\$500
Em barra . . . . .	2.409:000\$000
	<u>3.093:652\$500</u>
	Nickel
Na Casa da Moeda: do novo cunho. . . . .	23.741:549\$200
Do antigo cunho . . . . .	1.349:826\$400
	<u>25.091:375\$600</u>

## RESUMO

Ouro. . . . .	£ 10.989,771	
Papel. . . . .		55.854:795\$104
Prata. . . . .		3.093:652\$500
Nickel . . . . .		25.091:371\$600
	<u>£ 10.989,771</u>	84.039:819\$204
A parte ouro ao cambio de 16 <i>d.</i> equivale a . . . . .		164.846:565\$000
ficando o saldo total elevado a. . . . .		<u>248.886:284\$204</u>

## Rendimentos fiscaes

## ALFANDEGA

Dia 30 de novembro . . . . .	303:502\$250
De 1 a 30. . . . .	8.259:616\$315
Idem em 1905 . . . . .	7.203:760\$051

## RECEBEDORIA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Dia 30 de novembro . . . . .	94:482\$908
De 1 a 30. . . . .	1.773:603\$753
Idem em 1905 . . . . .	1.710:533\$614

## RECEBEDORIA DO ESTADO DE MINAS

Dia 30 de novembro . . . . .	25:880\$721
De 1 a 30. . . . .	920:233\$679
Idem em 1905 . . . . .	811:604\$420

## Alfandega de Santos

A arrecadação da Alfandega de Santos durante o mez de novembro proximo findo foi de 4.164:620\$901, sendo 2.635:381\$655 em papel-moeda e 1.529:239\$245 em ouro.

Em igual mez do anno passado a renda foi de 3.433:203\$703, havendo, portanto, uma differença para mais de 731:327\$198.

## Alfandega do Rio de Janeiro

EXERCICIO DE 1906

Rendimento do mez de novembro de 1906

Renda ordinaria:	Ouro	Papel	Total
Importação:			
Direitos de importação para consumo. . . . .	2.273:843\$203	3.912:265\$449	
2 % ouro, sobre o valor official dos cereaes . . . . .	\$	\$	
Expediente dos generos livres . . . . .		275:554\$361	
Item das Capalazias . . . . .		17:859\$780	
Armazenagem . . . . .		160:719\$416	
Taxa de estatistica. . . . .		11:467\$103	6.081:709\$412
Entrada, sahida e estadia de navios:			
Imposto de pharões. . . . .	8:200\$000	\$	
Dito da duca. . . . .	15:526\$706	13\$320	23:746\$026
Adicionaes:			
10 % sobre o expediente dos generos livres . . . . .		27:296\$853	27:296\$853
Interior:			
Renda da Imprensa Nacional e <i>Inario Official</i> . . . . .		311\$420	
Dita do Laboratorio Nacional. . . . .		16:650\$000	
Dita da Assistencia a Alienados . . . . .		3:084\$334	
Imposto do sello . . . . .		27\$081	
Dito sobre subsidios e vencimentos . . . . .		7:076\$079	27:396\$914
Consumo, taxas :			
Sobre fumo. . . . .	18:817\$700		
» bebidas . . . . .	16:296\$200		
» phosphoros. . . . .	\$		
» chlorureto de sodio (em notas 84.786.260) . . . . .	85:566\$300		
» calçado . . . . .	2:593\$300		
» velas. . . . .	282\$500		
» perfumarias . . . . .	9:878\$460		
» especialidades pharmaceuticas . . . . .	11:376\$920		
» vinagre . . . . .	753\$800		
» conservas . . . . .	20:705\$970		
» cartas de jogar . . . . .	720\$000		
» chapéus . . . . .	5:329\$600		
» bengalas. . . . .	503\$300		
» tecidos . . . . .	116:005\$260		
» vinho estrangeiro engarratado. . . . .	437:743\$805	426:574\$205	426:574\$205
Renda extraordinaria:			
Montepio dos empregados. . . . .		856\$515	
Indemnizações . . . . .		\$	1:856\$515
Renda com applicação especial:			
Para fundo de resgate do papel-moeda:			
Rendas eventuaes:			
Multas de expediente e por infracção do regulamento . . . . .	9:905\$480		
Renda da typographia e do <i>Boletim da Alfandega</i> . . . . .	143\$560		
Expediente de 3 % das arrematações para consumo . . . . .	950\$170		
Marcação de animaes. . . . .	20\$000	11:025\$219	

Para fundo de garantia do papel-moeda:

	Ouro	Papel	Total
Quota de 5% <sup>o</sup> , ouro, sobre todos os direitos de importação para consumo. . . . .	568:460\$800	. . . . .	579:486\$019
Obras do porto: Impostos de 2\$, ouro, sobre o valor da importação. . . . .	397:360\$537	. . . . .	397:360\$537
	<u>3.263:391\$216</u>	<u>4.909:026\$025</u>	<u>8.165:420\$271</u>
Depósitos:			
Diversos . . . . .	779\$287	45:993\$356	46:772\$643
Contribuição para a Santa Casa e Lazares:			
Importação . . . . .	27:058\$640		
Idem para a Santa Casa:			
Despacho marítimo . . . . .	40:264\$330	37:323\$020	37:323\$020
Idem para a Intendencia:			
Importação . . . . .		10:159\$046	10:159\$046
Mesa de Rendas de Macahé:			
Rendimento do mez de . . . . .		\$	\$
	<u>3.264:170\$533</u>	<u>4.995:504\$447</u>	<u>8.259:674\$980</u>



## PARTE COMMERCIAL

Movimento geral da praça do Rio de Janeiro, durante o mez de novembro de 1906

### Importação de productos agricolas de origem estrangeira

Alfafa, 33.863 fardos ; preço \$150 a \$160 o kilo.  
 Arroz, 25.091 saccos ; preço 26\$000 a 31\$000 o sacco.  
 Azeite, 3.115 caixas ; preço 24\$000 a 29\$000 por 16 litros.  
 Idem, 1 barril ; preço 1\$500 a 2\$000 a lata de 1 a 2 litros.  
 Bacalhão, 4.108 caixas ; preço 36\$000 a 42\$000 a caixa.  
 Idem, 1.898 tinas ; preço 34\$000 a 48\$000 a tina.  
 Existencia a 30 de novembro de 1906: 9.000  
 Banha, 2.000 barris } \$740 a \$760 a libra  
 Idem, 700 caixas }  
 Carne secca, 23.802 ; \$500 a \$920 o kilo.  
 Chá, 173 caixas { verde 5\$500 a 9\$500 o kilo.  
 { proto 5\$500 a 9\$500 o kilo.  
 Ervilhas, 97 saccos ; \$560 a \$600 o kilo.  
 Farelo, sem entrada do estrangeiro.  
 Farinha, 15.297 barricas ; 18\$000 a 22\$000.  
 Existencia a 30 de novembro de 1906: 10.000 barricas.  
 Cerveja, 25 caixas.  
 Feijão, 2.219 saccos ; 25\$100 a 27\$000, sacco de 62 kilos.  
 Genebra, 479 caixas ; 30\$000 a 32\$000, caixa de duzi u.  
 Gordura, sem entrada.  
 Manteiga, 5.503 ; 1\$800 a 2\$500 a lata de 1/2 kilo.

Massas, sem entrada.

Milho, 1.220 saccos ; preços nominaes.

Oleo, sem entrada ; \$80 a \$90 o kilo.

Passas, 246 caixas ; 13\$000 a 16\$000 a caixa.

Pimenta, 8 saccos ; 1\$450 a 1\$500 o kilo.

Pinho sueco, sem entradas ; branco 80\$000 a duzia.

Idem, idem ; vermelho 85\$000 a duzia.

Idem Spruce, 855.327 pés ; 78\$000 a duzia.

Idem americano, sem entrada ; \$20 por pé.

Presunto, 367 caixas ; 1\$800 a 2\$100 a libra.

Toucinho, 3 barris ; preços nominaes.

Vinho, 4.217 pipas, 21.708 e 325 barris ; preços desde 290\$000 a 590\$000.

### Generos nacionaes importados pela praça do Rio de Janeiro, durante o mez de novembro de 1906

#### Assucar

	Saccas
Entradas . . . . .	70.080
Salidas dos trapiches . . . . .	95.181
Existencia . . . . .	226.622

#### PREÇOS

	1 <sup>a</sup> quinzena		2 <sup>a</sup> quinzena	
<i>Pernambuco :</i>				
Branco crystal . . . . .	\$185 a	\$190	\$200 a	\$210
» 3 <sup>a</sup> sorte . . . . .	\$180 »	\$190	\$195 »	\$200
Somenos . . . . .	\$150 »	\$155	\$150 »	\$160
Mascavinho . . . . .	\$140 »	\$150	\$140 »	\$150
Crystal amarello . . . . .	\$160 »	\$170	\$150 »	\$160
Mascavo bom . . . . .	\$135 »	\$140	\$130 »	\$135
» regular . . . . .	\$125 »	\$130	\$120 »	\$125
<i>Campos :</i>				
Branco crystal . . . . .	\$195 »	\$205	\$210 »	\$220
Crystal amarello . . . . .	\$155 »	\$165	\$160 »	\$165
Mascavinho . . . . .	\$140 »	\$165	\$140 »	\$170
<i>Sergipe :</i>				
Branco crystal . . . . .	\$180 »	\$200	—	—
Crystal amarello . . . . .	\$150 »	\$160	\$190 »	\$200
Mascavinho . . . . .	\$145 »	\$160	\$150 »	\$160
Mascavo bom . . . . .	\$135 »	\$140	\$135 »	\$165
» regular . . . . .	\$125 »	\$130	\$120 »	\$125
<i>Bahia :</i>				
Crystal branco . . . . .	—	\$200	—	—

#### Algodão.

	Fardos
Entradas . . . . .	25 607
Salidas dos trapiches . . . . .	15.658
Existencia . . . . .	19.211

#### PREÇOS

	1 <sup>a</sup> quinzena		2 <sup>a</sup> quinzena	
<i>Preços :</i>				
Pernambuco . . . . .	9\$200 a	10\$000	9\$400 a	10\$000
Rio Grande do Norte . . . . .	8\$600 »	9\$000	9\$000 »	9\$400
Parahyba . . . . .	8\$600 »	9\$000	9\$000 »	9\$400
Penedo . . . . .	8\$200 »	8\$500	8\$800 »	9\$000
Sergipe . . . . .	7\$800 »	8\$300	8\$000 »	8\$000

**Aguardente**

Entraram durante o mez 1.107 pipas de 480 litros, base de 20 grãos, cujos preços foram :

	<i>1<sup>a</sup> quinzena</i>	<i>2<sup>a</sup> quinzena</i>
Campos . . . . .	70\$000 a 75\$000	70\$000 a 75\$000
Angra . . . . .	80\$000 » 85\$000	85\$000 » 90\$000
Paraty . . . . .	95\$000 » 100\$000	95\$000 » 100\$000
Maceió . . . . .	80\$000 » 85\$000	80\$000 » 85\$000
Araçajú . . . . .	75\$000 » 80\$000	75\$000 » 80\$000
Pernambuco . . . . .	80\$000 » 85\$000	80\$000 » 85\$000
Bahia . . . . .	70\$000 » 75\$000	70\$000 » 75\$000
Parahyba . . . . .	80\$000 » 85\$000	80\$000 » 85\$000
Laguna . . . . .	85\$000 » 90\$000	85\$000 » 90\$000
Itajihy . . . . .	85\$000 » 90\$000	85\$000 » 90\$000
Mangaratiba . . . . .	85\$000 » 90\$000	85\$000 » 90\$000
Paranaguá . . . . .	85\$000 » 90\$000	85\$000 » 90\$000

**Alcool**

Entraram no mez 1.247 pipas, cujos preços foram :

	<i>1<sup>a</sup> quinzena</i>	<i>2<sup>a</sup> quinzena</i>
40 grãos. . . . .	110\$000 a 115\$000	110\$000 a 115\$000
38 » . . . . .	100\$000 » 105\$000	100\$000 » 105\$000
36 » . . . . .	95\$000 » 100\$000	95\$000 » 100\$000

**Tabaco**

## PREÇOS POR QUINZENA

	<i>1<sup>a</sup> quinzena</i>	<i>2<sup>a</sup> quinzena</i>
<b>Fumo em rolo :</b>		
De Minas, especial . . . . .	1\$500	1\$300
» » superior . . . . .	1\$300	1\$300
» » 2 <sup>a</sup> . . . . .	1\$000	1\$000
» » ordinario . . . . .	\$800	\$800
Goyano, superior . . . . .	2\$400	2\$400
» 2 <sup>a</sup> . . . . .	1\$700	1\$700
» baixo . . . . .	Nom.	Nom.
Rio Novo, superior . . . . .	2\$600	2\$600
» » 2 <sup>a</sup> . . . . .	1\$800	1\$800
» » baixo . . . . .	1\$200	1\$200
Pomba, superior . . . . .	1\$600	1\$600
» 2 <sup>a</sup> . . . . .	1\$200	1\$200
» baixo . . . . .	Nom.	Nom.
Carangola . . . . .	1\$600	1\$600
Picú, especial . . . . .	2\$800	2\$800
» 1 <sup>a</sup> . . . . .	2\$000	2\$000
» 2 <sup>a</sup> . . . . .	1\$200	1\$200
Bahia . . . . .	1\$100	1\$100
Pernambuco . . . . .	\$600	\$600
<b>Fumo em folha :</b>		
Rio Grande, 1 <sup>a</sup> escolha . . . . .	\$600	\$600
» 2 <sup>a</sup> » . . . . .	\$500	\$500
Bahia 1 <sup>a</sup> » . . . . .	1\$500	1\$500
» 2 <sup>a</sup> » . . . . .	\$900	\$900
» 3 <sup>a</sup> » . . . . .	\$500	\$500
» 4 <sup>a</sup> » . . . . .	\$400	\$400

**Generos alimenticios nacionais**

PREÇOS POR QUINEZNA

	1ª quinzena		2ª quinzena	
	Saccos		Saccos	
Feijão preto de Porto Alegre, superior	22\$000 a	24\$000	—	20\$000
» inferior	18\$000 »	20\$000	—	18\$000
» » de Santa Catharina	20\$000 »	24\$000	14\$000 a	18\$000
» de côres, nacional	20\$000 »	26\$000	18\$000 »	24\$000
» branco, estrangeiro	25\$000 »	27\$000	25\$000 »	26\$000
» amendoim, ilem	20\$000 »	28\$000	25\$000 »	26\$000
Farinha de mandioca, especial	9\$000 »	9\$500	9\$000 »	9\$500
» » » fina	8\$200 »	8\$800	8\$200 »	8\$600
» » » peneirada	7\$800 »	8\$200	7\$600 »	8\$000
» » » do Norte	6\$000 »	6\$200	6\$000 »	6\$500
» » » grossa, Laguna.	Não ha		Não ha	
» » » P. Ale-	Não ha		Não ha	
gre	Não ha		Não ha	
Arroz nacional	26\$000 a	30\$000	27\$000 a	31\$000
» da India	—	28\$500	—	28\$500
Milho amarello do Norte	7\$500 »	8\$000	7\$000 »	7\$500
» » da terra	7\$500 »	8\$000	7\$000 »	7\$500
» branco » »	6\$500 »	7\$000	—	6\$500
Amendoim em casca	5\$000 »	6\$000	5\$200 »	5\$600
Farelo	2\$200 »	2\$500	2\$200 »	2\$500
Cangica	12\$000 »	16\$000	16\$000 »	18\$000
Favas	—	18\$000	10\$000 »	12\$000
Kilogrammas				
Ervilhas	\$580 a	\$600	\$580 a	\$600
Alpiste	\$380 »	\$400	\$380 »	\$400
Fubá de milho	\$140 »	\$200	\$140 »	\$200
Matte em folha	\$480 »	\$600	\$480 »	\$600
Tapioca	\$120 »	\$200	\$140 »	\$200
Polvilho	\$200 »	\$240	\$200 »	\$240
Carne de porco	\$880 »	\$900	\$880 »	\$900
Mauteiga do Sul	2\$000 »	2\$400	2\$000 »	2\$200
» de Minas	3\$000 »	3\$400	2\$800 »	3\$200
Línguas do Rio Grande	1\$200 »	1\$500	1\$400 »	1\$500
Banha	1\$300 »	1\$540	1\$300 »	1\$540
Carne secca	\$500 »	\$720	\$560 »	\$680
Farinha de trigo	19\$250 »	21\$000	19\$250 »	22\$000
Toncinho	\$840 »	1\$100	\$960 »	1\$200

Sal entraram 4.264.513 kilos que se venderam de 1\$800 a 2\$000 por 40 litros.

**O café em novembro de 1906**

RIO

ENTRADAS

	E. F. C. Brazil	Cabot.	Barra dentro	Total
Kilogrammas :				
				Em saccas
Dia 30 . . .	625.069	—	570.544	19.927
De 1 a 30. . .	13.567.959	1.324.786	10.865.858	432.644
Idem 1905. . .	10.718.648	1.186.195	9.504.721	356.826

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccas
Existencia no dia 29 de tarde. . . . .	515.734
Entradas no dia 30. . . . .	19.927
	535.661

		<i>Saccas</i>
Embarques no dia 30 :		
Estados Unidos . . . . .	9.158	
Europa . . . . .	7.410	
Rio da Prata. . . . .	1.000	
Cabotagem . . . . .	10.423	27.991
		<hr/>
Abatimento do consumo . . . . .		597.670
		<hr/>
Existencia no dia 30 de tarde . . . . .		502.670

O movimento geral do mercado durante os quatro mezes das respectivas colheitas, em saccas, foi o seguinte :

Entradas :			
	<i>1904-05</i>	<i>1905-06</i>	<i>1906-07</i>
Estrada de Ferro. . . . .	631.422	848.943	981.402
Cabotagem. . . . .	111.449	65.806	72.469
Barra dentro. . . . .	533.733	621.828	666.539
Em transitio . . . . .	47.004	56.060	34.047
Total . . . . .		<hr/>	<hr/>
	1.323.613	1.592.637	1.754.457
Embarques :			
	<i>1904-05</i>	<i>1905-06</i>	<i>1906-07</i>
Estados Unidos . . . . .	899.258	633.451	652.221
Europa . . . . .	189.736	519.453	458.028
Africa do Sul. . . . .	23.050	22.925	17.253
Rio da Prata e Pacifico . . . . .	21.941	56.989	58.381
Cabotagem. . . . .	88.849	149.593	161.379
Total . . . . .		<hr/>	<hr/>
	1.230.834	1.412.411	1.347.262
Salidas :			
	<i>1904-05</i>	<i>1905-06</i>	<i>1906-07</i>
Estados Unidos . . . . .	904.645	777.774	645.751
Europa . . . . .	190.243	495.653	444.129
Africa do Sul. . . . .	34.032	40.175	45.097
Rio da Prata e Pacifico . . . . .	31.295	54.170	44.883
Cabotagem. . . . .	78.938	109.072	96.189
Total . . . . .		<hr/>	<hr/>
	1.239.183	1.476.844	1.276.054

### Vendas e preços do mez

Venderam-se 130.000 saccas :

		<i>1ª quinzena</i>	<i>2ª quinzena</i>
		Por arroba	Por arroba
Typo n. 6. . . . .		6\$500—6\$700	6\$400—6\$800
» » 7. . . . .		6\$300—6\$500	6\$200—6\$600
» » 8. . . . .		6\$100—6\$300	6\$000—6\$400
» » 9. . . . .		5\$300—6\$100	5\$800—6\$200

### Santos

#### ENTRADAS

		<i>Saccas</i>	
		<i>1905</i>	<i>1906</i>
De 1 a 30 de novembro . . . . .		1.676.955	872.644
Desde 1 de julho . . . . .		7.952.156	5.045.256

## SAHIDAS

	Saccas	
	1905	1906
De 1 a 3 de novembro . . . . .	2.175.540	1.016.235
Desde 1 de julho . . . . .	6.638.755	4.325.131
Existencia em 30 de novembro. . . .	1.676.660	1.458.303

## Preços

Typo n. 6. . . . .	Por 10 kilos		Por 10 kilos	
	1905	1906	1905	1906
» » 7. . . . .	4\$229	4\$425	4\$221	4\$493
» » 8. . . . .	4\$153	4\$289	4\$085	4\$357
» » 9. . . . .	4\$017	4\$153	3\$949	4\$221

**O café no estrangeiro em novembro**

Durante o mez de novembro e em igual periodo de 1905 as vendas nas Bolsas foram:

	Saccas	
	1906	1905
Nova-York . . . . .	1.838.000	2.586.000
Havre. . . . .	868.000	591.000
Hamburgo . . . . .	1.054.000	620.000
Londres . . . . .	236.000	309.506
<b>Total . . . . .</b>	<b>3.996.000</b>	<b>4.106.500</b>
Contra em outubro . . . . .	2.826.000	2.441.000

**Nova-York, 30 de novembro**

Existencias nos portos americanos 3.095.000 saccas, entregas da semana 144.000 saccas, e supprimento visivel 4.022.000 saccas, contra 3.089.000, 129.000 e 3.962.000 saccas na semana anterior, e 3.978.000, 177.000 e 4.570.000 saccas no anno passado.

Durante a 1ª quinzena cotou-se o n. 7, disponivel a 7 3/4 c. por libra até o dia 12, a 7 11/16 c. em 13 e a 7 5/6 c. em 14 e 15. Nas opções houve apenas tres cotações a 6.15 c. em 2, 3, 5 e 7, 6.10 c. em 1, 8, 9, 10 e 12 e 6.00 c. nos tres ultimos dias.

As vendas da quinzena foram orçadas em 684.000 saccas, contra 722.000 ditas na segunda quinzena de outubro.

Na segunda quinzena o n. 7 disponivel foi cotado a 7 5/8 c. por libra em 16, 19, 20 e 22, a 7 9/16 c. em 17 e 21, a 7 1/2 c. em 23, 24, 26, 27 e 30, e a 7 3/8 c. em 28. Nas opções registrou-se a cotação mais alta 6.10 c. em 19 e a mais baixa 5.65 c. em 28, vigorando nos outros dias as seguintes: 6.05 c. em 17 e 20, 6 c. em 16 e 22, 5.95 c. em 21 e 24, 5.90 c. em 23, 5.80 c. em 26 e 30 e 5.75 em 27.

Vendas na Bolsa: 1.154.000 saccas, contra 684.000 ditas na quinzena anterior, perfuzendo uma somma de 1.838.000 saccas em novembro, contra 1.183.000 ditas em outubro.

**Havre**

Existencia de café do Brasil 1.169.000 saccas e de outras procedencias 610.000 saccas, contra 1.133.000 e 630.000 saccas na semana anterior e 1.309.000 e 630.000 saccas no anno passado.

Na Bolsa do Havre registrou-se na 1ª quinzena a cotação mais alta, 45 francos, em 10 e a mais baixa, 43.50, em 14; nos demais dias regularam as que se seguem: 44.75 em 2, 3, 5, 8 e 9, 44.50 em 6, 7 e 12, 44 em 13 e 43.75 em 15.

Venderam-se 396.000 saccas, contra 492.000 ditas na quinzena anterior.

Na 2ª quinzena as cotações variaram de 44.50 francos em 19 a 42.50 em 29, sendo as dos outros dias as seguintes: 41.25 em 20, 44 em 17, 43.75 em 16, 21, 22 e 23, 43.50 em 24 e 26, e 42.75 em 27, 28 e 30.

Venderam-se 472.000 saccas contra 36.000 ditas na primeira quinzena, sendo portanto as vendas de novembro 868.000 saccas contra 946.000 ditas em outubro.

Na Bolsa de Hamburgo durante a 1ª quinzena foram quatro as cotações: 37.75 pfennigs em 1, 3 e 5, 35.50 em 2, 6, 8, 9, 10 e 12, 35.25 em 7 e 13, e 35 em 14 e 15.

Vendas da quinzena 351.000 saccas, contra 237.000 ditas na ultima quinzena de outubro.

Existencia de café do Brasil 1.163.000 saccas e de outras procedencias 190.000 saccas, contra 928.000 e 200.000 saccas em 30 de outubro e 1.053.000 e 250.000 saccas no anno passado.

Na 2ª quinzena a cotação mais alta registrada na Bolsa de Hamburgo foi 35.50 pfennigs em 19 e 20, e a mais baixa 34.25 pfeenigs em 28 e 29; nos demais dias vigoraram as quo se seguem: 35 em 16, 17, 22 e 23. 34.75 em 24 e 26, e 34.50 em 27 e 30.

Vendas da quinzena 700.000 saccas, contra 354.000 ditas na quinzena precedente, ou sejam 1.054.000 saccas em novembro, contra 473.000 ditas em outubro.

### Rotterdam

Conforme os algarismos dos Srs. G. Duuring & Zoon, as existencias nos portos americanos e europeus, no dia 1, eram orçadas em 500.100 toneladas contra 468.000 toneladas em 1 de novembro e 563.000 toneladas no anno passado.

As entregas nos mercados americanos e europeus, em novembro, foram de 88.100 toneladas, contra 108.800 toneladas em outubro e 91.500 toneladas no anno passado.

O supprimento visivel do mundo, no dia 1 de novembro, era calculado em 825.000 toneladas, contra 782.300 toneladas em 1 de novembro e 772.300 toneladas em 1 de dezembro de 1905.

### Londres

O preço mais alto registrado na 1ª quinzena na Bolsa de Londres foi 35 s. em 3 e 5, e o mais baixo 33 s. 9 d. em 15, vigorando nos outros dias os seguintes: 34 s. 9 d. em 1, 2, 6, 8, 9, 10 e 12, 34 s. 6 d. em 7 e 13, e 34 s. em 14.

Foram vendidas 95.000 saccas, contra 120.000 ditas na quinzena anterior.

Na 2ª quinzena a cotação mais alta 34 s. 6 d. foi registrada nos dias 19 e 20, e a mais baixa 33 s. 9 d. em 17, 28 e 29, regulando nos outros dias as seguintes: 34 s. 3 d. em 21, 22, 23, 26 e 30, 34 s. em 16, 24 e 27.

Foram vendidas 141.000 saccas contra 95.000 ditas na quinzena anterior, importando as vendas do mez em 236.000 saccas contra 224.000 ditas em outubro.

### Fretes do Rio de Janeiro

Para :	1ª quinzena	2ª quinzena
Londres . . . . .	40 shil.	40 shil.
Liverpool . . . . .	35 »	35 »
Antuerpia . . . . .	40 »	40 »
Hamburgo . . . . .	40 »	40 »
Bremen . . . . .	40 »	40 »
Havro . . . . .	40 frs.	40 frs.
Bordéas . . . . .	35 »	35 »
Marselha . . . . .	35 »	35 »
Genova . . . . .	35 »	35 »
Trieste . . . . .	40 shil.	40 shil.
Nova York . . . . .	35 c.	35 c.
Nova Orleans . . . . .	35 c.	35 c.

### Titulos brasileiros em Londres

	1906	1905
De 1889, 4 % . . . . .	85	87 1/2
De 1895, 5 % . . . . .	97	99
De 1903, 5 % . . . . .	95 1/4	93 1/2
Funding loan, 5 % . . . . .	103	101 1/2
Oeste de Minas, 5 % . . . . .	97 1/2	98 1/4

## Cambio

	1ª quinzena		2ª quinzena	
Londres 90 d/v. . . . .	15 3/16 a	15 3/4 d.	15 5/16 a	15 7/16 d.
Pariz 90 d/v. . . . .	\$395 »	\$628	\$615 »	\$626
Hamburgo 90 d/v. . . . .	\$746 »	\$777	\$763 »	\$771
Italia 3 d/v. . . . .	\$615 »	\$640	\$629 »	\$636
Portugal 3 d/v. . . . .	347 »	360 %	350 »	358 %
Nova York, à vista . . . . .	3\$183 »	3\$310	3\$255 »	3\$283
Vales, ouro . . . . .	1\$728 »	1\$792	1\$763 »	1\$781
1\$000 papel . . . . .	8563 »	8583	8567 »	8572
Agio do ouro . . . . .	71,42 »	77,77	74,89 »	76,32
Libras . . . . .	15\$238 »	15\$302	15\$547 »	15\$673

## Pernambuco

Do *Boletim da Associação Commercial de Pernambuco* extrahimos os seguintes algarismos referentes ao movimento do mez de novembro :

ASSUCAR — Entraram 257.621 saccos, contra 231.037 ditos em outubro.

Desde o dia 1 de setembro 525.638 saccos, contra 499.001 ditos em 1905.

Sahiram durante o mez 209.426 volumes, pesando 14.877.384 kilogrammas.

Os destinos foram :

	Saccos	Kilos
<i>Cabotagem</i> . . . . .	76.599	5.891.037
<i>Exterior</i> . . . . .	133.027	9.985.347
<b>Total.</b> . . . . .	<b>209.426</b>	<b>14.877.384</b>

Os preços para o agricultor foram os seguintes :

	Por 45 kilos
Usinas (primeiras) . . . . .	3\$000 a 3\$600
Usinas (baixas) . . . . .	3\$000 » 3\$100
Crystal branco . . . . .	2\$250 » 2\$800
Crystal amarello (Demerara) . . . . .	Não houve
Branços . . . . .	2\$000 a 3\$000
Somenos . . . . .	1\$500 » 1\$300
Mascavados . . . . .	1\$300 » 1\$400
Brutos seccos. . . . .	1\$250 » 1\$400
Brutos mellados . . . . .	1\$150 » 1\$250

ALGODÃO — As entradas em novembro orçaram em 24.539 saccos, contra 17.252 ditos em outubro.

Desde o dia 1 de setembro 50.366 saccos, contra 75.613 ditos em 1905.

Sahiram durante o mez de novembro :

*Exterior :*

	Kilos
Liverpool . . . . .	574.859
Leixões . . . . .	100.000
Revel. . . . .	100.000
Rotterdam . . . . .	12.200
Lisboa . . . . .	7.200
<b>Somma</b> . . . . .	<b>794.259</b>

*Cabotagem :*

Santos . . . . .	393.825
Rio de Janeiro. . . . .	67.500
Rio Grande do Sul . . . . .	30.000
<b>Total</b> . . . . .	<b>1.285.584</b>

**Productos brasileiros em Londres, durante o mez de outubro de 1906** — Da Revista do Mercado, dos Srs. Knowles & Foster, de 5 do mez de novembro, extrahimos:

**ALGODÃO** — Logo depois da data da nossa ultima, as noticias de damno de importancia causado por um temporal nos Estados algodoeiros da America do Norte causaram muita excitação, que se tornou mais pronuncia pela occorrença de gelos alli, nos districtos do Norte. No dia 15 de Outubro effectuaram-se transacções para entrega em janeiro e fevereiro a 6.18d. p. lb., uma subida de 61 pontos da data da nossa ultima; desde então houve uma reacção sensivel, tendo sido as entradas de muita importancia e pouca a procura da parte dos fiandeiros; hoje as cotações mostram uma redução de 82 pontos.

O movimento no algodão americano disponível tem sido muito irregular, mostrando hoje as cotações uma baixa de 15 a 35 pontos.

Nas descripções brasileiras tem havido transacções regulares, experimentando estas melhor procura para supprir a falta de algodão disponível de boa folpa, mas os preços, depois de subir 72 pontos, fecham com baixa de cinco pontos desde o dia 2 de outubro. Effectuaram-se tambem alguns negocios para chegar á cerca de 20 a 25 pontos acima das cotações correntes para o algodão americano, vendendo-se recentemente o de Parahyba «Fair» a 5.70 d. p. lb., custo, frete e seguro.

A existencia do do Brasil, no dia 2 de novembro, era de 13.230 saccos, contra 20.110 saccos em igual época do anno passado, e de todas as descripções 295.580 fardos, contra 55.370 fardos em 1905, e 370.980 fardos em 1904.

**ASSUCAR** — Apesar de continuar o mercado em geral, bem calmo e os negocios resumidos até os meados do mez não houve muito alteração nos preços de beterraba, os quaes até mostravam alguma melhora debaixo da influencia do uma grève no rio Elba e das noticias de damno causado por um furacão em Havana; mas a continuação do tempo excepcionalmente favoravel no continente e a publicação de estimativas, indicando uma safra maior do que se esperava, produziram depois bastante desanimo.

As entregas contra os contractos para Outubro foram importantes e, devido as vendas avultadas da parte dos fabricantes, ás muitas realizações o á falta de procura para o consumo ou da parte dos especuladores, os preços baixaram mui sensivelmente e hoje mostram uma redução de cousa de 8d. p. cwt. para o de beterraba a termo, e 1/ p. cwt. para o assucar refinado.

O mercado, para as descripções de canna, tem estado frouxo e inactivo; e embora não haja alteração notavel nas cotações para as crystalizadas, estas, na falta de transacções de importancia, devem ser consideradas um tanto nominaes, enquanto que a unica transacção a notar no assucar bruto neste mercado foi a venda de 300 toneladas do de Penang, embarque outubro o Novembro, a 8/6 p. cwt., poste em terra.

Devido ao supprimento restricto do de canna, em Liverpool, realizaram-se preços extremos para as poucas partidas a offerta do caes durante a primeira quinzena do mez, mas, em geral, os compradores se afastaram, quanto possivel, recusando inteiramente operar para embarque futuro; recentemente, em razão da frouxidão e da baixa no preço do de beterraba, tem desapparecido o premio no assucar disponível, e as cotações baixaram 6 d. p. cwt. para o assucar centrifugo, e 3d. p. cwt. para o mascavado e siropi, tendo-se effectuado algumas vendas baratas no do Perú a 10/ base pol. 96 e de 8/ a 7/9 p. cwt. base pol. 89, por descarregar para o rio Clyde, e a 8/1 1/2d., base 89, posto no caes, enquanto que se venderam cerca de 800 toneladas do do Brasil, no armazem, de 8/1 1/2d. a 8/ p. cwt. base de pol. 84.

	1906	1905	1904
	Toneladas		
Existencias nos quatro portos do Reino Unido, no dia 1 de outubro . . . . .	133.700	112.550	181.100
Existencias na Alemanha, no dia 1 de Outubro. . . . .	96.206	109.352	91.975
Existencias em Hamburgo, no dia 3 de Outubro. . . . .	43.440	45.420	31.610
Supprimentos visiveis totaes para Europa do. . . . .	747.279	599.421	748.991

As estimativas das safras de beterraba são como se segue :

	F. O. Licht.	Toneladas		Fabricas
		Otto Licht. (1a)	Gieseker	
Allemanha . . . . .	2,200.000	2.150.000	2.150.000	2.250.000
Austria . . . . .	1.375.000	1.335.000	1.340.000	1.400.000
França . . . . .	800.000	750.000	705.000	775.000
Belgica . . . . .	275.000	290.000	270.000	670.000
Hollanda . . . . .	190.000	185.000	185.000	180.000
Russia . . . . .	1.300.000	1.250.000	1.355.000	1.275.000
Outros paizes . . . . .	430.000	440.000	468.000	450.000
	<u>6.750.000</u>	<u>6.400.000</u>	<u>6.470.000</u>	<u>6.600.000</u>

contra uma safra de 6.970.000 toneladas em 1905-6.

Cotações do «Produce London Clearing House, Limited» para o de Beterraba base Pol. 88 : novembro 8/8 ; dezembro 8/8 1/4 ; janeiro-março 8/10 1/4 ; maio 8/11 3/4 ; agosto 9/1 3/4 ; outubro-dezembro 8/11 p. cwt.

**BORRACHA** — Depois de ter estado inactivo, o mercado melhorou nos meados do mez e effectuaram-se mais transacções de importancia na fina boliviana de velha importação a preços regulando de 5/2 1/2 d. até 5/4 conforme a idade, de fina dura nova até 5/3 e de molle a 5/2 por lb., havendo firmeza em razão do atraso das entradas no Pará. Mas durante a semana passada não houve tanta animação e os preços baixaram principalmente devido á expectativa de maiores entradas em poucos dias em Manãos ; poucos negocios se effectuaram, fechando hoje a 5/2 e 5/1 para a fina dura e nova, respectivamente.

O sernamby superior do Pará e a bala caúcho continúa a escassear muito, valendo agora a primeira descripção 4/2 e a segunda 4/1 1/2 d. p. lb., pela disponivel ; o sernamby da Ilha 3/ e de Cametá 3/0 3/4 d. p. lb.

Por falta de supprimentos não tem havido transacção alguma na borracha de Matto Grosso, mas em sympathy com o mercado de borracha do Pará, as cotações elevaram-se nominalmente a 4/8 d. p. lb. pela seringa fina de boa qualidade e a 3/11 pelo sernamby regular.

Das descripções medianas de borracha tem havido boa procura e seus preços se sustentaram firmemente.

Da borracha mangabeira houve vendas da de Matto Grosso a 3/5 1/4 d. p. lb. pela qualidade superior e limpa e a 3/1 3/4 d. p. lb. pela inferior e esponjosa, e da de Santos regular a 3/3 p. lb., mas recentemente a procura diminuiu um pouco.

Em Liverpool se effectuaram vendas importantes da de Maniçoba de 2/9 1/2 d. a 3/10 p. lb. conforme a qualidade e a Mangabeira do Ceará e Pernambuco de 2/6 a 3/ p. lb.

A existencia nos armazens da do Pará em 30 de setembro em Liverpool e Londres era 491 toneladas contra 305 toneladas ; da de Matto Grosso, 18 toneladas contra 72 toneladas, e de todas as descripções, 1.975 toneladas contra 1.330 toneladas, em igual periodo do anno passado.

Estatisticas do Pará para o mez de outubro :

	Toneladas		
	1905	1905	1904
Entradas no Pará, inclusive as do Perú. (Junho 30,00 até 31 de outubro de 1906), 8.630 toneladas contra 8.530 em 1905.	3.030	3.580	2.820
Embarques para a Europa . . . . . (Em igual periodo 4.110 toneladas) contra 5.024 em 1905.	1.580	1.970	1.450
Embarques para America do Norte . . . (Em igual periodo 4.200 toneladas) contra 3.485 em 1905.	1.390	1.560	1.750
Existencia em 1ª mão no Pará . . . . .	60	10	10
Existencia em 2ª mão no Pará . . . . .	490	180	370
Existencia na America do Norte . . . .	230	200	90

O supprimento visível total da do Pará incluindo ao Perú, no dia 31 de outubro, importava em 2.657 toneladas contra 3.009 toneladas em igual período do anno anterior, e 2.301 toneladas, no anno de 1904.

As entradas no Pará durante o mez de outubro importaram em 2.650 toneladas da do Pará e 380 toneladas da de caucho peruano, contra 3.330 toneladas e 250 toneladas respectivamente, em igual período do anno passado.

## ALGODÃO por libra :

	s	d
De Pernambuco «fair» . . . . .	5.89	—
De Pernambuco «mid fair» . . . . .	5.43	—
Do Ceará «fair» . . . . .	5.94	—
Do Ceará «mid fair» . . . . .	5.59	—
Da Parahyba «fair» . . . . .	5.86	—
Do Rio Grande «fair» . . . . .	5.83	—
Do Maranhão «mid fair» . . . . .	5.50	—
Do Maranhão «fair» . . . . .	5.94	—
De Maceió «fair» . . . . .	5.88	—
De Maceió «mid fair» . . . . .	5.41	—

## ASSUCAR do Brasil, por 112 libras:

## Do cáes, em Liverpool:

	s	d	s	d
Pernambuco regular a boa, Pol. 84 <sup>o</sup> a 88 <sup>o</sup>	8	0	8	6
Pernambuco Centrifurgo, Pol. 95 a 97.	10	0	10	3
Maceió e Rio Grande, Pol. 82 <sup>o</sup> a 86 <sup>o</sup>	7	9	8	3
Parahyba, rapadura, Pol. 78 a 80 . . . .	7	6	7	7 1/2
Parahyba, bruto, Pol. 82 a 84 . . . . .	7	9	8	0

## BORRACHA, por libra:

Do Pará, fina nova dura . . . . .	5	2	—	—
» » fina nova molle . . . . .	5	1	—	—
» » entrefina . . . . .	4	11	5	0 1/2
» » sernamby, superior . . . . .	3	11	4	2
» » » Ilha . . . . .	2	11 1/2	3	0
» » » Cameté . . . . .	3	0 1/2	3	0 3/4
Boliviana, fina . . . . .	5	2 1/2	—	—
Mollendo dita . . . . .	5	0	—	—
Do Matto Grosso, entrefina defumada . .	4	11	5	0
» » » virgem não defumada . . . .	4	7 1/2	4	8
» » » sernamby . . . . .	3	9	3	11
Do Perú, bala regular a boa . . . . .	4	1	4	1 1/2
De Mangaboira . . . . .	—	—	—	—
Lenções limpas do Matto Grosso . . . .	3	4	3	5
» inferiores e esponjosas . . . . .	2	5	3	2
» limpas do Rio e Santos . . . . .	3	2	3	3
» regulares da Bahia . . . . .	2	10	3	0 1/2
Ditas em parte arenosa o morta . . . .	2	3	2	7
Maniçoba regular a boa . . . . .	2	11	3	3

## CAROÇO DE ALGODÃO, tonelada:

Pernambuco, Parahyba, Ceará . . . . .	£ 5	17 6	£ 6	0/
Maceió . . . . .	£ 5	17/6	£ 6	2/6
Maranhão . . . . .	£ 5	17/6	£ 6	2/6

## CERA CARNAUBA, por 112 libras:

	s	d	s	d
Amarella clara . . . . .	210	0	235	0
Mediana . . . . .	195	0	200	0
Parda ordinaria . . . . .	180	0	192	6

## MILHO brasileiro, por 100 libras:

Do cáes em Liverpool de condição sã . .	4	6	—
---	---	---	---



## BIBLIOGRAPHIA

## Sobre a mesa

Recebemos durante o mez de novembro proximo findo as seguintes publicações :

- The Agriculture Journal of the Cape of Good Hope.* — Vol. XXIX, n. 4.  
*Journal of the Department of Agriculture.* Western, Australia. — Vol. XIV, part. 2<sup>a</sup>.  
*Royal Botanic Gardens, Kew.* Bulletin of Miscellaneous Informations. — N. 7, de 1906 e o appendice IV. do mesmo anno.  
*Agricultural News.* — Vol. V, n. 116.  
*The Agricultural Experiment Station of the Colorado Agricultural College.* — Boletins ns. 107 a 115.  
*Agricultural Exp. Station of the Rhode Island College of Agriculture and Mechanic Arts.* — Boletim 115.  
*The University of Nebraska : Sixteenth Annual Report of the Agricultural Experiment Station.*  
*Bulletin of the Agricultural Experiment Station of Nebraska.* — Ns. 76 a 87.  
*University of California Agricultural Exp. Station.* — Boletins ns. 176 e 177.  
*The Pennsylvania State College Agricultural Experiment Station.* — Boletim n. 78.  
*Agricultural Experiment Station of the Louisiana State University and A. and M. College.* — Boletim n. 86.  
*Cornell University.* — Boletins ns. 231 a 240.  
*Monthly Bulletin of the International Bureau of the American Republics.* — Vol. XXIII, n. 3.  
*Experiment Station Record.* — Vol. XVIII, n. 1.  
*Revista Agricola, de Chicago.* — Tomo III, n. 3.  
*The Louisiana Planter.* — Vol. XXXVII, ns. 15 e 16.  
*The Live Stock Journal, de Chicago.* — Vol. XLIV, n. 17.  
*Revista Comercial Americana, de Nova Orleans.* — Anno I, vol. 10, n. 29.  
*India Rubber World.* — Vol. XXXV, n. 2.  
*Annales de l'Ecole Nationale d'Agriculture de Montpellier.* — Fasc. II, de outubro de 1906.  
*Bulletin de la Société des Viticulteurs de France et d'Ampelographie.* — N. 10, de outubro de 1906.  
*L'Apiculteur.* — N. 11, de 1906.  
*L'Eleveur.* — Anno XXII, ns. 1.138 a 1.141.  
*La France Coloniale.* — Anno X, n. 21.  
*Annali di Agricoltura,* do Ministerio de Agricultura, Industria e Commercio da Italia. — Anno de 1906.  
*Boletim da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.* — Vol. VIII, n. 8.  
*Revista Agronomica, de Lisboa.* — Vol. IV, n. 10.  
*Boletim de la Camara Agricola de Tortosa.* — Anno XV, n. 171.  
*L'Art del Pagès, de Barcelona.* — Anno XXX, n. 826.  
*Bulletin de la Société des Médecins et Naturalistes de Jassy, Romania.* — Anno XX, n. 10.  
*Revista de la Facultad de Agronomia y Veterinaria de la Plata.* — Tomo II, n. 3.  
*Revista de la Sociedad Rural de Cordoba.* — Anno VI, ns. 137 e 138.  
*Revista Vitivinícola Argentina.* — Anno III, ns. 20 e 21.  
*Anales del Departamento de Ganaderia y Agricultura, de Montevideo.* — Tomo IX, ns. 9 e 10.  
*Revista de la Asociación Rural del Uruguay.* — Anno XXXV, n. 20.  
*Revista del Ministerio de Obras Publicas y Fomento.* — Anno I, tomo I, n. 7.  
*Boletim de la Sociedad Agricola Mexicana.* — Tomo XXX, ns. 39 e 40.  
*Boletim Oficial de la Secretaria de Agricultura, Industria y Comercio, da Republica de Cuba.* — Vol. I, ns. 4 e 5.  
*Boletim de la Sociedad Agricola del Sur.* — Vol. VI, n. 17.

- Boletín de la Sociedad de Fomento Fabril.* — Anno XXIII, n. 11.  
*El Progreso*, de Santiago.  
*O Economista Brasileiro.* — Vol. I, ns. 21 e 22.  
*Chambre de Commerce Française de Rio de Janeiro.* — Anno VI, n. 72.  
*Brazilian Review, Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro, Etoile du Sud,*  
*Revista Commercial e Financeira*, todos da Capital.  
*Estatística Demographo-Sanitaria do Rio de Janeiro.* — Boletins mensaes e  
 hebdomadarios.  
*Almanack dos Engenheiros*, do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas.  
 — Anno de 1903.  
*Boletim*, da Directoria de Agricultura, Viação, Industria e Obras Publicas, do  
 Estado da Bahia. — Anno IV, vol VIII, n. IV.  
*Revista Agricola*, de S. Paulo. — N. 136.  
*Commissão Geographica e Geologica do Estado de S. Paulo.* — Boletim n. 19.  
*Boletim da Agricultura*, do Estado de S. Paulo. — 1ª serie, n. 10.  
*Revista do Centro Economico do Rio Grande do Sul.* — Anno I, n. I.  
*Bolletino della Camera Italiana di Commercio ed Arti in São Paulo* — Anno V,  
 n. 35.  
*O Criador Paulista.* — Anno I, n. 10.  
*Boletim Mensal da Associação Commercial de Pernambuco.* — Anno II, n. 38.  
*Revista Agricola*, de Aracajú. — Anno II, ns. 43 e 44.  
*Archivo do Amazonas.* — Anno I, n. 1.  
 Jornaes da Capital e dos Estados, etc.  
*Relatorio* apresentado ao Conselho Municipal do municipio de Pelotas pelo  
 intendente engenheiro Cypriano Corrêa Barcellos, em 20 de setembro de 1906.  
*Empresa de Colonização Sul Paulista.* — Memoria descriptiva do projecto de  
 uma estrada de ferro de M. Boy a Santo Antonio do Juquiã.  
*Catalogo de la Grand Exposición Nacional Anual de Ganaderia*, de novembro  
 de 1906. — Asociación Rural del Uruguay.  
*Congreso Industrial y Agrícola* celebrado em Tolosa em novembro de 1905  
 sob o patrocínio do Centro Industrial y Agrícola, de Santiago, Chile.

# CALENDARIO AGRICOLA



DO

## MEZ DE NOVEMBRO

Poucos são os trabalhos culturais que se praticam em novembro. Já não se fazem mais colheitas; as roçadas já não possíveis; restam apenas os trabalhos de capina e alguma sementeira atrasada.

Convém, todavia, lembrar que nos Estados assucareiros do norte a colheita da canna se faz desde setembro a fevereiro inclusive; naquella região, portanto, novembro é mez proprio para a moagem da canna e somente para a moagem.

Nos Estados meridionaes (do Rio Grande do Sul ao sul da Bahia, Goyaz e Matto Grosso) ainda se semeiam milho, arroz, feijão miúdo, feijão velludo, favas tropicaes ou trepadeiras; plantam-se ainda canna, algodão, mandioca, batata doce, e em geral todas as plantas tropicaes; porém a plantação de novembro deve ser evitada por dois motivos: em primeiro lugar certos vegetaes plantados tardiamente em novembro correm risco de soffrer dos primeiros frios dos mezes do outono; em segundo lugar (e esta é a causa principal) os trabalhos de capina e cultivo são mais custosos e incertos de novembro em diante, devido ás chuvas que começam a ser fortes, frequentes e persistentes.

A plantação de novembro é, por conseguinte, extemporanea e só deverá ser executada em caso de força maior.

O mez de novembro é o mez das capinas ou carpas, e estas devem ser repetidas, sempre que o tempo permittir, e antes que o matto cresça; porque, crescido este e começadas as invernadas, as carpadeiras mechanicas (capinadeiras) já não fazem serviço que valha a pena.

A lavoura racional deverá, pois, pôr as suas carpadeiras em acção, sem descuido.

Em novembro os instrumentos de lavoura devem estar limpos e guardados ao abrigo de sol e chuva.

As batatas inglezas e os feijões das aguas, plantados em agosto, já podem ser colhidos o isto sem perda de tempo, porque as invernadas estarão proximas.

Novembro é máo mez para incubação de ovos, castração do animais, córte de madeira, concertos de casas, de regos, etc etc.

As pescas e caças são abundantes, embora a época seja impropria.

As videiras, os pecegueiros e demais arvores fructíferas devem ser medicadas neste mez, antes que as chuvas se tornem fortes e frequentes, pois, neste caso, lavariam os medicamentos com que se irrigam as arvores.

Cuidado, portanto, com as invernadas !!



# ESTATUTOS

## CAPITULO II

### DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associados as corporações de character official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

---

## REGULAMENTO

---

### CAPITULO IV

#### DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados, quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem poderão receber o diploma sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

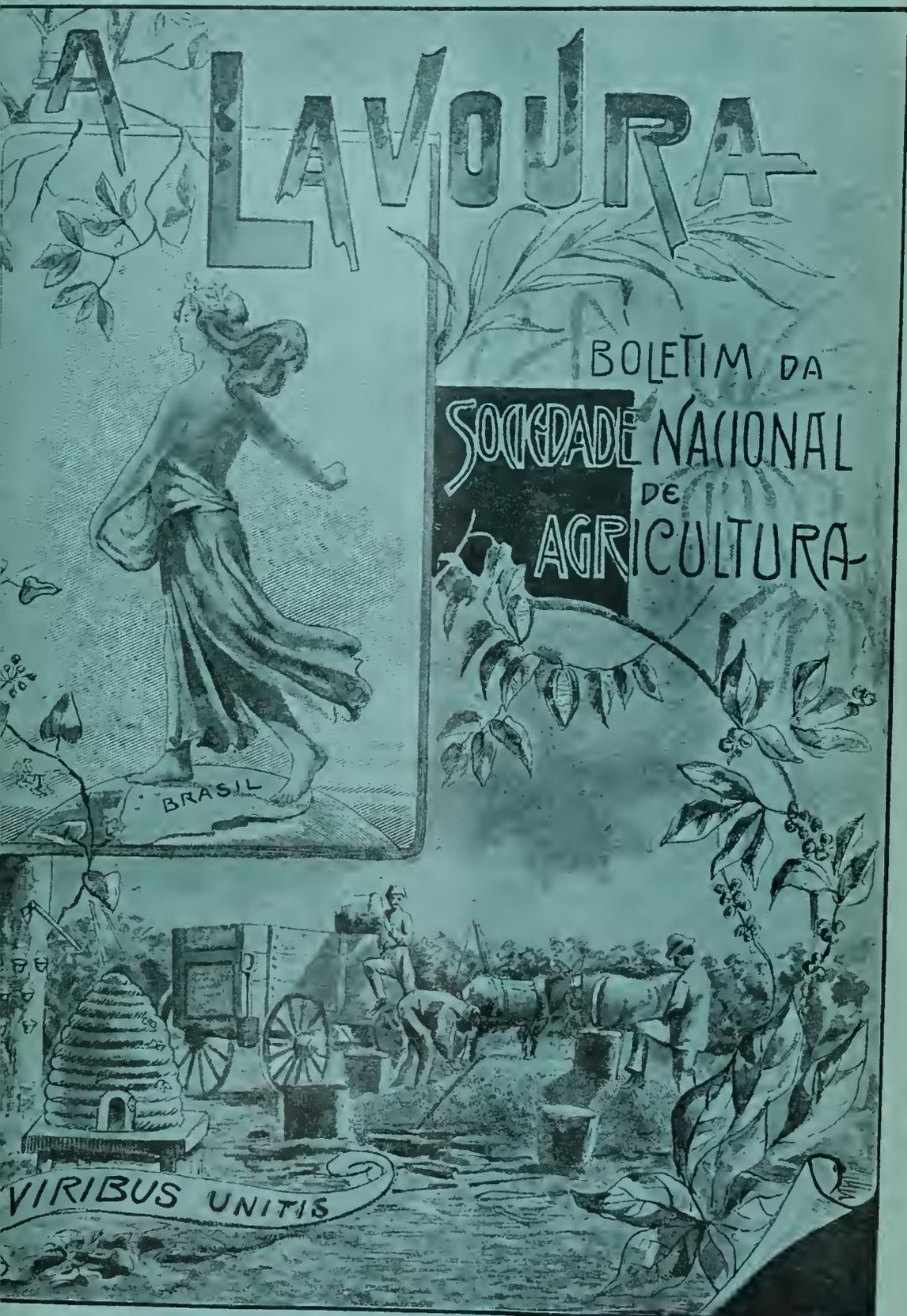
§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

## SUMMARIO

---

	Pags.
Aviso aos cultivadores de fumo . . . . .	583
Automoveis na agricultura . . . . .	584
A propaganda do café na Allemanha . . . . .	594
A propaganda do alcool . . . . .	595
A industria assucareira e o trabalho rural nos Estados do Norte do Brasil . . . . .	598
Seringueira no Oriente. . . . .	600
Rendimento da Maniçoba em Inhambane. . . . .	605
Creação do Codigo Rural . . . . .	607
Caixa Economica de Parma . . . . .	617
Variedade . . . . .	623
Parte Commercial . . . . .	636
Bibliographia . . . . .	647
Calendario agricola . . . . .	649





# A LAVOURA

BOLETIM DA  
SOCIEDADE NACIONAL  
DE  
AGRICULTURA

BRASIL

VIRIBUS UNITIS

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE DEZEMBRO DE 1897

Endereço postal:  
Caixa n. 1.245

Séde: Rua da Alfandega n. 105  
CAPITAL FEDERAL

## Directoria

PRESIDENTE — DR. WENCESLÃO ALVES LEITE DE OLIVEIRA BELLO.  
1º VICE-PRESIDENTE — DR. JOÃO BAPTISTA DE CASTRO.  
2º VICE-PRESIDENTE — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.  
3º VICE-PRESIDENTE — CORONEL CORNELIO DE SOUZA LIMA.  
SECRETARIO GERAL — DR. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.  
1º SECRETARIO — DR. LUIZ JOAQUIM DA COSTA LEITE.  
2º SECRETARIO — DR. HEITOR DE SÁ.  
3º SECRETARIO — DR. ALFREDO DIAS.  
4º SECRETARIO — CARLOS RAULINO.  
1º TESOUREIRO — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.  
2º TESOUREIRO — EDGARD FERREIRA DE CARVALHO.

## Commissão directora da " LAVOURA "

Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, presidente.— Dr. Domingos Sergio de Carvalho.— Dr. João Baptista de Castro.— Dr. Sylvio Ferreira Rangel.— Dr. Heitor de Sá.— Edgard Ferreira de Carvalho.— Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.

*Collaboradores* :— Dr. Antonino Fialho.— Barão de Capanema.— Dr. Moura Brazil.— Dr. Luiz Pereira Barreto.— Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.— Dr. Aristoteles Gomes Calaça. — Dr. João Baptista de Castro. — Dr. Augusto Ramos.— Dr. Joaquim Ignacio Tosta. — Dr. Fabio Nunes Leal.— Dr. Felipe Aristides Caire. — Dr. Eurico Jacy Monteiro. — Dr. Gustavo D'Utra. — Dr. Von Ihering. — Dr. Morales de los Rios. — Alberto de Araujo Ferreira Jacobina. — Antonio Augusto Pereira da Fonseca — Carlos Moreira. — Alipio de Miranda Ribeiro. — Dr. Augusto Bernacchi. — Antonio de Medeiros. — Dr. Joaquim Travassos. — Dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho. — Guilherme Missen.— Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva.— Antonio Gomes Carmo. — Dr. Sylvio Ferreira Rangel. — Dr. Simoens da Silva. — Dr. Sampaio Vianna. — Dr. Domingos Sergio de Carvalho. — Dr. Carvalho Borges.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A *Lavoura* não accceita assignaturas.

É distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

## Condições da publicação dos annuncios

UMA VEZ		POR 3 MEZES	
Uma pagina. . . . .	20\$000	Uma pagina . . . . .	50\$000
Meia pagina . . . . .	12\$000	Meia pagina . . . . .	30\$000
Um terço de pagina. . . .	8\$000	Um terço de pagina. . . .	20\$000
Um quarto de pagina. . .	6\$000	Um quarto de pagina. . .	15\$000

Tiragem 5.000 exemplares

# COLLABORAÇÃO

---

## Escola Pratica de Agricultura no Districto Federal

Vimos a saber que a Edilidade do Rio de Janeiro está tratando da criação de um estabelecimento sob o titulo acima, afim de nelle serem ensinadas e postas em execução as boas normas do economico aproveitamento do nosso sólo.

A idéa é tão grandiosa em sua essencia, quanto benefica em seus fins. Parece incrível que ha muito se não tivesse cogitado de tornar-a em realidade; em todo o caso digna é dos maiores louvores a iniciativa dos vereadores fluminenses pelo acertadissimo passo que estão dando.

Os usos adoptados em nossas lavouras são por demais archaicos; baseam-se em uma rotina, proveniente da época da escravidão; é logico, pois, que, tendo sido esta extincta, forçosamente teremos que tomar orientação e praticas determinadas por um criterio de natureza differente. Si tal não fizermos o insuccesso será fatal.

Os factos estão demonstrando que uma reforma economica se impõe, na exploração das nossas propriedades agricolas, sendo o *deficit* a maior determinante dessa necessaria e indispensavel evolução.

De maneira alguma poderão as nossas fazendas ser exploradas como o eram ha 20 ou 40 annos atrás. Os tempos mudaram; as necessidades são differentes; certas facilidades desappareceram, o braço é escasso, caro e ignorante; o «meio», emfim, é outro.

A criação da *Escola Pratica de Agricultura* na Capital Federal vem, portanto, preencher uma das maiores lacunas existentes na lavoura, não só do Rio de Janeiro, como da maioria dos Estados do Brasil; porquanto, a mocidade nella formada, para onde quer que fôr, levará o ensinamento agricola do mais util proveito e de resultado, por assim dizer, axiomatico.

---

Tratando, porém, da fundação de um estabelecimento de tamanha importância, e que tem por objecto um assumpto quasi novo para todos nós — a Agronomia —, quer nos parecer que é um dever daquelles que se teem dedicado á pratica dessa sciencia cooperar com seu con-

tingente, por pequeno que seja, afim de, nesse sentido, auxiliar os bons intentos da Municipalidade Fluminense.

Assim pensando, cumprimos um dever para com a classe agricola e a patria, expondo a nossa opiniao, baseada no *habitat* em que vivemos.

Não conhecemos o projecto do *Programma* da nova escola; seja elle, porém, qual fôr, ha de ter forçosamente uma parte «theorica» —referente á sciencia agronomica em si—, e outra «pratica», dessa sciencia, applicada principalmente ao sólo do Estado do Rio de Janeiro e ás necessidades economicas da exploração do mesmo.

Tendo feito já estudos e observações a respeito, entendemos que o *Programma* dos estabelecimentos dessa natureza deverá abranger tres cursos differentes: o primario, o secundario e o superior.

---

O *curso primario* deverá ser destinado ao verdadeiro *trabalhador rural*.

Para sua admissao basta que o candidato tenha mais de 15 annos, saiba ler, escrever e contar.

A duracao de um anno, a começar de junho, será sufficiente, porque, dentro desse tempo, o alumno terá oportunidade para aprender a trabalhar com toda a sorte de arados, destorroadores, niveladores, grades, cylindros, plantadores, cultivadores, segadeiras, debulhadores e demais instrumental de campo.

Ficará pratico no manejo de todo esse material e conhecedor tambem das *culturas arvenses*, como sejam as do milho, feijão, arroz, batatas, bem como das forragens e demais explorações agricolas chamadas vulgarmente «dos campos», todas ellas dotadas de um cyclo vegetativo de alguns mezes apenas.

Poderá o alumno tambem aprender a cultivar com machinismos: os cafezaes apropriados, os cannaviaes e pomares.

Será por sua vez de vantagem, si, pelo lado zootechnico, aprender a tratar praticamente de todos os animaes domesticos, bem como a ordenhar vaccas, cabras e ovelhas.

---

O *curso secundario* será certamente o de maior frequencia; pois devem fazel-o todos aquelles que se destinarem a *administradores de fazendas*.

Para a respectiva matricula deverá o candidato exhibir attestado de approvação no curso primario e prestar, mesmo na escola

em que vai entrar, um exame de rudimentos: das linguas portugueza e franceza, de arithmetica até proporções, de geometria e meteorologia.

Sua duração deverá ser de dous annos.

As materias serão:

Todas as culturas *arvenses* feitas, porém, já sob certas instrucções agronomicas, especialmente sobre o milho, arroz, feijão, batata, tabaco, canna de assucar, algodão e as forrageiras; as *arboreas* que mais nos podem interessar, taes como as da pomologia, cacaoeiro, coqueiro, etc.; as *arbustivas* do cafeeiro, mandioca, ricino e videira; as *sybicolas*; as *horticolas* e a *jardinagem*.

Pelo lado *zootechnico* deverá o alumno conhecer todas as raças de animaes domesticos, saber aproveitá-los e tratá-los, bem como curá-los das molestias mais communs entre nós; amansá-los e adestrá-los aos vários fins para que os necessitamos.

Pelo lado *industrial* é indispensavel o candidato saber o preparo mechanicos de cada um dos nossos productos agricolas, assim como: possuir noções de carpinteiro, pedreiro, ferreiro, ferrador, selleiro, foguista, machinista, encanador, bolceiro, pintor, carroceiro e de todos os demais «officios» necessarios e applicaveis em uma fazenda, inclusive o da fabricação pratica da manteiga e de alguns queijos, e tambem conhecimentos da sericultura e apicultura.

---

Resta-nos o ultimo curso, — o Superior Agronomico — propriamente dito, que servirá aos directores de grandes empresas agricolas e zootechnicas.

Os candidatos, além de terem feito já os dous annos praticos anteriores, deverão exhibir attestados de exames geraes de: portuguez, francez, inglez, latim, arithmetica, geographia, cosmographia, geometria, historia geral e do Brasil.

Seu periodo deverá ser tambem de dous annos, e as materias a estudar as seguintes: physica, chimica geral e agricola; mineralogia e geologia; botanica, zoologia e entomologia; agrimensura e topographia; agrologia, drenagem e irrigação, agricultura especial, microscopia e nosologia vegetal; zootechnia geral e especial; veterinaria elemental; escripturação e contabilidade ruraes.

A' primeira vista este esboço de programma parecerá um tanto complexo; devemos considerar, porém, que a idade minima do alumno a matricular-se será de 15 annos.

Ora, até attingil-a, ha tempo sufficiente para o candidato estudar os preparatorios necessarios; tanto mais que, sendo independentes os cursos, na ordem progressiva, poderá o alumno estar cursando o *primario* (que é exclusivamente pratico) e aproveitar ás noites para ir estudando os « rudimentos » indispensaveis á matricula do *secundario*. Durante os tres annos da duração dos dous primeiros cursos, poderá o candidato ao *superior*, ir prestando os exames exigidos para sua matricula. De modo que poderá o novel agronomo: ou matricular-se na Escola, já com todos os preparatorios feitos, ou il-os fazendo á medida que fôr passando de um curso a outro.

E' possivel que estejamos em erro, mas, parece-nos ser esse o *programma* mais razoavel a adoptar-se, de accordo com o nosso « meio » e com as nossas necessidades.

Quanto ao *corpo docente*, deverá ser elle o mais nacional possivel, isto é, de pessoas de capacidade comprovada e que conheçam a fundo a nossa natureza, ambiente, usos, costumes, difficuldades, etc., para que bellas « theorias estrangeiras » não estejam sendo ensinadas em pura perda, e com os resultados os mais negativos.

A divisa da nova Escola deverá ser esta: — *Saber fazer, para saber mandar*.

---

Diplomados os primeiros alumnos, o Districto Federal e Estado do Rio iniciarão logo sua transformação agricola.

A *pomologia*, parece-nos, será a primeira a lucrar. Innumeros terrenos incultos, nos suburbios da Capital, bem como as ilhas encantadoras que ornarn a bella bahia de Guanabara, metamorphosar-se-ão em pomares magnificos. Deixaremos de ser importadores, e passaremos a exportadores de fructos finissimos e do mais hygienico valor alimenticio.

A *cultura dos campos* tornar-se-á uma realidade.

Os pantanaes e demais terrenos da grande faixa plana, entre a Serra do Mar e o Oceano, desaparecerão, dando logar a glaucos arrozaes de alagadiço, bellas campinas alinhadas de milho, feijão, batata ou mandioca — tudo isso cultivado á machina. Bosques de eucalyptos, de quando em vez, quebrarão a monotonia da paisagem.

As *encostas* da cordilheira imponente, que sustenta a grande parte do massiço central do Brasil, terão suas « clareiras » replantadas de essencias precoces e de valor industrial.

A parte chamada de *Serra Acima* perderá seu caracter oriental — de indolencia e ruinas. Os «vargedos» serão apropriados para a exploração de cereaes; os cafezaes e cannaviaes em terreno plano, reconstituir-se-ão, devido a um cultivo, que será racional e barato; as «culturas» (?) existentes em morros, até lá, terão desaparecido (as enxurradas e o exgottamento do sólo encarregar-se-ão disso), dando logar a pastagens que, após uma indispensavel melhora, servirão de base á «industria pastoril», a qual fornecerá á capital brasileira carne e leite de superior qualidade e a preço infimo.

O Rio de Janeiro perderá, emfim, o ar de desanimo e abatimento em que se acha, tornando-se grande emporio productivo, alimentando-se á propria custa e levando a outrem as sobras dos productos especialissimos obtidos pela exploração racional e economica de seus dotes naturaes, até então, desprezados.

EVERARDO DE SOUZA.

(Da Comissão de Agricultura de Dourado, Estado de S. Paulo.)

---

## O Guayule

Esta planta, de que já tivemos occasião de nos occupar repetidas vezes nesta revista, está revolucionando os Estados Centraes do Mexico.

Segundo um collaborador do *Sun*, de New-York, «o barulho que está causando o Guayule no norte do Mexico só é comparavel ao que houve no Texas, quando se descobriram alli as minas de petroleo. A exploração industrial do Guayule para o fabrico da borracha é um facto. Mais de 3.000.000 de dollars teem sido investidos em fabricas de borracha de Guayule, de 18 mezes para cá, e muitos outros estão á cata de collocação.

Até a pouco o Guayule (*Parthenium Argentatum*) era considerado como uma praga, pouco valendo os terrenos em que elle abundava.

Actualmente esses terrenos, até então imprestaveis, produzem cerca de duas toneladas de arbustos de Guayule por geira (4.200 metros quadrados), que se vendem a 200 dollars, prata. Em consequencia, muitos proprietarios de terras, que eram uns pobres diabos, são hoje ricos senhores.

Cita-se, por exemplo, Don Francisco Madero, de Parras, que possui para mais de 4.000.000 de geiras de terrenos guayuleiros. E' elle hoje o maior proprietario rural do norte. As suas terras poderão produzir este anno nada menos de 5.000.000 de toneladas de Guayule, as quaes, se forem vendidas a 50 dollars, ouro, produzirão a respeitavel somma de 250.000.000 de dollars.

Os peritos que percorreram os terrenos de Don Francisco Madero affirmam que elles teem a capacidade de duas toneladas por geira, o que, a ser verdade, fará o extraordinario total de 8.000.000 de toneladas  $\times 50 = 400.000.000$  de dollars, ouro!!

Don Francisco, como rico senhor que é, vive fóra das suas terras pelos grandes centros, onde dirige importantes empresas.

Parece que Don Francisco quer abrir lucta com a poderosa *Continental Rubber Co.* de Nova York. Don Francisco Madero, segundo boato corrente, adquiriu de Don Eugenio Ortiz, de Nuevo Leon, por 200.000 dollars adiantados, o direito de explorar seus terrenos guayuleiros, durante oito annos. O Sr. Madero confia enormemente no futuro do Guayule, por isso tem mandado construir fabricas para a extracção da sua borracha, havendo duas perto de Parras, outras em Yucatán e alhures.»

O *Sun*, de New-York, conta outras historias maravilhosas de fortunas improvisadas em tres tempos.

«Varios americanos já fizeram grandes fortunas desde a descoberta do Guayule até hoje. Assim, Mr. J. H. Sendole, de San Antonio, no Texas, que havia comprado um pequeno *ranch* (campo de criação), entre Torreon e Sotillo, por 300 dollars mexicanos, acaba de vendel-o por 180.000, e ainda ficou com algumas terras.

Thomas Hebb, antigo conductor de trem no Texas, comprou ha cinco annos, em Avalos (Estado de Zacateca), 40.000 geiras de terras, á razão de 30 centavos.

Essas terras, que, quando muito, serviam para pastagens, acabam de render para o seu feliz proprietario a importancia de 235.000 dollars, que é por quanto elle arrendou o direito de explorar o Guayule que nellas existe.»

Esta narrativa, por fabulosa que pareça, indica, comtudo, que o Guayule tem effectivamente algum valor.

Não seria o caso de se importar o Guayule, para ver que resultado dá nas regiões aridas do norte do Brasil?

## Os Tinhorões do Brasil nos Estados Unidos

O Sr. Lietze, habilissimo floricultor nesta Capital, recebeu dos Estados Unidos a interessante carta que passamos a transcrever, agradecendo a S. S. o obsequio de nol-a haver confiado :

«Sr. Lietze — De ha muito estava para vos escrever, porém sempre impedido por muito trabalho. Ha mais ou menos um anno que estou cultivando e estudando uma grande colleção de Taros (Colocasia) e Schantins (Xanthosoma) para o Departamento de Agricultura em Washington e ha um mez que fui nomeado empregado effectivo. Isto me tem impedido de vos dizer que os novos Caladios, comprados em vossa casa, são indescriptiveis e extraordinarios, tão extraordinarios, que effectivamente não sei como vos exprimir a minha admiração. Que valem, em vista destes, todos os novos hybridos europêos? Na minha opinião, jámais alcançarão a belleza, a especialidade e a delicadeza destas variedades.

Em julho recebi a encommenda postal, e tambem esta é magnifica e bem succedida. Aqui só queria ter a vossa mercadoria, mas, querendo ser especialista no genero, é preciso ter de todas as variedades.

Infelizmente perderam-se, logo no principio, 50 variedades, por ter a agua subido, apodrecendo as tuberas — não da classe E. Si tudo for bem, encommendal-as-ei de novo e, si possivel, com todas as outras novas que faltam, m. m. 90, segundo o vosso catalogo, caso possais dal-os por \$ 50.00. Pequenas tuberas podem facilmente vir pelo correio. Os numeros seguem na lista junta. Além disso, mandarei uma lista das variedades antigas, que tambem pretendo encommendar; são 73 variedades das quaes muitas já não ha mais aqui. Si puder obtel-as por \$ 10.00 (total \$ 60.00) ser-vos-ia muito grato. As despezas com registro e porte pagarei com gosto.

De Vilissing recebi E 2 e E 11, mas ellas se parecem tanto, que não vejo differença. Certamente K. mandou a mesma variedade.

Em uma de vossas amistosias cartas transparece que quereis publicar um catalogo novo. Isso faz presumir que tendes variedades mais novas, ainda não entradas no mercado. Serão igualmente bonitas ou mais ainda e bem especiaes? Estou ancioso para ver a vossa nova lista, porém tenho medo de fazer mais despezas. E' uma forte tentação e a admiração cresce, quando observo os vossos admiraveis productos. Porém, por hoje, basta.»



# TRANSCRIPÇÃO

## A colonisação e a immigração

Do Dr. Carlos Botelho, secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo, recebeu o Deputado Dr. Ignacio Tosta o seguinte officio :

« Illm. Sr. Dr. Ignacio Tosta, D. D. Deputado Federal — Rio de Janeiro — Satisfazendo seu pedido, tenho o prazer de remetter-lhe junto com este um exemplar do projecto sobre immigração e colonisação, de iniciativa do Governo, e dependendo apenas de approvação do Senado.

Acompanho com muita attenção o seu dedicado e constante trabalho em prol da agricultura e dos interesses economicos da nossa Patria .

E por vel-o sempre tão sinceramente empenhado nessa tarefa patriótica parecem-me ser opportuno aproveitar o presente ensejo para pedir a contribuição da sua competencia e do seu prestigio de representante da Nação, afim de que mais depressa o Congresso Nacional decrete as medidas de sua competencia, e sem as quaes, por melhor que seja a boa vontade dos Governos dos Estados, não serão atingidos senão incompletamente os intuitos visados pelas providencias, como essas, que vêm consignadas no projecto que lhe remetto .

O seleccionamento da immigração e a fiscalização sanitaria contra a entrada de individuos affectados de molestias contagiosas ou physicamente incapazes para o trabalho são medidas indispensaveis em todo paiz que precisa attrahir a immigração. O projecto, que em breve será lei do Estado, consigna, como verá, providencias, visando aquelles intuitos ; mas é claro que em boa parte a acção de S. Paulo a respeito ficará annullada ou dificultada pela falta de disposições identicas, consignadas em lei dos Estados limitrophes ou em decreto do Congresso Nacional, o que seria do mais efficaç resultado.

Todos os paizes de immigração procuram impedir a entrada de individuos physica ou moralmente incapazes, chegando mesmo os Estados Unidos a exigir que saibam ler e escrever e possuam uma certa somma os immigrants que lá queiram ser recebidos. A continuar a falta de leis no Brasil, impedindo a entrada de vagabundos, mendigos e criminosos ou invalidos e doentes de molestias transmissiveis e contagiosas, é claro que

todo o elemento excluído dos outros paizes que possuem legislação a respeito refluirá para o Brasil.

Outro ponto, que tambem não dispensa o concurso dos Poderes Públicos da União, é o que se refere á propáganda do paiz no estrangeiro.

A Republica Argentina, por meio de agentes officiaes, e os Estados Unidos, por intermedio das emprezas de colonisação e de transporte de emigrantes, têm sempre procurado fazer conhecidos os respectivos paizes em todas as nações da Europa de população superabundante. Esses agentes e emprezas não só não descansam na propáganda, como estão sempre alerta para defenderem os paizes em favor dos quaes trabalham, quando qualquer ataque surge na imprensa, sempre apoiados e sustentados pelos respectivos agentes consulares ou diplomaticos, reservada ou ostensivamente mesmo.

Mas nós nada temos feito a esse respeito, de onde resulta que, não só o Brasil não se fez ainda até hoje bastante conhecido, mesmo nos paizes com os quaes mantemos mais seguidas e estreitas relações, como até soffremos frequentes e constantes ataques, nos quaes são assoalhadas as maiores falsidades a nosso respeito, sem que ninguem surja defendendo-nos.

Os commissarios de emigração, que o Governo deste Estado tem mantido na Europa, têm uma acção naturalmente muito limitada, porque nem dispõem dos recursos tão grandes, como seria preciso para conseguir manter por meio da imprensa uma corrente favoravel aos nossos interesses, nem podem apparecer com character official, o que só a agentes da União seria dado fazer, com o reconhecimento por parte das autoridades dos paizes de sua residencia.

A' União é que compete, pois, tomar uma parte dos dispendios necesarios para a propáganda do paiz e intervir tambem de modo ou a ter agentes seus encarregados do serviço permanente da propáganda e defesa dos interesses da colonisação no Brasil, ou o que talvez fosse melhor, dando o seu apoio, para que os agentes dos Estados possam com mais desembaraço trabalhar.

Seria de grande resultado pratico poderem as nossas Legações dispor de addidos de colonisação, semelhantes aos addidos commerciaes, que varias nações européas mantém junto ás suas representações diplomaticas na America do Sul, para defesa dos interesses de sua industria.

Taes addidos de colonisação poderiam ser estipendiados pelos Governos dos Estados interessados e nomeados por elles ou pelo Governo

Federal, sob proposta dos Governos dos respectivos Estados. Teriam por encargo o serviço de propaganda e defesa dos interesses da colonisação e dirigiriam o serviço de imprensa, com fundos fornecidos pelo Estado e pela União.

Na Camara dos Deputados acham-se presentemente em discussão dous projectos, que interessam muito de perto ao assumpto sobre o qual tomei a liberdade de occupar a sua attenção.

O projecto que dispõe sobre a expulsão dos estrangeiros adquiriria maior alcance no ponto de vista da colonisação, se fosse nelle comprehendida a hypothese da expulsão dos que aqui mesmo, dentro dos nossos muros, têm a ousadia de fazer a mais desbragada propaganda contra o paiz, incitando o exodo, e publicando systematicos artigos e noticias de factos isolados, consideravelmente exaggerados, com o fim de serem lá fóra explorados contra nós, com a mais larga publicidade na imprensa estrangeira, mantida pelos que têm interesse em desviar a corrente emigratoria para outras nações.

O projecto de garantia do salario do trabalhador rural deverá ser de grande proveito para o desenvolvimento da immigração. O substitutivo, apresentado pelo Sr. Nogueira Jaguaribe, merece, porém, ser preferido, por que considera o assumpto num ponto de vista mais elevado e mais geral, buscando favorecer tambem a colonisação, e não só o imigrante assalariado, como a lei vigente e o projecto do Sr. Cardoso de Almeida o estipulam.

Nota, entretanto, que esse substitutivo poderia soffrer uma ligeira emenda, que lhe daria um alcance mais pratico no tocante á protecção que visa facultar ao imigrante localizado nos nucleos coloniaes.

Seria preferivel que o prazo dentro do qual o lote não possa ser sujeito á penhora fosse elevado a dez annos ou que, pelo menos, o prazo de cinco annos estabelecido no substitutivo fosse contado da data em que o possuidor do lote tivesse recebido seu titulo definitivo de propriedade.

Ao contrario ficará o privilegio muitas vezes limitado ao prazo em que o possuidor do lote não é ainda proprietario do mesmo, o que evidentemente não attinge ao que se pretende fazer com relação ao caso.

Penso tambem que seria util que o privilegio da isenção da penhora fosse extensivo aos lotes de quaesquer nucleos coloniaes, mesmo aos fundados por empresas particulares, o que naturalmente seria mais um incentivo para chamar a collaboração da iniciativa privada na solução do problema da colonisação.

Queira desculpar-me esta longa e fastidiosa digressão, mas, como disse a principio, não podia deixar de aproveitar o ensejo de sujeitar a quem tanto se interessa por essas cousas, algumas ponderações que lhe possam ser uteis como legislador empenhado no estudo destas importantes questões. »

### Legislação rural

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 24 DE SETEMBRO DE 1906

**O Sr. Sylvio Rangel** — Sr. Presidente, seja-me permitido, antes de justificar as emendas que vou ter a honra de apresentar á consideração da casa, agradecer aos meus distinctos collegas, ausentes neste momento, os Srs. Arnaldo Tavares e Alexandre de Moura, as palavras benevolentes com que se dignaram referir-se ao autor do projecto n. 1.841 ; o primeiro quando justificou o projecto ora em discussão e o segundo no parecer respectivo.

**O SR. NESTOR ASCOLY**—Foi uma justa homenagem que lhe prestaram. (*Muitos apoiados.*)

**O SR. SYLVIO RANGEL**—Não fosse a convicção profunda que tenho de que o nosso progresso politico e moral depende em grande parte da justa observancia do preceito constitucional, que prescreve, á par da harmonia, a necessaria independencia dos poderes publicos, eu, diante de tanta generosidade, não faria allusão sequer a este processo de delegação de poderes, que é a substancia da alinea *a* do art. 1º, e que, me parece, não abonará favoravelmente o poder outorgante.

Entretanto, Sr. Presidente, a vida precaria e molina que levou nessa assembléa o projecto n. 1.418, me faz aceitar de braços abertos o alvitre proposto pelo nobre *leader*, nutrindo a esperanza de que o Governo do Estado, sabendo avaliar devidamente os interesses das nossas industrias ruraes, não deixará por certo de attender, com a maior solícitude, a essa grande, senão a primeira das suas necessidades, que é a sua organização.

De annos para cá, Sr. Presidente, estamos a ouvir, de um modo ininterrompido, os clamores que surgem da lavoura. Na imprensa, nos comícios, nos centros politicos, por toda a parte, enfim, se falla, com manifestações de interesse, na crise das industrias ruraes; mas a verdade é que, apesar de preocupar a tanta gente, esta continúa, parecendo que aquelles que procuram debellal-a, sentindo-se perturbados com os clamo-

res que ouvem de toda a parte, abandonam, desorientados, a estrada larga das soluções naturaes, consagradas pela pratica universal, por viellas, em labyrinthos, onde as soluções empiricas e artificiaes, que os attrahem, esvaindo-se ao primeiro embate da logica das leis naturaes, fazem-nos recuar para investir por outras viellas, onde novas desillusões os aguardam.

Diz-se communmente que a crise da lavoura é tão intensa, é tão premente, que não podemos pensar em acendil-a com soluções demoradas: que cumpre, quanto antes, procurar-lhe um remedio de promptos effectos.

E' precisamente o argumento do empirismo. Entretanto, Sr. Presidente, estamos ha muito tempo em busca dessas soluções immediatas, desse remedio efficaz e prompto e não os encontramos; os clamores continuam e a lavoura de dia a dia vai definhando.

Se em vez de procurarmos o que nunca se encontrará, tivéssemos, desde 1888, quando a transformação do regimen do trabalho devera ter feito prever a crise economica, que era a sua consequencia fatal, ou, desde 16 annos, mais ou menos, quando começaram a apparecer os prodromos da crise commercial, que, em concurrencia com aquella, reduziu a lavoura á situação em que se acha; se, em 1888, ou mesmo ha 16 annos, repito, tivéssemos iniciado os processos morosos, é certo, mas de resultados praticos para o desenvolvimento efficaz das industrias ruraes, estariamos actualmente com um longo periodo de applicação desses processos, já decorrido e, consequentemente, se hoje ainda não tivéssemos attingido o fim almejado, estariamos, pelo menos, muito proximos de alcançal-o.

Por essa mesma época, a Republica Argentina achava-se, talvez, em peiores circumstancias que nós, entretanto a adopção intelligente e previdente dos processos a que me refiro, permittio-lhe colher esses resultados admiraveis que hoje reconhecemos.

E' preciso, Sr. Presidente, que os poderes publicos, que todos aquelles que tem responsabilidades e o dever de dar protecção á lavoura, não se esqueçam de que, se não lhes é possivel conter esse prurido das soluções salvadoras, é-lhes, pelo menos, vedado cruzarem os braços ante uma situação que lhes cumpre melhorar e para a qual encontram remedio no espirito de providencia e nos methodos consagrados pela pratica universal.

Um golpe de vista sobre a situação da lavoura e de suas necessidades nos mostrará desde o primeiro momento, Sr. Presidente, que uma das principaes condições, a condição *sin qua* não é possivel obter-se o seu progresso e o seu desenvolvimento, está, por certo, na adopção de

providencias que tenham por fim garantir-lhe a propriedade, a justiça e a ordem, sem o que é impossível todo o progresso.

Ora, é exactamente o conjunto de providencias capazes de dar as precisas garantias, a que me refiro, que se faz sentir nas nossas zonas ruraes, e sua falta é tão evidente e tão intensa, que até no seio desta Assembléa tem já vindo ecoar, por vezes os reclamos da lavoura contra o latrocínio de que é victima, especialmente no tocante a roubo de animaes, cuja frequencia em certas épocas chega ao ponto de se tornar verdadeira calamidade.

Ora, não é só o roubo de animaes, que se dá na lavoura, é tambem o dos productos agricolas.

O ladrão penetra nas roças, nos paiões, com maior facilidade com que o faz nos curraes; e esta praga, Sr. Presidente, não se pôde evitar com méros expedientes, com simples golpes de legislação, sem que esta legislação seja acompanhada dos agentes necessarios para executal-a.

Dahi as difficuldades e a impraticabilidade das nossas disposições legislativas; ellas não tem o complemento necessario á sua execução.

Demais, não está sómente nisto o mal.

Uma outra praga na lavoura, que todos conhecem e que é, por assim dizer, equivalente á do latrocínio, é a vadiagem contra a qual temos, é certo, no nosso Codigo disposiçõe perfectamente adequadas, mas que a lavoura e os agentes da autoridade allí não tem meios de combater.

Os meus collegas que conhecem a nossa vida rural, sabem que a situação é de tal ordem, que ha zonas do territorio fluminense, onde nas segundas-feiras ou nos dias immediatos aos santificados, não se trabalha por falta de pessoal. Entretanto, as vendas e bordeis estão cheias de gente nesses dias.

Quem conhece o valor do trabalho, a sua significação na economia politica, calcula com facilidade o prejuizo resultante deste facto para a nossa agricultura.

Daqui, a grande difficuldade para o agricultor que, ante a incerteza do braço para produzir, não pôde alargar, como lhe convém e deseja, a sua cultura.

Como pretendemos, pois, que um agricultor produza certa quantidade de cereaes, se elle, tendo, por exemplo, o pessoal para plantal-os, não o tem para capinal-os?

Acredito que estas considerações devem pezar no animo da Assembléa e dos poderes publicos para, de collaboração, tão rapidamente

quanto seja possível, dar á lavoura a organização rural de que ella precisa, porque é a condição necessaria para o desenvolvimento de toda a producção; e esta legislação, codificada ou não, existe de facto em todos os paizes civilizados.

A producção, Sr. Presidente, como V. Ex. sabe, depende de diversos factores que, podendo variar de importancia, precisam ter valor real para que o producto tambem o tenha.

Como sabem os meus honrados collegas, são agentes principaes da producção a terra, o capital e o trabalho.

Terra temos em quantidade.

Teremos capital? Teremos trabalho?

O capital entre nós está evidentemente reduzido de valor; a lavoura empobrecida, os recursos do lavrador diminuidos consideravelmente não estão em condições de poder auxiliar convenientemente a producção.

Não é possível se inventar ou se crear capital, de um dia para outro, para beneficiar a lavoura, mas os poderes publicos que teem o dever indeclinavel de proteger a producção nacional, teem, naturalmente, como uma de suas funcções, a de facilitar e promover a valorisação dos elementos de que o paiz dispõe para essa producção.

O capital, entre nós, já reduzido por causas que todos conhecem, entre as quaes a inconstancia de nossa moeda e as restricções á importação, vê cada dia mais se aggravar essa redução por esse prurido de politica proteccionista, que traz como consequencia immediata a diminuição cada vez mais consideravel do seu poder acquisitivo.

Quando fallo em proteccionismo, Sr. Presidente, não quero referir-me á protecção a que teem direito todas as industrias, e que, como disse, todos os Governos são obrigados a dar-lhes; mas a este regimen de encarecimento da vida por meio de tarifas alfandegarias, systema que entre nós está tomando um desenvolvimento assustador e que trará como consequencia fatal, o augmento das difficuldades em que já se acham as condições da vida precaria do nosso proletariado agricola.

O lavrador que, por exemplo, disponde de recursos equivalentes a 100, tiver de gastar, para alimentar-se e vestir-se, apenas 10, terá por certo noventa para empregar na sua industria rural; mas, se tendo 100, precisar gastar 80 para satisfazer aquellas necessidades, não lhe sobrarão mais que 20 para applicar a essas mesmas industrias.

Dahi os inconvenientes que resultam destes processos; os capitães ficam reduzidos em seu poder aquisitivo e desvalorizados, enquanto que a preocupação dos poderes públicos deveria precisamente consistir na adopção de uma politica previdente, capaz de concorrer para multiplicar-lhes o effeito util. E' esta a protecção de que carece o capital nacional, sobretudo esse que é formado pelos mínguados recursos do trabalhador, o seu salario, e jámais essas praticas do velho proteccionismo economico que se traduzem no encarecimento da vida, no empobrecimento de todos.

A consequencia deste regimen é a lucta entre as classes; se, por um lado, para protegermos as industrias manufactureiras, estamos a augmentar, sem peso e sem medida, as nossas tarifas alfandegarias, obrigando a agricultura, que não pôde supportar taes onus, a comprar por preços exaggerados uma certa somma de utilidades que lhe são indispensaveis, por outro lado, para proteger a agricultura, que mal produz para o proprio consumo, elevam-se as tarifas dos generos de primeira necessidade, creando a carestia e dificultando a vida daquellas industrias. E' a luta de classe, a resurreição das antigas corporações.

O nosso idéal não pôde ser este. Proteger as nossas industrias agricolas ou manufactureiras, não é, por certo, isolal-as da concurrencia, á custa dos sacrificios do consumidor nacional, da carestia da vida, do empobrecimento geral, mas sim apparellhal-as por um conjuncto de medidas previdentes, que barateando-lhes a materia prima, o trabalho e, consequentemente, augmentando-lhe o poder do capital e facilitando-lhes a ampla circulação, enfim, lhes dê o vigor necessario para entrar com vantagem na lucta com seus concorrentes.

Além do capital, temos, Sr. Presidente, o trabalho, como factor essencial da producção, e eu já me referi a situação em que elle se acha actualmente entre nós.

O trabalho, como V, Ex. sabe, não é unicamente representado pelo braço do homem, mas principalmente pela machina que lhe multiplica os esforços.

Se, por um lado, nós não temos os braços, ou os poucos que temos, minados pela indisciplina e pelo vicio, tendem a diminuir constantemente pelo exodo das populações rurais para os centros povoados, já attrahidos pelas industrias manufactureiras, já fugindo á penuria da lavoura, que não lhe dá o indispensavel para a manutenção da existencia, por outro lado, lutamos com o mais lamentavel dos males, a igno-

rancia das classes ruraes, no tocante ao manejo e á utilização das machinas e instrumentos agricolas, sem os quaes o trabalho é deficiente e muito pouco remunerador.

E' esta a situação da lavoura: o seu miognado capital diminue dia a dia, com os tributos que lhe lança o proteccionismo; os trabalhadores emigram porque ella não os pôde remunerar, ella não pôde tirar partido da mecanica e da chimica agricola porque lhe falta o apreudizado necessario para isso.

Entre nós, Sr. Presidente, falla-se com grande insistencia nos progressos dos Estados Unidos, da Republica Argentina e do Japão, e parece que todos que procuram discutir e resolver estas questões de agricultura se preoccupam em affirmar que não deviamos seguir os mesmos processos que elles empregaram, quando, no início da sua producção, precisaram desenvolvê-la, animal-a.

Entretanto, por um falso erro de apreciação, aggravado pelos exaggeros de nosso temperamento, vamos buscar na politica economica destes paizes o que elles têm de máo, e que fazemos peor, para acclinar entre nós, deixando por completo no olvido aquillo que foi causa efficiente do seu progresso real.

Os Estados Unidos como a Republica Argentina, não devem o seu desenvolvimeto agricola senão e exclusivamente ao producto de dous factores: a colonização constante e ininterrompida e a applicação cada vez mais intensa da mecanica e da chimica agricola, que os respectivos Governos sollicitamente alli promovem. E são estes elementos que nos faltam absolutamente e que precisamos adquirir custe o que custar.

Em uma monographia sobre o milho, publicada com a collaboração das maiores autoridades norte-americanas sobre a materia, li, não ha muito, que os Estados Unidos, em 1903, concorreram com setenta e cinco por cento (75%), no total da producção de milho dos paizes civilizados.

Se nós pudessemos produzir hoje, guardadas as proporções da população, o milho que produzem os Estados Unidos, teriamos uma crise na lavoura do milho, como já temos na do café, porque aquelle não teria preço. E por que? Porque enquanto nós encarecemos a producção, os Estados Unidos a facilitam, procurando barateal-a, enquanto nós não sabemos utilizar o milho senão como fubá, farinha ou alimento para animaes, os Estados Unidos o exploram como materia prima de multiplas industrias.

Ainda na Exposição de 1900, em Paris, os Estados Unidos apresentaram 108 productos industriaes do milho, cada qual pretendendo concorrer para o desenvolvimento da riqueza daquelle paiz.

Nós não cuidamos destas consas, queremos que o progresso se realize sem pensarmos seriamente em concorrer para elle.

Nos Estados Unidss, em Chicago, que é o centro do commercio de cereaes, um *bushel* de milho custa, em media, 50 cents., o que corresponde na nossa moeda a, mais ou menos, 2\$ por sacco, ou, reduzido ao cambio actual, 3\$400, mais ou menos, e a producção cresce, evidentemente porque é remunerada.

Se nós tivéssemos já adoptado os processos agricolas dos Estados Unidos, se não empregássemos ainda a enxada e a cavadeira, é provavel que já tivéssemos attingido á mesma situação. — porque, o sólo daquelle paiz não é mais fertil do que o nosso. Allí um acre produz, em média, 25 *bushel* de milho, e um alqueire de terra produz, portanto, 130 saccos em numeros redondos, o que não admira, pois, um alqueire geometrico nosso, convenientemente cultivado, não nos dá producção inferior.

Mas, a questão é que para essa producção de um alqueire de terra, empregamos no Brazil, com atrazados instrumentos aratorios, dezenas de braços, ao passo que, nos Estados Unidos, com a applicação das machinas, bastam apenas dous homens para executar este serviço com maior perfeição e em menos tempo.

Este é o segredo da superioridade americana; a questão é, simplesmente, do emprego das machinas na sua maior intensidade, utilizadas por pessoal intelligente e adestrado.

Sr. Presidente, não me posso furtar ao desejo de ler, para que a Assembléa conheça a opinião de um estadista de reputação universal, que a Republica Argentina acaba infelizmente de perder — o Sr. Carlos Pellegrini, opinião que encontro na introdução da obra interessantissima, hoje muito em voga — A Republica Argentina no seculo XX.

Nesta introdução, com a largueza de vistas que o caracterizava, o illustre escriptor mostra em termos preezios, qual a causa primordial a que deve a Republica Argentina todo o progresso que hoje desfruta. Eis o que elle diz (*l'*):

« Esta immigração tem augmentado de anno para anno e, actualmente, a grande maioria da população da Republica Argentina — que excede hoje de 5 milhões — é de origem europea. . . .

Que esta immigração, que chega de todas as nações da Europa, tem sido o principal agente da prosperidade actual e seja a condição da grandeza futura da Argentina é uma verdade indiscutível. Um de nossos primeiros homens d'Estado affirmou que na America: «Governar é povoar» e este aphorismo tem se tornado um principio fundamental do Governo.»

Mais adiante continúa (*lé*):

«Resulta disto que a producção agricola da Republica Argentina é limitada sómente pelo numero de braços que podem se dedicar á sua exploração, reproduzindo assim o mesmo phenomeno que serviu de base ao desenvolvimento dos Estados Unidos.»

Por ultimo acrescenta, referindo-se á Republica Argentina (*lé*):

«Ella é regida por instituições mais liberaes, sobretudo, para o que diz respeito ao estrangeiro, que qualquer outra nação, e vê chegar para seu sólo uma immigração que ella procura favorecer.

A' medida que se povoam seus vastos territorios desertos, seu valor decuplica, a producção augmenta em proporções enormes, e isto pelo facto de que uma só familia, com o auxilio de machinas modernas, póde explorar grandes extensões de terras, dando um producto muito maior do que exige o proprio consumo.

E' além disto o que explica a proporção surprehendente com que augmenta a exportação argentina.»

Estas opiniões, Sr. Presidente, traçadas e emittidas por um orgão da competencia de Carlos Pellegrini, não precisam de commentarios para mostrar-nos que, se queremos imitar esse paiz, cujo desenvolvimento talvez pareça que chega a nos causar inveja, não temos mais do que seguir o mesmo caminho, acompanhá-lo na mesma rota, certos, porém, de que não chegaremos á victoria promptamente, de que precisaremos ir paulatinamente, adoptando um conjuncto de medidas morosas, sem duvida, mas de efeitos incontestavelmente praticos, enquanto que, se continuarmos a nos desviar deste caminho, na esperança de que outro nos appareça de momento, offerecendo soluções de resultado immediato, ficaremos ainda por muitos annos no estado em que, infelizmente, hoje nos achamos.

Ora, os processos a que venho me referindo começaram a ser postos em pratica na Republica Argentina ha 15 ou 16 annos; e se nesse tempo tivéssemos obedecido á mesma orientação, estaríamos hoje na situação que nella admiramos.

Além dos elementos essenciaes á producção, Sr. Presidente, temos de considerar um outro, de não menor valor: reiro-me á circulação do producto.

Sabe V. Ex. que não é bastante produzir, que é preciso proporecionar ao producto meios de concorrer aos mercados ; e nesse particular a nossa situação ainda é precaria. Temos, é certo, estradas de ferro ; mas, se observarmos que nos Estados Unidos cobram-se pelo transporte de um sacco de milho para ir do extremo oéste até Chicago, em percurso de centenas de kilometros, fretes tão baixos que o producto pôde allí ser vendido, com lucro para o productor, a 1\$800 e 2\$, ao passo que nas nossas estradas de ferro, em pereurso de dezenas de kilometros apenas, os fretes chegam a sobrecarregar o producto de 10 % a 20 % do seu valor, comprehende-se quão longe ainda estamos das condições que deverão permittir o desenvolvimento normal da nossa producção agricola.

Diz-se em geral que as estradas de ferro, auxiliadas ou custeadas pelo Governo não devem sacrificar suas rendas em beneficio da lavoura de sua zona, porque ellas são feitas com o producto dos impostos de toda a nação e não á custa da zona a que estão limitados.

Eu apenas me limitarei a perguntar áquelles que assim argumentam porque acham que a nação inteira deve pagar impostos para que em um ponto determinado do paiz se favoreça uma determinada industria ?

Mas, Sr. Presidente, não é bastante a existencia de estradas de ferro para se fazer a circulação ; ha necessidade de outras vias de communicação que para aquellas concorram e conduzam os productos. São estas as estradas de rodagem ; e, neste ponto, é forçoso dizel-o, nos achamos tambem na situação a mais precaria.

V. Ex. sabe que as condições do erario fluminense exigiram o concurso das municipalidades, que, em consequencia, foram privadas de uma grande parte de suas rendas, e se antes já ellas não podiam attender convenientemente ao serviço de sua viação, hoje estão reduzidas á impotencia para fazer-lhes face.

Entretanto, o mal não é insuperavel. Por maior que seja a renda das municipalidades, eu não creio, e a experiencia o tem demonstrado, que ellas possam conseguir estabelecer e manter a sua viação em condições regulares.

O estudo do problema da viação em todos os paizes civilizados nos mostra que não ha renda que chegue ás municipalidades ruraes para attender, conjunctamente com outros, a este serviço ; que o unico meio pratico

para conseguil-o. com vantagem, é o que resulta da prestação dos serviços pessoais, do concurso de todos os habitantes do lugar, em determinadas condições, para a realização da obra.

No dizer de economistas de grande reputação, foi assim que, depois da Revolução Franceza, tendo ficado completamente inutilizado o systema de viação em França, graças á lei de 1833, de prestação de serviços pessoais, os Governos communaes alcançaram a reconstrucção e a restauração das estradas vicinaes.

Depois desta surge ainda, Sr. Presidente, outra questão. Como V. Ex. sabe, o problema da lavoura é muito mais vasto do que, por exemplo, o da industria fabril, onde, não raro, a transformação ou a adopção de uma simples machina pôde, de um momento para outro, transformar-lhe a vida economica.

A lavoura exige, pelo contrario, o concurso de muitos elementos, dos quaes não se pôde destacar um para ser particularmente estudado independente dos outros, pois cada um delles se acha estreitamente ligado aos demais como factores, que o são, do mesmo producto.

(*Continúa*).

---




---

## VARIEDADE

---

### Informações Agricolas

Illms. Srs. Nathan & Comp. — S. Paulo.

Comprimntamos o pedimos responder-nos, para ulterior deliberação, o questionario junto por cópia, com a brevidade possivel.

Agradecendo, somos, com estima e apreço, vossos Attos. Obrs. (assignado) Dr. *Wenceslão Bello*, Presidente.

#### Questionario

O moinho Vencedor, typo n. 1, poderá reduzir a farelo: o colmo, folhas e a palha do milho (da espiga) previamente cortadas na machina de cortar capim, o bagaço de canna, a palha do feijão, o sabugo do milho (quebrado) etc.?

O desintegrador Americano pôde fazer em melhores condições este serviço?

E neste caso, qual a força minima para uma producção de 300 a 400 litros de farelo por hora?

Porque preço podem os Srs. Nathan & Comp. fornecer um debulhador Mar-selles — o menor typo, sem rodas?

Qual o espaço occupado por essa machina em superficie e altura?

Porque preço podem os mesmos Srs. fornecer uma ceifadeira-atadeira para milho «Deering», typo menor?

A machina para cortar raizes, indicada no catalogo dos Srs. Nathan & Comp., sob n. 81, tem capacidade para cortar batatas para o gado? No caso negativo, porque preço poderão fornecer uma para este fim.

---

São Paulo, 7 de dezembro de 1906. — A Sociedade Nacional de Agricultura — Caixa do Correio 1.245, Rio de Janeiro.

Amigo e Sr. — Temos em nossas mãos seu favor de 4 do andante, de cujos dizeres ficamos scientes e passamos a responder.

O moinho Vencedor, typo n. 1, não poderá reduzir a farelo o colmo, folhas e palha da espiga previamente cortadas na machina de cortar capim, o bagaço de canna, a palha do feijão, o sabugo do milho.

O desintegrador Americano pôde fazer em melhores condições este serviço, sendo a força para a produção de 300 a 400 litros de farelo por hora, 6 cavallos.

Só fornecemos debulhador Marseilles sem rodas; a fabrica só faz um tamanho; preço 1:100;000

Esta machina occupa em superficie 8 metros quadrados e altura 4 metros.

Po-temos fornecer uma ceifadeira-atradeira para milho « Deoring » a 850\$000.

A machina para cortar raizes, indicada no nosso catalogo, sob n. 81, tem capacidade para cortar batatas para o gado.

Sem outro assumpto a tratar, somos com estima — De V. V. S. S. — Ams. Atts. Ohrs. — (assignado) *Nathou & Comp.*

**Algumas cannas de semente em Havahi** — A *Associação dos Plantadores de Canna de Assúcar de Havahi* acaba de publicar o resultado das suas numerosas experiencias, realizadas durante a ultima safra.

São estas as melhores cannas analysadas e estudadas por aquella importante empresa :

CANNAS	PESO POR GEIRA	SACCHAROSE	ASSUCAR POR GEIRA
	Libras		Libras
B. — 156 . . . . .	237,075	14,68	34,803
B. — 244 . . . . .	198,498	16,66	33,000
D. — 1.435 . . . . .	219,700	14,47	31,799
D. — 1.483 . . . . .	190,357	14,76	28,097
B. — 306 . . . . .	166,290	16,88	28,070
B. — 308 . . . . .	163,895	16,35	23,797

**Aproveitamento das sementes do algodoeiro para a alimentação humana** — Durante o anno passado as sementes de algodão produziram no sul dos Estados Unidos a avultada quantidade de 4.500.000 toneladas.

Estas semontes estão tendo applicação para uso culinario, substituindo a banha de porco e o azeite de azeitona.

Dizem que a somma proveniente das sementes equivale a 1/4 da que resulta da venda das fibras.

**A praga da piteira** — Acaba-se de descobrir em Yucatan uma praga que está causando sérios damnos aos piteiracs alli existentes. Os lavradores yucatecas, alarmados com tão incommodo hospede, dirigiram-se ao governo do Mexico, que delegou alguns dos phytopathologistas do Ministerio da Agricultura para estudarem o mal e indicarem remedio aos seus estragos.

Dizem que o perigoso inimigo é um insecto quasi microscopico que ataca as raizes da piteira (henequen), cuja produção em fibra diminue fortemente.

Acautelemo-nos emquanto é tempo.

**Homenagem merecida** — A revista *The India Rubber World* de 1 de dezembro orná as suas paginas com um bom artigo sobre o general Thaumaturgo de Azevedo, enaltecendo os seus serviços como administrador do Acre. Assigna-o o Sr. C. E. Wellemkamp.

**Em favor dos emigrantes** — O Sr. Dr. Carlos Botelho, Secretario da Agricultura, dirigiu o seguinte officio ao director interino da Hospedaria de Immigrantes :

« Tendo chegado ao conhecimento do Governo que se acham desamparadas nesta Capital muitas familias de colonos, que para aqui vieram seduzidas por falsas informações de agentes interessados no exodo para o Rio da Prata, recomendo-vos que, quanto antes, leveis por meio da imprensa ao conhecimento dessas pobres e incautas familias, que serão todas recebidas nessa hospedaria, sem ouz algum, quer as que se dirigem para a patria, quer as que se resolvam a regressar para o interior do Estado em serviço da lavoura, de onde vieram, mirando vantagens que agora reconheceram não existirem. — Saude e fraternidade. — Dr. Carlos Botelho. »

**Machina de colher canna** — Vem, como se adivinha, dos Estados Unidos essa valiosa descoberta, cujo auctor é Mr. A. O. Pesson. Esse senhor realizou, a 16 de novembro ultimo, uma interessante experiencia, na fazenda de Wau-bem, em Terrebonne, (Louisiana), tendo assistido a ella muitas pessoas gradas dos logares mais distantes do Estado da Louisiana. Fez-se a experiencia com a canna D 74, que é sufficientemente erecta, prestando-se por isso ao bom funcionamento do apparelho. Para accionar a machina foram empregadas quatro boas mulas, que fizeram o trabalho com grande facilidade.

O Sr. Pesson foi muito felicitado pelo bom resultado do seu instrumento, cujo futuro parece estar desde já assegurado, em vista do exito com quo se saiu do ensaio.

### A safra do assucar na Europa

	1905-1906	1906-1907
	TONS. METR.	TONS. METR.
França . . . . .	1.090.000	705.000
Belgica . . . . .	329.000	270.000
Hollanda . . . . .	207.000	185.000
Allemanha . . . . .	2.415.000	2.150.000
Austria-Hungria . . . . .	1.510.000	1.340.000
Russia . . . . .	988.000	1.355.000
Suecia . . . . .	121.000	135.000
Dinamarca . . . . .	67.000	70.000
Hespanha . . . . .	90.000	98.000
Italia . . . . .	100.000	125.000
Diversos . . . . .	38.000	40.000
Total . . . . .	6.955.000	6.473.000

**A exportação das fibras do henequen**, pelo porto de Pro gresso, de 1880 a 1905, foi de :

Fardos . . . . .	9.210.245
Peso em kilos . . . . .	1.490.951.764
Valor total em dollar de prata . . . . .	\$ 300.988.072

**A «Lavoura» aquem e além mar**— Do publico que nos honra com sua assidua leitura temos recebido as mais captivantes provas de apreço, pois cada dia recebemos pedidos dos nossos numeros e muitas são as firmas que nos pedem um logar para annunciar seus artigos. Ainda ha pouco a bella revista *La Hacienda* solicitou permissão para reproduzir em suas columnas alguns dos nossos artigos illustrados.

Consoante com o honroso pedido, o Sr. Dr. Presidente fez expedir para *La Hacienda* varias photographias apanhadas para a *Lavoura* pelo photographo amator Sr. Dr. José dos Santos.

A sociedade dispõe de material regular para o preparo das photographias de que necessita.

Além disso contractou com os habéis artistas, Srs. Brun e Estrella, o preparo das gravuras de que necessita para ornar as suas prginas.

Leiam, pois, *A Lavoura* !!

**A borracha no mundo** — Segundo o *Mouvement Géographique* de Bruxellas, a produção da borracha em 1905 foi de 75.000.000 de kilos, do valor approximado de 600.000.000 de francos.

Os maiores consumidores são :

	KILOS
Estados Unidos . . . . .	26.479.000
Allemanha. . . . .	12.800.000
Inglaterra. . . . .	10.039.000
França . . . . .	4.130.000
Total . . . . .	57.304.0000

Segundo a mesma origem, foram estes os preços da borracha de 1891 para cá:

	FRANCOS POR Kilo
1891. . . . .	5,25
1893. . . . .	5,50
1895. . . . .	6,00
1897. . . . .	7,35
1899. . . . .	8,94
1901. . . . .	7,47
1903. . . . .	7,03
1905. . . . .	9,47
1906. . . . .	10,18

**Prevenção contra as sezões**— Como se sabe, as sezões grassam mortiferamente em certas regiões palustres da Italia, sendo celebre nesse sentido o *Agro Romano*, onde mais de 30 % da população pagava! duro tributo ao terrível impaludismo.

Contra um tal estado de cousas alguns medicos da «Cruz Vermelha» organizaram um serviço sanitario, cujo lisongeiro resultado se resume nos seguintes algarismos :

	NUMERO DE DOENTES
Em 1900 . . . . .	31, % da população total
» 1901 . . . . .	26,20 % » » »
» 1902 . . . . .	11 % » » »
» 1903 . . . . .	10 % » » »
» 1904 . . . . .	5,1 % » » »

As medidas empregadas consistiram no uso generalizado dos mosquiteiros e do quinino, só e unicamente. O rei da Italia concorreu com 50 % das quantias gastas pela benemerita *Sociedade da Cruz Vermelha*.

### A produção do arroz no mundo:

	1905		1904
Norte-America.	643.800.000 libras	=	582.800.000 libras
Su-America . . . . .	25.000.000 »	=	25.000.000 »
Europa . . . . .	2.039.300.000 »	=	2.061.800.000 »
Asia . . . . .	96.430.600.000 »	=	94.469.400.000 »
Oceania . . . . .	36.400.000 »	=	36.400.000 »
Total . . . . .	99.195.100.000 »	=	97.195.400.000 »

Os numeros acima expostos representam libras-peso.

**Exposição da borracha em Ceylão** — Os jornaes e revistas que tratam da borracha trazem minuciosa noticia da bella, interessante e instructiva exposição de borracha havida em Peradiniya. Foram importantes as experiencias realizadas em Peradiniya e em Heneratgoda, onde compareceram e trabalharam os illustres especialistas Srs. H. Wright e Willis, peritos e funcionarios inglezes naquella parte do Imperio Britannico.

Muitos industriaes da metropole e das colonias tomaram parte directa na exposição, obtendo altas e merecidas recompensas. Que dó o Brasil não ter comparecido áquelle certamen!

Muito teriamos aprendido.

**Nova planta productora de borracha** — Os botanicos japonezes descobriram na ilha Formosa uma planta sarmentosa — *Ecdysanthera Rosea* — do que se extrae borracha. O industrial japonês, Sr. Matsumoto, está empenhado na exploração dessa preciosa planta. O unico embarço está na população da região onde ella existe, a qual é selvagem e hostile aos estrangeiros que ousam penetrar nas suas florestas.

**Analyse da borracha**— O Sr. Lyman M. Bourne, chimico da *Eastern Rubber & Co.*, do New-York, analysou grande numero de borrachas, achando as seguintes porcentagens de resina :

	RESINA
Borracha do hevea fina do Brasil. . . . .	3,4 %
» » » de Ceylão . . . . .	2,5 %
» media do Brasil. . . . .	4,8 %
» de manihoba. . . . .	9,4 %
» » mangabeira . . . . .	16,5 %
» » Caucho em bola . . . . .	10,0 %
» » » » pelle. . . . .	9,0 %
» » » Costa Rica . . . . .	13,0 %
» » » do Equador. . . . .	9,7 %
» » » » Mexico . . . . .	11,3 %
» » » de Guayule Mexico . . . . .	25,4 %
» fina (hevea) de Malacca . . . . .	9,7 %
» media (hevea) de Malacca. . . . .	11,1 %
» branca (hevea) de Malacca . . . . .	14,4 %

Seguem-se muitas outras analyses, que passamos em silencio.

### Exportação da borracha de Ceylão de 1 de janeiro a 22 de outubro de 1906

Total em peso . . . . .	271.610 libras
Exportação de Malacca de 1 de Janeiro a 5 de setembro . . . . .	446.786 »

**A' Memoria de Chauzit** — As revistas agronomicas que nos vêm do estrangeiro dão-nos a dolorosa noticia do passamento do grande scientista, cujo nome vem estampado aqui neste logar.

Mr. Chauzit foi dos primeiros alumnos diplomados pela Escola Nacional de Agricultura de Montpellier, e tambem dos primeiros nas floiras dos combatentes contra o terrivel *Phylloxera* e outros inimigos da videira. Nenhum outro ampelologo prestou maiores servicos á viticultura do que Chauzit. E os seus esforços são tanto mais meritorios, quanto elle entrou na luta, no momento mais doloroso da industria viticola, quando o desanimo, a descrença e a ignorancia dominavam por completo os que maiores interesses tinham na salvação da videira.

Os seus trabalhos têm hoje renome mundial, espargindo luzes sobre os mais variados objectos referentes á viticultura.

Depois de haver creado laboratorios agronomicos para estudos chimicos e phytopathologicos, estava Chauzit empenhado no levantamento da carta geologica o agronomica do Departamento do Gard, onde morreu.

Varias foram as condecorações com que o recompensaram, destacando-se entre outras, as da Legião de Honra e Merito Agricola, que lhe autorgou o governo da França. —R. I. P.

**Exportação de instrumentos aratorios** — Durante os nove mezes que vão de 1 de janeiro a 30 de setembro de 1905, os Estados Unidos exportaram instrumentos aratorios no valor de 20.491.605 dollars.

Sendo para o Brasil . . . . .	69.109 dollars
» » a Argentina . . . . .	3.502.000 »
Mexico . . . . .	407.000 »
Cuba . . . . .	102.000 »
Chile . . . . .	351.700 »
França . . . . .	2.926.000 »
Russia. . . . .	3.412.000 »
Africa do Sul . . . . .	272.600 »

**Trabalhadores japonezes no Mexico** — Os agricultores mexicanos cogitam de tempos a esta parte de importar trabalhadores japonezes para a lavra de suas terras. Um Sr. George E. Davis já mandou vir 60 japonezes e está muito satisfeito com elles. O governo exige que o contractante de trabalhadores japonezes lhes pague pelo menos a diaria de \$1,25, dinheiro mexicano. Para o transporte de cada immigrante pagará o contractante 40 dollars mexicanos, sendo desta quantia deduzidos 10 dollars, que deverão ser entregues á familia do emigrante e 30 dollars, importancia da passagem.

O dollar mexicano vale cerca de 1\$500 ; o salario de \$1,25 corresponde pouco mais ou menos a 1\$800 da nossa moeda.

### Exportação do Rio Grande de alguns productos agricolas

	1904	1905
Aboboras . . . . .	4.700	5.300
Alfafa . . . . .	46.700 kilos	37.500
Amendoim . . . . .	324.300 litros	159.300
Cavalllos . . . . .	517	134
Arroz . . . . .	323 Kilgs.	78.000
Banha de porco . . . . .	6.813.000 »	7.995.000
Batatas . . . . .	114.700 »	618.700
Carne de porco . . . . .	932.800 »	1.120.800
Alhos e cebolas . . . . .	4.688.000 »	5.774.000
Farinha de mandioca . . . . .	28.898.000 litros	24.464.000
Feijão . . . . .	17.676.000 »	12.709.000
Fructas . . . . .	381.000 kilos	292.000
Milho . . . . .	95.490 »	30.880
Moiões . . . . .	17.100	54.900
Ovos . . . . .	459.000 duzias	421.000
Repolhos . . . . .	213.800	154.400
Tomates . . . . .	580.000 kilos	887.900
Toucinho . . . . .	28.700 »	26.600
Vinho . . . . .	875.300 litros	2.092.000
Xarque . . . . .	35.788 kilos	37.553.000

Esses e outros productos produziram em dinheiro 56.665:000\$000.

### Movimento do porto de Porto Alegre em 1903

Passageiros entrados . . . . .	37.713
» sahidos . . . . .	35.540
Total . . . . .	<u>73.253</u>

### Matança de gado vaccum em 1905-1906

	Cabeças
Rio Grande . . . . .	518.177
R. Argentina . . . . .	275.500
R. do Uruguay . . . . .	726.800
Total . . . . .	<u>1.550.477</u>

Deste total, 358.500 cabeças foram destinadas ao fabrico de extracto de carne.

Das xarqueadas nacionaes as que mais abateram foram :

	Cabeças
Pelotas . . . . .	166.091
Bagé . . . . .	150.122
Livramento . . . . .	91.000

Dahi para baixo.

**Machinismos para o fabrico da manteiga** — Os nossos amigos Srs. John A. Finlay e Ch. Causer enviaram-nos varios catalogos illustrados, nos quaes indicam os preços reduzidos que estabeleceram para os pedidos que lhes forem transmittidos por intermedio da Sociedade Nacional de Agricultura. SS. SS., que são os principaes introductores de machinismos destinados ao fabrico de manteiga no paiz, abriram uma filial em S. João d'El-Rei e estão fazendo optimos negocios.

Muito folgamos com os triumphos dos nossos amigos.

### A colonisação no Rio Grande, por quinquennios

ANNOS	NUMERO DE IMMIGRANTES	DESPEZA TOTAL	CUSTO DO IMMIGRANTE
1886-1890 . . . . .	42.881	4.010:300\$	93\$522
1891-1895 . . . . .	35.210	8.638:448\$	245\$341
1896-1900 . . . . .	9.611	1.667:242\$	173\$472

**O ventre de Porto Alegre em 1905** — Durante os annos de 1904 e 1905 abateram-se para o consumo de Porto Alegre :

	1905	1904
Rezes, carneiros, porcos . . . . .	38.333	39.830

**O carvão de S. Jeronymo** — Durante o anno de 1905 foram exportadas 4.861 toneladas de carvão das minas de S. Jeronymo para fóra.

**Calda bordaleza arsenicada** — Os agricultores que cultivam videiras e outras plantas europeas sabem, por experiencia propria, que estas são atacadas por certas pragas, que as destroem completamente.

Antigamente, quando se lhes succediam taes desgraças, combatiam-nas com rezas e benzeduras; hoje, porém, já ha entre elles quem recorra a outros meios mais positivos e efficazes contra as pragas. Entre os tratamentos mais communs, destaca-se em primeira linha a *calda bordaleza*.

A *calda bordaleza* primitiva, composta unicamente de sulfato de cobre, cal e agua, ajunta-se presentemente uma certa dôse de arsenico, aquelles e estes nas seguites proporções:

#### Formula americana

Sulfato de cobre. . . . .	2 kilos
Cal viva . . . . .	2 »
Verde de Pariz . . . . .	225 grs.
Agua . . . . .	150 litros

A esta formula poder-se-ia ajuntar uma certa dôse de assucar grosso (cerca de cinco kilos), pois este favorece a adherencia da calda, evitando a sua lavagem pelas chuvas.

### O veneno de certas forragens

Certas forragens, como a alfafa, os feijões, favas, mandioca, etc., contém forte dôse de veneno, que o agricultor bem conhece e evita.

No numero dos vegetaes venenosos deve-se incluir o sorgo ou milho de Angola (*Sorghum Vulgare*), o qual, *quando novo*, segundo Duaston e Henry, contém, ás vezes, até 2 % de acido cyanhydrico.

Os agricultores do norte da Africa sabem perfeitamente quanto o sorgo é venenoso, quando novo e, por isso, evitam cuidadosamente que os seus animaes o ingiram antes da maturação.

O que os agricultores sabem por observação, os americanos conhecem pelos laboratorios e experiencias directas.

Desde, porém, que o sorgo floresce pôde ser consumido sem perigo. E' mesmo optima forragem!

## O commercio mundial da borracha de 1 de janeiro a 30 de setembro

	Peso = Libras	
	Importação	Exportação
Estados Unidos . . . . .	47.242.543	2.637.413
Inglaterra . . . . .	49.207.648	26.838.672
Allemanha . . . . .	27.919.320	8.731.800
Italia . . . . .	1.705.000	260.040
França . . . . .	23.261.700	14.004.542
Austria-Hungria . . . . .	2.353.780	436.920
Belgica . . . . .	13.121.180	10.869.106

### A produção vinícola em França em 1906

	Hectares
A'rea plantada em vinha . . . . .	1.771.904
que produziram em 1906-1907 . . . . .	52.000.000
Os departamentos que mais produziram foram :	
	Hectolitros
Hérault . . . . .	8.200.000
Aude . . . . .	4.110.000
Girondo . . . . .	3.563.810
Charente Inférieure . . . . .	2.545.584

E daqui para menos.

### Extinção dos gafanhotos no Districto Federal —

Attendendo aos grandes estragos que os gafanhotos têm causado na zona rural do Districto Federal, a Sociedade Nacional de Agricultura representou ao Exm. Sr. Dr. Ministro da Viação, e este promptamente attendeu á sua solicitação, pondo á sua disposição a somma precisa para a extinção dos terriveis acridios.

Foi convidado para dirigir os trabalhos de extinção o nosso amigo Dr. Paulino Cavalcanti, que se acha desde 7 de dezembro no campo da acção.

Para se dar uma pallida idéa da intensidade dos vorazes inimigos da agricultura, basta lembrar que um trem vindo de Petropolis teve de parar na sua marcha, impedido por uma volumosa nuvem de gafanhotos que se abateu sobre a via ferrea da estação de Merity.

Mas hão de ser vencidos !!

**Em defesa do café** — O Sr. Dr. R. Pacheco, como relator da Comissão de Legislação, offereceu á Camara Municipal de Santos o seguinte projecto de lei, a proposito de uma circular do Sr. Dr. Siqueira Campos, Presidente da Sociedade Paulista de Agricultura, Commercio e Industria :

« Art. 1.º — As casas de torrefacção que torrarem e venderem café escolha deverão vendel-o com o rotulo— *Café escolha*.

Art. 2.º — Fica prohibida a venda de café em que haja grande quantidade de cascas, de fragmentos de folhas, de pedras com terra, constituindo isso a falsificação do café.

Art. 3.º — Fica prohibida a venda de café torrado, que contenha grande quantidade de grãos pretos, ardidos ou chôchos, sendo por isso considerado genero deteriorado.

Art. 5.º — A Intendencia estabelecerá o typo de café escolha, que as casas de torrefacção poderão vender, para o fim de determinar a quantidade de cascas, palhas, pedras, terra, grãos pretos, etc., que constituem falsificação ou deterioração do café.

Paragrapho unico. Estabelecido esse typo, serão apprehendidos e inutilizados os cafés que forem encontrados e que, a juizo dos peritos, forem considerados inferiores ao mesmo typo.

Art. 5.º As infracções desta lei serão punidas com as penas de multa de 30\$ a 50\$ e oito dias de prisão na reincidencia.

Art. 6.º As casas que venderem assucar refinado, farinhas ou diversas qualidades de outros generos somolhantes, em que forem encontradas, em mistura, materias extranhas á sua composição, ficam sujeitas ás penas do artigo acima.»

O projecto foi approved em primeira discussão.

**O commercio do Brasil durante os tres primeiros trimestres de 1901 a 1906** — O movimento do commercio do Brasil com o exterior, durante o periodo de janeiro a setembro do corrente anno, comparado com igual periodo dos cinco annos anteriores, foi o seguinte, segundo algarismos do serviço da Estatística Commercial :

	<i>Importação</i>	<i>Mil réis papel</i>	<i>Equivalente em £</i>
1906 . . . . .		337.934:983\$	22.923.451
1905 . . . . .		321.098:543\$	20.799.042
1904 . . . . .		370.354:538\$	18.510.527
1903 . . . . .		345.623:124\$	17.227.120
1902 . . . . .		342.361:859\$	16.920.541
1901 . . . . .		318.799:629\$	14.963.109
	<i>Exportação:</i>		
1906 . . . . .		498.691:472\$	33.772.707
1905 . . . . .		467.703:001\$	29.995.770
1904 . . . . .		547.370:337\$	27.444.990
1903 . . . . .		522.374:951\$	25.962.938
1902 . . . . .		526.269:251\$	26.078.530
1901 . . . . .		572.812:865\$	26.423.804

### A produção do vinho no Rio Grande do Sul

	<i>Litros</i>	<i>Valor</i>
1901 . . . . .	200.926	110:670\$000
1902 . . . . .	288.265	85:791\$000
1903 . . . . .	494.295	149:983\$000
1904 . . . . .	875.382	266:465\$000
1905 . . . . .	2.092.417	482:068\$000

**Orçamento do Estado de S. Paulo para 1907** — A receita do Estado, no exercicio de 1907, está orçada em 53.951:000\$, sendo a ronda ordinaria 41.304:000\$000 e a extraordinaria réis 12.647:000\$000.

A despeza, que importou em 61.870:949\$721, está assim distinguida :

Interior . . . . .	12.214:819\$000
Justiça . . . . .	11.561:034\$000
Agricultura . . . . .	14.169:696\$861
Fazenda . . . . .	13.925:149\$857

O saldo, segundo esse calculo, é de 2.080:050\$277.

**Ação do Governo de S. Paulo em favor da agricultura** — Em conferencia havida entre o Sr. Presidente do Estado de S. Paulo com o Sr. Secretario da Agricultura foram assignados os decretos nomeando o Sr. Luiz Eduardo Grandjean Almojarife da Comissão de Saneamento de Santos, os agromomos José de Gouvêa Giudice e Paulo Isnard de Souza Nogueira auxiliares praticantes da comissão de cultura de arroz por meio de irrigação.

Na mesma conferencia foram assignadas as seguintes cartas de lei :

Autorizando o Governo a organizar um concurso regional, premiando os lavradores que se dedicarem á cultura do cacauero na zona littoral do Estado ; e a conceder premios aos fabricantes de machinas e instrumentos agricolas que melhor satisfizerem as exigencias da lavoura cafeeira ;

Approvando os actos do Poder Executivo abrindo creditos supplementares de 1.000:000\$ para o serviço de immigração e colonização; de 150:000\$ para as obras novas do abastecimento de agua na capital, e 15:000\$ para o pagamento, até o fim do anno, do pessoal da comissão de tomada de contas e capital das estradas de ferro de concessão estadual.

**O formicida contra os gafanhotos** — « O Sr. José Augusto Vinhaes xperimentou, em Santa Rita do Sapucahy e outros pontos do Sul de Minas, o formicida na extincção dos gafanhotos.

Segundo communicação que tivemos desse senhor, serviu-se elle de um regador para espalhar o formicida (sulfureto de carbono) sobre os montes de saltões, atacando fogo em seguida. Os gafanhotos morriam, não só pelo fogo, como por asphyxia.

Diz o Sr. Vinhaes que esse processo não fica caro.»

**Importação do gado indiano no município de Uberaba**—Com a epigraphie *Industria Pastoral* tem a *Gazeta de Uberaba* publicado noticias importantes sobre a aquisição de reproductores de raça da India acompanhados por comissionados de fazendeiros deste município. Na edição de 4 disse: «Os abastados criadores deste município Srs. Tenente-Coronel José Caetano Borges e Gabriel Alves de Moraes tiveram a gentileza de nos mostrar hontem uma carta de seus commissarios Dr. Angelo Costa e Antonio Gonçalves da Costa, datada de Bombay, a 26 de outubro passado, da qual destacamos os seguintes topicos, de todo o interesse para os nossos criadores: —«Emfim, o mais difficil está concluido. No dia 28 deste partiremos para a Europa, levando 38 bois e 10 vaccas. O gado é bom; alguns dos bois, na opinião dos entendidos, são de encher as medidas. As vaccas são magnificas. Dos bois *Guzerat*, dous, que estão attingindo dous annos, são bellissimos. Um delles, de perfeição excepcional, virá a pesar mais que o *Lontra*. Dessa raça, a *Guzerat* pintada, só conseguimos obter uma vacca com um bezerro de anno. Levamos tambem alguns individuos desta mesma raça, de qualidade desconhecida ahi, gado de muito peso e de *couro solto*.

Os bois têm a mesma largura desde a pá até a anca e são todos orelhudos. Do gado *Nellori*, que tambem levamos, as vaccas são superiores. Vai um boi de pintas originaes de côr havana e symmetricas. Está com tres annos e tem altura do *Leão*, que foi do Augusto Lopes.

Vai tambem um bezerro de nove mezes, que já tem a mesma altura do Araby. Julgamos que a compra do gado deve agradar, e para se obter melhor é difficil.

Resolvemos voltar por Antuerpia, em lugar de Hamburgo, o que importa grande vantagem e melhor exito na viagem, sob diversos pontos de vista.»

Na edição de 6 disse a mesma folha: «*Gado zebu*. A proposito do artigo de collaboração que hontem publicámos sobre a epigraphie supra, recebêmos a seguinte carta, que com prazer damos á estampa:—Uberaba, 5-12-906. Sr. Redactor. — Deparámos na *Gazeta* de hoje com uma carta dirigida a essa Redacção em que, entre outros commentarios, diz que o gado indiano importado por nós e ora em Santos não goza do nenhum favor do Governo. Vimos pedir-lhe a rectificação neste ponto, porquanto fomos attendidos pelo eminente Sr. Dr. João Pinheiro, que concedeu promptamente o respectivo passe para a vinda desse gado—de Santos á estação de Burity—. Com estima e apreço somos amigos e admiradores — *Theophilo Rodrigues da Cunha*. — *Geraldino Rodrigues da Cunha*. »

Com relação a esse gado, que está prestos a chegar a esta cidade, temos a seguinte noticia nos jornaes do Rio:

«Varios deputados mineiros estiveram a bordo do vapor *San Nicolas*, do Hamburg Sud Americanische, surto neste porto, tendo alli ido ver 44 caboças de gado indiano, adquiridas pelo Sr. Alberto Parton, nas provincias de Guzerat e Raipentan, Governo de Bombaim.

Todo esse gado se destina á cidade de Uberaba, aos Srs. Coroneis Geraldino Rodrigues da Cunha e Theophilo Rodrigues da Cunha, adeantados criadores do triangulo mineiro, e vai ser desembarcado no porto de Santos.

Havia a bordo 37 bellissimos reproductores e sete vaccas. A essa leva de gado, conforme noticiámos ha dias, juntar-se-á brevemente mais outra, tambem comprada nas Indias pelos Srs. Dr. Angelo Costa e Antonio Gonçalves da Costa, destinada a mais dous criadores de Uberaba. Esta ultima manada consta de 50 reproductores bovinos, entre os quaes figuram alguns individuos premiados em varias exposições indianas, e em viagem para os nossos portos.»

### **O Governo do Piauhy favorece a agricultura —**

O Governo do Estado mandou entregar á Sociedade de Agricultura, que pretende fundar um pequeno campo de experimentação, o sitio Pirajá, proprio estadual, sito á margem do rio Parnahyba, cerca de uma milha abaixo da capital.

Este acto foi recebido com real satisfação pelo povo, que começa a se interessar com a propaganda agricola da sociedade, ha menos de um anno fundada por iniciativa do Dr. João Cabral, e que já conta elevado numero de socios. Procura ella agora contractar um pratico para confiar-lhe a direcção do estabelecimento.

— Outro acto governamental que merece noticia é o que creou, a 25 de outubro, o serviço meteorologico do Estado.

Foi a Directoria de Obras Publicas autorizada a fazer encomenda do material necessario e a montar a estação central na capital. Consta que serão logo após estabelecidos dous postos pluviometricos, um no sul e outro no norte do Estado.

Da operosidade do Dr. Antonio Freire espera-se em breve a realização de mais esse melhoramento de incontestavel utilidade.

**Exportação do Estado da Bahia** — Durante o mez de novembro ultimo foram exportados para os portos estrangeiros os seguintes productos deste Estado :

Cacão, 28.178 saccos ; café, 26.900 saccas ; cenros seccos, 11.564, e salgados, 100 ; piassava, 2.363 volumes ; borracha, 1.689 ditos ; fumo em folha, 1.321 fardos ; madeiras, 10 peças.

### Movimento do porto do Pará

ANNO	IMPORTAÇÃO DO ESTRANGEIRO	EXPORTAÇÃO PARA O ESTRANGEIRO	RECEITA ADUANEIRA FEDERAL DERIVADA DA IMPORTAÇÃO	CAMBIO MÉDIO DO ANNO	TONELAGEM TOTAL NACIONAL E ESTRANGEIRA	
					Navegação	Mer-cadorias
1902. . . .	£ 1.848.985	£ 3.126.539	£ 707.989	11 7/8 d.	995.000	—
1903. . . .	£ 2.001.740	£ 4.069.038	£ 840.150	11 15/16 d.	1.136.000	—
1904. . . .	£ 3.021.870	£ 4.164.511	£ 1.013.139	12 3/16 d.	1.385.080	526.726
1905. . . .	£ 4.164.370	£ 7.514.511	£ 1.722.291	15 59/64 d.	1.893.984	586.302

**Orçamento do Rio Grande do Sul para o anno de 1907** — Em data de 8 de corrente foi sancionada a lei n. 55 que orça a receita do Estado para o exercicio de 1907, em 13.294:200\$, e a despeza em 13,267:637\$696.

**Exploração geographica e geologica do Estado de S. Paulo** — O Sr. Dr. Secretario da Agricultura dirigiu o seguinte officio ao Sr. chefe da commissão geographica e geologica :

« Agora, que após os actos de valorização do café e fixação do cambio, o paiz tem indubitavelmente de enveredar para franco movimento progressista, cumpre organizar dados, os mais completos possiveis, sobre as riquezas inexploradas do Estado, quer sejam as que se achem no sub-solo, como as minas, quer as que se encontrem á flor da terra, como as jazidas, as essencias florescentes, etc., quer, finalmente, as que dependem dos cursos dos rios, como as quedas, fontes do força, etc.

Assim, para que tenham andamento urgente os trabalhos que se impõem, ficaes encarregado de apresentar um plano detalhado de estudos, não só de todas as mencionadas fontes de riqueza, como de outras que se offercerem, de modo a se achar esta Secretaria cabalmente preparada para, em qualquer occasião, poder informar com presteza e segurança a todos aquelles que, porventura, demandem o Estado para collocação de capitães.»

**Ação da Sociedade Nacional de Agricultura contra os gafanhotos** — A Sociedade Nacional de Agricultura foi procurada no dia 18 deste mez por uma commissão de 25 lavradores do Distrito Federal que lhe foi pedir conselho e auxilio contra os «saltões», que já devastaram a melhor parte de suas culturas e agora impedem a formação de novas plantações.

O Sr. Presidente da Sociedade, Dr. Wenceslão Bello, disse-lhes que esta ia empenhar o maior esforço para attender á reclamação, que julgava justissima, porque conhecia o que se estava passando aqui dentro da Capital e sabia quão terrivel calamidade seria deixar-se acclimar a praga que tanto afflige nossos vizinhos da Argentina.

Acrescentou que por si só a Sociedade não poderia fazer muito, mas ia appellar para os poderes publicos e estava certo de encontrar nelles o indispensavel apoio ; era, porém, condição necessaria que os interessados na lavoura auxiliassem seus esforços, promptificando-se a concorrer com seus serviços possaoes. A com-

missão garantiu que os lavradores se poriam á disposição da Sociedade e do Governo para o que fosse mister.

Hontem a directoria da Sociedade foi em commissão ao Sr. Prefeito, a quem informou da triste situação em que se vê a pequena lavoura do Districto, em face da extensão que adquiriu a produção de «saltões» e pedir o auxilio do Governo Municipal, salientando a urgencia de medidas efficazes, pois que dentro de 15 ou 20 dias os «saltões», que já teriam feito a quarta mofa, ganhariam azas e iriam augmentar as devastações e constituir novos focos da terrivel praga. Foi-lho então lembrado que a Prefeitura poderia concorrer com algum recurso pecuniario o com turmas de pessoal da Limpeza Publica, a exemplo da Republica Argentina, que chega a ponto de mobilizar o exercito para auxiliar a lavoura em taes conjuncturas.

O Sr. Prefeito prometteu estudar a questão e communicar á Sociedade o que resolvesse.

A directoria foi em seguida ao Sr. Ministro da Industria pedir o auxilio de seu Governo.

S. Ex. declarou conhecer a gravidade do facto e prometteu agir com a necessaria urgencia, pedindo á directoria da Sociedade um plano de acção, afim de encarregar-a das providencias que pudessem ser tomadas.

**Colonos vindos da Republica Argentina** — Do regresso de Buenos Aires, onde se demoraram algum tempo, entraram para a hospedaria da Capital, a 14 do corrente, 17 immigrantes.

Os chefes dessa turma de trabalhadores fizeram naquelle estabelecimento as seguintes declarações :

« Bertolini Ruffaeli, agricultor, acompanhado de sua mãe e quatro irmãos, declara que estove na fazenda do Sr. coronel Bento Bicudo, na estação Carlos Gomes, que ha um anno seguiu para Buenos Aires, onde se occupou em serviços do estrada de ferro ; que tendo seu pae fallecido alli e não se dando sua familia com o clima e sendo insufficiente o quo alli ganhava para sua subsistencia, regressou e vae trabalhar na lavoura em Jundiahy.

Maximino Severino, agricultor, acompanhado de sua mulher e dous filhos, declara que estove na fazenda do Sr. Julio Accioly, em Ararahy ; que ha mez o meio seguiu para Buenos Aires, regressando, por não ter encontrado trabalho, desejando seguir para a mesma fazenda de onde sahira.

Sebastião Galhardo, agricultor, acompanhado de sua mulher e quatro filhos, declara que esteve empregado na lavoura, durante dez annos, na estação de Ararahy ; que ha dous mozes e meio seguiu para Buenos Aires, onde ganhava pouco e sua familia estava sempre doente ; volta para Ararahy com destino á fazenda do Sr. Dr. Francisco Novaes.

Corsi Angelo, agricultor, declara que vem pela primeira vez ao Brasil ; que esteve em Buenos Aires, onde gastava tudo quanto ganhava, durante um anno e meio, e vem com destino á fazenda Dumont, em Ribeirão Preto, onde está sua familia. »

**Honras merecidas** — O Sr. coronel Appolonio Peres, commissionado pela Sociedade Auxiliadora do Agricultura de Pernambuco, esteve em visita á Sociedade Nacional de Agricultura, a cujo presidente, Dr. Wenceslão Bello, foz entrega do diploma de socio honorario, conferido por aquella Sociedade ao mesmo senhor, acompanhado do seguinte officio :

« A Sociedade Auxiliadora de Agricultura de Pernambuco, em sessão de seu conselho administrativo, sob proposta da commissão que foi em junho ao Rio de Janeiro tratar de um emprestimo á lavoura do assucar, deliberou conferir-vos o titulo de seu socio honorario, em homenagem aos serviços que tendes prestado á agricultura nacional e aos valiosos auxilios que dispensastes á referida commissão. E' portador de vosso diploma o meu esforçado companheiro de superintendencia, coronel Appolonio Peres, que tenho a honra de vos apresentar, solicitando para elle a vossa amizade.

Admirador do vossos osforços em beneficio da classe a que tenho a satisfação de pertencer, sinto-me feliz em vos communicar a deliberação da Sociedade e do vos renovar meus protestos de maior consideração. — *Paulo de Amorim Salgado*, gerente da Sociedade Auxiliadora do Agricultura de Pernambuco. »

**A immigração nos Estados Unidos** — O Sr. Metcalf, Secretario do Commercio, calcula que o numero de immigrantes entrados nos Estados Unidos durante o anno de 1905 attingirá ao total de 1.400.000 pessoas.

**Regosijo geral pela criação do Ministerio da Agricultura** — O Sr. Dr. Wenceslão Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu os seguintes telegrammas:

« Agradeço a V. Ex., em nome da Sociedade Catharinense de Agricultura, a valiosa comunicação do terem sido approvados e subito á sanção presidencial os projectos que attestam alta orientação clara do Congresso Nacional e proficuos e relevantes serviços de V. Ex. e dos companheiros da Sociedade Nacional de Agricultura, em prol da causa agricola em nosso paiz. Retribuo congratulações.— *Santos Lostada*, Secretario Geral.»

« Parabens approvação do Senado creando Ministerio Agricultura. — Sindicato Agricola de Laranjeiras.»

« Sindicato Agricola de Caxias penhorado agradece comunicação approvação Senado criação do Ministerio da Agricultura, congratulando-se com V. Ex. o Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.— *João Cruz*, Presidente do Sindicato Agricola de Caxias.»

« Congratulações pela organização do Ministerio da Agricultura, fazendo votos para que o futuro ministro seja homem competente sobre o assumpto.— Dr. *Pereira Pacheco*, Secretario da Comissão Agricola da Parahyba.»

« Em nome da Sociedade Bahiana de Agricultura felicito na pessoa de V. Ex. á Sociedade Nacional de Agricultura, a benemerita representante da agricultura brasileira, pela passagem no Senado do projecto creando o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.— *Reis Magalhães*, Secretario.»

« Em nome da Directoria do Club da Lavoura de Angustura retribuo congratulações pela approvação no Senado do projecto creando o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio. Saudações.— *Francisco Figueiredo*, Secretario do Club da Lavoura.»

« Congratulações lavoura deste Estado — Sociedade de Agricultura do Rio Grande do Norte.» Agradecendo vosso telegramma congratulo-me com V. Ex. pelo acto do Senado não esquecendo reaes interesses da nossa patria.— Dr. *Ferreira Teixeira*, Presidente da Sociedade Paraense de Agricultura.

« Em nome do municipio congratulo-me com V. Ex. pela approvação no Senado do projecto creando o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.— *Theodorico dos Santos*, Prefeito de Parauaguá.»

« Jubilosos retribuimos congratulações.— *Ambrosio Perret*, Presidente da Sociedade de Agricultura e Pastoral de Pelotas.»

« Felicito o benemerito Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura pela criação do Ministerio da Agricultura, desenvolvimento do progresso da Republica.— *Freitas Valle*.»

« retribuimos jubilosos congratulações de V. Ex. e da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura pela approvação do projecto creando o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.— *Alvaro Nunes Pereira*, Presidente do Centro Economico do Rio Grande do Sul.»

« Sociedade Paulista de Agricultura agradece congratulações de V. Ex. pela criação do Ministerio da Agricultura, que marcará nova era de prosperidades para a industria agricola.— *Siqueira Campos*, Presidente.»

O Sr. Dr. Wenceslão Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, enviou telegramma de felicitações ao Sr. Ministro da Industria e Obras Publicas por motivo da resolução do Congresso approvando o projecto que cria o Ministerio da Agricultura.

**Desvalorização do assucar** — O Sr. Dr. Wenceslão Bello, Presidente do *Comitê Central dos Sindicatos Agricolas dos Estados Assucareiros* recebeu o seguinte telegramma: « O assucar está a 800 réis a arroba, só existe um comprador no Estado — Não tem Demerara.— Dr. *Pacheco*, Secretario da Comissão Agricola da Parahyba.»

**O incubador Reliable** — A importante fabrica de incubadores, em Quincy-Illinois, Estados Unidos, enviou ao Sr. Dr. presidente da Sociedade Nacional varios catalogos e publicações suas, propondo-lhe vantajosa redução dos preços para todas as commendas que lhe vierem por seu intermedio.

Aproveitem, pois, os Srs. criadores de aves tão boa occasião para fazerem os seus pedidos.

**Estatística agricola no Uruguay** — Publicamos em seguida alguns dados collidos no recenseamento agricola do Uruguay, feito pela Directoria de Estatística da Repartição de Criação e Agricultura:

Ha no paiz 22.693 propriedades agricolas, que occupam uma superficie de 551.624 hectares e que fornecem trabalho a 22.593 pessoas. Desses agricultores 13.219 são orientaes e os outros estrangeiros; 10.893 são proprietarios e 11.700 arrendatarios. Os agricultores, segundo sua nacionalidade, são: Hespanhóes, 3.900; Italianos, 3.220; Brasileiros, 1.438; Francezes, 415; Argentinos, 169; Suissos, 35; Allemães, 59; Ingleses, 34; Portuguezes, 19; Austriacos, 17; Paraguayos, 17; Russos, 2; nacionalidades diversas, 6.

**O trigo no Canadá** — A região agricola do Canadá Occidental cobre uma superficie de cêrca de 600.000 milhas quadradas, isto é, cinco vezes maior do que a Gran-Bretanha e a Irlanda.

Metade dessa área, ou cêrca de 200 milhões de geiras, produzirão trigo. A Inglaterra precisa de um abastecimento annual de 200.000.000 de alqueires para fazer face ao seu desfalque de farinhas, e parece que não está longe o tempo em que o Canadá pode a supprir de pão não sómente a Inglaterra, mas cobrir quaesquer faltas que se dêem nesse sentido em outros paizes.

A agricultura será a maior industria do *Dominion*, e o desenvolvimento da cultura do trigo na provincia de Alberta tem sido rapido e importante.

**A importação do assucar de canna no Canadá** — Tem sido grande no Canadá a procura do assucar de Jamaica. Em 1903 os Estados Unidos compravam á Jamaica 150 vezes mais assucar do que o Canadá, agora o Canadá compra alli 35 vezes mais assucar do que a Republica americana.

**A safra do algodão nos Estados Unidos** — Diz um telegramma de Atlantá, na Georgia, que a *Southern Cotton Association* calcula a colheita do algodão este anno em 11.146.000 fardos. Diz-se que a *Association* está organizando com a *Southern Cotton Company* um capital de dez milhões de dollars e o direito de eleva-lo a cem milhões para o fim de dominar o mercado do algodão.

**A cultura do arroz em S. Paulo** — Diz O *Correio Paulistano*:

« O Sr. Dr. Carlos Botelho, Secretario da Agricultura, teve hontem a satisfação de saber que mais uma das suas proveitosas experiencias fôra coroada de exito completo.

A' noite recebeu S. Ex. um telegramma do Sr. Wallman Brandford, chefe do serviço de cultura do arroz por irrigação, communicando lhe que aute hontem foi feita a primeira irrigação numa área de tres alqueires de arroz dourado, de seis pollegadas de altura.

No mesmo despacho informa o Sr. Brandford que tem preparada uma área de cinco alqueires, que está sendo cultivada com arroz Honduras o que o dique principal das irrigações foi experimentado e deu optimo resultado.»

## Movimento immigratorio em S. Paulo de agosto a novembro

### ENTRADAS

Annos	Da Europa	Do Rio da Prata	Totales
1904. . . . .	13.564	672	14.236
1905. . . . .	18.011	588	18.599
1906. . . . .	10.487	1.770	12.257

### SALIDAS

Annos	Para a Europa	Para o Rio da Prata	Totales
1904. . . . .	10.204	5.541	15.745
1905. . . . .	8.600	6.878	15.478
1906. . . . .	9.202	8.367	17.569

**O Criador Paulista** — Acompanhado de um amavel cartão do Sr. Dr. Carlos Botelho, DD. Secretario da Agricultura de S. Paulo, recebemos *O Criador Paulista* referente aos mezes de outubro e novembro.

O numero que temos sob as vistas recommenda-se tanto pelo lado artistico como pela materia que contem. Ahi figuram todos os bellos typos expostos o premiados na *Segunda Exposição Estadual de Animaes*.

Traz *O Criador Paulista*, entre outros trabalhos, os discursos pronunciados pelos Srs. conselheiro Antonio Prado, presidente da *Commissão Executiva da Exposição* e Dr. Carlos Botelho, digno Ministro da Agricultura.

Pela leitura que fizemos da interessante revista e pelo que disse da Exposição a imprensa paulista temos a convicção de que aquelle certamen teve o mais completo exito a que costumam attingir as instituições similares nos paizes de grande cultura agricola.

Ao Sr. Dr. Carlos Botelho envia, pois, *A Lavoura* os seus mais cordiaes cumprimentos pelo triumpho que acaba de obter.

---



## PARTE COMMERCIAL

---

### Movimento geral da praça do Rio de Janeiro, durante o mez de dezembro de 1906

Alfafa . . . . .	16409 fardos	\$150 a \$160 o kilo.
Arroz . . . . .	74202 saccos	23\$000 a 30\$000 o sacco
Azeite . . . . .	1146 caixas }	24\$000 a 28\$000 a lata
» . . . . .	54 barris }	de 16 litros.
Bacalháu . . . . .	4116 caixas	38\$000 a 44\$000 a caixa.
» . . . . .	1037 tinas	43\$000 a 52\$000 a tina.
Bauha . . . . .	7600 barris }	\$740 a \$760 a libra.
» . . . . .	1450 caixas }	
Carne secca . . . . .	8419 fardos	\$740 a \$920 o kilo.
Cerveja . . . . .	451 caixas	sem cotação.
Cha . . . . .	319 caixas }	verde 5\$500 a 9\$500 o kilo.
» . . . . .		preto 5\$500 a 8\$500 o kilo.
Ervilhas . . . . .	230 saccos	\$580 a \$600 o kilo.
Feijão . . . . .	4830 saccos	24\$000 a 25\$000 o sacco.
Farelo . . . . .	sem entrada.	
Farinha de trigo . . . . .	27782 barricas	18\$000 a 22\$000 a barrica.
» . . . . .	existencia em 31-12-906	14000 barricas.
Genebra . . . . .	520 caixas	28\$000 a 32\$000 a caixa de duzia
Gordura . . . . .	sem entrada.	
Manteiga . . . . .	1538 caixas	1\$800 a 2\$520 1/2 kilo.
Massas . . . . .	75 caixas	preços nominaes.
Milho . . . . .	sem entradas.	
Oleo de linhaça . . . . .		\$700 a \$950 o kilo.
Passas . . . . .	44 caixas	13\$000 a 16\$000 a caixa.
Pimenta da India . . . . .	160 saccos	1\$450 a 1\$500.
Pinho succo . . . . .	799200 pés	80\$000 a 85\$000 a duzia.
Pinho Spruce . . . . .	942061 pés	80\$000 por duzia.
» Resina . . . . .	sem entrada	120\$000 por duzia.
» Americano . . . . .	17600 pés	\$280 por pé.
Presunto . . . . .	453 caixas	1\$700 a 2\$100 a libra.
Toucinho . . . . .	7 barris	cotação nominal.
Vinagre . . . . .	sem entrada	branco 260\$000 a 270\$000 a pipa.
» . . . . .	»	tinto 250\$000 a 260\$000 a pipa.
Vinhos . . . . .	5759 pipas }	
» . . . . .	17840 caixas }	310\$000 a 480\$000.

## Generos nacionaes importados pela praça do Rio de Janeiro, durante o mez de dezembro de 1906

	1 <sup>a</sup> quinzena		2 <sup>a</sup> quinzena	
	Saccos		Saccos	
Feijão preto de Porto Alegre superior . . . . .	18\$000	a 20\$000	19\$000	a 20\$000
Dito inferior . . . . .	13\$000	a 15\$000	12\$000	a 14\$000
Dito idem de Santa Catharina . . . . .	Não ha		Não ha	
Dito de côres, nacional . . . . .	16\$000	a 22\$000	18\$000	a 20\$000
Dito branco, estrangeiro . . . . .	24\$000	a 25\$000	24\$000	a 25\$000
Dito amendoim, idem . . . . .	24\$000	a 25\$000	24\$000	a 25\$000
Farinha de mandioca, especial . . . . .	9\$000	a 9\$500	9\$000	a 9\$500
Dita idem, fina . . . . .	8\$200	a 8\$600	8\$500	a 9\$000
Dita idem, peneirada . . . . .	7\$600	a 8\$000	8\$000	a 8\$500
Dita idem, do Norte . . . . .	6\$000	a 6\$500	6\$500	a 7\$000
Dita idem, grossa, Laguna . . . . .	Não ha		—	
Dita idem, idem, P. Alegre . . . . .	Não ha		—	
Arroz nacional . . . . .	28\$000	a 30\$000	27\$000	a 29\$000
Dito inferior . . . . .	25\$000	a 27\$000	23\$000	a 25\$000
Dito da India . . . . .	28\$000	a 28\$ .00	—	28\$000
Milho amarello do Norte . . . . .	7\$000	a 7\$200	7\$000	a 7\$200
Dito idem da terra . . . . .	7\$000	a 7\$200	7\$000	a 7\$200
Dito branco idem . . . . .	6\$000	a 6\$500	—	6\$500
Amendoim em casca . . . . .	5\$000	a 5\$500	5\$000	a 5\$500
Farelo . . . . .	2\$200	a 2\$500	2\$200	a 2\$500
Cangica . . . . .	16\$000	a 18\$000	17\$000	a 19\$000
Favas . . . . .	11\$000	a 12\$000	10\$000	a 10\$500
	Kilogrammas		Kilogrammas	
Ervilhas . . . . .	\$580	a \$600	\$580	a \$600
Alpiste . . . . .	\$380	a \$400	\$380	a \$400
Fubá de milho . . . . .	\$140	a \$200	\$140	a \$200
Matte em folha . . . . .	\$500	a \$600	\$500	a \$600
Tapioca . . . . .	\$160	a \$240	\$160	a \$280
Polvilho . . . . .	\$220	a \$240	\$220	a \$240
Carne de porco . . . . .	\$900	a 1\$000	\$900	a 1-000
Manteiga do Sul . . . . .	2\$000	a 2\$200	2\$000	a 2\$400
Dita de Minas . . . . .	2\$600	a 2\$800	2\$800	a 2\$820
Linguas do Rio Grande . . . . .	1\$400	a 1\$500	1\$400	a 1\$500

### ASSUCAR

#### 1<sup>a</sup> quinzena

Neste periodo as entradas constaram de 44.122 saccos, sendo do Pernambuco 4103, de Sergipe 10051, da Bahia 1000, de Maceió 4300 ditos, de Campos 20612, da Parahyba 3098 e diversas procedencias do Sul 58 saccos; as sahidas dos trapiches montaram a 53.626 saccos, orgando-se a existencia em 217.118 saccos.

Os preços regularam os seguintes :

#### Pernambuco :

Branco crystal . . . . .	\$215	a \$220
Dito 3 <sup>a</sup> sorte . . . . .	\$190	a \$200
Somenos . . . . .	\$150	a \$160
Mascavinho . . . . .	\$160	a \$190
Crystal amarello . . . . .	\$155	a \$160
Mascavo bom . . . . .	\$130	a \$140
Dito regular . . . . .	—	—

#### Campos :

Branco crystal . . . . .	\$215	a \$220
Crystal amarello . . . . .	\$160	a \$180
Mascavinho . . . . .	\$160	a \$170

*Sergipe :*

Branco crystal . . . . .	£200 a \$210
Crystal amarello . . . . .	\$160 a \$170
Mascavinho . . . . .	\$150 a \$180
Mascavo bom . . . . .	\$130 a \$140
Dito regular . . . . .	— —
Dito baixo . . . . .	— \$125

*2ª quinzena*

Neste periodo entraram 49.178 saccos de diversas procedencias, as salidas dos trapiches montaram a 33.650 saccos orçando-se a existencia em 224.177 saccos. Os preços regularam os seguintes :

*Pernambuco :*

Branco crystal . . . . .	\$240 a \$245
Dito 3ª sorte . . . . .	Nominal
Somenos . . . . .	Nominal
Mascavinho . . . . .	\$170 a \$210
Crystal amarello . . . . .	— \$200
Mascavo bom . . . . .	\$145 a \$155
Dito regular . . . . .	— —

*Campos :*

Branco crystal . . . . .	\$240 a \$245
Crystal amarello . . . . .	— —
Mascavinho . . . . .	\$180 a \$210

*Sergipe :*

Branco crystal . . . . .	\$220 a \$230
Crystal amarello . . . . .	— —
Mascavinho . . . . .	\$170 a \$180
Mascavo bom . . . . .	\$145 a \$155
Dito regular . . . . .	— —
Dito baixo . . . . .	— —

## ALGODÃO

*1ª quinzena*

As cotações de Liverpool soffreram forte depressão, quando se tornou conhecido no dia 12 o relatório do Governo americano orçando a presente colheita de 12 1/2 a 13 milhões de fardos.

O movimento geral do mercado foi o seguinte :

	<i>Fardos</i>	
Existencia no dia 30 de novembro . . . . .		19,211
Entradas :		
Assú . . . . .	2237	
Sergipe . . . . .	1109	
Parahyba . . . . .	1026	
Penedo . . . . .	240	
Ceará . . . . .	200	
Pernambuco . . . . .	200	5,012
		<u>24,223</u>
Salidas dos trapiches . . . . .	12,196	
Existencia no dia 15 de dezembro . . . . .		<u>12,027</u>
Preços :		
Pernambuco . . . . .	9\$200 a 9\$500	
Rio Grande do Norte . . . . .	8\$800 a 9\$200	
Parahyba . . . . .	9\$000 a 9\$200	
Penedo . . . . .	8\$800 a 9\$000	
Sergipe . . . . .	8\$200 a 8\$800	

## 2ª quinzena

ALGODÃO EM RAMA — Nesta ultima quinzena do anno os negocios foram quasi nullos, mas apozar disso os vendedores se mantiveram firmes, devido à procura que tem havido, para o extrangeiro, de algodão do Pernambuco de qualidades escolhi las.

O movimento foi o seguinte :

	<i>Fardos</i>
Existencia no dia 15 . . . . .	12,027
Entradas :	
Mossoró . . . . .	3100
Sergipe . . . . .	700
Penedo . . . . .	400
Pernambuco . . . . .	450
Ceará . . . . .	100
	<u>4,850</u>
	16,837
Salidas dos trapiches . . . . .	<u>7,815</u>
Existencia no dia 31 . . . . .	8,982
Preços :	
Pernambuco . . . . .	9\$600 a 10\$000
Rio Grande do Norte . . . . .	9\$200 a 9\$600
Parahyba . . . . .	9\$200 a 9\$500
Penedo . . . . .	9\$000 a 9\$200
Sergipe . . . . .	8\$300 a 9\$000

## TABACO

## 1ª quinzena

De Minas, especial. . . . .	1\$500
Dito superior . . . . .	1\$300
Dito 2ª . . . . .	1\$000
Dito ordinario . . . . .	\$800
Goyano, superior . . . . .	2\$400
Dito 2ª . . . . .	1\$700
Baixo . . . . .	Nom.
Rio Novo, superior . . . . .	2\$600
Dito 2ª . . . . .	1\$-00
Dito baixo . . . . .	1\$200
Pomba, superior . . . . .	1\$600
Dito 2ª . . . . .	1\$200
Dito baixo . . . . .	Nom.
Carangola . . . . .	1\$600
Picú, especial . . . . .	2\$800
Dito 1ª . . . . .	2\$000
Dito 2ª . . . . .	1\$200
Bahia . . . . .	1\$100
Pernambuco . . . . .	\$500

## FUMO EM FOLHA :

Rio Grande, 1ª escolha . . . . .	\$600
Dito, 2ª dita . . . . .	\$500
Bahia, 1ª escolha . . . . .	1\$500
2ª dita . . . . .	\$900
3ª dita . . . . .	\$500
4ª dita . . . . .	\$400

## 2ª quinzena

De Minas, especial . . . . .	1\$500
Dito superior . . . . .	1\$300
Dito 2ª . . . . .	1\$000
Dito ordinario . . . . .	\$800

Goyano, superior . . . . .	2\$400
Dito 2ª . . . . .	1\$700
Baixo . . . . .	Nom.
Rio Novo, superior . . . . .	2\$600
Dito 2ª . . . . .	1\$200
Dito baixo . . . . .	1\$200
Pomba, superior . . . . .	1\$600
Dito 2ª . . . . .	1\$200
Dito baixo . . . . .	Nom.
Carangola . . . . .	1\$600
Picù, especial . . . . .	2\$800
Dito 1ª . . . . .	2\$000
Lito 2ª . . . . .	1\$200
Bahia . . . . .	1\$100
Pernambuco. . . . .	\$600

**FUMO EM FOLHA :**

Rio Grande, 1ª escolha . . . . .	\$600
Dito, 2ª dita . . . . .	\$500
Bahia, 1ª escolha . . . . .	1\$500
2ª dita . . . . .	\$900
3ª dita . . . . .	\$500
4ª dita . . . . .	\$400

## AGUARDENTE

*1ª quinzena*

Entraram 682 pipas de diversos centros produtores e os preços por pipa de 480 litros, base de 20 grãos, foram os seguintes :

Campos . . . . .	70\$000 a	75\$000
Angra . . . . .	85\$000 a	90\$000
Paraty . . . . .	95\$000 a	100\$000
Maceió . . . . .	80\$000 a	85\$000
Aracajú. . . . .	80\$000 a	85\$000
Pernambuco . . . . .	80\$000 a	85\$000
Bahia . . . . .	75\$000 a	80\$000
Parahyba . . . . .	80\$000 a	85\$000
Laguna. . . . .	85\$000 a	90\$000
Itajahy . . . . .	85\$000 a	90\$000
Mangaratiba . . . . .	85\$000 a	90\$000
Paranaguá. . . . .	85\$000 a	90\$000

*2ª quinzena*

Os preços por pipa de 480 litros, base de 20 grãos, foram os seguintes :

Campos. . . . .	80\$000 a	85\$000
Angra . . . . .	90\$000 a	95\$000
Paraty . . . . .	100\$000 a	105\$000
Maceió . . . . .	85\$000 a	90\$000
Aracajú. . . . .	85\$000 a	90\$000
Pernambuco . . . . .	85\$000 a	90\$000
Bahia . . . . .	80\$000 a	85\$000
Parahyba . . . . .	85\$000 a	90\$000
Laguna. . . . .	90\$000 a	95\$000
Itajahy . . . . .	90\$000 a	95\$000
Mangaratiba . . . . .	90\$000 a	95\$000
Paranaguá. . . . .	90\$000 a	95\$000

## ALCOOL

*1ª quinzena*

Os preços regularam os seguintes, sem o casco :

40 grãos . . . . .	105\$000 a	110\$000
38 » . . . . .	95\$000 a	100\$000
36 » . . . . .	90\$000 a	95\$000

2<sup>a</sup> quinzena

Preço sem o casco :

40 grãos . . . . .	125\$000 a	130\$000
38 » . . . . .	115\$000 a	120\$000
35 » . . . . .	100\$000 a	105\$000

## CAFÉ

## Rio

	Saccas
Entradas . . . . .	583.684
Vendidas . . . . .	82.000
Embarcadas . . . . .	296.210
Existencia a 31 de dezembro de 1906 . . . . .	563.863

## Santos

Entradas . . . . .	1.579.284
Sahidas . . . . .	1.245.882
Existencia a 31 de dezembro de 1906 . . . . .	2.194.751

1<sup>a</sup> quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6 . . . . .	6\$400-6\$700	4\$357-4\$562
» n. 7 . . . . .	6\$200-6\$500	4\$221-4\$425
» n. 8 . . . . .	6\$000-6\$300	4\$085-4\$289
» n. 9 . . . . .	5\$800-6\$100	3\$949-4\$153

2<sup>a</sup> quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6 . . . . .	6\$400-6\$600	4\$357-4\$493
» n. 7 . . . . .	6\$200-6\$400	2\$221-4\$357
» n. 8 . . . . .	6\$000-6\$200	4\$085-4\$221
» n. 9 . . . . .	5\$800-6\$000	3\$949-4\$085

Fretes de vapor do Rio de Janeiro para :

Londres . . . . .	40 shil.
Liverpool . . . . .	35 »
Antuérpia . . . . .	40 »
Hamburgo . . . . .	40 »
Bremen . . . . .	40 »
Havre . . . . .	40 frs.
Bordéus . . . . .	35 »
Marselha . . . . .	35 »
Genova . . . . .	35 »
Trieste . . . . .	40 shil.
Nova York . . . . .	35 c.
Nova Orleans . . . . .	35 c.

**Productos brasileiros na Inglaterra durante o mez de novembro de 1906**

LONDRES — Da Revista do Mercado, dos Srs. Knowles & Foster, de 7 do corrente mez, extrahimos :

*Algodão* — O mercado de Liverpool oscillou muito durante o mez que agora passamos em revista, devido aos avisos contrarios recebidos da America do Norte. O ultimo relatório do Bureau de Washington deu uma estimativa de mais de 12 1/2 milhões de fardos para a safra corrente, o que produziu um effeito muito prejudicial o causou uma baixa de quasi 30 pontos nas cotações. Deste ponto, não obstante as entradas avultadas, as quaes plenamente confirmam a avaliação de uma safra de mais de 13.000.000 de fardos, houve um recobrimento gradual com transacções regulares, até que hoje temos a notar pouca alteração nas cotações para o algodão mediano e as qualidades inferiores, e uma subida de 13 a 17 pontos nas superiores, em comparação com as que regulavam na data da nossa ultima revista. Quanto ao algodão negociado sob contracto, as entregas para o mez corrente mostram uma redução nas cotações de 7 pontos, mas as entregas mais espaçadas baixaram 2 1/2 a 9 pontos.

Nas descrições brasileiras o movimento no algodão disponível tem continuado restrito pela pequena existência, mas as cotações elevaram-se de accordo com os negocios effectuados, 31 pontos para todas as qualidades, á excepção do «Good Fair» do Ceará, a qual está 41 pontos mais alta. Ao mesmo tempo, o algodão disponível, mostrando felpa b m superior, tem-se vendido a preços de fantasia. Para chegar houve transacções na base de 85 até 70 pontos acima do valor corrente do algodão americano, ao tempo da venda, para entrega em janeiro/fevereiro.

O algodão egypcio, em razão da escassez de algodão de felpa superior, vendeu-se por preços muito mais altos, fechando hoje com alta de 5/8 d. a 11/16 d. p. lb. do dia 4 de dezembro proximo passado.

A existência do do Brasil, no dia 4 do corrente, era de 20.400 saccos, contra 41.760 saccos em igual época do anno passado, e de todas as descrições 748.950 fardos, contra 1.068.500 fardos em 1906 e 875.930 fardos em 1905.

*Assucar* — Em geral o mercado tem estado desanimado, manifestando os compradores pouca disposição para comprar, tanto o assucar bruto, como o refinado. Os preços do de beterraba, debaixo da influencia de estimativas augmentadas e das entradas avultadas da nova safra em Cuba (61.000 toneladas contra 14.000 toneladas em 1905) têm estado em baixa, mostrando hoje uma redução de 4 d. a 6 d. p. cwt.

Nas descrições de canna ha pouco a notar; houve, porém, nos leilões molhor procura na semana passada para as qualidades superiores crystalizadas a preços firmes, mas para as inferiores estes foram um pouco mais baixos. Pouco se está offerecendo das descrições convenientes para a refinação; noticiaram-se, porém, vendas para chegar de cousa de 2.000 toneladas do da India Occidental centrífuga a 10/1 1/2 d. p. cwt. base de pol. 96 o de 500 toneladas do do Brasil base 96 a 10/3 p. cwt. a bordo para o rio Clyde. No assucar bruto effectuaram-se algumas pequenas transacções no de Penang a 8/7 1/2 d. p. cwt. para Londres, posto em terra e ha ainda compradores a este preço.

O mercado de Liverpool depois de um periodo curto de firmeza tornou-se de novo calmo; os preços realizados para partidas nos caes têm si lo bem irregulares; mas, pela maior parte, a favor dos compradores e recentemente tem-se accettato preços muito reduzidos para o do Perú, a saber: 7/9 para a de siropa de pol. 85<sup>55</sup> e de pol. 91<sup>60</sup> 8/3 p. cwt. Hoje venderam-se algumas partidas brasileiras ex «Orator» a preços 3 d. p. cwt. mais baixos.

Do do Brasil effectuaram-se as seguintes vendas:

Saccos de Pernambuco:

1.116	Pol.	81 <sup>75</sup>	ex «Navigator»	a 8/	p. cwt.
203	»	79 <sup>75</sup>	»	a 8/1 1/2	»
720	»	82 <sup>45</sup>	»	a 8/3	»
164	»	83 <sup>90</sup>	»	a 8/6	»
1.132	»	82 <sup>95</sup>	»	a 8/	»
637	»	84 <sup>90</sup>	»	a 8/3	»
1.419	»	81 <sup>10</sup>	»	a 7/9	»
1.026	»	88 <sup>15</sup>	« Gladiator »	a 8/1 1/2	»
1.000	»	88 <sup>80</sup>	»	a 8/3 3/4	»
1.022	»	87 <sup>80</sup>	»	a 8/3	»
1.303	»	85 <sup>45</sup>	»	a 8/	»
220	»	85 <sup>75</sup>	»	a 8/	»

Saccos do de Maceió:

1.222	Pol.	90 <sup>10</sup>	ex « Gladiator »	a 8/7 1/2	»
-------	------	------------------	------------------	-----------	---

Saccos de Pernambuco:

1.663	Pol.	85 <sup>45</sup>	ex « Orator »	a 7/9	»
-------	------	------------------	---------------	-------	---

	1906	1905	1904
	Toneladas		
Existencia nos 4 portos do Reino Unido, no dia 1 de Dezembro de 1907 . . . . .	128.950	124.550	166.050
Existencias na Alemanha, no dia 1 de Dezembro de 1906. . .	1.090.527	1.171.255	1.023.826
Existencias em Hamburgo, no dia 3 de Janeiro de 1907 . . .	105.820	112.790	85.510
Supplementos visiveis totaes para Europa do. . . . .	3.071.638	3.131.224	2.681.659

Cotações do « Produce London Clearing House, Limited » para o de Beterraba base Pol. 88° : Janeiro 8/8  $\frac{1}{4}$ ; Fevereiro 8/9; Março 8/18; Maio 9/0  $\frac{1}{2}$ ; Agosto 9/2; Outubro/Dezembro 8/11  $\frac{1}{2}$  p. cwt.

**BORRACHA**—O mercado das descrições finas do Pará esteve calmo e inactivo, até os fins do mez, quando se tornou firme, não attingindo as entradas no Pará a importancia que se esperava. Os preços elevaram-se  $\frac{1}{2}$ d. p lb. para a fina dura e  $\frac{1}{4}$ d. p lb. para a fina molle. Depois das férias o mercado tem continuado estável, mas com os negocios um pouco restrictos ás nossas cotações, pagando-se  $\frac{5}{2}$   $\frac{3}{4}$  d. para a fina boliviana,  $\frac{5}{2}$   $\frac{1}{2}$  d para a fina dura.  $\frac{5}{0}$   $\frac{1}{2}$  d. a  $\frac{5}{0}$   $\frac{1}{4}$  d. para a fina molle, disponivel, emquanto que para entrega futura regulam as cotações de  $\frac{1}{4}$  d. p. lb. mais altas para a fina dura e  $\frac{1}{2}$  d. p. lb. para a fina molle.

O sernamby ainda continuou escasso e está mais alto : a  $\frac{4}{1}$  até  $\frac{1}{1}$   $\frac{1}{2}$  d. para o de qualidade superior.

Da seringa de Matto Grosso não tem havido chegada alguma, continuando a regular as cotações nominalmente a cerca de 4 8  $\frac{1}{2}$  d. p. lb. para a virgem não defumada, de 3/9 a 3. 11 p. lb. para o sernamby; da borracha virgem e entrefina grossa peruana, porém, houve vendas de  $\frac{4}{8}$   $\frac{1}{2}$  d. a  $\frac{4}{5}$  p. lb. e de Mollendo, virgem, a  $\frac{4}{6}$  p. lb. e sernamby de  $\frac{3}{8}$   $\frac{1}{2}$  d. a  $\frac{3}{11}$   $\frac{1}{4}$  d. p. lb.

Para as descrições medianas de borracha tem havido procura moderada a preços soffrivelmente estáveis; a de Maniçoba e Mangabeira da Bahia, das quaes ha supprimentos de importancia, continuam desattendidas não querendo os compradores pagar os preços pedidos; da mangabeira de Matto Grosso effectuaram-se transacções resumidas de  $\frac{3}{4}$   $\frac{1}{2}$  d. a  $\frac{3}{4}$  p. lb. para boa qualidade.

A bala caucho peruana continúa escassa e a disponivel está procurada a preços altos para fechar contractos, valendo  $\frac{4}{3}$  p. lb; mas para entrega futura só se cota  $\frac{4}{1}$   $\frac{1}{2}$  d. a  $\frac{4}{1}$  p. lb. segundo a posição.

A existencia nos armazens da do Pará em 31 de Dezembro, em Liverpool e Londres, era 377 toneladas contra 573 toneladas; da do Perú 25 toneladas contra 61 toneladas, da de Matto Grosso 10 toneladas contra 39 toneladas, e de todas as descrições, 1.669 toneladas contra 1.562 toneladas, em igual periodo do anno passado.

Estatisticas do Pará para o mez de Dezembro:

	Toneladas		
	1906	1905	1904
Entradas no Pará, inclusive as do Perú . . . . .	2.610	3.270	3.390
(Junho 30,06 até 31 de Dezembro de 1906), 14.720 tons. contra 14.690 em 1905.			
Embarque para a Europa . . . . .	1.090	1.460	1.110
(Em igual periodo 6.630 toneladas) contra 8.324 em 1905.			
Embarques para a America do Norte . . . . .	1.970	1.540	2.683
(Em igual periodo 7.820 toneladas) contra 5.845 em 1905.			
Existencias em 1 <sup>as</sup> mãos no Pará.	10	130	80
Existencias em 2 <sup>as</sup> mãos no Pará.	493	560	70
Existencia na America do Norte . . . . .	190	250	60

O supprimento visivel total da do Pará, incluindo a do Perú, no dia 31 de Dezembro importava em 2.162 toneladas contra 2.871 toneladas em igual periodo do anno anterior, e 2.666 toneladas, do anno de 1904.

As entradas no Pará para o mez de Dezembro importaram em 2.520 toneladas da do Pará e 90 toneladas da de caucho peruano contra 3.000 toneladas e 270 toneladas respectivamente em igual periodo do anno passado.

ALGODÃO por libra:

	d.	d.
De Pernambuco, «fair» . . . . .	6.62	—
De Pernambuco, «mid fair» . . . . .	6.16	—
Do Ceará «fair» . . . . .	6.77	—

Do Ceará «mid fair» . . . . .	6.33	—
Da Parahyba «fair» . . . . .	6.59	—
Do Rio Grande, «fair» . . . . .	6.59	—
Do Maranhão, «mid fair» . . . . .	6.15	—
Do Maranhão, «fair» . . . . .	6.59	—
De Maceió, «fair» . . . . .	6.61	—
De Maceió, «mid fair» . . . . .	6.17	—

ASSUCAR (do Brasil), por 112 libras:

Do cães, em Liverpool:

	s.	d.	s.	d.
Pernambuco regular a boa, Pol. 84° a 88° . . . . .	7	6	8	0
Pernambuco centrifuga, Pol. 95 a 97 . . . . .	9	9	10	0
Maceió e Rio Grande, Pol. 82° a 86° . . . . .	7	6	8	0
Parahyba, rapadura, Pol. 78 a 80 . . . . .	6	9	7	0
Parahyba, bruto, Pol. 82 a 84 . . . . .	7	3	7	6

BORRACHA, por libra:

Do Pará, fina nova cura dura . . . . .	2	5 1/2	—	—
Do Pará, fina nova molle . . . . .	5	0 1/4	—	—
Do Pará, entrefina . . . . .	4	9 1/2	5	0
Do Pará, sernamby, superior . . . . .	3	11	4	1
Do Pará, sernamby, lha . . . . .	—	—	3	0
Do Pará, sernamby, Cametá . . . . .	3	6 1/2	—	—
Boliviana, fina . . . . .	5	2 3/4	—	—
Mollendo dita . . . . .	4	11 1/2	5	0
Do Matto Grosso entrefina (defumada). . . . .	4	11	5	0
Do Matto Grosso, virgem (não defumada). . . . .	4	8 1/2	4	9
Do Matto Grosso, sernamby . . . . .	3	9	3	11
Do Perú, bala regular a boa . . . . .	4	2 1/2	4	3 1/2
De Mungabeira . . . . .	—	—	—	—
Lenções limpas de Matto-Grosso . . . . .	3	4	3	4 1/2
Lenções inferiores e esponjosas . . . . .	2	5	3	1
Lenções limpas do Rio e Santos . . . . .	3	1	3	3
Lenções limpas regulares da Bahia . . . . .	2	9	3	0 1/2
Ditas em parte arenosa e morta . . . . .	2	3	2	7
Maniçoba regular a boa . . . . .	3	0	3	6

CAROÇO DE ALGODÃO, ton. :

Pernambuco, Parahyba e Ceará . . . . .	£ 5	7/6	£ 5	15/
Maceió . . . . .	£ 5	7/6	£ 5	15/
Maranhão . . . . .	£ 5	15/	£ 6	0/

CERA CARNAUBA, por 112 libras :

Amarella clara . . . . .	200	0	230	0
Mediana . . . . .	180	0	200	0
Parda ordinaria . . . . .	165	0	175	0

MILHO (brasileiro), por 100 libras :

Do cães em Liverpool (de condição sã) . . . . .	4	6	—
---	---	---	---

### Productos tropicaes em outubro

Londres

Aloés . . . . .	15 s. a 60 s. por cwt.
Araruta . . . . .	2 1/2 d. por libra.
Cera de abelha . . . . .	£ 7 12 s. /6 d. a £ 8 por cwt.
Cacão . . . . .	61 s. a 75 s. idem.
Cardamomo . . . . .	7 1/2 d. a 3 s. por libra
Café . . . . .	40 a 42 s. por cwt.
Algodão . . . . .	6 d. a 15 1/2 d. por libra.
Toranjá . . . . .	7 a 10 s. por caixa.
Banana . . . . .	5/6 a 6 s. por cacho.
Lima . . . . .	4/6 por caixa de 200.
Laranja . . . . .	9/6 a 14 s. idem idem.
Abacaxis . . . . .	2/6 a 6/ por cada um.
Gengibre . . . . .	53 a 65 s. por cwt.

Mel . . . . .	15 a 25/6 por cwt.
Noz de kola. . . . .	2 1/2 d. a 1 s. por libra.
Succo de lima . . . . .	11 d. a 1/2 por galão.
Pimentões . . . . .	2 5 8 d. a 2 7/8 d. por libra.
Rhum . . . . .	11 d. a 2 2/2 por gallão.
Assucar crystal amarello . . . . .	16/6 por cwt.
» mascavo . . . . .	14 a 14/6 idem.
» melado . . . . .	10/6 a 11/6 idem.
Noz moscada . . . . .	5 d. a 1/7 idem.

## Nova York

Côco . . . . .	25 dollars a 38 por milheiro.
Fibra de manilha . . . . .	9 3/4 cents por libra.
» » henequen . . . . .	7 1/4 » idem.
Mel de abelha . . . . .	39 a 49 cents por galão.
Banana . . . . .	1 dollar a 1,45 por cacho.
Baunilha. . . . .	1,75 a dollars a 3,50 por libra.
Borracha, fina do Brasil. . . . .	1,18 a 1,22 idem.
Cacão. . . . .	12 1/2 cents a 16 cents idem.
Assucar 96° polarização . . . . .	4 cents idem.
» mascavo 89° . . . . .	3 a 3 1/2 cents idem.
Melaço 89° . . . . .	3 1/8 a 3 1/4 cents idem.
Café — Brasil . . . . .	7 3/4 a 8 5/8 cents idem.
» — Mexico . . . . .	9 1/2 a 11 3/4 idem.
» — Costa Rica. . . . .	7 1/2 a 10 1/2 cents idem.
Laranjas. . . . .	2 dollars a 2,50 por caixa.
» . . . . .	\$ 4,5 a \$ 5 por barril.

## A borracha em Nova York a 30 de novembro ultimo.

PREÇOS EM CENTAVOS  
POR LIBRA

Ilhas, fina, nova . . . . .	119 a 119 1/2
Alto Amazonas, fina velha . . . . .	127 a 128
Ilhas Sernamby nova. . . . .	71 a 72
» » velha . . . . .	—
Alto Amazonas, Sernamby nova . . . . .	97 a 98
Caucho peruano em bola. . . . .	95 a 96
Ceylão em pelle fina . . . . .	135 a 137



## BIBLIOGRAPHIA

### Sobre a mesa

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura recebeu durante o mez de dezembro findo as seguintes publicações :

*The Live-Stock Journal*, de Chicago. — Vol. 41, ns. 19 a 22.

*The Poultry Keeper*, de Quincy (Illinois). — Vol. XXIII, n. 8.

*New Jersey Agricultural Experiment Station*. — Boletins: 195 a 197.

*The Bulletin of the North Carolina Department of Agriculture*. — Vol. 27, ns. 6 a 10.

*Bulletin of the New York Botanical Garden*. — Vol. 5, n. 15.

*Contributions of the United States National Herbarium*. — Vol. XI—« Flora of the State of Washington » por Charles V. Piper.

*The Louisiana Planter*. — Vol. XXXVII, ns. 20 a 22.

- India Rubber World*. — Vol. XXXV, n. 1.  
*La Hacienda*, de Buffalo. — Segundo tomo, ns. 1 e 2.  
*The International Sugar Cane*. — Vol. 8, ns. 95 e 96.  
*Royal Botanic Gardens, Kew*. Bulletin of Miscellaneous Informations. — Appendix I — 1907.  
*Agricultural News*, de Barbados. — Vol. V, ns. 118 e 119.  
*Tropical Life*. — Vol. II, n. 9.  
*Bulletin des Séances de la Société Nationale d'Agriculture de France*. — N. 8, do anno de 1906.  
*Bulletin de la Société des Viticulteurs de France et d'Ampelographie*. — 18º anno, ns. 11 e 12.  
*L'Apiculteur*, de Paris. — N. 12, de dezembro de 1906.  
*Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France*. — 19º anno, ns. 466, 467 e 468.  
*L'Éleveur*. — 22º anno, ns. 1142 a 1146.  
*Bulletin de la Société Vigneronne*. — N. 93.  
*Bolletino Tecnico della Coltivazione dei Tabacchi*, do R. Istituto Sperimentale di Scafati (Salerno). — Anno V, ns. 4 e 5.  
*Bolletín de la Cámara Agrícola de Tortosa*. — Anno XV, n. 172.  
*L'Art del Paqés*, de Barcelona — Anno XXX, ns. 827 e 828.  
*Boletim do Mercado Central dos Productos Agrícolas*. — Anno I, n. 10.  
*Revista de Chimica Para e Applicada*. — 2º anno, n. 1.  
*Revista Agronomica*, de Lisboa. — Vol. IV, n. 11.  
*Portugal Agrícola*. — 17º anno, n. 24.  
*Bulletin de la Société des Médecins et Naturalistes de Jussy*. — XX anno, n. 11.  
*Anales de la Sociedad Rural Argentina*. — Anno XL, vol. XLVII.  
*Revista de la Sociedad Rural de Córdoba*. — Anno VI, ns. 139 e 140.  
*Revista Vitivinícola Argentina*. — Anno III, n. 23.  
*Revista Mensual de la Cámara Mercantil*. — Anno VII, n. 74.  
*Anales del Departamento de Ganadería y Agricultura*, de Montevideo. — Tomo IX, n. 11.  
*Revista de la Asociación Rural del Uruguay*. — Anno XXXV, ns. 21, 22 e 23.  
*Anales de la Asociación de Ganaderos*. — Anno 2º, n. 16.  
*Anales del Museo Nacional de Montevideo*. — Vol. VI — «Flora Uruguaya».  
*El Progreso*, de Santiago. — Anno I, n. 15.  
*Boletín de la Sociedad Agrícola del Sur*, de Concepción (Chile). — Vol. VI, ns. 18 e 19.  
*Boletín de la Sociedad Nacional de Agricultura*, de Santiago. — Vol. XXXVII, ns. 30 e 31.  
*Boletín de la Sociedad Agrícola Mexicana*. — Tomo XXX, ns. 41 a 44.  
*El Agricultor Peruano*. — Anno IX, ns. 152 a 156.  
*Boletín de Enseñanza*, de S. José da Costa Rica. — Tomo I, n. 3.  
*Revista del Ministerio de Obras Públicas y Fomento*, de Bogotá. — Anno I, tomo I, n. 8.  
*Jornal dos Agricultores*. — Anno VI, n. 23.  
*Boletim do Comité Central dos Sindicatos Agrícolas dos Estados Assucareiros*. — Anno I, n. 2.  
*Boletim Mensal de Estatística Demographo Sanitaria da Cidade do Rio de Janeiro*. — Anno XIV, n. 9.  
*Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro*.  
*O Economista Brasileiro*, desta capital, n. 24, vol. 1.  
*Revista Commercial e Financeira*,  
*Brazilian Review*,  
*Etoile du Sud*.  
*Revista Militar*. — Anno VIII, n. 10.  
*Chambre de Commerce Française de Rio de Janeiro*. — 6º anno, n. 73.  
*Repartição da Carta Marítima*. — Boletins 1 o 2 do anno XI.  
*Revista Agrícola*, de S. Paulo. — Ns. 136 o 137.  
*Commissão Geographica e Geologica do E. de S. Paulo*. — Dados Climatologicos do anno de 1903 — Boletim n. 17.  
*Bolletino della Camera Italiana di Commercio ed Arti in São Paulo*. — Anno V, n. 36.  
*Boletim da Associação Commercial de Santos*.  
*Anaes da Escola de Minas*. — N. 7.  
*Anaes da Bibliotheca Publica Pelotense*. — Anno II, 1905.  
*Anuario do Estado do Rio Grande do Sul para 1907*.

- 
- Boletim*, da Directoria de Agricultura, Viação, Industria e Obras Publicas do E. da Bahia — Anno IV, vol. VIII, n. V.
- Revista Agricola*, de Aracajú. — Anno II, ns. 45 e 46.
- Revista Commercial*, de Belem (Pará). — Anno I, n. 6.
- O Lacerador*. — Anno I, ns. 8 e 9.
- Archivo do Amazonas*. — Anno I, vol. I, n. 2.
- Terceira Reunião do Congresso Scientifico Latino Americano*. — Relatorio Geral, tomo I. Boletins 2º e 3º.
- Instalação Electrica dos Rios Piabanha e Faundes*, de Guinle & Comp.
- The Use of Cotton Seed and Cotton Cake Meal*, do Imperial Department of Agriculture for the West Indies.
- A Catalogue of the Ahuri Gardens*, da Liverpool University.
- Programa de la Sección de Agronomia de la Universidad de Montevideo*.
- Instituto Científico de San Francisco de Borja*. — Solemne distribución de premios en 1906.
- Catologo da Gran Exposición Anual de Ganaderia*, de Montevideo, nos dias 11, 12, 13 e 14 de novembro de 1905.
-

# CALENDARIO AGRICOLA



DO

## MEZ DE DEZEMBRO

O mez de dezembro é assignalado por dois factos de ordem astronomica que lhe imprimem cunho particular, tornando-o distincto entre todos os outros.

E' justamente no mez de dezembro que se dá o perihelio, isto é, ponto da egyptica em que o sol mais se approxima da terra. Este facto tem influencia capital sobre o clima universal, pois que, em virtude da distancia relativamente pequena, entre o astro centro do systema e o nosso planeta, ha maior attracção e, sendo mais activa a evaporação, dão-se as grandes quedas de agua, sob a forma de chuva, no hemispherio sul e regiões tropicaes, e sob forma de neve, no hemispherio norte.

Dezembro marca, pois, o inicio das grandes precipitações aquosas, que se prolongam até março.

Demais operando-se em dezembro o phenomeno do solsticio (parada do sol) do Sul, acontece, tambem, que o sol fica em nosso hemispherio, maior numero de horas sobre o horizonte, produzindo assim os dias mais estensos do anno.

Segue-se d'ahi que o mez de dezembro marca a entrada do grande calor e das grandes chuvas.

Dezembro caracteriza-se por muito calor e muita chuva. Do que fica exposto, deduz-se que o lavrador deve adiantar todos os trabalhos culturaes e mais especialmente as carpas ou capinas. Si estas com enxada são difficis na epoca das chuvas, muito mais difficis e custosas o são, com instrumentos mechanicos. Por esse motivo, pois, o lavrador que tiver de empregar machinas agricolas em suas culturas deverá fazel-o desde cedo, de maneira a destruir o matto ou hervas daninhas, enquanto é tempo.

Trabalhando com machinas, o lavrador agirá com acerto, não tendo um só momento de desuido e imprevidencia—*as chuvas de invernada estão imminentes!*

Em regra, não se planta coisa alguma durante o mez de dezembro; o unico serviço que tem plena actividade neste mez é a capina á enxada.

Colhem-se em dezembro os primeiros pepinos, melancias, melões e quiabos; tambem colhem-se batatas inglesas, que, colhidas em dezembro, são muito sujeitas á podridão.

Começam a amadurecer certos fructos temporões, como sejam: cajús, mangas, mamões, abacaxis, bananas e mais alguns.

Não se deve fazer sementeira de hortaliça em dezembro.

Em synthese o lavrador deve proceder de molo a concluir os principaes trabalhos culturaes antes de dezembro, por causa dos embaraços que trazem as invernadas que principiam n'este mez.

Nos dias de estagem cuile de mediar o parreiral e demais plantas fructíferas sujeitas aos ataques das pragas.

# INDICE ALPHABETICO

DO ANNO DE 1906

## A

	PAGS.
Auxilios á Lavoura . . . . .	30
A Agricultura nos Estados Unidos em 1905. . . . .	32
AMENDOIM (O) . . . . .	52
ARVORES (As) de borracha nas colonias inglezas do Extremo Oriente.	56
Analyse do sal de diversas origens . . . . .	63
A agua benta e os microbios. . . . .	68
Aguardente. . . . . 73, 76, 519,	573
Alcool . . . . . 73, 76, 327, 238, 518,	572
Algodão . . . . . 73, 76, 241, 519,	572
Assucar. . . . . 74, 241, 520,	572
Aborto epizootico . . . . .	87
Apparelhos a alcool . . . . .	95
ALLEMÃES (Os) exaltam o café. . . . .	139
Alfandega de Pernambuco . . . . .	145
ASSUCAR (O) brazilleiro perante a Convenção de Bruxellas . . . . .	192
Argentina—Dados economicos. . . . .	197
Actos e feitos da Sociedade Nacional de Agricultura. . . . .	227
A' Memoria de Chauzit . . . . .	674
Atenção. . . . .	227
ALGODÃO (O) nas colonias inglezas da Africa e Antilhas . . . . .	228
Assucar na Europa a 1º de julho . . . . .	232
Acção da Directoria Geral da Saude Publica durante o mez do julho de 1906. . . . .	317
Acção do Syndicate Agricola Paraense . . . . .	318
Actos e feitos da Sociedade Nacional de Agricultura. . . . .	499, 395
Acto da Sociedade Nacional de Agricultura. . . . .	397
Acção da Sociedade Nacional de Agricultura . . . . .	399
Agradavel referencia. . . . .	399
Amazonas . . . . .	150
Alagoas . . . . .	151
«A Lavoura» aquem e além mar. . . . .	672
Alfandega de Santos . . . . .	634
Acção do Governo de S. Paulo contra os gafanhotos. . . . .	633
Acção dos Syndicatos em Pernambuco . . . . .	630

	PÁGS.
A caninhão da conversão do papel-moeda. . . . .	555
Applausos geraes. . . . .	400
Agradecimento ao director do Lloyd Brasileiro. . . . .	401
Ação do Governo da Bahia em prol da agricultura . . . . .	403
Accordo Pan-Americano em favor do café . . . . .	404
Administração municipal de S. Paulo . . . . .	415
Aquisição valiosa. . . . .	441
ALFANDEGA (A) de Santos . . . . .	578
ASSUCAR (EI) de cana. . . . .	419
Assucar em Cuba . . . . .	419
Alfandega do Rio de Janeiro. . . . .	423
Aviso util . . . . .	425
Assucar . . . . .	326, 235, 517, 429
Algodão . . . . .	327, 237, 430
Aguardente . . . . .	327, 238, 431
ASSUCAR (O) brasileiro em Londres em julho de 1906. . . . .	440
Algodão em Londres em julho de 1906 . . . . .	440
Agricultura moderna . . . . .	479
ALLEMÃES (Os) comem cachorro . . . . .	503
Aviso ao publico . . . . .	509
Ação do Tribunal de Contas. . . . .	510
ASSUCAR (O) do canna em Havahi . . . . .	511
Abastecimento da Capital Federal pela Estrada de Ferro Central durante o mez de setembro. . . . .	514
Augmento do exportação de borracha da bacia amazonica . . . . .	514
Avaliação da safra paulista. . . . .	556
Ainda congratulações por causa do projecto de ereação do Mi- nisterio da Agricultura. . . . .	560
Acto digno de louvor. . . . .	564
Alfandega do Rio. . . . .	635
Aproveitamento das sementes do algodoeiro para a alimentação humana. . . . .	671
Algumas cannas de sementes em Havahi. . . . .	671
Automoveis na agricultura . . . . .	584
Aviso aos cultivadores de fumo. . . . .	584
Ação da Sociedade Nacional de Agricultura contra os gafanhotos	680
Administração postal em 1904 . . . . .	565
Armazens geraes . . . . .	568
A proposito do futuro Ministerio Federal de Agricultura. . . . .	399
Algumas cannas de sementes de Havahi . . . . .	671
Aproveitamento das sementes do algodoeiro para a alimentação humana. . . . .	671
A' Memoria de Chauzit . . . . .	674
Ação do governo de S. Paulo em favor da agricultura . . . . .	678

## B

	PAGS.
BORRACHA (A) do Ceylão. . . . .	60
BORRACHA (A) do Estado do Amazonas em 1905. . . . .	72
BANANA (A) . . . . .	110
Bahia. . . . .	552
BOLIVIA (A) cuida de agricultura e colonização. . . . .	236
BORRACHA (A) da Bahia . . . . .	227
BORRACHA (A) do Pará durante o mez de junho. . . . .	233
Balço geral do commercio de café no Rio . . . . .	241
Balço geral do commercio do café nas quatro praças abaixo nomeadas . . . . .	243
BATATA (A) . . . . .	320
Bibliographia . . . . . 337, 247, 445, 530, 570, 579,	647
BANANEIRA (A). . . . .	387
BAHIA (A) trabalha pelo seu futuro. . . . .	404
BORRACHA (A) do Brazil em Londres em julho de 1906 . . . . .	438
Bom exemplo em favor da lavoura. . . . .	503
Boiada gorda . . . . .	505
BORRACHA (A) nas Canarias. . . . .	554
BORRACHA (A) no mundo. . . . .	673

## C

Creação do Codigo Rural. . . . .	607
Colonia agricola para alienados. . . . .	627
CULTIVO (O) de cebolas em Santa Catharina. . . . .	629
CULTIVO (O) e aproveitamento do amendoim em Santa Catharina. . . . .	629
CARRAPATO (O). . . . .	44
Cultura do coqueiro no Estado de Tabasco . . . . .	47
COMMERCIO (O) pelo porto de Santos . . . . .	56
Cotação da borracha em Londres . . . . .	60
Carvão de pedra em 1904 . . . . .	63
Companhia do Morro Velho. . . . .	64
Companhia Moinho Inglez . . . . .	64
Commercio do Brazil com o Japão. . . . .	64
Circulação monetaria nos Estados Unidos . . . . .	66
CARVÃO (O) nacional . . . . .	66
CUYABANAS (As) . . . . .	67

	PÁGS.
Contra a variola . . . . .	72
Cereaes . . . . .	74
COMMERCIO (O) da Capital de S. Paulo . . . . .	76
COMMERCIO (O) do café no estrangeiro durante o mez de janeiro de 1903. . . . .	79
CULTURA (A) da maniçoba em Sergipe . . . . .	96
Convenio de Taubaté. . . . .	117
Cultura do cacão . . . . .	120
Crise assucareira em Cuba . . . . .	123
Capitães americanos em Cuba . . . . .	135
Cooperativas agricolas . . . . .	138
Consumo do tabaco . . . . .	139
COMMERCIO (O) do Brazil com o Imperio da Austria-Hungria. . . . .	142
Carta honrosa . . . . .	149, 223
Culturas experimentaes de batatas. . . . .	149
Café a 31 de março de 1906. . . . .	170
Commercio de fructas. . . . .	257
Cubajá é paiz de immigração . . . . .	222
Commercio Pan-Americano . . . . .	222
Commissão agricola . . . . .	224
Conferencia assucareira . . . . .	228
100 laranjas por 561\$000. . . . .	322
CAFE' (O) em novembro de . . . . .	630
COLONISAÇÃO (A) no Rio Grande . . . . .	676
Carvão de S. Jeronymo . . . . .	676
Calda bordaleza arsenicada . . . . .	676
COMMERCIO (O) do Brazil. . . . .	678
Cotação de titulos brasileiros em Londres. . . . .	230
Cambio . . . . .	240, 432, 612
CAFE' (O) nas principaes praças estrangeiras . . . . .	242
Café . . . . .	245
CULTIVO (O) mecanico do caféeiro em S. Paulo. . . . .	301
COMMERCIO (O) de fructas frescas . . . . .	302, 382
Carta agricola. . . . .	304
Colonia Nova Helvecia . . . . .	309
Congresso de instrucção. . . . .	314
Contra as formigas . . . . .	317
Centro da lavoura em S. Paulo. . . . .	319
Custo dos generos alimenticios no Rio . . . . .	326, 571
CAFE' (O) em Santos . . . . .	329
CAFE' (O) a 31 de julho de 1906 e 1905. . . . .	332
CAFE' (O) em Hamburgo . . . . .	332

	PÁGS.
CAFE' (O) em Nova-York . . . . .	332
CAFE' (O) pelo mundo . . . . .	332, 575
CAFE' (O) em Santos . . . . .	332
Cotações extremas dos titulos nacionaes na bolsa do Rio de Janeiro . . . . .	333
Cotações e titulos brasileiros em Londres . . . . .	334, 521
Calendario agricola . . . . .	338, 649, 691
Convem ler. Casas recommendadas . . . . .	338
CHOLERA (O) azul ou cholera das gallinhas . . . . .	365
Carta agricola ao Sr. Luiz Bueno de Miranda . . . . .	376
CAIXA (A) Economica de Parma. . . . .	390, 488, 617
COMITE' (O) Central dos Lavradores de Assucar . . . . .	402
CULTURA (A) da maniçoeira no Maranhão . . . . .	496
Commercio do Porto de Santos . . . . .	407
Commercio de bananas nos Estados do Sul . . . . .	407
Companhia para exploração da borracha. . . . .	407
Contra mordedura de cobras. . . . .	409
Corrente agrophilica. . . . .	411
Colonos vindos da Republica Argentina . . . . .	481
CULTURA (A) do arroz em S. Paulo . . . . .	683
CRIADOR (O) paulista . . . . .	684
Calendario Agricola . . . . .	694
COLONISAÇÃO (A) e immigração. . . . .	658
CARIDADE (A) em S. Paulo . . . . .	412
Crise economica e financeira na Republica Argentina. . . . .	414
Cotação da borracha do Maranhão. . . . .	415
Chatanoga na ponta!. . . . .	418
Commercio de Cuba ora 1904—1905. . . . .	419
Commercio geral dos Estados Unidos . . . . .	419
Calamidade em Campos . . . . .	427
Cotação do café no Rio e Santos . . . . .	433
CAFE' (O) em Santos no mez de agosto . . . . .	433
CAFE' (O) em Nova York em agosto . . . . .	434
CAFE' (O) no mundo em agosto . . . . .	434
COMMERCIO (O) de Pernambuco em julho. . . . .	435
Calendario agricola do mez de agosto. . . . .	447
Cultura da borracha do Pará em Ceylão . . . . .	493
Curso de agronomia . . . . .	509
Custo de produção do café . . . . .	542
Cotação do tabaco no Rio de Janeiro . . . . .	518
CAFE' (O) durante o mez de setembro . . . . .	522

	Pags.
Calendario agricola do mez de setembro. . . . .	532
Como cresce a população do Paraná . . . . .	550
CITRICULTURA (A) na Italia. . . . .	553
COMMERCIO (O) do coco na Trindade. . . . .	553
COMMERCIO (O) de bananas . . . . .	554
CANNAS (As) de semente na Guyana Ingloza . . . . .	554
Cortesia Internacional . . . . .	557
Continuam as congratulações pelo projecto de creação do Minis- terio da Agricultura. . . . .	558
CEARA' (O) deseja cuidar do ensino agricola . . . . .	558
Caixa Economica Rural . . . . .	561
Congratulações a proposito do decreto para abertura da Barra do Rio Grande do Sul . . . . .	561
CULTURA (A) da seringueira. . . . .	562
CULTURA (A) da maniçoeira no Maranhão . . . . .	563
Cooperativa mineira . . . . .	563
Commercio de gado . . . . .	563
CULTURA (A) mecanica dos cafesaes. . . . .	565
Conferencia sobre os gafanhotos . . . . .	565
Cultivo racional do arroz . . . . .	566
CAMINHO (O) de ferro transeontinental brasileiro. . . . .	569
Cebola-monstro . . . . .	570
CAFE' (O) nos mercados estrangeiros. . . . .	574
Calendario agricola do mez de outubro. . . . .	581

## D

Desvalorisação do assucar . . . . .	632
De Alcobaça ao Planalto Central. . . . .	625
Discurso do Dr. Ignacio Tosta. . . . .	19
Distribuição de plantas e sementes . . . . . 41, 43	234
DUAS (AS) Americas . . . . .	53
DADOS (ALGUNS) sobre a Avenida Central . . . . .	69
Declaração necessaria . . . . .	225
DIVIDA (A) Externa do Brazil . . . . .	318
Distinção honrosa e merecida. . . . .	322
Documento honroso 400 . . . . .	564
Dados estatisticos sobre a Sorocabana . . . . .	403
Desratisação . . . . .	412

	PÁGS.
DADOS (ALGUNS) estatísticos sobre Maceió . . . . .	558
Diplomatas em excursão agrícola. . . . .	562
<b>E</b>	
Exportação provavel do Brazil. . . . .	623
Exposição agrícola em Uruguayana . . . . .	625
EXPLORAÇÃO (A) nacional do arroz em Jahu . . . . .	626
Exodo de colonos de S. Paulo para a Republica Argentina . . . . .	626
Emigração italiana . . . . .	627
Exploração dos pinheirões no Paraná . . . . .	630
ENSINO (O) agrícola em Minas . . . . .	631
Estado Sanitario do Rio de Janeiro 36, 135, 320, 415, 416, 512 e 567 . . . . .	567
Ensino agrícola. . . . .	53
Exportação da borracha pelos portos de Manaós e Pará . . . . .	56
Estatística interessante e instructiva. . . . .	57
Estrada de Ferro Central . . . . .	65
Exportação do assucar brasileiro em 1905 . . . . .	66
Exportação dos principaes productos paulistas. . . . .	66
Embarque de café em janeiro de 1906 por destino e por quin- zena. . . . .	78
Entradas de café em Santos e Rio de Janeiro. . . . .	81
Emprestimo. . . . .	85
ESCOLAS (AS) Don Bosco . . . . .	631
Extinção de gafanhotos em S. Paulo . . . . .	631
Exportação do Rio Grande do Sul. . . . .	675
Exportação do Estado da Bahia . . . . .	680
Exploração geographica e geologica do Estado de São Paulo . . . . .	680
Estatística agrícola do Uruguay . . . . .	682
Em favor dos emigrantes . . . . .	683
Escola pratica de agricultura no Districto Federal . . . . .	651
EXPORTAÇÃO (A) das fibras do henequen. . . . .	672
Ensino agrícola no Collegio Diocesano de Parahyba do Norte . . . . .	124
Estudo analytico da bananeira e seus fructos . . . . .	125
Experiencia interessante (Soja hispida) . . . . .	128
Exploração dos pinheirões . . . . .	155
Exposição deapparelhos a alcool do Rio Grande do Sul . . . . .	221
Exposição de borracha . . . . .	225
Exposição estadual de animaes domesticos . . . . .	225
Expediente da Sociedade Nacional de Agricultura . . . . .	227
Estado Sanitario . . . . .	228
Exposição de apparelhos a alcool, 223 . . . . .	204

	PÁGS.
Emigração italiana em 1901. . . . .	229
Entradas de assucar e algodão em Pernambuco durante o mez de Junho . . . . .	232
Exportação brasileira durante o primeiro trimestre de 1905 o 1906 . . . . .	243
Estatistica mundial do café. . . . .	247
O Eucalypto. . . . .	249
Escola agricola «Luiz de Queiroz», em Piracicaba . . . . .	289
Exportação da Bahia, 321 e 40 <sup>6</sup> . . . . .	409
Estação agronomica do Estado da Bahia. . . . .	321
Estatistica do municipio de Araraquara. . . . .	321
<b>EXPOSIÇÕES (AS) agricolas . . . . .</b>	<b>321</b>
<b>ENSINO (O) agricola na Escola do Engenharia de Pernambuco . . . . .</b>	<b>322</b>
Em defesa da industria assucareira . . . . .	347
Em prol dos productos da canna de assucar . . . . .	369
Exposição de animaes na Republica Argentina . . . . .	405
Estatistica agricola do municipio de Porto Feliz . . . . .	408
Exposição da borracha em Ceylão. . . . .	673
Exportação da borracha de Ceylão . . . . .	674
Exportação de instrumentos aratorios dos Estados Unidos . . . . .	67 <sup>4</sup>
Exposição de animaes . . . . .	566
Exportação do Rio Grande do Sul. . . . .	570
Estatistica da criminalidade em S. Paulo . . . . .	409
<b>ESTADO (O) Sanitario de Santos. . . . .</b>	<b>413</b>
Ensino agricola no Paraná. . . . .	413
Estatistica agricola do municipio de Cunha . . . . .	413
Escola para o cultivo e preparo da borracha na Africa. . . . .	418
Exportação do Moxico . . . . .	419
<b>EXPORTAÇÃO (A) da fibra da Piteira . . . . .</b>	<b>419</b>
Exportação de vinhos portugueses . . . . .	419
Exportação de fructas de Portugal . . . . .	420
Emigração da Hespilha. . . . .	425
Estado sanitario de S. Paulo . . . . .	425
Exportação americana . . . . .	426
Entradas de café no Rio. . . . .	432
<b>ESTAÇÃO (UMA) experimental de cultura e criação dentro da bahia do Rio de Janeiro . . . . .</b>	<b>467</b>
<b>ENXUGO (O) da parte baixa do Estado Fluminense . . . . .</b>	<b>484</b>
Exportação de instrumentos agricolas dos Estados Unidos, 594 e Entradas de algodão em Pernambuco. . . . .	589
Exportação de couros do Rio Grande do Sul. . . . .	504
Exportação de couros do Rio Grande do Sul. . . . .	505
Exposição-feira em Minas . . . . .	508
Estrada de ferro do penetração . . . . .	509
Entrada de assucar no Rio Grande do Sul . . . . .	550

	PÁGS.
ESTADO (O) do Rio levanta-se . . . . .	556
Exposição em Santa Catharina . . . . .	556
Exportação de fructas frescas . . . . .	556
Excursão zootecnica. . . . .	557
Exposição pecuaria em Bagé . . . . .	557
Estatistica dos automoveis . . . . .	563
Empreza para o plantio do arroz. . . . .	563
ENSINO (O) agronomico no Paraná. . . . .	564

## F

Fumo. . . . .	75
Frete 75, 432, 521, 578, 240, 612 e 689. . . . .	329
Finanças amazonenses . . . . .	150
Finanças. . . . .	144
FALSIFICAÇÃO (A) do café. . . . .	405
Fabricas de tecido da Capital Federal . . . . .	412
Façamos o mesmo. . . . .	417
FIBRAS (AS) na exposição agricola de Cataguazes . . . . .	427
Fructas frescas. . . . .	471
Festa das arvores em Araras . . . . .	510
Fabrico de papel com ramos e hastes do algodoeiro . . . . .	553
Fazendas-modelo em Minas . . . . .	557
Tarifa favoravel á agricultura. . . . .	562
Fructicultura . . . . .	139
Festa agricola . . . . .	252
FORMICIDA (O) contra os gafanhotos . . . . .	678

## G

Gado Guadomar . . . . .	61
GOVERNO (O) do Mexico protege o seu café . . . . .	70
Gustave Foëx . . . . .	148
Generos de consumo . . . . .	230
GOVERNO (O) de S. Paulo favorece a formação de cooperativas agricolas. . . . .	407
GREAT (A) Western favorece a industria assucareira . . . . .	414
Gafanhotos e mais gafanhotos 502 . . . . .	565
GUAYULE (O) 551. . . . .	655
GOVERNO (O) da Bahia favorece a agricultura . . . . .	531
GOVERNO (O) do Piahy favorece a agricultura. . . . .	679
Generos nacionaes importados no Rio de Janeiro . . . . .	635

## H

	PÁGS.
Hybridação do abacaxi . . . . .	56
Honrosa manifestação. . . . .	401
HOLLANDA (A) favorece o fabrico de chapéus Panamás em Cura- ção . . . . .	555
Honras merecidas . . . . .	681
Homenagem merecida . . . . .	671

## I

Imposto sobre o xarque . . . . .	68
Importação de generos alimenticios no Rio 516, 570, 163, 235, 325 e 428 . . . . .	76
Instrucções para o emprego da vaccina contra pneumo enterite ou batedeira . . . . .	86
Instituições agronomicas no Paraná . . . . .	555
Importação de zebús para o Estado de Minas . . . . .	556
Interesses teuto-brazileiros . . . . .	562
Importação da borracha de janeiro a julho . . . . .	563
Immigração em S. Paulo 229 . . . . .	568
INCUBADOR (O) Reliable . . . . .	675
Importação de gado indiano. . . . .	679
Immigração nos Estados Unidos . . . . .	681
INDUSTRIA (A) de madeiras no Paraná . . . . .	569
Iluminação pelo alcool . . . . .	213
Immigração no Brasil . . . . .	217
Importação de instrumentos aratorios. . . . .	223
Instrucção primaria em S. Paulo . . . . .	226
Instrucção em Juiz de Fora. . . . .	229
Importação de assucar brasileiro em Liverpool. . . . .	232
Importação de reproductores de raça . . . . .	321
Instrumentos aratorios de disco . . . . .	352
Industria e commercio do tabaco em Samatra . . . . .	359
IMMIGRAÇÃO (A) nos Estados Unidos em 1906 . . . . .	405
INDUSTRIA (A) pecuaria no Sul . . . . .	418
Importação americana . . . . .	426
Instituto agricola da Bahia . . . . .	426
Instrumentos aratorios e sua applicação em Santa Catharina . . . . .	427
Importancia da piteira no Mexico. . . . .	503
Immigrantes desembarcados em Nova York. . . . .	503
Importação de carvão de pedra . . . . .	517
Importação de Sal. . . . .	517
Informações agricolas . . . . .	670

## J

	PAGS.
JAPONEZES (Os) <i>querem vir para o Brasil</i> . . . . .	414
Jahu agricola . . . . .	324
Justas homenagens . . . . .	401

## L

LA VOURA (A) e a administração publica na America e na India . . . . .	379
LA VOURA (A) nacional e o Banco do Brasil . . . . .	384
LAVOURA (A) cafeeira de Itatiba . . . . .	418
Lloyd brasileiro fornece ao commercio de fructas frescas . . . . .	320
Legislação rural . . . . .	661
LAVOURA (A) de Pernambuco move-se. . . . .	556

## M

Machina de colher canna. . . . .	672
MANGARITO (O). . . . .	57
Maranhão . . . . .	137
MAL (O) da bananeira . . . . .	138
MANIÇOBA (A) em Minas . . . . .	140
MANGANEZ (O) como adubo . . . . .	141
Mais exposições agricolas. . . . .	323
Mais um projecto de lei em prol da agricultura . . . . .	414
Mais emprestimos externos. . . . .	424
MATANÇA (A) no Rio de Janeiro . . . . .	
Mercado monetario 83, 168 . . . . .	437
Mercado do Rio de Janeiro . . . . .	83
Mercado de Pernambuco 84. . . . .	231
Mercados internos. . . . .	156
Mercado de café 214, 170. . . . .	432
Mercados externos . . . . .	178
Ministerio tecnico de agricultura . . . . .	339
Movimento do porto de Porto Alegre. . . . .	675
Matança de gado vaccum . . . . .	675
Movimento do porto do Pará . . . . .	680
Movimento immigratorio em S. Paulo . . . . .	683
Movimento geral da praça do Rio de Janeiro . . . . .	684
Movimento do café em tres trimestres . . . . .	523
Movimento do café . . . . .	522

	PAGS.
Movimento commercial do café em Santos . . . . .	242
Movimento commercial de café. . . . .	328
Movimento mundial do café 329 . . . . .	522
Movimento assureiro . . . . .	402
Movimento agrophilico pelos Estados. . . . .	450
 N  	
NOVA (UMA) especie de batata . . . . .	83
Necessidade do emprego das machinas para baraleamento da produção agricola . . . . .	148
Nova tarifa. . . . .	140
Nova macieira. . . . .	143
Notas agricolas 200 . . . . .	225
Notas sobre as plantas exoticas introduzidas no Estado de São Paulo . . . . .	226
Nova borracha artificial. . . . .	227
Novo governo de Minas. . . . .	345
NOVA (UMA) variedade de batata . . . . .	464
NOVA (UMA) abelha mellifera inoffensiva. . . . .	469
Novo rumo. . . . .	503
Noticias agronomicas vindas do S. Paulo . . . . .	510
Nova planta productora de borracha . . . . .	574

## O

Organisação agronomica de Cuba . . . . .	62
Opinião do Sr. Lix Klett' sobre a Sociedade N. de Agricultura. . . . .	89
Organisação de Cooperativas para o commercio de fructas na California . . . . .	100
O que se diz da nova canna de assucar B. 135 . . . . .	208
Obras do Porto do Rio de Janeiro . . . . .	145
Orçamento da despeza do Ceará. . . . .	319
Officio do Dr. Ignacio Tosta a Sociedade Nacional de Agri- cultura. . . . .	399
O que pensa o Sr. Conselheiro Affonso Ponna sobre o supposto perigo allemão . . . . .	403
Orçamento do Estado de Goyaz. . . . .	409
O seu a seu dono . . . . .	403
Orçamento da Bahia para 1907. . . . .	505
Orçamento do Ceará para 1907. . . . .	505
Orçamento do Estado de Minas Geraes . . . . .	505
Orçamento de Victoria . . . . .	505
Orçamento da Camara de Uberaba . . . . .	557

	PAGS.
O que pensa o Sr. Dr. Assis Brasil sobre o cultivo do trigo no Brasil . . . . .	564
Orçamento do Estado de S. Paulo . . . . .	678
Orçamento do Rio Grande do Sul . . . . .	680

## P

Pará . . . . .	151
Paraná . . . . .	155
PAINEIRA (A) . . . . .	195
Pernambuco 137, 153, 159, 162, 520 . . . . .	576
Petropolis . . . . .	155
Prophylaxia e hygiene (Tuberculose humana o tuberculose bovina) Productos tropicaes em Londres e N. York 51, 131, 336, 443, 527, 578 . . . . .	33
Praça do Pará. . . . .	692
Propaganda das applicações do alcool. . . . .	58
População e extensão dos principaes paizes da America . . . . .	64
Pauta média do café em S. Paulo. . . . .	65
Passageiros pelo porto de Santos em 1905 . . . . .	68
69	69
PORTO (O) do Rio Grande do Norte. . . . .	71
Preços da fibra da piteira . . . . .	83
Papel-moeda . . . . .	85
Prophylaxia e hygiene (carnes verdes e seu exame) . . . . .	92
PRODIGIOS (OS) da mecanica agricola. . . . .	131
Produção de vinho em 1905 . . . . .	133
Preço medio da borracha. . . . .	158
Productos brasileiros nos mercados inglezes 174, 331, 411 . . . . .	683
Preço medio do café durante um quinquennio . . . . .	180
Plantas productoras de borracha nos Estados meridionaes do Brasil . . . . .	184
Progressos da ensilagem. . . . .	204
Prevenção contra as sezões. . . . .	673
PRODUCCÃO (A) do arroz no mundo . . . . .	673
PRAGA (A) da piteira . . . . .	
PITEIRA (A) do Mexico. . . . .	222
Preços da borracha em Londres. . . . .	231
Pelo plantio de trigo. . . . .	323
Preços do café no Rio e Santos 330, 524 . . . . .	574
Pelles de cabra . . . . .	332
Paraguay progide na agricultura. . . . .	497
Porto de Jaraguá em Maceió. . . . .	408
Pela instrucção agricola. . . . .	410
Projecto de lei pratico e providente . . . . .	411

	PAGS.
PRODUÇÃO (A) agricola nos Estados Unidos. . . . .	420
PRODIGIOS (OS) da agricultura na Dinamarca . . . . .	420
Preços dos cereaes . . . . .	430
Plantas textis . . . . .	482
PLANTAS (AS) medicinaes do Museu da Sociedade Nacional de Agri- cultura. . . . .	486
Planta medicinal (Tinguaciba). . . . .	498
Polyclinica (Instituição benemerita) . . . . .	513
Preços dos generos alimenticios no Rio . . . . .	517
Preços extremos do café no estrangeiro . . . . .	526
Propaganda. . . . .	549
POVOAMENTO (O) do solo. . . . .	550
Processo chimico para destruir plantas dambinhas. . . . .	551
Productos mexicanos no mercado do Havre . . . . .	553
Plethora de limões em Nova-York . . . . .	554
Paraná progride . . . . .	555
Produção agricola do Rio Grande do Sul. . . . .	563
Perda irreparavel. . . . .	568
Premio a novos industriaes. . . . .	569

## Q

Quanto vale a agricultura americana. . . . .	82
Que destino toma o nosso café ? . . . . .	173
Quanto gastam as nações cultas para impulsar a agricultura ? . . . . .	229

## R

Rendas publicas 72, 144, 229. . . . .	425
Rendimentos fiscaes 85, 323. . . . .	416
REORGANISAÇÃO (A) do Lloyd Brasileiro favorece a pomicultura na- cional . . . . .	143
Rendas do Districto Federal. . . . .	319
Recompensa merecida . . . . .	322
Revista commercial do Recife . . . . .	333
Reunião assucareira em Alagôas . . . . .	402
Renda publica no Estado da Bahia. . . . .	402
Rectificação necessaria 409. . . . .	425
Res non verba. . . . .	412
Renda da Estrada de Ferro Central . . . . .	414
Registro civil de Nicteroy . . . . .	428
Reunião assucareira em Campos . . . . .	508
Reunião assucareira em Recife. . . . .	509

	PÁGS.
Renda do Telegrapho Nacional. . . . .	555
Regosijo pela criação do Ministerio da Agricultura . . . . .	682
Rio Grande do Sul . . . . .	153
Rio de Janeiro (assucar e algodão). . . . .	173
Risonha perspectiva para o café do Brasil . . . . .	212

## S

SAFRA (A) do algodão nos Estados Unidos. . . . .	683
SAFRA (A) do assucar na Europa . . . . .	672
S. Paulo 71 . . . . .	136
Saude publica em Pernambuco. . . . .	72
SAFRA (A) do assucar na Argentina . . . . .	222
Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro . . . . .	322
SAFRA (A) do trigo nos E. Unidos. . . . .	503
Sahidas da borracha do Amazonas e Pará . . . . .	513
Santos . . . . .	576
Sal de Cabo Frio . . . . .	62
SEDA (A) na Italia . . . . .	82
Serieicullura . . . . .	320
Sociedade Agricola Uberabense . . . . .	320
SERICICULTURA (A) em Minas . . . . .	322
SERVIÇO (O) sanitario no Estado de S. Paulo . . . . .	422
SEDA (A) nas caixas economicas da Lombardia . . . . .	66
Sobre a mesa . . . . .	181
STOCKS (OS) de Café . . . . .	330
Sociedade Nacional de Agricultura I. . . . .	558
Situação economica da Republica Argentina . . . . .	147
Stock de farinha no mercado do Rio . . . . .	77
Supprimento visivel do mundo em café . . . . .	81
Syndicatos agricolas 24, 478. . . . .	321
Syndicato agricola regional . . . . .	69
Sociedade Catharinense de Agricultura . . . . .	322
Syndicato União Agricola de Rezende . . . . .	224
Syndicato cooperativo algodoeiro de Piracicaba. . . . .	224
Syndicato Agricola Paraense . . . . .	322

## T

Tabaco 239, 327, 431 . . . . .	573
Territorio do Acre . . . . .	555
TERRAS (AS) roxas. . . . .	312

	PAGS.
THEOURO (O) paulista . . . . .	318
Titulos brasileiros em Londres 86, 443. . . . .	578
Trabalhadores japonezes no Mexico . . . . .	675
Tres importantes fibras . . . . .	534
Trigo. . . . .	54
TRISTEZA (A) . . . . .	116
TRIGO (O) no Rio Grando do Sul . . . . .	215
TRIGO (O) em Minas . . . . .	408
TRIGO (O) no Canada 417 . . . . .	683
TRUST (O) da borracha. . . . .	551
U	
ULTIMA (A) reunião de Laranjeiras. . . . .	112
União ferro-viaria entre o Brasil o Uruguay . . . . .	405
Uvas finas . . . . .	149
V	
Vaccina anti-carbunculosa . . . . .	49
Valor do papel-moeda brasileira 333 . . . . .	578
VACCINAÇÃO (A) anti-variolosa no Rio de Janeiro . . . . .	411
Variedades de milho de grande rendimento.. . . .	552
VENTRE (O) de Porto Alegre. . . . .	676
VENENO (O) de certas forragens. . . . .	676
VENDA (A) do Café. . . . .	329
Vestimenta da terra. . . . .	373
VENTRE (O) de Nietheroy. . . . .	415
VERDADEIRA (A) causa da grandeza dos Estados Unidos . . . . .	551
Viação ferrea do Brasil em 1904. . . . .	64
Viação ferrea na America . . . . .	65
Visita agradável e util . . . . .	141
Victoria contra a peste . . . . .	410
Vinificação nacional . . . . .	410
Victoria . . . . .	413
VINHA (A) e o vinho em Santa Catharina . . . . .	427
Vinhos do Paraná. . . . .	569
—	
Xarque importado no Rio de Janeiro . . . . .	67





# ESTATUTOS

---

## CAPITULO II

### DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associados as corporações de character official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

---

## REGULAMENTO

---

### CAPITULO IV

#### DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados, quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. AS annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem poderão receber o diploma sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.



IMPRESA NACIONAL

# CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

45, RUA DO OUVIDOR, 45



Sementes novas

de hortaliças, flores e agricultura

Plantas de ornamento

fructeiras, roseiras, dahlia,

bulbos, batatas rhyzomas, etc. etc. etc.

Grande sortimento

de ferragens, utensilios e accessorios

Objectos para todos os misteres

de jardinagem

Gaiolas e alimento para canarios

PÓ DA PERSIA

CHÁ DA INDIA RAM LAL'S

## JENS SAND & C.

45, Rua do Ouvidor, 45

RIO DE JANEIRO

# GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

---

Variado sortimento de plantas de todas as qualidades,  
para **POMARES E JARDINS**

 Luiz Antonio Gomes

Apromptam-se bouquets para baptisados e casamentos,  
com a maxima brevidade e por preços baratissimos

41 — RUA DR. BULHÕES — 41

ENGENHO DE DENTRO

---

## HENRY ROGERS, SONS & C., LIMITED

Eugeneiros e contratadores de machinismos para qualquer industria ou agricultura

Casa especial de Instrumentos e Machinas para Lavoura  
**ARADOS E CULTIVADORES**

dos melhores fabricantes Ingleses e Americanos

### DESNATADEIRAS

“ESTRELLA” “BALTIC”

e mais machinas de fazer manteiga e par-  
teurizar o leite

Especialistas em Fiação e Tecelagem

unicos vendedores das

Cordas e fiação de HOWARD & BULLOUGH

Teares e Tecelagem de Henry Livesey

» » automaticos de Northrop

Orçamentos, plantas e todas as informações

76. RUA GENERAL CAMARA, 79

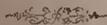
RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO — Rua da Quitanda 17-A



# CASA FLORA

Casa especial  
em trabalhos de flores naturaes  
artisticamente executados



Corôas para enterros  
de todos os preços e feitios

Ornamentações de salões,  
mesas, etc.,  
para casamentos, bailes, etc., etc.



Sementes afaçadas de hortaliças  
e flores

## CULTURAS DE FLORES

Rua Senador Nabuco n. 21, Villa Izabel (Orchidéas)

Fonseca — Nictheroy (Flores diversas)



## CHACARA FLORA

Alto da Serra — Petropolis (Flores e Plantas)

Schlick & Comp.

Rua do Ouvidor n. 25-B

TELEPHONE N. 1281



RIO DE JANEIRO

# DIAS GARCIA & C.

19, Rua General Camara, 21

---

Importadores em grande escala de Louças de ferro,  
Ferragens, tintas, oleos, Cimento,  
Carros de ferro e de chumbo para Agua e gaz,  
telhas zincadas, Arame farpado e liso,  
drogas para industria, Material para Estradas de ferro,  
artigos para lavoura, etc.

---

## DEPOSITOS

Rua Cotovello n. 16 — Travessa do Paço n. 26  
Travessa da Fidalga n. 3 — Largo Santa Rita n. 24

---

## ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

---

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTE PRODUCTOS CONHECIDOS

Formicida Pestana (purificada)	} Dynamite "Estygia"
Dita Capanema	} Enxadas "Radiante especial"
Dita Paschoal	} Cimento "Pedreiro"
Creolina Freire de Aguiar	} Dito S. Jorge
Coalho marca Estrella	}

---

Commissarios de Café e mais generos do Paiz garantem as melhores  
contas de venda cujos liquidos são pagos immediatamente.

---

A nossa firma foi premiada com medalha  
de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America)  
pelas excellentes qualidades de Café recbido de  
seus committentes que expuzeram.

---

## Rio de Janeiro

# GRANDE ESTABELECIMENTO HORTICULO



123, Rua Conde de Bomfim, 123  
(PORTÃO VERMELHO)

Grande sortimento de plantas nacionaes e estrangeiras,  
arvores fructiferas e de ornamento

Premiado com medalha na Exposição de Flores de 1903

---

ESPECIALIDADE EM ROSEIRAS E CAMELIAS, ETC.

---

Confeccionam ramos, corbeilles, palmas, coroas  
e bouquets para noivas. etc.

---

Encaixotam e embarcam por exportação para todos os  
Estados interior e exterior

POR PREÇOS RAZOAVEIS

**Viuva Silva & Filhos**



# F. CANELLA

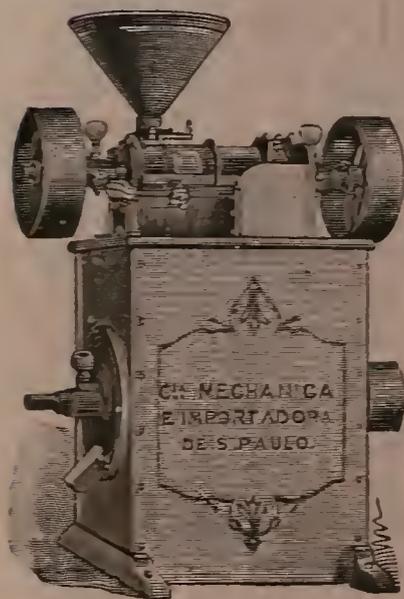
84, RUA DA ALFANDEGA, 84

RIO DE JANEIRO

Caixa n. 1.113

Endereço Telegraphico — CISALPINO — RIO

Unico encarregado da venda das machinas  
da "Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo", na Capital Federal  
e nos Estados de Minas, Rio de Janeiro e Espirito Santo



## MACHINISMOS PARA BENEFICIAR CAFÉ

compostos das melhores peças até hoje conhecidas, como sejam : Descascadores Engelberg-Siciliano, ventiladores dobrados e sem jogo, apartadores de pedra, separadores de arame, catadores, despoldadores, brunidores, seccador "Augusto", etc. Fabricam-se tambem machinas combinadas para café, com grande redução de preços e ao alcance de todos.

## MACHINAS DE ARROZ

que funcionam com peças de aço (e não com pedaços de couro, como muitas que andam por ahí) sem quebrar o arroz e sem dar marinheiro.

DESINTEGRADORES PARA MOER MILHO, SABUGO E PALHA.

## SEPARADOR E CATADOR DE CAFÉ "MONITOR"

machina privilegiada : a mais perfeita que se conhece e que faz cinco classificações distintas e perfeitas de café em uma só operação.

## NOVA REDUCÇÃO DE PREÇOS

Monitor n. 5 para 550 a 600 arrobas diarias . . .	3:250\$000
Monitor n. 6 para 650 a 700 arrobas diarias . . .	3:500\$000

## Agente geral do LUOLIN EXCELSIOR

Desinfectante familiar por excellencia, poderoso e innocuo ao mesmo tempo. O perfume agradável que exhala não se compara com o cheiro incommodativo da Creolina, que elle substitue vantajosamente ; vende-se em todas as pharmacias, drogarías e casas de ferragens mais importantes.

Rua S. Bento, 43

NATHAN & C.

\* S. PAULO \*

Sortimento completo  
de Ferragens, Drogas, Tintas, etc. etc.

Grande Emporio de Machinas \* \* \* \* \*  
\* \* \* \* \* para a lavoura



Arado Reversivel 3 alavancas

Oleos lubrificantes, Correias de couro e "Gualata"  
as melhores do mundo

MACHINISMOS DE VARIAS ESPECIES

Vapores, Arame farpado, Telhas de zinco, etc. etc.

Negocios realizados

Rs. 200.000:000\$000

Sinistros pagos

Rs. 4.000:000\$000

Fundos de garantias e reservas

Rs. 5.000:000\$000

PEDIR PROSPECTOS

# A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

TERRESTRES E MARITIMOS

**125, AVENIDA CENTRAL, 125**

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

RIO DE JANEIRO

Agencias em todos os Estados da União  
e na Europa

Apolices com sorteio semestral

EM DINHEIRO

Ultima palavra (em Seguros  
de Vida

Invenção exclusiva d'A Equitativa

Os sorteios tem lugar

em 15 de Abril e 15 de Outubro  
de todos os annos

# Hopkins, Causer & Hopkins

Machinismos completos para MANTEIGA, QUEIJO e GELO

Machinas «ZERO» para fabricar GELO

Cochão e Corante para Queijo

Corante e Preservativo para Manteiga

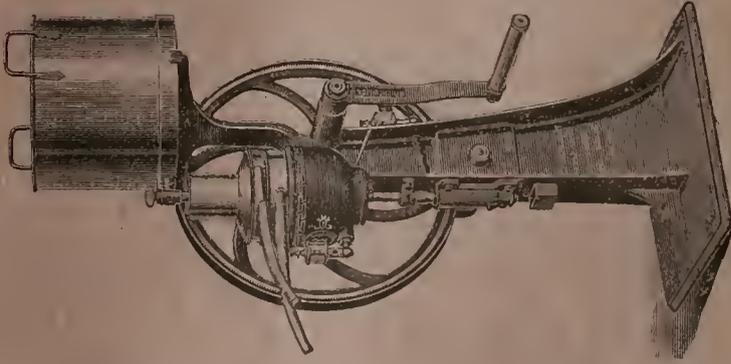
O mais variado sortimento de accessorios  
para a industria de laticinios,  
Balde Graduados, Latas, Coadores, Escovas,  
Prensas, Lactometros, Thermometros,  
Vidros graduados, Correias, Oleo, lubrificante, etc.

LATAS PARA TRANSPORTE DE LEITE

ARADOS e outros instrumentos para LAVOURA

77, Rua Theophilo Ottoni, 77

RIO DE JANEIRO



# PARIS-LUMIÈRE



Sociedade Anonyma — Capital de 9.0.000 francos



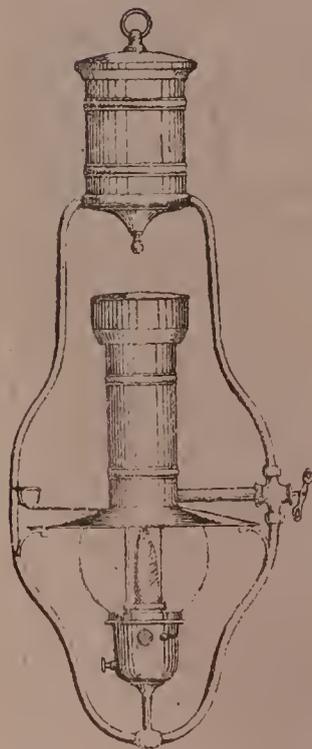
Antigos Estabelecimentos WASHINGTON ET DECAMPS & C.

Escreptorio e Fabricas: 122, Quai Jemmapes, Paris

Premiados em numerosas exposições desde 1900,  
pela maxima perfeição de seus aparelhos e enorme economia  
de consumo de alcool

Unicos fabricantes da sem rival

## LAMPADA BRAZILEIRA



O unico aparelho de illumination produzindo  
e queimando gaz de alcool e podendo ser regulado á  
vontade, realisando a maxima intensidade de luz.

Fabricada em dois tamanhos.

N. 1, de 50 a 150 velas apropriada ao interior  
das habitações.

N. 2, de 150 a 300 velas, apropriada para fa-  
zendas, estradas de ferro e illumination publica, etc.

**Inexplosivel,  
Economica,  
Luz fixa,  
Extinção instantanea!**

Não tem peças que se desarranjem com o uso,  
montagem e desmontagem ao alcance de todos, cons-  
trução toda de cobre e de solidez a toda prova,  
enfim o mais perfeito aparelho de illumination a  
alcool.

**Experimental-a é adopta-la**

A *Paris-Lumière* fabrica tambem uma grande  
variedade de fogões e fogareiros a alcool, lampadas  
para cima de mesa, etc. etc., aparelhos estes da  
maior precisão e economia.

Agentes geraes para o Brazil — Lacarrière Lafaille & C.

RUA DE S. PEDRO, 59 — RIO DE JANEIRO

As gravuras que illustram esta  
REVISTA são todas executadas pelo  
gravador da Sociedade Nacional de  
Agricultura, Sr. LUIZ BRUN, estabe-  
lecido com atelier de photogravura,  
xilographia, photo-zincographia, zincographia, gravura em aço, alto e baixo relevo para estamparia de vinhetas, monogrammas, chromos, etc.

Recortes de toques em photogravura.



Rua do Senhor dos Passos, 79

RIO DE JANEIRO

# PARA VENDER

## Chacara e Fazenda na Capital Federal

---

Vende-se uma **Chacara** com 55 metros de frente por 83 de fundo ou 4840 metros quadrados. A **Chacara** está situada em Villa Izabel, tem bond' electrico á porta, agua abundante, luz e gaz, está cercada, possui boa casa espaçosa, plantas rarissimas e fructas raras. Vende-se, porque o seu proprietario precisa retirar-se da Capital em procura de clima frio.

---

A **Fazenda** possui mais de 5000 hectares, titulos solidos, situada entre duas vias-ferreas, á margem de um rio navegavel, a 1/2 hora da Capital, terras fertilissimas, agua boa, futuro estupendo para fructicultura e criação. Vende-se barato, porque o seu proprietario é forçado a retirar-se da Capital Federal.

Para quaesquer informações sobre a **Chacara** e a **Fazenda**, dirigir-se ao Sr. A. GOMES CARMO, 102 Rua da Alfandega, sobrado.

---

---

## ALUGA-SE

Rua S. Bento, 43

**NATHAN & C.**

\* S. PAULO \*

Sortimento completo  
de Ferragens, Drogas, Tintas, etc. etc.

**Grande Emporio de Machinas** \* \* \* \* \*  
\* \* \* \* \* para a lavoura



Arado Reversivel 3 alavancas

Oleos lubrificantes, Correias de couro e "Gutalata"  
as melhores do mundo

⇒ ⇒ ⇒ ⇒ **MACHINISMOS DE VARIAS ESPECIES** ⇐ ⇐ ⇐ ⇐

Vapores, Arame farpado, Telhas de zinco. etc. etc.

Negocios realizados

Rs. 200.000:000\$000

Sinistros pagos

Rs. 4.000:000\$000

Fundos de garantias e reservas

Rs. 5.000:000\$000

PEDIR PROSPECTOS

# A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

TERRESTRES E MARITIMOS

**125, AVENIDA CENTRAL, 125**

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

**RIO DE JANEIRO**

Agencias em todos os Estados da União  
e na Europa

Apólices com sorteio semestral

**EM DINHEIRO**

Ultima palavra em Seguros  
de Vida

Invenção exclusiva d'A Equitativa

Os sorteios tem lugar  
em 15 de Abril e 15 de Outubro  
de todos os annos

# CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

45, Rua do Ouvidor, 45

RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO

HORTULANIA

RIO DE JANEIRO



TELEPHONE  
N. 1352

de grande sortimento de sementes novas  
de hortaliça, flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS  
PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Gaiolas, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Ram Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas  
feitas com apurado gosto para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.;  
encarregam-se de ornamentações  
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

CHACARAS DE CULTURAS DE PLANTAS

Rua Theodoro da Silva, 56 A

Rua Haddock Lôbo, 122

Rua Barão de Petropolis, 3 (Orchideas e plantas finas)

CULTURAS DE FLORES

RETIRO — PETROPOLIS

DEPOSITOS GERAES DE PLANTAS

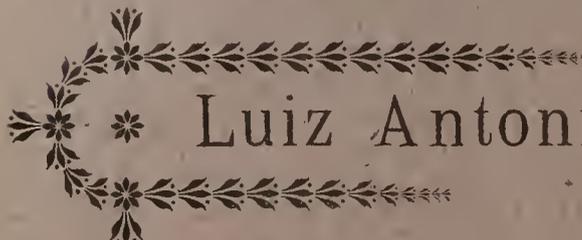
RUA SENADOR DANTAS, 31 E 51

JENS SAND & C.

# GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

---

Variado sortimento de plantas de todas as qualidades,  
para **POMARES E JARDINS**

 Luiz Antonio Gomes

Apromptam-se bouquets para baptisados e casamentos,  
com a maxima brevidade e por preços barattissimos

41 — RUA DR. BULHÕES — 41

ENGENHO DE DENTRO

---

## HENRY ROGERS, SONS & C., LIMITED

Engenheiros e contratadores de machinismos para qualquer industria ou agricultura

Casa especial de Instrumentos e Machinas para Lavoura  
ARADOS E CULTIVADORES

dos melhores fabricantes Inglezes e Americanos

### DESNATADEIRAS

"ESTRELLA" "BALTIC"

e mais machinas de fazer manteiga e par-  
teurizar o leite

Especialistas em Fiação e Tecelagem

unicos vendedores das

Cordas e fiação de HOWARD & BULLOUGH

Teares e Tecelagem de Henry Livesey

» » automaticos de Northrop

Orçamentos, plantas e todas as informações

76. RUA GENERAL CAMARA, 79

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO — Rua da Quitanda 17-A



# Hopkins, Causer & Hopkins

Machinismos completos para MANTEIGA, QUEIJO e GELO

Machinas «ZERO» para fabricar GELO

Coalho e Corante para Queijo

Corante e Preservativo para Manteiga

O mais variado sortimento de accessorios

para a industria de lacticinios,

Baldes Graduados, Latas, Coadores, Escovas,

Prensas, Lactometros, Thermometros,

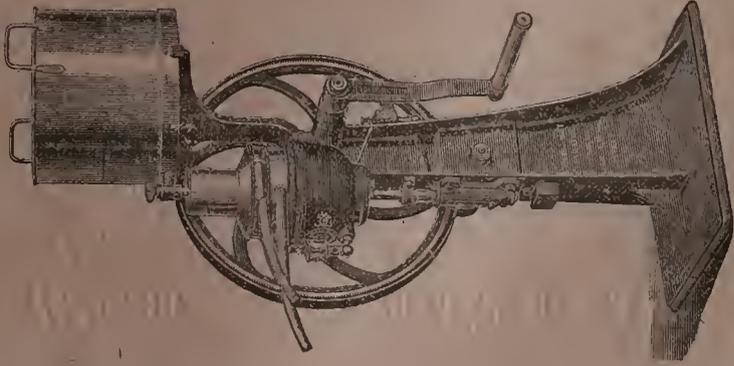
Vidros graduados, Correias, Oleo, lubrificante, etc.

LATAS PARA TRANSORTE DE LEITE

ARADOS e outros instrumentos para LAVOURA

77, Rua Theophilo Ottoni, 77

RIO DE JANEIRO



# PARIS-LUMIÈRE



Sociedade Anonima — Capital de 930.000 francos



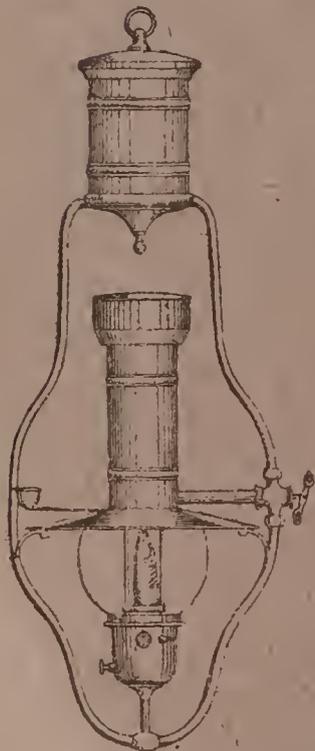
Antigos Estabelecimentos WASHINGTON ET DECAMPS & C.

Escreptorios e Fabricas: 172, Quai Jemmapes, Paris

Premiados em numerosas exposições desde 1900,  
pela maxima perfeição de seus aparelhos e enorme economia  
de consumo de alcool

Unicos fabricantes da sem rival

## LAMPADA BRAZILEIRA



O unico aparelho de illumination produzindo  
e queimando gaz de alcool e podendo ser regulado á  
vontade, realisando a maxima intensidade de luz.

Fabricada em dois tamanhos.

N. 1, de 50 a 150 velas apropriada ao interior  
das habitações.

N. 2, de 150 a 300 velas, ápropriadada para fa-  
zendas, estradas de ferro e illumination publica, etc.

**Inexplosivel,**

**Economica,**

**Luz fixa,**

**Extincção instantanea !**

Não tem peças que se desarranjem com o uso,  
montagem e desmontagem ao alcance de todos, cons-  
trução toda de cobre e de solidez a toda prova,  
enfim o mais perfeito aparelho de illumination á  
alcool.

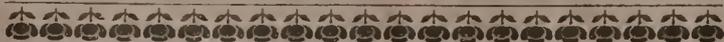
**Experimental-a é adoptada**

A *Paris-Lumière* fabrica tambem uma grande  
variedade de fogões e fogareiros a alcool, lampadas  
para cima de mesa, etc. etc., aparelhos estes da  
maior precisão e economia.

Agentes geraes para o Brazil — Lacarrière Lafaille & C.

RUA DE S. PEDRO, 59 — RIO DE JANEIRO

# GRANDE ESTABELECIMENTO HORTICULO



123, Rua Conde de Bomfim, 123  
(PORTÃO VERMELHO)

Grande sortimento de plantas nacionaes e estrangeiras,  
arvores fructiferas e de ornamento

Premiado com medalha na Exposição de Flores de 1903

---

ESPECIALIDADE EM ROSEIRAS E CAMELIAS, ETC.

---

Confeccionam ramos, corbeilles, palmas, coroas  
e bouquets para noivas, etc.

---

Encaixotam e embarcam por exportação para todos os  
Estados interior e exterior

POR PREÇOS RAZOAVEIS

**Viuva Silva & Filhos**



# F. CANELLA

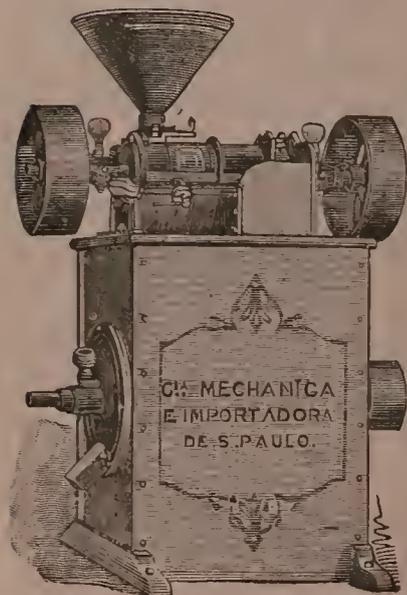
84, RUA DA ALFANDEGA, 84

RIO DE JANEIRO

Caixa n. 1.113

Endereço Telegraphico — CISALPINO — RIO

Unico encarregado da venda das machinas  
da " Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo ", na Capital Federal  
e nos Estados de Minas, Rio de Janeiro e Espirito Santo



## MACHINISMOS PARA BENEFICIAR CAFÉ

compostos das melhores peças até hoje conhecidas, como sejam : Descascadores Engelberg-Siciliano, ventiladores dobrados e sem jogo, apartadores de pedra, separadores de arame, catadores, despoldadores, brunidores, seccador " Augusto ", etc. Fabricam-se tambem machinas combinadas para café, com grande redução de preços e ao alcance de todos.

## MACHINAS DE ARROZ

que funcionam com peças de aço (e não com pedaços de couro, como muitas que andam por ahí) sem quebrar o arroz e sem dar marinheiro.

DESINTEGRADORES PARA MOER MILHO,  
SABUGO E PALHA.

## SEPARADOR E CATADOR DE CAFÉ "MONITOR"

machina privilegiada ; a mais perfeita que se conhece e que faz cinco classificações distintas e perfeitas de café em uma só operação.

## NOVA REDUCÇÃO DE PREÇOS

Monitor n. 5 para 550 a 600 arrobas diarias	, . .	3:250\$000
Monitor n. 6 para 650 a 700 arrobas diarias	, . .	3:500\$000

## Agente geral do LUOLIN EXCELSIOR

Desinfectante familiar por excellencia, poderoso e innocuo ao mesmo tempo. O perfume agradável que exhala não se compara com o cheiro incommodativo da Creolina, que elle substitue vantajosamente ; vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de ferragens mais importantes.

# CASA FLORA

Casa especial  
em trabalhos de flores naturaes  
artisticamente executados

Ornamentações de salões,  
mesas, etc.,  
para casamentos, bailes, etc., etc.

Coróas para enterros  
de todos os preços e feitios

Sementes afaçadas de hortaliças  
e flores

## CULTURAS DE FLORES

Rua Senador Nabuco n. 21, Villa Izabel (Orchidéas)

Fonseca — Nictheroy (Flores diversas)

## CHACARA FLORA

Alto da Serra — Petropolis (Flores e Plantas)

Schlick & Comp.

Rua do Ouvidor n. 25-B

TELEPHONE N. 1281

RIO DE JANEIRO

# DIAS GARCIA & C.

19, Rua General Camara, 21

Importadores em grande escala de Louças de ferro,  
Ferragens, tintas, oleos, Cimento,  
Carros de ferro e de chumbo para Agua e gaz,  
telhas zincadas, Arame farpado e liso,  
drogas para industria, Material para Estradas de ferro,  
artigos para lavoura, etc.

## DEPOSITOS

Rua Cotovello n. 16 — Travessa do Paço n. 26  
Travessa da Fidalga n. 3 — Largo Santa Rita n. 24

## ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTES PRODUCTOS CONHECIDOS

Formicida Pestana (purificada)	} Dynamite "Estygia"
Dita Capanema	} Enxadas "Radiante especial"
Dita Paschoal	} Cimento "Pedreiro"
Creolina Freire de Aguiar	} Dito S. Jorge
Coalho marca Estrella	

Commissarios de Café e mais generos do Paiz garantem as melhores  
contas de venda cujos liquidos são pagos immediatamente.

A nossa firma foi premiada com medalha  
de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America)  
pelas excellentes qualidades de Café recbido de  
seus committentes que expuzeram.

**Rio de Janeiro**

# "Chattanooga"

ARADO REVERSIVEL COM 3 ALAVANCAS



Chamamos a atenção dos srs. compradores de Arado Reversivel para que examinem bem si o nome **Chattanooga** está estampado no arado, pois, si não tiver este nome, não é o verdadeiro Arado Reversivel **Chattanooga**, que tanta procura e acceitação tem tido, a ponto de já haver imitações destes arados, que não dão o mesmo resultado satisfactorio.

Temos sempre em deposito :

Descascadores de café e arroz "Engelberg Americanos", correias superiores, encerados para terreiros e carroças, aradinhos de disco, picadores de capim e canna, polias de diversos tamanhos, tubos formicida "Exterminador Lofgren", ventiladores, catadores e separadores de café, vapores americanos horizontaes e verticaes, valvolina, acreditado e procurado oleo mineral para machinas, etc. e grande variedade de machinas e instrumentos para lavoura.

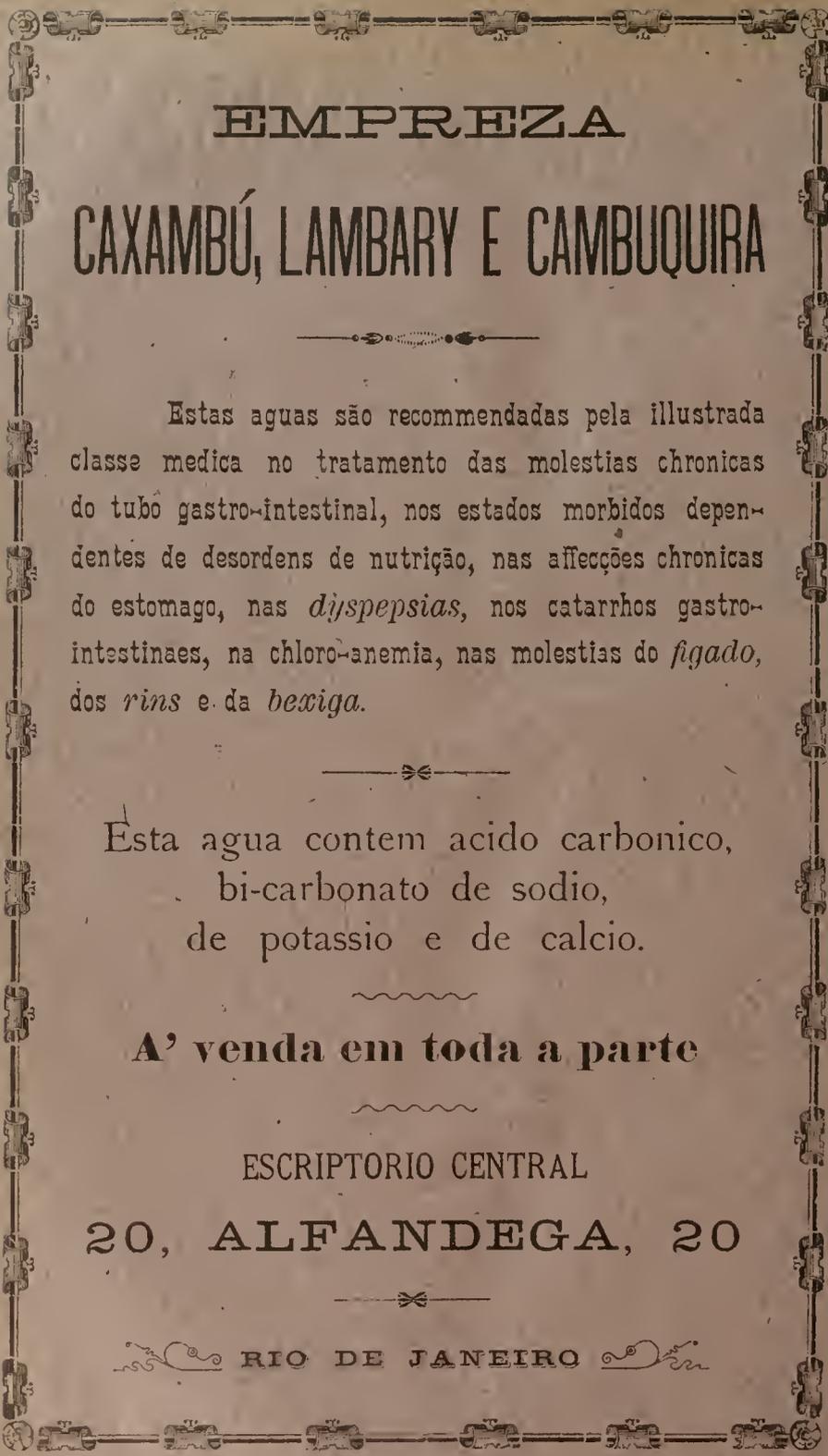
Peçam catalogo e mais informações a

**F. Upton & Comp.**

Emporio de machinas para a lavoura

44 e 46, RUA DO COMMERCIO, 44 e 46

**S. PAULO**



# EMPRESA

## CAXAMBÚ, LAMBARY E CAMBUQUIRA

---

Estas aguas são recommendadas pela illustrada classe medica no tratamento das molestias chronicas do tubo gastro-intestinal, nos estados morbidos dependentes de desordens de nutrição, nas affecções chronicas do estomago, nas *dyspepsias*, nos catarrhos gastro-intestinaes, na chloro-anemia, nas molestias do *figado*, dos *rins* e da *bexiga*.

---

Esta agua contem acido carbonico,  
bi-carbonato de sodio,  
de potassio e de calcio.

---

**A' venda em toda a parte**

---

ESCRITORIO CENTRAL  
**20, ALFANDEGA, 20**

---

RIO DE JANEIRO

As gravuras que illustram esta  
REVISTA são todas executadas pelo  
gravador da Sociedade Nacional de  
Agricultura, Sr. LUIZ BRUN, estabe-  
lecido com atelier de photogravura,  
xilographia, photo-zincographia, zinco-  
graphia, gravura em aço, alto e baixo  
relevo para estamperia de vinhetas,  
monogrammas, chromos, etc.

Recortes de toques em photo-  
gravura.



Rua do Senhor dos Passos, 79

RIO DE JANEIRO

# PARA VENDER

## Chacara e Fazenda na Capital Federal

Vende-se uma **Chacara** com 55 metros de frente por 88 de fundo ou 4840 metros quadrados. A **Chacara** está situada em Villa Izabel. tem bond electrico á porta. agua abundante. luz e gaz. está cercada, possui boa casa espacosa. plantas rarissimas e fructas raras. Vende-se, porque o seu proprietario precisa retirar-se da Capital em procura de clima frio.

A **Fazenda** possui mais de 5000 hectares. titulos solidos. situada entre duas vias-ferreas. á margem de um rio navegavel, a 1/2 hora da Capital. terras fertilissimas. agua boa. futuro estupendo para fructicultura e criação. Vende-se barato. porque o seu proprietario é forçado a retirar-se da Capital Federal.

Para quaesquer informações sobre a **Chacara** e a **Fazenda**. dirigir-se ao Sr. A. GOMES CARMO. 102 Rua da Alfandega. sobrado.

## AS CAIXAS ECONOMICAS

E

## O Credito Agricola

PELO

DR. ALFREDO ROCHA

PREÇO 10\$000

A' venda em todas as livrarias do RIO DE JANEIRO  
e S. PAULO

Negocios realizados

Rs. 200.000:000\$000

Sinistros pagos

Rs. 4.000:000\$000

Fundos de garantias e reservas

Rs. 5.000:000\$000

PEDIR PROSPECTOS

# A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

TERRISTRES E MARITIMOS

**125, AVENIDA CENTRAL, 125**

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

RIO DE JANEIRO

Agencias em todos os Estados da União  
e na Europa

Apoícos com sorteio semestral

EM DINHEIRO

Ultima palavra em Seguros  
de Vida

Invenção exclusiva d'A Equitativa

Os sorteios tem lugar  
em 15 de Abril e 15 de Outubro  
de todos os annos

Rua S. Bento, 43

NATHAN & C.

\* S. PAULO \*

Sortimento completo  
de Ferragens, Drogas, Tintas, etc. etc.

Grande Emporio de Machinas \* \* \* \* \*  
\* \* \* \* \* para a lavoura



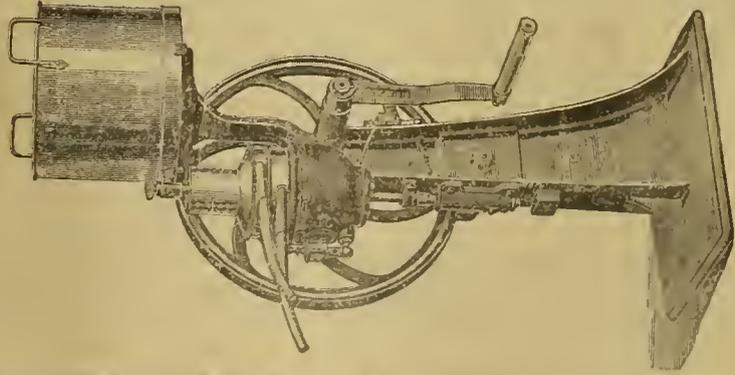
Arado Reversivel 3 alavancas

Oleos lubrificantes, Correias de couro e "Gutalata"  
as melhores do mundo

MACHINISMOS DE VARIAS ESPECIES

Vapores, Arame farpado, Telhas de zinco, etc. etc.

# Hopkins, Causer & Hopkins



Machinismos completos para MANTEIGA, QUEIJO e GELO

Machinas «ZERO» para fabricar GELO

Coalho e Corante para Queijo

Corante e Preservativo para Manteiga

O mais variado sortimento de accessorios

para a industria de lacticinios,

Baldes Graduados, Latas, Coadores, Escovas,

Prensas, Lactometros, Thermometros,

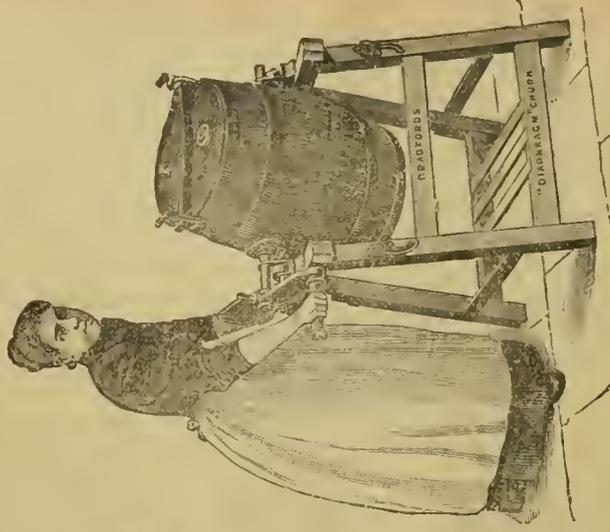
Vidros graduados, Correias, Oleo, lubrificante, etc.

LATAS PARA TRANSPORTE DE LEITE

ARADOS e outros instrumentos para LAVOURA

77, Rua Theophilo Ottoni, 77

RIO DE JANEIRO



# PARIS-LUMIÈRE



Sociedade Anonyma — Capital de 900.000 francos

Antigos Estabelecimentos WASHINGTON ET DECAMPS & C.

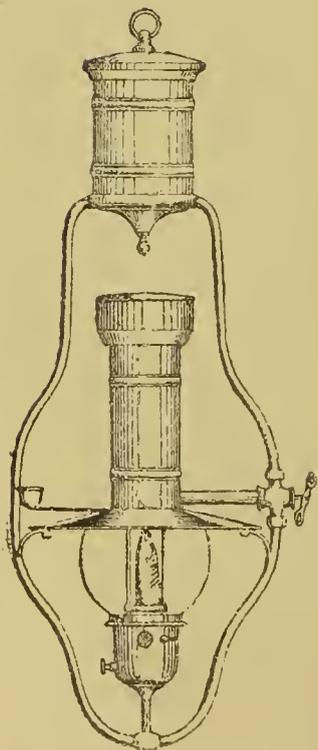


Escriptorios e Fabricas : 172, Quai Temmepee, Paris

Premiados em numerosas exposições desde 1900,  
pela maxima perfeição de seus apparatus e enorme economia  
de consumo de alcool

Unicos fabricantes da sem rival

## LAMPADA BRAZILEIRA



O unico apparelho de illuminação produzindo  
e queimando gaz de alcool e podendo ser regulado á  
vontade, realisando a maxima intensidade de luz.

Fabricada em dois tamanhos.

N. 1, de 50 a 150 velas apropriada ao interior  
das habitações.

N. 2, de 150 a 300 velas, apropriada para fazendas,  
estradas de ferro e illuminação publica, etc.

**Inexplosivel,  
Economica,  
Luz fixa,  
Extincção instantanea !**

Não tem peças que se desarranjem com o uso,  
montagem e desmontagem ao alcance de todos, construcção toda de cobre e de solidez a toda prova, enfim o mais perfeito apparelho de illuminação a alcool.

**Experimental-a é adoptal-a**

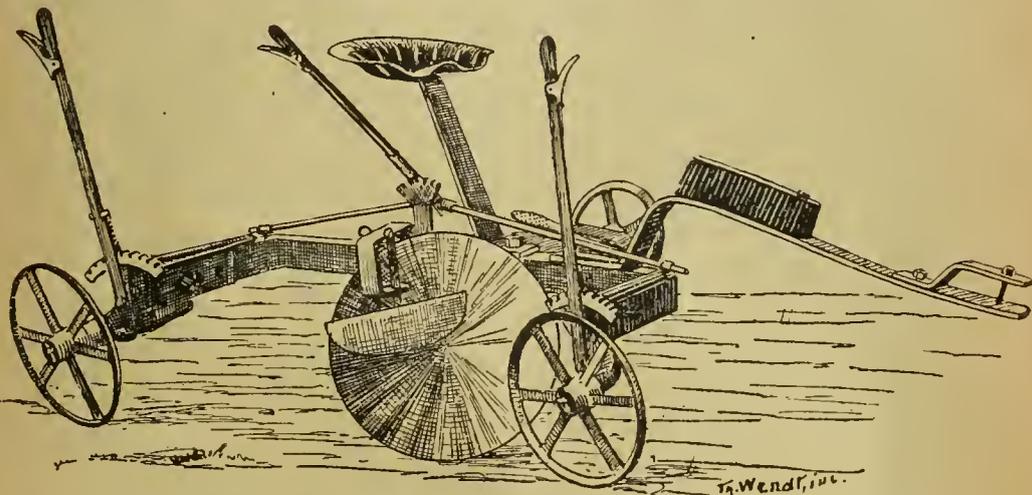
A *Paris-Lumière* fabrica tambem uma grande variedade de fogões e fogareiros a alcool, lampadas para cima de mesa, etc. etc., apparelhos estes da maior precisão e economia.

Agentes geraes para o Brazil — Lacarrière Lafaille & C.

RUA DE S. PEDRO, 59 — RIO DE JANEIRO

# "Chattanooga"

ARADO REVERSIVEL COM 3 ALAVANCAS



Chamamos a atenção dos srs. compradores de Arado Reversivel para que examinem bem si o nome **Chattanooga** está estampado no arado, pois, si não tiver este nome, não é o verdadeiro Arado Reversivel **Chattanooga**, que tanta procura e acceitação tem tido, a ponto de já haver imitações destes arados, que não dão o mesmo resultado satisfactorio.

Temos sempre em deposito:

Descascadores de café e arroz "Engelberg Americanos", correias superiores, encerados para terreiros e carroças, aradinhos de disco, picadores de capim e canna, polias de diversos tamanhos, tubos formicida "Exterminador Lofgren", ventiladores, catadores e separadores de café, vapores americanos horizontaes e verticaes, valvoline, acreditado e procurado oleo mineral para machinas, etc. e grande variedade de machinas e instrumentos para lavoura.

Peçam catalogo e mais informações a

**F. Upton & Comp.**

Emporio de machinas para a lavoura

44 e 46, RUA DO COMMERCIO, 44 e 46

**S. PAULO**

# PHYSIOLOGY



THE UNIVERSITY OF CHICAGO  
PUBLISHED BY THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS  
1900

As gravuras que illustram esta  
REVISTA são todas executadas pelo  
gravador da Sociedade Nacional de  
Agricultura, Sr. LUIZ BRUN, estabe-  
lecido com atelier de photogravura,  
xilographia, photo-zincographia, zinco-  
graphia, gravura em aço, alto e baixo  
relevo para estamperia de vinhetas,  
monogrammas, chromos, etc.

Recortes de toques em photo-  
gravura.



Rua do Senhor dos Passos, 79

RIO DE JANEIRO

EMPRESA

CAXAMBÚ, LAMBARY E CAMBUQUIRA

Estas aguas são recommendadãs pela illustrada classe medica no tratamento das molestias chronicas do tubo gastro-intestinal, nos estados morbidos dependentes de desordens de nutrição, nas affecções chronicas do estomago, nas *dyspepsias*, nos catarrhos gastro-intestinaes, na chloro-anemia, nas molestias do *fígado*, dos *rins* e da *bexiga*.

Esta agua contem acido carbonico,  
bi-carbonato de sodio,  
de potassio e de calcio.

A' venda em toda a parte

ESCRITORIO CENTRAL

20, ALFANDEGA, 20

RIO DE JANEIRO

# AS CAIXAS ECONOMICAS

E

## O Credito Agricola

PELO

DR. ALFREDO ROCHA

PREÇO 10\$000

A' venda em todas as livrarias do RIO DE JANEIRO  
e S. PAULO

# F. CANELLA

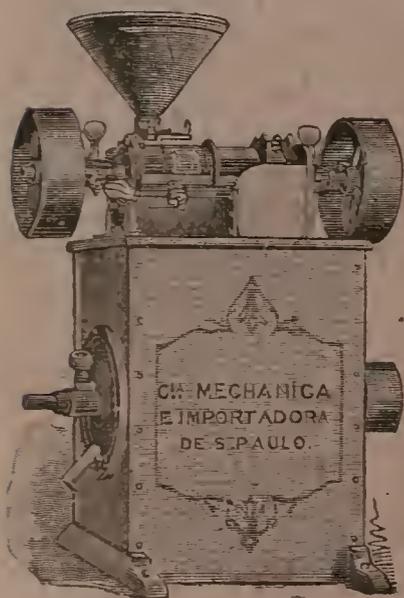
84, RUA DA ALFANDEGA, 84

RIO DE JANEIRO

Caixa n. 1.113

Endereço Telegraphico — CISALPINO — RIO

Unico encarregado da venda das machinas  
da "Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo", na Capital Federal  
e nos Estados de Minas, Rio de Janeiro e Espirito Santo



## MACHINISMOS PARA BENEFICIAR CAFÉ

compostos das melhores peças até hoje conhecidas, como sejam : Descascadores Engelberg-Siciliano, ventiladores dobrados e sem jogo, apartadores de pedra, separadores de arame, catadores, despoldadores, brunidores, seccador "Augusto", etc. Fabricam-se tambem machinas combinadas para café, com grande redução de preços e ao alcance de todos.

## MACHINAS DE ARROZ

que funcionam com peças de aço (e não com pedaços de couro, como muitas que andam por ahí) sem quebrar o arroz e sem dar marinhoiro.

DESINTEGRADORES PARA MOER MILHO, SABUGO E PALHA.

## SEPARADOR E CATADOR DE CAFÉ "MONITOR"

machina privilegiada; a mais perfeita que se conhece e que faz cinco classificações distintas e perfeitas de café em uma só operação.

## NOVA REDUCÇÃO DE PREÇOS

Monitor n. 5 para 550 a 650 arrobas diarias	, . .	3:250\$000
Monitor n. 6 para 650 a 700 arrobas diarias	, . .	3:500\$000

## Agente geral do LUOLIN EXCELSIOR

Desinfectante familiar por excellencia, poderoso e innocuo ao mesmo tempo. O perfume agradável que exhala não se compara com o cheiro commodativo da Creolina, que elle substitue vantajosamente; vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de ferragens mais importantes.

# CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

45, Rua do Ouvidor, 45

RIO DE JANEIRO

ESPÉRICO TELEGRÁFICO  
**HORTULANIA**  
RIO DE JANEIRO



TELEPHONE  
N. 1363

de grande sortimento de sementes novas  
de hortaliça, flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSÍLIOS E OBJECTOS  
PARA TODOS OS MISTÉRES DE JARDINAGEM

Gaiolas, alimento para passaros, pó da Persia e chá da Índia (Sam Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas  
feitas com apurado gosto para casamentos, bailes, festas, enterros, funaes, etc.;  
encarregam-se de ornamentações  
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

CHACARAS DE CULTURAS DE PLANTAS

Rua Theodoro da Silva, 53 A

Rua Haddock Lobo, 122

Rua Barão de Petropolis, 3 (Orchideas e plantas finas)

CULTURAS DE FLORES

RETIRO—PETROPOLIS

DEPOSITOS GERAIS DE PLANTAS

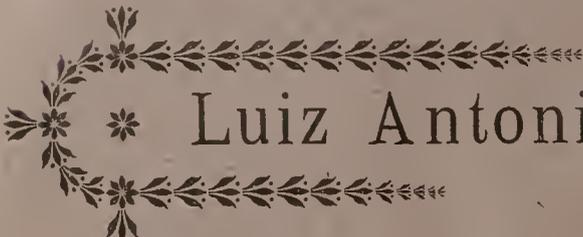
RUA SENADOR DANTAS, 31 E 51

**JENS SAND & C.**

# GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

---

Variado sortimento de plantas de todas as qualidades,  
para **POMARES E JARDINS**

 Luiz Antonio Gomes

Apromptam-se bouquets para baptisados e casamentos,  
com a maxima brevidade e por preços baratissimos

==== 41 — RUA DR. BULHÕES — 41 =====

ENGENHO DE DENTRO

---

## HENRY ROGERS, SONS & C<sup>o</sup>, LIMITED

Engenheiros e contratadores de machinismos para qualquer industria ou agricultura

Casa especial de Instrumentos e Machinas para Lavoura  
ARADOS E CULTIVADORES

dos melhores fabricantes Ingleses e Americanos

### DESNATADEIRAS

"ESTRELLA" "BALTIC"

e mais machinas de fazer manteiga e par-  
teurizar o leite

Especialistas em Fiação e Tecelagem

unicos vendedores das

Cordas e fiação de HOWARD & BULLOUGH

Teares e Tecelagem de Henry Livesey

» » automaticos de Northrop

Orçamentos, plantas e todas as informações

76. RUA GENERAL CAMARA, 79

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO — Rua da Quitanda 17-A



Rua S. Bento, 43

NATHAN & C.

\* S. PAULO \*

Sortimento completo  
de Ferragens, Drogas, Tintas, etc. etc.

Grande Emporio de Machinas \* \* \* \*  
\* \* \* \* \* para a lavoura

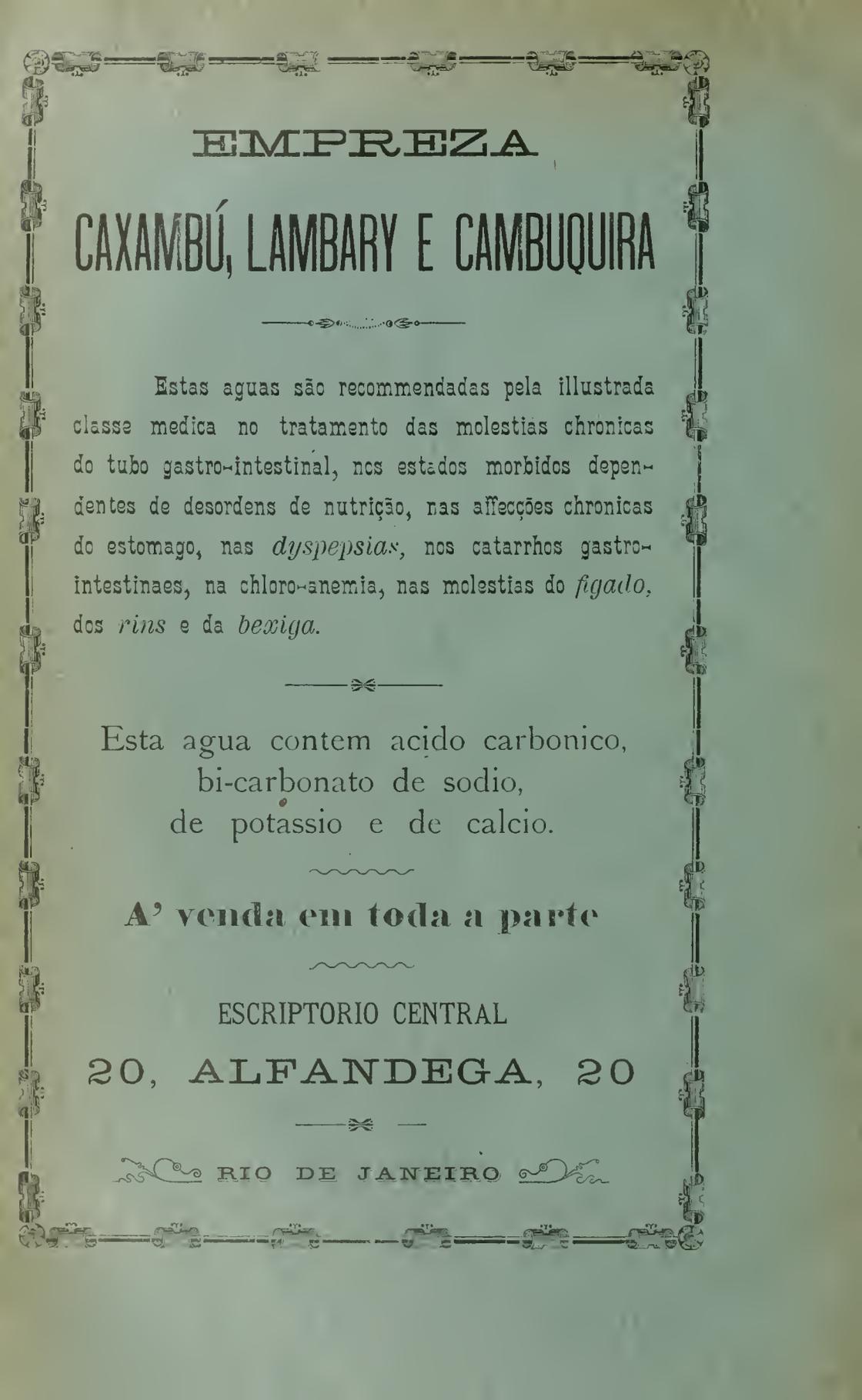


Arado Reversivel 3 alavancas

Oleos lubrificantes, Correias de couro e "Gutalata"  
as melhores do mundo

» » » » MACHINISMOS DE VARIAS ESPECIES « « « « «

Vapores, Aramé farpado, Telhas de zinco, etc. etc.



EMPRESA

CAXAMBÚ, LAMBARY E CAMBUQUIRA

---

Estas aguas são recommendadas pela illustrada classe medica no tratamento das molestias chronicas do tubo gastro-intestinal, nos estados morbidos dependentes de desordens de nutrição, nas affecções chronicas do estomago, nas *dyspepsias*, nos catarrhos gastro-intestinaes, na chloro-anemia, nas molestias do *fígado*, dos *rins* e da *bexiga*.

---

Esta agua contem acido carbonico,  
bi-carbonato de sodio,  
de potassio e de calcio.

---

**A' venda em toda a parte**

---

ESCRITORIO CENTRAL

20, ALFANDEGA, 20

---

RIO DE JANEIRO

# CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

45, Rua do Ouvidor, 45

RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO  
**HORTULANIA**  
RIO DE JANEIRO



TELEPHONE  
N. 1362

de grande sortimento de sementes novas  
de hortaliça, flores, de plantas para agricultura, etc.

---

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS  
PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Gaiolas, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Ram Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas  
feitas com apurado gosto para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.;  
encarregam-se de ornamentações  
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

---

CHACARAS DE CULTURAS DE PLANTAS

Rua Theodoro da Silva, 53 A

Rua Haddock Lobo, 122

Rua Barão de Petropolis, 3 (Orchideas e plantas finas)

CULTURAS DE FLORES

RETIRO—PETROPOLIS

---

DEPOSITOS GERAES DE PLANTAS

RUA SENADOR DANTAS, 31 E 51

**JENS SAND & C.**

# GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

---

Variado sortimento de plantas de todas as qualidades,  
para **POMARES E JARDINS**

 Luiz Antonio Gomes

Apromptam-se bouquets para baptisados e casamentos,  
com a maxima brevidade e por preços baratissimos

41 — RUA DR. BULHÕES — 41

ENGENHO DE DENTRO

---

## HENRY ROGERS, SONS & C., LIMITED

Engenheiros e contratadores de machinismos para qualquer industria ou agricultura

Casa especial de Instrumentos e Machinas para Lavoura  
ARADOS E CULTIVADORES

dos melhores fabricantes Inglezes e Americanos

**DESNATADEIRAS**

"ESTRELLA" "BALTIC"

e mais machinas de fazer manteiga e par-  
teurizer o leite

Especialistas em Fiação e Tecelagem

unicos vendedores das

Cordas e fiação de HOWARD & BULLOUGH

Teares e Tecelagem de Henry Livesey

» » automaticos de Northrop

Orçamentos, plantas e todas as informações

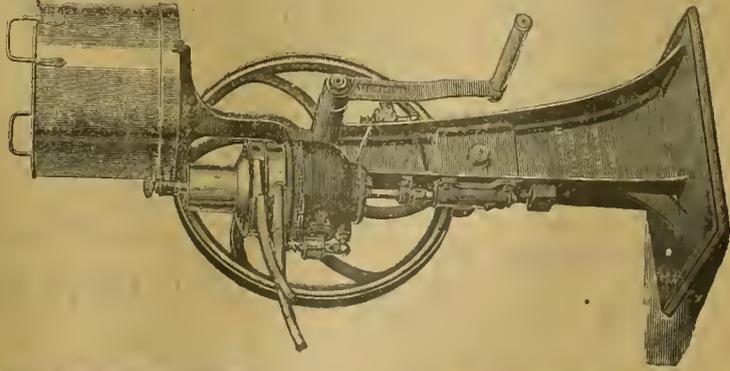
76. RUA GENERAL CAMARA, 79

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO — Rua da Quitanda 17-A



# Hopkins, Causer & Hopkins



Machinismos completos para MANTEIGA, QUEIJO e GELO

Machinas «ZERO» para fabricar GELO

Soalho e Corante para Queijo

Corante e Preservativo para Manteiga

O mais variado sortimento de accessorios

para a industria de laticinios,

Baldes Graduados, Latas, Coadores, Escovas,

Prensas, Lactometros, Thermometros,

Vidros graduados, Correias, Oleo, lubrificante, etc.

LATAS PARA TRANSPORTE DE LEITE

ARADOS e outros instrumentos para LAVOURA

77, Rua Theophilo Ottoni, 77

RIO DE JANEIRO



# PARIS-LUMIÈRE



Sociedade Anonyma — Capital de 900.000 francos



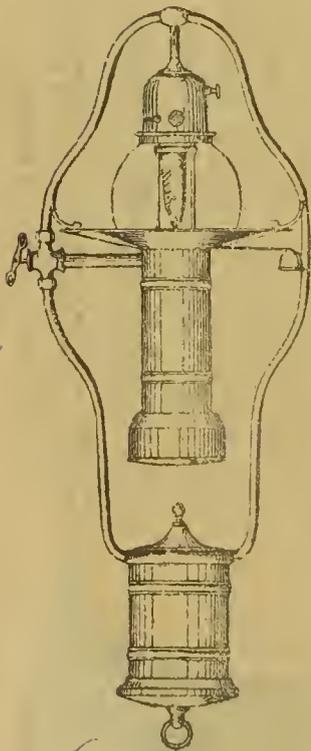
Antigos Estabelecimentos WASHINGTON ET DECAMPS & C.

Escriptorios e Fabricas: 172, Quai Jemmapes, Paris

Premiados em numerosas exposições desde 1900,  
pela maxima perfeição de seus apparatus e enorme economia  
de consumo de alcool

Unicos fabricantes da sem rival

## LAMPADA BRAZILEIRA



O unico apparatus de illumination produzindo  
e queimando gaz de alcool e podendo ser regulado á  
vontade, realisando a maxima intensidade de luz.

Fabricada em dois tamanhos.

N. 1, de 50 a 150 velas apropriada ao interior  
das habitacoes.

N. 2, de 150 a 300 velas, apropriada para fa-  
zendas, estradas de ferro e illumination publica, etc.

**Inexplosivel,**

**Economica,**

**Luz fixa,**

**Extincao instantanea !**

Não tem peças que se desarranjam com o uso,  
montagem e desmontagem ao alcance de todos, cons-  
trução toda de cobre e de solidez a toda prova,  
enfim o mais perfeito apparatus de illumination a  
alcool.

**Experimental-a é adoptada**

A *Paris-Lumière* fabrica tambem uma grande  
variedade de fogões e fogareiros a alcool, lampadas  
para cima de mesa, etc. etc., apparatus estes da  
maior precisão e economia.

Agentes geraes para o Brazil — Lacarrière Lafaille & C.

RUA DE S. PEDRO, 59 — RIO DE JANEIRO

# DIAS GARCIA & C.

19, Rua General Camara, 21

---

Importadores em grande escala de Louças de ferro,  
Ferragens, tintas, oleos, Cimento,  
Carros de ferro e de chumbo para Agua e gaz,  
telhas zincadas, Arame farpado e liso,  
drogas para industria, Material para Estradas de ferro,  
artigos para lavoura, etc.

---

## DEPOSITOS

Rua Cotovello n. 16 — Travessa do Paço n. 26  
Travessa da Fidalga n. 3 — Largo Santa Rita n. 24

---

## ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

---

### DEPOSITARIOS DOS SEGUINTES PRODUCTOS CONHECIDOS

Formicida Pestana (purificada)	} Dynamite "Estygia"
Dita Capanema	} Enxadas "Radiante especial"
Dita Paschoal	} Cimento "Pedreiro"
Creolina Freire de Aguiar	} Dito S. Jorge
Coalho marca Estrella	}

---

Commissarios de Café e mais generos do Paiz garantem as melhores  
contas de venda cujos liquidos são pagos immediatamente.

---

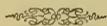
A nossa firma foi premiada com medalha  
de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America)  
pelas excellentes qualidades de Café recebido de  
seus committentes que expuzeram.

---

## Rio de Janeiro

# CASA FLORA

Casa especial  
em trabalhos de flores naturaes  
artisticamente executados



Corôas para enterros  
de todos os preços e feitios

Ornamentações de salões,  
mesas, etc.,  
para casamentos, bailes, etc., etc.

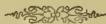


Sementes afiançadas de hortaliças  
e flores

## CULTURAS DE FLORES

Rua Senador Nabuco n. 21, Villa Izabel (Orchidéas)

Fonseca — Nictheroy (Flores diversas)



## CHACARA FLORA

Alto da Serra — Petropolis (Flores e Plantas)

Schlick & Comp.

Rua do Ouvidor n. 25-B

TELEPHONE N. 1281



RIO DE JANEIRO

As gravuras que illustram esta  
REVISTA são todas executadas pelos  
gravadores da Sociedade Nacional de  
Agricultura, Srs. LUIZ BRUN & ES-  
TRELLA, estabelecidos com atelier de  
photogravura, xilographia, photo-zinco-  
graphia, zincographia, gravurã em aço,  
alto e baixo relevo para estamparia de  
vinhetas, monogrammas, chromos, etc.

Recortes de toques em photo-  
gravura.



Rua do Senhor dos Passos, 79  
RIO DE JANEIRO

Negocios realizados

Rs. 200.000:000\$000

Sinistros pagos

Rs. 4.000:000\$000

Fondos de garantias e reservas

Rs. 5.000:000\$000

PEDIR PROSPECTOS

# A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

TERRRESTRES E MARITIMOS

**125, AVENIDA CENTRAL, 125**

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

RIO DE JANEIRO

Agencias em todos os Estados da União  
e na Europa

Apolices com sorteio semestral

EM DINHEIRO

Ultima palavra em Seguros  
de Vida

Invenção exclusiva d'A Equitativa

Os sorteios tem lugar  
em 15 de Abril e 15 de Outubro  
de todos os annos

# CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

45, Rua do Ouvidor, 45

RIO DE JANEIRO

ENDERÇO TELEGRAPHICO  
**HORTULANIA**  
RIO DE JANEIRO



TELEPHONE  
N. 1362

de grande sortimento de sementes novas  
de hortaliça, flores, de plantas para agricultura, etc.

---

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS  
PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Gaiolas, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Bam Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas  
feitas com apurado gosto para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.;  
encarregam-se de ornamentações  
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

---

CHACARAS DE CULTURAS DE PLANTAS

Rua Theodoro da Silva, 53 A

Rua Haddock Lobo, 122

Rua Barão de Petropolis, 3 (Orchidæas e plantas finas)

CULTURAS DE FLORES

RETIRO—PETROPOLIS

---

DEPOSITOS GERAES DE PLANTAS

RUA SENADOR DANTAS, 31 E 51

**JENS SAND & C.**

# GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

---

Variado sortimento de plantas de todas as qualidades,  
para **POMARES E JARDINS**

 **Luiz Antonio Gomes**

Apromptam-se bouquets para baptisados e casamentos,  
com a maxima brevidade e por preços baratissimos

41 — RUA DR. BULHÕES — 41

ENGENHO DE DENTRO

---

## HENRY ROGERS, SONS & C., LIMITED

Engenheiros e contratadores de machinismos para qualquer industria ou agricultura

Casa especial de Instrumentos e Machinas para Lavoura  
**ARADOS E CULTIVADORES**

dos melhores fabricantes Inglezes e Americanos

### DESNATADEIRAS

"ESTRELLA" "BALTIC"

e mais machinas de fazer manteiga e par-  
teurizar o leite

Especialistas em Fiação e Tecelagem  
unicos vendedores das

Cordas e fiação de HOWARD & BULLOUGH

Teares e Tecelagem de Henry Livesey

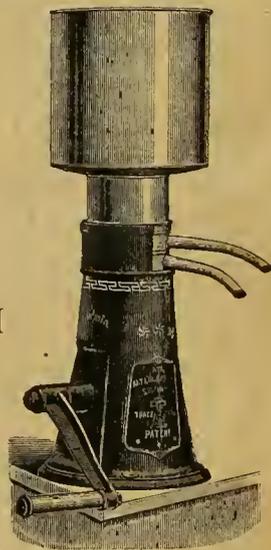
» » automaticos de Northrop

Orçamentos, plantas e todas as informações

76. RUA GENERAL CAMARA, 79

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO — Rua da Quitanda 17-A



# Hopkins, Causer & Hopkins

Machinismos completos para MANTEIGA, QUEIJO e GELO

Machinas «ZERO» para fabricar GELO

Coalho e Corante para Queijo

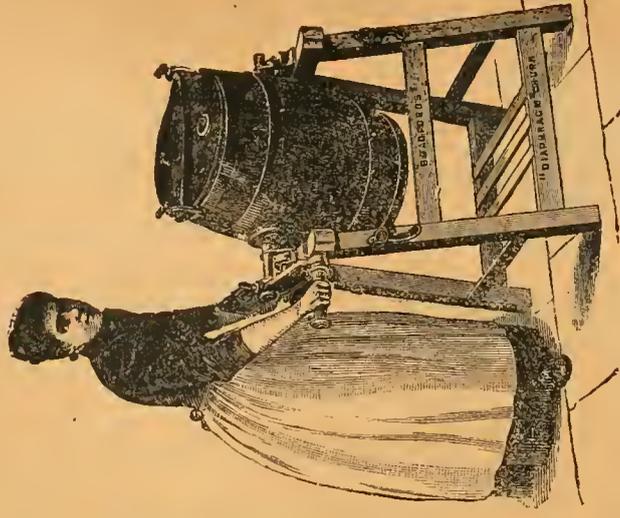
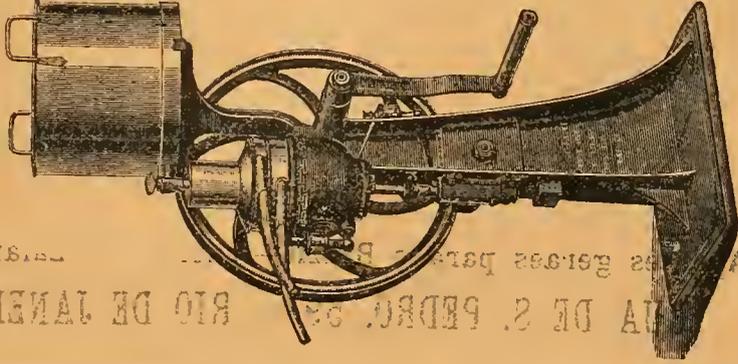
Coalho e Preservativo para Manteiga

O mais variado sortimento de accessorios  
para a industria de lacticinios,  
Balões Graduados, Latas, Coadores, Escovas,  
Prensas, Lactometros, Thermometros,  
Vidros graduados, Correias, Oleo, lubrificante, etc.

LATAS PARA TRANSPORTE DE LEITE

ARADOS e outros instrumentos para LAVOURA  
**77, Rua Theophilo Ottoni, 77**

RIO DE JANEIRO



# PARIS-LUMIÈRE



Sociedade Anonyma — Capital de 900.000 francos



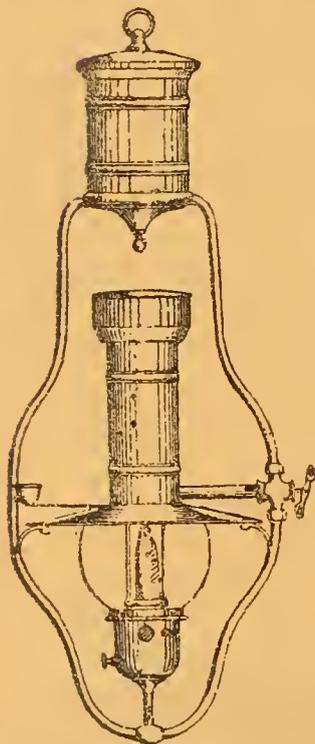
Antigos Estabelecimentos WASHINGTON ET DECAMPS & C.

Escriptorios e Fabricas: 172, Quai Jemmapes, Paris

Premiados em numerosas exposições desde 1900,  
pela maxima perfeição de seus apparatus e enorme economia  
de consumo de alcool

Unicos fabricantes da sem rival

## LAMPADA BRAZILEIRA



O unico apparatus de illumination produzindo  
e queimando gaz de alcool e podendo ser regulado á  
vontade, realisando a maxima intensidade de luz.

Fabricada em dois tamanhos.

N. 1, de 50 a 150 velas apropriada ao interior  
das habitações.

N. 2, de 150 a 300 velas, apropriada para fa-  
zendas, estradas de ferro e illumination publica, etc.

**Inexplosivel,  
Economica,  
Luz fixa,  
Extincção instantanea !**

Não tem peças que se desarranjem com o uso,  
montagem e desmontagem ao alcance de todos, cons-  
trução toda de cobre e de solidez a toda prova,  
enfim o mais perfeito apparatus de illumination á  
alcool.

**Experimental-a é adoptada**

A *Paris-Lumière* fabrica tambem uma grande  
variedade de fogões e fogareiros a alcool, lampadas  
para cima de mesa, etc. etc., apparatus estes da  
maior precisão e economia.

Agentes geraes para o Brazil — Lacarrière Lafaille & C.

RUA DE S. PEDRO, 59 — RIO DE JANEIRO

# AS CAIXAS ECONOMICAS

E

## O Credito Agricola

PELO

DR. ALFREDO ROCHA

PREÇO 10\$000

A' venda em todas as livrarias do RIO DE JANEIRO  
e S. PAULO

# F. CANELLA

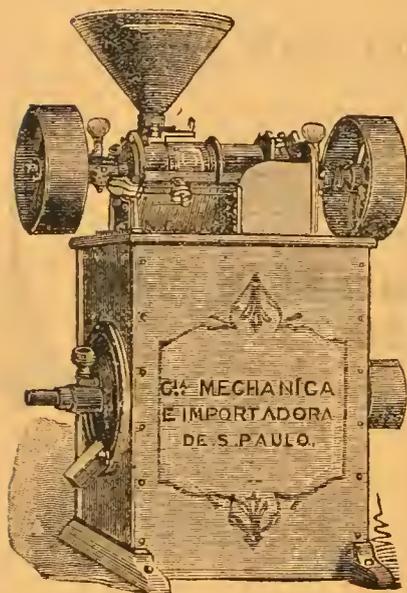
84, RUA DA ALFANDEGA, 84

RIO DE JANEIRO

Caixa n. 1.113

Endereço Telegraphico — CISALPINO — RIO

Unico encarregado da venda das machinas  
da " Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo ", na Capital Federal  
e nos Estados de Minas, Rio de Janeiro e Espirito Santo



## MACHINISMOS PARA BENEFICIAR CAFÉ

compostos das melhores peças até hoje conhecidas, como sejam : Descascadores Engelberg-Siciliano, ventiladores dobrados e sem jogo, apartadores de pedra, separadores de arame, catadores, despoldadores, brunidores, seccador " Augusto ", etc. Fabricam-se tambem machinas combinadas para café, com grande redução de preços e ao alcance de todos.

## MACHINAS DE ARROZ

que funcionam com peças de aço (e não com pedaços de couro, como muitas que andam por ahí) sem quebrar o arroz e sem dar marinheiro.

DESINTEGRADORES PARA MOER MILHO,  
SABUGO E PALHA.

## SEPARADOR E CATADOR DE CAFÉ "MONITOR"

machina privilegiada ; a mais perfeita que se conhece e que faz cinco classificações distintas e perfeitas de café em uma só operação.

## NOVA REDUCÇÃO DE PREÇOS

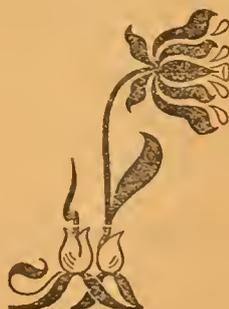
Monitor n. 5 para 550 a 600 arrobas diarias	, . .	3:250\$000
Monitor n. 6 para 650 a 700 arrobas diarias	, . .	3:500\$000

## Agente geral do LUOLIN EXCELSIOR

Desinfectante familiar por excellencia, poderoso e innocuo ao mesmo tempo. O perfume agradavel que exhala não se compara com o cheiro incommodativo da Creolina, que elle substitue vantajosamente ; vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de ferragens mais importantes.

As gravuras que illustram esta  
REVISTA são todas executadas pelos  
gravadores da Sociedade Nacional de  
Agricultura, Srs. LUIZ BRUN & ES-  
TRELLA, estabelecidos com atelier de  
photogravura, xilographia, photo-zinco-  
graphia, zincographia, gravura em aço,  
alto e baixo relevo para estamperia de  
vinhetas, monogrammas, chromos, etc.

Recortes de toques em photo-  
gravura.



Rua do Senhor dos Passos, 79  
RIO DE JANEIRO

Negocios realizados

Rs. 200.000:000\$000

Sinistros pagos

Rs. 4.000:000\$000

Fundos de garantias e reservas

Rs. 5.000:000\$000

PEDIR PROSPECTOS

# A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

TERRESTRES E MARITIMOS

**125, AVENIDA CENTRAL, 125**

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

RIO DE JANEIRO

Agencias em todos os Estados da União  
e na Europa

Apolices com sorteio semestral

EM DINHEIRO

Ultima palavra em Seguros  
de Vida

Invenção exclusiva d'A Equitativa

Os sorteios teem logar

em 15 de Abril e 15 de Outubro  
de todos os annos

# CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

45, Rua do Ouvidor, 45

RIO DE JANEIRO

ENDERECO TELEGRAPHICO

HORTULANIA

RIO DE JANEIRO



TELEPHONE  
N. 1352

de grande sortimento de sementes novas  
de hortaliça, flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSÍLIOS E OBJECTOS  
PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Gaiolas, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Ram Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas  
feitas com apurado gosto para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.;  
encarregam-se de ornamentações  
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

CHACARAS DE CULTURAS DE PLANTAS

Rua Theodoro da Silva, 56 A

Rua Haddock Lobo, 122

Rua Barão de Petropolis, 3 (Orchideas e plantas finas)

CULTURAS DE FLORES

RETIRO—PETROPOLIS

DEPOSITOS GERAES DE PLANTAS

RUA SENADOR DANTAS, 31 E 51

JENS SAND & C.

# GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

---

Variado sortimento de plantas de todas as qualidades,  
para **POMARES E JARDINS**

 Luiz Antonio Gomes

Apromptam-se bouquets para baptisados e casamentos,  
com a maxima brevidade e por preços baratissimos

— 41 — RUA DR. BULHÕES — 41 —  
ENGENHO DE DENTRO

---

## HENRY ROGERS, SONS & C., LIMITED

Engenheiros e contratadores de machinismos para qualquer industria ou agricultura

Casa especial de Instrumentos e Machinas para Lavoura  
ARADOS E CULTIVADORES

dos melhores fabricantes Inglezes e Americanos

### DESNATADEIRAS

"ESTRELLA" "BALTIC"  
e mais machinas de fazer manteiga e par-  
teurizar o leite

Especialistas em Fiação e Tecelagem  
unicos vendedores das

Cordas e fiação de HOWARD & BULLOUGH

Teares e Tecelagem de Henry Livesey

» » automaticos de Northrop

Orçamentos, plantas e todas as informações

76. RUA GENERAL CAMARA, 79

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO — Rua da Quitanda 17-A



Negocios realizados

Rs. 200.000:000\$000

Sinistros pagos

Rs. 4.000:000\$000

Fundos de garantias e reservas

Rs. 5.000:000\$000

PEDIR PROSPECTOS

# A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

TERRESTRES E MARITIMOS

125, AVENIDA CENTRAL, 125

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

RIO DE JANEIRO

Agencias em todos os Estados da União  
e na Europa

Apólices com sorteio semestral

EM DINHEIRO

Ultima palavra em Seguros  
de Vida

Invenção exclusiva d'A Equitativa

Os sorteios teem lugar

em 15 de Abril e 15 de Outubro

de todos os annos

As gravuras que illustram esta  
REVISTA são todas executadas pelos  
gravadores da Sociedade Nacional de  
Agricultura, Srs. LUIZ BRUN & Es-  
TRELLA, estabelecidos com atelier de  
photogravura, xilographia, photo-zinco-  
graphia, zincographia, gravura em aço,  
alto e baixo relevo para estamperia de  
vinhetas, monogrammas, chromos, etc.

Recortes de toques em photo-  
gravura.



Rua do Senhor dos Passos, 79  
RIO DE JANEIRO

Rua S. Bento, 43

NATHAN & C.

\* S. PAULO \*

xxxxxxxxxxxxxxxx Sortimento completo xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx  
de Ferragens, Drogas, Tintas, etc. etc.

Grande Emporio de Machinas \* \* \* \* \*  
\* \* \* \* \* para a lavoura

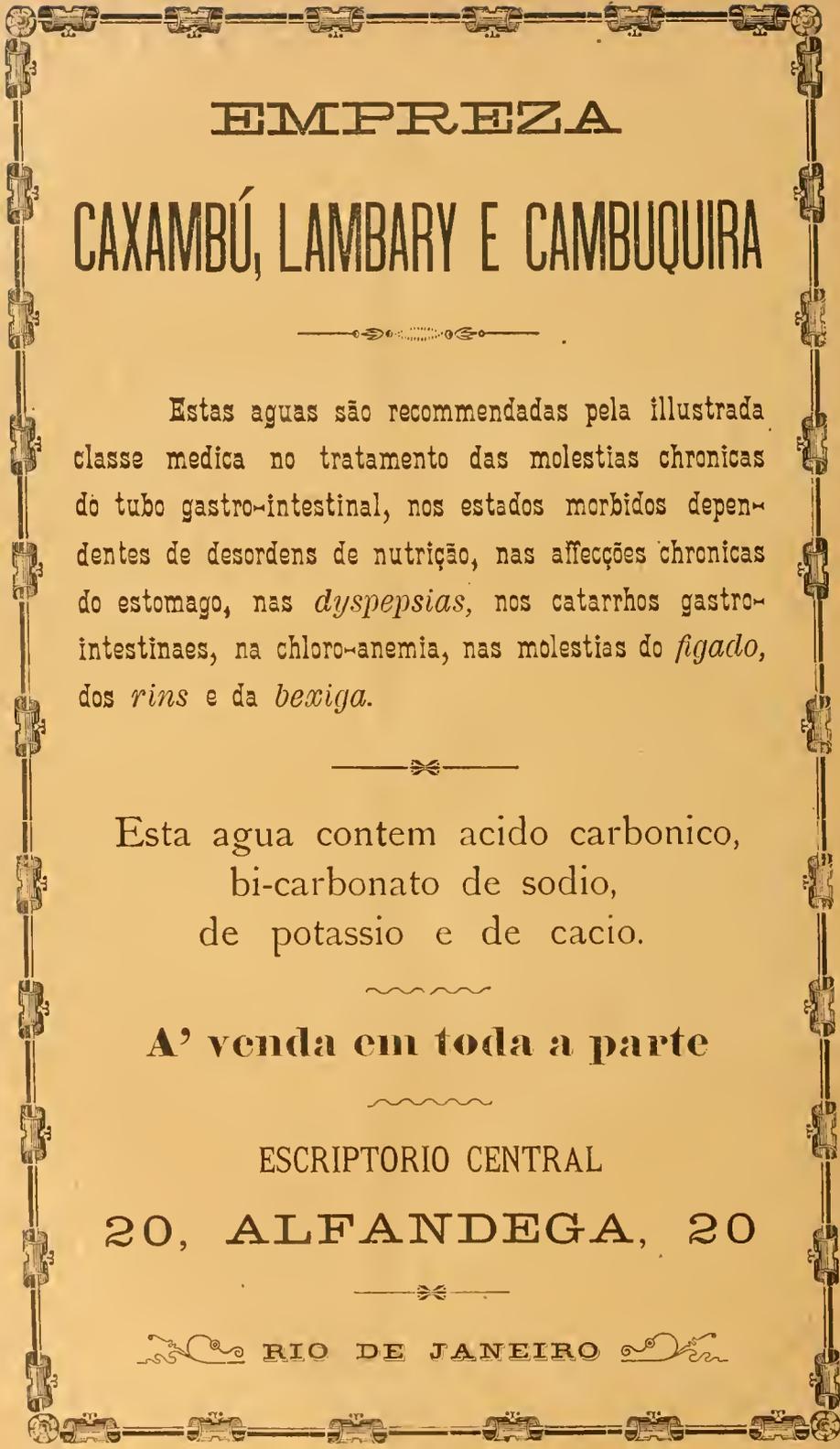


Arado Reversivel 3 alavancas

Oleos lubrificantes, Correias de couro e "Gutalata"  
xxxxxxxxxxxxxxxx as melhores do mundo xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

» » » » MACHINISMOS DE VARIAS ESPECIES « « « « «

Vapores, Arame farpado, Telhas de zinco, etc. etc.



# EMPRESA

## CAXAMBÚ, LAMBARY E CAMBUQUIRA

---

Estas aguas são recommendadas pela illustrada classe medica no tratamento das molestias chronicas do tubo gastro-intestinal, nos estados morbidos dependentes de desordens de nutrição, nas affecções chronicas do estomago, nas *dyspepsias*, nos catarrhos gastro-intestinaes, na chloro-anemia, nas molestias do *figado*, dos *rins* e da *bexiga*.

---

Esta agua contem acido carbonico,  
bi-carbonato de sodio,  
de potassio e de calcio.

---

**A' venda em toda a parte**

---

ESCRITORIO CENTRAL  
**20, ALFANDEGA, 20**

---

RIO DE JANEIRO

# F. CANELLA

84, RUA DA ALFANDEGA, 84

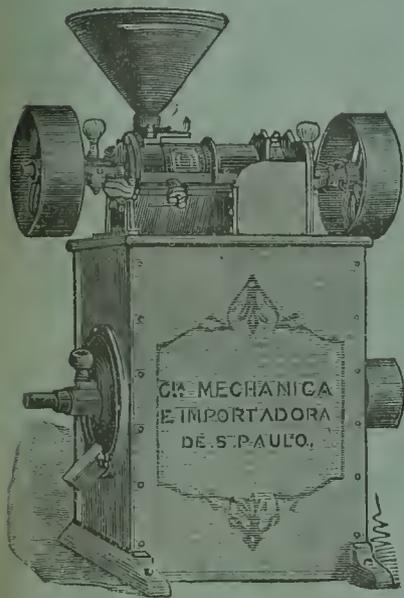
RIO DE JANEIRO

Caixa n. 1.113

Endereço Telegraphico — CISALPINO — RIO

Unico encarregado da venda das machinas

da " Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo ", na Capital Federal  
e nos Estados de Minas, Rio de Janeiro e Espirito Santo



## MACHINISMOS PARA BENEFICIAR CAFÉ

compostos das melhores peças até hoje conhecidas, como sejam : Descascadores Engelberg-Siciliano, ventiladores dobrados e sem jogo, apartadores de pedra, separadores de arame, catadores, despoldadores, brunidores, seccador " Augusto ", etc. Fabricam-se tambem machinas combinadas para café, com grande redução de preços e ao alcance de todos.

## MACHINAS DE ARROZ

que funcçionam com peças de aço (e não com pedaços de couro, como muitas que andam por ahi) sem quebrar o arroz e sem dar marinhoiro.

DESINTEGRADORES PARA MOER MILHO, SABUGO E PALHA.

## SEPARADOR E CATADOR DE CAFÉ "MONITOR"

machina privilegiada ; a mais perfeita que se conhece e que faz cinco classificações distinctas e perfeitas de café em uma só operação.

## NOVA REDUCÇÃO DE PREÇOS

Monitor n. 5 para 550 a 600 arrobas diarias , . .	3:250\$000
Monitor n. 6 para 650 a 700 arrobas diarias , . .	3:500\$000

## Agente geral do LUOLIN EXCELSIOR

Desinfectante familiar por excellencia, poderoso e innocuo ao mesmo tempo. O perfume agradavel que exhala não se compara com o cheiro incommodativo da Creolina, que elle substitue vantajosamente ; vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de ferragens mais importantes.

# AS CAIXAS ECONOMICAS

E

## O Credito Agricola

PELO

DR. ALFREDO ROCHA

PREÇO 10\$000

A' venda em todas as livrarias do RIO DE JANEIRO  
e S. PAULO

---

## MOLESTIAS GENITO-URINARIAS

---

*DR. CRISSIUMA FILHO*

Cirurgião da Misericórdia e da ordem da Penitencia

Trata especialmente as moles-  
tias da urethra, bexiga, prostata e  
rins. Cura radical da hydrocele, por  
processo seguro, que permite o ope-  
rado entregar-se immediatamente  
às suas occupações habituaes.

CONSULTORIO

**39, Rua Gonçalves Dias, 39**

Das 2 ás 4

# Hopkins, Causer & Hopkins

Machinismos completos para MANTEIGA, QUEIJO e GELO

Machinas «ZERO» para fabricar GELO

Coalho e Corante para Queijo

Corante e Preservativo para Manteiga

O mais variado sortimento de accessorios

para a industria de lacticinios,

Baldes Graduados, Latas, Coadores, Escovas,

Prensas, Lactometros, Thermometros,

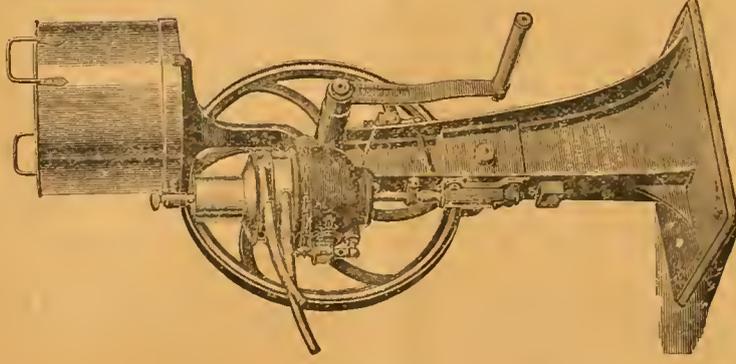
Vidros graduados, Correias, Oleo, lubrificante, etc.

LATAS PARA TRANSPORTE DE LEITE

ARADOS e outros instrumentos para LAVOURA

77, Rua Theophilo Ottoni, 77

RIO DE JANEIRO



# PARIS-LUMIÈRE



Sociedade Anonyma — Capital de 900.000 francos



Antigos Estabelecimentos WASHINGTON ET DECAMPS & C.

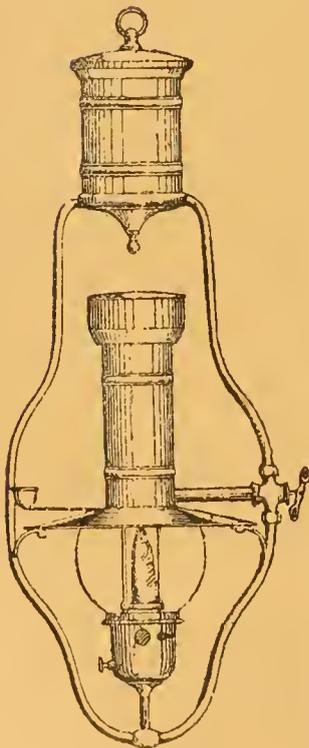
Usina e Escripórios: 172, Quai Jemmapes, Paris

Premiados em numerosas exposições desde 1900,  
pela maxima perfeição de seus aparelhos e enorme economia  
de consumo de alcool

Unicos fabricantes da

## LAMPADA BRAZILEIRA

SYSTEMA PRIVILEGIADO DO SR. MANUEL GALVÃO



Estas lampadas são as *UNICAS* a alcool cuja intensidade de luz pôde ser graduada á vontade.

Inteiramente feitas de cobre o nickeladas, são as mais bonitas e as mais robustas.

Próprias para illuminação interior e exterior.

São as que consomem *MENOS* alcool por unidade de luz e são as que realizão *MAIOR* intensidade.

Adoptadas pelos *Chemins de Fer de l'État* e por varias administrações em toda Europa.

A Paris-Lumière contracta installações publicas nas villas e cidades do interior do Brazil.

Lampada n. 1 — Intensidade regulavel á vontade — de 40 a 150 velas.

Dita n. 2 — Idem, idem — de 100 a 350 velas.

Fabricam-se maiores tamanhos por encomenda.

Para orçamentos, contractos e mais negocios com o representante geral da Sociedade, Sr. Manuel Galvão.

RUA DE S. PEDRO N. 59 — RIO DE JANEIRO

# CASA FLORA

Casa especial  
em trabalhos de flores naturaes  
artisticamente executados



Corôas para enterros  
de todos os preços e feitios

Ornamentações de salões,  
mesas, etc.,  
para casamentos, bailes, etc., etc.



Sementes afiançadas de hortaliças  
e flores

## CULTURAS DE FLORES

Rua Senador Nabuco n. 21, Villa Izabel (Orchidéas)

Fonseca — Nictheroy (Flores diversas)



## CHACARA FLORA

Alto da Serra — Petropolis (Flores e Plantas)

Schlick & Comp.

Rua do Ouvidor n. 25-B

TELEPHONE N. 1231



RIO DE JANEIRO

# DIAS GARCIA & C.

19, Rua General Camara, 21

---

Importadores em grande escala de Louças de ferro,  
Ferragens, tintas, oleos, Cimento,  
Carros de ferro e de chumbo para Agua e gaz,  
telhas zincadas, Arame farpado e liso,  
drogas para industria, Material para Estradas de ferro,  
artigos para lavoura, etc.

---

## DEPOSITOS

Rua Cotovello n. 16 — Travessa do Paço n. 26  
Travessa da Fidalga n. 3 — Largo Santa Rita n. 24

---

## ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

---

### DEPOSITARIOS DOS SEGUINTES PRODUCTOS CONHECIDOS

Formicida Pestana (purificada)	} Dynamite "Estygia"
Dita Capanema	} Enxadas "Radiante especial"
Dita Paschoal	} Cimento "Pedreiro"
Creolina Freire de Aguiar	} Dito S. Jorge
Coalho marca Estrella	}

---

Commissarios de Café e mais generos do Paiz garantem as melhores  
contas de venda cujos liquidos são pagos immediatamente.

---

A nossa firma foi premiada com medalha  
de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America)  
pelas excellentes qualidades de Café recebido de  
seus committentes que expuzeram.

---

## Rio de Janeiro

# O legitimo coalho Meia Lua denominado COALHADINA

Não teme confronto com outro qualquer producto similar, em eguaes condições de frescura. A melhor recommendação para elle é a propaganda contra, que lhe movem os que se sentem prejudicados com a sua terrivel concurrencia. Remetto gratuitamente amostras a quem ni-as pedir.

Juiz de Fóra, 21 de fevereiro de 1905.— Filho, Sr. A. Mallet Soares.— Rio.— Amigo o senhor.— Recebemos os vidros de COALHADINA enviados por V. S. e a fim de fazermos experiencia desse seu preparado, o jubilosos attestamos o bom exito obtido no emprego da COALHADINA, pois em 27 minutos conseguimos verificar que o leite (100 litros o 8 grammas de coalhadina) estava completamente coallado.  
Autorizamos, outrossim, a V. S. a fazer deste o uso que lhe apruvar.— De V. S. amigos attentos obrigados, Teixeira Leite Junier & C.

## MOLESTIA DO PEITO

**Não desanime sem experimentar o Xarope do Bosque**

**Aos senhores criadores de gado**  
**O Bezerrino, especifico contra a diarrheia dos bezerrinhos, cura em tres dias**

## ESPECIALIDADES QUE SE IMPÕEM

<p><b>Coalhadina</b></p> <p>O melhor e mais barato coalho para o fabrico dos mais sabrosos queijos. Este producto é analysado pelo Laboratorio Nacional de Analyses.</p>	<p><b>Bezerrino</b></p> <p>Especifico contra a diarrheia dos bezerrinhos. já experimentado e adoptado em larga escala no sul deste Estado e nesta zona, onde tem salvo milhares de cabeças.</p>	<p><b>GRISOLIM</b></p> <p>Superior ao mercúrio e à crocolina nas bicheiras e outras molestias do gado</p> <p><b>Desinfectante e desodorante soberano</b></p>	<p><b>Xarope do Bosque</b></p> <p>A ultima palavra para a cura das molestias do peito e vias respiratorias.</p> <p><b>Cura a tysica em primeiro grau</b></p>	<p><b>Sabão Suizo</b></p> <p>Protocelos, sardas, frieiras, inflamações, doras rheumaticas, mordeduras de insectos venenosos, são efficazmente combatidos por esta humma iltanta e conscienciosa essencia.</p>
<p><b>Colorante</b></p> <p>Para manteiga, producto vegetal de incontestavel SUPERIORIDADE</p>	<p><b>Agua Ingleza</b></p> <p>do P. DE CASTRO, eudisposamento manipulada, excellentemente reconstituido.</p>	<p><b>Elixir de Formiato de Soda</b></p> <p>de P. DE CASTRO</p> <p>o ESPECIFICO DA DEBILIDADE</p>	<p><b>Regulador</b></p> <p>das senhoras, de S. GALVALCANTE, conservador da saude e bellezadas senhoras.</p>	<p><b>Preservativo</b></p> <p>da Erysipela, de S. GALVALCANTE, unico e infallivel preparado no gonoro.</p>

Completo sortimento de drogas e especialidades pharmaceuticas e perfumarias nacionaes e estrangeiras  
**A. MALLET SOARES, Droguista importador**

Rua da Quitanda n. 2 — Rio de Janeiro — Vendas a dinheiro

## Remedio infallivel contra o veneno das Cobras.

Para beber às colheres—Ao alcance de todos—Não tem dieta.

Não é venenoso—Póde ser usado sem receio até por uma creança — Cura rapida do veneno do Cascavel, Urutú, Jararacussú, Surucucú Jararaca, etc. — Cura em dez minutos, a dôr mais intensa provocada pelo veneno do Scorpiãc.

Cura tanto ao homem como a qualquer animal.

# SURUCUINA

Unico remedio infallivel que não depende de injeção.

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica Federal

Mais de daas mil curas em menos de dois annos só nos Estados de Minas Geraes, Rio de Janeiro, Goyaz, S. Paulo, Matto Grosso, Bahia, Ceará, Pará Maranhão e Amazonas. Attestados das maiores notabilidades medicas do paiz e do estrangeiro. — A' venda em todo o Brazil. Depositario geral e Proprietario

**DR. EDUARDO LOPES**

**BELLO HORIZONTE**



**MINAS GERAES**

**Aluga-se este espaço**

# CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

45, Rua do Ouvidor, 45

RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO  
**HORTULANIA**  
RIO DE JANEIRO



TELEPHONE  
N. 1352

de grande sortimento de sementes novas  
de hortaliça, flores, de plantas para agricultura, etc.

---

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS  
PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Galolas, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Sam Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Costas, ramos e grinaldas  
feitas com apurado gosto para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.;  
encarregam-se de ornamentações  
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

---

CHACARAS DE CULTURAS DE PLANTAS

Rua Theodoro da Silva, 56 A

Rua Haddock Lobo, 122

Rua Barão de Petropolis, 3 (Orchideas e plantas finas)

CULTURAS DE FLORES

RETIRO—PETROPOLIS

---

DEPOSITOS GERAES DE PLANTAS

RUA SENADOR DANTAS, 31 E 51

**JENS SAND & C.**

# GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

---

Variado sortimento de plantas de todas as qualidades,  
para **POMARES E JARDINS**

 **Luiz Antonio Gomes**

Apromptam-se bouquets para baptizados e casamentos,  
com a maxima brevidade e por preços baratissimos

==== 41 — RUA DR. BULHÕES — 41 ====  
**ENGENHO DE DENTRO**

---

## HENRY ROGERS, SONS & C., LIMITED

Engenheiros e contratadores de machinismos para qualquer industria ou agricultura

Casa especial de Instrumentos e Machinas para Lavoura  
**ARADOS E CULTIVADORES**

dos melhores fabricantes Inglezes e Americanos

### DESNATADEIRAS

"ESTRELLA" "BALTIC"

e mais machinas de fazer manteiga e par-  
teurizar o leite

Especialistas em Fiação e Tecelagem  
unicos vendedores das

Cordas e fiação de HOWARD & BULLOUGH

Teares e Tecelagem de Henry Livesey

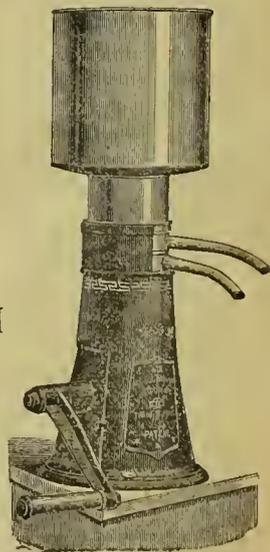
» » automaticos de Northrop

Orçamentos, plantas e todas as informações

76. RUA GENERAL CAMARA, 79

**RIO DE JANEIRO**

**SÃO PAULO — Rua da Quitanda 17-A**



Rua S. Bento, 43

NATHAN & C.

\* S. PAULO \*

xxxxxxxxxxxx Sortimento completo xxxxxxxxxxxxxxx  
de Ferragens, Drogas, Tintas, etc. etc.

Grande Emporio de Machinas \* \* \* \*

\* \* \* \* \* para a layoura

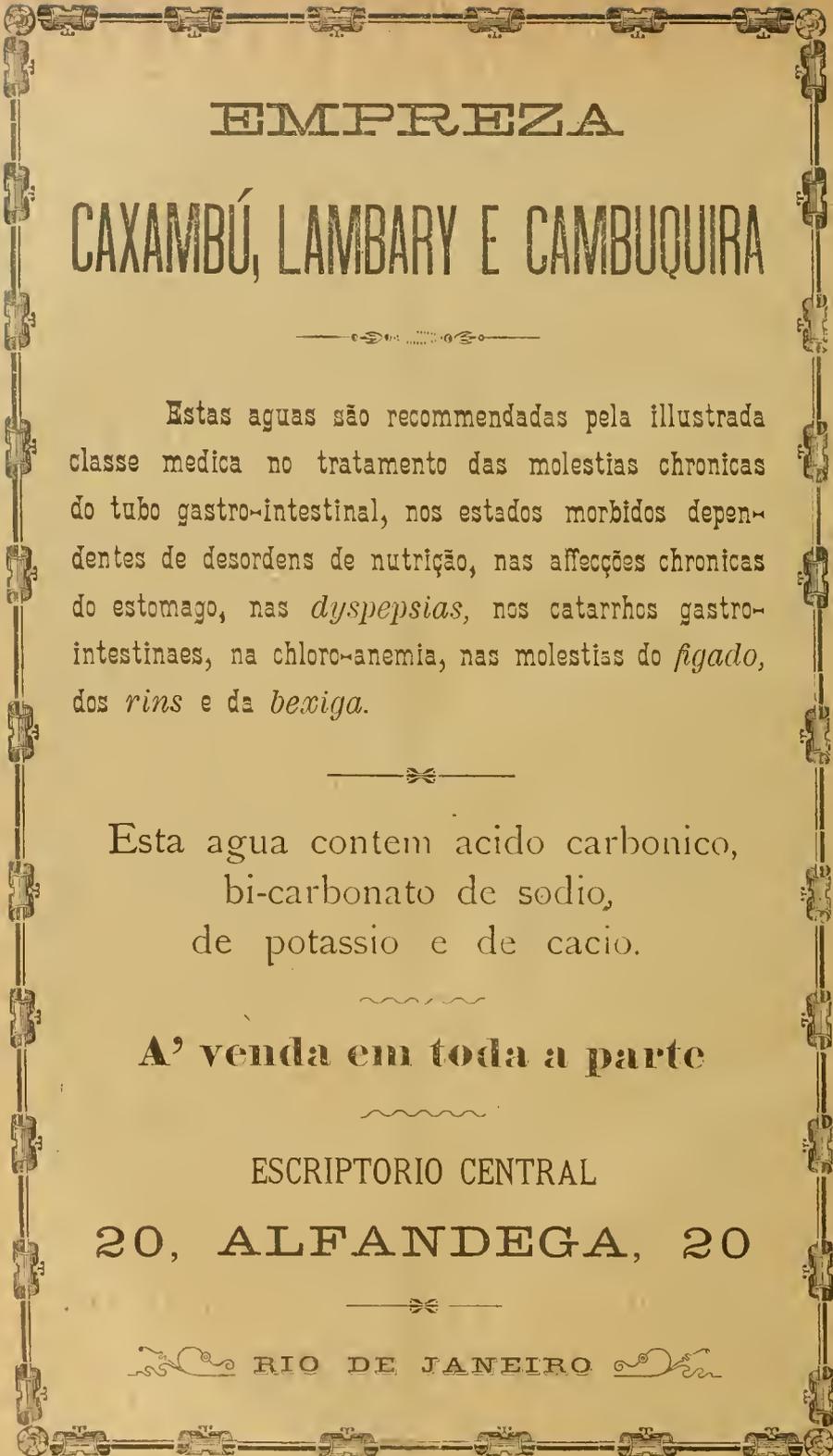


Arado Reversivel 3 alavancas

Oleos lubrificantes, Correias de couro e "Gutalata"  
xxxxxxxxxxxxxxxx as melhores do mundo xxxxxxxxxxxxxxx

» » » » MACHINISMOS DE VARIAS ESPECIES « « « « «

Vapores, Arame farpado, Telhas de zinco, etc. etc.



EMPRESA  
CAXAMBÚ, LAMBARY E CAMBUQUIRA

---

Estas aguas são recommendadas pela illustrada classe medica no tratamento das molestias chronicas do tubo gastro-intestinal, nos estados morbidos dependentes de desordens de nutrição, nas affecções chronicas do estomago, nas *dyspepsias*, nos catarrhos gastro-intestinaes, na chloro-anemia, nas molestias do *figado*, dos *rins* e da *bexiga*.

---

Esta agua contem acido carbonico,  
bi-carbonato de sodio,  
de potassio e de calcio.

---

A' venda em toda a parte

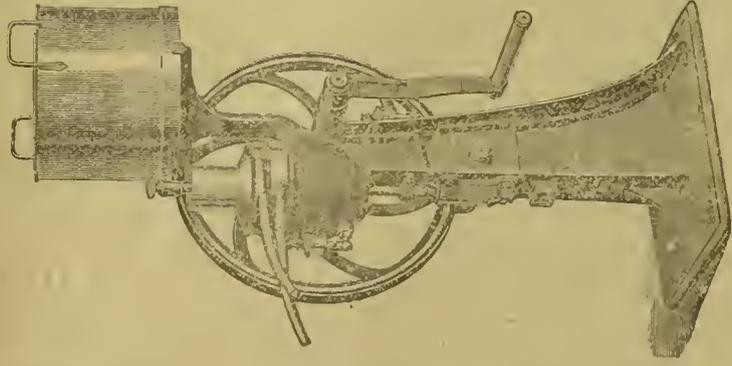
---

ESCRITORIO CENTRAL  
20, ALFANDEGA, 20

---

RIO DE JANEIRO

# Hopkins, Causer & Hopkins



Machinismos completos para MANTEIGA, QUEIJO e GELO

Machinas «ZERO» para fabricar GELO

Coelho e Corante para Queijo

Coelho e Preservativo para Manteiga

O mais variado sortimento de accessorios  
para a industria de lactinios,  
Balde Graduados, Latas, Coadores, Escovas,  
Prensas, Lactometros, Thermometros,  
Vidros graduados, Correias, Oleo, lubrificante, etc.  
LATAS PARA TRANSPORTE DE LEITE

APRADOS e outros instrumentos para LAVOURA  
77, Rua Theophilo Ottoni, 77

RIO DE JANEIRO



# PARIS-LUMIÈRE



Sociedade Anonyma — Capital de 900.000 francos



Antigos Estabelecimentos WASHINGTON ET DECAMPS & C.

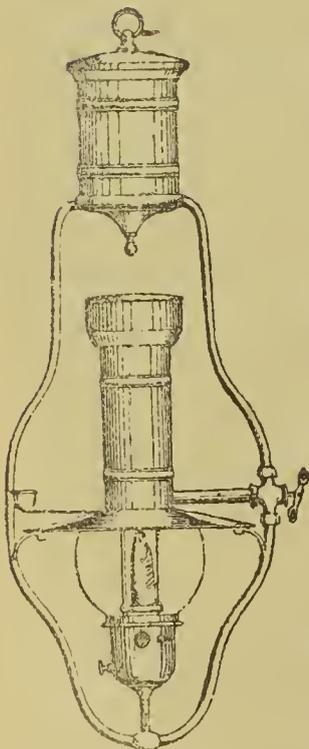
Usina e Escripтории: 172, Quai Jemmapes, Paris

Premiados em numerosas exposições desde 1900,  
pela maxima perfeição de seus aparelhos e enorme economia  
de consumo de alcool

Unicos fabricantes da

## LAMPADA BRAZILEIRA

### SYSTEMA PRIVILEGIADO DO SR. MANUEL GALVÃO



Estas lampadas são as *UNICAS* a alcool cuja intensidade de luz pôde ser graduada á vontade.

Inteiramente feitas de cobre e nickeladas, são as mais bonitas e as mais robustas.

Proprias para iluminação interior e exterior.

São as que consomem *MENOS* alcool por unidade de luz e são as que realizão *MAIOR* intensidade.

Adoptadas pelos *Chemins de Fer de l'État* e por varias administrações em toda Europa.

A Paris-Lumière contracta installações publicas nas villas e cidades do interior do Brazil.

Lampada n. 1 — Intensidade regulavel á vontade — de 40 a 150 velas.

Dita n. 2 — Idem, idem — de 100 a 350 velas.

Fabricam-se maiores tamanhos per encomenda.

Para orçamentos, contractos e mais negocios com o representante geral da Sociedade, Sr. Manuel Galvão.

RUA DE S. PEDRO N. 59 — RIO DE JANEIRO

# Nunca esquecer que

o emprego de adubos na cultura das terras é absolutamente necessário, afim de conseguir-se um resultado verdadeiramente remunerador do esforço e do capital empregado pelo agricultor.

Adubos artificiaes de todas as qualidades para a adubação das terras productoras do café, algodão, canna de asucar, fumo, de todos os cereaes, de todas as leguminosas, de todas as arvores fructiferas, emfim, de todas as culturas. Os adubos são fornecidos; cada elemento nutritivo em separado ou em diversas misturas, podendo estas ultimas ser de qualquer proporção, havendo toda a garantia de serem misturas rigorosamente exactas quanto á sua composição. Recomenda-se especialmente:

- Chlorureto de potassio de 50 % de potassio (Kali)
- Sulphato de potassio .. de 50 % de » »
- Sal de potassio..... de 30 % de » »
- Superphosphatos..... de 20 % de acido phosphorico solúvel em agua.
- Escorias de Thomaz... de 16 % de acido phosphorico solúvel em acido citrico.
- Sulphato de amoniaco de 20, 5 % de azóto.
- Salitre do Chiie.... de 17 % de azóto.
- Guano com porcentagem garantida.

Fornecem-se aos agricultores, gratuitamente, informações e conselhos sobre a qualidade e quantidade dos adubos a usar, tendo em vista a propriedade do solo e a cultura que se pretende beneficiar. Estas informações e conselhos serão fornecidos *in loco* por um profissional e cientista, que se acha no Brasil para este fim.

Fornecem-se gratuitamente, livros e folhetos, em qualquer idioma, referentes a qualquer cultura.

As encomendas de adubos devem ser feitas com antecedencia, afim de poderem vir da Europa a tempo para a sua applicação adequada, que começa approximadamente em Agosto ou Fevereiro.

UNICOS RECEBEDORES DOS ADUBOS DO

“ KALISYNDIKAT DE STASSFURT ” ( Allemanha )

BRÜGGEMANN, PEREIRA & C.

93, Rua da Alfandega, 93

CAIXA DO CORREIO N. 566 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: “SERIGOTE”

RIO DE JANEIRO



# CASA FLORA

Casa especial  
em trabalhos de flores naturaes  
artisticamente executados



Corôas para enterros  
de todos os preços e feitios

Ornamentações de salões,  
mesas, etc.,  
para casamentos, bailes, etc., etc.



Sementes afiançadas de hortaliças  
e flores

## CULTURAS DE FLORES

Rua Senador Nabuco n. 21, Villa Izabel (Orchidéas)

Fonseca — Nictheroy (Flores diversas)



## CHACARA FLORA

Alto da Serra — Petropolis (Flores e Plantas)

Schlick & Comp.

Rua do Ouvidor n. 25-B

TELEPHONE N. 1231



RIO DE JANEIRO

# DIAS GARCIA & C.

19, Rua General Camara, 21

---

Importadores em grande escala de Louças de ferro,  
Ferragens, tintas, oleos, Cimento,  
Carros de ferro e de chumbo para Agua e gaz,  
telhas zincadas, Arame farpado e liso,  
drogas para industria, Material para Estradas de ferro,  
artigos para lavoura, etc.

---

## DEPOSITOS

Rua Cotovello n. 16 — Travessa do Paço n. 26  
Travessa da Fidalga n. 3 — Largo Santa Rita n. 24

---

## ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

---

### DEPOSITARIOS DOS SEGUINTE PRODUCTOS CONHECIDOS

Formicida Pestana (purificada)	} Dynamite "Estygia"
Dita Capanema	} Enxadas "Radiante especial"
Dita Paschoal	} Cimento "Pedreiro"
Creolina Freire de Aguiar	} Dito S. Jorge
Coalho marca Estrella	}

---

Commissarios de Café e mais generos do Palz garantem as melhores  
contas de venda cujos liquidos são pagos immediatamente.

---

A nossa firma foi premiada com medalha  
de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America)  
pelas excellentes qualidades de Café recebido de  
seus committentes que expuzeram.

---

Rio de Janeiro

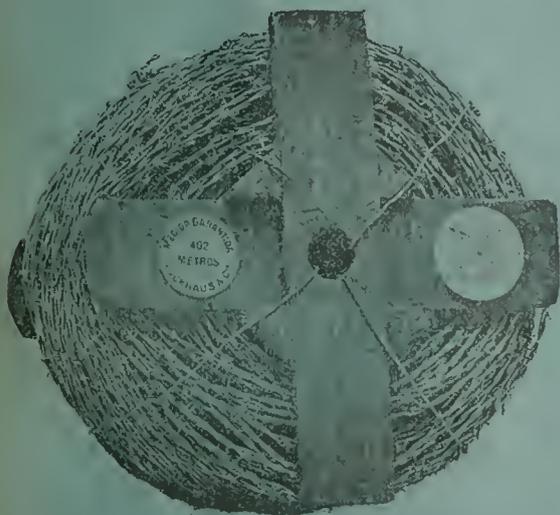
# LUCKHAUS & C.

IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragem e armarinho

14, RUA GENERAL CAMARA, 14  
RIO DE JANEIRO

Arame farpado „Electrica“



de qualidade insuperavel

Sem rival

Peso liquido 38 kilos

Comprimento 402 metros

Garantidos

Preço sem competencia

## Enxada „Sol“

Fabricada do melhor

aço inglez

Superior a qualquer

outra marca

pela excellente qualidade

Quem usar uma vez

é freguez para sempre



# The London and River Plate Bank, Limited

Estabelecido em 1862

Capital subscripto . . . . .	£ - 1.500.000
Capital realiado . . . . .	) - 900.000
Fundo de Reserva . . . . .	) - 1.100.000

**Matriz** — Princes Stheet, Londres, E. C.

**Filiaes** : — Pariz — 16 Rue Halévy, — Rio de Janeiro 19 e 21 Rua da Alfandega, Pará, Pernambuco, São Paulo, Santos, Buenos Aires, Montevideo, Rosario, Mendoza, Bahia Blanca, Paysandu, Concordia, Salto.

**Agencias** : — Manãos, Maranhão. Ceará, Bahia, Victoria, Paranaguá, Rio Grande do Sul, Pelotas, Curitiba, Porto Alegre, Maceió.

Saca d'aqui sobre a Casa Matriz  
e suas agencias em Pariz, Portugal e principaes  
cidades da Europa e sobre

FARMERS LOAN & TRUST Co. — Nova York

FIRST NATIONAL BANK OF CHICAGO — Chicago

---

LONDON AND RIVER PLATE BANK Ltd.

# O legitimo coalho Meia Lua denominado COALHADINA

Não teme confronto com outro qualquer pro lucto similar, em eguaes condições de frescura. A melhor recommendação para elle é a propaganda contra, que lhe moveu os que se sentem prejudicados com a sua terrível concurrencia. Remetto gratuitamente amostras a quem m'as pedir.

Juiz de Fóra, 21 de fevereiro de 1905. — Ilmo. Sr. A. Mallet Soares. — Rio. Amigo e senhor. — Recobemos os vidros de COALHADINA enviados por V. S. e alim de fazermos experiencia dessa seu preparado, e jubilosos attestamos o bom exito obtido no emprego da COALHADINA, pois em 27 minutos conseguimos verbor que o leite (100 litros e 8 grammas de coalhadina) estava completamente coahado.  
Autorizamos, outrossim, a V. S. a fazer deste o uso que lhe aprouver. — De V. S. amigos attentos obri- gados, TEIXEIRA LEITE JUNIOR & C.

## MOLESTIA DO PEITO

**Não desanimem em experimentar o  
Xarope do Bosque**

**Aos senhores criadores de gado**

**O Bezerrino, especifico contra  
a diarrhéa dos bezerrros,  
cura em tres dias**

## ESPECIALIDADES QUE SE IMPÕEM

<p><b>Coalhadina</b></p> <p>O melhor e mais barato coalho para a fabrica dos mais sabrosos queijps. Este producto é analysado pelo Laboratorio Nacional do Analyzes.</p>	<p><b>Bezerrino</b></p> <p>Especifico contra a diarrhéa dos bezerrros. Foi experimentado, e adoptado em larga escala no sul d'este Estado e nesta zona, onde tom salvo milhares de cabeças.</p>	<p><b>GRISOLIM</b></p> <p>Superior ao mercúrio e à creolina nas bircheiras e outras moléstias do gado</p> <p><b>Desinfectante e desodorante suberano</b></p>	<p><b>Xarope do Bosque</b></p> <p>A ultima palavra para a cura das moléstias do peito e vias respiratorias.</p> <p><b>Cura a tísica em primeiro grão</b></p>	<p><b>Sabão Suizo</b></p> <p>Brottojas, sacchas, friouras, tailla uncações, doras, rheumatis, mordeduras do insectos venozosus, são efficacissimo combatidos por esta humantaria e consciencia essencia.</p>
<p><b>Colorante</b></p> <p>Para manteiga, productivo- geral do incontestivo- SUPERIORIDADE</p>	<p><b>Agua Ingleza</b></p> <p>do P. DE CASTRO, cunha- dosamente manipulada, excel- lente reconstituente.</p>	<p><b>Elixir de Formiato de Soda</b> de P. DE CASTRO O ESPECIFICO DA DEBILIDADE</p>	<p><b>Regulador</b></p> <p>das senhoras, de S. CAVALCANTE, conservador da saude e belleza das senhoras.</p>	<p><b>Preservativo</b></p> <p>da Erysipela, do S. CAVALCANTE. Unico o infalivel preparado no genero.</p>

Completo sortimento de drogas e especialidades pharmaceuticas e perfumarias nacionaes e estrangeiras

**A. MALLET SOARES, Droguista importador**

Rua da Quitanda n. 2 — Rio de Janeiro — Vendas a dinheiro

## • Remedio infallivel contra o veneno das Cobras.

Para beber ás colheres—Ao alcance de todos—Não tem dieta.

Não é venenoso—Póde ser usado sem receio até por uma creança — Cura rapida do veneno do

Cascavel, Urutú, Jararacussú, Surucucú Jararaca, etc. — Cura em dez minutos, a dôr mais intensa provocada pelo veneno do Scorpião.

Cura tanto ao homem como a qualquer animal.



# SURUCUCUINA

Unico remedio infallivel que não depende de injeção.

Approvedo pela Directoria Geral de Saude Publica Federal

Mais de duas mil curas em menos de dois annos só nos Estados de Minas Geraes, Rio de Janeiro, Goyaz, S. Paulo, Matto Grosso, Bahia, Ceará, Pará Maranhão e Amazonas. Attestados das maiores notabilidades medicas do paiz e do estrangeiro. — A' venda em todo o Brazil. Depositario geral e Proprietario

**DR. EDUARDO LOPES**

**BELLO HORIZONTE**



**MINAS GERAES**



## W. SMITH GRUBBER & C.

MACHINA DE ARRANCAR TOCOS, RAIZES e quaesquer outros obstaculos ao bom funcionamento dos instrumentos aratorios

Cada aparelho — ARRANCADOR DE TOCOS — faz o serviço de 20 homens — VINTE HOMENS!

Peçam catalogos e preços aos Snrs.

**W. Smith Grubber & C.**

**La Crosse, Wis, Estados Unidos**

Não confundam! Lelam bem!

## W. Smith Grubber & Co.

Negocios realizados

Rs. 200.000:000\$000

Sinistros pagos

Rs. 4.000:000\$000

Fundos de garantias e reservas

Rs. 5.000:000\$000

PEDIR PROSPECTOS

# A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

TERRESTRES E MARITIMOS

**125, AVENIDA CENTRAL, 125**

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

RIO DE JANEIRO

Agencias em todos os Estados da União  
e na Europa

Apólices com sorteio semestral

EM DINHEIRO

Utiliza palavra em Seguros  
de Vida

Invenção exclusiva d'A Equitativa

Os sorteios tem lugar

em 15 de Abril e 15 de Outubro  
de todos os annos

As gravuras que illustram esta  
REVISTA são todas executadas pelos  
gravadores da Sociedade Nacional de  
Agricultura, Srs. LUIZ BRUN & ES-  
TRELLA, estabelecidos com atelier de  
photogravura, xilographia, photo-zinco-  
graphia, zincographia, gravura em aço,  
alto e baixo relevo para estamperia de  
vinhetas, monogrammas, chromos, etc.

Recortes de toques em photo-  
gravura.



Rua do Senhor dos Passos, 79

RIO DE JANEIRO

# F. CANELLA

84, RUA DA ALFANDEGA, 84

RIO DE JANEIRO

Caixa n. 1.113

Endereço Telegraphico — CISALPINO — RIO

Unico encarregado da venda das machinas  
da " Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo ", na Capital Federal  
e nos Estados de Minas, Rio de Janeiro e Espirito Santo



## MACHINISMOS PARA BENEFICIAR CAFÉ

compostos das melhores peças até hoje conhecidas, como sejam : Descascadores Engelberg-Siciliano, ventiladores dobrados e sem jogo, apartadores de pedra, separadores de arame, catadores, despoldadores, brunidores, seccador " Augusto ", etc. Fabricam-se tambem machinas combinadas para café, com grande reduçãõ de preços e ao alcance de todos.

## MACHINAS DE ARROZ

que funcionam com peças de aço (e não com pedaços de couro, como muitas que andam por ahí) sem quebrar o arroz e sem dar marinheiro.

## DESINTEGRADORES PARA MOER MILHO, SABUGO E PALHA.

## SEPARADOR E CATADOR DE CAFÉ "MONITOR"

machina privilegiada ; a mais perfeita que se conhece e que faz cinco classificações distintas e perfeitas de café em uma só operação.

## NOVA REDUCÇÃO DE PREÇOS

Monitor n. 5 para 550 a 600 arrobas diarias , . . 3:250\$000  
Monitor n. 6 para 650 a 700 arrobas diarias , . . 3:500\$000

## Agente geral do LUOLIN EXCELSIOR

Desinfecante familiar por excellencia, poderoso e innocuo ao mesmo tempo. O perfume agradável que exhala não se compara com o cheiro incommodativo da Creolina, que elle substitue vantajosamente ; vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de ferragens mais importantes.

# AS CAIXAS ECONOMICAS

É

## O Credito Agricola

PELO

DR. ALFREDO ROCHA

PREÇO 10\$000

A' venda em todas as livrarias do RIO DE JANEIRO  
e S. PAULO

## MOLESTIAS GENITO-URINARIAS

*DR. CRISSIUMA FILHO*

Cirurgião da Misericórdia e da ordem da Penitencia

Trata especialmente as molestias da urethra, bexiga, prostata e rins. Cura radical da hydrocele, por processo seguro, que permite o operado entregar-se immediatamente ás suas occupações habituaes.

CONSULTORIO

39, Rua Gonçalves Dias, 39

Das 2 ás 4









New York Botanical Garden Library



3 5185 00292 7448

